

ALDYR GARCIA SCHLEE



— ❦ — ❦ —

DICIONÁRIO
DA CULTURA PAMPEANA
SUL-RIO-GRANDENSE

— ❦ — VOLUME II — ❦ —

— — — — —

↔ ————— ↔

DICIONÁRIO

DA CULTURA PAMPEANA
SUL-RIO-GRANDENSE

↔ ————— ↔

VOLUME II

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Morganah Marcon, CRB-10/1024)

S339d Schlee, Aldyr Garcia.
Dicionário da Cultura Pampeana Sul-Rio-Grandense. / Aldyr
Garcia Schlee. -- Pelotas : Fructos do Paiz, 2019.
2v. (992 p).

Conteúdo: Volume I: Objetivos, Metodologia, Questões
Preliminares, Forma de Apresentação, Sobre o Autor, Verbetes –
Volume II: Verbetes, Bibliografia.

ISBN: 978-85-93423-03-1 (obra completa)

ISBN: 978-85-93423-04-8 (v.I)

ISBN: 978-85-93423-05-5 (v.II)

1. Cultura : Rio Grande do Sul : Dicionário. 2. Costumes : Rio
Grande do Sul : Dicionário. I. Título.

CDU: 981.65 (038)

ALDYR GARCIA SCHLEE

↔ ————— ↔

DICIONÁRIO
DA CULTURA PAMPEANA
SUL-RIO-GRANDENSE

↔ ————— ↔

VOLUME II

**Fructos
do Paiz**

PELOTAS, RS - 2019



- GABA** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →gabar. Elogiar, enaltecer, revelar preferência por algo ou alguém. // V. *gava* [m/us.].
- GABAÇÃO** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Ato ou efeito de →gabar ou de gabar-se [ANT r/us.]. O mesmo que →gabamento [r/us.]. Elogio, adulação, lisonja, em relação a outra pessoa; impostura, jactância, presunção, em relação a si mesmo. // V. *gavação*.
- GABADO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de quem é elogiado, lisonjeado, enaltificado [r/us.]. // V. *gavado* [m/us.].
- GABADOR** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito daquele que é dado à gaba ou à gabação, não só em referência a outrem como a si mesmo [r/us.]. // V. *gavador* [m/us.].
- GABAMENTO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - O mesmo que gabação. Elogio, louvor, lisonja; ou impostura, presunção, jactância. // V. *gavamento* [m/us.].
- GABÃO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Capote antigo, uma espécie de casaco feito de tecido forte como o da gabardine (SL). – e por isso também chamado de **gabardo**. // *Adj.* - Diz-se daquele que se gaba de algo ou de si mesmo (SL) [ANT, r/us.].
- GABAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Elogiar, lisonjear alguém exageradamente. // *P.* - Vangloriar-se, jactar-se, enaltecer-se; fazer elogios exagerados a si próprio. // V. *gavar(-se)* [m/us.].
- GABARDO** (BRAS) *S.m.* ANT DES – V. *gabão* (1ª acep.).
- GABAROLA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de indivíduo pretensioso, vaidoso, presunçoso, que vive a se gabar [r/us.].
- GABINETE** (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep.] ANT - Mesa de escritório, com gavetas e gavetões, us. nas estâncias, pelo estancieiro, para manter em dia e guardar os papéis correspondentes à administração de sua propriedade rural.
- GABO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Elogio, louvor, encômio. // Orgulho, vaidade, presunção.
- GABOLA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - O mesmo que gabão. Diz-se de quem se gaba de alguma ação ou qualidade.
- GABOLICE** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Ato ou efeito de gabar-se.
- GACHA** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que gachada ou agachada. // Us. na expr. *estar de cabeça gacha* (atitude própria de pessoa intimidada, envergonhada, submetida (AD)).
- GACHAR-SE** (BRAS) *P.* - O mesmo [r/us.] que agachar-se.
- GACHO** (BRAS) *Adj.* - Agachado, deitado, caído. // *S.m.* - ANT DES - Denom. de um chapéu militar de abas curtas (com a da frente abaixada) muito us. no séc. XIX, principalmente no Prata (JV, RG, FP, IP). // O pedaço posterior do pescoço do boi, onde se assenta a canga.

GADANHA (BRAS) *S.f.* - V. *gadanho*. Mão humana, com seus dedos e unhas como garras. // Garra. Dedos e unhas compridas e pontudas de aves de rapina. // Tipo de ancinho ou forcado, com cabo e dentes compridos (de se lidar com pasto ou estrume). // Tipo de foice, de cabo comprido, com lâmina lateral (de se cortar pasto).

GADANHAR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que agadanhavar. Usar a gadanha para trabalhar com pasto ou para cortá-lo.

GADANHO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **gadanha** [m/us.].

GADARIA (BRAS) *S.f.* - Conjunto de gado. Porção de reses de diferentes espécies de animais, especialmente vacuns, equinos ou ovinos (PA, AF, SL, RG).

GADEIRO (BRAS) *Adj.* - V. *gadero*.

GADELHA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Melena, grenha. Grande cabeleira. O mesmo que → **guedelha** [r/us.].

GADELHUDO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de indivíduo cabeludo, com grande cabeleira (SL, FP). O mesmo que → **guedelhudo** [r/us.].

GADERO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Corr. de gadeiro [r/us.]. // O mesmo que → **ganadero** (PLAT).

GADO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de animais bovinos de criação (AD, JV, SL, AJ, FP, IP, EV). O mesmo que **gado bovino**: rebanho vacum, constituído por touros e vacas, bois de tração, vaquilhaonas, novilhos e terneiros. ● OBS: a criação de outras espécies é discriminada: **gado ovino**, ou lanar – constituído por carneiros e ovelhas, borregos e cordeiros; **gado equino** ou cavalari, constituído por garanhões e éguas, bem como por animais de montaria e de tração; e **gado miúdo**, de curral, pátio ou de galinheiro. // Us. nas exprs. *gado chimarrão* (o solto a campo aberto, semisselvagem e arredio); *gado da*

porta (o que fica próximo às casas, para abate e consumo – quando vacum ou ovino; ou para saída a campo – quando equino); *gado de corte* (o preparado para o abate); *gado de cria* (o destinado à reprodução); *gado de invernar* (o destinado à engorda); e *gado rabão* (forma DEPR de se tratar e de se falar de mulher).

GADO BOVINO (BRAS) *S.m.* - V. *gado*.

GADO CHIMARRÃO (BRAS) *S.m.* - V. *gado*.

GADO DA PORTA (BRAS) *S.m.* - V. *gado*.

GADO DE CORTE (BRAS) *S.m.* - V. *gado*.

GADO DE CRIA (BRAS) *S.m.* - V. *gado*.

GADO DE INVERNAR (BRAS) *S.m.* - V. *gado*.

GADO EQUINO (BRAS) *S.m.* - V. *gado*.

GADO MIÚDO *S.m.* - V. *gado*.

GADO OVINO (BRAS) *S.m.* - V. *gado*.

GADO RABÃO (BRAS) *S.m.* - V. *gado*.

GADUNHAR (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Meter a mão no alheio. Furtar, fazer uma gatunagem (DA).

GAGA (PORT) *S.f.* ANT DES – O mesmo que sarna, eczema, lepra.

GAFANHOTO (BRAS) *S.m.* - Inseto ortóptero saltador, de 45 a 65 mm de comprimento, que vive em bandos e é de coloração verde olivácea ou marrom esverdeada, pertencente a várias famílias, especialmente à dos acridídeos. # Esp. migratórias, invasoras e destruidoras de vegetais, que são conhecidas desde tempos bíblicos, como a do **gafanhoto africano** (*Schistocerca peregrina*), uma das sete pragas do Egito; o **gafanhoto sul-americano** (*Schistocerca ame-*

- ricana*), de coloração pardo-avermelhada, com asas amareladas, invasor e destruidor de culturas que, como praga, atacou o território sul-riograndense no séc. XX; o **gafanhoto crioulo** (*Rhammatocerus conspersus*) e o **gafanhoto argentino** (*Dichroplus maculipennis*), que se confundem e são característicos das áreas meridionais da América do Sul, incluindo a região pampeana – a qual muito sofreu com suas invasões e destruições, até a segunda metade do séc. XX; o **gafanhoto verde** (*Topidacris grandis*) delgado e de hábitos solitários, mais conhecidos pelo nome de esperança.
- GAFEIRA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - V. *gafera* [forma que teve mais uso].
- GAFERA** (BRAS) *S.f.* ANT DES – *Corr.* de gafeira. Sarna de certos animais, observada principalmente em cachorros; e percebida pela forte morrinha que exala. // Doença que atinge os olhos dos bois, cujas pálpebras incham, com forte prurido.
- GAFEIRENTO** (BRAS) *Adj.* ANT DES. V. *gafereinto* [forma que teve mais uso].
- GAFERENTO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - *Corr.* de gafeirento. Enferidado, sarnento, sarnoso.
- GAFEIROSO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - V. *gaferoso* [forma que teve mais uso].
- GAFEROSO** (BRAS) *Adj.* ANT DES – *Corr.* de gafeiroso. Diz-se de quem tem gafa ou sofre de gafeira.
- GAFO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Sarnoso, sarnento, enferidado. // FIG - Desmortalizado, contaminado, corrompido.
- GAFORINHA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Melena, grenha, grande cabeleira em desalinho.
- GAGINO** (BRAS) *S.f.* - Galo com aparência de galinha, por ter curtas as penas da cauda (SL). // *Adj.* FIG - Diz-se DEPR de homem sem importância (SL) [voc. us. c/PLAT nestas aceps.: *gallino* (DRAE)].
- GAGO** (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Indivíduo que vacila, hesita, na emissão de palavras, dizendo-as pela metade ou repetindo-lhes as sílabas. O mesmo que tartamudo.
- GAGUEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *gaguera* [m/us.].
- GAGUEJAR** (BRAS) *Int.* - Tartamudear. Falar com dificuldade, hesitando e repetindo sílabas.
- GAGUERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de gagueira. Perturbação da fala, característica de quem é gago.
- GAGUICE** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que gaguera. Perturbação da fala, característica de quem é gago.
- GAIADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal equino que tem redemoinhos de pelos no peito; ou nos quartos, na base da cauda. // V. *gaias*.
- GAIAS** (BRAS) *S.f.Pl.* - Redemoinhos de pelos que cavalos e éguas podem apresentar no peito; ou nos quartos, na base da cauda.
- GAIATICE** (BRAS) *S.f.* ANT - Burla, galhofa. Ação própria de indivíduo →gaiato.
- GAIATO** (BRAS) *Adj.* ANT - Dito de indivíduo alegre e brincalhão, dado à burla e à galhofa.
- GAIOLA** (BRAS) *S.f.* - Objeto armado com finas →grades de arame, madeira ou bambu, feito geralmente como uma pequena casa, com poleiros, bebedouros, comedouros e fundo móvel, us. para prender pássaros e mantê-los em cativeiro.
- GAITA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - O mesmo que acordeão, acordeona, cordeona (AJ, DA, FP, CM, IP, EV) – tanto no sul do Brasil como em Cabo Verde (e, no nordeste brasileiro, sanfona). Trata-se de um instrumento musical de fole, de origem alemã, originalmente chamado de concertina ou harmônica – aprimorado com a uti-

- lização de botões (a **gaita de botão**) e de teclado (a **gaita-piano**), aquela, com importante e fundamental papel no desenvolvimento da chamada música regionalista, é mais utilizada e muito difundida no Rio Grande do Sul; esta, é de uso corrente em todo o país. ● OBS: gaita é nome normalmente utilizado também para designar a **gaita de boca**, um pequeno instrumento musical de sopro, constituído de diferentes palhetas de metal, sobrepostas, capazes de reproduzir uma escala completa de sons, quando acionadas adequadamente pela boca de alguém.
- GAITADA** (BRAS) *S.f.* - Risada solta e prolongada, de fácil percepção.
- GAITA-DE-BOCA** (BRAS) *S.f.* - *V. gaita.*
- GAITA DE BOTÃO** (BRAS) *S.f.* - *V. gaita.*
- GAITA-PIANO** (BRAS) *S.f.* - *V. gaita.*
- GAITEIRO** (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep.] - *V. gaitero* [m/us.].
- GAITERO** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Corr. de gaitero. Tocador de gaita. Aquele que toca gaita. (FP, CM, EV).
- GAIVOTA** (BRAS) *S.f.* - Denominação comum a várias espécies de aves aquáticas cosmopolitas, da família larídea, que ocorrem predominantemente no litoral do Rio Grande do Sul, incluindo as gaivotas propriamente ditas (*Larus spp.*) e os gaivotins (*Sterna spp.*), também chamados de andorinhas-do-mar ou trinta-réis. Algumas dessas aves, por habitarem banhados e canais de irrigação, são bem conhecidas na campanha, distinguindo-se duas, com denom. local própria: a **gaivota-campeira** (*Larus masculipennis*), ou gaivota-mariavelha, branca e de cara escura, que frequenta insistentemente campos recém arados; e a **gaivota-grande** (*Larus dominicanus*), ou gaivotão, branca e de asas pretas, com o bico amarelo, que goza da má fama de exterminadora de ovelhas, acusada de atacar cordeiros recém nascidos.
- GAIVOTA-CAMPEIRA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - *V. gaivota.*
- GAIVOTA-GRANDE** (BRAS) *S.f.* - *V. gaivota.*
- GAIVOTIM** (BRAS) *S.m.* - Ou andorinha-do-mar ou → **trinta réis**, habitante de areais costeiros ou lagunares, pertencente à família Laridae (*Sterna spp.*). # Esp. c/denom. própria: **gaivotim branco** (*S. trudeaui*), que se distingue dos demais pelo tamanho (30 cm), pela cor (acinzentado) e por não ter manchas pretas nas penas; **gaivotim grande** (*Phaetusa simplex*), que pesca mergulhando e caça insetos no ar, chega a 36 cm, possui bico amarelo e cobertura preta na cabeça; **gaivotim pequeno** (*S. superciliaris*), semelhante em tudo ao gaivotim grande, distingue-se dele pelo tamanho (22 cm) e por uma sobrancelha branca, na cabeça, entre o bico e os olhos.
- GAIVOTIM-BRANCO** (BRAS) *S.m.* - *V. gaivotim.*
- GAIVOTIM-GRANDE** (BRAS) *S.m.* - *V. gaivotim.*
- GAIVOTIM-PEQUENO** (BRAS) *S.m.* - *V. gaivotim.*
- GAJARETA** (PLAT) *S.f.* - *V. galharetta.*
- GAJETA** (BRAS) *S.f.* - Bolacha. Muito us. nas estâncias da campanha, em barricas, para a alimentação da peonada (até a metade do séc. XX). // Qualquer espécie de biscoito, a partir do PLAT *galleta* (DESU, DVEA, NV CR, VCDOR). // *V. galheta.*
- GAJO** (PORT) *S.m.* - Qualquer indivíduo cujo nome não se conhece ou que não se precisa ou não se quer revelar.
- GALA** (BRAS) *S.f.* - Parte do ovo das aves que possui poder germinativo e reprodutivo. // Demonstração de riqueza, pompa, ostentação.

GALAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Fecundação de uma fêmea (tratando-se de aves). // Ato ou efeito de →galar.

GALADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de ovo com gala, com possibilidades germinativas e reprodutivas.

GALALITE (BRAS) *S.f.* - Material plástico derivado da caseína, de uso comum e dominante na primeira metade do séc. XX, especialmente na fabricação de brinquedos e no acabamento de certos objetos de uso doméstico.

GALANTE (FRAN: *galant*) *Adj.* ANT DES - Dito de homem amável, elegante, atencioso (especialmente para com as mulheres).

GALANTEADOR (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo galante.

GALANTEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Revelar interesse amoroso por uma pessoa, cumulando-a de gestos e/ou palavras de atenção e amabilidade.

GALANTEIO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de galantear. Revelar interesse amoroso por uma pessoa, mediante gestos de elegância, atenção e amabilidade.

GALÃO (PORT) *S.m.* ANT - Enfeite feito c/tecido fino, orlado com fios de ouro ou prata, us. c/distintivo ou insígnia de graus nobiliárquicos ou acadêmicos. // Enfeite semelhante, us. em uniformes militares – sobre os ombros, no peito ou nos braços da farda – como símbolos de identificação das patentes hierárquicas. (SL). // Recipiente de vidro ou de lata, us. para armazenar e conduzir líquidos – com capacidade para 3,78 litros (o galão americano) e de 4,51 litros (o galão imperial ou inglês). // *Adj.* - Diz-se de detentor de cargo militar com direito a insígnias. V. *galão-largo*.

GALÃO-LARGO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de detentor de posto elevado na hierarquia militar (SL) do Império e do alvorecer da República.

GALAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fecundar uma fêmea (tratando-se de aves). // FIG: engravidar, engravidar uma mulher.

GALARDÃO (BRAS) *S.m.* - Prêmio, homenagem, recompensa. // Reconhecimento recebido por serviço, desempenho ou participação em determinada atividade ou competição.

GALDÉRIA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de mulher de vida dissoluta, meretriz, prostituta. // Também chamada, raramente, de →gaudéria.

GALDÉRIO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo vadio, errático, trampolheiro. Também chamado, principalmente, de →gaudério.

GALEGADA (BRAS) *S.f.* ANT - Grupo de cidadãos portugueses, cada um dos quais chamado DEPR de →galego, desde antes da independência do Brasil. // Grupo de combatentes monárquicos e adversários legalistas dos insurgentes farroupilhas de 1835, chamados individualmente – e de forma DEPR – de galego, camelo, caramuru.

GALEGO (BRAS) *S.m.* ANT - O mesmo que →reinol. Forma DEPR de chamar um cidadão português, desde antes da Independência do Brasil (SL, EV). // Apodo DEPR que os insurgentes farroupilhas, de 1835, davam a cada um dos seus adversários monárquicos que defendiam o Império Brasileiro: galego – além de camelo e caramuru.

GALENA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Aparelho primitivo e muito precário de radiodifusão, constante de um pedaço de minério – o sulfeto de chumbo, capaz de detectar ondas hertzianas – e um sistema de captação de tais ondas por breves toques no detector. ● COST: muitos proprietários de terras, na campanha e nas cidades do interior do Rio Grande do Sul, adquiriram galenas, nas primeiras décadas do séc. XX, como símbolos de poder e na ilusão de ouvirem emissoras de rádio da fronteira e do Uruguai. Os centros

emissores das estações de rádio, entretanto, estavam muito distantes; e as galenas permaneceram mudas nas salas de visitas, até desaparecerem, por inúteis.

GALERA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que diligência: uma carruagem grande, com portas e janelas, puxada por seis a oito cavalos, us. exclusivamente no transporte de pessoas (seis a sete), cartas e encomendas. Surgida na Argentina, na metade do séc. XIX, difundiu-se pelo Uruguai e alcançou o Rio Grande do Sul nos anos finais daquele século – us. especialmente na complementação das linhas não atingidas pelas estradas-de-ferro recém implementadas no Estado. ● COST: uma galera podia levar até dez passageiros; mas, normalmente, estava preparada para conduzir seis, com as malas e bolsas postas sobre o teto, sob o comando de um boleeiro – o chamado maioral ou mayoral que, do outro lado da fronteira tinha o costume de tocar uma corneta, anunciando a chegada da carruagem a cada povoação ou cidade. // Espécie de cartola, de copa alta e cilíndrica, us. entre o final do séc. XIX e o início do séc. XX por indivíduos que se julgavam importantes ou eram tidos como tais. AME: *galera* (DESU, DRAE, NDUR, PVRC).

GALGO (BRAS) *S.m.* - Espécie de cachorro pernalta e esguio, também chamado de →lebreiro e →veadeiro, difundido na região pampeana por suas qualidades como caçador ágil e veloz. É descendente de cães lebréus da raça inglesa denominada *greyhound*.

GALGUEAR (BRAS) *Int.* - Revelar-se muito desejoso, sedento e obstinado por alguma coisa.

GALGUINCHO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é muito magro, sem nenhuma barriga (como um galgo) e que parece esfomeado, faminto, precisado de comida.

GALHAÇÃO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **galhada** ou **galhadura**. Armação dos cornos dos veados (SL), que são ramificados, presentes apenas nos machos e de substituição anual.

GALHADA (BRAS) *S.f.* - V. *galhação* [m/us.].

GALHADURA (BRAS) *S.f.* - V. *galhação* [m/us.].

GALHARADA (BRAS) *S.f.* - V. *galharia*.

GALHARETA (PLAT) *S.f.* - Ave de hábitos aquáticos da fam. rálídea, também chamada de carqueja, com três espécies semelhantes na região pampeana: a **galhareta grande** ou carqueja grande (*Fullica armillata*), de 48 cm e toda preta, que voa pouco; a **galhareta de asa branca** ou carqueja de asa branca (*Fullica leucoptera*), de 35 cm, com asa interna branca, aparente no voo; e a **galhareta de escudo vermelho** ou carqueja de escudo vermelho (*Fullica ruffifrons*), de 43cm, que vive oculta na vegetação palustre e tem marca vermelha sobre o bico. AME: *gallareta grande*, *gallareta ala blanca*, *gallareta escudete rojo* (AVDU, DESU, NVCR, NDUR). // V. *carqueja*.

GALHARIA (BRAS) *S.f.* - Conjunto de galhos, de ramagens. O mesmo que **galharada** [r/us.].

GALHEIRO (BRAS) *Adj.* - Dito do veado cuja galhação é muito grande ou vistosa (SL).

GALHETA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **gajeta** [m/us.].

GALHO (BRAS) *S.m.* - Ramagem de uma árvore ou de um arbusto, a partir do caule. // Um ramo partido, desprendido do caule. // Pl. galhos - conjunto de nascentes de cursos d'água, canchadas, arroios – que se juntam nas cabeceiras, formando um rio. ◆ FRAS: *andar de galho em galho* (andar às voltas, sem rumo certo); *dar galho* (criar dificuldade

ou problema); *pegar de galho* (diz-se de planta que se reproduz sem necessidade de sementeira).

GALHOFA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Troça, brincadeira, folgança. // Folia, zombaria, farsa.

GALINETA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que →saracura-três-potes ou chiricote. Ave da fam. ralídea (*Aramides cajanea*), de cor parda, com bico amarelo esverdeado e olhos vermelhos. AME: *galineta* ou *chiricote* (AVDU, VCOR).

GALINHA (BRAS) *S.f.* - Fêmea do →galo (ave galiforme da família dos faisânídeos) – de espécies domésticas difundidas em todo mundo – e que se caracteriza e se distingue do macho por ter crista e barbela mínimas, apesar de carnosas e vermelhas; além de cauda curta, de penas levadas no alto, sem muita inclinação. ● COZ: chama-se também de galinha a comida preparada com a carne dessa ave – assada, cozida, ensopada – misturada ou não com arroz, massa, legumes. As duas formas de maior emprego de galinha (ou galo), na culinária campeira, foram sempre e são a **canja de galinha** (para doentes ou convalescentes) e a **galinha com arroz** (ou **galinhada**), comida aos domingos ou em ocasiões festivas. ● MED: a graxa de galinha, empregada quente, é us. contra dores de garganta (aplicada sob um pano, em torno do pescoço; e contra o reumatismo, em fricções nas partes doloridas). ◆ FRAS: *cantar de galinha* (esmorecer, o galo de rinha); *como galinha recém comprada* (sob total intimidação e atordoamento – EV); *deitar com as galinhas* (dormir cedo); *galinha velha dá bom caldo* (a experiência sempre é melhor que a inexperiência); *mais louco que galinha atada pela cola* (desesperado, endoidecido); *muita galinha e pouco ovo* (quando não há nada de novo); *ser uma galinha morta* (coisa fácil de fazer ou de resolver); *quando as galinhas botarem dentes* (nunca, jamais).

GALINHA COM ARROZ (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **galinhada**. ● COZ: Prato da culinária caseira sul-rio-grandense, feito com galinha e arroz; a galinha, em pedaços fritos ou refogados com temperos; o arroz, misturado e cozido ao molho resultante do preparo da galinha.

GALINHADA (BRAS) *S.f.* [n/d. nesta acep.] - V. *galinha com arroz*.

GALINHA-D'ÁGUA (BRAS) *S.f.* - V. *carqueja*.

GALINHA-DA-ANGOLA (BRAS) *S.f.* - [n/d. nesta forma]. O mesmo que **galinha-da-guiné** ou angolista: ave exótica, campestre, de origem africana, rara nos campos do Rio Grande do Sul. Trata-se de um galináceo da família dos numidídeos (*Numida meleagris*), de característica plumagem geralmente preta ou cinzenta, salpicada de branco, cujas fêmeas repetem seguidamente um canto semelhante à expressão ONOM *tô fraco!*, *tô fraco!*, *tô fraco!*

GALINHA-DA-GUINÉ (BRAS) *S.f.* - V. *galinha-da-angola* [m/us.].

GALINHA-MORTA (BRAS) *S.f.* ANT - Cantiga popular executada a viola ou violão e que serve de compasso a uma dança antiga e esquecida, que também leva essa denom. ● COST: há muitas versões das letras da galinha-morta. A mais constante é a da abertura da cantoria, com os seguintes versos: “*vou cantar a galinha morta / por cima deste telhado, / viva branco, viva negro, / viva tudo misturado*”. Na continuação, a *minha galinha pintada* volta na abertura de cada quadrinha cantada: “*Minha galinha pintada!... / Ai, meu galo carijó! / Morreu a minha galinha... / Ficou o meu galo só!* – e lá pelo fim, pode-se ouvir: “*A galinha e a mulher / não se deixam passear; / a galinha, o bicho come... / a mulher dá o que falar!*”

GALINHEIRO (BRAS) *S.m.* - Cercado de varas ou taquaras, geralmente junto às casas, onde são presas as galinhas de uma criação.

GALINHO-D'ÁGUA (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Ou pintinho-d'água. Ave aquática da fam. jacanídea (*Jacana jacana*), mais conhecida por → jaçanã.

GALINHOLA (BRAS) *S.f.* (PA) - *V. frango-d'água* (PA).

GALISTA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é chegado a uma rinha, seja na condição de proprietário de um → galo de briga, seja na de adepto ou apostador.

GALO (BRAS) *S.m.* - Macho da ave galiforme (a galinha) da fam. dos faisânídeos (*Gallus gallus domesticus*), de espécies domésticas difundidas em todo mundo e que se distingue da fêmea e se caracteriza por ter crista e barbela longas, carnosas e vermelhas, além de cauda de compridas penas levadas em forma de arco. # Esp. galináceas c/ denom. própria: **galo de rinha**: o mesmo que galo de briga, ave de raça belicosa, selecionada e preparada para combater com outros galos em lutas ultimamente consideradas fora da lei (por proibição legal) e que ocorriam em local específico, chamado de → rinhedeiro; **galo garnisé**: macho de ave galinácea de porte pequeno, em tudo semelhante ao galo comum. // Inchaço ou protuberância causada por batida ou pancada na cabeça de seres humanos. ● COST: nas → rinhas de galo, chama-se de **galo frouxo** o animal que refuga o confronto ou foge do embate com outro galo (FIG: a denominação se aplica a homem covarde, que não lute e não busque superar-se); nas mesmas rinhas, chama-se de **galo cozido** ou sancochado aquele que se desgastou nos preparos para a luta e que é apresentado com um aspecto pouco agressivo. ● CRE: o esporão de um galo é us. como breve e filtro-do-amor, dependurado no pescoço, por baixo da camisa; ou

posto num escapulário preso a roupas de quem acredita em seus benefícios.

● DIV: **galo cego** é um divertimento grosseiro, conhecido na fronteira do rio Uruguai, que consiste em enterrar um galo, deixando-lhe de fora apenas o pescoço e a cabeça, para que os participantes, com os olhos vendados e armados de porretes tentem, a sua vez, acertar essa amostra do animal. AME: *gallo ciego* (DVEA). ◆ FRAS: *andar de galo* (envolver-se com mais de uma mulher); *banicar o galo* (fazer-se de macho e importante); *cantar de galo* (mandar: fazer valer a própria vontade); *cozinhar o galo* (não resolver algo, deixar tudo para depois); *galo de rinha não se anuncia* (quem sai aos seus não degenera); *galo que não canta, algo tem na garganta* (quem se mantém em silêncio é porque tem segredo guardado); *ouvir cantar o galo sem saber donde* (apenas desconfiar da causa ou do efeito de uma situação determinada); *ser galo de briga* (ter comportamento provocador e agressivo); *ser galo frouxo* (ser homem sem entusiasmo, sem iniciativa); *ser galo garnisé* (ser homem de pequeno porte mas arrogante e brigão); *ser muito galo* (ser homem muito corajoso e/ou muito bem sucedido no trato sexual com mulheres).

GALOADO (BRAS) *Adj.* ANT DES – O mesmo que agaloado: guarnecido de galões. // Diz-se de quem usa trajas civis ou militares com galões.

GALO CEGO (BRAS) *S.m.* - *V. galo.*

GALO COZIDO (BRAS) *S.m.* - *V. galo.*

GALO DE RINHA (BRAS) *S.m.* - *V. galo.*

GALO FROUXO (BRAS) *S.m.* - *V. galo.*

GALO GARNISÉ (BRAS) *S.m.* - *V. galo.* // *V. garnisé.*

GALOCHA (BRAS) *S.f.* ANT - Espécie de calçado de borracha [r/us.], que se põe sobre o sapato, para preservar os pés de umidade.

GALOPADA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que (AF, AM) *galopeada* [m/us.].

GALOPADO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que *galopeado* [m/us.].

GALOPANTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que galopa. // Us. na expr. *tísica galopante*, referida a um tipo mortal de tuberculose, de desenlace rápido, que ocorria desde o séc. XIX e se propagou até a primeira metade do séc. XX, no Rio Grande do Sul.

GALOPÃO (BRAS) *S.m.* - Espécie de →galope (a marcha mais rápida do cavalo), ligeiro e natural, mas que não chega a ser uma ação suficientemente veloz e própria para competir em carreiras.

GALOPAR (BRAS) *Int.* - V. *galoppear* [m/us.].

GALOPE (BRAS) *S.m.* - Andadura de cavalo que se caracteriza pela rapidez do deslocamento do animal (BH, AM, SL, IP) e que se dá em quatro tempos: com o apoio de um pé; com o apoio do pé oposto e de uma mão, em diagonal; com o apoio da outra mão; e através de um salto.

GALOPEADA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de galoppear (AM). O mesmo que galopar.

GALOPEADO (BRAS) *Adj.* - Dito de cavalo que já foi e está preparado para uma corrida. // Dito de um tipo de andar apressado de um cavalo, quase um galope (SL).

GALOPEADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo dado a uma galopeada (AM). // Diz-se de indivíduo – tratador, corredor, domador – que monta um cavalo para exercitá-lo no galope.

GALOPEAR (BRAS) *Int.* - Andar, um cavalo (ou outro animal) a galope (AD, SL, FE, IP). // O mesmo que galopar. ♦ FRAS: *estar a galoppear* (diz-se de um cavalo em preparos para uma carreira); *galoppear de costado* (andar lado a lado, ser solidário); *galoppear*

pras carreiras (preparar um parreheiro para determinada corrida); *tomar um galope* (levar um susto ou receber uma lição); *um forte galope* (admoestação, censura, castigo).

GALOPE LARGO (BRAS) *S.m.* - Galope tocado na maior velocidade possível (SL).

GALOPITO (BRAS) *S.m.* - Galope curto, que cobre pequenas distâncias (AM, SL, FP). // *Dim.* de galope us. c/ PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo: *galopito* (DRAE).

GALPÃO (BRAS) *S.m.* - Dependência edificada das estâncias (com torrões de barro, paredes de madeira ou de tijolos), coberta (de palha ou telhas) e permanentemente aberta – que serve de depósito, alojamento para os peões e para animais criados sob teto (DA, RG) além de espaço para a realização de determinadas tarefas campeiras (BH, HA, AL, AD, JV, AM, SL, AJ, DA, RG, FP, FE, IP, EV).

GALPONEIRO (BRAS) *Adj.* – Diz-se de tudo que diz respeito a galpão (RG). // Diz-se de quem é frequentador de um galpão ou que vive num galpão – seja um indivíduo ou um animal criado a galpão [voc. us. c/ PLAT: *galponero* (VCOR)].

GAMBÁ (BRAS) *S.m.* - Designação comum aos marsupiais cinzentos ou negruscos da fam. didelfídea, de porte médio e vida noturna – imprópriamente chamados de **raposa** – que são predadores de ovos e de aves domésticas e muito comuns na campanha e nos arredores das cidades (AD, DA). # Esp. campeiras c/ denom. própria: **gambá-de-orelha-branca** (*Didelphis albiventris*) ou **gambá oveiro** [PLAT n/d.], ou simplesmente **gambá** – apresenta característicos riscos pretos na cabeça (um entre os olhos), cauda preênsil, pelame áspero e denso, com aspecto acinzentado, subpelo claro e orelhas branco-rosadas; **gambá-de-ore-**

- lha-preta** (*Didelphis marsupialis*), ou **gambá mouro** [PLAT n/d.], ou simplesmente **gambá** - muito semelhante ao anterior, mas mais escuro, sem listras na cabeça e com as orelhas pretas. AME: *comadreja overa, comadreja mora*. ♦ FRAS: *como um gambá* (bêbado).
- GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA** (BRAS) *S.m.* - V. *gambá*.
- GAMBÁ-DE-ORELHA-PRETA** (BRAS) *S.m.* - V. *gambá*.
- GAMBÁ-MOURO** (PLAT) *S.m.* - V. *gambá*.
- GAMBÁ-OVEIRO** (PLAT) *S.m.* - V. *gambá*.
- GAMBELAR** (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que engambelar ou engabelar: enganar, seduzir, iludir alguém com jeito, astúcia e/ou fingimento.
- GAMBELO** (BRAS) *S.m.* - Afago, carinho. // Doce, gulodice. // FIG: coisa boa, agradável, gostosa (SL).
- GAMBETA** (BRAS) *S.f.* - Negaça. Movimento rápido, de um lado para outro, que permite (a quem o pratica) escapar de ser alcançado, tocado ou agarrado (EC, JH, SL, RG). // Movimento que faz um animal para escapar de perseguição [voc. us. c/PLAT em ambas acepç.: *gambeta* (DESU, DVEA, NDUR, NVCR, VCOR)].
- GAMBETEADA** (BRAS) *S.f.* - Sucessão de movimentos (de uma pessoa ou animal), desenvolvidos através de gambetas.
- GAMBETEADOR** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é habituado a executar gambetas.
- GAMBETEAR** (BRAS) *Int.* - Agir - um indivíduo ou um animal - como gambeteador, fazendo gambeteadas e escapando de ser alcançado, tocado ou agarrado, através de gambetas (HA, EC, AL, JH).
- GAMELA** (BRAS) *S.f.* - Travessa ou tijela de fabricação artesanal - falquejada em madeira ou moldada em barro - com dimensões variadas, entre 40 a 80 cm de comprimento e pouca profundidade, us. para misturar e servir alimentos (neste caso, no trato com animais de criação).
- GANÁ** (BRAS) *S.f.* - Vontade, desejo, anseio muito grande de comer ou de fazer alguma coisa. // V. *ganás*.
- GANADERO** (PLAT) *Adj.* - Diz-se de tudo que seja relativo a gado. // Trata-se de PLAT correspondente a gadeiro ou **gadero** (corr. de gadeiro r/us.).
- GANÁS** (BRAS) *S.f.Pl.* - Vontade, anseio, desejo muito grande de conseguir algo (SL). // O mesmo que gana; mas, com este significado, us. ordinariamente no plural [voc. us. c/PLAT: *ganás* (DESU, DRAE, NDUR)].
- GANÂNCIA** (BRAS) *S.f.* - Ganho, proveito, lucro. // Ambição, cobiça, usura.
- GANANCIAR** (BRAS) *Int.* - Cobiçar, ambicionar dinheiro, riqueza. // Buscar ganhos, proveitos, lucros exagerados.
- GANANCIOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem age com ganância e se dedica a gananciar.
- GANCHEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *ganchera* [m/us.].
- GANCHEIRO** (BRAS) *S.m.* - V. *ganchero* [m/us.].
- GANCHERA** (BRAS) *S.f.* ANT - Corr. de gancheira. O mesmo que cafetina. Mulher interessada em acertar e facilitar amores dos outros, por gosto ou por interesse pecuniário [voc. us. c/PLAT: *ganchera* (DESU, NDUR, NVCR)].
- GANCHERO** (BRAS) *S.m.* ANT - Corr. de gancheiro. O mesmo que cafetão. Homem interessado em acertar e facilitar amores dos outros, por gosto ou por interesse pecuniário [voc. us. c/PLAT: *ganchero* (DESU, NDUR, NVCR)].

GANCHO (BRAS) *S.m.* - Objeto metálico na forma aproximada de um S, utilizado para pendurar ou suspender coisas, especialmente em açougues, matadouros e depósitos de lãs. // Trampa. Arreglo acertado previamente em carreiras de cavalo, para garantir a vitória de determinado parreheiro [voc. us. nestas acepç. c/ PLAT: *gancho* (DESU, NDUR, NVCR)]. ♦ FRAS: *agir de gancho* (participar fraudulentamente de algo); *fazer gancho* (ajudar uma pessoa a estabelecer relação amorosa com outra); *meter os ganchos* (meter a mão no alheio, apropriar-se ilicitamente de algo pertencente a outrem); *no gancho* (diz-se de rês abatida; e posta à venda – dependurada em pedaços – num açougue); *ter gancho* (chamar a atenção, ser atrativo, um indivíduo ou animal); *ter ganchos* (ter boa relação com alguém).

GANDAIA (BRAS) *S.f.* ANT - Farra, pândega, diversão com excessos. // Vadiagem, ociosidade, malandragem. ♦ FRAS: *cair na gandaia* (atirar-se na vida, irresponsavelmente); *ser da gandaia* (ter queda pela vida gasta na farra e na vadiagem); *viver na gandaia* (manter-se ocioso, vadio e farrista).

GANDAIAR (BRAS) *Int.* ANT DES - Viver na gandaia, ou seja: na farra e na ociosidade.

GANDAIEIRO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo só se dispõe a gandaiar.

GANDOLA (BRAS) *S.f.* ANT - Espécie de capote folgado ou camisa larga, antigamente us. pelos militares (SL).

GANDULAR (PLAT) *Int.* - O mesmo que **gandulear**. Pedinchar, filar, viver sem fazer mais do que pedir coisas e, principalmente coisas de comer. ESP: *gandular* (DRAE).

GANDULEAR (PLAT) *Int.* - V. *gandular* [m/us.]. ESP: *gandular* (DRAE).

GANDULO (PLAT) *S.m.* - Pedinte, pedinchão, filante. Diz-se de indivíduo que vive à custa de quem lhe dá comida (AJ). // Dito de cachorro que cata comida aqui e ali. ESP: *gandul* (DRAE).

GANGA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Oportunidade para realizar um bom negócio – ou benefício inesperado que se recebe (EV). // Espécie de tecido de baixa qualidade, que se fabricava na Índia e era tingido de anil ou amarelo.

GANGOLINA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Desavença, desentendimento, briga generalizada (SL).

GANGRENA (BRAS) *S.f.* - Necrose. Apodrecimento e/ou destruição de um tecido humano ou animal, por falta de circulação do respectivo sangue.

GANGRENAR (BRAS) *Int.* - Virar gangrena, necrosar-se – um tecido humano ou animal.

GANGRENADO (BRAS) *Adj.* - Dito de algo que gangrenou, que ficou necrosado.

GANHADIEIRO (BRAS) *S.m.* - Agenciador, corretor de vendas e arremates de gado. // *Adj.* - Diz-se daquele que vive das comissões, que ganha com corretagens e arremates de gado.

GANHADOR (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo favorecido pela sorte, vencedor constante no carteadado ou no jogo do osso. // Dito de cavalo parreheiro impetuoso e veloz, que soma vitórias em carreiras campeiras e é sempre candidato a vencer a próxima. // V. *ganhão*.

GANHÃO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que ganhador ou vencedor (DS).

GANHAR (BRAS) *Tr.dir.* - Alcançar um lugar com o objetivo de se pôr a salvo ou ocultar-se (JH, SL). // Vencer uma peleia ou uma disputa ou aposta (EC, SL, RG). ♦ FRAS: *ganhar campo* (fugir, desaparecer); *ganhar de*

mão ou *ganhar de mano* (antecipar-se numa ação); *ganhar na estrada* (pôr-se a caminho); *ganhar na noite* (desaparecer, esconder-se); *ganhar nas palhas* (meter-se em casa ou na cama); *ganhar nos pelegos* (meter-se na cama); *ganhar o lado das casas* (recuar, recolher-se); *ganhar o lado de laçar* (acomodar-se, ajeitar-se); *ganhar o tirão* (antecipar-se à ação de alguém, para vencer). // Us. ainda em expr. referentes a carreiras de cavalos: *ganhar abanando* (vencer com facilidade); *ganhar batendo na boca* (vencer debochando do perdedor); *ganhar brincando* (vencer sem preocupações); *ganhar de boqueirão* (vencer por larga distância); *ganhar de fiador* (vencer pela distância que vai da testa à garganta de um cavalo); *ganhar de luz* (vencer por um corpo inteiro de diferença e mais alguma coisa – a luz); *ganhar de meia cancha* (vencer por distância equivalente à metade do tiro combinado); *ganhar de meia-costela* (deixar o perdedor à distância de cabeça e mais a metade da costelas do vencedor); *ganhar de meio corpo* (deixar o perdedor a meio corpo do vencedor); *ganhar de meio pescoço* (deixar o perdedor a meio pescoço do vencedor); *ganhar de paleta* (deixar o perdedor à altura da paleta do vencedor); *ganhar de queixo torto* (vencer com facilidade); *ganhar de rebenque erguido* (vencer com muita facilidade); *ganhar de vazio* (deixar o perdedor à altura do vazio do vencedor); *ganhar de virilha* (deixar o perdedor à altura da virilha do vencedor); *ganhar na doma* (vencer no preparo de um parreheiro para a corrida); *ganhar na tala* (vencer apanhando, com muita dificuldade); *ganhar na tampa* (vencer uma carreira por pouca diferença) [em várias dessas expr. e em aceps, empregadas comumente, na fronteira, us. c/PLAT: *ganar* (DESU, NDUR, NVCR)].

GANHO (BRAS) *S.m.* - Aquilo que se obteve como resultado de traba-

lho remunerado ou da venda de algo. // Aquilo que se teve de presente ou como lucro de dinheiro aplicado. // *Pl.* ganhos - pagamentos correspondentes ao trabalho, diário, semanal, quinzenal ou mensal de uma pessoa assalariada.

GANHOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem busca vantagem, lucro, proveito em determinada situação. Interessado, cobiçoso, ambicioso.

GANIÇADO (BRAS) *S.m.* - Som semelhante ou correspondente ao de um → ganido.

GANIÇAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que → ganir (SL).

GANIDO (BRAS) *S.m.* - Som característico e lúgubre de um lamento ou choro de cachorro.

GANIR (BRAS) *Int.* - Emitir ganidos, um cachorro.

GANJA (BRAS) *S.f.* - Vaidade, presunção, orgulho. // Us. na expr. *dar ganja* (admitir o valor e a importância de alguém).

GANJENTO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é ou parece vaidoso, presunçoso, orgulhoso (SL). // Dito de indivíduo insolente, rixento, brigão.

GANOSO (BRAS) *Adj.* [n/d.] - Diz-se de indivíduo ou animal cheio de ganas (SL), dominado por desejo insuperável ou ímpeto visceral de se alimentar ou de fazer sexo [voc. também us. como PLAT: *ganoso* (DRAE)].

GANSO (BRAS) *S.m.* - Palmípede domesticado, da fam. dos anserídeos (*Anser anser*), que só a partir da segunda metade do séc. XX foi introduzido na campanha sul-riograndense (por influência dos colonos alemães) e se somou às galinhas, patos e marrecos criados em galinheiros ou em volta das casas, como “aves de curral” – para o aproveitamento de sua saborosa carne e das suas penas (us. em travesseiros e acolchoados). // [Us. c/PLAT na expr.

- molhar o ganso: mojar el ganso* (DESU, NDUR) – ter, o homem, uma relação sexual].
- GARAGE** (BRAS) *S.f.* - Aparente corr. de **garagem** (voc. inicialmente tomado c/galicismo). Construção ou área específica de um prédio reservada para guardar automóveis (na campanha sul-rio-grandense, desde a primeira metade do séc. XX). // ANT DES - Denon. dada, na campanha do Rio Grande do Sul, a qualquer empresa de aluguel de automóveis – ditos “de praça” – para cumprirem trajetos rurais ou urbanos e, mais raramente, para serem usados durante uma ou mais viagens.
- GARAGEM** (BRAS) *S.f.* - V. *garage* [m/us.].
- GARANHÃO** (BRAS) *S.m.* - Cavalo não castrado, destinado à reprodução (IP). // *Adj.* - Diz-se de homem mulhengo, também chamado de femeciro, dada à conquista de pessoas do sexo oposto.
- GARANTE** (BRAS) *S.m.* - Fiador, aboador, garantidor de um negócio rural ou de uma transação imobiliária.
- GARANTIA** (BRAS) *S.f.* - Fiança, abonação – capaz de assegurar a concretização de um negócio rural ou de uma transação imobiliária.
- GARANTIZADOR** (BRAS) *Adj.* - Dito daquele que garante a concretização de um negócio rural ou de uma transação imobiliária. Voc. us. c/PLAT: *garantizador* (DESU, DRAE, NDUR).
- GARANTIR** (BRAS) *Tr.dir.* - Dar ou oferecer garantia. O mesmo que → garantir.
- GARANTIZAR** (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que garantir. Dar ou oferecer garantia. // Voc. us. c/PLAT: *garantizar* (DESU, DRAE, NDUR).
- GARBANÇO** (PLAT) *S.m.* - Grão-de-bico. O mesmo que → grabanço e → gravanço. ESP: *garbanzo* (DRAE, NDUR).
- GARBEAR** (BRAS) *Int.* - Afetar garbo, elegância, bizarria.
- GARBO** (BRAS) *S.m.* - Elegância, apromo – no agir e no vestir. // Altivez, brio, distinção.
- GARBOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem tem ou revela muito garbo, no agir e no vestir.
- GARÇA** (BRAS) *S.f.* - Designação comum a várias espécies de aves da família ardeídea, de pescoço angulado, pernas e bicos compridos, habitantes de ambientes aquáticos de águas rasas, onde geralmente se alimentam. # Esp. campeiras c/denom. própria: **garça-amarela** (*Syrigma sibilatrix*) ou **maria-faceira** (85cm) ou **chiflón** (FFLM), amarelada, de bico róseo e face azul, que habita campos secos e arrozais; **garça-azulada** (*Butorides striata*) ou **garçamorena**, visitante estival, é cor de cinza violáceo, nidifica em alagados e lodaçais; **garça-boieira** (*Ardeola ibis*) toda branca, com bico, patas e olhos amarelos, quase do mesmo tamanho da garça-branca-pequena (50cm), semelhante à → garça-vaqueira (com a qual se confunde) e que também acompanha o gado nos pastos; **garça-branca-grande** (*Egretta alba*), também chamada de garça-grande ou garça-real (85cm), muito comum à beira de rios, lagos e banhados – toda branca e semelhante à garça-boieira, mas mais delgada, elegante, e muito maior (com a plumagem cobiçada por “garceiros”, em outras regiões do país, onde foi muito perseguida e era abatida às centenas); **garça-branca-pequena** (*Egretta thula*) ou garça-pequena ou garcinha, menor (50cm) de pernas e bico pretos, pés amarelos, que ocupa o mesmo habitat da garça-branca-grande e, ainda, praias de mar ou lugares com água salobra; **garça-bruxa** (*Nycticorax nycticorax*) ou **savacu**, que tem hábitos noturnos, e é escura (55cm), de bico curto e for-

te, olho alaranjado; **garça-colorada** (*Tigrisoma lineatum*) ou **socó-boi**, bastante grande (80cm), parda, de bico comprido e pescoço ferrugineo, que vive escondida em matas ribeirinhas; **garça-mora** (*Ardea cocoi*) ou **socó-grande**, cinzenta (120cm), de peito e ventre e boné pretos, pescoço esbranquiçado, que é a maior garça do Rio Grande, confundida às vezes com o →joão-grande; **garça-vaqueira** (*Buulcus ibis*), branca, em tons ferruginosos, que ocupa campos de pastoreio desde o último quarto do séc. XX, quando apareceu no Estado do Rio Grande do Sul (é de origem africana, também chamada **íbis**, e se disseminou rapidamente por toda a região da campanha).

GARÇA-AMARELA (BRAS) *S.f.* - V. *garça*.

GARÇA-AZULADA (BRAS) *S.f.* - V. *garça*.

GARÇA-BOIEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *garça*.

GARÇA-BRANCA-GRANDE (BRAS) *S.f.* - V. *garça*.

GARÇA-BRANCA-PEQUENA (BRAS) *S.f.* - V. *garça*.

GARÇA-BRUXA (BRAS) *S.f.* - V. *garça*.

GARÇA-COLORADA (BRAS) *S.f.* - V. *garça*.

GARÇA-MORA (BRAS) *S.f.* - V. *garça*.

GARÇA-VAQUEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *garça*.

GARCEIRO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Indivíduo dedicado a perseguir, capturar e matar exemplares da garça-branca-grande, para retirar-lhes as penas e vendê-las no mercado de objetos de luxo, especialmente ao final do séc. XIX e início do séc. XX.

GARE (BRAS) *S.f.* - Lugar reservado – em cada uma das estações de uma estrada-de-ferro – para o embarque e

desembarque de passageiros e mercadorias.

GARFADA (BRAS) *S.f.* - Movimentação praticada por quem leva à boca um →garfo com comida. // Quantidade de comida que um garfo consegue conter.

GARFAR (BRAS) *Tr.dir.* - Espetar ou revolver alguma coisa com um garfo. // O mesmo que →*garfear*.

GARFEADA (BRAS) *S.f.* - V. *garfiada* [m/us.].

GARFEAR (BRAS) *Tr.dir.* - V. *garfiar* [m/us.].

GARFIADA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Ato ou efeito de →garfiar (excluída aqui a ideia de fuga ou desaparecimento, anotada em DHLP, NDLP e em dicionários regionalistas; mas que não encontra registro correspondente na fala do campeiro sul-rio-grandense).

GARFIAR (BRAS) *Tr.dir.* [n/d.] - O mesmo que *garfear*. Meter a mão no alheio, tirar ou roubar dinheiro de alguém. // Dar uma garfiada. Pedir dinheiro ou alguma coisa a alguém sem ter como pagar. ● OBS: excluída aqui a acep. de fugir, escapar, desaparecer, anotada em DHLP, NDLP e em dicionários regionalista; mas que não encontra registro correspondente na fala do campeiro sul-rio-grandense.

GARFO (BRAS) *S.m.* - Utensílio doméstico de metal que se usa à mesa, nas refeições, e que compõe com uma faca e uma colher o conjunto de talheres us. para comer e servir alimentos. ● OBS: trata-se de um objeto de empunhadura (como a colher e a faca), mas que possui três ou quatro dentes na extremidade superior, us. para prender e levar à boca alimentos sólidos, bem como para segurar o que se queira cortar.

GARGALEJAR (BRAS) *Int.* - Fazer →gargarejo, O mesmo que →garga-rejar [m/us.]: agitar um líquido na garganta, sem engoli-lo.

GARGALEJO (BRAS) *S.m.* - V. *gargarejo*.

GARGALHADA (BRAS) *S.f.* - Risada aberta, barulhenta e demorada.

GARGALHAR (BRA.S) *Int.* - Rir ruidosa e demoradamente. Soltar ou dar gargalhadas.

GARGALHO (BRAS) *S.m.* ANT DES – Escarro grosso expelido com dificuldade e ruído arrastado. // Corrente ou coleira através da qual os escravos eram presos, eventualmente, pelo pescoço.

GARGALO (BRAS) *S.m.* - Parte superior menos larga e mais alongada, de uma garrafa ou de um vaso, cuja abertura é estreita.

GARGAMILHO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *gargomilho* [m/us.].

GARGANTA (BRAS) *S.f.* - Goela, laringe, gorja. // Parte inferior e exterior do pescoço. // Passagem estreita. Entrada apertada de um lugar determinado. // *Adj.* - Diz-se de pessoa conversadora, contadora de mentiras e vantagens. ♦ FRAS: *ser um garganta* (revelar-se conversador, mentiroso); *trazer alguém atravessado na garganta* (não suportar determinada pessoa).

GARGANTEAR (BRAS) *Int.* - Contar vantagens, fanfarronar. // Cantar baixinho, cantarolar (SL). // FIG: tirar moedas de uma bolsa (chuspa ou →guaiaca), enfiando a mão em seu interior, através da abertura (SL).

GARGANTILHA (BRAS) *Adj.* - Dito de animal equino, canino ou bovino escuro cuja pelagem tem uma mancha branca sob a queixada ou arredor do pescoço, como um colar (RG) [também no Uruguai: *gargantilla* (VCOR)].

GARGANTILHO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que coleirinho. Pequeno passarinho (11cm) cinzento, da fam. dos traupídeos (*Sporophila caeruleascens*), de bico amarelo esverdeado,

peito branco com um colar peitoral preto. Migra para o Norte, no inverno, vive em parilhas (a fêmea é parda) e se alimenta de sementes, sendo encontrado à borda de lavouras e de matas ciliares.

GARGAREJAR (BRAS) *Int.* - Agitar um líquido na garganta, sem engoli-lo, para higienização ou aplicação medicamentosa. // V. *gargolejar* [r/us.].

GARGAREJO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de gargarejar. // V. *gargolejo* [r/us.].

GARGOLEJAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que gargarejar.

GARGOLEJO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que gargarejo.

GARGOMILHO (BRAS) *S.m.* [n/d., registrado nesta forma apenas no VABL] - Goela, laringe, gorja. // O mesmo que *gargamilho*, *gargomilho* ou **gargumilho** (expr. cujas formas não estão fixadas pela escrita – bem como *gargomilo* e *gorgomilo*, também registrados, entretanto, só no VABL).

GARGUERO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que garganta (JH, RG). Parte superior da traqueia. // Us. nas exprs. *aquestar o garguero* e *molhar o garguero* (tomar um trago, bebericar uma canha). // AME: *garguero* (DESU, DVEA, NDUR).

GARGUMILHO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *gargomilho* [m/us.].

GARIBALDI (BRAS) *S.m.* - Pássaro preto, de plumagem reluzente e azulada, pertencente à fam. dos icterídeos (*Agelaius ruficapillus*), com 18cm, confundido quase sempre com o →anu e o →vira-bosta, mas diferenciado por ser menor e apresentar, aos observadores mais atentos, boné e garganta castanhos. Difundiu-se no Rio Grande do Sul com a cultura do arroz (ao ponto de nidificar em arrozais, tornando-se a

espécie mais abundante no Estado).

● **COST**: considerando os prejuízos causados às plantações pelo garibaldi, seu abate como caça chegou a ser liberado em todo o Rio Grande do Sul (quando a atividade cinegética era regulamentada e permitida a caçadores registrados, geralmente com limite de abate por caçador). Também no Uruguai e na Argentina, o garibaldi (lá chamado **garibaldino**) – por daninho à lavoura – é considerado praga, cujo controle tem exigidos esforços de diferentes organismos públicos.

GARIBALDINO (PLAT) *S.m.* - *V. garibaldi*. AME: *garibaldino* (AVDU, AVEX).

GARIFO (PLAT - do ÁR: *jarif*) *Adj.* ANT DES - Diz-se de indivíduo ou animal vistoso, bem composto, adornado (JH). AME: *garifo* (DRAE, NVCR).

GARNISÉ (BRAS) *S.m.* - Espécie de galináceo de porte pequeno e de diferentes raças, cujos primeiros exemplares foram trazidos para o Brasil da ilha de Guernesey, na Inglaterra – daí o seu nome genérico. Tornou-se conhecido no Rio Grande do Sul na primeira metade do séc. XX, quando certas sociedades avícolas criaram núcleos de criadores e difusores das diferentes raças anãs. Como ave de curral, na campanha, cria-se como bicho de estimação. || *Adj.* - FIG: dito de homem pequeno, muito agitado, intrometido e sempre disposto a criar algum caso.

GAROA (BRAS) *S.f.* - *V. garua* [m/ us.].

GAROADA (BRAS) *S.f.* - *V. garuada* [m/us.].

GAROAR (BRAS) *Int.* - *V. garantir* [m/ us.].

GAROENTO (BRAS) *Adj.* - *V. garruento* [m/us.].

GARRA (BRAS) *S.f.* - Parte do pelo ou da lã de um animal, que lhe cobre os pés e as patas. || Unha forte e

aguçada de alguns animais como as aves de rapina e certos quadrúpedes selvagens. || *V. garras*.

GARRÃO (BRAS) *S.m.* - Calcanhar humano (SL). || Jarrete de qualquer animal (AF, SL, RG, EV). ◆ FRAS: *afloxar o garrão* (entregar-se, deixar de resistir); *ter garrão* (ser difícil de convencer e mais ainda de enganar).

GARRAS (BRAS) *S.f.* - Os arreios de montaria (SL, IP). || Garras de domar: os arreios próprios para a realização de uma doma [voc. us., na fronteira, c/PLAT: *garras* / *garras de montar* (DESU, NVCR)].

GARREADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal que foi tosquiado, especialmente de ovino que teve as patas esquiladas. || FIG: diz-se de indivíduo ou animal que fica como se fora submetido a um →garreio: derreado, cansado, sofrido.

GARREAR (BRAS) *Tr.dir.* - Praticar um →garreio.

GARREIO (PLAT) *S.m.* - A esquila das patas dos ovinos. || O resultado dessa esquila: lã de qualidade inferior, geralmente do garrão dos ovinos, de mecha muito curta e com sujidades. || Situação difícil de suportar – que provoca em certos indivíduos ou animais um derreamento, com muito cansaço e sofrimento. || AME: *garreo* (DESU, DRAE, NDUR).

GARRIDEZA (BRAS) *S.f.* - ANT DES - Galhardia, elegância, beleza. || Boa aparência.

GARRIDO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Elegante, bonito, vistoso. || Diz-se de indivíduo que tem muito boa aparência. || *Adj.f.* - Garrida. Mulher atraente, louçã.

GARROCHA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Picana. Vara utilizada para picar e tocar animais, geralmente bovinos que tracionam veículos como carro, carroça ou carreta.

GARROCHAÇO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Golpe dado com garrocha.

GARROCHAR (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Ferir ou picar um animal com garrocha.

GARRONEAR (PLAT) *Tr.dir.* - Dar mordida, um cachorro, no garrão de uma pessoa ou animal. // Pedir algo a alguém como doação ou empréstimo. // Tirar vantagem à custa de outrem. AME: *garronear* (DESU).

GARRONEIRO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de quem pratica a ação de garronear, seja um cão, um pedinte ou um aproveitador. AME: *garroneiro* (DESU).

GARROTE (BRAS) *S.m.* - Peça de pau grosso, forte e pesado – us. solto, para ajustar fiação de aramados; ou preso, na sustentação ou reforço de tetos ou telhados. // ANT DES - Instrumento de estaqueamento e suplício com que antigamente se torturavam os condenados (SL). // Também chamado de **garrote vil**. [voc. us, c/ PLAT: *garrote / garrote vil* (DRAE)].

GARROTEADA (BRAS) *S.f.* - Ação de →garrotear.

GARROTEADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal que foi duramente castigado. // Diz-se de couro que foi sovado o suficiente para se tornar macio.

GARROTEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Castigar duramente um animal.

GARROTE VIL (BRAS) *S.m.* ANT DES - V. *garrote*.

GARROTILHO (BRAS) *S.m.* - Enfermidade infecciosa que ataca os animais cavaleares, causada pelo *Streptococcus equi*. // FIG: tosse humana.

GARRUCHA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Tipo de espingarda de se carregar pela boca, us. até meados do séc. XIX, e que se guardava em casa, como arma de defesa.

GARUA (BRAS) *S.f.* - O mesmo [m/us.] que garoa. Chuvinha fina, rala

e pertinaz que, prolongando-se no tempo, pode chegar a empapar os campos [voc. nesta forma us. c/ PLAT *garua* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG)].

GARUADA (BRAS) *S.f.* - O mesmo [m/us.] que garoadada. Queda rápida ou passageira de um garua.

GARUAR (BRAS) *Int.* - O mesmo [m/ us.] que garoar. Chuviscar. Cair uma chuvinha fina, rala e pertinaz [voc. nesta forma us. c/ PLAT *garuar* (DESU, NDUR, VCOR, VRDG)].

GARUENTO (BRAS) *Adj.* - O mesmo [m/us.] que garoento. Diz-se de tempo dominado por uma garua constante ou espaçada, mas que não dá sinais de estiagem.

GARUPA (BRAS) *S.f.* - Parte de um cavalo, localizada entre o lombo e a cauda – onde se pode cavalgar enancado (AD, AM, SL, DA, FP, EV). // Malote que um ginete pode levar amarrado na parte posterior do lombinho de seu cavalo, com objetos de uso pessoal. ♦ FRAS: *andar na garupa* (cavalgar enancado); *tirar na garupa* (livrar de um aperto, dificuldade ou perigo).

GASE (BRAS) *S.f.* - Tecido de seda ou de fio muito claro e sutil. // Faixa de tecido muito ralo us. em medicina no trato com ferimentos e em intervenções cirúrgicas.

GASGANETE (BRAS) *S.m.* - Goela, garganta, gargomilho (PA). // Us. na expr. *pegar pelo gasganete* (agarrar alguém pelo pescoço).

GASGUITA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher, especialmente de uma gurizota, que seja metida, desinibida, desenvolta.

GASGUITO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de rapaz muito magro, raquítico, com aspecto doentio.

GASOSA (BRAS) *S.f.* - Bebida engarrafada, sem álcool, feita originalmente com água gaseificada e, por

- isso, efervescente – chamada também de **água gasosa** ou **soda**. // Espécie de refresco engarrafado, feito com água gaseificada e xarope natural ou artificial de frutas – chamado apenas de gasosa ou de **gasosa de limão**, **gasosa de laranja**... segundo o tipo de fruta ou a essência empregada na sua fabricação.
- GASOSA DE LARANJA** (BRAS) *S.f.* - V. *gasosa*.
- GASOSA DE LIMÃO** (BRAS) *S.f.* - V. *gasosa*.
- GASTADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal alquebrado, enfraquecido, sem vigor físico.
- GASTADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém que gasta em demasia: perulário, dissipador, pródigo.
- GASTAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Empregar dinheiro em alguma coisa. // Passar, ocupar, ocupar o tempo. // Perder, esgotar a paciência. // *P.* - Deteriorar-se com o uso, alguma coisa – desmanchar-se, acabar-se. // Us. na expr. *gastar pólvora em chimango* (gastar muito em o que não vale nada).
- GASTOS** (BRAS) *S.m.Pl.* - Aquilo que se tem gastado; ou o que se gasta.
- GASTURA** (BRAS) *S.f.* - Azia, acidez estomacal, que se sente como uma dor ou uma queimação.
- GATA** (BRAS) *S.f.* - Fêmea do gato. // ANT DES - Bebedeira, porre, pileque. // Us. nas exprs. **gata parida** e **pare-gato**, referentes a uma tradicional e antiga brincadeira campesina – que reúne, num banco comprido, pessoas organizadas em dois grupos iguais, postos lado a lado. A ideia básica é empurrarem-se todos para o centro do banco, até que alguém seja posto fora, obrigando-se a sair fora do seu assento – e perdendo a vez, com seu grupo [também no Uruguai: *gata-parida* (VCOR)].
- GATA-CEGA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - O mesmo que cabra-cega.
- GATA-PARIDA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - V. *gata*.
- GATAS** (BRAS) *Adv.* - Us. na expr. *às gatas* (modo de andar de alguém com os pés e as mãos no chão, como um gato ou qualquer quadrúpede). V. *de gatinhas*.
- GATEADA** (BRAS) *S.f.* - Ato de gatear: tentar iludir alguém para tomar-lhe algo ou ganhar-lhe a vez, no jogo. // ANT DES - Moeda antiga, de ouro, no valor de uma onça [voc. mais us. no *Pl.*: *gateadas* (AF, AM, SL)].
- GATEADO** (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Animal cavalariço baio escuro, com uma risca preta ao comprido do lombo e as patas caracteristicamente zebreadas em preto ou marrom (RG, FE). ♦ FRAS: do gateado, diz-se: *gateado, antes morto que cansado*; e ainda: *se levas um gateado, levas uma tropilha*. • COST: os campeiros pampeanos costumam apontar diferenças específicas no pelo de qualquer cavalo, assim como na pelagem do gateado. Por isso que o gateado pode ser chamado também de **gateado bragado** (com mancha branca na virilha e no entre pernas); **gateado cabos-negros** (com a crina, a cola e as patas pretas); **gateado claro** (pouco escuro); **gateado escuro** (muito escuro); **gateado estremo** (com mancha branca na testa); **gateado malacara** (de cara branca); **gateado oveiro** (com grandes manchas brancas no corpo); **gateado pangaré** (esbranquiçado na barriga); **gateado rosilho** (com pelos brancos no corpo); **gateado ruano** (com cola e crinas brancas).
- GATEADO BRAGADO** (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *gateado*.
- GATEADO CABOS-NEGROS** *S.m.* // *Adj.* (BRAS) *S.m.* - V. *gateado*.
- GATEADO CLARO** (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *gateado*.
- GATEADO ESCURO** (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *gateado*.

GATEADO ESTRELO (BRAS) *S.m.*
||*Adj.* - V. *gateado*.

GATEADO MALACARA (BRAS)
S.m.||*Adj.* - V. *gateado*.

GATEADO OVEIRO (BRAS) *S.m.*
||*Adj.* - V. *gateado*.

GATEADO PANGARÉ (BRAS) *S.m.*
||*Adj.* - V. *gateado*.

GATEADO ROSILHO (BRAS) *S.m.*
||*Adj.* - V. *gateado*.

GATEADO RUANO (BRAS) *S.m.*
||*Adj.* - V. *gateado*.

GATEADOR (BRAS) *S.m.* || *Adj.* - Diz-se de indivíduo astucioso, manhoso, ardisoso ou – DEPR ANT DES – vigarista, gatuno, ladrão. // Dito de indivíduo com experiência e de animal treinado para descobrir, alcançar e capturar ou matar a caça.

GATEAR (BRAS) *Int.* - Tregar, subir, pular como um gato. // *Tr.dir.* - Pilhar, saquear, roubar (AM, SL) [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *gatear* (DRAE)].

GATEIO (BRAS) *S.m.* DES - Furto. Apropriação de algo do alheio, sem ameaça ou uso de força.

GATILHAÇO (BRAS) *S.m.* ANT - Golpe, batida em seco que dá o gatilho, quando falha um tiro, nas armas de fogo como escopeta ou revólver.

GATILHO (BRAS) *S.m.* - Disparador. Pequena peça móvel das armas de fogo que, quando acionada (puxada ou empurrada) faz dispararem um ou mais tiros – segundo o modelo, a qualidade e a modernidade do equipamento utilizado.

GATIMANHAS (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que → *gatimanhos*. Negaças, requebros, gesticulações ridículas.

GATIMANHOS (BRAS) *S.m.* ANT DES - V. *gatimanhas* [m/us.].

GATINHAS (BRAS) *S.f.Pl.* - Us. na expr. *Adv. de gatinhas* (modo de andar de alguém com os pés e as mãos

no chão, como um gato ou qualquer quadrúpede). O mesmo que às *gatas*.

GATO (BRAS) *S.m.* - Animal doméstico da fam. dos felídeos (*Felis domesticus*), criado nas casas e em dependências campeiras como bicho de estimação e ativo exterminador de ratos. // Cavalos de linhagem PSI (puro sangue inglês ou $\frac{3}{4}$ ou $\frac{1}{2}$ sangue) inscrito com papéis falsos ou de alguma forma em carreira de matungos – para enganar os apostadores. // Ladrão. Indivíduo astuto e ligeiro, descuidista, que furta objetos ou dinheiro com facilidade. // Animal selvagem semelhante ao gato doméstico e também pertencente à família dos felídeos. # Esp. c/denom. própria: o **gato-do-mato** (*Felis pardalis*) (FE) ou → *jaguatirica*, que já não ocorre na região da campanha, no litoral sul e ao sul da Serra do Sudoeste, no Rio Grande do Sul; o **gato-do-mato-grande** (*Felis geoffroyi*), ou **gato montês**, que pesa de 5 a 6 k, alcança 1m de comprimento, pode ser todo negro mas geralmente é de cor cinza amarelada, pontilhada de características manchas escuras no lombo, com linhas pretas no peito e na garganta (como um colar), além 4 a 5 fortes riscas paralelas, de cima dos olhos à nuca; o **gato-do-mato-pequeno** (*Felis tigrina*) que é o menor dos gatos-do-mato (75 a 85 cm, 3 k), possui cabeça pequena e focinho afilado, com manchas e ocelos pretos, de pequeno tamanho, sobre a parte superior do corpo, de pelagem amarelada; o **gato maracajá** (*Felis wiedii*) que é semelhante ao gato-do-mato-pequeno, do qual se distingue por apresentar predominante cor ocre amarelada nas partes superiores do corpo, com grandes manchas pretas espaçadas; o **gato mourisco** (*Felis yagouroundi*), que é pouco conhecido e raro, possui cabeça pequena, pelagem marrom pardacenta, sem manchas, sendo confundido com um furão, apesar de

ter bem maior arcabouço; o **gato palheiro** (*Felis colocolo*), muito semelhante ao gato doméstico, de cor parda, com focinho e queixo brancos, tem de 80 a 90cm, com manchas escuras no lombo e nas pernas (RG, FE) – é habitante de espaços abertos com capim alto, alimenta-se de ratos e aves, constituindo-se em espécie ameaçada de extinção no pampa; o **gato viscacha** (DES) ou simplesmente viscacha é o nome (*fem.*) de um roedor sul-americano semelhante à lebre mas de cola comprida – por isso parecendo um gato. Esse animal pertence à fam. dos chinchilídeos (*Lagostomos trydactylus*) e não ocorre no Rio Grande do Sul nem no Uruguai; apenas no pampa argentino (onde se celebrou no nome de um personagem de JH) [voc us. c/PLAT: *vizcacha* (PVRC)]. ● OBS: A referência a gato-viscacha, num texto de JSLN, deve ser a um felino, dos vários que habitavam nossos matos – talvez o gato-palheiro, também chamado **gato-dos-pampas** [VABL só registra esta última denom.] ou o gato-mourisco (*Felis yagouaroundi*), ambos de pelagem parda-cinza e quase sem manchas, como a viscacha. // Dança campeira tradicional, de parelhas soltas, em que os bailarinos fazem volta inteira, meia volta, giros e sapateados (JH, RG). // Música que acompanha essa dança. // Us. na expr. →pare-gato, referente a uma brincadeira infantil também denom. gata-parida. // *Adj.* - Dito de indivíduo que pratica pequenos furtos. ◆ FRAS: *andar como gato corrido* (perdido na noite, sem hora para dormir); *comer gato por lebre* (*ser enganado*); *passar gato por lebre* (enganar alguém); *ser como gato de bolicho* (manso, alheio a tudo); *ser como gato de cozinha* (gordo); *ser como gato no escuro* (pardo, inidentificável); *ser um pobre gato* ou *um gato pingado* (insignificante, miserável).

GATO-DO-MATO (BRAS) *S.m.* - V. *gato*.

GATO-DO-MATO-GRANDE (BRAS) *S.m.* - V. *gato*.

GATO-DO-MATO-PEQUENO (BRAS) *S.m.* - V. *gato*.

GATO-DOS-PAMPAS (BRAS) *S.m.* - V. *gato*.

GATO-MARACAJÁ (BRAS) *S.m.* - V. *gato*.

GATO-MOURISCO (BRAS) *S.m.* - V. *gato*.

GATO-PALHEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *gato*.

GATO-VISCACHA (BRAS) *S.m.* (SL) - V. *gato*.

GATUNAGEM (BRAS) *S.f.* ANT DES - Conjunto de roubos e ações características de quem busca (ou consegue) apropriar-se do que pertence a outrem.

GATUNHAR (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Apropriar-se de surpresa, e sorrateiramente, de alguma coisa pertencente a outrem.

GATUNO (BRAS) *S.m.* ANT - Ladrão, larápio, indivíduo que pratica gatunagem.

GATURAMO (BRAS) *S.m.* - Passarinho da fam. dos fringilídeos (*Euphonia cyanocephala*), azul bem escuro c/ventre amarelo ouro, muito semelhante e tão raro na região sul do Estado quanto o *fim-fim* – com o qual se confunde (e do qual se distingue por ter um capacete azul-celeste).

GAUCHAÇO (BRAS) *S.m.* - Aum. de gaúcho (us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *azo*, de valor aumentativo). // Dito, geralmente com alguma ênfase exagerada, de quem é considerado – por suas virtudes, habilidades, experiência e honestidade – um autêntico e verdadeiro exemplar do campeiro sul-rio-grandense.

GAUCHADA (BRAS) *S.f.* - Os → gaúchos (SL). // Grupo, conjunto de campeiros pampeanos (SL). // Manifestação característica ou atitude própria do campeiro pampeano (BH, AL, JH, AF, AM, SL, FP). // O mesmo que →gauchage (1ª acep.) (FE). // Façanha, proeza, ato extraordinário (SL).// Serviço de favor prestado voluntariamente [voc. us. c/PLAT: *gauchada* (DESU, NDUR, VCOR, VRDG)].

GAÚCHA-DE-CARA-SUJA (BRAS) *S. f.* - Passarinho da fam. tiranídea (*Muscisaxicola maclovianus*) também chamada de **dormilona** e conhecida igualmente por **dormilona-de-cara-negra**. É visitante de outono ou inverno – raro – e muito difícil de reconhecer, por ser pequeno (16 cm), pardo e, como tantos outros, mais claro nas partes ventrais.

GAUCHAGE (BRAS) *S.f.* - Corr. de gauchagem. // O mesmo que gauchada (JH, SL) – como conjunto ou reunião de campeiros pampeanos (BH, DS, AL, JH, JV, SL) [voc. us. c/PLAT: *gauchaje* (DESU, NDUR, VRDG)].

GAUCHAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *gauchage* [m/us.].

GAUCHÃO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Diz-se de indivíduo que revela, no agir e no falar, todos os traços característicos atribuídos ao campeiro pampeano (SL).

GAUCHAR (BRAS) *Int.* - V. *gauchar* [m/us.].

GAUCHEAR (BRAS) *Int.* - Movimentar-se ou comportar-se no exercício das lides campeiras (HA, DS) e segundo os traços característicos da cultura pampeana.

GAUCHERIA (BRAS) *S.m.* - Rudeza campeira (DS). // Forma característica e própria de se participar da gauchada (3ª acep).

GAUCHESCO (BRAS) *Adj.* - Dito de tudo aquilo que é autenticamente próprio e característico do campeiro pampeano (SL) e do gauchar.

GAUCHINHO (BRAS) *S.m.* - Dim; de →gaúcho. V. *gauchito* [m/us.].

GAUCHISMO (BRAS) *S.m.* - Produção ideológica desenvolvida sobre o gaúcho, como tipo original e único, entre os pastores de gado de todo o mundo; mas também referida ao gaúcho (gentílico), que identifica qualquer indivíduo natural ou habitante do Rio Grande do Sul e alude a tudo que diga respeito a este Estado brasileiro, bem como ao que lhe seja próprio ou ao que nele se localize.

GAUCHITO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que gauchinho. Forma afetuosamente de denominar um jovem campeiro pampeano (SL, FP) [us. c/PLAT. com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo: *gauchito* (DRAE)].

GAÚCHO (BRAS) *S.m.* - Homem campeiro, especializado nas lides pastoris; e destro na utilização do cavalo e de outros recursos próprios da vida rural (BH, DS, JH, JV, AM, SL, FP, RG, IP, EV). // *Adj.* - Dito de alguém que vive sozinho, abandonado, como se fora um animal guacho ou um cachorro perdido (SL). // Dito de alguém rude, grosso; mal-educado e de natureza selvagem (AL, AM, FP) [r/us.].

- HIST: o gaúcho, como habitante primitivo dos campos de pastagens rio-platenses e sul-rio-grandenses, desenvolveu usos, costumes e certos aspectos muito particulares – relacionados com sua vida pastoril, no trato com a proliferação e a criação de gado no pampa – que o distinguiram como um tipo original e único, entre os pastores de gado de todo o mundo. Na origem, era impossível diferenciá-lo de cada um dos bandos coloniais que se refugiavam na imensidão pampeana, confundidos e misturados com gaudérios (que andavam sem rumo, extraviados no campo) e changadores (que viviam a capturar gado, em busca de couros). No início do séc. XIX, as lutas pela Independência, na região, atraíram

e incorporaram tais personagens às ações revolucionárias. E então se forjou o gaúcho, gaudério e chagador, como soldado. Depois, com o surgimento de países independentes, com as consequentes lutas pelo poder, com a ascensão e a queda do caudilhismo e, principalmente, com a importância econômica da criação extensiva de gado na região, o gaúcho passou a desempenhar seu papel decisivo como trabalhador rural: elemento fundamental de uma arcaica forma de produção pastoril, centrada em marcantes traços culturais por ele mesmo estabelecidos e capazes de ultrapassarem seu tempo, eternizando-se e se definindo, justamente a partir da forma de viver e de trabalhar que o caracterizaram.

- COST: a indumentária utilizada pelo campeiro pampeano, incluindo muitos usos pessoais dele – além do mate, do palheiro, do cavalo e do laço – é característica de seu tipo humano. Variou pouco com o tempo, desde 1870 – quando o pintor uruguaio Juan Manuel de Blanes, retratando-o, revelou-nos que o gaúcho sempre usava chapéu (branco, gris ou preto, de aba aberta), sobre a cabeça – esta com uma faixa de prender o cabelo ou coberta por um pano amarrado para trás; usava jaqueta, jaleco ou colete abertos na frente; usava camisa branca fechada no colarinho; usava botas de potro, macias e abertas diante dos dedos, além de esporas – leves ou pesadas, luxuosas ou não; e, no pescoço, usava um lenço de seda de uma só cor, amarrado com nós frouxos, de modo a cair-se sobre os ombros. O ponto alto da indumentária do gaúcho, contudo, até a metade do séc. XIX, foi o chiripá (logo depois substituído definitivamente pela bombacha). O chiripá era posto entre as pernas, amarrado na cintura sob um largo cinturão com →rastra e usado sobre ceroulões (os chamados calçoncillos) de pano fino, trabalhados

e bordados com crivos, enfeitados com franjas e aplicações. Já no séc. XX, a tradicional indumentária do gaúcho começou a ser abandonada ou substituída: o chapéu pela boina basca, a bota pela alpargata roda, e a bombacha... resistindo, ante o apelo da calça de brim. O campeiro pampeano – como o chiripá e a bombacha – agora só interessa seriamente à antropologia, aos estudos folclóricos e a um certo tradicionalismo retrógado e reacionário. Faz muito, muito tempo – como cem anos – que o assim chamado gaúcho virou proletário rural, posto a pé (sem o cavalo), descalço (sem as botas e as esporas), só com uma boinazinha (ou um indispensável boné) e a camisa com propaganda de uma arroseira (pobre, pobre).

- OBS: o voc. gaúcho (em ESP: *gaúcho*) tem duvidosa e discutível etimologia, apesar das “certezas” com que esta vem sendo afirmada. Acredita-se, muito em geral, que seja palavra derivada originalmente do árabe (*chauch*, tropeiro; que na ESP passou a *chaúcho* – e, na América espanhola dos índios pampa, *gaúcho*). No Brasil, hoje, o voc. gaúcho (como *S.m.*) designa também qualquer pessoa natural ou habitante do Rio Grande do Sul; e, como *Adj.* gentílico, refere-se a tudo que diga respeito a este Estado brasileiro, que lhe seja próprio ou que nele se localize [voc. us. c/ PLAT em algumas das aceps. citadas: *gaúcho* (NVCR, PVRC, VRDG)].
- ◆ FRAS: *gaúcho alçado* (o que era nômade e vivia errante, nos tempos da estância primitiva); *gaúcho bom* (o de esperada e reconhecida competência); *gaúcho calado* (o que é só do trabalho); *gaúcho cantor* (o que, acompanhado de guitarra, cantava nos bolichos as suas histórias - DS); *gaúcho chambão* (o mulambento e malvestido); *gaúcho chapetão* (o atrapalhado e sem perícia); *gaúcho costeadado* (o muito tranquilo, mas ladino); *gaúcho cupinudo* (o respei-

tado, por valente e mandão); *gaúcho de lei* (o que não recua de um compromisso); *gaúcho despilchado* (o necessitado de tudo); *gaúcho enfeitado* (o vestido a capricho); *gaúcho gaudério* (o que não tem pouso certo); *gaúcho liso e sem babados* (o autêntico, sem falsidades); *gaúcho malo* (o que vivia isolado, nômade, e se condizia fora da lei - DS); *gaúcho monarca* (o dono de si); *gaúcho vaqueano* (o de não errar caminho e não refugar empreitada - DS).

GAUDÉRIA (BRAS) *Adj.* ANT DES - O mesmo que galdéria. // DEPR: dito de prostituta, meretriz, mulher à toa.

GAUDERIAR (BRAS) *Int.* - Andar, alguém, sem rumo, sem destino (AM, EV). Comportar-se, alguém, como um → gaudério.

GAUDÉRIO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo extraviado, sem rumo, sem destino. // ANT DES - Dito de cachorro selvagem. O mesmo que cachorro chimarrão – hoje cimarron. // ANT DES - O mesmo que galdério. // *S.m.* - Até o séc. XVIII era o mesmo que gaúcho – homem vago, errante, ocioso – citado entre “*los ladroncitos coloniales*” (AD, SL, FP, EV) [voc. us. como PLAT, na função de *S.m.*: *gauderio* (DESU. VRDG, NDUR)].

GAVA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que gaba.

GAVAÇÃO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que gabação.

GAVADO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que gabado.

GAVADOR (BRAS) *Adj.* - O mesmo que gabador.

GAVAMENTO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que gabamento.

GAVAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que gabar(-se).

GAVIA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Jaula de troncos ou tábuas de madeira us. para encerrar loucos furiosos [voc. us. c/PLAT: *gavia* (DRAE)].

GAVIÃO (BRAS) *S.m.* - Designação comum a várias espécies de aves de rapina da família accipitrídea, de bico adunco e garras afiadas (JH, SL, FE) (# Esp. campeiras com denom. própria: **gavião-bombachinha** (*Accipiter bicolor*), cinzento, de porte médio, as partes inferiores mais claras e com salientes calções castanhos nas coxas; **gavião-branco** (*Eanus leucurus*), de porte médio, bico pequeno, as partes superiores do corpo cinza-escuro, com os ombros pretos; **gavião-caramujeiro** (*Rostrhanus sociabilis*), negrusco, com a base da cola branca e os pés laranja; **gavião-cinzento** (*Circus cinereus*), delgado, grisáceo, barriga e cauda claras, barradas de marrom (parecido com o gavião-do-banhado, mas menor); **gavião-cola-branca** (*Buteo albicaudatus*), grande, escuro, de cauda branca com a ponta preta; **gavião-colorado** (*Butteogallus meridionalis*) ou **águia colorada**, de coloração avermelhada, com a cabeça, o pescoço e o ventre pardos e as asas com bordas pretas, que faz rapinagem de pequenos animais do campo; **gavião-do-banhado** (*Circus buffonii*), grande, escuro, com a fronte e sobrancelhas brancas, barriga e cauda claras, barradas de preto; **gavião-papa-gafanhoto** (*Buteo swainsoni*) ou gavião-langosteiro, escuro, grande (mas um pouco menor do que o gavião-de-cola-branca), tem a garganta clara realçada de preto; **gavião-papa-pinto** (*Buteo magnirostris*) ou gavião-carijó, de porte médio, cabeça e asas ferrugíneas, as partes inferiores barradas; **gavião-pampa** (*Busarellus nigricollis*), gavião-belo ou gavião-velho, grande, de asas longas e cauda muito curta, com a cabeça branca e o resto do corpo ferrugíneo; **gavião-pardo** (*Parabuteo unicinctus*) ou gavião-asa-de-telha, pardusco, grande (mas menor do que o gavião-papa-gafanhoto), que tem calções castanhos, a base e a ponta da cauda brancas; **gavião-pequeno**

- (*Accipiter striatus*), muito pequeno (do tamanho de um sábiá), ferrugíneo, partes inferiores brancas listradas; **gavião-preto** (*Buteogallus urubitinga*), o maior de todos, negro, com a base da cauda branca, pernas amarelas. // O mesmo que **gavilan**: espaço grosso do fio do facão (de 3 a 4 cm), junto à empunhadura, us. pelos campeiros pampeanos para quebrar arame e ajustar alambrados. // *Adj.* - Diz-se de animal arisco, matreiro, arredio – que dificilmente se deixa apanhar. // Diz-se igualmente de indivíduo vivo, esperto, finório – que mais engana do que se deixa enganar (SL).
- GAVIÃO-BOMBACHINHA** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-BRANCO** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-CABOCLO** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-CARAMUJEIRO** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-CINZENTO** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-COLA-BRANCA** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-COLORADO** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-DO-BANHADO** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-PAPA-GAFANHOTO....** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-PAPA-PINTO** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-PAMPA** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-PARDO** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-PEQUENO** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVIÃO-PRETO** (BRAS) *S.m.* - V. *gavião*.
- GAVILÁN** (PLAT) *S.m.* - O mesmo que **gavião** ou **gavilão**. Parte inferior e posterior da lâmina de um facão – que sobressai ao cabo e se usa como instrumento de trabalho. AME: *gavilán* (NVCR, VCOR).
- GAVILÃO** (BRAS) *S.m.* - Aportuguesamento [r/us.] de *gavilán*. // V. *gavilan*.
- GAVIONA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de fêmea animal arisca, matreira – difícil se apanhar. // Diz-se, igualmente, de mulher viva, esperta, que engana mas não se deixa enganar.
- GAVIONAÇO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo vivo, esperto, finório – que se comporta e se manifesta como se fora muito gavião.
- GAVIONAR** (BRAS) *Int.* ANT DES - Agir com matreirice e esperteza, escapando-se e enganando.
- GAVIONICE** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Ato ou efeito de gacionar.
- GEADA** (BRAS) *S.f.* - Camada de gelo que cobre os campos, no inverno, ao congelar-se o sereno dos pastos, quando a temperatura chega a zero graus (AD, SL, DA, IP, EV). ♦ FRAS: *geada que levanta com o vento encaranga por fora e por dentro* (alusão às características particulares de um tipo específico de geada).
- GEAR** (BRAS) *Int.* - O formar-se de geada. // Dito popularmente: cair geada.
- GELADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tempo muito frio, de inverno rigoroso; e, no *f.*, de temperatura muito baixa. // *S.m.* - Sorvete ou picolé [us. apenas na fronteira].
- GEMA** (BRAS) *S.f.* - A parte globular, amarela, que se encontra num ovo, rodeada pela clara. // Qualquer parte de um vegetal, suscetível de reproduzi-lo – como um grelo, rebento ou broto. // Qualquer pedra preciosa. // Us. na expr. *ser de gema* (ter origem autêntica, pura, indiscutível).

GEMADA (BRAS) *S.f.* - Resultado consistente e gostoso de uma forte e demorada batida de gemas de ovos com açúcar – que tem cor amarela esbranquiçada e o aspecto de uma pasta aerada e cheia de bolhas • MED: us. (a gemada, com um pouco de vinho doce), em dietas restauradoras.

GEME (PLAT) *S.m.* ANT DES - Medida tomada entre a ponta do dedo polegar e a do índice de uma mesma mão, equivalendo aproximadamente a 20cm. AME: *geme* ou *jeme* (VCOR).

GEMEDOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa, animal ou coisa que emite sons semelhantes ou característicos de um →gemido.

GÊMEO (BRAS) *S.m.* - Cada um dos dois ou mais filhos que nascem num mesmo parto. // *Pl.* gêmeos - os irmãos nascidos num mesmo parto.

GEMER (BRAS) *Int.* - Dar → gemido ou gemidos. Expressar uma dor física ou moral com voz lastimosa e inarticulada, geralmente de forma involuntária. // Produzir um ruído lento e monótono, semelhante a um gemido. // Ranger, estalar, vergar. ♦ FRAS: *gemer nas puas* (sofrer – no cumprimento de um castigo ou na execução repetida de algo que fora mal feito).

GEMIDO (BRAS) *S.m.* - Emissão de sons inarticulados por pessoa submetida a dor física ou moral. // Emissão de sons inarticulados por animal que sofre uma dor física. // A voz plangente de algumas aves, no arrulhar. // Ruído produzido por paredes, muros, tábuas, escoras, eixos, troncos – submetidos a tensão, atrito ou torção.

GENCIANA (BRAS) *S.f.* - Cada uma das espécies de plantas herbáceas da fam. das gencianáceas (*Gentiana officinalis* e *Zygostima australe*), com flores campanuladas de cores variadas, que se cultiva no Rio Grande do Sul, especialmente por suas propriedades medicinais. • MED: us. (a raiz – sob cocção, em infusão, ou

preservada n'água), como tônico estomacal.

GENEBRA (BRAS) *S.f.* ANT - Bebida alcoólica muito difundida no pampa durante os séculos XVIII e XIX, especialmente na área de influência espanhola. A genebra (ou →ginebra) é uma aguardente em que se destilam bagas de zimbro (EC, JH, RC).

GENERAL (BRAS) *S.m.* - Posto militar, cuja graduação hierárquica é imediatamente superior à de coronel, no Exército. // Caudilho, comandante, chefe de um grupo revolucionário, beligerante ou insurgente – dos que atuaram na região pampeana durante o séc. XIX e até o primeiro terço do séc. XX.

GENEROSO (BRAS) *S.m.* - Ente alegre, bailador e brincalhão, mas invisível – da tradição missioneira – que animava com suas passadas e sapatadas os bailes de fandango; e que entrava nas casas, tocava instrumentos e fazia barulho (SL). // *Adj.* Diz-se de quem é benevolente, pródigo, que gosta de dar presentes.

GÊNIO (BRAS) *S.m.* - Índole, temperamento de alguém. // Criatividade, inventividade, talento. // *Adj.* - Dito de indivíduo que dispõe dessas qualidades (2ª acep.) de forma excepcional.

GENTALHA (BRAS) *S.f.* ANT - Ralé, plebe, populacho (expr. carregada de forte impacto preconceituoso e DEPR. us. até a virada do séc. XX para o séc. XXI). // *V.* *gentinha*.

GENTAMA (BRAS) *S.f.* - Muita gente. Grande quantidade de gente (SL, CM). O mesmo que →gerentio.

GENTE (BRAS) *S.f.* - Pessoas, em geral. // Quantidade indeterminada de pessoas (SL). // Pessoas a serviço de alguém // Povo, população de um lugar. ♦ FRAS: *a gente* (nós); *como gente grande* (como os adultos); *gente boa* (camarada, pessoa agradável e atenciosa); *gente d'ar-*

mas (os militares); *gente de cor* (os negros); *gente má* (indivíduos de má conduta); *gente nossa* (os que estão do nosso lado); *gente pesada* (os ricos, os mandões); *ser gente* (ter qualidades); *tem gente* (dito quando o WC está ocupado) [Voc. us, em várias dessas acepçs. como PLAT: *gente* (DRAE)].

GENTERIO (BRAS) *S.m.* - Grande quantidade de gente. O mesmo que *gentama*.

GENTINHA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **gentalha** [m/us.]. Expr. carregada de forte impacto preconceituoso e DEPR. us. até a virada do séc. XX para o séc. XXI.

GENTIO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Índio, bugre, selvagem. // Pagão, idólatra, bárbaro não catequizado.

GERAL (BRAS) *S.f.* - Lugar ou espaço de uma casa de espetáculos – circo, teatro, cinema ou campo de futebol – onde se encontram as localidades ou acomodações de preço mais baixo.

GERÂNIO (BRAS) *S.m.* - Planta herbácea da fam. das gerianáceas (*Geranium brasiliensis* e *Erodium geoides*), de flores de cores variadas, do branco rosáceo ao roxo. ● OBS: como o →malvão, o gerânio é cultivado em vasos, na campanha, e posto nas janelas de ranchos e prédios rurais. No campo, quando ocorre, serve de alimento ao gado, apesar do poder adstringente que possui sua folhagem.

GERMÂNICO (BRAS) *Adj.* - Relativo à Alemanha. // DES - Dito de indivíduo alemão (ou procedente da Alemanha) no período que precedeu e correspondeu à Segunda Grande Guerra Mundial (1939 – 1945).

GERMANÓFILO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de quem era simpático ou favorável à Alemanha Nazista durante a Segunda Grande Guerra Mundial (1939 – 1945). ● OBS: durante esse período de tempo houve quem se manifestasse a favor da

Alemanha, no Rio Grande do Sul, até porque era relativamente grande a concentração de alemães e seus descendentes nas regiões coloniais do Estado.

GERME (BRAS) *S.m.* - Embrião, gremlo, rebento. Rudimento de um novo ser. // Ponto originário, causa de alguma coisa. // Micróbio, microrganismo capaz de provocar doenças.

GERMINAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →germinar. // Processo pelo qual uma semente se desenvolve, reproduzindo a planta de onde proveio.

GERMINAR (BRAS) *Int.* - Brotar, gremlar, crescer, uma planta. // Originar, gerar, produzir um ser vivo. // Tomar incremento, difundir-se, alguma coisa.

GEROPIGA (BRAS) *S.f.* [r/us.] – Corr. de jeropiga,

GERVÃO (BRAS) *S.m.* - Planta da fam. das verbenáceas (*Stachytarpheta dichotoma*), também conhecida por erva-do-sumidouro, com propriedades medicinais. ● MED: us. (as folhas, em infusão aquecida, com cachaça), como antitússico; us. (as folhas, em coção), como sudorífero; us. (a infusão das folhas – em chás, várias vezes por dia), contra os males do fígado.

GESSO (BRAS) *S.m.* - Tipo especial de pó branco (sulfato de cálcio) que, misturado com água, cola ou gelatina, torna-se uma pasta maleável, us. em modelagem ou escultura e, principalmente na construção civil, no preparo de estuques e forros decorativos.

GESTAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Prenhez, embaraço. Período de tempo em que uma fêmea mantém – em suas entranhas, vivos e em desenvolvimento – um ou mais filhos, que parirá dentro de determinado tempo (tratando-se de seres humanos cerca de nove meses).

GESTO (BRAS) *S.m.* - Movimento do rosto ou dos braços, com esgares e gestos característicos, através dos quais o ser humano demonstra e manifesta sem falar sua posição a respeito de algo que ocorre ou ocorreu.

GETA (PLAT) *S.f.* - Fuça, tromba. // Conjunto de nariz e lábios volumosos. AME: *geta* ou *jeta* (NVCR, DRAE).
◆ FRAS: *andar de geta caída* (ficar de tromba, bicudo, trombudo, desagrado e/ou desgostoso por ou com alguma coisa).

GETULISMO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Movimento político, inicialmente apertado, que dominou o Brasil durante mais de vinte anos, sob a liderança de Getúlio Dornelles Vargas – chegando ao poder e se concretizando na forma de “trabalhismo”, que levou à fundação do então PTB, o primeiro Partido Trabalhista Brasileiro.

GETULISTA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de adepto ou simpatizante de Getúlio Dornelles Vargas, como político ou como governante, antes, durante e entre os períodos em que este esteve na Presidência da República (1930-1945) e (1951-1954).

GIBA (BRAS) *S.m.* - Cacunda, corcova. Proeminência que têm algumas pessoas e certos vacuns, sobre os ombros – aquelas como deformação e estes como sinal característico de uma raça de origem asiática (geralmente zebuína, nelore ou guzarate).

GIBÃO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Casaco curto e sem mangas próprio da vestimenta masculina, us. até o séc. XIX – posto por cima da camisa como se fora um colete ou jaleco.

GIGANTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa ou animal cuja estatura ou compleição física exceda os padrões normais, sem constituir uma anormalidade. // Diz-se de feito excepcional, extraordinário, grandioso. // Us. especialmente em contraposição a anão, na denominação de raças ca-

ninas e de galináceos de grande ou pequeno porte.

GIGOLÔ (BRAS) *S.m.* - Diz-se de homem que vive à custa de uma prostituta ou de uma mulher mantida por outro. // Diz-se do amante jovem de uma mulher de mais idade – que o mantém.

GILETE (BRAS) *S.f.* - Qualquer lâmina de barbear descartável, segundo o modelo industrializado que se tornou conhecido pela marca patenteada Gillette, no início do séc. XX. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo bissexual.

GIMOTEAR (PLAT) *Int.* - Fingir choro ou gemer sem causa suficiente. AME: *gimotear* (DRAE).

GIMOTEIO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Ato ou efeito de gimotear. // Gemido fraco e insistente, dado sem causa justificável. // Gestos e suspiros de choro, produzidos sem verter uma única lágrima [voc. us. c/PLAT: *gimoteo* (DRAE)].

GINÁSIO (BRAS) *S.m.* - Nome dado no Rio Grande do Sul, durante o séc. XX, aos estabelecimentos de ensino secundário. // Lugar, geralmente coberto, onde se praticava ginástica. // Construção destinada a permitir a prática de vários esportes.

GINEBRA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que genebra. AME: *giñebra* (VCOR).

GINETAÇO (BRAS) *S.m.* - Dito de → ginete hábil, excelente (EC, SL).

GINETE (BRAS) *S.m.* - Cavaleiro. Aquele que monta um cavalo (DS, AD, FP, FE) e que com ele compõe um conjunto equestre utilizado em atividades rurais (no trato com gado), militares (nas lides da antiga arma de Cavalaria), bem como em demonstrações, adestramento e esportes hípicas.

GINETEADA (BRAS) *S.f.* - Ação de montar um potro. ● DIV: espetáculo campeiro, de cunho competitivo, que, a partir da metade do séc. XX, divulgou-se pelo pampa (IP). Consiste em demonstrações de habili-

dades campeiras, centradas especialmente na tentativa de montar potros e animais ariscos.

GINETEAR (BRAS) *Int.* - Montar um cavalo (SL, IP) // Submeter um cavalo à rédea e ao relho, numa prova de docilidade ou de domínio do animal.

GINGA (BRAS) *S.f.* - Forma característica de balançar o corpo (especialmente os quadris) que depende de destreza e envolve malícia – e que foi difundida no Rio Grande do Sul, desde o tempo da escravidão, em cultos e festas populares com participação feminina.

GIRA (BRAS) *S.f.* - Viagem rápida ou excursão de várias pessoas a um ou mais lugares, voltando ao ponto de partida. // Série de atuações sucessivas de um artista ou uma companhia (de circo, de música, de teatro) por diferentes localidades situadas no interior do Estado e/ou na capital.

GIRADA (BRAS) *S.f.* - Movimento próprio e característico da dança, que consiste em dar uma volta completa sobre a ponta de um pé, mantendo o outro levantado e posto no ar.

GIRÂNDOLA (BRAS) *S.f.* - Roda ou travessão de madeira onde se colocam foguetes para estourarem ao mesmo tempo, em datas festivas, ocasiões e comemorações especiais.

GIRAR (BRAS) *Intr.* - Dar voltas sobre um eixo ou em torno de um ponto. // Dar →giros, ao dançar. // Desenvolver-se uma conversa em torno de um tema qualquer. // Movimentar-se dinheiro, fazendo-se negócios e transações comerciais.

GIRASSOL (BRAS) *S.m.* - Planta da fam. das compostas (*Helianthus annuus*), originário do Peru ou do México. De altos caules e grandes flores amarelas sempre voltadas para o Sol (com até 20cm de diâmetro), produz sementes utilizadas na produção de óleo de cozinha e na alimentação de

pássaros. ● OBS: o plantio de girassol é comum na fronteira brasileiro-uruguaia bem como no Uruguai e na Argentina.

GIRAU (BRAS) *S.m.* - O mesmo que jirau.

GIRO (BRAS) *S.m.* - Nas danças tradicionais de parelha solta, volta completa que cada um dos componentes de um par faz, separadamente, diante do outro, em sentido anti-horário, com um breve encontro à metade da figura. // *Adj.* - Diz-se de um galo de rinha de plumagem colorida de amarelo, preto e vermelho, com reflexos dourados e prateados (RG).

GLACÊ (BRAS) *S.f.* - Pasta consistente, feita com uma mistura de açúcar e clara de ovo, que se usa no campo e nas cidades, especialmente em confeitarias, para confeitar bolos e doces.

GLADIÓLO (BRAS) *S.m.* - Planta da fam. das iridáceas (*Gladiolus communis*), também chamada de → palma-de-santa-rita, que se cultiva por bulbos para fins ornamentais, pela beleza e o colorido de suas flores.

GLEBA (BRAS) *S.f.* - Terreno não urbanizado. // Porção de terra disponível para plantio ou para a criação de animais. // Campo coberto de pasto [voc. us. nesta última acep. c/PLAT: gleba (DRAE)].

GLICÍNIA (BRAS) *S.f.* - Planta ornamental da fam. das leguminosas, cujas espécies (*Glycinea negricans* e *G. sinensis*) são mais difundidas no Rio Grande do Sul – a primeira com flores roxas dispostas em longos cachos; a segunda, perfumada, com flores de cor lilás, igualmente dispostas em cachos.

GLOBO (BRAS) *S.m.* - Representação esférica do globo terrestre, de lata ou de outro material, com a reprodução colorida do mapa-múndi, us. na decoração de gabinetes, bibliotecas ou salas de visita, nas estâncias e nas

- idades, desde o início do séc. XX. // Envoltório esférico, geralmente de vidro transparente ou translúcido, posto em volta de uma lâmpada, para protegê-la, em postes ou muros exteriores.
- GLÓRIA** (BRAS) *S.f.* - Fama, nomeada, reputação adquirida por alguém através de feitos excepcionais em áreas consideradas de elevado valor social. // Brilho, magnificência, esplendor de alguma coisa ou de uma situação. // Satisfação, prazer, alegria em fazer ou ver algo.
- GLORIETA** (PLAT) *S.f.* ANT - Ramada. Cobertura feita com galhos de uma enredadeira, produtora de flores, que se plantava e se armava à frente dos ranchos, para sombra ou ao lado de prédios da campanha, para fazer sombra. AME: glorieta (VCOR).
- GODOS** (BRAS) *S.m.Pl.* - Forma de chamar DEPR os espanhóis, durante as guerras da independência dos países sul-americanos (DS, AD), no início do séc. XIX. // O sing. godo ainda é us., eventualmente, na fronteira, como no Uruguai e na Argentina para referências a um estrangeiro espanhol.
- GOELA** (BRAS) *S.f.* - Garganta, gasnete, gargomilho (SL, EV). ♦ FRAS: *abrir a goela* (chorar); *goela do ar* (a traqueia dos vacuns); *molhar a goela* (tomar um trago); *ter goela de sapo* (comer de tudo).
- GOELUDA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de mulher faladeira, mexeriqueira, conversadeira.
- GOFIO** (BRAS) *S.m.* [n/d. e r/us.] - Farinha de milho tostada que se come com açúcar ou melado. Também chamada de farinha de cachorro.
- GOGO** (BRAS) *S.m.* - Doença que atinge a língua e as vias respiratórias das galinhas, produzindo uma substância viscosa a que chamam → gosma.
- GOIABA** (BRAS) *S.f.* - Fruto da → goiabeira. É arredondado, com uns 5cm de diâmetro, de casca fina amarelada, polpa branca ou vermelha, com inúmeras sementes, de sabor agradável e comestível in natura. Próprio também para a fabricação de doces – na forma de passas, pastas, geleias, compotas e recheios de bolos, tortas e outros produtos de confeitaria.
- GOIABADA** (BRAS) *S.f.* - Doce em pasta feito com goiaba e açúcar, posto em caixetas ou latas para ser conservado e comercializado.
- GOIABEIRA** (BRAS) *S.f.* - Árvore da fam. das mirtáceas (*Psidium guayava*), produtora da goiaba (AD, JV, EV). // Outras espécies nativas, conhecidas na campanha são a **goiabeira comum**, vermelha ou colorada (*Miracyanthes cisplatensis*) e a **goiabeira branca** (*Eugenia uruguayensis*), ambas chamadas de batinga – além da **goiabeira serrana** ou **goiabinha** outra mirtácea (*Feijoa sellowiana*), mais conhecida pelo nome de araçá do Rio Grande.
- GOIABEIRA-BRANCA** (BRAS) *S.f.* - V. *goiabeira*.
- GOIABEIRA-COMUM** (BRAS) *S.f.* - V. *goiabeira*.
- GOIABEIRA SERRANA** (BRAS) *S.f.* - V. *goiabeira*.
- GOIABINHA** (BRAS) *S.f.* - V. *araçá*.
- GOIABINHA-DO-CAMPO** (BRAS) *S.f.* - V. *araçá*.
- GOIABO** (BRAS) *S.m.* - V. *araçá*.
- GOIABO-COLORADO** (BRAS) *S.m.* - V. *araçá*.
- GOIABO-DO-PAÍS** (BRAS) *S.m.* - V. *araçá*.
- GOLA** (BRAS) *S.f.* - Parte da roupa masculina ou feminina que, geralmente, fica dobrada para fora, junto ao pescoço ou em volta dele.
- GOLA DE COURO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de miliciano, soldado –

- que era reconhecido, no séc. XIX, por usar farda com gola de couro (SL).
- GOLE** (BRAS) *S.m.* - Porção de líquido que se toma de uma vez.
- GOLJA** (PLAT) *S.f.* - Grande lenço que os campeiros levam preso frouxamente ao pescoço, com nó quadrado, descendo em triângulo sobre as costas; ou então usam a meia espalda, atravessado sobre um ombro e passado por baixo do braço.
- GOLPE** (BRAS) *S.m.* - Batida, choque, pechada. Encontro repentino e violento de dois corpos. // Infortúnio, desgraça, infelicidade que acomete alguém de repente. // Ação mal intencionada e alheia às normas básicas do trato social. ◆ FRAS: *aparar o golpe* (defender-se na lâmina do próprio facão, em briga a mão armada); *de golpe* (subitamente, de repente); *errar o golpe* (falhar o efeito de uma ação premeditada); *fazer golpe de vista* (olhar de relance, rapidamente); *sofrer um golpe de vento* (ficar sob vento encanado).
- GOLPEADO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo impulsivo e surpreendente, que age de golpe (SL).
- GOLPEAR** (BRAS) *Int.* - Latejar, pulsar, palpitar – o coração (SL). // *Tr.dir. e ind.* - Dar um golpe (ou golpes) em alguém.
- GOLPEIO** (BRAS) *S.m.* - Treinamento especial de um galo de rinha que consiste em fazê-lo atacar livremente, às bicadas, outro galo, portador de biqueira para não feri-lo – e que, controlado e impedido de revidar os ataques, é chamado de → *mártir*, nos rinheiros.
- GOLPETEAR** (BRAS) *Int.* - Dar golpes pouco fortes, mas seguidos. // Bater numa porta, como visitante, para chamar os moradores de uma casa (FE) [voc. us. c/PLAT: *golpetear* (DRAE)].
- GOMA** (BRAS) *S.f.* ANT - Material viscoso, de origem vegetal, geralmente us. c/cola (V. *goma-arábica*).
- // Nome dado a cada uma das borraças de apagar escritos e desenhos a lápis. // Material us. na fabricação e composição de solas de sapato. // Cola feita com amido e água. // ANT - O mesmo que almidon. Mistura preparada para engomar roupas.
- GOMA-ARÁBICA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Cola feita com a resina de uma árvore do mesmo nome. Us. no Rio Grande do Sul e no Brasil durante quase todo o séc XX, enquanto não predominaram nas colagens os materiais sintéticos.
- GOMINA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que brilhantina. Cosmético utilizado, especialmente pelos homens, para fixar e dar brilho aos cabelos. ● OBS: esse produto, de diferentes marcas como Glostora e Gumex, teve ampla e rápida repercussão e difusão nas regiões urbanas e rurais do Rio Grande do Sul, desde os primeiros anos do séc. XX (talvez pela glamorização das imagens masculinas difundidas pelos espetáculos cinematográficos).
- GOMITAR** (BRAS) *Int.* - Corr. de vomitar (EC): expelir pela boca o conteúdo do estômago.
- GOMO** (BRAS) *S.m.* - Cada uma das partes, inteiras e separáveis em que se divide e está naturalmente dividida uma fruta – como a laranja, a lima, o limão.
- GONORREIA** (BRAS) *S.f.* - Doença sexualmente transmissível, muito comum na primeira metade do séc. XX, causada por infecção gonocócica caracterizada por constante corrimento purulento da uretra. ● OBS: a gonorreia, também chamada de blenorragia, só pôde ser combatida com êxito depois de generalizar-se a utilização da penicilina.
- GORADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de ovo que, por envelhecimento ou apodrecimento, perdeu a sua capacidade geradora vital.

GORAR (BRAS) *Int.* - Malograr, não chegar a gerar vida, um ovo ou uma incubação. // Fracassar, abortar, uma cobertura de vaca, égua ou ovelha, através de inseminação artificial. // FIG: não ter efeito ou resultado, um empreendimento.

GORDA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de carne que tem muita gordura. // Diz-se de pessoa obesa, que aparenta estar além do peso normal. // *S.f.* - Prêmio maior da loteria (us.c/ o art. definido *a*). O mesmo que **a grande**.

GORDAÇO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **gorducho** [r/us.]. No caso, com o emprego do suf. ESP *azo*, de valor aumentativo (BH).

GORDÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo gordo e grande.

GORDITO (BRAS) *Adj.* - Diz-se no *Dim.*, de indivíduo que é gordo e pequeno [us. nesta forma, c/PLAT, com o emprego do suf. ESP *ito*, de valor afetivo]. // Diz-se, igualmente, daquele que é ou parece → **gordote**.

GORDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo obeso, pesado, com evidente excesso de → gordura no corpo. // Diz-se de animal de criação, especialmente bovino, em excelente estado para o abate. ♦ FRAS: *gordo como macho de cozinheira* (cevado para uso próprio); *nunca vi mais gordo* (não reconhecer alguém); *ser boi gordo* (estar pronto para o consumo).

GORDOTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal relativamente gordo. V. *gordito*.

GORDUCHO (BRAS) *Adj.* - V. *gordação* [m/us.].

GORDURA (BRAS) *S.f.* - Substância branca ou amarelada, pouco consistente, que forma o tecido adiposo dos homens e dos animais; e que também é encontrada nos frutos, sementes e caules de certos vegetais. O mesmo que *banha*, *graxa*, *sebo*, *óleo*.

● OBS: us. na alimentação humana e animal, em escala doméstica e industrial; bem como na fabricação e industrialização de lubrificantes, sabonáceos, cosméticos e material de perfumaria.

GORDURENTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que está cheio de gordura: tecido, papel, alimento, parte do corpo humano.

GORDUROSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que tem muita gordura – ou porque a possui naturalmente ou porque ela lhe foi adicionada.

GORGOMILHO (BRAS) *S.m.* - Garganta, goela, gargueiro. // V. *gorgomilho* e outras formas não fixadas na língua falada.

GORGOREJAR (BRAS) *Int.* - V. *gargorejar* [m/us.].

GORGORINHO (BRAS) *S.m.* - Ruído que faz a bebida, na garanta, ao tragar-se. // O mesmo que → *gorgorito* [r/us].

GORGORITO (PLAT) *S.m.* - Gorgorinho [us. c/PLAT, com o emprego do suf. ESP *ito*, de valor afetivo]. AME: *gorgorito* (NVCR).

GORGULHO (BRAS) *S.m.* - Inseto coleóptero pequeno, preto e trombudo, da fam. dos curculionídeos, que broqueia plantas e grãos, especialmente de cereais, constituindo-se em permanente invencível inimigo dos que plantam, colhem e tentam armazenar grãos de feijão, milho e arroz.

GORJA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Garganta, goela, traqueia. // Nos animais, diz-se do pescoço, do cachaço, do cangote.

GORJETA (BRAS) *S.f.* - Dinheiro – além do valor devido – que se dá a alguém por um serviço prestado. // O mesmo que *espórtula*, *gratificação*, *propina*.

GORO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que *gorado*: diz-se de ovo que, por enve-

- lhecimento ou apodrecimento, perdeu a sua capacidade geradora vital.
- GORRA** (PLAT) *S.f.* - O mesmo que **gorro** (boné sem aba); e, especialmente, boina: uma peça inteiriça de feltro ou de lã grossa, tricotada ou não, us. para cobrir a cabeça e cujo modelo foi introduzido na campanha a partir do Uruguai, segundo uma arraigada tradição basca. AME: *gorra* (VCOR).
- GORRO** (BRAS) *S.m.* - V. *gorra*.
- GOSMA** (BRAS) *S.f.* - Substância viscosa, de origem vegetal ou animal. // Nome dado ao **gogo**, uma doença infecciosa das galinhas; e também à viscosidade por ela produzida.
- GOSTADOR** (BRAS) *S.m.* - Osso com caracu, colocado em caldos, sopas e cozidos, para dar mais gosto à comida.
- GOSTAR** (BRAS) *Tr.ind.* - Ter amor, afeto ou simpatia por alguém. // Achar bom o gosto, o paladar de alguma coisa. // Apreciar, aprovar algo.
- GOSTINHO** (BRAS) *S.m.* - Dim. de →gosto.
- GOSTO** (BRAS) *S.m.* - Capacidade humana de apreciar o valor e o significado das coisas. // Paladar. Sentido pelo qual os seres humanos podem distinguir o sabor das coisas e, especialmente, dos alimentos. // Prazer, satisfação. ♦ FRAS: *cair no gosto* (ser preferido); *com muito gosto* (com grande prazer); *esteja a gosto* (fique à vontade); *fazer por gosto* (de modo premeditado ou por dilettantismo); *ter gosto* (gostar de fazer algo); *tomar gosto* (acostumar-se); *tomar o gosto* (provar).
- GOSTOSO** (BRAS) *Adj.* - Dito de algo que tem muito gosto. Saboroso, delicioso, agradável ao paladar.
- GOSTOSURA** (BRAS) *S.f.* - Qualidade de o que é gostoso. // Coisa gostosa. // FIG: dito de uma jovem atraente, de aspecto agradável.
- GOTA** (BRAS) *S.f.* - Pingo d'água (ou de remédio líquido, que se toma a pingos contados). // Doença reumática que ataca as articulações humanas e/ou os artelhos, causando inchaço e dificuldades no caminhar.
- GOTEIRA** (BRAS) *S.f.* - Infiltração de água através de um teto, forro ou cobertura final de uma casa, peça ou galpão. // A fenda, rachadura ou buraco por onde a água se infiltra. // O lugar onde a água cai; e o sinal que deixa.
- GOTEJAR** (BRAS) *Int.* - O mesmo que →pingar. Cair, um líquido, gota a gota. // Ocorrer a queda de pequenos e raros pingos, antes do começo e do fim de uma chuva.
- GOTO** (BRAS) *S.m.* - Glote. Abertura, em forma de uma pequena língua, na parte anterior e mais estreita da laringe (onde, às vezes, não passam normalmente porções de líquido tomado ou alimento mastigado, provocando-se sufocações ou engasgos). ♦ FRAS: *cair ou dar no goto* (agradar, satisfazer).
- GOVERNAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Dirigir. Ter, alguém, sob seu controle, o governo de algo – desde uma bicicleta, um automóvel, ou um bolicho, uma venda, ou uma granja, uma estância, ou uma cidade, um estado, um país. // *P.* - Submeter-se, o cavalo, normalmente, à ação das rédeas; orientar-se corretamente o ginete no uso das rédeas ao comandar o cavalo. // Manter-se, alguém, bem controlado.
- GOVERNICO** (BRAS) *S.m.* - Dénom. DEPR dada ao governo estadual instalado em 1891 no Rio Grande do Sul, por uma facção do Partido Republicano Rio-grandense – que teve a duração de sete meses e correspondeu a um período crítico da vida política local, antecedendo a deflagração da revolução Federalista de 1893.
- GOVERNISTA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é simpatizante ou adepto de um governo que esteja no poder.

GOVERNO (BRAS) *S.m.* - Instituição baseada no poder de governar e na ação de governar. // O poder de governar concentra-se no Executivo, sob chefia de um Presidente e integrado por um Ministério – que, constituído legítima e legalmente, tem a direção e o controle da vida política e institucional de todo um país ou de suas subdivisões administrativas constitucionais, formando com o Legislativo e o Judiciário as três instâncias de poder, aquele na produção do respectivo ordenamento jurídico e este, na administração e aplicação da justiça.

GOZADA (BRAS) *S.f.* - Oportunidade de alguém ter gozo intenso, num ato sexual, chegando ou não ao orgasmo. // *Adj.* - Diz-se de pessoa que faz graça ou é engraçada. // Diz-se de uma situação rara e geradora de riso ou certo constrangimento.

GOZADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que faz graça ou é engraçado. // Diz-se de acontecimento ou espetáculo muito engraçado.

GOZAR (BRAS) *Tr.ind.* - Ter gosto, alegria e satisfação com alguma coisa ou circunstância. // Ter prazer, viver agradáveis momentos e emoções. // Achar graça, rir, debochar de alguém. // Ter relação sexual com alguém. ♦ FRAS: *estar gozando de Deus* (diz-se de quem já morreu - HA); *gozar de boa fama* (ter prestígio, ser socialmente reconhecido); *gozar de saúde* (estar saudável).

GOZO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de gozar. // Prazer, satisfação intelectual no desfrute de alguma coisa. // Prazer sexual. // Graça. Algo que provoca riso, que faz rir.

GRABANÇO (PLAT) *S.m.* - Grão-de-bico. O mesmo que →gravanço. ESP: *garbanzo* (DRAE, NDUR).

GRAÇA (BRAS) *S.f.* - Ação ou dito engraçado, espirituoso, que faz rir. // Encanto pessoal, traduzido na forma

de agir e de se comportar de alguém.

♦ FRAS: *cair nas graças de alguém* (merecer simpatia, preferência); *como é a sua graça?* (qual o seu nome?); *dar graças* (agradecer); *de graça* (sem pagar); *não ter graça* (ser desagradável, insosso); *perder a graça* (encabular-se, envergonhar-se, deixar de ser engraçado).

GRACIAS! (PLAT) *Interj.* - O mesmo que **obrigado!** Expressão utilizada dos dois lados da fronteira, com valor interjetivo, para revelar agradecimento (EV) – que pode ser reforçado na forma *gracias por tudo!* ESP: *¡gracias!* (DRAE).

GRACIOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem tem graça e revela simpatia e encanto.

GRADE (BRAS) *S.f.* - Armação de peças de ferro ou outro metal, madeira, taquara ou galhos – entrelaçadas, cruzadas ou paralelas – que tem por finalidade vedar o acesso a um vão aberto, não impedindo completamente a visibilidade, a ventilação e a iluminação. // Us. na expr. *estar nas grades* (preso, prisioneiro).

GRADEADO (BRAS) *S.m.* - Tapume em forma de grade. // *Adj.* - Diz-se de lugar provido de grade.

GRADEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Colocar grade num abertura. // Cercar com grade um espaço determinado.

GRADIL (BRAS) *S.m.* - Grade de baixa altura que, em geral, circunda um jardim.

GRADO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Vontade, desejo. // Us. somente nas exprs. relativas a coisas que estejam por fazer: *de bom grado* (com satisfação, sem objeção) e *de mau grado* (com desgosto, com objeções).

GRALHA (BRAS) *S.f.* - Designação comum a duas espécies de pássaros da família corvídea, a gralha-moura (*Cyanocorax cyanomelas*) e a gralha-picaça (*Cyanocorax chrysops*),

- ambas também chamadas de **urraca** [PLAT n/d.] e que raramente ocorrem na região da campanha, preferindo matas do norte do Rio Grande do Sul.
- GRAMA** (BRAS) *S.m.* - Unidade de medida de massa, do sistema métrico decimal, equivalente a 0,001 k. // Peso e porção de um grama. // *S.f.* - Planta rasteira da fam. das gramíneas, de diferentes espécies, que se cultiva em campos de pastoreio e constitui, naturalmente, o tapete de pastagens das pradarias pampeanas (EV). // V. *pasto* [m/us.].
- GRAMEAR** (BRAS) *Int.* [n/d.] - Suportar, aguentar, aturar algo (FP). // Sofrer as consequências de uma longa atribulada espera.
- GRAMILHA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Tipo de grama ou pasto. Na fronteira, como no Uruguai e na Argentina, nome comum de sete espécies de pastos da fam. das poáceas, de larga difusão nos campos pampeanos (JV, RG) [voc. us. c/PLAT: *gramilla* (DESU, NDUR, VCOR, VRDG)].
- GRAMOFONE** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Espécie de fonógrafo primitivo, anterior à aplicação da eletricidade na reprodução dos sons. Reproduz as vibrações da voz humana e de qualquer som que sejam inscritas previamente num disco giratório. Constitui a forma mais antiga de um toca-discos; e foi muito utilizado nas residências do campo e das cidades, na primeira metade do séc. XX como objeto de diversão e ostentação.
- GRANAR** (BRAS) *Int.* - Desenvolver grãos, um cereal – como o milho, o trigo. ♦ FRAS: *granar o catete* (acontecer o previsto e esperado).
- GRANDE** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa ou animal de porte avantajado. // Diz-se de campo vasto, amplo, extenso. // Diz-se de rio ou arroio largo, profundo, caudaloso. // Diz-se de safra numerosa, rica, abundante. // Diz-se de acontecimento magnífi-
- co, brilhante, extraordinário. // *S.f.* - Prêmio maior da loteria (us.c/ o art. definido a). O mesmo que **a gorda**.
- GRANDURA** (BRAS) *S.f.* - Qualidade o que é grande. // O maior tamanho, a maior importância e o maior significado das coisas.
- GRANDEZA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que grandura (1ª acep.). // Grandiosidade, magnificência, esplendor de algo. // Generosidade, magnitude, desprendimento de alguém. ♦ FRAS: *arrotar grandeza* (jactar-se, vangloriar-se, ufanar-se).
- GRANDOTE** *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal relativamente grande (AD, FP, EV).
- GRANIZO** (BRAS) *S.m.* - Porção de água que, congelada, sob a forma de pequenas bolas de gelo, cai como chuva de pedra, em rápidas ocasiões excepcionais, causando prejuízos materiais nas cidades e na campanha – furando telhados, destruindo lavouras e até ferindo animais. // Também é chamada de manga de pedra.
- GRANITO** (BRAS) *S.m.* - Peça de carne que se tira de cima do osso do peito da rês e que é formada por grânulos rijos de tecido gorduroso, produzindo excelente assado.
- GRANJA** (BRAS) *S.f.* - Propriedade rural situada num espaço de campo baixo e inundável onde, no Rio Grande do Sul, planta-se e colhe-se arroz irrigado. // Estabelecimento de criação de aves.
- GRANJEIRO** (BRAS) *S.m.* - Proprietário de uma granja, também chamado de arroteiro [m/us.] ou rizicultor.
- GRÃO** (BRAS) *S.m.* - A semente de gramíneas e de leguminosas, como as do milho e do trigo; as do feijão, da ervilha ou da lentilha.
- GRÃO-DE-BICO** (BRAS) - V. *gravanço*.
- GRAPIA** (BRAS) *S.f.* - Árvore de porte avantajado, da família das legumi-

nosas (*Apuleia leiocarpa*), fornecedora de madeira de boa qualidade, mas rara no sul do Rio Grande do Sul.

GRÁTIS (BRAS) *Adj.* - Gratuito. Aquilo que não se paga porque se tem *de graça*.

GRAÚDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo crescido, desenvolvido, de bom tamanho. // Diz-se de indivíduo rico, cheio de dinheiro e de importância [n/d. exatamente nesta acep.].

GRAVANÇO (PLAT) *S.m.* - Grão-de-bico, grabanço ou garbanço [nesta acep. us. c/ PLAT: *garbanzo* (DRAE, NDUR)]. Grão alimentício produzido por uma planta da família das papilionáceas (*Cicer arietinum*), de larga difusão na Europa e em regiões do Brasil, inclusive na fronteira com a Argentina e o Uruguai.

GRAVATA (BRAS) *S.f.* - Faixa estreita, de pano (geralmente colorida) que – desde o início do séc. XX – os homens têm usado, em trajes de passeio ou cerimônia. É posta em torno do pescoço, por baixo do colarinho da camisa e atada na frente, na forma de nó ou laçada. ● COST: no Rio Grande do Sul, em trajes típicos campeiros, a gravata é sempre substituída por um lenço vermelho ou branco, amarrado com nó frouxo no pescoço, com as pontas caídas para a frente. ◆ FRAS: *passar a gravata colorada* (degolar, cortar a garganta ou o pescoço de alguém, com o conseqüente sangramento. - AF)

GRAVATÁ (BRAS) *S.m.* - Denom. comum de várias plantas, também chamadas de caragatá (SL), pertencentes às fams. das bromeliáceas (*Bromelia fastuosa*) e das umbelíferas (*Erygium panicula tum*, *E. pandaniflorum* e *E. nudicaule*). Confundem-se entre si por terem, todas, folhas serrilhadas dispostas em roseta. Vegetam, principalmente, em terras baixas e úmidas; mas chegam a infestar os campos de pastoreio.

GRAVATÁ-DO-CAMPO (BRAS) *S.m.* - Denom. comum a várias espécies de plantas da fam. da umbelíferas (*Erygium Spp*). Comuns na campanha sul-rio-grandense.

GRAVATAZAL (BRAS) *S.m.* - Terreno coberto de gravatá.

GRAVATEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Degolar alguém.

GRAVATINHA (BRAS) *S.m.* - V. *co-leirinho*.

GRAVE (BRAS) *Adj.* - Diz-se do estado de saúde de alguém, quando é preocupante, não revelando melhoras e correndo risco de piorar. // Diz-se de algo muito intenso, muito importante, muito sério.

GRAVETO (BRAS) *S.m.* - Pedaco ou lasca de madeira, de lenha ou de ramagem seca de árvore. Us. geralmente para fazer fogo.

GRÁVIDA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher que engravidou e está em estado dito interessante. // Prenha, pesada, coberta (também se diz de fêmea animal).

GRAVIDEZ (BRAS) *S.f.* - Estado em que a mulher permanece durante a gestação, em torno de nove meses. // O mesmo que prenhez, em relação às fêmeas animais, em geral.

GRAXA (BRAS) *S.f.* - Gordura animal, mole e fina, empregada na alimentação humana. // Banha de porco. // Gordura animal sólida, empregada para lubrificar e preservar arreios, rédeas, correias e outros materiais campeiros de couro.

GRAXAIM (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →sorro ou →**guaraxaim** (PA, SL, AJ, DA, IP); mas só SL usou guaraxaim por graxaim // Espécie de cachorro selvagem da fam. canídea (*Pseudalopes gymnocercus*), semelhante a um cão e confundido com uma raposa europeia; e que teria

- sido classificado cientificamente por Félix Azara como *Canis azarae*. // V. *guaraxaim*. V. *sorro*.
- GRAXAIM-DO-CAMPO** (BRAS) *S. m.* - V. *sorro*.
- GRAXAIM-DO-MATO** (BRAS) *S. m.* - V. *sorro*.
- GRAXEADA** (BRAS) *S. f.* - Ato ou efeito de →graxear (nas 2 acep.).
- GRAXEAR** (BRAS) *Tr. dir.* O mesmo que engraxar. Encher de graxa ou pôr graxa em alguma coisa ou num objeto determinado. // ANT DES - Namorar uma moça. Cortejá-la por certo tempo, sem compromisso de noivado ou casamento (AM).
- GRAXEIRA** (BRAS) *S. f.* - V. *graxera* [m/us.].
- GRAXENTO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo (em geral, um caldo, um alimento) gorduroso, cheio de gordura ou graxa.
- GRAXERA** (BRAS) *S. f.* - Corr. de graxeira. Grande recipiente, em forma de caldeirão, onde se ferver os ossos e se derrete o sebo de uma rês, para extrair graxa. // Lugar, nas estâncias e, especialmente nas charqueadas, onde se pratica e se desenvolve essa extração de graxa. // Na época da estância colonial, abate de gado cimarrão para a extração de graxa e couro [voc. us. nesta acep. c/ PLAT: *graseada* (DESU)].
- GRAXUDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de um animal gordo; especialmente daquele que tem ou aparenta ter muita graxa.
- GREDA** (BRAS) *S. f.* - Argila arenosa, de cor cinza esbranquiçada, us. na campanha para clarear panos e tirar manchas. // É um barro consistente e maleável (carbonato de cálcio) m/ us. em modelagem e escultura.
- GRELADA** (BRAS) *S. f.* ANT DES - Olhadela, espiadela, sem esconder os olhos – feita sempre com a intenção de namorar.
- GRELADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de vegetal brotado, espigado, germinado. // Diz-se de olho aberto de forma exagerada.
- GRELAR** (BRAS) *Int.* - Brotar, espigar, germinar – um vegetal. // Abrir os olhos de maneira excessiva, mantendo-os grelados em alguém ou na direção de alguém.
- GRELHA** (BRAS) *S. f.* - Grade de ferro que se põe sobre brasas para – em cima dela – esquentar e ferver líquidos em chaleiras; cozinhar em panelas; e tostar ou assar diretamente alimentos.
- GRELHADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alimento cozido, tostado ou assado numa grelha.
- GRELHAR** (BRAS) *Tr. dir.* - Cozinhar, tostar ou assar alimento numa grelha.
- GRELO** (BRAS) *S. m.* - Broto, espiga, germinação própria de um vegetal. // O clitóris das mulheres; ou o ponto mais sensível da vagina.
- GRENHA** (BRAS) *S. f.* - Cabeleira abundante, revolta e despenteada.
- GRESCA** (BRAS) *S. f.* ANT DES - Briga, barulho, desordem com pancadaria (JH) [voc. us. c/ PLAT: *gresca* (DRAE)].
- GRETA** (BRAS) *S. f.* ANT DES - Fenda, fresta, brecha, rachadura numa parede, num muro, num teto ou num telhado.
- GRETAR(-SE)** (BRAS) *P.* ANT DES - Rachar-se, descompor-se, desmornar-se, desmanchar-se ou desfazer-se alguma coisa – por apresentar gretas.
- GREVE** (BRAS) *S. f.* - Interrupção coletiva do trabalho, para reivindicar algo. ● OBS: inicialmente, no primeiro terço do séc. XX, era parte da ação de operários urbanos, em busca de redução e fixação das horas de trabalho semanal, bem como da obtenção de um salário mínimo. Desde 1988 é garantida aos trabalhadores como um direito reconhecido constitucionalmente.

GRILANDA (BRAS) *S.f.* ANT DES - V. *guirlanda* [m/us].

GRILHÕES (BRAS) *S.m.Pl.* ANT DES - Grossas correntes de ferro que se prendiam nas pernas dos escravos ou dos sentenciados a trabalhos forçados, para impedi-los de andar e fugir.

GRILO (BRAS) *S.m.* - Inseto ortóptero da família do grilídeos (*Gryllus as-similis*), cujos machos são considerados cantores, por produzirem sons semelhantes a um sequenciado cri-cri, através das dobraduras de suas asas anteriores. ● CRE: para soltar a língua de uma criança que ainda não aprendeu a falar, deve-se dar a ela – de manhã – água de grilo (água onde se deixou um grilo de molho, durante a noite).

GRILO-TOUPEIRA (BRAS) *S.m.* - O mesmo que paca ou paquinha. Inseto ortóptero da família dos grilotalpídeos (*Scapteriscus spp.* ou *Neucurtilla hexadactyla*) mais conhecido no Rio Grande do Sul por **cachorrinho-da-terra**.

GRINALDA (BRAS) *S.f.* - Enfeite circular us. para homenagear pessoas e/ou assinalar efemérides, na forma de uma coroa de flores e ramos entrançados. // Enfeite ou diadema, com flores e ramos naturais ou artificiais, us. na cabeça por noivas em trajes apropriados para uma solenidade nupcial. // V. *guirlanda*.

GRINDÉLIA (BRAS) *S.f.* - Planta herbácea da fam. das compostas, de flores amarelas, cujas espécies (*Grindelia robusta*, *G. scamosa* e *G. camporum*) têm propriedades medicinais, esta última com a denom. de malmequer-do-campo. ● MED: us. (as folhas e sementes, com mel, na produção de um xarope), no combate à asma e à bronquite.

GRINDIÚVA (BRAS) *S.f.* - Árvore da fam. das ulmáceas (*Trema micrantha*), produtora de frutos e néctar muito consumidos pelos pássaros.

GRINFO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de indivíduo que não é branco nem negro, mas moreno, mulato, crioulo.

GRINGADA (BRAS) *S.f.* - Muitos → gringos (JH, FE, CM). // O conjunto de gringos de um lugar.

GRINGAGE (BRAS) *S.f.* - Corr. de gringagem (FE). Coisa de → gringo, ação própria e característica de gringos.

GRINGAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *gringage* [m/us].

GRINGALHADA (BRAS) *S.f.* - Acontecimento envolvendo um ou mais gringos. // O mesmo que gringage.

GRINGO (BRAS) *S.m.* - Denom. dada, na região pampeana, a um indivíduo estrangeiro, europeu ou judeu (EC, JH, SL, AJ, RG, EV), que não seja português nem castelhano (sul-americano de língua espanhola) [voc. us, c/PLAT: *gringo* (DESU, NDUR, NVCR, VRDG, VCOR)].

GRINGUERIO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Grande quantidade de gringos. // Coisa de gringos.

GRIPAR-SE (BRAS) *P.* - Pegar gripe. // V. *engripar-se*.

GRIPE (BRAS) *S.f.* - Enfermidade infecciosa, dos seres humanos, muitas vezes epidêmica, que se caracteriza, geralmente, por produzir abatimento, febre, dores de cabeça e de garganta, além de congestionamento das vias respiratórias. Na sua fase inicial ou em forma benigna, chamada também de resfriado ou constipação. ● OBS: durante os anos finais da Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1919), uma epidemia de gripe assolou o Estado do Rio Grande do Sul, matando milhares de pessoas. Acreditava-se que tivera origem na Espanha, sendo por isso conhecida e chamada, aqui, de **gripe espanhola** ou, simplesmente, de “espanhola”.

GRIPE ESPANHOLA (BRAS) *S.f.* - V. *gripe*.

GRIS (BRAS) *S.m.* - Cor de tonalidade cinzenta, entre o quase preto e o quase branco [voc. us. como PLAT: *gris* (DRAE)].

GRISALHO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cabelo preto que está branqueando e tomando tonalidade acinzentada. // Diz-se quem tem esse tipo de cabelo.

GRITA (PORT) *S.f.* ANT DES - Alarido, **gritada**, **gritalhada**. O mesmo que gritaria.

GRITADA (BRAS) *S.f.* - V. *grita*.

GRITALHADA (BRAS) *S.f.* - V. *grita*.

GRITÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal que grita muito. // No feminino: **gritona**.

GRITAR (BRAS) *Int.* // *Tr.dir.* - Bradar. Emitir voz forte e penetrante, quase sempre para ser ouvida à distância. // Reclamar, protestar, queixar-se em alta voz. // *Tr.ind.* - Clamar por socorro. ♦ FRAS: *gritar buraco* (desafiar outro competidor, nas corridas de cavalos); *gritar mais que porco manado* (botar a boca no mundo); *gritar sem reserva* (não temer outros competidores, nas carreiras de cavalos; e desafiar a todos).

GRITARIA (BRAS) *S.f.* - Sequência de gritos. // Forte ruído de muitas vozes confusas e simultâneas. // V. *grita*.

GRITO (BRAS) *S.m.* - Som penetrante, involuntário ou não, emitido com força pela voz humana ou animal. O mesmo que berro // Brado, proclamação feita em voz alta e em público, sobre tema político institucional (como o Grito do Ipiranga). // Proclamação que marca a abertura de uma festa popular (como um Grito de Carnaval). ♦ FRAS: *de grito envultado* (diz-se de largada, em carreira de cavalos, que se dá quando os parelhinhos envultam o laço de saída); *estar num grito* (sentir dor muito forte e prolongada); *ganhar no grito* (vencer alguém ou algum jogo, usando ame-

aça, coação ou violência); *levar no grito* (de qualquer maneira).

GRITONA (BRAS) *Adj.* - V. *gritão*.

GROSA (BRAS) *S.f.* - Conjunto de doze dúzias, us. para classificar e pôr à venda objetos miúdos. // Lima grossa, de ferro, us. para desbastar os cascos de animais cavaleiros ou madeira. // Espécie de faca forte, sem corte, us. para descarnar peles e, especialmente, pelegos – no abate de animais ovinos.

GROSELHA (BRAS) *S.f.* - Xarope artificial – que foi muito consumido na região da campanha sul-rio-grandense até a metade do séc. XX – correspondente àquele que seria feito com o suco de frutos da groselheira, planta da fam. das grossulariáceas (*Ribes rubrum* ou *R. nigra*).

GRONCHA (PLAT) *S.f.* - Grossura. Revelação de mau gosto e falta de educação. AME: *groncha* (DESU, DRAE, NDUR).

GRONCHADA (PLAT) *S.f.* - Procedimento que reflete mau gosto e falta de educação. // Conjunto de pessoas que se caracterizam por seu modo grosseiro e mal-educado de agir. AME: *gronchada* (DESU, NDUR).

GRONCHAGE (PLAT) *S.f.* - O mesmo que gronchada. AME: *gronchaje* (DESU, NDUR).

GRONCHAR (PLAT) *Int.* - Revelar mau gosto e falta de educação. AME: *gronchar* (DEDA, NDUR).

GRONCHO (PLAT) *S.m.* - Indivíduo de mau aspecto e de trato grosseiro. // *Adj.* - Diz-se de quem revela mau gosto e falta de educação. AME: *groncho* (DESU, NDUR).

GRONCHOSO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que é dado a gronchadas (na 1ª acep.). AME: *gronchoso* (DESU, NDUR).

GROSSEIRO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem age diante de outrem com

- falta de atenção, respeito ou decoro, sem a observância de princípios elementares de urbanidade.
- GROSSERIA** (BRAS) *S.f.* - Demonstração de grande falta de atenção, respeito ou decoro no trato social.
- GROSSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é grosseiro, rude, mal-educado. // Dito de algo espesso ou avultado, que excede de uma condição ou dimensão regular. ◆ FRAS: *grosso como pau de portera* (diz-se homem rude, ignorante, mas forte); *grosso como sovêu de charqueada* (diz-se de homem rude, ignorante e presunçoso).
- GROSSURA** (BRAS) *S.f.* - Espessura de alguma coisa. // Comportamento de quem é grosso, rude, mal-educado [n/d. nesta acep.].
- GROTAS** (BRAS) *S.f.Pl.* - Agrupamentos de pedras grandes, em meio dos quais crescem algumas árvores. // Lugares distantes, não bem-identificados, perdidos nas distâncias dos campos e sempre imaginados e citados como existentes muito longe das cidades.
- GROTERIO** (BRAS) *S.m.* - Grande quantidade de grotas (na 1ª acep).
- GRUDADO** (BRAS) *Adj.* - Pegado, colado, unido com grude. ◆ FRAS: *grudado como carrapato em tábua de pescoço* (diz-se de que se chega a uma pessoa e só a solta quando tira vantagem disso); *grudado como carrapicho* (diz-se de quem se aproxima de outrem para proveito próprio).
- GRUDAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir. e ind.* - Colar, pegar uma coisa noutra, com →grude. // *P.* FIG - juntar-se uma pessoa a outra para atingirem, juntas, determinado objetivo.
- GRUDE** (BRAS) *S.m.* - Comida, refeição. // ANT DES - Cola de origem animal ou vegetal, us. especialmente para colar papéis (até a primeira metade do séc. XX).
- GRUDENTO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se do que é pegajoso, viscoso, aglutinante. // FIG: diz-se de indivíduo envolvente, que cola nas pessoas para fazer agrado inconveniente e/ou para obter vantagens pessoais.
- GRULHA** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* ANT DES - Dito de indivíduo valente, intrépido, corajoso. // *V.* *grulho*.
- GRULHO** (PLAT) *Adj.* ANT DES - Diz-se de homem valente, guapo, destemido. O mesmo que grulha. // *S. m.* - Sabugo de milho que, depois de debulhado, serve para um jogo típico da campanha – o jogo do grulho. // Jogo, entre dois competidores, em que cada um, empunhando um sabugo, tenta derrubar ou quebrar de golpe o do adversário (vence quem conseguir isso). // ANT DES - Denom. que se dava ao dinheiro, na Argentina e na fronteira brasileira sobre o rio Uruguai (JH).
- GRUMIXAMA** (BRAS) *S.f.* - Árvore mirtácea (*Eugenia brasiliensis*) típica da mata atlântica e, por isso, encontrada apenas sobre a fronteira com a Argentina, junto ao rio Uruguai. Produz frutos comestíveis, muito semelhantes ao araçá.
- GRUMO** (BRAS) *S.m.* - Parte coagulada de uma substância. // Grânulo, embolotado, empelotado – que ocorre num mingau, pudim ou outro preparado cremoso.
- GRUNHIDO** (BRAS) *S.m.* - A voz do porco ou do javali // Resultado sonoro da ação de →grunhir.
- GRUNHIR** (BRAS) *Int.* - Soltar, emitir, estrugir sons desarticulados, rangentes e gementes, entre o ronco e o resmungo, à semelhança da voz do porco.
- GRUNIR** (BRAS) *Int.* - O mesmo que →*gurnir* (SL).
- GRUPA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que garupa (RG).

GRUPAMENTO (BRAS) *S.m.* - Forma específica de um agrupamento de pessoas, organizado geralmente para fins militares; mas integrando sempre um contingente maior como um batalhão ou regimento.

GRUPELHO (BRAS) *S.m.* - Forma DEPR de se referir a um →grupo organizado de pessoas. // Fação política considerada sem importância.

GRUPO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de pessoas organizado para determinado fim. // Conjunto de determinadas coisas animais, vegetais, formando um todo. // Mentira contada para enganar alguém.

GRUTA (BRAS) *S.f.* - Caverna natural aberta na rocha. // Caverna natural ou artificial, transformada em local de adoração religiosa de santo ou santa, cuja imagem se instala e se guarda em seu interior.

GUABIJU (TUP: *iwa mbiyu*) *S.m.* - O mesmo que **guaviju**. Fruto silvestre de uma árvore da fam. das mirtáceas (*Eugenia pugsens*), muito comum nos matos da campanha. É comestível, redondo, de cor preta – e vastamente apreciado por seu sabor característico, muito agradável e doce [também no Uruguai e na Argentina: *guabiyú* / *guaviyú* (DESU, NDUR, VCOR)].

GUABIROBA (BRAS) *S.f.* - Fruto silvestre de uma árvore da fam. das mirtáceas (*Campomanesia guazumifolia*), muito comum em matas ciliares do interior pampeano. Esse fruto é amarelo, comestível, de sabor agradável – e semelhante ao araçá (SL).

GUABIROBEIRA (BRAS) *S.f.* - A árvore que produz a guabiroba (EV). V. *guabiroba*.

GUABIROBINHA-DO-CAMPO (BRAS) *S.f.* - Árvore da fam. das mirtáceas (*Campomanesia aurea*), frutífera, também chamada

de araçá-rasteiro. // O fruto dessa árvore.

GUACATONGA (BRAS) *S.f.* - V. *guacatunga* [m/us.].

GUACATUNGA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **guacatonga**. Árvore melífera e frutífera, da fam. das flacourtiáceas (*Casearia decandra*, *C. parviflora*) de bela folhagem verde esbranquiçada, que tem uso medicinal e é propagada pelos passarinhos.

● CRE: us. (a casca, em infusão alcoólica) contra picadas de cobra.

GUACHA (BRAS) *S.f.* - Forma DEPR e ofensiva de fazer referência a uma mulher [r/us. na campanha]. // Tira comprida e larga de couro liso, presa como látigo ao cabo curto e grosso de um rebenque e que se usa para domar animais chucros [voc. c/ PLAT: *guacha* (DVEA, PVRC)]. // O mesmo que **guaxa**.

GUACHITO (BRAS) *S.m.* - Dim. de →guacho [us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo]. AME: *gauchito* (DVEA).

GUACHO (BRAS) *S.m.* - Cria de um animal – que geralmente mal chega a tomar leite materno e que se desenvolve sob cuidados humanos (BH, HA, EC, AL, JH, JV, SL, AJ, RG, FP, IP, EV). // Rebenque de lonja curta, de cerca de um palmo, com mango flexível, feito com tentos trançados. // *Adj.* - FIG: diz-se de órfão, que está abandonado, desamparado. // Diz-se de órfão criado por pessoas caridosas (JH). // Diz-se de ovo encontrado fora do ninho.

GUACO (BRAS) *S.m.* - Planta medicinal de folhas verde-escuras, muito perfumadas (JV), pertencente à fam. das compostas (*Mikania guaco*), difundida até mesmo em jardins da campanha. ● MED: us. (o cozimento das folhas, em xarope –com mel e agrião), como antitússico e descongestionante das vias respiratórias);

- us. (as folhas secas, em infusão, sob a forma de chá), como agradável bebida estomacal; us. (as folhas mace radas, com cachaça), como aperitivo.
- GUADAL** (PLAT) *S.m.* - Manancial, sumidouro. Terreno brando e movediço (JH). PLAT: *guadal* (DVEA).
- GUAIIACA** (QUE: *wuayaka*) *S.f.* - Cinto largo de couro (provido de bolsinhos para guardar dinheiro e objetos miúdos) que integra a indumentária característica do campeiro pampeano (JH, PA, AF, AM, SL, AJ, RG, EV) [voc. us. c/ PLAT: *guayaca* (DEDA, DESU, NDUR)]. ♦ FRAS: *esfaquear a guaiaca* (pedir dinheiro de favor ou emprestado).
- GUAIIACÃ** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que árvore da chuva ou pau-santo (JV), também chamada de → **guaia-co**. Árvore zigofilácea (*Guajacum officinalis*), cuja madeira – resinosa – é a mais dura e pesada que se conhece. Sua resina tem usos farmacêuticos e medicinais. ● MED: us. (a resina, em preparados medicinais), como tintura aglutinante; us. (a resina) como reagente químico, em exames de sangue.
- GUAIIACO** (BRAS) *S.m.* - V. *guaiacã*.
- GUAIIADO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de quem se mostra triste, lamentoso, queixoso (aos ais!).
- GUAIIAR** (BRAS) *Int.* ANT DES - Lamentar-se, lamentar-se, queixar-se, alguém (como se estivesse aos ais!).
- GUAIIURU** (BRAS) *S.m.* - Índio de tribos que ocupavam extensas áreas na América do Sul e cujos remanescentes se localizam precariamente no Chaco e às margens do rio Paraguai (AD, RG). // Planta plumbaginácea (*Limonium brasiliensis*), com talos ramosos, raiz grossa, pivotante, e pequenas flores de cor branca, azulada – de uso medicinal. ● MED: us. (a cocção da raiz, que possui alto teor de tanino, como adstringente), contra hemorragias; us. (as folhas, em infusão, na forma de chás), contra problemas intestinais.
- GUAIIMBÉ** (BRAS) *S.m.* - Planta da fam. das aráceas (*Philodendron Spp*) que vive no chão, formando grandes reboleiras mas que é mais conhecida como parasita – que se desenvolve no alto de grandes árvores, de lá lançando raízes soltas ou enroladas tronco abaixo. ● COST: as raízes são utilizadas na fabricação de cordas e cestos. // O fruto, assado, é comestível.
- GUAIIPECA** (BRAS) *S.m.* - VAR de guaipeva (SL). Cusco, cachorrinho, cachorro de pequeno tamanho e de raça indefinida (AJ, DA).
- GUAIIPEVA** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que guaipeca [m/us].
- GUAIIQUICA** (BRAS) *S.m.* - Designação comum a pequenos mamíferos primitivos da fam. dos didelfídeos (*Monodelphis americana*), também chamados em geral de cuíca e, no caso, de cuíca-de-três-listras. Têm de 14 a 16cm, pesam 16g. e, apesar de confundidos com ratos, são raros na região pampeana do Rio Grande do Sul; e localizáveis, apenas, na fronteira com a Argentina, às margens do rio Uruguai.
- GUAIIITEAR** (BRAS) *Int.* - Aguardar, estar à espera de alguém, de um animal ou de algum acontecimento. // Observar cautelosamente algo ou alguém. // Espionar: acompanhar o movimento de uma pessoa ou de um grupo desde um esconderijo. AME: *guaitar* (DESU).
- GUAIIJUVIRA** (BRAS) *S.f.* - Árvore da família das boragináceas (*Patagonula americana*), de madeira dura e resistentes, característica dos matos pampeanos (SL, DA, EV) [também no Uruguai e na Argentina: *guayuvira* (DEDA, NDUR)].
- GUAIIICHO** (BRAS) *S.m.* - ANT DES Demônio, espírito do mal (JH, AD). // P/ext.: malefício, feitiço. // Objeto us. para fazer feitiço [voc. us. c/PLAT: *gualicho* (DESU, NDUR, NVCR, VRDG)].

GUAMIRIM (BRAS) *S.m.* - Árvore da fam. das mirtáceas (*Gomidesia palustris*), comum na região fronteira do Brasil com a Argentina. Produz flores melíferas e frutos comestíveis, vermelhos a roxos, preferidos por pássaros e bugios.

GUAMIRIM-DE-FOLHA-MIÚDA. (BRAS) *S.m.* - Planta mirtácea (*Myrcia rostrata* ou *M. fallax*) que se distingue do guamirim por ter os ramos e folhas (menores) pendentes como os do salgueiro. Tem as mesmas propriedades e utilidades que o guamirim.

GUAMPA (BRAS) *S.f.* - Aspa, chifre, corno de animal vacum (SL, RG, EV). // Recipiente para tomar água ou qualquer bebida, feito com uma secção de aspa bovina – que se leva aberta e dependurada, na cabeça do serigote, para matar a sede, em viagens e travessias; ou que se mantém fechada e se guarda como depósito de uma bebida alcoólica (DS). // FIG: estigma moral socialmente atribuído a um marido traído – por isso chamado DEPR de corno. [voc. us. c/PLAT: *guampa* (DEDA, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG)]. ♦ FRAS: *botar guampas no marido* (praticar adultério); *cravar a guampa* (cair – ou morrer); *fincar as guampas* (levar um tombo); *levar guampa* (ser corneado); *meter as guampas em alguém* (cornear).

GUAMPAÇO (BRAS) *S.m.* - Guampa grande. // Corneada, chifrada. // Ato ou efeito de →guampear, de dar →guampada.

GUAMPADA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que guampaço (2ª acep.), corneada, chifrada (SL, RG).

GUAMPEADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem sofre – de um animal – uma guampada, chifrada.// FIG: Diz-se DEPR de um marido que foi ou é traído pela mulher.

GUAMPEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Dar guampadas, chifradas – um animal – em alguém. // FIG: botar guampas em

alguém; cornear o próprio marido; ou a própria mulher.

GUAMPINHA (BRAS) *S.f.* - Pequena secção de aspa bovina – geralmente trabalhada com inscrições e desenhos a ponta de faca, bocal tamponado com couro e acabado em metal rendilhado – que se usa a campo para beber água montado, como o descrito na 2ª acep de guampa.

GUAMPUDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal de guampas grandes (SL, RG) // FIG: dito de pessoa cujo par afetivo tem, simultaneamente, outra relação amorosa.

GUANXUMA (BRAS) *S.f.* - Arbusto da fam. das malváceas (*Urena lobata*) invasor e de fortes raízes, que ocupa rapidamente terrenos abandonados e sem plantio, degradando-os (PA, IP, EV). É mais conhecido, no resto do país, por guaxima e, no caso, por guaxima-roxa. ● COST: os ramos são usados para varrer, como vassoura.

GUAPEADA (BRAS) *S.f.* - Ação em que se põe de manifesto o arrojo e a intrepidez de um tipo →guapo. O mesmo que →*guapiada*.

GUAPEAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que →guapiar. Durar, subsistir, resistir à ação do tempo (SL). // Fazer serviços campeiros com gosto // Meter-se a brabo: inticar, provocar [nesta acep. us. c/PLAT: *guapear* (DVEA)].

GUAPERÊ (BRAS) *S.m.* - Árvore cletrácea (*Clethra scabra*) rara na região pampeana, mas que ocorre com certa frequência na área das missões e na fronteira com a Argentina, onde se utilizou sua madeira como lenha e no fabrico de carvão.

GUAPETAÇO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo muitíssimo → guapo: muito decidido e valente, muito resistente e também muito garrido [us.c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *azo*, de valor aumentativo]. AME: *guapetezo* (DRAE). // V. *guapetão*.

GUAPETÃO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que guapetaço [m/us.].

GUAPEZA (BRAS) *S.f.* - Decisão e valentia para enfrentar situações perigosas e de risco.

GUAPIAR (BRAS) *Int.* - V. *guapear* [m/us.].

GUAPITO (BRAS) *S.m.* - Dim. de → guapo, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo. // AME: *guapito* (DRAE).

GUAPO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem que enfrenta situações de risco e perigo ou dificuldades e contratempos com coragem e decisão (BH, HA, AL, JH, SL, JV, DA, FP, EV). // Diz-se de indivíduo ou animal muito resistente e que não se cansa facilmente (JH). // Diz-se de indivíduo elegante, garboso, garrido [m/ us. no feminino guapa].

GUAPORITI (BRAS) *S.m.* - Fruto do comestível do →guaporitizeiro.

GUAPORITIZIEIRO (BRAS) *S.m.* - Árvore da fam. das mirtáceas, frequente em matas ciliares e produtora de um pequeno fruto, de sabor agradável, o **guaporiti**.

GUAPOTE (BRAS) *Adj.* [n/d.] - Diz-se de alguém bonachão, de bom gênio. // Diz-se, familiarmente, de alguém de boa aparência [voc. us. c/ PLAT: *guapote* (DRAE)].

GUAPURA (BRAS) *S.f.* - Qualidade de quem é guapo.

GUAPURU (BRAS) *S.m.* Planta da fam. das solanáceas (*Solanum nigra*), também chamada de erva-moura e portadora de qualidades medicinais.

● MED: us. (as folhas e talos, em infusão, na forma de chá), como sedativo.

GUAPURUVU (BRAS) *S.m.* Árvore de grande porte, da fam. das leguminosas (*Schzolobium parahyba*), característica da mata atlântica, com copa em forma de guarda-chuva e bela floração amarela. É recente na região pampeana, onde tem se de-

envolvido a partir de crescente utilização no paisagismo urbano.

GUARÁ (BRAS) *S.m.* - Grande animal mamífero da família dos canídeos (*Chrysocyon brachyurus*), com 80cm de altura e 1,20 de comprimento. Habita campos e matorrais no Uruguai (FFLM) e está ameaçado de extinção no Rio Grande do Sul. Maior que um sorro, é pernalta, de grandes orelhas, com a pelagem laranja avermelhada e a ponta do focinho e as patas pretas (PA, AD, SL). Também chamado de aguará, aguará-gazu e **lobo guará**.

GUARACAVA (BRAS) *S.f.* - Passarinho da família tiranídea (*Elaenia parvirostris*), também conhecida como guaracava-de-bico-curto. Tem um anel ocular branco, plumagem superior cinza olivácea e partes inferiores em tom mais claro, exatamente como o →tuque, outro tiranídeo (*Elaenia mesoleuca*), idêntico no tamanho (15cm) e na aparência geral – dele se distinguindo, porque possui uma invisível crista branca escondida no alto da cabeça. Ambos os pássaros são migratórios e frequentam o Rio Grande do Sul na primavera [na Argentina e no Uruguai (AVAU): *fiofio* (o tuque) e *fiofio pico corto* (a guaracava)].

GUARANÁ (BRAS) *S.m.* - Bebida gasosa refrigerante, feita com suco natural ou artificial de uma planta sapindácea (*Paulinia cupana*), que não ocorre no Rio Grande do Sul. Essa bebida começou a ser fabricada e difundida no Estado nos anos 40 do séc. XX.

GUARANI (BRAS) *S.m.* - Importante nação indígena da América do Sul, que se estendeu pelo Paraguai, chegando ao nordeste da Argentina e ao oeste paranaense, catarinense e sul-rio-grandense – sendo submetida nos sécs. XVII e XVIII à ação catequizadora dos jesuítas, nos episódios do incremento, da decadência e do abandono das Missões orientais

- e Ocidentais, do lado de cá e do lado de lá do rio Uruguai. // Língua falada pelos índios guarani e pela maioria do povo do Paraguai, onde é reconhecida, com o espanhol, como um dos idiomas oficiais daquele país.
- GUARANGA** (PLAT) *Adj.* - Diz-se de um tipo de pessoa que, no trato, revela-se grosseira, incivilizada, mal-educada. AME: *guaranga* (VCOR).
- GUARANGADA** (PLAT) *S.f.* - Alguma coisa vulgar e de mau gosto. // Grosseira, incivilidade, má-educação – demonstradas por atos ou palavras. AME: *guarangada* (DESU, NDUR, VCOR).
- GUARANGO** (PLAT) *Adj.* - O mesmo que guaranga. Dito de um tipo de indivíduo que, no trato, revela-se grosseiro, incivil, mal-educado. AME: *guarango* (DESU, DRAE, NDUR, VRDG).
- GUARANGUEAR** (PLAT) *Int.* - Praticar guarangadas. AME: *guaranguear* (DRAE, DESU, NDUR, VRDG).
- GUARANGUERIA** (PLAT) *S.f.* - Produção de guarangadas. Exibição de de mau gosto e vulgaridades. AME: *guarangueria* (DRAE, DESU, NDUR, VRDG).
- GUARAXAIM** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que graxaim (SL usou o voc. nas duas formas). V. *sorro*.
- GUARDA** (BRAS) *S.f.* Ação e efeito de →guardar. // Vigilância, proteção, resguardo. // Sentinela, vigia. // Grupo, quase sempre militar, encarregado de proteger e resguardar lugares, autoridades e prédios públicos. // *S.m.* - Aquele que é encarregado individualmente de vigiar alguma coisa ou alguém. // Aquele que é componente de uma guarda (4ª acep.).
- GUARDA-CHUVA** (BRAS) *S.m.* - Objeto de pano, com armação de varetas (de oito a dezesseis), que se abre na forma de umbela e serve para resguardar da chuva quem o empunha.
- GUARDA-COMIDA** (BRAS) *S.m.* ANT DES - O mesmo que **guarda-comidas**. Armário, munido de tela fina de arame na porta frontal (para arejar o interior e evitar insetos), que funcionava com uma despensa na cozinha das casas da campanha – e da cidade – em época em que não havia como resguardar e preservar alimentos com refrigeração.
- GUARDA-COMIDAS** (BRAS) *S.m.* ANT DES - V. *guarda-comida* [m/us.].
- GUARDA-COSTAS** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que capanga. Indivíduo que acompanha outro com a finalidade de protegê-lo de qualquer ameaça ou agressão.
- GUARDA-FOGO** (BRAS) *S.m.* - Tora comprida ou grande tronco de madeira seca (geralmente angico) que, posto como lenha num fogo de galpão, mantém aceso esse fogo dia e noite, permanentemente, ainda que seja na forma de tição de brasas vivas.
- GUARDA-LIVROS** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Indivíduo, com ou sem formação contábil, que se encarregava da escrituração mercantil dos negócios de empresas rurais, na área de criação de gado e plantações de arroz, até a primeira metade do séc. XX, no Rio Grande do Sul.
- GUARDA-NACIONAL** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Instituição criada no Império, como força de reserva do Exército Nacional, e que até os anos iniciais do séc. XX concedia postos honoríficos da hierarquia militar a paisanos ricos que convinha ao governo agradar – gerando uma boa quantidade de capitães, majores, coronéis que nunca puseram a mão em arma.
- GUARDA-PÓ** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Casaco comprido, de fazenda muito fina e clara, geralmente de algodão, que os homens usavam sobre a roupa, para se livrarem do pó, em viagens de diligência ou de trem.

- GUARDAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Vigiar e cuidar de algo ou alguém, com o fim de defesa e/ou de proteção e/ou de preservação. // Conservar, manter em seu poder, algum objeto ou animal. // Arrecadar, acondicionar, colocar alguma coisa em um lugar determinado. // Não trabalhar aos domingos e dias santos. // Não revelar segredo.
- GUARECER** (BRAS) *Int.* - Sarar, melhorar de estado físico, alguém; restabelecendo-se e fortalecendo-se (AJ).
- GUARIBA** (BRAS) *S.m.* - Tipo especial de pelego inteiro, que se tingia de amarelão avermelhado e se forra de pano, usando-se – na campanha – como tapete, no chão; e/ou como tapa-pé, na cama.
- GUARIDA** (BRAS) *S.f.* - Lugar onde se tem garantia de asilo e proteção. // ANT DES - Entendida, na região pampeana do Rio Grande do Sul, até o séc. XIX, como um covil, um antro, lugar de refúgio e abrigo de criminosos.
- GUARITA** (BRAS) *S.f.* - Gurita (impropriamente) – asperezas de difícil acesso das serras da região central do Estado, ao sul do rio Jacuí // O mesmo que vichadeiro.
- GUARNECER** (BRAS) *Tr.dir.* - Prover de força e de poder um grupo, militar ou não. // Sortir, abastecer, aprovisionar uma casa ou alguém. // Adornar, ornar, enfeitar alguma coisa com flores, fitas, rendas ou coloridos.
- GUARNIÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Força, tropa, grupo militar que está acantonado ou estabelecido numa determinada cidade ou lugar. // Tudo o que serve para adornar ou enfeitar coisas, objetos, pessoas. // ANT DES - Conjunto de arreios us. para atrelar cavalos a uma carruagem.
- GUASCA** (BRAS) *S.f.* - Lonca. Tira de couro cru utilizada geralmente como corda ou correia, rédea ou látego (BH, HA, EC, AL, JH, PA, AD, AF, AM, SL, DA, RG) // FIG: homem do campo, tipo campeiro (AM, SL), o mesmo que gaúcho [nesta acep. us. c/PLAT: *guasca* (DESU, DVEA, NVCR VRDG)]. // || *Adj.* - Dito de tudo que é típico e característico da vida campeira. O mesmo que gauchesco (SL).
- GUASCAÇO** (BRAS) *S.m.* - Golpe forte desferido com uma guasca ou coisa de efeito semelhante, como rebenque ou vara flexível (HA, EC, JH, SL, DA, RG, FE) [voc. us. c/PLAT: *guascazo* (DVEA, VRDG)].
- GUASCADA** (BRAS) *S.f.* - V. *guasqueada*.
- GUASQUEADA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →guasquiada. // Golpe ou pancada forte dada com guasca (ou outra coisa de efeito semelhante).
- GUASQUEADO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que →guasquiado. // Diz-se de indivíduo ou animal que sofreu um guascaço.
- GUASQUEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que guasquiar. Dar guascaços. // Fustigar com guasca ou outra coisa de efeito semelhante (SL, AJ) [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *guasquear* (PVRC, VRDG)].
- GUASQUEIO** (BRAS) *S.m.* - Ato de guasquear. // Batida, mexida, tocada com guasca (SL).
- GUASQUEIRO** (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que trabalha com guascas, que utiliza guascas para confeccionar aperos campeiros (PA, SL, CM, IP).
- GUASQUERIO** (BRAS) *S.m.* - Grande quantidade de guascas (JH).
- GUASQUIADA** (BRAS) *S.f.* - V. *guasqueada* [m/us.].
- GUASQUIADO** (BRAS) *Adj.* (IP) - V. *guasqueado* [m/us.].
- GUASQUIAR** (BRAS) *Tr.dir.* - V. *guasquear* [m/us.].
- GUASQUINHA** (BRAS) *S.f.* // *S.m.* - Dim. de guasca. // ANT DES - Denom. dada a rapaz ou moça da campanha sul-rio-grandense [r/us.].

- GUATAMBU** (BRAS) *S.m.* - Árvore rutácea (*Balfourodendron riedelianum*), característica de florestas da bacia do rio Uruguai e produtora de excelente madeira de lei; mas cada vez mais rara – e também conhecida por pau-marfim.
- GUATAMBU AMARELO** (BRAS) *S.m.* - Árvore apocinácea (*Aspidosperma parvifolium*), produtora de madeira de lei, também chamada de peroba, peroba rosa ou peroba vermelha – rara no Sul do Rio Grande do Sul.
- GUATANA** (PLAT) *S.f.* - Tento ou correão que se emprega como freio na doma de animais equinos. AME: *guatana* (DVEA).
- GUATIAR** (PLAT) *Tr.dir.* - Preparar um assado num buraco ou valeta, com a carne envolta previamente em um couro e depois coberta com brasas, cinzas quentes e terra. AME: *guatiar* (DVEA).
- GUAU!** (BRAS) *S.m.* - Onom. com que se representa, na fronteira, a voz do cachorro.
- GUAVIROVA** (BRAS) *S.f.* - VAR de guabiroba [r/ us.].
- GUAVIJU** (PLAT) *S.m.* - V. *guabiju* [m/us.] AME: *guavijú* (NDUR).
- GUAXA** (BRAS) *Adj.* - Rebenque de de cabo curto e grosso, e soteira chata e comprida, de quase 100 cm de comprimento, us. na doma. // V. *guacha* [m/us.].
- GUAXINIM** (BRAS) *S.m.* - Denom. equivalente a **graxaim**, mas r/us. na campanha do Rio Grande do Sul. // V. *sorro*.
- GUAXO** (BRAS) *S.m.* - V. *guacho* [us. preferentemente].
- GUAXUMA** (BRAS) *S.f.* - V. *guanxuma* [m/us.].
- GUAXUPITA** (BRAS) *S.f.* - Árvore de galhação rara, da fam. das rutáceas (*Esembeckia grandiflora*), de galhos retos e compridos, flores esverdeadas e madeira branca, muito resistente – us. principalmente na confecção de espetos de madeira, para churrascos. É mais conhecida, popularmente, por cutia, canela-de-cutia e pau-de-cutia.
- GUAZUBIRA** (BRAS) *S.m.* - Veado da família dos cervídeos (*Mazama gouazoubira*), mais conhecido no Brasil por → **veado-virá** ou catingueiro (V. *veado*), ainda encontrável em matos e campos da região fronteira, onde era abundante [no Uruguai: *guazubirá* (FFLM, NVCR, VRDG)].
- GUEDELHA** (BRAS) *S.f.* - V. *gadelha* [m/us.].
- GUEDELHUDO** (BRAS) *Adj.* - V. *gadelhudo* [m/us.].
- GUENZO** (BRAS) *Adj.* - Inclinado, torto, fora do prumo (EV). // Diz-se de indivíduo cambaleante, bamboleante, inseguro.
- GUERRA** (BRAS) *S.f.* - Conflito armado entre dois ou mais países ou entre facções políticas de um mesmo país – que termina pela derrota e capitulação dos vencidos e pela tomada e ocupação pelos vencedores do governo e/ou do território em disputa.
- GUERRA MUNDIAL** (BRAS) *S.f.* - Ocorrência bélica típica do séc. XX – que, sem envolver todos os países, afetou todo o Mundo, em dois períodos – o de 1914-19 (correspondente à chamada Primeira Grande Guerra Mundial); e o de 1939-45 (relativo à chamada Segunda Grande Guerra Mundial). Os enfrentamentos armados, ofensivos ou defensivos, as estratégias empregadas e a utilização de novos armamentos, nessas guerras, tornaram defasados, superados e inadequados todos os pobres meios e materiais empregados até então pelos homens do pampa em suas peleias revolucionárias – tornando-as de improável e impossível repetição.

GUERREIRO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Dito de indivíduo lutador, sempre disposto e capaz de enfrentar dificuldades para alcançar um objetivo determinado. // ANT DES - Dito de integrante de uma força revolucionária, militar ou não. // ANT DES - Dito de cavalo que, desgarrado das forças combatentes, nas revoluções que afetaram o Rio Grande do Sul, no séc. XIX, aparecia nas estâncias, sem dono conhecido.

GUERRILHA (BRAS) *S.f.* - Movimento bélico de insurgência, feito antigamente sem declaração de guerra e que se caracteriza pela ação de pequenos grupos armados e muito móveis, capazes de dominar sua área de ação, atacando de surpresa linha de comunicação ou de suprimentos de boca ou de combate, sem se engajarem a fundo num enfrentamento bélico e, muito menos, numa batalha.

GUEXA (BRAS) *S.f.* - Burra. Fêmea do burro [r/us.].

GUIA (BRAS) *S.m.* - Vaqueano. Indivíduo que conhece os caminhos e indica e orienta sobre aquele a seguir. // O condutor, indivíduo que dirige algo. // Aquele que ocasionalmente acompanha e dirige alguém a determinado lugar. // O animal que, num rebanho, vai à frente e como que o comanda. // Documento utilizado em repartições públicas para pagamentos e notificações. // *S.f.* - Documento que acompanha mercadorias em negócios de compra e venda no âmbito rural e urbano. // ANT DES - A da frente – em carruagens tiradas a duas ou mais parrelhas de cavalos.

GUICHÊ (FRAN: *guichet*) *S.m.* - Portinhola aberta numa parede, porta ou grade – para servir de bilheteria; ou como lugar adequado para se lidar com dinheiro.

GUIDÃO (BRAS) *S.m.* - V. *guidom* [m/us.].

GUIDOM (BRAS) *S.m.* - Barra de direção de bicicleta, motocicleta ou

veículo similar. // ANT DES - O mesmo que volante. Nome dado à peça circular, ligada a um eixo, através da qual se dirige um automóvel, camionete, caminhão ou outro veículo do mesmo gênero.

GUILHADA (BRAS) *S.f.* - *Afé* de agulhada. Vara comprida, com agulhão na ponta, us. para conduzir bois.

GUILHOTINA (BRAS) *S.f.* - Tipo de janela de dois caixilhos, que se levanta e se abaixa na posição vertical.

GUIMBA (BRAS) *S.f.* - Toco ou pedaço de cigarro - que se fumou e foi posto fora. // O mesmo que bagana.

GUINADA (BRAS) *S.f.* - Mudança repentina na direção do movimento de uma pessoa, de um animal ou de um veículo. // Mudança radical no comportamento e nas atitudes de alguém. ♦ FRAS: *dar guinadas* (andar aos pulos, uma pessoa ou um animal); *ter guinadas de riso* (o mesmo que morrer de rir).

GUINAR (BRAS) *Int.* - Mudar de direção, para um lado ou para outro. // Voltar ou seguir rapidamente de um ponto determinado. // Safar-se, esgueirar-se de um choque ou batida.

GUINCHA (BRAS) *S.m.* - Égua nova, potranca. // *Adj.* - Dito DEPR. de mulher cujo comportamento se pretende condenar por censurável.

GUINCHAR (BRAS) *Int.* - Emitir → guincho – um porco, um rato ou uma roldana ou correia.

GUINCHO (BRAS) *S.m.* - Som agudo e estridente, produzido por animal ou por objeto submetido a forte tração ou fricção. // Máquina rudimentar, composta por um braço móvel, montado sobre um eixo giratório, com várias polias, que serve para levantar pesos.

GUINÉ (BRAS) *S.f.* - Planta medicinal da fam. das fitoláceas (*Petiveris alliaceae*), também chamada de re-

va-da-guiné. ● MED: us. (as folhas, maceradas ou sob cocção, em forma de compressas), na cabeça ou no pescoço, como antifébril; sobre os rins ou o baixo-ventre, como diurética.

GUIRLANDA (BRAS) *S.f.* - Forma corrente de chamar uma **grilanda**. O mesmo que grinalda [m/us.].

GUISADO (BRAS) *S.m.* - Picadinho de carne – fresca (EV) ou charqueada, pronto para o preparo de pastéis ou um outro prato da culinária campeira, como o arroz de carreteiro.

GUISADINHO (BRAS) *S.m.* - Guisado pronto, cozido e enfeitado com cheiros verdes e ovo duro picado – que se consome na campanha com farinha e/ou arroz – e, mais raramente, massa.

GUITA (PLAT) *S.f.* - Dinheiro, plata, gaita – que se tem para gastar e se gasta sem pensar. // *Adj.* - Dito DEPR de soldado da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. // O mesmo que →mata-cachorro [voc. us., na 1ª acep. como PLAT: *guita* (DVEA)].

GUITARRA (BRAS) *S.f.* - Conhecido instrumento de cordas, típico da campanha pampeana, originalmente com apenas quatro cordas e chamado de vihuela ou viola (FE). Também chamado vulgarmente de violão, no resto do Brasil, mantém vivo o formato de sua caixa de som com forma feminina – com cintura e cadeiras que fazem a inspiração, a admiração e a paixão dos →guitarreros e de quem os ouve (BH, EC, AL, JH, AD) [voc. us. c/PLAT: *guitarrero* (DESU, NDUR, PVRC, VCOR)].

GUITARREADA (BRAS) *S.f.* - Reunião de caráter informal, em que os participantes tocam guitarra e cantam juntos (FE).

GUITARREAR (BRAS) *Int.* - Tocar guitarra, especialmente numa guitarreada.

GUITARREIRO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *guitarrero* [m/us.].

GUITARRERO (BRAS) *Adj.* - Corr. de **guitarreiro** (por influência do ESP da fronteira). // Aquele que toca guitarra, que guitarreia, acompanhando ou acompanhando-se em ditos, cantos, ponteios ou outras formas de animar músicas e bailes campeiros (HA, EC, AL, JH, FE). // *S.m.* - Nome dado, além fronteira, a insetos da fam. dos cerambicídeos (*Comptoscerus violaceus* ou *Retrachyderes thoracicus.*), pequenos, escuros e cobreados, de compridas antenas terminadas num pompom preto, que atacam e devoram madeira de árvores fracas ou secas [voc. us. c/PLAT: *guitarrero* (DESU, NDUR, VCOR)].

GUIZO (BRAS) *S.m.* - Objeto na forma de uma pequena esfera oca, de metal, com algumas pedrinhas ou bolinhas soltas por dentro – e que, ao ser agitado, repercute o som característico do movimento feito pelas pedrinhas ou bolinhas em seu interior. // Us. na expr. *botar o guizo no pescoço do gato* (tentar uma missão impossível de concretizar).

GUIZO-DE-CASCABEL (BRAS) *S.m.* - Erva de campos abertos e pedregosos, de flores amarelas, reunidas em cachos a 30cm de altura. Pertence à fam. das leguminosas (*Crotalaria tweediana*) e seu nome deriva de um fato curioso: seus frutos maduros, quando agitados, produzem som semelhante ao do guizo de uma cobra cascavel.

GULA (BRAS) *S.f.* - Avidéz, sofreguidão, esganação. Desejo veemente ou necessidade urgente de ter alguma coisa, de obter satisfação com algo – especialmente comida e/ou bebida.

GULODICE (BRAS) *S.f.* - O vício da gula. // O mesmo que guloseima; mais especificamente na forma de docinho, bala, caramelo, confeito, puxa-puxa, tijolinho.

GULOSEIMA (BRAS) *S.f.* - Doce, petitó, petisco – capaz de abrir e accele-

- rar a gula de uma pessoa ou de um animal.
- GULOSINA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que guloseima.
- GULOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem tem ou parece ter muita gula. // Comilão, dedicado à ingestão imoderada de comida e/ou de bebida.
- GUME** (BRAS) *S.m.* - O espaço cortante de uma lâmina. // O mesmo que corte ou fio – o lado mais afiado de uma arma branca.
- GURBIA** (PLAT) - Espécie de facão-zinho curto, de dois fios – em forma de gancho e afinado na ponta – us. para limpar os cascos dos cavalos de carreiras e fazer-lhes agarradeiras.
- GURI** (BRAS) *S.m.* - Menino. Jovencinho, de até 10, 12 anos (depois: →gurizote, →muchacho) // ANT DES - Serviçal (em geral, negro) utilizado nas estâncias para trabalhos considerados leves – e que substituiu, nessas tarefas, jovens escravos, depois da abolição da escravatura.
- GURIA** (BRAS) *S.f.* - Feminino de guri (na 1ª acep.). // Moça com quem se namora. O mesmo que →namorada.
- GURIAZINHA** (BRAS) *S.f.* - Dim. de guria (1ª acep.).
- GURITA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Corr. de **guarita**, m/us. no séc. XIX.
- GURIZADA** (BRAS) *S.f.* - Grupo de guris e/ou gurias.
- GURIZINHO** (BRAS) *S.m.* - Dim. de guri. V. *gurizito*.
- GURIZITO** (PLAT) *S.m.* - Dim. de guri, tão utilizado quanto **gurizinho** – mas com o emprego do suf. ESP ito, de clara inflexão afetiva. AME: *gurizito* (DRAE).
- GURIZOTA** (BRAS) *S.f.* - Guria crescida, →muchacha, jovem adolescente do sexo feminino.
- GURIZOTE** (BRAS) *S.m.* - Guri crescido, →muchacho, jovem adolescente do sexo masculino.
- GURNIR** (BRAS) *Int.* - O mesmo que **grunir**. Trabalhar em demasia ou com grande esforço (SL). // Sofrer muito, seja enfrentando dores, seja para obter alguma coisa (SL).
- GURUCAIA** (BRAS) *S.f.* - Árvore de grande porte, da fam. das leguminosas (*Parapiptadenia rigida*), mais conhecida por angico ou angico vermelho, no Rio Grande do Sul, onde cresce e se desenvolve espontaneamente em capoeiras, beiras de estradas e ao longo dos rios.
- GURUPI** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Diz-se de quem se presta, em remates e leilões de gado, a fazer lances falsos, para aumentar o valor dos produtos à venda. // Diz-se DEPR de indivíduo intrometido, leva-e-traz, alcoviteiro.
- GUSANO** (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep.] - O mesmo que busano. Larva, verme, bicho – que se desenvolve onde foram depositados ovos de moscas, especialmente os da chamada →varejeira (os ovos da mosca-varejeira, depositados em matéria orgânica ou em feridas de seres de sangue quente, eclodem na forma de larvas – os gusanos – produzindo bicheiras, as quais também são chamadas de varejas).
- GUSANO DE COALHO** (PLAT) *S.m.* - Espécie de doença do aparelho digestivo que ataca os animais cavallares e – acredita-se – é produzida por uma mosca varejeira que deixa seus ovos no peito dos equinos. Estes, incomodados com a presença das larvas, raspam-nas com os dentes e se lambem, levando-as para o trato estomacal, onde elas chegam a produzir úlceras e a ameaçar a sobrevivência do animal doente (que se salva, no Uruguai, com “sulfuro de carbono”). AME: *gusano del cuajo* (PVRC).

- GUSANO DE SEDA** (PLAT) *S.m.* - O mesmo que bicho-da-seda. Larva de uma mariposa bomicídea (*Bombyx mori*) – de origem asiática – cujos casulos são tecidos em seda: uma seda fina, de alta qualidade, cuja produção e aplicação industrial teve desenvolvimento e alguma importância econômica na primeira metade do séc. XX, na fronteira brasileiro-uruguaia (antes do advento da seda sintética e de outros tecidos sucedâneos). AME: *gusano de seda* (DRAE).
- GUSANENTO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que →gusanoso (1ª acep.).
- GUSANOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal abichado, portador de bicheira ou bicheiras, cheio de gusanos. // Diz-se de cavalo atacado pelo chamado **gusano de coalho**.
- GUSPARADA** (BRAS) *S.f.* - Grande quantidade de →guspe. // Ato ou efeito de ejetar muito guspe ou cuspe. O mesmo que cusparada [r/us.].
- GUSPE** (BRAS) *S.m.* - Secreção salivar ou catarral que se expele numa gusparada. O mesmo que cuspe [r/us.].
- GUSPIDEIRA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que cuspeira, ou escarradeira. Recipiente de louça ou vidro, us. costumeiramente na sala de visitas e/ou nos quartos de dormir, para nele as pessoas cuspirem ou escarrarem [voc. também us. no Uruguai: *escupidera* (DESU, NDUR)].
- GUSPIR** (BRAS) *Int.* - Ejetar saliva ou guspe. O mesmo que cuspir [r/us.].
- GUSTAR** (BRAS) *Tr.dir.* DES - O mesmo que degustar. Provar, saborear, sentir o gosto de alguma coisa.
- GUTA-PERCHA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Espécie de látex extraído de uma árvore sapotácea – que foi muito utilizado, até a metade do séc. XX, como isolante elétrico, adesivo dentário e componente de utilidades domésticas e cirúrgicas.
- GUTURAMO** (BRAS) *S.m.* - Passarinho. O mesmo que **gaturamo** [m/us.].
- GUZARÁ** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →guzarate, guzerá e guzerate, Raça indiana de animais vacuns, pouco conhecida e desenvolvida no Rio Grande do Sul.
- GUZARATE** (BRAS) *S.m.* - V. *guzará*.
- GUZERÁ** (BRAS) *S.m.* - V. *guzará*.
- GUZERATE** (BRAS) *S.m.* - V. *guzará*.

H

HÃ! (BRAS) *Interj.* - Revela que não se ouve ou não se compreende o que é dito (SL). // Também us. em forma interrogativa: **hã?** – equivalente a *o quê?*

HÃ? (BRAS) *Interj.* - V. *hã!*

HÃ-HÃ! (BRAS) *Interj.* - Expressa concordância – equivalendo a *sim*, *aceito* (ou entendi, ou vi, ou ouvi).

HABA (PLAT) *S.f.* - Carnosidade que se forma no céu-da-boca dos cavalos, junto aos seus dentes incisivos, dificultando-lhes a mastigação e debilitando-os. Essa doença também é chamada de **travagem**; e pode ser tratada, temporariamente, por excisão. // Cabeça do membro viril do homem e de animais. ESP: *haba* (DRAE, DVEA, VCOR), ● MED: para extirpação da haba, a cada dois, três anos, a solução campeira é usar um cuchilho curto e afiado, fazendo-se um corte paralelo à superfície dentária e descolando-se, cuidadosamente, o tumor da abóbada palatina.

HÁBIL (BRAS) *Adj.* - V. *habilidoso*.

HABILIDADE (BRAS) *S.f.* - Destreza, perícia, jeito. // *Pl.* - Conjunto de qualidades que permitem fazer-se bem alguma coisa [us. c/PLAT na expr. *habilidades campeiras*, referente a qualidades exigidas e demonstradas em concursos, competições e festivais, por quem cumpre ou cumpriu, no campo, tarefas próprias da atividade rural, especialmente no trato e manejo de cavalo ou outros animais de

criação]. AME: *habilidades camperas* (DRAE, DRDG).

HABILIDOSO (BRAS) *Adj.* - **Hábil**. Diz-se de quem tem habilidade: jeito, destreza, perícia para as tarefas que executa. // Espertalhão, sabido, finório. Diz-se de quem age com engenho, dissimulo e manha, no trato com outrem [voc. us. c/PLAT]. ESP: *habilidoso* (DRAE, PVRC).

HABILITAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Capacidade, idoneidade, aptidão, disposição de uma pessoa para o exercício de determinada atividade ou função. // *Pl.* - Conhecimentos, documentos, títulos.

HABILITADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é (ou foi reconhecido como) apto, capaz, competente para o exercício de determinada atividade ou função.

HABILITAR (BRAS) *Tr.dir.* - Adestrar, preparar, instruir, capacitar, reconhecer alguém para o exercício de determinada atividade ou função.

HABITAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Vivenda, casa, tenda ou abrigo onde moram os seres humanos dos campos e das cidades – sejam sedentários ou nômades. // Qualquer um dos aposentos de uma casa de moradia. // O mesmo que “**habitat**”: região onde vive determinada espécie animal ou vegetal [nesta acep. us. c/PLAT: ESP: *habitación* (DRAE)].

HABITADO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Um povoado, casario, ranchario.

- Um lugar, no campo, com poucas casas ou ranchos – e um mínimo de pessoas residentes. // *Adj.* - Diz-se de espaço urbano ou rural ocupado por habitações e as pessoas que nelas residem.
- HABITANTE** (BRAS) *S.2g.* - Morador, residente. Pessoa que vive em determinado lugar, no campo ou na cidade.
- HABITAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Ocupar, povoar, prover de habitantes uma região. // *Tr.dir. e ind.* - Residir, morar, ter domicílio em determinado lugar, no campo ou na cidade.
- HABITAT** (BRAS) *S.m.* (n/d.) - Corr. de *hábitat*. *V. habitação*.
- HÁBITO** (BRAS) *S.m.* - Costume, prática, comportamento ou modo de viver comum a determinado grupo humano. // Modo especial de proceder ou conduzir-se, adquirido pela prática seguida ou repetição constante de determinadas ações. // Veste distintiva utilizada – pública e constantemente ou apenas em algumas cerimônias sacras – por integrantes de certas ordens e congregações religiosas.
- HABITUADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é azeado ou está acostumado com algo.
- HABITUAL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que se faz por hábito. // Frequente, usual, vulgar.
- HABITUAR-SE** (BRAS) *P.* - Acostumar-se com algo.
- HABLAR** (PLAT) *Int.* - O mesmo que **falar**. Só na fronteira uruguaio-brasileira registra-se (SL), em diálogo, esse raro PLAT, geralmente us. com ironia. ESP: *hablar* (DRAE).
- HACEDOR** (PLAT) *S.m.* - Fazedor. Aquele que se encarrega ou é encarregado de fazer algo. // Com agá maiúsculo – *Hacedor* – corresponde a Deus, como aquele que seria o supremo fazedor de todas as coisas. ESP: *hacedor* (DRAE).
- HACENDADO** (PLAT) *S.m.* - Fazendeiro, estancieiro. Aquele que detém a propriedade de uma fazenda ou estância de gado. AME: *hacendado* (DEDA, DESU, DRAE, NDUR, PVRC).
- HACHA** (PLAT) *S.f.* - *V. machado*. // O mesmo que **acha**. Pedaco de madeira, em estado natural, us. para fazer fogo e mantê-lo aceso. AME: *hacha* (DEDA, DESU, DRAE).
- HACHAÇO** (PLAT) *S.m.* - O mesmo que **achaço** (n/d.) ou **machadaço** (n/d.). Golpe dado com **acha** ou **machado**. ESP: *hachazo* (DRAE) // Ferida de grande tamanho produzida por **machado** ou outro instrumento de corte. AME: *hachazo* (DEDA).
- HACHADAÇO** (PLAT) *S.m.* - Grande → **machadaço**. O mesmo que → **machadaço** [n/d.]. ESP: *hachazo* (DRAE).
- HACHERO** (PLAT) *S.m.* (n/d.) - *V. hacheiro*.
- HACHEIRO** (PLAT) *S.m.* - Forma aporuguesada de *hachero*. O mesmo que **mateiro** ou → **lenhador**. Homem que tem por ofício derrubar árvores e rachar lenha, aproveitando a madeira como combustível, mesmo na forma de carvão. AME: *hacheiro* (NDUR).
- HACIENDA** (PLAT) *S.f.* - Fazenda. Estabelecimento rural dedicado à criação de gado. // O gado de uma fazenda ou estância (JH). // Nesta acep. us. nas expressões *hacienda alçada* (ou *hacienda baguala*), com referência ANT e DES a gado arisco, chimarrão, nascido e crescido livremente no campo (JH); *hacienda generala* (ou *al corte*), referida a gado de criação em geral, manso, mas não selecionado; *hacienda a elección*, com referência a gado de abate, criado e escolhido por suas qualidades; *hacienda de cria*, referida a gado de cria, composto por vacas e vaquillonas, servidas a campo por até 3% de touros; *hacienda de lanares* com re-

ferência a gado ovino. AME: *hacienda* (DEDA, NDUR, PVRC, VCOR).

HAI (PLAT) *Tr.dir.* - Flexão do verbo ESP *haber*: *hay* (há). Corr. do ESP. **hay**: *hai* (EV). // Us. por *há* nas expressões: *hai a patadas* (coisas, gente, bichos – por demais); *hai cachorro na cancha* (uma dificuldade a enfrentar); *hai que* (é preciso) *aguentar*; *aproveitar*; *comer*; *saber*; *ver*; *crer*; *ir*; *hai roupa estendida* (a presença de testemunhas ou crianças num determinado local). AME: *hay*, do verbo *haber* (DRAE, DVEA). V. *haver*.

HAIGA (PLAT) *Tr.dir.* - Forma aportuguesada do ESP *haya* – o mesmo que *haja*, do verbo *haver*. Us. nas LOC interjetivas: *bem haiga!* (que expressa apoio, satisfação, aplauso, em relação a uma ocorrência ou pessoa nela envolvida); e *mal haiga!* (que expressa contrariedade, desgosto, animosidade, em relação a uma ocorrência ou pessoa nela envolvida). Nestas formas, us. c/ PLAT; e ainda nas LOC interjetivas *bem haja!* (que também expressa apoio, satisfação, aplauso, em relação a uma ocorrência ou pessoa nela envolvida); e *mal haja!* (que expressa igualmente contrariedade, desgosto, animosidade, em relação a uma ocorrência ou pessoa nela envolvida). Nestas formas, us. c/ PLAT]. AME: *¡bien haya!* e *¡malhaya!* ou *¡amalaya!* (DESU, DRAE, DVEA, NDUR) – correspondentes a *bem haya* e *mal haya!* (V. *haver*).

HALAGAR (PLAT) *Tr.dir.* - Dar a alguém mostras de atenção e afeto, através de palavras e/ou atos. // Adular, bajular, elogiar – dizer a alguém, interesseiramente, certas coisas que lhe agradem // FIG: contentar, satisfazer, deleitar alguém. ESP: *halagar* (DRAE).

HALAGO (PLAT) *S.m.* - Elogio, agrado, satisfação. Ato ou efeito de halagar. ESP: *halago* (DRAE).

HALE! (PLAT) *Interj.* - Us. (com **h** aspirado), para infundir alento e propor

pressa a um grupo ou ao cavalo de montaria, inclusive na forma **hale**, **hale!** ESP: *¡hale!* e *¡hale hale!* (DRAE).

HALE, HALE! (PLAT) *Interj.* - V. *hale!*

HÁLITO (BRAS) *S.m.* - O cheiro da boca de pessoas e animais. // O mesmo que bafo, sopro, exalação.

HALO (BRAS) *S.m.* - Auréola. Disco luminoso que circunda a cabeça de figuras sagradas, em gravuras, desenhos e esculturas religiosas.

HAMACA (PLAT) *S.f.* - Espécie de rede, de origem paraguaia, composta por uma peça retangular de tecido resistente, com pelo menos 1,80 m. de comprimento, que se usa para acostar-se, quando dependurada pelas extremidades em postes ou troncos de árvores, a regular altura do chão (DESU).

HAMACÃO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que encontrão ou safanão. Batida ou sacudida violenta decorrente de um movimento brusco produzido por uma pessoa ou animal [voc. us. c/ PLAT]. AME: *hamacón* (VCOR).

HAMACAR(-SE) (PLAT) *Int.* - Dar ao corpo movimentos bruscos. // P. - Acostar-se em hamaca, // Deitar-se com alguém em uma hamaca. // FIG: amigar-se, envolver-se sexualmente com outra pessoa. // Sair-se bem numa atividade campeira. // Esforçar-se para enfrentar uma situação difícil [voc. us, em todas as acep. como PLAT: *hamacar*, *hamacarse* (DESU).

HAMACÓN (PLAT) *S.m.* - V. *hamacão*.

HARAGÁN (PLAT) *S.m.* - V. *haragano*.

HARAGÃO (BRAS) *S.m.* - V. *haragano*.

HARAGANAR (BRAS) *Intr.* - V. *haraganear*.

HARAGANEAR (BRAS) *Intr.* - Vagabundear, vadiar, andar sem rumo – o homem ou o animal (AF,

SL, DA, CM) [voc. us. c/ PLAT]. AME: *haraganear* (DRAE)].

HARAGANERIA (PLAT) *S.f.* - Ato ou ação de haraganear. // Vadiagem ou continuada falta de aplicação ao trabalho. AME: *haraganeria* (DRAE).

HARAGANO (BRAS) *S.m.* - Campeiro sem atividade ou domicílio fixo, que não tem ocupação determinada e que geralmente é considerado preguiçoso e vadio (FP) // *Adj.* - Dito de cavalo que, por ter estado fora de serviço, numa estância, tornou-se espantado e arisco (JV, SL, DA, RG) [voc. us. c/ PLAT]. AME: *haragán, haragano* (DRAE).

HARAGANOSO (PLAT) *Adj.* DES - Dito de de quem se comporta como haragano: folgado e abusado (o homem); arisco e espantado (o animal). AME: *haraganoso* (DRAE).

HARAS (BRAS) *S.m.* - Estabelecimento rural difundido no interior do Rio Grande do Sul a partir do séc. XX, especializado na criação, seleção, aprimoramento e treinamento de cavalos de corrida, especialmente da raça PSI – “puro sangue inglês”.

HARÉM (ÁR: *haran*) *S.m.* [n/d. nesta acep.] - Grupo ou conjunto de mulheres mantidas por um homem. // FIG: DEPR prostíbulo, lupanar.

HARMONIA (BRAS) *S.f.* - Concórdia, ordem, ausência de conflitos. // Paz e amizade entre duas ou mais pessoas. // Equilíbrio de linhas, volumes, espaços e sons numa obra de arte. // Nome dado na campanha sul-riograndense, desde o final do séc. XIX, a entidades assistenciais, clubes sociais e associações culturais, sob a influência de ideias positivistas, então dominantes.

HARMÔNICA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Espécie de concertina (instrumento musical de fole, semelhante ao acordeão, à cordeona e à sanfona), de figura hexagonal ou octogonal,

com fole comprido e teclado cantante em ambas as faces. // **Harmônica de boca.** O mesmo que →gaita de boca: pequeno instrumento musical de sopro, constituído de diferentes palhetas de metal, sobrepostas e capazes de reproduzir uma escala completa de sons, quando acionadas adequadamente pela boca de alguém.

HARMÔNICA DE BOCA (BRAS) *S.f.* - V. *harmônica*.

HARMÔNIO (BRAS) *S.m.* - ANT DES - Instrumento musical semelhante ao órgão, com teclado e foles, acionado por pedais. Foi utilizado em capelas e igrejas do interior do Rio Grande do Sul até o final do séc. XIX.

HARMONIZAR (BRAS) *Tr.dir.* - Pôr em harmonia pessoas ou grupos. // Estabelecer harmonia entre linhas, volumes, espaços e sons numa obra de arte.

HARPISTA (BRAS) *Adj.* (n/d. nesta acep.) - O mesmo que arpista. Dito de quem é, parece ou está arisco, desconfiado, assustado (voc. citado em DHLP como homônimo de arpista).

HARPISTAR-SE (BRAS) *P.* - Mostrar-se arisco, assustado, espantado (voc. citado no VABL como homônimo de arpistar-se).

HARTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquilo que é grosso, cheio, robusto (quanto ao volume); ou muito, bastante, suficiente (quanto à quantidade).

HASTA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que →haste: lança, chuchu, dardo. // *Prep.* - O mesmo que *até* (serve para expressar término de tempo, de ações, de lugares e de quantidades). Us. nas expr. *hasta ahora* (até agora); *hasta luego* (até logo); *hasta más ver* (até a próxima vez); *hasta pronto* (até breve); *hasta que* (até que) AME: *hasta* (DRAE, NDUR, PVRC).

HASTE (BRAS) *S.f.* - Ramo, galho ou caule de um vegetal. // Chifre, guam-

pa, corno de um animal. // Vara longa, retilínea e forte, de madeira ou ferro, em que se encrava ou se apoia qualquer coisa. // Cabo de lança. // Mastro. Pau de bandeira. // Planta - da família das mirtáceas (*Eugenia chartacea*), de tronco liso e reto, que se presta para ser us. c/haste de lanças.

HASTEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Içar, elevar, arvorar num mastro uma bandeira.

HÁSTIA (BRAS) *S.f.* - Hástea. Corrup. de haste (tanto na acep. de vara como na de planta).

HASTIL (BRAS) *S.m.* - Pequena haste (como o pedúnculo de um vegetal).

HASTILHA (BRAS) *S.f.* - Dim. irregular de haste. Pequena haste (o mesmo que hastil).

HASTILHEIRA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Lugar próprio e reservado para depositar e guardar lanças. O mesmo que **hastria**.

HASTRIA (BRAS) *S.f.* ANT DES - V. *hastilheira*.

HAVERA (BRAS) *Tr.dir.* - Corr. de **havia**, do verbo haver.

HAVER(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - [us. c/impessoal] - Existir, ocorrer, acontecer. // Possuir, *ter* uma coisa - m/ us. nos sentidos de estar presente, existir, viver (alguém); ou fazer, decorrer, transcorrer, sobrevir (o tempo). // Ser necessário ou conveniente que (V. *hai*). // Us. c/ verbo equivalente a *ter*, na conjugação de outros verbos, nos respectivos tempos compostos [nestes casos, us. c/PLAT: *habrás leido* (DRAE) por *terás lido*. // Us. nas LOC interjetivas: *bem haja!* (que expressa apoio, satisfação, aplauso, em relação a uma ocorrência ou pessoa nela envolvida); e *mal haja!* (que expressa contrariedade, desgosto, animosidade, em relação a uma ocorrência ou pessoa nela envolvida). Nestas formas, us. c/ PLAT: *jmalhaya!* ou *jmalaya!* (DESU, DVEA,

NDUR). // *P.* - Portar-se, comportar-se, meter-se (encarar, discutir, lutar com alguém) [nesta acep. us. geralmente c/ PLAT: *haberse* (PVRC). // *S.m. Pl.* - Haveres: o que alguém tem ou possui. Bens, propriedades, posses, riquezas, cabedais. ♦ FRAS: há cachorro na cancha (alguma coisa está atrapalhando o que se quer); *há muito* (faz bastante tempo); *não há de quê* (resposta para um agradecimento cordial: obrigado! - ou muito obrigado!).

HE! (BRAS) *Interj.* (n/d. nesta forma) - De acordo com a entoação usada (com **h** aspirado), esta expressão de clara influência platina, serve para mandar andar ou parar animais de montaria ou de tração.

HEBDOMADÁRIO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Semanário. Jornal que se publicava uma vez por semana.

HEBIJA (PLAT) *S.f.* - V. *hebilha*.

HEBILHA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Aportuguesamento do PLAT **hebi**ja (VCOR) ou **hebill**a (DRAE). Vistosa fivela ou peça de metal que, própria de atividades campeiras, serve para prender ou ajustar cinto (na cintura) ou correia (nos arreios de animais).

HECHOR (PLAT) *S.m.* - Asno ou burro que fecunda éguas com a finalidade de obter cria de gado muar - mulos e mulas. O mesmo que burro-hechor ou burro-choro. AME: *hechor* (DRAE).

HECTARE (BRAS) *S.m.* - Unidade de medida agrária equivalente a cem are ou dez mil metros quadrados (V. *hectárea*).

HECTÁREA (PLAT) *S.f.* - Medida de superfície, correspondente ao **hectare**, m/us. como *S.f.* ao longo de toda a fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai e a Argentina. AME: *hectarea* (DRAE).

HEDIONDEZ (BRAS) *S.f.* - V. *hediondeza*.

HEDIONDEZA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **hediondez**. Fedor, mau-cheiro insuportável. // Procedimento hediondo [voc. us. c/se fora PLAT]. AME: *hediondez* (DRAE).

HEDIONDO (BRAS) *Adj.* - Fétido, mal-cheiroso, nauseabundo [us. c/ PLAT.] ESP: *hediondo* (DRAE). // Pavoroso, horroroso, asqueroso (aplica-se geralmente em referência a crime de grandes e abomináveis proporções).

HE-HE! (BRAS) *Interj.* [n/d. nesta forma] - Esta expressão, de clara influência platina, serve (com **h** aspirado), para expressar admiração ou surpresa; dúvida ou incredulidade; receio ou negação, diante de algo visto ou nomeado. // O mesmo que eh-eh!

HEIN? (BRAS) *Interj.* - O mesmo que →**hem?** Revelação de que não se ouviu algo (o quê?); não se entendeu algo (como?). Us. como reforço de sentido, ao final de uma FRAS, equivale a *não é verdade?* (SL).

HELADA (PLAT) *S.f.* - Geada. AME: *helada* (PVRC).

HEM? (BRAS) *Interj.* (SL) - V. *hein?*

HEMBRAGE (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Forma portuguesa do PLAT *hembraje*: conjunto das fêmeas do gado de uma estância. AME: *hembraje* (DRAE)

HEMOPTISE (BRAS) *S.f.* - Expectoração de sangue proveniente dos pulmões, brônquios ou traqueia – própria de casos de tuberculose que eram comuns na campanha, ao final do séc. XIX.

HEMORRAGIA (BRAS) *S.f.* - Derrame de sangue para fora dos vasos sanguíneos de seres humanos e animais. // Us. nas expressões *hemorragia externa* (quando o sangue flui diretamente para fora do corpo) e *hemorragia interna* (quando o sangue derrama-se numa cavidade ou nas vísceras corporais).

HEMORROIDAS (BRAS) *S.f. Pl.* - Doença causada pela dilatação e in-

flamação das veias do ânus e da parte inferior do reto. ● MED: us. no combate às hemorroidas folhas ou flores de sabugueiro, alecrim ou camomila (secas e postas em água fervente posteriormente coada e esfriada) us. em chás ou banhos de assento.

HEP! (BRAS) *Interj.* [n/d.] - Us. para excitar cavalos, fazendo-os andar. Por clara influência platina, o **h** é aspirado e o voc. pronuncia-se como se fora *rep!*

HEPA! (BRAS) *Interj.* [n/d.] - Expressa surpresa O mesmo que o PLAT *epa!* (DEDA).

HEP-HEP! (BRAS) *Interj.* [n/d.] - Forma reforçada de *hep!*, us. geralmente para reforçar a andata ou corrida de um cavalo de montaria. Por clara influência platina, o **h** é aspirado.

HE-PUCHA! (BRAS) *Interj.* [n/d.] - O mesmo que eh-pucha! (PA, SL). Exprime surpresa, admiração ou desgosto. Trata-se de EUF de *puta!* (como em *pucha!*, *a la pucha!* ou *cuê-pucha!* – que VABL erroneamente grafou com x [PLAT: *¡pucha!*] (PVRC, VCOR, NVCR)].

HERA (BRAS) *S.f.* - Qualquer planta trepadeira que não seja frutífera.

HERA! (BRAS) *Interj.* [n/d.] - O mesmo que *era!* (com **e** fechado). Us. na expressão *hera-boi!* (era-boi!) – para estimular o gado vacum a andar.

HERA-HERA! (BRAS) *Interj.* [n/d.] - O mesmo que *era-era!* (com os **e**s fechados).

HERANÇA (BRAS) *S.f.* - Legado. Patrimônio deixado por alguém, em razão de seu falecimento.

HERBÁCEO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é relativo a erva.

HERBÁRIO (BRAS) *S.m.* - Lugar onde se cultivam ervas. Tanto as de cheiro (de uso culinário) quanto as de cura (de uso medicinal).

HERBICIDA (BRAS) *S.m.* - Produto de introdução recente na prática campeira – empregado desde o séc. XX – com crescente limitação sanitária em arrozais e plantações extensivas.

HERBIVORO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que **hervívoro** [r/us.]. Diz-se de animal – cavalo, boi, ovelha – que se alimenta exclusivamente de vegetais – em especial e preferentemente, comendo pastos e ervas a campo.

HERDADE (BRAS) *S.f.* - Herança. // Grande propriedade rural.

HERDAR (BRAS) *Tr.dir.* - Receber herança. // Passar a ter algo que era de outrem.

HERDEIRO (BRAS) *S.m.* - Aquele que herda ou herdou. // Filho. // FIG: aquele que tem características ou aptidões semelhantes às dos seus antepassados.

HEREFORD (ING) *Adj.* [n/d.] - Diz-se de gado vacum de origem inglesa – colorado com cara branca – também chamado de →pampa.

HEREGE (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo não-batizado na Igreja Católica; especialmente se índio, negro e judeu. // V. *herético*.

HERESIA (BRAS) *S.f.* - Atitude, dito ou gesto que desrespeita uma religião ou uma prática religiosa. // FIG: opinião absurda, disparate, tolice.

HERÉTICO (BRAS) *Adj.* - Diz-se do que é relativo a heresia ou de quem a pratica. // Diz-se de quem é herege.

HERMANO (PLAT) *S.f.* - Tratamento que os campeiros dão, na fronteira sul-rio-grandense, a um amigo muito chegado e de sua inteira confiança (RG). AME: *hermano* (PVRC).

HÉRNIA (BRAS) *S.f.* - Projeção – no corpo humano ou animal – de uma víscera, ou parte dele, para fora da cavidade em que estava contida.

HERÓI (BRAS) *S.m.* - Protagonista de um acontecimento e representante de uma época, de um lugar, de um povo – notabilizado e reconhecido por suas façanhas ou realizações. // Principal personagem masculino de uma produção literária, teatral, circense ou operística.

HEROICO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de ato ou acontecimento, período de tempo, lugar ou indivíduo em que há revelação de →heroísmo.

HEROÍNA (BRAS) *S.f.* - Protagonista de um acontecimento e representante de uma época, de um lugar, de um povo – notabilizada e reconhecida por suas façanhas ou realizações. // Principal personagem feminino de uma produção literária, teatral, circense ou operística.

HEROÍSMO (BRAS) *S.m.* - Qualidade ou atributo de quem é capaz de agir como herói. // Comportamento exemplar, como demonstração de arrojo, bravura, valentia.

HERVÍBORO (BRAS) *Adj.* [n/d.] ANT DES - *Corr.* [r/us.] de **hervívoro**.

HÉCTICA (BRAS) *S.f.* - V. *hética*.

HÉTICA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que **hética**: febre constante, seguida de emagrecimento e caquexia. ● OBS: por serem estes os mesmos sintomas do chamado mal de Hansen, passou-se a chamar de *hética* a tuberculose, ou *tísica*, desde o final do séc. XIX.

HIDRÁULICA (BRAS) *S.f.* [n/d. neste sentido] - Nome dado à repartição pública que se encarrega da captação, tratamento e distribuição de água potável encanada em áreas urbanas.

HIDRAVIÃO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de **hidroavião**. O mesmo que **hidroplano**: avião us. na 1ª metade do séc. XX no transporte de passageiros. Dispunha de flutuadores no trem de pouso, podendo descer e decolar na água de rios e lagoas.

HIDROAVIÃO (BRAS) *S.m.* - V. *hidravião*.

HIDROFOBIA (BRAS) *S.f.* - Raiva. Doença infecciosa que atinge o sistema nervoso central dos mamíferos e que pode ser fatal para os animais e seres humanos contaminados.

HIDROPLANO (BRAS) *S.m.* - V. *hidravião*.

HIERRA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que jerra ou marcação (HA, JH, SL, DA, EV). Procedimento próprio da atividade campeira – que consiste em marcar a fogo, com ferro em brasa, animais de criação, especialmente terneiros e potrancos. Ocorre anualmente em outubro; e se transforma, com frequência, em uma festa. ● COST: a hierra ou jerra, dentro da tradição das antigas marcações em rodeio, inclui outras atividades, além da marcação propriamente dita – e do churrasco, complementar, feito no mesmo fogão onde são postas em rubro as marcas. Tais atividades incluem a capa, o descorne e a limpeza. Por isso, reúnem grande quantidade de gente, desde os peões envolvidos na marcação (fogoneiros, marqueiros, assadores e ajudantes) até os que a antecipam (laçadores, pialadores e atacadores), ou complementam (castradores, descorneadores e limpadores). Somem-se a esses todos os proprietários do local onde se realiza a marcação, bem como os seus familiares, amigos, agregados e vizinhos – e se terá uma ideia de quantos chegam a participar da jerra como uma verdadeira festa campeira.

HIGIENE (BRAS) *S.f.* - Limpeza corporal, asseio. // Cuidado com a saúde e a prevenção de enfermidades. // Us. na designação *Posto de Higiene*, para denominar, desde a primeira metade do séc. XX, o órgão público que se encarregava de cuidar da saúde nos municípios do Rio Grande do Sul.

HIGIÊNICO (BRAS) *Adj.* - Diz-se do que é ou se mostra limpo; ou de tudo que se presta à limpeza ou a facilitá-la.

HIJAR (PLAT) *S.m.* - Toldo primitivo, feito com um couro de cavalo desgarrado e us. pelos índios nos descampados do pampa. AME: *hijar* (DVEA).

HIPÓDROMO (BRAS) *S.m.* - Lugar preparado e adequado para a realização ordenada e organizada de corridas de cavalos. ● HIST: no Rio Grande do Sul, as corridas em hipódromo começaram em 1907; e entraram em decadência no final do séc. XX. Na campanha sul-rio-grandense ainda permanece, contudo, a tradição centenária das corridas quadreiras ou carreiras campeiras de cancha reta.

HIPOTECA (BRAS) *S.f.* - Dívida que se contrai ao ceder um bem em troca de um empréstimo, sem a perda da respectiva posse. // Documento em que se registra a existência da dívida, a cessão do bem, a garantia da manutenção de sua posse, as condições e prazo do empréstimo.

HIPOTECAR (BRAS) *Tr.dir.* - Ceder um bem, sem perder a posse, através de hipoteca.

HISPÂNICO (BRAS) *Adj.* - Dito de o que é relativo à Espanha, ou que tem origem espanhola ou que corresponde a algo típico desse país e seu povo.

HISTERIA (BRAS) *S.f.* - Tipo de neurose revelada por distúrbios corporais sem causas orgânicas. // Reação emocional exagerada ante causas sociais ou sentimentais. ● OBS: desde o séc. XIX, prevaleceu na campanha sul-rio-grandense a ideia de que histeria era doença de mulher, causada por falta de homem.

HISTÉRICA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher portadora de histeria. ● OBS: acreditou-se, em toda a campanha sul-rio-grandense, desde o séc. XIX, que histérica era mulher precisada de homem.

HISTÓRIA (BRAS) *S.f.* - Narrativa de fatos reais ou fictícios. // Conversa fiada, assunto que não merece aten-

- ção. || *Interj.* - História! Forma de revelar discordância em relação a uma narrativa contada como verdadeira. O mesmo que *mentira!*
- HISTORIAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Relatar o desenvolvimento de alguma coisa que aconteceu.
- HISTORIETA** (BRAS) *S.f.* - Narrativa de pouca ou nenhuma importância. || *Anedota.*
- HOJE** (BRAS) *S.m.* - O dia presente. FIG: o presente, a época atual. || *Adv.* - Neste dia, no dia em que se situa quem fala ou escreve.
- HOLA!** (PLAT) *Interj.* - O mesmo que *olá!* – expressão us., na fronteira, para saudar alguém.
- HOLANDÊS** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de gado *vacum* de raça holandesa, preto e branco, destinado à produção de leite.
- HOLANDO** (PLAT) *Adj.* - Diz-se, principalmente na fronteira com o Uruguai, de gado holandês, usando um PLAT: *holando* (DESU).
- HOM!** (PLAT) *Interj.* [n/d. nesta acep.] - Expressão us. para revelar dúvida, desconfiança, incerteza (SL). O mesmo que *hum!*
- HOMBRADA** (PLAT) *S.f.* [n/d.] – Esforço destemido, diligência ousada. Ação própria de um homem valente e dedicado (SL) [As primeiras edições de *Contos Gauchescos*, talvez por erro tipográfico, registram a forma *nombrada* (de sentido inaplicável ao texto) em vez de *hombrada*]. ESP: *hombrada* (DRAE).
- HOMBRE** (PLAT) *S.m.* - Nome dado ao visitante forasteiro, na campanha, pelo paisano e sua família. AME: *hombre* (PVRC). || *Interj.* - Homem! Us. para revelar surpresa ou desagrado diante de quem praticou um ato reprovável.
- HOMBREAR** (PLAT) *Int.* - O mesmo que *ombrear*: carregar algo sobre os ombros. AME: *hombrear* (DVEA).
- HOME** (PORT) *S.m.* ARC ANT - O mesmo que *homem* (us. como se fora *corr.* desse voc.)
- HOMEM** (BRAS) *S.m.* - O ser humano. || Indivíduo do sexo masculino, em oposição a mulher. || Adulto do sexo masculino em oposição a rapaz, guri e criança. || Us. nas expressões *homem-feito* (o adulto); *homem de má bebida* (o de mau comportamento); *homem de pelo no peito* (o forte e corajoso); *homem de poucas pulgas* (o intolerante e difícil de tratar), *homem do saco* (o personagem imaginário com que se assustam as crianças para que não burlem a vigilância de seus responsáveis).
- HOMEOPATIA** (BRAS) *S.f.* - V. *homeopatia* e *homopatia*.
- HOMEPATIA** *S.f.* [n/d.] - O mesmo que *homopatia*.
- HOMICIDA** (BRAS) *S.2g.* - Matador. Aquele que pratica ou praticou um assassinato. || *Adj.* - Diz-se de quem mata ou matou alguém. || Diz-se de acontecimento, circunstância ou motivação que pode levar a um assassinato.
- HOMICÍDIO** (BRAS) *S.m.* - Ação que consiste em matar alguém, tirar a vida de uma pessoa – de qualquer forma.
- HOMIZIADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se escondeu ou está escondido – escapando da ação da Polícia ou da Justiça.
- HOMIZIAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Esconder alguém em determinado lugar. || *P.* - Esconder-se, alguém, para fugir da ação da Polícia ou da Justiça.
- HOMOPATIA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - *Corr.* de *homeopatia*, m/us. que *hemeopatia* e que a forma original dicionarizada. Corresponde a uma forma de tratamento médico que apareceu na campanha do Rio Grande do Sul no início do séc. XX e que emprega substâncias específicas diluídas em doses mínimas, buscando

- a cura ou desaparecimento dos sintomas lenta e gradualmente.
- HONDONADA** (PLAT) *S.f.* - No campo, depressão de terreno entre duas alturas. // No campo, baixio extenso e não muito profundo. AME: *hondonada* (PVRC, VCOR).
- HONESTIDADE** (BRAS) *S.f.* - Qualidade de quem é → honesto.
- HONESTO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem cumpre as normas aceitas na sociedade e é ou demonstra ser → honrado.
- HONOR** (PORT) *S.m.* (us. c/PLAT) - O mesmo que → honra. AME: *honor* (DRAE).
- HONRA** (BRAS) *S.f.* - Preceito que leva uma pessoa a ter conduta ilibada, honesta, virtuosa – e que lhe permite gozar de bom conceito perante a sociedade.
- HONRADEZ** (BRAS) *S.f.* - Observância dos princípios que pautam a honestidade, a probidade e a dignidade de alguém.
- HONRADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem age com honradez. // *No.f.*, diz-se de moça virgem, pura, decente.
- HONRAR** (BRAS) *Tr. dir.* - Conferir honras, merecimento, reconhecimento. // Manter-se fiel a um compromisso. // Pagar uma promessa ou uma dívida.
- HONRARIA** (BRAS) *S.f.* [m/us. no *Pl.*] - Distinção que testemunha e reconhece o valor de pessoas ou instituições portadoras de excelente conceito e nome perante a sociedade.
- HONROSO** (BRAS) *Adj.* - Dito de gesto, atitude, dito – que se produz e se concretiza como honraria.
- HORA** (BRAS) *S.f.* - Medida de tempo que corresponde à 24ª parte do dia e compreende 60min. // Dia, instante, momento, ocasião, oportunidade em que ocorre algo. // Cada uma das badaladas ou sinais de sinos ou cam-
painhas que assinalam a passagem do tempo. // *Pl.* - Muito tempo. ♦ FRAS: *cheio de nove horas* (diz-se de indivíduo vaidoso, presumido); *estar pela hora da morte* (o preço muito elevado de algo); *fazer horas* (passar o tempo); *fora de hora* (num mau momento); *hora da cola bater mutuca* (o meio-dia); *hora do pega pra capar* (um instante decisivo); *hora do aperto* (um momento de maior dificuldade); *não dar nem as horas* (ignorar, não atender alguém).
- HORISTA** (BRAS) *Adj.* - Trabalhador rural que é pago por tempo trabalhado e não por tarefa realizada.
- HORIZONTE** (BRAS) *S.m.* - A linha que limita a superfície terrestre e que, nas planícies pampeanas, vai até onde pode alcançar a vista humana, parecendo juntar o céu com a terra.
- HORNERO** (PLAT) *S.m.* - O mesmo que → horneiro.
- HORNEIRO** (PLAT) *S.m.* - Aportuguesamento de **hornero** (DVEA, NDUR). Nome de pássaro fumariídeo (*Furnario rufus*). O mesmo que **forneira** – mais conhecido por joão-de-barro no resto do Brasil.
- HORRÍVEL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo muito feio, desagradável, assustador, capaz de causar medo, apavoramento e → horror a pessoas e até a animais.
- HORROR** (BRAS) *S.m.* - Forte impressão de incômodo, medo ou repulsa, causada pela percepção de algo ameaçador. // *Pl.* - Contrariedades, dificuldades insuperáveis. // *Adv. Pl.* - Muito, em demasia, intensamente.
- HORRORIZAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Apavorar. Provocar, causar e difundir horror. // *P.* - Apavorar-se, horripilar-se.
- HORROROSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo, animal, objeto ou acontecimento horrível, pavoroso, medonho.

HORQUETA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que forquilha: parte de um ramo em forma de Y. // O mesmo que encruzilhada: bifurcação de um caminho. // O mesmo que barra ou desembocadura: confluência de dois cursos d'água. AME: *horqueta* (DESU, DRAE).

HORQUETAR-SE (PLAT) *P.* - Enforquilhar-se. Subir a um cavalo com rapidez e destreza. AME: *horquetarse* (DESU).

HORTA (BRAS) *S.f.* - Lugar de um pátio caseiro, sítio ou chakra destinado ao cultivo de verduras e, especialmente – na campanha – de abobras, melões e malancias.

HORTALIÇA (BRAS) *S.f.* - Verdura comestível cultivada em hortas de pátio, sítio ou chakra.

HORTÊNSIA (BRAS) *S.f.* - Arbusto de até 2m de altura, da família das hidrangeáceas (*Hydrangea macrophylla*), de origem asiática e que se tornou muito difundido como ornamental no Rio Grande do Sul, especialmente pela variedade e variabilidade de suas flores, brancas, róseas ou azuis.

HOSCO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal (geralmente gado vacum) de pelagem pardo escura – como que queimada. // Diz-se de indivíduo moreno, como os índios e mulatos. FIG: diz-se de indivíduo áspero, arredio e intratável. // Diz-se de momento, lugar ou ambiente pouco agradável [voc. us. c/ PLAT: *hosco* (DRAE, DESU)].

HOSPE (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de →hóspede (SL).

HOSPEDAGEM (BRAS) *S.f.* - Hospedaria. Lugar, parada ou posta onde se oferece abrigo para viajantes.

HOSPEDAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Abrigar, acolher, alojar alguém. // *P.* - Alojarse em determinado lugar.

HOSPEDARIA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que hospedagem.

HÓSPEDE (BRAS) *S.2g.* - Indivíduo que se abriga ou se acomoda por tempo provisório em casa alheia, posta, estalagem, albergue, hospedaria ou hotel.

HOSPÍCIO (BRAS) *S.m.* - Manicômio, espécie (já suprimida) de albergue e hospital para recolhimento e tratamento de loucos.

HOSPITAL (BRAS) *S.m.* - Casa de saúde. Estabelecimento próprio para internação e tratamento de doentes e feridos.

HOSTE (BRAS) *S.f.* - Tropa militar, grupo de soldados. // Chusma, bando, multidão de gente ou de índios.

HOSTIL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é ou parece ser provocante, agressivo, ameaçador.

HOSTILIZAR (BRAS) *Tr.dir.* - Ameaçar, provocar, agredir uma pessoa, animal ou instituição.

HOTEL (BRAS) *S.m.* ANT - Estabelecimento, geralmente urbano, que oferece alojamento e, pelo menos, serviços essenciais de banho e alimentação a seus clientes.

HUEJA (PLAT) *S.f.* - Dança muito antiga, de origem platina (RG), chamada originalmente de “baile de los degoladores”. Típica da época dos caudilhos e montoneiros, oscilava entre suspiros e sorrisos, queixas e gritos de alegria. Não falava de rastros (huellas); mas de goelas e de degolas – como a que se cantava assim, nos tempos de Facundo Quiroga, na Argentina: “a la güella, güella, / degüella sin cesar, / han muerto Facundo / nuestro general”. AME: *huella* (DRAE, DVEA, PVRC).

HULHA (BRAS) *S.f.* - Espécie de carvão mineral, também chamado de *carvão de pedra*, encontrado no Rio Grande do Sul, especialmente na campanha, região de Bagé.

HUM! (BRAS) *Interj.* - Expressão us. para revelar dúvida, desconfiança, incerteza. O mesmo que **hom!**

HUMANIDADE (PLAT) *S.f.* - A totalidade dos seres humanos sobre a Terra. // O gênero humano. // Acep. n/d.: - Virilidade. Vigor sexual masculino. AME: *hombrada* (EHDP).

HUMANO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tudo que diz respeito ao homem ou que é próprio dele. // Diz-se do indivíduo que se compadece das dificuldades e desgraças de seus semelhantes. // Diz-se de ato que tente minimizar ou superar essas dificuldades ou desgraças.

HUMILDADE (BRAS) *S.f.* - Simplicidade, modéstia, submissão. // Inferioridade, obscuridade ou pobreza.

HUMILDE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se revela simples, modesto, submisso. // Diz-se de quem demonstra consciência de suas próprias limitações || *S.m. Pl.* - EUF: Os pobres, aqueles que são localizáveis nos mais baixos extratos da sociedade.

HUMILHAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de →humilhar alguém. // Submissão, sujeição, vexame.

HUMILHADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem sofreu humilhação e que geralmente está abatido, vexado, envergonhado.

HUMILHANTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de acontecimento, dito ou gesto afrontoso, vexatório ou degradante, que causa humilhação.

HUMILHAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Submeter alguém a humilhação. // *P.* - Submeter-se, aviltar-se, rebaixar-se.

HUMITA (PLAT) *S.f.* - Comida típica da fronteira argentino-brasileira, feita com massa de milho verde bem condimentada ou apenas fervida – e servida com sal, em folhas verdes. AME: *humita* (DESU, NDUR, PVRC).

HUNCO (PLAT) *S.m.* - Espécie (assim designada na fronteira) de junco – uma gramínea da fam. das Ciperáceas (*Scirpus californicus*), com talos de até 1,50 m. de comprimento – que floresce em espigas e ocupa banhados, arroios e zonas alagadas de areas costeiras.

I

- I** (BRAS) *S.m.* - Nome da letra **i** us. no *Pl.* na expr, *pôr os pontos nos is* (acertar, resolver uma questão definitivamente).
- IACA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que → *inhaca*.
- IAIÁ** (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que → *sinhá* (no dizer de negros escravos). Menina, jovenzinha filha dos donos da casa ou de seus parentes chegados.
- IAPA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - O mesmo que → *inhapa*.
- IARA** (BRAS) *S.f.* - Ente fantástico que seria habitante de rios e lagoas e que teria formas femininas, a semelhar uma sereia. O mesmo que → *uiara* (SL) ou *mãe-d'água*.
- IATE** (BRAS) *S.m.* (n/d. exatamente nesta acep.) - Grande embarcação a vela ou a motor, muito utilizada na primeira metade do séc.XX, para o transporte de carga e mercadorias nos rios e lagoas do Rio Grande do Sul.
- IBARÓ** (GUA: *ibá'ró*) *S.m.* - Árvore da família das Sapindáceas (*Sapindus saponaria*), produtora de frutos glutinosos, de semente preta, que – macerados em água – produzem abundante espuma. ● COST (ANT DES): us. ao longo da fronteira uruguaia como sabão, para lavar roupa.
- IBÉRIA** (BRAS) *S.f.* - Região da Europa de onde vieram – espanhóis e portugueses – os principais colonizadores da região pampeana.
- IBÉRICO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tudo que é relativo à Ibéria.
- ÍBERO-AMERICANO** (BRAS) *Adj.* - Dito de tudo que diga respeito à região de colonização ibérica das Américas – do Norte, do Centro e do Sul do Continente. // Diz-se da cultura característica e, em particular, da literatura produzida nessa mesma região.
- IBIRAPITÁ** (GUA: *ibira pitá*) *S.f.* - V. *ibirapuitã*.
- IBIRAPUITÁ** (GUA: *ibira pitá*) *S.f.* - V. *ibirapuitã*.
- IBIRAPUITÃ** (GUA: *ibira pitá*) *S.f.* [n/d.] - **Canafistula**, árvore de Artigas, faveira. Árvore gigantesca, da família das leguminosas (*Peltophorum dubium*) que se distribui principalmente pela bacia do rio Uruguai e que é relativamente rara no resto da campanha do Rio Grande do Sul [para esta acep. DHLPL registra as formas **ibirapitá** e **ibirapuitá** (esta, r/us. na campanha, embora seja a única registrada em VABL; a outra, também us. no Uruguai: *ibirá pitá* ou *árbol de Artigas* (FIDU, VCOR).
- ÍBIS** (BRAS) *S.f.* - Ave aquática da família Ardeidae (*Bubulcus ibis*), mais conhecida na campanha do Rio Grande do Sul por → **garça-vaqueira**.
- IÇAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Deixar elevar-se no ar alguma coisa (geralmente pandorga ou animal), mediante corda ou correias. // Erguer, elevar, hastear num mastro um objeto (geralmente uma bandeira). || *P.* - Alçar-se,

erguer-se, pôr-se de pé - uma pessoa ou animal.

ÍCONE (BRAS) *S.m.* - V. *ícono*.

ÍCONO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Corr. de **ícone**. Imagem utilizada e posta como objeto de culto religioso [r/us.]. // P/ext. e m/us. - Imagem correspondente a uma marca de gado e/ou ao desenho deixado por ela na pelagem e couro de um animal, pela marcação feita a ferro e fogo.

ICONOCLASTA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito DEPR, de cada um dos adeptos de seitas religiosas protestantes que começavam a se instalar com casa de culto e igrejas na campanha do Rio Grande do Sul, entre o final do séc. XIX e início do séc. XX.

ICTERÍCIA (BRAS) *S.f.* - Amarelidão que aparece e pode ser percebida na pele e nos olhos de pessoas com problemas biliares ou de hepatite - bem como em crianças recém-nascidas.

IDA (BRAS) *S.f.* - Ato ou movimento de ir. O mesmo que saída, partida. // Marcha, jornada (para algum lugar; em oposição a *volta*).

IDADE (BRAS) *S.f.* - O tempo de existência de algo. // O número de anos de alguém. // O mesmo que velhice. // *Adj.* - Us. na expressão adjetiva *de idade* (dita de pessoa idosa, com muitos anos de vida).

IDEAL (BRAS) *S.m.* - Algo que só existe em →*ideia*. // Desejo proposto como a mais alta aspiração de alguém // Nome de raça ovina produtora de lã, resultante de cruzamentos entre animais Lincoln e Merino. // *Adj.* - Diz-se de o que é perfeito ou o melhor possível. // Diz-se de animal ovino, resultante desses cruzamentos [nestas duas acepções. us. c/PLAT]. AME: *Ideal. ideal* (DESU).

IDEALISTA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem vive, assumidamente, em busca do perfeito e do melhor possível. //

FIG: o mesmo que sonhador, fantasiador e devaneador.

IDEALIZAR (BRAS) *Tr.dir.* - Imaginar. Criar algo na imaginação. // FIG: fantasiar, sonhar, devanear.

IDEIA (BRAS) *S.f.* - Representação de algo, concreto ou abstrato, através do pensamento. // Forma de lembrança, conhecimento ou imaginação. // Concepção, opinião, juízo. // *Pl.* - A cabeça ou o cérebro ou a inteligência humana. ♦ FRAS: us. nas expressões *alumiara as ideias* (beber alguma coisa); *puxar pelas ideias* (raciocinar); *ter ideia ou fazer ideia* (ter conhecimento ou ter noção de algo); *ter ou fazer má ideia de alguém* (desconfiar ou não gostar de uma pessoa).

IDÊNTICO (BRAS) *Adj.* - Igual. // Diz-se geralmente e com exagero, de quem é muitíssimo semelhante ou parecido com alguém.

IDENTIDADE (BRAS) *S.f.* - Conjunto de características próprias e pessoais de alguém - que permitem seu reconhecimento e sua identificação individual. // Us., desde o séc. XX, na denom. *carteira de identidade* - referente a documento público de uso obrigatório para →identificar e distinguir cada cidadão brasileiro.

IDENTIFICAR (BRAS) *Tr.dir.* - Verificar e estabelecer a identidade de alguém.

IDÍLIO (BRAS) *S.m.* ANT - Namoro. Manifestação continuada de uma relação amorosa que, até a primeira metade do séc. XX, era tida como casta, séria e respeitosa pela moral vigente e dominante na campanha sul-rio-grandense.

IDIOMA (BRAS) *S.m.* - Língua de determinado povo ou grupo nacional.

IDIOSO (PLAT) *Adj.* - Diz-se, na fronteira, de pessoa de mau caráter; ou de animal de trato difícil. AME: *idiosos* (EHDP, NDUR, VCOR).

IDIOTA (BRAS) *Adj.* - Diz-se (com claro acento e intenção DEPR) de alguém que revela pouca ou nenhuma inteligência de algo. Imbecil, néscio, amalucado. // ANT DES - Dizia-se de quem não tinha diploma para praticar uma profissão ou para exercer o magistério. // Dito de quem sofre de idiotia – doença reconhecida pela psiquiatria entre o fim do séc. XIX e o início do séc. XX.

IDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de galo de rinha que foge da luta e é corrido do →tambor. // Diz-se de indivíduo distraído, que não consegue dar atenção ao que se lhe diz ou faz. Bobo, lelo. // *Pl.* - Tempos passados. // Acontecimentos passados.

IDOLATRAR (BRAS) *Tr.dir.* - Adorar. Amar exageradamente alguém. // Ter como objeto de atenção permanente uma pessoa; ter como objeto de culto uma imagem.

ÍDOLO (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que, por suas palavras, atitudes e feitos extraordinários, merece o correspondente respeito; e é distinguido pelos demais como pessoa excepcional, objeto de irrestrita admiração geral. // Figura que representa uma divindade e alcança, na prática, a condição de objeto de culto. O mesmo que **ícono**.

IDOSO (BRAS) *Adj.* - Velho. Diz-se de alguém de idade avançada.

IGREJA (BRAS) *S.f.* - O prédio de um templo religioso. // O conjunto de crentes e seguidores de determinada orientação religiosa.

IGUAL (BRAS) *Adj.* - Idêntico, muito semelhante ou parecido [m/us. no dim. com valor intensificador: **igualzinho**, **igualzinha**]. // *Adv.* - Apesar de tudo, não obstante. // O mesmo que igualmente, de modo semelhante ou uniforme. // Us. em expressões distintas, mas com a mesma aparência: *pôr igual* (colocar pessoas, animais ou coisas em iguais condições ou circunstâncias); *por igual* (igualmente,

da mesma maneira). ♦ FRAS: *igual a mate fervido* (sem graça, triste – diz-se de pessoa; sem gosto, insípido – diz-se de alimento ou de um fato).

IGUALA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Ação ou efeito de →igualar. // Ajuste ou composição na revisão, por igual, de um acordo ou pacto [a forma deste voc. está registrada em VABL, mas seu uso na fronteira pampeana corresponde a um PLAT: *iguala* (DRAE)]

IGUALAR (BRAS) *Tr.dir e ind.* - Pôr por igual ou de igual com outra (ou outro), uma pessoa, animal ou coisa.

IGUALHA (BRAS) *S.f.* - Igualdade de condição, classe, posição ou categoria social entre pessoas (EV). // [voc. us. nesta forma, na expressão *da mesma igualha* (ou *iguala*), em sentido DEPR].

IGUALZINHA (BRAS) *Adj.* - V. *igual*.

IGUALZINHO (BRAS) *Adj.* - V. *igual*.

IGUARIAS (BRAS) *S.f. Pl.* - Acepipes, petiscos, manjares. ● COST: Na campanha, os salgados e doces feitos especialmente para festas e recepções – servidos, respectivamente, antes e depois de almoços ou jantares comemorativos de casamentos, aniversários e batizados.

IH! (BRAS) *Interj.* - Exprime surpresa, desencanto, ironia.

IJAR (BRAS) *S.m.* - Vazio. Cavidade anatômica existente e perceptível entre as costelas falsas e as cadeiras.

ILHA (BRAS) *S.f.* - Porção de terra cercada de água – até mesmo a que emerge temporariamente entre meandros de rios ou arroios, em período de cheias. // Grupo de árvores, geralmente da mesma espécie, que se forma no campo, separadamente de outras formações arbóreas [voc. us. como PLAT nesta acep]. AME: *isla* (NDUR, VCOR).

ILHADO (BRAS) *Adj.* - Isolado. Diz-se de indivíduo solitário, separado dos demais voluntariamente ou por difi-

- culdades circunstanciais [voc. us. c/ PLAT: *islado* (VCOR)].
- ILHAL** (BRAS) *S.m.* - As duas depressões laterais observáveis, de um lado e do outro do animal, por baixo do lombo de um cavalo. // As duas partes de um bovino situadas entre a última costela, a ponta da alcatra e o lombo, de um lado e do outro de um mesmo animal. V. *ilharga*.
- ILHAPA** (QUE: *ya'pa'*) *S.f.* - Parte mais forte e grossa do laço, na qual se prende a argola (SL, FP) e que tem como cinco palmos de comprimento, sendo trançada em separado – para ser substituída, por desgaste, quando necessário [voc. m/us. c/PLAT]. AME: *llapa* ou *yapa* (PVRC, DVEA).
- ILHAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Deixar algo ou alguém ilhado, isolado – sem saída ou chegada – seja em decorrência de uma violenta chuvarada, seja por causa de uma grande enchente nos campos.
- ILHARGA** (BRAS) *S.f.* - Cada uma das partes laterais do corpo humano, na parte inferior do abdome, entre os quadris e as primeiras costelas. // Nos animais, o mesmo que **ilhal**.
- ILHEIRO** (PLAT) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que vive ilhado; ou que é ou está acostumado com a vida numa ilha. AME: *islero* (DESU).
- ILHETA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **ilhota**. Pequena porção de terreno firme, rodeado por água de rio, arroio ou banhado [voc. us. c/PLAT]. AME: *isleta* (VCOR).
- ILHÉU** (BRAS) *Adj.* - Açoriano (SL). // Diz-se de indivíduo natural ou habitante em uma ilha.
- ILHOTA** (BRAS) *S.f.* - V. *ilheta*.
- ILHOTE** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Pequena ilha surgida, em época de seca, entre os meandros de um rio ou arroio cujas águas tenham baixado a ponto de expor a ocorrência.
- ILÍCITO** (BRAS) *S.m.* - Delito, ato contrário à lei – por não permitido e/ ou por ser moralmente injustificável [nesta acep. também no Uruguai: *ilícito* (NDUR)].
- ILUDIDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem foi ou é enganado, ludibriado, seduzido.
- ILUDIR** (BRAS) *Tr.dir.* - Enganar, ludibriar, frustrar uma expectativa. // Seduzir com engano uma mulher [nesta última acep. também no Uruguai: *iludir* (NDUR)].
- ILUMINADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de lugar que tem ou dispõe de claridade natural ou artificial. // Diz-se de indivíduo que possui conhecimento intuitivo de algo.
- ILUMINAÇÃO** *S.f.* - Claridade natural ou artificial. // Conhecimento intuitivo de algo. // Foco ou focos de luz que produzem claridade num ambiente.
- ILUMINAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Pôr iluminação em determinado lugar. // Esclarecer algo que se tinha em dúvida ou desconhecimento. // Encher de luzes um espaço de festa.
- ILUSÃO** (BRAS) *S.f.* - Aquilo que se apresenta como uma imagem, representação ou conceito que não encontra sustentação na realidade, sendo sugerido pela imaginação ou causado por engano dos sentidos [também no Uruguai e na Argentina: *ilusión* (DRAE)].
- ILUSIONISMO** (BRAS) *S.m.* - A prática da ilusão, na forma de espetáculos teatrais ou circenses em que alguém, apelando para a magia, propõe-se a enganar a percepção dos espectadores, estimulando-lhes a imaginação.
- ILUSIONISTA** (BRAS) *Adj.* - Mágico, prestidigitador, Diz-se de quem faz mágicas e se apresenta em espetáculos de magia e prestidigitação.
- ILUSTRAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Esclarecimento, explicação, elucidação

a respeito de algo ou de um assunto em discussão. // Conhecimento, saber – que se atribui a uma pessoa respeitada por sua cultura.

ILUSTRE (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo que era distinguido dos demais por mérito, fama ou descendência. ● OBS: o uso deste *Adj.* tornou-se restrito a tratamento cerimonial; mas consagrou-se gráfica e formalmente através da abreviatura *Ilmo.* (ilustríssimo), costumeiramente anteposta ao nome daquele a quem é dirigida uma carta.

ILUSTRÍSSIMO (BRAS) *Adj.* - V. *ilustre*.

IMACULADO (BRAS) *Adj.* - Limpo, inocente, puro. Dito de indivíduo bom, sério e cumpridor dos seus deveres – quando acusado de algo.

IMAGINAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Capacidade humana de representar mentalmente alguma coisa. // O produto dessa representação: fantasia, ilusão, fabulação. // A consequência dessa representação: criatividade – que permite a invenção de novas realidades com base na ficção.

IMAGINAR (BRAS) *Tr.dir.* - Criar, inventar, figurar – representar mentalmente alguma coisa. // Achar, pensar, conceber ideia sobre alguém ou algo. // *Intr.* - Presumir, suspeitar. // Cismar. Pensar insistentemente em alguma coisa.

IMAGINÁVEL (BRAS) *Adj.* - Possível, crível, concebível. Diz-se daquilo que se pode imaginar, por oposição ao que se considera inimaginável.

IMAGINOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem tem imaginação fértil. // Diz-se de livro, espetáculo ou documento rico de imagens. // Diz-se DEPR de discurso de prestação de contas de um adversário político.

IMBA (BRAS) *S.m.* - Reentrância ou buraco que se faz no chão, com o calcanhar ou a dedo, para servir como

referência, na prática do jogo infantil de bolija. ● DIV: o jogo de bolija, usando imba, é um divertimento infantil de antiga e larga difusão na campanha do Rio Grande do Sul. É para o imba, ou boco, que devem ser dirigidas e no qual devem ser embocadas as bolinhas utilizadas pela gurizada.

IMBANCÁVEL (PLAT) *Adj.* - Insuportável, intolerável. Dito de indivíduo ou animal cargoso, incomodativo, renitente. // Dito igualmente de criança traquina, endiabrada, turbulenta (V. *impossível*). AME: *imbancable* (DESU, NDUR).

IMBATÍVEL (BRAS) *Adj.* - Invencível, que não se pode superar ou derrotar. Diz-se geralmente de preço e de cavalo de corrida [nesta acep. também no Uruguai: *imbatible* (NDUR)].

IMBECIL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem faz ou diz besteiras. Néscio, parvo, mentecapto. // Diz-se DEPR de quem é mal informado, tolo, palerma. // Diz-se de manifestação pessoal, espetáculo público ou programação cultural desinteressante e banal.

IMBECILIDADE (BRAS) *S.f.* - Atitude ou manifestação própria de um imbecil. // Besteira. Coisa produzida por alguém néscio, parvo, mentecapto.

IMBELECO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Dificuldade, estorvo, obstáculo.

IMBIGO (BRAS) *S.m.* - Corrup. de → embigo. V. *umbigo*.

IMBIRA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **embira** (SL). Denominação comum a várias espécies de árvores e arbustos da família das timeláceas, especialmente uma forma arbustiva (*Daphnopsis recemosa*) – comum no Sul do Brasil, no Uruguai e na Argentina – que, apesar de suas propriedades tóxicas, é muito us. por causa da resistência e flexibilidade das fibras de sua casca, empregada principalmente na confecção de cordas vegetais [também no Uruguai: *imbira* (VCOR)].

IMBORA (BRAS). *Adv.* - Corr. de *embora*. Expressa ideia de partida, de afastamento ou desligamento – em geral complementando e reforçando a ação sugerida pelo verbo *ir/ir-se*. // *Conj.* - Corr. de *embora*. R/us. na forma concessiva, ainda que intensificada por muito: muito *imbora*, ainda assim, ainda que. ♦ FRAS: us. – o *Adv.* – nas expr. *imbora daqui!* (saia daqui!); *ir-se embora* (afastar-se, sair de um lugar); *vai-te embora!* (correr alguém de um lugar). // *S.m. Pl.* ANT DES - *Imboras*. Despedidas, parabéns, congratulações.

IMBORNAL (PLAT) *S.m.* - Corr. de *embornal*. O mesmo que *bornal*. Cesto ou bolsa, com ração, que se dependura e se prende junto ao focinho de um cavalo, para que ele possa comer. AME: *imbornal* (DESU, VCOR).

IMBRETADA (BRAS) *S.f.* - Corr. r/ us. de *embretada*. Ato ou efeito de → *imbretar*. // FIG: *encrenca*, *complicação*, *enrascada*. // V. *imbretamento*.

IMBRETADO (BRAS) *Adj.* - Corr. r/ us. de *embretado*. Diz-se de animal preso num brete. // FIG: diz-se de quem está metido numa *enrascada*, *encrenca*, *complicação*.

IMBRETAMENTO (BRAS) *S.m.* - Corr. r/ us. de *embretamento*. O mesmo que *imbretada*.

IMBRETAR (BRAS) *Tr.dir.* - Corr. r/ us. de *embretar*. Conduzir, colocar e prender animais em bretes. // Colocar alguém ou um grupo numa *enrascada*, *encrenca*, *complicação*. // Sitiar, encurrular, arrinconar tropas inimigas em situação de *beligerância* ou de *insurgência*.

IMEDIATO (BRAS) *S.m.* - Peão ou empregado rural que trabalha junto ao seu chefe e que o substitui, em caso de necessidade.

IMENSIDADE (BRAS) *S.f.* - Grande quantidade, infinidade de gente, coisas ou animais. // FIG: o universo, o

universo; o céu e a Terra e os astros do firmamento.

IMENSIDÃO (BRAS) *S.f.* - Vastidão. Extensão muito grande e ilimitada de firmamento, espaço e terras. // *Adj.* - Diz-se como uma qualidade característica do pampa e da região pampeana.

IMENSO (BRAS) *Adj.* - Enorme, vasto, muito grande. // Diz-se do pampa e do espaço pampeano. // Diz-se de algo desmedido, do qual – geralmente – só importa o tamanho.

IMIGRANTE (BRAS) *Adj.* // *S.2g.* - Dito de quem entra e passa a viver em país estrangeiro – como ocorreu, principalmente com italianos e alemães, desde a segunda metade do séc. XIX, no Rio Grande do Sul.

IMITAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Representação, cópia, simulacro de algo.

IMITANTE (BRAS) *Adj.* ANT DES - Parecido, semelhante. Diz-se de algo que resulta de imitação e que pode ser comparado ao original. ♦ FRAS: *imitante a avestruz que enjeita o ninho* (como aquele que reclama, esbraveja e pateia por qualquer coisa).

IMITAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer imitação – representação, cópia ou simulacro de algo.

IMITATIVO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem imita, de quem tem o dom de imitar. // Diz-se de objeto de uma imitação. // O mesmo que *imitante*: algo que resulta de imitação e que pode ser comparado ao original.

IMPERADOR (BRAS) *S.m.* ANT DES - Nome que substituiu o de D. Pedro II enquanto ele, independentemente do título correspondente, governava o Império do Brasil. // *Imperador do divino* (menino, vestido com casaca de veludo verde, que visitava casas de família, no campo a na cidade, acompanhado da bandeira do Divino Espírito Santo e pedindo donativos para as festividades).

IMPERADORICE (BRAS) *S.f.* ANT DES [n/ d.] - Maneira de ser, no agir e no falar, do Imperador Dom Pedro II (SL).

IMPERIAL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa, animal, coisa, ação ou dito referente ao Império do Brasil, que durou até 1889 e teve enfrentamento com a chamada República Rio-grandense, durante a Revolução Farroupilha. || *S.m.* - Copo alto e estreito, de cerveja, usado em zonas urbanas do pampa, com maior capacidade que o liso, de uso corrente nas pulperias e bolichos da campanha (NDUR).

IMPÉRIO (BRAS) *S.m.* ANT - Forma de governo monárquico que se impôs, no Brasil, desde a independência até a proclamação da República, tendo como imperadores Dom Pedro I e Dom Pedro II.

IMPERMEÁVEL (BRAS) *S.m.* - Capa ou sobretudo cujo tecido não deixa passar água ou umidade. Us. por trabalhadores rurais, desde a metade do séc. XX, como proteção contra a chuva [também no Uruguai: *impermeable* (DRAE)].

IMPERTINÊNCIA (BRAS) *S.f.* - Ato, gesto ou dito produzido com desrespeito e inconveniência. // Atravimento, insolência. // Mau humor, rabugice.

IMPERTINENTE (BRAS) *Adj.* - Atravido, insolente. Diz-se de indivíduo que fala e/ou se comporta de modo desrespeitoso e inconveniente.

IMPIGE (BRAS) *S.f.* - Corr. de impigem e impingem. O mesmo que impetigo ou impetigem: doença da pele, infecciosa e contagiosa, que atinge os seres humanos e se caracteriza pela formação de pequenas pústulas, as quais, depois de secas, formam cascas amareladas. // Nos cavalos, essa micose atinge as patas dos animais, confundindo-se com →ovas e outras afecções (ela se caracteriza pelo aparecimento de casquinhas e feridas ressecadas, esbranquiçadas e farinhentas, localiza-

das entre os tendões e talões das patas do animal). ● MED: para limpeza dos locais afetados: lavar as feridas várias vezes ao dia, com dois litros de água em que se amassaram e mantiveram de molho, durante seis horas, três dentes de alho; ou lavá-las com infusão de alecrim em um pouco de água (quatro folhas por litro); ou, ainda, lavá-las com infusão de folhas de repolho (um punhado delas rasgadas, amassadas ou socadas com água). Para aplicação sobre os locais afetados: uma pasta de álcool com pó de enxofre (uma colher de sopa); ou compressas de folhas de repolho bem amassadas e úmidas. No tratamento dos animais, tosar a área afetada e limpar o local com querosene ou creolina, na falta de soluções antifúngicas, antibacterianas ou antimicrobianas – hoje disponíveis.

IMPIGEM (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **impige**.

IMPINGEM (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **impige**.

IMPLEMENTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer os últimos ajustes e levar à prática uma ação prevista. // Pôr à disposição o necessário para que algo possa ser levado a efeito [voc. us. c/PLAT nestas acep. – de emprego corrente nas pulperias e bolichos da campanha]. AME: *implementar* (NDUR).

IMPLEMENTOS (BRAS) *S.m. Pl.* - Ape- trechos, instrumentos ferramentas. // Objetos ou equipamentos us. na realização de determinadas tarefas ou atividades, especialmente as próprias da vida rural – como a criação de animais até seu abate; a produção agrícola, até sua colheita [voc. us. c/PLAT nesta acep.]. AME: *implementos* (NDUR).

IMPLICAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Resultado de →implicância. Revelação continuada de má vontade, antipatia, contrariedade em relação a alguém // Envolvimento em ocorrência obscura ou ilícita [voc. us. c/ PLAT nesta acep.]. AME: *implicación* (NDUR).

IMPLICADO (BRAS) *Adj.* - Dito de alguém envolvido em ocorrência obscura ou ilícita [voc. us. c/ PLAT nesta acep.]. AME: *implicado* (DESU, NDUR).

IMPLICÂNCIA (BRAS) *S.f.* - Birra. Revelação continuada de má vontade, antipatia, contrariedade em relação a alguém (V. *intincância*). // Implicação. Envolvimento de alguém em ocorrência obscura ou ilícita [voc. us. c/ PLAT nesta acep.]. AME: *implicancia* (NDUR).

IMPLICANTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquele que manifesta ou pratica implicância. V. *inticante*. // Diz-se de fato, dito ou comportamento de origem obscura ou ilícita cuja ocorrência comprometa alguém.

IMPLICAR (BRAS) *Tr.ind.* - Praticar implicâncias ou intincâncias contra uma pessoa ou animal. V. *inticar*. // Atribuir a alguém um comportamento de origem obscura ou ilícita, cuja ocorrência seja comprometedora.

IMPONÊNCIA (BRAS) *S.f.* - Grandiosidade, suntuosidade, esplendor – quase sempre referida a uma paisagem.

IMPONENTE (BRAS) *Adj.* - Grandioso, suntuoso, esplendoroso – quase sempre referido a um acontecimento ou a uma construção.

IMPORTAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Compra de bens de outros países, feita legalmente, sem caracterizar contrabando – que é comum, característico e predominante na fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai e a Argentina, apesar de combatido – caracterizando-se pela importação e exportação de mercadorias sem o pagamento de impostos e taxas devidos. ● HIST: a importação de bovinos e ovinos para melhorar a qualidade dos planteis das estâncias sul-rio-grandenses só começou, timidamente, na virada dos séc. XIX para o séc. XX. Importaram-se, principalmente, animais das raças holandesa (para a produção de leite) e hereford (para a

produção de carne). ● COST: o hábito dominante e tradicional da criação de gado *a campo*, bem como a falta de boas pastagens, a inexistência de rações suplementares e as condições climáticas locais geralmente adversas foram obstáculos iniciais para o êxito desse tipo de importação, atrasando-se por quase um quarto de século a renovação e o aprimoramento dos rebanhos do Estado.

IMPORTADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquilo que foi comprado e trazido legalmente do exterior.

IMPORTADOR (BRAS) *S.m.* - *Adj.* Dito de pessoa que compra mercadorias no exterior e as põe à venda, legalmente, no país onde faz comércio.

IMPORTÂNCIA (BRAS) *S.f.* - Valor, relevância de algo. // Influência, prestígio. // Certa quantia em dinheiro. // ◆ FRAS: us. nas expr. *dar importância* (preocupar-se, interessar-se por algo); *ligar importância* (fazer caso, dar atenção a algo); *perder importância* (deixar de importar, deixar de ter valor); *ter importância* (ser algo digno de atenção e cuidado).

IMPORTAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Comprar e trazer bens do exterior. // *P.* - Preocupar-se, incomodar-se com algo.

IMPORTE (BRAS) *S.m.* - Preço. Valor a pagar pela compra, cedência ou empréstimo de uma mercadoria ou algo negociável.

IMPOSSÍVEL (BRAS) *Adj.* - Irrealizável, impraticável, inexequível (dito de ação ou acontecimento). // Insuportável (diz-se de criança rebelde, agitada, sempre disposta a travessuras) // Intratável (diz-se de adulto desrespeitoso e pouco afeito ao diálogo) [voc. us. c/PLAT nesta última acep.]. AME: *impossible* (DEDA, DESU, DVEA).

IMPOSTO (BRAS) *Adj.* - Dito de o que deve ser cumprido à força. // *S.m.* - Contribuição financeira cobrada, a sua vez, por autoridades financeiras

do país, do Rio Grande do Sul e dos municípios sul-rio-grandenses – na forma de tributos proporcionais à renda, à circulação de mercadorias e a serviços prestados; pagos, respectivamente, à Receita Federal, ao Tesouro do Estado e às Secretarias Municipais da Fazenda.

IMPOSTOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se, na campanha, de indivíduo vaidoso, arrogante, presumido.

IMPOSTURA (BRAS) *S.f.* - Coisa de impostor, pretendendo parecer mais do que é. // Comportamento falso, cheio de vaidade, arrogância e presunção.

IMPRESSA (BRAS) *S.f.* - Os jornais. // Os jornalistas. // ANT DES - Prensa, prelo. Maquinaria que era us. para a reprodução de material tipográfico em papel.

IMPRESSO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Folha de papel ou folheto, geralmente com a reprodução tipográfica de escritos apócrifos – que eram furtivamente lançados dos telhados ou postos sob as portas, com mensagens ofensivas a pessoas e instituições, nas vilas e cidades do Rio Grande do Sul – especialmente durante cada um dos períodos revolucionários iniciados, no Estado, em 1893 e em 1923.

IMUNDICE (BRAS) *S.f.* - Sujeira, falta de limpeza, porcária. O mesmo que → **imundícia** ou → **imundície**. // FIG: multidão. – uma muito visível e grande quantidade de coisas ou de gente (SL).

IMUNDÍCIA (BRAS) *S.f.* - Forma us. c/ preferência, na campanha, por imundice ou imundície (V. *imundice*).

IMUNDÍCIE (BRAS) *S.f.* - Forma utilizada c/preferência, por SL, para se referir a uma grande quantidade de coisas ou de gente. O mesmo que imundice.

INANA (BRAS) *S.m.* - Conflito, altercação, briga. // Grande confusão de interesses.

INCANDILADO (BRAS) *Adj.* [n/d.] - Corr. de encandilado. Diz-se de quem teve a vista ofuscada, obscurecida, enturvada por súbita e muito próxima exposição à luz. // FIG: diz-se de quem ficou, está ou se sente deslumbrado, fascinado, enfeitado [voc. us. c/ PLAT nestas acep.] AME: *encandilado* (VCOR).

INCANDILAR (BRAS) *Tr.dir.* [n/d.] - Corr. de encandilar: ofuscar e quase cegar os olhos, por exposição muito próxima ou súbita a uma forte fonte de luz. // FIG: deslumbrar, fascinar, enfeitar [voc. us. c/PLAT nestas acep.]. AME: *encandilar* (VCOR).

INCAPAZ (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem não tem capacidade ou aptidão para algo. ♦ FRAS: *incapaz de enfrenar égua por potro* (dito contraditoriamente de excelente campeão, incapaz de cometer um erro grosseiro em suas atividades).

INÇAR (BRAS) *Tr.ind.* - Ação de po voar-se, encher-se, contaminar-se algo ou uma parte do corpo humano ou animal, com seres daninhos – insetos, vegetais, germes. // Grassar, multiplicar-se, propagar-se – uma epidemia.

INCENDIAR (BRAS) *Tr. dir.* - Botar fogo em algo. // FIG: incitar, excitar, estimular um grupo à revolta.

INCÊNDIO (BRAS) *S.m.* - Fenômeno caracterizado pela combustão e queima de algo, em grandes proporções, produzindo fogo que, sem controle, propaga-se rápida e devastadoramente, podendo atingir e destruir casas, campos e animais. ● COST (ANT DES): para evitar que um incêndio se alastrasse e que pudesse ser debelado, costumou-se usar o recurso campeão de degolar éguas e abri-las pela metade, arrastando seus corpos com laço e passando o lado da carne pelas beiradas do fogo e sobre as macegas acesas.

INCENSO (BRAS) *S.m.* - Substância, us. em rituais religiosos, cuja queima

- produz vapores perfumados que defumam o ambiente. // ANT DES - Elogio, lisonja, louvor.
- INCHAÇO** (BRAS) *S.m.* - V. *inchume*.
- INCHADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que aumentou em volume, dilatando-se ou enfunando-se. // Diz-se de fruto que mal começou a amadurecer. // Diz-se de indivíduo com alguma forma de inchaço. // FIG: diz-se de alguém cheio de si, vaidoso, arrogante. ♦ FRAS: *inchado como barriga de afogado* (diz-se de indivíduo cheio de si, enfatuado; ou com grande barriga, barrigudo).
- INCHAR** (BRAS) *Int.* // *Tr.dir.* - Aumentar de volume uma parte ou o todo de algo, dilatando-se ou enfunando-se. // Ficar um fruto quase amadurecido. // Aparecer em alguém alguma forma de inchaço. FIG: encher-se alguém de vaidade, orgulho, arrogância. ♦ FRAS: *inchar o lombo* (ficar brabo, furioso, enraivecido).
- INCHERIDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo intrometido, confiado, muito indiscreto.
- INCHUME** (BRAS) *S.m.* - **Inchaço**. Notável aumento de volume, com intumescência ou tumefação, de partes específicas do corpo de pessoas e animais, em consequência de golpe, inflamação ou doença.
- INCLUSO** (BRAS) *Adv.* - Us. em vez de inclusive: até, até mesmo; com inclusão de; também. // *Adj.* - Dito de o que está incluído. // Dito de dente preso no maxilar.
- INÇO** (PORT) *S.m.* [n/d.] - Erva daninha. // Mato rasteiro que cresce entre cultivares, especialmente nas sementeiras e plantações, prejudicando-lhes o crescimento.
- INCOMODATIVO** (BRAS) *Adj.* - Dito de alguém ou algo que incomoda, causando aborrecimento, contrariedade, irritação.
- INCÔMODO** (BRAS) *S.m.* - Indisposição, mal-estar, doença passageira – nos homens. // Menstruação, regras, catamênio – nas mulheres. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo que está incomodado – desgostoso, ressentido com alguém // Diz-se de objeto ou animal cuja utilização não oferece comodidade, conforto.
- INCORDIAR** (PLAT) *Tr.dir.* - Provocar incômodo, desagrado, enfado – ao relatar algo ou contar uma história [também no Uruguai: *incordiar* (DRAE, EHDP)].
- INCORDOADO** (BRAS) *Adj.* - V. *encordoado*.
- INCORDOAR** (BRAS) *Tr.dir.* - V. *encordoar*.
- INCORDOAMENTO** (BRAS) *S.m.* - V. *encordoamento*.
- INCULTO** (BRAS) *Adj.* - Agreste, bárbaro, árido – diz-se de terreno ou espaço rural. // Atrasado, ignorante, grosseiro – diz-se de indivíduo.
- INCURÁVEL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de doença que não tem cura. // FIG: dito de pessoa ou animal que não tem jeito, que não se corrige.
- INCURSÃO** (BRAS) *S.f.* - Ação breve de um bando ou tropa militar, dirigida contra uma propriedade ou um território. Arremetida, ataque, invasão.
- INCURSIONAR** (BRAS) *Int.* // *Tr.dir.* - Fazer uma incursão. Especificamente: ingressar (quem age) num lugar determinado; ou abordar (quem fala) um assunto novo [também no Uruguai: *incursionar* (NDUR)].
- INDA** (PORT) *Adv.* ARC - Us. c/corr: de *ainda* (AM). Empregado, na campanha do Rio Grande do Sul, nas formas *inda maior* ou *inda menor*, referidas a uma mudança de quantidade (além ou aquém do que algo já é, está ou parece); e em *inda agora*, *inda hoje*, *inda ontem*, com referência a uma medida exata de tempo. // Us.

- nas expressões adverbiais *inda assim* (apesar disso, não obstante); *inda bem* (felizmente); *inda mal* (infelizmente); *inda por cima* (além de tudo); *inda quando* (mesmo que); *inda que* (embora, posto que).
- INDAGAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Pergunta, inquirição, questionamento.
- INDAGAR** (BRAS) *Tr.dir* e *ind.* - Perguntar, inquirir, interrogar.
- INDAGATÓRIO** (BRAS) *S.m.* - Interrogatório. Conjunto de procedimentos através dos quais, por indagação, trata-se de esclarecer um assunto [também no Uruguai: *indagatoria* (NDUR)].
- INDECÊNCIA** (BRAS) *S.f.* - Obscenidade. Afronta à moral, através de comportamento indesejado e condenado pelos costumes vigentes.
- INDECENTE** (BRAS) *Adj.* - Dito de comportamento indecoroso (aquele que carece de decoro ou que o ofende). // Diz-se, igualmente, do indivíduo que age sem compostura, praticando indecências.
- INDEVIDO** (BRAS) *Adj.* - Dito de o que não é adequado. // Dito de o que não é devido ou merecido.
- INDEZ** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que endez, forma ANT desusada (SL). Diz-se de ovo que se deixa no ninho para atrair as galinhas e levá-las a pôr.
- INDIADA** (BRAS) *S.f.* - Grande quantidade de índios (JH). // Conjunto de pessoas de vida e lida campeira (SL, FP). // Na campanha, grupo de familiares e amigos dessas pessoas [nestas acepç., voc. us. c/PLAT.]. AME: *india-da* (DEDA, DESU, NDUR, VCOR).
- INDIADO** (BRAS) *Adj.* - V. *indiático*.
- INDIAGEM** (BRAS) *S.f.* [n/d.]. - Coisa de índio. Comportamento próprio de índio (FE). // Us. DEPR como sinônimo de vagabundagem, vadiagem, mandriice.
- INDIÁTICO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo com características morfológicas comparáveis às dos aborígenes do Brasil – a partir da cor da pele e dos traços faciais de um índio (EV). // Diz-se de quem tem jeito e aparência de índio pampeano.
- INDÍGENA** (BRAS) *Adj.* - Natural, povoador, morador de um lugar. // No Rio Grande do Sul, índio pampeano de diferentes nações que habitaram as bacias do rio Uruguai, do rio Negro, da Lagoa Mirim e Lagoa dos Patos.
- ÍNDIO** (BRAS) *S.m.* - No Rio Grande do Sul: bugre (m/us.). // Habitante das Américas antes da chegada dos colonizadores europeus, a partir do séc. XV. // Descendente desses habitantes – que sobrevive e se reconhece como integrante de uma nação ou grupo de determinada etnia. (AM, SL, CM, IP). // *Adj.* - Diz-se de indivíduo de tez morena, cabelo preto e traços faciais similares aos dos antigos povoadores. // FIG: diz-se de um tipo reservado, calado e austero. // FIG: diz-se de campeiro competente e valoroso (SL) [voc. us. c/ PLAT nestas acepç.]. AME: *indio* (NDUR, VCOR). ♦ FRAS: *índio empochado com sol alto, noite de amor ou sobressalto* (ou: o poncho sempre convida, depois de uma noite mal dormida); *índio taura guampa torta sai e entra em qualquer porta* (homem valente e metido impõe respeito e se provalce dele); *índio vago, sem destino – conchavá-lo é desatino* (não adianta ajustar para o trabalho quem não dá para o serviço campeiro).
- INDISPOSIÇÃO** (BRAS) *S.f.* Desentendimento, desavença, desacerto entre duas pessoas. // Achaque, mal-estar, doença passageira. // EUF de menstruação: perda mensal de sangue e mucosa em mulher fértil e não grávida.
- INDISPOSTA** (BRAS) *Adj.* - EUF: dito de mulher menstruada, que passa por seu período de menstruação [também no Uruguai: *indispuستا* (DESU)].

INDIVÍDUO (BRAS) *S.m.* - Tratamento dado a alguém cujo nome se ignora ou que não se quer nomear (é forma mais branda e mais us. do que o DEPR *sujeito*).

INDÓCIL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo de corrida nervoso, agitado e disparador, difícil de se segurar, de se alinhar e de ser conduzido numa carreira.

INDOMADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo não submetido a doma, ainda não-domado. O mesmo que bagual ou chimarrão.

INDOMÁVEL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal que não se pode amansar ou domar. // FIG: diz-se de alguém que não se submete a ordens, a regras e a gostos.

INDOMINÁVEL (BRAS) *Adj.* - Dito de pessoa, animal ou coisa com que se lida sem poder controlar, na impossibilidade de obediência, de entendimento intelectual ou de arranjo físico [nestas acep. também us. no Uruguai: *indominable* (NDUR)].

INDULGÊNCIA (BRAS) *S.f.* [n/d. ou definido nesta acep.] - Ato (nem sempre identificável como de origem religiosa) que garante perdão de ofensa ou dívida, absolvição de culpa, remissão de pecado.

INDULTO (BRAS) *S.m.* - Perdão concedido a alguém por uma falta cometida, com extinção ou diminuição da pena respectiva. // Ato de autoridade judicial que oficializa a concessão desse perdão.

INDUMENTÁRIA (BRAS) *S.f.* - Vestite, roupa, traje. // O mesmo que vestimenta. Conjunto de vestes us. em determinada época por determinado povo, classe social ou profissão (como a que o peão campeiro do pampa precisou ter e passou a usar para suprir suas necessidades de homem a cavalo nas lides rurais e, especialmente, no permanente trato com o gado).

INDÚSTRIA (BRAS) *S.f.* - Aptidão, habilidade, destreza – revelada na execução de uma atividade, tarefa ou ofício. // Fábrica, manufatura, moinho. Empreendimento destinado à produção de bens de consumo através da utilização e transformação de matérias primas e de fontes energéticas adequadas.

INDUSTRIALISTA (BRAS) *Adj.* DES - No Rio Grande do Sul, especialmente na região pampeana, dizia-se de proprietário, dono ou administrador de uma indústria. O mesmo que industrial.

INDUSTRIAR (BRAS) *Tr.dir. e ind.* - Orientar alguém para fazer algo (SL). Adestrar, ensinar, instruir.

INDUSTRIOSO (BRAS) *Adj.* - Engenhoso, criativo, esperto. Dito de quem tem indústria, revelando aptidão, habilidade, destreza na execução de atividade, tarefa ou ofício.

INFALTÁVEL (BRAS) *Adj.* - Dito de comida, bebida ou comentário que não podem faltar em determinada situação ou acontecimento [voc. us. c/PLAT nesta acep.]. AME: *infaltable* (NDUR).

INFAME (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo vil, abjeto, indigno. // Diz-se de procedimento infamador, infamante, aviltante. // Diz-se de acontecimento vergonhoso, indecoroso, escandaloso.

INFÂMIA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de caluniar, difamar, denegrir alguém ou seu comportamento.

INFÂNCIA (BRAS) *S.f.* - Período seguinte ao nascimento de alguém (meninice) ou ao surgimento de algo (princípio, começo).

INFANTE (BRAS) *S.m.* - Criança do sexo masculino: menino (acep. ANT DES). // Soldado de infantaria. // *Adj.* - Dito de revolucionário que lutava a pé. // Dito de tesoura de esquilhar que

tinha gravada a figura de um soldado inglês com capacete alto e fuzil com baioneta [nesta acep. us. c/PLAT: *infante* (EHDP)].

INFANTIL (BRAS) *Adj.* - Dito de tudo que é relativo à infância, próprio e correspondente ao período da meninice de alguém.

INFECCÃO (BRAS) *S.f.* - Doença causada pela presença e desenvolvimento de vírus ou bactérias patogênicas no corpo de uma pessoa ou animal.

● MED: na região pampeana, desde a segunda metade do séc XX, as infecções são tratadas com antibióticos e remédios específicos; mas uma ferida infecciosa, à flor da pele de pessoa ou animal, começa a ser tratada, geralmente, com unto de sabão e açúcar. ● CRE: acredita-se que é possível curar ou evitar o crescimento de uma infecção (cortar o mal pela raiz), através de uma simpatia: empunhar uma faca, com o fio para baixo, e aproximá-la do local infeccionado, reproduzindo sobre este o sinal de uma cruz.

INFECUNDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal estéril. // Diz-se de campo ou terreno infértil, improdutivo, maninho.

INFELIZ (BRAS) *Adj.* - Desaventurado, inditoso, desgraçado. // Dito de alguém que se desgraçou, que perdeu o que tinha, inclusive a alegria de viver. // FIG: dito de acontecimento ou comportamento frustrado, que não deu certo e/ou não agradou.

INFERNAL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tudo que se refere ao → inferno. // FIG: dito de o que é insuportável. // FIG: dito de o que causa muito incômodo ou dor. // FIG: dito de o que é ou se revela muito cruel.

INFERNEIRA (BRAS) *S.f.* - FIG: grande confusão, balbúrdia, desordem (SL).

INFERNIZAR (BRAS) *Tr.dir.* - FIG: tornar desagradável ou insuportável um lugar, uma conversa, um aconte-

cimento. // FIG: provocar, impacientar, incomodar continuamente uma pessoa, atrapalhando-lhe o lazer, o trabalho, a vida.

INFERNO (BRAS) *S.m.* - Lugar para o qual vão os pecadores (ou suas almas), segundo a crença de muitas religiões. // FIG: situação de sofrimento, dor ou desespero experimentada ou vivida por uma pessoa ou um grupo. // FIG: lugar onde há grande confusão, balbúrdia, desordem – uma inferneira.

INFÉRTIL (BRAS) *Adj.* - O mesmo que infecundo. Diz-se de indivíduo ou animal estéril, incapaz de reproduzir-se. // Diz-se de campo ou terreno infecundo, improdutivo, maninho.

INFERTILIDADE (BRAS) *S.f.* - Característica primordial de o que é infértil, infecundo, estéril – seja uma pessoa ou um animal; um campo ou um terreno.

INFESTAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Propagação descontrolada e devastadora de insetos, parasitos ou bactérias no corpo de seres humanos, animais ou vegetais. // Propagação de insetos e / ou animais daninhos em prédios residenciais ou reservados para depósitos e/ou a prática de atividades rurais.

INFESTADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo, animal e/ou vegetal que sofreu infestação de insetos, parasitos e/ou bactérias. // Diz-se, igualmente de espaço que foi objeto de infestação de animais daninhos.

INFESTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Assolar o organismo humano, animal ou vegetal com insetos, parasitos e/ou bactérias. // Propagar insetos e/ou animais daninhos em prédios residenciais ou reservados para depósitos e/ou a prática de atividades rurais.

INFIDELIDADE (BRAS) *S.f.* - Traição, perfídia, deslealdade. // Ação característica e própria de quem não é fiel – a seu parceiro ou cônjuge, a uma instituição social, política ou es-

portiva, a uma promessa ou compromisso assumido.

INFIEL (BRAS) *S.m.* ANT DES - O índio, em geral – por pagão, gentio e idólatra; e, em particular, o das tribos pampas (JH). || *Adj.* - Dito de quem não é fiel: traidor, pérfido, desleal. // Dito de criatura que não tenha sido batizada ou que não tenha religião. ● COST: antigamente, na fronteira, e Uruguai adentro, os recém-nascidos e crianças sem batismo eram considerados pagãos; e não podiam ser enterrados em cemitérios da Igreja católica ou de ordens religiosas – os chamados *campos santos*. Então, os caixõezinhos, com os corpos das criaturas, eram dependurados nos mais altos galhos das árvores; e ali deixados, depois de longo e festivo cerimonial de →velório [sobre esse bárbaro costume campeiro, V. *infiel* (PVRC) numa acep. us. c/PLAT.]. ♦ FRAS: *quem tem padrinho não morre infiel* (comentário jocoso e irônico sobre a facilidade do apadrinhamento político); *marido corno não acredita em mulher infiel* (marido traído prefere acreditar que não é).

INFLADO (BRAS) *Adj.* - Cheio, cheio de si. // Diz-se de pessoa que se considera mais importante do que é [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *inflado* (NDUR)].

INFLADOR (BRAS) *Adj.* - Enchedor. Diz-se de indivíduo que enche a paciência de outro ou outros, incomodando, aborrecendo, afligindo [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *inflador* (NDUR)].

INFLUÍDO (BRAS) *Adj.* - Entusiasmado, motivado, excitado. Diz-se de quem se revela interessado e preparado para agir com disposição e vigor.

INFORME (BRAS) *S.m.* - Comunicação, texto escrito com registro de notícia ou informação. || *Adj.* - Grosseiro, tosco, avultado. Diz-se do corpo disforme de uma pessoa ou de um animal.

INFUSA (BRAS) *S.f.* [n/d. exatamente nesta acep.] - Bilha, quarta. Vasilha de barro cozido ou material semelhante – em que se derrama e se conserva um líquido, geralmente na forma de →infusão.

INFUSÃO (BRAS) *S.f.* [n/d. exatamente nesta acep.] - O mesmo que chá. // Bebida resultante da fervura de substâncias medicamentosas em água – us., na campanha, no combate às mais variadas manifestações de moléstias dos homens e dos animais.

INGÁ (BRAS) *S.f.* // *S.m.* - Árvore frondosa da família das leguminosas (*Inga uruguaiensis*), com folhas de cor verde-escura, cuja madeira é semidura e semipesada, e que produz frutos comestíveis em bagas longas, coriáceas e afelpadas, muito comum, principalmente na fronteira do Brasil com o Uruguai. O mesmo que →ingá-feijão.

INGÁ-FEIJÃO (BRAS) *S.m.* - V. *ingá*.

INGENDIDURA (PLAT) *S.f.* - Reparação de um tento rompido em um laço ou em outro traçado de couro. AME: *ingendidura* (VCOR).

INGERIR (PLAT) *Tr.dir.* - Ação de fazer uma ingendidura. Operação que consiste em corrigir um fio arrebitado de um alambrado ou em introduzir um novo tento num traçado de couro, sem que sua ponta seja percebida no trabalho acabado. AME: *ingerir* (EHDP, NVCR, VCOR). ● OBS: este voc., na forma como está d. no Brasil – como SIN de engolir, devorar e até mesmo introduzir ou introduzir-se – tem uso muito raro ou restrito na campanha do Rio Grande do Sul.

INGIRIR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que ingerir ou →injerir (EHDP).

INGLE (PLAT) *S.f.* - Virilha. Lugar do corpo humano em que a parte inferior do ventre encontra e se junta, de cada lado, aos músculos anteriores das coxas. AME: *ingle* (DRAE, EHDP) [trata-se

- de um PLAT, mais us. na fronteira do que virilha, embora tenham ambos os voc. o mesmo significado].
- INGRATIDÃO** (BRAS) *S.f.* - Caraterística primordial de quem é →ingrato – e não se pauta pela gratidão. // ANT - falta de reconhecimento, de agradecimento, por algo recebido como ganho ou benefício (num jogo de toma lá, dá cá – próprio das relações sociais dominantes no Rio Grande do Sul, ao iniciar-se o Séc. XX).
- INGRATO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo desagradecido, que não se pauta pela gratidão. // Dito de trabalho, procedimento ou comportamento duro, pesado, árduo – difícil de enfrentar e de concluir.
- INGREDIENTE** (BRAS) *S.m* - Tema ou assunto de conversas e de espetáculos circenses ou teatrais. // Qualquer produto alimentar ou medicinal us. para preparar comida ou remédio. // Substância empregada na fabricação de alimentos ou remédios industrializados.
- ÍNGREME** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de terreno ou caminho com muita inclinação, escarpado. // FIG [r/us.]: dito de algo que é ou parece difícil, trabalhoso.
- INGRIBA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Confronto verbal. V. *ingrisa*.
- INGRISA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Bate-boca. O mesmo que **ingriba**.
- ÍNGUA** (BRAS) *S.f.* - Visível e palpável intumescimento dos gânglios linfáticos das axilas, das virilhas ou do pescoço das pessoas.
- ÍNGULA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Corr. de **íngua**, anotada no falar fronteiriço e no espanhol uruguaio [voc. us. c/ PLAT: *ingula* (EHDP)].
- INHACA** (BRAS) *S.f.* - Mau cheiro produzido e exalado por pessoa ou animal. Catinga, bodum, fedor. O mesmo que **iaca** [r/us.].
- INHACURUTU** (BRAS) *S.m.* - V. *nha-curutu*.
- INHAMBU** (BRAS) *S.m.* - V. *nhambu*.
- INHANDU** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *nhandu*.
- INHANDUBÁ** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *nhandubá*.
- INHANDUBAI** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *nhandubá*.
- INHANDUTIM** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - O mesmo que →nhanduti ou nhandutim.
- INHANDUVÁ** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *nhandubá*.
- INHANGA** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *nhangá*.
- INHAPA** (QUE: *yapa*) *S.f.* - Dádiva oferecida além da paga. O mesmo que **iapa**. ● COST: nas antigas vendas da campanha fronteiriça, inhapa era o desconto em dinheiro ou o brinde que se dava, como prova de atenção e agradecimento, aos fregueses habituais (AJ, FP) [voc. us. c/PLAT]. AME: *ñapa* (DRAE).
- INHATIUM** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Mosquito pequeno, cujas fêmeas atacam homens e animais durante o dia, com uma picada muito dolorosa (SL). ● OBS: trata-se de um díptero tão comum às margens do arroio Inhatium (formador do rio Cacequi, no centro-oeste do Rio Grande do Sul), que leva o nome desse arroio.
- INHATO** (BRAS) *Adj.* - V. *nhato*.
- INHÉ** (BRAS) *S.m* [n/d.] - Representação ONOM da voz dos sapos (SL).
- INIMIGO** (BRAS) *S.m.* - Adversário, em peleias e lutas armadas. // *Adj.* - Diz-se de homem ou animal cujo procedimento é ou pode ser contrário, hostil, adverso ao bem estar ou à saúde e à vida de alguém. // Diz-se de algo que é ou pode ser prejudicial à obtenção de bons resultados na ati-

- vidade rural, seja na lavoura, seja na criação de gado.
- INJEÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Processo de injetar medicamento, fazendo-o penetrar, por meio de seringa e agulha, na pele, veia ou músculo do corpo de pessoa ou animal. // FIG: ação ou resultado de injetar ânimo, coragem, disposição em pessoa ou grupo.
- INGERIR** (PLAT) *Tr.dir.* - O mesmo que ingerir. AME: *ingerir* (EHDP).
- INJUNDIA** (PLAT) *S.f.* [n/d.] - Graxa unida à massa visceral das galinhas, especialmente a que cerca a área de produção de ovos. AME: *injundia* – também *infundia*, *enjundia* (DRAE, EHDP, NDUR, PVRC, VCOR).
- INJÚRIA** (BRAS) *S.f.* - Dano, estrago, prejuízo dado à compleição física de uma pessoa ou de um animal. // Ofensa, insulto, ultraje oferecido à honra e à dignidade de alguém [também no Uruguai, especialmente em relação à 1ª acep.] AME: *injuria* (DRAE).
- INJURIAR** (BRAS) *Tr.dir.* Ofender, insultar, ultrajar a honra e a dignidade de alguém. // Causar dano, estrago, prejuízo à compleição física de uma pessoa ou animal. [voc. também us. no Uruguai, principalmente em relação à 2ª acep.]. AME: *injuriar* (DRAE).
- INOCENTE** (BRAS) *S.m.* - Recém-nascido, criança pequena. // *Adj.* - Dito de quem não tem culpa, não é culpado. // Dito de quem é ingênuo, puro, e sem maldade.
- INODORO** (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep.] - Vaso sanitário. O mesmo que →patente [voc. us. c/PLAT: *inodoro* (NDUR)].
- INQUÉRITO** (BRAS) *S.m.* - Averiguação, devassa, interrogatório. Investigação que tem por objeto apurar uma denúncia, uma irregularidade ou um crime.
- INQUIZILAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Impacientar, aborrecer, incomodar alguém.
- INSEMINAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Processo artificial de fecundação de animais feito por meio de aparelhos capazes de introduzir esperma nas vias genitais femininas – sem necessidade de copulação. ● OBS: trata-se de procedimento que se desenvolveu rápida e amplamente – em especial a partir da segunda metade do séc. XX – facilitando e beneficiando, na campanha e em toda a região pampeana, a criação de gado bovino, ovino e cavalari (nesse caso, “cavalos crioulos”).
- INSEMINAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Praticar inseminação artificial.
- INSETICIDA** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - Dito de produto que serve e é utilizado para matar insetos. // Diz-se de substância industrializada e comercializada (na forma de pó ou líquido vaporizável) us. para o mesmo fim.
- INSETO** (BRAS) *S.m.* - Ser invertebrado que possui seis patas (sobre as quais se desloca no chão – e a partir das quais toma impulso para voar), duas antenas de percepção da realidade ambiental e, em geral, dois pares de asas. // *Adj.* - FIG DEPR: diz-se de pessoa insignificante, desprezível. ● OBS: os insetos miúdos, como pulgas, piolhos, muquiranas, chatos e percevejos são praga que infesta o corpo humano e os ambientes frequentados pelo homem; os insetos rasteiros, como a formiga, são destruidores do meio ambiente tanto quanto alguns voadores, como o gafanhoto. É a mosca, a motuca e o mosquito são mais que desagradáveis, indesejáveis e perigosos – como contaminadores – no trato com gente ou outros animais. ● COST: na luta contra insetos caseiros ou inimigos da lavoura e da criação animal – e na falta de fortes rezas, benzeduras e simpatias capazes de combater eficazmente o desenvolvimento dessas pragas, já no final do séc. XIX, os responsáveis pelas atividades rurais, na campanha sul-rio-grandense, passaram a higienizar suas instalações com antissépticos

então conhecidos, como água de cal e solução de sulfato de ferro – além de enxofre, querosene ou creolina. Ainda assim, para afastar mosquitos usava-se a queima de folhas de eucalipto; e, para combater uma manga de gafanhotos, saía-se a bater panelas, latas e ferros no meio do campo ou da plantação atacada, ●MED: Para as moscas, antes do emprego generalizado de inseticidas industrializados, deixava-se à disposição uma solução de cerveja e formol (de 10x1); ou pedaços de pão embebidos em duas partes de formol, uma de leite e uma de água.

INSÍGNIA (BRAS) *S.f.* - Emblema, distintivo, patente. Símbolo civil ou militar que indica ligação oficial de quem o ostenta com cargo ou função que exerce em instituição pública. // Símbolo que indica ligação afetiva de quem o ostenta com instituição social, política ou esportiva de sua preferência.

INSONSO (BRAS) *Adj.* - Corr. de **insoosso**. Diz-se de alimento insípido, sem gosto, sem sal, sem tempero. // Diz-se de assunto, acontecimento, indivíduo ou animal sem graça, desinteressante, tedioso.

INSOSSO (BRAS) *Adj.* - O mesmo (tr/us.) que insonso.

INSTALAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Inauguração, início, começo de algo. // Conjunto de materiais ou equipamentos dispostos e reunidos adequadamente para atenderem a determinado fim. // Lugar preparado e devidamente equipado para atender a um fim determinado.

INSTALAR (BRAS) *Tr.dir.* - Inaugurar, iniciar algo. // Montar, fazer ou ligar instalação de (2ª acep.). // Estabelecer um negócio rural ou um empreendimento comercial ou industrial. // Alojjar, acomodar em lugar adequado pessoa ou animal.

INSTANTE (BRAS) *Adj.* DES - Diz-se de algo que insta, que se faz com in-

sistência, teimosia ou que ocorre com iminência, urgência. // *S.m.* - Tempo curto, momento. *V. istante*.

INSTORMENTO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Corr. (A1) de instrumento. Objeto que serve para a realização de determinada tarefa, na execução do trabalho manual ou intelectual respectivo.

INSTROVENGA (BRAS) *Adj.* [n/d.] ANT DES - Diz-se de instrumento musical estragado ou com defeito (especialmente realejo). // Diz-se de maquinaria ou qualquer objeto de má qualidade (DA).

INSTRUÇÃO (BRAS) *S.f.* - Saber, conhecimento, experiência, perícia adquiridos através da educação formal ou independentemente dela. // Esclarecimento, explicação, ordem – decorrente de decisão de uma autoridade. // Treinamento militar próprio de tropas organizadas ou em organização.

INSTRUMENTO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **instormento**.

INSUBMISSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é insubordinado, que não aceita e não cumpre ordens. // Nas forças armadas, diz-se de quem ignora uma convocação militar e a ela se mantém alheio; ou daquele que não atende, ostensivamente, o comando de um superior hierárquico havendo nos dois casos crime de **insubordinação**. // DES: independente, altivo, sobranceiro. Dito de homem ou animal.

INSUBORDINAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Crime militar que consiste em recusar-se a obedecer a ordem de superior hierárquico ou a um dever imposto pela carreira das armas. // Desobediência, falta de concordância, indisciplina. // P/ext.: sublevação, rebelião, amotinação.

INSULTO (BRAS) *S.m.* - Ofensa. Ato ou dito que ofende, pela forma ou conteúdo ultrajante que expressa.

INSURREIÇÃO (BRAS) *S.f.* - Movimento de rebeldia, desobediência e

- insubordinação levado por grupos civis ou militares.
- INSURRETO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo envolvido, como participante, de uma insurreição.
- INTÉ!** (BRAS) *Interj.* - Corr. de **até**, us. para simplificar duas formas muito populares de despedida: *inté!* (até depois!) ou *inté!* (até outra vista!).
- INTEIRO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo colhudo – ou de qualquer animal macho que não foi castrado. // Diz-se de animal, especialmente de equino, de monta, tiro ou carreira, que esteja em boas condições físicas.
- INTELIGÊNCIA** (BRAS) *S.f.* - Conhecimento, compreensão que se tem de alguma coisa. // Harmonia, entendimento recíproco entre pessoas.
- INTENDÊNCIA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Nome dado à Prefeitura Municipal dos municípios brasileiros até meados do séc. XX. // Direção, cuidado e governo de um órgão público. // Edifício que serve de sede para a administração pública de qualquer nível. // Corpo de oficiais e tropa encarregados do abastecimento e alojamento de forças militares. // No Uruguai: órgão superior do governo dos Departamentos; e edifício – a intendência municipal – onde funciona esse governo. AME: *intendencia municipal* (DESU, DRAE, NDUR).
- INTENDENTE** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Autoridade administrativa. Designação dada, até o século passado, ao chefe do executivo de um município – hoje chamado de Prefeito. Na fronteira, intendente ainda é voc. corrente, aplicável ao titular da **intendencia municipal**. AME: *intendente* (DESU, DRAE, NDUR).
- INTENTONA** (BRAS) *S.f.* - Tentativa de revolta armada.
- INTENTOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem toma iniciativa numa reclamação, protesto ou ação armada.
- INTERESSADO** (BRAS) *Adj.* [n/d. exatamente nesta acep.] - Diz-se daquele que participa de negócios (apostas, empréstimos, arrendamentos, compra ou venda), tratando de →interesses alheios como se fossem os seus.
- INTERESSEIRO** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem age movido exclusivamente por seus →interesses pessoais, nem sempre confessáveis.
- INTERESSES** (BRAS) *S.m. Pl.* - Conjunto daquilo que é importante, útil ou vantajoso para alguém. // Bens ou valores componentes de uma fortuna [voc n/d. us. c/PLAT nesta acep.]. ESP: *interesses* (DRAE).
- INTERIOR** (BRAS) *S.m.* - Todo o território de um município, à exceção da sede. // Todo o território de um Departamento, Estado ou País, à exceção da capital [também no Uruguai: *interior* (DESU, NDUR)].
- INTERNACIONAL** (BRAS) *Adj.* - Dito de tudo que é pertencente ou relativo a dois ou mais países. // Dito do espaço fronteiriço entre dois países, onde geralmente está demarcada ou apenas estabelecida geodesicamente a linha divisória.
- INTERNATO** (BRAS) *S.m.* - Tipo de instituição de ensino que se propagou pelo interior do Rio Grande do Sul, oferecendo estudos, além de hospedagem, alimentação e cuidados aos seus alunos.
- INTERNO** (BRAS) *Adj.* - Dito de aluno de um internato. // Diz-se de paciente baixado num hospital. // Diz-se com referência ao lado de dentro das coisas.
- INTERPETAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Corr. de *interpretação*, us. na fronteira como sinônimo [n/d.] de erro, equívoco, confusão – relativamente ao valor pessoal de alguém [também no Uruguai: *interpetación* (EHDP)].
- INTERPETAR** (BRAS) *Tr.dir* - Corr. de *interpretar*, us. na fronteira no

- sentido [n/d.] de errar, equivocar-se, confundir-se – relativamente ao valor ou qualidade pessoal de alguém [também no Uruguai: *interpetar* (EHDP)].
- INTERPRETAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que interpretação.
- INTERPRETAR** (BRAS) *Tr.dir* - O mesmo que interpretar.
- INTERTER(-SE)** (BRAS) *Tr.dir* [n/ d.] - Corr. de *entreter* ou *entreter-se*; distrair alguém, prendendo-lhe ou desviando-lhe a atenção. // Aliviar uma dificuldade ou necessidade. // Enganar a passagem do tempo. // *P.* - Ocupar-se de maneira prazerosa com alguma coisa, pessoa, animal ou tarefa.
- INTERTIDO** (BRAS) *Adj.* - Corr. de *entretido*. Diz-se de quem está a ocupar-se de maneira prazerosa com alguma coisa, pessoa, animal ou tarefa. // Dito de quem teve desviada a atenção e foi enganado.
- INTERVENÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Interferência em fala, conversa, assunto, negócio, através de palavras ou atos. // Ocupação de ou intromissão em cidade, Estado ou país.
- INTERVENTOR** (BRAS) *S.m.* - Indivíduo indicado pelo Presidente da República, em período ditatorial, para assumir o governo de um Estado brasileiro.
- INTERVIR** (BRAS) *Tr.ind.* - Envolver-se, intrometer-se, interferir em algum assunto, situação ou negócio.
- INTESTINO** (BRAS) *S.m.* (m/us. no *Pl.*) - Visceras, entranhas, tripas.
- INTICÂNCIA** (BRAS) *S.f.* - Provocação, implicância.
- INTICANTE** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem provoca, implica, cargoseia, pratica inticância.
- INTICAR** (BRAS) *Tr.ind.* - Molestar, cargosear, provocar (EV) [também no Uruguai: *inticar* (DESU, EHDP, VCOR)].
- INTIMAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Basófia, ostentação (chamamento grosseiro, intimidativo e humilhante feito por um chefe ou patrão ante um subordinado). // Citação ou notificação feita por uma autoridade, geralmente policial; mas também administrativa ou eleitoral.
- INTIMAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Praticar ou fazer uma intimação. // Ordenar, comunicar, fazer saber alguma coisa.
- ÍNTIMO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo muito próximo, muito ligado, muito chegado a alguém. // *S.m.* - O âmagô, o centro, o ponto fundamental do trato e da maneira de ser e de agir de uma pessoa.
- INTOMÁVEL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de medicamento ou bebida desagradáveis ao paladar por seu gosto ou temperatura [também no Uruguai: *intomable* (NDUR)].
- INTRAGÁVEL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de comida que não se pode ingerir e de pessoa que não se pode suportar.
- INTRATÁVEL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de doença ou assunto que ou de que não se pode tratar; e de pessoa com quem não se pode ter trato, conversação ou acordo.
- INTRIGA** (BRAS) *S.f.* - Mexerico, bisbilhote. Conversa feita para prejudicar alguém ou obter vantagens com outrem.
- INTRIGANTE** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem faz intriga.
- INTRIGAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer intriga. // *P.* - Mostrar-se preocupado ou curioso com o desenvolvimento e fim de determinada ação.
- INTRINCADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é ou parece enredado, que causa embaraço, sendo de difícil solução.
- INTRODUZIDO** (BRAS) *Adj.* - Metido, intrometido, indiscreto. Dito de pessoa imprudente que se mete na

- conversação dos outros (EHDP, VCOR)
 ◆ FRAS: *introduzido como graxa de porco* ou *como muquirana em poncho de matreiro* ou *como piolho em costura* (metido, envolvido, fixado num assunto ou numa discussão).
- INTROMETIDO** (BRAS) *Adj.* - Metido, entrometido, introduzido. Dito de indivíduo que intervém em conversações ou acontecimentos que não lhe digam respeito.
- INTROMISSÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de ingerir-se, imiscuir-se, envolver-se alguém em assuntos dos outros ou na vida alheia.
- INTRUSÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato pelo qual alguém se introduz – sem direito, título ou convite – em local, sociedade ou órgão público, desfrutando indevidamente de convívio social, cargo, dignidade ou benefício.
- INTRUSAR(-SE)** (BRAS) [n/d.] - *Tr.dir.* - Usurar. Praticar intrusão. // *P.* - Meter-se, envolver-se – por conta própria e sem consentimento prévio – em assunto, lugar ou função que não lhe dizia respeito. [este voc. também é n/d. em VABL, mas anotado em VSRG].
- INTRUSO** (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que se introduz – sem direito ou anuência – em lugar, assunto, função ou posto alheios; e/ou que se apodera de cargos e benefícios. // *Adj.* - O mesmo que intrometido. Diz-se de indivíduo que se intromete em lugar ou situação para que não foi chamado.
- INTUMESCER** (BRAS) *Int.* - O mesmo que entumecer. Inchar.
- INTUMESCIDO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que entumecido. Inchado.
- INUNDAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Enchente. Ocupação desordenada de um espaço qualquer – lugar, casa, campo, plantação – por grande quantidade de água.
- INUNDADIÇO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de terreno baixo e propício para uma inundação [também no Uruguai: *inundadizo* (NDUR)].
- INUNDADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de lugar que sofreu inundação.
- INUNDAR** (BRAS) *Intr.* - Alagar. Cobrir de água um lugar. // Ocupar, encher com água um espaço determinado.
- INÚTIL** (BRAS) *Adj.* - Sem préstimo, desnecessário, supérfluo. Diz-se de pessoa, animal ou algo que não sirva para nada e que possa ser descartado, por inaproveitável.
- INVADIR** (BRAS) *Tr.dir.* - Entrar à força em propriedade ou território alheio, ocupando-o. // Infestar, ocupar espaço, difundir-se. // Acometer, investir, usurpar.
- INVASÃO** (BRAS) *S.f.* - Entrada à força no território de um país, ocupando-o. // Ocupação ilegal, pacífica ou forçada, de propriedade pública ou privada. // Infestação. Difusão de animais nocivos ou doenças em um lugar.
- INVEJA** (BRAS) *s.f.* - Sentimento de desgosto ou pesar pelo êxito, o desempenho e/ou os ganhos de outrem. // Desejo intenso de usufruir dos bens de outrem e de gozar de sua alegria e/ou felicidade.
- INVEJADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é objeto de inveja.
- INVEJAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Ter inveja de alguém. // Cobiçar o que é ou parece ser de outrem.
- INVEJOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem sente ou demonstra inveja.
- INVENÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Algo que é ou foi objeto de criação, invento ou achado. // Produção de algo esteticamente concreto, na materialização de uma ideia. // Engano, embuste, mentira.
- INVENCIONICE** (BRAS) *S.f.* - Manta, treta, embuste. // Mentira, inverdade, falsidade.

INVENTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Criar na imaginação. // Divulgar como verdadeiro o que não é. // Produzir algo esteticamente concreto, na materialização de uma ideia.

INVENTÁRIO (BRAS) *S.m.* - Enumeração de coisas. // Descrição minuciosa. // Registro de bens deixados por alguém que morreu.

INVENTIVA (BRAS) *S.f.* - Imaginação. // Faculdade que se tenha de imaginar.

INVENTO (BRAS) *S.m.* - Algo inventado. // Fruto concreto de uma invenção.

INVERDADE (BRAS) *S.f.* - Mentira. Aquilo que não corresponde à verdade. Coisa inverídica ou inexata (dita em linguagem pretensamente refinada) [também no Uruguai: *inverdad* (EHDP)].

INVERNAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Internação de animais vacuns numa → inverno.

INVERNADA (BRAS) *S.f.* - Período de engorde de animais vacuns que começa geralmente com o inverno. // Campo de pastagens próprio ou especialmente preparado para o engorde de animais vacuns (AJ, FP, CM, EV) e, ainda, para outros fins, como fazer o cruzamento de raças ou → desternear as vacas [também no Uruguai: *invernada* (NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].
◆ FRAS: *invernada onde hai imundicia, engorde cedo é tolice* (o engorde de novinhos só se dá em campo limpo, sem carrapato, berne, mutuca – todas as pragas de verão).

INVERNADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se do gado vacum posto em inverno. // Diz-se do gado que desenvolve bom peso.

INVERNADOR (BRAS) *S.m.* - Pessoa encarregada de invernar o gado vacum (RG). // Empresário rural que compra gado para fazê-lo engodar e vendê-lo logo para o consumo.

INVERNAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer o gado pastar em campo próprio ou es-

pecialmente preparado para o engorde de animais (RG).

INVERNISTA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se encarrega de invernar gado. // *S.m.* O mesmo que invernador.

INVERNO (BRAS) *S.m.* - Uma das bem marcadas quatro estações do ano (características da região meridional do Brasil), entre o outono e a primavera. // Tempo frio e chuvoso. ◆ FRAS: *inverno sem minuano é canela sem tutano* (diz-se de coisa impossível de acontecer).

INVERNOSO (BRAS) *Adj.* - Relativo ao inverno. Diz-se geralmente das difíceis condições climáticas desse período do ano: o frio, o vento, o mau tempo constantes.

INVÉS (BRAS) *S.m.* - Averso, reverso. // Us. na LOC *ao invés* (ao contrário).

INVESTIDA (BRAS) *S.f.* - Acometida. Tentativa de ataque. // Arremetida contra algo ou alguém.

INVESTIR (BRAS) *Tr.ind.* - Acometer. Esboçar um ataque. // Arremeter contra algo ou alguém.

INVITAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Convite. Ato ou efeito de convidar ou ser convidado. // Impresso no qual se convida ou se é convidado. // Procedimento, anterior à largada, no qual os parceiros se convidam para a saída de uma carreira campeira [também no Uruguai e na Argentina: *invitación* (DRAE)].

INVITADO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que convidado. Diz-se de indivíduo que recebeu um convite para fazer algo ou o oferecimento de algo para beber ou comer [também no Uruguai e na Argentina: *invitado* (DRAE)].

INVITAR (BRAS) *Tr.dir.* - Convidar alguém a fazer algo. // Oferecer a alguém algo para beber ou comer. // Desafiar alguém para dobrar o valor de uma aposta [também us. no Uruguai e na Argentina: *invitar* (DRAE)].

INVITE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que convite. // Desafio: ato através do qual se propõe dobrar o valor de uma aposta num carteador, em jogo do osso ou carreira de cavalos. // Us. na expr. *de invite*: mediante desafio [também no Uruguai e na Argentina: *invite* (DRAE)].

INVITO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém que esteja ou se sinta obrigado, contrariado, contrafeito diante de uma situação que se lhe impõe.

INVOCACÃO (BRAS) *S.f.* - Rogo, súplica, chamamento.

INVOCADO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo desconfiado, suspeito e incrédulo, sempre disposto a irritar-se, a agredir e a comprar briga.

INVOCAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Rogar, chamar, suplicar. // *P.* - Meter-se, envolver-se em discussão, briga ou confusão, por desconfiança, suspeita ou incredulidade.

INZONA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Intriga, enredo, complicação.

IPÊ (TUP: *i'pe*) *S.m.* - O mesmo que ipé. Denom. comum a árvores da família bignoniácea, das quais duas ocorrem no Rio Grande do Sul, caracterizando-se por sua madeira muito útil, resistente e dura (FP) – e por uma abundante floração: o ipé-amarelo (*Tabebuia ipe* ou *T. longiflora*) é árvore nacional do Brasil; e o ipé-roxo ou ipé-rosado (*Tabebuia heptaphylla*), também é chamado de **lapacho**, no Uruguai e na Argentina.

IPECA (BRAS) *S.f.* - V. ipecacuanha.

IPECACUANHA (BRAS) *S.f.* - Ipeca. Denom. dada a um arbusto medicinal da família das violáceas (*Hybanthus bicolor*) que se confunde com a própria ipecacuanha (rara na campanha do Rio Grande do Sul) e com a **poaia** ou poaia-do-campo, uma rubiácea (*Richardia scabra*), cuja raiz é que se usa, geralmente, como se fosse a própria

ipecacuanha (em cocção, como vomitiva; ou em xarope, como anticatarral).

IR(-SE) (BRAS) *Int.* - Executar movimento de modo a sair de um lugar para chegar a outro. // Seguir numa direção (SL). // *P.* - Afastar-se. // Mover-se, deslocar-se (SL). // Findar-se, acabar-se, morrer. // ♦ FRAS: us. nas expressões *ir atrás* (seguir orientação alheia ou sair ao encalço de algo); *ir caindo* (estar chegando a um lugar); *ir marchando* (estar saindo de um lugar); *ir à ramada do Guedes* - ANT DES (seguir ou mandar ao diabo que o carregue!]; *ir ao cepo* (visitar a namorada); *ir ao pelego* (espancar); *ir aos pés* (defecar); *ir para o cepo* (alinhar cavalos na largada de uma carreira); *ir para o laço* (sair para briga); *ir-se a la cria* e *ir-se embora* (sair de um lugar, desaparecer); *ir-se o santo ao céu* (esquecer-se alguém de o que estava dizendo ou por dizer); *como vais?* (modo de cumprimentar uma pessoa com quem se tem intimidade); *como vão todos?* (modo de revelar atenção aos familiares de uma pessoa íntima); *vai ter!* (alusão à possibilidade de uma briga); *vai tu!* (forma de responder a quem, com palavras ofensivas, manda-nos fazer algo ou ir a certos lugares. // *Vamos!* (exclamação de incitamento, consolo, persuasão, ordem. // Us. igualmente nas expressões: *Como vás indo?* (us. para saudar um conhecido e demonstrar interesse por ele); *vou levando...* (us. para responder modestamente à pergunta anterior); *vai tomar banho!* ou *vai te cagar!* ou *vai te foder!* (us. para expressar rechaço ao que alguém diz ou propõe) [algumas dessas expressões ou fórmulas de relacionamento oral são us. como PLAT e podem ser encontradas em DESU, EHDP, NDUR e PVRC].

IRA (BRAS) *S.f.* - Sentimento de raiva, cólera, indignação. // A manifestação desse sentimento.

IRARA (BRAS) *S.f.* - Animal de hábitos aquáticos da família dos mustelídeos

(*Eira barbara*), de pelo cinza amarelado, com cauda preta; é semelhante a uma lontra ou ariranha. Sobrevive no norte do Estado onde se torna cada vez mais raro.

IRERÊ (BRAS) *S.m.* - Espécie de marreca, também chamada de → marrecapiadeira, da família anatídea (*Dendrocygna viduata*), muito comum na região pampeana. Possui cara branca, cabeça e pescoço negros, plumagem marrom, bico e pés grisáceos. Faz ninho no chão, com 15 a 20 ovos por postada. Foi objeto de caça em cada temporada cinegética antes permitida no Estado do Rio Grande do Sul – de maio a agosto de cada ano.

IRIBU (GUA: *iribu*) *S.m.* ANT DES - O mesmo que → urubu (embora corvo seja mais us., geralmente).

IRMANAR (BRAS) *Tr.dir* - AJuntar, emparelhar, igualar – pôr uma porção de coisas numa só; ou num único recipiente ou lugar. // Fazer uma mistura (de coisas diferentes) adequada e própria para utilização prática na vida rural.

IRMANDADE (BRAS) *S.f.* - Confraria religiosa constituída em geral por adeptos da religião católica apostólica romana.

IRMÃ (BRAS) *S.f.* - Mulher que, em relação a outra pessoa, é filha do mesmo pai ou da mesma mãe (ou de ambos) // Freira, monja – pertencente a determinada ordem religiosa composta por pessoas do sexo feminino.

IRMÃO (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que, em relação a outra pessoa, é filho do mesmo pai ou da mesma mãe (ou de ambos). // Frei, monge – pertencente a determinada ordem religiosa composta por pessoas do sexo masculino. // Forma de tratamento us. entre membros da Maçonaria. // FIG: tratamento afetivo que se dá, na campanha pampeana do Rio Grande do Sul, a indivíduo muito próximo, com o

qual se desenvolve profunda amizade, reforçada por laços de inclinações e sentimentos comuns. O mesmo que *hermano* [us. c/PLAT (DVEA, VCOR). // Us. nas LOC *irmãos de criação* (os criados juntos, sem serem filhos do mesmo pai e da mesma mãe); *irmãos de leite* (os que foram amamentados pela mesma mulher, embora filhos de mães diferentes).

IRRÊ (BRAS) *S.m.* - Pássaro migratório tiranídeo (*Myiarchus swainsoni*), semelhante à guaracava, mas maior, de bico mais comprido, e de grande topete eriçado que lhe dá a aparência de cabeçudo.

IRRIGAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Rega artificial de um terreno. ● COST: Processo de rega de arrozais, difundido no Rio Grande do Sul desde o início do século XX (com o desenvolvimento da orizicultura nas regiões centro-sul e fronteira) – que se faz com a abertura de valetas, acompanhando os desníveis do terreno como canais condutores, com a proteção de aterros (as → marachas) de material retirado das próprias valetas, de modo a permitir a distribuição apropriada e permanente de água por todo o espaço de plantio.

IRRIGADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de terreno, campo ou espaço de plantio que foi objeto de irrigação.

IRRIGAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer irrigação.

IRRIGÁVEL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de terreno, campo ou espaço de plantio próprio para irrigação. // Diz-se de determinada forma de plantação que pode ou precisa receber rega artificial.

IRRITAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Estado de nervosismo ou de cólera contida que atinge o pode atingir os seres humanos e certos animais. // Reação aparente e sensível dos tecidos ou de certos órgãos do corpo humano ou animal – sob a forma de erupção da pele, dor de garganta, tonteira, coriza,

vômito – a determinados estímulos exteriores ou interiores.

IRRITADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se encontra em estado de nervosismo ou de cólera contida. // Diz-se de quem sofre ou sofreu uma irritação (2ª acep).

IRRITANTE (BRAS) *Adj.* - Dito de pessoa, animal ou coisa que irrita, que provoca irritação.

IRRITAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Provocar alguém, incomodando-o, tornando-o irritado. // Causar irritação (2ª acep). // *P.* - Tornar-se irritado, ficar brabo, nervoso, colérico.

IRRITATIVO (BRAS) *Adj.* - Que ou aquele que irrita (pessoa, animal ou coisa).

IRRITÁVEL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém – pessoa ou animal – que se irrita com facilidade.

ISABEL (BRAS) *S.f.* - Pelagem de cavalo tordilho completamente branco, com reflexos perolados ou rosados. // Diz-se de cavalo com essa pelagem [também no Uruguai: *isabel* (PVRC)].

ISABELINO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo com pelagem isabel [também no Uruguai: *isabelino* (PVRC, VCOR)].

ISCA (AJ) (BRAS) *S.f.* - Peça de minhoca, peixe, rã ou carne de qualquer animal que, posto em anzol, serve para atrair e fisgar peixes, numa pescaria. // Cada pedaço de carne ou fígado de boi frito em tiras. ● COST (ANT DES): mecha feita de panos secos retorcidos, utilizada nos velhos isqueiros de guampa ou porongo dos campeiros pampeanos (AJ), acesa pela faísca resultante do atrito de uma pequena peça de metal (o fuzil) com uma pedra de fogo – e que era us. especialmente para prender fogo em cigarros.

ISCAR (BRAS) *Tr.dir.* - Atiçar um cachorro para que ataque ou morda alguém. // Utilizar as *interj.* → isque!

ou →isque, isque! para estimular o cão a atacar ou morder.

ISOCA (BRAS) *S.f.* - Nome dado às larvas de numerosas espécies de coleópteros (família Scarabidae), de corpo roliço e coloração branca a amarelenta, que vivem sob a terra. (NDUR, VCOR).

ISOLAMENTO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Espaço reservado em hospitais para manter separados dos demais doentes os portadores de moléstias contagiosas – como a tuberculose.

ISQUE! (BRAS) *Interj.* - Forma de atiçar cachorro, estimulando-o a avançar sobre uma pessoa ou um animal.

ISQUE, ISQUE! (BRAS) *Interj.* - Forma reforçada de atiçar cachorro, estimulando-o a avançar sobre uma pessoa ou um animal.

ISQUEIRO (BRAS) *S.m.* - Dispositivo que produz chama (AJ, FE). O mesmo que avio de fumar. Antigo e rudimentar aparelho us. primordialmente para acender cigarros. ● OBS: nas formas mais antigas e rudimentares de um isqueiro – usadas na região pampeana – o aparelho funcionava dentro de uma ponta de chifre ou num pequenino e estreito porongo, contendo em seu interior a isca (uma mecha de pano ou cordão torcido) e, na abertura, um pedaço de pedra de fogo e outro de ferro ou aço (o fuzil). A chama, provocada pelo atrito da pedra com o fuzil, pega na isca e nela é mantida viva – para acender o cigarro.

ISSANGAS (BRAS) *S.f. Pl.* ANT - Espécies de arganas. Suportes móveis que eram us. para facilitar o carregamento de mercadorias em lombo de mula.

ISSO (BRAS) *Pron.* - Essa coisa (SL). (us. em geral e igualmente como se fora isto). // Us. na expressão *não por isso* (como réplica a quem diz *Obrigado!*) // *Interj.* Isso! - Exprime concordância, apoio, incentivo ao que foi dito, anunciado ou proposto. ◆

FRAS: *isso de chinas e gatos... quem amimar sai arranhado* (meter-se com mulher é tão perigoso como se meter com gato) SL.

ISTANTE (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Corr-de *instante*, m/us. que a forma original dicionarizada, a significar tempo curto, momento. || *Adj.* - V. *instante*.

ISTO (BRAS) *Pron.* - Indica algo que se acha perto de quem fala ou que, no tempo, é muito recente (us. em geral e igualmente como se fora **isso**). // Refere-se a lugar, ação, coisa ou pessoa

tratada com reprovação e desprezo. || *Interj.* interrogativa (isto?) us. como referência DEPR a pessoa, animal, coisa, lugar, situação ou ocorrência desprezíveis.

ITAIMBÉ (TUP: *itá'imbé*) *S.m.* - Depressão profunda de um terreno à margem de rio ou arroio, formando um despenhadeiro. O mesmo que **taimbé**.

IXE! (BRAS) *Interj.* [n/d. nesta acep.] - Expressão irônica de desprezo, de desdém (SL).

J

JÁ (BRAS) *Adv.* - Agora, a esta altura, neste momento. // Então, desde então, desde logo. // Sem demora. // Nesse tempo. // Daqui a pouco. // Até. // *Conj.* - Já que, desde já. // já... já... (em duas sequências fraseológicas alternativas). // *Us.* nas expr. *já agora* (enfim, neste caso; e *já que* (visto que, pois que). ♦ FRAS: *já se vieram!* (anúncio da partida em uma carreira campeira de cavalos).

JABÁ (BRAS) *S.m.* (r/us.) - Nome dado ao charque e à carne seca no resto do Brasil – principalmente além da Região Sul do país.

JABIRACA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito DEPR de mulher feia, de mau gênio e de trato difícil.

JABIRU (TUP: *yambi'ru*) *S.m.* - V. *jaburu*.

JABÔ (FRAN: *jabot*) *S.m.* - Espécie de ornamento plissado, de musselina ou renda, geralmente aplicado sobre a gola de uma blusa feminina. // ANT DES - O mesmo ornamento que, até o início do séc. XIX, fez parte das vestes talares masculinas, us. no lugar de gravata e sobre uma beca.

JABORIA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que →jaleca.

JABORANDI (BRAS) *S.m.* - Arbusto da família das rutáceas (*Pilocarpus pennatifolius*) de flores roxas e uso medicinal, como produtor de pilcarpina, um alcaloide de efeitos diaforéticos, estupefacientes e peristálticos.

JABOTI (BRAS) *S.m.* [r/us.] - V. *jábuti*.

JABURU (TUP: *yambi'ru*) *S.m.* - Ave pernalta, do pantanal mato-grossense e norte da Argentina, raro na fronteira sul-rio-grandense e na região pampeana. Pertence à família ciconídea (*Jabiru mycteria*), tem 130 a 140 cm e é também conhecida por *tuiuiuú* – de plumagem branca, bico e pescoço negros (este, nu; e com base vermelha). // (BRAS) *Adj.* ANT DES – **Jabiru** [r/us.] - dito DEPR de pessoa – especialmente uma mulher – muito feia, magra e triste.

JABURU-MOLEQUE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que padre ou cabeça-seca (*Mycteria americana*). É uma ave branca, de até 100cm, de cabeça e pescoço pretos, com a particularidade de serem nus e rugosos.

JABUTI (BRAS) *S.m.* - Espécie de tartaruga terrestre que vive no mato e se alimenta de vegetais. É escura, de carapaça alta, tem o pescoço longo e descoberto – mas não existe na região pampeana, apesar de, pela aparência geral ser confundida com o **cágado** – também uma espécie pleurodira (*Hydromedusa tectifera*) ou tartaruga-comum ou ainda cágado-do-pescoço-comprido.

JACÁ (BRAS) *S.m.* ANT DES - Cesto, geralmente feito de lascas de taquara trançadas e destinado a guardar e/ou transportar objetos. ● COST: os jacás – pendurados à cangalha, um de cada lado do animal – foram muito utilizados no período em que o transporte de mercadorias miúdas se fazia em lombo de burro, até o Séc. XIX,

com cargas máximas de seis arrobas (aproximadamente 90 k por animal), três em cada cesto.

JACANÃ (BRAS) *S.f.* - Ave aquática da família Jacanidae (*Jacana jacana*), de 25cm, plumagem preta e ferrugínea, escudo frontal vermelho, com esporão na ponta das asas, pernas compridas e dedos muito longos (que lhe permitem andar sobre a vegetação flutuante), chamada também de → **galinho-d'água** e parecida com um → frango-d'água (embora não nade, como este). AME: *jacana*, *gallito de agua* (AVAU, AVDU, FFLM).

JACARANDÁ (BRAS) *S.m.* - Denom. comum a diferentes árvores leguminosas ou bignoniáceas das florestas brasileiras, especialmente o jacarandá da Bahia (*Dalbergia nigra*), que não ocorre no Rio Grande do Sul. // A madeira dessas árvores. ● OBS: desde meados do séc. XX, duas espécies ornamentais de **jacarandá roxo** (*Jacaranda mimosaeifolia* e *Jacaranda ovalifolia*) foram introduzidas na região pampeana do Estado, utilizadas na arborização de ruas, avenidas, praças e parques.

JACARANDÁ ROXO (BRAS) *S.m.* - *V. jacarandá*.

JACARATIÁ (PLAT) *S.m.* - *V. jaracatiá*.

JACARÉ (BRAS) *S.m.* - Conhecido réptil de banhados e lagoas (SL), pertencente à família crocodylidae (*Caiman latirostris*), também chamado de **jacaré-do-papo-amarelo**. Pode alcançar mais de dois metros de comprimento e se torna raro em certas áreas do Rio Grande do Sul, devido à matança indiscriminada de que tem sido vítima em zonas periféricas da hidrografia regional. [Também no Uruguai e na Argentina: *yacaré* (DEDA, FADU)].

JACARÉ-DO-PAPO-AMARELO.. (BRAS) *S.m.* - *V. jacaré*.

JACI (GUA: *yasi*) *S.f.* - Nas Missões, fronteira com a Argentina, designação

dada pelos indígenas à Lua. ● OBS: segundo a teogonia guaraníca, Jaci é a mãe de todos os vegetais, esposa de Guaraci, o Sol, e filha de Tupã, o Deus maior – criador e protetor de todos.

JÁ-COMEÇA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Sarna, comichão, coceira. // O prurido decorrente dessa afecção ou erupção da pele.

JACU (TUP: *ya'ku*) *S.m.* - Ave da família Cracidae (*Penelope obscura*), do porte aproximado de um peru (72cm), com plumagem negrusca a ferruginosa (FE), bico preto, garganta alaranjada, que se torna cada vez mais rara nos matos da campanha. ● OBS: é ave percebida e reconhecida por sua voz gutural, emitida repetidamente de manhã cedo e ao anoitecer – acuu... acuu... acuu! – acompanhada de forte tamborilar com as asas. No Uruguai e na Argentina é chamada de *pava de monte*.

JACU-GUAÇU (BRAS) *S.m.* - O mesmo que jacu [na fronteira com o Uruguai: *jacú-guaçú* ou *pava del monte* (VCOR)].

JACURUTU (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →nhacurutu. Ave noturna da família Strigidae (*Bubo virginianus*) – é a maior das corujas sul-americanas (HA, AD, JV, AF) Também chamada de bufo e **corujão-de-orelha**; tem a plumagem parda, barrada. Com suas características “orelhas” largas e eretas é grande, (até 55cm) e pesa mais do que um quilo AME: *ñacurutú* (DESU, NDUR).

JACUBA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Pirão de água ou leite com açúcar e farinha de mandioca (SL), m/us. na campanha sul-rio-grandense até meados do Séc. XX. // ● COZ: é bebida de origem indígena, feita originalmente com água, engrossada lentamente com farinha de mandioca, e misturada com um pouco de mel. ● COST: a jacuba tomava-se como refresco ou remédio contra a diarreia. Com o andar do

tempo, passou a ser feita com leite e açúcar; e foi transformada em bebida alcoólica, servida em bolichos da campanha, com a substituição da água ou do leite por cachaça.

JACUTINGA (BRAS) *S.f.* - Ave da família Cracidea (*Pipile jacutinga*), semelhante ao jacu (SL, EV), com plumagem preta brilhante; os pés, pernas e bico vermelhos, a crista e asas descoloridas. Também chamada de perudo-mato, no resto país; mas cada vez mais rara no Rio Grande do Sul, onde está ameaçada de extinção [também na Argentina: *yacutinga* (DEDA)].

JAGUANÉ (GUA: *ya guané*) *S.m.* - O mesmo que →zorrilho. Pequeno mamífero mefitideo (*Conepatus suffocans*) (HA, SL, RG). // (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal vacum de pelagem escura (preta ou colorada), com faixa branca no fio do lombo (SL). // Diz-se, igualmente, dessa pelagem.

JAGUAR (BRAS) *S.m.* - Onça (SL). Também chamada de tigre, na América do Sul. Pertence à família dos felídeos (*Panthera onca*) é o nosso maior felino (250 cm) e chega a pesar 130 quilos. Atualmente é uma espécie em extinção e só sobrevive, no Rio Grande do Sul, em parques florestais [também no Uruguai e na Argentina: *jaguar* (NVCR) *jaguareté* (VCOR) ou *yaguareté* (VRDG)].

JAGUARA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito DEPR de cachorro: cão medroso ou de má índole; cusco sem raça e sem serventia; guaiepa sarnoso e imprétable. // FIG: dito, igualmente, de homem sem caráter, patife, canalha.

JAGUARANDI (PLAT) *S.m.* ANT DES - O mesmo que **gato mourisco**. Gato grande (100 cm), de cabeça pequena, pertencente à família dos felídeos (*Felis yaguarindi*). Tem pelagem escura (marrom pardacenta), sem manchas, mas com a ponta dos pelos esbranquiçada. Mais que raro, é animal pouco conhecido.

JAGUARÃO (BRAS) *Adj.* ANT DES [n/d. nesta acep.] - Dito [r/us.] de um campo de boa qualidade, de pasto alto e a ponto de dobrar-se. // *S.m.* ANT DES [n/d. nesta acep. us. c/PLAT] - Nome de um ente fantástico da cosmogonia guaranítica – também chamado *yaguarón* – habitante de rios e arroios, a um tempo perigoso e feroz, capaz de façanhas miraculosas, muitas das quais registradas pela mitologia jesuítica. AME: *yaguarón* (DVEA).

JAGUARETÊ (TUP: *yagware'ê*) *S. m.* [r/us.] - O mesmo que jaguar ou onça pintada (*Panthera onca*) (AD, JV, RG) [também no Uruguai e na Argentina: *yaguareté* (DESU, DVEA, NDUR)].

JAGUATIRICA (BRAS) *S.f.* - Espécie de felino semelhante a um gato-do-mato grande (100 cm a 130 cm), e parecido com uma onça (SL), da família dos felídeos (*Felis pardalis*), atualmente ameaçado de extinção no Rio Grande do Sul [no Uruguai e Argentina: *yaguatirica* (NVCR) ou *yaguaritica* (VCOR)].

JAGUEL (PLAT) *S.m.* - Poço grande e profundo, aberto num manancial para dar água de beber ao gado (JH). ● OBS: pronuncia-se **jaguel**, na forma do PLAT original, mas sem o trema, abolido da língua portuguesa na última reforma ortográfica. AME: *jagüel* (DVEA, NVCR, PVRC).

JAGUNÇO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Capanga, guarda-costas. Tipo violento, posto a serviço da proteção pessoal de gente influente – como estancieiros e políticos.

JALECA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que **jaboria** ou →jaleco.

JALECO (BRAS) *S.m.* - Casaco curto, de tecido leve, sem abas no peito e de mangas curtas, que se pode usar aberto ou se cingir à cintura (JV). O mesmo que **jaleca**. ● COST: us. pelos campeiros pampeanos sobre a camisa e, geralmente, como colete – desde a segunda metade do séc. XX.

JALOFO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de alguém grosseiro, rude, boçal – que age como um bárbaro.

JAMAIS (BRAS) *Adv.* - Nunca. Em nenhuma oportunidade ou momento, passado ou futuro. // Us. também na expr. *nunca jamais*, que reforça o sentido de ambas as vozes (como no Uruguai e na Argentina: *jamás, nunca jamás* (DRAE)).

JAMEGÃO (BRAS) *S.m.* - Firma, assinatura, rubrica de alguém.

JANEIROS (BRAS) *S.m.Pl.* - Anos de vida, contados a partir do primeiro mês de cada período anual.

JANELA (BRAS) *S.f.* - Abertura parcial e vertical de uma parede de casa, galpão ou rancho, geralmente posta a partir de 80 a 100 cm do chão, com ou sem postigos para fechar e abrir.

JANGADA (PLAT) *S.f.* - Espécie de embarcação autoportante, construída com grandes toras de árvores, presas entre si por cabos. ● OBS: essa embarcação de grandes troncos – comum ao longo dos rios Paraná e Uruguai – quando chega ao seu destino, é desmanchada, encaminhando-se cada uma de suas partes para serrarias. Ela nada tem a ver com a jangada conhecida no Brasil, fora do Rio Grande do Sul, e que possui corpo formado por troncos permanentes, na condição de casco flutuante e, ao mesmo tempo, de plataforma de transporte de gente e mercadorias. AME: *jangada* (DRAE, DVEA).

JANOTA (BRAS) *Adj.* DES - Diz-se de quem se veste com falso apuro, mau gosto ou exagero. // ANT DES - Dito de quem era ou parecia ser perdulário, dissipador, estroina.

JANOTICE (BRAS) *S.f.* - Maneira de ser de um janota (1ª acep.). Atitude, ação ou dito típicos de um janota (1ª acep.).

JANTA (BRAS) *S.f.* - Refeição noturna, servida e comida como última do dia – em vez da ceia, à que não se acostumou o campeiro pampeano, por

estar socialmente reservada às sedes das estâncias e a situações especiais, até a primeira metade do séc. XX. // *V. jantar*:

JANTAR (BRAS) *S.m.* - O mesmo que janta. Uma das refeições diárias; geralmente a que é tomada à noite, no fim do dia. // *Tr. dir.* - Comer à noite, durante a janta, por ocasião da última refeição do dia.

JANTAROLA (BRAS) *S.f.* - Grande jantar festivo (SL). // Janta preparada com cuidados especiais e servida para um grupo de amigos e/ou parentes.

JANUÁRIO (PLAT) *S.m.* ANT DES - Personagem místico, próprio do imaginário da região missioneira, sobre a fronteira brasileira com a Argentina – que teria poderes mágicos e era, por isso, invocado pelos campeiros, durante os rodeios, para que os ajudasse.

JAPA (QUE: *yapa*) *S.f.* - O mesmo que iapa ou inhapa. - Dádiva oferecida além da paga. ● COST: nas antigas vendas da campanha fronteiriça, japa (dito como iapa ou inhapa) era o desconto em dinheiro ou o brinde que se dava, como prova de atenção e agradecimento, aos fregueses habituais (AJ, FP). // Parte do laço, mais grossa e mais forte, também chamada de *japa do laço*, com mais de um metro de comprimento e rematada numa argola. [voc. us. c/PLAT]. AME: *yapa* ou *ñapa* (DRAE, NDUR).

JAPECANGA (BRAS) *S.f.* - Planta herbácea e medicamentosa do gênero das esmilacáceas (*Herreria salsaparilha*), muito semelhante à verdadeira → *salsaparilha* (branca ou colorada (AF)). ● MED: us. – o cozimento da raiz, na campanha sul-rio-grandense – como depurativo do sangue, além de anti-sifilítico (tomado em copos ou adicionado ao mate, três a quatro vezes por dia).

JAPONA (BRAS) *S.f.* - Casaco de uso recente, na campanha. Forrado ou não com pele ovina, é bem mais

comprido e bem mais pesado do que uma →jaqueta; e usado como abrigo, inclusive no trabalho de campo.

JAPORÁ (PLAT) *S.f.* - Alimento de origem correntina, preparado à base de milho, charque, mandioca, batata e feijão – servido como um ensopado denso e condimentado desses produtos. AME: *yaporá* (DVEA).

JAPUÍRA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →tecelão. Passarinho da família icteridae (*Cacicus chrysopterus*) com plumagem preta e faixa amarela na asa. Mede até 22 cm e é notável por construir ninhos de forma tubular, que tece com fibras vegetais escuras e dependura em galhos de árvores, na beira d'água ou sobre áreas alagadas.

JAQUECA (PLAT) *S.f.* ANT DES - Espécie de remédio caseiro us. para facilitar a respiração, desobstruindo as narinas e as vias respiratórias. ● MED: faz-se num braseiro, sobre o qual se queimam, em partes iguais, ramos de incenso – ou molhe, uma anacardiácea (*Schinus longifolius*) – e pedaços de esterco seco de porco. Para facilitar o tratamento, o doente deve inalar a fumaça com a cabeça coberta.

JAQUETA (BRAS) *S.f.* - Casaco curto e leve, sem abas no peito; e que se pode usar aberto ou se cingir à cintura. O mesmo que jaleco ou jaleco (JV). //

JAQUETÃO (BRAS) *S.m.* - Tipo de casaco social semelhante ao → paletó; mas que se trespassa na frente (e tem quatro ou seis botões), reservado, ultimamente, para uso cerimonioso, em ocasiões especiais.

JARACATIÁ (PLAT) *S.f.* - Árvore da família das caricáceas (*Jacaratia spinosa*), própria do alto-uruguai, de flores esverdeadas e frutos amarelos comestíveis – produtora de um látex utilizado como vermífugo. // O mesmo que **jacaratiá**.

JARANA (PLAT) *S.f.* - Festa alegre e barulhenta (JH). Bochincho, farra. //

Confusão, esculhambação. AME: *jarana* (VCOR).

JARANEAR (PLAT) *Int.* - Participar de uma jarana – como farra ou esculhambação. // Farrear com uma pessoa. AME: *jaranear* (VCOR).

JARANISTA (PLAT) *Adj.* - Diz-se de quem é buliçoso ou brincalhão, dado a armar uma jarana. // Diz-se de quem não leva nada a sério. AME: *jaranista* (VCOR).

JARARACA (BRAS) *S.f.* - Cobra muito venenosa (RG) que ocorre na região pampeana. É um réptil da sub-ordem das serpentes, da família cotralídea (*Bothrops pubescens*). Não chega a alcançar um metro de comprimento; mas está entre as mais venenosas das quatro espécies peçonhentas de nossa fauna, concorrendo com a **cruzeira** ou **víbora da cruz** (*Bothrops alternatus*); a **cascavel** (*Crotalus terrificus*) – raríssima no pampa; e uma cobra da família elapídea: a **coral** verdadeira (*Micrurus corallinus*) – igualmente rara. ● OBS: a cruzeira, de corpo pardo grisáceo, é a única que alcança mais de um metro de comprimento, sendo identificável por apresentar sobre o lombo, lateralmente, uns vinte pares de manchas bem escuras em forma de U arredondado e invertido; já a jararaca, sempre com menos de um metro de comprimento, é em tudo semelhante à cruzeira, mas as suas manchas escuras são cheias, de aspecto trapezoidal. // V. *cobra*. // FIG DEPR: mulher má – faladeira, intrigante e traiçoeira.

JARARACA-DA-PRAIA (BRAS) *S.f.* - Cobra colubrídea (*Lystrophis dorbignyi*), inofensiva, de até 60 cm de comprimento, que vive em dunas e areais, alimentando-se de lagartixas. É toda parda e tem o focinho arrebitado – sendo por isso chamada também de **cobra nariguda**.

JARARACA-PINTADA (BRAS) *S.f.* - Cobra colubrídea (*Bothrops neuwiedii*).

- di), inofensiva, de aproximadamente 40cm de comprimento, fina e de dorso pardo com pintas escuras.
- JARARACA-VERDADEIRA** (BRAS) *S.f.* - (*Bothrops jararaca*) O mesmo que →jararacuçu. Serpente que é citada, especialmente na região missioneira, mas não ocorre no Rio Grande do Sul.
- JARARACUÇU** (BRAS) *S.f.* - Nome dado a uma jararaca grande (*Bothrops jararacussu*), de 2m de comprimento, que é por aqui citada, especialmente na região missioneira, mas não ocorre no Rio Grande do Sul.
- JARARAQUINHA-DO-CAMPO** (BRAS) *S.f.* - Pequena serpente inofensiva, da família dos colubrídeos (*Leimadophis almadensis*), de dorso marrom, com manchas pretas e abdome vermelho. Também chamada de jararaquinha-de-barriga-vermelha [r/us.].
- JARAU** (BRAS) *S.m.* - Cerro do município de Quaraí, no Rio Grande do Sul, ao qual se atribuem ocorrências mágicas desde os tempos das missões jesuíticas e onde se localiza a recomposição literária da lenda *A Salamandrina do Jarau* (SL).
- JARAVI** (PLAT) *S.f.* - Canção indígena, triste e melancólica, comum na fronteira com a Argentina, região de Corrientes. AME: *yaraví* (DVEA, NDUR).
- JARDA** (BRAS) *S.f.* - Medida linear de comprimento, de origem inglesa, us. no pampa desde o surgimento ao estabelecimento e definitivo desenvolvimento da estância colonial na região. Corresponde a 3 pés e equivale a 91,44 cm no sistema métrico decimal em vigor.
- JARDEIO** (BRAS) *S.m.* - Procedimento adotado na saída das carreiras campeiras, antes e no preparo da partida definitiva. Ocorre num espaço de 7 jardas antes da baliza do partidor – onde se tenta emparelhar em movimento os competidores, pondo-os em linha, lado a lado.
- JARDIM** (BRAS) *S.m.* - Terreno reservado, nas sedes das estâncias e nas praças e largos das cidades, para o plantio de árvores e arbustos florais ou decorativos – sendo, às vezes, murado ou gradeado. // O mesmo que **jardim-da-infância**. Escola para crianças que antecedia o chamado ensino-primário, e que atendia pré-escolares de até seis anos de idade, oferecendo-lhes formação lúdica adequada.
- JARDIM-DA-INFÂNCIA** (BRAS) *S.m.* - V. *jardim*.
- JARDINEIRA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que floreira. Recipiente de formas variadas, onde se colocam flores e folhagem decorativa – para ornamentar corredores, alpendres, balcões, peitoris de janelas e até túmulos. // DES - Carroagem puxada por dois cavalos, dispondo de quatro rodas e capota fixa, com dois assentos laterais vis-à-vis e acesso traseiro, us. para o transporte de quatro a seis passageiros (FE). O mesmo que bolanta. // ANT DES - Carro de duas rodas, puxado por um cavalo, us. para conduzir e/ou distribuir pequenas cargas, nas estâncias ou em zona urbanas (neste caso, com a entrega de leite, verduras, frutas, pão). // ANT DES - Espécie de diligência, mais simples, sem portas laterais, puxada por dois a quatro cavalos (EV).
- JARDINERA** (BRAS) *S.f.* - Corr. de *jardineira*. Us. tanto quanto a forma culta original.
- JARETA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Bocarra, boca muito grande ou larga. // Us. na expr. *abrir a jareta* (revelar um segredo, contar a verdade, confessar algo).
- JARRA**(BRAS) *S.f.* - Vaso para colocar flores. // Recipiente para depositar e servir água, refresco e outras bebidas.
- JARRETAR** (PLAT) *Int.* - V. *jarretear*.
- JARRETE** (BRAS) *S.m.* - Garrão. Nervo ou tendão das pernas dos bovinos

e equinos (AD). // Parte alta e carnuda da panturrilha, oposta aos joelhos da perna – por onde esta se dobra para trás ou é flexionada.

JARRETEAR (BRAS) *Tr.dir. e ind.* - Cortar ou atorar o jarrete. // Amputar, mutilar, incapacitar. // *Tr.dir.* - FIG: suprimir, eliminar, anular as forças ou o ânimo de alguém. // O mesmo que **jarretar** [também no Uruguai e na Argentina: *jarretar* (DRAE)].

JARRITO (PLAT) *S.m.* - Pequeno recipiente de louça us. na fronteira com a Argentina como cuia, para o mate – e que se leva preso ao →tirador. AME: *jarrito* (DVEA).

JARRO (BRAS) *S.m.* - Vaso alto, geralmente com asa e bico, us. para depositar, carregar e servir água ou vinho.

JARUVA (BRAS) *S.f.* - Árvore leguminosa cesalpínacea (*Gleditsia amorphodes*), nativa do Rio Grande do Sul. // Também chamada de **espinho-de-cristo** é confundida com o espinilho (por ser espinhosa) e/ou com a coronilha (pela durabilidade de sua madeira). Tem tronco cilíndrico e reto, flores esverdeadas. As vagens e a casca destilam saponina e podem ser us. no preparo e na utilização de sabão campeiro.

JASMIM (BRAS) *S.m.* - Designação comum dada a diferentes plantas ornamentais, de flores aromáticas – brancas, amarelas ou róseas – e de folhagem verde escuro, que enfeitam muros, puxados e paredes das casas da campanha pampeana (RG). // A flor dessas plantas. # Esp. campeiras c/ denom. próprias: **jasmim-amarelo** ou **jasmim-do-campo** – arbusto da família das oleáceas (*Gelsemium sempervirens*) que produz flores amarelas em cachos; // **jasmim-celeste** ou **jasmim-do-céu** – arvoreta da família das plumbagináceas (*Plumbago capensis*), de pequenas flores azuis postas em espigas; // **jasmim-da-noite** – arbusto da família das so-

lanáceas (*Cestrum nocturnum*), cujas flores tornam-se muito perfumadas à noite – recebendo por isso, também a denom. de dama-da-noite; // **jasmim-do-cabo** – arbusto da família das rubiáceas (*Gardenia jasminoides*) de grandes flores brancas (EV), solitárias, muito flagrantes e de pétalas carnosas; **jasmim-do-mato** – arbusto da família das simplocáceas (*Simplocos uniflora*), de pequenas flores brancas agrupadas em inflorescências ponteadas, também chamado, na fronteira, de jasmim-do-monte; **jasmim-do-país** ou **jasmim-de-verdade** – trepadeira oleácea (*Jasminum officinalis*) que se eleva a mais de 5m de altura, de folhagem perene e flores brancas, com toques avermelhados por fora e corola com cinco pétalas elípticas; **jasmim-do-Paraguai** – arbusto ornamental da família das solanáceas (*Brunfelsia australis*), com folhas de cor verde brilhante e flores, nos extremos dos ramos, com corola de pétalas unidas entre si, mudando de cor roxa para branca, durante o dia; **jasmim-do-Uruguai** – arbusto da família das rubiáceas (*Guettarda uruguensis*), de folhagem fechada e inflorescências axilares brancas, com pontos rosados, que cresce às margens de rios e arroios, no sul do Rio Grande do Sul e ao longo da fronteira uruguiaia; **jasmim-estrela** – planta trepadeira de folhas coriáceas, da família das apocináceas (*Trachelospermum jasmioides*), cujas flores são brancas, com cinco pétalas, dobradas para trás, na forma de estrela.

JASMIM-AMARELO (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-CELESTE (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-DA-NOITE (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-DE-CACHORRO (BRAS) *S.m.* - Escremento seco de cachorro, de cor branca. ● CRE: us. em infusão

com água e cachaça (contra a coqueluche e o sarampo).

JASMIM-DO-CABO (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-DO-CAMPO (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-DO-CÉU (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-DO-MATO (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-DO-PAÍS (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-DO-PARAGUAI (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-DO-URUGUAI (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-ESTRELA (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JASMIM-DE-VERDADE (BRAS) *S.m.* - V. *jasmim*.

JATAÍ (BRAS) *S.m.* - Palmeira da família das arecáceas (*Butia yatay*) de porte médio, comum na fronteira, e cujos frutos maduros, de até 5 mm, são amarelos carnosos e de sabor doce. ● OBS: no Rio Grande do Sul e no Prata não há mais do que cinco tipos de coqueiros: o **jerivá**, ou pindó (*Arescastrum romanzoffianum*), de grande porte; o **jataí** (*Butia yatay*), de porte médio; o **butiá** (*Butia capitata*), de porte baixo; o **carandá** (*Trithrinax brasiliensis*); além de um híbrido do jerivá e do butiá, o butiá-azedo, cuja taxinomia não está definida. // Diminuta abelha (até 5mm) da família das meliponídeas (*Terragonisca angustula*) de cabeça e tórax pretos, pernas amareladas, que produz um mel claro, suave e muito doce, mas escasso (AD).

JAULA (PLAT) *S.f.* - Gaiola de passarinhos. // Gaiolão para aves de curral ou de rinha. // Caixa de um vagão de trem ou de um caminhão (com grades), para o transporte de gado em

pé. // DES: armação de grades móveis, instalada no picadeiro de circos, para a apresentação de animais ferozes.

JAVALI (BRAS) *S.m.* - Espécie de porco selvagem, um suíno (*Sus scrofa*) de origem europeia, e que, nos últimos tempos, infestou a fronteira brasileira a partir do Uruguai (para onde foi trazido como caça, multiplicando-se excepcionalmente; e se transformando em ameaça constante para o desenvolvimento das lides rurais).

JAVARDO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de quem é ou parece abrutalhado, grosseiro, estúpido. // Dito de alguém imundo, sujo, nojento.

JAZER (BRAS) *Int.* - Estar quieto; ou deitado; ou morto; ou sepultado.

JAZIDA (BRAS) *S.f.* - Mina, vertente ou filão – através dos quais se revela uma fonte de água ou a presença de certos minerais, metais e/ou pedras preciosas em determinado terreno.

JAZIGO (BRAS) *S.m.* - Túmulo, sepultura ou mausoléu, onde se mantém, enterrados ou protegidos por emparedamento os restos mortais de pessoas falecidas, em seus respectivos féretros. ● COST: a tradição campeira, na região sul do Rio Grande do Sul, vem da antiga estância colonial, que excluía – por razões óbvias – a existência de cemitérios, no caso da localização e utilização de túmulos, sepulturas e mausoléus. Estes eram postos, excepcionalmente, em igrejas e capelas; mas, principalmente e predominantemente a campo aberto, em lugares próximos das sedes das estâncias antigas – transformados, com o tempo, eles mesmos, em velhos e abandonados cemitérios da campanha.

JEITÃO (BRAS) *S.m.* - Modo muito particular e pessoal de alguém revelar e impor sua própria maneira de ser. // Forma pela qual alguém demonstra ser orgulhoso, presunçoso ou vaidoso.

JEITO (BRAS) *S.m.* - Conveniência, proveito, vantagem para se conseguir alguma coisa. // Destreza, habilidade, tato para enfrentar uma situação ou realizar algo. // Disposição, inclinação, aptidão para determinadas atividades. // Forma, maneira, modo de agir. // Movimento, gesto, meneio próprio e característico do gestual de uma pessoa. // Ordem, regularidade, organização no falar e/ou no agir. // Us. na expr. *mau jeito* (torcedura, luxação, desarticulação). ♦ FRAS: *ao jeito de* (à maneira de, da mesma forma que); *com jeito* (empregando cuidado e habilidade); *daquele jeito* (segundo determinada forma positiva ou negativa de ser, estar ou agir); *dar um jeito* (resolver algo); *ser ou estar sem jeito* (atrapalhado, desajeitado – ou encabulado, acanhado); *vir a jeito* (concretizar-se algo oportunamente).

JEITOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal que tem jeito e que age com jeito. // *Adj.f.* - Diz-se de mulher atraente, graciosa, cheia de feminilidade.

JEJÉM (PLAT) *S.m.* - Inseto díptero, da família dos sinuliídeos. É escuro, menor do que um mosquito comum; mas de picada mais irritante e profunda, capaz de trespassar roupa leviana. AME: *jején* (DRAE, NDUR, VCOR). ● OBS: nuvens desses insetos podem ser observadas, em horas crepusculares estivais, ao longo de matos costeiros do litoral do Brasil e do Uruguai, na região da fronteira comum sobre a baía da Lagoa Mirim.

JEJUM (BRAS) *S.m.* - Abstinência da alimentação, feita parcial ou totalmente. // Us. na expr. *quebrar o jejum* (interromper a abstinência; ou FIG: conseguir algo que não se obtinha há tempos).

JEJUNO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem está em jejum; que está jejuando; que fez ou faz jejum.

JEQUITIBÁ (BRAS) *S.m.* - Árvore de grande porte, da família das lecitidá-

ceas (*Cariniana estrellensis*), de rara ocorrência na região pampeana do Rio Grande Sul. // Us., a madeira, na construção civil; e a casca do tronco, como estopa.

JERARCA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém pertencente a determinada hierarquia – ou nela incluído – por razões militares, políticas, institucionais ou religiosas. // Us. c/PLAT: *jerarca* (DRAE).

JERARQUIZAR (BRAS) *Tr.dir.* - Observar ou estabelecer uma ordem hierárquica // P.ext. - Ordenar números, coisas, opções. // Pôr em relevo ou em evidência, destacar algo. // Dar mais importância a uma coisa ou a uma pessoa – do que a outra coisa ou outra pessoa. // Us. c/PLAT na 3ª e 4ª aceps.: *jerarquizar* (DESU. DRAE, NDUR).

JEREBÁ (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que sela, arreio. ● OBS: Trata-se de uma denom. us. pelos soldados da Cavalaria Imperial brasileira, durante a chamada Revolução Farrou-pilha – e depois, com o tempo, posta no esquecimento. // P.ext: homem ou cavalo que se revelavam ruins para a sela – um como ginete, outro na ação de conduzi-lo.

JEREBITA (BRAS) *S.f.* - V. *jeribita*.

JERGA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que xerga. Peça rústica, de lã, que se coloca sobre a andadura, ao encilhar um cavalo (JH). AME: *jerga* (DESU).

JERGÃO (BRAS) *S.m.* - V. *xergão*.

JERIBITA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Canha, cachaça, aguardente – geralmente a vinda do Paraguai ou de Misiones, na Argentina. O mesmo que **jerebita** [r/us.].

JERICO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que asno, burro, →jumento. // *Adj.* P/ANA:- diz-se [m/us.] de indivíduo pouco inteligente, ignorante, burro. // P/ext.: diz-se, igualmente [r/us.], de indivíduo grosseiro, besta, estúpido.

JERINGOSO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de quem é ou parece ser insistente, cargoso, incômodo. // Diz-se de pessoa que, por seu modo de falar e de ser, incomoda ou provoca enfado. AME: *jeringoso* (DESU, DRAE, VCOR).

JERIVÁ (BRAS) *S.m.* - Espécie de coqueiro, muito comum na campanha do Rio Grande do Sul (SL), pertencente à família das palmáceas (*Arecastrum romanzoffianum*). // A palha desse coqueiro, us. c/forragem para o gado (SL) [também no Uruguai: *chirivá*, *chiribay* ou *pinó* (FIDU, VCOR)].

JERIVAZAL (BRAS) *S.m.* - Grande extensão de campo coberta de jerivás.

JERIVAZEIRO (BRAS) *S.m.* [r/us.] - O mesmo que jerivá.

JERIZA (BRAS) *S.f.* ANT [r/us.] - Antipatia, aversão, birra que se tem por alguém ou algo (é uma corr. de ojeriza).

JEROPIGA (PORT) *S.f.* - Bebida alcoólica feita com cachaça e vinho – numa fórmula de herança portuguesa, ainda comum, especialmente, em ilhas e arredores da Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul.

JERRA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que hiera ou marcação (HA, JH, SL, DA, EV). Procedimento próprio da atividade campeira que consiste em marcar a fogo, com ferro em brasa, animais de criação, especialmente terneiros e potrancos. Ocorre anualmente em outubro; e se transforma, com frequência, em uma festa. ● COST: a jerra, dentro da tradição das antigas marcações em rodeio, inclui outras atividades além da marcação propriamente dita – e do churrasco complementar, feito no mesmo fogão onde são postas em rubro as marcas. Tais atividades incluem a capa, o descorne e a limpeza. Por isso, reúnem grande quantidade de gente, desde os peões envolvidos na marcação (fogoneiros, marqueiros, assadores e ajudantes) até os que a antecipam (laçadores, pialadores e atacadores), ou complementam

(castradores, descorneadores e limpadores). Somem-se a esses todos os proprietários do local onde se realiza a marcação, bem como os seus familiares, amigos, agregados e vizinhos – e se terá ideia de quantos chegam a participar da jerra como uma verdadeira festa campeira.

JERSE (ING: *jersey*) *S.m.* - Raça bovina de produção de leite, oriunda de uma ilha da Inglaterra e introduzidos na campanha sul-rio-grandense em meados do séc. XX. Os animais dessa raça, além de produzirem grande quantidade diária de leite com alto teor de gordura, são dóceis, de porte pequeno, cornos curtos, olhos grandes, com pelagem amarelenta em tonalidades mais claras ou escuras em diferentes partes do corpo [também no Uruguai: *jersey* (DESU)]. // Tecido de malha fina e maleável, introduzido a partir da primeira metade do século XX na indumentária da mulher sul-rio-grandense.

JÉRSEI (BRAS) *S.m.* - O mesmo que jerse (tanto a partir do ING *jersey* – na acep. de raça de gado, como na de tecido fino).

JERVADO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que hervado [n/d.], dito como referência a uma bebida alcoólica que se toma no mate. // *S.m.* - Mate cozido com álcool de 96° [também na Argentina e no Uruguai: *yerbiao*, *yerbiau*, *yerbiado* (DRAE, DVEA)].

JESCA (PLAT) *S.f.* - Pavio, isca, pedaço de pano seco torcido, posto adequadamente nos antigos isqueiros da campanha para ser acesso por uma chama produzida por fricção entre dois produtores de fogo, do instrumento: um pedaço de metal (o fuzil) e uma pedra de fogo (AL, FE).

JESQUERO (PLAT) *S.f.* ANT DES - Objeto rústico (espécie de isqueiro campestre), feito ou de ponta de guampa ou de rabo de tatu – que, devidamente ocos, eram us. pelos antigos campeiros

ros pampeanos para produzir chama, guardando em seu interior – a jeito e para isso – a jessa, com o fuzil e a pedra de fogo (HA, EC). AME: *yesquero* (DVEA).

JESUÍTA (BRAS) *S.m.* - Membro da ordem religiosa denominada Companhia de Jesus, que atuou na região das Missões, tanto no âmbito brasileiro quanto no argentino e paraguaio. // *Adj.* ANT DES - Fanático, astucioso, hipócrita [dito, DEPR de cada um e de todos os integrantes da Ordem – por razões históricas e temporais conhecidas].

JESUÍTICO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito FIG daquele que é ou se revela dissimulado, fingido, hipócrita. (com clara posição DEPR em relação aos jesuítas – por razões históricas e temporais conhecidas).

JESUS! (BRAS) *Interj.* - Diz-se, numa revelação de surpresa, admiração, encantamento ou incredulidade, diante de um fato que esteja a ocorrer. // O mesmo que *meu deus!*, *! meu pai do céu!*, *! minha nossa senhora!* – em claras manifestações do uso dos nomes de figuras místicas sem conotação efetiva com uma prática ou um rito religioso.

JETA (PLAT) *S.m.* - Bocarra, boca grande e disforme – por sua configuração ou por ter muito grossos os lábios. // Rosto. Cara de feições grosseiras ou monstruosas. // Tromba, focinho de porco. AME: *jeta* (DESU, NDUR, VCOR).

JETEAR (PLAT) *Int.* - Meter a cara. // Proceder segura e adequadamente numa situação difícil. // Fumar um cigarro para ter tempo de pensar, antes de enfrentar uma dificuldade [também no Uruguai: *jetear* (VCOR)].

JETUDO (PLAT) *Adj.* - Beiçudo, fochinhudo, trombudo. // Diz-se de indivíduo ou animal que tem as fuças disformes, grandes e salientes.

JIBOIA (BRAS) *S.f.* - Espécie de cobra gigantesca, que jamais existiu no Rio Grande do Sul; mas que é parte do fa-

bulário sul-rio-grandense, a partir de obras como *Lendas do Sul* (SL) e *No galpão* (DA). // Trata-se de uma serpente arborícola, da família dos bóideos (*Boa constrictor*). É amarela ou parda, com manchas vermelhas e alcança até 5m de comprimento, alimentando-se de animais florestais, que mata por contração. Habita matas tropicais do México e ao norte da Argentina.

JILGUERO (PLAT) *S.m.* [r/us.] - O mesmo que →pintassilgo [passaro fringilídeo (*Spinus magellanicus*), amarelado e de cabeça preta – que também ocorre no Uguai]. AME: *jilguero* ou *cabecita-negra* (VCOR).

JINJIBIRRA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Espécie de bebida dita refrescante que se produziu no início do séc. XX, no Rio Grande do Sul, especialmente em locais urbanos; mas cuja receita difundiu-se pela campanha e pela zona de colonização alemã do Sul do Estado. É uma espécie de refrigerante ou cerveja de gengibre, à moda inglesa, de gosto picante, mas sem álcool. ● COST: a receita de jenjibirra, quando fixada (para um litro do produto), passou a ser de 60 a 80 gr. de extrato solúvel de gengibre, 8 a 10gr. de extrato de baunilha, 8 a 10gr. de ácido cítrico em solução, um copo e meio de xarope de limão concentrado, 20 a 30gr. de goma de engomar bem batida, 15 gotas de tintura de pimenta e 3 copos de xarope ralo de água com açúcar.

JIRAU (TUP: *y'rau*) *S.m.* - Construção rústica, feita sobre esteios ou suspensa por cordas, com espaço para guardar objetos, alimentos, produtos da lavoura dentro de casa ou em galpões.

JOÁ (BRAS) *S.m.* - Arbusto espinhoso da família das solanáceas (*Solanum sinsybrifolium*), também chamado de →rebenta-cavalos – por causa de seus fortes espinhos alaranjados, que produzem ferimentos nos animais (AF). // O fruto desse arbusto, uma baga redonda, de cor laranja ou vermelha,

com 1cm de diâmetro; comestível, mas rejeitada, em geral, por ser igualmente, muito espinhosa. ● MED: us. a planta inteira (pisada e amassada, em cataplasmas) por sua ação calmante e resolútiva de tumores. // Us. o cozimento da raiz (para beber, por água) no trato de transtornos intestinais.

JOANETE (BRAS) *S.m.* - Calo que aparece e cresce na articulação do primeiro e maior dedo do pé, devido geralmente ao atrito e à compressão das botas ou de outro tipo de calçado no local.

JOANINHA (BRAS) *S.f.* - Denom. comum dos coleópteros da família coccinélidos – pequenos besouros arredondados, cada um com sua coloração própria e com seu desenho característico (AD). // Peixe de água-doce, um cromídeo (*Crenicichla lacustris*), comum em rios e arroios do Rio Grande do Sul.

JOÃO-BARREIRO (BRAS) *S.m.* - (SL). O mesmo que forneira ou →joão-de-barro.

JOÃO-BOTINA (BRAS) *S.m.* - Pássaro insetívoro da família furnariídea (*Phacellodomus ferrugineigula*) de 17 cm, pardo-avermelhado e com o peito laranja – que vive em matagais, sobre terrenos alagadiços ou úmidos. Também chamado de →tio-tio [r/us.].

JOÃO-CORTA-PAU (BRAS) *S.m.* [r/us.] - Pássaro noturno, da família caprimulgídea (*Hydropsalis albicollis*), castanho, pintado de pontos escuros, de 35 cm, muito mais conhecido como curiango (é parecido com o bacurau e o nacundá, dois pássaros mais escuros também noturnos e de hábitos semelhantes).

JOÃO-DE-BARRO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que forneira [m/us.].

JOÃO-FERNANDES (BRAS) *S.m.* ANT DES - Denom. de uma variedade esquecida dos bailes campestres que correspondiam originalmente ao fandango.

JOÃO-GRANDE (BRAS) *S.m.* - Denom. comum a duas espécies de aves pernaltas da família Cico-niidae, habitantes de pastagens alagadas, arrozais e banhedouros rasos (AF, SL): *Ciconia maguari*, a mais comum e conhecida, que é branca com as asas pretas, tem a garganta e a região orbital vermelhas, assim como as pernas; e *Jabiru mycteria*, ou tuiuiú, raro, muito confundido na campanha com outra espécie de cegonha, a →cabeça-seca, por apresentar pelados o pescoço (com base vermelha) e a cabeça (escura), mas distinguindo-se por possuir um bico excepcionalmente grosso e curvado para cima [só na fronteira sul-rio-grandense aplica-se (c/ PL AT) à *J. mycteria* a denom. João-grande – que, no resto do país é designação exclusiva de *C. maguari* (espécie chamada no Uruguai de cegonha comum)]. AME: *juan grande*, *cigüeña común* (AVDU e AVUR). // *Adj.* - Dito de pessoa grande, muita alta.

JOÃO-NINGUÉM (BRAS) *Adj.* - Dito DEPR de indivíduo sem qualidades aparentes e considerado sem valor, por não ter instrução, prestígio social e dinheiro. // O mesmo que zé-ninguém ou pobre-diabo.

JOÃO-PLATINO (BRAS) *S.m.* - Pássaro típico da formação vegetal pampiana, embora muito pouco visto. É um furnariídeo (*Asthenis hudsoni*) e como tal terrícola, alimentando-se de insetos. Castanho claro, com manchas escuras nas asas e no dorso, mede 16 cm e vive em áreas úmidas de abundante vegetação rasteira.

JOÃO-POBRE (BRAS) *S.m.* - Pássaro da família tiranídea (*Serpophaga nigricans*), também chamado de →tíque-tíque escuro. É pequeno (11cm), cinzento e vive perto d'água, em vegetação densa.

JOÃO-PORCA (BRAS) *S.m.* - Pássaro pardo, de 16cm, com ventre e garganta salpicados de branco. Pertence à família furnariídea (*Lochmias nema-*

tura). Alimenta-se de invertebrados e vive em lugares alagadiços, de vegetação fechada.

JOÃO-TENENÉM (BRAS) *S.m.* - Pássaro furnariídeo (*Synallaxis spixi*) também chamado de →pijuí ou pijuí comum, na fronteira. É castanho claro com capacete e banda das asas em vermelho. Vive em pastiais secos e em vegetação baixa, alimentando-se de artrópodos e moluscos.

JOÇA (BRAS) *S.f.* - Coisa mal-feita, desajeitada ou sem importância. // O mesmo que troço: aquilo que não se define ou não se quer definir.

JODER (PLAT) *Tr.dir.* [pronuncia-se *roder*] - Importunar, incomodar, molestar. Encher a paciência de alguém. AME: *joder* (PVRC, VCOR). ● OBS: no PLAT deste verbete exclui-se a mais conhecida acep. do verbo *foder* (copular, ter conjunção carnal com alguém); e se preserva uma acep. corrente tanto no Brasil como no Uruguai – sobre a fronteira comum.

JODIDO (PLAT) *Adj.* - [pronuncia-se *rodido*] - Dito de quem se deu mal, foi malsucedido e é tratado de forma DEPR. como infeliz e miserável. AME: *jodido* (PVRC, VCOR). ● OBS: no PLAT deste verbete, mantém-se a conotação com o verbo *foder*, numa acep. corrente tanto no Brasil como no Uruguai – sobre a fronteira comum.

JOEIRA (BRAS) *S.f.* - Espécie de peneira – redonda, rasa e, na parte inferior, com uma tela, entretecida de fibras ou de arame, com trama tanto mais ou menos fechada quanto a conveniência de se deixar passar algo mais fino ou mais grosso. Originalmente, foi utilizada para separar o joio do trigo – daí que se chamasse →**joieira**.

JOELHO (BRAS) *S.m.* - Parte anterior da articulação da coxa com a porção inferior da perna – e que só se flexiona para trás. // Nos cavalos, articulação dos ossos do carpo e do metacarpo com o rádio.

JOGADA (BRAS) *S.f.* - Lance, cartada, mão ou manobra. Cada um dos atos cujo andamento corresponde ao desenvolver-se de uma competição em que se apura o vencedor.

JOGADEIRA (BRAS) *S.f.* - A bola – geralmente branca – que, na sinuca e no bilhar, deve impelir outra, de outra cor, sobre a mesa, dando andamento ao jogo. O mesmo que →*tacadeira*.

JOGADOR (BRAS) *S.m.* - Cada um dos participantes ou apostadores de uma competição que – envolvendo destreza, técnica e habilidades ou apenas sorte e azar – termina com um vencedor. // Osso do peito das galinhas – em forma de forquilha – us. num tradicional jogo campeiro, no qual se opõem dois parceiros, cada um pegando e forçando uma ponta do osso; ganha aquele que permanecer com a parte maior na mão.

JOGAR (BRAS) *Tr.dir. e ind.* - Participar de uma competição como jogador ou apostador. // Apostar dinheiro em algo ou alguém. // O mesmo que botar fora [m/us. que atirar, arremessar ou até mesmo jogar fora]: desfazer-se de algo ou perder uma oportunidade. ◆ FRAS: *jogar de mano* (em igualdade de condições com outro parceiro; ou em combinação fraudulenta com este, decididos os dois a dividir entre si lucros ou prejuízos da empreitada); *jogar o pelego* (arriscar a vida).

JOGATINA (BRAS) *S.f.* - Grande volume, continuado e acumulado, de cartado (ou de outras formas de jogos com apostas a dinheiro), num mesmo lugar e durante muito tempo. ● OBS: ao contrário do registro de nossos principais dicionários (DHLP, NDCF e NDLP), *jogatina* não é hábito ou vício, mas uma situação concreta, no espaço e no tempo, decorrente de hábito ou vício.

JOGO (BRAS) *S.m.* - Atividade originariamente destinada à diversão e ao entretenimento que, com o passar do tempo – em suas várias modalidades

des – ganhou regras e formas para a definição do número de seus participantes e para o estabelecimento de ganhadores e perdedores, tornando-se uma importante prática social, objeto de interesses variados. // **Jogo de cartas** – ou carteadado – que, apesar da destreza dos que o praticam, depende mais da sorte ou do azar destes e sempre pode envolver apostas em dinheiro, sendo dos mais característicos e populares de toda a campanha sul-rio-grandense, concorrendo inclusive com o → jogo do osso e com as →pencas (carreiras de cavalo). // **Jogo de prendas** (antigo e desusado passatempo praticado como diversão em reuniões familiares e sociais da campanha e das cidades – que consiste em fazer ou dizer alguma coisa prevista; e pagar uma prenda se não o conseguir). // **Jogo de salão** (antigo e cada vez mais esquecido passatempo praticado em reuniões familiares e sociais da campanha e das cidades – que consiste em adivinhações, decifrações e sorteios). // Us. nas expr.: *jogo limpo* (o do jogador que respeita as regras e age com transparência e confiabilidade); *jogo sujo* (o do jogador que desrespeita as regras e age com deslealdade e trapaça). ♦ FRAS: *abrir o jogo* (mostrar as cartas aos demais jogadores / ou FIG: revelar segredos ou informações); *esconder o jogo* (não revelar os próprios trunfos ou conhecimentos / ou FIG: ocultar as próprias intenções); *fazer o jogo* (dar sequência normal a um lance / ou FIG: seguir a própria conveniência); *propor o jogo* (comandar o andamento normal de uma jogada / ou FIG: tomar iniciativas).

JOGO DE CARTAS (BRAS) *S.m.* - V. *jogo*.

JOGO DE PRENDAS (BRAS) *S.m.* - V. *jogo*.

JOGO DE SALÃO (BRAS) *S.m.* - V. *jogo*.

JOGO-DO-OSSO (BRAS) *S.m.* - Jogo campeiro tradicional que consiste em arrojear um osso astrágalo *vacum* a uma distância determinada, (geral-

mente 7 metros, marcados numa raia) de modo tal que caia com a parte côncava para cima. O osso, chato, e de forma aproximadamente retangular, tem uma face côncava de um lado e do outro uma face convexa. A face côncava chama-se “suerte” e se convencionou que ela – quando cai voltada para cima – indica vitória: lançamento ganho; à face convexa chama-se “culo”, que – se cair para cima – indica derrota: lançamento perdido. Esse jogo, disputado em tantos lances quantos forem acordados pelos participantes, também se chama → **taba** (nome dado, igualmente, ao osso que é utilizado na sua realização).

JOIA (BRAS) *S.f.* - Objeto atraente feito com metal valioso e pedras preciosas, nas formas adequadas para ser ostentado e servir de adorno (anéis, brincos, colares, broches, braceletes). // *Adj.* - Diz-se de o que é ou parece muito bom, muito bonito, perfeito, excelente.

JOIEIRA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que joieira.

JOIO (BRAS) *S.m.* - Planta gramínea (*Lolium temulentum*) que nasce entre os trigais, prejudicando o desenvolvimento do cereal. ♦ FRAS: *separar o joio do trigo* (ANT DES - excluir do trigo colhido o joio restante) / FIG: livrar das coisas boas as ruínas.

JOQUEADA (BRAS) *S.f.* - Movimentação específica, apropriada ou não, de quem conduz um cavalo em carreiras campeiras ou hipódromos, visando à vitória.

JOQUEAR (BRAS) *Int.* - Montar e dirigir um cavalo durante o andamento de uma corrida. // Fazer uma ou mais joqueadas.

JÓQUEI (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que monta e dirige um cavalo durante o andamento de uma corrida – na reta, em carreiras campeiras; ou na volta, em hipódromos.

JORNA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Bebedeira, pileque, porre. // Forma já esquecida de se designar o salário diário de alguém ou o seu correspondente período de trabalho.

JORNADA (BRAS) *S.f.* - Caminhada, andada, viagem – por terra (ANT DES: que durava um dia). // Forma de se denominar o salário diário de alguém ou o seu correspondente período de trabalho. O mesmo que jorna, antigamente; e →jornal, mais recentemente. // Fato marcante que ocorre em dia determinado.

JORNADEAR (BRAS) *Int.* - Caminhar, andar ou viajar por um ou mais dias. // Cumprir, a cavalo, uma ou mais jornadas.

JORNAL (BRAS) *S.m.* - Folha, gazeta. Periódico impresso, vendido avulso ou através do pagamento de assinaturas, com publicação diária ou semanal e circulação predominantemente urbana – divulgando informações locais, notícias em geral, entrevistas e comentários. // Edição radiofônica e, mais recentemente, televisiva de material noticioso, interpretativo e opinativo correspondente ao divulgado pelas publicações impressas. // Pagamento feito por um dia de trabalho de trabalhador contratado por jornada.

JORNALEIRO (BRAS) *S.m.* - Trabalhador contratado por jornada. Aquele que ganha por jornal, jorna – ou seja: a cada dia de trabalho realizado. // Vendedor de jornais – ANT DES que percorria ruas ou se postava numa esquina, anunciando as notícias do jornal que oferecia à venda.

JORRAR (BRAS) *Int.* - Irrromper um líquido aos jatos.

JORRO (BRAS) *S.m.* - Saída impetuosa de um líquido. Jato, esguicho, repuxo.

JOVEM (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem passa pela →juventude. // Diz-se de animal ou vegetal que ainda não alcançou seu pleno desenvolvimento.

// Diz-se de algo que é recente, que existe há pouco tempo. // *S.m.* - Moço, rapaz, muchacho. // *S.f.* - Moça, rapariga (DES), muchacha.

JOVIAL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem tem bom-humor e disposição para agir e se relacionar com os demais. Alguém contente, alegre, divertido.

JUAN-CHIVIRO (PLAT) *S.m.* - Pequeno pássaro (16 cm) vireonídeo (*Cychlarhis gujanensis*), reconhecido em áreas arbustivas densas da fronteira brasileira com o Uruguai. Tem cabeça cinzenta com sobrancelha marrom, peito e ventre amarelos e asas esverdeadas, além de forte bico reto. É muito agressivo, alimentando-se de invertebrados, frutas e filhotes de outros pássaros. No resto do Brasil é conhecido por pitiguari [r/us.]. AME: *juan chiviro* (AUNT, AVDU).

JUBA (BRAS) *S.f.* - Cabeleira abundante e crespa (como uma crina de leão). // FIG: melena, grenha, guedelha.

JUBILAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Aposentadoria [voc, us, c/PLAT: *jubilación* (DRAE)].

JUBILADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem foi ou está aposentado [voc, us, c/PLAT: *jubilado* (DRAE)].

JUBILAR-SE (PLAT). *P.* - Aposentar-se, alcançar a aposentadoria [voc, us, c/PLAT: *jubilarse* (DRAE)].

JUÇARA (BRAS) *S.f.* - Palmeira produtora de palmito (*Euterpe edulcis*), semelhante ao açaí (*Euterpe oleracea*), mas que – como este – não vegeta no pampa, distribuindo-se apenas em matas da região missioneira, ao longo do rio Uruguai.

JUCUNDO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de algo que se apresenta ou transcorre de modo alegre, agradável, suave.

JUDAS (BRAS) *S.m.* - Nome dado a um boneco que – seguindo velha tradição católica – malha-se ou incendeia-se no sábado de Aleluia; e que, no Uruguai, é queimado pelas crianças, no

dia 24 de dezembro, à noite, depois de desfilar com ele, na rua, pedindo uma contribuição aos passantes. || *Adj.* - Diz-se DEPR – na mesma tradição católica – de quem revela má índole ou é tido por traidor.

JUDEU (BRAS) *S.m.* - Hebreu, israelita. Aquele que adota e segue a religião e as tradições judaicas, originárias da Judeia (antiga região da Palestina). // Aquele que é filho de pai e mãe (ou só de mãe) identificados – por herança racial, costumes sociais ou crença religiosa – com o povo de Israel disperso pelo mundo. || *Adj.* DEPR (resultante de tradição europeia antissemita) - Malvado, perverso (SL). Diz-se preconceituosamente de indivíduo considerado mau, que seria capaz de judiar dos outros e de praticar judiarias [também no Uruguai: *judio* (VCOR)].

JUDIADA (BRAS) *S.f.* DEPR (resultante de tradição europeia antissemita) - Ato ou efeito de pisar, machucar alguém / ou de incomodar, apoquentar (SL). – atribuído preconceituosamente à ação de um judeu.

JUDIADO *Adj.* DEPR (resultante de tradição europeia antissemita) - Diz-se de quem foi vítima de uma → judiaria (SL) ◆ FRAS: *judiado como assentadeira de maturrango* (sofrida pela má postura, no montar); *judiado como sovaco de pernetá* (sofrido pelo muito uso).

JUDIAR (BRAS) - *Tr.ind.* DEPR (resultante de tradição europeia antissemita) - Causar sofrimento. Pisar, machucar alguém / ou incomodar, apoquentar (SL) – atribuído preconceituosamente à ação de um judeu.

JUDIARIA (BRAS) *S.f.* DEPR (resultante de tradição europeia antissemita) - Ato próprio de judeu (SL). Maldade, perversidade. O mesmo que judiação [também no Uruguai: *judiada* ou *judiada* (DRAE, VCOR)].

JUEIRA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo [r/us.] que joeira.

JUGAR (BRAS) *Tr.dir* - Abater uma rês, ferindo-a na medula espinhal.

JUGO (BRAS) *S.m.* - Peça de madeira (us, para atrelar bois a um carro, carreta ou arado) em que dois animais são postos e presos pelos chifres, através das conjuntas, formando uma junta. // FIG: vínculo de submissão e opressão.

JUGULAR (BRAS) *S.f.* - Veia do pescoço humano, localizada próxima da clavícula; e que, seccionada, equivale à decapitação ou à degola – consumadas em característicos atos de crueldade e banditismo praticados por ocasião da ocorrência de movimentos armados, no Rio Grande do Sul e no Prata, desde o séc. XIX até os anos iniciais do séc. XX.

JUIZ (BRAS) *S.m.* - Juiz de Direito. Magistrado que administra a Justiça no exercício de função pública oficial, com o poder de julgar – isoladamente ou como integrante de um tribunal. // Indivíduo que, sozinho ou comendo um grupo, julga, classifica e atribui prêmios em competições de animais, por ocasiões de feiras e exposições pastoris. // Aquele que se ocupa de dar cumprimento às regras estabelecidas para o bom andamento e a conclusão de carreiras de cavalo ou de outras competições campeiras (com o anúncio dos ganhadores). ● OBS: nas carreiras campeiras, além daquele encarregado do cumprimento das regras estabelecidas – o **juiz de cancha** – há geralmente um **juiz de partida**, sem cuja autorização não se dá a largada; um **juiz de raia**, que acompanha o alinhamento dos animais sobre a pista, durante a corrida; e um **juiz de chegada**, que observa a ordem de chegada e confirma o vencedor. // V. → *juizador*.

JUIZ DE CANCHA (BRAS) *S.m.* - V. *juiz*.

JUIZ DE CHEGADA (BRAS) *S.m.* - V. *juiz*.

JUIZ DE DIREITO (BRAS) *S.m.* - V. *juiz*.

JUIZ DE PARTIDA (BRAS) *S.m.* - V. *juiz*.

JUIZ DE RAIA (BRAS) *S.m.* - V. *juiz*.

JUÍZO (BRAS) *S.m.* - Tribunal, foro, sede de uma seção judicial. // Bom senso, tino, siso. O mesmo que seriedade, sensatez.

JUJAL (PLAT) *S.m.* - Terreno ocupado por erva ruim ou por erva medicinal (FE). // Plantação de erva medicinal. AME: *yuyal* (DESU, DVEA, NDUR).

JUJEIRO (PLAT) *S.m.* - Ervateiro. Plantador ou vendedor de ervas. AME: *yuyero* (DESU, DVEA, NDUR).

JUJO (PLAT) *S.m.* - Inço, erva ruim, vegetação invasora que infesta e prejudica a cultivada. // Erva medicinal, us. pela medicina popular campeira no tratamento de variadas moléstias, sob a forma de pó, chá, cozimento, emplasto, xarope..., (JH, JV, FP, FE). AME: *yuyo, yuyos* (DESU, DVEA, NDUR).

JUJO-BRABO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que *jujo* (1ª acep.), também chamado de **jujo-malo**. Conjunto de diferentes ervas invasoras que, não servindo de alimento para o gado, infestam os campos (JV). AME: *yuyo brabo, yuyo malo* (DESU, NDUR).

JUJO-COLORADO (PLAT) *S.m.* - Erva ruim da família amarantácea (*Amaranthus quitensis*) invasora e tóxica para o gado (JV). AME: *yuyo colorado* (DESU, NDUR).

JUJO MALO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que *jujo-brabo*. AME: *yuyo brabo, yuyo malo* (DESU, NDUR).

JULEPE (PLAT) *S.m.* - Susto, surpresa, medo - diante de uma situação difícil ou de um perigo iminente. ♦ FRAS: *dar ou pegar um julepe* (dar um susto, provocar aflição em alguém ante a ameaça de um perigo real ou inventado). AME: *julepe* (PVRC, VCOR).

JULEPIADO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de quem foi ou está assustado, aflito,

diante de uma situação difícil ou de um perigo iminente. AME: *julepiado* (PVRC, VCOR).

JULEPIAR-SE (PLAT) *P.* - Assustar-se, deixar-se dominar por medo ou aflição. AME: *julepiarse* (PVRC, VCOR).

JULEPO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Bebida calmante, às vezes alcoólica, quase sempre medicinal, mas sempre feita à base de um xarope.

JULGADO (BRAS) *S.m.* - O tribunal onde se julga algo [n/d. nesta acep.]. // *Adj.* - Diz-se daquilo que já passou por decisão judicial, que foi decidido por um juiz ou um tribunal.

JULGADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquele que julga - seja como juiz singular, seja como integrante de um tribunal. // Diz-se de quem, sozinho ou compondo um grupo, julga, classifica e atribui prêmios em competições de animais, por ocasiões de feiras e exposições pastoris. // Diz-se de quem se ocupa de dar cumprimento às regras estabelecidas para o bom andamento e a conclusão de carreiras de cavalo ou de outras competições campeiras (com o anúncio dos ganhadores).

JULGAMENTO (BRAS) *S.m.* - Processo de apreciação e de decisão de algo submetido a um juiz ou a um julgador.

JULGAR (BRAS) *Tr.dir.* - Pronunciar sentença, como juiz ou árbitro. // Decidir sobre o julgamento, a classificação e a premiação de animais em exposições pastoris. // Fazer cumprir as regras estabelecidas para o bom andamento e a conclusão de carreiras de cavalo ou de outras competições campeiras (com o anúncio dos ganhadores). // Achar, supor, imaginar algo sobre alguém ou algo.

JUMENTICE (BRAS) *S.f.* - FIG: Asneira, tolice, burrada.

JUMENTO (BRAS) *S.m.* - Mamífero equídeo (*Equus asinos*), também chamado de burro ou jericó, semelhante a um cavalo; mas menor, com

longas orelhas e de pelagem dorsal cinzenta ou amarronada – us. como animal de carga e de tiro. // *Adj.* - FIG: Diz-se de indivíduo pouco inteligente e/ou grosseiro.

JUNCAL (BRAS) *S.m.* - Lugar dominado pela presença de →junco (AD, SL) [também no Uruguai e na Argentina: *juncal* (DEDA, VCOR)].

JUNÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato de unir, de juntar. // Junta, articulação. // Ponto de estrada de ferro onde dois trens se encontram ou se separam, fazendo baldeação.

JUNCAR (BRAS) *Tr.dir. e ind.* - Espalhar, cobrir, encher de coisas um lugar.

JUNCO (BRAS) *S.m.* - Denom. comum a plantas típicas de banhados e das costas de arroios e canhadas (AD, SL) pertencentes à família das juncáceas e ciperáceas (*Juncus bufonius*, *J. sellowianus*, *Scirpus californicus*) [Também no Uruguai e na Argentina: *junco* (DEDA, VCOR)].

JUNGIR (BRAS) *Tr.dir.* - Prender, amarrar, subjugar alguém (SL). // Ligar, unir, juntar algo (SL) // Segurar, sujeitar – as lágrimas (SL).

JUNQUEIRO (PLAT) *S.m.* [acep. n/d.] - Pássaro de banhado da família Furnariidae (*Phleocryptes melanops*), também chamado de bate-bico, bem menor (14 cm) do que uma →forneira, pardo, negrusco no dorso e nas asas, e que também usa barro para fazer o ninho (de folhas entrelaçadas sob forma esférica, presas aos juncos e rebocadas por fora com lama). AME: *junquero* (AVDU).

JUNQUEIRO-DE-BICO-CURVO. (BRAS) *S.m.* - Pássaro da família Furnariidae (*Limnornis curvirostris*), pardo, maior (17 cm) do que um →junqueiro, com o bico desproporcionalmente comprido e curvado para baixo.

JUNQUEIRO-DE-BICO-RETO (BRAS) *S.m.* - Pássaro da família Furnariidae

(*Limnornis rectirostris*), pardo, maior (17 cm) do que um →junqueiro e com o bico desproporcionalmente comprido, mas reto.

JUNQUIDO (BRAS) *Adj.* - Jungido. Preso, amarrado, subjugado.

JUNQUILHO (BRAS) *S.m.* - Planta floral da família das amarantáceas (*Narcissus jonquilla*), de flores amarelas muito perfumadas, cultivada em vasos e canteiros de jardins. // A flor dessa planta (EC).

JUNQUILHO-DO-CAMPO (BRAS) *S.m.* - Erva muito comum em lugares úmidos e férteis da campanha. É uma juncácea (*Juncus capillaceus* ou *Juncus imbricatus*), de 15 a 30 cm de altura, com flores castanhas agrupadas no extremo dos talos. ● MED: us. a planta inteira (em infusão) como diurético.

JUNTA (BRAS) *S.f.* - Grupo de pessoas que atuam em conjunto, institucionalmente ou não, para representar e defender os interesses de quem são representantes. // Parelha de bois que são unidos num mesmo jugo, sob a →canga, para puxar carro ou arar a terra (JV, SL, RG) [também no Uruguai: *yunta* (NVCR, VCOR)].

JUNTADA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que recolhida: busca de animais, no campo em que estão pastando; ou colheita de produto agrícola no ponto em que foi produzido [voc. us. c/PLAT: *juntada* (NDAR, NDUR)].

JUNTA DA PONTA (BRAS) *S.f.* - Parelha de bois que, na canga, puxa mais distanciada da carreta, na frente dos demais.

JUNTADO COICE (BRAS) *S.f.* - Parelha de bois que, na canga, puxa mais próxima da carreta, atrás dos demais.

JUNTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Pegar do chão // Colocar junto. ♦ FRAS: *juntar a argola com a presilha do laço* (acertar as pontas); *juntar a fome com*

a vontade de comer (tentar a satisfação de interesses comuns); *juntar as esporas* (esporoar um cavalo de montaria); *juntar os trapos* (casar-se, amigar-se); *juntar o torresmo* (amealhar dinheiro, somar as economias, enriquecer).

JUNTAR-SE (BRAS) *P.* - Amigar-se, amancebar-se. Unir-se em parilha sem passar pelo casamento. ♦ FRAS: *juntar-se como milho frito* (unir-se tudo numa coisa só).

JUNTO (BRAS) *Adv.* - Ao pé. // Ao lado. // Perto ou muito perto. // *Adj. Pl.* - Diz-se de indivíduos, objetos ou animais que estejam próximos ou muito próximos, uns dos outros. ♦ FRAS: *juntos como trança de oito tentos* (ligados por fortes interesses, trançados intimamente). // *juntos como a argola e a presilha do laço* (inseparáveis).

JUNTURA (BRAS) *S.f.* - Articulação, junta, ligação.

JURA (BRAS) *S.f.* - Juramento, promessa, praga.

JURADO (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que integra um tribunal, especialmente o Tribunal do Júri. // *Adj.* - Diz-se de alguém que foi ou é objeto de um juramento, maldição ou praga.

JURAMENTO (BRAS) *S.m.* - Promessa solene em que se toma como testemunha e garantia algo considerado sagrado.

JURAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer juramento: afirmar, asseverar, assegurar. // Praguejar, blasfemar, ameaçando alguém.

JÚRI (BRAS) *S.m.* - O mesmo que Tribunal do Júri. Tribunal - constituído por cidadãos de notória idoneidade moral - que, por convocação do Poder Judiciário, destina-se a julgar crimes contra a vida.

JÚRIA (PLAT) *S.m.* - Fúria (pronuncia-se rúria, na fronteira). Us. nas exprs.

a la júria (com fúria, com rapidez), a toda júria (a todo correr, a toda carreira) us. c/PLAT para instigar contendedores numa corrida de cavalos. AME: júria (PVRC).

JURITI (BRAS) *S.f.* - Ave da família Columbidae (*Leptotila verreauxi chloraunchenia*), também chamada **pupu**. É parda, menor (25 a 30 cm.) do que uma pomba comum, de pescoço azulado, bico preto e pernas rosadas; confundida geralmente com a **juriti-de-cara-branca** (*Leptotila rufaxilla reichembachii*) ou juriti-gemeadeira, que é um pouco maior (30 cm), tem o pescoço esverdeado, as pernas vermelhas e a fronte esbranquiçada, sendo mais rara (especialmente na fronteira com o Uruguai).

JURITI-DE-CARA-BRANCA (PLAT) *S.f.* [n/d.] - V. *juriti*. AME: *paloma montaráz frente blanca* (AVDU).

JURITI PUPU (BRAS) *S.f.* - V. *juriti*.

JURO (BRAS) *S.m.* - Interesse. Rendimento de um dinheiro emprestado. // Compensação pecuniária dada por um devedor ao seu credor, durante o tempo em que o valor de um empréstimo ou de uma dívida deixou de ser pago.

JURUBEBA (BRAS) *S.f.* - Denom. comum a diferentes plantas solanáceas que ocorrem em diferentes pontos do Brasil, quase todas com aplicações medicinais. # Esp. campeiras c/denom. próprias: jurubeba. **jurubeba-verdadeira** ou **jurubebinha** (*Solanum paniculatum*), de flores violáceas em panículas semelhantes a umbelas e bagas globosas esverdeadas; **jurubeba-de-espinho** ou **juveva** (*Solanum insidiosum*), de caule armado de grandes acúleos, folhas grandes com nervuras salientes. ● MED: us. os frutos verdes (macerados e misturados com vinho licoroso ou cachaça), como resolutivo de problemas do fígado, estômago e baço; us. as folhas (secas e trituradas, na forma de pó) como cicatrizante; us. o

- cozimento de pedaços da raiz (bem picados e coados) como tônico do sistema digestivo e contra a anemia.
- JRUBEBE-DE-ESPINHO** (BRAS) *S.f.* - V. *jurubeba*.
- JRUBEBE-VERDADEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *jurubeba*.
- JRUBEBINHA** (BRAS) *S.f.* - V. *jurubeba*.
- JRUBITA** (BRAS) *S.f.* ANTDES - Aguardente de cana, vinda do nordeste brasileiro. Caninha, pinga, cachaça.
- JRUPARI** (TUP: *yurupa'ri*) *S.m.* - Ente fantástico, da tradição indígena, reconhecido como “o diabo” pelos missionários católicos, no Brasil, desde o séc. XVI. // Um espírito mau que, à noite, aperta a garganta das crianças e até dos homens, para trazer-lhes aflição e maus sonhos, principalmente por haverem comido muito antes de se deitarem. É ele que faz o pesadelo, nas criaturas (SL). ● OBS: Segundo João Simões Lopes Neto (em *Lendas do Sul* – e, originalmente, em seu *Cancioneiro Guasca* (edição de 1910) *jurupari* é o argumento de uma das lendas do Centro e Norte do Brasil (ao lado de o Caapora, o Curupira, o Saci, a Uiara, o Lobisomem e a Mula-sem-cabeça – cuja versão e influência “correram, aliás, mui fracamente entre as gentes antigas da campanha rio-grandense.” (SL).
- JRUPINGA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *jeropiga* [por ANA formal com a exp. *pinga*, é voc. de forma distinta, m/us., contudo, na mesma acep. que a do PORT original].
- JRURU** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se revela abatido, desanimado, triste. ● OBS: inicialmente, empregava-se (e ainda se emprega) esta expr. em relação a aves domésticas, especialmente pintos que – pesteados – mostravam-se tristes e abatidos. ◆ FRAS: *jururu como carancho de porteira* (parado, quieto, na espera).
- JRUTAU** (BRAS) *S.m.* - V. *urutau*.
- JRUVIARA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *chive-chive*. Passarinho vireonidae (*Vireo chivy*), de até 15 cm, semelhante a um pequeno bem-te-vi. Permanece nos matos da campanha da primavera ao verão, como visitante anual. AME: *chivi chivi* (AUNT) ou *chivi* (AVDU).
- JUSTA** (BRAS) *S.f.* - Disputa acirrada entre dois combatentes – em rinhadas de galos, duelos ou carreiras de cavalos (RG). // A linha de chegada, numa carreira. // ANT DES – Duelo a lança entre dois cavaleiros. ◆ FRAS: *cantar* ou *bater a justa* (dar a alguém informações seguras sobre as possibilidades de um cavalo ganhar uma carreira); *passar a justa* (oferecer a alguém informação exata a respeito de alguém ou de algo [também no Uruguai e na Argentina: *justa* (DESU, NDAR, NDUR).
- JUSTAR** (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que *ajustar*, *acertar*: *contratar*, *fazer acerto* para a realização de determinado trabalho. // ANT DES - Lutar, combater, participar de uma justa (3ª acep.).
- JUSTEZA** (BRAS) *S.f.* - Qualidade do que é ou está justo. Acerto, precisão, exatidão.
- JUSTIÇA** (BRAS) *S.f.* - Qualidade do que está em conformidade com o que é direito e justo. // Conjunto de instituições e profissionais responsáveis pela aplicação das leis.
- JUSTIÇAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer aplicação severa da justiça. // ANT DES: condenar à morte, punir com supressão da vida.
- JUSTICEIRO** (BRAS) *Adj.* - ANT DES: Dito de quem aplicava severamente a lei. // Dito de carrasco – indivíduo que executava a pena de morte.
- JUSTIÇOSO** (BRAS) *Adj.* - ANT DES: o mesmo que *justiceiro* (1ª acep.).
- JUSTIFICAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Razão, motivo, desculpa para fazer ou deixar

de fazer algo. O mesmo que **justificativa** [r/us.].

JUSTIFICADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal que foi reabilitado, cuja atuação ou comportamento foram explicados.

JUSTIFICANTE (BRAS) *Adj.* - Argumento utilizado, em jogos de azar ou em carreiras de cavalos, para arranjar alguma razão, bom motivo ou desculpa certa de uma justificação.

JUSTIFICAR (BRAS) *Tr.dir* - Reabilitar, isentar de culpa alguém acusado de comportamento inadequado em carreiras campeiras.

JUSTIFICATIVA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que justificação [m/us.].

JUSTILHO (BRAS) *S.m.* - ANT DES Corpete, corpinho, espartilho. Vestimenta interior própria da indumentária feminina do fim do séc. XIX.

JUSTO (BRAS) *S.m.* - Aquele que pauta sua vida pelos preceitos da justiça e da moral. // *Adj.* - Dito de algo ou de alguém que é conforme à justiça, à equidade e à razão. // Dito de quem orienta sua vida pelas normas da justiça. // Dito de quem se apoia em boas e justificadas razões para decidir. // Dito de algo que está conforme a um modelo, a uma medida estética // *P.ext.*: diz-se de algo que, posto, fica apertado, cingido, ajustado ao corpo que o recebe. // *Adv.* - Exatamente, certamente. // Logo, no momento preciso, bem na hora. // Na devida quantidade ou proporção. // De modo imparcial, conforme a justiça.

JUSTURA (BRAS) *S.f.* - Trato que o ferrador dá à ferradura – ao ferrar um cavalo – dobrando-a de baixo para cima, na parte da frente, de modo a ajustá-la devidamente ao casco do animal.

JUTA (BRAS) *S.f.* - Planta indiana, produtora de fibra vegetal, da família das tiliáceas (*Corchorus Ca pisularis*), que não se cultiva e não ocorre na região sul do Rio Grande do Sul. // A fibra obtida dessa planta. // O tecido que se fabrica com essa fibra.

JUVENÇA (BRAS) *S.f.* - *V. juventa*.

JUVENIL (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é jovem. // Dito de atitude, atividade ou coisas próprias de quem é jovem. // Dito de o que é constituído por jovens ou a eles se destina. // Dito de trabalho ou ocupação destinada a pessoa jovem. // Dito de frango que começa a ser preparado para rinha.

JUVENTA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que **juvença**. Período de desfrute ou de recuperação da →juventude. // *Us.* na denom. *Água de juventa* – líquido milagroso que se supunha capaz de restituir a juventude a quem dele fizesse uso.

JUVENTUDE (BRAS) *S.f.* - Período da vida de alguém, compreendido entre o da infância e o de pleno e definitivo desenvolvimento de suas potencialidades vitais, tanto no plano físico como no intelectual. // A mocidade. A população jovem de um determinado lugar ou de uma determinada época.

JUEVA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que jurubeba-de-espinho (*Solanum insidiosum*).



LA (PLAT) - *Art.f. def. sing.*, equivalente a **a**, em português. Us. em expressões características do linguajar campeiro de origem rio-platense; e empregado correntemente, no Rio Grande do Sul, em especial na região fronteiriça.

◆ FRAS: *la fulera* (a morte); *la gran siete!* ou *la gran puta!* (frase com que se demonstra admiração, ira, pesar, surpresa diante de um dito ou um acontecimento); *la maestra* (mulher com quem se iniciavam sexualmente os jovens campeiros); *la mentirosa* (a balança de pratos e pesos); *la pucha!* ou *a la pucha!* (expressão *interj.* de admiração e surpresa, equivalente a um EUF. de *la puta!* ou *a la puta!*); *la sabida* (a cabeça) *las carreras* (as corridas de cavalo).

LÁ (BRAS) *Adv.* - Nem aqui nem ali: além, adiante, naquele lugar. // Nem agora, nem antes ou depois; mas em tempo afastado – naquele tempo (passado ou futuro). // Então, naquela ocasião. ◆ FRAS: *lá... nele* (alusão ao lugar onde se localiza uma ferida ou doença no corpo de alguém); *lá onde o Chico – ou o diabo – perde as botas* (num lugar que não se sabe ou que é difícil de encontrar); *para lá de* (além de); *sei lá!* (não sei e não quero saber!); *ser lá de dentro* (não ser da região pampeana do Rio Grande do Sul); *ser lá de fora* (ser da campanha ou da fronteira).

LÃ (BRAS) *S.f.* - Pelo característico de animais lanares, especialmente dos ovinos – uma fibra natural que é de fácil manuseio, de tradicional emprego e

de grande importância econômica no Rio Grande do Sul, desde a introdução da ovelha em nossos campos, com o início da criação, ao final do séc. XIX.

// Fio obtido e industrializado a partir desse pelo. // O tecido fabricado com esse pelo. ● OBS: no linguajar campeiro, distinguem-se os seguintes tipos de lãs dos ovinos: *lã de barriga* (a de má qualidade, encontrada não só na barriga dos animais, mas, inclusive, nas pernas, na cauda e na cabeça); *lã de borrego* (produzida por animal jovem, de 16 a 18 meses, com dois dentes); *lã de carneiro* (a de animal adulto inteiro); *lã de chiqueiro* (a deixada no chão, de péssima qualidade); *lã de cordeiro* (a de animal que ainda não está desmamado); *lã de epidemia* (a produzida por animais doentes, com verminose); *lã de mecha* (a de tufos separados do velo); *lã de pau* (a dura e de má qualidade); *lã de ponta* (a comprida e de má qualidade); *lã de varrido* (a de *chiqueiro*, de baixíssima qualidade); *lã de velo* (a do toão inteiro de uma ovelha); *lã seca* (a frouxa, desparelha e sem elasticidade). ◆ FRAS: *ir buscar lã e sair tosquiado* (tentar obter algo e não conseguir).

LABAREDA (BRAS) *S.f.* - Chama muito grande, que se sobressai num fogo aceso, em fogueira, fogão ou qualquer espaço ocupado por material em combustão.

LABÉU (BRAS) *S.m.* ANT DES - Mancha, mácula, nódoa, que marca a vida de uma pessoa. // O mesmo que dessonra, desdouro, descrédito.

- LÁBIA** (BRAS) *S.f.* - Facilidade e graça no falar, revelada através de uma verbosidade atraente e sedutora (JH). // Manha, astúcia, espreteza.
- LÁBIO** (BRAS) *S.m.* - Cada um dos volumes carnudos que externamente contornam e caracterizam a boca dos seres humanos. O mesmo que beijo [m/us. em sentido DEPR]. // Rebordo de uma ferida cirúrgica ou de um ferimento aberto. // Us. c/PLAT na expr. *lábio partido* (NDUR, NVCR), referida a lábio leporino (o que é fendido, geralmente na parte superior da boca).
- LABOR** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Trabalho, quando árduo e prolongado. O mesmo que faina, labuta.
- LABORAR** (BRAS) *Int.* ANT DES - Trabalhar duro e por largo tempo.
- LABURO** (PLAT) *S.m.* - O mesmo que →trabalho, em sentido geral. AME: *laburo* (DESU, DRAE, NDUR).
- LAÇAÇO** (BRAS) *S.m.* - Golpe dado com um →laço, na forma de uma chicotada ou chibatada (JH, SL, DA, FE, IP). O mesmo que →guasçaço.
- LAÇADA** (BRAS) *S.f.* - Nó corrediço que se destina a manter um animal preso no →laço. // Nó frouxo e corrediço numa armadilha de caça. // Alça que se forma, em trabalho de tricô ou de crochê, com o fio passando na agulha sem executar o ponto.
- LAÇADOR** (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que pratica a ação de →laçar; ou vive dela (SL).
- LACAI** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito DEPR de indivíduo servil, indigno e desprezível, que se põe incondicionalmente à disposição de outrem.
- LAÇAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Atirar um →laço de modo a apreender ou segurar com ele um animal em movimento, a partir das aspas (SL, RG). // Derrubar um animal, em movimento, pelas patas, utilizando um laço (o mesmo que →*pialar*). // Manejar o laço. // O mesmo que enlaçar.
- LACEAR** (PLAT) *Tr.dir.* - Dar açoites com o laço. AME: *lacear* (PV, RC).
- LACITO** (BRAS) *S.m.* - Laço pequeno, mais curto do que o normal (SL). *Dim.* de laço, us c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo. AME: *lacito* (DRAE).
- LAÇO** (BRAS) *S.m.* - Nó corrediço facilmente desatável, usado para amarrar calçados, gravatas e lenços // Linha de chegada, nas corridas campeiras de cavalos. // Sova, castigo, punição. // Arma de apreensão, us. pelos campeiros pampeanos, especialmente para prender e derrubar animais em movimento. Consta de uma correia de couro trançada com quatro ou mais tentos de couro (de vaca, burro ou veado) que o homem do campo fabrica e usa para laçar e pialar animais (DS, EC, JH, PA, AF, SL, RG, FP, EV). Tem mais de vinte passos de comprimento, com largura de um dedo mindinho até a →japa (parte mais grossa, de quase um passo de comprida). Numa ponta, a mais fina, possui uma presilha (que se prende à cincha do cavalo de quem o utiliza); na outra, a da japa, uma argola (que permite formar-se uma laçada corrediça, a armada, a ser lançada sobre o alvo desejado – e através da qual se chega a enlaçar). Constituiu e segue sendo ainda uma excelente ferramenta de trabalho, nas lides campeiras. ♦ FRAS: *a tiro de laço* (a uma distância de uns vinte a vinte e cinco metros); *cair no laço* (ser enganado, deixar-se pegar); *dar laço* (soltar a correia do laço, no laçar; ou surrar alguém); *de dar laços* (diz-se de algo muito bom, gostoso, agradável); *de laço a laço* (ganhar uma corrida com facilidade, desde o primeiro pulo à linha de chegada); *em cima do laço* (ganhar uma corrida com dificuldade, no momento da chegada); *no laço* (sobre o laço de chegada ou apanhando muito).

- LACADA** (BRAS) *S.f.* - Nó, de uma só alça, que se desamarra e se desfaz facilmente.
- LACRAIA** (BRAS) *S.f.* - Animal invertebrado, rastejante, de corpo comprido e segmentado, dotado de muitas pernas – que pertence à fam. dos quilópodes, confundido com a centopeia e, erroneamente, com o →lacrau.
- LACRAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Selar (um documento) e/ou fechar (uma correspondência ou encomenda), com →lacre. // Interditar (um espaço ou lugar) ainda que sem o uso específico de lacre.
- LACRAU** (BRAS) *S.m.* - Espécie de aracnídeo da fam. dos bothiuruídeos (*Bothiurus* spp.), a mesma dos escorpiões. Também é de cor preta, mas menor, com 2 a 3cm de comprimento, e muito comum na região pampeana do Rio Grande do Sul. Vive sob pedras, troncos e restos vegetais e, apesar de seu aspecto preocupante de pequeno escorpião, não produz veneno para os seres humanos.
- LACRE** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Substância obtida da mistura de gomalaca e terebintina com um corante (geralmente vermelho), que é pastosa quando aquecida e sólida ao resfriar-se – us. para fechar e selar documentos, sob uma marca quente (também chamada de lacre).
- LACTICÍNIO** (BRAS) *S.m.* - V. laticínio.
- LADAINHA** (BRAS) *S.f.* - Prece litúrgica dita ou cantada sob a forma de invocações a seres de determinado culto religioso, complementadas alternadamente com a resposta dos fiéis. // Conversa interminável, insistente e monótona. O mesmo que →lengalenga.
- LADÁRIO** (BRAS) *S.m.* - Procissão religiosa de penitência, com pagamento de promessas. // Conjunto de preces coletivas, recitadas por ocasião de calamidades.
- LADÉADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem anda ou fica de →lado. // Diz-se de alguém posto de lado, apartado de um grupo. // Diz-se de um tipo de maus costumes e suspeito de ser portador de más intenções [voc. us. c/PLAT nestas 2ª e 3ª aceps.: *ladiado*, *ladio* (DRAE, NVCR, PVRC)].
- LADÉAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Acompanhar, andar ou seguir ao lado de alguém (SL). // *P.* - Virar-se de lado. Inclinarse para um lado // Romper um compromisso, uma amizade, um afeto. // Recuar de um caminho, para permitir a passada de outras pessoas. // Abandonar um caminho que até então era seguido [voc. us. c/PLAT nestas três últimas aceps.: *ladearse*, *ladiarse* (DRAE, NVCR)].
- LADÉIRA** (BRAS) *S.f.* - Declive pouco pronunciado de uma lombada. Terreno ou caminho de encosta.
- LADERO** (PLAT) *Adj.* - Apadrinhador, padrinho. Ginete que, durante a doma, encarrega-se de seguir o domador, atento à possibilidade de acidente ou de disparada do potro. // Cavalo que se usa como reforço para puxar um carro, ao lado da vara ou entre os outros animais de tiro. // Capanga. Pessoa estreitamente ligada a outra, a quem acompanha e defende incondicionalmente. AME: *ladero* (VCOR).
- LADINO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é astuto, artiloso, sabido (JH).
- LADO** (BRAS) *S.m.* - Flanco, banda, parte lateral de algo. // Qualquer uma das faces de um objeto. // Direção, rumo, orientação a seguir. // Partido, facção, com as mesmas convicções, princípios ou formas de agir. // Aspecto, face de uma questão ou problema. // Espaço, lugar, sítio à esquerda ou à direita de algo ou alguém. ♦ FRAS: *agarrar ou pegar para o lado das palhas* (interpretar mal um dito ou argumento); *correr alguém para o lado donde dispara* (atizar uma ação temerária); *de lado a lado* (de um

extremo a outro); *ganhar o lado das casas* (contar com a confiança de alguém de casa - HA); *o lado de dentro* (a parte interna de um objeto, casa ou espaço delimitado); *o lado de fora* (a parte externa de um objeto, casa ou espaço delimitado); *o lado de laçar* - SL, RG (o lado direito, de uma cavalcadura encilhada); *o lado de montar* - SL (o lado esquerdo, de um cavalo de montaria); *olhar de lado* (olhar com desprezo ou desconfiança); *o outro lado* (o Uruguai, em relação ao Brasil - e o Brasil, em relação ao Uruguai); *passar-se para o outro lado* (mudar-se de facção política, num país - ou de um país para outro, na fronteira); *pôr de lado* (desconsiderar, não levar em conta); *ser do mesmo lado* (ser conterrâneo ou correligionário).

LADRADO (BRAS) *S.m.* - Efeito do acoar ou do →latir. O mesmo que acoo ou →latido de cachorro. // FIG: maledicência, falatório, difamação.

LADRÃO (BRAS) *S.m.* - Gatuno, ladrão, ratoneiro [DES]. // Aquele que furta ou rouba o que seja do alheio. // Tubo de saída, colocado no nível mais elevado de uma caixa d'água ou depósito, para garantir o escoamento do líquido sem risco de derramamento ou transborde. ● DIV: jogo ou brinquedo infantil de pegar, chamado de **pega-ladrão** ou *polícia e ladrão* - em que, num grupo, um (o polícia) corre atrás dos outros (os ladrões), tocando-os e, a cada um, tirando-os fora do jogo; até que fique só um (o último não tocado) - que, em sequência, passará a perseguir os demais (já como polícia). ◆ FRAS: *estar saindo pelo ladrão* (existir algo em grande quantidade, num mesmo e apertado espaço).

LADRAR (BRAS) *Int.* - Latir, acoar - o cachorro. // FIG: fazer grosserias, ameaças ou reclamações aos berros - o homem.

LADRILHAR (BRAS) *Tr.dir.* - Colocar e fixar ladrilhos no chão ou na parede de uma construção rural ou urbana. //

Pavimentar com →ladrilhos o chão de peças, corredor, pátio ou arredores de uma casa.

LADRILHO (BRAS) *S.m.* - Placa de cerâmica ou de barro cozido, geralmente quadrangular, us. para pavimentar o chão de peças, pátio ou arredores de uma casa. // FIG: us. na expr: *ladrilho com pelo* (que se diz de pessoa com raciocínio atrasado).

LADROAGE (BRAS) *S.f.* - Corr. de ladroagem. O mesmo que →ladroera e →ladronage.

LADROAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *ladroera* [m/us.].

LADROEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *ladroera* [m/us.].

LADROERA (BRAS) *S.f.* - Corr. de **ladroeira**, O mesmo que **ladroage** [r/us.] e →ladronage. Conjunto de ações típicas de quem rouba ou furta, envolvendo comportamentos, cuidados, combinações e disposição para contrariar a lei, formar quadrilha, ludibriar a polícia e subtrair bens e valores de alguém.

LADRONA (BRAS) *S.f.* - Mulher que furta ou rouba o que seja do alheio (seria o mesmo que ladra, se este voc. tivesse uso corrente na região pampeana do Rio Grande do Sul).

LADRONAÇO (BRAS) *Adj.* - Ladrão tomado famoso por sua bandidagem e/ou pela excepcionalidade ou quantidade de seus roubos [voc. us. c/PLAT, com o emprego do *suíf.* ESP *azo*, de valor aumentativo]. AME: *ladronazo* (DRAE).

LADRONAGE (BRAS) *S.f.* [n/d.] - O mesmo que ladroera. Corr. de *ladronagem* us. c/PLAT, equivalente a **ladroage** (em PORT) e *ladronaje* (em ESP).

LADRONAGEM (BRAS) *S.f.* [n/d.] - V. *ladronage* [m/us.].

LAGARTA (BRAS) *S.f.* - Denom. comum das larvas polípodas e vermi-

formas de borboletas e mariposas; ou dos insetos lepidópteros e mecópteros, na primeira fase da vida, até sua metamorfose em crisálidas. Apresentam o corpo alongado e mole, seguidamente recoberto por pelos coloridos e, às vezes, urticantes. # Esp. c/ denom. própria, que ocorrem mais seguidamente na região pampeana: a **lagarta cabeluda** (bicho-cabeludo ou taturana): larva de mariposas da família dos megalopigídeos, cujo corpo é coberto por finas e abundantes cerdas urticantes que inoculam fortes toxinas em quem as toca; a **lagarta-cortadora** (ou lagarta cortadeira): larva de mariposas da espécie *Agrotis ipsilon*, de até 5cm de comprimento, acinzentada e com cabeça castanha, que se alimenta de tubérculos, talos e folhas de vegetais, constituindo-se em ameaça constante e praga dos campos e lavouras da campanha sul-rio-grandense; a **lagarta-dos-coqueiros**: larva de borboletas da subfamília dos brassolíneos que, às centenas, fazem seus ninhos na copa dos coqueiros, produzindo fios com que envolvem os folíolos de palmáceas e prejudicam a frutificação e o ciclo vital dessas árvores; a **lagarta-medideira** (ou lagarta-mede-palms): larva de mariposas da família dos geometrídeos, cuja locomoção dá a impressão de fazer a medida, ponto a ponto, da superfície de seu próprio e estranho deslocamento.

LAGARTA-CABELUDA (BRAS) *S. f.* - *V. lagarta.*

LAGARTA-CORTADEIRA (BRAS) *S. f.* - *V. lagarta.*

LAGARTA-DOS-COQUEIROS (BRAS) *S.f.* - *V. lagarta.*

LAGARTA-MEDIDEIRA (BRAS) *S. f.* - *V. lagarta.*

LAGARTEAR (BRAS) *Int.* - Tomar sol; ou descansar ao sol, como fazem os lagartos (SL, EV). *V. lagarto.*
 ◆ FRAS: *lagartear é o consolo do*

pobre (oportunidade de se ter uma satisfação).

LAGARTEIRO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo manhoso, ardiloso, mentiroso.

LAGARTIXA (BRAS) *S.f.* - Réptil lacertídeo, de quatro diferentes famílias que ocorrem na região pampeana do Rio Grande do Sul, muito semelhantes em tudo ao → lagarto, mas bem menores, com apenas quatro dedos a pouco mais de um palmo de comprimento (SL), com língua bifida, pele escamosa – brancas no ventre e pardas no resto do corpo, com tonalidades que variam por mimetismo. # Espécies identificadas: a **lagartixa da areia**, da fam. dos tropidurídeos (*Liolaemus wiegmannii*) ovípara, com 13cm; a **lagartixa das árvores**, da fam. dos policrotídeos (*Anisolepis undulatus*), ovípara, com 24 cm; a **lagartixa escura**, da fam. dos cinciídeos (*Mabuya dorsivittata*), vivípara, com 15 cm; a **lagartixa manchada**, da fam. dos tropidurídeos (*Stenocercus azureus*), ovípara, com 19 cm; a **lagartixa-verde-pequena**, da fam. dos teiídeos (*Cnemidophorus laceroides*) ovípara, com cinco dedos e 20 cm; a **lagartixa verde-grande**, da fam. dos teiídeos (*Teius oculatus*) ovípara, de quatro dedos com até 40cm – e que se confunde, geralmente, com um lagarto.

LAGARTIXA-DA-AREIA (BRAS) *S. f.* - *V. lagartixa.*

LAGARTIXA-DAS-ÁRVORES (BRAS) *S.f.* - *V. lagartixa.*

LAGARTIXA-ESCURA (BRAS) *S. f.* - *V. lagartixa.*

LAGARTIXA-MANCHADA (BRAS) *S.f.* - *V. lagartixa.*

LAGARTIXA-VERDE-GRANDE (BRAS) *S.f.* - *V. lagartixa.*

LAGARTIXA-VERDE-PEQUENA (BRAS) *S.f.* - *V. lagartixa.*

LAGARTO (BRAS) *S.m.* - Réptil sáurio da fam. dos teídeos, de duas espécies (*Tupinambis teguixin* e *T. nigropunctatus*) que ocorrem na região pampeana do Rio Grande do Sul e são de difícil identificação (esverdeado escuro o da esp. *teguixin* e manchado de preto o *nigropunctatus*). Tem de 60 a 90cm de comprimento, cabeça ovalada, corpo prolongado e quase cilíndrico, cola comprida e perfeitamente cônica; as patas são curtas, com cinco dedos armados de unhas afiadas, a pele é coberta de lâminas escamosas, brancas no ventre e verdes no resto do corpo, muito móvel e de rápida aceleração. Reproduz-se por ovos, que a fêmea põe e enterra, sendo vivificados pelo calor do sol. // Espécie de guaiaca: cinturão largo, de couro, em que se guarda dinheiro. // Rebenque de couro trançado, muito us. na doma. // Corte de carne bovina, duro, próprio para assar em forno. O mesmo que → tatu (SL). // Músculo da barriga da perna humana [mais us. no *Pl.* - lagartos]. ♦ FRAS: como *lagarto melando* (brabo); *retesar os lagartos* (aprumar-se).

LAGO (BRAS) *S.m.* - Porção de água cercada de terra por todos os lados – que, no campo, ocupa temporária ou permanentemente depressões do terreno. // No pampa sul-rio-grandense, diz-se preferencialmente da porção líquida que forma e conforma um açude de barragem.

LAGOA (BRAS) *S.f* [n/d. exatamente nesta acep.]- Nome que se dá a uma laguna, na fronteira brasileiro-uruguaia e no litoral do Rio Grande do Sul – onde há, entre outras menores, a Lagoa dos Patos, a Lagoa Mirim e a Lagoa Mangueira. // Depósito natural de água, permanente ou temporário, cercado de terra, como um → lago. // **Lagoa cortada**: a lagoa [nesta 2ª acep., que, temporariamente, fica separada do curso de um rio cheio de meandros.

LAGOA CORTADA (BRAS) *S.f.* [n/ d. nesta acep.] - *V. lagoa*.

LAGOÃO (BRAS) *S.m.* - Espécie de lagoa, de regular tamanho e de variada profundidade, que se forma lateralmente ao curso de rios e arroios – em períodos de estiagem – ao ocupar e permanecer nas mais diferentes, mas permanentes, depressões oferecidas pelo terreno (SL).

LAGOERO (BRAS) *S.m.* - Corr. de lagoeiro. Charco, barral, lodaçal . *V. lameiro*.

LAGOEIRO (BRAS) *S.m* - *V. lagoero* [m/us.].

LAGOÕES (BRAS) *S.m. Pl.* de lagoão. // No caso, espaço de campo ou trecho de curso d'água onde há muito lagoão (SL).

LAGUNA (BRAS) *S.f.* - Nome que se dá a uma grande lagoa, na fronteira brasileiro-uruguaia, e no litoral do Rio Grande do Sul, por influência do ESP fronteiriço. ● OBS: no Uruguai, a Lagoa Mirim é chamada de Laguna Merin.

LAIA (BRAS) *S.f.* - Categoria, classe de pessoa ou animal (JH). // Qualidade, condição moral de alguém (JH).

LAIVO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Mancha, nódoa, pinta – marca deixada numa superfície. // *Pl.* - Sinais, vestígios, rudimentos de algo.

LAJEADO (BRAS) *S.m.* - Leito coberto de pedras – de uma canhada, sanga ou arroio – que permite a passagem de animais e veículos sem risco de atolarem.

LAMA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que barro, lodo. ● OBS: o emprego de lama como *sin* de barro, contudo, não é usual na região pampeana do Rio Grande do Sul – restringindo-se tudo ao emprego de derivados desse voc.

LAMAÇAL (BRAS) *S.m.* - O mesmo que barral. Lugar onde há muito barro. // Atoleiro, tremedal, atascadeiro.

- LAMACENTO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que barrento, lodoso, pantanoso. Diz-se de terreno, local, ou caminho – e até de objeto cheio de barro.
- LAMÃO** (BRAS) *S.m.* - Forma deturpada de referência a alemão – cidadão da Alemanha – fixada como afê de uma corr. de alamão.
- LAMBADA** (BRAS) *S.f.* - Pancada, golpe, porrada – que se sofre por acidente ou em decorrência de briga ou açoite.
- LAMBANÇA** (BRAS) *S.f.* - Desordem, encrenca, discussão. // Confusão entre certo e errado, verdadeiro e falso.
- LAMBANCERO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo promotor de lambança e criador de confusão. ♦ FRAS: *lambancero como china de galpão* (que vive de brigas, discussões e confusões).
- LAMBÃO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se lambuzo todo quando come. // Diz-se de quem executa um trabalho com defeito. // Diz-se de quem é ou parece palerma, tolo, idiota. // Diz-se de alguém que anda mal arrumado, malvestido, maltrapilho.
- LAMBARI** (BRAS) *S.m.* - Nome de um pequeno peixe de escamas prateadas, próprio de arroios e rios brasileiros, da fam. dos caracínidos (*Hemigrammus nanus*) – que se come frito e também é muito utilizado, em pescarias, como isca.
- LAMBARIZERA** (BRAS) *S.f.* - Corr. de **lambarizeira**. Linha de pescar lambaris.
- LAMBARIZEIRA** (BRAS) *S.f.* - V, *lambarizera* [m/us.].
- LAMBEÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →lamber. // FIG: adulação, bajulação, puxa-saquismo.
- LAMBECU** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é exageradamente curioso e intrometido. // Dito de quem vive – servilmente – a bajular, a adular alguém.
- LAMBER(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Passar a língua sobre algo, para sorver-lhe ou sentir-lhe o gosto. // Fazer carícia lingual numa vagina. // FIG: comer, devorar algo. // P. - Alegrar-se, regozijar-se, rejubilar-se diante de algo. ♦ FRAS: *lamber a cria* (cuidar de filho pequeno); *lamber esporas* (ser adulão de milicos ou superiores militares); *lamber o jugo* (submeter-se servilmente a ordens e castigos).
- LAMBETA** (PLAT) *Adj.* - Diz-se de quem é guloso, comilão (o mesmo que **lambão**, na 1ª acep.). // Diz-se de quem é obsequiosamente servil, adulator, bajulador. AME: *lambeta* (VCOR).
- LAMBETEAR** (PLAT) *Int.* - Comer em demasia. Comer ávida e descontroladamente. // Manter uma relação obsequiosamente servil com alguém, baseada em adulação e bajulação.
- LAMBIDA** (BRAS) *S.f.* - Ação de **lamber** ou **lamber-se**. // Us. na expr. *dar uma lambida*: passar a língua nos próprios lábios ou em algo.
- LAMBIDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de penteado, geralmente masculino, através do qual o cabelo umedecido ou emplastado com gomina é mantido liso e colado à cabeça. // Dito de o que foi objeto de lambeção (na 1ª acep.).
- LAMBISCAR** (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Beliscar, apenas provar, comer muito pouco.
- LAMBISGOIA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se DEPR de mulher magra e feia. // Diz-se, igualmente, de mulher intrometida, atrevida e de trato desagradável.
- LAMBUJA** (BRAS) *S.f.* - Vantagem que se pede ou se dá num jogo, aposta ou negócio – na forma pedida ou oferecida. // Gratificação, gorjeta ou propina [r/us. nestas duas últimas aceps.].
- LAMBUZADA** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →lambuzar. // *Adj.* – Dito de pessoa que ficou engordurada, manchada de gordura, no corpo e/ou na roupa.

- LAMBUZADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem ficou engordurado, mancha-do de gordura, no corpo e/ou na roupa.
- LAMBUZAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Engordurar, besuntar, aplicar material gorduroso em algo. || *P.* - Manchar-se de gordura, no corpo e/ou na roupa. Besuntar-se, engordurar-se.
- LAMEIRO** (BRAS) *S.m.* - Terreno encharcado de água, coberto de lama (SL). Barral, charco, **lagoero**. // Mistura de água com louça por lavar e restos de comida [n/d. nesta acep.].
- LAMENTO** (BRAS) *S.m.* - Lamentação, queixa, queixume. // Gemido ou berro choroso emitido pelo gado vacum diante da perda ou a falta de um deles.
- LÂMINA** (BRAS) *S.f.* - Chapa, folha ou lasca, respectivamente, de metal, vegetal ou mineral – de uso no cotidiano da vida campeira. // A parte cortante das chamadas armas brancas – espada, sabre, facão, cutelheiro e faca, feita com chapa metálica fina, estreita, aguda de fio e comprimento variáveis.
- LAMÕES** (BRAS) *S.m.Pl.* - Forma deturpada de referência a alemães – cidadões da Alemanha – fixada como afé (SL) de uma corr. de alamões.
- LÂMPADA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que bico de luz. // Desde o início do séc. XX, objeto de iluminação pública e doméstica, constituído de um bulbo ou globo de vidro – montado sobre rosca metálica de contato – com filamentos internos de tungstênio, os quais se tornam incandescentes quando o conjunto é ligado à eletricidade, produzindo luz.
- LAMPARINA** (BRAS) *S.f.* - ANT DES - Utensílio de iluminação muito simples, composto de um depósito de combustível (óleo ou querosene), com um pavio central – de pano torcido – que, ao ser aceso, produz chama e luz.
- LAMPEIRO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo desembaraçado, espreitado, atrevido.
- LAMPLIÃO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Utensílio de iluminação portátil ou fixado em teto, poste ou parede, composto de um corpo metálico bojudo (o depósito de combustível, geralmente querosene) e, na parte de cima, uma espécie aproximada de cilindro de vidro, aberto no topo, us. para proteger a mecha incandescente e difundir a chama produzida.
- LAMPINHO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Desbarbado, imberbe. // Dito de homem em cujo rosto cresce pouca ou nenhuma barba.
- LANAR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de um animal que tem lâ; e, particularmente, de qualquer ovino (FE).
- LANÇA** (BRAS) *S.f.* - Arma de ataque, composta de uma haste – um cabo comprido de madeira ou ferro – com uma ponta aguda, pérfuro-cortante (JH, PA, AD, SL, EV), us. nas peleias pampeanas até mesmo com varas de taquara e lâminas de facão, de sabre ou de tesoura de esquilar. Havia também lanças de ponta de meia-lua ou lunar; e a lança de três pontas, ou triple.
- LANÇAÇO** (BRAS) *S.m.* - Forte golpe dado com lança (JH, AD, SL, DA). // Ferimento causado por lança (SL).
- LANÇANTE** (BRAS) *S.m.* - Terreno em aclave ou declive (SL, FP). // Baixada, descida; ou elevação, subida.
- LANÇA-PERFUME** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Cilindro de metal ou de vidro, com éter perfumado mantido sob pressão, us. livremente – como divertimento – até a segunda metade do séc XX, nos carnavais – em bailes e nas ruas. ● OBS: a fabricação, a compra, a venda e o uso de lança-perfume estão proibidos em todo o território nacional brasileiro.
- LANÇAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Vomitar. // Atirar, projetar, jogar alguma coisa para o alto ou para longe. // Dirigir,

- orientar, encaminhar algo numa certa direção. // Infundir, causar, gerar comportamentos e/ou ideias // Semear, espalhar, disseminar sementes no solo. // Derramar, verter, despejar fora o líquido de um recipiente. // Proferir, expressar, exprimir palavras num documento. // Enterrar, sepultar, botar alguém em cova ou túmulo.
- LANCE** (BRAS) *S.m.* - Cada jogada ou volta, num carteadado ou jogo do osso. // Oferta de preço proposta em leilão de coisas ou arremate de gado ou corrida de cavalos. // Prova de resistência de um cavalo (AF).
- LANCEADA** (BRAS) *S.f.* - Ataque, carga feita a lanças (JH). // Golpe dado com lança.
- LANCEADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que lanceia, que faz uso de uma lança (SL). O mesmo que →lanheiro.
- LANCEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Atacar com uma lança. // Atingir alguém ou algo com um lançaço (AD, SL, EV).
- LANCEIRO** (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Diz-se de quem tem como função ou ofício utilizar lança (SL). // ANT DES - Soldado de cavalaria armado de lança.
- LANÇO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que vômito. Emissão, pela boca, de uma substância presente no estômago. // A substância assim expelida.
- LANHADO** (BRAS) *Adj.* - Arranhado. Dito de quem sofre →lanho, arranhão (SL). ♦ FRAS: *como couro de picanha* (sofrido e maltratado da sorte como a anca dos bovinos – onde se assenta a marca incandescente, onde finca o prego da aguilhoada, onde deixa vergão a açoiteira do relho).
- LANHAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Arranhar. Produzir →lanho, arranhão, em alguém (SL).
- LANHO** (BRAS) *S.m.* - Corte, talho, ferimento superficial. O mesmo que arranhão (SL).
- LANTANA** (BRAS) *S.f.* - Arbusto da família das verbenáceas (*Lantana camara*, *lantana furcata*), de belas flores, também chamado **camará** e, talvez por isso, erroneamente confundido com o camarará (*Moquinia polymorpha*). ● MED: us. (a infusão de folhas – pura ou no mate) como antiespasmódico, digestivo e carminativo; us. (a infusão de ramos, em água, para banhos) como antirreumático.
- LANUDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal naturalmente possuidor de bastante pelo; ou que esteja muito peludo ou com o pelo excessivamente crescido.
- LANUGEM** (BRAS) *S.f.* - Conjunto de pelos, quase imperceptíveis, no rosto de certas mulheres e que também pode ser observado em folhas e frutos de muitos e variados vegetais.
- LAPADA** (BRAS) *S.f.* - Lambada, chicotada, vergastada.
- LAPACHILHO** (PLAT) *S.m.* - Arvoreta de flores azuladas, da fam. das leguminosas (*Lonchocarpus nitidus*), de propriedades medicinais. ● MED: us. (a decocção, a 4% da casca), para lavar feridas e ulcerações da pele; us. (a mesma decocção, em água), como emenagogo (nas mulheres) e em afecções hepáticas ou biliares (de homens e mulheres).
- LAPACHO** (PLAT) *S.m.* - O mesmo que ipê. Árvore de excelente madeira, da fam. das bignoniáceas (*Tabebuia ipê*), comum na bacia do rio Uruguai, com propriedades medicinais. ● MED: us. (o cozimento das folhas e/ou da casca) para lavar úlceras, por suas propriedades adstringentes; us. (infusão da casca, em chá), como antidiarreico.
- LA PUCHA!** (BRAS) *Interj.* - Expressão *interj.* de admiração e surpresa, equivalente a um EUF. de *la puta!* ou *a la puta!* (IP).
- LARANJA** (BRAS) *S.f.* - Fruto da →laranjeira. Tem forma globular, com

uns 10 a 12cm de diâmetro, e casca relativamente grossa (de um amarelo alaranjado), que cobre a polpa – dividida em gomos suculentos, de gosto característico, açucarado e levemente ácido. ● OBS: a produção de laranja, na região pampeana, tem ocorrido em modesta escala, limitada aos pomares e à manutenção de árvores no pátio ou nos arredores das casas, na campanha, para consumo familiar in natura e aproveitamento em doces, pudins e bolos. ● MED: us. (as folhas, em infusão, na forma de chá), como calmante.

LARANJERO (BRAS) *S.m.* - V. *laranjeiro*.

LARANJEIRA (BRAS) *S.f.* - Árvore da fam. das rutáceas (*Citrus vulgaris*), de tronco espinhoso, folhas perenes e flores brancas, que se reproduz principalmente por enxertia e é produtora de um fruto suculento e doce, difundido em todo mundo, a laranja. ◆ FRAS: *laranjeira com fruta, na beira da estrada, ou é azeda ou tá abichada* (quando é grande a esmola, o pobre desconfia).

LARANJEIRA-DO-MATO (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das rutáceas (*Esembeckia febrifuga*), também chamada de grumari, grumarim ou três-flores. ● MED: us. (as folhas, em infusão, na forma de chá), como calmante e febrífugo.

LARANJEIRO (BRAS) *S.m.* - Diz-se também **laranjero**. Vendedor de laranjas que, durante a primeira metade do séc. XX, em carrocinha tracionada por um cavalo, vendia laranja, casa a casa, nas cidades da campanha. // ANT DES - Laranjero. Tipo de trabuco, de uns dois palmos de comprimento, com cabo semelhante ao de um revólver, us. até meados do séc. XIX. Tinha cano de bronze ou ferro, terminado em forma de corneta; e era arma de chispa, de carregar pela boca [voc. us. c/PLAT: *naranjero* (PVRC)].

LARANJILHO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que →tambetári. Árvore espinho-

sa, de flores esverdeadas, da fam. das rutáceas (*Fagara hiemalis* e *F. rhoifoia*), muito comum em matos ciliares da região pampeana e portadora de propriedades medicinais. ● MED: us. (a infusão da casca, a 20%), como sudorífera, diurética e estimulante; us. (o pó da casca, misturado com graxa ou sebo) contra dor de ouvido e, em fricções, como antirreumático.

LARANJO (BRAS) *Adj.* - (BRAS) *S.f.* - Pelo alaranjado de animais vacuns. // Diz-se de boi com essa pelagem.

LARGA (BRAS) *Adv.* - Us, na expr. *a la larga* (à vontade, livremente).

LARGADA (BRAS) *S.f.* - Chiste, graça, piada [r/us.]. // Partida de uma corrida de cavalos (SL, CM). ● COST: as formas de partida – ou largada – de uma carreira campeira correspondem a velhos ordenamentos e disposições que ainda se cumprem sobre canchas retas de 300 a 400 metros, abertas e marcadas em campo limpo. Sob o comando do encarregado da saída – o abanderado, com sua bandeira no ar – há as seguintes tentativas e opções de largada: *largar de tronco* ou *de cepto* – com os cavalos parados, um de lado do outro, esperando o “vamos!” ou o baixar da bandeira, pelo abanderado (esta forma está em uso, mas era, até recentemente, a última opção para o fracassar de saídas com os animais em movimento); *largar no trote* – em que os cavalos chegam ao abandeirado troteando por uns 15 a 20 metros, em até seis tentativas de conseguir o alinhamento; *largar na bandeira* ou *no “vamos!”* – em que os cavalos partem de um ponto distante do abandeirado e tentam correr emparelhados até ele, por até 10 tentativas seguidas; *largar na obrigada* – que só ocorre depois da décima tentativa frustrada da fórmula anterior – sendo os contadores, então, obrigados a largar de qualquer jeito (quando, avisados pelo abanderado, soltam a carreira de vez, a um sinal seu).

LARGADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal que ficou arisco – por permanecer solto no campo durante muito tempo, sem chegar a ser montado. // Diz-se de homem campeiro cujo comportamento excede os padrões médios de discrição e comedimento.

LARGADOR (BRAS) *S.m.* - Juiz de largada de uma carreira de cavalos. // Pessoa encarregada de dar a largada. // O mesmo que abanderado [m/us.].

LARGAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Soltar, abandonar, deixar de lado a parte ou o todo de algo, de alguma coisa ou de alguém (AF). // Dar a largada, dar início a uma carreira de cavalos (SL, EV). // *P.* - Ir embora. Ir-se de um lugar, marchar-se, afastar-se (HA, JH). // Atirar-se, perder-se numa vida de vício, libertinagem e promiscuidade, sem trabalho e sem possibilidades imediatas de recuperação. ♦ FRAS: *largar a carreira* (dar a saída, numa corrida campeira de cavalos); *largar* (ou *largar-se*) *a...* *chorar*; *correr*; *rir* (começar a fazer alguma coisa); *largar a mão* (dar um soco, soltar um tapa); *largar a pé* (pôr na rua, despedir alguém sem justificativa ou sem pagamento); *largar as patas* (descompor, agredir alguém com palavras); *largar campo fora* (soltar um animal, permitir que vá embora); *largar com couro na cola* (despedir, correr com uma pessoa); *largar de mão* (desistir de algo, abandonar uma pessoa ou uma empreitada); *largar de vez* (desistir definitivamente de alguém, de um trabalho, de uma proposta ou de um tipo de vida); *largar os bofes* ou *largar os chanchos* (vomitar). // *Largar os cachorros* (o mesmo que *largar as patas*); *largar os cinco mandamentos* (dar uma bofetada em alguém).

LARGO (BRAS) *S.m.* - Espaço urbano amplo, situado geralmente no centro das cidades. // Quando arborizado, florido e apropriadamente equipado, é chamado de praça - SL). // *Adj.* - Diz-se de tempo demorado, prolongado (SL). // Dito de algo com →largura e

comprimento. // Diz-se de algo alargado, dilatado. // Dito de o que é ou está solto, folgado. ♦ FRAS: *largo como goela de gringo* (alargado, dilatado, frouxo - SL).

LASCA (BRAS) *S.f.* - Fragmento de pedra, madeira ou algo sólido que foi partido, rachado ou quebrado em pedaços. ♦ FRAS: *ser de tirar lasca* (um assunto interessante ou uma comida gostosa).

LASCADO (BRAS) *Adj.* - Dito de algo que foi fragmentado total ou parcialmente em lascas. // FIG: diz-se de alguém que se deu mal numa empreitada; que perdeu, ou que ficou em dificuldades para se recuperar.

LASCAR (BRAS) *Tr.dir.* - Partir em lascas algo sólido. // Tirar ou fazer lascas de uma porção de pedra ou madeira. // Pespegar, aplicar – um golpe, uma bofetada, um coice. ♦ FRAS: *ser de lascar* (alguém raro, surpreendente ou um acontecimento novo).

LÁSTIMA (BRAS) *S.f.* - Pena, compaixão – de alguém ou algo. // Queixa, choro, lamentação.

LASTIMADO (BRAS) *S.m.* - Ferimento, contusão ou cicatriz – no corpo de um indivíduo ou animal. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal ferido, lesionado, contundido (SL, CM).

LASTIMAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Provocar contusão ou ferimento; ferir, pisar uma pessoa ou animal (EV). // Demonstrar pena, compaixão, lástima de alguém ou algo. // *P.* - Ferir-se, pisar-se, contundir-se. // Queixar-se, lamentar-se.

LASTRO (BRAS) *S.m.* - Estrado – na forma de um suporte de madeira ou um trançado de arame – sobre o qual, na cama, assenta-se o colchão.

LATA (BRAS) *S.f.* Chapa metálica genericamente denom. folha de flandres. // Utensílio de forma predominantemente cilíndrica ou cúbica, feito com

essa chapa metálica e empregado como recipiente ou vasilhame de produtos em geral // Na esquila – chapa redonda de até 5cm de diâmetro, às vezes com a identificação de um estabelecimento rural, que se confere ao esquilador, a cada ovelha por ele esquilada, como prova para pagamento de seu trabalho (AD, SL, FE). // Peça de chapa de metal que se prende ao focinho de um terneiro, para destetá-lo – impedindo-o de mamar, embora mantido junto à mãe. // FIG: a cara das pessoas. // ANT DES - O sabre, muito ordinário e gasto, dos milicos. ◆ FRAS: *desperdiçar a lata* (perder a vez); *dizer na lata* (falar francamente com alguém); *juntar as latas* (fazer a fêria, contabilizar os ganhos); *jurar na lata* (fazer juramento cara a cara); *mostrar a lata* (identificar-se); *pagar na lata* (acertar as contas).

LATADA (BRAS) *S.f.* - Estrutura resultante de arranjo da ramagem de uma árvore – elevada e disposta sobre suportes, ripas ou varas de madeira, ferro ou arame, de maneira a tomar e ter a forma de um caramanchão; o que é fácil de fazer e manter com a →parreira, o jasmineiro, as →três-marias.

LATÃO (BRAS) *S.m.* - Metal resultante de uma liga de cobre com zinco. // Grande vasilha de lata, us. geralmente para guardar e conduzir leite, mais conhecida por → tarro. // O mesmo que facão – arma de lâmina longa e cortante (BH). // Bainha do sabre, que é desse metal e coberta de couro fino (JH, HA).

LÁTEGO (BRAS) *S.m.* - Açoite feito, geralmente, de couro sovado, na forma de uma tira lisa e comprida ou de uma correia trançada. // Peça da cincha, de couro cru, com dois dedos de largura e como um passo de comprimento, que – presa à argola do →travessão, une-o à argola da barrigueira – permitindo apertar os arreios no lado de montar de um cavalo, à esquerda do animal. ● OBS: uma peça

idêntica emprega-se do lado direito, com o mesmo uso e a mesma finalidade; e se chama → sobrelátogo.

LATERO (PLAT) *S.m.* // *Adj.* - Fabricante de latas ou objetos de lata. // Diz-se de quem trabalha com folhas de lata. O mesmo que funileiro.

LATICÍNIO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que lacticínio [igualmente us.]. Empreendimento rural ou urbano que trabalha com leite e seus derivados, na produção, industrialização e comercialização.

LATIDO (BRAS) *S.m.* - Voz característica do cachorro. // Ato ou efeito de →latir.

LATIFUNDIÁRIO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - O mesmo que **latifundista** [r/us.]. Diz-se do proprietário, o dono de um →latifúndio.

LATIFÚNDIO (BRAS) *S.m.* - Grande extensão de área rural pertencente a um só proprietário – e que, geralmente, não alcança os níveis de produtividade desejados, tanto na área da pecuária como na da agricultura, por falta de investimento suficiente e adequado ao tamanho da propriedade.

LATIFUNDISTA (BRAS) *S.m.* - V. latifundiário [m/us.].

LATIR (BRAS) *Int.* - O mesmo que ladrar, acoar. Dar latidos, o cachorro.

LATRINA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que casinha, privada ou sentina. Compartimento fechado, geralmente do lado de fora da casa, dispo de um estratégico assento, posto sobre uma escavação no solo, para as dejeções. ● COST: na zona rural da campanha, persiste ainda o costume de manter a latrina, sob a forma de uma “casinha” de madeira, do lado de fora das casas. Em lugar do assento catagórico, contudo, usa-se predominantemente o vaso sanitário chamado de →patente, de emprego corrente nas zonas urbanizadas, desde o fim do serviço

- ordenado de deposição e retirada dos dejetos, casa a casa, em vasos especiais chamados de cabungos.
- LAVAS SUS CRIS!** (BRAS) *Interj.* ANT DES - Forma cerimoniosa e respeitosa de saudação feita por quem chega numa casa como visitante (SL) – e que equivale a dizer *Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!*
- LAVAZA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que alauza. Barulheira, bagunça, desordem.
- LAVADA** (BRAS) *S.f.* - Descompostura, chamada, repreensão áspera.
- LAVADEIRA** (BRAS) *S.f.* - Máquina de lavar lã, nos lanifícios. // ANT DES - Mulher que se encarregava de lavar, geralmente à beira d'água de um poço ou arroio, a roupa de uma família inteira – através do sistema de →lavado.
- LAVA-DEUS** (BRAS) *S.m.* - Corr. de →louva-a-deus. Inseto predador, cuja postura lembra alguém em oração.
- LAVADEIRO** (BRAS) *S.m.* - V. *lavadero* [PLAT m/us.].
- LAVADERO** (PLAT) *S.m.* - Corr. de lavadeiro. Lugar, geralmente empedrado e raso, à beira d'água, us. tanto para lavar roupa como para banhar animais (JV).
- LAVADO** (BRAS) *S.m.* - Cada porção de roupa que uma lavadeira entrega lavada ou recebe para lavar de uma mesma pessoa. // *Adj.* - Diz-se do mate, quando aguado (JV, FE).
- LAVAGE** (BRAS) *S.f.* - Corr. de lavagem. Restos de comida e da limpeza de pratos, talheres e panelas us. numa refeição. // Injeção de água no reto para desobstrução dos intestinos ou outra finalidade médica. O mesmo que **lavativa**.
- LAVAGEM** (BRAS) *S.f.* - V. *lavage* [m.us.].
- LAVAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Usando água e sabão, limpar, enxugar e secar utensílios domésticos, roupas, objetos, animais ou pessoas. // Botar água no mate, sem repor a erva. // *P.* - Banhar-se, limpar-se.
- LAVATIVA** (BRAS) *S.f.* - V. *lavage* (2ª acep.).
- LAVATÓRIO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que banheiro. // Dependência de uma casa ou hotel, no banheiro ou junto a este, com aparelhagem para a higiene matinal do rosto e das mãos. // ANT DES - Móvel de quarto, com bacia e jarra com água, para lavar o rosto e as mãos.
- LAVOURA** (BRAS) *S.f.* - Parte de um estabelecimento rural utilizada no plantio, cultivo e colheita de produtos próprios e característicos da produção agrícola.
- LAVRA** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de lavar. // Lugar onde a terra foi revolvida e está preparada para receber sementes ou mudas de vegetais de cultivo. // Terreno de mineração. Lugar de onde se extraem metais e pedras preciosas.
- LAVRADA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de terra pronta para receber sementes ou mudas de vegetais.
- LAVRADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de terreno pronto e preparado para receber sementes ou mudas de vegetais. // Diz-se de objeto ornado de relevos ou tecido que é trabalhado com ornatos abertos por agulha.
- LAVRADOR** (BRAS) *S.m.* - Agricultor. Homem que se dedica, como produtor rural, ao cultivo da terra. // *Adj.* - Diz-se de quem lava – por conta própria ou como empregado.
- LAVRANÇA** (BRAS) *S.f.* - Campo lavrado e semeado, no qual ainda não apareceram os primeiros brotos e os sinais das primeiras plantas (JV).
- LAVRANTES** (BRAS) *S.m.Pl.* ANT DES - Os artistas joalheiros que lavravam em ouro e prata (SL).
- LAVRAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Amanhar, arar, sulcar a terra, preparando-a para

o cultivo de produtos agrícolas, // Inscrever, anotar, registrar em ata ou documento oficial, um acontecimento. // Avultar-se, propagar-se, alastrar-se um acidente natural (ou provocado) – na forma de incêndio; ou um conflito armado, na forma de assédio, ataque ou batalha.

LAZARENTO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Pustulento, chaguento → leproso.

LAZEIRA (BRAS) *S.f.* ANT DES - V. *lepra*. // FIG: desgraça, miséria, penúria.

LE (BRAS) *Pron.* - A ele, a ela. O mesmo que *lhe*; e us. por *lhe*, no linguajar da fronteira (AM, SL, AJ, DA).

LEAL (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é fiel, franco e sincero, no trato.

LEALDADE (BRAS) *S.f.* - Qualidade de quem é leal. // Demonstração de fidelidade, sinceridade, franqueza – também esperada e verificada, em parte, no trato com cachorros e cavalos.

LEÃO-BAIO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que → puma [nome m/us]. Animal felídeo (*Felis concolor*), de bela pelagem parda – também chamado de suçuarana, no resto país. Mede 1,50m de comprimento, com uma cola de 70 a 80cm, tem a cabeça pequena, patas fortes, unhas poderosas e se alimenta de aves e pequenos mamíferos. Ameaçado de extinção no Rio Grande do Sul e presumidamente extinto, no Uruguai, ainda pode ser encontrado em parques e áreas de preservação vegetal e animal.

LEBRE (BRAS) *S.f.* - Roedor da fam. dos leporídeos (*Lepus capensis* e *L. timidus*) de origem europeia, que – trazido para a Argentina no séc. XIX – proliferou na planície pampeana, transformando-se em ameaça para todos os cultivos (JH). É muito semelhante a um coelho, de pelagem acinzentada, e já está se tornando raro na campanha, onde continua sendo objeto de caça, apesar das restrições legais existentes. ● COST: considerando os prejuízos

causados às plantações pela lebre, seu abate como caça chegou a ser liberado por algum tempo, em todo o Rio Grande do Sul. Também no Uruguai e na Argentina a lebre – por daninha à lavoura – é considerada praga, cujo controle tem exigido esforços de diferentes organismos públicos.

LEBREIRO (BRAS) *S.m.* - Cachorro galgo, **lebréu**, com as características de um *greyhound inglês* (puro ou cruzado), destinado geralmente à caça da → lebre; mas us. antigamente, na região pampeana, como veadeiro – na caça ao veado.

LEBRÉU (BRAS) *S.m.* ANT DES - V. *lebreiro*.

LECHEGUANA (BRAS) *S.f.* - V. *lechiguana*.

LECHIGUANA (QUE: *lachiwana*) *S.f.* - Inseto silvestre, produtor de mel. Menor do que uma abelha, pertence à família dos vespídeos (*Nectarinia lecheguana*). Também chamado exu, enxu ou enxuí, de coloração preta, com a extremidade do abdome amarela (AM, SL), constrói grandes ninhos ovais, além de produzir mel muito apreciado na campanha. // O ninho dessas vespas, que às vezes alcança cerca de um metro de altura, fixado em arbustos, a curta distância do solo [voc., em ambas acep. us. c/PLAT: AME: *lechiguana* (NVCR, VCOR). ● OBS: VABL admite as VAR *lecheguana* e *lichiguana*, *lixiguana* e *linxiguana* – mas não registra *lexiguana*, grafia utilizada por SL (em “Contos Gauchescos e Lendas do Sul”) e que, posteriormente, foi mantida nas edições críticas de Lígia Chiappini e de Aurélio Buarque de Holanda. Este, contudo – como DHLP e DCLP – não incluiu *lexiguana* em seu NDLP, preferindo as formas *lechiguana* e *lecheguana*. ◆ FRAS: *ser como lechiguana* (trabalhar para os outros); *tirar lechiguana sem poncho* (arriscar-se, passar dificuldade); *tirar uma lechiguana* (passar frio por falta de agasalho).

LEGADO (BRAS) *S.m.* - Herança, aquilo que alguém herda. // Disposição de última vontade pela qual um testador deixa em benefício de alguém um valor fixado ou uma ou mais coisas determinadas. // O conjunto de coisas ou valores deixados pelo testador.

LEGAL (BRAS) *Adj.* - Diz-se do que está de acordo com a lei – estabelecido, regulado, definido, sancionado por ela.

LEGALIZAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tornar legal, alguma coisa. // Autenticar, →legitimar, justificar, algo.

LEGAR (BRAS) *Tr.dir. e ind.* - Deixar em herança ou transmitir em legado – alguma coisa, para alguém.

LEGITIMAR (BRAS) *Tr.dir.* - Legalizar, justificar, tornar → legítimo.

LEGÍTIMO (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquilo que é válido para todos aos feitos da lei. // FIG: dito de o que é genuíno, puro, verdadeiro.

LÊGUA (BRAS) *S.f.* - Antiga medida de comprimento (ainda usada na campanha sul-rio-grandense), equivalente a 3.000 braças ou a 6.600 metros (DS, PA, SL, AJ, EV). // Us. na expr. *lêgua de beíço* (a estirada no dizer, bem mais comprida do que na medida normal).

LEGUERO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo ou cachorro de muita resistência, na cobertura de grandes distâncias. // Us. na denom. de um tambor de uso argentino: o **bumbo leguero**. ● OBS: pronuncia-se com **u** átono, na forma tremada antes de nossa última reforma ortográfica.

LEGUMES (BRAS) *S.m.Pl.* - Hortaliças, verduras. Frutos de leguminosas, na forma de grãos ou vagens, que se colhem nas hortas e se utilizam principalmente na alimentação humana.

LEI (BRAS) *S.f.* - A determinação que é preciso cumprir; e que não se pode descumprir. // **Lei do embudo**. ANT

DES - Lei cuja aplicação se faz a favor de uns (os poderosos) e contra outros (os oprimidos - JH). // **Lei do galinheiro** ANT DES - A lei do mais forte, que se aplica sem admitir a possibilidade de ação ou reação do mais fraco [voc. us. nestas duas acepções. c/PLAT: *ley del embudo e ley del gallinero* (DVEA).

LEI DO EMBUDO (PLAT) *S.f.* - V. *lei*.

LEI DO GALINHEIRO (PLAT) *S.f.* - V. *lei*.

LEILÃO (BRAS) *S.m.* - Venda pública de objetos, bens e/ou animais que são entregues a quem oferecer melhor preço.

LEILOAR (BRAS) *Tr.dir.* - Colocar algo em leilão. // Apregoar a venda de objetos, bens e/ou animais em leilão.

LEITÃO (BRAS) *S.m.* - Bacorinho, porco pequeno, ainda mamão. // Refeição cujo prato principal é esse porquinho, geralmente assado. ◆ FRAS: *cada leitão em sua teta* (cada um que cuida apenas de si mesmo e de seus assuntos).

LEITARIA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →tambo. Estabelecimento rural que, dispondo de uma plantel de vacas →leiteiras, dedica-se à produção de →leite. // Acúmulo e revelação de muita sorte no jogo ou em uma atividade de risco e de competição.

LEITE (BRAS) *S.m.* - Líquido alimentício branco que, segregado pelas glândulas mamárias da mulher e das fêmeas dos animais mamíferos, garante e permite a alimentação dos seus filhos recém-nascidos. // Qualquer líquido leitoso, mesmo o extraído de um vegetal. ● COZ: o **doce de leite** é prato característico da culinária pampeana, oriundo da tradição alimentar do Uruguai e da Argentina; e difundido fortemente no Rio Grande do Sul, nos últimos tempos. Faz-se como um creme cozido de leite e açúcar, às vezes *con chuno*, isto é, engrossado e tornado ainda mais cre-

moso, com amido de batata ou de milho. ♦ FRAS: *esconder o leite* (negar uma informação, uma pessoa – ou, na ordenha, reter o leite, a vaca) // *ser leite batizado* (o misturado com água, aumentando seu volume e diminuindo sua qualidade); *ter leite* (ter sorte, ser protegido pela sorte); *tirar leite de pedra* (realizar algo com grande esforço, muita dificuldade).

LEITEIRA (BRAS) *Adj.* - V. *leitera* [m/us.].

LEITERA (BRAS) *Adj.* - Corr. de → *leiteira*. Vaca de leite. Diz-se de vaca mansa, mantida junto às casas, nas estâncias (SL); ou nas dependências de uma leitaria, por ser produtora de leite O mesmo que → *tambeira*.

LEITO (BRAS) *S.m.* - Parte – de um rio, de uma rua ou de uma estrada – compreendida entre seus limites laterais. // Parte de uma cama, sobre o colchão, onde alguém pode se deitar, descansar e dormir. // ANT DES - Superfície plana, em cima do eixo de uma carreta ou carro de boi, sobre a qual se coloca e se carrega a carga.

LEIVA (BRAS) *S.f.* - Porção de terra, com pasto ou grama, que se levanta com enxada ou pá de um terreno – e serve para recompor ou implantar um gramado.

LEMBRANÇA (BRAS) *S.f.* - Recordação de algo ou de alguém. // Presente, dádiva, brinde – que se oferece a alguém como gentileza especial ou prova de apreço e consideração. // Pl. - lembranças. Us. na expr. *dar lembranças* (transmitir a alguém expressões de apreço e/ou amizade).

LEMBRAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - Trazer algo à memória. Recordar, rememorar. // P. - Recordar-se. Ter lembrança do passado.

LENÇO (BRAS) *S.m.* - Quadrilátero de pano us. no bolso dos homens, geralmente para assoar o nariz, limpar o suor ou outra finalidade correspondente. // Pano de algodão ou de

seda us. geralmente pelos campeiros pampeanos na cabeça ou no pescoço, como proteção ou enfeite (AD, JV, SL). // O mesmo que atado. Amarrado de pano na forma de uma trouxinha, com algo dentro (SL).

LENÇOL (BRAS) *S.m.* - Cada uma das duas peças de pano utilizadas geralmente numa cama: uma, embaixo, para cobrir o colchão; outra, por cima, para cobrir quem se deita, independentemente do emprego adicional de cobertor, acolchoado ou pelego. // **Lençol d'água.** Porção de água que, em chuvaradas ou enchentes, mantém-se nos baixios dos campos, até secar ou ser esvaziada.

LENDA (BRAS) *S.f.* - Narrativa oral ou escrita de acontecimentos criados pela fantasia popular e transmitidos de geração a geração. // Mentira, invenção.

LÊNDEA (BRAS) *S.f.* - V. *lêndia*.

LÊNDIA (BRAS) *S.f.* - Corr. de *lêndea*: ovo depositado nos cabelos de seres humanos pelo → *piolho*.

LENGALENGA (BRAS) *S.f.* - V. *ladainha* (2ª acep.), de igual uso.

LENHA (BRAS) *S.f.* - Peçaço de madeira, galharia, tronco seco de árvore ou porção de dejetos animais usados para produzir e manter a combustão de um fogo, fogueira ou fogão. // Pancada, tunda, sova. ♦ FRAS: *levar uma lenha* (apanhar uma tunda, sova, paliçada); *lenha de ovelha* (esterco de animal ovino que, no campo, emprega-se para fazer fogo); *lenha de vaca* (esterco de animal bovino que, seco, é usado c/ combustível). [voc, us, c/PLAT nestas duas últimas aceps: *leña de oveja* e *leña de vaca* (DVEA)].

LENHADOR (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **hachero**. Cortador de lenha.

LENHAR (BRAS) *Int.* - Cortar ou apanhar lenha, no mato (SL)

LENHEIRO (BRAS) *S.m.* - Designação comum a vários pássaros da família Furnariidae, semelhantes à —forneira, mas que armam seus globulosos ninhos com gravetos. # Esp. campeiras com denom. própria: **lenheiro-anão** (*Spartonoica maluroides*) [n/d.] ou boininha, pequeno, delgado e de boné ferrugíneo; **lenheiro-de-gravata** (*Asthenes Baeri*) [n/d.] ou simplesmente lenheiro, de porte um pouco maior do que *Spartonoica* e com a garganta marrom escura; **lenheiro-listrado** (*Asthenes hudsoni*) [n/d.], semelhante à espécie anterior, mas com riscas escuras no dorso e nas asas; **lenheiro-rabudo** (*Asthenes pyrrholeuca*) [n/d.], de cauda mais comprida do que os demais [estas denom. locais são us. paralelamente com os PLAT *enano*, *garganta castaña*, *listado* e *coludo* que — no Uruguai — correspondem aos tipos de lenheiro, chamado lá de *canastero* (AVDU)].

LENHEIRO-ANÃO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *lenheiro*.

LENHEIRO-DE-GRAVATA (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *lenheiro*.

LENHEIRO-LISTRADO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *lenheiro*.

LENHEIRO-RABUDO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *lenheiro*.

LENTO (BRAS) *Adj.* - Vagaroso, que anda devagar ou corre muito pouco. // Diz-se de indivíduo ou animal que se desloca sem a rapidez necessária para atender a determinadas circunstâncias e finalidades de sua ação.

LEPRA (BRAS) *S.f.* - Infecção crônica da pele e dos tecidos humanos, causada pelo bacilo de Hansen (*Mycobacterium leprae*), que constituiu flagelo social desde tempos imemoriais até o sec. XIX — e hoje está controlada no Brasil. // Sarna de cachorro.

LEPROSÁRIO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Hospital onde — até a metade do séc.

XX — eram tratados e confinados os indivíduos portadores de lepra.

LEPROSO (BRAS) *Adj.* - Indivíduo portador do bacilo de Hansen, que — até a metade do séc. XX — era tratado e isolado em leprosários.

LEQUE (BRAS) *S.m.* - Abano, abanico, ventarola. Objeto us. para movimentar o ar e proporcionar uma sensação refrescante. // FIG: uma porção de opções ou alternativas de escolha de oportunidades ou ações.

LER (BRAS) *Tr.dir.* - Reconhecer letras, sílabas e palavras escritas, identificando o significado destas.

LERDO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é vagaroso, lento (AJ) que anda ou age devagar. ♦ FRAS: *lerdo como boi carreteiro* (o que puxa uma carreta, a passo); *lerdo como matungo aguateiro* (o que carrega pipa de água, sem derramar); *lerdo como mula guacha* (a que não se apressa, por balda ou risco de se empacar).

LESMA (BRAS) *S.f.* - Molusco terrestre da fam. dos veronicelídeos, semelhante aos caracóis; mas que não tem concha protetora e deixa uma certa gosma nos lugares sobre os quais rasteja. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo parado, lento, sem ação ou iniciativa.

LESTE (BRAS) *S.m.* - O ponto de onde nasce o Sol. O nascente, em oposição ao poente.

LETRA (BRAS) *S.f.* - Cada um dos caracteres do alfabeto, representativos dos sons consoantes e vogais, na linguagem escrita. // A composição escrita de um poema ou de uma peça musical, para ser declamada ou cantada. ♦ FRAS: *ao pé da letra* (à risca, com toda a exatidão ou certeza); *as primeiras letras* (o ensino do ler e do escrever, na antiga instrução primária); *letra morta* (algo que não se chegou a executar ou que já não tem mais valor ou significância); *ser das*

belas letras (dedicar-se à literatura); *ser de poucas letras* (ter pouca instrução).

LETRADO (BRAS) *Adj.* ANT [n/d. exatamente nesta acep.] - Dito de indivíduo alfabetizado, presumivelmente instruído (JH) [voc us. nesta acep. c/PLAT]. ESP: *letrado* (DRAE).

LETREIRO (BRAS) *S.m.* - Tabuleta com indicações anotadas em letras graúdas – us. para passar informações em lugares públicos.

LEVA (BRAS) *S.f.* - Grupo, bando, magote de gente ou de animais.

LEVADO (BRAS) *Adj.* - Travesso, traquinas (diz-se de guri ou de cachorro novo, muito brincalhões) (SL). // Us. na expr. *levado da breca* (muito travesso, difícil de conter ou aturar) e em *levado da casqueira* - SL (ANT DES - com o mesmo sentido da expr. anterior).

LEVA-E-TRAZ (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo conversador, intrigante e mexeriqueiro.

LEVANTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Elevar algo do chão ou de onde se estava. // Buscar, levar adiante uma tropa (SL). ♦ FRAS: *levantar a perdiz* (tornar conhecido um segredo); *levantar como leite fervendo* (erguer-se de supetão, com a cabeça quente); *levantar em peso* (reprender, admoestar severamente alguém – ou, num duelo de arma branca, cravar o facão tão fortemente no corpo do adversário, a ponto e erguê-lo); *levantar o cavalo* (desistir de algo, voltar atrás); *levantar pela cola* (dar auxílio a quem passa ou anda mal); *levantar um morto* (enfrentar dificuldades insuperáveis ou compromissos quase impossíveis de cumprir) [voc us. c/PLAT nas aceps anteriores e na FRAS: *levantar* (DVEA)].

LEVANTE (BRAS) *S.m.* - Em determinadas plantações, como a de arroz irrigado, forma de elevar o nível das águas a um ponto de onde possam descer e inundar por igual a lavoura

correspondente. // Insurreição. Motim, sublevação, revolta armada.

LEVAR (BRAS) *Tr.dir.* - Transportar. Conduzir algo de um lugar a outro. // Tirar, afastar, retirar alguém ou alguma coisa de um lugar. // Induzir, persuadir, incitar alguém a fazer ou deixar de fazer algo. // Consumir, empregar, gastar tempo para concluir um trabalho. // Apanhar, receber, sofrer pancada. ♦ FRAS: *levar adiante* (seguir com um trabalho ou empreendimento); *levar buçal de couro fresco* (ser mal conduzido e, por fim, enganado); *levar bucha* (ser logrado); *levar de birra* (teimar, fazer de propósito); *levar na garupa* (conduzir alguém atrás de si, num cavalo – ou ter seguidores, numa empreitada); *levar no grito e no pelego* (tratar de algo sem bons argumentos); *levar o contra* (ser preterido ou obstaculizado - JH); *levar um coice* (sofrer uma ingratidão); *levar uma pechada* (levar um encontro ou uma batida: a pé, a cavalo ou num veículo – ou receber um pedido de dinheiro); *levar um fora* (ser deixado, abandonado, pela amante ou pessoa amada).

LEVE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que tem pouco peso. // Diz-se de alimento de fácil digestão. // Diz-se de tecido tênue, transparente, delicado.

LEVIANINHO (BRAS) *Adj.* - V. *levianito* [m/us.].

LEVIANITO (PLAT) *S.m.* Dim. de →leviano O mesmo que levianinho [voc. us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (AM).

LEVIANO (BRAS) *Adj.* - Leve. Diz-se de indivíduo, animal ou objeto que tem pouco peso (BH, SL). // Diz-se de quem é pouco sério, capaz de fazer bobagens e cometer impropriedades (SL).

LHANO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de indivíduo que é ou parece simples, despretensioso, desafetado.

LHANURA (BRAS) *S.f.* - Planura. Área territorial muito extensa e plana, como a do pampa (AM).

LHANTÉM (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →tansagem. Arbusto perene, sem caule, com folhas lanceoladas em roseta e flores em espigas. Comum nos campos úmidos da campanha, pertence à fam. das plantagináceas (*Plantago lanceolata*) e é semelhante e confundido com a língua-de-vaca, possuindo reconhecidas faculdades medicinais (FE). ● MED: us. (o cozimento das folhas, em água, a 2%), como adstringente, em gargarejos e em banhos oculares, nas inflamações e irritações da garganta ou dos olhos; us. (a planta inteira, em infusão, a 5%) nas hemorragias uterinas, como hemostático e resolutivo; us. (as sementes, maceradas e postas na forma de cataplasma), como emolientes, no tratamento de inflamações das pálpebras.

LHE (BRAS) *Pron.* - A ele, a ela, a si. O mesmo que *le* (m/us. por *lhe*, no linguajar da fronteira). // Us. também (como PLAT) nas formas em que pode ser substituído por *seu, seus* ou *sua, suas* - indicando pertença ou propriedade (AJ).

LIAR (BRAS) *Tr.dir e ind.* - Ligar, unir, atar. Prender alguma coisa. // *S.m.* - Tira de couro, usada para prender fortemente o garrão de um cavalo, como uma ligadura ou liga, deixando-o sem ação (SL).

LIBERAL (BRAS) *Adj.* - Aquele que está sempre pronto, disposto, preparado para o trabalho. Diz-se, geralmente de um campeiro pampeano ou de seu cavalo [voc. us. c/PLAT: *liberal* (PVRC)]. // ANT DES - Dito de componente ou seguidor do antigo Partido Liberal, no Rio Grande do Sul.

LIBERDADE (BRAS) *S.f.* - Condição do homem livre, daquele que não é propriedade de outrem. // Faculdade de alguém fazer ou deixar de fazer algo, livremente. // Faculdade de cada

um decidir pelo que entende ou pelo que lhe convém. // Direito que têm os cidadãos de um país de praticarem atos dentro da lei.

LIBERTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Dar liberdade a uma pessoa. // Soltar um animal preso ou impedido de andar.

LIBERTINO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo devasso, impudico, dissoluto - de costumes desregrados.

LIBERTO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de escravo considerado livre por ser forro; ou pelo cumprimento da lei de 13 de maio de 1888 (a chamada "Lei Áurea"), que aboliu a escravidão no Brasil.

LIBRA (BRAS) *S.f.* - Unidade de massa anterior ao sistema métrico decimal, de pesos e medidas, equivalente a 454 gramas. (SL). // Antiga moeda de ouro, correspondente à unidade monetária utilizada pela Grã Bretanha e Irlanda do Norte.

LIBRAR (PLAT) *Tr.dir e ind.* - O mesmo que livrar. Preservar alguém de um trabalho, um mal ou um perigo. // *Tr.dir.* - Parir. Ter um ou mais filhos, uma mulher. AME: *librar* (DRAE).

LIBRETA (PLAT) *S.f.* - Caderno ou livro pequeno, de uso pessoal ou comercial, destinado a anotações e, principalmente, ao registro de contas com valores devidos pelo portador em armazéns, vendas, padarias e açougues da campanha.

LIBRILHO (BRAS) *S.m.* - [n/d.] O mesmo que *librillo* ou *libriyo*, em ESP. Terceiro estômago dos ruminantes e seu conteúdo [voc. us. c/PLAT: *librilla* e *libriyo* (PVRC, VCOR)].

LIÇA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Briga, luta, combate. // Desentendimento, disputa comercial ou judicial.

LIÇÃO (BRAS) *S.f.* - Exposição de conhecimentos feita por um professor. // Obrigação de cumprir, em casa, tarefas determinadas pelo pro-

- fessor. // Experiência adquirida em consequência do sofrimento de um revés. // Censura, restrição, castigo dado a alguém.
- LICENÇA** (BRAS) *S.f.* - Permissão, consentimento, autorização. Direito dado a alguém para fazer algo. // Período de tempo em que alguém é dispensado do trabalho.
- LICEU** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Instituição de instrução secundária que se criou no Brasil em fins do séc. XIX; e que, a partir do séc. XX, passou a se chamar Colégio, respondendo pelo ensino dito ginasial, colegial e secundário (num período em que a educação formal, no país, compreendeu três etapas em sequência: a primária, a secundária e a superior).
- LICHIGUANA** (BRAS) *S.f.* - *V. lechiguana.*
- LIÇÕES** (BRAS) *S.f.* [n/d. exatamente nesta acep.] - *Pl.* de lição. Ensina-mentos, exemplos que o tempo, com suas mudanças, oferece a quem vive atentamente a vida campeira (JH).
- LICOR** (BRAS) *S.m.* - Bebida alcoólica, espessa e adocicada, obtida por fermentação de certos frutos e vegetais ou pela infusão e cura destes em álcool ou cachaça – complementado tudo com a adição de uma rala calda de açúcar.
- LIDA** (BRAS) *S.f.* - Trabalho, faina, labuta. Atividade diária nas dependências de uma casa ou num lugar de trabalho.
- LIDAR** (BRAS) *Tr.ind.* - Tratar com alguém. // Ocupar-se com algo. // *Int.* - Trabalhar, labutar, participar da lida diária.
- LIDE** (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que lida.
- LIDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que lê – e que tem conhecimento das coisas através da leitura.
- LIGA** (BRAS) *S.f.* - Sorte, estrela, fortuna. Boa sina, destino feliz (SL). // Tira de couro ou tecido elástico us. para apertar, sujeitar algo // **Liga pampa** ANT DES - Tira us. para prender e sujeitar alta, na perna, a bota de potro (SL).
- LIGA PAMPA** (BRAS) *S.f.* - *V. liga.*
- LIGAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Prender, atar, reunir algo ou alguma coisa. // Conectar, pôr em comunicação ou em contato pessoas ou coisas. // Acender a luz, o rádio ou outro aparelho elétrico. // Pôr em funcionamento um motor ou qualquer espécie de veículo automóvel. // Dar atenção para o que se faz ou o que se diz. // Chamar ao telefone. // Obter ou ganhar algo através da sorte [voc. nesta acep. us.c/ PLAT: *ligar* (DVEA)].
- LIGÁRIO** (BRAS) *S.m.* - Couro de tearneiro tirado de maneira tal que se possa fazer dele uma carona – na forma de um retângulo – que se põe sobre o →xergão e por baixo do →lombilho, para cobrir o lombo e os costados do animal a ser montado, além de protegê-los do atrito com os arreios.
- LIGEIREZA** (BRAS) *S.f.* - *V. ligereza* [m/us.].
- LIGEIRO** (BRAS) *Adj.* - *V. ligero* [m/us.].
- LIGEREZA** (BRAS) *S.f.* - Corr. de ligeireza. Qualidade de quem é → ligeiro. Rapidez, celeridade, presteza.
- LIGERITO** (PLAT) *S.m.* - Pássaro da fam. tiranídea (*Phylloscartes ventralis*), também chamado, no resto do Brasil, de borboletinha-do-mato – muito parecido com o →piolinho, mas de bico e cauda mais compridos. AME: *ligerito* (AVDU).
- LIGERO** (BRAS) *Adj.* - Corr. de ligeiro. Diz-se de quem é rápido, célere, veloz. // *Adv.* - Com rapidez, celeridade, velocidade. ◆ FRAS: *como água de sanga cheia* (sem tempo para se acompanhar ou apreciar); *como enterro de bexiguento* (sem muita con-

sideração, às pressas); *como coice de mula* (que, quando se vê, já foi dado, sem tempo para se esperar).

LIMA (BRAS) *S.f.* - Fruto da → limeira, semelhante a um limão ou a uma laranja, por ser também um cítrico; mas de casca muito fina, amarelo-clara, com gomos transparentes e sumo característico – adocicado, com quase nenhuma acidez. V. *limeira*. // Ferramenta de aço temperado, com asperezas dispostas regularmente – que serve para raspar, polir, riscar, alinhar, desbastar e até cortar a superfície de certos metais.

LIMEIRA (BRAS) *S.f.* - Árvore da fam. das rutáceas (*Citrus dulcis* e *C. limetta*), muito semelhante ao → limoeiro e à laranjeira; mas cujos frutos diferem do → limão e da laranja por terem a casca muito fina, amarelo-clara, com gomos transparentes e sumo característico – adocicado, com mínima acidez. É árvore de pomar e fundo de pátio, que se reproduz, principalmente, por enxertia.

LIMÃO (BRAS) *S.m.* - Fruto ovoides, de aroma forte e de sabor ácido característicos, produzido por diferentes espécies de uma árvore da fam. das rutáceas (*Citrus limonum*). Compõe-se de gomos translúcidos e muito amargos, presos entre si e difíceis de separar da casca – que pode ser verde escura, amarela ou cor-de-laranja, dependendo da espécie da árvore que o produz. É utilizado como condimento e na feitura de refrescos, além de possuir reconhecidas propriedades medicinais. ● MED: us. (o sumo, diluído em um copo de água adoçada, e uma colher de bicarbonato), como depurativo estomacal; us. (rodela do fruto, fritas no próprio caldo) como antibiótico, postas sobre feridas.

LIMÃOZINHO (BRAS) *S.m.* - Bebida alcoólica muito difundida no pampa fronteiriço e na campanha, feita com cachaça e limão (em suco, macerado

ou triturado), misturados com açúcar ou mel – e consumida aos tragos, quase sempre com a convicção de que evita resfriados, faz bem para a garganta e diminui a tosse. ● OBS: constitui uma versão mais antiga e forte da caipirinha, que não é originalmente sul-rio-grandense; e que, herdada de outras partes do país, toma-se com gelo e admite a substituição do limão por outra ou outras frutas.

LIMAR (BRAS) *Tr.dir.* - Raspar, polir ou desbastar metais (e até madeiras) com lima (2ª acep.).

LIMBO (BRAS) *S.m.* - Lugar incerto, indeterminado e mal definido – para o qual (na versão dos crentes) iriam as almas das crianças que morrem sem batismo.

LIMETA (PLAT) *S.f.* ANT DES - Frasco, sob a forma de vasilha de cerâmica ou garrafa de vidro, com tampa, us. para portar e beber alcoólica como genebra, cachaça ou vinho (HA, EC). AME: *limeta* (NVCR, PVRC).

LIMITE (BRAS) *S.m.* - Linha real ou imaginária que marca e estabelece a separação entre dois espaços territoriais. // Ponto em que uma coisa termina. // Ponto até onde se pode chegar numa ação, conversa ou especulação.

LIMITES (BRAS) *S.m.Pl.* - O conjunto convencional de pontos referidos a linhas divisórias naturais ou geodésicas determinadas, que constituem a delimitação do território de um Estado independente e de cada um de seus componentes oficiais.

LIMÍTROFE (BRAS) *Adj.* - Vizinho, fronteiro, lindeiro. Diz-se da terra de quem a tem confinante com a de outrem. // Diz-se de um país que tem território confinante com o de outro.

LIMO (BRAS) *S.m.* - Designação dada a um emaranhado de fios verde-escuros e lamacentos que, como um tapete, pode ser encontrado em águas

estagnadas – e que, verdadeiramente, é uma alga (*Conferua rivularis*) densa e muito prolífera.

LIMOEIRO (BRAS) *S.m.* - Árvore semelhante à laranjeira e à limeira, de tronco e ramagem mais retorcidas, pertencente como estas à fam. das rutáceas (*Citrus limonum*), nas suas variadas e diferentes espécies. É produtora do limão, fruto cujas propriedades alimentares e medicinais são notórias. Mas também suas folhas têm aplicação medicinal. ● MED: us. (as folhas, em infusão, na forma de chá) como calmante e antidepressivo.

LIMOEIRO-DO-MATO (BRAS) *S.m.* - Arvoreta silvestre da fam. das rubiáceas (*Basanacantha spinencis*), muito espinhenta e produtora de frutos semelhantes ao limão, mas tóxicos – que ocorre em matas ciliares ou em bosques florestais isolados – e é também conhecida, fora do Rio Grande do Sul, por bacupari ou bacupariçu.

LIMONADA (BRAS) *S.f.* - Bebida feita com suco ou polpa de limão, água e açúcar – que se toma geralmente como refresco. ● COST: a medida para uma jarra cheia de limonada corresponde geralmente a três limões espremidos com casca ou dois, descascados, com a polpa amassada – misturados com três a quatro colheres de sopa de açúcar e, aproximadamente um litro de água gelada; tudo bem mexido ou batido, com ou sem a adição de gelo.

LIMPA (BRAS) *S.f.* - Ato de retirar de um lugar, esvaziando-o – coisas, plantas ou animais que ali estavam depositados. // Roubo em que os ladrões levam tudo. // Depredação, saque.

LIMPAR (BRAS) *Tr.dir.* - Assear, lavar, arear – o chão, paredes, utensílios domésticos. // Varrer, escovar, sacudir – recolher pó e detritos de dentro ou dos arredores de casa. // FIG: fazer uma →limpeza. Furtar, roubar ou fa-

zer desaparecer dinheiro, animal ou objeto alheio (BH, HA, EC, AL).

LIMPEZA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de limpar. // Qualidade de o que está ou parece limpo. // FIG: desaparecimento de tudo o que se continha em alguma coisa ou lugar.

LIMPO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de lugar, indivíduo, animal ou objeto que não tem sujeira. // Diz-se de o que não tem mancha ou nódoa. // FIG: diz-se de indivíduo que está livre de suspeitas, recriminações e acusações. // FIG: diz-se de quem está pelado, sem dinheiro, sem recursos. // *S.m.* - Terreno ou lugar do campo sem vegetação, onde não cresce mato. // *Adv.* - De modo cuidadoso, com limpeza, limpamente.

LINDAÇO (PLAT) *Adj.* [*Aum.* de *lindo*] - Diz-se de quem ou daquilo que é muito lindo, muito bonito (SL). O mesmo que **bonitaço**. // Diz-se de algo muito bom: comida ou bebida de ótimo sabor, animal em excelente forma física. AME: *lindazo* (VCOR).

LINDAR (BRAS) *Tr.ind.* - Limitar-se, delimitar-se, confrontar-se. // Fazer divisa, ser fronteiro ou fronteiroço (SL).

LINDEIRO (BRAS) *S.m.* - Vizinho do lado, limítrofe, confinante (SL). Aquele cuja propriedade se limita e se confronta com a que fica do outro lado do aramado ou da cerca (CM).

LINDEZA (BRAS) *S.f.* - Beleza, boniteza, formosura. Qualidade de o que é →lindo. // Coisa que agrada aos olhos, encanta e atrai, por seu valor estético excepcional.

LINDO (BRAS) *Adj.* - Bonito, belo, formoso. // Diz-se de o que é visto, apreciado, agradável aos olhos. // *Adv.* - Satisfatoriamente ou em grande quantidade (com os verbos comer, beber, mentir, acertar, ganhar).

LINDONA (BRAS) *Adj.* - Dito de mulher grande, de formas avantajadas, mas muito bonita. // Dito tanto de

uma senhora de idade como de uma fêmea animal – que chame a atenção pela beleza.

LINDURA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que lindeza. Coisa que agrada aos olhos – encanta e atrai por seu valor estético excepcional. // *Adj.* - Dito de pessoa, coisa ou animal que se tenha por muito linda (ou lindo).

LINGOTE (BRAS) *S.m.* ANT DES - Barra de ferro, de secção trapezoidal e comprimento variável, cujo uso se popularizou no Rio Grande do Sul, com a chegada das ferrovias e dos trilhos, no final do séc. XX. Foi muito empregado como reforço na construção e reformas de moradias, galpões, muros e instalações típicas da vida campeira.

LÍNGUA (BRAS) *S.f.* - Órgão muscular móvel que se tem na boca com conformação característica e da mesma forma que a maioria dos animais mamíferos. Serve para distinguir sabores, deglutir alimentos e articular sons – os da fala humana e os da voz dos animais. Idioma. Sistema de comunicação e expressão verbal de um povo, de uma nação ou de um Estado independente. Admite e depende da utilização de representações gráficas características da linguagem escrita, na forma de alfabetos correspondentes. ● COZ: na culinária campeira, a língua (1ª acep.), tanto de vaca como de ovelha, é um dos mais apreciados ingredientes de um assado (desde tempos imemoriais, quando os índios pampas volteavam um animal exclusivamente para comer-lhe a língua e os costilhares) ◆ FRAS: *dar com a língua nos dentes* (contar, revelar tudo de uma vez); *dobrar a língua* (desdizer-se, voltar atrás); *estar de língua grossa* (mostrar-se bêbado, embriagado); *não falar a mesma língua* (não se entender com alguém); *ser meia-língua* (gaguejar ou pronunciar mal as palavras); *ter coisa na ponta da língua* (saber algo e querer revelar); *ter uma língua de trapo* (ser um conversador inoportuno).

LÍNGUA-DE-SOGRA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Espécie de brinquedo infantil, us. em carnavais do passado, nos salões e na rua. Tem um bocal de cartão ou madeira, preso a um tubo de papel de seda, que –vazio – fica enrolado. Quando se assopra no bocal, este produz um apito, enquanto o tubo de papel se desenrola na direção daquele para o qual se aponte.

LÍNGUA-DE-VACA (BRAS) *S.f.* - Arbusto perene, sem caule, de longas folhas de borde denteado, dispostas num eixo de 30 a 40cm, com flores rosadas (FE). Comum nos campos sujos da campanha, pertence à fam. das compostas (*Chaptalia sinuata*). É semelhante e confundido com o lhantém, possuindo reconhecidas facultades medicinais. ● MED: us. (as folhas, machucadas ou maceradas) aplicam-se sobre feridas recentes como hemostático; us. (a infusão das folhas), nas oftalmias, como vulnerário e sedante.

LINGUARAZ (BRAS) *Adj.* ANT - Dito de quem fala duas ou mais línguas e que serve de intérprete ou tradutor (JH). // Diz-se de quem fala demais, aquele que fala sem parar.

LINGUARUDO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo muito falante, que se envolve na vida dos outros, fazendo seguidamente as vezes de leva-e-traz, intrigante e mexeriqueiro.

LINGUETA (BRAS) *S.f.* - Peça móvel, de metal, existente e utilizada nas fechaduras para abrir e fechar. // Parte flexível e manuseável de certos calçados, sob a amarração dos cadarços, também chamada de “orelha do sapato”. // *Adj.* - Dito de pessoa que fala sem discricção e que não distingue o que pode dizer daquilo que deve silenciar [voc. us. nesta acep. c/ PLAT: *lengueta* (DESU, NDUR)].

LINGUETEIO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Ação de lamber, desenvolvida por homens e mulheres na prática de

sexo oral. // O mesmo que lambida – que um animal dá, repetidas vezes, ao passar a língua por algo ou por seu próprio corpo. // Conversa fiada (JH). Fala desenvolvida sem qualquer importância ou necessidade. [voc. us. nestas duas últimas acepç. como PLAT: *lengueteo* (DESU, NDUR)].

LINGUETEAR (PLAT) *Int.* [n/d.] Passar a língua em algo. // Falar contínua e desordenadamente, sem propósito aparente (JH) [voc. us. nestas acepç. c/PLAT: *lenguetear* (DESU, NDUR)].

LINGUIÇA (BRAS) *S.f.* - Tipo de alimento embutido que, antigamente, era preparado por ocasião de matança de porco e que, industrializado, agora pode ser adquirido comercialmente. É um enchido de carne picada – geralmente de porco – com gordura e condimentos que tem por invólucro uma tripa animal (ou o que lhe corresponda). Pode também receber outros recheios, especialmente o de sangue coalhado e condimentado – recebendo o nome de →morcilha. ● COZ: come-se cozida, frita ou assada, com farinha; ou misturada em pratos de arroz, massa e feijão; ou em fritadas, especialmente com ovos, num refogado de verduras. ◆ FRAS: *atar cachorro com linguiça* (facilitar as coisas, bobear); *encher linguiça* (tomar o tempo de alguém com conversa fiada); *fazer linguiça* (trapacear: acertar com o adversário o resultado de uma carreira).

LINHA (BRAS) *S.f.* - Cordel, barbante, fio natural ou artificial – us. na costura, no amarrar coisas ou em pescarias. // Risco, traço desenhado ou marcado sobre uma superfície – e do qual se considera apenas o comprimento. // Série de palavras escritas ou impressas na mesma direção. // Tramo marcado pelos postes telegráficos ou pelos trilhos de uma ferrovia ao longo de uma estrada. // Tramo de um alambrado, ao longo de um campo. // Marca de partida ou de chegada

de uma competição, especialmente a carreira de cavalos. // Linha do horizonte // Correção de maneiras e de conduta. // A risca divisória, entre o Brasil e o Uruguai, nos campos e nos centros urbanos da fronteira. ◆ FRAS: *andar na linha* (vestir bem e com elegância); *dar linha* (aguardar que ocorra o que se diz ou se anuncia / ou dar atenção sentimental a alguém); *perder a linha* (descompor-se, perturbar-se); *ter linha* (ser equilibrado, bem posto e bem disposto).

LINHO (BRAS) *S.m.* - Planta da fam. das lináceas (*Linum usitadissimum*), difundida em todo o mundo e cujo aproveitamento têxtil acompanhou o desenvolvimento histórico do atual Estado do Rio Grande do Sul. Tem folhas lanceoladas, flores azuis e sementes oleaginosas lisas e brilhantes. São seus talos fibrosos, no entanto, os aproveitados na tecelagem, produzindo o tecido forte e liso que também é chamado de linho.

LINHOTE (BRAS) *S.m.* - Barrote, trave, viga de madeira (SL).

LINIMENTO (BRAS) *S.m.* - Medicamento líquido untuoso que é empregado em fricções, tanto como antirreumático como simples sedante e resolutivo. Pode ser us. em fórmulas comerciais ou em preparos domésticos, estes com a utilização de graxa e farinha de mandioca, para friccionar com arnica ou cachaça.

LIO (BRAS) *S.m.* - Atilho, liame us. para prender ou atar alguma coisa. // Confronto, briga, confusão [voc. us. c/PLAT: *lio* (DRAE)]. ◆ FRAS: *armar um lio* (criar um caso); *fazer-se um lio* (atrapalhar-se); *meter-se em um lio* (envolver-se numa complicação).

LIQUIDAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de liquidar (1ª acep.).

LIQUIDAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer →liquidar. Promover, uma loja ou armazém, a venda de produtos a preços

- baixos, encerrando ou não as suas atividade comerciais. // Matar uma pessoa ou animal. // Arrasar, destruir, inutilizar algo.
- LÍQUIDO** (BRAS) *S.m.* - Diz-se do estado de um corpo cujas moléculas têm tanta mobilidade que toma, por isso, a forma do recipiente que o contém – opondo-se a sólido e gasoso. // Qualquer substância ou alimento que tenha normalmente, esse estado.
- LÍRIO** (BRAS) *S.m.* - Arbusto floreal da fam. das líliáceas (*Lilium candidum*) – o mesmo que açucena – com belas flores brancas e perfumadas, em forma de sino, também chamado de palma-de-são-josé. // A flor produzida por esse arbusto.
- LISO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que não tem asperezas ou ondulações. // *S.m.* - Copo alto e cilíndrico, de vidro grosso e sem asa, us. em bolichos e bares populares para beber cachaça ou tomar cerveja.
- LISTA** (BRAS) *S.f.* - Enumeração de nomes, valores ou dados referentes a transações de compra e venda de gado. // Corr. de listra (SL). O mesmo que risca, risco, sinal fino e comprido na pele de pessoa ou no pelo de animal [nesta acep. voc. us. c/PLAT: *lista* (DVEA)]. // Linha traçada, impressa ou tecida em algum lugar (SL).
- LISTRÁ** (BRAS) *S.f.* - Risca. Risco, sinal fino e comprido na pele de pessoa ou no pelo de animal [nesta acep. voc. r/us.].
- LITORAL** (BRAS) *S.m.* - Costa oceânica do Rio Grande do Sul // Região geográfica uruguaia, ao longo do rio Uruguai.
- LITRO** (BRAS) *S.m.* - Medida de capacidade do sistema métrico decimal para líquidos, equivalente a um decímetro cúbico ou 1.000 gramas. // O envase, geralmente de vidro ou cerâmica e, mais recentemente, de plástico – que serve para conter, transportar e utilizar essa quantidade de líquido.
- LIVRAMENTO** (BRAS) *S.m.* - Liberação, soltura, resgate. // Parto. Ação ou resultado de →parir: dar à luz um ou mais filhos, uma fêmea, ao término de seu período de gestação (DA).
- LIVRAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Isentar, eximir, desobrigar alguém de alguma coisa. // Pôr uma pessoa ou animal em liberdade. // Levantar um certo tempo para fazer ou concluir alguma coisa.
- LIVRE** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que pode dispor de sua pessoa, à sua vontade, no exercício pleno de seus direitos, sem depender de sujeição a alguém. ♦ FRAS: *andar livre* (estar sem trabalho e sem mulher); *estar livre* (ter tempo para qualquer coisa); *ficar livre* (abandonar um compromisso); *ter cancha livre* (dispor de um caminho aberto).
- LIVRETA** (BRAS) *S.f.* ANT - Caderno de anotações us. preferencialmente para o controle do valor de compras feitas a crédito mensal em bolichos e vendas campeiras bem como em padarias e armazéns de áreas urbanas (SL).
- LIVRO** (BRAS) *S.m.* - Conjunto de páginas em branco, pautadas ou não, reunidas e presas por uma de suas margens laterais – e por isso folheável – em que, nos estabelecimentos rurais, são feitas anotações de registro da gadaria e das operações comerciais realizadas.
- LIXA** (BRAS) *S.f.* - Porção de papel ou papelão, com material abrasivo, que se usa para alisar e polir peças de madeira, osso ou metal.
- LO** (PLAT) *S.m.* - Ele, o que é objeto de uma ação. O mesmo que **o** (AM, SL, DA) [voc. us. c/PLAT: *lo* (DRAE)].
- LOBO GUARÁ** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que guará.

LOBISOME (BRAS) *S.m.* - Corr. de →lobisomem (FP) [us. especialmente como PLAT: *lobizón* ou *lobisón* (DEDA, DVEA, NDUR, NVCR)].

LOBISOMEM (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **lobisome**. Ente fantástico que, resultante da transformação de um ser humano em animal (SL), seria o sétimo filho varão ou a sétima filha mulher, nascidos sucessivamente – sem qualquer irmão de outro sexo – e paridos todos pela mesma mãe. ● OBS: SL, contudo, nas “Lendas do Sul” (e antes, no “Cancioneiro Guasca”, de 1910, pág. 32), apresenta outra versão: viram lobisomens os indivíduos que tenham relações sexuais com suas comadres – e que, às sextas-feiras de noite, saem de casa transformados em porcos ou cachorros loucos, mordendo enlouquecidamente as pessoas e deixando-as sujeitas a também virarem lobisomens.

LOBUNO (BRAS) *Adj.* - Dito de cavalo de pelo escuro acinzentado, (como seria o de um lobo, inexistente por aqui), muito bem caracterizado e diferenciado pela presença de uma risca mais escura, ainda, ou negra, ao longo do espinhaço, das cruzes ao tronco da cola (JV, SL, RG, FE, CM, IP).

LOCAL (BRAS) *S.m.* - Lugar. Localidade utilizada para a realização de feiras de gado e venda de bovinos, ovinos e equinos, através de leilões e remates. || *Adj.* - Dito de o que é relativo ou referido a um determinado lugar.

LOÇÃO (BRAS) *S.f.* - Líquido perfumado que era (séc. XX) muito usado pelos homens campeiros, para pentear os cabelos, com ou sem gomina.

LOCOMÓVEL (BRAS) *S.m.* - Máquina a vapor, deslocável de um lugar para outro e comum nos primórdios do séc XX, us. para movimentar engrenagens destinadas a facilitar mecanicamente as atividades agrícolas de fim de safra nas granjas e fazendas sul-rio-grandenses.

LOCRO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Comida campeira tradicional da bacia do rio Uruguai, na fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul, às vezes reduzida a um guisado de carne e milho verde. ● COZ: faz-se como um cozido de canjica de milho branco ou amarelo, com feijão, abobra, batata, carne de vaca e carne de porco. AME: *locro* (DVEA, NDUR, NDAR).

LODAÇAL (BRAS) *S.m.* - Atoleiro, lameiro, manantial (SL). Lugar onde há muito barro amolecido, capaz de se transformar, por sua profundidade, em um sumidouro de objetos, animais e até seres humanos.

LODO (BRAS) *S.m.* - Barro, lama, mistura flácida e maleável de porções de água com terra (AD) que, naturalmente fica depositado no fundo das águas; mas que aflora, com chuvas e enchentes e permanece em campos e caminhos encharcados.

LOGO (BRAS) *Adv.* - Depois, brevemente, daqui a pouco. || *Conj.* - Por isso, portanto, por conseguinte. ◆ FRAS: *até logo!* (tchau!).

LOGRAR (BRAS) *Tr.dir.* - Burlar, enganar, tapear alguém.

LOGRO (BRAS) *S.m.* - Fraude, engano, tapeação.

LOJA (BRAS) *S.f.* - Espaço, salão ou conjunto de salas onde está instalado um estabelecimento comercial ou bazar, destinado à venda de produtos variados. || Sede de um centro maçônico.

LOMBA (BRAS) *S.f.* - Ladeira, encosta, terreno em aclive ou declive (BH, HA, JH, AD, JV, AF, SL), segundo a direção que se lhe toma.

LOMBADA (BRAS) *S.f.* - Declividade ou aclividade característica da ondulação das coxilhas e das estradas rurais, nos campos pampeanos (SL, RG).

LOMBEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *lombera* [m/us.].

LOMBERA (BRAS) *S.f.* - Corr. de lom-beira (SL). Moleza, fadiga, preguiça.

LOMBILHO (BRAS) *S.m.* - Peça dos arreios de montaria us. pelos campeiros pampeanos (BH, HA, JH, PA, AD, AF, AM, SL, DA, RG, FP, IP, EV), em substituição à sela e ao selim (us. em outras regiões do país). Também chamado de bastos e de recado ou recaio, consiste numa armação retangular de couro, almofadada no centro, que se ajusta ao lombo do cavalo, possuindo adiante e atrás, armações semicirculares de madeira protegidas por couro – as cabeçadas – e, nas duas laterais, suportes para sustentar os estribos (é confundido com o serigote, que lhe é muito semelhante; mas mais flexível, mais curto – e de cabeçadas mais altas).

LOMBO (BRAS) *S.m.* - Dorso de uma pessoa ou de um animal mamífero de criação doméstica (SL). // Topo arredondado das coxilhas (JH, AD, SL). // Porção de carne localizada na região lombar dos animais criados para a alimentação humana.

LOMBO-SUJO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo desprezível (SL). ● OBS: essa expr. foi utilizada originalmente para designar DEPR cada paisano mobilizado e transformado às pressas em soldado malvestido, no decorrer do séc. XIX.

LOMBRIGA (BRAS) *S.f.* - Verme nematódeo, da fam. dos ascarídeos (*Ascaris lumbricoides*), parasita intestinal do homem e do porco, muito frequente nas crianças da campanha.

LONA (BRAS) *S.f.* - Tecido grosso e forte, impermeável, empregado na cobertura de barracas, carrocerias de caminhões e depósitos de frutos e cereais.

LONCA (BRAS) *S.f.* - Longo e estreito pedaço de couro cru, tirado dos flancos ou da barriga de animais cavalares, geralmente sob a forma de tira pelada, raspada e sovada – de ampla e permanente utilização na vida cam-

peira (JH, PA, AD, JV, AF, AM, SL, RG, FP, FE) [voc. também us. *c/PLAT: lonja* (PVRC, NVCR, VCOR)].

LONGE (BRAS) *Adv.* - Distante, apartado, remoto – no tempo e no espaço. // *S.m.Pl.* - longes. Vestígios, sinais, marcas de o que era ou estava a muita distância (SL).

LONJURA (BRAS) *S.f.* - Grande distância. Aquilo que fica longe demais, a perder de vista ou donde não se saber (SL).

LONQUEADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem sofreu castigo corporal dado com um látego (AF). // Diz-se de couro do qual foram cortadas e tiradas loncas.

LONQUEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tirar o couro (JH, PA, AF, SL, RG). // FIG: surrar, dar uma tunda (SL, RG). // FIG: matar, liquidar com uma pessoa ou animal (JH, AF, SL) [voc. também us. *c/PLAT: lonjear* ou *lonjiar* (PVRC, VCOR)].

LORO (BRAS) *S.m.* - Tira de couro usada, nos arreios de montaria, para prender um objeto. // Loro-barranqueiro, raro papagaio da família psittacidea (*Cyanoliseus patagonius*), de cor verde, com tom violáceo na cabeça e peito – que habita a fronteira sudoeste com o Uruguai (HA, RG, FE). ♦ FRAS: *encurtar os loros* (*calar-se, não emitir palavra*).

LORO-BARRANQUEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *loro*.

LOROTA (BRAS) *S.f.* - Mentira, embuste, impostura. // ANT DES - História contada na base da gabolice e do engodo.

LOSNA (BRAS) *S.f.* - Denom. comum a diferentes espécies de plantas da fam. das compostas (*Artemisia absinthium*), com propriedades medicinais e cuja principal propriedade é o amargor de suas folhas. ● MED: us. (as folhas, em infusão, a 2 %, na forma de chá) como estomacal e es-

- estimulante do apetite; us. (as folhas, maceradas em aguardente e curadas em garrafas fechadas por um ou dois meses) como aperitivo.
- LOTE** (BRAS) *S.m.* - Conjunto de animais do mesmo tipo (raça, pelo, peso, idade, sexo...) incluídos ao mesmo tempo numa operação comercial ou numa certa atividade de manejo campeiro (SL). // Conjunto de coisas postas em leilão.
- LOUÇA** (BRAS) *S.f.* - Produto cerâmico de diferentes qualidades e acabamentos, empregado na confecção de utensílios domésticos, us. especialmente nas horas das refeições. // Designação dada ao conjunto desses utensílios.
- LOUCANHA** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que louco (2ª acep.). Dito de indivíduo extravagante, insensato, temerário.
- LOUCO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que doido. Diz-se de quem perdeu a razão – e tem falta de juízo, de discernimento e de entendimento. // P/ANA: dito de indivíduo extravagante, insensato, temerário.
- LOURA** (BRAS) *S.f.* - Mulher que tem o cabelo dourado, cor de ouro. // ANT DES: Designação dada à libra esterlina, até a virada dos séc. XIX para XX. // *Adj.*, dito de qualquer coisa dourada. // Dito, ultimamente, de cerveja de qualquer tipo ou marca.
- LOUREIRO** (BRAS) *S.m.* - Denom. dada ao pé de →louro (AD). V. *louro*.
- LOURO** (BRAS) *S.m.* - Árvore de grande porte, produtora de madeira de lei e pertencente à fam. das boragináceas (*Cardia trichotoma*). Também chamada de louro-frejó e caracterizada principalmente por seu tronco reto e cinzento, de casca fissurada longitudinalmente, com bela copa – de folhas verde-escuras por cima e prateadas por baixo. // Árvoreta da mesma fam. boraginácea (*Cardia ecalyculata*), também chamada de **louro-mole**, us. em paisagismo, por sua bonita frutificação de pequenas bagas vermelhas. // Árvoreta da fam. das lauráceas (*Laurus nobilis*), também chamada de loureiro, de importante emprego no dia-a-dia da vida rural e urbana – através de suas folhas, cuja utilização culinária e medicinal – e até mesmo simbólica – está marcada nos usos e costumes pampeanos. ● COZ: us. (as folhas) para dar gosto em sopas, ensopados, fervejados, cozimentos e assados ● MED: us. (as folhas, em infusão ou sob cocção, numa pasta com graxa e/ou farinha de mandioca) como unguento analgésico e sedante, no trato de eczemas e mordidas de mosquito. ● COST: uma coroa de folhas de louro continua sendo encarada como o melhor prêmio para pessoas ou animais vencedores em competições campeiras. // Pássaro psitacídeo. V. *papagaio*.
- LOURO-BARRANQUEIRO** (BRAS) *S.m.* - Papagaio raro no Rio Grande do Sul (visto poucas vezes na fronteira-oeste). É comum nas duas margens do Rio da Prata – onde se tornou conhecido por nidificar em barrancos. Pertence à fam. dos psitacídeos (*Cyanoliseus Patagonus*). É grande (45 cm), de dominante coloração em tons verde-oliváceos no corpo e na cauda, com asas azuis, peito e ventre amarelos.
- LOURO-BRANCO** (BRAS) *S.m.* - V. *canela*.
- LOURO-DO-URUGUAI** (BRAS) *S.m.* - V. *canela*.
- LOURO-MOLE** (BRAS) *S.m.* - V. *louro* (2ª. acep).
- LOUSA** (BRAS) *S.f.* - Pedra lisa, com ou sem inscrições, que cobre frontalmente os túmulos, nos cemitérios. // ANT DES: Lâmina de ardósia que, emoldurada em madeira, portátil e de tamanho adequado, era us. pelos estudantes para anotações e cálculos, durante as aulas.

- LOUVA-A-DEUS** (BRAS) *S.m.* - Inseto carnívoro e caçador de presas vivas, da fam. dos mantídeos (*Mantis religiosa*), de estranha aparência e de curioso procedimento. É também chamado de mamboretá (RG), nos países do Prata e na fronteira sul-riograndense. Possui um corpo verde, fino e estreito, cabeça pequena, muito móvel, e longas patas dianteiras que mantém dobradas no alto como mãos postas, numa atitude que sugere recolhimento a uma oração (dá seu nome popular).
- LOUVAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de →louvar. // Avaliação feita por →louvados. // *Pl.* **louvações** – manifestações populares para cantar aos santos por graças alcançadas.
- LOUVAÇÕES** (BRAS) *S.f.Pl.* - V. *louvação*.
- LOUVADO** (BRAS) *S.m.* - Permissão, licença para alguma coisa a dizer ou a fazer (SL). // *Adj.* - Diz-se de quem recebeu louvor. // Diz-se de árbitro escolhido pelas partes para fazer uma avaliação.
- LOUVAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Elogiar. Gabar, celebrar alguém por suas qualidades ou pelo mérito de seu trabalho.
- LOUVOR** (BRAS) *S.m.* - Aplauso, elogio. Manifestação de reconhecimento a alguém, por suas qualidades pessoais ou pela importância de seu trabalho.
- LUA** (BRAS) *S.f.* - Nome do único satélite da Terra, no sistema planetário conhecido. // Neurastenia, mau-humor, atacação. // Período de tempo de aproximadamente sete dias, em que ocorrem cada uma das fases da lua: a nova, a crescente, a cheia e a minguante. ♦ FRAS: *andar de lua* (revelar neurastenia, mau-humor, atacação); *estar em lua-de-mel* (desfrutar com intensidade e excepcionalidades os primeiros dias depois do casamento); *ladrar à lua* (perder tempo com ameaças ou imprecações).
- LUAR** (BRAS) *S.m.* - Luminosidade oriunda do Sol e refletida, à noite, pela Lua.
- LUBRIFICAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Colocar graxa, sebo ou óleo em engrenagens ou eixos de uma máquina ou carro, para evitar desgaste das peças bem como barulhos característicos e desagradáveis.
- LUBRIFICANTE** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - Produto oleoso ou untuoso, de origem vegetal, animal ou mineral – quando não artificial – que é usado para lubrificar.
- LUBRINA** (BRAS) *S.f.* - Antiga peça de artilharia, de bronze ou de ferro, leve e de carregar pela boca, us. até o séc XIX (SL).
- LUCRAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Tirar proveito financeiro de atividades comerciais, industriais ou agropastoris na forma de →lucro.
- LUCRO** (BRAS) *S.m.* - Ganho, proveito resultante da exploração financeira de atividades comerciais, industriais ou agropastoris.
- LUFADA** (BRAS) *S.f.* - Rajada de vento. // Mudança brusca na direção do vento. // FIG: bufarada, sopro emitido por pessoa ou animal.
- LUGAR** (BRAS) *S.m.* - Espaço que um corpo ocupa exclusivamente. // Local de moradia ou de trabalho (uma casa, um galpão; um cargo ou emprego) // Local de atividade lúdica ou divertimento (um banco de praça, um assento em casa de espetáculos). // Local de inserção social e de exercício da urbanidade (um povoado, uma vila, uma cidade; ou um caminho, uma vontade, uma paixão).
- LUGAREJO** (BRAS) *S.m.* - Lugar atrasado, sem crescimento e sem atrativo.
- LUME** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Chama, foco de luz e de claridade. ♦ FRAS: *vir a lume* (aparecer, surgir, tornar-se conhecido – alguém ou algo).

- LUMINOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que produz ou reflete luz. // FIG: diz-se de algo esclarecedor, apropriado, capaz de lançar luz sobre uma situação dada.
- LUNANCO** (BRAS) *Adj.* - Manco, canga, coxo (AD, SL). // Dito de quem rengueia; mas, especialmente, de cavalo – geralmente de anca caída ou mal curado – com problemas no andar, trotar ou galopar [voc. us. também c/ PLAT: *lunanco* (PVRC, NVCR, VCOR)].
- LUNAR** (BRAS) *S.m.* - Sinal em forma de meia-lua que, segundo a mitologia missioneira, → Sepé Tiaraju teria na testa (SL). // Lança de ponta em meia-lua. O mesmo que lança de meia-lua (SL).
- LUNAREJO** (BRAS) *S.m.* - Diz-se de cavalo cuja pelagem apresenta, em diferentes partes do corpo, pequenas e arredondadas manchas isoladas (diminutas luas), de tonalidades mais claras ou mais escuras do que a do pelo do animal (FE).
- LUNDU** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Certa dança de negros que se difundiu no tempo da escravidão através do ritmo característico dos tambores. E que, no final do séc. XIX, através do batuque, contribuiu para o reconhecimento das manifestações da até então incipiente música popular no Rio Grande do Sul.
- LUPA** (BRAS) *S.f.* - Lente utilizada para se ver aumentada a imagem dos objetos ou os textos de uma escrita. // Tumor que se desenvolve no joelho de certos animais.
- LUSCO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Período do dia de pouca ou nenhuma claridade, em que o sol ainda não nasceu ou já se pôs [nessa acep., us. na expr. **lusco-fusco**]. // *Adj.* ANT DES - Dito de quem vê com dificuldade ou que só vê com um olho. Vesgo, torto, zarolho.
- LUSCO-FUSCO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - O mesmo que fusco-fusco (SL). Pouca claridade – aquela de um entardecer ou de um amanhecer (SL). V. *lusco*.
- LUSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cidadão português ou de tudo que diga respeito ou seja referente a Portugal. // *S.m.* - O mesmo que português.
- LUSTRAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Polir, envernizar, engraxar alguma coisa, deixando-a bem limpa, lisa e brilhante.
- LUSTRE** (BRAS) *S.m.* - Espécie de candelabro ou luminária, também chamado, antigamente, de lampadário (por permitir um arranjo de várias fontes luminosas) em sua composição. O lustre, que é de pendurar no teto, compõe-se de várias lâmpadas, materiais espelhados e pedrarias – pois, além de iluminar um ambiente, deve pontificar nele, como dispersor de claridade.
- LUSTRO** (BRAS) *S.m.* - Brilho ou polimento que um objeto possui ou que se lhe dá. // Brilho natural da pelagem de certos animais, especialmente os equinos e muares. // Brilho que se dá a certos objetos de uso campeiro, especialmente as botas e os arreios de montaria.
- LUSTROSO** (BRAS) *Adj.* - Qualidade do que tem lustro.
- LUTA** (BRAS) *S.f.* - Briga, duelo, peleia. Enfrentamento físico entre duas ou mais pessoas – armadas ou não – visando ao desforço pessoal. // Batalha, conflito, combate entre duas ou mais facções civis ou militares armadas, durante uma guerra ou uma revolução. // Esforço pessoal para manter a sobrevivência, a família, o trabalho, a saúde, a dignidade e a crença no futuro. ● DIV: a *luta a dedo tismado* (ANT DES) ou visteio, constituiu forma de divertimento campeiro muito importante no séc. XIX e alhores do séc. XX na campanha sul-rio-grandense. Nesse tipo de divertimento incruento, os contadores, em vez de armas na mãos, levam apenas o dedo indicador tismado com fuligem ou carvão – de

modo a poder tocar e marcar o adversário num ponto mortal, no peito ou no pescoço ou na cara, e vencer a prova sem ao menos derramar uma gota de sangue.

LUTADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquele que luta, que se dedica, se esforça e não recua – seja homem ou animal – no seu esforço diário de viver e sobreviver.

LUTAR (BRAS) *Int.* // *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - Participar de briga, duelo, peleia; ou de conflito, combate, batalha. // Esforçar-se, um indivíduo, para manter a sobrevivência, a família, o trabalho, a saúde, a dignidade e a crença no futuro.

LUTO (BRAS) *S.m.* - ANT [em desuso]. O mesmo que luto fechado. Demonstração de pesar pela morte de alguém muito próximo, traduzida geralmente no uso de vestes pretas ou no emprego de trajes discretos com faixa preta (o fumo) num braço. // Meio luto. Luto aliviado, us, através de roupas cinzentas ou riscadas de preto, depois de seis meses a um ano da morte da pessoa falecida pela qual se fizera luto fechado.

LUVA (BRAS) *S.f.* ANT - Peça de couro, pelica, seda ou lã, cortada e costurada adequadamente para vestir as mãos – quase que somente das mulheres, até a metade do séc. XX. // *Pl.* luvas - Valores extras, em dinheiro, pagos como bonificação na assinatura de um contrato ou na renovação deste.

LUXO (BRAS) *S.m.* - Ostentação de riqueza. // Pompa, requinte, suntuosidade. // Afetação, melindre, exigência despropositada. ♦ FRAS: *cheio de luxo* (alguém cerimonioso, exigente, pretensioso); *dar-se ao luxo* (agir com extravagância, esquisitice, na ostentação de riqueza); *fazer luxo* (recusar algo, por afetação ou excesso de cerimônia).

LUXOSO (BRAS) *Adj.* - Corr. de luxuoso. Lugar, ambiente ou aconte-

cimento marcado por ostentação de riqueza – com o revelar-se de pompa, requinte e suntuosidade. // Dito de indivíduo cheio de melindres, afetação e exigências despropositadas.

LUXUOSO (BRAS) *Adj.* - V. *luxoso* [m/us.].

LUZ (BRAS) *S.f.* - Fenômeno natural que produz a sensação de visão nos seres capazes de ver. // Claridade natural ou artificial, produzida, emitida ou refletida (como a própria de certos corpos, que tornam visíveis os que os rodeiam; como a emitida por corpos que não a têm, própria, mas refletem a que recebem de outros; como a decorrente de corpo ou corpos em estado de ignição – como a lâmpada elétrica, e o carvão, a lenha, o álcool ou outros combustíveis. // Vantagem de, no mínimo, um corpo – medida numa carreira de cavalos – entre um parelheiro e aquele que o segue (AF, SL) [voc. us. c/PLAT nesta acep: *luz* (VCOR) e em frases seguintes]. ♦ FRAS: *dar à luz* (parir, uma mulher); *ao apagar das luzes* (ao final de um acontecimento); *luz aberta* (vantagem de mais de um corpo, numa carreira); *luz do dia* (a luz solar); *luz e dobre e dobre e luz* (numa carreira, dar um corpo de vantagem ao adversário e pagar em dobro, na derrota); *luz elétrica* (a luz artificial, produzida através da eletricidade e emitida com o emprego de lâmpadas elétricas); *ser como luz* (um cavalo de corrida, muito rápido; ou um ladrão descuidista, muito ágil - EC); *ser uma luz* (pessoa viva, atilada, perspicaz); *ter alguma luz ou algumas luzes* (possuir algum conhecimento sobre algo).

LUZEIRO (BRAS) *S.m.* - Clarão, brilho, fulgor. // Constelação. Conjunto de estrelas, formando determinadas imagens – reconhecidas num céu estrelado e no arranjo da bandeira nacional brasileira. // Sinal branco, arredondado, no meio da testa de um cavalo // *Adj.* - Diz-se do cavalo portador desse sinal.

LUZENTE (BRAS) *Adj.* - Luminoso, brilhante, fulgurante.

LUZERNA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que luzeiro: clarão, brilho, fulgor.

LUZIMENTO (BRAS) *S.m.* - Ostentação, pompa, magnificência. // Fulgor, resplendor, cintilação (SL) [voc. us. c/ PLAT nesta acep.: *lucimiento* (DRAE)].

LUZIR (BRAS) *Int.* - Dar, irradiar ou espalhar luz. // Brilhar, fulgir, resplandecer. // FIG: sobressair, aparecer, ser notado e aceito.

LUZ MALA (BRAS) *S.f.* - Fogo fátuo que a ficção popular campeira considerava como a encarnação de algum defunto (JH). // O mesmo que Boitatá.

MI

MÁ (BRAS) *Adj.* - Feminino de mau. Diz-se de pessoa impiedosa, que causa ou faz mal a outrem. // Dito de mulher sem talento, capacidade ou habilidade no exercício de sua atividade profissional. // Diz-se de coisa malfeita ou que é de pouca ou nenhuma qualidade.

MACA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →padiola. Espécie de cama de lona ou couro, estirável entre duas varas, utilizada por forças militares ou revolucionárias no transporte de feridos.

MACÁ (PLAT) *S.m.* [n/d.] - O mesmo que →mergulhão (JH, FE). AME: *macá* (AVUR).

MAÇA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Peça central da roda das carretas, feita de madeira dura e forte – para a qual convergem os raios e que circunda a →buzina, onde se encaixa o eixo (SL). // Clava. Peça de pau, com uma das extremidades mais grossa, utilizado antigamente como arma. // V. *maceta* e *macete*.

MAÇÃ (BRAS) *S.f.* - Fruto da →macieira, árvore exótica da família das rosáceas (*Malus domestica*), pouco conhecida e difundida na campanha sul-rio-grandense. Geralmente, esse fruto – comercializado em zonas urbanas – revela-se pela casca vermelha brilhante e o miolo amarelado, firme, mas suculento. // Us. nas expressões **maçã do amor** (doce popular – vendido nas ruas ou ocasiões festivas – feito com o fruto, caramelado e espetado num palito); **maçã-**

do-rosto (região mais saliente da face dos seres humanos, logo abaixo dos olhos, dos lados do nariz).

MAÇÃ-DO-AMOR (BRAS) *S.f.* - V. *maçã*.

MAÇÃ-DO-ROSTO (BRAS) *S.f.* - V. *maçã*.

MACACA (BRAS) *S.f.* - Fêmea do → macaco. // *Adj.* - Diz-se DEPR de mulher muito feia [também no Uruguai: *macaca* (VCOR)]. // *Interj.* - *macaca me lamba um olho!* (forma que expressa certeza na ocorrência ou realização de algo) [frase us. c/ PLAT: *¡macaca me lamba un ojo!* (VCOR)].

MACACADA (BRAS) *S.f.* - Ação característica ou semelhante à de um macaco [voc. us. c/ PLAT: *macacada / payasada* (VCOR)].

MACACHIM (PLAT) *S.m.* [n/d.] - (JV, FE). Erva campestre da família das oxalidáceas (*Oxalis spp.*), de vistosas flores amarelas ou vermelhas. O mesmo que azedinha. AME: *macachín – de flores amarillas / macachín de flores rojas* (DESU, NVCR, VCOR).

MACACHIM-AMARELO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - O mesmo que azedinha. AME: *macachín – de flores amarillas* (DESU, NVCR, VCOR).

MACACHIM-COLORADO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - O mesmo que azedinha. AME: *macachín de flores rojas* (DESU, NVCR, VCOR).

MACACO (BRAS) *S.m.* - Nome dado genericamente aos símios da família dos cebídeos, dos quais são conhecidas e localizadas, no Estado do

Rio Grande do Sul (fora da região pampeana) duas espécies de bugios (*Alouatta fusca* e *A. caraya*) e uma de micos (*Cebus apella*). O bugio é grande (1 a 1,5 m – com a cola – 9 k), ruivo ou preto e notável por seu ronco alto e forte, que pode ser ouvido a distâncias; o mico é pequeno (86 cm – com a cola – 4 k), escuro e facilmente identificável por um característico topete de longos pelos que lhe cobre inteiramente a frente. || *Adj.* - Diz-se de pessoa que age como um macaco, que faz → macaquices. ◆ FRAS: *cada macaco no seu galho* (cada um que cuida de si e não se meta com os outros); *macaco velho não sobe em pau podre* (pessoa experiente não se engana facilmente; e é difícil de enganar).

MACACOA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Achaque, enxaqueca. Doença passageira e sem importância.

MAÇACOTE (PLAT) *S.m.* - Nome que também se dá, na fronteira, à → rapadura. AME (RG): *masacote* / *mazacote* (DEDA, NVCR).

MAÇADA (BRAS) *S.f.* ANT - Amolação, importunação, caceteação.

MACAIO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Ruim, gasto, imprestável. Dito de objeto sem serventia.

MACAMBÚZIO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de indivíduo sempre triste, amuado, carrancudo (EV).

MAÇAMORRA (BRAS) *S.f.* - Comida crioula feita à base de milho quebrado, fervido com água e sal ou açúcar (JH) [voc. us. c/PLAT] AME: *mazamorra* (DESU, NVCR). V. *canjica*.

MACANA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Espécie de arreador, com cabo muito grosso e mais curto que a açoitera, de origem indígena // Bobagem, besteira, produzida por ações ou palavras [voc. us. nessas acep. c/PLAT] AME: *macana* (DESU, VCOR).

MACANEAR (BRAS) *Int.* [n/d.] - Dizer ou fazer bobagens [voc. us. c/PLAT: *macanear* (DESU, VCOR)].

MACANEIO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Ato inesperado e pouco claro, resultante de ditos ou atitudes sem fundamento [voc. us. c/PLAT: *macaneio* (DESU, VCOR)].

MAÇANICO (BRAS) *S.m.* [corr. de → *maçarico*] - Dança de origem portuguesa, provavelmente açoriana, que surgiu no litoral catarinense e foi incorporada com letra e música aos bailes populares do Estado do Rio Grande do Sul. É uma dança de pares soltos, sem sapateio, cujo ritmo e cuja coreografia às vezes se aproximam do chotes (MDAN). Os pares, enquanto executam essa dança, fazem seus volteios cantando: “Maçanico, maçanico, / maçanico do banhado. (bis) // Quem não dança o maçanico, / não arruma namorado. (bis) // Maçanico, maçanico, / mas que bicho impertinente! (bis) // Maçanico, vai te embora! / Na tua casa chegou gente! (bis)”.

MAÇANILHA (ESP) *S.f.* [n/d nesta acep.] - Planta da família das euforbiáceas (*Hyppomane mancinella*), também chamada de mancinilha [r/us]. ● MED: us. (a infusão de suas folhas e flores) no tratamento de dores de barriga, como estomacal e carminativa [voc. us. c/ PLAT (JV): *manzanilla* (DESU, VCOR)].

MAÇANTE (BRAS) *Adj.* ANT - Dito de algo – espera, conversa, trabalho, acontecimento – que resulta em amolação, caceteação, importunação.

MACANUDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que se considera excelente, muito bom. // Diz-se de indivíduo admirável e de animal de muita qualidade (SL, RG, FP) // Diz-se de quem é simpático, compreensivo, solidário. || *Interj.* macanudo! - Expressão concordância ou avaliação positiva: certo! ótimo! [voc. m/us. c/ PLAT: *macanudo* (DESU, DVEA, NVCR, VCOR)].

MACAQUEAR (BRAS) *Intr.* - Agir à semelhança de um macaco. // Fazer → macaquices. // Andar bobeando [nesta acep, também no Uruguai: *macaquear* (DESU, VCOR)].

MACAQUICE (BRAS) *S.f.* - Ação ou resultado de macaquear.

MACAQUITO (PLAT) *S.m.* - Pequena rã da família dos Ceratophrydae (*Pseudopaludicola falcipes*), também chamada de rãzinha macaco ou macaquinho [r/us]. É a menor rã da região pampeana (entre 1,5 a 1,7 cm de comprimento); delgada quando em ação, de cor marrom a marrom escura, confunde-se, quase sempre, com a vegetação em que vive, à beira d'água. AME: *macaquito* (ANFIR, DESU, FFLM).

MAÇARICÃO (BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇARICO (BRAS) *S.m.* - Dança e música campeiras, também chamadas de **maçanico** [corr. de *maçarico*]. V. *maçanico*. // Nome genérico de várias esp. de aves das famílias Scolopacidae e Threskiornithidae, de pernas e bicos compridos, frequentadoras de ambientes aquáticos (RG). # Esp. campeiras de maçaricos da fam. threskiornithidae, com denom. própria: o **maçarico-de-cara-pelada** (*Phimosus infuscatus*), chamado também de maçarico-bico-branco ou de tapicuru-de-cara-pelada (55 cm), que se caracteriza por possuir a parte anterior da cabeça nua e avermelhada; o **maçarico-preto** ou **maçarico-de-canhada** [n/d.] (*Plegadis chihi*), escuro, com a frente avermelhada, maior do que o anterior (57cm) e habitante de arrozais e banhados abertos, também chamado caraúna ou tapicuru em outras regiões do país; o **maçarico-real** (*Harpiprion caeruleus*), o maior de todos (75cm), também chamado **maçaricão** e de **bandurria mora** [PLAT n/d.] AME: *bandurria mora*. # Esp. campeiras de maçaricos da fam. Scolopacidae: todos migratórios e

litorâneos, com denom. própria: o **maçarico-acanelado** (*Tryngites subruficollis*), visitante estival nidificante, cor de canela, com ventre branco, asas estriadas mais escuras, pequeno (20 cm) e pouco comum; o **maçarico-de-colete** (*Calidris melanotos*), esbelto, pequeno (18 cm), de peito e ventre brancos, com a cabeça e a cobertura superior das penas cor de cinza, parecendo um quero-quero – e confundindo-se com o maçarico-solitário, pouco maior; o **maçarico-de-papo-vermelho** (*Calidris canutus*), semelhante a uma pombão de bico comprido, tem 22 cm, o peito avermelhado e as patas bem escuras; o **maçarico-de-sobre-branco** (*Calidris fuscicollis*) é o menor de todos os Scolopacídeos (15cm), quase totalmente branco por baixo, até a cola – e se distinguindo dos demais por uma nítida linha alva sobre os olhos; o **maçarico-grande** (*Tringa melanoleuca*) ou maçarico-grande-de-perna-amarela ou chiro-lito [voc. n/d. us. c/PLAT], tem 35 cm., pernas amarelas, plumagem acanelada – pintalgada de branco – com o bico escuro encurvado para cima; o **maçarico-pequeno** (*Tringa flavipes*) ou maçarico-pequeno-de-perna amarela, possui a mesma aparência do *T. melanoleuca*, mas é bem menor (25 cm) e tem bico reto; o **maçarico-solitário** (*Tringa solitaria*) é idêntico ao maçarico-de-colete, mas se distingue deste por ser maior (21 cm) [denom. us. seguidamente c/PLAT e n/d.: *chirilito*, *chorlo*, *chorlito* (AVDU, FFLM)].

MAÇARICO-ACANELADO (BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇARICO-DE-CANHADA (BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇARICO-DE-CARA-PELADA (BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇARICO-DE-COLETE (BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇARICO-DE-PAPO-VERME-LHO (BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇARICO-GRANDE-(BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇARICO-PEQUENO(BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇARICO-PRETO(BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇARICO-REAL (BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇARICO-SOLITÁRIO (BRAS) *S.m.* - V. *maçarico*.

MAÇAROCA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que emaranhado ou enredado – de cabelos, pelos, fios, linhas ou fiapos. // Mistura de grande quantidade de coisas. // FIG: enredo, intriga, mexerico.

MACARRÃO (BRAS) *S.m.* - V. *massa* [m/us.].

MACEGA (BRAS) *S.f.* - Vegetação de porte mediano, composta de ervas e arbustos daninhos, palha e/ou pasto, que cresce em separado, no campo, prejudicando-lhe a qualidade (HA, PA, AD, JV, AF, AM, SL, DA, FE, EV) [também no Uruguai: *maciega* / *masiega* (DDVU, VCOR, VRDG)].

MACEGAL (BRAS) *S.m.* - Área de campo ocupada por muita macega (SL).

MACEGOSO (BRAS) *Adj.* - V. *maceguento*.

MACEGUENTO (BRAS) *Adj.* - Dito de campo onde existe muita macega e que, em geral, é de má qualidade. // O mesmo que macegoso.

MACELA (BRAS) *S.f.* [r/us.] - V. *marcela*.

MACETA (BRAS) *S.m.* - Peçaço de madeira dura, de forma e tamanho semelhantes aos de uma garrafa, us., na campanha, para sovar e tornar mais maleáveis sogas de couro cru (o mesmo que → *macete*) // *Pl.* *macetas* - Panturrilhas robustas, de mulher. // Dedos de homem de-

formados pelo trabalho. // *Adj.* - Diz-se de cavalo de patas deformadas por velhice, enfermidade ou pisadura (SL, FP). // Dito de mulher com tornozelos robustos e de homem com dedos disformes.

MACETAR (PLAT) *Tr.dir.* - Deixar *maceta* (1ª acep. *adj.*) um animal que se monta, por andar em caminhos ruins e muito pedregosos. // O mesmo que → *macetear*.

MACETE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *maceta* (1ª acep).

MACETEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Sovar com *maceta* ou *macete*.

MACETUDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal muito velho ou doente, sem préstimo – inútil ou inservível para o trabalho campeiro.

MACHAÇO (PLAT) *Adj.* - Us. tanto no *m.* como no *f.* para caracterizar algo exageradamente grande e/ou forte (FE). AME: *machazo* ou *machaza* (DDVU, DESU, VCOR).

MACHADAÇO (BRAS) *S.m.* (n/d.) - Uma grande e forte → *machadada*.

MACHADADA (BRAS) *S.f.* - Golpe desferido com → *machado*.

MACHADO (BRAS) *S.m.* - Instrumento cortante, de ferro, com o apoio da lâmina encaixado em cabo de madeira – que é, ainda, muito e sempre us. em toda a campanha, para derrubar árvores e rachar lenha.

MACHETE (BRAS) *S.m.* - Facão muito comprido e pesado, us. para desgalhar mato.

MACHINHOS (BRAS) *S.m.Pl.* - As partes do pé dos cavalos que ficam logo acima dos cascos (SL, RG). V. *pichicos*.

MACHO (BRAS) *S.m.* - O homem - ou qualquer animal do sexo masculino. // *Adj.* - Dito em oposição a *fêmea*. // Diz-se de indivíduo metido a valentão.

- // Dito do homem com quem uma mulher mantém relações de concubinato.
- MACHONA** (BRAS) *Adj.* - V. *machorra*.
- MACHORRA** (BRAS) *Adj.* - Dito DE PR de uma mulher de aparência e atitudes varonis. O mesmo que **machona**. // Diz-se de fêmea animal que não procria.
- MACHUCADO** (BRAS) *S.m.* - Ferimento, lastimado, pisadura, mancha (FE), resultante de acidente, doença ou agressão física. // *Adj.* - Diz-se de quem sofreu e apresenta ferimento, inclusive animais e vegetais (em especial frutos).
- MACHUCÃO** (PLAT) *S.m.* - Marca deixada em seres humanos e em animais ou vegetais por uma forte batida ou pisadura. AME: *machucón* (DESU, NDUR).
- MACHUCAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Ferir, lastimar alguém; ou comprimir, esmagar, triturar algo. // Apertar a mão de alguém à moda campeira (o costume é de se apertarem tão fortemente as mãos, os que se cumprimentam, como se a intenção de ambos fosse machucar).
- MACIEIRA** (BRAS) *S.f.* - Árvore rosácea (*Malus domestica*), que produz a maçã. Rara em pomares da campanha, na segunda metade do séc. XX foi introduzida no Norte do Rio Grande do Sul, onde passou a ser muito cultivada.
- MACIEZA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *maciez*. Qualidade de o que é → *macio*. Brandura, suavidade, moleza.
- MACIO** (BRAS) *Adj.* - Mole, tenro, fofo. Diz-se de o que é brando, suave, dúctil.
- MACIOTA** (BRAS) *S.f.* - Situação em que alguém, sem dificuldades, pode dispor de brandura, suavidade, moleza. ♦ FRAS: *viver na maciota* (desfrutar de vida tranquila e mansa).
- MAÇO** (BRAS) *S.m.* - Conjunto de coisas iguais, reunidas, dispostas e presas num atado ou colocadas num mesmo invólucro, para fins de transporte e comercialização (JV). // Pacote com carteiras de cigarros ou com cartas de baralho.
- MACOTA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo importante, distinguido, poderoso (SL, FP); ou de algo grande, belo, pesado, extenso.
- MÁ-CRIAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Palavra, gesto ou atitude que revela falta de educação. // Comportamento inespereado – e considerado comprometedor – que uma criança desenvolve diante de adultos.
- MACUCO** (BRAS) *S.m.* Ave da família dos tinamídeos (*Tinamus solitarius*), muito rara no pampa e ameaçada de extinção. Semelhante a um → *perdigão*, mas muito maior (52 cm – 1.500 g) // *Adj.* - FIG [us. c/PLAT (VCOR)]: dito de algo muito grande, enorme, descumunal.
- MACUQUINHO** (PLAT) *S.m.* - João-porca. Pássaro da família Furnariidae (*Leochmias nematura*), pequeno (16 cm), de dorso negrusco, cauda preta e parte ventral branca, manchada de pardo, que vive à beira de arroios e canhadas, nidificando em barrancos. AME: *macuquiño* (AVDU).
- MADAMA** (PLAT) *S.f.* - Mulher que se ocupa de um prostíbulo e o comanda. // ANT DES - Mulher que se desempenha como parteira. O mesmo que *comadrona* (AME: *madama* (DESU, NDUR)).
- MADEIRA** (BRAS) *S.f.* - Cada diferente pedaço de uma árvore, transformada em tábua, taboão, pique, toco ou vara, para us. variado e em carpintaria ou marcenaria.
- MADORMA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Corr. de **madorna**, provavelmente por contágio com o verbo dormir. Sono-lência, modorra, forma de se passar por uma → *soneca*.

MADORNA (BRAS) *S.f.* [r/us.] - *V. ma-dorma.*

MADRESSILVA (BRAS) *S.f.* - Trepadeira da família das caprifoliáceas (*Lonicera caprifolium*), muito apreciada e difundida na campanha (AM, EV) pelo inebriante perfume de suas flores amareladas e por seu belo aspecto geral, cobrindo paredes e muros de prédios rurais. ● MED: us. (as folhas, em infusão, na forma de chá), no tratamento de bronquite, como antiespasmódico e resolutivo.

MADRIGUEIRA (BRAS) *S.f.* - Buraco, cova, que serve de toca para certos animais do campo – como lebres e cachorros chimarrões. // P/ext.: esconderrijo, refúgio – em lugar de difícil acesso – de indivíduos de vida atribulada (AD), geralmente com contas a pagar à Polícia ou à Justiça (ANT DES).

MADRINHA (BRAS) *S.f.* - Pessoa que assume, em cerimônia religiosa – de batismo, crisma ou casamento – a atenção e cuidados por um afilhado determinado. // Égua-madrinha. Aquela que é selecionada e preparada para comandar uma tropilha ou quadrilha de cavalos, (RG) de maneira que a seguem sem se afastar, em marchas ou nos proteiros. ● COST: dependurado em seu pescoço, põe-se na égua-madrinha um cincreo, cujo badalar não só permite a fácil identificação dela como leva os demais a se reunirem em torno e a segui-la no rumo desejado e determinado.

MADRUGADA (BRAS) *S.f.* - Período da noite imediatamente anterior ao nascer do sol. // A primeira aparição da luz do dia. Aurora, alvorecer, antemanhã. ◆ FRAS: *de madrugada* (ao amanhecer, muito cedo).

MADRUGADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem tem o hábito de levantar da cama de madrugada; ou de quem se antecipa numa ação.

MADRUGAR (BRAS) *Int.* - Matinar. Levantar-se da cama muito cedo, de

madrugada. // Ser mais rápido do que um contendor, antecipando-se a ele no fazer ou obter algo [nesta acep. us. c/PLAT: *madrugar* (DDVU, DESU, DRAE, NDUR)].

MADURAÇO (BRAS) *Adj.* - Muito sazonado, excessivamente maduro (diz-se de fruto). // Experiente, circunspeto, ponderado (diz-se de indivíduo). // *V. madurázio.*

MADURÁZIO (PLAT) *Adj.* [n/d.] - Idoso, muito velho, de idade avançada (SL). // O mesmo que **maduraço** [m/us.].

MADURO (BRAS) *Adj.* - Amadurecido. Diz-se de produto vegetal que, atingindo seu pleno desenvolvimento, pode ser colhido, comido ou semeado. // Diz-se de indivíduo que está ou se sente pronto para agir com equilíbrio, prudência e sensatez. // Diz-se de furúnculo em iminente processo de supuração.

MÃE (BRAS) *S.f.* - A mulher que pariu um ou mais filhos – e que os criou ou cria. // A fêmea animal que pariu um ou mais filhos e que os criou ou cria. // Us. nas expr. **mãe-de-família**: mulher que se ocupa exclusivamente da casa e dos filhos; **mãe-preta** ANT DES: mulher negra, escrava, que amamentava filhos de seu senhor.

MÃE-D'ÁGUA (BRAS) *S.f.* - Mito indígena difundido na 2ª metade do séc. XIX, em todo o Brasil, referido a um ente fantástico, também chamado de Iara ou Uiara, que seria como “um demônio macho-fêmea” habitante de arroios, rios e lagos (SL), capaz de fascinar homens e mulheres, levando-os a se lançarem na água, com grave risco de afogamento, em busca de tesouros e palácios encantados.

MÃE-DE-FAMÍLIA (BRAS) *S.f.* - *V. mãe.*

MÃE-DO-FOGO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Denom. dada ao tição que ficava aceso toda a noite, no galpão das

estâncias, para conservar o fogo até a manhã seguinte.

MÃE-PRETA (BRAS) *S.f.* - V. *mãe*.

MAGOTE (BRAS) *S.m.* - Grupo de pessoas, ajuntamento, quantidade de gente (AF). // Montoeira de várias coisas postas ou deixadas em desordem [r/us.].

MAGRO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo ou animal que tem pouca carne ou gordura. // No *f.* - magra: a morte; a tuberculose.

MAIORAL (BRAS) *S.m.* ANT DES - Indivíduo com autoridade máxima num estabelecimento rural. // O boleeiro de uma diligência – que se encarrega da condução dos passageiros (SL). // *Adj.* - Diz-se a sério ou DEPR de quem manda.

MAIS (BRAS) *S.m.* - O resto, o restante. // *Adv.* - O mesmo que além disso, também. // O mesmo que outra vez, novamente. // *Pron.* - Maior quantidade, maior intensidade de. ♦ FRAS: *mais apertado que porco maneado* ou *mais aplastado que alpargata de gordo* (estar-se sem ação, sem vez ou espaço para agir); *mais arisco que gato de tapera* (arredio, desconfiado, fujão); *mais cagado que sogá de manear vacas ou que pau de galinheiro* (sujo, imundo, relaxado); *mais conhecido que erva ruim* ou *mais conhecido que parteira da campanha* (ser popular como uma parteira e comum como a erva ruim); *mais crioulo que matambre* (dito de quem é autêntico produto da vida campeira); *mais cuerudo que lombo de matungo velho* (sofrido, pisado – diz-se de indivíduo judiado pela sorte); *mais difícil de encontrar que ponta de tripa em gamela* (diz-se de quem é pouco afeito à vivência social); *mais difícil que apartar guachos de um balde de leite* ou *mais difícil que repontar pulgas num galpão* ou *mais difícil que tropear preás em costa de banhado* (dito de um assunto que não se consegue levar adiante e que não se chega a concluir por empacar em

estranhas e raras dificuldades); *mais duro que pau de arrasto* (dito de indivíduo inflexível, irremovível em suas decisões e determinações); *mais feio que briga de foice* (acontecimento de conclusão previsível, impossível de remediar); *mais grosso que dedão destroncado* (dito de quem se revela mal-educado e age sem atenção e respeito); *mais lembrado que cabeça de lombilho* (ninguém pode esquecer, ao montar, uma batida dos testículos na cabeça do lombilho); *mais macio que couro de badana* (dito de indivíduo insinuante e maneiroso); *mais tramado que trança de china* (assunto demorado e complicado, cheio de vaivéns); *mais vale feder por maula que por defunto* (é preferível passar por frouxo, covarde, do que morrer peleando); *mais vale trote que dure do que galope que se termine* (é o que manda a prudência); *mais vale ser cabuloso que mate doce tramposo* (às vezes, diante da doçura mentirosa, tem-se que desagradar de verdade); *mais voltas que sebo em tripas* (as que revelam uma pessoa interesseira e caracterizam uma situação complicada). // Us. nas expressões: *a mais* (em excesso); *de mais a mais* (além disso); *mais ou menos* (nem bem nem mal, nem certo nem errado, aproximadamente); *mais que tudo* (principalmente); *por mais que* (ainda que, embora); *sem mais nem menos* (de repente, subitamente).

MAJADA (PLAT) *S.f.* - Rebanho de ovelhas (JH). // Conjunto de animais ovinos ou caprinos. AME: *majada* (DESU, NDUR, PVRC). // O mesmo → que malhada.

MAL (BRAS) *S.m.* - Aquilo que se opõe ao bem – e que não se tem como bom, porque geralmente se admite como mau – concretizando-se em ocorrências desagradáveis, inconvenientes e indesejáveis, por novas e prejudiciais às pessoas e à vida social, em geral. // Aquilo que faz sofrer. // Doença, enfermidade, moléstia (RG).

/ Nos animais: **mal-da-passarinha**: nome utilizado, na campanha, para designar o carbúnculo sintomático (ou mancha) – moléstia microbiana mortífera que atinge animais vacuns de até 18 meses e que, na forma fulminante, mata em até 12 horas, enquanto na forma aguda leva à morte de 1 a 3 dias (sendo evitada, hoje, por vacinação dos terneiros aos 2 meses de vida); **mal-das-ancas** (ou mal-das-cadeiras, ou mal-dos-quartos) – o mesmo que escanção, enfermidade dos cavalos que os deixa descadeirados e se caracteriza por fraqueza dos quartos traseiros, febre e catarro nasal [us. c/ PLAT: *mal de caderas* (DDVU, DEDA)]; **mal-das-crinas**: abscesso que se forma no ponto final das crinas, sobre as cruces de um cavalo – que os campeiros cauterizavam com ferro em brasa e hoje tratam com o uso de antibióticos; **mal-das-urinas**: doença que atinge cavalos, prendendo-lhes a urina, depois de submetidos a longas marchas sem poder urinar; **mal-de-haba**: abscesso que surge no céu da boca dos eguações, impedindo-os de comer – e era tratado, geralmente, por exação [us. c/PLAT: *mal de haba* (VCOR)]; **mal-de-olho**: o mesmo que →mau-olhado; **mal-de-vaso** ou **mal-dos-cascos**: ferida que dá na raiz dos cascos dos equinos, muares e até ovinos, impedindo-os de caminhar (SL, RG) – e que os campeiros tratavam com sangria, cauterização e aplicação local de ovo batido, vinagre e unto sem sal; **mal-dos-pastoreiros**: doença que atinge as vacas a campo, através de um fungo que se desenvolve em pastagens de aveia, cevada ou cevadilha. / Nas pessoas: **mal-das-cadeiras** (o lumbago), **mal-de-sete-dias** (tétano umbelical, nos recém-nascidos), **mal-do-peito** (tuberculose); **mal-dos-bofes** (doença do fígado ou dos pulmões) || *Adv.* - O mesmo que dificultosamente; de modo precário; de forma imperfeita ou insuficiente; erradamente, injustamente; em má situação; sem conforto

ou bem estar físico (SL). // Mal-e-mal ou mal mal: apenas, por pouco, escassamente (SL). // *Adj.* - Mal-arriado, mal-entrançado, mal-lambido (diz-se de quem é ou está mal arrumado ou com má aparência). // *Conj.* - Assim que. ♦ FRAS: *cortar o mal pela raiz* (resolver definitivamente uma situação); *estar de mal com alguém* (manter quebra de amizade com uma pessoa); *estar mal* (não estar bem); *falar mal de alguém* (desdizer das qualidades, costumes e atitudes de uma pessoa); *fazer mal* (diz-se de algo prejudicial à saúde); DES - *fazer mal a* (deflorar, seduzir sexualmente mulher virgem); *ir de mal a pior* (agravar-se, uma ocorrência); *levar a mal* (atribuir má intenção a palavras ou atos de alguém); *por mal* (agir com má intenção).

MALA (BRAS) *S.f.* - Espécie de → maleta de couro, lona ou outro material – geralmente na forma de caixa, com alça e fecho – us. em viagens e destinada a levar roupa e objetos de uso pessoal de quem o conduz. // DES: o conjunto do pênis e dos testículos de um homem. // Us. (a 1ª acep.) nas expr. **mala-de-garupa** ou **maleta-de-garupa**: bolsa de lona ou pano grosso, de forma retangular, com abertura longitudinal alargada no centro, us. para se levar na garupa do cavalo objetos e avios de uso pessoal; **mala-de-poncho** ou **maleta-do-poncho**: peça em que se enrola e guarda o poncho, para carregá-lo preso nos tentos traseiros e atravessado por trás do lombinho.

MALACACHETA (BRAS) *S.f.* - Espécie de mineral composto de lâminas destacáveis, finas, de muito brilho (SL). O mesmo que mica ou moscovita, us. como isolante elétrico.

MALACARA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal equino que tem uma mancha branca, grande e larga, a cobrir-lhe a face, da testa ao focinho, independentemente da cor de sua própria

- pelagem (HA, RG, FE, IP) [voc. us. c/ PLAT: *malacara* (DDVU, DESU, NDUR, VCOR). ● OBS: o cavalo de pelo muito escuro, com predominância de preto, sendo malacara, chama-se preferentemente de →picaço, na fronteira.
- MALA-DE-GARUPA** (BRAS) *S.f.* - V. *mala*.
- MALA-DE-PONCHO** (BRAS) *S.f.* - V. *mala*.
- MALAMBO** (PLAT) *S.m.* [n/d. nesta acep.] - O mesmo que chula: dança popular campeira executada por homens ao correr de uma lança (HA, RG) – e difundida em todo o pampa. AME: *malambo* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC)
- MALA-NOS-TENTOS** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que vive aqui e ali, sem ocupação certa. O mesmo que haragano, gaudério.
- MALÃO** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - O mesmo que *malón* (por aportuguesamento desse PLAT). Grupo numeroso e desordenado de pessoas que andam juntas (ou que atacam). // ANT DES - Grupo de índios organizados para atacar. // Ataque de surpresa, realizado por um grupo de índios. (HA, DS, JH). AME: *malón* (NDUR, PVRC, VCOR).
- MALDADE** (BRAS) *S.f.* - Ação má, prejudicial e injusta, praticada contra alguém (SL). // Crueldade, perversidade, desumanidade (SL). // FIG: o mesmo que pus – o líquido amarelado, purulento e putrefato, encontrado, geralmente na forma de supuração, em feridas infectadas de seres humanos e de animais.
- MAL-DA-PASSARINHA** (BRAS) *S.m.* - V. *mal*.
- MAL-DAS-ANCAS** (BRAS) *S.m.* - V. *mal*.
- MAL-DAS-CADEIRAS** (BRAS) *S.m.* - V. *mal*.
- MAL-DAS-CRINAS** (BRAS) *S.m.* - V. *mal*.
- MAL-DAS-URINAS** (BRAS) *S.m.* - (SL) V. *mal*.
- MAL-DE-HABA** (PLAT) *S.m.* - V. *mal*.
- MAL-DE-OLHO** (BRAS) *S.m.* - V. *mal*.
- MAL-DE-SETE-DIAS** (BRAS) *S.m.* - V. *mal*.
- MAL-DE-VASO** (BRAS) *S.m.* - V. *mal*.
- MAL-DO-PEITO** (BRAS) *S.m.* - V. *mal*.
- MAL-DOS-BOFES** (BRAS) *S.m.* - V. *mal*.
- MAL-DOS-CASCOS** (BRAS) *S.m.* (SL) - V. *mal*.
- MAL-DOS-PASTOREIOS** (BRAS) *S.m.* - V. *mal*.
- MALETA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que mala, como recipiente, us. por um ginete para acomodar suas coisas sobre o cavalo, na garupa (AD, FE). O mesmo que *maleta de garupa* ou *maleta do poncho*.
- MALETA-DE-GARUPA** (BRAS) *S.f.* - V. *mala*.
- MALETA-DO-PONCHO** (BRAS) *S.f.* - V. *mala*. / V. *poncho*.
- MALEVA** (BRAS) *Adj.* - Corr. de malévolo. Diz-se de indivíduo mau, malvado, – de má índole e de mau comportamento (SL). // Dito de animal arisco e violento (SL). // O mesmo que → malevo [r/us. nesta acep].
- MALEVAÇO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se superlativamente de indivíduo maleva – muito mau, cruel, sempre disposto à maldade (SL) – e também chamado de →malevão.
- MALEVAGE** (PLAT) *S.f.* [n/d.] - Conjunto de gente de mau viver. Grupo de malevas. // Bandidagem, banditismo. // Conjunto de ações de quem é maleva (FE). AME: *malevaje* (DDVU, DESU, NDUR).
- MALEVÃO** (BRAS) *Adj.* (SL) - O mesmo que malevaço.
- MALEVO** (BRAS) *Adj.* [APÓ de → malévolo, us. c/PLAT]. - Diz-se de quem praticou crime e se mantém fora da

- lei // Diz-se de indivíduo metido a valentão, provocador, capaz de iniciar uma briga por qualquer motivo irrelevante (BH, HA, AL, JH, AD, SL, FE). AME: *malevo* (DDVU, VCOR).
- MALÉVOLO** (BRAS) *Adj.* [r/us.] - Diz-se de indivíduo mau, malvado, – de má índole e mau comportamento. O mesmo que maleva.
- MALEZA** (PLAT) *S.f.* - Erva ruim (RG). Planta invasora e daninha que cresce com rapidez, prejudicando os cultivos e sujando os campos. AME: *maleza* (DESU, DVEA).
- MALFEITO** (BRAS) *S.m.* - Encantamento, feitiço, bruxaria. // Aquilo que é ruim e causa prejuízo – correspondendo a uma má ação. // *Adj.* - Diz-se de algo imperfeito, defeituoso, de mau acabamento.
- MALHA** (BRAS) *S.f.* - Sinal natural, de coloração diferente, na pele ou no pelo de animais. O mesmo que →mancha (aplicável também aos seres humanos). // Entrançado de arame, corda ou fibra us. para fazer cerca, peneira ou rede. // Ato ou efeito de malhar (com →martelo ou →malho). O mesmo que →malhação.
- MALHAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de malhar (com →martelo ou →malho). // Surra, espancamento, maus tratos contra pessoa ou animal. ● COST: us. (na 2ª acep.) com referência a uma antiga comemoração popular, realizada a cada sábado de Aleluia e chamada de *malhação do Judas* – em que um boneco, feito para a ocasião e tratado como se fora Judas Iscariotes (a quem a história religiosa atribui traição a Jesus Cristo), é submetido a variados tipos de maus tratos e, geralmente, queimado numa fogueira.
- MALHADA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que majada: rebanho ou lote de ovelhas. // O mesmo que malhação (como pancada que se dá com malho ou martelo; e como surra ou espancamento). // *Adj.* - *f.* de →malhado.
- MALHADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal que tem um sinal natural, de coloração diferente (→mancha), na pele ou no pelo. O mesmo que →manchado (aplicável também a seres humanos).
- MAL-HAJA!** (PLAT) *Interj.* ANT DES - Expr. campeira, típica do Prata e da fronteira sul-rio-grandense, através da qual alguém revela enfado ou ira ante o que ocorre ou está por ocorrer (SL, RG).
- MALHAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Submeter objeto, pessoa ou animal a malhação.
- MALHO** (BRAS) *S.m.* - Martelo forte e pesado, us. para bater e moldar ferro em brasa – como nas ferrarias da campanha – no trato com ferraduras e acessórios de montaria ou de tração animal.
- MALICIAR** (BRAS) *Int.* - Pensar, imaginar (BH, EC, JH, FE) // Levar a mal, encarar algo c/maldade. // Recear, suspeitar [voc. us. c/PLAT]. ESP: *maliciar* (DRAE).
- MALIGNO** (BRAS) *S.m.* - O demônio (com emprego do art. def, O) // *Adj.* - Dito de indivíduo mau, malvado, maleva – causador de maldades e dificuldades. // Diz-se de anúncio, aviso ou sinal de desgraça, infelicidade, morte. // Diz-se de tumor, ou outro comprometimento da saúde, que se desenvolve de forma grave e tende a levar à morte.
- MALITO** (BRAS) *Adv.* [n/d.] - Malzinho, de modo um pouco mal, quase nada mal [voc. us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo: *malito* (DRAE)].
- MALMEQUER** (BRAS) *S.m.* - Nome de uma planta ornamental da família das compostas (*Aspilia setosa*) e de sua respectiva flor (SL) – de cor amarela – também chamadas de bem-mequer (*Aspilia foliacea*) e de →margarida ou margarida-amarela (*Chrysanthemum coronarium*), comuns nos

campos pampeanos. ● MED: us. (suas flores e folhas, em infusão, na forma de chá), como emenagogo, para corrigir o fluxo menstrual.

MALMEQUER-DO-RIO-GRANDE (BRAS) *S.m.* - Planta da família das compostas (*Grindelia discoidea*) – muito comum no Rio Grande do Sul e semelhante ao malmequer – também chamada de girassol do mato.

MALO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de indivíduo mau, violento (DS, JH, JV). ESP: *malo* (DRAE). // Us. na expr. gaúcho-malo (V. *gaúcho*).

MALOCA (BRAS) *S.f.* - ANT [r/us.] - Habitação improvisada e pobre que serve de moradia precária, refúgio ou depósito de roubo ou contrabando. // Bandada de indivíduos envolvidos em breve invasão de território estrangeiro – para fazer contrabando (SL). Grupo de contrabandistas.

MALOQUEAR (BRAS) *Int.* ANT [r/us.] - Armar malocas. // Invadir, em bandos, terras estrangeiras – seja para fazer contrabando (SL), seja para pilhar e roubar.

MALOTE (BRAS) *S.m.* ANT DES - Maleta, caixa ou pacote de correio, com correspondência ou encomenda, levada a cavalo ou em diligência. // O mesmo que maleta ou malote-de-poncho (SL). // V. *mala*.

MALPARADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se encontra numa situação difícil (SL). // Atrapalhado, indeciso, impossibilidade de tomar o caminho desejado.

MALPARIDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se DEPR de alguém cuja ascendência é posta em dúvida. O mesmo que filha-da-puta, como forma de insulto.

MALPARIR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que abortar, uma mulher ou uma fêmea animal. // Perder o feto de uma gravidez – de forma espontânea ou provocada.

MALTRATAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tratar mal, pisar ou ferir fisicamente uma pessoa ou animal. // Destratar, tentar desmoralizar alguém com palavras ou gestos.

MALUCO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que louco ou doido. Diz-se de quem perdeu a razão – e tem falta de juízo, de discernimento e de entendimento. // Diz-se de quem se comporta com extravagância, insensatez, temeridade.

MALUDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo inteiro, colhudo. O mesmo que →pastor, garanhão.

MALUQUICE (BRAS) *S.f.* - Coisa de maluco (2ª acep). Extravagância, insensatez, temeridade.

MALVA (BRAS) *S.f.* - Planta herbácea da fam. das malváceas (*Malva silvestris*) de folhas verdes, velosas, e flores de cor púrpura – com propriedades medicinais (JH, AD, DA) ● MED: us. (as folhas, picadas, em cozimento n'água) como sedante e resolutivo no tratamento de catarros, bronquites, tosses e faringites; como emoliente, nas infecções de laringe e garganta; e auxiliar no processo cicatrizante de aftas; us. (as folhas, em infusão com cachaça, em bochechos de alívio), como analgésico, nas dores de dentes.

MALVADEZA (BRAS) *S.f.* - Concretização de uma maldade na sua forma mais cruel, perversa e desumana. // Coisa feita por quem é e se dispôs a ser →mau.

MALVADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é ou parece mau, que age com maldade e é capaz de fazer as maiores malvadezas.

MALVÃO (BRAS) *S.m.* - Planta malvácea (*Pelargonium graveolens*), muito semelhante ao gerânio (com o qual é confundida), us, como decorativa, principalmente em vasos, na frente das casas da campanha ou no patamar das janelas (FE) [também é

- chamado, no Uruguai, de *geranio de malva* (DDVU)].
- MALVAISCO** (PLAT) *S.m.* - Planta medicinal da família das malváceas (*Sida spinosa* e *Sida rombifolia*), de flores amarelas, muito comum nos campos da fronteira. ● MED: us. (a infusão da raiz, a 20%), como laxante; us. (o cozimento dos ramos, a 5%, em gargarejos), como descongestionante das mucosas, nas bronquites catarrais; us. (as folhas, machucadas), em cataplasmas calmantes em contusões e ferimentos; us. (a infusão da raiz a 2%) como sedante, em compressas, nas irritações e pruridos da pele.
- MAMA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que seio de mulher ou teta de certas fêmeas mamíferas (RG).
- MAMADA** (BRAS) *S.f.* - Sucção rápida e forte, no seio de mulher ou no teto de fêmea mamífera, que determina a secreção de leite. // Ação ou efeito de →mamar.
- MAMADEIRA** (BRAS) *S.f.* - Recipiente, com um bico de borracha na tampa, us. para dar leite a criança ou animal que não dispõe do seio ou teto materno.
- MAMADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que, claramente, abusou do álcool e está bêbado, embriagado, entropigaitado (RG).
- MAMÃE** (BRAS) *S.f.* - Forma carinhosamente enfática e, geralmente, infantil de um filho ou filha referir-se à própria mãe.
- MAMÃO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de terneiro ou cordeiro que ainda mama (HA, EC, AL, JH, JV, RG).
- MAMÃOZINHO** (BRAS) *S.m.* - V. *umbuzeiro*.
- MAMAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Tomar leite num seio, numa teta ou num recipiente próprio, com bico →mama-deira. // *P.* - Embebedar-se, embriagar-se, alcoolizar-se (EC).
- MAMBI** (GUA: *nambi*) *Adj.* - Diz-se de animal que tem as orelhas caídas. O mesmo que →nambi.
- MAMBIRA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo de fora, não habituado à vida campeira e aos costumes das cidades. Jeca, matuto, serrano.
- MAMBRADA** (BRAS) *S.f.* - Grupo de mambiras. // Coisa de mambira. Fala, atitude ou forma de apresentar-se própria e característica de um mambira.
- MAMBORETÁ** (BRAS) *S.m.* (RG) -V. *louva-a-deus*.
- MAMELUÇO** (PORT) *S.m.* ANT DES - O mesmo que caboclo. Designação dada ao brasileiro mestiço: filho de índia com branco ou de índia com caboclo (AD).
- MAMICA** (BRAS) *S.f.* - Denom. DEPR dada a uma mama pequena ou atrofiada. // Mama de um animal mamífero pequeno. // Pequena protuberância no tronco de certas árvores – como a **mamica-de-cadela**.
- MAMICA-DE-CADELA** (BRAS) *S.f.* - V. *tembetari*.
- MAMINHA** (BRAS) *S.f.* - *Dim.* de mama. // Bico da mama. // A teta do homem. // Peça de carne bovina especial para assar e fazer churrasco.
- MAMITA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Forma carinhosa us. por um homem para referir-se à mulher, mãe de seus filhos; e, por estes, para tratar a própria mãe [voc. us. c/PLAT: *mamita* (com o emprego do *suf.* ESP *ito, ita*, de valor afetivo (DRAE)).
- MAMOEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *mamona*.
- MAMONA** (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das euforbiáceas (*Ricinus communis*), também conhecida como carrapicho – cujos frutos pegam na lã das ovelhas e na pelagem dos cachorros, como nas roupas das pessoas; e produzem o conhecido e purgativo

→óleo de rícino. ● MED: us. (o óleo de seus frutos) como poderoso laxante. // *Adj.* - Diz-se de terneira que ainda mama.

MANA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que irmã [us. como demonstração de fraternal e afetoso carinho]. // Filha da mesma mãe e/ou do mesmo pai.

MANÁ (BRAS) *S.m.* - Planta da fam. das oliváceas (*Flaxinus ornus*), também chamada de orno, cuja seiva leitosa é us. em cápsulas industrializadas (ou em mistura de 30 a 50% com leite quente), como poderoso e suave purgante (EV).

MANADA (BRAS) *S.f.* - Porção de animais cavалares em grupo, incluindo padreadores, éguas e suas crias (JH, SL, DA). // É costume antigo, no campo, reunir animais de um só pelo numa mesma manada.

MANANCIAL (BRAS) *S.m.* - Nascente, fonte, olho-d'água. // Lugar onde há uma mina d'água.

MANANTIAL (BRAS) *S.m.* - Tipo de pântano ou lodaçal, característico de terreno baixo, permanentemente inundado por falta de escoamento – e transformado num sumidouro repleto de vegetação herbácea e arbustiva (JH, SL) [voc. us. c/PLAT: *manantial* (DESU, DRAE, NDUR, VCOR)].

MANAPANÇA (BRAS) *S.f.* - Bolo campeiro feito no forno (SL) com iguais quantidades de farinha de milho e açúcar, além de ovos, leite, gordura e erva-doce – e não com farinha de mandioca como dizem dicionários que lhe atribuem os nomes de *manampança* e *malampança*, seguindo VABL, que não registra *manapança*.

MANCADA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →mancar, uma pessoa ou animal. // FIG: bobeada, besteirada, falha no dizer ou no agir. // ANT - Denom. de uma antiga dança campeira (SL), a →polca mancada, que se bailava nas estâncias e em ocasiões festivas, em

qualquer espaço disponível, acompanhada de versos como os seguintes: *a dita polca mancada / tem mau modo de falar: / de dia corre co'a gente. / à noite manda chamar.* // O mesmo que →manqueada.

MANCADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que manca seguidamente, por ser muito sensível ao terreno que pisa; ou por possuir doença ou defeito nos cascos. // Diz-se de indivíduo que, por falta de prática ou por ser mau cavaleiro (AD), deixa →mancar o seu cavalo; ou faz com que o animal manque. // O mesmo que →manqueador.

MANCAR (BRAS) *Int.* - Manquejar, pisar em falso e de modo desequilibrado – um indivíduo ou um animal (AD, SL). // O mesmo que →manquear.

MANCARRÃO (BRAS) *S.m.* - Qualquer cavalo de montaria (SL). // *Adj.* - Diz-se de matungo, cavalo velho muito usado e de pouco valor (BH, HA, EC, AL, JH AD, JV, SL, RG, CM) [voc. us. c/PLAT: *mancarrón* (NVCR, PVRC)].

MANCEBA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Amante, amásia, concubina. Mulher com quem se tenha →mancebia.

MANCEBIA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que amigação, concubinato. Situação de um casal que vive como marido e mulher, sem ser casado.

MANCENILHA (BRAS) *S.f.* [r/us.] - O mesmo que maçonilha.

MANCHA (BRAS) *S.f.* - Nódoa, sujidade que se percebe em algo e, especialmente, num tecido ou na roupa de alguém. // Sinal, pinta, marca que aparece em partes do corpo de pessoas ou animais, // Nome vulgar do carbúnculo sintomático, uma doença devastadora que ataca especialmente o gado vacum (deixando-lhe no corpo grandes espaços enegrecidos).

MANCHADO (BRAS) *S.m.* - Pelo característico de animal equino ou bovino – de cor uniforme, com manchas isoladas de outra coloração em algum

- lugar do corpo – e que não chega a ser nem o de um → ovelho nem o de um → tobiano.
- MANCO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que coxo, rengo, torto. Diz-se de indivíduo que tem só um pé ou tem os pés com defeito, e que caminha com dificuldade. // Diz-se de animal que tem defeito nas patas e que, por isso, pisa em falso e anda mal ou de modo desequilibrado.
- MANCORNAR** (PLAT) *Tr.dir.* - Prender um animal com soga. // Ligar o corno de um boi a uma de suas patas dianteiras, de modo que possa andar e comer, mas que fique impedido de pular cercas. AME: *mancornar* (DEDA, NVCR).
- MANCURA** (PLAT) *S.f.* - V. *manquera*.
- MANDAÇAIA** (BRAS) *S.f.* - Pequena abelha silvestre da fam. meliponídea (*Meliponea quadrifasciata*), que produz um mel campeiro de excepcional qualidade (SL).
- MANDADO** (BRAS) *S.m.* - Raio, fâsca ou corisco. Descarga elétrica produzida entre duas nuvens ou entre uma nuvem eletrizada e a terra, acompanhada de relâmpago e trovão. // *Pl.* - mandados. Recados, ordens ou avisos enviados a alguém (FE).
- MANDALETE** (BRAS) *S.m.* - Diz-se de quem é mandado, na execução de pequenos serviços leves e na transmissão de ordens, avisos e recados (SL, RG).
- MANDAMENTOS** (BRAS) *S.m.Pl.* - Ordens, normas, preceitos de conduta (SL). // FIG: os cinco mandamentos (os cinco dedos da mão, numa bofetada - SL).
- MANDÃO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que, tendo ou não autoridade para dirigir e orientar outras pessoas, comanda-as de forma exagerada, sem pedir-lhes favores, licenças ou obséquios. // *S.m.* - ANT DES - Chefe, capataz.
- MANDAR(-SE)** (BRAS) *Tr.ind.* - Dar ordem ou ordens a alguém. // Exigir, determinar, ordenar. // *Tr.dir.* - Chefiar, comandar, dominar alguém (RG). // Expedir, endereçar, transmitir carta, mensagem, recado. // Atirar, jogar, arremessar algo. // Recomendar, aconselhar, indicar alguma coisa. // Aplicar, dar, desferir soco, tapa, patada em alguém. // Enviar para um lugar distante. Exilar, desterrar, degredar alguém. // Tirar, puxar, iniciar algo. // Eleger, nomear alguém para um cargo. // *P.* - Sair, ir embora, fugir, escapular. Us. na expr. *mandar-se mudar* (HA): tratar de sair de perto, ir embora, desaparecer [voc. us. nesta expr. c/PLAT: *mandarse mudar* (DDVU, PVRC)].
- MANDIL** (PLAT) *S.m.* - Pano grosso, de tecido de lã ou algodão, que se põe sobre a baixeira e por baixo da carona, ao colocar num cavalo os aperos de montaria.
- MANDINGA** (BRAS) *S.f.* - Bruxaria, feitiçaria. // *S.m.* - O diabo, o demônio, o espírito ou a corporificação do mal – que anda solto, no dia 24 de agosto [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *mandinga* (DVEA, PVRC)].
- MANDIOCA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que aipim. Planta da família das euforbiáceas (*Manihot dulcis*), cuja raiz – com idêntica denom. – é constituída por tubérculos comestíveis, usados na alimentação humana sob cozimento, fritura e, principalmente, na forma de farinha. ● MED: us. (a farinha umedecida, sob a forma de papa, na feitura de cataplasmas) como sedante e rubefaciente.
- MANDRACA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que mandinga (*S.f.*). Bruxaria, feitiçaria.
- MANDRACO** (BRAS) *S.m.* - ANT DES - O mesmo que mandinga (*S.m.*). O diabo, o espírito ou a corporificação do mal (RG).

MANDRAQUICE (BRAS) *S.f.* - O mesmo que mandinga (RG). // Dano maléfico que atinge uma pessoa. *V. gualicho.*

MANDUBI (PLAT) *S.m.* - O mesmo que *manduvi*. Peixe de água doce, da fam. dos ageneiosídeos (*Ageneiosus brevifilis*) parecido com um bagre, igualmente sem escamas, com dois a três palmos de comprimento e muito apreciado pelo gosto e qualidade de sua fina carne. Comum na bacia do rio Uruguai.

MANDUVI (PLAT) *S.m.* - *V. mandubi* [m/us].

MANEADERA (BRAS) *S.f.* - *V. maneador.*

MANEADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal equino preso com →maneira (SL, FE). // Diz-se de alguém enleado, sem poder caminhar – como se estivesse com maneia (SL) [voc. us. c/PLAT: *maneado* (DDVU, NDUR, PVRC, VCOR)].

MANEADOR (BRAS) *S.m.* - Lonca larga ou corda de couro trançado, de regular comprimento, que o campeiro pampeano leva consigo para manter seu cavalo seguro no pasto, durante a noite ou nas paradas, em viagem (HA, EC, AL, JH, AD, JV, AF, SL, RG, FP). O mesmo que **maneadora**.

MANEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Prender um cavalo com a →maneira ou com o maneador (EC, JH, AD, AM, SL, EV).

MANEIA (BRAS) *S.f.* - Peça de couro trançado, com presilhas, que se ajusta às patas dianteiras de um cavalo, prendendo-as e impedindo o animal de caminhar (DS, JH, JV, SL, AJ, IP, EV). // Também se denomina maneia o pedaço comprido e estreito de sogá – chamado igualmente de →piola – que se emprega para atar as quatro patas de uma ovelha, a fim de esquilá-la; ou de um terneiro, de modo a poder marcá-lo a ferro. // Também se chama maneia essa mesma piola, com uma argola na ponta, us. para

prender as patas e a cola das vacas, na →ordenha.

MANEIRA (BRAS) *S.f.* - *V. manera.*

MANEJAR (BRAS) *Tr.dir.* - Conduzir um cavalo ou um veículo. // Controlar um grupo de pessoas ou animais em determinado espaço.

MANEJO (BRAS) *S.m.* - Controle, condução, deslocamento e localização de animais – especialmente bovinos e equinos – num campo de pastoreio ou no trato com certos cuidados, banhos, vacinação, cobertura.

MANERA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Corrup. de **maneira**: modo de alguém agir, fazer algo ou se comportar. // Us, na expr. *de qualquer maneira* (de qualquer forma ou jeito, sem conhecer limites ou obstáculos). // *Pl.* - *ter maneiras* (ser educado, saber lidar com pessoas e situações).

MANETA (BRAS) *S.f.* - Diz-se de pessoa que tem falta de uma mão ou de um braço. ● OBS: Na fronteira, por influência do ESP fronteiroço, usa-se a expr. manco por maneta.

MANGA (BRAS) *S.f.* - Cerca de madeira ou de pedra – que começa à entrada da →mangueira ou do curral e segue até um pouco mais adiante – facilitando a entrada ordenada de gado nesses espaços de uma estância. // Parte de uma veste masculina ou feminina que cobre o braço desde o ombro até o pulso ou até o cotovelo. // Denom. dada à chaminé do candieiro. // Grande quantidade de alguma coisa. Us. nas expressões: **manga d'água**: chuvurada, grande e violenta precipitação de chuva (SL) – o mesmo que bomba-d'água; **manga de gafanhotos**: excepcional e avassaladora quantidade de gafanhotos, cobrindo campos, plantações e cidades – o mesmo que nuvem de gafanhotos; **manga-de-pedras**: grande e forte chuva de granizo, queda de pedras de gelo, em muita quantidade e durante pouco tempo (SL). // Us. na

- expr, como *manga de pedra* (brabo, violento),
- MANGA DE GAFANHOTOS** - (BRAS) *S.f.* - *V. manga.*
- MANGA DE PEDRAS** (BRAS) *S.f.* (SL) - *V. manga.*
- MANGA-D'ÁGUA** (BRAS) *S.f.* (SL) - *V. manga.*
- MANGANGÁ** (GUA: *mamangá*) *S.m.* [n/d.] - Corr. de mangangaba. Designação genérica dada aos insetos himenópteros bombídeos e xilocópídeos pretos, aveludados, de porte avantajado e voo pesado, que produzem pouco mel e cuja picada é muito dolorosa (AD, SL, RG, FE). O mesmo que **zangão**. # Esp. conhecidas na campanha, c/denom. própria, além de mangangá: **abelhão** ou marimbondo-mangangá – bombídeo (*Bombus thorasicus*) que constrói ninhos coletivos em buracos no chão ou em barrancos e é muito zumbidor; **mangangaba** - xilocópídeo (*Xilocopa carbonaria*, *X. splendidula*) que vive isolado e cujos ninhos são feitos em troncos e pedaços de madeira [VAR: mamangá, mangangaba e **mamanga-va**]. // Us. na expr. mangangá.
- MANGANGABA** (BRAS) *S.f.* - *V. mangangá.*
- MANGANGAVA** (BRAS) *S.f.* - (DA) - *V. mangangá.*
- MANGO** (BRAS) *S.m.* - Punho, empunhadura ou cabo de um relho ou de um facão (AD, FP, CM, IP). // ANT - Unidade de dinheiro estabelecida e usada com referência à moeda circulante num país ou a um dado valor desta.
- MANGORREIRO** (BRAS) *S.m.* - *V. mangorrero* [m/us.].
- MANGORRERO** (BRAS) *S.m.* - Corr. de **mangorreiro**. Facão pesado, mas muito afiado, de cabo de ferro, que se usa para cortar → tentos e trabalhar com guascas [voc. us. c/PLAT: *mangorrero* (NVCR, VCR)].
- MANGRULHO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Armação de varas e ramos, alta e firme, em cima da qual se instala um vigia, para localizar e acompanhar eventuais movimentos de alguma facção ou tropa inimiga (FE) [voc. us. c/ PLAT: *mangrullo* (DDVU, NVCR)].
- MANGUEADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquele que, como tarefa ou ofício, pratica o ato de → manguear: tocar animais, pelos lados, para chegar com eles a um determinado ponto.
- MANGUEAR** (BRAS) *Int.* - Conduzir tropa pelo flanco, numa direção determinada (SL). // FIG: encaminhar alguém, artificialmente, a tratar de assunto ou negócio que se deseja abordar ou fazer.
- MANGUEIRA** (BRAS) *S.f.* - *V. manguera.*
- MANGUEIRÃO** (BRAS) *S.m.* - *V. manguerão.*
- MANGUERA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Corr. de **mangueira**. O mesmo que curralão. // Grande curral de pedra ou de postes de madeira onde são postos e encerrados animais bovinos, equinos ou ovinos para tarefas campeiras imediatas (JV, AM, SL, AJ, DA, RG, FP, CM, IP, EV). ● COST: a manguera antiga era utilizada na forma aproximada de um funil, para facilitar o manejo e o aparte (da captura à separação) de gado, especialmente no trato com animais bravios.
- MANGUERÃO** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Corr. de **mangueirão**. Mangueira de grandes proporções, utilizada quase que exclusivamente na encerra de tropas.
- MANHA** (BRAS) *S.f.* - Balda, defeito de comportamento, cabortice de um animal (DA). // Choro ou queixume injustificado – quase sempre de uma criança. // FIG: destreza, habilidade, jeito. // *Pl.* manhas - Hábitos, maneiras, costumes de alguém.
- MANHÃ** (BRAS) *S.f.* - Período correspondente às seis primeiras horas do dia, desde o nascer do Sol.

MANHÁZITA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Início da manhã, a partir da madrugada (SL, CM). Us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo. O mesmo que *mañanita* (DEDA, DRAE).

MANHEIRAR (BRAS) *Int.* - V. *manherar* [m/us.].

MANHEIRENTO (BRAS) *Adj.* - V. *manherento* [m/us.].

MANHEIRO (BRAS) *Adj.* - V. *manhero* [m/us.].

MANHERAR (BRAS) *Int.* - Corr. de **manheirar**. Fazer manha, um animal – refugando, empacando, desviando-se do caminho, andando para outra direção. // Faltar, estar em falta – alguma coisa ou um animal (de caça ou pesca).

MANHERENTO (BRAS) *Adj.* - Corr. de **manheirento**. Diz-se de animal que costuma manherar (1ª acep.) ou de algo que está a manherar (2ª acep.).

MANHERO (BRAS) *Adj.* - Corr. de **manheiro**. Diz-se de quem faz manha – guri pequeno que chora ou se queixa sem motivo; animal que empaca e não obedece ordens; trabalhador que faz de má vontade e sem cuidado seu serviço; objeto que é difícil de acender e fácil de apagar (JV, AF) [voc. us. c/PLAT: *mañero* (DDVU)].

MANHOSO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que **manhero**. // Diz-se também de quem revela astúcia, sagacidade, esperteza – seja um indivíduo ou um animal (especialmente cachorro).

MANICLA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →manija. A menor das três pedras que, em conjunto, constituem as boleadeiras. Pedra que se toma na mão e se empunha para rebolear as boleadeiras, antes de lançá-las sobre um animal ou um inimigo (PA, JV). ♦ FRAS: *estar como bola sem manicla* (andar desorientado, sem saber o que fazer). [voc. us. c/PLAT: *manicla* (DEDA, NDUR, NVCR)].

MANIJA (BRAS) *S.f.* - V. *manicla* [m/us.]. // Pulseira estreita, de couro ou

cordão, que – presa ao cabo de um rebenque – enfia-se no pulso para manejar esse objeto com destreza e com a segurança de não deixá-lo cair.

MANJERICÃO (BRAS) *S.m.* - Planta da fam. das labiadas (*Occimum basilicum*), de diferentes variedades, cujas folhas aromáticas são geralmente empregadas para fins culinários e medicamentosos (FP, EV). ● MED: us. a planta inteira (em infusão) c/antiespasmódico e calmante e estimulante. // Também é us. em tinas ou banheiras, para “banhos de cheiro”.

MANJERONA (BRAS) *S.f.* - Erva condimentosa cultivável, da fam. das labiadas (*Origanum vulgare*), muito aromática e, por isso, utilizada como excelente tempero, na culinária campeira. ● MED: us. no combate à asma e ao catarro crônico (as folhas em infusão) // Externamente, é aplicada no corpo, contra torcicolo e reumatismo – como antiespasmódico e sedante.

MANO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que irmão [us. c/PLAT, por afé de hermano (A.J)]. // O mesmo que mão: cada uma das partidas de um jogo de cartas. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo íntimo, muito chegado, como se fora um familiar. ♦ FRAS: *agir de mano* (combinar com outrem uma empreitada); *ganhar de mano* (adiantar-se a outra pessoa, para fazer ou conseguir algo); *estar ou chegar mano a mano* (andar em igualdade de condições - RG).

MANOBRA (BRAS) *S.f.* - Trama, malícia, astúcia – utilizada para obter proveito, numa ação, em detrimento de outrem. // ANT DES - Conjunto de movimentos ou exercícios executados por uma tropa militar para treinar ou para, num conflito armado, alcançar determinados objetivos bélicos.

MANOBRAR (BRAS) *Int.* - Fazer, executar, realizar uma manobra – ou manobras.

MANOJO (PLAT) *S.m.* - Feixe de coisas – geralmente folhagens, flores ou

- frutos – que se podem abarcar com a mão (FP). AME: *manejo* (DEDA).
- MANOSEADA** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que amanseada. Diz-se de mulher fácil, que passou por várias mãos [voc. us. c/PLAT: *manoseada* (VCOR)].
- MANOSEADO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que amanseado. Diz-se de o que passou por várias mãos. // Diz-se de animal equino cuja doma foi feita através de →manoseio (SL).
- MANOSEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que amansear (SL). Amansar um potro sem montá-lo, fazendo-lhe carinhos com as mãos (JH, SL, AJ, RG, DA). // Acariciar alguém para obter-lhe apoio ou simpatia. // FIG: ter intimidades com alguém (SL). ● OBS: VABL e DCLP admitem também a VAR amansiar (SL), registrada por DHLPE e NDLP; mas há ainda outras VAR d.: amansiar, amansiar, amansiar. AME: *manosear* (DEDA, PVRC).
- MANOSEIO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que amanseio. Ação ou efeito de manosear [voc. us. c/PLAT: *manoseio* (DEDA)].
- MANOTAÇO** (BRAS) *S.m.* - Ação ou efeito de →manotear (AM, SL, AJ, RG).
- MANOTEADOR** (PLAT) *Adj.* - Dito de cavalo que, ao se empinar ou corcovar, leva as mãos por diante, de forma ameaçadora. AME: *manoteador* (DEDA).
- MANOTEAR** (PLAT) *Tr.dir.* - Pegar algo com presteza, de repente, num avanço violento da mão (JH, AM, SL). // Surrupiar algo, num golpe de mão. AME: *manotiar* (NVCR).
- MANQUEADA** (BRAS) *S.m.* - V. mancada [m/us.].
- MANQUEADOR** (BRAS) *S.m.* - V. mancador [m/us.].
- MANQUEAR** (BRAS) *Int.* - V. mancar [m/us.].
- MANQUEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *manquera* [m/us.].
- MANQUERA** (BRAS) *S.f.* - Corr. de **manqueira**. Claudicação de um membro anterior de um animal – de cachorro a cavalo (AD, SL). // Denom. popular do carbúnculo sintomático, doença que se caracteriza pela produção de tumores enfiematosos nas massas musculares da paleta ou dos quartos dos animais de campo (SL).
- MANSINHO** (BRAS) *Adj.* // *Adv.* - Dim. de →manso. Us. na expr. *de mansinho*, referente a formas de agir (de maneira suave, quase imperceptível; tanto numa boa quanto numa má ação).
- MANSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo afável, tranquilo, pacífico. // Diz-se de animal domado ou acostumado e afeito ao contato com seres humanos, outros animais e às lides campeiras (EC, AJ). // Diz-se de algo como – chuvisco, rio, sono, vento – que transcorre calmamente, sem agitação, // Us. na expr. *corneo-manso* (homem traído pela mulher).
- MANTA** (BRAS) *S.f.* Adereço do vestuário, constituído de uma faixa larga de lã ou pano grosso, tecido ou tricotado, us. em torno do pescoço ou sobre os ombros, para enfrentar vento frio, umidade e baixas temperaturas. // Capa de carne retirada de um animal bovino ou ovino, durante o abate, no matadouro; ou por ocasião da venda a recortes, em açougue (AM, EV) [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *manta* (DESU, DDVU, NDUR)]. // ANT DES - Peça de carne que se salga fortemente e se expõe ao sol, nas charqueadas.
- MANTEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Treinar um galo de rinha sobre um acolchoado ou um catre, repetidamente, levantando-o alto, pelo peito – e fazendo-o cair de golpe, sem tempo para voar (o que lhe fortalece as patas, o equilíbrio e a reação imediata).
- MANTEGA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Corr. de →**manteiga**. Gordura natural do

leite, deixada juntar a cada ordenha – separada e batida depois – para ser acondicionada em potes, tabletes ou barras e usada na alimentação humana. // Us. na expr. *mantega derretida* (que se diz de uma pessoa ou de uma criança chorosa e queixosa).

MANTEIGA (BRAS) *S.f.* - V. *mantega* [m/us.].

MANTENEDOR (BRAS) *S.m.* - Defensor ou protetor de uma pessoa ou de uma instituição. // Encarregado da manutenção de algo ou de alguém.

MANTER (BRAS) *Tr.dir.* - Sustentar. Dar condições de subsistência a alguém. // Conservar, sob seu cuidado e na sua dependência, uma propriedade, uma certa situação, uma maneira de viver ou uma atividade. // Reafirmar a palavra dada – aquilo que foi dito antes.

MANTEÚDO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de quem ou de o que é mantido ou sustentado por outrem. // Diz-se de animal, especialmente cavalo, que resiste aos anos e se conserva em bom estado por muito tempo.

MANTIMENTO (BRAS) *S.m.* - Alimento, comida, munição de boca – de que se disponha para atender às necessidades pessoais ou de uma família, ou de um grupo ou de uma força militar.

MANUFATURA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Estabelecimento que produz, em sequência – à mão ou com a utilização de máquinas – coisas ou objetos idênticos. // O resultado da produção desse estabelecimento. // O mesmo que fábrica, oficina fabril; ou indústria manufatureira.

MANUSEADO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que **manoseado** [m/us.].

MANUSEAR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que **manosear** [m/us.].

MANUSIAR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que **manosear** [m/us.].

MÃO (BRAS) *S.f.* - Extremidade móvel dos membros anteriores do homem e de certos animais (AF). Compreende, nos seres humanos, desde o pulso até as pontas dos dedos – e tem por finalidade principal o exercício do tato e a capacidade de apreensão. // Cada lance inteiro de um jogo de cartas. // Cada camada de tinta ou de cal que se estende por uma superfície. // Direção do trânsito nas estradas e ruas (o lado direito de quem segue adiante, inclusive a pé ou a cavalo). ♦ FRAS: *acertar a mão* (ganhar, num jogo, boa quantidade de dinheiro); *aguentar a mão* (resistir calado, suportar algo sem queixa); *andar de mão em mão* (passar por manuseio – dinheiro, coisa, pessoa ou animal); *dar a mão* (ajudar, auxiliar, apoiar alguém ou ceder ao parceiro, no carteiro, a vez de jogar); *dar as mãos à palmatória* ANT DES (admitir um erro, uma falta, um tropeço); *de mão beijada* (passar a outrem um bem, por preço irrisório); *de primeira mão* (coisa ou notícia nova, recém-feita ou recém-sabida); *estar em boas mãos* (desfrutar de segurança, cuidado, atenção); *estar na mão* (não ter recursos para subsistir, ter falta de dinheiro, passar por dificuldades financeiras); *fazer à mão alguma coisa* (escrever ou produzir algo sem usar máquina); *ficar com as mãos atadas* (não ter como fazer algo); *ganhar de mão* (adiantar-se a alguém para obter vantagem); *lavar as mãos* (não se envolver na solução de alguma coisa); *meter a mão* (bolinar uma mulher, envolver-se numa discussão ou misturar-se com dinheiro alheio); *passar a mão por cima* (deixar para depois a solução de um problema); *pedir a mão* (propor casamento a uma mulher); *ter mão leve* (ser dado a pequenos furtos); *ter mão pesada* (ser usuário de socos e bofetadas); *vir com sete pedras na mão* (agir intempestivamente, de forma grosseira e agressiva). // Us. também nas expressões: *mão-aberta* (indivíduo generoso, gastador, esbanjador);

mão-curta (veado-bororó); *mão-de milho* (ANT medida para compra e venda de milho, correspondente, no Rio Grande do Sul, a 64 espigas); *mão-de-mulita* (indivíduo pão-duro, avaro, sovina – o mesmo que mão-de-porco); *mão-de-obra* (o trabalho ou o preço do trabalho de um operário); *mão de porco* (ou mão-de-leitão [r/us.]) – o mesmo que mão-de-mulita); *mão-francesa* (braço ou cantoneira de metal ou madeira, us. para sustentar prateleiras ou beiras de telhado).

MÃO-PELADA (BRAS) *S.m.* - Animal carnívoro de porte médio, com 70cm (30 de cola, 8k), da fam. procionídea (*Procyon cancrivorus*), difícil de encontrar, por só agir à noite e se movimentar em vegetação cerrada e alta, em banhados ou nas proximidade de fontes d'água. É de coloração cinza-escuro, com tons amarelados – e facilmente reconhecível por ter as mãos sem pelo e uma característica máscara preta, bordada de branco em torno dos olhos (FE) [voc. também us. c/PLAT na fronteira: *mao pelada* (DDVU, DESU, VCOR).

MÃOS (BRAS) *S.f.Pl.* - Os membros anteriores de um animal quadrúpede.

MAPATI (BRAS) *S.f.* - V. *uvilha*.

MARACAJÁ (BRAS) *S.m.* - Gato do mato da fam. dos felídeos (*Felis wiedii*), também chamado de gato maracajá (PA). Por semelhança, na marcação preta da pelagem ocre, é confundido, na campanha com a jaguatirica (muito maior; e em extinção no Rio Grande do Sul).

MARACUJÁ (BRAS) *S.m.* - Denom. de diferentes espécies de plantas encandescentes da fam. das passifloráceas (*Passiflora caerulea*, *P. edulis*, *P. foetida*), cujas flores – e frutos comestíveis, também recebem esse nome (JV). A flor, por sugestões e impressões que provoca, é chamada igualmente de flor-da-paixão; o fruto que até recentemente, não existia

comercialmente no Rio Grande do Sul, colhe-se no mato ou em caramanchões mantidos em volta ou nos fundos das casas da campanha.

● MED: us. (as flores, em infusão, a 2%, na forma de chá); como sedante bronquial e tranquilizante; us. (a infusão da raiz, a 5%) no alívio de histeria e cólicas, como emenagogo; us. (o cozimento da raiz n'água, a 2%, em banhos ou compressas), contra dermatite, erisipela e afecções da pele; us. (o pó das sementes ou da casca seca do fruto, diluído n'água) como calmante e sonífero.

MARAFONA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher que vende o corpo. Puta, prostituta. // *S.f.* ANT DES - Boneca de pano.

MARAGATADA (BRAS) *Adj.* - Forma DEPR de fazer referência aos insurgentes sul-rio-grandenses que se envolveram na chamada Revolução Federalista de 1893, no Rio Grande do Sul.

MARAGATICE (BRAS) *S.f.* - Coisa ou jeito de →maragato (em sentido DEPR). // Fervor pelas ideias e propostas dos maragatos (em sentido DEPR).

MARAGATO (BRAS) *Adj.* - Cada um dos simpatizantes ou combatentes sul-rio-grandenses que se envolveram e/ou participaram da chamada Revolução Federalista de 1893 a 1895, no Rio Grande do Sul (IP, EV), quando se desenvolveu um movimento insurgente contra o governo estadual, chefiado por Júlio Prates de Castilhos. // Dito de cada um dos insurgentes que, em 1923, revoltaram-se contra o governo de Borges de Medeiros, no Rio Grande do Sul.

MARANDOVÁ (BRAS) *S.f.* - V. *maranduvá* [m/us.].

MARANDUVÁ (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →marandová. Lagarta da fam. dos esfingídeos que ataca os pés de mandioca e também recebe o nome de mandarová. // Essas denomns., contudo, são usadas popularmente para designar qualquer lagarta

grande, de mariposas, de 5 a 10cm de comprimento, esverdeadas, marrons ou pretas, cobertas de assustadores pelos urticantes.

MARANHA (BRAS) *S.f.* - Enredada, misturada intrincada de cordas, guascas ou galhos. // FIG: complicação – dificuldade para fechar um negócio; enganação – resultante de astúcia, esperteza, fantasia.

MARAVALHAS (BRAS) *S.f.Pl* - Aparas de madeira. // ANT DES - Sobras, coisas sem valor, ninharias.

MARCA (BRAS) *S.f.* - Sinal com que se distingue, a faca (num corte especialíssimo) ou a fogo (numa impressão da pele, por queima), cada animal bovino, equino ou ovino do gado de uma estância (HA, JH, SL). // Também é a denom. do próprio ferro us. para fazer a fogo essa distinção (JV, EV, DA). // Cicatriz deixada por ferida ou doença no corpo de pessoas, animais ou vegetais. // Vestígios deixados em certos lugares pela ação da natureza, dos homens ou de animais. // Cada uma das músicas tocadas ou das danças executadas num baile. // Us. (1ª acep.) nas exprs.: *bater na marca* (fustigar o cavalo, apressar-se); *coucear na marca* (fazer algo impossível); *estar de marca quente* (mostrar-se alguém desesperado, furioso, zangado). // V. *marcação*.

MARCAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato de marcar animais. O mesmo que hierra ou jerra (HA, JH, SL, DA, EV). Procedimento próprio da atividade campeira que consiste em marcar a fogo, com ferro em brasa, animais de criação, especialmente terneiros e potrancos. Ocorre anualmente, em outubro; e se transforma, com frequência, em uma festa. ● COST: a marcação, hierra ou jerra, dentro da tradição das antigas marcações em rodeio, inclui outras atividades além do procedimento original – e do churrasco, complementar, feito no mesmo fogão onde

são postas em rubro as marcas. Tais atividades incluem a capa, o descorne e a limpeza. Por isso, reúnem grande quantidade de gente, desde os peões envolvidos na marcação (fogueiros, marqueiros, assadores e ajudantes) até os que a antecipam (laçadores, pialadores e atacadores), ou complementam (castradores, descorneadores e limpadores). Somem-se a esses todos, os proprietários do local onde se realiza a atividade principal, bem como os seus familiares, amigos, agregados e vizinhos – e se terá ideia de quantos chegam a participar da marcação como uma verdadeira festa campeira.

MARCADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal assinalado no corpo com a marca do dono. // O mesmo que desgraçado [m/us.]. Dito de um indivíduo que tenha matado outro – em duelo, enfrentamento armado, briga ou sem querer.

MARCADOR (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Nas marcações, diz-se do indivíduo encarregado de aquecer a marca no fogo, até transformá-la em ferro em brasa – para então sentá-la no animal a ser marcado.

MARCAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer o serviço de marcação (BH, HA, SL, EV), seja a ferro, seja a corte.

MARCELA (BRAS) *S.f.* [n/d] - Denom. comum (m/us que **macela**) de plantas medicinais da família das asteráceas (*Achyrocline satureioides* e *Achyrocline alata*), muito comuns nos campos pampeanos (AD, FE) – a primeira, chamada de **marcela-fêmea** e a segunda, de **marcela-macho**, us. ambas em chás, como febrífugas e depuradoras do sangue, através de suas folhas e flores (ocres, na marcela-macho e amarelo-verdosas, na marcela fêmea (DDVU).

MARCELA-FÊMEA (BRAS) *S.f.* - V. *marcela*.

MARCELA-MACHO (BRAS) *S.f.* - V. *marcela*.

MARCHA (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de caminhar ou de andar a cavalo – com ou sem companhia. // Trajeto que se percorre a pé ou a cavalo. // O modo de andar de um cavalo – a passo, a trote ou a galope, com suas variações de intensidade e velocidade. // Ação militar, em grupo, destinada a exercícios, demonstrações de força ou ocupação de espaço. // ANT - Gênero de música popular, geralmente de compasso binário, que se dançava e cantava muito em festas populares e carnavalescas, na campanha; mas que está em desuso.

MARCHADO (BRAS) *Adj.* - Passo de andada de um cavalo, mais ligeiro que o comum – de balanceio suave e compassado – muito semelhante ao sobrepasso [us. como PLAT: *marchado* (DEDA)].

MARCHADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que anda a passo marchado. // Dito de cavalo que não se fatiga com marchas.

MARCHAR (BRAS) *Int.* - Executar, o cavalo, o passo marchado. // Participar, um soldado, de qualquer tipo de marcha, segundo as regras da infantaria.

MARCO (BRAS) *S.m.* - Construção saliente do terreno, para orientação geodésica, que serve de baliza na demarcação dos limites territoriais entre dois países, na fronteira.

MARFADO (BRAS) *Adj.* - ANT DES – Dizia-se de indivíduo desconfiado, irritado, mal-humorado.

MARFAR *Tr.dir.* ANT DES - Contrariar, ofender, irritar alguém.

MARGARIDA (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das compostas (*Bellis perennis*), cujas flores, de cores variadas, também são chamadas de margarida (até como, por engano, qualquer flor de miolo amarelo e pétalas brancas), ou

de margarida-amarela, margarida-docampo (JV), margarida-pequena, margarida-rasteira e, muito raramente, de bonina ou bela-margarida – além de **mançanilha**, no Uruguai e na fronteira [assim us. c/PLAT: *manzanilla* / *margarita* (DESU, DRAE, VCOR)].

MARGARITA (PLAT) *S.f.* [n/d.] - V. *bem-te-vi*.

MARGE (BRAS) *S.f.* - Deturpação de →margem.

MARGEM (BRAS) *S.f.* - Orla, beira, borda de uma canhada, arroio, rio, açude ou lagoa. // Também us. a forma deturpada **marge**.

MARIA-FACEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *garça*. // V. *maria-mole*.

MARIA-MOLE (BRAS) *S.f.* - Denom. pouco us. de duas espécies de árvores que ocorrem no pampa: o →umbu (*Phytolacca dioica*), da fam. das fitolacáceas; e a **maria faceira** (*Guapira opposita*), da fam. das nictagináceas. // Arbusto da fam. das asteráceas (*Senecio brasiliensis*), característico dos campos pampeanos, onde sua presença é indicadora da fertilidade e produtividade do solo (EV). Também conhecido por flor das almas e erva lanceta, tem longas folhas, verdes de um lado e escuras de outro, postas em touceiras, e vistosas flores amarelas parecidas com a margarida. ● MED: por possuir substâncias tóxicas, é perigosa para o gado e, como atraí insetos como o → miruim, não se colhe nem se usa em jardins. ● MED: us. (as flores, secas e transformadas em pó), como cicatrizante em feridas, eczemas e alergia da pele.

MARICA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Denom. DEPR ou EUF dada a homem de comportamento afeminado (JH). O mesmo que **maricas**.

MARICÁ (BRAS) *S.m.* - Arbusto da fam. das mimosáceas (*Mimosa bimucronata*), comum nos campos pampeanos, ao longo dos caminhos e às

margens de cursos d'água (AD) – e que se cobre de flores brancas, de dezembro a março. ● MED: us. (a infusão de flores), como cicatrizante.

MARICAS (BRAS) *Adj.* - *V. marica.*

MARIMBONDO (QUI: *marimbondo*)
S.m. - Inseto himenóptero vespídeo, dotado de ferrão, que se distingue das demais vespas – como o camoatim e a lechiguana – por ser bem maior e por dobrar longitudinalmente as asas anteriores, quando pousado. # Esp. conhecidas na campanha, com denom. própria: **marimbondo-caboclo** ou **caboclo** (*Polistes canadensis*) – grande, comprido, avermelhado, com asas escuras e ferroada muito dolorosa; **marimbondo-caçador** (*Pepsis Spp.*), da família dos pompilídeos, também chamado de são-jorge [PLAT n/d] – grande, afilado, escuro com asas avermelhadas, e que se caracteriza por capturar aranhas, alimentando com elas suas larvas. AME: *sanjorge* (FADU). ◆ FRAS: *alboratar os marimbondos* (criar confusão).

MARIMBONDO-CABOCLO (BRAS)
S.m. - *V. marimbondo.*

MARIMBONDO-CAÇADOR (BRAS)
S.m. - *V. marimbondo.*

MARIPOSA (BRAS) *S.f.* - Qualquer tipo de borboleta – e em especial as vespertinas ou noturnas, também chamadas de bruxas [voc. us. como PLAT, nesta ampla acep.: *mariposa* (DRAE)]. // ANT DES - mecanismo pesado, us. para escavações, na dragagem de açudes – que era acionado com cordas e correntes e puxado por juntas de bois.

MARIQUITA (BRAS) *S.f.* - Pássaro parulidae (*Parula pitiayumi*), também chamado de **pitiajumi**, erroneamente confundido com a **cambacica** (*Coebea flaviola*) e com outros aranhais de sua mesma família.

MARLO (PLAT) *S.m.* - Sabugo de milho. // P/ext. - rabo pelado de um

cavalo. ● COST: os sabugos – secos e debulhados – são us. c/excelente material de combustão para prender fogo nas cozinhas campeiras ou no preparo do fogo, para churrasco. AME: *marlo* (DDVU, NVCR, VCOR).

MARMANJO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem adulto, homem feito, com idade e experiência superiores às de um rapaz ou rapazola. // Dito DEPR de homem que se revela tratante, patife, velhaco.

MARMELADA (BRAS) *S.f.* - Doce de marmelo, caseiro ou industrializado, feito em pasta, em calda ou em passa. // Procedimento desonesto e alguém em relação ao andamento de um jogo ou ao seu resultado final.

MARMELADA (BRAS) *S.f.* - *V. marmelo.*

MARMELEIRO (BRAS) *S.m.* - Árvore da fam. das rosáceas (*Cydonia vulgaris*), cujo fruto é o →marmelo. // Comum nos quintais pampeanos, produz fortes e flexíveis varas, cuja utilização, desde os tempos da escravatura, sempre esteve ligada a castigos físicos – impostos também a escolares.

MARMELO (BRAS) *S.m.* - Fruto do marmeleiro, de casca amarelada e miolo consistente e adocicado como o da pera e o da maçã. // **Vara de marmelo:** haste fina, comprida e flexível do marmeleiro, us. até o primeiro quarto do séc. XX para castigar estudantes, nas escolas; e jovens, nas casas dos pais. ● COZ: com o cozimento da polpa do marmelo, misturada com açúcar, faz-se a **marmelada** que pode ser apresentada em pasta, em calda ou em passa ou, ainda, cristalizada e posta em pequenos recipientes. ● MED: us. o fruto, seco (em caldos, nas dietas alimentares, e no combate a cólicas e diarreias), como emoliente.

MÁRMORE (BRAS) *S.f.* - Pedra dura, de cores variadas, suscetível de corte ordenado e de polimento, us. para co-

brir pisos e paredes de salões de luxo, bem como de templos religiosos, incluindo nestes seus altares. // Pedra branca firme, de corte marcado, us. artisticamente na produção de estátuas e monumentos.

MAROMA (BRAS) *S.f.* - V. *maromba* [m/us,].

MAROMBA (BRAS) *S.f.* - Soga, arame ou travessão de madeira que une o tope dos postes de entrada de um curral. O mesmo que **maroma** (JH). // Corda grossa, de fibras vegetais trançadas ou retorcidas, us. para puxar ou orientar balsas na travessia de um curso d'água. // P/ext. - Corda que, distendida no alto, em espetáculos circenses, serve para a execução de provas de equilíbrio e exercícios de acrobacias.

MAROSCA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Enredo, embuste, tramaio (SL).

MAROTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém travesso, brejeiro, malicioso. // ANT DES - Dito de indivíduo imoral, lascivo, sensual.

MARQUEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *marquero* [m/us,].

MARQUERO (BRAS) *S.m.* - Corr. de *marqueiro*. Dito daquele que esquentava e aplica a marca (a ferro em brasa) no gado. O mesmo que *marcador*, mas m/us.

MARQUESA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Espécie de cama muito larga, de madeira de qualidade e com assento de palhinha, proveniente de Portugal (FP).

MARRADA (BRAS) *S.f.* - Corneada. Batida ou topada dada em algo ou alguém, com os cornos, por um animal caprino.

MARRAIO (BRAS) *Adj.* - Velhaco, matreiro. Dito, em geral, de animal, manhoso, difícil de enganar. // Diz-se daquele parceiro que, em jogos de cartas, faz seu lance por último.
● OBS: este voc. (como →marraios!) decorre do PLAT *marrajo* (DEDA,

DRAE) e do LUS DES*marraxo*. JSLN usou em jornal e na 1ª ed. de *Contos Gauchescos* (conto *Jogo do osso*) a forma interjetiva **máraios**, que foi mantida na 2ª ed. e nas edições críticas de Aurélio Buarque de Holanda e Lígia Chiappini.

MARRAIOS! (BRAS) *Interj.* - Expressão desgosto, irritação e é us. ante coisas, pessoas ou acontecimentos decepcionantes (SL).

MARRANO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Sujo, sórdido, imundo. // Maldito, excomungado – dito DEPR de qualquer judeu, por não comer carne de porco. // Dito de gado de má qualidade (sem que haja qualquer registro a respeito do emprego escrito de tal voc.).

MARRECA (BRAS) *S.f.* - Nome genérico de várias esp. de aves palmípedes da família Anatidae, frequentadoras de ambientes aquáticos e quase todas migratórias. # Esp. campeiras com denom. própria: **marreca-caneleira** (*Dendro-cygnus bicolor*), 36 cm, cor de canela, com as asas pretas, bico e pés grisáceos; **marreca-colhereira** (*Anas platalea*), maior (38 cm) do que a *marreca-caneleira*, asa azul e com um inconfundível bico em forma de espátula; **marreca-colorada** (*Anas cyanoptera*), pequena (32 cm), de plumagem pardo-avermelhada, com asa azul; **marreca-cri-cri** (*Anas versicolor*), do mesmo porte da espécie anterior (31 cm), mas de cabeça e pescoço brancos, com boné preto e asas alvi-negras em riscas; **marreca-de-cabeça-preta** (*Heteronetta atricapilla*), grande (40cm), de cabeça preta e bico azul (parasita os ninhos de outras aves); **marreca-de-coleira** (*Callonetta leucophrys*), a menor de todas (30 cm), de cara e pescoço brancos, com collar negro, bico azulado; **marreca-de-pé-vermelho** (*Amazonetta brasiliensis*), menor do que a *marreca-caneleira* (35 cm) e com o bico e os pés vermelhos; **marreca-gargantilha** (*Anas baha-*

menis), pequena (33 cm), com a cabeça pardo-avermelhada, garganta branca e bico azul de base vermelha; **marreca-meia-lua** (*Anas discors*), pequena (31 cm), de asa azul, com inconfundível crescente branco atrás do bico preto; **marreca-oveira** (*Anas sibilatrix*) grande (38 cm), de plumagem parda manchada de branco, testa branca e bico azulado; **marreca-parda** (*Anas georgica*), a maior de todas (48 cm) – quase do tamanho de um →marrecão – de cabeça avermelhada, cauda longa e pontuda, bico amarelo; **marreca-pardinha** (*Anas flavirostris*), quase idêntica à marreca-parda, mas bem menor (42 cm) e de cauda curta; **marreca-piadeira** (*Dendrocygna viduata*) ou ire-rê, (46 cm), de cara branca, cabeça e pescoço negros, bico e pés grisáceos. ● COST: no Estado do Rio Grande do Sul há uma longa tradição cinegética, que permitiu a liberação e regulamentação por lei do abate esportivo de “aves de caça” – dentre estas, quatro das marrecas que ocorrem no Estado, além do →marrecão: a marreca-piadeira, a marreca-caneleira, a marreca-parda e a marreca-de-pés-vermelhos. Aproximadamente dez mil caçadores registraram-se para a prática da caça esportiva – e cerca de oito mil hectares de banhados estiveram a sua disposição para abater marrecas; contudo, estabeleceu-se uma limitação no número de aves que cada caçador podia abater; e só nos meses de maio, junho, julho e agosto a caça foi permitida, com restrições que variaram de ano para ano, atendendo à necessidade de proteção das espécies. A caça dessas marrecas, e do marrecão, foi sofrendo restrições desde o final do séc. XX – até ser definitiva proibida, já no séc. XXI.

MARRECA-CANELEIRA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →xenxém. *V. marreca.*

MARRECA-COLHEREIRA (BRAS) *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECA-COLORADA (BRAS) *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECA-CRI-CRI (BRAS) *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECA-DE-CABEÇA-PRETA (BRAS) *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECA-DE-COLEIRA *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECA-DE-PÉ-VERMELHO (BRAS) *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECA-GARGANTILHA (BRAS) *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECA-MEIA-LUA *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECÃO (BRAS) *S.m.* - Ave da família Anatidae (*Netta peposoca*), também chamada de pato-picaço, frequentadora de arrozais e banhados rasos, parda, com a cabeça e pescoço pretos, bico vermelho (nos machos), e de porte avantajado (52 cm), podendo pesar mais de um quilo. ● COST: O marrecão é a ave preferida pelos que se dedicam à caça esportiva, no Rio Grande do Sul (onde o abate de certas espécies foi regulamentado e permitido, num período de maio a agosto, com restrições e proibições que variaram de ano para ano). Contudo, atendendo à proteção dessa ave, sua caça está proibida desde o início do séc.XXI.

MARRECA-OVEIRA (BRAS) *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECÃOZINHO (BRAS) *S.m.* - Ave da família Anatidae (*Oxyura vittata*), também chamada marreca-pé-na-bunda; é pequena (31 cm), parda, de cabeça preta (os machos), bico azulado, cauda levada verticalmente e às vezes aberta em leque.

MARRECA-PARDA (BRAS) *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECA-PARDINHA (BRAS) *S.f.* - *V. marreca.*

MARRECA-PIADEIRA (BRAS) *S. f.* - *V. marreca*.

MARREQUINHA (BRAS) *S. f.* - Ave da família Anatidae (*Oxyura dominica*), (SL) também chamada bico-roxo ou marrequina-rã, é muito semelhante ao →marrecãozinho, mas menor (30 cm), com a cabeça marrom, máscara negra na face, e o bico de um azul forte, violáceo. // Nome dado também à **corticeira** e a cada flor dessa árvore.

MARRUBA (BRAS) *S. f.* - Planta herbácea medicinal, da fam. das labiadas (*Marrubium vulgare*), também conhecida por manrubio, de pequenas flores brancas e folhas verde-escuras, que se desenvolve em campos sujos e à beira dos caminhos (FE) [voc us. c/PLAT: *marruba* (NVCR)]. ● MED: us. (as folhas e flores, em infusão, na forma de chá), como estimulante estomacal, emoliente, antidiarreico e carminativo.

MARTEL (BRAS) *S. m.* ANT DES - Pequeno copo, na medida de um trago de bebida, nos bolichos da campanha. // *V. martelinho*.

MARTELINHO (BRAS) *S. m.* - O mesmo que **martel** - na forma adotada desde o séc. XX, em botequins e bares pampeanos, inclusive de zonas urbanas.

MARTELO (BRAS) *S. m.* - Instrumento de ferro (na forma de T, com cabo de madeira) us. para golpear objetos e cravar pregos. // Copo de vidro grosso com capacidade para meio palmo de bebida - à disposição dos fregueses no balcão de bolichos e de antigas vendas de beira de estrada.

MARTILHAR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que emartilhar (por AFÉ). // Engatilhar um revólver, pistola ou qualquer arma de fogo.

MARTIM-PESCADOR (BRAS) *S. m.* - Denom. comum dos pássaros da família dos alcedínídeos, que se ca-

racterizam por ter corpo curto e grosso, cabeça grande e bico curto e reto (JV), alimentando-se preferentemente de peixes - e que pescam mergulhando. # Esp. campeiras com denom. própria: o **martim-pescador grande** (*Megaceryle torquata*), o maior de todos (41 cm) de bico preto, cabeça e dorso azul plúmbeo, com peito e ventre vermelhos e largo colar branco; o **martim-pescador-pequeno** (*Chloroceryle americana*), muito semelhante ao anterior, mas só com o peito vermelho e só a metade do tamanho (20 cm); **martim-pescador-verde** (*Chloroceryle amazona*), de tamanho médio (30 cm), com cabeça, topete e dorso verde nacarado - colar branco e peito alaranjado.

MARTIM-PESCADOR-GRANDE (BRAS) *S. m.* - *V. martim-pescador*.

MARTIM-PESCADOR-PEQUENO (BRAS) *S. m.* - *V. martim-pescador*.

MARTIM-PESCADOR-VERDE (BRAS) *S. m.* - *V. martim-pescador*.

MARTINETA (PLAT) *S. m.* - Ave da família tinamídea (*Rhynchotus rufescens*), também chamada de *perdiz grande* e mais conhecida no Brasil por →perdigão. AME: *martineta* (AVDU, NVCR, VCOR).

MÁRTIR (BRAS) *S. m.* - Denom. dada ao galo de rinha usado no treinamento e preparo de outro galo, para hostilizá-lo, golpeá-lo e dar-lhe combate, sem possibilidades de feri-lo. Deve ter, por isso, as puas e o bico devidamente protegidos; enquanto o outro, não. // *Adj.* - Diz-se daquele que padece de maus tratos de outrem; ou que foi vítima de uma postura moral inflexível.

MASCADA (BRAS) *S. f.* - Breve ação de →mascar (1ª acep.). // *Adj.* - Diz-se de alguma coisa produzida aos trancos ou repetições.

MASCAR (BRAS) *Tr.dir.* - Mastigar, triturar alguma coisa com os dentes (EV).

// Produzir algo – palavras, gestos, passos – aos trancos ou repetições.

MASCATE (BRAS) *S.m.* ANT DES - Vendedor ambulante. Mercador, geralmente chamado de “turco”, por ser de origem levantina (RG), que circulava por toda a campanha pampeana, vendendo mercadorias a domicílio.

MASSA (BRAS) *S.f.* - Mistura maleável de farinha de trigo e água, us. na forma de compridos fios ou longas lâminas finas, na alimentação campeira. // O mesmo que **macarrão** [r/us.] ou *fideos* (PLAT). ● COZ: trata-se de comida feita com essa mistura, às vezes enriquecida com ovos batidos – que se cozinha com sal e se consome com molho de carne ou linguiça; e, mais recentemente, vegetais ou enlatados. // Porção de material pastoso, maleável, de variada origem e composição, us. na construção, reparo e acabamento de prédios rurais. // Porção de material pastoso, comestível, de variada origem e composição, us. no preparo e acabamento de pratos da culinária campeira.

MASSAMORA (PLAT) *S.f.* [n/d.] - Do ESP: *mazamorra* (DDVU, DRAE). // V. *canjica*.

MASSITAS (PLAT) *S.f.Pl.* - Doces de origem platina, feitos com massa de farinha, leite, ovos e açúcar, cobertos ou recheados com geleias ou conservas de frutas (RG) [no Uruguai: *masitas* (DDVU)].

MASTRUÇO (BRAS) *S.m.* - Erva a fam. das crucíferas (*Chenopodium anthelminticum*) (EV), resguardada em canteiros e vasos, na campanha, como planta de propriedades medicinais. ● MED: us. (as folhas, em infusão com cachaça e salmoura, nas pisaduras e quebraduras) como antiflogístico e antisséptico.

MASTRUÇO-FÊMEA (BRAS) *S.m.* - Erva medicinal, da fam. das crucíferas (*Coronopus didymus*), de flores pequenas, verdosas que surge à

beira dos caminhos ou como maleza em terrenos cultivados. ● MED: us. (a planta, em infusão a 10%), como aromática e amargo-digestiva); us. (cozimento das folhas e raízes, a 20%), como antiescorbútica e antiescrofulosa).

MATA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →matadura. Ferida aberta no lombo de um cavalo pelo atrito dos arreios de montar ou de puxar, postos frouxos ou inadequadamente – e, especialmente, pelo roçar do lombinho com o peso do ginete por cima. // Formação vegetal que floresce às margens de canchadas, arroios e rios do pampa, por isso recebendo a denom. específica de **mata ciliar**.

MATA CILIAR (BRAS) *S.m.* - V. *mata*.

MATABICHEIRAS (BRAS) *S.m.* - Produto farmacêutico de uso externo – e relativamente recente – us. para combater e prevenir bicheiras de animais domésticos e de campo [também no Uruguai: *matabicheras* (DESU, NDUR)].

MATABICHO (BRAS) *S.m.* - Um copo de cachaça, também chamado de martelo, servido cheio em bolicho da campanha. // Porção de café-preto tomada em jejum.

MATA-BOI (BRAS) *S.m.* ANT DES - Corda ou correia de couro cru com que se unia a mesa (ou o leito) de uma carreta ao eixo, com a finalidade de que estes não se deprendessem, num solavanco.

MATA-BORRÃO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Papelão absorvente ou aparelho com esse tipo de papelão, us. para absorver tinta de escrever fresca, durante o preparo de um texto redigido à mão.

MATA-BURRO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de traves bem espaçadas, postas na forma de ponte, sobre um vão – para impedir o trânsito de animais bovinos e equinos.

MATACÃO *S.m.* - Grande pedaço, naco ou fatia de algo.

MATAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Resultado de trabalho malfeito ou feito de qualquer maneira, com mau aspecto ou mau acabamento. // ANT DES -Angústia, preocupação, aflição.

MATA-CAVALO (BRAS) *S.m.* - Erva espinhosa da fam. das solanáceas (*Solanum nigrum*), cujos frutos são bagas amarelas, muito venenosas para o gado – e que se confunde com erva-moura (de frutos pretos). // *Adj.* - Diz-se de indivíduo que usa excessivamente o seu cavalo, chegando a esgotá-lo. // Diz-se de indivíduo maturrango, que não sabe usar ou usa inadequadamente um cavalo.

MATACO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →tatu-bola (JH). Animal que pertence à fam. dos *desipodides* (*Tolypeutes mataco*) e é muito difundido na fronteira com o Uruguai, onde também recebe o nome de mataco [PLAT: *mataco* (NVCR)] // ANT DES - Nádega. Cada uma das partes de bunda (em geral, de uma mulher).

MATA-COBRA (BRAS) *S.m.* - Pedaço de pau us. como cacete, para defesa, contra ataques de cães, nas estradas – e especialmente para matar cobras, nessas mesmas estradas ou a campo.

MATADEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *matadero* [m/us.].

MATADERO (BRAS) *S.m.* - Corr. de *matadero*. V. → *matadouro*.

MATADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo de andar ou de tiro lastimado no lombo por mau uso dos arrieiros de montar ou de puxar, ou por maus tratos – e que tem matas no lombo [voc. também us. nesta acep. no Uruguai: *matado* (NVCR)]. // Diz-se de serviço malfeito ou feito de qualquer maneira, com mau aspecto ou mau acabamento [o decorrente de *matação* (1ª acep.)].

MATADOURO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *matadero* (JV). Lugar destinado e preparado para reunir, abater e carnear animais bovinos (ou ovinos) cuja carne seja destinada ao consumo humano.

MATADURA (BRAS) *S.f.* - Lesão no lombo de cavalo de montaria, geralmente causada pelo uso inadequado do lombilho (AD, SL, RG). O mesmo que *cuera* ou *mata* ou →*unheiro* [também no Uruguai: *matadura* (NVCR)].

MATAGAL (BRAS) *S.m.* - Lugar do campo ocupado por vegetação cerrada, na forma de mato contínuo (AD).

MATALOTAGEM (BRAS) *S.f.* ANT DES - Provisão de víveres levada por uma ou mais pessoas (AM) que embarcam para uma viagem.

MATALOTE (BRAS) *S.m.* - Parte de uma *matalotagem* (SL). // FIG: uma *monteadeira* de coisas.

MATAMBRE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *vaqueira* [r/us.]. Manta de carne estendida entre os costilhares e a pele do animal *vacum* (JH, PA, AJ, FP, FE, IP, EV). // Corte de carne *vacum* que corresponde a essa manta, a qual cobre os flancos e parte do ventre da rês [no Uruguai: *matambre* (DDVU)]. ● COZ: o *matambre* assado é uma preferência tradicional da culinária campeira. Consume-se preferentemente **estendido** (aos pares, um sobre o outro, com a parte mais gordurosa no meio); ou **dobrado** (enrolado sobre si mesmo); ou **recheado** (com toucinho, ervas, ovos, pimentões, cenoura...). Os tipos de *matambres* **dobrado**, **recheado** e **ao leite**, podem apenas passar por cozimento no forno, desde que tratados antes com uma prolongada estada em banho de vinho ou vinha d'alhos (os dois primeiros) ou leite (o último).

MATAMBRE AO LEITE (BRAS) *S.m.* - V. *matambre*.

MATAMBRE DOBRADO (BRAS) *S.m.* - V. *matambre*.

MATAMBRE ESTENDIDO (BRAS) *S.m.* - V. *matambre*.

MATAMBRE RECHEADO (BRAS) *S.m.* - V. *matambre*.

MATAMBRE SOBEPOSTO (BRAS) *S.m.* - V. *matambre*.

MATAMBREAR (BRAS) *Int.* - Tirar matambres de uma carcaça de animal bovino [nesta acep. também no Uruguai: *matambrear* (NVCR)]. // Comer matambre.

MATAMBREIRO (BRAS) *Adj.* - V. *matambreiro* [m/us.].

MATAMBRERO (BRAS) *Adj.* - Corr. de matambreiro. Diz-se de quem, nos matadouros e/ou frigoríficos, ocupa-se de extrair e separar os matambres das reses abatidas.

MATAMBRILHO (PLAT) *S.m.* - Corte de carne vacum que inclui o músculo plano do quarto dianteiro de uma rês – que se estende sobre as primeiras vértebras torácicas e a paleta. AME: *matambriillo* (DESU).

MATA-MOSCAS (BRAS) *S.m.* ANT - Pedaco comprido e estreito de papel, impregnado de cola e de alguma substância tóxica. É utilizado para capturar moscas – especialmente em estábulos, leitarias e galpões da campanha.

MATA-MOUROS (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo fanfarrão, bazofeiro, metido a valentão e a ameaçar de morte qualquer um, por nada.

MATANÇA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de abater gado para consumo (AD) [voc. us. nesta acep. c/ PLAT: *matanza* (DRAE)]. // ANT DES - Lugar das charqueadas destinado ao abate de animais.

MATA-OLHO (BRAS) *S.m.* - Árvore euforbiácea (*Lecuma sagitifolia* e *L. Sellovii*), cuja seiva pode provocar irritação nas mucosas e na pele das

peçoas (JV, AF, FP, FE) – assim como a fumaça de sua lenha em combustão (capaz de provocar oftalmias) [Também no Uruguai: *matajojo* (DDVU, NVCR, VRDG)].

MATA-PASTO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que fedegoso ou rama negra. Arbusto arbóreo, de pouca altura, da fam. das leguminosas (*Cassia corymbosa*), de flores amarelas, comum nos matos e matas ciliares de arroios e rios do pampa. ● MED: us. (a infusão das folhas, 10 a 15 numa taça, tomada em jejum), como purgante drástico; us. (as folhas, machucadas ou amassadas) como cataplasmas emolientes.

MATA-PIOLHOS (BRAS) *S.m.* - O dedo polegar da mão humana (direita ou esquerda).

MATAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tirar a vida de alguém (RG). // Causar a morte de alguém. // Causar sofrimento moral. // Afligir, preocupar, mortificar pessoas. // Arruinar, prejudicar, destruir vegetais. ◆ FRAS: *matar a fome* (saciar a fome); *matar a sede* (satisfazer a sede); *matar cachorro a grito* (estar na miséria, viver em dificuldades); *matar o bicho* (*beber a pequenas doses* ou ver satisfeito um desejo - RG); *matar os piolhos* (ferir na cabeça - JH).

MATE (BRAS) *S.m.* - Bebida tradicional do habitante dos pampas, feita com uma infusão de folhas trituradas de erva-mate, uma árvore da fam. das aquifoliáceas (*Ilex paraguayensis*), na forma de **mate-amargo** (preferido pelos homens) e **mate-doce** (preferido pela mulheres), aquele sorvido puro ou com alguma mistura de ervas digestivas ou medicinais, através de um tubo metálico, a bomba de mate; este, adoçado com um pitada de açúcar, dispensando ou não outras ervas (BH, DS, JH, PA, JV, AF, DA, RG, FP, SL, FE, IP, EV). O mate é feito, geralmente, numa cabaça de → porongo chamada *cuia* – segundo um ritual que se desenvolve na seguinte ordem: 1. Colo-

car a erva na cuia, ocupando dois terços de sua capacidade; 2. Tapar a boca da cuia com a mão e incliná-la suficientemente para deixar a erva de um lado, com um montinho mais alto na borda, o topete; 3. Colocar um pouco de água morna no vão deixado pela erva, de modo a molhá-la por baixo e fazê-la inchar; 4. Tomar a bomba na mão, tapando-lhe o bocal e introduzindo-a cuidadosamente na erva, por trás do topete, até o fundo, para não entupir; 5. Colocar a água quente (não fervente) na cuia, sem desmanchar o topete, até que espume no topo (HA, EC, AL, JH) – e então chupar pela bomba a mistura líquida e quente. ● OBS: a cuia de mate, no pampa sul-rio-grandense é grande e passa de mão em mão, num grupo, da direita para a esquerda, pois no Rio Grande se bebe mate em grupo, em geral com a ajuda de um cevador (que prepara e renova a bebida, oportunamente). No Uruguai, a cuia (também chamada de mate) é menor e se toma a bebida em grupo ou, no dia-a-dia, isoladamente. Na Argentina a cuia é pequena ou bem pequena e, quase sempre, de uso individual. Na campanha, normalmente, toma-se mate em jejum, nas primeiras horas da manhã; e antes de dormir, para ter um sono tranquilo e reparador. ● COST: o uso do mate nas zonas urbanas da região pampeana; e a produção de equipamento para portar erva e fazer chimarrão, facilitaram a difusão desse hábito rural nas cidades e levaram à adoção, nos últimos 50 anos do séc. XX, do emprego e uso indiscriminado dessa bebida, independentemente da conveniência de horários ou oportunidades de consumo. ● MED: ao mate, como bebida, são atribuídas grandes virtudes diuréticas, além de propriedades alimentícias, como estimulante muscular e cerebral [voc. também us. c/PLAT: *mate* (DEDA, PVRC, VCOR, VRDG)].

MATEADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquele que costuma tomar mate.

MATE-AMARGO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que amargo ou chimarrão ou mate-chimarrão (BH, HA, JV, SL, AJ, RG), que se toma ao natural, numa infusão de erva-mate com água quente [voc. também us. c/PLAT: *amargo*, *cimarrón*, *mate amargo*, *mate verde* (DESU, NDUR, PVRC)].

MATEAR (BRAS) *Intr.* - Tomar mate (HA, SL, DA, RG, CM). O mesmo que →verdear [voc. também us. c/PLAT: *matear* (PVRC)].

MATE-COZIDO (BRAS) *S.m.* - Infusão de erva-mate preparada em forma de chá e servida em xícara [também no Uruguai: *mate cocido* (DESU, NDUR, NVCR)].

MATE DO ESTRIBO (BRAS) *S.m.* - O último mate de uma mateada. // Assim chamado porque seria oferecido a quem, presumivelmente já estivesse com o pé no estribo, para montar e ir embora.

MATE ENCILHADO (BRAS) *S.m.* - Mate cuja erva foi parcialmente substituída por outra, nova – durante a mateada – para preservar o gosto normal da bebida.

MATEIRO (BRAS) *Adj.* - V. *matero* [m/us.].

MATE-LAVADO (BRAS) *S.m.* - Dito, na fronteira, do mate cuja erva foi muito usada e perdeu seu sabor característico [também no Uruguai: *mate lavado* (DDVU)].

MATÉRIA (BRAS) *S.f.* - Assunto, tema, objeto de atenção ou discussão. // Substância, coisa indeterminada. // O mesmo que matéria plástica. // EUF: pus que se forma nas feridas de pessoas e animais.

MATERO (BRAS) *Adj.* - Corr. de *matero*. Diz-se de quem gosta muito de mate e o tem e toma como se fora um vício [voc. us. c/PLAT: *matero* (NVCR)].

MATINADA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Barulhada, inferneira, confusão (SL).

MATO (BRAS) *S.m.* - Arvoredo cerrado (SL), bosque – geralmente beirando arroios ou rios, bem como em →rinconadas, entre coxilhas ou cerros.

MATORRAL (BRAS) *S.m.* - Conjunto de vegetação enredada e espessa. // Campo inculto, cheio de erva ruim, pasto alto e arvoredo baixo, intrincado (DS, AD, JV) [voc. us. c/ PLAT: *matrorral* (DRAE)].

MATREIRAÇO (BRAS) *S.m.* - *V. matreiraço* [m/us.].

MATREIRADA (BRAS) *S.f.* - *V. matrerada* [m/us.].

MATREIRIAR (BRAS) *Int.* - *V. matrear* [m/us.].

MATRERAÇO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de homem ou animal que se comporta como um →matrero de exceção (SL) [voc. d. c/**matreiraço** mas us. c/ PLAT]. AME: *matrerazo* (DRAE).

MATRERADA (BRAS) *S.f.* - Ação típica de um →matrero (FE) [voc. d. c/**matrerada** mas us. c/PLAT]. AME: *matrerada* (DDVU, NVCR).

MATREREAR (BRAS) *Int.* - Praticar *matrerada*. // Comportar-se como →matrero (HA, JH) [voc. d. c/**matreiriar** mas us. c/PLAT]. AME: *matrerear* (DESU, NVCR, PVRC, VCOR).

MATRERO (PLAT) *S.m.* - Indivíduo perseguido pela polícia, acusado da prática de delitos comuns – e que foge e se esconde das autoridades permanentemente, ocultando-se em lugares agrestes e poucos acessíveis (HA, EC, AL, JH, AD, AF, SL, RG, IP) [voc. d.c/**matreiro** mas us. c/PLAT]. AME: *matrero* (DDVU, DEDA, DVEA, NDUR, PVRC, VCOR). ● HIST: o matreiro mais famoso da campanha brasileiro-uruguaia foi Martín Aquino, que – depois de perambular como um bandido perigoso e herói popular pela fronteira – foi morto em 1917, na 4ª secção do Departamento de Cerro Largo, no Uruguai, por uma força

militar composta por policiais e soldados do exército.

MATROCA (BRAS) *S.f.* - Ausência de rumo. Us. exclusivamente na expr. à *matroca* (SL): de qualquer maneira ou forma, sem importar o jeito, ao deus-dará.

MATUCHO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de cavalo velho, →matungo (2ª acep.). O mesmo que mancarrão (JH).

MATUNGADA (BRAS) *S.f.* - Grupo ou conjunto de →matungos [também no Uruguai: *matungada* (VCOR)].

MATUNGÃO (BRAS) *S.m.* - Cavalo grande, sem raça definida. // Cavalo muito velho, já sem possibilidades de uso no serviço de campo.

MATUNGO (BRAS) *S.m.* - Cavalo comum, de montaria ou de tração, sem raça definida. // Cavalo velho, ruim, cansado ou doente, já sem possibilidade de uso no serviço de campo (nestas aceps: PA, AD, SL, AJ, FP, DA, RG, CM, IP, EV) [também no Uruguai: *matungo* (DDVU, PVRC, VCOR)].

MATURRANGADA (BRAS) *S.f.* - Grupo de pessoas que, no pampa sul-rio-grandense, montam mal a cavalo e/ou não conhecem bem o serviço de campo.

MATURRANGO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que *maturrengo*. Indivíduo que, na região pampeana, monta mal a cavalo e/ou não conhece bem o serviço de campo (BH, HA, SL, AJ, FP, IP) [também no Uruguai: *maturrango* (DDVU)].

MATURRENGO (BRAS) *Adj.* - *V. maturrango* [m/us.].

MATUTAR (BRAS) *Tr.ind.* - Pensar, meditar, cismar.

MAU (BRAS) *Adj.* - O mesmo que *malo*, *maula*, por influência do ESP fronteiriço. Diz-se do que ou de quem é danoso, prejudicial, nocivo. // Diz-se de quem é perverso, malvado, cruel. // Diz-se de algo feito com tramoia, en-

gano, má-fé. // Diz-se de algo injusto, condenável, censurável. // Diz-se de algo desagradável, penoso, lamentável. // Diz-se de algo inconveniente, inoportuno, intempestivo.

MAU CAMINHO (BRAS) *S.m.* - Espaço de devassidão, de imoralidade e de ilegalidade, trilhado, segundo a moral vigente, por pessoas de comportamento condenável.

MAU-JEITO (BRAS) *S.m.* - Torcedura muscular. Entorse.

MAU-JOGO (BRAS) *S.m.* - Tramoia, trapaça, logro – geralmente em carreiras de cavalos (SL). // Em certas ocasiões, por acerto entre os donos dos animais concorrentes, permite-se o mau-jogo, excluída a permissão de segurar ou puxar as rédeas do parceiro adversário (V. *carreira*).

MAULA (BRAS) *Adj.* - Dito de animal imprevisível, velhaco, floxo para o trabalho. // Diz-se de indivíduo que não serve para nada de bom, sério e útil (JH, AD, SL, RG, FP, FE). // Dito de alguém medroso, covarde, poltrão [em todas acep. us. c/PLAT: *maula* (DDVU, DEDA)].

MAULITA (BRAS) *S.f.* - *Dim.* [r/us.] de *maula*.

MAU-OLHADO (BRAS) *S.m.* - Quebranto, feitiço, enguiço. // O mesmo que *olho-grande*. ● OBS: segundo a tradição campeira, o mau-olhado – ou *olho-grande* – é o maior responsável pelas doenças, na campanha. É considerado tão amplo e forte o seu efeito sobre pessoas, animais, situações e coisas, que para tanto não há remédio que se tenha ou se possa usar. O trato se faz com rezas, como as seguintes: aquela em que alguém risca na testa da pessoa com olho-grosso três cruzeiros com o dedo polegar e diz *leva o que trouxeste, pois Deus me benze me defende dos maus olhos e maus olhados e de todos os males que me queiram fazer e se tu*

és de ferro eu sou de aço e se tu és o demônio eu te embaraço com o nome de Deus e da Virgem Maria e das três pessoas da Santíssima Trindade Amém; a de São Julião em que, por três dias seguidos uma curandeira faz cruzeiros, com galho de laranjeira, da cabeça aos pés da pessoa afetada, dizendo *em nome de São Julião com três te boto e com dois te tiro o mau olhado com sua divina mão* – e depois atira o galho bem longe, pelas costas, sem olhar; a de São José, em que a benzedeira, também por três dias seguidos, benze com uma mesma palma benta verde (guardada num vaso com água), dizendo a cada dia *São José benzeu com a palma na hora que Jesus nasceu e eu te benzo e te tiro todo mal que no teu corpo se meteu* – até que, no último dia, ainda joga o galho fora, o mais longe possível ● CRE: um colar com sete cabeças de alho, posto no pescoço de pessoa ou animal, previne contra o mau-olhado. // Uma guampa, de preferência presa sobre a porta ou no alto de uma parede, de uma casa, com um galho de arruda evita o mau-olhado.

MAZANZA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo apatetado, moleirão, abobado. // Diz-se de quem tem dificuldades para se sentir à vontade diante de estranhos ou num grupo.

MAZOMBICE (BRAS) *S.f.* ANT DES - Demonstração de irritabilidade, ataque de mau humor.

MAZOMBO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de quem é carrancudo, sorumbático, mal-humorado.

MAZORCA (BRAS) *S.f.* - Sabugo de milho granado (EV). // ANT DES - Baderna, esculhambação, anarquia (DS).

MAZORQUEIRO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo baderneiro, agitador, anarquista.

MAZUNGA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Desarrumação, desordem, mistura de

- roupas postas de qualquer maneira em gaveta, mala ou maleta.
- MEADA** (BRAS) *S.f.* - Arranjo ordenado de fios de lã ou de algodão, prontos para utilização em tricô, crochê ou bordado. // ANT DES - Intriga, enredo, mexerico.
- MEÇA** (BRAS) *S.f.* - Processo de comparação, cotejo ou medição do comprimento, largura, altura ou volume de algo. // Us. na expr. *pedir meça* (exigir a verificação da medida de algo).
- MECÊ** (BRAS) *Pron.* ANT DES - *Pron. pessoal*, equivalente a você e decorrente da forma composta *vossa mercê*. // Us. até o final do séc. XIX, a partir da linguagem consagrada pelos escravos – tanto no trato entre pessoas da mesma classe como entre superiores hierárquicos e seus subalternos.
- MECHA** (BRAS) *S.f.* - Feixe de cabelo ou crina. // Pavio de vela. // Rastilho de pólvora. // Maçada, incômodo, importunação.
- MECHIFLARIAS** (BRAS) *S.f.Pl.* ANT DES - Bugigangas, badulaques – coisas sem valor e sem muita utilidade (SL).
- MECO** (BRAS) *S.m.* - Um sujeito qualquer, encarado e chamado de forma DEPR (SL).
- MEDIÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato de → medir (DA).
- MEDIDA** (BRAS) *S.f.* - Grandeza que serve de base para a avaliação de algo. // Limite, regra, precaução a considerar diante de certas circunstâncias. // Ação ou resultado de → medir.
- MEDIDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que foi objeto de medição. // Calculado, avaliado, ajustado.
- MEDIR** (BRAS) *Tr.dir.* - Estabelecer uma medida – seja em relação a um dado material (calcular, avaliar, ajustar); seja em relação a uma circunstância pessoal do agir (acertadamente, ordenadamente, moderadamente).
- MEDO** (BRAS) *S.m.* - Sentimento que se tem diante de um perigo, de uma ameaça ou de uma situação indesejada. // O mesmo que receio, temor, sobressalto.
- MEDONHO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo, animal ou acontecimento que, por seu aspecto ou forma de ocorrer, causa susto, pavor e horror.
- MEDROSO** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem tem medo. // P/ext: assustadiço, receoso (diz-se de animais); covarde, poltrão (diz-se de seres humanos).
- MEEIRO** (PORT) *Adj.* ARC - Diz-se daquele que tem, por direito, a metade no total de uma estância, granja, bens ou interesses de outra pessoa.
- MEIA** (BRAS) *S.f.* - Peça do vestuário, de lã, algodão ou material sintético, us. nos pés dos homens (neste caso, o mesmo que carpinim) e nas pernas das mulheres, para calçá-los e abrigá-los. // Relação de natureza sexual praticada entre duas mulheres [n/d. nesta acep.]. ♦ FRAS: *fazer meia* (praticar essa forma de relação sexual).
- MEIÁGUA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que meia-água. Casa cujo telhado só tem um plano inclinado. ● OBS: esse tipo de casa, muito us. na campanha – com inclinação do telhado para os fundos – é chamado, geralmente, de cachorro-sentado.
- MEIA-ÁGUA** (BRAS) *S.f.* - V. *mei-água* [m/us.].
- MEIA-CANA** (BRAS) *S.f.* - V. *meia-canha* [m/us.].
- MEIA-CANHA** (PLAT) *S.f.* - Dança típica dos bailes campeiros pampeanos (EV). Também chamada de meia-cana, polquinha ou polca de relação.
- MEIA-CARA** (BRAS) *S.f.* - Distância que, cabeça a cabeça, separa o perdedor do vencedor, nas carreiras campeiras. // Us. igualmente na expr. *a meia cara* (SL).

MEIA DE RAIAS (PLAT) *S.f.* ANT DES - Tipo de meia (1ª acep.) us. com alpargatas por campeiros pampeanos, no final do séc. XIX e até o início do séc. XX, principalmente no Prata. Tinha listras horizontais paralelas e era levado até o joelho, onde se prendia sobre as bombachas com uma ligadura de borlas coloridas (e que também foi us. *c/chiripá*). AME: *medias a rayas* (PVRC).

MEIA-DOBLA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Moeda que valia a metade de uma dobra (SL) – antiga moeda portuguesa que circulou no Brasil e cujo valor variou em diferentes reinados.

MEIA-ESPALDA (BRAS) *S.f.* - Us. na expr. *a meia-espalda* (SL), que corresponde a um tipo de doma na qual o domador prende sobre o cavalo a domar uma sogá – que lhe passa pela cruz, pelo peito e por uma pata dianteira – e dá ao ginete mais segurança na ação, diferenciando-se, assim, da *doma a pelo limpo*, em que só resta ao domador segurar-se na crina do animal.

MEIA-LÃ (BRAS) *S.f.* - Situação ou estado da lã de cordeiros que, tosados pela primeira vez num ano anterior (A1), estão à disposição de compradores em exposições ou feiras no início do ano seguinte.

MEIA-LÉGUA (BRAS) *S.f.* - Medida itinerária equivalente a 1.500 braças ou 3.300m, sempre e ainda em uso na campanha sul-rio-grandense.

MEIA-LÍNGUA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa ou de maneira de falar pouco inteligível (de criança ou estrangeiro) – que revela dificuldade ou falta de domínio no uso da língua.

MEIA-LUA (BRAS) *S.f.* - Mancha em forma de lunar, na testa de animais // Ponta de lança de forma semicircular (AD). // Aparência da lua, quando se mostra pela metade, em quarto crescente ou minguante.

MEIA-LUZ (BRAS) *S.f.* - Luz pouco intensa, penumbrosa, como a das primeiras horas do amanhecer e as últimas do anoitecer.

MEIA-NOITE (BRAS) *S.f.* - A hora correspondente ao meio da noite, entre as seis da tarde e as seis da manhã, nas 24 do relógio.

MEIA-PATACA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Valor insignificante de uma antiga moeda – a pataca – que valia 160 réis. // *Adj.* - Dito – *de meia-pataca* – de qualquer coisa insignificante ou sem valor e de indivíduo desqualificado, inútil, imprestável.

MEIA-RÉDEA (BRAS) *S.f.* - Forma de conduzir e levar um cavalo em marcha acelerada, de galope forçado.

MEIA-SOLA (BRAS) *S.f.* - Serviço de sapateiro que consiste em recuperar parcialmente um sapato gasto, aplicando-lhe um meio solado novo.

MEIA-TARDE (BRAS) *S.f.* - O meio da tarde; com o Sol alto, mas já pendendo para o oeste, e com o relógio por volta das 15 horas.

MEIA-TIGELA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que meia-pataca: bagatela, insignificância de coisa ou pessoa. // *Adj.* - Dito – *de meia-tijela* – de qualquer coisa insignificante ou sem valor e de indivíduo desqualificado, inútil, imprestável.

MEIA-VOLTA (BRAS) *S.f.* - Mudança completa numa direção seguida, trocando o ir pelo vir, numa amplitude de 180°.

MEIO (BRAS) *S.m.* - Ponto situado no centro de algo. // *Adj.* - Diz-se de o que não está, não se realiza ou não se mostra em sua totalidade ou com toda intensidade. // *Adv.* - Não completamente; um tanto, um pouco.

MEIO-BUÇAL (BRAS) *S.m.* - Forma improvisada de buçal que se obtém dando a uma sogá, presa no pescoço de um cavalo, meia volta invertida

- ao redor do focinho do animal. Serve para sujeitá-lo e fazê-lo cabrestear com facilidade [voc. us. c/ PLAT: *medio bozal* (DVEA, PVRC)].
- MEIO CANO** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Tipo de bota curta e de pronunciado fole, chamada de *bota de meio cano* e, no Uruguai, de portenha. // Us. c/ *Adv* na expressão *a meia cana* (com *água pela canela*) [voc. us. c/ PLAT: *media caña* (DVEA, VCOR)].
- MEIO COGOTILHO** (BRAS) *S.m.* - Corte das crinas de um cavalo, desde entre as orelhas até a metade do pescoço do animal. (SL) – deixando o restante sem tosar. Equivale à metade do chamado toso a cogotilho.
- MEIO-CORPO** (BRAS) *S.m.* - Distância corporal que separa o perdedor do vencedor, até a ponta do focinho, nas carreiras campeiras de cavalos. // Us. igualmente na expr. *a meio corpo*.
- MEIO-DIA** (BRAS) *S.m.* - A hora correspondente ao meio do dia, entre as seis da manhã e as seis da tarde, nas 12 do relógio.
- MEIO-E-MEIO** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Mistura de vinho rosado com espumante, us. em brindes e situações especiais, na fronteira com o Uruguai. // Trago preparado com meia medida de vermute e meia de canha [voc. us. nas duas aceps. c/ PLAT: *medio y medio* (DESU, NDUR)].
- MEIO-GALOPE** (BRAS) *S.m.* - Andadura de cavalo menos rápida e de passada mais curta do que a do galope.
- MEIO-LOUCO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa de comportamento raro, diferente, extravagante, que não se queira ou não se convenha chamar de louco.
- MEIO-LUTO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Luto representado no vestir como menos severo do que o chamado luto fechado (que exige vestes de cor preta, para os enlutados). Admite o cinza, o branco e o violeta nas roupas de homens e mulheres.
- MEIO-PELO** (BRAS) *S.m.* - Animal mestiço, sem raça definida – seja canino, ovino, equino ou bovino. // *Adj.* - Us. na expr. *de meio pelo*.
- MEIO-QUILO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se DEPR de indivíduo magro e de baixa estatura.
- MEIO-SANGUE** (BRAS) *Adj.* - Diz-se especialmente de cavalo, filho de garanhão PSI (puro-sangue inglês) com égua NN (sem registro de sangue).
- MEIO-TRAGO** (BRAS) *S.m.* - Porção de bebida correspondente à metade da capacidade de um copo chamado de martel ou martelinho.
- MEL** (BRAS) *S.m.* - Substância alimentar e medicinal muito doce, amarelenta e viscosa, produzida por abelhas e vespas – encontrada sob forma silvestre ou resultante da apicultura. # Existem dois tipos silvestres de mel na campanha sul-rio-grandense: o **mel de chão**, encontrado em meleiras, no solo ou junto ao solo; e o **mel de pau**, depositado em ocós de árvores. ● OBS: sobre uso do mel – em costumes, crenças e medicina da campanha – ver *abelha*.
- MELA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Envelhecimento, enfraquecimento, caquexia.
- MELADO** (BRAS) *S.m.* - Calda grossa de açúcar de cana, com a qual se faz a rapadura. // *Adj.* - Diz-se de cavalo branco cuja pele é desprovida de pigmentação em torno dos olhos, do focinho e da boca – e que, sensível a doenças, torna-se imprestável para o trabalho (SL, RG).
- MELADOR** (BRAS) *Adj.* ANT - Dito daquele que se ocupa da extração de mel silvestre. // Dito de quem extrai mel na apicultura.
- MELAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Tirar mel. Extrair mel de um abelheiro (SL, DA). // *Int.* - Ir ao mato à procura de mel silvestre // Recolher o mel silvestre.

MEL-DE-CHÃO - (BRAS) *S.m.* - *V. mel.*

MEL-DE-PAU (BRAS) *S.m.* (EV) - *V. mel.*

MELEIRA (BRAS) *S.f.* - Colmeia de abelhas silvestres.

MELENA (BRAS) *S.f.* - Grande, vasta e exuberante cabeleira, quando de homem (AD, RG, CM).

MELGAÇO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de animal ou indivíduo de coloração alourada, arruivada – como a do mel.

MELHORA (BRAS) *S.f.* - Efeito de →melhorar. // *V. melhoria.*

MELHORAR (BRAS) *Int.* - Sarar ou ter melhora (na saúde). // Prosperar, progredir (numa atividade). // Amainar, serenar (o tempo).

MELHORIA (BRAS) *S.f.* - Benfeitoria, melhoramento material. // O mesmo que melhora do tempo.

MELISSA (BRAS) *S.f.* - *V. erva-cidreira.*

MELOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo doce, açucarado, como o mel. // Dito de indivíduo pegajoso, insistente, envolvente, que elogia gratuitamente e se faz de amigo.

MEMORAR (BRAS) *Tr.dir.* - Relembrar, recordar (SL). // ANT DES: comemorar, festejar [voc. na 1ª acep. us. c/ PLAT]. ESP: *memorar* (DRAE).

MEMÓRIA (BRAS) *S.f.* - Capacidade humana de assimilar, selecionar e interpretar o passado, na forma de lembrança ou recordação. // Documento com relato escrito de um acontecimento a não ser esquecido. // Anel ou outro pequeno objeto dado como recordação (SL).

MENEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Sacudir, mover, movimentar algo (SL). // *P.* - Mexer com o corpo, gesticular (SL). ♦ FRAS: *menear a cana* (dar lançamento); *menear a cola* (requebrar as cadeiras, uma mulher); *menear a pata* (dançar bem e com destreza);

menear o casco (correr muito, um parelheiro); *menear o corpo* (fazer negaças, com o corpo); *menear o dedo* (disparar arma de fogo).

MENEIO (BRAS) *S.m.* - Aceno, abano, ademã. // Requebro, saracoteio, sacudida. // Qualquer gesto significativo.

MENGANO (PLAT) *S.m.* - Voc. us/ c/ complemento na enumeração coloquial de pessoas não identificadas – na forma fulano, beltrano e sicrano – aludindo a mais uma (que também pode ser →zutano). ESP: *mengano* (DRAE).

MENINOTE (BRAS) *S.m.* - Guri pequeno (EV). O mesmo que gurizote.

MENOR (BRAS) *Adj.* - Mais pequeno [forma popular m/us.]. // Algo de pouca importância. // Algo muito pequeno, mínimo, ínfimo. // Jovem que ainda não chegou à maioridade (chamado, neste caso de *de menor*).

MENOS (BRAS) *Adv.* - Com menor intensidade. // Abaixo de. // Introduz grau comparativo (menos do que). // *Pron. indef.* - Menor quantidade ou intensidade de algo. // *Prep.* - Exceto, com exceção de. ♦ FRAS: *a menos* (em quantidade menor); *a menos que* (a não ser que); *ao menos* (no mínimo); *de menos* (pouco importante); *mais ou menos* (nem bem nem mal, nem bom nem ruim); *pelo menos* (o mesmo que *ao menos*); *sem mais nem menos* (de repente).

MENSAL (BRAS) *S.m.* - Trabalhador rural assalariado, que ganha por mês trabalhado. // *Adj.* - Diz-se de salário recebido a cada mês; ou de quem ganha esse tipo de salário. *V. mensual* [us. c/PLAT, na fronteira] e *mensalero*.

MENSALEIRO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - O mesmo que →mensalero [m/us.].

MENSALERO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - Forma mais difundida de chamar o trabalhador rural que ganha salário mensal (o *mensal* ou →mensual).

MENSUAL (PLAT) *Adj.* || *S.m.* - Trabalhador rural que ganha salário mensal (RG, IP). AME: *mensual* (DDVU). V. *mensalero*.

MENTA (PLAT) *S.f.* - Fama, renome, reputação || *Pl.* - *ser de mentas* (ser uma pessoa inteligente, culta, com grande conhecimento de tudo) [voc. us. c/PLAT nesta acep.: *menta* (DDVU, DESU)].

MENTADO (PLAT) *Adj.* - O mesmo que renomado [r/us.]. Diz-se de indivíduo ou animal de grande fama, muito conhecido e admirado por suas qualidades e feitos. AME: *mentado* (DVEA, VCOR).

MENTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Recordar, lembrar. O mesmo que memorar [voc. us. c/PLAT: *mentar* (NVCR)].

MENTE (BRAS) *S.f.* - Lugar do corpo humano onde se localizam e se desenvolvem o entendimento, os pensamentos, as ideias. O cérebro, a cabeça.

MENTIR (BRAS) *Int.* - Falsear a verdade com uma inverdade. // Dizer ou afirmar algo não verdadeiro sabendo que é falso. // Iludir, enganar alguém com falsas verdades.

MENTIRA (BRAS) *S.f.* - Inverdade. Afirmação enganosa que falseia a verdade com uma inverdade.

MENTIROSO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo que mente ou que tem o hábito de mentir.

MEQUETREFE (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo de má conduta – patife, biltre, meliante.

MERCACHIFLE (PLAT) *S.m.* ANT - Mercador ambulante que carregava consigo suas mercadorias, no cavalo ou numa carroça, e que as vendia ou trocava na campanha por produtos rurais. AME: *mercachifle* (NVCR).

MERCADINHO (BRAS) *S.m.* - Espécie de estabelecimento comercial de pequeno porte, surgido nas cidades do interior do Rio Grande do Sul, na primeira metade do séc. XX, especia-

lizado na venda de frutas, conservas, bebidas e produtos alimentares – e que vai desaparecendo no séc. XXI, sucumbido à riqueza da concorrência.

MERCADO (BRAS) *S.m.* - Lugar especialmente localizado e estabelecido, nas cidades, onde se vendem – de preferência – direto ao consumidor, produtos recém colhidos ou produzidos, inclusive na campanha.

MERENGUE (BRAS) *S.m.* - Doce feito com clara de ovo batida com açúcar, até tomar a consistência desejada e a feição pretendida, chegando a ficar pronto para comer depois de assar-se numa chapa posta ao fogo.

MERGULHÃO (BRAS) *S.m.* - Designação comum a aves aquáticas da família Podicipedidae, semelhantes a patos, mas de bico cônico, também chamadas de **macá** [PLAT n/d.]. # Esp. que ocorrem na campanha, com denom. própria: **mergulhão-de-bico-grosso** (*Podilymbus podiceps*), pequeno (28 cm), de bico grosso, amarelado, com mancha preta, o olho marrom, o pescoço mais curto e a cabeça mais volumosa do que os demais mergulhões; **mergulhão-comum** (*Podiceps rolland*) ou **mergulhão-de-cara-branca**, semelhante à esp. anterior, um pouco menor (23 cm), com cara branca, o olho vermelho, bico negrusco e linhas pretas dos dois lados da cabeça; **mergulhão-grande** (*Podiceps major*), muito maior do que todos os demais (44 cm), de bico claro, olho marrom e pescoço avermelhado; **mergulhão-pequeno** (*Podiceps dominicus*), o menor de todos (19 cm), pardo, de bico escuro com ponta cinza e o olho amarelo. AME: *macá* (AVUR).

MERINO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de gado ovino de procedência espanhola (AF), que teve incrementada criação na fronteira até a metade do séc. XIX. // Diz-se de tecido produzido com lã de ovelha merino.

MERMA (BRAS) *S.f.* - Diminuição, perda – de peso ou de algo.

MERMADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo, animal ou vegetal que perdeu o vigor, a capacidade de reagir ante uma dificuldade ou doença (SL) [voc. us. c/PLAT: *mermado* (DRAE)].

MERMAR (BRAS) *Int.* - Minguar, diminuir. // Perder o vigor, a capacidade de reagir ante uma dificuldade ou doença (EC, AL, AF, SL, AJ, FP) [voc. us. c/PLAT: *mermar* (DRAE)].

MESA (BRAS) *S.f.* - Móvel de madeira, composto de um tampo liso, em geral na forma de um quadrado ou retângulo, sustentado nos cantos por quatro pés de até 80cm de altura – que serve de amparo para comer, escrever e trabalhar sentado. // A quantidade de jogadores que se completam para um jogo de carteador. // A armação de madeira, posta sobre cavaletes, us. na esquila para juntar e amarrar os velos da lã tosquiada. // O taboão grosso colocado horizontalmente sobre os bretes onde se lidam com cordeiros – para firmá-los na ocasião de castrá-los, descolá-los e/ou assinalá-los. ♦ FRAS: *botar a mesa* (dispor sobre uma mesa utensílios próprios para uso numa refeição); *sentar na mesa* (ocupar um lugar à mesa, usando cadeira ou banco); *servir a mesa* (assistir aos comensais, oferecendo-lhes comida e bebida); *tirar a mesa* (retirar da mesa os utensílios usados numa refeição); ANT DES *ter mesa posta* (estar com tudo pronto para receber comensais, num paradoro ou posta de uma estrada).

MESMO (BRAS) *Adj.* - Igual, idêntico. // Inalterável, invariável. // *Adv.* - Exatamente, justamente, precisamente. // Até, ainda. // [Us. por *mismo* (JH), em espanhol e na fronteira].

MESQUINHADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que dificilmente se deixa embaçar ou enfrenar.

MESQUINHAR (BRAS) *Int.* - Refugar, um cavalo, o buçal ou o freio.

MESQUINHO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que não aceita – e refuga – o buçal ou o freio.

MESTIÇAGEM (BRAS) *S.f.* - Mistura de homens de uma cor de pele com mulheres de outra cor. // Processo de mistura de diferentes raças ou de distintos teores de pureza racial na criação de animais.

MESTIÇO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Indivíduo ou animal resultante de mestiçagem. // O descendente de pessoa de cor branca com outra de cor preta (ou vice-versa), chamado de mulato.

MESTRE (BRAS) *S.m.* - Professor, preceptor. // Profissional especializado que comanda atividade correspondente a sua especialização. // Moirão de madeira que, cravado no solo, serve de esquina e sustentáculo para um aramado divisório posto no campo.

MESTURAR (BRAS) *Tr.dir.* - Us. em espanhol por →misturar (JH).

METAIS (BRAS) *S.m. Pl.* - Partes dos arreios de montaria que, geralmente, eram guarnecidas e enfeitadas com metais preciosos – ouro ou prata (SL).

METEDURA (BRAS) *S.f.* - [n/d. nesta acep.] - Camote. V. *metejón* [m/ us.]. Voc. us. c/PLAT: *metedura* (DESU, NDUR).

METEJÓN (PLAT) *S.m.* - Enamoramento, paixão por alguém. O mesmo que camote, **metedura**. AME: *metejón* (DESU, DVEA, NDUR) [pronuncia-se *meterrón*].

METER(-SE) - (BRAS) *Tr.dir.* e *ind.* - Enfiar ou empurrar alguma coisa por dentro de algo ou por dentro de si mesma (SL). // *P.* - Intrometer-se. // Envolver-se com alguém. // Encamotar-se, enamorar-se por alguém. ♦ FRAS: *meter a pata* (cometer uma gafe, fazer uma bobagem); *meter as botas* (agredir alguém com palavras);

- meter a viola no saco* (calar-se, deixar de participar de um assunto); *meter nas grades* (recolher um preso ao xadrez); *meter o cavalo* (apartear, interferir num assunto); *meter o pau* (falar mal de alguém); *meter-se em assado* (envolver-se em complicações).
- METIDA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que metedura ou metejón. Enamoramento, paixão por alguém.
- METIDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem que se intromete na vida dos outros. // Diz-se de quem tem uma medida, metedura ou metejón. Voc. us. nesta 2ª acep. c/PLAT: *metido* (DESU, NDUR).
- METRO** (BRAS) *S.m.* - Medida de superfície equivalente a 100 cm.
- MEXER** (BRAS) *Tr.dir.* - Agitar, revolver, misturar alguma coisa líquida ou pastosa. // *Tr.ind.* - Importunar, provocar, incomodar alguém. // *P.* - Movimentar-se.
- MEXERICO** (BRAS) *S.m.* - Intriga, conversa maldosa contra a honra, a dignidade e o valor de uma pessoa.
- MEXERIQUEIRO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem fez ou faz mexericos. // Conversador, leva-e-traz, intrigante.
- MEXIDA** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de mexer. // Balanceada de corpo.
- MEXIDO** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem executou ou recebeu a ação de mexer. // Produto alimentar feito com uma mistura de farinha de milho ou pirão, com carne picada e feijão (o *feijão mexido*).
- M'HIJITO** (PLAT) *S.m.* - V. *m'hiho*.
- M'HIJO** (PLAT) *S.m.* - Expr. afetiva do espanhol platino, também posta na forma *dim.* - **m'hiho** (RG) - us. no trato com pessoa ou pessoas com quem se tenha intimidade.
- MIADARIA** (BRAS) *S.f.* - Grande número ou quantidade de →miados de gatos.
- MIADELA** (BRAS) *S.f.* - Rápido emitir da voz característica dos gatos, o →miado.
- MIADO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que miau. // Voz característica do gato doméstico e de outros animais selvagens da mesma família, dos felídeos, como a onça, o puma e os gatos do mato.
- MIANGOS** (BRAS) *S.m.Pl.* [n/d.] - O mesmo que →minhangos (forma escrita não definida, em português). Cacos, fragmentos, pedaços pequenos de algo (SL) [voc. us, c/PLAT: *miñangos* (DEDA)].
- MIAU** (BRAS) *S.m.* - V. *miado*.
- MICHE** (BRAS) *Adj.* - Pobre, apoucado, sem préstimo, inútil, à toa (SL, AJ, DA). O mesmo que **mixe**.
- MICO** (BRAS) *S.m.* - Nome dado genericamente a um macaco da família dos cebídeos (*Cebus apella*) conhecido e localizado no Estado do Rio Grande do Sul (mas fora da região pampeana). É pequeno (80 cm - com o rabo - 4 k de peso) escuro e facilmente identificável por um característico topete de pelos longos que lhe cobre inteiramente a frente.
- MICUIM** (BRAS) *S.m.* Ácaro diminuto (*Leptus americanus*) que atinge homens e animais, causando comichão e prurido. // V. *bicho-colorado*.
- MIGA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que migalha. // ANT DES - Açorda. Espécie de sopa de pão, de origem portuguesa, que foi muito difundida na campanha sul-rio-grandense.
- MIGALHA** (BRAS) *S.f.* - Miga. Pedacinho, bocadinho de algo. // *Pl.* migalhas - sobras, sobejos, especialmente de alimentos.
- MIJACÃO** (BRAS) *S.m.* - Abscesso que aparece na planta dos pés das pessoas (em geral das que costumam andar descalças) e que é atribuído ao contato seguido com urina de cavalo. ● MED: cura-se mijacão, furando a bo-

- lha com espinho de laranjeira, para escorrer o líquido; depois, colocando o pé de molho numa salmoura bem quente – o que der para aguentar – e, por fim, secando bem tudo e passando amica na bolha estourada.
- MIJADA** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →mijar. O mesmo que urinada. // FIG: descompostura, chamada de atenção.
- MIJAR(-SE)** (BRAS) *Int.* - Urinar. // Us. na expr. *mijar fora do pinico* (cometer um engano, um deslize; fazer uma bobagem). // FIG: dar uma reprimenda, censurar alguém. // *P.* FIG: assustar-se, acovardar-se, demonstrar medo.
- MIJO** (BRAS) *S.m.* - Urina humana ou animal.
- MILAGRE** (BRAS) *S.m.* - Acontecimento inexplicável, incompreensível, extraordinário – geralmente referido a ocorrências ou crenças da vida religiosa.
- MILAGREIRO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo envolvido com situações ou soluções que exigiriam milagres.
- MILAGROSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é inexplicável, incompreensível, extraordinário.
- MILES** (BRAS) *S.m.* - Milhares – de coisas, de pessoas, de animais, de plantas, de valores em dinheiro (AD, EV).
- MILHÃ** (BRAS) *S.f.* - Espécie de capim muito delicado, da fam. das gramíneas (*Panicum sanguinale*), comum nos campos pampeanos e também chamado de capim-milhã e de capim-pé-de-galinha (SL, EV).
- MILHO** (BRAS) *S.m.* - Planta gramínea (*Zea mays*), cujas sementes – cada uma das quais também chamada de milho – são grãos comestíveis e muito importantes para a alimentação humana e animal, em todo o mundo. Num pé de milho há, no alto, espiguetas masculinas, em panícula terminal (o pendão); e, dispostas axilarmen-
- te, as femininas, que se apresentam como grossas espigas, com mais de um palmo de comprimento, repletas de grãos, postas num invólucro de tenras brácteas verdes e protegidas por estiletes ruivos (a barba). ● MED: us. como colorante capilar (a barba-de-milho) em cozimento, para dourar o cabelo; us. o pendão (em infusão) como diurético.
- MILICADA** (BRAS) *S.f.* - Porção de soldados, grupo de soldados (JH, SL). // O mesmo que →milicage (2ª acep.).
- MILICAGE** (BRAS) *S.f.* - Corr. de milicagem. // Coisa de soldado (FE). // Grande número de soldados, em determinada situação ou agindo de certa forma.
- MILICAGEM** (BRAS) *S.f.* - *V. milicage* [m/us.].
- MILICO** (BRAS) *S.m.* - Soldado raso, policial ou miliciano (AL, JH, AJ, AJ, FE). // Militar fardado.
- MILONGA** (BRAS) *S.f.* - Espécie de música crioula de origem platina, cantada (em versos de oito sílabas) ao som de viola (AL, JH) e que, assim como o pericón e a meia-canha foi adotada e adaptada ao gosto dos campeiros sul-rio-grandenses. A aceitação e a difusão da milonga, no Rio Grande do Sul, contudo, é muito recente, como fenômeno de integração cultural do início do séc. XXI. // FIG: feitiço, sortilégio, bruxaria. // *Pl.* milongas – mexericos, intrigas, enredos.
- MILONGAGENS** (BRAS) *S.f.* - Coisas de →milongueiros. // O mesmo que milongas: mexericos, intrigas, enredos (AM, SL).
- MILONGUEIRO** (BRAS) *Adj.* - *V. milongueiro* [m/us.].
- MILONGUEIRO** (BRAS) *Adj.* - Corr. de milongueiro. Dito de um compositor ou cantor de milongas. // Diz-se de quem gosta de milongas, danças e bailes (SL). // Diz-se de quem se

- envolve em milongagens [voc. us. c/ PLAT na 1ª e na 2ª aceps.: *milonguero* (DEDA)].
- MINA** (BRAS) *S.f.* - Lugar onde se descobriu e se explora um veio de metal precioso, como ouro ou prata. // PLAT: mulher, quando referida por homens (segundo o contexto, pode ser tomada como expr. DEPR).
- MINAR** (BRAS) *Int.* - Brotar, verter fluir (SL) – a água, numa fonte.
- MINDUBA** (BRAS) *S.f.* ANT DES – Aguardente de cana, parati, cachaça de origem brasileira (e não paraguaia).
- MÍNGUA** (BRAS) *S.f.* - Situação vivida por alguém em estado de necessidade, com falta de alimentos e de condições de sobrevivência. // Us. principalmente na expr. *estar ou viver à míngua*.
- MINGUAR** (BRAS) *Int.* - Diminuir, tornar-se menor // Apoucar-se, perder o viço, perder vigor físico, perder gordura.
- MINHANGOS** (PLAT) *S.m.Pl.* - O mesmo que miangos. Pedacos pequenos de alguma coisa. AME: *miñangos* (NVCR).
- MINHOCA** (BRAS) *S.f.* - Verme anelídeo da fam. dos lombricídeos, cuja esp. mais conhecida (*Pheretima hawayana*), vive no subsolo, atinge meio palmo de comprimento e tem o corpo dividido entre cem e duzentos anéis. Cava e areja o solo permanentemente, sendo importante alimento para várias esp. de animais terrestres. Pelo homem, é us. com isca, para pescarias.
- MINIGÂNCIAS** (BRAS) *S.f.Pl.* ANT DES - Bugiangas, cacarecos, quinquilharias (SL).
- MINUANO** (BRAS) *S.m.* - Vento muito frio e seco que sopra de sudoeste, no Rio Grande do Sul – e que também é chamado pampeano, nos países do Prata (SL, FP, IP, EV).
- MINUANOS** (BRAS) *S.m.Pl.* - Índios que habitaram o Rio Grande do Sul, na região pampeana, antes da colonização portuguesa e talvez ao tempo ou depois das reduções jesuíticas (como os Patos, os Tapes e até mesmo os Charruas).
- MINUIR** (BRAS) *Int.* - O mesmo que diminuir, por AFÉ (SL). Minguar, encolher, apenar-se.
- MIO-MIO** (BRAS) *S.m.* - Erva da fam. das compostas (*Baccharis coridifolia*), comum nos campos e altamente perigosa, por tóxica, para o gado (DA, FE, CM).
- MIRAGUAIA** (BRAS) *S.f.* - Peixe marinho da família dos cianídeos (*Pogonias chromis*) cujo espécime jovem é chamado de → burriquete. É comum nas costas oceânicas do Rio Grande do Sul e do Uruguai.
- MIRÃO** (BRAS) *Adj.* - V. *mirone*.
- MIRAR** (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - Olhar, examinar, observar (AM, SL) [voc. us. c/PLAT]. ESP: *mirar* (DRAE).
- MIRASSOL** (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. *socó*. AME: *mirasol* (NVCR).
- MIRASSOL-GRANDE** (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. *socó*. AME: *mirasol grande* (AVDUR).
- MIRASSOL-PEQUENO** (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. *socó*. AME: *mirasol chico* (AVDUR).
- MIRIM** (GUA: *m'rim*) *Adj.* - Diz-se de o que é pequeno, diminuto, menor. // *S.f.* - V. *abelha* (SL).
- MIRONE** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que *mirão* [(r/us.]. Espectador, observador (SL). // Diz-se daquele que mira, que olha alguma coisa (JH, SL, RG) [voc. us. c/PLAT]. AME: *mirón* (DRAE).
- MISERÁVEL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é pobre, paupérrimo, indigente. // Diz-se de quem é avaro, sovina, pão-duro. // Diz-se de quem é ou se mostra infame, indigno, canalha. // Diz-se de o que é desprezível, lamentável, deplorável.

- MISÉRIA** (BRAS) *S.f.* - Pobreza, indigência, penúria.
- MISSA** (BRAS) *S.f.* - Celebração religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana, feita periodicamente em capelas do interior da campanha e em igrejas das cidades e dos seus arredores, com a participação de crentes fiéis.
- MISSIONEIRO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é nascido ou residente na região das → Missões, no Rio Grande do Sul. // Diz-se de o que diz respeito ou é relativo às Missões, na bacia do rio Uruguai.
- MISSÕES** (BRAS) *S.f.Pl.* - Região do noroeste sul-rio-grandense, onde estiveram instalados os chamados Sete Povos das Missões, estabelecidos pelos jesuítas: São Miguel, São Nicolau, São João Batista, Santo Ângelo, São Lourenço, São Luis Gonzaga e São Borja.
- MISTO** (PLAT) *S.m.* [acep. n/d.] - V. *tipio*. AME: *misto* (AVDU). // Porção de material incendiário disposta na cabeça de palitos de fósforos, para riscá-los e prender-lhes fogo (EC).
- MISTURA** (BRAS) *S.f.* - Combinação ou resultado de uma combinação de coisas diferentes. // Conjunto de pessoas de classes sociais diferentes (us. c/acento DEPR).
- MISTURADA** (BRAS) *S.f.* - ANT DES - Dança de roda que se realizava ao final de um baile campeiro – e que era marcada pela execução de polcas, marchas e valsas seguidas.
- MITRA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Coisa de quem é ou parece ser → mitrado.
- MITRADO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo ou animal atilado, esperto, sagaz (SL).
- MIUÇALHA** (BRAS) *S.f.* - Porção, grupo ou conjunto de coisas pequenas ou de pedacinhos ou fragmentos de algo. // O mesmo que criançada. Grupo de crianças.
- MIUDAGEM** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Grupo ou conjunto de crianças (SL). // Gado miúdo: a terneirada nova de gado de cria.
- MIUDEZA** (BRAS) *S.f.* - Insignificância, coisa sem importância ou significação. // *Pl.* miudezas – pormenores, particularidades, minúcias de algo.
- MIÚDO** (LUS) *Adj.* // *S.m.* - Pequeno, diminuto, de pouco tamanho (SL). // Sovina, avarento, pão-duro. // *Pl.* miúdos – o fígado, o coração da galinha; as achuras de outros animais, bovinos e ovinos.
- MIXE** (BRAS) *Adj.* - V. *miche*.
- MOÇA** (BRAS) *S.f.* - Mulher jovem. // *Adj.* - Diz-se de mulher que se mantém virgem, independentemente da idade.
- MOÇADA** (BRAS) *S.f.* - Grupo de moças e moços (AM, SL).
- MOCETÃO** (BRAS) *S.m.* - Rapaz alto e forte, de boa aparência (SL).
- MOCETONA** (BRAS) *S.f.* - Moça muito bonita e vistosa (SL).
- MOCHA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher de seios pequenos. // Diz-se de fêmea vacum sem guampas.
- MOCHAR** (BRAS) *Int.* - Cortar as guampas de um animal, tornando-o → mocho. // FIG: enganar alguém, faltar a um compromisso.
- MOCHE** (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de mochar. // Us. c/PLAT na *expr. a troche e moche* (de qualquer maneira, abrindo caminho, indo em frente). ESP: *a troche y moche* (DRAE).
- MOCHO** (BRAS) *S.m.* - Animal vacum sem cornos ou guampas. // Cepo ou banquinho us. para sentar e tomar mate (EV). // *Adj.* – Dito de quem é ou parece triste, taciturno, sorumbático.
- MOCITO** (BRAS) *S.m.* - Mocinho, *Dim.* de moço (SL) – us. c/PLAT com o emprego do *Suf*, ESP *ito*, de valor afetivo.

MOÇO (BRAS) *S.m.* - Homem jovem. // *Adj.* ANT DES - Dito de homem que era encarregado de determinado serviço – como serviçal, em casas de família, como servente, na construção civil; como contínuo, em função pública; como garçon, em restaurantes.

MOÇOILA (BRAS) *S.f.* - Moça muito nova. O mesmo que mocinha, meni-na-moça.

MOCOTÓ (BRAS) *S.m.* - Pata de boi ou vaca, sem o casco, us. pelo homem c/alimento (EV, DA). // O prato preparado com as patas de bovinos, também conhecido por **mocotozada**. // Óleo ou azeite de mocotó: a gordura natural do tutano dos ossos de certos animais, especialmente das patas bovinas – os mocotós – us. por suas qualidades medicinais e também para produzir diferentes tipos de geleias, inclusive a geleia-de-mocotó, ● MED: us., o óleo (ao natural) para remover crostas na cabeça de crianças; us, o óleo (em fomentação), para fortificar o cabelo e evitar a calvície; us., o óleo, para aliviar a dor e agir como resolutivo (através de massagens) em casos de “joelho floxo”. ● COZ: o preparo de um mocotó à moda campeira envolve pelo menos a utilização de 2 patas de vaca (limpas e separadas em pedaços); 2k de mondongo (bem lavado, passado por vinagre, limão, sal, e cortado em cubos ou pequenos retalhos); 1 tripa gorda vacum, escaldada e cortada em rodelas; 1k de linguíça fina frita, deixada em pedaços. Com a limpeza e o eventual cozimento, de véspera, desses ingredientes – o prato ficará pronto para servir após uma refervura e correção da espessura e sabor do conjunto (com caldo, sal e pimenta), depois de receber, ainda quente, 1k de feijão branco preparado a gosto – com adição final de azeitonas e de enfeites de salsinha e ovo cozido picado. O mocotó come-se com pão e toma-se com vinho.

MOCOTOZADA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que mocotó [m/us.].

MODA (BRAS) *S.f.* - Maneira, jeito, modo de se viver. // Arte e técnica que se ocupa do vestuário feminino. // Cantiga, composição musical. [m/us, no *Dim.* – como *modinha*]. // Us. na expr. *estar em moda* ou *estar na moda*: ser ocorrente, estar de acordo com os costumes vigentes.

MODE (BRAS) *Adv.* ANT DES - Devido a. // Por causa de (AM).

MODINHA (BRAS) *S.f.* - *V. moda*.

MODO (BRAS) *S.m.* - Maneira de ser ou de proceder.// Maneira de fazer algo. // *Pl.modos* - formas de comportamento das pessoas e dos animais – admitindo-se nas pessoas *bons-modos* e *maus-modos*, quando estes, respectivamente, correspondem ou não às exigências da sociabilidade vigente.

MODORRA (BRAS) *S.f.* [r/us.] - O mesmo que madorma.

MOELA (BRAS) *S.f.* - Parte posterior do estômago das aves, de cor escura, com brilho azulado. // É comida campeira, cada vez mais difundida, que se come cozida, temperada e servida como petisco ou prato principal de uma refeição.

MOER (BRAS) *Tr.dir.* - Triturar, reduzir a pó ou pedaços mínimos alguma coisa. // FIG: cansar, estropiar, extenuar alguém.

MOGANGO (BRAS) *S.m.* - Fruto semelhante à abobra, produzido por uma variedade rasteira de corcubitácea (*Corcubita spp.*) de casca muito dura e polpa amarela (SL, AJ, RG, IP, EV), muito consumido na campanha – assado ou cozido, com carne ou com leite. O preferido de todos e mais procurado é de cor verde bem escura, com pequenos glóbulos salientes e mais claros, nos gomos da casca.

MOÍDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que sofreu a ação de moer. // FIG: dito de

- quem está ou ficou cansado, exausto, muito fatigado.
- MOIRÃO** (BRAS) *S.m.* - Tronco muito grosso que se enterra no chão para sustentar cercas de arame ou servir de palanque – onde se atam animais (SL, AJ, DA, RG, IP).
- MOJARRA** (BRAS) *S.f.* - Peixe de água doce da fam. dos caracídeos, habitante de rios da bacia do Uruguai (JV), prateado, com dois a quatro palmos de comprimento, também chamado de *piava*.
- MOJERRA** (PLAT) *S.f.* - Timo. A glândula carnosa que comanda o crescimento de bovinos e lanares – e só é encontrada em animais novos. ● OBS: constitui, como achura, prato característico da cozinha campeira – que se come assado, geralmente nas brasas de uma parrilha. V. *moleja*.
- MOLAMBENTO** (BRAS) *Adj.* - V. *mulambento* [m/us.].
- MOLAMBO** (BRAS) *S.m.* - V. *mulambo* [m/us.].
- MOLAR** (BRAS) *S.m.* - Dente humano ou animal que serve para triturar alimento // *Adj.* - Diz-se de uma variedade de pêssego que tem o caroço solto.
- MOLE** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de coisa ou substância flácida, branda, fofa. // Diz-se de indivíduo indolente, fraco, desanimado. // Diz-se de quem é desprovido de firmeza: frouxo, complacente.
- MOLECAGEM** (BRAS) *S.f.* [r/us.] - V. *mulecage*.
- MOLEIRA** (BRAS) *S.f.* [r/us.] - V. *molera*.
- MOLEJA** (BRAS) *S.f.* [r/us.] - O mesmo que *mojerra*.
- MOLENGA** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que *moloide*. Diz-se de indivíduo que, desprovido de firmeza e de determinação, mostra-se indolente (incapaz de tomar uma atitude); ou se revela covarde (incapaz de reagir a uma provocação).
- MOLEQUE** (BRAS) *S.m.* [r/us.] - V. *muleque*.
- MOLERA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Corr. de moleira: espaço superior do crânio ainda não ossificado nas crianças de nascimento recente. // FIG: a cabeça, dos seres humanos e de certos mamíferos domésticos.
- MOLEZA** (BRAS) *S.f.* - Qualidade de o que é mole, flácido, fofo. Languidez, frouxidão, quebrantamento, no agir de pessoas ou animais. // Fraqueza desânimo, preguiça. ◆ FRAS: *viver na moleza* (viver sem problemas financeiros).
- MOLHADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que está umedecido ou encharcado de água ou outro líquido. // *S.m.* - Lugar onde se juntou água e que ainda está úmido ou encharcado. // *Pl.* molhados – produtos alimentares líquidos (bebidas, azeite, vinagre...) em oposição aos secos (farinhas, cereais, açúcar, sal...) postos à venda em armazéns “de secos & molhados”. ◆ FRAS: *chover no molhado* (atuar, numa empreitada, sem possibilidade de êxito ou de solução).
- MOLHAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Umedecer ou botar água em algum lugar, alguma coisa, planta ou animal, bem como no próprio corpo ou numa parte dele. // Impregnar de urina uma roupa interior ou lençóis e cobertas, ao mijar nas calças ou na cama. // Regar plantas e mudas de vegetais.
- MOLHE** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **anacauíta** (AD, EV), aroeira-molhe ou aroeira-salsa. Árvore ana-cardiácea (*Schinus molle*) – comum em matas ciliares e capões de mato da campanha – cuja casca e resina têm propriedades medicinais. ● MED: us. (a resina), como purgante; us. (a decocção da casca), como adstringente; us. (a infusão da casca, a 5%), como sedante, em casos de histeria.
- MOLHE-CINZENTO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que aroeira-mansa. V. *aroeira*.

MOLHE-RASTEIRO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que aroeira-rasteira. V. aroeira.

MOLHO (BRAS) *S.m.* - Feixe, maço, punhado – conjunto de coisas reunidas num só grupo (pronuncia-se o voc. com ô aberto, na sílaba tônica).

MOLHO (BRAS) *S.m.* - Caldo temperado de vegetais e condimentos que se usa para refogar ou enriquecer pratos da culinária campeira (pronuncia-se o voc. com ô fechado, na sílaba tônica).

MOLINETE (BRAS) *S.m.* - Frontão ou remate triangular da parede principal da fachada de um rancho, galpão ou construção similar. // Poste que se coloca no centro de uma porteira, com uma cruzeta móvel, de madeira, a qual, acionada, permite a passagem de uma pessoa por vez e, assim mesmo, impede a entrada de animais. // Dínamo ou carregador que, instalado sobre uma torre, nas proximidades das casas rurais, é acionado por energia eólica, do vento e produz eletricidade contínua [voc. us. nestas acep. c/PLAT: *mojinete* ou *molinete* (VCOR)].

MOLOIDE (BRAS) *Adj.* - V. *molenga* [m/us.].

MONARCA (BRAS) *S.m.* ANT DES - *Denom.* dada ao Imperador D. Pedro II, antes da Proclamação da República e da ida da família real brasileira para Portugal. // ANT DES - *Denom.* dada ao homem pampeano do final do séc. XIX, reverenciado romanticamente, no Rio Grande do Sul, por “montar bem, com garbo e elegância, mostrando-se altivo e faceiro em seu cavalo de atrativos físicos e qualidades superiores” (AF). E transformado em “monarca das coxilhas” – “com seus trajes e armas características” – que, “montado em seu garboso bagual, julga-se o dominador da natureza, e que compenetra-se de seu valor, julga-se o mais forte, o mais poderoso de seus semelhantes, não temendo nem a morte... e se considera, enfim,

o soberano, o rei, o monarca absoluto de tudo que o rodeia”.

MONARQUEADOR (BRAS) *S.m.* - Diz-se de indivíduo campeiro que se porta como “monarca das coxilhas” (PA). // Diz-se de seu cavalo, quando faceiro e garboso.

MONARQUEAR (BRAS) *Int.* - Montar bem, com certa faceirice e garbo (PA, AM).

MONARQUIA (BRAS) *S.f.* - Sistema de governo ou forma de Estado a que esteve submetido o Brasil, desde a Independência (1822) à Proclamação da República (1889), durante o 1º e 2º Impérios, nos quais foram monarcas, respectivamente, D. Pedro I e D. Pedro II. // ANT DES - Modo de vida e conjunto de hábitos do campeiro sul-rio-grandense chamado de “monarca das coxilhas”.

MONDONGO (BRAS) *S.m.* - Estômago de animal vacum (SL, DA). O mesmo que bucho. ● COZ: come-se mondongo bem cozido e condimentado, em pedaços ou guisado com carne, adobra ou feijão. ● OBS: o mondongo é parte indispensável e componente essencial do mocotó à moda campeira. V. *mocotó*. ◆ FRAS: *ser mondongo duro de pelar* (diz-se de indivíduo de trato difícil e custoso; ou de trabalho muito complicado para se concretizar).

MONEAR (BRAS) *Int.* - Macaquear, agir como um macaco. Fazer trejeitos, gestos estranhos e caretas (SL).

MONO (BRAS) *S.m.* - V. macaco.

MONTA (BRAS) *S.f.* - Lugar, período de tempo ou oportunidade para fazer a cobertura de éguas por cavalos, na atividade campeira de reprodução de equinos. // Importância, estimativa, valor dado a algo ou a alguma coisa.

MONTANTE (BRAS) *S.m.* - Soma, importância, total de algo ou de alguma coisa.

MONTÃO (BRAS) *S.m.* - Grande quantidade de algo. O mesmo que →*montoeira* [m/us.].

MONTAR (BRAS) *Int.* - Montar a cavalo. Subir num cavalo, apoiando-se num estribo à esquerda do animal, para enganchar-se neste e sentar-se nos arreios correspondentes, no uso e comando das rédeas (FE). // Cavalgar, andar a cavalo. // Sobrepor-se, apoiar-se em algo ou sobre algo. // *Tr.dir.* - Dispor, aparelhar, armar algo. // Preparar, organizar e instalar um negócio. ◆ FRAS: *montar o picaço* (irritar-se, incomodar-se); *montar em pelo* (montar a cavalo sem os arreios de montaria).

MONTARAZ (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de pessoa ou animal selvagem – que vive no mato (JV) // Dito de indivíduo conhecedor dos segredos da vida no mato [voc. nesta acep. us. c/ PLAT: *montaraz* (VCOR)].

MONTARIA (BRAS) *S.f.* - Animal, geralmente um equino, disponível para ser montado.

MONTE (BRAS) *S.m.* - Grande quantidade de coisas. // Cerro, elevação de terreno superior à alcançada por uma coxilha. // Jogo de cartas, muito difundido e praticado entre os campeiros pampeanos.

MONTOEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *montoeira* [m/us.].

MONTOEIRA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de *montoeira*. Grande e desordenada quantidade de gente, coisas, animais ou vegetais (AD). V. *montão*.

MONTONERA (PLAT) *S.f.* ANT DES - Tropa de homens a cavalo que intervinha nas sublevações e guerras civis do Prata, no séc. XIX (DS, AD, RG). AME: *montonera* (DESU, DVEA).

MONTONERO (PLAT) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo que atuava como integrante de uma tropa *montonera* (DS, AD, RG). AME: *montonero* (DESU, DVEA).

MOQUILHO (BRAS) *S.m.* - Resfrio cavalari. Espécie de resfriado grave que contamina, além de cavalos, outros animais (RG).

MORADIA (BRAS) *S.f.* - Lugar onde moram – e vivem – as pessoas, na campanha.

MORADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem habita e ocupa uma moradia, como um dos que ali vivem.

MORAR (BRAS) *Int.* - Habitar e viver em certo lugar, tendo ali a sua moradia e sendo ali um morador.

MORCEGO (BRAS) *S.m.* - Mamífero noturno, dotado de asas e semelhante a um rato voador, pertencente à ordem dos quirópteros, com cerca de 30 espécies distribuídas pelo Rio Grande do Sul, metade na região da fronteira e da campanha. # A esp. mais conhecida é a do **morcego da raiva**, da fam. filostomídea (*Desmodus rotundus*), referido como morcego hematófago ou morcego vampiro, que chupa sangue de animais domésticos e de gado vacum e eguariço, sendo vetor da raiva bovina. Tem de 6 a 9cm, pesa de 60 a 80g, vive em colônias de centenas de indivíduos em cavernas, tocas, desvãos sem iluminação; e vem sendo combatido permanentemente com auxílio de órgãos oficiais. Ainda assim, só o uso da vacina contra a raiva bovina tem ajudado na prevenção do mal transmitido por esse morcego. // Outras esp. – chamadas apenas de morcego: **morcego grande** ou bombachudo (*Chrotopterus aurius*), com 15 cm e 90 g., frutívoro, de cor cinza escura ou amarronada; o **morcego pequeno** ou morceguinho-das-casas (*Tadarida brasiliensis*), marrom escuro, com 10cm e 15g., insetívoro, que habita sótãos e telhados; o **morcego das frutas** (*Sturnia lilium*), com 6 a 7cm e 22g., pardo amarelado, frugívoro, raro na campanha e comum na bacia do Jacuí; o **morceguinho preto** (*Myotis nigricans*), de coloração enegrecida e membranas corporais pretas, com 6 a

- 7cm e 6 g., que é o menor quiróptero residente no Rio Grande do Sul um insetívoro facilmente identificável e distinguível dos demais morcegos, quando voa – ao anoitecer – em círculos, e faz súbitas descidas onduladas, na busca de alimento.
- MORCEGO DA RAIVA** (BRAS) *S. m.* - *V. morcego.*
- MORCEGO DAS FRUTAS** (BRAS) *S. m.* - *V. morcego.*
- MORCEGO GRANDE** (BRAS) *S. m.* - *V. morcego.*
- MORCEGO PEQUENO** (BRAS) *S. m.* - *V. morcego.*
- MORCEGO PRETO** (BRAS) *S. m.* - *V. morcego.*
- MORCELA** (BRAS) *S. f.* - *V. morcilha* [m/us.].
- MORCILHA** (BRAS) *S. f.* - O mesmo que morcela. Tripa de boi recheada de sangue de porco cozido com especiarias (EV). // **Morcilha salgada** – a que tem o sangue cozido com sal e é de uso e consumo correntes. // **Morcilha doce**, de uso e consumo recentes, que é cozida com uma pitada de açúcar, rapadura ou mel e recheada também com pedaços de frutas secas ou de coisas doces.
- MORCILHA DOCE** (BRAS) *S. f.* - *V. morcilha.*
- MORCILHA SALGADA** (BRAS) *S. f.* - *V. morcilha.*
- MORDAÇA** (BRAS) *S. m.* - Peça de pano, ou outro material, que se amarra à boca de uma pessoa para impedi-la de falar. // Peça de couro, adaptada à forma da cabeça de um cachorro, e também chamada de focinheira, us. para evitar que o animal possa morder pessoas e outros animais. // Sovador. Peça de madeira, com uma fresta longitudinal, pela qual se passa repetidamente o couro a ser sovado e amaciado (SL).
- MORDEDURA** (BRAS) *S. f.* - Dentada. // Marca deixada por uma dentada.
- MORDER** (BRAS) *Tr.dir.* - Comprimir, apertar ou ferir alguém ou alguma coisa com os dentes. // Dar dentadas, cravar os dentes. // FIG: pedir dinheiro emprestado.
- MORDIDA** (BRAS) *S. f.* - Ação ou efeito de morder. // Ferimento, ou sinal causado e deixado por uma dentada. // Porção de alimentos obtidos numa dentada. // FIG: pedido de dinheiro a ser emprestado.
- MORDIDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem sofreu uma mordida. // FIG: diz-se de quem ficou irritado, revoltado, indignado com algo que sofreu ou perdeu.
- MORDISCAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Morder leve e repetidamente algo. // Comer a pequenas mordidas. FIG: ficar matutando, repensando, revisando pequenas ideias.
- MORENA** (BRAS) *Adj.* - Mulher de cor clara com os cabelos escuros ou pretos. // Forma EUF. de referência a uma negra ou mulata.
- MORENO** (BRAS) *Adj.* - Homem de cor clara com os cabelos escuros ou pretos. // Forma EUF. de referência a um homem negro ou mulato.
- MORIBUNDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo (ou animal) agonizante, que está morrendo, à beira da morte.
- MORIM** (BRAS) *S. m.* - Tecido de algodão, de qualidade inferior e geralmente branco, us. na confecção familiar de roupas de baixo, tanto para homens como para mulheres.
- MORINGA** (BRAS) *S. f.* - O mesmo que **quartinha**. Espécie de vasilha de barro us. na campanha, para conter e refrescar a água de beber.
- MORISQUETA** (PLAT) *S. f.* - Careta. Contorção voluntária do rosto feita com a finalidade de fazer graça

- ou, especificamente, brincar, debochar, assustar (JH). ESP: *morisqueta* (DRAE).
- MORMAÇO** (BRAS) *S.m.* - Quentura, calor persistente da atmosfera, no verão (SL) [também no Uruguai: *mormaso* / *mormazo* (EHDP, NDUR, VCOR)].
- MORNAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Amornar. Aquecer algo sem levantar fervura.
- MORNIDÃO** (BRAS) *S.f.* - Moleza, frouxidão, tibieza.
- MORNO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo cuja temperatura é tépida, tibia, nem fria nem quente. // Diz-se de algo que é (ou se torna) insípido, enfadonho, penoso de se apreciar.
- MOROCHA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de moça morena, mestiça, mulata (AM, SL, RG) [voc. us. c/PLAT: *morocho* (DEDA, NDUR, NVRC, VRDG)].
- MOROCHO** (PLAT) *S.m.* - Homem de tez escura. // Moreno, mestiço, mulato [na fronteira do Rio Grande do Sul us. como EUF para tratar com um negro sem ofendê-lo]. AME: *morocho* (DEDA, NVCR).
- MOROSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é ou parece vagaroso, lento. // Diz-se de algo demorado, tardio.
- MORRENTE** (BRAS) *Adj.* - Moribundo. Indivíduo ou animal que está morrendo (SL). // Dito de o que está se extinguindo, de o que está se findando.
- MORRER(-SE)** (BRAS) *Int.* - Falecer, expirar – perder a vida, exalar o último suspiro. // Terminar, acabar, findar – chegar a determinado lugar ou situação. // Perder gradualmente a força ou a intensidade. // Desaparecer da memória, cair no esquecimento. // Parar de funcionar, um mecanismo ou um veículo a motor. // *P.* - Us. c/PLAT como modismo do ESP, em formas como *morirse* ou em acep. reflexivas do PORT nas expressões *morrer-se* (de amor, de esperar, de medo, de rir, de saudade...).
- MORRINHA** (BRAS) *S.f.* - Mau cheiro, catíngua, fedor. O mesmo que → *murrinha* (m/us.).
- MORRINHENTO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo fedorento, catínguento, malcheiroso. O mesmo que → *murrihento* (m/us.).
- MORRO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **cerro**, mas r/us. Elevação do terreno que sobressai em uma planície ou entre coxilhas, nos campos do pampa sul-rio-grandense.
- MORROCOJO** (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. tartaruguinha. AME: *morrocoyo* (NDUR) ou *morrocollo* (NVCR). ♦ FRAS: *como casca de morrocojo* (duro).
- MORRUDAÇO** (BRAS) *Adj.* - Aumentativo irregular de → *morrudo*.
- MORRUDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo muito grande, corpulento e forte (SL). // Diz-se de alguém (ser humano ou animal) bem criado, bem nutrido, saudável – e gordo. // Dito de contingente militar – regimento, batalhão ou grupo – formado por um grande número de soldados [voc us. c/PLAT: *morrudo* (NVRC, VCOR)].
- MORTAL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tudo que pode acabar, que pode ter um fim – começando pelo homem. // Diz-se de algo que pode causar a morte, por ser mortífero. // Diz-se de golpe, tiro, veneno, doença, ação humana, animal ou da natureza – que mata. // *V. mortífero*.
- MORTALHA** (BRAS) *S.f.* - Capa em que se enrola um cadáver para sepultá-lo.
- MORTANDADE** (BRAS) *S.f.* - Grande número de mortes, causadas por ações humanas (em guerra, numa batalha) ou por fatores naturais (epidemia, enchente, ventania, desmornamento).
- MORTE** (BRAS) *S.f.* - O final da vida – humana, animal ou vegetal. // O ato de morrer. Falecimento, passamento.

// A figura representada por um esqueleto humano com uma foice.

MORTEIRO (BRAS) *S.m.* - Peça carregada de pólvora, us. para tiros festivos. // *Adj.* - Diz-se de tiro de canhão dado apenas com pólvora e sem obus.

MORTIÇO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo claro, luminoso, que está quase se apagando, // Diz-se de o que está ou parece sem brilho.

MORTÍFERO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que mortal [m/us.].

MORTIFICAR (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Afligir, apoquentar, atormentar alguém.

MORTO (BRAS) *S.m.* - Defunto, finado, falecido – aquele que perdeu a vida. // Pau de madeira dura ou pedaço de coluna de pedra que, enterrados numa esquina das cercas divisórias de arame utilizadas em estabelecimentos rurais (de produção agrícola ou criação de gado), promovem, sustentam e mantêm a tensão e firmeza dos alambrados [voc. us. c/PLAT: *muerto* (DESU, NVCR, VCR)]. // *Adj.* - Diz-se de o que foi esquecido, olvidado, apagado da memória. // Dito de algo que ficou desbotado, descolorido, desvanecido. // Dito de quem está ávido, ansioso, anelante para realizar ou conhecer algo. ♦ FRAS: *morto de fome* (insulto com que se atinge a honra e a dignidade de alguém, ao atribuir-lhe falta de meios de subsistência); *morto de frio* (insulto que se faz no inverno, atribuindo a alguém falta de condições para se abrigar ou se aquecer); *morto de inveja* (diz-se de pessoa que sabidamente é invejosa e se comporta como tal).

MOSAICO (BRAS) *S.m.* - Espécie de ladrilho. Placa de cerâmica ou barro cozido, geralmente de forma quadrada ou retangular – com cores ou relevos em uma face – us. para cobrir pisos ou paredes.

MOSCA (BRAS) *S.f.* - Inseto díptero, de numerosas espécies, comum nas

residências e nos lugares de trabalho do homem do campo. # Chamada geralmente e apenas de mosca, a mosca doméstica ou **mosca de casa** – da fam. dos muscídios (*Musca domestica*) é aquela com quem se tem mais contato, diariamente, e a que constitui maior fonte de contágio de enfermidades. // Muito parecida e confundida com ela, é a **mosca de galpão** ou mosca dos estábulos, também chamada apenas de mosca – da fam. dos muscídios (*Stomoxys calcitrans*), que suga sangue dos animais estabulados e deixa feridas nas orelhas dos cavalos. // Outra mosca, também só chamada de mosca, é a **mosca do berne** (*Dermatobia homini*) – da fam. dos cuterebrídeos, que deposita seus ovos em insetos hematófagos (mosquitos) cujas larvas, ao eclodir, trespassam a pele dos animais picados, provocando-lhes abscessos furunculoses assépticos, não-infecciosos, onde se cria o berne, infestando o gado, os cães e até os homens. // A **mosca-varejeira** ou, simplesmente, varejeira, verde, de diferentes espécies e famílias, é a que deposita seus ovos (brancos, lisos e ovalados, conhecidos por varejas) em tecidos vivos de animais vertebrados ou em substâncias em decomposição – produzindo bicheiras e se constituindo em constante ameaça à sanidade dos animais e risco constante no trato com feridas e ferimentos e na preservação de carnes e produtos orgânicos. // O ponto central de um alvo, a ser atingido em exercícios de tiro. // Pessoa envolvente, chata, desagradável, que vive em torno de alguém. // ANT DES - Sinal, do tamanho de uma mosca, que as mulheres pintavam no rosto, como enfeite. // Feixe de pelos, separado da barba, deixado pelos homens sob o lábio inferior.

MOSCA DE BERNE (BRAS) *S.f.* - V. *mosca*.

MOSCA DE CASA (BRAS) *S.f.* - V. *mosca*.

MOSCA DE GALPÃO (BRAS) *S.f.* - *V. mosca.*

MOSCA VAREJEIRA (BRAS) *S.f.* - *V. mosca.*

MOSQUEADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se algo manchado, sarapintado, repintado com pontos ou sinais de uma cor diferente da sua.

MOSQUEADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal cavalgar que se acostumou a →mosquear, para afugentar moscas, mutucas e outros insetos sugadores de sangue.

MOSQUEAR (BRAS) *Int.* - Mover-se contínua e nervosamente um animal, como para afugentar as moscas (SL). // Sacudir exageradamente a cola, com a mesma finalidade [voc us. c/ PLAT: *mosquear* (NDUR)].

MOSQUEIRO (BRAS) *S.m.* - *V. mosquero* [m/us.].

MOSQUERIO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que mosquero [m/us.] (FE).

MOSQUERO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de mosqueiro. Lugar cheio de moscas, junto a chiqueiros, tambos de leite, lixeiros, deságues e carniças. // *V. mosquero.*

MOSQUETA (PLAT) *S.f.* - *Denom.* comum a dois pássaros da fam. tiranídea, parecidos com pequenos bemte-vis, mas de peito acinzentado: o *Myiophobus fasciatus*, também chamado de **filipe**; e o *Empidonax euleri*, também conhecido por **enferrujado** (por ser mais escuro do que o outro). AME: *mosqueta corona amarilla* e *mosqueta de monte* (AVDU, FFLM).

MOSQUETA-DE-OLHO-DOURADO (PLAT) *S.f.* - Pequeno pássaro tiranídeo (*Hemitriccus margaritaceiventer*), também chamado de **sebinho-de-olho-amarelo**, muito parecido com uma mosqueta, mas apresentando, ao contrário desta, um característico anel amarelo em torno dos olhos. AME: *mosqueta ojo dorado* (AVDU).

MOSQUETÃO (BRAS) *S.m.* - Arma de fogo semelhante ao →fuzil, porém mais leve e curta – us. pelo Exército Brasileiro até a segunda metade do séc.XX.

MOSQUETE (BRAS) *S.m.* ANT DES - Antiga arma de fogo semelhante à espingarda (SL), porém mais pesada – que se disparava apoiada num suporte ou numa forquilha.

MOSQUITADA (BRAS) *S.f.* - Grande quantidade de mosquitos (SL). *V. mosquitama* [m/us.].

MOSQUITAMA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que mosquitada.

MOSQUITEIRO (BRAS) *S.m.* - Cortinado que se dependura sobre e em redor de uma cama, para abrigá-la da entrada de mosquitos.

MOSQUITO (BRAS) *S.m.* - Inseto díptero da fam. dos culicídeos (*Culex pipiens*), que se reproduz com facilidade em águas estagnadas e estruturas – cujas fêmeas, geralmente, alimentam-se de sangue humano ou animal – e que se constitui em sério inconveniente para a vida normal do homem e de animais domésticos, na campanha. ● OBS: outras esp. de mosquitos são causadoras de doenças endêmicas, como transmissoras de febre-amarela, malária e dengue, mas tiveram e têm sua periculosidade controlada, no Brasil, inclusive com vacina, desde o início do séc. XX.

MOSTACHO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Bigode. Porção de pelos que se deixa crescer no espaço existente entre o nariz e o lábio superior (FE).

MOSTARDA (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das crucíferas (*Brassica nigra*), cujas folhas são utilizadas na alimentação como verdura semelhante ao espinafre, com sabor mais picante. // As sementes são us. em pó ou em pasta, como condimento, e têm efeitos medicinais. ● MED: us. no preparo de cataplasmas (as sementes) com fa-

rinha de trigo e vinagre, na forma de sinapismos.

MOSTARDA-BRANCA Planta da fam. das crucíferas (*Sinapis alba*), cujas sementes são branco-amareladas. ● MED: us. no tratamento da pele (as sementes), na forma de compressas.

MOSTRA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →mostrar alguma coisa ou parte de alguma coisa para se ver ou provar.

MOSTRADO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo exibido, saliente, de comportamento exposto permanentemente à apreciação pública.

MOSTRADOR (BRAS) *S.m.* - Lugar em que se mostra algo para conhecimento, leitura ou venda. // Balcão de pulperia ou de outro estabelecimento comercial da campanha (JH, FE).

MOSTRAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Apresentar algo à apreciação de alguém. // Apontar, indicar algo por meio de sinais ou gestos. // *P.* - Exibir-se, revelar-se, oferecer-se à apreciação de outrem. ♦ FRAS: *mostrar a mercadoria* (exibir algo muito pessoal e que não se esperava); *mostrar as canjicas* (rir largamente, abertamente); *mostrar as unhas* (revelar intenções até então ocultas); *mostrar os dentes* (tornar-se agressivo e intolerante).

MOSTRENCA (PLAT) *Adj.* ANT DES - Dito de rês sem dono conhecido (DS). AME: *mostrenca* (DRAE, DVEA).

MOSTRENCO (PLAT) *Adj.* ANT DES - O mesmo que réu. Dito de animal – especialmente equino – sem dono conhecido. AME: *mostrenco* (DRAE, DVEA).

MOSTRUÁRIO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de amostras de objetos postos à venda e geralmente acondicionados, para exibição, em mesa, balcão, maleta ou baú.

MOTA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Ajuda, sob forma de dádiva, doação. // O mesmo que gorjeta, inhapa (AM, SL).

// Objeto que o vendedor dá de presente, ao comprador de suas mercadorias, por obséquio – e que diz *de mota*.

MOTIM (BRAS) *S.m.* - Movimento sedicioso, revolta, insurreição iniciada num quartel ou num navio de Guerra.

MOTOR (BRAS) *S.m.* - Força mecânica que imprime movimento a algo. // Mecanismo que dá impulso e movimento um equipamento, máquina ou veículo.

MOUREJAR (BRAS) *Int.* ANT DES - Trabalhar muito sem descanso (como seria o caso dos mouros, quando dominaram a Espanha).

MOURISCO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal escuro, de pelagem preta com brilho azulado, semelhante à do cavalo →mouro. // Diz-se de um gato, o gato mourisco (*Felis yagouroundi*).

MOURO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo de pele escura, mulatão (JH, SL). // Diz-se de pessoa incansável, no trabalho (V. *mourear*). // Diz-se de cavalo escuro (mais escuro do que o →tordilho-negro), de pelagem preta, manchada de raros e quase imperceptíveis pelos brancos, que lhe dão um tom azulado, diferente, semelhante ao da ardósia (JH, SL, RG, IP). // *S.m.Pl.* - mouros: integrantes da facção que, nas → Cavalhadas, enfrentam os Cristãos, segundo antigo e tradicional festejo campeiro.

MÓVEL (BRAS) *Adj.* - Dito de o que não está fixo e pode ser movido. // *S.m.* - Cada parte ou peça – mesa, cadeira, cama... do mobiliário de uma casa.

MOVER(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* // *P.* - Pôr em →movimento algo ou alguma coisa. // Mexer, movimentar o corpo ou uma parte do próprio corpo. // Deslocar algo de seu lugar habitual. // *P.* - Andar, deslocar-se de um lugar a outro.

MOVIMENTO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de mover ou de mover-se. // Grande circulação de gente em torno de um acontecimento festivo ou religioso.

MOXINIFADA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Lugar ou estabelecimento comercial onde se fazia, na campanha, comércio de secos e molhados (AF).

MU (BRAS) *S.m.* - O mesmo que mulo [m/us]. Filho de burro e égua.

MUAMBA (BRAS) *S.f.* - Negócio ilícito, feito sob a forma de compra e venda de objetos furtados. // Cada um dos objetos us. nesse negócio.

MUAR (BRAS) *S.m.* - Animal híbrido e infecundo, resultante de acasalamento de jumento com égua. Muito útil como animal cargueiro, por ser forte, firme, resistente e se manter gordo em longas distâncias, mesmo com pouca exigência alimentar. Tem pelagem predominantemente clara, de acinzentada a parda, com uma faixa preta ao longo do lombo, do pescoço à ponta da cola. // *Adj.* - Diz-se do que é pertencente ou relativo a mulas ou mulos.

MUCAMA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Escrava ou criada negra e jovem, encarregada de serviços domésticos e/ou de acompanhar uma dona de casa.

MUCHACHA (BRAS) *S.f.* - Moça. Jovem do sexo feminino (RG) [voc, us. nesta acep. c/PLAT: *muchacha* (DESU, NDUR, VCOR)].

MUCHACHADA (BRAS) *S.f.* - Grupo de rapazes e/ou de moças. [voc, us. nesta acep. c/PLAT: *muchachada* (DESU, NDUR, VCOR)].

MUCHACHO (BRAS) *S.m.* - Rapaz, moço. Jovem do sexo masculino (RG). // Peça de madeira forte e firme, no qual se descansa o cabeçalho da carreta – quando parada (AM, SL, RG) [voc, us. nestas acep. c/PLAT: *muchacho* (DESU, NDUR, VCOR)].

MUÇUM (BRAS) *S.m.* - Espécie de enguia da América subtropical, pertencente à fam. dos simbranchídeos (*Symbranchus marmoratus*), que vive em canais de esgoto e águas paradas. É um animal preto, de cor-

po cilíndrico, como o de uma cobra, e comestível – embora repugne aos campeiros pampeanos usá-lo como alimento. // *Adj.* DEPR [n/d.] - Dito de negro ou de qualquer indivíduo de pele escura (SL).

MUCUNÃ (BRAS) *S.m.* - Planta da fam. das leguminosas (*Mucuna pruriens*), muito rara em matos ou formações vegetais do pampa (PA), mas conhecida como a menor e mais rasteira das trepadeiras tropicais ou subtropicais do Brasil, cujas folhas têm pelos urticantes e a fama de serem transforadas em →pó-de-mico.

MUÇURANA (BRAS) *S.f.* - V. *cobra*.

MUDA (BRAS) *S.f.* - Mulher que não fala ou não consegue falar. // Reben-to vegetal de uma planta ou galho brotado. // Cavalinho de muda: o que se leva de reserva, para substituir, em viagem, aquele que cansa. // Troca das penas de uma ave. // Conjunto de roupa social masculina: conjunto de vestes que constitui a roupa social de um homem, incluindo casaco e caça (antes, terno, por incluir também um colete).

MUDADA (BRAS) *S.f.* - Troca de um lugar habitado para outro. // Troca do aspecto de uma pessoa – e de sua opinião – por outro ou outras. // Mudança do próprio couro por uma cobra.

MUDADOR (BRAS) *S.m.* - Local de uma estância, protegido por mato, arroio, desvãos – na falta de curral – onde são soltos os animais usados nas lides campeiras e substituídos por outros, ali descansados.

MUDANÇA (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de →mudar. O mesmo que muda-da. // Translação de móveis e objetos, feita de uma casa a outra. // Rompimento ou variação no trato social, fraternal, afetivo ou sentimental entre duas ou mais pessoas. // Movimento repentino de revés, feito no compasso de uma dança, em bailes campeiros.

MUDAR(-SE) (BRAS) *Int.* // *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - Fazer uma mudança, efetuar uma mudada. // Substituir, ao agir, um comportamento corrente por outro, novo e diferente. // Variar, cambiar de aspecto – uma pessoa, um animal ou um vegetal. // Trocar de um lugar para outro um pé de planta arbustiva ou arbórea. // *P.* - Trocar de roupa. // Passar de uma facção política para outra. // Deixar o lugar em que se vivia e passar a outro. // Ir embora: deixar abruptamente a companhia de amigos, de divertimento ou de trabalho, em que se estava. // *Us.* na expr. *mandar-se mudar* (fugir, desaparecer).

MUDO (BRAS) *S.m.* - Homem que não fala ou não consegue falar. // *Adj.* FIG: - Diz-se de quem vive quieto, muito silencioso e calado.

MUGIDO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que berro. Som emitido por animal *vacum* (AD).

MUGIR (BRAS) *Int.* - Emitir um mugido. // O mesmo que berrar (um animal *vacum*).

MÚGRIA (BRAS) *S.f.* - Sujeira, porcaria, restos de comida ou lixo. // Sujidade gordurosa, graxenta, em roupa de cama ou de vestir [voc. us.c/PLAT: *mugre* (DESU, DRAE, NDUR).]

MUI (BRAS) *Adv.* - APÓ de → muito (AM, SL, EV), us. antes de *Adj.* ou *Adv.*, especialmente como PLAT correspondente às formas *muy* e *mucho* (DRAE).

MUITO (BRAS) *S.m.* - O muito – grande quantidade de algo. // *Pron. indefinido.* - muitos *Pl.* – uma grande quantidade ou parcela de algo; muitas pessoas // *Us.* nas expressões *há muito* (faz bastante tempo que); *quando muito* (no máximo, se tanto). // *Adv.* - V. *mui*.

MULA (BRAS) *S.f.* - Espécie de animal muar fêmea, resultante de acasalamento de jumento com égua. Forte e resistente, é um híbrido infecundo, que não deixa descendência. ● OBS:

foi muito utilizado no transporte de carga em regiões de difícil transposição e acesso – especialmente na ligação entre a metade Sul e o Norte do Rio Grande do Sul, bem como no comércio entre esse Estado e os centros compradores de São Paulo. // Espécie de tumor ou bubão venéreo localizado no pênis dos homens. ♦ FRAS: *picar a mula* (ir embora ou fugir apressadamente); *ser mula de carga* (trabalhar demais); *ser mula de padre* (ter concubinato com padre); *vagaroso como mula guaxa* (lento, lerdo, mole – diz-se de indivíduo).

MULADA (BRAS) *S.f.* ANT - Tropa de mulas. // Grande número de mulas.

MULADEIRO (BRAS) *Adj.* [r/us.] - V. *mulero*.

MULAMBENTO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo que anda com as roupas esfarrapadas, rotas, rasgadas (EV). O mesmo que molambento.

MULAMBO (BRAS) *S.m.* - Farrapo, trapo, pedaço de pano ou de roupa rota. O mesmo que molambo.

MULA-SEM-CABEÇA (BRAS) *S.f.* - Ente fantástico da crença popular – em forma de besta, com um facho de fogo na cola, dois pés atrás e um na frente (SL, DA) – em que se transformariam, alta noite, as mulheres de má vida que tivessem relação sentimental com um padre ou padres [também no Uruguai e na Argentina: *mula de fraile*, *barragana de cura* (DEDA, SDRP)].

MULATO (BRAS) *S.m.* - Mestiço de branco com negra ou de negro com branca. Tem cor parda e, segundo os padrões estabelecidos no tempo da escravidão, seria menos robusto do que os pretos, mas mais dotado de inteligência e aptidões artísticas.

MULECA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - V. *muleque*.

MULECAGE (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Ato ou ação própria de → muleque. [m/

us. c/PLAT (AME: *mulecada* ou *mulecaje* (DEDA, DESU, DRAE)].

MULEQUE (QUI: *muleke*) *S.m.* [n/ d.] - Originalmente, nome que se dava a negrinho escravo de 7 a 10 anos de idade. // Por ext., forma de referência a um guri qualquer, menino pequeno (**muleca**, no *f.*) – m/us. que **moleque** – c/PLAT, em toda a fronteira do Rio Grande do Sul (AME: *muleque* (DEDA, DESU, DRAE)] // *Adj.* - Dito de pessoa sem integridade moral // Diz-se de quem é ou parece brincalhão, gozador.

MULERO (BRAS) *Adj.* [n/d.] - Diz-se de freio com conformação especial, utilizado no trato e na condução de mulas [voc. us. c/PLAT: *mulero* ou *freno mulero* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR)].

MULERO (BRAS) *Adj.* [n/d.] ANT DES - O mesmo que **muladeiro** (r/us.). Dito de tocador de mulas ou de proprietário e vendedor desses animais.

MULETA (BRAS) *S.f.* - Cada um dos bastões, com um encosto côncavo na parte superior, us. – como arrimo, no andar – por pessoas impossibilitadas do apoio de uma das pernas.

MULHER (BRAS) *S.f.* - Ser humano adulto, do sexo feminino. // Uma pessoa do sexo feminino. // A esposa ou amante de um homem // Us. na expr. *ser mulher* (chegar a menstruar, uma moça) // *Adj.* - Us. como DEPR em referência a puta, prostituta, meretriz: *mulher da rua, mulher da vida.*

MULHERAÇA (BRAS) *Adj.* - Dito de mulher forte, ativa, valente (AD). // Ou de →mulherão.

MULHERADA (BRAS) *S.f.* - Grande quantidade de mulheres (V. *mulherio*) // Coisa própria e característica de mulheres.

MULHERÃO (BRAS) *S.f.* - Mulher grande, alta e bonita. // O mesmo que **mulheraça**.

MULHERENGO (BRAS) *Adj.* - Dito de o que é próprio ou característico

de mulher (SL) [r.us.]. // Dito de homem preocupado, permanentemente, em conquistar mulher.

MULHERIO (BRAS) *S.m.* - Grande grupo de mulheres. O mesmo que **mulherada** (SL) [voc. us. c/PLAT: *mujerio, mujererio* (DRAE, NDUR)].

MULHERINHA (BRAS) *S.f.* - V. *mulherzinha*.

MULHERZINHA (BRAS) *S.f.* - *Dim.* de mulher. // *Adj.* - O mesmo que **mulherinha**. Dito de mulher futriqueira, enredadeira, mexeriqueira.

MULITA (BRAS) *S.f.* - Espécie de tatu pequeno (de até 50 cm) da família dos dasipodídeos (*Dasyopus septu-cinctus*), muito comum na campanha, onde tem sido constante objeto de caça, pelo sabor e qualidade de sua carne – que se come assada no próprio casco (DS, EC, JH, SL, FE, EV). Possui orelhas que, pela forma e pela postura, assemelham-se às de uma mula; e apresenta sete bandas móveis em sua couraça dorsal. A fêmea pare, a cada ninhada, cerca de uma dezena de crias – todas do mesmo sexo. // Engano, mentira, logro. // *Adj.* - Dito de alguém frouxo, medroso, covarde. ♦ FRAS: *dar em mulita* (não se chegar ao fim esperado); *pregar mulita* (fazer crer em algo que não é verdadeiro) [voc. também us. c/ PLAT: *mulita* (PVRC, NVRC, VCOR)].

MULITAGE (BRAS) *S.f.* - Corr.de mulitagem. Ato ou ação de →mulitar.

MULITAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *mulitage* [m/us.].

MULITAR(-SE) (BRAS) *Int.* - Agir como mulita, cavoucando, remexendo e esburacando o chão. // *P.* - Esconder-se, ocultar-se.

MULITERO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de cachorro utilizado na caça de mulitas, também chamado de → tatuzeiro (cão de corpo comprido e pernas curtas, também chamado de linguça ou linguinha).

MULO (BRAS) *S.m.* - Espécie de animal muar, macho, resultante de acasalamento de jumento com égua. Forte e resistente, é um híbrido infecundo, que não deixa descendência.

MUNDANA (BRAS) *Adj.* - Dito DEPR de mulher do mundo: puta, meretriz, prostituta.

MUNDÃO (BRAS) *S.m.* - Uma porção de coisas ou de gente. // O mesmo que monte ou montão.

MUNDÉU (BRAS) *S.m.* - Buraco, no campo, onde se pode cair e afundar perigosamente, como se fora uma armadilha (SL).

MUNDO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de tudo que existe. Tudo que se descobre, vê, sabe ou imagina. // O céu e os planetas e as estrelas, sob os quais vivemos; e as terras em que vivemos e o que há sob ou sobre elas. // Grande quantidade de coisas, gente, animais ou vegetais.

MUNHATA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que batata-doce (SL, IP), na linguagem da fronteira [voc. us. c/PLAT: *muñato* ou *boniato* (DRAE, NDUR)].

MUNHECA (BRAS) *S.f.* - A mão de pessoa ou animal (FP).

MUNIÇÃO (BRAS) *S.f.* - Conjunto de material bélico – armas, balas projetéis e equipamento próprio e adequado para equipar uma tropa militar – seja para fortificar, defender, resguardar um posto ou lugar; seja para atacar, invadir, ocupar um posto ou lugar em mãos de potencial inimigo. // *V. munições.*

MUNICIAR (BRAS) *Int.* // *Tr.dir.* // *Tr.ind.* ANT DES - Fornecer → munições de fogo e/ou de boca para tropas militares ou grupos revolucionários em ação.

MUNÍCIO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Animal que se mata, numa tropa, para a alimentação dos tropeiros; ou que se leva, como munição de boca, para alimentar forças combatentes, em campanha (AJ).

MUNIÇÕES (BRAS) *S.f.Pl.* ANT DES - As armas (armamento, cavalaria) e os alimentos (comida, gado) disponíveis para uma tropa militar em ação – chamadas respectivamente de **munições de fogo** e **munições de boca**. // Peças de chumbo que se colocam no cinto de um corredor de carreiras camperas, para igualar o peso de um competidor mais pesado; ou para dar, a outro jóquei concorrente, uma vantagem acertada de antemão [voc. do ESP: *municiones* (PVRC) us. nessa acep. c/PLAT].

MUNIÇÕES DE BOCA (BRAS) *S.f.Pl.* ANT DES - *V. munições.*

MUNIÇÕES DE FOGO (BRAS) *S.f.Pl.* ANT DES - *V. munições.*

MUNIR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Prover alguém de munição ou de meios de defesa. // Prevenir-se, prover-se, armar-se.

MUNTAR (BRAS) *Int.* ANT DES - O mesmo que montar [m/us.]

MUQUE (BRAS) *S.m.* - Força muscular, a que é e está especialmente sediada nos braços dos homens.

MUQUIÇO (BRAS) *S.m.* - Lugar sujo e desordenado, cheio de coisas misturadas.

MUQUIRANA (BRAS) *S.f.* - Inseto homóptero, parasita do homem, da fam. dos pediculídeos (*Pelliculus humanus*), parecido com o piolho dos cabelos (*Pelliculus capitis*), maior que o chato das virilhas (*Pthirus púbis*), e também conhecido por piolho do homem. Sobrevive da falta de asseio do corpo e das vestes humanas. Tem o corpo mais estreito e mais claro que piolho dos cabelos, maior e mais alto que o piolho das virilhas. Atinge do rosto aos pés humanos e põe ovos nas roupas das pessoas cujo corpo infesta. // *Adj.* - Diz-se de quem é avaro, sovina, pão-duro. // Diz-se de quem é insistente, enfadonho, importuno.

MURAR (BRAS) *Tr.dir.* - Emparedear, cercar com → muro um terreno ou o espaço de uma propriedade rural ou urbana.

MURCHAR (BRAS) *Int.* - Secar, emurcheçar, desbotar. // Diz-se preferentemente de flor ou de um vegetal. // FIG: calar a boca, ficar sem ter o que dizer ou fazer, diante de uma situação dada.

MURCHO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de vegetal que perdeu o viço. // FIG: diz-se de indivíduo triste pensativo, melancólico.

MURO (BRAS) *S.m.* - Paredão, parede, amurada – geralmente construído de alvenaria, com tijolos e cimento, para cercar um terreno ou o espaço de uma propriedade rural ou urbana.

MURRINHA (BRAS) *S.f.* - Mau cheiro, catinga, fedor. O mesmo que → morrinha (r/us.). // Chuvisco prolongado, característico de dias nublados e sombrios.

MURRINHENTO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo fedorento, catinguento, malcheiroso. O mesmo que → morrinhento (r/us.). // Dito de um dia nublado, chuvoso, sombrio (DA).

MURRO (BRAS) *S.m.* - Soco. Batida forte e frontal, dada com a mão fechada em alguém ou alguma coisa. ♦ FRAS: *dar murro em ponta de faca* (dedicar-se a uma tarefa ou a um projeto de conclusão quase impossível).

MURTA (PORT) *S.f.* - Nome comum a arbustos coloridos da família das mirtáceas (*Myrceugenia glaucescens* e *Myrceugenia montevidensis*), também chamados de → cambuí e guamirim, muito frequentes em toda a campanha (não devem ser confundidos com um planta melastomácea (*Mouriria guianensis*), de igual nome, nem como a murta ou o mirtilo europeus). // Também são chamados de murta, no Rio Grande do Sul, o → arraiã e alguns tipos de → camboim do gênero *blepharocalix*. • MED: us.

o cozimento das folhas (da *M. glaucescens*), como antidiarreico; us. o cozimento das folhas (da *M. montevidensis*), no tratamento da leucorreia.

MUS (BRAS) *S.m.* - Jogo de carta de origem basca, que emprega baralho espanhol e é difundido em alguns pontos da fronteira – com invites e revires.

MUSCULATURA (BRAS) *S.f.* - Conjunto das partes do corpo humano e animal que, carnosas e flexíveis, com fibras e tendões, executam os movimentos característicos desses seres vivos. // **Muscultura-frouxa**. Espécie e distensão muscular, também chamada de carne floxa – comum de ocorrer, nas lides campeiras – provocada por gesto brusco ou esforço exagerado, e encarada como fraqueza muscular. • MED: para que os músculos atingidos voltem a seu tônus normal, recomenda-se cobrir ou envolver a parte atingida com intestinos ainda quentes e contendo fezes, de uma rês recém abatida.

MUCULATURA FROUXA (BRAS) *S.f.* - V. *musculatura*.

MÚSCULO (BRAS) *S.m.* - Órgão que compõe a musculatura de um animal. // Peçaço que constitui, na região pamepeana, um dos tantos cortes de carne utilizados na preparação de alimentos assados ou cozidos.

MÚSICA (BRAS) *S.f.* - Resultado de uma harmoniosa combinação de sons, destinada a produzir efeito agradável aos ouvidos humanos. // A arte musical, através da qual se cria e se aprimora a difusão desse resultado. // A produção e execução, através da voz humana e/ou do emprego de instrumentos apropriados, de cada um dos chamados números musicais.

MÚSICO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que instrumentista. Pessoa que toca algum instrumento musical. // Passarinho. V. *asa-de-telha*. AME: *músico* (AVDU).

MUSIQUEIRO (BRAS) *Adj.* - Músico que se tem à disposição ou se contrata para animar bailes, festas, carreiras e quermesses em ambientes rurais, na fronteira. Pode ser um gaiteiro ou guitarrista ou, ainda, um componente de um conjunto musical.

MUSSITAR (BRAS) *Int.* - Murmurar, cochichar, sussurrar (SL) [voc. us. c/PLAT: *mussitar* (DRAE)].

MUTILAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Perda de uma ou mais partes do corpo – de uma pessoa, um animal ou um vegetal.

MUTILADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal que sofreu a perda de um pedaço do corpo.

MUTILAR (BRAS) *Tr.dir.* - Provocar a perda de uma parte do corpo – de um ser humano, animal ou vegetal.

MUTRETA (BRAS) *S.f.* - Safadeza, ação ardilosa feita com o intento de enganar, trair, passar alguém para trás.

MUTUCA (BRAS) *S.f.* - *Denom.* comum de moscas da família dos tabanídeos (*Tabanus spp*), cujas fêmeas – escuras, de corpo engrossado, pesado e com reflexos doura-

dos – alimentam-se de sangue humano ou animal (SL, RG, EV) e são portadoras de uma picada muito dolorosa.

MUTUM (BRAS) *S.m.* - Ave galiforme (DA), de grande porte (85 cm), da família dos cracídeos (*Crax fasciolata*), rara no pampa, mas que sobrevive – ameaçada de extinção – no nordeste argentino e nas Missões, ao longo do rio Uruguai e afluentes. O macho é preto, com crista dobrada, e tem ventre e ápice caudal brancos; a fêmea tem a crista, o pescoço e dorso barrados de preto e branco, com o ventre cor de canela [voc us. c/PLAT: *mutum* ou *mutín* (AVDU, DEDA)].

MUXIBA (BRAS) *S.m.* - Sobra de carne, com pelancas, us. para alimentar cães. || *Adj.* - Diz-se de mulher velha feia, magra e de seios flácidos.

MUXINGA (QUI: *muxinga*) *S.f.* ANT DES - O mesmo que relho, vergalho, azor-rague. // Por ext.: tunda, surra, sova.

MUXOXO (BRAS) *S.m.* - Estalo com a língua ou movimentação dos lábios, com ruído – que se faz para demonstrar desagrado.

NT

NABO (BRAS) *S.m.* - Tipo de raiz comestível – e planta, da família das crucíferas (*Brassica rapa*), que tem essa raiz – usada na alimentação humana, crua ou cozida. // FIG: a parte mais grossa de um esteio, palanque, poste, moirão ou tranqueira, que fica enterrada no chão.

NAÇÃO (BRAS) *S.f.* - A pátria, o país natal, o território de convivência de pessoas ligadas entre si por origem, raça e cultura comuns. // Povo indígena habitante de uma área específica da região pampeana. // *Adj.* ANT DES - Dito, na fronteira, de um indivíduo estrangeiro, nascido na Europa (JH) e que, à exceção dos portugueses e dos espanhóis, também é chamado de gringo [voc. nesta acep. us. c/PLAT]. AME: *nación* (DEDA, DESU, NVCR, VCOR).

NACIONAL (BRAS) *Adj.* - Dito de o que é pertencente a uma nação; ou de o que a representa. // Diz-se de pessoa, animal ou coisa do próprio país, em oposição a estrangeiro [us. c/PLAT nesta acep.] AME: *nacional* (DRAE).

NACIONALIDADE (BRAS) *S.f.* - A condição pessoal e particular de alguém que é nacional de um país – ou por ser esse o país em que tenha nascido; ou por ser esse o país do qual sejam nacionais os seus pais.

NACO (BRAS) *S.m.* - Nesga, fatia, boçada de carne. // Pedaco de fumo em rama, de pão, de sabão... // Porção de pele (PA, SL, DA, EV) [também no Uruguai (HA, EC, AL, JH, JV) – apesar de DEDA admitir o voc., nestas acep.,

como *voz portuguesa*]. AME: *naco* (DVEA, EHDP, NDUR, PVRC, VCOR).

NACUNDÁ (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. *bacurau*.

NACURUTU (BRAS) *S.m.* - V. *nha-curutu*.

NADA (BRAS) *S.m.* - A inexistência de qualquer coisa (sentido acentuado com o emprego, no caso, do *Art. O*). // Expressão pleonástica us. como *obj.dir* ou *obj.ind.* p/acentuar uma negativa: *não viu nada; não gostou de nada*. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou coisa de pouco ou nenhum valor. // *Pron. indef.* - Coisa nenhuma, coisa alguma. // *Adv.* - De modo nenhum, de nenhuma maneira. ♦ FRAS: *dar em nada* (algo que não chega a ter resultado ou consequência); *de nada* (o mesmo que ‘não tem de quê’ – fórmula de agradecimento correspondente a obrigado, agradecido); *ser de nada* (ser algo insignificante, sem importância).

NADAR (BRAS) *Int.* - Boiar, flutuar. // Manter-se ou movimentar-se dentro d’água (uma pessoa ou animal).

NÁDEGA (BRAS) *S.f.* - Cada uma das duas partes posteriores do corpo humano, que são arredondadas e salientes, acima das coxas e a partir da cintura // *Pl.* *nádegas* - A bunda das pessoas (us. em sentido DEPR), especialmente quanto às mulheres.

NADINHA (BRAS) *S.m.* - *Dim.* de *nada*. Muito pouca coisa, um pedacinho, uma insignificância.

NADITA (PLAT) *S.m.* - O mesmo que nadinha. AME: *nadita* (PVRC).

NADO (BRAS) *S.m.* - Ação de nadar, movimentar-se na água sem se afogar e respirando normalmente. || *Adj.* - Nascido. Dito do sol – recém-surgido no horizonte, ao amanhecer (SL).

NAIPE (BRAS) *S.m.* [m/us. no *Pl.* - naites] - Cartas de baralho, em geral à feição espanhola. // As diferentes marcações ou figuras de cada carta. ● COST: os campeiros pampeanos usavam o baralho espanhol; e seus carteados preferidos foram o monte, a brisca, o sete, o paro, o ponto e, principalmente o truco. ◆ FRAS: *sovado como naipe de bolicho* (referência a coisa muito manuseada).

NAMBI (GUA: *nambí*) *Adj.* - Dito de animal cavalariço de orelhas caídas (SL). O mesmo que →mambi.

NAMBU (BRAS) *S.m.* - *V. nhambu.*

NAMORAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →namorar. // Tudo aquilo que corresponde ao tempo que um casal gasta ou ganha em galanteios recíprocos, bem como na troca de carinhos e de palavras afetuosas.

NAMORADA (BRAS) *Adj.* || *S.f.* - Dito da moça, da mulher que pratica a ação de →namorar.

NAMORADO (BRAS) *Adj.* || *S.m.* - Dito do rapaz, do homem que pratica a ação de →namorar.

NAMORADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem galeantador, que gosta de um envolvimento amoroso na forma de namoração.

NAMORAR (BRAS) *Int.* - Praticar, um casal, galanteios recíprocos, bem como a troca de carinhos e de palavras afetuosas. // *Tr.dir.* - Cortejar. Atrair, seduzir alguém.

NAMORECOS (BRAS) *S.m.Pl.* - *V. namoriscos* (SL).

NAMORICES (BRAS) *S.m.Pl.* - *V. namoriscos* (SL).

NAMORICOS (BRAS) *S.m.Pl.* - *V. namoriscos* (SL).

NAMORISCOS (BRAS) *S.m.Pl.* - O mesmo que **namorecos**, **namorices** e **namoricos**. Rápidas e superficiais relações de galanteio, sem importância e não levadas a sério entre os componentes de um casal (SL).

NAMORO (BRAS) *S.m.* - Prática amorosa de um casal, envolvendo atração e sedução, com a troca de galanteios recíprocos, carinhos e palavras afetuosas.

NANAR (BRAS) *Int.* - Adormecer, dormir [us. no trato com crianças pequenas, como se fosse em linguagem infantil].

NANDU (BRAS) *S.m.* - *V. nhandu.*

NANDUBAI (BRAS) *S.m.* - *V. nhandubai.*

NANICA (BRAS) *S.f.* - Diz-se de galinha apequenada, baixinha, por ter as pernas curtas.

NANICO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal de baixa estatura. // Dito de algo apoucado, encurtado, acanhado.

NÃO (BRAS) *Adv.* - Exprime negação. ◆ FRAS: us. nas seguintes expressões: *não afloxar o garrão* (não refugar: enfrentar qualquer peleia ou discussão); *não agarres galinha pelo rabo nem mulher pela palavra* (não te iludas); *não aguentar carona* (não suportar provocação sem reagir); *não aguentar o repuxo* (recolher-se a sua insignificância, diante de um desafio superior); *não arriar o poncho* (não se entregar com facilidade); *não atar nem desatar* (demorar-se a resolver algo); *não correr em condições* (correr mal um cavalo, por despreparo ou relexamento); *não dar alce* (não facilitar, não dar trégua); *não dar montaria* (não se entregar, não se deixar dominar); *não dar no couro* (fracassar numa empreitada); *não*

dar rodeio (ser tramposo, desonesto); *não é para todos, a bota de potro* (ela é só para quem a sabe usá-la); *não está morto quem peleia* (é preciso lutar até o fim); *não fazer ou não ter rodeios* (não dar ou não ter meias palavras ou disfarces); *não gastar pólvora em chimango* (não perder tempo ou dinheiro com coisa sem importância); *não guasqueies sem precisão nem grites sem ocasião* (tenhas senso de oportunidade); *não há mate que não se lave* (tudo se gasta, até o que se aproveita da vida); *não levar por compadre* (não dar moleza para qualquer um); *não mal-comparando* (desculpa para fazer uma observação depreciativa); *não respeitar a parada* (manter uma aposta, por mais valor que tenha); *não saber em que formigueiro pôs o cu* (ser um imprevidente, um irresponsável); *não ser de arriar um poncho* (ter valentia e não se deixar levar por diante); *não ser de primeira fervura* (ter idade avançada); *não ser mais moça* (ter perdido a virgindade, uma mulher); *não ser trigo limpo* (ter má reputação - SL); *não ter onde cair morto* (ser um pobre diabo, sem meios para sobreviver); *não ter mais volta* (não ter solução, algo que se acreditava viável); *não ter onde cair morto* (ser alguém muito pobre, miserável); *não ter pelo na língua* (falar francamente, sem rodeios); *não ter remédio* (não ter solução); *não ter unha para pelar mondongo* (ter pouca habilitação para fazer algo); *não valer um sabugo* (não ter qualquer importância - SL). Us. também como partícula de realce, dando sentido afirmativo a uma FRAS para a qual se quer chamar a atenção: *não lhe conto nada!* (SL): veja só o que tenho para lhe contar! [o mesmo que nem lhe conto nada (SL)].

NARCEJA (BRAS) *S.f.* - Ave de banhado de 30 cm, da fam. Scolopacidae (*Gallinago paraguaiæ*), parda e com o peito estriado, também chamada baturia ou **becacina** [PLAT n/d.], de bico

muito comprido e reto, habitante permanente de campos inundados e cuja caça era permitida no Rio Grande do Sul. AME: *becasina* (AVDU, FFLM).

NARCEJA-DE-BICO-TORTO (BRAS) *S.f.* - Ave de banhado da família Rostratulidae (*Nycticryphes semicollaris*), também chamada de aguateiro ou **becacina pintada** [PLAT n/d.], semelhante à →narceja, mas menor, de bico mais curto e encurvado para baixo. AME: *becasina pintada* (AVDU, FFLM).

NARCEJÃO (BRAS) *S.m.* - Ave de banhado da família Scolopacidae (*Gallinago undulata*), chamada também de baturião ou **galinhola**, quatro a cinco vezes maior do que a narceja e que vive camuflada em pastos altos.

NARIGADA (BRAS) *S.f.* - Pitada. Concretização de uma rápida fumada ou fumegada.

NARIGUDO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem tem nariz comprido, avultado, proeminente.

NARINA (BRAS) *S.f.* [r/us.] - Venta, cada uma das fossas nasais.

NARIZ (BRAS) *S.m.* - Órgão do olfato, do fardo – nos seres humanos e nos animais vertebrados (o focinho). ♦ FRAS: us. nas seguintes expressões: *meter o nariz* (intrometer-se); *torcer o nariz* (desagradar-se); *ser senhor do seu nariz* (mostrar-se autoritário, arrogante).

NASCENÇA (BRAS) *S.f.* - Origem, ascendência de alguém. // Aparecimento de um tumor ou furúnculo (o mesmo que →nascido).

NASCENTE (BRAS) *S.m.* - O lugar onde nasce o Sol. Lugar do levante, que fica ao leste, do lado do oriente. // *S.f.* - Fonte, mina, manancial. // *Pl.* nascentes - As cabeceiras de um curso d'água.

NASCER (BRAS) *Int.* - Vir ao mundo. Começar a ter vida exterior – um ser humano ou animal. // Formar-se, ins-

tituir-se, constituir-se um ente social.
// Germinar, brotar, surgir um ente vegetal.

NASCIDO (BRAS) *S.m.* - Abcesso, furúnculo. Tumor superficial e purulento da pele que atinge seres humanos e principalmente animais cavalares, sob o lombilho ou no contato com arreios de tiro. [us. c/ PLAT: *nacido* (EHDP)]. // *Adj.* - O mesmo que nado. Diz-se do sol, recém surgido no horizonte, ao amanhecer. ● MED: para tratar de um furúnculo, costumavam os campeiros lavar com a própria urina o tumor; ou, preventivamente, aplicar urina nas partes mais sensíveis de seus cavalos, ao soltá-los, suados, em noites frias.

NASCIMENTO (BRAS) *S.m.* - Nascimento, natividade. // Começo da vida exterior – de um ser humano ou de um animal. // Formação, instituição, constituição de um ente social. // Germinação, brotação, surgimento de um ente vegetal.

NATA (BRAS) *S.f.* - A parte gordurosa do leite, que se concentra na superfície desse alimento, quando envazado e que se usa para fazer creme, coelho, manteiga e queijo. // ANT DES - FIG: dito de o que se considerava a fina flor, o escol da sociedade, no séc. XIX e até o início do séc. XX, no Rio Grande do Sul, com a prolongada confusão, transformação e substituição da velha oligarquia rural, baseada em títulos nobiliárquicos comprados ao Império, por uma nova oligarquia campeira, de aspirações aristocráticas, baseada no acúmulo, disposição e ostentação de dinheiro – tudo, afinal, que fora antes garantido e permitido a partir da utilização e exploração da mão de obra escrava.

NATALÍCIO (BRAS) *S.m.* - Aniversário de nascimento de alguém. // Data em que alguém cumpre anos (faz aniversário).

NATIVISMO (BRAS) *S.m.* - Tendência de recuperação tradicionalista e

folclórica da figura e dos misteres do homem pampeano (chamado *gaúcho*) que se difundiu na virada do séc. XIX para o séc. XX – especialmente através de estudos, ensinamentos e propostas do escritor e pesquisador uruguaio Elías Regules. O caráter estritamente literário e independente dessa tendência difundiu-se com muita amplitude até os anos 20 e 30, sem cunho doutrinário, com grande repercussão no próprio Uruguai, no Brasil e na Argentina, principalmente através das obras fundamentais de ficção de Acevedo Días, João Simões Lopes Neto e Ricardo Güiraldes, entre tantas.

NATIVO (BRAS) *Adj.* - Dito de alguém ou algo originário, oriundo, procedente, próprio de determinado lugar. // *S.m.* - Índio, indígena, habitante original do território brasileiro.

NATO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem tem nacionalidade correspondente à do país em que nasceu.

NATURAL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo pertencente à → natureza, por ela produzido, nela desenvolvido e nela existente. // Dito de comportamento simples, isento de afetação e de falsidade. // *S.m.* - Condição particular e pessoal de um indivíduo em relação ao lugar em que tenha nascido.

NATUREZA (BRAS) *S.f.* - O conjunto das características marcantes e distintivas, bem como os atributos de um ente vivo. // O conjunto de coisas que constituem o universo vivido, conhecido e modificado pelo homem, compreendendo substâncias – a superfície terrestre e seus acidentes, as águas correntes, subterrâneas e marítimas, os minerais, vegetais e animais; e fenômenos – a temperatura, as chuvas, os ventos, a força da gravidade, a dilatação, a eletricidade.

NAVALHA (BRAS) *S.f.* ANT - Objeto constituído por uma lâmina de aço, cortante, e um cabo – que protege o fio da lâmina quando o instrumento

se fecha. Em desuso, foi empregado, geralmente, até a metade do séc. XX para cortar e aparar a barba dos homens – e ainda é us. por barbeiros com essa finalidade.

NAVALHADA (BRAS) *S.f.* - Golpe dado com navalha, produzindo corte largo e profundo em quem o recebe.

NAVALHAR (BRAS) *Tr.dir.* - Dar navalhadas em pessoa ou animal.

NAVEGAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →navegar. // Transporte de mercadorias e/ou de passageiros, em barcos a vapor, por via fluvial ou lacustre, como a que se fazia e se fez, no Rio Grande do Sul, no final do séc. XIX e durante a primeira metade do séc. XX – complementado pelo transporte marítimo de cabotagem desde o porto de Rio Grande.

NAVEGAR (BRAS) *Int.* - Viajar de barco a vapor (antigamente, a vela). // Transportar ou conduzir coisas, pessoas e/ou animais em barco a vapor (antigamente, a vela).

NAVIO (BRAS) *S.m.* - Barco a vapor (antigamente, a vela), us. na navegação, fluvial, lacustre e/ou marítima.

NAZARENAS (PLAT) *S.f. Pl.* - Grandes esporas, muito usadas pelos campeiros de antigamente (AD, JV, FE). *V. choronas.* AME: *nazarenas* (DVEA, NDUR, PVRC, VCOR).

NAZISMO (BRAS) *S.m.* - Movimento nacional-socialista, de caráter totalitário e intervencionista, chefiado por Adolph Hitler – que se impôs na Alemanha nos anos 30 do séc. XX e chegou a dominar a Europa, desde a eclosão e duração da 2ª Grande Guerra (1939-1945), praticamente envolvendo todo o Mundo, inclusive o Brasil.

NAZISTA (BRAS) *Adj.* - Dizia-se de quem era adepto ou simpatizante do nacional-socialismo, de Hitler (*V. nazismo*). ● HIST: no Rio Grande do Sul, durante a Grande Guerra,

proibiram-se os colonos alemães de falar sua língua nativa, e muitos foram perseguidos e presos – ao serem confundidos, por isso, com nazistas. Com o fim do conflito, nos festejos da vitória, os alemães e/ou seus descendentes foram hostilizados e seus bens depredados.

NEBLINA (BRAS) *S.f.* (HA, JH) - O mesmo que cerração [m/us.]. Névoa, nevoeiro denso e rasteiro.

NEBULOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tempo enuviado, com muitas nuvens toldando o firmamento. // FIG: diz-se de assunto de pouco esclarecimento, muito difícil de resolver; ou de acontecimento confuso, preocupante, de difícil solução.

NECESSÁRIO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - O essencial, o indispensável, o inevitável; aquilo de que se tem absoluta → necessidade.

NECESSIDADE (BRAS) *S.f.* - Circunstância compulsória. Aquilo que é imprescindível, indispensável, inevitável. // *Precisão*, falta indigência. // *Pl.* - necessidades: certas funções naturais do organismo. // As necessidades fisiológicas (EV).

NECESSITADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem padece necessidades, tem privações, vive na indigência.

NECESSITAR (BRAS) *Tr.ind.* - Sentir necessidade, carecer, precisar de algo.

NECROTÉRIO (BRAS) *S.m.* - Local urbano onde se expõe cadáveres para serem identificados ou autopsiados.

NEGA (BRAS) *S.f.* - SINC do voc. negra. Mulher de cor preta (pronuncia-se com o e fechado).

NEGA (BRAS) *S.f.* - Proposição, ato ou palavra que expressa negação ou →negaça (pronuncia-se com o e aberto).

NEGAÇA (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de →negacear. // Recusa ou negação, geralmente fingida (SL).

- NEGACEADOR** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que **negaceiro**: diz-se de animal que se esquiva, se desvia, deixa o caminho ou o que se esperava dele.
- NEGACEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer, praticar negaças. Iludir, enganar, ludibriar (AM, SL). // Esquivar-se, desviar-se, sair fora (SL).
- NEGACEIRO** (BRAS) *Adj* - V. *negaceador* [m/us.].
- NEGADA** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →negar. O mesmo que negação: dizer, simplesmente, que alguma coisa não é verdadeira.
- NEGADOR** (BRAS) *Adj.* - Dito daquele que nega. // Diz-se de cavalo que nega o estribo àquele que pretende montá-lo: **negador de estribo**. // Diz-se de cavalo que se esquiva quando se quer colocar-lhe o freio na boca: **negador de freio**.
- NEGADOR DE ESTRIBO** (BRAS) *Adj.* - V. *negador*.
- NEGADOR DE FREIO** (BRAS) *Adj.* - V. *negador*.
- NEGALHAS** (BRAS) *S.f.Pl.* - Pequenas porções de algo. O mesmo que migalhas.
- NEGALHO** (BRAS) *S.m.* - Pequena quantidade de algo (SL). // Mecha. Pequena porção de cabelo (SL). // Indivíduo de baixa estatura.
- NEGAR** (BRAS) *Tr. dir.* - Não concordar, não aceitar. // Us. nas exprs. **negar o estribo** (SL): não aceitar um convite; repelir proposta de relacionamento amoroso; faltar a um compromisso; **negar fogo**: deixar de funcionar, não corresponder às expectativas.
- NEGAR FOGO** (BRAS) *Tr. dir.* - V. *negar*.
- NEGAR O ESTRIBO** (BRAS) *Tr. dir.* - V. *negar*.
- NEGOCIAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →negociar.
- NEGOCIAR** (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* // *Tr.dir. e ind.* // *Int.* - Comprar, vender, permutar coisas, interesses, animais (e escravos ANT DES).
- NEGÓCIO** (BRAS) *S.m.* - Estabelecimento comercial onde – na campanha – vendem-se artigos variados. // Qualquer coisa, objeto ou assunto de uma negociação. // Transação comercial, contrato, ajuste.
- NEGRA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que nega (com o e fechado). Mulher de cor preta. // ANT DES - Escrava africana ou de origem africana a serviço de seus proprietários ou alugada para servir a outros donos – neste caso chamada de **negra de ganho**. // *Adj.* - Diz-se de coisa ou passagem desagradável ou ruim que ocorreu, ocorre ou se espera que possa ocorrer.
- NEGRADA** (BRAS) *S.f.* - Conjunto de pessoas de cor negra (us., em geral, de forma DEPR).
- NEGRA MINA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Negra escrava, originária da região da Fortaleza da Mina, na costa oriental da África (SL).
- NEGREAR** (PLAT) *Int.* - Abusar de do trabalho de empregados, exigindo-lhes rendimento excepcional ou pagando-lhes menos do correspondente – como se fossem escravos. // Envolver-se um homem branco com mulheres negras. AME: *negrear* (NDUR).
- NEGREIRO** (PLAT) *Adj.* - Dito DEPR de homem branco que prefere e se dedica a conquistar mulheres negras. AME: *negreiro* (NVCR). // ANT DES - dito de navio que, até o fim do sec. XIX, transportava para o Brasil negros capturados na costa da África – e que aqui eram vendidos como escravos.
- NEGRERIO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que negra – com idêntico sentido DEPR.
- NEGRICE** (BRAS) *S.f.* - Forma de referência DEPR a algo mal feito, mal acabado, defeituoso – como *coisa de negro*.

NEGRILHO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Erva ciperácea (*Cyperus reflexus*) de até meio metro de altura, que se dispersa pelo campo e em terrenos baixos. ● MED: us. (a infusão dos rizomas, a 10%), como diurético e febrífugo, nas afecções do sistema urinário.

NEGRINHO (BRAS) *S.m.* - Dim. de negro. Us. geralmente para nomear um guri de cor preta. // Us. para dirigir-se afetivamente a alguém pelo qual se tenha carinho [o marido, a amante ou um filho pequeno, como *S.m.*; ou a esposa, a amante ou uma filha pequena, como *S.f.*]. // *V. negrinho do pastoreio.*

NEGRINHO DO PASTOREIO (BRAS) *S.m.* - Lenda de origem pampeana, conhecida desde a segunda metade do séc. XIX, que – no Brasil – foi divulgada depois da versão publicada originalmente em jornal por João Simões Neto (no Correio Mercantil, de Pelotas, 1909), e logo na edição de 1910 do *Cancioneiro Guasca*, para ser fixada em livro nas *Lendas do Sul*, de 1913. Trata-se da história de um menino escravo que sofre maus tratos por parte do patrão e do filho deste – à qual o autor pelotense deu um final místico e epifânico (SL, FP, DA).

NEGRITO (BRAS) *S.m.* - Pássaro tigrado (*Lessonia rufa*), papa-moscas migratório, também chamado de **sobreposto** [PLAT n/d.], na fronteira; e de colegial, no resto do país. AME: *sobrepuesto* (AVDU).

NEGRO (BRAS) *S.m.* - Preto. Indivíduo que tem a pele escura. // **Negro-mouro**: cavalo de pelo bem escuro com cabos negros [us.c/ PLAT: *negro moro* (PVCR)]. // *Adj.* Diz-se de algo cuja cor seja preta. // Diz-se de algo desagradável ou ruim que ocorreu, ocorre ou se espera que possa ocorrer.

NEGRO-MOURO (BRAS) *S.m.* - *V. negro.*

NEGROR (BRAS) *S.m.* - O mesmo que → **negrume** [m/us.]

NEGRUME (BRAS) *S.m.* - *V. negror.* Pretume. Escuridão intensa. // Marca de sujeira aparente em determinado lugar.

NEGRURA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **negrume** ou **pretume**. Escuridão intensa. // FIG DEPR: coisa típica de negro – grossura, rudeza, aspereza; ou ruindade, maldade, perversidade.

NEGRUSCO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa, animal ou coisa cor de barro, puxando para preto (RG). // No Rio Grande do Sul, chama-se barroso o animal bovino que tenha pelagem **negrusca**.

NEM (BRAS) *Conj.* - Us. como equivalente a **e** (seguido do *Adv. não*), ao ligar frases negativas. // Us. na expr. **nem que** (ainda que, apesar de, nunca).

NENÊ (BRAS) *S.m.* - Criança de colo – de poucos dias ou meses [us. preferentemente a bebê – expr. que é comumente empregada no resto do Brasil].

NENHUM (BRAS) *Pron.* - Us. numa referência a ninguém, a nem um, a qualquer um ou, negativamente, a algum.

NERVO (BRAS) *S.m.* - Órgão de sensação e movimentos dos homens e animais. // Cada filamento que põe em comunicação o cérebro e a medula espinhal com os pontos sensíveis do corpo. // Nervura das folhas dos vegetais. // *Pl.* - nervos: alteração ou perturbação do sistema nervoso

NERVOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem padece dos nervos e se revela, por isso, preocupado, alterado, perturbado.

NEUTRAL (PLAT) *Adj.* - O mesmo que neutro. AME: *neutral* (DRAE).

NEUTRO (BRAS) *Adj.* - Neutral, imparcial, indefinido – diante de algo ou de uma situação dada.

NEVADO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de cavalo (ou de seu pelo), cuja pelagem – muito escura ou preta – apresenta pintas ou salpicaduras brancas, seme-

- lhantes a flocos de neve. AME: *nevado* (PVRC).
- NEVOEIRO** (BRAS) *S.m.* - Cerração. O mesmo que neblina.
- NHÁ** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Forma abreviada de *sinhá* (SL). Tratamento que os escravos davam à filha de sua *senhora* dona [também no Uruguai: *ñá* (DRAE)].
- NHÃ** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Forma abreviada de *nhanhã* – tratamento dado antigamente à *senhora* dona, pelos seus escravos (SL).
- NHACUNDÁ** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que nacundá. V. *bacurau*.
- NHACURUTU** (PLAT) *S.m.* ANT DES [n/d.] - Jacurutu. Ave noturna da família Strigidae (*Bubo virginianus*) – a maior (50 cm) das corujas sul-americanas (HA, AD, JV, AF) – também chamada de bufo e coruja-de-orelha; é de cor pardacenta, grande (pesando mais do que um quilo), com “orelhas” largas e eretas. AME: *ñacurutú* (DESU, NDUR).
- NHAMBU** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que inhambu.
- NHANDU** (PLAT) *S.f.* O mesmo que *ema* ou *avestruz* (JH, PA, AD, JV, SL, DA, RG). Ave de grande porte, semelhante ao avestruz africano. Pertence à família Rheidea (*Rhea americana*), é incapaz de voar e foi muito comum nos pampas [us. c/PLAT: AME: *ñandú* (NVCR, VCOR, DEDA)]. ♦ FRAS: *como nhandu choco* (brabo, daninho) (SL).
- NHANDUBÁ** (BRAS) *S.f.* [n/d] - O mesmo que nhandubai. // V. *algarrobo* (HA, AD, JV, AF, SL, RG).
- NHANDUBAI** (PLAT) *S.f.* - V. *nhandubá* [m/us.].
- NHANDUCERAS** (PLAT) *S.f.Pl.* - V. *Nhanduzeras*.
- NHANDU-TATÁ** (PLAT) *S.f.* - Avestruz colorado ou avestruz de fogo (SL). Ente fantástico que sacode as asas sobre chamas imanadas da terra, indicando ali a existência de enterros e tesouros escondidos [voc. registrado por Daniel Granada (SDRP) como *ñandu-tatá* ou *ñan-du-putiá*, citado nesta acep. por SL na 1ª ed. de *Lendas do Sul*, em 1913 – entre “Outros mitos do norte e centro do Brasil” (mas que não constou do capítulo “As Lendas” do *Cancioneiro Guasca*, de 1910).
- NHANDUTI** (GUA: *ñan'duti*) - Renda muito delicada, característica de artesanato de influência guarani, com a qual se produzem peças de adorno de roupa, cama e mesa (SL) [voc. us. c/ PLAT]. AME: *ñanduti* (DEDA, DESU, DVEA, VRDG).
- NHANDUVÁ** (BRAS) *S.m.* - V. *nhanduvai*.
- NHANDUVAI** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *nhanduvá* ou algarrobo. Árvore de madeira muito dura e resistente (SL), também chamada *inhanduvá* ou *inhanduvai*. Pertence à família das leguminosas (*Prosopis algarobilla*) e, no Rio Grande do Sul, é muito comum na região sudoeste [também no Uruguai e na Argentina: *ñandubay* (NVCR, VCOR, FIDU)].
- NHANDUZEIRAS** (BRAS) *S.f.Pl.* [n/d.] - O mesmo que *boleadeiras* [voc. us c/PLAT: *ñanduceras* (NVCR). // V. *boleadeiras*.
- NHANGA** (GUAR: *añag*) *S.m.* - O diabo, o espírito do mal, na mitologia tupi-guarani (RG). // O mesmo que *anhangá* ou *anhangá-pitã* (SL).
- NHANGAPIRÉ** (BRAS) *S.f.* (JV) - V. *pitanga*.
- NHANHÃ** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Desdobramento vocálico de *nhá*, a partir de *sinhá*. // Tratamento afetivo dado antigamente a cada filha da *senhora* dona, pelos seus escravos (SL).
- NHANHÃ** (BRAS) *S.f.* - ANT DES - Denom. antigamente dada pelos escravos às senhoras donas (SL).

NHAPA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *inhapa* (RG) [us. c/PLAT: AME: *ñapa* (DRAE)].

NHAPINDÁ (GUA: *aña'pindá*) *S.m.* - V. *unha-de-gato*.

NHAQUE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *inhaque*.

NHATO (PLAT) *S.m.* - Diz-se de quem tem nariz curto e chato (JH). O mesmo que *inhato*. AME: *ñato* (DRAE).

NHÔ (BRAS) *S.m.* ANT DES - Forma abreviada de *sinhô* ou *senhor* (SL). // Tratamento dado antigamente ao *sinhô*, seu *senhor*, pelos *escravos* (SL) [us. c/PLAT: *ño* (NVCR, PVCR)].

NICA (BRAS) *S.f.* - Coisa sem valor, *ninharia*, *bagatela*.

NICADA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de → *nicar*. // No jogo de *bolija*, dar – com uma *bolinha* – uma *batida* em outra.

NICAR (BRAS) *Int.* - No jogo de *bolija*, lançar uma *bolinha* de modo a *bater* em outra.

NINAR (BRAS) *Tr.dir.* - *Acarinhar* alguém (quase sempre uma *criança*), com gestos ou *palavras*, para que venha a *dormir* (*nanar*, em *linguagem* infantil).

NINHADA (BRAS) *S.f.* - Conjunto de *filhotes* de *aves* de *curral*, de *animais* de *criação* (*porcos*) ou de *estimação* (*cães* e *gatos*). // P/ext.: o mesmo que *filhara-da* – muitos *filhos* de um mesmo *casal*.

NINHAR (BRAS) *Int.* - Procurar → *ninhos* de *passarinhos* para *recolher* os *ovos* (SL).

NINHARIA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *nica*. Coisa sem valor, *insignificância*, *bagatela*.

NINHO (BRAS) *S.m.* - Lugar *arranjado* pelas *aves* ou *posto* a sua *disposição* para ali *deporem* seus *ovos* e *incubá-los* naturalmente, até o *descascar-se* de sua *ninhada*. // *Toca*, *abrigo*, *esconderijo* de certos *animais selvagens*.

NÍQUEL (BRAS) *S.m.* - Metal com que se *costuma* *cunhar* *moedas*. // Nome dado a cada *moeda* em *circulação* no *Brasil*, independentemente do *metal* em que foi *cunhada*, desde que com *valor* menor do que a *unidade monetária* vigente.

NIQUELEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *nique-lera* [m/us.].

NIQUELERA (BRAS) *S.f.* - Corr. de **niqueleira**. Pequena *bolsa*, geralmente de *couro*, us. para *guardar* e *carregar* *moedas*.

NO (BRAS) *Pron.* - Contração da *Prep.* **em** com o *Art. o.* ♦ FRAS: *no claro* (à *vista*); *no grito* (no *ato*, sem *discussão* ou *espera*); *no mais* (apenas, *simplesmente*, *tão somente*); *no mato sem cachorro* (em *grandes* ou *insuperáveis* *dificuldades*); *no ora veja!* (*enganado*, *logrado*, *decepcionado*); *no soflagrante* (*imediatamente*, no mesmo *instante*); *no toco* (na *hora*, na *primeira* *arremetida*); *no tranco* ou *no tranquito* (sem *pressa*, na *marcha* normal de um *cavalo*).

NÓ (BRAS) *S.m.* - Laço que *une* e *prende* dois ou *mais* *tecidos*, *fios*, *cordas*, *correias* ou *guascas*. // FIG: *enredo*, *intriga*, *embaraço*. // Situação *vivida* por *cachorros presos* entre si no *ato* de *cobertura*. // **Nó potreador** (*nó* especial para *atar potros*). // V. *nó republicano* (SL) [voc us. c/PLAT: *nudo* (PVCR)].

NOBRE (BRAS) *Adj.* ANT DES - Pertencente à → *nobreza*, integrante da *nobreza* – no *Brasil*, por *aquisição* ou *outorga* de *título nobiliárquico* pessoal. ● OBS: todas as *palavras* com a *raiz nobr*, *nobil* (do *latim*, *nobilem*), ainda *usadas* no *português* do *Brasil* e *difundidas* no *pampa sul-riograndense*, *guardam* *identidade* com os *significados* *originais* de *nobre* em *oposição* DEPR a *plebeu* – apesar da *proclamação* da *República* e da *queda* do *Império* ter *ocorrido* em 1889.

NOBREZA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Conjunto de homens e mulheres que, no Brasil monárquico e imperial, foram portadores de títulos nobiliárquicos pessoais – como os de barão ou baronesa, marquês ou marquesa, conde e até duque – adquiridos do Império brasileiro ou por ele outorgados, no séc. XIX. // V. *nobre* (OBS). // ANT DES - Seda preta, muito lustrosa, que se engomava para uso em situações especiais.

NOCIVO (BRAS) *Adj.* - Danoso, prejudicial, pernicioso. Diz-se de o que causa ou pode causar desvantagem, dano, prejuízo.

NOITADA (BRAS) *S.f.* - Festa ou farra levada por homens durante a noite, seja com carteados e bebida, seja com música e mulheres.

NOITE (BRAS) *S.f.* - Período do dia que vai desde o escurecer (ao cair da tarde) até o alvorecer (ao nascer do Sol). // **Noite de cachorro**: noite feia, fria, tormentosa, durante a qual mal se pode dormir [expr. us. c/PLAT: *noche de perro* (PVRC)].

NOITERO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que se deixa, à noite, nas proximidades de casa – numa estaca, potreiro ou curral, para tê-lo à mão diante de qualquer necessidade urgente ou para usá-lo logo na primeira hora da manhã seguinte. [voc. us. c/PLAT: *nochero* (PVCR)].

NOITINHA (BRAS) *S.f.* - Período inicial da noite, que corresponde às horas crepusculares, em que o Sol se põe – e com ele, as últimas claridades do dia [voc. us. como no Uruguai: *nohécita* (VCOR)].

NOIVA (BRAS) *S.f.* - Pessoa do sexo feminino que recebeu proposta de casamento de um homem (o noivo) e se comprometeu a casar com ele. // Mulher, no dia e no ato de seu casamento civil, com ou sem cerimônia festiva ou religiosa. // Mulher casada de pouco tempo.

NOIVINHA (BRAS) *S.f.* - V. *viuvinha*.

NOIVINHA-DO-RABO-PRETO (BRAS) *S.f.* - V. *viuvinha*.

NOIVO (BRAS) *S.m.* - Pessoa do sexo masculino que propôs casamento a uma mulher (a noiva), comprometendo-se a casar com ela. // Homem, no dia e no ato do seu casamento civil, com ou sem cerimônia festiva ou religiosa. // Homem casado de pouco tempo.

NOJENTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tudo que inspira ou causa repugnância, repulsa, asco, por seu aspecto, conteúdo, consistência ou odor.

NOJO (BRAS) *S.m.* - Sensação de náusea, enjoo, repugnância – resultante do aspecto, conteúdo, consistência ou odor de alguma coisa. // ANT DES - Período de tempo de pesar, tristeza, luto, contado a partir da morte de alguém.

NOMAIS (PLAT) *Adv.* - Apenas, unicamente, somente (SL). // O mesmo que *no mais* – us. como loc. adverbial: então, entences, nesse momento. / Com confiança, sem nenhum tipo de receio ou temor. AME (AD, FE): *nomás* ou *no más* (NDUR, DEDA)].

NOMBRADA (BRAS) *S.f.* - Heroísmo, bravura, valentia (SL). Ação própria de quem não teme obstáculos e os enfrenta sem medir dificuldades ou consequências.

NOMBRAMENTO (BRAS) *S.m.* - V. *nomeação* [m/us.].

NOME (BRAS) *S.m.* - O prenome. Designação, denominação pessoal e particular de alguém em oposição a seu sobrenome (o de família). // O renome. Fama, reputação de alguém. // Palavra (EV), o mesmo que **nome-feio**.

NOMEAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de nomear. O mesmo que **nombramento**. Procedimento através do qual se designa alguém para ocupar um cargo ou função.

NOMEADA (BRAS) *S.f.* - Citação ou breve lembrança de alguém. // Reconhecimento, fama, reputação [r/us.].

NOMEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Dar nome. // Citar alguém pelo nome. // Designar alguém para ocupar um cargo ou função.

NOME-FEIO (BRAS) *S.m.* - V. *nome*.

NONADA (BRAS) *S.f.* [r/us.] - Ninharia, insignificância, bagatela.

NONATO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que bacarái, vacarái ou tapichi. Feto de gado vacum, em desenvolvimento, que – ao abater-se a mãe – tira-se do ventre e se preserva como alimento. // Do seu couro curtido fazem-se enfeites para a indumentária e os arreios de montaria dos campeiros pampeanos [voc. us. c/PLAT: *nonato* (PVRC)].
● COZ: o nonato é prato da culinária campeira; limpo e posto em leve vinha d'alhos, de véspera, deve ser trazido ao fogo e mantido firme, com suas cartilagens e membranas, e cozido num molho espesso de legumes, com especiarias a gosto.

NÓ POTREADOR (BRAS) *S.m.* - V. *nó*.

NOQUE (PLAT) *S.m.* ANT - Saco de couro, feito para dependurar, us. na guarda, conservação e condução de grãos, erva-mate, açúcar e/ou produtos gordurosos como coalhada, graxa e sebo (JH). // ANT DES - Saco ou capacho, dependurado debaixo de uma carreta, onde o carreteiro guardava seus trastes de vestir e de fumar. // Couro vacum inteiro, sustentado no alto, entre quatro postes de pau, us. para resguardar – de ratos e outros animais daninhos – porções colhidas de grãos vegetais ou de sebo vacum. // AME: *noque* (DESU, NDUR, PVRC).

NOQUEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Abater gado (geralmente vacum) com uma punção no cogote, de modo a atingir, no animal, a área da coluna vertebral.

NÓ REPUBLICANO (BRAS) *S.m.* - Lacaçada especial e permanente, que deixa

soltas na frente as pontas de um lenço vermelho, levado ao pescoço pelos revolucionários farroupilhas de 1835 (SL) – como símbolo republicano.

NORMAL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que está dentro da normalidade, que não surpreende por nada. // Diz-se de pessoa ou animal sem defeitos. // Diz-se de tempo corrente, quente ou frio, seco ou chuvoso, de acordo com as estações do ano. // Diz-se de safra concluída ou negociada dentro das correspondentes expectativas.

NORTE (BRAS) *S.m.* - Um dos pontos cardiais – o que fica a nossa frente, quando damos a direita para o Leste (onde nasce e de onde vem o Sol, a cada manhã) e a esquerda para o Oeste (onde morre e para onde vai o Sol, a cada tarde), deixando o Sul a nossas costas. // O hemisfério terrestre que fica acima da linha do Equador. // A região mais setentrional do Brasil e mais próxima do Equador. // Tudo que se percebe ou se imagina além do Sul ou em oposição ao Sul. // FIG: rumo, guia, direção a seguir. // Us. c/ PLAT na expr. *norte claro, sul escuro, mau tempo seguro* (PVRC).

NORTEADA (BRAS) *S.f.* - Busca (ou encontro) do rumo pretendido e/ou da direção certa [voc. us. c/PLAT nestas acepç.: *norteadada* (VCOR)].

NORTEAR-SE (BRAS) *P.* [r/us.] - Orientar-se, regular-se, dirigir-se num determinado rumo.

NOS (BRAS) *Pron. pessoal* (1ª pessoa do Pl. do caso oblíquo) - Equivale a →*nós*, ou a *a nós* ou a *para nós*, na função de complemento. // Us. ainda como possessivo. // Us. também como Pl. de *no* (*em + o*).

NÓS (BRAS) *Pron. pessoal* (1ª pessoa do Pl. do caso reto) - Indica a pessoa que fala, por outras ou em companhia de outras. // Us. ainda em complementos preposicionados: *de nós, para nós, por nós, com nós* [neste

- caso, r/us. a contração **conosco**, forma da língua culta]. // Us. também como *Pl.* de *nó*.
- NOSOTROS** (PLAT) *Pron.* da 2ª pessoa do *Pl.* - Forma enfática de *nós*, *os outros* (contração do pronome indicativo da 2ª pessoa do plural com o indefinido *outros*), adotada em discursos e manifestações públicas, na campanha, com acentuado tom ufanista e quase separatista [voc. que, apesar de us. c/AME – *nosotros* (DRAE) – registra pronúncia brasileira]. // Quase o mesmo que *nosoutros*.
- NOSSOUTROS** (BRAS) *Pron.* da 2ª pessoa do *Pl.* [n/d.] - Expr. recente, de caráter enfático, difundida na campanha e m/us. que *nosotros* ao longo da fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina, tanto em discursos como em manifestações públicas.
- NOSSO** (BRAS) *Pron.* - Aquilo que nos pertence ou que nos diz respeito.
- NOSSOS** (BRAS) *Pron.Pl.* - Os que compõe, conosco, um grupo, uma família, um conjunto.
- NOTA** (BRAS) *S.f.* - Cada exemplar de papel-moeda que é emitido por um país e us. como dinheiro, com diferentes características, imagens e valores reconhecidos no mercado monetário nacional e internacional. // O comprovante de compra e venda de um produto. // Resultado de uma fórmula matemática, geralmente decimal, us. para avaliar o rendimento de estudantes, numa escola. // Artigo jornalístico, divulgado em publicação periódica.
- NOTAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Observar, perceber, testemunhar a ocorrência de algo.
- NOTÁRIO** (BRAS) *S.m.* - Tabelião, escrivão. Indivíduo encarregado de um cartório de registro oficial de acontecimentos e transações, envolvendo pessoas, desde o nascimento até a morte – e suas consequências jurídicas.
- NOTÍCIA** (BRAS) *S.f.* - Informação produzida a partir da ocorrência de um fato e divulgada pessoalmente ou através dos meios de comunicação disponíveis.
- NOTICIADO** (PLAT) *Adj.* - Dito de fato ou acontecimento cuja ocorrência foi objeto de divulgação através de recado, carta, comunicação oral, telefônica, radial ou jornalística. // Dito de quem foi advertido, comunicado, informado de algo que lhe diz respeito, interessa ou compromete. AME: *noticia' o* (NVRC).
- NOTICIAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Dar informações – sob a forma de notícias – através dos meios de comunicação.
- NOTICIÁRIO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que → *noticioso* [m/us.].
- NOTICIOSO** (BRAS) *S.m.* - **Noticiário.** Programa de rádio em que se difundem informações e notícias atualizadas para determinada região do Estado, especialmente as de interesse imediato de moradores de pequenas cidades e da zona rural.
- NOTURNO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquilo que corresponde à noite (em oposição ao dia). // Diz-se de trabalho, espetáculo, deslocamento, divertimento, turno escolar que se desenvolve e se concretiza à noite.
- NOVA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que novidade. Conhecimento ou informação que se tenha de um acontecimento que está a ocorrer ou recém ocorreu – e que pode ser ou virar notícia.
- NOVAMENTE** (BRAS) *Adv.* - Outra vez, mais uma vez. // Repetidamente, de modo repetido.
- NOVATO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é → *novo* (1ª acep.) numa atividade ou profissão.
- NOVECENTOS** (BRAS) *S.m.* - O período de tempo que corresponde ao séc. XIX e aos fatos mais marcantes da história do Brasil (desde a Inde-

- pendência) e do Rio Grande do Sul (desde a chamada Revolução Farroupilha) – além de testemunhar a consolidação da presença e da atuação do campeiro pampeano (o gaúcho) entre os mais importantes e distinguidos pastores de gado do mundo.
- NOVE-HORAS** (BRAS) *S.f.Pl.* - Us. na expr. *cheio de nove-horas* – dita de indivíduo de trato difícil, por exigente, detalhista e preocupado com coisas sem importância.
- NOVELEIRO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo conversador, intrigante, mexeriqueiro.
- NOVELO** (BRAS) *S.m.* - Porção de fios de linha, lã ou corda enrolados ordenadamente em si mesmos, formando uma meada ou feixe. // Resultado da ação de um noveleiro: embrulhada, intriga, enredo.
- NOVENA** (BRAS) *S.f.* - Cerimonial típico da Igreja Católica Apostólica Romana que corresponde a um período de orações e de práticas religiosas com a duração de nove dias seguidos.
- NOVIÇO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - Diz-se de cavalo novo, ainda não experimentado no serviço de campo. // Diz-se de indivíduo inexperiente nas tarefas campeiras. // ANT DES - Dito de seminarista: sacerdote católico em formação e ainda em preparação, mas já envolvido nas atividades da Igreja.
- NOVIDADE** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que nova. Conhecimento ou informação que se tenha de um acontecimento que está a ocorrer ou recém ocorreu – e que pode ser ou virar notícia. // Inovação – ou coisa surgida recentemente.
- NOVILHA** (BRAS) *S.f.* - Fêmea vacum ainda nova, mas com mais de dois anos de idade (PA, AD, SL, RG, FE) [PLAT: *novilla* (PVRC)].
- NOVILHADA** (BRAS) *S.f.* - Grupo de novilhos, machos e fêmeas (SL, RG, CM) [PLAT: *novillada* (PVRC, VCOR)].
- NOVILHÃO** (BRAS) *S.m.* - Novilho grande como um boi; e forte como um touro adulto.
- NOVILHITO** (BRAS) *S.m.* [n/d.]. - O mesmo que novilhinho [us. c/ PLAT, com o emprego do *sufl.* ESP *ito*, de valor afetivo. AME: *novillito* (PVRC)].
- NOVILHO** (BRAS) *S.m.* - Animal vacum ainda novo, mas com mais de dois anos de idade (PA, AD, SL, RG, FE) [PLAT: *novillo* (PVRC)].
- NOVILHONA** (BRAS) *S.f.* - Novilha grande como uma vaca adulta e resistente como uma vaca parida.
- NOVILHOTA** (BRAS) *S.f.* - Fêmea vacum de até um ano e meio de idade.
- NOVILHOTE** (BRAS) *S.m.* - Macho vacum de até um ano e meio de idade.
- NOVO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é recente, recém feito, recém chegado. // Diz-se de o que foi refeito: mudado, corrigido, emendado // Diz-se de animal recém-nascido [também no Uruguai: *nuevo* (NDUR)].
- NU** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem está ou aparece pelado, desnudo, despido – descoberto de roupas. // Diz-se de lugar sem ornamentação ou mobiliário. // Diz-se de tronco ou galho de um vegetal sem folhas ou brotação.
- NUBARRÃO** (BRAS) *S.m.* - Grande e ameaçadora nuvem escura que se desloca e se amplia rapidamente, na formação de um temporal.
- NUBLADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se do céu, cheio ou toldado de nuvens. // Diz-se de um dia sem sol, com o céu encoberto.
- NUBLAR-SE** (BRAS) *P.* - Tornar-se nublado, o dia; ou o céu (JH) [voc.us. c/PLAT: *ñublarse* (PVRC)].
- NUCA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que cogote [m/us.]. A parte traseira do peçoço, que fica localizada entre a primeira e a segunda vértebra do espinhaço humano.

NÚCLEO (BRAS) *S.m.* - Parte original e essencial de algo. // Agrupamento de pessoas como parte de algo maior, geralmente uma entidade caráter associativo.

NUDEZ (BRAS) *S.f.* - Estado ou situação do que ou de quem está nu. // A ausência de móveis, ornatos ou adornos numa sala ou quarto vazios. // A ausência de folhas ou brotos nos troncos e/ ou nos galhos de certos vegetais.

NULIDADE (BRAS) *S.f.* - Condição de o que é nulo. // *Adj.* - Diz-se de algo sem valia. // Diz-se de indivíduo sem capacidade, talento ou poder de iniciativa.

NULO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que não é válido, considerado sem efeito ou valor. // Diz-se de esforço inútil, vão. // Diz-se de comportamento inepto, incapaz, sem o resultado esperado.

NUM - Contração da *Prep.* **em** com o *Art.* indefinido ou o *Num.* **um**. ♦ FRAS: *num pensamento* (muito rapidamente, num abrir e fechar de olhos); *num proviso* (repentinamente, de improviso); *num redemente* (o mesmo que num repente); *num relancim* (num relance); *num repente* (repentinamente); *num upa!* (de golpe, de supetão, sem espera); *num vá* (com muita rapidez, num respiro - SL, CM, AJ); *num vu!* - SL (o mesmo que *num vá!*).

NUMERAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Série de números que distinguem e relacionam, numa ordem, coisas, objetos, pessoas, animais (numa carreira de cavalos) e casas (numa rua).

NUMERAR (BRAS) *Tr.dir.* - Por números em algo. // Arrumar alguma coisa em ordem numérica - geralmente crescente.

NÚMERO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de símbolos (ou de palavras) com que se expressa uma quantidade. // Representação simbólica e decimal dessa quantidade - numa ordem de valores de um a dez (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10),

em que o zero indica ausência de qualquer valor adicional, mas revela no 10 a dezena. // Cada exemplar de um jornal ou revista posto à venda e/ ou divulgado com certa periodicidade. // Cada quadro, ato ou parte de um espetáculo circense, teatral, musical, apresentado por uma companhia de espetáculos ou por um grupo de atores, atletas, cantores ou músicos. // Us. nas exprs. **número par** (o que é divisível por 2); e **número ímpar** (o que não é divisível por 2).

NÚMERO ÍMPAR (BRAS) *S.m.* - V. *número*.

NÚMERO PAR (BRAS) *S.m.* - V. *número*.

NUNCA (BRAS) *Adv.* - Jamais. Em nenhum tempo. // Em nenhuma circunstância. // Em nenhuma vez e de nenhuma forma.

NÚNCIAS (BRAS) *S.f.Pl.* - Conjunto de atos que configuram uma cerimônia civil ou religiosa de casamento. // Us. na expr. *segundas núpcias* (as de alguém que já fora casado).

NÚTRIA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →ratão-do-banhado. Roedor da família dos capromiídeos (*Myocastor coupus*), que ocorre em banhados, lagoas e alagados, em todo o pampa (HA, JH, AD, FE), onde foi caçado e até criado para a utilização - hoje proibida - de sua pele, na produção e no comércio de peleteria de fina. É semelhante a um rato de uns 70cm de tamanho, de cor marrom-avermelhada por cima e amarelo-esbranquiçada por baixo do corpo. Sua pele é recoberta por pelos compridos e agudos, com uma camada inferior densa, mais fina e macia, que lhe dá proteção dentro d'água. Tem focinho com bigodes longos; dentes incisivos alaranjados; cauda grossa e mais curta que o corpo, revestida de escamas e pelos ralos; mãos com quatro dedos de unhas fortes e pés com cinco, unidos por membrana.

NUTRIÇÃO (BRAS) *S.f.* - Alimento. Aquilo que nutre. // Processo pelo qual se dá a ingestão e a absorção de alimentos pelo organismo de seres humanos, vegetais e animais.

NUTRIDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que – ou de quem – é ou está bem alimentado, em bom estado de crescimento ou desenvolvimento.

NUTRIERO (PLAT) *Adj.* - Caçador de núbrias. Indivíduo que se dedicava a localizar, perseguir, capturar ou matar ratões-do-banhado para aproveitar-lhes e vender-lhe a pele (V. *nútria*). AME: *nutriero* (NVRC).

NUTRIR (BRAS) *Tr.dir.* - Alimentar, sustentar, garantir o crescimento e a sobrevivência de algo ou alguém. // Manter, cultivar, desenvolver interesse, admiração e/ou paixão por alguém [r/us. nesta acep.].

NUVEAR (BRAS) *Int.* - Formarem-se →nuvens de fumaça (SL). // Encher-se de fumaça o ar (SL). // Toldar-se o ar com a presença de nuvens de insetos – gafanhotos, mosquitos ou moscas.

NUVEM (BRAS) *S.f.* - Acúmulo de vapores de água, suspensos na atmosfera com determinado índice de densidade, que – ao se precipitarem de forma líquida – proporcionam chuvas. // Qualquer aglomerado de partículas de pó, fumaça ou gases que se distingue no ar. // Quantidade multitudinária de insetos – gafanhotos, mosquitos, moscas – que aparecem no ar, cobrindo ou ofuscando a luz do dia, em determinadas ocasiões. // **Nuvem do olho.** Doença, com aparência de uma nuvem, que ataca os olhos de cavalos e cachorros, enturvando-lhes o brilho dos olhos. ● MED: us., no trato dessa doença: mínimas porções iguais de açúcar e sal (para passar sobre os olhos do animal afetado, mantendo-os fechados por algum tempo) com efeito sedante e resolutivo.

NUVEM DO OLHO (BRAS) *S.f.* - V. *nuvem*.

NUVIOSO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se do céu (ou de dia) enuviado, nublado, coberto de nuvens.



Ó! (BRAS) *Interj.* - Expressa chamamento, antes de nome ou apelido de pessoa, em vocativo. // Reforça indicação de lugar, quando posposta a adv. correspondente. // FIG: na expr. *aqui, ó!*, revela contrariedade ou indignação diante de uma afirmação ou proposta feitas por outra pessoa.

OBEDECER (BRAS) *Tr.ind.* - Cumprir, observar, executar uma ordem ou determinação de alguém.

OBEDIÊNCIA (BRAS) *S.f.* - Sujeição, submissão, resignação exigidas de indivíduos – empregados, subordinados, subalternos – e de animais, na realização de atividades campeiras.

OBEDIENTE (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo ou animal que obedece com facilidade a uma ordem.

ÓBITO (BRAS) *S.m.* - Morte, passamento, falecimento de alguém. // A expr. é utilizada, seguidamente, na contagem de animais mortos no campo, seja por epidemia, seca ou inundação.

OBJETO (BRAS) *S.m.* - Coisa, artigo ou peça que esteja em condições de uso, aproveitamento material ou desfrute intelectual.

ÓBOLO (BRAS) *S.m.* - Donativo, esmola, dádiva que se deixava, geralmente às quartas-feiras, nas portas ou janelas das casas dos centros povoados da campanha, para serem recolhidos pelos mendigos.

OBRA (BRAS) *S.f.* - Coisa. Aquilo que resulta concretamente de uma

ação, de um trabalho individual ou coletivo. Meio. Forma de realização de algo. // Ação. Feito, façanha. // Evacuação, excremento humano. // Us. nas locuções adverbiais: *obra de* - SL (cerca de, aproximadamente); *por obra de* - SL (por meio de, graças a) [nesta acep. us. c/PLAT]. ESP: *por obra de* (DRAE).

OBRAR (BRAS) *Int.* ANT DES - Agir, atuar, proceder. // O mesmo que defecar, evacuar.

OBREIAS (BRAS) *S.f.Pl.* ANT DES - Folhas de massa (com que se faziam as hóstias), us. antigamente para cercar documentos (SL).

OBRIGAÇÃO (BRAS) *S.f.* - O serviço campeiro do homem pampeano. // A família, a mulher e os filhos do homem pampeano.

OBRIGADAS (BRAS) *S.f. Pl.* - Partidas, nas carreiras campeiras (SL), que antecedem a largada definitiva. A elas ficam obrigados os concorrentes, enquanto não conseguem chegar alinhados diante do abandeirado – pessoa encarregada de autorizar o início da corrida.

OBRIGADO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem se sente agradecido, grato, devedor de um favor ou de uma amabilidade. // *Interj.* - Obrigado! - Expressão us. com valor interjetivo para revelar agradecimento; que pode ser reforçado na forma *muito obrigado!* (ou *muito obrigada!* – dependendo do gênero de quem fala). V. *gracias!*

- OBSEQUIAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Presentear, mimosear, servir alguém (JH).
- OBSERVADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem vigia, espia ou espreita alguém ou algo. // Diz-se de quem faz crítica ou censura.
- OBSERVAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de →observar (1ª e 2ª aceps.).
- OBSERVAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Vigiar, espiar, espreitar algo ou alguém. // *Tr.indir.* - Censurar, advertir, admoestar pessoa ou pessoas.
- OBUS** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Bomba, granada. Objeto explosivo us. c/munição pesada ou c/arma de lançamento.
- OCASIÃO** (BRAS) *S.f.* - Oportunidade, ensejo para fazer algo.
- OCHE!** (BRAS) *Interj.* - Expressão usada na campanha para acalmar um boi que se queira pegar. // DES: expressão empregada pelos antigos condutores de carretas para induzirem seus bois carreteiros a parar ou diminuir a marcha.
- OCO** (BRAS) *Adj.* - Espaço vazio, deixado ou cavado num tronco de árvore, numa parede, no chão.
- OCUPAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Ter, desempenhar, exercer um cargo ou função. // Habitar, invadir, manter algo como seu. // *P.* [n/d. nestas aceps.] - EUF: utilizar, um homem, os serviços de uma prostituta. // EUF: prestar, uma prostituta, serviço a cada cliente [voc. us. nesta acep. c/ PLAT]. ESP: *ocuparse* (DESU, DRAE).
- Ô DE CASA!** (BRAS) *Interj.* - Expressão interjetiva com que o campeiro sul-rio-grandense se anuncia ao chegar a uma casa.
- ÓDIO** (BRAS) *S.m.* - Sentimento de rancor, raiva, malquerença – que se revela contra alguém ou alguma coisa.
- OESTE** (BRAS) *S.m.* - O lado onde se põe o sol. O poente, o ocidente, o ocaso.
- OFENSA** (BRAS) *S.f.* - Ação, gesto ou dito que atinge moralmente uma pessoa ou instituição – na forma de desacato, menosprezo ou difamação.
- OFENDIDO** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem sofreu ofensa.
- OFENDER(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Dirigir a alguém uma ofensa. // *P.* - Magoar-se, sentir-se, molestar-se com uma ofensa.
- OFERECIDO, A** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem exibido, intrometido, enxerido. // Diz-se de mulher que se oferece facilmente como parceira sexual. ♦ FRAS: *oferecido como cusco de bolicho* (o homem que se mete onde não é chamado).
- ÔH!** (BRAS) *Interj.* - Expressão usada na campanha para acalmar um animal que se queira conduzir ou pegar.
- OIGA!** (PLAT) *Interj.* - Expressão verbal utilizada com valor interjetivo para solicitar atenção – seja para o que se diz; seja para o que se disser (FP). ESP: *joiga!* (DRAE).
- OIGALÉ!** (BRAS) *Interj.* - Chama atenção para o que se vai dizer (SL, DA, FP). É expressão característica do falar campeiro e equivale a uma corrupt. de *ouça-lhe*, em ESP. Us. c/PLAT a partir das formas *oigale!* (VCOR), *oiganlé!* (NVCR), *oigale!* (PVRC)]. Tem VAR registradas em VABL: *oigalê!*, *oigaté!* e *oigatê!*
- OITO** (BRAS) *S.m.* - Figura coreográfica utilizada em danças campeiras, através da qual a dama gira diante de seu par da esquerda para a direita, faz um círculo diante dele e volta-lhe à direita, passando-lhe então por trás, à esquerda, de modo a completar sua coreografia na execução de um oito. // DES - Forma de vareio que se usa no treinamento de galos de rinha e que consiste em fazer um galo – sujeitado pela cola pelo treinador – andar entre as pernas deste, descrevendo a figura de um oito, em seu vaivém forçado.
- OJAL** (PLAT) *S.m.* - Ferida produzida por um pontaco de faca ou facão. //

Pequeno corte feito num objeto de couro ou numa guasca para introduzir um botão ou passar uma correia ou parte da própria guasca. AME: *ojal* (VCOR).

OJA-PODRIDA (PLAT) *S.f.* [n/d.] - Espécie de →puchero camperio, de origem espanhola, feito com carnes variadas, vegetais e embutidos, servido e cozido como um engrossado e variado sopão, numa grande panela. AME: *olla podrida* (DESU, DRAE, NDUR). // FIG: mistura de coisas muito diferentes. ● OBS: nesta acep., este voc. está registrado em DHLPE e NDLP, bem como em VABL como *olha-podrida* – cuja forma e uso não correspondem à pronúncia platina e fronteiriça – na qual a letra espanhola // soa como *j* e não como *lh*.

OJERIZA (BRAS) *S.f.* - Aversão, antipatia, má vontade desenvolvida contra alguém ou alguma coisa [voc. us. também como PLAT: *ojeriza* (VCOR)].

OLADA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Oportunidade, ocasião, momento propício para fazer, dizer ou evitar alguma coisa. // Boa sorte prolongada, especialmente no jogo [voc. us. c/PLAT]. AME: *olada* (DESU, EHPD).

OLEADO (BRAS) *S.m.* - Encerado. Tapete ou cobertura de lona ou outro tecido, tornado impermeável com o uso de cera ou óleo. // O mesmo que linóleo.

ÓLEO DE MOCOTÓ (BRAS) *S.m.*

- Gordura natural do tutano dos ossos de certos animais, especialmente das patas bovinas – os mocotós. ● MED: us. c/fortificante para fortalecer os cabelos e evitar a calvície; us. c/emoliente para remover crostas do couro cabeludo das crianças; us. c/curativo, em massagens para o tratamento de *joelho frouxo* (V. *joelho*).

OLEOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo, animal ou objeto gorduroso, untuoso, graxento.

OLFATO (BRAS) *S.m.* - Faro. Sentido humano e animal que permite a percepção do cheiro das coisas.

OLHADA (BRAS) *S.f.* - Reparada, observada, examinada rápida num documento ou ocorrência. O mesmo que *olhadela*.

OLHADELA (BRAS) *S.f.* - V. *olhada*.

OLHADO (BRAS) *Adj.* - Dito de o que é visto, observado, examinado. // Us. na expressão substantiva **mau-olhado**: quebranto, feitiço, enguiço (o mesmo que mal-de-olho).

OLHA-PODRIDA (PLAT) *S.f.* - V. *olja-podrida*.

OLHAR (BRAS) *S.m.* // *Tr.ind.* // *Int.* - Capacidade que têm os seres humanos de tomar conhecimento e perceber a realidade imediata e circundante através da visão. // Maneira, modo, jeito de ver e perceber o que se divisa em torno ou se imagina. *Tr.dir.* - Ver, enxergar, contemplar.

OLHO (BRAS) *S.m.* - Globo ocular, vista. // Cada uma das partes visíveis dos órgãos da visão, na cabeça dos homens e dos animais. // Us. nas expr.: *olho d'água* (manancial, vertente que aflora à superfície do solo); *olho de boi* (grande bola de vidro, também chamada bochão, us. no jogo de bolija ou bolita); *olho de galo* (calo, nos dedos ou na sola dos pés); *olho do cu* (ânus); *olho do machado* (espaço vazado, por trás da lâmina, onde se encaixa o cabo do machado); *olho grande* ou *olho grosso* (inveja ou cobiça, capaz de causar mal a alguém, sob a forma supersticiosa de “mau olhado”. // *Pl.* - Buracos, furos. Us. (SL) na expressão *olhos de santa-luzia* (buracos da →santa-luzia ou palmatória, antigo instrumento de castigo escolar, constante de uma peça circular de madeira, com cinco orifícios no meio). ♦ FRAS: *andar ou estar com um olho no padre, outro na missa* (ser prevenido, estar alerta); *comprar a olho* (adquirir algo

- sem contar, sem medir e sem pesar); *custar os olhos da cara* (ser muito caro, ter custo elevado); *estar de olho* (prestar atenção, mostrar-se atento, interessado; *não pregar o olho* (ter insônia); *o que os olhos não veem o coração não sente* (desconhecer o inconveniente pode ser muito mais conveniente); *passar os olhos* (dar pouca atenção); *ter mais olhos do que barriga* (desejar mais do que seja possível comer).● CRE: para ardência ou dor nos olhos, banhá-los em infusão feita com erva-da-vida numa sexta-feira de lua-nova; para alívio de olhos empapuçados, banhá-los em infusão de salsa.
- OLHO!** (BRAS) *Interj.* - Forma de fazer uma advertência; de chamar a atenção para o que está por acontecer. Equivale a *cuidado!* [voc us. c/ PLAT: *¡ajo!* (VCOR)].
- OLHO D'ÁGUA** (BRAS) *S.m.* - V. *olho*.
- OLHO DE BOI** (BRAS) *S.m.* - V. *olho*.
- OLHO DE GALO** (BRAS) *S.m.* - V. *olho*.
- OLHO DO CU** (BRAS) *S.m.* - V. *olho*.
- OLHO DO MACHADO** (BRAS) *S.m.* - V. *olho*.
- OLHO GRANDE** (BRAS) *S.m.* - V. *olho*.
- OLHO GROSSO** (BRAS) *S.m.* - V. *olho*.
- OLHINHO** (BRAS) *S.m.* - Pequena bola de vidro, geralmente muito colorida, usada no jogo de bolija.
- OLOR** (BRAS) *S.m.* - Cheiro, odor, aroma [us., na fronteira por *odor* – como se fora um PLAT]. ESP: *olor* (DRAE).
- OLVIDAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Esquecer. Deixar de ter e manter na memória o que se tinha. Não lembrar, não recordar acontecimentos, gente e tudo mais.
- OLVIDO** (BRAS) *S.m.* - Resultado da perda da memória. Esquecimento, deslembração (FP).
- OMBRUDO** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é forte, robusto, espadaúdo (SL).
- OMBU** (BRAS) *S.m.* - V. *umbu*.
- OMILDE** (BRAS) *Adj.* [n/d.] - Corr. de humilde. Diz-se daquele que fala e age com consciência de suas próprias dificuldades e/ou limitações.
- ONÇA** (BRAS) *S.f.* - Animal de grande porte, da fam. dos felídeos (*Panthera onca*) – o maior de todos, no continente sul-americano – que, em extinção, ainda sobrevive, no Rio Grande do Sul, apenas em parques e reservas de proteção animal. É um animal cheio de corpo, de ventre e queixo brancos, nariz laranja – e pelagem amarelada característica, com encordoados de manchas pretas e ocelos no lombo e riscas escuras nas patas e cola (contudo, há registros de exemplares totalmente pretos, daí que essa espécie também seja chamada de onça pintada ou jaguar). // DES - Antiga moeda de ouro (PA, SL) que circulou no Brasil até o séc. XIX.
- ONDA** (BRAS) *S.f.* - Vaga. Porção de líquido que, tocada pelo vento ou outro gerador de movimento, oscila e se agita acima do nível de sua própria superfície – nos mares ou em cursos d'água. // Grande quantidade de gente ou de animais. Aglomeração, afluência, multidão. // Ímpeto de fazer, usar ou desejar algo.
- ONDEADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de campo, terreno, caminho, plantio, cabelo – que apresente ondulações.
- ONDE** (BRAS) *Pron.* // *Adv.* - O lugar em que. // Us. nas expr.: *onde canta o galo* (SL) ou *a cantagalo* (no lugar mais elevado, no alto da cola do cavalo); *onde o diabo perdeu as botas* ou *o poncho* (no lugar mais distante, muito longe).
- ONTONTE** (BRAS) *Adv.* - Antes de ontem, anteontem (AM).
- OÔCH!** (BRAS) *Interj.* [n/d.] - Us. no trato com animais vacuns, para conduzi-los ou acalmá-los (SL). Trata-se de uma alteração ONOM de *oche!*.

OPA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Capa sem mangas que os integrantes de confrarias ou irmandades religiosas vestiam para acompanhar, identificados, ofícios de culto e procissões.

OPA! (BRAS) *Interj.* - Exclamação de surpresa e de admiração (pronuncia-se com o O fechado).

ORAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Reza, prece – invocação que se faz segundo os preceitos e tradições da Igreja (com o ‘Pai Nosso’ e a ‘Ave Maria’; ou de acordo com a necessidade de curar doentes com sortilégios e benzeduras.

ORATÓRIO (BRAS) *S.m.* ANT - Lugar reservado, numa casa, para o culto de santos e para oração. Geralmente é um pequeno armário, de porta envidraçada, em que se guardam e veneram imagens de santos; ou uma espécie de altar, na parede, onde essas imagens estejam resguardadas.

ORA-VEJA (BRAS) *S.m.* - Frustração. Us. na expressão (SL): *deixar no ora veja* (deixar alguém sem nada, deixar na mão).

ORDENADO (BRAS) *S.m.* - Salário, remuneração, pagamento que se recebe por dia, semana, quinzena ou mês de trabalho realizado. || *Adj.* - Diz-se de o que está organizado, determinado, estabelecido.

ORDENANÇA (BRAS) *S.m.* - Soldado que se encontra sob as ordens de um superior, a quem presta serviços pessoais (SL).

ORDENHA (BRAS) *S.f.* - Ação de tirar leite de uma vaca ou de outro animal produtor desse alimento.

ORDENHADA (BRAS) *S.f.* - Cada uma das ordenhas feitas ou possíveis de fazer num determinado período de tempo.

ORDENHAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tirar leite de uma vaca ou de outro animal produtor desse alimento.

ORDINÁRIO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo vil, indigno, canalha. // Dito de animal ou objeto sem qualidade e de utilização precária.

OREADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que perdeu a umidade, ao ser arejado, secado naturalmente ao ar livre ou ao vento. // Diz-se do barro da cancha do jogo-do-osso, quando pronto para receber o lançamento dos contendores.

OREAR(-SE) *Int.* - Expor ao ar ou secar ao vento qualquer coisa úmida – como roupa lavada ou charque fresco. // *P.* - Secar-se, arejar-se, perder a umidade (JV, SL) [voc. us. c/PLAT]. ESP: *orear* (DRAE).

ORELHA (BRAS) *S.f.* - Parte externa do →ouvido, com o qual compõe-se o órgão responsável pela audição e pelo equilíbrio dos seres humanos. // Cada uma das partes visíveis dos órgãos da audição, na cabeça dos homes e dos animais. // Us. nas expressões: *até as orelhas* (estar com excesso de obrigações a cumprir); *de orelha em pé* (agir com cuidado, atenção e desconfiança). ANT DES - *orelha volteada*: marca de propriedade que se fazia com um corte na orelha de animais vacuns, deixando-a dependurada. ♦ FRAS: *correr de orelha-livre* (levar pequena vantagem sobre seu contendor, um cavalo – nas carreiras); *correr na orelha* (correr um cavalo emparelhado com outro – nas carreiras); *parar a orelha* (preparar-se para ouvir algo, especialmente uma conversa alheia).

ORELHA DE NEGRO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que timbaúva (PA). Árvore da família das leguminosas (*Enterolobium timbiouva*) de copa grande e hemisférica, cujos frutos são bagas pretas, encurvadas em círculo quando maduras, semelhando uma orelha humana.

ORELHA VOLTEADA (BRAS) *S.f.* - V. *orelha*.

ORELHADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem segura um cavalo pela orelha, para o domador montá-lo. ● OFI: a ação do orelhador depende se sua força e agilidade para sujeitar o animal, segurando-lhe a orelha com a mão esquerda, de modo a tapar com o braço respectivo o olho esquerdo do animal, enquanto com a mão direita prende o fiador do buçal do potro em doma.

ORELHANO (BRAS) *Adj.* - Dito de animal sem marca visível e sem dono certo (AD, AM, SL, IP). // *S.f. Pl.* - FIG: Dito das quatro peças não marcadas das oito com que se pratica o jogo de bochas [voc us. c/PLAT] AME: *orejana, jana* (NDUR, PVRC, VCOR)].

ORELHAR (BRAS) *Tr.dir.* - Corr. de →orelhear.

ORELHEAR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que orelhar. Na doma de um cavalo, sujeitar o animal, segurando-o pela orelha e prendendo-o pelo fiador do buçal, para permitir que seja montado pelo domador (HA, EC, AL). // Tirar carta (AF) em jogo de baralho. Chuliar as figuras e números.

ORELHUDO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem tem orelhas grandes – e que, por/ext., parece teimoso, cabeçudo, atrasado.

ORIENTAL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem e do que é uruguaio (AL, FE). Gentílico referente ao Uruguai.

ORIENTALA (PLAT) *S.f.* - Bombacha muito larga, cuja difusão se deu a partir da República Oriental do Uruguai.

ORIENTE (BRAS) *S.m.* - O lado em que, todas as manhãs, nasce o sol. O mesmo que nascente (em oposição a poente). // Parte do mundo onde vivem e de onde vêm os turcos, os beduínos e gente de fala arreesada.

ORIGEM (BRAS) *S.f.* - Procedência de algo, especialmente de objetos, máquinas e animais de pedigree importados do exterior. // Aquilo que consta

nos papéis de importação e nos certificados de procedência dos animais.

ORIGONE (BRAS) *S.m.* - Polpa de pêssego secada ao sol (EV). VABL também admite a VAR *orijone*. ● COST: o preparo dos origones se dá cortando-se a polpa da fruta em fatias finas, depois expostas ao sol e sobrepostas em camadas, umas sobre as outras, formando o que se denomina *queijo de origones*. ● COZ: o origone, na forma original ou prensado na forma de queijo, prepara-se fervido com água e açúcar, como um caldo; ou toma-se como uma sopa, preparada com acompanhamentos variados.

ORIJONE (BRAS) *S.m.* - V. *origone*.

ORILHA (BRAS) *S.m.* - Beira, borda costa, beirada de um arroio ou rio, lagoa ou lago.

ORINOL (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *urinol*.

OROPA (BRAS) *S.f.* - V. *abelha*.

ORQUITE (BRAS) *S.m.* - Nos homens, infecção inflamatória dos testículos.

ORRE! (BRAS) *Interj.* - Exprime alívio, desafogo, depois de um aborrecimento. Us. na *loc. interj.* orre, maula! (SL).

ORIZICULTURA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →rizicultura [r/us.]. Cultura do arroz – que no pampa sul-rio-grandense se dá em terras baixas, especialmente trabalhadas e preparadas para o plantio e cultivo irrigado do cereal. Os estabelecimentos rurais dedicados à orizicultura – chamados de granjas – começaram a atuar, no Estado, entre o final do séc. XIX e o início do séc. XX, tendo se desenvolvido e se mecanizado rapidamente.

ORTIGA (BRAS) *S.f.* - V. *urtiga*.

ORVALHAR (BRAS) *Int.* - Produzir orvalho. Diz-se, geralmente, como se o pasto ou uma dada superfície pudessem ser agentes da produção de orvalho; contudo, sabe-se que esse fenômeno só ocorre por ação da umidade atmosférica.

ORVALHO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →sereno [m/us.]. Umidade atmosférica que se deposita na forma de gotículas no pasto e em qualquer superfície, durante a noite e até o amanhecer.

OSCO (BRAS) *Adj.* - Diz-se do que é ou parece escuro, cinzento, fosco (RG, FP, EV). // FIG: diz-se de quem está ou parece aborrecido, triste, sombrio.

◆ FRAS: *a coisa está osca* (diz-se de uma situação difícil de se enfrentar).

OSSADA (BRAS) *S.f.* - Os ossos de um cadáver humano. // A carcaça de um animal morto.

OSSAMA (BRAS) *S.f.* - Uma porção de ossos. Grande quantidade de ossos.

OSSAMENTA (BRAS) *S.f.* - Esqueleto humano. // Carcaça de animal morto. // FIG: corpo velho e cansado de um homem (ou mulher) do campo (JV).

OSSINHOS DE MOCOTÓ (BRAS) *S.m. Pl.* - Ossos das patas de animais vacuns, utilizados - na cozinha, para fazer um prato denominado mocotó; e, pelas crianças da campanha, para brincarem de gadaria, simulando bois, cavalos e ovelhas de uma estância (SL).

OSSO (BRAS) *S.m.* - Cada pedaço duro e sólido do esqueleto que compõe, forma e articula o arcabouço do corpo dos animais vertebrados. // Denom. dada à →taba ou jogo do osso (SL). Jogo que consiste no lançamento à distância, sobre uma cancha parelha, socada e umedecida, de um osso as-trágalo de animal vacum - a taba - de modo que caia com uma de suas duas faces voltadas para cima. A posição que indica vitória, após o lançamento, é *suerte*; a que indica derrota, *culo*. Ganha quem consegue lançar de maneira que a face côncava e arredondada do osso - *suerte* - fique para cima; perde quem deixa o osso com a face plana ou convexa - *culo* - aparecendo, depois do lançamento. [também no Uruguai e na Argentina: *hueso* (PV

RC, VCOR)]. ● CRE: para o tratamento de osso rendido, que popularmente corresponde a músculo distendido, costura-se o mal e reza-se como se faz em caso de carne-quebrada (V. *carne*).

ÔTA! (BRAS) *Interj.* ANT DES - Expressão de admiração ou de espanto, revelada diante de uma situação específica [é voc. de etimologia obscura; e como corresponde a *pucha!*, pode ser um outro EUF de *puta!*].

OURELA (BRAS) *S.f.* - Orla, margem. // Borda mais grossa de um tecido.

OURELO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Fita ou tira de pano grosso, usada na confecção de chinelos, tapetes, barras de toalhas, lençóis ou fronhas (EV).

OURIÇO (BRAS) *S.m.* - Animal roedor e espinhento, também chamado de →ouriço-cacheiro ou eriço.

OURIÇO-CACHEIRO (BRAS) *S.m.* - Roedor da família Eretizontídea (*Coendu villosus*), cujo corpo tem coloração cinza-amarelada e é recoberto superiormente de espinhos. Os espinhos constituem eficiente meio de defesa desse animal, que - ao contrário do que se pensa e divulga - não os lança em quem o ataca, limitando-se a investir de costas contra seus inimigos, dando rabanadas laterais com a cauda, de modo a atingir e espinhar aquele que o toca. O mesmo que ouriço ou eriço.

OURO (BRAS) *S.m.* - Metal pesado, mas relativamente mole, de cor amarela brilhante - o mais maleável e dúctil de todos os metais. Us. tradicionalmente em joalheria, foi - durante muito tempo - o padrão da economia monetária mundial, servindo à cunhagem de moedas cujo valor não se discutia.

OUSADIA (BRAS) *S.f.* - Atrevimento, insolência, audácia. // Arrojo, coragem, destemor.

OUSAR (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* // *Int.* - Tentar, arriscar, revelar ousadia.

OUTONO (BRAS) *S.m.* - Estação do ano que vai de abril a junho, entre o verão e o inverno, no hemisfério Sul – e que, na região pampeana do Rio Grande do Sul caracteriza-se por temperaturas amenas e a característica queda das folhas de árvores caducas.

OUTRO (BRAS) *Pron. Indef.* - Qualquer coisa ou alguém diferente ou distante. // O que é segundo ou seguinte. // O que é oposto ou contrário // O que seria mais um.

OUTRORA (BRAS) *Adv. DES* - No passado, antes, antigamente.

OUVIDO (BRAS) *S.m.* - Na orelha, a parte interna do aparelho auditivo dos seres humanos e de muitos animais. // Cada uma das partes visíveis dos órgãos da audição, na cabeça dos homens e dos animais. // ANT DES - Nas armas de fogo e nas peças de artilharia, orifício por onde se pegava fogo à pólvora. ♦ FRAS: *dar ouvidos* (acreditar, crer no que é dito); *emprenhar pelo ouvido* (convencer de que aquilo que é dito é verdadeiro); *entrar por um ouvido e sair pelo outro* (não dar atenção a algo que se diga); *estar de ouvidos cheios* (cansar de ouvir muitas ou repetidas coisas); *tapar os ouvidos* (recusar-se a escutar certas coisas); *ter bom ouvido* (ter muita precisão no ouvir; ter excelente disposição auditiva para interpretar e produzir música); *ter ouvido fino* (ter muita precisão no ouvir); *ter ouvido de tuberculoso* (o mesmo que ter ouvido fino).

OUVIR (BRAS) *Tr.dir.* - Perceber os sons através do ouvido. // Ter o senso da audição.

OVA (BRAS) *S.f.* - Inchaço nas articulações de um cavalo (SL), às vezes com a forma de tumores moles – que inutilizam o animal. // Conjunto de →ovos de um peixe, // Us, na expr. *uma ova!* (forma de manifestar indignação, recusa, protesto ante algo recém-dito).

OVADO (BRAS) *Adj.* - Dito de cavalo cheio de ovas (SL) – inchaços ou tu-

mores nas articulações – e que, tendo dificuldades para se movimentar, tornou-se, por isso, inepto e imprestável para o trabalho campeiro.

OVERO (BRAS) *Sm.* - Corr. de → oveiro, comum na campanha sul-rio-grandense. Cavalo que apresenta grandes manchas brancas arredondadas sobre fundo preto, castanho ou amarelo, na pelagem. // *Adj.* - Diz-se de cavalo que, ao contrário do tobiano, (que tem manchas escuras sobre o pelo branco) apresenta grandes manchas brancas arredondadas sobre fundo preto, castanho ou amarelo, na pelagem – podendo ser **overo negro**, **overo colorado** ou **overo-baio**, segundo o predomínio respectivo das tonalidades de fundo; ainda **overo branco** ou **overo rosado** (neste caso, com manchas avermelhadas sobre o branco predominante de seu pelo (EC, AD, JV, RG, FE).

OVERO BAIO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - *V. overo.*

OVERO BRANCO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - *V. overo.*

OVERO COLORADO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - *V. overo.*

OVERO NEGRO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - *V. overo.*

OVERO ROSADO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - *V. overo.*

OVELHA (BRAS) *S.f.* - Fêmea do carneiro. Animal →ovino (*Ovis aries*) domesticado e utilizado há séculos na produção de lã e carne – introduzido a partir do séc. XVIII no espaço pampeano da América do Sul, com importantes resultados para a economia da região e, particularmente, para o Rio Grande do Sul – que no séc. XX chegou a ter rebanhos de 600 a mil animais por criador e produziu uma média anual de 3 a 5 k de lã por ovelha. ● MED: a graxa de ovelha é us. no preparo de unguentos e afomentadores para o tratamento de dores nas costas e nos rins; us. igualmente no alívio da asma.

OVELHOIRO (BRAS) *S.m.* - Cachorro de pastoreio, com as características do *collie inglês* ou do *border collie australiano* (puros ou cruzados), destinado ao manejo de ovinos no campo. // *Adj.* - Diz-se desse cachorro.

OVELHUM (BRAS) *Adj.* - Diz-se de gado →ovino, em geral; e de tudo que diga respeito ou seja relativo a carneiros, ovelhas e cordeiros.

OVINHO-DE-GALO (PLAT) *S.m.* - Planta da família das Solanáceas (*Salpichroa organifolia*), encontrada nos campos como erva-ruim – que produz uma pequena baga branca comestível, em forma de ovo – com uns 2cm de comprimento e sabor doce.

OVINO (BRAS) *S.m.* - Denom. genérica dada a qualquer carneiro, ovelha e cordeiro – capão, borrega e borrego – na campanha. // *Adj.* – Dito de animal pertencente ao gado ovelhum.

OUIDO (BRAS) *S.m.* - Órgão da audição, localizado na orelha dos seres humanos e animais.

OUIR (BRAS) *Tr.dir.* - Perceber, distinguir, sentir um som, pelo sentido da audição. // Atender, admitir, escutar uma solicitação, pedido ou invocação.

OVO (BRAS) *S.m.* - Corpo arredondado, de diferentes tamanhos, cores e dureza – que produzem as fêmeas das aves ou de outras espécies animais – e que contém o germe do embrião e as substâncias destinadas a sua nutrição durante a incubação. // O ovo de galinha. // Us, nas expressões **ovo batido** (o que se toma batido com açúcar, leite ou vinho); **ovo duro** (o cozido com a casca, em água fervente, até que se coalhem completamente, a gema e a clara); **ovo cozido** (ovo com casca, passado por breve cozimento); **ovo frito** (ovo estrelado numa frigideira); **ovos mexidos** (gemas de ovos remexidas e fritas numa frigideira); **ovos moles** (gemas de ovo batidas com açúcar); **ovo quente** (o aquecido brevemente em água fervente).

// *Pl.* - Os testículos, humanos ou de animais. ♦ FRAS: *contar com o ovo no cu da galinha* (revelar a intenção de dispor, antecipadamente, de algo que não se tem); *estar de ovo virado* (mostrar-se irritado, aborrecido, descontente); *pisar em ovos* (agir com um exagerado cuidado); *ter ovos* (ser firme e decidido).

OVO-DE-CAVALO (BRAS) *S.m.* - [n/d.] - *V. bola-de-cerda.*

OVO-DE-PATO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo branco, de pelagem levemente dourada, também chamado de isabelino.

OVO DE SAPO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de pequenos globos brilhantes e rosáceos, com aparência gelatinosa, que são encontrados na vegetação aquática de banhados, de açudes e lagoas – e que, apesar da denom., não são ovos de sapo, mas de um caracol que habita esses espaços aquáticos.

OVO GUACHO (BRAS) *S.m.* - Ovo posto fora do ninho por qualquer ave. // ANT DES - Ovo não incubado, que era abandonado no campo ou no arredor das casas da campanha – geralmente por uma fêmea de avestruz.

OVO PODRE (PLAT) *S.m.* - Brincadeira infantil, ainda difundida na campanha, em que as crianças participantes formam um círculo, de mãos dadas, olhando para o centro. Fora do círculo fica outro, com um pano preto – o ovo podre – que coloca discreta e secretamente atrás de um que está na roda. Este, se percebe o pano, corre e tenta devolvê-lo, em mãos; se não percebe, passa a ser o novo condutor do ovo podre. AME: *huevo podrido* (DESU, NDUR).

OVOS-QUIMBOS (PLAT) *S.m.* - Denom. de um doce feito – na Argentina, no Uruguai e na fronteira – com gemas batidas com açúcar e cozidas no forno, em pequenos moldes – e que, depois, é servido em calda. AME: *huevos quimbos* (DESU, NDUR).

P

PA (BRAS) *Prep.* - APÓ de *para*, us. frequentemente, na campanha, para direcionar ações como – em geral – as de ir, olhar, afastar. Também us. na forma *pra*, nestas e em outras oportunidades de emprego coloquial de *para*. // *V. para*.

PÁ (BRAS) *S.f.* - A omoplata da rês, que tem carne (também chamada de pá) de pouca qualidade (AJ). // Instrumento de uso manual, constituído por uma lâmina metálica retangular, firmemente presa a uma das pontas de um cabo longo, que se aciona para escavar ou revolver terra e materiais sólidos. // Us. na expressão *uma pá* (grande quantidade de coisas, animais ou gente).

PÁ! (BRAS) *Interj.* - O mesmo que bá! – expressando surpresa ou admiração [us. como PLAT: *jpa!* (DESU, VCOR)].

PABULAGEM (BRAS) *S.f.* ANT DES - Impostura, jactância, gabolice (SL, FP). // Pedantismo, presunção, vaidade. // Embuste, engano, mentira.

PABULAR (BRAS) *Intr.* ANT DES - Contar grandezas, jactar-se, vangloriar-se. // Propalar mentiras, falsidades, enganos.

PACA (GUAR: *pac'a*) *S.f.* - Mamífero roedor da família dasiproctídea (*Agouti paca*) de coloração parda amarronzada, com pouco mais de meio metro de comprimento e até 10k de peso. É praticamente anuro; e se destaca particularmente por possuir, aos lados do corpo, características riscas longitudinais ponteadas de branco. Vivía em áreas

cobertas de vegetação, às margens de correntes d'água; e hoje está praticamente extinto na região da campanha do Rio Grande do Sul, subexistindo poucos e protegidos exemplares na região sudoeste, sobre a fronteira com o Uruguai e a Argentina. // Nome de um inseto também conhecido por paquinha ou grilo toupeira, no resto do Brasil. No Rio Grande do Sul, é chamado geralmente de cachorrinho-da-terra (*V. cachorrinho-da-terra*). // *Adj.* - Diz-se de indivíduo tolo, ingênuo, simplório.

PACATO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo quieto, ordeiro, tranquilo.

PACAU (BRAS) *S.m.* - Antigo jogo de cartas muito difundido na fronteira do Rio Grande do Sul com os países do Prata. // *Adj.* ANT DES - Dito de quem não tem um dedo da mão. ♦ FRAS: *bater o pacau* (morrer).

PACHO (BRAS) *S.m.* - Tampão, de pano ou de outro material flexível, us. para vedar furo ou uma pequena abertura.

PACHOLA (BRAS) *S.m.* - Indivíduo alegre e divertido, mas presumido, presunçoso, pedante – quase sempre excessivamente ataviado no trajar e ostentando uma elegância duvidosa (SL, FP, CM). // *Adj.* - Dito de quem se comporta com presunção e pedantismo – no falar, no agir e no vestir (SL).

PACHOLICE (BRAS) *S.f.* - Comportamento característico e próprio de quem é ou se comporta como pachola.

PACHORRA (BRAS) *S.f.* - Indolência, lentidão, vagareza.

PACHORRENTO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo dado à pachorra: lento, vagaroso, indolente.

PACIÊNCIA (BRAS) *S.f.* - Calma, resignação, conformidade.

PACIENCIOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo calmo, tolerante, resignado – que tem paciência.

PACO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que Chico: apelido de Francisco, especialmente na fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina. ESP: *Paco* (DRAE, DVEA).

PACOCA (BRAS) *S.f.* - Porção de coisas misturadas e amarfanhadas. // Confusão, embrulho, complicação de coisas. ● COZ: comida tradicional de carreteiros e tropeiros do séc. XIX, feita com charque desfiado, cozido ou assado; e socado em pilão com farinha de mandioca. // Comida misturada com farinha de mandioca. // Qualquer comida, como mistura seca de outras comidas.

PACOTE (BRAS) *S.m.* - Embrulho, pequeno fardo – geralmente coberto de papel e amarrado com cordão – us. na entrega de compras ou no envio de encomendas.

PACOVICE (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que tolice, idiotice, bobagem.

PACÓVIO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo tolo, idiota, simplório – dado a fazer ou dizer pacovices.

PACTO (BRAS) *S.m.* - Acordo, tratado, contrato – entre dois países ou entre entidade públicas – no atendimento de suas necessidades e interesses comuns. // Acerto, combinação, ajuste informal ou legal, entre particulares, para a execução e solução de seus encargos e negócios.

PACU (TUPI: *pa'cu*) *S.m.* - Peixe de água doce do rio Uruguai, semelhan-

te ao bagre, mas maior (até 80 cm.) e mais pesado (mais de 15k). Pertence à família dos caracídeos (*Collossoma mitrei*, *Collossoma paco*) [mesma design. também no Uruguai e na Argentina. AME: *pacú* (DVEA, DRAE, NDAR, NDUR, VCOR)].

PADIOLA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →maca. Espécie de cama de lona ou couro, estirável entre duas varas, utilizada por forças militares ou revolucionárias no transporte de feridos.

PADRE (BRAS) *S.m.* - Sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana. // O mesmo que reverendo ou pastor, de uma Igreja protestante ou evangélica.

PADREADOR (BRAS) *Adj.* - Dito de cavalo inteiro, ganhão reservado para a cobertura de égua em estações de monta (AD, RG). // O mesmo que reprodutor.

PADRECO (BRAS) *Adj.* - DEPR de padre. Us. em referência a um padre qualquer, sem importância numa paróquia e sem o respeito de seus paroquianos.

PADRILHO (PLAT) *S.f.* - Cavalo colhudo – inteiro e não castrado – que serve como padreador numa manada. AME: *padrillo* (DEDA, PVRC, VCOR). ● OBS: nas *Instrucciones para la Administración de Estancias*, de Juan Manuel de Rosas (1825) já se preconizava que para sementais se escolhessem animais corpulentos e robustos, “de boa figura, de bons modos e de olho humilde”, à razão de dois para cada cem éguas a campo, e com um detalhe: que tivessem maior número de “alentos” – furinhos entre as fossas nasais – que qualquer outro potro.

PADRINHO (BRAS) *S.m.* - Aquele que apadrinha, que faz apadrinhamento, na condição de protetor e/ou defensor de alguém ou de uma causa. // Aquele que batiza, numa Igreja, uma criança, tornando-a sua afilhada, na religião correspondente. // Aquele que, montado, acompanha e ajuda um domador em sua tarefa. //

- Pl.* - padrinhos. Aqueles que testemunham e acompanham a ocorrência de um nascimento ou casamento. // ANT DES - Aqueles que testemunham, em nome das partes, um duelo ou desafio.
- PADROEIRO** (BRAS) *S.m.* - Ente – geralmente um santo ou santa da religião católica – encarado como protetor, defensor, patrono de um lugar, grupo humano, vila ou cidade.
- PAGA** (BRAS) *S.f.* - Pagamento, remuneração, recompensa. // Agradecimento, gratidão, reconhecimento.
- PAGÃO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquele que não foi batizado – especialmente de recém-nascido; ou de alguém que morreu sem ter padrinho ou madrinha.
- PAGAR** (BRAS) *Tr.dir. e Ind.* - Fazer paga a alguém. // Remunerar, recompensar, agradecer por algo. // Alcançar, conseguir, obter. ♦ FRAS: *paga e não bufa!* (incitação para que se pague algo sem reclamar); *pagar a mula roubada* (responder por ato atribuível a outra pessoa); *pagar caro* (enfrentar dificuldades ou prejuízos por ato antes praticado); *pagar chapetonada* (sofrer as consequências da própria ignorância ou incapacidade – já que chapetão é ignorante, imbecil); *pagar depósito* (perder o valor apostado e depositado numa carreira que não se realiza; ou, FIG: desistir de algo, recuar, afrouxar, ficar com medo); *pagar o pato* (responder por erro ou dívida de outra pessoa); *pagar para ver* (disputar um parada, em jogo de cartas, aceitando a aposta do adversário, com o direito de ver suas cartas); *pagar promessa* (praticar alguém um ato a que se obrigara, se atendido em pedido – geralmente íntimo e secreto – feito a um determinado ente religioso); *pagar vale* (não aceitar aposta, desafio ou provocação).
- PAGARÁ** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Baile ou divertimento campeiro. // Esquecida dança de roda que era própria do fandango, nas suas origens pampeanas.
- PAGO** (BRAS) *S.m.* - Lugar da campanha sul-rio-grandense que serve de referência à vida de um campeiro pampeano (SL). É o lugar de seu nascimento ou onde ele vive ou onde ele tem os seus afetos (RG) [voc. us. c/PLAT: *pago* (VCOR, NVCR, PV RC)]. O mesmo que →querência (BH, DS, EC, JH, AD, JV, AF, SL, DA, RG, FP, FE). // Também us. no *Pl.*: pagos – a significar pagamentos (HA); ou pagos - com o mesmo sentido *Sing.* de *pago*, lugar (JH, PA, JV, DA, FE, CM).
- PAGO!** (BRAS) *Interj.* [n/d. exatamente nesta acep.] - Exclamação indicativa de aceitação de uma aposta em jogo de cartas ou taba, bem como em carreiras de cavalos ou rinha de galos (DEDA, DVEA, NVCR, PVRC, VCOR). // Expressão de alarde ao realizar-se com destreza ou sorte, uma façanha campeira – seja no manejo do cavalo, seja no emprego do laço [nesta acep. us. como PLAT: *ipago!* (VCOR)].
- PAGODE** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Brincadeira, patuscada, pândega (SL) ♦ FRA: *aguar o pagode* (estragar uma festa); *levar no pagode* (não encarar com seriedade alguma coisa ou o dito e o feito de alguém – ou fazer troça, zombaria, brincadeira).
- PAGODEAR** (BRAS) *Int.* ANT DES - Divertir-se, fazendo troça, brincadeira e zombaria.
- PAGODISTA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo dado a fazer pagode – a não levar coisas e fatos a sério e/ou a preferir a diversão, praticando preferentemente troça, brincadeiras e zombarias, sem muita razão justificada (SL).
- PAH!** (BRAS) *Interj.* [n/d.] - Expressa reveladora de admiração ou surpresa. O mesmo que bah! [m/us.].
- PAI** (BRAS) *S.m.* - Genitor, progenitor, em relação a um filho que tenha procriado. // Indivíduo do sexo masculino. // *Pl.* pais - o pai e a mãe, em relação a um filho do casal // Os antepassados de alguém.

PAIAÇO (BRAS) *S.m.* - Forma deturpada de palhaço (AI) [r/us.].

PAICO (BRAS) *S.m.* - Erva medicinal ramosa e aromática, da fam. das Chenopodiáceas (*Chenopodium multifidum*). Tem folhas divididas e flores verdosas, reunidas em grupos florais, sendo comum à beira de caminhos e em baldios. // É confundida, às vezes, com outra erva da mesma fam., o →paico-macho. ● MED: us. (a infusão dos ramos com as folhas, a 5%), como diurética e digestiva; us. (essa infusão, mais diluída, a 2%), como carminativa, para crianças com gases; us. (toda a planta, machucada), como cataplasma, para tratar vermelhidões da pele.

PAICO-MACHO (BRAS) *S.m.* - Erva medicinal ramosa e aromática, da fam. das Chenopodiáceas (*Chenopodium ambrsoides*), muito semelhante ao paico e com ele confundida, apesar de se erguer até 60 cm de altura, ter folhas lanceoladas e grupos florais em inflorescências axilares. Como o paico, é planta original da América sub-tropical, da beira dos caminhos e baldios, mas também encontrada em terras cultivadas. ● MED: us. (a planta toda, em infusão), como anti-helmíntico; us. (a infusão das folhas, a 2%), como digestiva.

PAINA (BRAS) *S.f.* - O fruto da →paineira, fibroso e semelhante a um floco de algodão – us. na campanha para encher travesseiros e acolchoados.

PAINEIRA (BRAS) *S.f.* - Grande árvore da fam. das bombacáceas, (*Chorisia speciosa*) de folhas caducas, intrincada galharia e exuberante floração cor-de-rosa (EV). É produtora da paina e divide com o figueirão e o umbu a condição de maior e mais característico produto vegetal dos pampas. Tem o tronco verde claro, muito grosso junto às raízes e coberto de acúleos – espinhos fortes e resistentes. Quando se enche de flores, na primavera, está com o galhos vazios, sem uma única folha.

PAIS (BRAS) *S.m.* - Os progenitores – mãe e pai – de alguém.

PAÍS (BRAS) *S.m.* - O Brasil, aquele em cujo território estão nossos campos, nossas cidades – lugar onde vivemos, os brasileiros. // O Uruguai e a Argentina, cada um dos nossos dois vizinhos, do outro lado da fronteira, com sua fala, suas coisas e sua gente. // Cada Estado independente do mundo, também chamado de Nação.

PAISANA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Mulher do campo [r/us.]. Campeira. // V. *paisaninha*.

PAISANADA (BRAS) *S.f.* - Grupo de →paisanos – na 1ª acep. (EC, RG).

PAISANINHA (BRAS) *S.f.* ANT DES - *Dim.* de paisana (SL). O mesmo que campeirinha [r/us.].

PAISANO (BRAS) *S.m.* - Homem do campo (BH, EC, AL, JH, JV, SL, RG, FP, EV). // Patrício, compatriota, conterrâneo. // Civil (em oposição a militar). // Forma de tratamento us. pelos campeiros pampeanos na conversação com um desconhecido – o mesmo que →*amigo* [voc. us. c/PLAT: *paisano* (VCOR)].

PAIXÃO (BRAS) *S.f.* - Amor ardente, afeto violento, sentimento difícil de controlar – geralmente comandados por inclinações amorosas. // Apego, preferência, dedicação exclusiva a alguma coisa.

PAIXONETA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que amorico ou namorico. Aproximação sentimental pouco duradoura, entre os componentes de um casal.

PAJADA (PLAT) *S.f.* - Composição poética em décimas ou quadras, geralmente cantada de improviso, com acompanhamento de guitarra ou cordeona por dois ou mais →pajadores, em contraponto sobre temas que ponham à prova sua capacidade de improvisação e sua destreza em ver-sejar (JH) AME: *payada* (DEDA, DESU, NDUR, PVRC).

PAJADOR (PLAT) *S.m.* - Cantor e poeta popular que participa de pajadas (BH, HA, AL), sendo capaz de improvisar versos, em desafios e a contraponto, sobre temas dados – e que, antigamente, cantava em → pulperias e festas campeiras. AME: *payador* (DEDA, DESU, NDUR, PVRC).

PAJONAL (PLAT) *S.m.* - Espaço de campo ocupado e coberto por palha vegetal (BH, HA, AL, JH, AD, JV, SL, RG, FP). AME: *pajonal* (VRDG, VCOR, PVRC).

PALA (BRAS) *S.m.* - Espécie de poncho, chamado mais apropriadamente de poncho-pala, us. pelos campeiros pampeanos quase como um enfeite (AF, SL, RG, FP, CM, EV). Feito de brim, ou seda – leve, curto, quadrangular e franjado nos lados, usa-se no verão, em viajadas curtas, sobre os ombros. // Anteparo móvel r/us. para proteger os olhos. Nesta acep. empregado na expr. *em pala* (SL): na forma de pala. ♦ FRAS: *abrir o pala* (fugir, correr embora).

PALADAR (BRAS) *S.m.* - O gosto que se tenha das coisas. // O palato. O chamado céu da boca.

PALANGANA (PLAT) *S.f.* ANT DES - Bacia de lata ou louça, us. para lavar as mãos e fazer abluções. // *Adj.* - Dito de pessoa simplória, sem graça e incapaz de ser levada a sério. AME: *palangana* (VCOR).

PALAN-PALAN (PLAT) *S.m.* - Arvoreta da fam. das solanáceas (*Nicotiana glauca*) que cresce geralmente em lugares abandonados, muros velhos e ruínas. Da mesma fam. do tabaco, e considerada uma planta tóxica. ● MED: us. (o cozimento das folhas novas em água, a 2%), para banhos calmantes ou trato de hemorroidas; us. (as folhas frescas, levemente amassadas e aquecidas), em aplicações analgésicas e emolientes, tanto em inchaços como em tumores. AME: *palán palán* (DESU, DRAE, DVEA, NDUR, VCOR).

PALANQUE (PLAT) *S.m.* - Pau ou tronco forte, enterrado firmemente – que se utiliza para atar os baguais e maneja-los durante a doma (JH, SL, RG, FP, CM, IP, EV). // Estaca ou poste onde se amarram animais de andar ou de tiro. // Tablado ou piso elevado, us. geralmente em lugares públicos para a realização de manifestações populares, comemorações cívicas, espetáculos artísticos e comícios. ♦ FRAS: *ficar de palanque* (ficar de fora de um acontecimento); *ser palanque de atar terneiro* (não passar de um pau fincado, pessoa sem valor e sem prestança); *ser palanque de banhado* (não ter firmeza nem convicção). AME: *palanque* (DVEA, NDUR, PVRC, VCOR, VRDG).

PALANQUEAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →palanquear um animal, prendendo-o fortemente a um →palanque para ali amansá-lo ou tirar-lhe o sestro [voc. us. c/PLAT a partir da ideia de *palanque* (DVEA, NDUR, VCOR)].

PALANQUEADA (BRAS) *S.f.* - Cada uma das alternativas ou oportunidades que se tem de submeter um cavalo a uma palanqueação [voc. us. c/PLAT a partir da ideia de *palanque* (DVEA, NDUR, VCOR)].

PALANQUEADOR (BRAS) *Adj.* - Dito do campeiro que amarra e submete um cavalo ao palanque, na doma – e que acostuma o animal à situação em que o deixa [voc. us. c/PLAT a partir da ideia de *palanque* (DVEA, NDUR, VCOR)]. // *V. palanqueiro*.

PALANQUEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Levantar, amarrar e prender um animal bravo a um palanque, com a finalidade de amansá-lo e de tirar-lhe as manhas, maneando-o, manoseando-o e até tosando-o e encilhando-o, para terminar o serviço (RG) [voc. us. c/PLAT nesta e em aceps. correlatas: AME: *palanquear* (NDUR VCOR)].

PALANQUEIRO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal custoso de domar e que vive preso ao palanque, sem se aman-

sar [voc. us. c/PLAT a partir da ideia de *palenque* (DVEA, NDUR, VCOR)]. // O mesmo que **palanqueador** [m/us.].

PALAVRA (BRAS) *S.f.* - Unidade de comunicação exclusivamente humana, portadora de um ou mais significados, us. no falar e no escrever. // Afirmação, declaração, testemunho. // Convicção ou certeza da verdade. // Respeito ao dito, afiançado ou prometido. ♦ FRAS: *alguém de palavra* (aquele que merece crédito, que cumpre o que promete); *alguém sem palavra* (aquele que não merece crédito, que não cumpre o que promete); *ter palavra* (ser alguém que cumpre o que diz ou promete); *usar a palavra* (discursar).

PALAVRÓRIO (BRAS) *S.m.* - Conversa fiada. // Uso astucioso de muitas e muitas palavras sem conteúdo importante ou sem sentido claro, para protelar uma decisão.

PALCO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que palanque (3ª acep.) // O lugar dos circos e teatros onde se apresentam dramas, tragédias, comédias ou outros espetáculos de características artísticas e/ou musicais.

PALETA (BRAS) *S.f.* - A omopla ou quarto dianteiro de um animal bovino ou lanar (como o de outros animais de criação) us. na alimentação do homem do campo, especialmente sob a forma de corte especial para assados ou churrascos (DS, JH, PA, AD, SL, RG, FP, EV). // **Paleta da bomba**: a extremidade inferior da bomba de mate, geralmente mais larga, arredondada e crivada de furos ordenados. // **Paleta do rebenque**: pequena nesga de couro, junto à parte inferior do cabo do rebenque, onde se costura e prende a tira de açoite [voc us. c/PLAT: *paleta* (PVRC, VCOR) ou *paletilla* (DVEA)]. ♦ FRAS: *ser paleta* (diz-se de indivíduo metido onde não é chamado).

PALETA DA BOMBA (BRAS) *S.f.* - V. *paleta*.

PALETA DO REBENQUE (BRAS) *S.f.* - V. *paleta*.

PALETADA (BRAS) *S.f.* - Disparada, arremetida, saída abrupta de um cavalo a correr (SL). ♦ FRAS: *em duas paletadas* (sem demora, imediatamente).

PALETEADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de ginete que bota a correr o seu cavalo, batendo-lhe na paleta ou tocando-o com as esporas. // Diz-se de quem se dedica a →paletear animais durante um rodeio ou tropeada (RG).

PALETEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Bater na paleta de um cavalo (SL, RG), ou fincar-lhe as esporas, para fazê-lo andar ou correr. // Pechar-se obliquamente, a cavalo – numa →**pechada de paleta** – sobre o quarto dianteiro de um bovino, a ponto e com a finalidade de derrubar o animal. // Us. na expr. *paletear gado alheio* (praticar abigeato, roubar gado). [Voc. us. c/PLAT: *paletear* (PVRC, VCOR)].

PALHA (BRAS) *S.f.* - Haste de plantas gramíneas – de várias espécies características de banhados e desprovidas de grãos – que é us. seca e arranjada em punhados alinhados e sobrepostos ordenadamente na cobertura dos ranchos campeiros (EC, JH, AD, JV, SL, RG, EV). // O mesmo que →quincha. // Folhelo que cobre as espigas de milho e que, seco e sovado, é usado na campanha para enrolar cigarros crioulos (SL). // Tira seca e maleável de vime, junco, taquara ou outro vegetal, us. para tecer ou armar objetos ou partes destes. // Folha verde de coqueiro us. para servir de pasto a cavalos. ♦ FRAS: *dormir nas palhas* (descuidar-se, retardar uma providência); *ser fogo de palha* (não ir adiante de um entusiasmo inicial).

PALHA-BRABA (BRAS) *S.f.* - Tipo de palha (*Panicum orlonites*), r/us. para →quinchar telhados, devido a suas cortantes hastes, com bordos dentados e filosos (AD). Serve para fazer cama de cavalos submetidos a

- cuidados especiais, como os us. na Cavalaria e os parelheiros de carreira. É própria de banhados e lugares alagados, tem uma inflorescência muito vistosa, chamada de cola-de-sorro [voc. us. c/PLAT: *paja brava* (PVRC)].
- PALHA-BRANCA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →palha-de-santa-fé ou Santa-fé, uma das mais us. para →quinchar telhados (no resto do Brasil, é nome dado à palha de babaçu).
- PALHA-COLORADA** (BRAS) *S.f.* - Gramínea típica de banhados e canhadas, us. para fazer a cobertura dos tetos de ranchos e carretas, bem como na construção de paredes (RG). // Recebe também o nome de junco ou →palha-de-junco [r/us.].
- PALHADA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Mistura de palha e farelo, us. na alimentação de animais de criação.
- PALHA-DE-JUNCO** (BRAS) *S.f.* - Palha de plantas típicas de banhados e das costas de arroios e canhadas, pertencentes às famílias das juncáceas e ciperáceas (*Juncus bufonius*, *J. sellowianus*, *Scirpus californicus*). // É chamada apenas e geralmente de junco e confundida com a palha-colorada.
- PALHA-DE-PRATA** (BRAS) *S.f.* - Tipo de palha (*Calamagrostis viridiflavescens*) característico de campos secos, onde forma grandes agrupamentos. Sua importância é apenas ornamental, pelo belo efeito paisagístico do movimento de suas inflorescências ao vento, durante a floração e a frutificação.
- PALHA-DE-SANTA-FÉ** (BRAS) *S.f.* - o mesmo que →santa-fé. Tipo de palha (*Panicum prionitis*), característica de banhados e terrenos alagados, cujas hastes, secas, são us. na cobertura de ranchos, galpões e propriedades rurais em geral.
- PALHA-DE-SAPÉ** (BRAS) *S.f.* - Tipo de palha conhecida geralmente por →sapé, empregada na cobertura de habitações rurais. // *V. sapé*.
- PALHA-MANSA** (BRAS) *S.f.* - Tipo de palha (*Stippa papposa*), semelhante à palha-braba, mas mais baixa e sem hastes cortantes – que ocupa grandes áreas de banhados e alagados e também é us. – com maior proveito e ganho de tempo – para fazer a cobertura de telhados na forma de →quincha.
- PALHA-NEGRA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Nome também dado à palha-braba (JV).
- PALHEIRO** (BRAS) *S.m.* - Cigarro de palha, feito com fumo crioulo picado, enrolado em palha de milho, sovada e recortada a preceito. // Lugar onde se guarda palha.
- PALHETA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que →picareta [m/us.]. Rígido chapéu masculino, de aba reta e copa baixa, feito de palha de boa qualidade – muito utilizado socialmente na primeira metade do séc. XX. // Pequena peça de osso ou metal, us. geralmente pelos guitarreros para tocar seu instrumento musical.
- PALMA** (BRAS) *S.f.* - Folha de →palmeira, coqueiro ou salgueiro. // Parte interior da mão humana, entre os dedos e o pulso. // Parte inferior do casco de um cavalo, onde se prende a ferradura. ♦ FRAS: *bater palmas* (aplaudir); *ter na palma da mão* (dominar uma pessoa); *trazer na palma da mão* (tratar bem uma pessoa).
- PALMA-AMARELA** (BRAS) *S.f.* - Tipo de cactácea (*Opuntia monacantha*) que brota e se desenvolve no meio de áreas empedradas, e que é quase reduzida a longos e rígidos espinhos e a grandes flores amarelas, de setembro a janeiro.
- PALMA-BENTA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - A palma que se distribui no chamado “Domingo de Ramos”, em celebração da Igreja Católica Apostólica Romana, e que geralmente é um ramo seco de →sagueiro.

- PALMADA** (BRAS) *S.f.* - Castigo dado, com a mão aberta, em crianças de tenra idade. // Pancada dada com a palma da mão.
- PALMA-DE-SANTA-RITA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que gladiolo.
- PALMA-LARANJA** (BRAS) *S.f.* - Tipo de cactácea (*Opuntia elata*) que brota e se desenvolve no meio de áreas empedradas, como a palma-amarela, e que é quase reduzida a longos e rígidos espinhos e a belas flores alaranjadas, de novembro a março.
- PALMAR** (BRAS) *S.m.* - Espaço de vegetação campeira dominado por palmeiras ou coqueiros.
- PALMATOADA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Bolo: pancada dada com → palmatória (SL).
- PALMATÓRIA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Peça de madeira, de forma circular, com cinco furos dispostos em cruz, no centro, us. – até o início do séc. XX – para castigar crianças e jovens escolares, batendo-lhes repetidamente nas palmas das mãos.
- PALMEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Desmanchar e sovar, na palma da mão, fumo picado (SL) – para fazer e fechar um cigarro comum (de papel) ou → palheiro (de palha de milho). // Acariciar com a mão uma pessoa ou um animal (SL) – neste caso, especialmente, no manoseio de animal equino, como forma de domá-lo sem uso de força. // Aparar ou segurar na palma da mão alguma coisa.
- PALMEIRA** (BRAS) *S.f.* - Árvore da fam. das palmáceas ou das arecáceas – também chamada de coqueiro [m/us.], com cinco variedades nativas, no Rio Grande do Sul, comuns na região Sul do Estado: o butiá (*Cocos odorata* e *C. eriospatha*), o carandá (*Trithrinax campestris* e *T. brasiliensis*), o jataí (*Butia yatay*) e o pindó ou jervivá (*Arecastrum romanzoffianum*). // V. *pindó*.
- PALMINHAS** (BRAS) *S.f.* - As palmas das mãos. // Us. na expr. *trazer nas palminhas* (SL): tratar alguém com muito carinho.
- PALMO** (BRAS) *S.m.* - Medida obtida – com uma mão completamente estendida – entre a extremidade do polegar e a extremidade do dedo mínimo (EV). // ANT DES - A quinta parte de uma → vara, equivalente a 22cm. // Us. na expr. *palmo a palmo*: pouco a pouco.
- PALMOTEAR** (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Cumprimentar alguém, batendo-lhe de leve nas costas (FE).
- PALOMETA** (BRAS) *S.f.* - Nome de três esp. de peixe da fam. dos caracídeos (*Serrasalmus marginatus*, *S. nattereri* e *S. spiropleura*), de 28 a 30cm, de comprimento, com mandíbula inferior sobressalente e fortes dentes triangulares. São confundidas com piranhas e encontradas no rio Uruguai [também na Argentina e no Uruguai: *palometa* (DEDA, NDUR, VCOR)].
- PALOMO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo, de pelagem completamente branca, que quase sempre tem rosados o focinho e as virilhas (RG) [voc, us. c/PLAT: *palomo* (VCOR)].
- PALPITAR** (BRAS) *Int.* - Pressentir, conjecturar, supor (SL). // Dar → palpito, brincar de adivinhar algo. // Bater, acelerar suas batidas – o coração. // *S.m.* - Ato ou efeito de bater – o coração.
- PALPITE** (BRAS) *S.m.* - Tentativa de adivinhar algo. // Resultado de uma suposição.
- PAMPA** (BRAS) *S.m.* - Grande extensão de campo raso e plano, com pouca vegetação arbórea, constituído principalmente por pastagens e característico da região meridional do Rio Grande do Sul. O pampa todo, entretanto, ocupa as planícies dominadas pelo rio da Prata e seus afluentes imediatos, tanto em território argentino e uruguaio como brasileiro. Compreende as províncias litorâneas

da Argentina (de Buenos Aires a Corrientes), todo o território do Uruguai, além da metade Sul do Rio Grande do Sul, chamada de modo amplo de campanha sul-rio-grandense (DS, JH, AM, SL, DA, RG, FP, IP). ● HIST: nessa região da América austral ocorreu, de forma rara, uma extraordinária proliferação de gado nos campos e, desde o séc. XVII, desenvolveu-se ali a prática da captura de animais bovinos e equinos, seguida da criação extensiva desses animais, de modo a que se forjasse nessas atividades, com seus costumes, usos e particularidades, uma figura humana característica da vida pampeana e campeira: o gaúcho, tipo original e único entre os pastores de gado de todo o mundo. // Nome dado a um tipo de gado – de pelo avermelhado e cabeça branca – que predominou nos campos até que se desenvolvesse a criação extensiva, com a introdução de raças europeias nos pastos. // Nome dado ao gado da raça Hereford, de cabeça branca e corpo marom avermelhado. // *Pl.* pampas – índios do Sul argentino [também no Uruguai e na Argentina: *pampa, la pampa e pampas* (DESU, DVEA, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR, VRDG)].

PAMPEANO (BRAS) *Adj.* - Concerne ou relativo ao pampa (AM, SL, RG). // VABL admite também a VAR **pampiano** [r/us.].

PAMPEIRADA (BRAS) *S.f.* - V. *pamperada* [m/us.].

PAMPEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *pampero* [m/us.].

PAMPERADA (BRAS) *S.f.* - Aragem forte, sopro de vento →pampeiro. [voc. us. c/PLAT: *pamperada* (DESU, NDUR, VCOR)].

PAMPERO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que minuano. Vento forte, frio e seco que sopra desde o sudoeste (HA, AL, JH, PA, JV, RG, FP) e que, ao mudar de direção para o Sul provoca chuvas intensas e prolongadas || *Adj.* - O

mesmo que pampeano ou →pampiano. Diz-se de o que é concernente ou relativo ao pampa.

PAMPIANO (BRAS) *Adj.* - V. *pampeano* [m/us.].

PANARIÇO (BRAS) *S.m.* - V. *unheiro*.

PANÁZIO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Agressão física (pontapé, bofetada, soco) ou armada (planchaço, dado com facão ou espada). // Estrondo de arma de fogo. // Grande quantidade de alguma coisa.

PANÇA (BRAS) *S.f.* - Barriga muito grande e proeminente. // O estômago maior dos animais bovinos.

PANCADA (BRAS) *S.f.* - Golpe, batida, pechada. // Ato ou efeito de espancar. // Som que alguns relógios reproduzem, ao anunciar as horas. // Queda forte e repentina de chuva. Us. na expr. *pancada d'água* (agua-ceiro, chuvarada).

PANÇA-DE-BURRO (BRAS) *S.m.* - chapéu de couro, alto e de abas largas, feito e moldado originalmente com um pedaço redondo da pele da barriga de um burro (FE).

PANÇUDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é barrigudo, tem a pança grande. // Us. na expr. *ser pançudo como macho* ou *gato de cozinha*: desfrutar de bom trato, ter o melhor atendimento.

PANDARECOS (BRAS) *S.m.Pl.* - Cacos, pedaços, trapos de um todo. // Us. na expr: *estar* ou *ficar em pandarecos*: destruído, despedaçado (um todo); ou cansado, exausto (um indivíduo ou animal).

PANDILHAS (BRAS) *S.f.Pl.* ANT DES - Turmas, tropilhas de gente. (SL). // Grupos de malfeitores, quadrilheiros (SL). PLAT: *pandillas* (DRAE).

PANDILHEIRO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de integrante de uma pandilha. // Diz-se de quadrilheiro, malfeitor.

PANDORGA (BRAS) *S.f.* - Brinquedo infantil, também chamado de papagaio ou pipa, no resto do Brasil (EV) – e de cometa, no Uruguai e na Argentina. É recortado e construído em papel fino, de duas ou mais cores, colado numa armação leve e geométrica, de varas de taquara, que se pode elevar no ar – e nele permanecer – quando presa e puxada convenientemente por um longo cordão (a linha), e equilibrada ao vento por uma comprida e estreita porção de pano pendente (o rabo) // *Adj.* - Diz-se de quem é pateta, abobado: desatento, desligado da realidade.

PANDULHO (BRAS) *S.m.* - Estômago, barriga, pança.

PANELA (BRAS) *S.f.* - Recipiente de barro, ferro ou outro metal, com alças, us. para cozinhar alimentos [nome dado, também, ao conteúdo desse recipiente]. // Cova, buraco, toca – de formiga, cupim, caranguejo (SL). Us. na expr: *panela de formigueiro*. // Fundura esburacada e inesperada nos rios, lagoas e açudes. // Recipiente enterrado com dinheiro, ouro e/ou joias (SL). Us. nas exprs.: *panela de dinheiro* ou *panela de enterro*.

PANELÃO (BRAS) *S.m.* - *Aum.* de panela (1ª acep.) // Grande buraco localizado num dente de alguém. // Lugar muito fundo num rio, lagoa ou açude (o mesmo que panela, na 3ª acep.). // Grande recipiente enterrado com coisas de valor (o mesmo que panela, na 4ª acep.).

PANGARÉ (BRAS) *S.m.* - Dito de cavalo mais claro que o douradilho, como que leonado, mas com as partes inferiores do corpo – a partir do focinho e até as virilhas – esbranquiçadas, de tom bem mais apagado que o das partes superiores (DS, PA, AD, AM, SL, AJ, DA, FE, CM). // *Adj.* - Dito do pelo desse tipo de cavalo.

PANO (BRAS) *S.m.* - Qualquer tecido de algodão, seda ou lã. // Cada uma das

velas de um barco veleiro. ♦ FRAS: *a todo o pano* (rapidamente, muito ligeiro); *dar pano pra manga* (ser assunto ou motivo para alguma coisa).

PANO PILOTO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Espécie de tecido felpudo, de lã, também chamado de briche (SL).

PANTALHA (BRAS) *S.f.* ANT - A face metálica e refletora dos lampiões e candeiros.

PANTALONAS (PLAT) *S.f.Pl.* ANT DES - Calças corridas, us. exclusivamente p/homens, em trajes urbanos, até o fim do séc. XX [voc. us. c/PLAT: *pantalonas* (VCOR)].

PÂNTANO (BRAS) *S.m.* - V. *pantano* [m/us.].

PANTANO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* [n/d.] de pântano. Terreno alagadiço, encharcado, transformado num atoleiro, lodaçal, sumidouro.

PANTANOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de campo alagado, encharcado, com atoleiros e lodaçais. // Diz-se de cavalo de bom desempenho em terrenos encharcados, com atoleiros e lodaçais.

PANTOMIMA (BRAS) *S.f.* - Farsa, logro, embuste. // ANT DES - Peça teatral sem palavras, desenvolvida apenas através da mímica dos atores.

PANTORRILHA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que →panturrilha [m/us.]. AME: *pantorilla* (DRAE).

PANTURRA (BRAS) *S.f.* - Pança. Barriga grande. // Atitude reveladora de arrogância, vaidade, soberba.

PANTURRILHA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que barriga-da-perna ou **pantorrilha** (JV). Músculo da parte posterior da perna.

PANUELITA (PLAT) *S.f.* - V. *panuelo*.

PANUELO (PLAT) *S.m.* - Lenço grande, geralmente quadrangular, que a mulher do campo usa para cobrir a cabeça, parte dos ombros e o peito

(FP, CM). O mesmo que **panuelita** [voc. us. c/PLAT: *pañuelo ou pañoleta* (DRAE, VCOR)].

PÃO (BRAS) *S.m.* - Alimento cozido quase sempre em forno a lenha, feito com algum tipo de farinha (especialmente a de trigo) que é amassada com água, sal, gordura e, em geral, fermentada.// FIG: o sustento diário de alguém, também chamado de ganha-pão. ♦ FRAS: *comer o pão que o diabo amassou* [r/us.] (passar trabalho, enfrentar dificuldades); *estar a pão e água* (reduzir-se alguém à penúria); *não merecer o pão que come* (diz-se de alguém, ocioso, socialmente inútil ou pernicioso); *pão-duro* (avarento).

PAPA (BRAS) *S.f.* - Alimento sólido amolecido com água ou outro líquido. // O sumo pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana, também chamado de Santo-padre.

PAPA-CAPIM (BRAS) *S.m.* - O mesmo que coleirinho.

PAPADA (BRAS) *S.f.* - Papeira. Grande concentração de gordura sob a pele do queixo e do pescoço de alguém. // Barbel. Dobra da pele do peito gorduroso dos animais vacuns [nesta acep. voc. us. c/PLAT: *papada* (VCOR)].

PAPA-DEFUNTO (BRAS) *Adj.* - Dito de caixoneiro, indivíduo que fabrica caixões-de-defunto ou é proprietário de uma caixonaria (antiga “Casa de Pompas Fúnebres”).

PAPA-FIGO (BRAS) *S.m.* - Nome comum dado a passarinhos coloridos chamados apenas de fruteiros, da fam. traupídea – como as →saíras e os →sanhãos (dentre estes, o →papa-laranja).

PAPA-FORMIGA (BRAS) *S.m.* - Nome comum dado a passarinhos da fam. formicariídea. // *V. choca e chupa-dente.*

PAPAGAIO (BRAS) *S.m.* - Pássaro da fam. dos psitacídeos que, como a caturrita, revela habilidade para repetir

sons e imitar a voz humana. Chamado de **papagaio charão** ou **papagaio-serrano** – e raro na campanha – pertence à única espécie dessa fam. (*Amazona pretei*) que ocorre no Rio Grande do Sul. Tem 35cm, é verde, com vermelho vivo na testa, em torno dos olhos e nas bordas frontais das asas. // Peça da espora onde se fixa a →roseta. // Peça de metal ou de outro material, com um tubo frontal, us. para recolher urina de um homem acamado.

PAPAGAIO-CHARÃO (BRAS) *S.m.* - *V. charão.*

PAPAGAIO-SERRANO (BRAS) *S.m.* - *V. charão.*

PAPA-LAGARTA (BRAS) *S.m.* - Nome comum de três espécies de pássaros da fam. dos cuculídeos: o **papa-lagartas-acanelado** (*Coccyzus melacoryphus*), o **papa-lagartas-cinzento** (*Micrococcys cinereus*) e o **papa-lagartas-de-asa-vermelha** (*Coccyzus americanus*). Confundidos entre si, os chamados papa-lagarta são migrantes primaveris. Distinguem-se pelo porte e pelo colorido da plumagem: o de asa-vermelha é grande (30cm), pardo com ventre branco, rabudo e com as ponta das asas ferruginosas, puxando para vermelho; o cinzento é pequeno (23cm) e tem um inconfundível anel ocular vermelho, com íris também vermelha; e o acanelado tem 25cm, ventre amarelo, dorso pardacento, e uma larga faixa branca entre a mandíbula e os ombros, além de uma longa cauda preta, com grandes manchas brancas na parte inferior.

PAPA-LARANJA (BRAS) *S.m.* - Pássaro traupídeo (*Thraupis bonariensis*) de 16cm, com bela plumagem – cabeça azul clara, dorso negrusco, peito e ventre amarelo-alaranjados – cuja fêmea é pardo-olivácea. Raramente chamado de **saíra-papa-laranja**, é bem conhecido como grande devorador de frutas.

PAPA-LÉGUAS (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo muito corredor (SL).

PAPA-MOSCA (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de →papa-moscas. *Denom.* comum a duas espécies. de pássaros tiranídeos (*Polysticus pectoralis* e *Culicivora caudata*), chamadas, respectivamente de **papa-mosca-canela** ((passarinho diminuto, com apenas 9cm), de dorso escuro e ventre claro, amarelado; e **papa-mosca-do-campo**. ou papa-moscas-rabudo (com 10cm), diferenciado por sua forte sobrançelha branca. [Na fronteira uruguaia emprega-se c/PLAT a *denom.* genérica **tachuri**] AME: *tachuri canela* e *tachuri coludo* (AVDU).

PAPA-MOSCA-CANELA (BRAS) *S.m.* - V. *papa-mosca*.

PAPA-MOSCA-DO-CAMPO (BRAS) *S.m.* - V. *papa-mosca*.

PAPÃO (BRAS) *S.m.* - Entidade fictícia que, sendo comparada a um monstro, a um animal desconumal ou a um fantasma, é us. para assustar crianças – pois seria capaz de levá-las de casa e comê-las (por isso também chamada de bicho-papão).

PAPA-OVO (BRAS) *S.m.* - Nome que se dá, na campanha à cobra muçurana (ou, por engano, à cobra-parelheira), por considerá-la capaz de chupar ovos. // V. *papa-pinto*.

PAPA-PINTO (BRAS) *S.m.* - Nome que se dá, na campanha à cobra muçurana (ou, por engano, à cobra-parelheira), por considerá-la capaz de comer pintos. ● CREN: a muçurana é uma cobra preta, não-venenosa, que – além de chupar ovos e comer pintos, seria capaz de mamar nas vacas e até nas mulheres, produzindo-lhes estupor ou letargia.

PAPA-PIRI (BRAS) *S.m.* - Pássaro tiranídeo (*Tachuris rubigatra*), habitante de pajonais, também chamado de **sete-cores** [PLAT n/d.] devido ao variado colorido de sua plumagem

(que, com dorso marrom, asas e cauda escuras, inclui máscara azul sob risco branco, boné preto, nuca vermelha, papo e ventre amarelos).

PAPATA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Negócio duvidoso, feito de modo a, claramente, prejudicar ou favorecer indevidamente alguém.

PAPA-VENTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo muito corredor (SL).

PAPEIRA (BRAS) *S.f.* - Bócio. Doença que deixa as pessoas com um →papo. // Peste que ataca a garganta dos animais vacuans.

PAPEL (BRAS) *S.m.* - Produto muito característico, apresentado e disposto em folhas delgadas ou largas fitas, de diferentes formas e tamanhos, us. especialmente para escrever, imprimir e fazer embrulhos. // Documento escrito // Função exercida por alguém. // Figura que se faz ou que se deixa perante os outros.

PAPELÃO (BRAS) *S.m.* - Papel encorpado e grosso, us. preferentemente para fazer ou armar embalagens. // FIG: fiasco, fracasso, mau desempenho numa ação. ◆ FRAS: *fazer um papelão* (desempenhar um papel triste ou vergonhoso).

PAPELÓRIO (BRAS) *S.m.* - Grande quantidade de papéis. // Os papéis necessários para a conclusão de um negócio ou a aprovação de um pedido.

PAPILHA (BRAS) *S.f.* - Barbela de galo – que, nas rinhas, é ponto de atração e ataque frontal do galo adversário.

PAPILHEIRO (BRAS) *Adj.* - V. *papilhero* [m/us.].

PAPILHERO (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de **papilheiro** [r/us.]. Diz-se de galo que, na rinha, prende-se à papila do adversário.

PAPO (BRAS) *S.m.* - Proeminência do pescoço de seres humanos (decorrente de doença, chamada bócio) e de

- aves (o bucho, onde são depositados, no início da digestão, os alimentos ingeridos). // Conversa, diálogo, troca de ideias (o mesmo que bate-papo). // Manifestação exagerada de vaidade, autoelogio e promoção pessoal. ◆ FRAS: *estar no papo* (grande facilidade para ganhar ou obter algo); *ficar de papo pro ar* (descansar, desligar-se de algo); *ter papo* (demonstrar afetado conhecimento de algo).
- PAPO-BRANCO** (BRAS) *S.m.* - Nome dado, também, ao beija-flor-de-papo branco (*Leucochloris abicollis*), da fam. Trochilidae, menos difundido no pampa que o beija-flor-dourado.
- PAPO-DE-ANJO** (BRAS) *S.m.* - Doce de origem portuguesa, feito com ovos batidos e cozidos às unidades em calda de açúcar.
- PAPO-DE-PERU** (BRAS) *S.m.* - V. *cipó mil-homens*.
- PAPOULA** (BRAS) *S.f.* - Planta herbácea da fam. das papaveráceas (*Papaver somniforme*), com flores amarelas – e com uma variedade floral vermelha (*P. rohea*). Também chamada de dormideira, é detentora de propriedades narcóticas, tanto que de seu látex se extrai o ópio. ● MED: us. (as sementes, em infusão, na forma de chá), como poderoso sedante.
- PAPUÃ** (BRAS) *S.m.* - Espécie de pasto da fam. das gramíneas (*Panicum plantagineum*), também conhecido por capim-marmelada, muito us. como/forragem, quando novo.
- PAPUDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que tem papo (1ª acep.). // Diz-se de indivíduo balaqueiro, jactancioso, que se gaba e se vangloria de tudo.
- PAQUETE** (BRAS) *S.m.* - Pacote, embrulho, envoltório [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *paquete* (DRAE)]. // Mênstruo. Menstruação ou regra, de mulher [voc. us. nesta acep. c/ PLAT: *paquete* (VCOR)]. // ANT DES - Navio. Barco a vapor. // *Adj.* ANT DES - Dito de quem se apresenta bem vestido, com roupa nova (como se *estivesse empacotado para presente*). ◆ FRAS: *estar de pacote* (estar menstruada, uma mulher).
- PAR** (BRAS) *S.m.* - Conjunto de duas coisas, ou de dois animais ou de duas pessoas iguais ou muito semelhantes entre si. // O marido e a mulher, o namorado e a namorada. // O macho e a fêmea de um casal de aves. | // O casal que dança, num baile ou numa apresentação bailável. // *Adj.* - Igual, idêntico. // Diz-se de pessoa igual a outra em posição social ou na constituição de um órgão Colegiado. // Diz-se de objeto ou utensílio que é composto de duas partes iguais. // Diz-se de um número que é divisível por 2. ◆ FRAS: *estar a par* (ter conhecimento); *estarem par a par* (um ao lado do outro, os cavalos, numa carreira); *fazer par* (ser igual ou muito semelhante a outro).
- PARA** (BRAS) *Prep.* - Muito us. nas formas apocopadas *pra* e *pa*. Determina o lugar a que alguém ou alguma coisa se dirige (ou a direção seguida). // Determina o tempo de se fazer ou de se concretizar algo. // Indica o que é contra. // Substitui *a* (*Prep.*) e *na* (contração do *Adv. em* com a *Prep. a*). ◆ FRAS: *para cá* (para o lado mais próximo); *para lá* (para o lado mais distante); *para sempre* (de modo definitivo).
- PARABÊNS** *S.m.Pl.* - Na forma *os parabéns* traduz a ideia de cumprimentos, felicitações, congratulações transmitidas a alguém por ocasião de uma vitória, de um êxito pessoal ou de uma data festiva. // Us. igualmente como *Interj* – *parabéns!* – para cumprimentar, felicitar alguém.
- PARAÇÃO** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Ao ou efeito de parar [us. exclusivamente numa referência à expr. →parar rodeio (paração de rodeio)].
- PARACATAS** (BRAS) *S.f.* ANT DES – Espécie de calçado rústico, de rara confecção e de quase desconhecido

uso, que seria utilizado por trabalhadores do campo, na lavoura, com o emprego de um couro de garrão animal, amarrado com tentos (DA).

PARADA (BRAS) *S.f.* - Total do valor apostado num jogo de azar ou em carreiras de cavalos (HA, DS, JH, PA, AF, AM, SL, RG) // Estacada súbita de uma ação ou movimento. // Queda de pé, na doma. // Lugar do campo onde o gado costuma permanecer (SL). O mesmo que →paradouro ou →paradeiros. // Encontro entre dois ou mais adversários (RG). // Us., na 1ª acep., na expr. **parada morta** (importância apostada, que não pode ser retirada antecipadamente). // *Adj.* - O mesmo que →paradista. Diz-se de pessoa que manifesta vaidade, jactância, presunção, arrogância (SL, RG). ♦ FRAS: *comprar a parada* (ocupar-se da defesa ou da proteção de outrem); *levar na parada* (deixar passar algo); *topar a parada* (aceitar um desafio ou uma provocação).

PARADA-MORTA (BRAS) *S.f.* - V. *parada*.

PARADEAR (BRAS) *Int.* - Vangloriar-se, jactar-se, gabar-se. // Participar de uma conversa fiada, com um prosecto cheio de invenções e mentiras.

PARADEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *paradeiro* [m/us.].

PARADERO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de **paradeiro**. Lugar onde se admite que alguém esteja ou pare (JH). Us. na expr. *não ter paradeiro* (andar sempre, sem parar). // *Adj.* - O mesmo que →paradista (2ª e 3ª aceps.).

PARADEIROS (BRAS) *S.m.Pl* - V. *paraderos* [m/us.].

PARADEROS (BRAS) *S.m.Pl* - *Corr.* de **paradeiros** [r/us.]. O mesmo que **paradas** (na 2ª acep., *Pl.*). Lugares do campo onde o gado costuma frequentar e permanecer (SL).

PARADITA (BRAS) *S.f.* - Pequena parada – como aposta, estacada ou

queda de pé, na doma (na 1ª, 2ª e 3ª aceps) (JH, SL).

PARADISTA (BRAS) *Adj.* - O mesmo que **parada** ou **paradeiro**. // Dito de pessoa que manifesta vaidade, jactância, presunção, arrogância (**parada**). // Dito daquele que cai de pé, na doma (**paradeiro**).

PARADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que se encontra sem movimento, estático. ♦ FRAS: *parado como olho de defunto* (inerte, sem se mexer).

PARADOR (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de → **paradouro** [m/us, mas n/d. nesta acep.] // *Adj.* - O mesmo que **paradero**: diz-se, especialmente, de domador que cai de pé, na doma (HA, JH, SL). // Dito de peão que ajuda a →parar rodeio.

PARADOURO (BRAS) *S.m.* [r/us.] -Lugar certo em que o gado manso – bovino e ovino – passa a noite.

PARAGE (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de → **paragem** [r/us.]. O mesmo que **parada**: lugar do campo onde o gado costuma permanecer. // *Pl.* **parages** ou **paragens** - Lugares, zonas, sítios afastados e distantes.

PARAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *parage* [m/us.].

PARAÍSO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que cinamomo. Árvore da fam. das meliáceas (*Melia azedarach*), de flores arroxeadas e pequenos frutos esféricos, us. em toda a campanha, especialmente para sombrear pátios e as proximidades das casas (RG, IP). Diz-se de um lugar muito agradável, onde se vive feliz, com tudo que se tem e quer.

PARAMENTADO (BRAS) *Adj.* - Ataviado, adornado, enfeitado.

PARAMENTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Ornar, enfeitar, decorar algum lugar ou alguma coisa.

PARANÇA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Parada com tardança: demora, delonga, desperdício de tempo.

PARAR (BRAS) *Int. // Tr.dir. // Tr.ind.* - Deter subitamente uma ação ou movimento. // Cair de pé, na doma (JH). // Us. nas expressões: **parar a orelha** (prestar atenção); **parar a rês** (ajudar a carrear um animal recém abatido para consumo); **parar estaca** (ficar parado); **parar patrulha** (reagir, embraçecar, brigar); **parar rodeio** (ANT DES – reunir gado em campo alheio ou admitir a reunião em campo próprio, para identificação e contagem dos animais. // *P.* - Parar-se: o mesmo que tornar-se, mudar-se, passar-se para melhor ou para pior.

PARAR A ORELHA (BRAS) *Tr.dir.* - *V. parar.*

PARAR A RÊS (BRAS) *Tr.dir.* - *V. parar.*

PARAR ESTACA (BRAS) *Tr.dir.* - *V. parar.*

PARAR PATRULHA (BRAS) (SL) *Tr.dir.* - *V. parar.*

PARAR RODEIO (BRAS) *Tr.dir.* (AM, EV) - *V. parar.*

PARCEIRO (BRAS) *S.m.* - Tratamento amistoso dado a pessoa muito íntima ou com a qual se divide uma atividade (SL). // Participante de uma →parceria, num jogo de cartas ou numa atividade em grupo. // Sócio, companheiro, comparsa, num negócio.

PARCERIA (BRAS) *S.f.* - Grupo de apostadores que joga num mesmo cavalo ou num mesmo galo, nas carreiras campeiras e nas rinhadas de galo (SL, CM). // Grupo de pessoas que joga cartas ou participa de uma atividade em conjunto.

PARDACENTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se do tom escuro da pele de seres humanos, da pelagem ou plumagem de animais e da superfície de objetos. // Aquilo que se aproxima no amarelado ou no acinzentado, do →pardo (2ª. acep.).

PARDAL (BRAS) *S.m.* - Pequeno pássaro de origem europeia, da fam. ploceídea (*Passer domesticus*), do tama-

nho de um tico-tico (15cm) – pardo, de bico negro, a cabeça cinza com mancha preta na garganta e lados esbranquiçados – de grande difusão em quase todas as regiões do Rio Grande do Sul, especialmente em áreas urbanas. ● OBS: o pardal, que é a segunda ave mais numerosa do mundo (perde apenas para a galinha doméstica, em quantidade de indivíduos) foi trazido para o Brasil no início do século XX, e solto no Rio de Janeiro, com a aprovação das autoridades sanitárias. No Rio Grande do Sul, onde encontraria excelentes condições de ocupação e expansão, o pardal chegou entre 1910 e 1923, segundo consta, pela mão do político e líder ruralista rio-grandense Francisco Antonio de Assis Brasil (o qual teria repetido no Estado um feito de Domingo Sarmiento, introdutor do pássaro na Argentina). Mas o pardal, embora contribua para a limpeza das cidades, eliminando insetos e alimentando-se de detritos, revelou-se daninho à agricultura, especialmente à horticultura. Em 1957, por portaria do Min. da Agricultura, o pardal foi colocado em primeiro lugar numa lista de animais nocivos que deveriam ser combatidos e exterminados. Nenhuma medida governamental, contudo, chegou a ser tomada – até porque houve claro exagero na oficialização da nocividade desse pássaro.

PARDAVASCO (BRAS) *Adj.* ANT DES - DEPR de caboclo, mulato. Dito de indivíduo que tem a tez escura, de tom →pardo (2ª. acep.) – e que se imagina ser descendente de cruzada entre índio e negro.

PARDEJÃO (PLAT) *Adj.* - ANT DES - DEPR de pardo claro, mulato. Dito de indivíduo de tez morena clara, puxando a →pardo (talvez resultante de cruzada entre branco e negro). AME: *pardejon* (VCOR).

PARDITO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Dim. de →pardo, us. neste caso com o empre-

go do *suf.* ESP *ito*, de evidente conotação afetiva.

PARDO (BRAS) *S.m.* - Mulato. Indivíduo resultante de cruzamento entre branco e negro (JH). // *Adj.* - Diz-se do tom escuro da pele de seres humanos, da pelagem ou plumagem de animais e da superfície de objetos.

PARECENÇA (BRAS) *S.f.* - Semelhança, similitude – entre pessoas, animais, produtos vegetais ou coisas.

PARECER(-SE) (BRAS) *S.m.* // *V. Pred.* // *Tr.ind.* // *Int.* - Aparência, aspecto de uma pessoa (SL). // Opinião sobre determinado assunto. // *Int.* - Ser semelhante. // Ser provável. // *P.* - Assemelhar-se com alguém ou alguma coisa.

PAREDÃO (BRAS) *S.m.* - Encosta alta e abrupta da margem (ou das margens) de um rio; ou das beiradas de um cerro ou serra.

PAREDE (BRAS) *S.f.* - Construção vertical, feita de alvenaria ou outro material, us. para erguer e manter em pé uma casa, separando-lhe também as peças.

PARE-GATO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Brincadeira infantil também chamada de gata-parida ou →parigato (*V. gata*).

PARELHA (BRAS) *S.f.* - Conjunto de dois animais (SL) ou de duas pessoas [voc. us. c/PLAT: *pareja* (DEDA)]. // Paralelo, comparação, confrontação (SL).

PARELHEIRA (BRAS) *S.f.* - *V. cobra*. • OBS: a cobra-parelheira não deve ser confundida com a **canina** (*Spilotes pullatus*) e a **papa-pinto** (*Drymarchon corais*) – aquela, três vezes maior e de coloração parda com manchas azuis; esta, com o dobro de seu tamanho e de dorso pardo-escuro – ambas muito raras ou praticamente inexistentes em toda a campanha sul-rio-grandense.

PARELHEIRO (BRAS) *S.m.* - Cavalos corredor e veloz, utilizado em carreiras campeiras (BH, HA, DS, EC, AL,

JH, PA, AF, SL, RG, FP, CM) [voc. us. c/PLAT: *parejero* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG)].

PARELHO (BRAS) *Adj.* - Dito de campo ou terreno liso, raso, plano, bem nivelado (SL, RG). // Dito de campo natural de boa qualidade. // Dito de cavalo ou indivíduo bom e hábil para o serviço campeiro [voc. us. nestas acepções. c/PLAT: *parejo* (DEDA, VCOR)].

PARENTA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de fêmea animal semelhante ou parecida com outra da mesma espécie, embora sem →parentesco entre ambas.

PARENTADA (BRAS) *S.f.* - O conjunto dos →parentes.

PARENTALHA (BRAS) *S.f.* - O conjunto dos →parentes de alguém, em sentido DEPR.

PARENTE (BRAS) *S.m.* - O indivíduo que, em relação a outro, pertence à mesma família, por nascimento ou casamento. // Aquele que tem relação de →parentesco com outrem.

PARENTESCO (BRAS) *S.m.* - Relação que existe e está estabelecida entre pessoas ou coisas de origem comum. // Relação entre pessoas, animais, vegetais ou coisas análogas ou semelhantes sob algum aspecto.

PARIDEIRA (BRAS) *S.f.* - *V. paridera* [m/us.].

PARIDERA (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de parideira [r/us.]. Fêmea animal muito fértil e que, por isso, é geralmente destinada à reprodução. // Mulher que engravida muito seguidamente. *V. paridora*. // *S.f.* Lugar ou espaço reservado, numa criação de porcos, para as porcas que estão por parir [voc. também empregado na forma de *S.m.* – *paridero* – e us. c/PLAT: *paridera* (DESU)].

PARIDORA (BRAS) *Adj.* - O mesmo que **parideira** (falando-se de mulher ou fêmea animal).

PARIGATO (BRAS) *S.m.* - *V. paregato*.

PARIPARROBA (BRAS) *S.f.* - Erva da fam. das piperáceas (*Piper superbum*), rara na região pampeana; mas, assim mesmo, utilizada por ter propriedades medicinais. ● MED: us. para combater amenorreia e problemas hepáticos (as folhas, em infusão, na forma de chá); us. como analgésico e resolutivo, contra a tosse (as folhas, amassadas e cozidas com mel ou açúcar).

PARIR (BRAS) *Tr.dir.* - Ter um filho – uma mulher ou uma fêmea vivípara. // Tratando-se de seres humanos, o mesmo que o EUF dar à luz.

PARLOTEIO (BRAS) *S.m.* - Conversa breve entre duas ou mais pessoas (FE). // Falatório, murmuração, bisbilhotice.

PARO (BRAS) *S.m.* - Jogo de apostas – com naipes de modalidade espanhola [m.us. na campanha e na fronteira uruguaio-brasileira] – em que cada jogador recebe uma carta e joga, na tentativa de que ela coincida em tudo a uma das que lhe são oferecidas e retiradas para isso do carreado (BH).

PAROLAGEM (BRAS) *S.f.* - O mesmo que palavrório. Conversa fiada, sem significação importante.

PARRANDA (BRAS) *S.f.* - Trapaça, ladroeira, velhacaria (SL) // Farra, folgança, folia (RG).

PARREIRA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que videira [r/us.]. Planta trepadeira da fam. da vitáceas (*Vitis vinifera*), produtora de uva. // Latada – em que se deixam estender, sobre uma armação alta, de troncos e travessas, um ou mais pés de videiras, para a produção e fácil colheita de uvas – e que se instala, geralmente, no pátio das casas.

PARRIJA (PLAT) *S.f.* - V. *parilha* [m/us.].

PARRIJADA (PLAT) *S.f.* - V. *parilhada* [m/us.].

PARRIJERO (PLAT) *S.f.* - V. *parrilhero*.

PARRILHA (BRAS) *S.f.* [n/d. nesta acep.] - Instalação, com forno e cha-

miné – geralmente apoiada numa parede e também chamada de churrasqueira de parrilha, especialmente preparada para assar algo nas brasas, sobre uma grade de ferro [voc. us. c/ PLAT: *parrilla* (DESU, NDUR, VCOR)]. // A grade de ferro us, nessa instalação, preparada especialmente com tiras metálicas ou improvisada com um pedaço de lastro gradeado de uma cama. // O estabelecimento comercial que dispõe dessa instalação oferece assados produzidos em sua churrasqueira de parrilha.

PARRILHADA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - O conjunto das carnes, frutos e vísceras que se comem assadas na parrilha ou nas brasas – e que constituem o prato campeão predileto no Prata e na fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina [voc. us. c/ PLAT: *parrilla* (DESU, NDUR, VCOR)].

PARRILHERO (BRAS) *Adj* [n/d.] - Diz-se de cada produto animal ou vegetal – queijo, víscera, pimentão, embutido – assado numa parrilha ou parrija. // Diz-se de indivíduo que trabalha como assador em uma parrilhada ou parrijada. // *S.m.* - Lugar, também chamado de churrasqueira de parrilha, especialmente preparado para assar algo nas brasas, sobre uma grade de ferro [voc. us. c/ PLAT: *parrillero* (DESU, NDUR)].

PARTASANA (BRAS) *S.f.* ANT DES - V. *partazana*.

PARTAZANA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Admite também a VAR **partasana**. Espécie de alabarda, larga e pontiaguda, us, até o séc. XIX pela Infanteria (SL).

PARTE (BRAS) *S.f.* - Porção, pedaço, fragmento de algo. // Facção, parcialidade, partido. // Lugar, local, sítio. // Pl. partes - manhas, exigências, melindres revelados por alguém de difícil trato. // Os órgãos genitais de um homem ou de uma mulher (RG). ◆ FRAS: *dar parte de lastimado* (passar por ferido ou doente); *ter partes com*

o diabo (ser endiabrado – como se tivesse um pacto com o demônio).

PARTEIRA (BRAS) *S.f.* ANT -Mulher de formação prática e de atividade largamente difundida na campanha, cuja profissão, vigente até o início do séc. XXI era a de assistir e auxiliar parturientes, acompanhando-lhes o parto, no nascimento de uma criança. // Profissional da medicina que faz partos: obstetra.

PARTICULAR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de jeito, característica, modo de ser próprio e exclusivo de uma pessoa. // Dito de o que não é de todos: raro, incomum, singular. // Dito de o que não pode ser sabido por todos: confidencial, reservado. // Diz-se de o que não é público ou de quem não tem ofício público. // *S.m.* - Assunto confidencial. // Bilhete, aviso ou qualquer documento tratando de tal assunto.

PARTIDA (BRAS) *S.f.* - Grupo de gente armada (DS, EC, JH, AF, SL, RG, CM). // Cada etapa completa de um jogo de cartas, compreendendo várias “mãos”. // *Pl.* partidas - corridas breves, admitidas antes da largada definitiva de uma carreira campeira (RG). // *V. largada.*

PARTIDÁRIO (BRAS) *Adj.* - Correligionário, seguidor, sequaz. // Dito de quem se revela a favor de uma causa, de uma ideia, de um partido.

PARTIDO (BRAS) *S.m.* - Ente político-eleitoral que se forma institucionalmente para representar uma facção, grupo ou parcialidade de cidadãos. // Cada uma das zonas em que se divide uma Província da Argentina (RG). // Condição social e econômica de uma pretendente a casar. // Forma de condução e de ação de um cavalo de carreira, desde a largada. // *Adj.* - Diz-se de o que foi quebrado, fragmentado, despedaçado.

PARTIDOR (BRAS) *S.m.* - Lugar localizado na cabeceira de uma pista ou cancha de corridas de cavalos, desti-

nado a reunir os competidores, para preparar-lhes as partidas (CM, IP). // Aparelho móvel em que são reunidos, alinhados e emparelhados, até a largada, os animais participantes de uma corrida de cavalos em pista oficial. // *Adj.* - Diz-se de cavalo treinado e acostumado a fazer as partidas previstas para a largada, numa carreira campeira. // *V. largada.*

PARTILHA (BRAS) *S.f.* - Divisão, repartição, separação de algo. // Ato pelo qual são separados e estabelecidos os quinhões correspondentes a cada herdeiro ou legatário, numa herança.

PARTIR(-SE) (BRAS) *Int.* - Ir embora, sair de um lugar. // Seguir viagem para um determinado lugar. // Realizar cada uma das partidas necessárias, na largada de uma carreira campeira. // *Tr.dir.* - Cortar, fatiar; ou separar, apartar alguma coisa. // *P.* - Quebrar-se, despedaçar-se.

PARTISTA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal arisco, assustadiço, cheio de manhas. // Diz-se de pessoa impertinente, sestrosa, cheia de melindres.

PARTO (BRAS) *S.m.* - Ato de parir, de dar à luz um filho. // Ocasão ou oportunidade em que se verifica e assinala o nascimento de alguém.

PASMADO (BRAS) *Adj.* - Espantado, perplexo, embasbacado. Diz-se de quem é dominado por uma grande surpresa [também no Uruguai: *pasmado* (VCOR)].

PASMAR-SE (BRAS) *P.* - Assombrar-se, maravilhar-se, embasbacar-se.

PASMO (BRAS) *S.m.* - Desfalecimento, desmaio, vertigem. // FIG: assombro, espanto, admiração [também no Uruguai: *pasmo* (VCOR)].

PASSA (BRAS) *S.f.* - Porção ou unidade de uma fruta (figo, pêssego, ameixa) que se secou ao ar e ao sol – e que se come ao natural ou depois de passar por uma calda de açúcar.

PASSADA (BRAS) *S.f.* - Passo, rastro, andada de pessoa ou animal [também no Uruguai: *passada* (VCOR)]. // Rápida estada de alguém em algum lugar // *Adj.* - Diz-se de carne ou porção de alimento em processo de deterioração. // Diz-se de pessoa cujo comportamento vai além dos limites aceitos pela moral vigente, ◆ FRAS: *bem passada* (diz de carne assada além do “ponto”); *de passada* (*andar rapidamente por um lugar ou cuidar por alto de alguma coisa*); *mal passada* (diz-se de carne assada aquém do ponto); *numa passada* (resolver logo, de vez, alguma coisa); *perder a passada* (fracassar numa investigação ou na busca de um rastro).

PASSADIÇO - (BRAS) *S.m.* - Corredor de comunicação que une as partes de uma casa, por um lado; mas que, pelo outro, geralmente envidraçado, separa-as, lateralmente, de uma área interior aberta, com ou sem ajardinamento.

PASSADO (BRAS) *S.m.* - Tempo anterior ao presente. O pretérito, o ocorrido, o transato. // *Adj.* - Diz-se de o que já ocorreu, já foi. // Diz-se de o que ocorreu mais recentemente. // Diz-se de tecido ou utensílio de pano que foi submetido à ação de um ferro elétrico ou a carvão. // Diz-se de indivíduo confiado, metido, que costuma abusar da confiança nele depositada [voc. também us. no Uruguai, nesta acep.: *pasado* (VCOR)].

PASSADOR (BRAS) *S.m.* - Peça de couro trançado, em forma de anel ou canudo, que serve para juntar partes dos arreios de montaria (SL). [PLAT: *pasador* (VCOR)]. // Filtro de pano, feito para coar café.

PASSAGEIRO (BRAS) *S.m.* - Viajante. Aquele que está de →passagem num veículo em movimento. // *Adj.* - Diz-se de algo transitório, breve, efêmero, de pouca ou rara durabilidade.

PASSAGEM (BRAS) *S.f.* - Espaço através do qual se pode ir de um lugar a

outro, dentro de uma casa, na rua ou em qualquer lugar de difícil acesso. // Parte de um acontecimento, episódio, caso ocorrido ou contado. // Bilhete comprovante da compra de um lugar em veículo de transporte coletivo.

PASSAPORTE (BRAS) *S.m.* - Salvo-conduto, passe, licença para alguém atravessar livremente determinado espaço territorial. // Documento utilizado para identificação oficial de viajantes internacionais.

PASSAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Cruzar, utrapassar uma coisa ou percorrer uma distância. // Transmitir, revelar algo (us. na expr. *passar língua*: contar novidade). // Prescrever, determinar, emitir algo. // Coar ou peneirar algo. // *Int.* - Ir além, ou em certa direção ou a certo lugar. // Estar, por certo tempo, num lugar. // *P.* - Mudar-se. Trocar de lado ou de posição. // Comportar-se além dos limites impostos pela moral vigente. // *Tr.dir. e ind.* - Aplicar, ajustar, acomodar (us. na expr. *passar os maneadores*: amarrar, atar, prender) [SL incluiu *passar os maneadores* entre os “Dizeres” do *Cancioneiro Guasca*, em 1910 (p.259), com o significado de *amarrar alguém*]. // Us. FIG na expr. *passar o buçal*: enganar, ludibriar, iludir. ◆ FRAS: *passar a língua* (contar novidades ou segredos dos outros); *passar a perna* (enganar); *passar da compostura* (ir além dos limites impostos pela moralidade); *passar de largo* ou *a lo largo* (não chegar nas casas); *passar dificuldades* (levar uma vida difícil); *passar manieira redonda* (FIG tolher a ação de um antagonista); *passar mel nos beiços* (agradar para enganar); *passar nas embiras* ou *nos maneadores* (prender, amarrar um preso); *passar o buçal* (enganar alguém); *passar os arreios* (dar uma descompostura em alguém); *passar os maneadores* (acertar alguém com as manieiras); *passar para dentro* (entrar para dentro de casa); *passar por debaixo do poncho* (concretizar um

negócio feito às escondidas); *passar um pealo* (ludibriar, enganar alguém com presteza); *passar uma gravata colorada* (degolar alguém); *passar uma noite de cachorro* (não dormir, sentir-se mal, à noite); *passar uma vida boa* (levar a vida sem dificuldades).

PASSAREIRO (PLAT) *Adj.* - O mesmo que →passarinheiro. AME: *pajareero* (VCOR).

PASSARINHA (BRAS) *S.f.* - Baço. Viscera situada à esquerda do estômago, entre este e as costelas falsas dos animais. ● OBS: o estado da passarinha, em animais mortos a campo, permite verificar se a morte foi causada por carbúnculo. Neste caso de morte, a passarinha estará entumecida e toda preta [voc., nesta acep. us. c/PLAT: *pasarilla* (PVR)].

PASSARINHADA (BRAS) *S.m.* - Salto repentino, dado para o lado por cavalo de montaria que se assusta com algo à beira da estrada. // *V. prisco*.

PASSARINHAR (BRAS) *Int.* - Saltar para o lado, de repente, um cavalo de montaria, espantado com algo à beira da estrada. Fazer uma passarinhada. // *V. priscar*.

PASSARINHEIRO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem se ocupa de capturar e vender passarinhos (EV). // Diz-se de cavalo irritadiço, de mau trato (SL), dado a passarinhar. // *V. priscador*.

PASSARINHO (BRAS) *S.m.* - Designação vulgar dada na campanha a qualquer ave pequena que voa pelos campos, nidifica de diferentes maneiras e, geralmente, não se distingue por espécie e muito menos por ter nome ou canto singular. // *V. pássaro* [r/us. nesta acep.].

PÁSSARO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que passarinho. // *Adj.* [m/us.] - Diz-se de indivíduo astuto, finório, sagaz.

PASSE (BRAS) *S.m.* - Autorização, licença, permissão, para fazer algo.

// Movimento rápido, de prestidigitação, que um mágico faz, sem que o público perceba (o **passé de mágica**). // Movimento feito com as mãos sobre o corpo de alguém, para afastar-lhe o mal ou um espírito mau ou uma doença – na crença e entendimento de quem o pratica (o **passé de descargo** ou de limpeza).

PASSE DE DESCARGO (BRAS) *S.m.* - *V. passe*.

PASSE DE MÁGICA (BRAS) *S.m.* - *V. passe*.

PASSEADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo folgado, que não é muito chegado ao trabalho contínuo. // Diz-se de cavalo reservado pelo dono para →passar.

PASSEAR (BRAS) *Int.* - Realizar um →passéio. Ir a algum lugar – a pé, a cavalo ou num veículo – para espairecer ou distrair-se.

PASSEIO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de passear. // Desfile dos competidores, antes da largada de uma carreira de cavalos. // Vitória alcançada com muita facilidade, numa competição campeira. // **Passeio ao campo**: figura coreográfica, característica do pericón (dança campeira tradicional) em que os pares, advertidos pelo bastoneiro, formam fila e desfilam de braço, até formarem um círculo.

PASSEIO AO CAMPO (PLAT) *S.m.* - AME: *paseo al campo* (DESU, NDUR), // *V. passeio*.

PASSEIRO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo que vive junto a um →passo (2ª acep.) de arroio ou rio; e que ajuda os transeuntes na travessia, com um bote ou balsa.

PASSITO (BRAS) *S.m.* - *Dim.* de →passo (na 1ª, 2ª e 3ª aceps.) [r/us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo: *pasito* (DRAE)].

PASSO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Velha medida de comprimentos que equi-

valia, aproximadamente a uma passada humana, ou 82cm. // O mesmo que →vau. Lugar raso ou estreito de rio ou arroio – que serve de passagem habitual para quem pretende ir de uma margem à outra (AF, SL, DA, FE). // Marcha natural do andar de um cavalo ou outro animal (SL) [voc us. nas duas últimas aceps. c/PLAT: *paso* (PVRC, VCOR)]. ♦ FRAS: *andar* ou *seguir a passo* (manejar um cavalo na normalidade de sua andadura); *dar um mau passo* (deixar-se deflorar, uma moça virgem); *marcar passo* (permanecer no mesmo lugar ou na mesma posição, alguém – sem avançar, sem ser promovido, sem mudar de situação); *sair a passo* (modalidade de largada, de saída de uma carreira campeira de cavalos).

PASTAGEM (BRAS) *S.f.* - Espaço de campo ocupado no pampa por plantas rasteiras – predominantemente gramíneas, mas também leguminosas – que servem de alimentação natural para o gado bovino, ovino ou equino, ali posto em criação extensiva (EV).

PASTAR (BRAS) *Int.* - Comer pasto a campo, o gado ovino, bovino ou cavalar (AD). Alimentar-se com pasto, qualquer animal – em especial as aves de curral.

PASTEIRO (BRAS) *S.m.* ANT DES - V. *pastero* [m/us.].

PASTERO (BRAS) *S.m.* ANT DES - *Corr.* de **pasteiro**. Pessoa que vende pasto recém-cortado, conduzindo-o pelas ruas ou estradas.

PASTEJAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que →pastorear.

PASTEL (BRAS) *S.m.* - Produto de pasteleria que se come frito ou assado, com recheios variados. ● COZ: produto da culinária campeira feito com massa de farinha de trigo e água que, sovada, estendida, cortada em círculos, recheada de guisado de carne ou de doce em pasta – come-se frito, dobrado ao meio, com o recheio por

dentro (JH). // ● OBS: o voc. *pastel*, em PORT, equivale a empada, em ESP; e, mesmo na fronteira, não se confundem as aceps. correspondentes a uma e outra língua.

PASTIÇAL (BRAS) *S.m.* - Lugar onde viceja grande quantidade de pasto ou que tem o pasto muito crescido (AD, JV, SL, CM) [voc. us. c/PLAT: *pastizal* (PVRC, VCOR, VRDG)].

PASTO (BRAS) *S.m.* - Nome dado pelos campeiros sul-rio-grandenses à grama ou capim que cobre os campos da região pampena do Rio Grande do Sul (AL, JH, AD). Essa grama é principalmente dos gêneros *Panicum* e *Paspalum*, de espécies variadas, de variada importância na alimentação dos animais e na cobertura das áreas de pastagens. # São reconhecidas por *denom.* comuns: o **pasto-dos-campos** (*Agrostis alba*), que viceja todo o ano, alastra-se e deita raízes em volta, sendo confundido com qualquer outro parecido; o **pasto-forquilha** (*Paspalum notatum*), o **pasto-pata-de-galinha** (*Panicum sanguinalle*), o **pasto-meladinho** (*Panicum maximum*), muito fáceis de identificar, por seus aspectos particulares, e que são os mais apreciados pelo gado; o **pasto-alfombra** (*Axonopus compressus*), de ampla disseminação territorial, na forma de tapete vegetal; o **pasto-de-qua-resma** (*Cynodon dactylon*), também chamado de pé-de-galinha ou confundido com o pata-de-galinha; o **pasto-doce** (*Paspalum distichum*), muito confundido com o meladinho; o **pasto-perene** (*Sectaria caespitosa*), sempre confundido com o pasto-dos-campos; o **pasto-cevadilha** (*Bromus unioloides*), muito próprio para pastagens artificiais; o **pasto-mimoso** ou capim-mimoso (*Agrostis montevidensis*) e o **pasto-gordura** (*Panicum melines*) ou capim-gordura, ambos de alto teor alimentar, apesar de serem chamados apenas e geralmente de capim; o **pasto-de-ovelha** (*Paspalum pumilum*), confundido com os outros,

- mas preferido por animais ovinos; o **pasto-das-roças** (*Paspalum urvillei*) e o **pasto-dos-banhados** (*Ischaemum urvilleanum*) que vegetam em terrenos específicos: o primeiro, em espaços limpos e roçados; o segundo, em alagados e baixos; o **pasto-forrageiro** (*Bromus unicoloides*), que, colhido no campo, é us. preferentemente na preparação de forragem; o **pasto-treme-treme** (*Briza virens*), de efeito apenas decorativo, por sua leveza e colorida movimentação ao vento. // *Pl.* - pastos. Os mais variados tipos de vegetais que, com as gramíneas e certas leguminosas, ocupam a cobertura não arbórea dos campos.
- PASTO-ALFOMBRA** (BRAS) *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTO-CEVADILHA** (BRAS) *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTO-DAS-ROÇAS** (BRAS) *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTO-DE-BANHADO** (BRAS) *S. m.* - V. *pasto.*
- PASTO-DE-FORRAGEM** (BRAS).. *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTO-DE-OVELHA** (BRAS) *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTO-DE-QUARESMA** (BRAS) *S. m.* - V. *pasto.*
- PASTO-DOCE** (BRAS) *S.m.* - V. *pas-to.*
- PASTO-DOS-CAMPOS** (BRAS) *S. m.* - V. *pasto.*
- PASTO-FORQUILHA** (BRAS) *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTO-GORDURA** (BRAS) *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTO-MELADINHO** (BRAS) *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTO-MIMOSO** (BRAS) *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTO-PATA-DE-GALINHA** (BRAS) *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTO-PERENE** (BRAS) *S.m.* - V. *pasto.*
- PASTOR** (BRAS) *S.m.* - Cavallo não castrado: animal inteiro reservado para fecundar éguas. // Reprodutor equino. O mesmo que colhudo ou garanhão (SL) [voc. us. c/PLAT: *pastor* (VCOR)]. // Indivíduo que conduz e guarda um grupo de animais no campo (o mesmo que →pastorejador). // Cachorro que conduz, guarda e trata de ovelhas, a campo, e que também é chamado de ovelheiro.
- PASTOREAR** (BRAS) *Tr.dir.* - **Pastejar** [r/us.]. Conduzir e guardar um grupo de animais no campo. Fazer →pastoreio (EC, AD, SL, IP) [voc. us. c/PLAT: *pastorear* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR)].
- PASTOREIO** (BRAS) *S.m.* - Ação ou efeito de →pastorear (JV). // O conjunto de animais que constitui objeto dessa ação (AD, SL, FP) [voc. us. c/PLAT: *pastoreo* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].
- PASTOREJADOR** (BRAS) *Adj.* - Dito daquele que pastoreia gado, que cuida e trata de gado no campo. O mesmo que pastor (3ª acep.).
- PASTOREJAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Acompanhar – um cavallo →colhudo – as éguas de uma manada. // FIG: fazer a corte, cortejar uma mulher (SL).
- PASTOREJO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que pastoreio, ato ou efeito de pastorejar.
- PASTORIL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é relativo ao campo ou à atividade campeira de criação de gado. // *S.f.* [n/d. nesta acep.] - Denom. dada singular e vulgarmente a uma associação agrícola e pastoril ou a um sindicato rural, na campanha do Rio Grande do Sul.
- PASTORIZAR** (BRAS) *Tr.dir.* - *Corr.* de pasteurizar [forma n/us.]. Submeter um produto (em geral o leite) ao processo de →partorização.

PASTORIZAÇÃO (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de pasteurização [forma n/us.]. Processo de esterilização pelo calor, com subsequente esfriamento rápido, a que são submetidas certas bebidas, especialmente o leite.

PASTOS (BRAS) *S.m.Pl.* - Os campos, as pastagens pampeanas, em geral (JH, AD, FE).

PASTO-TREME-TREME (BRAS) *S.m.* - *V. pasto.*

PASTURA (BRAS) *S.f.* - Pasto, pastagem que cobre determinada área de um campo.

PATA (BRAS) *S.f.* - Extremidade da perna de um animal, // *Pl. patas* - **Patras do freio** (SL): as partes laterais do freio metálico de um cavalo, presas – por argolas – na parte superior, às cabeçadas; e, na parte, inferior, às rédeas [expr. us. como PLAT: *patas del freno* (VCOR)]. // **Patras calçadas**: designação dada a animal equino que tem as quatro patas brancas, independentemente do tom predominante de sua pelagem escura [expr. us. como PLAT: *patas calzadas* (VCOR)]. ♦ FRAS: *andar a patas* (ir, seguir descalço – ou a pé – num rumo dado); *andar em patas* (estar descalço); *ser desparramado como pata de negro* (ter o pé grande e largo); *fazer pata ancha* (enfrentar qualquer dificuldade ou perigo, não retroceder); *meter a pata* (intrometer-se em assunto ou conversa de outras pessoas); *ser de patas* (ter agilidade de movimentos).

PATA-ANCHA (PLAT) *S.f.* - Enfrentamento, aguento, resistência (RG). // Us, na expr. *fazer pata-ancha*: enfrentar com apuro uma situação difícil (RG).

PATACA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Moeda antiga, de prata, no valor de 320 réis ou 16 vinténs (SL). // Us, na expr. *meia pataca* (coisa de pouco valor) [Também no Uruguai e na Argentina: *pataca* (DRAE. VRDG)].

PATACÃO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Antiga moeda de prata, no valor de dois mil réis – e que, grande e pesada, era us. pelos campeiros pampeanos para enfeitar seus cintos e →rastras (SL, RG) [Também no Uruguai e na Argentina: *patacón* (PVRG, VCOR, VRDG)]. // Us, num juramento enfático: *por Deus e um patacão!* (o mesmo que *por Deus!*).

PATACOADA (BRAS) *S.f.* ANT - Disparate, tolice, bobagem.

PATACOEIRO (BRAS) *Adj.* ANT - Dito de indivíduo dado a fazer patacoadas (FP).

PATACUDO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo rico, endinheirado, presumivelmente cheio de patacas.

PATADA (BRAS) *S.f.* - Coice, dado por animal. // Pernada ou pontapé, dado por ser humano. // FIG: grosseria. Ato de descortesia.

PATA-DE-VACA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →unha-de-boi: árvore da família das leguminosas (*Bauhínea candicans*), comum em toda a região pampeana e também chamada de falsa caoba ou falsa caubá. ● MED: us. c/antidiabética e em afecções renais (a infusão das folhas, a 2%); us. c/adstringente (a decocção da casca, a 3%), em gargarejos; us. c/emoliente (a cataplasma das folhas).

PATA-DE-GALINHA (BRAS) *S.f.* - *V. pasto.*

PATALEAR (BRAS) *Int.* - Espernear, patear, dar com as patas (SL, RG). // Bater no chão ou na água, com os pés (um homem); ou com as patas (um animal) (RG).

PATAS CALÇADAS (PLAT) *S.f.Pl.* - *V. pata.*

PATAS DO FREIO (PLAT) *S.f.Pl.* - *V. pata.*

PATAVINA (BRAS) *Pron.* - O mesmo que nada, coisa nenhuma.

PATEADA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →patear (na 1ª, na 2ª e na 3ª aceps.).

PATEADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal acostumado a →patear.

PATEAR (BRAS) *Int.* - Dar patadas ou coices, um animal. // Dar pernadas ou pontapés, um ser humano. // FIG: fazer uma grosseria. Praticar ato de descortesia, um indivíduo.

PATENTE (BRAS) *S.f.* - Vaso sanitário, de louça, servido de água corrente e em cuja bacia se fazem dejeções (com descarga em canos que levam ao esgoto). ● OBS: passou a ocupar o lugar das antigas fossas sanitárias e privadas na primeira metade do séc. XX e, importado da Inglaterra, tinha a anotação PATENTED gravada por dentro da bacia; daí que passou a ser chamado de patente. // Posto militar. // Registro de propriedade. // *Adj.* - Diz-se de o que é muito claro, indiscutível, evidente.

PATETA (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo distraído, desligado, alheio à realidade. // P/ext.: tolo, palerma, idiota.

PATIFARIA (BRAS) *S.f.* - Canalhice, safadeza, velhacaria. Ato moralmente condenável.

PATIFE (BRAS) *Adj.* - Canalha, safado, velhaco. Diz-se de quem não tem caráter, sendo – por isso – capaz de patifarias, atos moralmente condenáveis.

PATINHO *S.m.* - Passarinho diminuto (10cm) da fam. do tiranídeos (*Platyrinchus mystaceus*), amarelo-alaranjado com dorso marrom (e bico muito largo e achatado), raramente visto em matos da região pampeana. // Corte de carne de gado vacuum que corresponde a um músculo da parte interna da perna traseira do animal (o mesmo que →tatu).

PÁTIO (BRAS) *S.m.* - Lugar de uma casa, geralmente localizado aos fundos, dispoendo de espaço para um galinheiro, uma horta e algumas árvores

frutíferas. // Numa escola, lugar descoberto, destinado ao recreio dos alunos. // Espaço de uma estância ou de uma construção rural – cercado e isolado – geralmente considerado de intimidade familiar (AD, FE) [voc. us, como PLAT: *patio* (DESU, NDUR, VCOR)].

PATITO (PLAT) *S.m.* - Erva da fam. das aristolochiáceas (*Aristolochia fimbriata*), de folhas reniformes e flores solitárias, sem corola – portadora de cheiro desagradável e reduzida a uso medicinal. ● MED: us. c/diurética e diaforética (a raiz, em infusão a 3%); us. c/purgante e lumbricida (o suco das folhas frescas, amassadas); us. c/analgésico, em dores reumáticas (o unguento, preparado com graxa, folhas e raízes amassadas).

PATO (BRAS) *S.m.* - Ave palmípede de criação doméstica pouco incrementada na campanha e que se caracteriza por ter bico largo, aplanado, além de pernas curtas e palmeadas. Pertence à fam. dos anatídeos, criada a campo ou em galinheiro – como ave de curral. Sendo produto final de antiga e prolongada miscigenação entre descendentes do pato real (*Anas platyrhynchos*), de origem indiana; e do pato selvagem (*Cairina moschata*), possui plumagem variada entre o branco, o preto e o amarronado, com detalhes referentes à cabeça – às vezes preta ou verde, com brilho metálico – e aos bicos ou às pernas, de cor vermelha, amarela ou cinzenta. Tem de 30 a 60cm, dependendo da variedade; e pode pesar até 2k. Muitos dos machos se distinguem por terem uma excrescência carnosa vermelha na base do bico e na cabeça, além de uma máscara da mesma cor em torno dos olhos. # Esp. que ocorrem e são observadas, com denom. própria, na região pampeana do Rio Grande do Sul: o **pato argentino** (*Anas versicolor*), também chamado de marreca cri-cri – com 31cm, de cabeça e pescoço brancos, com boné preto e asas alvi-negras em riscas – confun-

dido com o → pato do mato e também chamado de →pato capuchinho; o **pato arminho** (V. *capororoca*); o **pato brasino** (*Anas flavirostris*), com 40cm, dorso acanelado, repleto de manchas escuras, e peito negrusco; o **pato capuchinho** (V. pato argentino); o **pato castelhano** (*Sarkidiorus melanotos*) ou pato de crista: grande, com mais de 65 cm, a cabeça e o pescoço brancos, o dorso e o bico negro, este com uma tuberosidade na base, muito saliente nos machos; o **pato crioulo** (*Cairina moschata*) ou pato do mato, chamado genericamente de pato selvagem – de grande tamanho (65 cm), cor preta com brilhos verdosos, uma mancha branca em cada asa, com carâncula e região ocular vermelhas; **pato de crista** (o mesmo que pato castelhano); **pato do mato** (o mesmo que pato crioulo). // Nome de um esporte praticado a cavalo, com a utilização de um pato (vivo ou morto) como objeto da ação (AD), desde o séc. XVII na campanha argentina e desde 1953 oficializado como Jogo Nacional do campo argentino. // Pl. patos - Indígenas que, segundo se acredita, habitavam as margens da – por isso chamada Lagoa dos Patos – a leste do Rio Grande do Sul. ◆ FRAS: *cair como um pato* (deixar-se enganar facilmente); *pagar o pato* (responder por algo que não se fez).

PATO ARGENTINO (BRAS) *S.m.* - V. *pato*.

PATO ARMINHO (BRAS) *S.m.* - V. *capororoca*.

PATO-BRASINO (BRAS) *S.m.* - V. *pato*.

PATO-CAPUCHINHO (BRAS) *S.m.* - V. *pato*.

PATO CASTELHANO (BRAS) *S.m.* - V. *pato*.

PATO-CRIOULO (BRAS) *S.m.* - V. *pato*.

PATO DE CRISTA (BRAS) *S.m.* - V. *pato*.

PATO PICAÇO (PLAT) *S.m.* - V. *marrecão*. AME: *pato picazo* (AVDU).

PATRÃO (BRAS) *S.m.* - Dono de estância (JH, SL, RG, EV). // Proprietário de um negócio ligado às lides rurais (SL, RG, FE) [também no Uruguai e na Argentina: PLAT: *patrón* (PVRC, VCOR)].

PATRÃOZINHO (BRAS) *S.m.* - V. *patrãozinho* [m/us.].

PATRÃOZITO (BRAS) *S.m.* - Dim. de patrão. O mesmo que patrãozinho. [Us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (DRAE)]. Menino filho do patrão (1ª acep.), senhorzinho – herdeiro e dono de terras (RG).

PÁTRIA (BRAS) *S.f.* - A nossa, aquela terra em que nascemos e vivemos. Aquela, em cujo território estão nossos campos, nossas cidades – lugar onde nos sentimos e agimos como brasileiros. // *S.m.* - Tipo de poncho azul marinho, forrado de baeta vermelha (FE). // Pl. pátrias – índios missionários que invadiram o Rio Grande do Sul, a mando de Artigas, em 1816. // *Adj.* - Diz-se de qualquer animal, especialmente de cavalo reúno ou teatino, cujo dono não é conhecido e que se admite pertencer ao Estado [voc. nesta acep. também us. no Uruguai: *patria* ou *patrio* (DESU, NDUR, NVCR). ◆ FRAS: *homem sem Pátria e sem Igreja* (forma DEPR. de referência a um judeu); *ser um viva la Pátria* (uma ação confusa e desordenada).

PATRIADA (PLAT) *S.f.* - Movimento armado de caráter revolucionário (JV, RG, FE) que marcou a vida política e institucional do Uruguai no séc XIX, com reflexos no Rio Grande do Sul, até 1923 – originalmente referida à ação dos pátrias (3ª acep), nas chamadas *guerras do pátrias*, entre 1816 e 1825 (que culminaria, neste último ano, com a independência do país).

PATRÍCIA (BRAS) *S.f.* DES - Tratamento cerimonioso dado antigamente a uma conterrânea ou compatriota (SL).

PATRÍCIO (BRAS) *S.m.* DES - Tratamento cerimonioso dado antigamente a um conterrâneo ou compatriota (SL).

PÁTRIO (PLAT) *Adj.* - Dito de tudo que se refere e diz respeito à Pátria. // ANT DES - Dito de *cavalos de posta* (JH), em geral reúno – maltratado, sofrido, esgotado porque us. para trocas por outros em paradas para isso estabelecidas ao longo dos caminhos.

PATRIOTA (BRAS) *S.m.* - Defensor da Pátria. // No Rio Grande do Sul, até 1930, o mesmo que legalista: aquele que espontaneamente ou não, pegava em armas a favor do Governo.

PATRIOTADA (BRAS) *S.f.* - Ação de patriotas (2ª acep). // Ato justificado por pretenso patriotismo, mas praticado sob forma de tropelia ou imposição de vontade, sempre e geralmente em favor do governo. // Rebelião infrutífera, feita contra um governo estabelecido, em nome da Pátria e de um certo patriotismo.

PATROA (BRAS) *S.f.* - Nome dado pelo homem do campo a sua mulher – esposa ou companheira, mãe de seus filhos.

PATRONA (BRAS) *S.f.* - Nome dado pelos peões de uma estância à esposa do patrão (na forma *La patrona*) (JH). // Forma através da qual o homem do campo também se refere à própria esposa – ou patroa. // Padroeira, protetora, defensora de uma causa ou instituição.

PATRONAS (BRAS) *S.f.Pl.* ANT DES - Cartucheiras. Bandas de couro ou de lona utilizadas para armazenar cartuchos (SL).

PATRONO (BRAS) *S.m.* - Padroeiro, protetor, defensor de uma causa ou instituição.

PATRONATO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Instituição de caridade destinada a manter ou asilar menores órfãos, deficientes físicos, pessoas velhas e desvalidas ou pedintes de rua.

PATRULHA (BRAS) *S.f.* Ronda. Ação de vigilância e proteção realizada geralmente por militares. // Grupo de soldados encarregados dessa ronda. ♦ FRAS: *parar patrulha* SL (perder a paciência, envolver-se num conflito).

PAU (BRAS) *S.m.* - Tronco de árvore (SL). // Pedaco de madeira, lenho, acha. // Vara, viga, pênis humano. // Castigo corporal, reprovação em exames, conjunção carnal (us. na expr. *levar pau*); um dos quatro naipes do baralho (m/us. no Pl. - paus). ♦ FRAS: *pau de arrasto* (tronco em que se prende um cavalo e que se deixa no pasto para que o animal possa movimentar-se e pastar); *pau de dois bicos* (jogo duplo, no trato com facções opostas); *pau-de-vira-tripa* (vara comprida e fina, us. para virar do avesso as tripas dos animais – a limpar, lavar e secar, para uso na alimentação humana). // *Adj.* - P/ext., diz-se de pessoa muito magra e alta.

PAU-AMARELO (BRAS) *S.m.* - Árvore da fam. das combretáceas (*Terminalis australis*), de caule tortuoso e geralmente rasteiro, de lenho amarelo, que vive às margens de cursos d'água. Tem folhagem verde-clara e é mais conhecida por amarelo – na fronteira brasileiro-uruguaia e no nordeste argentino.

PAU-A-PIQUE (BRAS) *S.m.* ANT - Tipo e forma de parede ou muro, de varas fincadas e alinhadas em sentido vertical e tramadas por outras, em sentido horizontal.

PAU-CRUZ (BRAS) *S.m.* - *Denom.* [r.us.] que se dá também ao jasmindo-uruguaia, uma árvore rubiácea (*Guettarda uruguayensis*), indígena do oeste sul-rio-grandense, do nordeste argentino, Uruguaia e do Paraguai.

PAU-D'ÁGUA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que vive embriagado. Bêbado, cachaceiro, alcoólatra.

PAU-DE-ARRASTO (BRAS) *S.m.* - Tronco ou tora de madeira pesa-

da que se deixa nas pastagens, para amarrar cavalos do serviço de campo (AM, FP). // *Adj.* - Diz-se de quem vai atrás de o que fazem ou dizem os outros. // Diz-se do animal que fica para trás, numa tropeada ou numa carreira de cavalos.

PAU-DE-BUGRE (BRAS) *S.m.* - Nome dado [mas r/us.] à aroeira-braba (*Lithraea brasiliensis*). // *V. aroeira*.

PAU-DE-CUTIA (BRAS) *S.m.* - Árvore da fam. das rutáceas (*Esenbeckia grandiflora*). Confundida com a guaxupita. Árvore cujos ramos compridos e retos, devidamente preparados, são us. como espetos, na campanha.

PAU-DE-FITA (BRAS) *S.m.* - Dança de exibição universalmente conhecida e, provavelmente originada – tanto na América do Sul como na Europa – do primitivo culto às árvores, como símbolos da fertilidade. Consiste na evolução de 6 a 8 pares de dançarinos, a passo de rancheira (ao dito *agora e se foi!*) em torno de um mastro alto de onde pendem fitas de duas cores, que nele são trançadas ordenadamente – as de uma cor, pelas mulheres; as de outra, pelos homens (e, no final, des-trançadas, ao dito *agora e se foi!*). ● COST: ligada, em nosso país, aos tradicionais folguedos de Natal, de Reis e do Divino, essa dança não integra os bailes campeiros e nunca fez parte do fandango pampeano.

PAU-DE-FOGO (BRAS) *S.m.* ANT DES - O mesmo que arma de fogo. Dito especialmente de revólver, mas também de espingarda.

PAU-DE-FUMO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Nome DEPR atribuído a um indivíduo negro, desde os tempos da escravidão.

PAU-DE-LEITE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que branquillo [m/us.]. Denom. comum a várias árvores euforbiáceas (*Sebastiania brasiliensis*, *S. serrata*, *S. klotzschiana*), entre elas o também chamado **sarandi-negro** (*S. schottiana*), todas características de matas

ciliares dos rios e arroios pampeanos. AME: *blanquillo* (FIDU, VCOR).

PAU-DE-VIRAR-TRIPA (BRAS) *Adj.* - *V. pau-de-vira-tripa* [m/us.].

PAU-DE-VIRA-TRIPA (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de →pau-de-virar-tripa [r/ us.]. Vara delgada e comprida com que se viram do avesso as tripas dos animais carneados, para limpá-las e secá-las convenientemente. // *V. pau*.

PAU-FERRO (BRAS) *S.m.* - Árvore da fam. das anacardiáceas (*Astronium balansae*), de tronco negrusco, flores amarelas e madeira vermelha – de uso original na produção de dormentes, postes e esquadrias. É característica da fronteira com a Argentina, na região das Missões. // *V. aroeirão*.

PAULADA (BRAS) *S.f.* - Pancada dada com pau ou porrete. // Batida, →pechada dada com muita força.

PAU-MANDADO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo servil, que parece não ter vontade própria e faz tudo que lhe mandam.

PAUS DE ERVA (BRAS) *S.m.Pl.* - Pequenos pedaços de caules ou ramos de erva-mate não triturados com as folhas, no preparo da erva para ser consumida como mate amargo ou mate doce, em cuia e com bomba. *V. mate*.

PAUTEAR (BRAS) *Int.* - Entreter-se, conversando. Falar, dialogar (SL) sem qualquer preocupação.

PAVA DO MATO (PLAT) *S.m.* - Na fronteira, nome dado, também ao jacu, por influência do ESP: *pava de monte* (*Penelope obscura*). Ave da fam. dos cracídeos, de 65 cm, preta, com característica barbela vermelha sob o bico.

PAVADA (PLAT) *S.f.* - Bobagem, palhaçada, idiotice. // Breve equívoco ou engano. AME: *pavada* (DESU, NSUR, VCOR).

PAVILHÃO (BRAS) *S.m.* - Tenda, carpa, barraca. Lugar reservado para abrigar o público envolvido em jogos

e divertimentos em dias de festas populares na campanha/sul-rio-grandense. // Grande toldo – elevado, sustentado e mantido por varas, - destinado geralmente a abrigar espetáculos circenses e seus respectivos espectadores. // Bandeira ou estandarte de uma entidade pública nacional, provincial ou departamental, de uma corporação militar ou de uma entidade civil.

PAVIO (BRAS) *S.m.* - Mecha de cordão localizada no centro de uma vela. // Parte carbonizada dessa mecha.

PAVÓ (BRAS) *S.m.* - Pássaro muito grande, da fam. dos cotingídeos (*Pyroderus scutatus*), raro na região da campanha, onde é geralmente confundido com o →polícia-inglesa. Tem 45cm, plumagem preta, com peito e pescoço frontal vermelhos, além de bico azulado.

PAVONADA (BRAS) *S.f.* - Fanfarrice. Demonstração de vaidade, presunção, ufanía.

PAVONEAR-SE (BRAS) *P.* - Jactar-se, vangloriar-se, ufanar-se. Coisa de quem é exibido e gosta de exibir-se.

PAVONETE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo dado a pavonadas, que gosta de pavonear-se e exibir-se (FP).

PAVÔNIA-DO-CAMPO (BRAS) *S.f.* - Arbusto pampeano da fam. das malváceas (*Pavonia hastata*), cuja presença em formações campestres é marcada, de setembro a abril, por atraentes flores de pétalas brancas com base vermelha.

PAVOTE (PLAT) *Adj.* - Diz-se de indivíduo bobo (dado a idiotices e palhaçadas) ou atrapalhado (capaz de breves enganos ou equívocos). AME: *pavote* (VCOR).

PAZ (BRAS) *S.f.* - Calma, tranquilidade, sossego. // Ausência de conflito armado e de violência física no trato entre pessoas, grupos ou entidades representativas das sociedades orga-

nizadas no país e no mundo. ♦ FRAS: *é de paz!* (resposta dada à pergunta *quem vem lá?* – feita por sentinela ou dono de casa); *descansar em paz* (morrer); *fazer as pazes* (reconciliar-se, ficar de bem).

PÉ (BRAS) *S.m.* - Extremidade das pernas das pessoas e dos animais (pata). // Cada exemplar de uma planta ou árvore. // Parte inferior que sustenta e equilíbrio um móvel ou objeto. // ANT DES - Medida linear inglesa equivalente a 30,48cm. // Us. nas exprs: *pé de amigo* (laçada que, a partir do pescoço de um animal, prende-lhe uma pata traseira no ar, de modo que não possa coucear – e, ainda, FIG: compromisso que não pode ser descumprido); *pé-de-boi* (aquele que se dedica com exagero a um trabalho); *pé de chumbo* (designação DEPR dada geralmente a cidadão português no Brasil independente); *pé de fruta* (árvore frutífera); *pé de pau* (árvore ou tronco de árvore); *pé de meia* (dinheiro economizado e guardado); *pé de moleque* (doce feito com rapadura e amendoim torrado - EV); *pé de vento* (forte lufada ou cavalo muito rápido); *pé-no-chão* (designação DEPR dada a quem vive miseravelmente, sem condições para andar calçado); *pé rachado* ou *pé rapado* (DEPR de indivíduo de condição humilde) ♦ FRAS: *abrir o pé* ou *no pé* (fugir); *andar a pé* ou *de a pé* (estar sem montaria); *andar de pé* no chão (estar descalço); *apertar o pé* (apressar o passo); *bater pé* (insistir, recalçar); *dar pé* (formar um vau, ter pouca profundidade, um curso d'água, num ponto em que possa ser atravessado sem necessidade de nado); *estar com o pé na cova* (ser muito velho e doente); *estar com o pé no estribo* (aprontar-se para partir, para deixar um lugar ou emprego); *estar de pé* (ter-se levantado da cama; ter superado um grande abalo físico ou moral); *estar de pé atrás* (ter desconfiança e cautela); *fincar o pé* (insistir, resistir, teimar); *meter o pé* (agredir, dar um pontapé); *perder*

o pé (não achar fundo, dentro d'água ou FIG: desorientar-se, perturbar-se, atrapalhar-se); *pôr os pés em terra* (desmontar, descer do cavalo).

PÉ DE FRUTA (BRAS) *S.m.* - *V. pé.*

PÉ DE MOLEQUE (BRAS) *S.m.* - *V. pé.*

PÉ DE PAU (BRAS) *S.m.* (EV) - *V. pé.*

PÉ DE VENTO (BRAS) *S.m.* - Forte lufada, grande deslocamento de ar. O mesmo que ventania. // *Denom.* dada a um cavalo muito ligeiro (SL). *V. pé.*

PEALÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato de →pealar um animal. // Serviço correspondente à prática desse ato, na campanha rio-grandense.

PEALADA (BRAS) *S.f.* - Oportunidade do serviço campeiro em que se consegue laçar (arremessar o laço e, por meio deste, prender e segurar as patas dianteiras de um animal vacum ou cavalhar que se queria voltear e imobilizar).

PEALADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal que foi imobilizado através de uma pealada.

PEALADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de laçador que atua em pé, com a finalidade de laçar animais em movimento, atingindo-os e volteando-os pelas patas dianteiras (RG).

PEALAR (BRAS) *Tr.dir.* - Laçar um animal pelas mãos, estando este em movimento e o laçador em pé, no chão (RG).

PEALO (BRAS) *S.m.* - Ato de pealar: prender pelas mãos um animal em movimento, com o →laço, estando o laçador a pé (SL, RG). VAR admitida em VABL: *pialo*. ● COST: o pealo pode ser: *de colhera* (num golpe de laço dado por baixo das mãos do animal a ser pealado); *de sobrecostilha* (num lançar de laço sobre as costelas do referido animal); e *de sobrelombo* (num soltar o laço sobre o lombo de tal animal), de modo que – em todos

esses tipos de pealo – fiquem presas as patas dos animais pealados. ♦ FRAS: *errar o pealo* (fracassar, sair-se mal de uma investida); *passar o pealo* (enganar, iludir, lograr) [voc. us. c/PLAT: *peal* ou *pial* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].

PEÃO (BRAS) *S.m.* - Empregado de →estância. Trabalhador rural que se dedica a tarefas características da vida campeira (JH, JV, AF, AM, SL, DA, RG, FP, IP, EV) [Também no Uruguai e na Argentina: *peón* (DESU, NDUR, PVRC, VCOR, VRDG)].

PEÇA (BRAS) *S.f.* - Peçaço, parte de uma máquina ou equipamento. // Cômmodo, compartimento de uma casa. // O pênis de um animal, equino, asinino ou muar. // Engano, logro, ludibrio. // Espetáculo teatral completo.

PECADO (BRAS) *S.m.* - Transgressão de uma lei dita divina, expressa por alguma religião.

PECADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem que comete pecado.

PECADORA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher que comete pecado. // Diz-se como EUF de prostituta, mulher à toa, aquela que vende seu corpo em troca de favores de ordem sexual.

PECAR (BRAS) *Int.* - Transgredir uma lei dita divina, expressa por alguma religião. // P/ext: faltar contra qualquer regra ou preceito de natureza moral.

PECETA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo feio, pequeno e de mau cômmodo. // Diz-se de pessoa conhecida como maliciosa e tratante.

PECHA (BRAS) *S.f.* - Designação DEPR dada a alguém, tachando-o de vicioso, desonesto, imoral.

PECHAÇO (BRAS) *S.m.* - Grande →pechada, dada peito a peito. O mesmo que →peitaço.

PECHADA (BRAS) *S.f.* - Topada, enconção, abalroamento. Batida frontal

entre duas pessoas (peito a peito, na origem da expr.), entre uma pessoa e um animal, entre um animal e outro, ou com coisas ou entre coisas (PA, AF, SL, RG, FE, CM, IP). // Resultado de uma ação, própria das lides rurais: a de fazer um cavalo bater e empurrar com o peito um outro animal, geralmente vacum. // Pedido extemporâneo de dinheiro ou de empréstimo // Us. na expr. *às pechadas*: aos encontros [voc. us. geralmente c/PLAT: *pechada* (DESU, NDUR, PVRC, VCOR)]. ♦ FRAS: *dar uma pechada* (abalroar alguém ou alguma coisa); *levar uma pechada* (receber pedido de empréstimo de dinheiro ou de alguma coisa útil).

PECHADA DE PALETA (BRAS) *S.f.* - Forte batida que se dá obliquamente, a cavalo, sobre a paleta de um bovino, a ponto e com a finalidade de derubá-lo [expr. us. c/PLAT: *pechada de paleta* (VCOR)]. // *V. paleta*.

PECHADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo treinado nas lides campeiras e habituado a empurrar com o peito um animal vacum para que não se afaste de determinada direção. // Pedinchão. Diz-se de indivíduo acostumado a pedir auxílio ou empréstimo.

PECHAR(-SE) (BRAS) *Int.* - Dar pechada – topar, bater, abalroar outra pessoa ou um animal; ou, ainda, em veículo ou qualquer coisa (SL, FP, FE) // *P.* - Encontrar-se com alguém. Topar-se, ficar frente a frente (SL).

PECHINCHA (BRAS) *S.f.* - Ganho, vantagem, lucro inesperado e, geralmente, imerecido. // Compra feita por preço inferior ao pedido ou oferecido (RG).

PECHINCHAR (BRAS) *Intr.* - Pedir, buscar, tentar obter ou alcançar lucro, vantagem, ganho – em alguma transação.

PÉCORA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Moça enamorada (SL). [Trata-se de significado novo, dado por SL a esse voc., abrandando-lhe o sentido DEPR – que oscilaria entre fêmea (qualquer mulher) e rameira (mulher desprezível)].

PECUÁRIA (BRAS) *S.f.* - Atividade rural que se concretiza na criação de gado e que é característica da região pampeana, onde há facilidades para o seu desenvolvimento, especialmente através da forma extensiva.

PECUARISTA (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que, como proprietário rural, dedica-se a fomentar a criação de gado em sua propriedade.

PEÇUELOS (BRAS) *S.m.Pl.* - Alforjes usados para carregar, a cavalo, roupas e objetos de uso pessoal (SL) [noura acep., us. c/PLAT: *pezuelo* (DRAE)].

PEDAÇO (BRAS) *S.m.* - Parte de um todo – dele separada ou não. Naco, bocado, fatia. // Porção de tempo de espera ou de ação (SL). Interim, ocasião, comenos. // *Adj.* - Diz-se de mulher bonita de corpo. O mesmo que mulherão.

PÉ-DE-AMIGO (BRAS) *S.m.* ANT - Sistema us, para prender e tolher animais – especialmente equinos – numa correia, de modo que fiquem sem ação, apoiados apenas em três pés]. // FIG ANT DES: trava, peia, embaraço encontrado ante a perspectiva de uma ação (SL).

PÉ-DE-BOI (BRAS) *Adj.* - *V. pé*.

PÉ-DE-CHUMBO (BRAS) *S.m.* ANT DES - *Denom.* DEPR assacada aos portugueses, depois da independência (SL). ● OBS: a origem dessa expr. é atribuída a um dito de D. Pedro I, quando príncipe regente. Fazendo formar sua guarda portuguesa e tendo convidado a dar um passo à frente aqueles que fossem favoráveis à independência brasileira, ele teria visto só uns poucos se movimentarem; e, então, voltando-se para os que permaneciam parados, teria gritado: pés de chumbo!

PÉ-DE-MEIA (BRAS) *S.m.* - *V. pé*.

PEDERNAL (BRAS) *S.m.* - Pedra de fogo (AD). Pedra que produz faísca, se atritada por metal – us. antigamente para detonar a pólvora, em armas de fogo. *V. pederneira*.

PEDERNEIRA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que **pedernal**. // *Pl.* pederneiras ANT DES - antigas armas de fogo, assim chamadas porque eram acionadas por pedras (as *pederneiras* ou *pedernais*) destinadas a produzir faísca e a detonar a pólvora (SL).

PEDIDA (BRAS) *S.f.* - V. *pedido* [m/ us.].

PEDIDO (BRAS) *S.m.* - Ação ou resultado de →pedir. O mesmo que **pedida**.

PEDINCHÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal que, insistentemente, faz pedido de algo.

PEDIR (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - Solicitar alguma coisa, fazer pedido. // Us. nas expressões: *pedir arreglo* (propor um acerto); *pedir bexiga* (acovardar-se, entregar-se); *pedir freio* (agitar-se o cavalo, mantido a pouca velocidade – e FIG: enervar-se uma pessoa, pronta para entrar em ação); *pedir penico* (o mesmo que pedir bexiga); *pedir rodeio* (ANT DES - solicitar ao dono de uma estância para entrar em seus campos, na busca e contagem de animais extraviados); *pedir sala* (ANT DES - pedir permissão para visitar a namorada, em sua casa – geralmente e só aos domingos à tarde). ♦ FRAS: *pedir as contas* (propor o fim de uma relação de qualquer natureza, mantida com outra pessoa); *pedir alguém em casamento* (propor casamento); *pedir licença* (esperar a vez de agir ou falar) *pedir pelo amor de Deus* (suplicar, invocando o nome de Deus).

PEDO (PLAT) *S.m.* - Termo chulo us. nas exprs. *al pedo* (à toa, em vão); *de pedo* (embriagado, bêbado); *por pedo* (por sorte, por casualidade). AME: *pedo* (PVRC).

PEDRA (BRAS) *S.f.* - Qualquer pedaço de rocha, independentemente do tamanho. // ANT - Quadro-negro – de dependurar ou pintado em parede, numa sala de aula. // *Lápide tumular*. // Porção unitária de granizo. // Porção unitária de pedrisco. // *Pl.* pedras - As bolas das boleadeiras ou estas mes-

mas (SL). // As peças de alguns jogos de tabuleiro.

PEDRADA (BRAS) *S.f.* - Arremesso de uma pedra em certa direção. // Golpe desferido com uma pedra.

PEDRA-POMES (BRAS) *S.f.* - Pedra seca, porosa e leve, de origem vulcânica, us. para tirar calosidades e polir objetos.

PEDRAS (BRAS) *S.f.Pl.* - Boleadeiras (SL). O mesmo que →bolas ou três-marias.

PEDRA-UME (BRAS) *S.f.* - Pedaço de sulfato de alumínio ou de potássio, us. como adstringente no tratamento de pequenas lesões da pele e, especialmente para estancar sangue.

PEDREGAL (BRAS) *S.m.* - Lugar →pedregoso, onde há muitas pedras.

PEDREGOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de lugar ou caminho cheio de pedras, com muitas pedras. // O mesmo que →pedrento.

PEDREGULHO (BRAS) *S.m.* - Grande quantidade de pedras miúdas depositadas num mesmo lugar.

PEDREIRA (BRAS) *S.f.* - Lugar de onde se extrai pedra. // Lugar onde há um depósito de determinado tipo de pedra.

PEDREIRO (BRAS) *S.m.* - Trabalhador que lida com a construção de muros, paredes, casas e galpões de alvenaria. // Pássaro praiheiro da fam. furnariídea (*Cincolpes fuscus*), de pernas mais altas e um pouco menor do que uma → forneira, com garganta branca manchada de pardo, é visitante de inverno procedente da Argentina, confundido com outra espécie do mesmo gênero (*Cincolpes pabsti*), também chamada de pedreiro (ou teresinha), residente setentrional desconhecida na campanha.

PEDRENTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se do céu, azul e ponteados de pequenas nuvens (cúmulos). // Dito, igualmente, de céu pedregoso.

PEDRÊS (BRAS) *Adj* - Diz-se de plumagem de aves, em geral – e de galináceos, em particular – de cor escura sarapintada de branco.

PEDRISCO (BRAS) *S.m.* - Granizo miúdo. Chuvinha de pedras muito pequenas, geralmente tocada a vento.

PEGA (BRAS) *S.f.* - Ato de agarrar um animal, à força. // Briga, altercação, desordem [m/us. como *S.m.*]. // O mesmo que →pegar (2ª acep.) [r/us.]. // ANT DES - argola de ferro com que se prendiam os pés dos escravos fugitivos.

PEGADA (BRAS) *S.f.* - Rastro. Marca deixada no chão por pés, patas, ou veículos que por ali passaram. // Ação de pegar, de agarrar; ou de iniciar e realizar uma ação ♦ FRAS: *Ir nas pegadas de alguém* (seguir alguém, perseguir).

PEGADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que está de um lado, junto, na vizinhança imediata. // Diz-se de o que está colado, aderido a uma coisa.

PEGA-FOGO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Modalidade de dança campestre que fazia parte dos antigos bailes de fandango. Ainda no início do séc XX, era relembrada e reproduzida em bailes familiares, na campanha, ao concluir-se uma quadrilha e no grito de *olha o fogo! / pega fogo!* – sinal para os pares voltarem-se sobre si.

PEGA-PEGA (BRAS) *S.m.* - Planta da fam. das papilionáceas (*Desmodium affine*), comum nos campos pampeanos, cujas vagens se segmentam em partículas aderentes à roupa das pessoas e à pele dos animais, provocando incômodos e coceiras. // É também chamada, impropriamente, de carra-picho ou abrojo.

PEGÃO (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep.] - Rasgão dado num tecido ou roupa, no momento de uma puxada ou puxão.

PEGAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Agarrar algo. // Colar alguma coisa. // Empunhar um objeto. // *Tr. ind.* - Tocar

ou bater em alguém. // Atingir, acertar num ponto ou lugar (SL). // *Int.* - Seguir numa direção (SL). // Vingar, desenvolver-se – um vegetal (SL). // Começar (SL) – us. na expr. *pegar a:* começar, principiar (SL). // *P.* - Agarrar-se, prender-se, sustentar-se em algo.

PEGA-RAPAZ (BRAS) *S.m.* ANT DES - Mecha de cabelo, no formato de anéis ou caracóis, posta sobre a testa, a fronte ou os lados do rosto das mulheres, como enfeite natural.

PEGUAL (PLAT) *S.m.* - Espécie de sobrecincha – peça dos arreios de montar – que serve para prender o pelego e o sobreposto, como um cinchão, no lombilho e no corpo do cavalo encilhado (RG). AME: *pegual* (PVRC).

PEGUENTO (BRAS) *Adj.* - Pegadiço, pegajoso (DA). // Diz-se de algo viscoso, que se cola ou se pega facilmente a qualquer coisa.

PEIDAR (BRAS) *Intr.* - Expulsar gases intestinais pelo ânus, geralmente com som e cheiro característicos.

PEIDO (BRAS) *S.m.* - Flato. Ato ou efeito de peidar. // Us. na expr. *peido de anão* (dita DEPR de indivíduo insignificante – ou baixinho, de pouca altura, muito pequeno).

PEIOR (BRAS) *S.m.* ARC - O mesmo que →pior (SL).

PEITAÇO (BRAS) *S.m.* - V. *Pechaço*.

PEITEIRA (BRAS) *S.f.* - Tira de couro us. em cavalos de corridas no lugar do →peitoral. O mesmo que **petral**.

PEITICA (BRAS) *S.f.* - V. *bem-te-vi-pequeno*.

PEITO (BRAS) *S.m.* - Parte frontal do tronco dos seres humanos, compreendida entre o pescoço e o abdome, que – protegida pelas costelas, pelo externo e o diafragma – contém o coração e os pulmões // Seio. Cada uma das glândulas mamária da mulher. // P/ext: o pulmão. // FIG: audácia, ousa-

dia, atrevimento. ♦ FRAS: *agir de peito aberto* (com firmeza, resolutamente); *fazer no peito* (de qualquer maneira, de improviso); *meter os peitos* (atirar-se decididamente a uma ação); *ser do peito ou amigo do peito* (íntimo, querido, muito chegado); *ter peito* (ser audacioso, ousado, atrevido).

PEITO-AMARELO (BRAS) *S.m.* - Pássaro icterídeo (*Xanthopsar flavus*), também chamado veste-amarela ou pássaro-preto-de-veste-amarela, muito parecido com o → dragão, e que está em extinção no Rio Grande do Sul, onde ainda se associa a um tiranídeo, a → viuvinha-branca-grande [a *denom.* peito-amarelo é us. c/PLAT n/d. atribui-se, no Uruguai, ao nosso → dragão; enquanto dragão, naquele país, é o *X. flavus* do Brasil]. AME: *pecho amarillo* (AVDU), *cabeza amarilla* (AVUR).

PEITO-COLORADO (BRAS) *S.m.* - (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Denom. campeira comum a dois pássaros icterídeos do gênero *Sturnella*, de coloração preta, com vistoso peito vermelho e inconfundível risco branco na cabeça. # Esp. com *denom.* própria: **peito-colorado-grande** (*S. defilippi*), loica ou peito-vermelho-grande, habitante de campos secos e de plantação; **peito-colorado-pequeno** (*S. militaris superciliaris*), paludícola, um pouco menor que a anteriormente citada e muito parecida com a espécie que ocorre no norte e leste do país, chamada polícia-inglesa (*S. militaris*). AME: *pecho colorado* (AVDU).

PEITO-COLORADO-GRANDE (BRAS) *S.m.* - V. *peito-colorado*.

PEITO-COLORADO-PEQUENO. (BRAS) *S.m.* - V. *peito-colorado*.

PEITORAL (BRAS) *S.m.* - O mesmo que peiteira ou **pretal** (BH, EC). Peça de couro dos arreios de montar que cinge o peito de um cavalo e que, presa entre as pernas do animal à cincha e ao lombilho, impede que estes deslizem para trás (AF).

PELADEIRA (BRAS) *S.f.* - Situação em que ficam, nos jogos de cartas, aqueles que perdem todo o dinheiro apostado (JH).

PELADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que não tem dinheiro nem dispõe de um meio de sobrevivência. // Diz-se de algo sem pelo e de um lugar sem pasto. ♦ FRAS us. para referências a pelado (na 2ª acep.): *como cu de macaco*; *como joelho de touro*; *como pátio de escola*.

PELAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *pelo*.

PELAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Tirar a casca (de frutas e vegetais), o pelo (de animais mamíferos) ou as plumas (de aves). // Escaldar, queimar com água fervente. // Pegar, sacar uma arma (BH, HA, EC, AL, JH, DA, RG, FE) // *P.* - Despir-se, desnudar-se. // Ficar sem dinheiro. // Deixar todo o dinheiro em apostas em carreiras de cavalos ou jogos de azar (JH). ♦ FRAS: *duro de pelar* (algo difícil de resolver ou de vencer); *pelar a coruja* (solucionar um problema) [voc. us. c/PLAT: *pelar* (DESU, DVEA, NDUR, VCOR)].

PELEADOR (BRAS) *Adj.* - Brigador. Diz-se de indivíduo sempre disposto a envolver-se numa → peleia.

PELEAR (BRAS) *Int.* - Lutar, brigar, combater (BH, DS, JH, AD, SL, DA, RG, FP, FE, CM, IP). Participar de uma → peleia [voc. us. c/PLAT: *pelear* ou *peliar* (DESU, PVRC, NDUR)]. // O mesmo que → peleiar [r/us.].

PELECHAR (BRAS) *Int.* - Mudar, trocar o pelo – um animal (SL, RG) [voc. us. c/PLAT: *pelechar* (NVCR, PVRC)].

PELEGA (BRAS) *S.f.* - Nota de papel moeda de qualquer valor (JH). Dinheiro.

PELEGADA (BRAS) *S.f.* - Grande quantidade de pelegas ou de → pelegos. V. *pelegama* [m/us.].

PELEGAMA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **pelegada**.

- PELEGO** (BRAS) *S.m.* - Pele de animal ovino, com a lã natural preservada (AD, AF, AM, SL, AJ, DA, RG, IP, EV) [Também no Uruguai e na Argentina: *pelego* (DESU, NDUR, NVCR VCOR)].
 ◆ FRAS: *correr a pelego* (SL): repelir, afugentar com facilidade; *dar ou jogar o pelego* (SL): arriscar-se, pôr em risco a própria vida; *garantir o pelego* (SL): assegurar a sobrevivência. // *Pl.* pelegos - Arreios, avios de montaria (SL, RG).
- PELEGUEAR** (BRAS) *Int.* - Dar um passo em falso ou cometer um erro numa dança campeira. // Bater em alguém ou em algo com um pelego.
- PELEIA** (BRAS) *S.f.* - Briga, luta, combate (DS, AL, AD, JV, SL, RG). Ação ou efeito de pelear [voc us. c/PLAT: *pelea* (DRAE)].
- PELEIAR** (BRAS) *Tr.ind.* - Forma r/us. de pelear.
- PELINCHO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que alma-de-gato ou rabo-de-palha, no Rio Grande do Sul.
- PELO** (BRAS) *S.m.* - Cada um dos fios que constituem o pelame ou a pelagem de um animal (PA, SL). // O mesmo que **pelagem** (AD). // Us. na expr. FIG *de em pelo*: sem arreios, sem encilhar o cavalo (SL). ◆ FRAS: *montar em pelo* (andar a cavalo sem arreios); *viajar de pelo a pelo* (fazer viagem sem mudar de cavalo).
- PELO-A-PELO** (BRAS) *S.m.* - Trato contínuo, longo, ininterrupto (SL, FP).
- PELO-DE-RATO** (BRAS) *Adj.* - Dito de animal cuja pelagem seja acinzentada, com a de um rato.
- PELO-DURO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo ou animal de indiscutível ascendência campeira – nascido e criado no campo.
- PELO-SINAL** (BRAS) *S.m.* - Pequeno trecho de oração ou reza que acompanha o ato de persignar-se (SL).
- PELOTA** (BRAS) *S.m.* - Espécie de embarcação de emergência, us. na travessia de arroios, feita com um couro arranjado de modo a dispor de uma concavidade – onde se mete um passageiro com sua roupa e arreios ou pertences – e que é puxada das margens ou por um nadador (DS, AJ). ● COST: consta que a utilização da pelota, nestas circunstâncias, foi originalmente introduzida e desenvolvida nas planícies pampeanas por indígenas de tribos frequentadoras desta região – para passar de margem a margem de um curso d'água, apenas objetos – e nunca passageiros.
- PELUDIAR** (BRAS) *Int.* - Cair num →peludo. Ficar ou permanecer atolado num lodaçal, um veículo. // FIG: lutar muito tempo e com dificuldade para vencer um obstáculo.
- PELUDO** (BRAS) *S.m.* - Lodaçal, atoladouro. // Us. na expr. *tirar um peludo* (ficar atolado, um veículo).
- PENA** (BRAS) *S.f.* - Pluma, cada parte separável da plumagem de uma ave. // Castigo, condenação, punição que se dá a alguém por ter cometido um erro, delito ou crime. // Dó, piedade, compaixão que se sente ou se tem por alguém. // Aflição, desgosto, sofrimento que alguém sente por uma infelicidade ocorrida. // Torneira. O mesmo que pena d'água.
- PENAROSO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo pesaroso, triste, aborrecido (SL).
- PENCA** (BRAS) *S.f.* - Porção de um galho ou ramo de árvore de onde pendem vários frutos. Us. na expr. *em penca* (em grande quantidade). // Carreira campeira, na reta, em que correm mais de dois cavalos (SL). // *Pl.* pencas [m/us.] - corridas de cavalos a campo aberto, com até 4 competidores, em tiros curtos de no máximo 600 metros e com apostas na forma de remates antecipados [voc. us. c/PLAT: *pencas* (VCOR)].
- PENDENGA** (BRAS) *S.f.* [n/dic. exatamente nesta acep.] - Discussão,

- altercação verbal, desinteligência, com possibilidade de virar em briga [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *pendenga* (EHDP).
- PENICAR** (BRAS) *Int.* - Bicar, beliscar (SL). VAR de *pinicar* (VABL). // Us. na expr. *penicar de esporas* (SL): cutucar o cavalo de montaria com as rose-tas das esporas.
- PENICO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →pinico [m/us.]. / V. *urinol*.
- PÉ-NO-CHÃO** (BRAS) *Adj.* - V. *pé*.
- PENSAMENTO** (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de pensar (SL) // FIG: sonho, perfeição, maravilha (SL). // Us. na expr. FIG (SL) *num pensamento* (num instante).
- PENSÃO** (BRAS) *S.f.* - Renda que, por direito, alguém recebe vitalícia ou pe-riodicamente de instituição ou de in-divíduo. // Hospedaria estabelecida e atendida pelos proprietários de uma casa de família –também chamada de **pensão familiar**. // Prostíbulo. Casa ocupada por mulheres que, ali, aten-dem homens sexualmente – também chamada de **pensão de mulheres**.
- PENSÃO DE MULHERES** (BRAS) *S.f.* - V. *pensão*.
- PENSÃO FAMILIAR** (BRAS) *S.f.* - V. *pensão*.
- PENTE-FINO** (BRAS) *S.m.* - Pente de cabelo, com dentes estreitos e muito próximos entre si, utilizado principal-mente com a finalidade de localizar e capturar piolhos, no pentear alguém. // *Adj.* - FIG: dito de indivíduo bajula-dor, finório, aproveitador, de trato educado e envolvente (SL).
- PEONA** (BRAS) *S.f.* - Fem. de peão, mas us. exclusivamente como *Sin.* de serventa, criada, empregada de servi-ço numa casa de família (JV, SL).
- PEONADA** (BRAS) *S.f.* - Conjunto de peões de uma ou de várias estâncias (PA, JV, AF, SL, AJ, RG, IP, EV) [também no Uruguai e na Argentina: *peonada* (DEDA, DVEA, NDUR, VRDG)].
- PEONAR** (PLAT) *Int.* - Andar traba-lhando de peão, um indivíduo. AME: *peonar* (PVRC).
- PEPÉ** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é coxo. Pessoa que manqueja de um pé ou que tem uma perna mais curta que a outra.
- PEPINEIRO** (BRAS) *S.m.* - Trepadeira da família das corcubitáceas (*Cocu-mia sativus*), cujo fruto é o →pepino. ● MED: us. para tirar manchas da pele (o fruto dessa planta, em rodelas, aplicadas na epiderme, sem enxugar).
- PEPINO** (BRAS) *S.m.* - Fruto comestí-vel do pepineiro. É verde, de formato cilíndrico alongado – geralmente uti-lizado em saladas ou (mais recente-mente) posto em conserva.
- PEQUENITATE** (BRAS) *Adj.* - O mes-mo que →pequenote [m/us.] ou →pe-quenitote.
- PEQUENITOTE** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo, animal ou objeto muito pequeno (SL). O mesmo que → pe-quenote [m/us.] ou **pequenitate**.
- PEQUENOTE** (BRAS) *Adj.* - Pequeno, mas não muito (SL). O mesmo que pequenitate ou pequenitote.
- PÉ-RACHADO** (BRAS) *Adj.* - V. *pé*.
- PÉ-RAPADO** (BRAS) *Adj.* - V. *pé*.
- PERA** (BRAS) *S.f.* - Fruto comestível da →pereira, de casca fina, amarelada e forma característica, que se come madura, ao natural ou em compota ou assada – na campanha sul-rio-gran-dense.
- PERAU** (BRAS) *S.m.* - Barranco alto e empedrado, no formato de um precipí-cio ou despenhadeiro (FP). // Cova, no fundo de um arroio, rio ou lagoa, em que transeuntes ou banhistas perdem o pé e correm o risco de afogamento.
- PERCAL** (BRAS) *S.m.* - Tecido firme, de algodão (de melhor qualidade que

a chita), us. popularmente para fazer camisas masculinas e vestimentas femininas (JV).

PERCEVEJO (BRAS) *S.m.* - Inseto hemíptero da fam. dos geocorisas, conhecido como percevejo das camas (*Cimex lectularius*), que é parasita do homem e foi um flagelo, nas habitações do campo e das cidades, até o surgimento de inseticidas eficazes – o que só ocorreu a partir da segunda metade do séc. XX. ● OBS: o homem do campo sul-rio-grandense não se preocupa em distinguir com *denom.* própria o percevejo das hortaliças (*Cimex obraceus*) de outros insetos parasitas de plantas, folhas e frutos de suas plantações caseiras – chamados, em geral e apenas, de joaninhas, pulgões ou piolhos.

PERDIDA (BRAS) *S.f.* - Perda, extravio, sumiço de algo (SL). // Tomada errada de um caminho (SL). // *Adj.* - Dito DEPR. de mulher virgem que foi deflorada; ou de qualquer mulher que se prostituiu.

PERDIDAÇO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo de vida desregrada, devassa, dissoluta, considerado para lá de perdido (SL, RG).

PERDIGÃO (BRAS) *S.m.* - Ave campeira da fam. tinamídea (*Rhynchotus rufescens*), também chamada de **perdiz grande** ou **martineta**. Tem plumagem pardacenta e porte médio, é bem maior do que uma → **perdiz** (mas foi e é conhecida no resto do Brasil exatamente pelo nome de **perdiz**). ● COST: há informação de que o perdigão era tão abundante no Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XX que, além de ser caçado livremente (sua caça, depois, foi proibida), chegou a ser industrializado, até 1935, por uma fábrica de conservas.

PERDIGUEIRO (BRAS) *S.m.* - Cachorro, com as características do *pointer inglês* (puro ou cruzado), destinado geralmente à caça da → **perdiz**.

PERDIZ (BRAS) *S.f.* - Ave campeira das fam. tinamídea (*Nothura maculosa*), pequena (25cm) parda, ponteadas de marrom escuro, que voa rasteiro e vive entre pastiais, em toda a campanha sul-rio-grandense (BH, DS, AD, SL, FP, EV) (e chamada de codorna no resto do Brasil). ● COST: a **perdiz** é a ave de campo mais caçada no Rio Grande do Sul, onde o abate limitado dessa esp. de tinamídeo – hoje ilegal – foi regulamentado e esteve permitido (de maio a agosto, anualmente) a caçadores registrados. ◆ FRAS: *chocar ovos de perdiz* (perder tempo); *ser como filho de perdiz* (ser livre e sabido desde pequeno). [Também no Uruguai e na Argentina: *perdiz* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].

PERDIZ GRANDE (BRAS) *S.f.* - V. *perdigão*.

PERDULÁRIO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem não cuida do que tem e perde até o que não tem (JH).

PEREBA (BRAS) *S.f.* - Nome DEPR dada a cada ferida aparente que se percebe na pele de homens e animais – e que, em geral, tem crosta endurecida e aspecto desagradável (AJ).

PEREBENTO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo ou animal cuja pele tem perebas.

PEREIRA (BRAS) *S.f.* - Árvore da fam. ds rosáceas (*Pirus communis*) que produz a pera – e é pouco cultivada na região pampeana do Rio Grande do Sul.

PERERECA (BRAS) *S.f.* - Batráquio anuro muito saltitante, semelhante à rã, mas terrícola e arbóreo, pertencente à fam. dos hilídeos, cujos exemplares se caracterizam por possuírem ventosas adesivas nos dedos das patas – que lhes permitem prenderem-se facilmente a troncos, ramos, folhas e capins do mundo vegetal em que vivem. # Esp. identificadas com nome conhecido, na campanha

do Rio Grande do Sul: a **perereca comum** (*Hyla viridis*), de cor verde, de até 3cm; a **perereca do pasto** (*Hyla pulchella*), parda, com até 5cm de tamanho; a **perereca pequena** ou **pererequinha** (*Hyla nana sanborni*) de apenas 2cm, de um verde-azulado transparente; e a **perereca de focinho** (*Hyla squalirostris evelynae*) de 6 a 7 cm, cinzenta com reflexos prateados. // A vulva, a vagina de uma mulher, dita de forma vulgar e DEPR.

PERERECA COMUM (BRAS) *S.f.* - *V. perereca.*

PERERECA DE FOCINHO (BRAS) *S.f.* - *V. perereca.*

PERERECA DO PASTO (BRAS) *S.f.* - *V. perereca.*

PEREREQUINHA (BRAS) *S.f.* - *V. perereca pequena.*

PERERECA PEQUENA (BRAS) *S.f.* - *V. perereca.*

PERIÁ (BRAS) *S.f.* (JV) - *V. preá.*

PERICO (PLAT) *S.m.* - Indivíduo que comanda a execução e desenvolvimento de uma dança popular campeira chamada → *pericón*. // Também é chamado de *bastoneiro*. // Nome dado ao valete, nos jogos de cartas.

PERICON (BRAS) *S.m.* - Dança popular campeira de conjunto – executada em passos de rancheira, sem sapateado e sob o comando de um “perico” ou *bastoneiro* – que se baila, desde o início do séc. XX, como uma comemoração festiva e recebe no Uruguai a *denom.* de “Pericón Nacional” (BH, JH, AD, JV). ● OBS: a melodia original do Pericón foi registrada em 1887, mas desde 1883 era divulgada com êxito crescente, chegando a animar um espetáculo cênico correspondente, nos picadeiros e palcos de circos e teatros, em 1889. Assim, desde o início do séc. XX, mesmo no Rio Grande do Sul, o pericón foi deixando de ser a dança popular campeira original

e passando a ser uma sempre extraordinária mas definitiva forma dramática de representação cívica.

PERIQUITO-VERDE (BRAS) *S.m.* - *V. chiripepe.*

PERNA (BRAS) *S.f.* - Cada um dos membros inferiores do corpo humano, que o sustentam em pé e permitem seus movimentos livres de andar, sentar e deitar. // Especificamente, a parte dos membros inferiores localizada entre o joelho e o pé. // Cada um dos membros locomotores de mamíferos, aves e insetos. // **Perna de pau.** Peça de madeira, adaptável, que podem usar e usam pessoas que não têm uma perna. ◆ FRAS: *a perna solta* (andar, estar ou permanecer à vontade, descansadamente); *bolear a perna* (apear-se ou montar a cavalo); *cerrar perna* (tocar o cavalo às pressas, correr); *espichar a perna* – ou *a canela* (morrer); *estirar as pernas* (descansar, desfrutar de descanso); *não ter pernas* (perder as forças, cansar); *passar a perna* (ludibriar, enganar alguém).

PERNA DE PAU (BRAS) *S.f.* - *V. perna.*

PERNA-DE-SARACURA (BRAS) *S.f.* - Pasto da fam. das gramíneas (*Eupatorium triplinerve*) que possui propriedades medicinais. ● MED: us. (as folhas, em infusão, ou sob cocção – na forma de chá), como tônico, estimulante ou sudorífico.

PERNEIRAS (BRAS) *S.f.Pl.* ANT DES - Peças de couro us. pelos militares, uma em cada perna, para protegê-las, quando estão sem botas e calçam apenas seus coturnos ou borzeguins. // O mesmo que botas de couro de potro, ajustadas às pernas dos ginetes e que eram us. especialmente por domadores e ainda, para maior firmeza e nos estribos, cortadas no peito do pé (chamadas por isso de botas a meio-pé.).

PERNETA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem tem dificuldade para caminhar normalmente. Aquele homem ou ani-

- mal que não possui uma das pernas; ou que a tem, mas deformada ou doente.
- PERNETEAR** (BRAS) *Int.* - Mancar, claudicar, coxear – alguém. // Andar como um perneta (SL).
- PERNIL** (BRAS) *S.m.* - Corte de carne correspondente à coxa de uma ovelha ou cordeiro – que quase sempre se come assada; e à coxa de um porco ou leitão – que também se come assada, mas é mais usado em conservas e embutidos.
- PERNOCA** (BRAS) *S.f.* - Perna bem torneada e proporcionada de uma mulher bonita.
- PERNOITAR** (BRAS) *Int.* - Passar a noite em um lugar determinado – dormindo ou descansando.
- PERNOITE** (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de pernoitar. // Pouso. Período da noite utilizado, em determinado lugar, para dormir ou descansar.
- PERRENGA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de coisa que se estraga ou se emperra facilmente.
- PERRENGUE** (BRAS) *S.m.* - Complicação, dificuldade, obstáculo. Situação difícil de resolver. // *Adj.* - Diz-se de pessoa assustada, medrosa, covarde. // Diz-se de pessoa ou animal imprestável, que não serve para o serviço campeiro. // Diz-se pessoa ou animal que claudica, que anda com dificuldade.
- PERRO** (BRAS) *S.m.* - Cão, cachorro, animal canino – na forma característica do ESP empregado na fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina (AM, FP).
- PERSINAR-SE** (BRAS) *P.* - *Corr.* de persignar-se, de uso corrente na campanha (JH). Fazer o sinal da cruz, com o polegar – em sequência: na testa, na boca e no peito.
- PÉRTIGO** (BRAS) *S.m.* - Lança ou varal de uma carreta ou outro veículo de tração animal (JH, RG). É de madeira dura e resistente (sobressaindo uns 3m da caixa de uma carreta), tendo no seu extremo dianteiro, livre, o jugo, no qual são presos os bois chamados **pertigueiros** [*corr.* m/us. de **pertigueiros**].
- PERTIGUEIROS** (BRAS) *S.m.Pl.* - V. *pértigo*.
- PERTIGUEROS** (BRAS) *S.m.Pl.* - V. *pértigo*.
- PERU** (BRAS) *S.m.* - Ave doméstica de grande porte (60 a 70cm), da fam. dos melagredídeos (*Meleugris gallopavo*), de carne muito saborosa, mas de rara difusão e criação na campanha sul-riograndense. Possui plumagem de cores variadas e caracteriza-se por ter o pescoço e a cabeça nus e vermelhos (sem penas), com uma carnosidade erétil sobre o bico e a capacidade de abrir a cauda em leque. // Nome dado, por comparação ao pênis humano. Pau, pica, caralho. // *Adj.* - Dito daquele que passa por observador intrometido, ao acompanhar um jogo de cartas. // Diz-se de quem vai a uma festa e a acompanha sem estar convidado.
- PERUA** (BRAS) *S.f.* - A fêmea do peru, em tudo semelhante a ele, mas menor e sem a carnosidade erétil sobre o bico e a capacidade de abrir a cauda em leque. // Mulher da chamada vida fácil: puta, prostituta, meretriz.
- PERUADA** (BRAS) *S.f.* - Pilhéria, piada, brincadeira nem sempre oportuna. // Ato ou efeito de → peruar. // Grupo ou bando de perus.
- PERUAR** *Tr.dir.* - Acompanhar uma rodada de carteadado, observando indiscreta e atentamente o jogo de cada parceiro. // Ação de uma perua (2ª acep.) em busca de homem.
- PÊSAMES** (BRAS) *S.m.Pl.* - Condolências. Demonstrações de solidariedade e de tristeza que se fazem pela morte de alguém. // Us. nas exprs. *dar os pêsames* (apresentar condolências) e *meus pêsames* (revelação de pesar).

PESAR (BRAS) *Tr.dir.* - Verificar o → peso de alguém ou de alguma coisa. // Ter determinado peso. // *Int.* - Ser pesado. // *S.m.* - Pena, dor, tristeza.

PESADO (BRAS) *Adj.* - Graúdo, notável, grande (SL). // *Pl.* pesados - Poderosos, importantes, prestigiosos (SL). // *Adj.* - Dito de algo com muito → peso. // Dito de alguém influente – que dispõe de muito poder (SL, RG). // Dito de alguém azarado, caipora (SL).

PESCA (BRAS) *S.f.* - A ação de → pescar. // O resultado dessa ação. // A tentativa de procurar alguma coisa.

PESCADOR (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - Dito de quem se dedica à pesca, também chamado de peixeiro. // Dito de quem está a praticar a pesca, eventualmente.

PESCANTE (BRAS) *S.m.* - A boleia de uma diligência, onde se assenta o boleiro ou maioral, que conduz o veículo de um ponto a outro da estrada.

PESCAR (BRAS) *Tr.dir.* - Apanhar peixe em um curso d'água – arroio, rio, lagoa, lago, açude – com a utilização de linha e anzol, rede ou outro recurso. // Perceber algo, fazer uma descoberta que confirma uma desconfiança.

PESCARIA (BRAS) *S.f.* - Oportunidade de alguém fazer pesca ou pescar – apanhando peixes por divertimento, para sustento próprio e familiar, ou devido a razões profissionais.

PESCOCEADOR (BRAS) *Adj.* - Diz de cavalo – geralmente mal domado ou → redomão – que, uma vez montado ou por montar, move o pescoço para todos os lados. // Nesta acep., o mesmo que → pescoceiro.

PESCOCEAR (BRAS) *Int.* - Mover e dar com o pescoço, um cavalo – por mau hábito ou balda; ou por não aceitar uma laçada por cima da cabeça. // FIG: dar calote, alguém: não pagar ou custar a pagar uma dívida.

PESCOCEIRO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que tem o costume de pes-

cocear (1ª acep.). // Dito de indivíduo que dá calote, que não paga ou custa a pagar uma dívida.

PESCOÇÃO (BRAS) *S.m.* - Golpe dado no pescoço de alguém sob a forma de tapa, com a mão aberta. // *Adj.* - Dito de pescoço muito comprido – especialmente o de aves e animais domésticos.

PESCOÇO (BRAS) *S.m.* - Parte do corpo que une a cabeça ao tronco – no homem e nos animais, em geral. // Posteriormente, compreende o cachaço ou cangote; e, anteriormente, a parte externa da garganta ou gasganete.

PÉS-DE-CABRA (BRAS) *Adj.Pl.* ANT DES - *Denom.* DEPR [r/us.] dada aos insurgentes sul-rio-grandenses pelos imperiais, a partir de 1835, durante a chamada Revolução Farroupilha (EV).

PESO (BRAS) *S.m.* - A massa corporal de uma pessoa (animal ou coisa) medida em quilogramas. // Objeto utilizado como medida fracionada de massa, em determinado tipo de balanças. // Qualquer objeto pesado. // Nome do dinheiro us. na Argentina e no Uruguai como unidade monetária. // Azar, má sorte, caiporismo. // Incômodo, carga, opressão que se sente fisicamente. // Encargo, ônus, obrigação que se assume. // Força, poderio, capacidade que se tem ou se pode ter em decisões ou na solução de algo. ♦ FRAS: *andar com peso* (ser azarado); *dar peso* (ser azarento); *decidir em peso* (na totalidade, como por aclamação); *decisão de peso* (importante, influente); *peso livre* ou *peso de criança* (vantagem oferecida por um competidor, numa carreira campeira de cavalos, para que os concorrentes não tenham que igualar o peso de seu ginete, ao correr – podendo este ser até uma criança).

PESQUEIRO (BRAS) *S.m.* - Lugar onde a pesca se faz com facilidade, porque tem grande concentração de peixes (JV).

PESSEGADA (BRAS) *S.f.* - Doce de pêssego feito em pasta, por cozimen-

to da polpa com açúcar, até o ponto de corte e de preservação em embalagens próprias (caixetas de madeira, na indústria caseira tradicional; latas rasas, na forma de discos, na indústria de conservas, em geral.

PÊSSEGO (BRAS) *S.m.* - Fruto do →pessegueiro. É amarelo manchado de vermelho, de pele fina e externamente apeluçada, polpa firme, suculenta e gostosa, com um grande caroço central de aparência enrugada. Presta-se para o preparo de doces em pasta, em passas e em conservas, além ser, ao natural ou seco, ótimo ingrediente para caldos alimentares, em refeições ou sobremesas.

PÊSSEGO-DO-MATO (BRAS) *S.m.* - O fruto do →*pessegueiro-do-mato* (1ª acep.).

PESSEGUEIRO (BRAS) *S.m.* - Árvore frutífera produtora de pêssego, da fam. das rosáceas (*Prunus pérsica*), de larga difusão nos pátios das casas e nos pomares dos estabelecimentos rurais da campanha.

PESSEGUEIRO-DO-MATO (BRAS) *S.m.* - Árvore da fam. das rosáceas (*Prunus sphaerocarpa*), semelhante ao pessegueiro comum, mas menor, e cujos frutos pequenos e redondos são tóxicos para os animais de criação. // Árvoreta silvestre, da fam. das mirtáceas (*Hexachlamys edulis*), mais conhecida por cerejeira-do-rio-grande e que é seguidamente confundida com a cerejeira-do-mato (*Eugenia involucrata*).

PETIÇA (BRAS) *S.f.* || *Adj.* - Égua de patas curtas. Dito de mulher ou moça de baixa estatura e chegada, afetivamente, a quem fala (SL, RG) [voc us. c/PLAT: *petisa* ou *petiza* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG)].

PETIÇADA (BRAS) *S.f.* - Grande número de →petiços, em grupos ou não.

PETIÇÃO (BRAS) *S.f.* - Cavalinho e forte, menor do que um equino de porte ordinário, mas maior que um

→petiço. // Pedido formal feito através de documento escrito.

PETIÇO (BRAS) *S.m.* - Animal cavalinho macho, de patas curtas (JV, AJ, SL, DA, RG, FE). || *Adj.* - Baixote. Dito de indivíduo de baixa estatura (SL, RG) [PLAT: *petiso* ou *petizo* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG)].

PETIÇOTE (BRAS) *Adj.* [acep. n/d.] - *Dim.* de petiço us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo: *petizote* (DRAE).

PETRIM (BRAS) *S.m.* - *V. pijui*.

PETÚNIA (BRAS) *S.f.* - Arbusto da fam. das solanáceas, cujas variedades mais conhecidas na região pampiana do Rio Grande do Sul são a **petúnia-branca** (*Petunia axillaris*), comum em campos pedregosos e arenosos, que se cobre de delicadas flores brancas, com miolo verde amarelado, de setembro a março; a **petúnia-da-praia** (*Calibrachoa excellens*), própria de campos arenosos de restinga, que se enreda pelo chão e – de outubro a janeiro – apresenta flores com cinco pétalas de cor púrpura rosado, de miolo mais escuro tocado de amarelo; e a **petúnia-do-campo** (*Calibrachoa ovalifolia*), própria de campos pedregosos, que – de outubro a janeiro – enche-se de flores de miolo amarelo e corola lilás claro, com cinco pétalas marcadas por beirada lilás mais escuro.

PETÚNIA-BRANCA (BRAS) *S.f.* - *V. petúnia*.

PETÚNIA-DA-PRAIA (BRAS) *S.f.* - *V. petúnia*.

PETÚNIA-DO-CAMPO (BRAS) *S.f.* - *V. petúnia*.

PEZINHO (BRAS) *S.m.* - Dança de pares independentes, simples, sem sapatado, mas cantada – cuja origem é açoriana, a partir de clara influência ibérica e portuguesa, sentida originalmente no litoral de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, antes de ser

adotada como “dança gauchesca” e difundida em apresentações de cunho tradicionalista, desde a segunda metade do séc. XX. ● OBS: o trecho cantado dessa dança (registrado em MDAN, 1955) – “*Ai bota aqui / ai bota ali / o teu pezinho. // O teu pezinho / bem juntinho / com o meu. // E depois / não vá dizer // que você me esqueceu*” – revela, através das expr. usadas e nele fixadas, um claro distanciamento ante o vocabulário próprio e o falar característico do campeiro sul-rio-grandense.

PI! (BRAS) *S.m.* - Voz ONOM para chamar galinhas (SL) – geralmente repetida, pelo menos três vezes: pi! pi! pi!... [Também no Uruguai e na Argentina: *pi* (DEDA)].

PIÁ (BRAS) *S.m.* - O mesmo que → guri (AF, AJ, SL, IP). Trata-se de voc. r/us., empregado originalmente nas Missões para denominar criança descendente de índios.

PIABA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que → **piava** (RG). Peixe de água doce da fam. dos caracínídeos (*Leporinus bimaclatus*), pequeno (20cm), de escamas brilhantes e ainda comum em rios, arroios e até canhadas da região fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina [voc. us. nesta forma c/PLAT: *piaba* (EHDP)].

PIAÇAVA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *piaçaba* [n/us.]. Variedade de palmácea (*Attalea funifera*), rara no pampa sul-rio-grandense, mas muito conhecida porque suas fibras são utilizadas no fabrico de vassouras.

PIA-COBRA (BRAS) *S.f.* - Pequeno passarinho insetívoro (13 cm) da fam. dos parulídeos (*Geothlypis aequinoctialis*), de ventre amarelo e dorso pardo-oliváceo, com característica máscara negra sobre os olhos e o bico – detalhe que o distingue facilmente de dois outros da mesma família: o →pula-pula e o →pula-pula assobiador (todos chamados também de ara-

nheiros – e este, particularmente, de aranhão cara negra).

PIADEIRA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que marreca-piadeira ou irerê. Ave palmípeda da fam. anatídea (*Dendrocygna viduata*) de 46 cm, cara branca, cabeça e pescoço negros, bico e pés grisáceos – que foi alvo preferido de caçadores, enquanto se permitiu a caça no Rio Grande do Sul.

PIADO (BRAS) *S.m.* - Voz, de diferentes, formas, timbres e variedades, característica de algumas aves. O mesmo que o **pio** ou o **piar** de uma ave.

PIALADA (BRAS) *S.f.* - Ação de pialar (JH). O mesmo que pialo.

PIALADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se (HA, AL, JH) daquele peão campeiro que, a pé, realiza a ação de →pialar. // Diz-se do laço utilizado para →pialar.

PIALAR (BRAS) *Tr.dir:* - Dirigir, a pé, um tiro de laço às mãos de um animal a ser apressado e tombado para fins de manejo, conseguindo acertá-lo e derubá-lo (JH, FE).

PIALO (BRAS) *S.m.* - VAR de pealo, admitida por VABL. Ato ou efeito de pialar (HA, AL, JH, AM, AJ, RG, FP). // Tiro de laço dirigido por um pialador às mãos um animal a ser apressado e tombado, para fins de manejo. ● COST: no desenvolvimento de tarefas rurais e em demonstrações de habilidades campeiras, o pialo pode ser feito de diferentes formas, das quais as mais conhecidas e utilizadas são: o **pialo de paleta** (em que o laço é reboleado e lançado, da esquerda ou da direita, sobre a paleta de um animal, para volteá-lo pelas mãos); **pialo de mão** (em que o laço, sem rebolear, é atirado, de perto e diretamente sobre as mãos do animal a ser volteado); **pialo de lombo** (em que o laço é lançado por trás do animal, pela direita ou pela esquerda, com folga suficiente para alcançar-lhe as cruzes e chegar-lhe às mãos, para volteá-lo).

PIALO DE LOMBO (BRAS) *S.m.* - V. *pialo*.

PIALO DE MÃO (BRAS) *S.m.* - V. *pialo*.

PIALO DE PALETA (BRAS) *S.m.* - V. *pialo*.

PIÃO (BRAS) *S.m.* - Brinquedo antigo de madeira, cônico e arredondado, com uma ponta inferior sobre a qual gira quando acionado pelo rápido desenrolar de um cordão posto firmemente a sua volta.

PIAR (BRAS) *Int.* - Emitir pios (uma ave). // *S.m.* - O piado ou o pio de uma ave.

PIARA (PORT) *S.f.* ANT DES - Grupo de animais da mesma raça, do mesmo sexo, do mesmo tamanho ou pelagem. // Vara de porcos [r/ us.] (AD).

PIAVA (BRAS) *S.f.* - V. *piaba*.

PIAZADA (BRAS) *S.f.* - Grupo ou ajuntamento de piás. // Coisa própria e característica de piás.

PIAZITO (BRAS) *S.m.* (SL) - O mesmo que piazinho [n/us.]. [Us. c/ PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (DRAE)]. // V. *piazote*.

PIAZOTE (BRAS) *S.m.* (AJ) - O mesmo que **piazito**.

PICA (BRAS) *S.f.* - O membro viril masculino. O mesmo que pênis ou → *piça*.

PIÇA (BRAS) *S.f.* - V. *pica*.

PICAÇO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Cavalo escuro que tem o focinho e as quatro patas brancas (BH, HA, SL, DA, RG, FE) [Também no Uruguai e na Argentina: *picaso* ou *picazo* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG)].

PICAÇO-OVEIRO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Dito de cavalo que, além de ter o focinho e as quatro patas brancas, possui pelagem de uma cor, com grandes manchas de outra (RG).

PICADA (BRAS) *S.f.* - Passagem estreita aberta no mato (PA, AD, AF, SL, DA,

RG, CM, IP). // Vereda, caminho, atalho. // Ferroada de um inseto, de esporas ou de um agulhão; mordida de cobra; bicada de uma ave. // Dor aguda, pontada. // Corte resultante de facada, navalhada. // *Adj.* - Diz-se de alguma coisa que foi desfeita em pedaços com faca ou facão. // Us. na expr. *o fim da picada* (o pior que poderia acontecer) [voc. us. c/PLAT: *picada* (DESU, NDUR, PVRC, VCOR, VRDG)].

PICADEIRO (BRAS) *S.m.* - Espaço central de um circo, geralmente circular e forrado de serragem, onde se desenvolve o espetáculo variado oferecido ao público.

PICADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que foi cortado em pedaços. // Diz-se de quem está ou ficou marcado de pequenas pintas, decorrentes de doença ou acidente. // Diz-se de quem sofreu uma → *picadura*.

PICADURA (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de picar. // O mesmo que *picada* (3ª acep.).

PICA-FLOR (BRAS) *S.m.*(AD) [us. c/ PLAT] - V. *beija-flor*. // PLAT: *Adj.* - Diz-se de homem mulherengo e inconstante em suas paixões. AME: *picaflor* (NVCR).

PICA-FLOR-BRONZEADO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. *beija-flor*.

PICA-FLOR-DE-PAPO-BRANCO (BRAS) *S.m.* [n/d. us. c/ PLAT] - V. *beija-flor*.

PICA-FLOR-VERDE (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. *beija-flor*.

PICAMENTO (BRAS) *S.m.* - Ato de picar algo, especialmente lenha (SL).

PICANA (BRAS) *S.f.* - Vara comprida, com uma ponta de metal, usada para ferroar e dirigir os bois de tração (HA, JV, SL, AJ, DA, FP) [também no Uruguai e na Argentina: *picana* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG)].

PICANEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Ferroar um animal com a *picana*.

PICANHA (BRAS) *S.f.* - Anca de animal bovino ou cavalari (SL) // Corte especial de carne bovina que se extrai do quadril – e que também é chamado de *tapa de quadril* [PLAT: *picana* ou *picaña* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG)].

PICÃO (BRAS) *S.m.* - O ferrão da picana ou aguilhada. // Planta de folhas serrilhadas e flores amarelas, da fam. das compotas (*Bidens pilosus*), que se dissemina pelo campo e cujas sementes aderem ao pelo dos animais e roupas das pessoas, causando dificuldades no manejo e no trato, especialmente dos ovinos. ● MED: us. (as folhas, em infusão, na forma de chá) no tratamento de moléstias hepática; us. (as folhas e ramas, em cozimento) para gargarejos, nas dores e afecções da garganta; us. (as flores, em cozimento, na forma de compressas), no tratamento de erisipela.

PICA-PAU (BRAS) *S.m.* - Alcinha que os rebeldes sul-rio-grandenses (maragatos) davam aos legalistas, durante a revolução de 1893. // Carpinteiro [acp. n/d. us. c/PLAT]. Designação comum (SL, RG, EV) a várias esp. de pássaros da fam. picídea, especializadas em cavar com o bico e em obter alimento inserindo a língua, muito comprida, em tocas de insetos. # Esp. campeiras com denom. própria: **pica-pau-do-campo** ou **pica-pau-amarelo** (*Colaptes campestris*), também chamado de carpinteiro-amarelo [n/d., us. c/ PLAT] ou carpinteiro-do-campo [n/ d. us. c/PLAT], ou simplesmente pica-pau – e que é o mais comum e conhecido dos pica-paus, no Rio Grande do Sul (tem 31 cm, dorso escuro rajado, boné preto, peito amarelo, bigode vermelho e anda em pequenos grupos); **pica-pau-anão** (*Picumnus nebulosus*) ou carpinteiro-anão [n/d., us. c/PLAT], de cor marrom, com topete vermelho e apenas um terço do tamanho do pica-pau-do-campo; o **pica-pau-carijó** (*Colaptes melanochloros*), ou carpinteiro-de-nuca-vermelha [n/d., us. c/

PLAT], grande (26 cm), de plumagem pedrez esverdeada, com faixa branca atravessando os olhos, boné preto, bigode e nuca vermelhos; o **pica-pau-branco** ou birro (*Melanerpes candidus*) ou carpinteiro-branco [n/ d. us. c/PLAT], raro, com 25 cm, de plumagem branca, com asas e dorso pretos, óculos amarelos; o **pica-pau-carijó-pequeno** (*Veniliornis spilogaster*) ou pica-pauzinho-carijó ou carpinteiro-manchado [n/d., us. c/ PLAT], pardo esverdeado, bem menor que a maioria dos pica-paus (16cm); o **pica-pau-de-topete** [n/d.] (*Dryocopus lineatus*) ou carpinteiro-de-banda-branca, o maior dos pica-paus da campanha (35cm), raro mas facilmente reconhecível por seu grande topete vermelho; o **pica-pau-dourado** (*Piculus aurulentus*), pequeno (21 cm) e raro, tem a plumagem dorsal castanho-esverdeada e a ventral pedrez, além de uma bela cabeça, atravessada por duas faixas brancas acima e abaixo dos olhos, com malar vermelho e garganta amarela [Também no Uruguai: *pica palo* ou *pájaro carpintero* (AVUR, FADU, VCOR)]. ♦ FRAS: *como pica-pau em tronqueira* (empinado, empertigado).

PICA-PAU-AMARELO (BRAS) *S.m.* - V. *pica-pau*.

PICA-PAU-ANÃO (BRAS) *S.m.* - V. *pica-pau*.

PICA-PAU-BRANCO (BRAS) *S.m.* - V. *pica-pau*.

PICA-PAU-CARIJÓ (BRAS) *S.m.* - V. *pica-pau*.

PICA-PAU-CARIJÓ-PEQUENO (BRAS) *S.m.* - V. *pica-pau*.

PICA-PAU-DE-TOPETE (BRAS) *S.m.* - V. *pica-pau*.

PICA-PAU-DO-CAMPO (BRAS) *S.m.* - V. *pica-pau*.

PICA-PAU-DOURADO (BRAS) *S.m.* - V. *pica-pau*.

PICAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Ferir, retalhar, golpear com faca (AD, SL). // Dar uma picada – um inseto, uma cobra, uma espora, um agulhão. // (LUS) *P.* - Desgostar-se, irritar-se, zangar-se (SL).

PICARETA (BRAS) *S.f.* - Instrumento de ferro, pontudo, us. para escavar terra, arrancar pedras. // O mesmo que →pico. // ANT DES - O mesmo que palheta: espécie de rígido chapéu masculino, de aba reta e copa baixa, feito de palha de boa qualidade – muito utilizado socialmente na primeira metade do séc. XX.

PICARDIA (BRAS) *S.f.* - Velhacaria, patifaria, vileza. // Pirraça, afronta, desfeita.

PICARESCO (BRAS) *Adj.* - ANT DES - Ridículo, burlesco, cômico. O mesmo que →pícaro.

PÍCARO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém esperto, astuto, sagaz (DS). // *P/ext.* - Dito de indivíduo ardiloso, velho, patife. // ANT DES - *V. picaresco.*

PICHICOS (BRAS) *S.m.Pl.* - Falanges das patas de um animal equino (JH, RG). O mesmo que machinhos. [voc. us. *c/PLAT: pichicos* (PVRC)]. • COST: os pichicos, como os ossos das patas de vaca, de diferentes tamanhos e formas, constituem desde sempre o *gado de osso* com que se distraiam e ainda brincam as crianças da campanha. // ANT DES - um pichico (de terneiro) era e foi us. como estribo (à *moda pam-pa*), amarrado na ponta de uma sogá presa na acionera dos arreios de montar – e usado pelos ginetes campeiros para nele apoiarem o pé, depois de passá-lo entre os dedos –descalços ou postos à vista em bota de potro.

PICHOLEIO (BRAS) *S.m.* - Aproveitamento que se faz, na campanha, do tempo disponível para diversão. // Oportunidade de participação em qualquer espécie de desafio, competição ou jogo – especialmente por ocasião de festas campeiras ou no

intervalo das carreiras de cavalos, no campo.

PICHORORÉ (BRAS) *S.m.* - Passarinho pequeno (15cm), da fam. dos furnarídeos (*Synallaxis ruficapilla*), de partes ventrais cinzas, com dorso, rabo e casquete alaranjados, e com uma sobranceira clara que o distingue particularmente de outras espécies semelhantes como os arredios, o boininha, o curutié e o João-porca, da mesma família.

PICHORRA (BRAS) *S.f.* - Objeto de forma adaptada e apropriada para permitir que um doente do sexo masculino, acamado, possa urinar sem sair do leito. ♦ FRAS: *mijar fora da pichorra* (praticar inconveniências).

PICO (BRAS) *S.m.* - Referência que se faz (AM, AJ) a uma pequena fração de algo mensurável (geralmente citada em forma aditiva: *e pico*) // Cume, cimo, parte mais alta de um morro ou de uma elevação, na serra. // Ponto culminante de um acontecimento de qualquer natureza [r/us.].

PICUMÃ (BRAS) *S.f.* - Fuligem. Pó preto e gosmento, resultante da queima de material combustível, especialmente madeira – encontrado a manchar utensílios de cozinha e a obstruir fogões, chaminés e parrilhas (SL, EV).

PIGUANCHA (BRAS) *S.f.* - Rapariga, mulher jovem – o mesmo que china (AM, SL, FP, EV) [SL abranda o sentido DEPR deste voc. – que oscilaria entre fêmea (qualquer mulher) e rameira (mulher de vida fácil)].

PIGUELO (PLAT) *S.m.* - Peça fixa dos estribos, que sustenta a roseta (e onde ela se move, rodando lateralmente). O mesmo que →travessão ou →píjuelo [r/us.].

PIJUELO (PLAT) *S.m.* - *V. piguelo* [m/us.].

PIJUÍ (PLAT) *S.m.* - O mesmo que pètrim. Pássaro da fam. dos furnarídeos (*Synallaxis frontalis*), pardo, de boné,

- asas e cauda castanhos, fronte escura, parecido com o → chicali, mas de cauda mais curta e bico mais grosso. AME: *pijuí frente gris* (AVDU, AVEX).
- PIJUÍ-ESCURO** (PLAT) *S.m.* - O mesmo que → pipuí. Pássaro da fam. dos furnarídeos (*Synallaxis cinerascens*), negrusco, menor e muito mais escuro do que o → pijuí, com cauda e asas de cor marrom. AME: *pijuí oscuro* (AVDU, AVEX).
- PIFAR** (BRAS) *Int.* - Enguiçar, apresentar defeito, deixa de funcionar um equipamento, aparelho ou máquina. // Falhar, fracassar, deixar de ocorrer um negócio ou empreitada.
- PIFE** (BRAS) *S.m.* - Bebedeira, borracheira. V. *pileque*. // Jogo de cartas conhecido nacionalmente por pif-paf.
- PILA** (BRAS) *S.m.* - Dinheiro. *Denom.* geral e genérica dada à unidade monetária em vigor no Brasil a partir de mil-réis, cruzeiro, cruzado e até o real (IP).
- PILÃO** (BRAS) *S.m.* - Conjunto utilizado na campanha para triturar substâncias sólidas, compreendendo um maço de madeira (o pilão, propriamente dito, no resto do país) e um recipiente oco, igualmente de madeira ou, excepcionalmente, de pedra.
- PILCHA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Vestimenta usual do campeiro pampeano (JH, AM, RG, FP). // *Pl.* pilchas - conjunto de prendas de vestir (as roupas e acessórios que constituem a indumentária do trabalhador do campo) ou de prendas de montar (os arreios de montaria empregados geralmente por esse homem) [voc. us. c/PLAT: *pilcha, pilchas* (VCOR)].
- PILCHADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém trajado com a vestimenta usual do campeiro pampeano (RG, CM). / (PLAT) *S.m.* - / Dito de animal devidamente aperado com arreios de montaria (RG).
- PILCHERO** (BRAS) *S.m.* - *Denom.* dada ao vendedor ambulante de pilchas campeiras [voc.us c/PLAT: *pilchero* (VCOR)].
- PILEQUE** (BRAS) *S.m.* - Bebedeira, borracheira, **pife**. Oportunidade em que uma ou mais pessoas, abusando do uso de bebidas alcóolicas, embriagam-se e perdem o domínio de seus gestos, atitudes e palavras.
- PILETA** (PLAT) *S.f.* - Pia de cozinha ou tanque de lavar roupa. AME: *pileta* (DRAE).
- PILHOTES** (BRAS) *S.m.Pl.* - Pequenas pilhas, empilhados de coisas (SL).
- PILOTO** (PORT) *S.m.* ARC - Agrimensor (SL), pessoa que faz medições de terras. // *Adj.* - Dito de uma espécie de pano, o pano piloto, também chamado briche (SL).
- PÍLULA** (BRAS) *S.f.* - V. *pirula* [m/ us.].
- PILUNGADA** (BRAS) *S.f.* - Porção ou grupo de cavalos de má qualidade. // V. *pilungo*.
- PILUNGO** (BRAS) *S.m.* - Cavalo ruim, imprestável – por má criação ou por deficiente configuração física (FP).
- PIMENTA** (BRAS) *S.f.* - Nome dado a várias plantas e seus respectivos frutos, us. como condimentos picantes na alimentação humana.
- PIMENTA BRANCA** (BRAS) *S.f.* - V. *pimenta-do-reino*.
- PIMENTA-CUMARI** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que → pimenta-malagueta. Planta e fruto de diferentes espécies de ervas solanáceas (*Capsicum spp.*), utilizadas como condimento picante e cultivadas, geralmente, em hortas caseiras. ● MED: us. c/revulsivo (o fruto, machucado e macerado em vinagre), em fricções e sinapismos, contra ciática, reumatismo e neuralgias.
- PIMENTA-DO-REINO** (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das piperáceas (*Piper nigrum*) cujos frutos secos ou verdes são us. na preparação e no consumo de alimentos – como condimentos

- picantes – a **pimenta preta** e a **pimenta branca** – de grande aceitação e larga utilização no campo e nas cidades.
- PIMENTA-MALAGUETA** (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das solanáceas (*Capsicum frutescens*), cujos frutos – do mesmo nome – são utilizados como poderoso e picante condimento em pratos da cozinha brasileira e, comedido, na alimentação dos sul-rio-grandenses.
- PIMENTA PRETA** (BRAS) *S.f.* - V. *pimenta-do-reino*.
- PIMENTÃO** (BRAS) *S.m.* - Nome dado a vários frutos comestíveis de uma planta da fam. das solanáceas (*Capsicum nanuum*), grandes, de casca espessa e de forma oblonga, com até 15cm de tamanho: o **pimentão verde** (us. para condimentar alimentos ou para receber recheios variados); o **pimentão vermelho** (menos picante, muito decorativo, empregado com finalidades idênticas às do anterior); o **pimentão amarelo**, também chamado de pimentão doce, de sabor agradável, que se come assado, recheado e ou na decoração de pratos variados.
- PIMENTÃO AMARELO** (BRAS) *S.m.* - V. *pimentão*.
- PIMENTÃO VERDE** (BRAS) *S.m.* - V. *pimentão*.
- PIMENTÃO VERMELHO** (BRAS) *S.m.* - V. *pimentão*.
- PIMENTEIRA** (BRAS) *S.f.* - Planta monimiácea (*Mollinedia elegans*), produtora de pimenta, também conhecida por capixim. Rara na campanha, comum na bacia do Jacuí.
- PIMPÃO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Vaidoso, jactancioso, enfatulado (SL).
- PINCHAR-SE** (PLAT) *Tr.dir.* - Ferir-se com algo pontudo, como uma agulha ou alfinete (AJ). // Lançar-se, atirar-se, jogar-se sobre alguma coisa – especialmente n'água. AME: *pincharse* (DRAE).
- PINDÓ** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que jerivá. Árvore da fam. das palmáceas (*Arecastrum romanzoffianum*) de tronco reto, de cor cinza, com folhas pendentes do alto e frutos comestíveis (sob a forma de coquinhos de 2cm, amarelo-alaranjados). Indígena da fronteira uruguaio-brasileira e do nordeste argentino, é comum em matos ciliares e na vegetação serrana.
- PINGAÇO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo extraordinário, de porte excelente e de grande qualidade (AF, SL, FP, CM) [voc. us. c/PLAT: *pingazo* (NVCR)].
- PINGADA** (BRAS) *S.f.* - Conjunto ou grande quantidade se cavalos (AM) [r/us].
- PINGA-PINGA** (BRAS) *S.m.* [acep. n/d.] - V. *batuira*. // O pingar constante de uma torneira ou goteira.
- PINGAR** (BRAS) *Int.* - Gotejar. Verter gotas um líquido. // Chuviscar. Começar a chover.
- PINGO** (BRAS) *S.m.* - Cavalos de montaria de boa qualidade (BH, HA, EC, AL, JH, PA, AD, AM, SL, RG, FP, CM, EV). // Parelhado. Cavalos de carreira (RG). // Us. na expr. *ser como pingo de coronel* (cavalo cuidado, bonito, lustroso) [Também no Uruguai e na Argentina: *pingo* (DESU, NVCR PVRC, VRDG)]. // Pequena porção de líquido que cai. Gota de água; ou de um líquido qualquer (SL).
- PINGUELA** (BRAS) *S.f.* - Artefato improvisado ou construído especialmente para que se atravesse a pé sobre uma sanga, canhada ou arroio.
- PENICADA** (BRAS) *S.f.* - VAR [r/us.] de →pinicada.
- PENICAR** (BRAS) *Int.* - VAR [r/us.] de →pinicar.
- PENICO** (BRAS) *S.m.* - V. *pinico* [m/us.].
- PESTE** (BRAS) *S.f.* - Denom. dada a qualquer doença, especialmente à dos animais. // Doença contagiosa. //

- Doença mortal. // Doença epidêmica universal (V. *pulga*).
- PINICADA** (BRAS) *S.f.* - VAR [m/us.] de penicada. Ação ou efeito de → pinicar.
- PINICAR** (BRAS) *Int.* - VAR [m/us.] de penicar. Provocar coceira, comichão // *Tr. dir.* - Dar pinçaços ou beliscões. // FIG: provocar alguém.
- PINICO** (BRAS) *S.m.* - *Corr.* [n/d.] de penico (V. urinol).
- PINOTE** (BRAS) *S.m.* - Pulo, salto, forte balanceio de corpo (AM, DA). Corcoveada, de um cavalo, arqueando o corpo para livrar-se do ginete.
- PINOTEAR** (BRAS) *Int.* - Corcovear, um cavalo. // Dar pinotes, um animal (ou alguém).
- PINTA** (BRAS) *S.f.* - Sinal que existe ou aparece, isolado, na pele de pessoas e animais. // Jeito, aparência (SL). // Tipo, espécie (SL). // Figura, presença (SL) [nesta acep. us. c/PLAT: *pinta* (NVCR, PVRC)].
- PINTASSILGO** (BRAS) *S.m.* - Pássaro canoro fringilídeo (*Carduelis magellanica*), oriundo da Europa mas largamente difundido na América (RG, EV). Tem corpo amarelo e cabeça preta, sendo também conhecido por **cabecinha-negra** [*cabecita negra* (PLAT n/d.)] e confundido com o chamado pintassilgo-europeu ou cardelino (*Carduelis carduelis*), de cabeça branca, frontalmente vermelha, com nuca preta e dorso pardo que só ocorre no Sul do Uruguai.
- PINTINHO** (BRAS) *S.m.* - *Dim.* de → pinto.
- PINTINHO-D'ÁGUA** (BRAS) *S.m.* - V. *galinho-d'água*.
- PINTO** (BRAS) *S.m.* - Filhote de galo e galinha, desde o nascimento até atingir a condição de frango. // M/us. no *dim.*: **pintinho**.
- PINTO-CALÇUDO** (BRAS) *Adj.* - Dito de guri que começa a usar calça comprida.
- PINTO-D'ÁGUA** (BRAS) *S.m.* - Designação comum a várias aves da família Rallidae, semelhantes ao →frango-d'água, mas muito menores e de coloração predominantemente parda anegrada ou cor de ferrugem. # Esp. campeiras com denom. própria: **pinto-d'água-comum** (*Laterallus melanophaius*), escuro, ferrugineo sob a cauda e nos lados da cabeça, com as pernas cinzentas; **pinto-d'água-anão** (*Coturnicops notata*), diminuto, pouco maior do que um →pardal, com pintas brancas e marrons; **pinto-d'água-amarelo** (*Porzana flaviventer*), pequeno, pintado de branco, mas com as partes inferiores e um faixa superciliar amarelas; **pinto-d'água-avermelhado** (*Laterallus leucopyrrhus*), semelhante ao pinto-d'água-comum, branco sob a cauda, cinzento nos lados da cabeça e com as pernas vermelhas; **pinto-d'água-cinzento** (*Porzana spiloptera*), semelhante ao *P. flaviventer*, mas sem a coloração amarela deste.
- PIO** (BRAS) *S.m.* - V. *piado*.
- PIOLA** (BRAS) *S.f.* DES - Cordão, barbante, cordel (SL) geralmente empregado para atar e amarrar coisas [us. c/PLAT: *piola* (PVRC, VRDG)].
- PIOLHEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *piolhera* [m/us.].
- PIOLHERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de piolheira. Grande quantidade de →piolhos // *Adj.* - Diz-se de cabeça infestada de piolhos.
- PIOLHINHO** (BRAS) *S.m.* - Pequeno pássaro arborícola tiranídeo (*Phyllomyias fasciatus*), semelhante a um →canário-da-terra de dorso esverdeado (mas menor e com o bico mais curto), cuja *denom.* é empregada geralmente para designar outras espécies semelhantes, distinguíveis entre si apenas pelo canto. # Esp. campeiras com *denom.* próprias, empregadas na fronteira uruguaio-brasileira [us. c/ PLAT]: **piolhinho-ama-**

relo (*Pseudocolopteryx flaviventris*) ou amarelinho; **piolhinho-assobiador** ou risadinha (*Camptostoma obsoletum*); **piolhinho-barulheiro** (*Euscarthmus meloryphus*) ou barulhento, mais escuro e com diminuto topete vermelho; **piolhinho-topetudo** (*Pseudo-colopteryx sclateri*), tricolino ou doradito, muito parecido com o → alegrinho, mas de topete mais eriçado, cabeça mais escura e ventre mais amarelo. AME: *piojito, piojito amarillo, piojito barullero, piojito copetudo, piojito silbón* (AVEX, AVDU, AVUR). // Inseto malófago sem asas (*Goniodes stylifer*) que sobrevive como parasita de aves em geral, e especialmente de galináceos, alimentando-se da escamação natural da pele e de restos orgânicos das plumas dessas aves de curral. V. *piolho-de-galinha*.

PIOLHINHO-AMARELO (PLAT) *S. m.* [n/d.] - V. *piolhinho*.

PIOLHINHO-ASSOBIADOR (PLAT) *S. m.* [n/d.] - V. *piolhinho*.

PIOLHINHO-AZULADO(PLAT)*S. m.* [n/d.] - V. *azulito*.

PIOLHINHO-BARULHEIRO(PLAT) *S. m.* [n/d.] - V. *piolhinho*.

PIOLHINHO-TOPETUDO (PLAT) *S. m.* [n/d.] - V. *piolhinho*.

PIOLHO (BRAS) *S. m.* - Inseto que se alimenta de sangue de seres humanos e de mamíferos terrestres. // Inseto que parasita vegetais e que deles se alimenta. // *Denom.* dada em geral e quase que exclusivamente ao inseto que parasita e infesta a cabeça e o cabelo dos homens e mulheres, pertencente à fam. dos pediculídeos (*Pediculus capitis*). O mesmo que **piolho-da-cabeça**: cinzento, com 2 a 3mm, de corpo ovóide achatado e boca em forma de tromba, cujas larvas (as lêndeas) fixam-se nos fios de cabelo e ali se desenvolvem, garantindo a extraordinária fecundidade da espécie.
● OBS: o impacto sanitário negativo,

causado pela presença de piolhos, como parasitas, no corpo humano e em animais e vegetais, começou a diminuir a partir da segunda metade do séc. XX e só foi superado dezenas de anos depois, graças ao emprego de inseticidas apropriados e ao desenvolvimento de novos hábitos de higiene pessoal e habitacional. // V. *piolho-da-roupa, piolho-da-virilha, piolho de cobra, piolho-de-galinha, piolho-de-planta*. ♦ FRA: *metido como piolho em costura* (dito de indivíduo que se mete no que não lhe diz respeito); *fraco como piolho de peruca* (dito de indivíduo magro, mal alimentado).

PIOLHO-DA-ROUPA (BRAS) *S. m.* - O mesmo que muquirana. Piolho que se desenvolve nas vestimentas humanas e suga o sangue corporal de quem as veste sem troca seguida e sem banho. É semelhante ao piolho de cabeça e pertence igualmente à fam. dos pediculídeos (*Pediculus humanus*).

PIOLHO-DA-VIRILHA (BRAS) *S. m.* - O mesmo que chato. Piolho que se localiza na região pubiana dos seres humanos e ali se desenvolve e procria, sugando o sangue de quem não cuida ou cuida pouco da própria higiene. Pertence à fam. dos ftiirapteros (*Phthirus pubis*).

PIOLHO DE COBRA (BRAS) *S. m.* - O mesmo que embuá [n/us.]. Inseto miriápodo confundido com a centopeia e que é, na realidade, um *diópodo iuliforme*, identificável popularmente por se enrolar em espiral quando perturbado em seus refúgios permanentes e habituais – sob pedras, lajotas e tijolos.

PIOLHO DE GALINHA (BRAS) *S. m.* - O mesmo que **piolhinho** (2ª acep.) [m/us.].

PIOLHO DE PLANTA (BRAS) *S. m.* - *Denom.* genérica dada popularmente a qualquer inseto hemíptero, sem asas, que seja sugador de seiva ou, de outra forma, parasite vegetais. //

O pulgão (*Eriosoma lanigerum*) e a cochinhilha (*Coccus viridis*) são exemplares de cada uma dessas duas formas de atuação; mas seus nomes são us. muito geralmente e confundidos com os de outras espécies sugadoras e até voadoras, como o percevejo, o grilo, a joaninha e os cascudinhos.

PIONONO (PLAT) *S.m.* - Doce caseiro ou de confeitaria, muito difundido na fronteira. É feito com massa de pão-de-ló – que se enrola com goiabada na forma de um rocambole e que se corta em fatias de 10mm de espessura, para servilas e consumi-las às unidades, com um topete de ovos moles por cima. AME: *pionono* (NDUR).

PIOR (BRAS) *S.m.* - Aquilo que, sob certos aspectos, é inferior a tudo mais. // Aquilo que é mais inconveniente, menos adequado, mais grave (falando-se de situação, circunstância ou compromisso). // *Adv.* - Comparativo de mal: o equivalente a mais mal. // *Adj.* - Comparativo de mau: o equivalente a mais mau, mais ruim. ♦ FRAS: *ir de mal a pior* (passar por dificuldades crescentes); *levar a pior* (ter dano ou prejuízo); *ser pior a emenda que o soneto* (quando a correção de um erro agrava uma situação).

PIORA (BRAS) *S.f.* - Mudança para pior. // Agravamento do estado de saúde de alguém // Ato ou efeito de → piorar (3ª acep.).

PIORAR (BRAS) *Int.* - Mudar para pior (1ª e 2ª aceps.). // Agravar-se o estado de saúde de alguém. // Tornar-se ou por-se pior o desenvolvimento de uma situação, circunstância ou compromisso.

PIORRA (BRAS) *S.f.* - Pequeno pião (AD), quase sempre sextavado e, às vezes, com cada lado diferente do outro, us., neste caso, para apostas de resultados imediatos.

PIPA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Grande recipiente de madeira, na forma de um barril, us. para guardar vinho e carre-

gar água. // *Adj.* - Diz-se pessoa gorda e baixa.

PIPAROTE (BRAS) *S.m.* - Forte batida que se dá em alguém com o dedo médio, flexionando-o fortemente a partir do polegar.

PIPI (BRAS) *S.m.* - O mesmo que xixi. Urina (por ONOM, no dizer infantil ou no dizer-se para crianças). ♦ FRA: *fa-zer pipi* (urinar, mijar). // *S.f.* - V. *ervacavalinha*.

PIPOCA (BRAS) *S.f.* - Grão de milho que, ao tostar-se, abre-se como uma flor branca – e que então se fritar e se come com sal ou mel. // A variedade de milho de espigas e grãos pequenos, preferida e utilizada para preparar essa fritura. // Marca, verruga, que aparece na pele de pessoas e até de animais.

PIPOCAR (BRAS) *Int.* - Estalar o milho, ao tostar-se e transformar-se em pipoca. // O barulho, por ONOM, de descargas de armas de fogo, feitas em sequência ou ao mesmo tempo. // O mesmo que → pipoquear [r/us.].

PIPOQUEAR (BRAS) *Int.* - V. *pipocar* [m/us.].

PIPOTE (BRAS) *S.m.* ANT DES - Pipa pequena (SL), utilizada para armazenar e conduzir bebida.

PIPUÍ (BRAS) *S.m.* - O mesmo que pijui-escuro. Passarinho da fam. dos furnarídeos (*Sinallaxis cinerascens*), pequeno (14cm), muito semelhante ao arredio-oliváceo (*Cranioleuca obsoleta*); mas que difere dele por ser mais escuro, ter a garganta preta e as partes ventrais negruscas, além de partes dorsais pardas e asas e cauda de um vermelho-ferruginoso.

PIQUE (BRAS) *S.m.* - Movimentação súbita e muito rápida de um cavalo, na largada de uma carreira (RG). // Rapidez, aumento súbito da velocidade de deslocamento de um animal que corre sobre determinada distância (RG). // Cada tronco ou pedaço de madeira

- utilizado para armar um alambrado e que, colocado entre os postes de sustentação, fica preso e suspenso entre os arames, sem tocar no chão.
- PIQUETE** (BRAS) *S.m.* - Destacamento, grupo de cavaleiros em guarda avançada ou outra ação bélica (SL, EV). / Nas estâncias, espaço cercado, próximo das casas, usado para prender e manejar animais de serviço diário (SL, DA, RG, CM, IP, EV) [nesta acep. us. c/PLAT: *piquete* (NVCR, VCOR, VRDG)]. // Us. na expr. *de piquete* (SL) – referente a cavalo que fica preso, encilhado ou não, para ser usado no dia-a-dia das lides campeiras.
- PIQUETEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Manter encilhado um animal de montaria, aproveitando-o para todo o serviço, com a finalidade de deixá-lo bom de freio.
- PIQUETEIRO** (BRAS) *Adj.* - VCOR 195.
- PIQUETERO** (BRAS) *Adj.* - Cavalo manso – também chamado de nocherero e soguero, no Uruguai – que, fica preso por uma sogá, à noite, nas proximidades das casas de uma estância, disponível para o caso de uma eventualidade (FP) [voc. us. c/ PLAT: *piquetero* (VCOR, VRDG)].
- PIR** (BRAS) *S.m.* - Forma deturpada de referir-se a →pires.
- PIRANHA** (BRAS) *S.f.* - *Denom.* genérica e popular dada, especialmente na fronteira argentino-brasileira, à palometa – peixe voraz da bacia do rio Uruguai.
- PIRÃO.** (BRAS) *S.m.* - Papa de farinha de mandioca (JV), feita com água fervente ou caldo de algum alimento.
- PIRES** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que pir [r.us.]. Prato pequeno, de louça, cerâmica ou lata, us. para sustentar, à mesa, uma xícara, taça ou caneca. // Recipiente idêntico, us. para servir sobremesa ou doces. // Pratinho semelhante, geralmente de lata, us. para recolher esmolos ou contribuições.
- PIRINCHAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Pedir, solicitar alguma coisa ou solicitar a concessão de algo (quase o mesmo que pechinchar) [voc us. c/PLAT: *pirinchar* (EHDP)].
- PIRINCHO** (BRAS) *S.m.* - Pássaro da fam. dos cuculídeo (*Guira guira*), também chamado de anu-branco [r/us.]. e de alma-de-gato [m/us.] no pampa sul-rio-grandense (AD) [us. c/ PLAT ao longo da fronteira uruguaia e nas Missões: *pirincho* (DESU, EHDP, NDUR, VCOR)].
- PIRINCHO-BRANCO** (BRAS) *S.m.* - [n/d] O mesmo que alma-de-gato [voc. us. c/PLAT ao longo da fronteira uruguaia e nas Missões: *pirincho* (DESU, EHDP, NDUR, VCOR)].
- PIRINCHO-NEGRO** (BRAS) *S.m.* - [n/d] O mesmo que anu. [voc. us. c/ PLAT ao longo da fronteira: *pirincho negro* (DESU, NDUR)].
- PIRIQUETA** (BRAS) *S.f.* - Arbusto rasteiro da fam. das turneráceas (*Piriqueta suborbicularis*), cuja flor – com cinco pétalas brancas e miolo violeta – também é chamada de piriqueta, mas confundida com a petúnia branca.
- PIROCA** (BRAS) *S.f.* - Pênis. Membro viril masculino (expr, us. geralmente como EUF, no trato com crianças e adolescentes).
- PIROPO** (PLAT) *S.f.* - Gabação, elogio, lisonja. Frase maliciosamente dirigida, como galanteio, a uma mulher. AME: *piropo* (DRAE).
- PIRRAÇA** (BRAS) *S.f.* - Implicância, provocação, desfeita. Coisa feita, por acinte, para afligir, contrariar ou agastar alguém.
- PIRUETA** (BRAS) *S.f.* - Giro feito por alguém em torno de si mesmo, apoiado em um dos pés. // Cambalhota, pulo, projeção que se faz do próprio corpo para cima.
- PIRUETAR** (BRAS) *Int.* - Fazer piruetas – uma pessoa ou animal.

PÍRULA (BRAS) *S.f.* - Forma deturpada de pílula. Pequeno comprimido medicamentoso, colorido e geralmente insípido e inodoro – que se toma com um gole d’água.

PISADA (BRAS) *S.f.* - Pegada, rastro, vestígio da passada de alguém por um lugar. // O mesmo que →pisão (que se dá no pé de alguém).

PISADERO (PLAT) *S.m.* - Lugar enlameado, na forma de uma encerra ou curral, onde são postos dois ou mais cavalos, a pisotear e amassar barro, para que este sirva na preparação e corte de tijolos. AME: *pisadero* (VCOR).

PISADO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que lastimado, lesionado, ferido. // Dito de quem sofreu uma → pisadura.

PISADOR (PLAT) *Adj.* - Cavalo acostumado a →pisotear e amassar barro, para que este sirva na preparação e corte de tijolos. AME: *pisador* (VCOR).

PISADURA (BRAS) *S.f.* - Contusão, ferida, lesão – aparentes no corpo de pessoa ou animal. // Sinal de pancada ou ferimento, especialmente o observado nas patas de cavalos envolvidos nas lides campeiras ou em carreiras quadreiras.

PISA-FLORES (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo afetado, amaneirado, em oposição ao tipo rude do campeiro gaúcho (SL).

PISA-N’ÁGUA (BRAS) *S.m.* - Ave migratória da família Scolopacidae (*Steganopus tricolor*), visitante de verão de enseadas costeiras e campos inundados.

PISÃO (BRAS) *S.m.* - Pisada. Ato de calcar-se com o pé o pé de alguém // *V. pisotão e pisoteada.*

PISAR (BRAS) *Int.* - Passar ou andar – uma pessoa ou animal – sobre qualquer tipo de chão. // Caminhar, deslocar-se – alguém – sobre algo. // *Tr.dir.* - Lastimar, lesionar, contundir alguém com pancadas em qualquer

parte do corpo. // Ofender, melindrar, sucetibilizar alguém. // Esmagar, amassar ou aplastar um vegetal ou uma porção alimenatar com garfo ou outro instrumento destinado a essa ação. // ANT: Moer, triturar, macerar algo, com pilão. ♦ FRAS: *pisa bem* (dito de cavalo faceiro, que anda com estilo e garbo); *pisar na orelha* (dito da ação de um ginete que, ao rodar o seu cavalo, sai de pé, na frente do animal); *pisar no poncho* (ofender, melindrar alguém); *pisar nos calos* (incomodar, provocar alguém).

PISO (BRAS) *S.m.* - Chão, soalho, pavimento de uma casa, veículo ou construção.

PISOTÃO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →pisoteada, // Grande pisada ou pisão. // Ato ou efeito de pisotear. // Ús. na expr. *bruto como pisotão de boi* (algo violento, doloroso, apastante).

PISOTEADA (BRAS) *S.f.* - *V. pisotão.*

PISOTEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Pisar em cima ou por cima de algo. // Esmagar, prejudicar, destruir com →pisoteio uma plantação de hortaliças ou uma lavoura recente.

PISOTEIO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de pisotear.

PISTA (BRAS) *S.f.* - Cancha de corridas de cavalos, devidamente demarcada no solo, de modo a deixar livres as trilhas a serem seguidas ao longo da distância máxima a ser percorrida. // Vestígio deixado pela passagem de animal ou pessoa por determinado lugar. // **Pista leve** – diz-se de cancha de areia seca e limpa, que permite e facilita uma boa movimentação dos cavalos. // **Pista pesada** – diz-se de cancha molhada e embarrada, que estorva e atrapalha a ação dos parelheiros, fazendo-os correr com mais dificuldade e menos velocidade.

PISTA LEVE (BRAS) *S.f.* - *V. pista.*

PISTA PESADA (BRAS) *S.f.* - *V. pista.*

PISTOLA (BRAS) *S.f.* - Arma de fogo menor do que uma espingarda e maior do que um revólver, cujos modelos antigos eram de carregar pela boca – e que se apoia e se dispara só com uma mão (FE). // Expressão interjetiva que denota desagrado, inco modação: *ora, pistola!*

PISTOLÃO (BRAS) *S.m.* - Recomendação, pedido, empenho de alguém em favor de outrem, valendo-se de seu cargo ou de sua posição social. // O próprio indivíduo que se vale desse recurso (característico do exercício de tráfico de influência), para atender seus apaniguados.

PISTOLEIRA (BRAS) *Adj.* - V. *pistoleira* [m/us.].

PISTOLEIRA (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de pistoleira. Diz-se DEPR de mulher que tenta superar suas dificuldades de sobrevivência apelando eventualmente para a prostituição.

PITADA (BRAS) *S.f.* - Ação de → pitar. Tragada que se dá ao fumar um cigarro. // Porção diminuta de alguma coisa, especialmente de um sólido reduzido a pó. // Us. na expr. FIG *como uma pitada* (algo efêmero ou de pouca valia).

PITADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem fuma às pitadas, ou seja: às tragadas. // Diz-se de quem fuma, preferentemente, → pitos de palha – os palheiros.

PITANGA (BRAS) *S.f.* - Fruto globoso e comestível (JV, SL, FP, CM) da → pitangueira, também chamado de **ñangapiré**, nas Missões. Tem, no máximo, 1,5 a 2cm de diâmetro, quando maduro, cor vermelha negrusca ou vinhosa, e sabor muito agradável. ● COST: desde muito tempo, a pitanga é utilizada pelos campeiros pampeanos para dar sabor à cachaça; tem servido, igualmente, para a confecção de um colorido licor, em âmbito familiar [também no Uruguai e na Argentina: *pitanga* (NVCR, VCOR, RDG)].

PITANGUEIRA (BRAS) *S.f.* - Arvoreta mirtácea (*Eugenia uniflora*) (AD, EV), produtora da pitanga, comum em matos ciliares, mas também cultivada como ornamental e frutífera em pátios e jardins da campanha. // Seus galhos, por fortes, resistentes e de madeira inodora, são preferidos para a confecção de espetos. ● MED: us. (a infusão das folhas) como digestiva e antidiarreica; us (as folhas, em tisanas, como hipotensor), para deprimir o libido.

PITAR (BRAS) *Int.* - Fumar – especialmente cigarros de palha, os palheiros, feitos de fumo picado enrolado em palha de milho seca, sovada e recortada a preceito (BH, HA, DS, AL, JH, JV, SL, DA, FP, FE, EV) [us. c/PLAT: *pitar* (NVCR, VCOR, VRDG)].

PITIAJUMI (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Passarinho parulídeo (*Parula pitiajumi*). É muito pequeno (10cm), com o papo e o ventre amarelos e cabeça, dorso, asas e cauda azuis, em tons desbotados. Confundido com outros arañheiros da mesma família, também é chamado de mariquita (*Setophaga pitiajumi*).

PITIGUARI (BRAS) *S.m.* - Passarinho vireonídeo (*Cyclarhis gujanensis*), de 15cm, também chamado de Juan Chiviro e confundido com a juruvira, da mesma família. Muito colorido, tem dorso e cauda verde-oliva, peito e ventre amarelos, cabeça cinza claro, bico cinza rosado e uma faixa avermelhada entre este e o olho (com iris vermelha).

PITO (BRAS) *S.m.* - Cigarro (AM, SL), geralmente de palha; ou cachimbo. // Carão, advertência, repreensão (EV). ◆ FRAS: *estar de pito aceso* (mostrar-se agitado, assanhado); *ser como fumo de pito* (revelar aparência agradável e trato difícil); *sossegar o pito* (acalmar-se, aquietar-se).

PITOCO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que rabão. Diz-se de animal cujo rabo é curto ou foi cortado. // FIG DEPR: dito de pessoa que, por defeito físico ou moral, é desprezível.

PIXIRICA (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das melastomáceas, sob forma arbustiva (*Leandra australis*) ou arbórea (*Miconia cirenasces*), de ocorrência predominante na serra dos Tapes, na região do Jacuí e na bacia do rio Uruguai. ● MED: us. (as folhas, em infusão, na forma de chá), no combate a cólicas, nos males das vias urinárias e de períodos menstruais.

PLAINO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que →plano. // Liso, raso, que não tem altos e baixos. // Diz-se de campo ou terreno parelho, sobre cuja superfície se pode aplicar uma linha reta, em todas as direções.

PLANAÇO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →planhaço (JH).

PLANCHA (BRAS) *S.f.* - Ferro de engomar antigo, que se usa aquecido com carvão em brasas (AD, EV), para passar roupa. // Placa de ferro que se dispõe junto ao fogo para tostar ou assar alimentos. // Tora. Grande secção de madeira plana, cortada de uma árvore, de onde se tiram tábuas de diferentes tamanhos e espessuras, especialmente para a marcenaria e a construção civil.

◆ FRAS: *golpear* ou *dar de plancha* (bater em alguém com o lado mais grosso da lâmina de uma arma branca - SL); *na plancha* (modo de preparar certos alimentos numa placa de ferro posta sobre o fogo) [voc. us. c/PLAT: *plancha* (DRAE, DVEA)].

PLANHAÇO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **planaço** [r/us.]. Golpe dado com uma das faces laterais de um cuchilho ou facão (RG) [voc. us. c/PLAT: *planhazo* (DRAE, DVEA)].

PLANCHADA (BRAS) *S.f.* - Rápido ato de →planchar-se. // Queda de um cavalo, de lado. // Golpe dado com a folha de um facão ou espada (SL). // *Adj.* - Diz-se de coisa achatada, aplanaada, espalmada (SL); ou de roupa passada a ferro.

PLANCHADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem engoma ou passa a ferro rou-

pas ou tecidos. // Diz-se de pessoa ou animal que vive caindo ao chão.

PLANCHAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Passar a ferro (JV, SL) roupa ou tecido. // Achatar, aplanar, espalmar algo. // *P.* - Cair, o cavalo, com o cavaleiro. // Atirar-se ao chão (SL), um indivíduo ou um animal [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *planchearse* (VRDG)].

PLANEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer planos, planejar.

PLANEZA (BRAS) *S.f.* [r/us.] - O mesmo que planura. // Qualidade e principal característica de o que é plano.

PLANÍCIE (BRAS) *S.f.* - Grande extensão de terras planas e baixas. No caso do Rio Grande do Sul, a grande área coberta de campos da metade sul do Estado, característica da região pampeana do Brasil.

PLANTA (BRAS) *S.f.* - Capim, pasto, erva, arbusto. Em geral, diz-se de qualquer vegetal vivo, desde que não atinja as proporções de uma árvore. // Desenho ou traçado que representa, no papel, a forma da construção ou da disposição espacial de algo.

PLANTAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Lugar – horta, pomar, lavoura – onde se cultivam, na campanha, hortaliças, árvores frutíferas e plantas de subsistência, como feijão, milho, mandioca, batata inglesa e bata doce.

PLANTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Semear, dispor vegetais na terra, sob a forma de brotos e/ou mudas de plantas determinadas.

PLANTEL (BRAS) *S.m.* - Conjunto de animais de boa raça com que se inicia e se mantém uma criação, em estabelecimento rural dedicado à pecuária. // Conjunto de animais selecionados que um criador apresenta ou põe à venda em uma exposição rural.

PLANTIO (PLAT) *S.m.* - Quinta, horta, pomar. Lugar, perto das casas de um estabelecimento rural, onde se planta. ESP: *plantío* DRAE, VCOR.

PLANURA (BRAS) *S.f.* - Vasta extensão de terras ou campos planos, tanto na forma de planície como na de planalto.

PLÁQUETE-PLÁQUETE (BRAS) *S.m.* [n/d.] - **ONOM** do galope de um cavalo em disparada.

PLASTA (BRAS) *Adj.m.* - Diz-se de indivíduo inútil, imprestável, geralmente sem serventia.

PLATA (ESP) *S.f.* - Dinheiro, moeda corrente, riqueza (AM, SL) AME: *plata* (DESU, DRAE, NDUR, VRDG).

PLÁTANO (BRAS) *S.m.* - Árvore de grande porte, da fam. das platanáceas (*Platanus orientalis*), de folhagem caduca, muito utilizada em arborização urbana, nas vilas e cidades; e em sombreamento, na campanha (DA, EV). Mesmo assim, sabe-se que os pelos de suas flores e frutos podem ser prejudiciais à saúde dos brônquios.

PLATINO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tudo que seja relativo ou diga respeito, em conjunto, aos países do Prata: o Uruguai e a Argentina.

PLOCLAMAÇÃO (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de →proclamação (JH).

PLOCLAMAR (BRAS) *Tr.dir.* - *Corr.* de →proclamar (JH). Fazer uma proclamação.

PLUMA (BRAS) *S.f.* - Pena das aves (JH) [m/us. no *Pl.*: plumas, penas]. // Penugem de aves como pato, ganso, avestruz, us. para encher travesseiros, colchões e acolchoados. // Penacho. Adorno para cabeça feito com penas. // ANT DES: pena de escrever. //

PLUMEAR (PLAT) *Int.* DES - Recolher penas de nhandu (avestruz), quando isso era permitido em toda a região pampeana. ● OBS: a caça ao nhandu, o avestruz sul-americano, foi proibida no séc. XX; antes, ainda nesse século, havia, no Uruguai, períodos de permissão para o recolhimento das penas – utilizadas principalmente para a confecção de espanadores.

PLUMERITO (PLAT) *S.m.* - Arbusto rasteiro, da fam. das leguminosas (*Calliandra parvifolia*), ramificado desde a base e com densa folhagem invasora verde, que se enche de notáveis flores umbeliformes brancas com toques roseados, em novembro e dezembro de cada ano. Indígena da fronteira uruguaio-brasileira e do nordeste da Argentina, cultivava-se na campanha como planta ornamental. // AME: *plumerillo* (DESU, FIDU, NDUR).

PLUMERITO-ROSADO (BRAS) *S.m.* - Arbusto rasteiro, da fam. das leguminosas (*Calliandra selloi*), ramificado desde a base e com densa folhagem invasora verde, que se enche de notáveis flores umbeliformes, róseas na metade superior e brancas na inferior, de outubro a janeiro. Indígena da fronteira uruguaio-brasileira e do nordeste da Argentina, cultivava-se na campanha como planta ornamental. // AME: *plumerillo rosado* (DESU, FIDU, NDUR).

PLUMERITO-VERMELHO (PLAT) *S.m.* - Arbusto rasteiro, da fam. das leguminosas (*Calliandra tweedii*) ramificado desde a base e com densa folhagem invasora verde-escura, que se enche de notáveis flores umbeliformes vermelhas, de outubro a fevereiro. Indígena da fronteira uruguaio-brasileira e do nordeste da Argentina, cultivava-se na campanha como planta ornamental. // AME: *plumerillo rojo* (DESU, FIDU, NDUR).

PÓ (BRAS) *S.m.* - Conjunto de partículas mínimas de uma ou mais substâncias sólidas, suspenso no ar ou depositado em alguma superfície.

POA (BRAS) *S.f.* - Pasto de inverno da fam. das gramíneas (*Poa annua*), de excelente poder alimentício e muita importância na criação extensiva de gado.

POAIA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que ipecacuanha. Planta da fam. das rubiáceas (*Hybanthus bicolor*), de aplicação como erva medicinal. ● MED: us. (a

- raiz, em cozimento), como vomitiva; us. (a raiz, em cozimento, com mel, na forma de xarope), como anticatarral.
- POAIA-BRANCA** (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das rubiáceas (*Solea campensis*) de aplicação como erva medicinal. ● MED: us. (a raiz, em infusão, na forma de chá), como purgativo; us. (a raiz, em cozimento), como depurativo do sangue.
- POBRE** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo indigente, necessitado, sem recursos. // Dito de alguém desventurado, desprotegido, digno de pena. // FIG: diz-se de pessoa infeliz, triste, sofredora.
- POBRE-DIABO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se DEPR de indivíduo considerado sem importância, por não ter dinheiro, prestígio social ou instrução.
- POBRERIO** (BRAS) *S.m.* - Conjunto de pobres, de indivíduos desvalidos e necessitados (SL).
- POBRETÃO** (BRAS) *Adj.* [n/d. exatamente nesta acep.] - Diz-se DEPR de indivíduo metido a rico, mas que é ou ficou pobre – com dificuldades de subsistência.
- POBRETE** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que pobretão (FP), com idêntico sentido DEPR.
- POBREZA** (BRAS) *S.f.* - Situação em que sobrevivem os pobres (indigentes, necessitados e sem recursos). // Escassez, falta, carência de alguma coisa.
- POÇA** (BRAS) *S.f.* - Cova natural e pouco profunda, no chão, onde se junta água da chuva e, quase sempre, lama.
- POCEIRO** (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que, no campo, dedica-se a localizar, cavar, abrir e manter poços d'água em funcionamento.
- POÇO** (BRAS) *S.m.* - Cacimba, cisterna, cavidade aberta no solo onde se junta água de uma nascente. // Em geral, o mesmo que aljibe; depósito subterrâneo de água recolhida da chuva.
- PODA** (BRAS) *S.f.* - Raleio da ramagem superficial das árvores. // Corte dos brotos inúteis de certas plantas, como a parreira.
- PODADURA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que poda. // Ato ou efeito de → podar. // Período de tempo em que se dá a poda.
- PODÃO** (BRAS) *S.m.* - Espécie de tesoura ou alicate us., na poda, para cortar galhos e folhagens de árvores.
- PODAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer poda. // Cortar fora a ramagem velha ou superficial de certas árvores. // Arrancar os brotos inúteis de algumas plantas.
- PÓ-DE-ARROZ** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Pó finíssimo, feito com grãos de arroz triturados quase à intangibilidade – us. pelas mulheres até a metade do séc. XX, como produto de toucador, por suavizar a expressão facial feminina e conferir tonalidade uniforme e textura acetinada à pele.
- PÓ-DE-MICO** (BRAS) *S.m.* - Pó obtido pela pulverização de material sólido urticante, de origem mineral ou vegetal – us. com a finalidade de desarticuladora e burlasca de inviabilizar um reunião, festa ou encontro de pessoas. // V. *mucunã*.
- PODER** (BRAS) *S.m.* // *Tr.dir.* // *Tr.ind.* // *Int.* // *Aux.* - Autoridade, influência, domínio que se tem e se exerce sobre alguém. // Capacidade, competência, habilidade que se tem e se exercita para fazer algo. // *Pl.* - poderes – o de fazer e aprovar as leis (poder legislativo); o de aprovar, por em vigor e cumprir as leis (poder executivo) e o de defender, aplicar e julgar o cumprimento das leis (poder judiciário). // *Tr.dir.* - Ter condições físicas e morais para fazer algo. // Ter autoridade ou permissão para fazer algo. // *Aux.* - Ser capaz de suportar ou dominar algo. // Ser possível, provável, oportuno.
- PODERIO** (BRAS) *S.m.* - Demonstração ou revelação de poder. // Domínio exercido, legal ou discricionariamente.

te, por um indivíduo ou uma instituição sobre uma população, num território determinado.

PODEROSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é detentor do poder e, em consequência, tem domínio material ou formal sobre alguém ou algo.

PODRE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que esteja estragado, decompondo-se, em estado de putrefação. // *V. podrido* [m/us. na fronteira].

PODRIDÃO (BRAS) *S.f.* - Situação própria e característica de o que está podre ou putrefato, em decomposição.

PODRIDO (PLAT) *Adj.* - O mesmo que podre: o que está ou ficou apodrecido. // Us. também, na fronteira, para designar um tipo sujo, canalha, de má conduta. AME: *podrido* (DESU, DVEA, NDUR).

POEIRA (BRAS) *S.f.* - Pó que se acumula sobre o chão, paredes e objetos, com o passar do tempo, num lugar fechado. // Pó que se levanta do chão e é tocado pelo vento, no campo ou ao longo dos caminhos. O mesmo que →polvadeira ou →polvareda.

POEJO (BRAS) *S.m.* - Erva rasteira da fam. das labiadas (*Mentha pulegium*) de uso medicinal, confundida muitas vezes com o tomilho, a segurelha e o timo. ● MED: us. (a planta inteira, em cozimento, na forma de chá), como sudorífero; us. (a planta inteira, em infusão, como chá), contra cólicas intestinais e amenorria; us. (a planta inteira, em cocção, com mel, na forma de xarope), como anticatarral.

POLCA (BRAS) *S.f.* - Dança tipicamente campeira ou crioula, embora de origem europeia. Acrioulando-se e distinguindo-se do minueto, frio e formal, e dos valseados lerdos e cerimoniais, a polca começou a ganhar prestígio e popularidade desde 1840, como dança de pares enlaçados em compasso de 2x4 – “como trote de zorrilho” – com suas paradinhas e patadinhas para trás, ao ponteiro das guitarras. ● OBS:

são vários e variados os tipos de polca, afirmada como dança campeira, cujo auge chegou até 1930, em todo o pampa. Os dois mais conhecidos e populares são: a **polca de relação** (ou **polquinha**) ou meia-canha (MDAN), também chamada de polca-mancada, que é animada pela troca de versos, entre os dançarinos, a tempos determinados e à ordem de “para o baile!” ou “para la guitarra!”; a **polca de damas**, dançada em qualquer espaço e ocasiões disponíveis, também acompanhada de troca de versos, mas com uma peculiaridade: são as moças que escolhem, inicialmente, os seus pares (BAIL).

POLCA DE RELAÇÃO (BRAS) *S.f.* - *V. polca.*

POLCA DE DAMAS (BRAS) *S.f.* - *V. polca.*

POLDRA (BRAS) *S.f.* - Égua nova. O mesmo que →potranca.

POLEIRO (BRAS) *S.m.* - Galho reto ou peça de madeira que se dispõe e se prende horizontalmente em galinheiro ou gaiola, para servir de apoio e descanso noturno a aves em cativeiro (DA). // FIG: setor das arquibancadas ou galerias superiores de uma casa de espetáculos.

POLÍCIA (BRAS) *S.f.* - Entidade pública, militar ou civil, encarregada da segurança dos cidadãos. // *S.m.* - O policial. Indivíduo que, como militar ou civil, é vinculado profissionalmente à segurança pública.

POLÍCIA-INGLESA (BRAS) *S.m.* - Passarinho icterideo (*Sturnella superciliaris*), de 20cm, comum, no inverno, em campos e arrozais. Por ser todo preto, com garganta e peito vermelhos (bico azul), é sempre confundido com o pavó, raro no pampa e que tem o dobro do seu tamanho.

POLMÃO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de pulmão. Dito de cada um dos dois órgãos responsáveis pela respiração dos seres humanos e dos animais mamíferos.

POLMONIA (BRAS) *S.f.* - Corr. de pneumonia. Dito de uma doença infecciosa dos pulmões.

POLPA (BRAS) *S.f.* - Porção de carne bovina fresca e desossada.

POLPUDA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de uma rês considerada gorda demais. // *Adj.* - Diz-se de pessoa entrada em carnes [voc us. nestas aceps, c/PLAT: *polpuda* (VCOR)].

POLQUINHA (BRAS) *S.f.* - Espécie antiga de dança de roda da segunda metade do séc. XIX., em ritmo de marcha, ainda comum mas já rara nos bailes campeiros das regiões pampeanas da Argentina, do Uruguai e do Rio Grande do Sul. É conhecida geralmente por polca de relação – porque seu objetivo maior era e é a troca de versos (ou relações) entre os dançarinos, que “se desempenham” alternadamente no recitar de quadrinhas, entre um dito de “*Para a guitarra!*” e outro de “*Siga a guitarra!*”. V. *polca*.

POLVADEIRA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que → *polvadera* [m/us.].

POLVADERA (BRAS) *S.f.* - Corr. de polvadeira (SL). Grande quantidade de poeira em movimento (PA, AD, SL, AF, RG, CM). O mesmo que → *polvareda* [us. c/PLAT: *polvadera* ou *polvareda* (VRDG, PVRC, VCOR)].

POLVAREDA (BRAS) *S.f.* - V. *polvadera* [m/us.].

POLVARIM (BRAS) *S.m.* ANT DES - Depósito de pólvora (SL).

POLVILHAR (BRAS) *Tr.dir.* – Lançar → *polvilho* sobre algo. // P/ext: cobrir alguma coisa com um produto em pó. Empoar, enfarinhar.

POLVILHO (BRAS) *S.m.* - Pó muito fino de amido de mandioca, us. em culinária para fazer bolinhos e outros quitutes; em lides domésticas, para engomar roupa; e, em medicina campeira, como secante – no trato de pequenas afecções cutâneas.

PÓLVORA (BRAS) *S.f.* - Produto altamente explosivo utilizado como detonador, em armas de fogo, para impelir projéteis.

POLVOROSA (BRAS) *S.f.* - Situação difícil, dominada e caracterizada por atropelo, agitação, confusão.

POMADA (BRAS) *S.f.* - Forma de se ostentar mais do que se é. // Jactância, presunção, arrogância. // Produto gorduroso, de conteúdo e finalidades medicinais, us. geralmente em aplicações na pele.

POMADISTA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é pedante, presumido, arrogante.

POMAR (BRAS) *S.m.* - Espaço caseiro ou campestre ocupado com plantação de árvores frutíferas e a produção de frutas.

POMBA (BRAS) *S.f.* - Designação comum a várias esp. de pássaros da fam. dos columbídeos, desde a **pomba comum** ou pomba doméstica (*Columba livia*) – geralmente urbana – até a → *juriti* e a → **pomba rola** ou *rolinha*. # Esp. campeiras com *denom.* própria: a **pomba-colorada** (*Columba cayennensis sylvestris*), ou *pomba-galega*, grande como uma pomba comum, castanha e de nuca esverdeada; a **pomba-de-bando** (*Zenaida auriculata chrysauchenia*), também chamada de *avoante*, pouco maior do que uma → *rolinha*, de plumagem pardo-grisácea, azulada no alto da cabeça (esta atravessada, como as asas, por duas faixas pretas); a **pomba-do-mato** (*Columba picazuro*) ou **pombão** ou *asa-branca*, maior do que qualquer outra pomba, de plumagem cinza-azulada, com a nuca celeste, o restante da cabeça e o pescoço avermelhados, e as asas pardacentas com riscos brancos; a **pomba-manchada** (*Columba maculosa*), ou *pomba-do-orvalho*, quase do tamanho da *pomba-do-mato*, com plumagem cinza-azulada e as asas escuras, sarapintadas de branco. ● COST:

a caça esportiva da pomba-de-bando e da pomba-do-mato foi regulamentada, no Rio Grande do Sul – até fins do séc. XX – e permitida a caçadores registrados, de maio a agosto de cada ano, com limite de abate por caçador. Tanto no Estado como no Uruguai e na Argentina, a pomba-de-bando – muito prejudicial às lavouras, foi e é considerada praga, cujo controle tem exigido esforços e entendimentos entre diferentes organismos públicos e entidades ambientalistas.

POMBA-COLORADA (PLAT) *S.f.* [n/d.] - V. *pomba*. AME: *paloma colorada* (AVDU).

POMBA COMUM (BRAS) *S.f.* - V. *pomba*.

POMBA-DE-BANDO (BRAS) *S.f.* - V. *pomba*.

POMBA-DO-MATO (BRAS) *S.f.* - V. *pomba*.

POMBA-MANCHADA (PLAT) *S.f.* [n/d.] - V. *pomba*. AME: *paloma ala manchada* (AVDU).

POMBÃO (BRAS) *S.m.* - V. *pomba*.

POMBA-ROLA (BRAS) *S.f.* - V. *rolinha*.

POMBO (BRAS) *S.m.* - O macho da pomba. // Us. na expr. *pombo sem asa*: um bólido, uma pedrada, uma pedra deslocada a grande velocidade. || *Adj.* - *Denom.* dada, na região pampeana, ao pelo de cavalo branco, alvo, sem manchas de qualquer cor.

PONCHAÇO (BRAS) *S.m.* - Golpe dado com o → *poncho* (RG).

PONCHADA (BRAS) *S.f.* - Grande quantidade de algo (PA, SL, RG). O que se pode recolher em um poncho aberto. ● COST: a acep. deste voc. deriva do velho costume campeiro de, nas carreiras de cavalos, depositarem-se num poncho aberto no chão as apostas em dinheiro. O vencedor levava, na ocasião, “uma *ponchada* de dinheiro” [Também no Uruguai

e na Argentina: *ponchada* (NVCR, PVRC, VRDG)].

PONCHO (BRAS) *S.m.* - Veste típica dos campeiros pampeanos, us. permanentemente como agasalho pessoal, coberta improvisada e resguardo contra a chuva e o vento. // Também us. como arma de defesa, se lançada contra tiros de boleadeiras ou enrolada no braço, em lutas a facão. // Trata-se de uma peça quase sempre tecida artesanalmente em lã, de forma retangular – às vezes ovalada ou redonda – com uma abertura no centro, para se enfiar na cabeça e se usar solto sobre os ombros, com a aparência de uma capa (BH, HA, EC, AL, JH, PA, AD, JV, AF, SL, AJ, DA, RG, FP, FE, CM, IP, EV). ● OBS: por sua utilidade, seja contra o frio, seja contra o calor, os ponchos pesados, de lã grossa, são chamados de *ponchos de inverno*; e os leves e frescos, de lã fina, tratados como *ponchos de verão* [também no Uruguai e na Argentina: *poncho* (DESU, DVEA, PVRC, NDUR, NVCR, VRDG)]. Ainda com relação aos ponchos, é comum distingui-los, identificá-los e designá-los segundo o seu colorido, a trama de sua tecelagem ou o material us. em sua confecção: o *calamaco* (rústico, de lã tingida de encarnado); o *bichará* (feito de lã grossa, em listras brancas e pretas, alternadas de alto a baixo); o *pala* (leve e franjado, de lã ou de seda, que pode ser levado no braço e usado como cachecol); o *pampa* (produzido originalmente pelos índios pampas, com trama em ângulos retos e motivos de cruzes); o *pátria* (de tecido azul-marinho, às vezes impermeável, forrado de pano vermelho); o *reüino* (feito de pano cinzento e que foi us. como parte do uniforme de soldados da Cavalaria do exército brasileiro). ● COST: o poncho, quando não em uso, leva-se na garupa, amarrado nos tentos do lombilho; ou na **mala** ou **maleta-do-poncho**, que serve para acondicioná-lo e guardá-lo. // Us na expr. *poncho*

- dos pobres* (o sol). // Us. também nas exprs. *abanar o poncho*: desafiar (SL); e *como poncho de calavera*: estragado, deteriorado, danificado (SL) [SL, nos “Dizeres” de seu *Cancioneiro Guasca*, de 1910, cita *sacudir o poncho* (p. 259) com o mesmo sentido de desafiar]. ♦ FRAS: *arriar o poncho* (entregar-se, desistir de uma ação ou empreitada); *forrar o poncho* (ganhar dinheiro no jogo ou em uma negociação); *pisar no poncho* (provocar, ofender, incomodar alguém); *por baixo do poncho* (às escondidas, clandestinamente); *sacudir o poncho* (dispor-se a agir, a enfrentar uma situação ou uma dificuldade).
- PONTA** (BRAS) *S.f.* - Extremo de uma faca ou espada – ou de algo pontiagudo. // Grupo ou quantidade relativa de pessoas, animais ou coisas (JH, AD, AM, SL, AJ, DA). // Pequena tropa de animais (SL). // Dianteira de uma tropa ou manada (SL). // Bagana de cigarro (SL). // ANT DES - Parte dianteira de uma carreta (FP). // Pl. pontas - nascentes de um rio ou arroio. // Extremos de um matagal ou de uma serra. // Us. nas exprs. *de ponta-cabeça* (de cabeça para baixo); *estar na ponta*: ir ou andar adiante, na frente de uma tropa ou de uma carreira; *fazer ponta* (começar a andar na frente, o mesmo que →pontear [em todas as acep. constitui PLAT: *punta* (NVCR, PVRC)]).
- PONTAÇO** (BRAS) *S.m.* - Golpe dado com objeto pontiagudo (SL, RG) // Ferida produzida pela ponta de uma arma branca (SL, RG, EV). // Dor aguda produzida de surpresa. O mesmo que →pontada. // FIG: provocação, repto, desafio (RG). [voc us. c/PLAT: *puntaço* (PVRC, VCOR)].
- PONTADA** (BRAS) *S.f.* - Dor forte e aparentemente imotivada que se sente de repente. // Dor repentina que se sente nas costas e que, permanecendo, acompanhada de tosse e febre, indica a possibilidade de caracterizar uma pneumonia – neste caso chamada de *a pontada*.
- PONTAL** (BRAS) *S.m.* - Porção de terra que, à margem de um rio, lago ou lagoa, adentra pelo leito do curso d’água.
- PONTARIA** (BRAS) *S.f.* - Maior ou menor capacidade que se tem de acertar um alvo.
- PONTE** (BRAS) *S.f.* - Construção utilizada para ligar dois pontos terrestres separados por um curso d’água ou uma depressão do terreno, permitindo a passagem de pedestres e/ou animais e veículos.
- PONTEAR** (BRAS) *Int.* - Seguir na ponta, na dianteira de um grupo (SL). // Manter à distância um oponente, apresentando-lhe a ponta de uma arma branca. // *Tr.dir.* - Tomar a iniciativa de uma ação (SL) // Cadenciar o ritmo das cordas de um violão ou guitarra para acompanhar recitados ou milongas [voc.us. c/PLAT: *puntear* ou *puntiar* (PVRC, VCOR)].
- PONTEÇUELA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de pontezuela. Peça decorativa, com formato de meia-lua, posta como penduricalho no freio de animais de montaria (AM, RG, FP). Us. na expr. *quedar-se com a pontezuela caída*: ficar triste, por ter um desgosto [**pontezuela** é voc. admitido pelo VABL, mas us. predominantemente c/PLAT: *pontezuela* (DESU, NDUR, VCOR)].
- PONTEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *pontera* [m/us.].
- PONTEIRO** (BRAS) *S.m.* - V. *pontero* [m/us.].
- PONTERO** (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de ponteiro. Dito daquele que vai à frente, que segue na dianteira de uma tropa de gado ou de um grupamento militar (AJ, SL, FE) [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *puntero* (DESU, NDUR, VCOR)].
- PONTERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de ponteira. Extremidade inferior da bainha de uma arma branca. // Pessoa que vai ou fica à dianteira de uma tropa. [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *puntera* (VCOR)].

PONTEZUELA (BRAS) *S.f.* - V. *pon-teçuela*.

PONTILHÃO (BRAS) *S.m.* - Pequena ponte – geralmente de madeira – posta de margem a margem de uma canhada ou arroio.

PONTINHA (BRAS) *S.f.* - Pequena porção de algo. // Pouca coisa, coisa sem importância.

PONTO (BRAS) *S.m.* - Grau ideal de cozimento e de consistência de um alimento. // Lugar de encontro regular de pessoas ou de comercialização habitual de bens de consumo. ♦ FRAS: *ao ponto* (dito de churrasco entre bem e mal passado); *a ponto de* (prestes a fazer bobagem); *em ponto* (na hora certa); *entregar os pontos* (admitir uma derrota); *dormir no ponto* (perder uma oportunidade); *ponto de partida* (o começo de algo); *ponto final* (o fim de tudo).

POQUITO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Muito pouco, pouquinho ou pouquito (JV, FP). *Dim.* de →pouco, us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo. AME: *poquito* (DRAE).

POR (BRAS) *Prep.* - Através de, ao longo de. // Indica troca, direção, duração de tempo, causa, proporção.

PÔR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* // *P.* - Colocar, botar, depositar algo em algum lugar. // Apostar dinheiro nas patas de um cavalo de carreiras ou na senha de um galo de rinha; ou – ainda – num resultado de carteadado ou jogo do osso. // *P.* - por-se. Tratando-se do Sol – ocultar-se sob a linha do horizonte.

PORCA (BRAS) *S.f.* - Fêmea do → porco. // Peça metálica, com um orifício escavado em espiral no meio, onde se introduz o parafuso. // *Adj.* - Diz-se de mulher suja e desleixada. ♦ FRAS: *quando a porca torce o rabo* (momento de dificuldade).

PORCADA (BRAS) *S.f.* - Vara de porcos [r/us.]. Grupo de porcos. // Os

porcos de uma criação. // O mesmo que porcaria: obra mal-feita, mal-acabada. // V. *porcallhada*.

PORCALHADA (BRAS) *S.f.* - Conjunto de porcarias produzidas por uma porcada (1ª e 2ª acepç.).

PORCALHÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo sujo, imundo, que não se limpa nem toma banho. // FIG: diz-se de quem faz tudo com defeito, sem cuidado e atenção.

PORCARIA (BRAS) *S.f.* - Podridão, imundície, sujeira. // Coisa mal feita, mal-acabada. // Coisa velha, gasta e sem qualquer utilidade. // Qualquer coisa de pouco valor.

PORCO (BRAS) *S.m.* - Mamífero da fam. dos suídeos (*Sus domesticus*) que se cria e se engorda como animal doméstico, para aproveitar sua carne e sua gordura como alimentos. De diferentes raças e variadas espécies, tem sempre um corpo robusto, com pelos ásperos, pernas curtas e característico focinho móvel. // *Adj.* - Diz-se de homem sujo e desleixado. // Diz-se de serviço mal feito, inacabado. ♦ FRAS: *montar num porco* (encabular).

PORCO-CATETO (BRAS) *S.m.* - V. *porco-do-mato*.

PORCO-DO-MATO (BRAS) *S.m.* - Mamífero semelhante ao porco doméstico, mas que possui estômago compartimentado e pertence à família dos tayassuídeos, com a ocorrência de duas esp. na campanha sul-rio-grandense. # Esp. campeiras c/denom. próprias: o **porco-cateto** (*Tayassu tajacu*), chamado de caitetu, no resto do Brasil; e o **porco-queixada** (*Tayassu pecari*) ou queixada (SL). O primeiro é pequeno, cinza escuro, pesando no máximo 20 quilos; tem focinho fino e móvel, um colar esbranquiçado ou amarelado na papada, frente às finas patas dianteiras. O segundo é grande, escuro, pode chegar a 30 quilos, fuça o solo como

- os porcos domésticos e, quando acudado, bate as queixadas – emitindo um som característico no toque dos dentes mandibulares com os maxilares. Ambas a espécies têm a sobrevivência ameaçada, sendo encontradas apenas em parques florestais e raras propriedades rurais.
- PORCO-ESPINHO** (BRAS) *S.m.* - Designação dada por engano e ignorância ao ouriço ou ouriço caixeiro, já que o verdadeiro porco-espinho não ocorre na América.
- PORFIADO** (BRAS) *Adj.* [n/d. nesta acep.], - Presumido, convencido, seguro de si. // Obcecado, caprichoso, teimoso [voc. us. c/PLAT nesta 2ª acep.: *porfiado* (VCOR)].
- PORONGABA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que abobra de cabeça ou abobra de carneiro ou, ainda, → porunga [r/us.]. Trata-se de uma cucurbitácea (*Lagenaria vulgaris*), que produz → porongos periformes, de variados tamanhos, e que também possui qualidades medicinais. ● MED: us. (infusão das folhas, na forma de chá, tomado por água), para adelgaçar o corpo, com emagrecimento; us. (as folhas, maceradas, na forma de cataplasma) no tratamento de caxumba.
- PORONGO** (BRAS) *S.m.* - Cabaça, cuia (SL). Fruto de uma cucurbitácea (*Lagenaria vulgaris*), que – esvaziado, seco e com uma abertura superior – é utilizado como vasilha e especialmente, como cuia de mate [voc. us. c/PLAT: *porongo* (VRDG, NVCR, VCOR)]. // FIG: cavalo de pernas tortas [r/us.]. V. *porongudo* [m/us.].
- PORONGUDO** (BRAS) *Adj.* - Dito de cavalo que tem tortas as pernas (SL). O mesmo que → porongo [r/ us. nesta acep.].
- PORORÓ** (BRAS) *S.m.* [n/d.] Pipoca. Grão de milho tostado e estourado no calor do fogo [voc. us. nesta acep, c/PLAT: *pororó* (DESU, NDUR, VCOR)].
- POROTO** (BRAS) *S.m.* - Feijão. // Grão de feijão solto, us. para marcar pontos em jogos de cartas. // Coisa pequena e de pouco valor [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *poroto* (VCOR)].
- PORQUEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *porqueira* [m/us.].
- PORQUEIRAS** (BRAS) *S.f.Pl.* (SL, AJ) - V. *porqueiras* [m/us.].
- PORQUEIRIÇO** (BRAS) *Adj.* - V. *porqueiriço* [m/us.].
- PORQUEIRO** (BRAS) *Adj.* - V. *porqueiro* [m/us.].
- PORQUERA** (BRAS) *S.f.* - Corr. de *porqueira*. O mesmo que porcaria (SL, AJ).
- PORQUERAS** (BRAS) *S.f.Pl.* - Porcarias (SL), coisas insignificantes, nojentas e desagradáveis.
- PORQUERIÇO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que → porquero. Indivíduo que cuida de porcos, encarregando-se de sua guarda e criação [voc. us. c/PLAT: *porquerizo* (DRAE)].
- PORQUERO** (BRAS) *Adj.* - Corr. de *porqueiro*. V. *porqueiriço* [m/us.].
- PORQUINHO-DA-ÍNDIA** (BRAS) *S.m.* - Espécie de preá, da fam. dos cavídeos (*Cavia porcellus*), inexistente nos campos sul-rio-grandenses. De provável origem incaica – apesar do nome popular – é criada e us. para fins alimentares, no Peru; mas se tornou conhecida como cobaia, empregada longamente em experimentos científicos.
- PORRA** (BRAS) *S.f.* - Sêmen, esperma. // Cabeleira hirsuta, grenha [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *porra* (DESU, NDUR, VCOR)].
- PORRAÇO** (BRAS) *S.m.* - Paulada, cacetada, bordoadada (RG). // Pext: pancada, choque, golpe muito forte (RG) [voc. us. c/PLAT na 1ª acep.: *porrazo* (PVRC, VCOR)].

PORRÃO (BRAS) *S.m.* DES - Garrafão de barro vitrificado, utilizado antigamente para acondicionar bebidas alcoólicas como genebra, vinho e cerveja (JH, SL) [também no Uruguai e na Argentina: *porrón* (PVRC, NVCR, VCOR)].

PORRE (BRAS) *S.m.* - Bebedeira, borracheira, consequência de embriaguez alcoólica. O mesmo que → tranca (RG).

PORRETADA (BRAS) *S.f.* - Golpe forte dado com → porrete. // FIG: grande quantidade, abundância de coisas, animais ou gente [voc. us. c/PLAT: *porretada* (VCOR)].

PORRETE (BRAS) *S.m.* - Bastão ou pedaço de madeira, geralmente us. como arma para evitar o assédio de cães – e empregado eventualmente para bater em alguém.

PORRUDO (BRAS) *Adj.* - Melenudo. Diz-se de indivíduo que tem cabelo abundante e desgrenhado (JH) [voc. us. c/PLAT: *porrudo* (DESU, NDUR)].

PORTÃO (BRAS) *S.m.* - Porta grande, geralmente de duas folhas de madeira, us. para manter fechados prédios de armazenamento ou de estacionamento em um estabelecimento rural.

PORTÃOZINHO (BRAS) *S.m.* - Porta pequena e de baixa altura – de madeira ou ferro gradeado – us. para trancar ou permitir o acesso a uma dependência cercada, nos arredores de uma casa.

PORTE (BRAS) *S.m.* - Postura. Jeito de manter o corpo e/ou o modo de andar. // Tamanho, dimensão, volume do corpo de animais de criação – definidos nas exprs. *de bom* (ou *grande*) *porte* e *de pequeno porte*. // Ús. na expr. *porte de arma* (documento que permite a alguém conduzir consigo uma arma de fogo).

PORTEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *portera* [m/us.].

PORTERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de *porteira*. O mesmo que cancela. Barreira

móvel, de 1,50 a 3m de largura, feita de quatro varas dispostas horizontalmente ou de retângulos de tábuas e aramados, com reforços ou tirantes de ferro, posta à entrada de um estabelecimento rural ou de cada uma de suas divisões, como invernadas, poteiros, mangueiras, currais e áreas de serviço (AD, JV, SL, RG, FE, IP, EV). // Fração de um alambrado de uns 3m de comprimento – também chamada de → tranqueira – sujeita por postes, que pode soltar-se ou prender-se, com uma palanca de madeira, para permitir ou impedir a passagem de animais [também no Uruguai e na Argentina: *portera* (DESU, NDUR)].

PORTO (BRAS) *S.m.* - Lugar preparado, na beira de um rio ou arroio (como à beira-mar), para o atracamento de embarcações.

PORTUGA (BRAS) *Adj.* - Dito DEPR ou afetivamente de indivíduo de nacionalidade portuguesa.

PORTUGAL (BRAS) *S.m.* - País europeu que colonizou o Brasil por mais de 300 anos – do séc. XVI até o início do séc. XIX.

PORTUGUÊS (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo de nacionalidade portuguesa e de tudo que diga respeito ou se relacione com Portugal. // *S.m.* - A língua portuguesa. // A disciplina escolar ou universitária que a estuda.

PORTUGUESADA (BRAS) *S.f.* - Grupo de portugueses (dito, em geral, DEPR).

PORTUNHOL (BRAS) *S.m.* - Forma comum de expressão oral (raramente escrita) que – na fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina – mistura palavras do português e do espanhol.

PORUNGA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *porungaba*.

POSADA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de → *pousada*. Hospedagem noturna dada aos viajantes, no campo (SL, RG). // ANT DES - Hospedaria rústica, rural, loca-

lizada antigamente em postas e em estabelecimentos de troca de cavalos e parada de diligências [voc. corrente no Uruguai e na Argentina, us. nestas acep. c/ PLAT: *posada* (DRAE)].

POSAR (BRAS) *Int.* // *Tr.ind.* - Corr. de →pousar. Pernoitar, passar a noite em determindando lugar (SL). // Descer no chão ou em algum lugar – uma ave ou um avião – depois de um voo. [voc us. nestas acep., c/ PLAT: *posar* (DRAE)].

POSE (BRAS) *S.f.* - Atitude afetada de uma pessoa que se sente importante, melhor que as outras.

POSIÇÃO (BRAS) *S.f.* - Postura de um indivíduo, forma de ele agir e de pensar. // Função, cargo, importância desse indivíduo em relação aos demais. // Forma como algo foi ou está disposto.

POSO (BRAS) *S.m.* - Corr. de →pouso. Parada, durante uma viagem (SL). O mesmo que estada // Lugar de descanso para o gado (AF, SL, EV). // Descida de uma ave ou avião – no chão ou em qualquer lugar, depois de um voo [voc. us. nestas acep., c/PLAT: *poso* (DRAE)].

POSSE (BRAS) *S.f.* - Retenção, fruição, gozo de coisa ou direito de que não se tem propriedade. // *Pl.* posses - haveires, recursos, cabedais.

POSSEIRO (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que tem a posse de terras alheias ou devolutas, ocupando-as, cultivando-as e aproveitando-as como suas.

POSTA (BRAS) *S.f.* - Peçaço, talhada, naco de pescado ou de carne.

POSTE (BRAS) *S.m.* - Tronco de madeira ou coluna de pedra que, cravado na terra, serve para apoiar ou sustentar um alambrado – recebendo, de acordo com as circunstâncias de seu uso, as denom. de poste atador (ou principal), poste de arranque e poste esquineiro. // O mesmo que palanque: poste enterrado firmemente – que se utiliza para atar os baguais e maneja-los durante a doma ou para amarrar

animais de andar ou de tiro, nas casas e estabelecimentos pastoris. ♦ FRAS: *ficar* ou *quedar-se como um poste* (permanecer sem ação).

POSTEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *postero* [m/us.].

POSTERO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de posteiro. Indivíduo que, instalado sozinho ou com a família em um ponto estratégico de uma estância, encarrega-se da vigilância da área limítrofe correspondente e executa ali todos os serviços de campo, geralmente na condição de →agregado (PA, JV, AM, SL, RG, FP, IP), [Us. c/PLAT: *puestero* (NDUR, NVCR, VRDG)].

POSTO (BRAS) *S.m.* - Lugar de um estabelecimento pastoril, distante da sede da estância, onde reside com sua família o posteiro (JV, AF, AM, SL, AJ, RG, FE). // Cada uma das graduações da hierarquia militar [us. nestas acep. c/PLAT: *puesto* (VOCR, VRDG)].

POSTURAS (BRAS) *S.f.* - Normas e regulamentações, geralmente de origem municipal. // Manhas ou manias próprias de um campeiro velho. // Determinadas posições das mãos para bem executar certos acordes de guitarra. ♦ FRAS: *agora só me restam as posturas* (confissão de quem já não tem nada, além de sua experiência e de seus princípios).

POTRA (BRAS) *S.f.* - Égua ainda nova, com menos de três anos, O mesmo que poldra ou →potranca.

POTRADA (BRAS) *S.f.* - Grande quantidade de potros (SL). // Cavalhada chucra, →bagonalada (NVCR).

POTRADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo irritado, irado, zangado (SL). O mesmo que apotrado.

POTRANCA (BRAS) *S.f.* - Égua com menos de três anos, ainda não domada. O mesmo que poldra ou potra. // FIG: mulher atraente, sexualmente

- tentadora e apreciável (EV). ♦ FRAS: *como potranca alçada* (brabo, impetuoso).
- POTRANCADA** (BRAS) *S.f.* - Grande quantidade de →potrancos e potrancas.
- POTRANCO** (BRAS) *S.m.* - Animal cavalariço macho, com menos de três anos (PA, SL, EV) [voc. m/us. c/ PLAT: *potranco* (DRAE, NVCR, PVRC, VCOR)]. Animal equino jovem, com até 2, 3 anos, mas já com mais tempo de vida que um →potrilho (PA, SL, EV).
- POTRANQUILHO** (BRAS) *S.f.* - *Denom.* afetiva dada um potranco novo, um potranquinho (PA).
- POTRARIA** (BRAS) *S.f.* - Manada de cavalos baguais, ainda não domados ou por domar (AM).
- POTREAÇÃO** (BRAS) *S.m.* - Busca, apreensão e reunião de cavalos baguais para domá-los. // ANT DES - Arrebanhamento, à força, de animais de montaria – feito, nos estabelecimentos rurais da campanha, por forças militares oficiais ou revolucionárias – durante os movimentos de insurgência ocorridos no Rio Grande do Sul no séc. XIX e em 1923.
- POTREADEIRAS** (PLAT) *S.f.Pl.* [n/d.] - V. boleadeiras. AME: *potriado-ras* (NVCR).
- POTREADOR** (PLAT) *S.m.* - Diz-se de buçal muito forte e rústico, usado no trato geral com cavalos por domar. // Diz-se de nó de dupla passada que se usa no laço e que se pode desatar com rapidez e facilidade, quando necessário. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo que faz potreação, arrebanhando ilegalmente animais cavaleiros. // AME: *bozal* ou *nudo potreador* ou *potreador* (NVCR, VCOR).
- POTREAR** (BRAS) *Int.* - Arrebanhar, juntar e conduzir cavalos e éguas campo afora, sem consentimento de seus proprietários.
- POTRECO** (BRAS) *Adj.* - *Dim.* DEPR de →potro, qualificando-o de fraco, feio ou defeituoso.
- POTREIRO** (BRAS) *S.m.* - V. *potrero* [m/us.].
- POTRERO** (BRAS) *S.m.* - Corr. de *potreiro* [r/us.]. Parte de uma estância – cercada e destinada ao manejo do gado para fins de engorde, cria ou reprodução (BH, HA, AD, JV, SL, DA, RG, FE, IP) [Us. c/PLAT: *potrero* (NVCR, VCOR, VRDG)].
- POTRILHO** (BRAS) *S.m.* - Macho equino de menos de três anos e que ainda possui dentes de leite (BH, EC, JH, AM, SL, RG, FP, EV), ♦ FRAS: *Estar feito um potrilho* (sentir-se rejuvenescido, cheio de vida e de bríos) [us. c/ PLAT: *potrilho* (PVRC, VCOR)].
- POTRO** (BRAS) *S.m.* - Bagaal, redomão. Cavalo castrado, mas ainda não domado ou por domar, com até 4 anos (BH, DS, EC, AL, JH, PA, AD, JV, AF, SL, RG, FP, EV) [também no Uruguai e na Argentina: *potro* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].
- POUSADA** (BRAS) *S.f.* - V. *posada* [m/us.].
- POUSAR** (BRAS) *Int.* - V. *posar* [m/ us.].
- POUSO** (BRAS) *S.m.* - V. *poso* [m/us.].
- POVARÉU** (BRAS) *S.m.* - Gente, povo (SL). // Muita gente (SL).
- POVO** (BRAS) *S.m.* - Os habitantes de um lugar (AS) ou de um país. // Pequena →povoação, típica da campanha pampeana (SL) [r/us.]. V. *pueblo*.
- POVOAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Pequeno lugar povoado. // Conjunto das pessoas que habitam num certo lugar (JH). // Conjunto de animais que vivem num estabelecimento rural determinado.
- POVOADO** (BRAS) *S.m.* - Lugarejo. Lugar ocupado por algumas casas, sem arruamento ou outra característica urbana, geralmente surgido em torno de um estabelecimento comercial campeiro ou de uma antiga es-

tação ferroviária. // *Adj.* - Lotado, repleto, cheio de animais (SL). // Diz-se de campo onde há criação de animais bovinos, ovinos ou equinos.

POVOAR (BRAS) *Tr.dir.* - Criar ou desenvolver uma povoação – de pessoas ou animais. // Encher de animais um campo. // Encher de pessoas um território.

PRA (BRAS) *Prep.* - VAR de para (SL). O mesmo que *pa*.

PRAÇA (BRAS) *S.f.* - Largo público. Espaço urbano aberto, geralmente arborizado e ajardinado, destinado à recreação e ao encontro das pessoas. // Lugar de avaliação e estabelecimento do preço de compra e venda de produtos da agropecuária. // O mesmo que soldado. Militar que não tem patente de oficial.

PRADO (BRAS) *S.m.* - Campo aberto, com pastagens naturais, melhoradas ou artificiais (RG). // Hipódromo, lugar – especialmente no Rio Grande do Sul – destinado a carreiras de cavalo. // Antiga dança folclórica campeira, bailada aos pares, e característica do pampa argentino (RG).

PRAFORA (BRAS) *Adv.* - Afora. Em outro lugar (RG). // Para fora: no campo, em relação à cidade. // Us, na expr. *de prafora*: de fora, de outro lugar.

PRAFORANO (BRAS) *Adj.* - Forasteiro. Diz-se de pessoa de fora, desconhecida dos moradores de determinado lugar (RG) [voc. us. c/PLAT: *pajuerano* (VCOR)].

PRAGA (BRAS) *S.f.* - Imprecação de males e maldades contra alguém. // Doença contagiosa que se propaga crescentemente entre os integrantes de uma população, matando, incapacitando ou mutilando parte dela, // Doença epidêmica que ataca animais e vegetais, destruindo, de vez, uma criação ou uma lavoura.

PRAIA (BRAS) *S.m.* - Lugar destinado a determinada atividade ligada direta

ou indiretamente às lides campeiras (JH): **praia de barraqueio**, onde se classifica, se pesa e se ensaca a lã); **praia de esquila** (onde se tosam as ovelhas); **praia de matança** (onde se matam as reses, nas charqueadas). // Lugar baixo e coberto de areia, à beira de um açude, arroio, rio ou lagoa – us. para lavar roupa, refrescar os cavalos e transformar em área de descanso e lazer, no verão.

PRAIA DE BARRANQUEIO (BRAS) *S.f.* - V. *praia*.

PRAIA DE ESQUILA (BRAS) *S.f.* - V. *praia*.

PRAIA DE MATANÇA (BRAS) *S.f.* - V. *praia*.

PREÁ (BRAS) *S.f.* - Pequeno roedor de hábitos diurnos da fam. cavídea (*Cavia aperea*), de 25 a 30cm. e 500g., comum nos campos pampeanos e que ainda pode ser visto ao amanhecer e ao anoitecer, pastando ao longo dos caminhos e em capões de mato (DA). Caçado permanentemente, é de cor cinzenta, tem orelhas pequenas, corpo alongado, membros curtos e cauda ausente. Alimenta-se de vegetais variados e é presa importante para outros mamíferos e aves de hábitos carnívoros. ● OBS: não se deve confundir-lo com o porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), que pertence à mesma fam. cavídea, mas não ocorre no Rio Grande do Sul.

PRECATADO (BRAS) *Adj.* - Cauteloso, prevenido, prudente (SL). Dito de quem sabe precaver-se.

PRECEITO (BRAS) *S.m.* - Instrução ou determinação que deve ser cumprida. // Us, na expr. *a preceito* (SL): com jeito, cuidado, minúcias.

PRECIPÍCIO (BRAS) *S.m.* - Desgraça, ruína, perdição (SL) [nesta acep. us. c/PLAT: *precipicio* (DRAE)]. // Risco de perda, dano, grave perigo (SL). // Risco de desonra, aviltamento, imoralidade (SL).

PRELUDEIO (BRAS) *S.m.* - Ensaio ou prelúdio musical ponteadado numa guitarra.

PRENDA (BRAS) *S.f.* - Objeto, coisa de utilidade (AD, SL, RG, FP). // Joia, mimo, presente – que se recebe como dádiva ou recordação (SL, RG). // Dom, atributo, qualidade de alguém (EV). // FIG: moça, mulher campeira ou – desde a segunda metade do séc. XX – mulher integrante de um movimento tradicionalista (em vez de peona, *f.* de peão). // *Pl.* prendas (RG) – conjunto de peças que formam as **prendas de montar** (arreios) e as **prendas de vestir** (vestes campeiras) // *V. prenda minha.*

PRENDA MINHA *S.f.* - *Denom.* de uma toada de domínio público, cuja letra foi registrada na “Gazeta de Porto Alegre”, em 1880, e que, com variações impostas pelo tempo, impôs-se ao gosto popular, revertendo em sua letra o significado de prenda (como dádiva, atributo ou objeto útil) em citação de mulher campeira (numa clara oposição à vulgaridade da palavra china). ● OBS: a letra de prenda minha, em tom de despedida, diz o seguinte, inicialmente: “*Vou-me embora, vou-me embora, / prenda minha! // Tenho muito que fazer! // Tenho que parar rodeio, / prenda minha, // no campo do bem-querer!*”

PRENDAS DE MONTAR (BRAS) *S.f.*
Pl. - *V. prenda.*

PRENDAS DE VESTIR (BRAS) *S.f.*
Pl. - *V. prenda.*

PRENDER (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - Acender, fazer fogo. // Deter, a autoridade, uma pessoa. // O mesmo que abotoar: enfiar e ajustar em sua casa, nas vestes, um botão.

PRENDISTA (BRAS) *S.m.* - Artista joalheiro (SL) que trabalha com prendas (2ª acep.) de ouro e prata.

PREPAROS (BRAS) *S.m.* - Conjunto de peças que integram os arreios de montar: rédeas, cabeçadas, buçal, cabresto,

maneira, peiteira (SL) [também no Uruguai: preparos (VCOR)]. // Porções de condimento e molho reservadas para utilização em determinada comida campeira // *Pl.* preparos - o mesmo que arreios, aperos de montar (SL).

PRESELHA (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo aproveitador, conversador, impostor (SL). // *S.f.* - Peça de couro cru, com um olho – a abertura – e um botão – de prender – posta no extremo de sogas e correias para uni-las a algo – e, no caso do laço, para prendê-lo nos arreios, durante a atividade de laçar (SL, AJ, RG) [voc. us. *c/PLAT: presilla* (DESU, NDUR, NVCR)]. // Us. na expr. *sentar na presilha* (opor-se, negar-se, não ceder). // *Adj.* - Diz-se de homem de lábia; e mais do que isso: conversador, impostor, aproveitador (SL).

PRETAL (BRAS) *S.m.* - *V. peitoral* (BH, EC).

PRETO (BRAS) *S.m.* - Negro escravo. // *Adj.* - Diz-se do pelo escuro de certos animais equinos.

PRIMA (BRAS) *S.f.* - A primeira corda metálica de uma guitarra.

PRIMAVERA (BRAS) *S.f.* - Estação do ano, entre o inverno e o verão, em que rebrotam e se enchem de flores os vegetais e se reinicia a reprodução dos animais. // Planta trepadeira da fam. das convulvoláceas (*Ipomoea guamoclit*), também chamada de →três-marias ou buganvílea (JV), espinhosa, de galharia cheia e flores vermelhas, alaranjadas ou brancas – ou, ainda, em tons variados, do rosa ao fúcsia.

PRIMEIRA (BRAS) *S.f.* - *V. primera* [m/us.].

PRIMEIRO (BRAS) *Adj.* // *Adv.* // *Num.* - *V. primero* [m/us.].

PRIMERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de primeira. Nome de antigo jogo de baralho (AF, SL, AJ, CM) em que cada parceiro recebe quatro cartas e vence aquele que tiver à mão todas as cartas de um naipe só (situação também cha-

mada de *primeira*) ou uma carta de cada naipe (situação chamada de *flux*) [voc. us. c/PLAT: *primera* (DRAE)]. // Us. na expr. de *primera* (o que é da melhor qualidade). // *Adj.* - Diz-se da que está ou ficou em primeiro lugar; ou daquela que principia algo. // Diz-se daquela que antecede todos os demais, na prática de alguma coisa.

PRIMERO (BRAS) *Adj.* - Diz-se do que está ou ficou em primeiro lugar; ou daquele que principia algo. // Diz-se de quem antecede todos os demais, na prática de alguma coisa. // *Adv.* - antes de tudo. // Us. na expr. de *primero* (antigamente).

PRIMO (BRAS) *S.m.* - O filho de um tio ou tia.

PRIMUS (BRAS) *S.m.* - Nome comercial, us. popularmente, de um fogareiro de pressão empregado como boca de fogo nas mais modestas cozinhas da campanha (FE) e das cidades sul-rio-grandenses, na primeira metade do séc. XX. Dispõe de um depósito de combustível (querosene) e uma bomba para acionar o mecanismo de alimentação da chama, tudo sob um gradil circular onde se pode cozinhar numa panela por vez.

PRÍNCIPE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que sangue-de-boi. Pequeno e vistoso passarinho da fam. tiranídea (*Pyrocephalus rubinos*), de 14cm., que passa o verão nos pampas – e é facilmente identificável por sua plumagem de cor vermelha viva dominante, com o dorso e as asas em tom pardo bem escuro.

PRISCADOR (BRAS) *Adj.* - Dito de animal arisco, desconfiado, que pula para os lados quando se assusta de qualquer coisa. // O mesmo que **passarinheiro**.

PRISCAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que **passarinhar**, negacear, escapar-se (um animal). Pular, saltar para os lados, a fim de soltar-se (AM, SL, FP). // Esquivar-se, desviar-se, sair fora.

PRISCO (BRAS) *S.m.* - **Passarinhada**. (CM). Salto para o lado que, repentinamente, dá um cavalo de montaria quando se assusta com algo à beira da estrada.

PRO (BRAS) *Contr.* da *Prep.* **para** com o *Art.* **o** – de uso corrente na campanha sul-rio-grandense.

PROCLAMAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer uma →proclamação.

PROCLAMAÇÃO (BRAS) *S.f.* ANT DES - Declaração que se fazia em público e em alta voz, anunciando algo muito importante e, geralmente, de interesse oficial (desde o advento do rádio, na primeira metade do séc. XX perdeu seu caráter original).

PROIBIR (BRAS) *Tr.dir.* - Impedir que se faça algo. // Ordenar que não se faça alguma coisa.

PROMETER (BRAS) *Tr.dir. e ind.* - Obrigar-se, alguém – verbalmente ou por escrito – a fazer ou dar alguma coisa.

PRO MODE (BRAS) *Adv.* ANT DES - De maneira a, de modo a se obter um resultado (AM).

PROPIEDAD (BRAS) *S.f.* - Corr. de *propriedade*. // Conjunto de coisas, animais e bens em geral, pertencentes a alguém, em área rural ou urbana. // Porção de terra – estância, fazenda, granja, plantação – destinada a exploração agrícola e/ou pastoral, com tudo que existe sobre ela e pertencente a um dono. // Direito ou faculdade de que dispõe alguém para explorar e utilizar, dentro dos limites legais, os seus bens. // Condição ou característica de o que é →próprio de alguém [voc. us. – em todas as aceps. citadas e nesta forma – por contágio vernacular com o ESP platino empregado na fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina: *propiedad* (DRAE)].

PRÓPIO (BRAS) *Adj.* - Corr. de *próprio* (AM, IP). Diz-se de o que é característico, peculiar de uma pessoa ou coisa.

// Diz-se de o que é conveniente e adequado. // Diz-se de algo que é natural em uma pessoa ou animal – nem posição nem artificial. // *S.m.* ANT DES - Estafeta. Indivíduo que conduz mensagens escritas de uma pessoa a outra ou de um lugar a outro [voc. us. – em todas as aceps. citadas e nesta forma – por contágio vernacular com o ESP platino empregado na fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina: *propio* (DRAE)].

PROPRIEDADE (BRAS) *S.f.* - V. propriedade [m/us.].

PRÓPRIO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *próprio* [m/us.].

PROSA (BRAS) *S.f.* - Conversa, diálogo, troca de ideias. // *S.m.* - Diz-se de quem é contador de vantagens ou de mentiras.

PROSEADA (BRAS) *S.f.* - Prosa agradável e prolongada, mantida entre companheiros de atividades, amigos ou parentes.

PROSEAR (BRAS) *Tr.ind.* - Manter diálogo com alguém. Dialogar, conversar, trocar ideias (FP). // Contar vantagens ou mentiras.

PROSISTA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo dado a prosear (1ª e 2ª aceps.) e a uma conversa fiada.

PROSTITUTA (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - *Denom.* genérica dada pelas autoridades policiais e judiciais do Rio Grande do Sul às →putas, mulheres que vivem de vender o corpo, nas mais variadas circunstâncias.

PROVA (BRAS) *S.f.* - Competição de habilidades campeiras. // Corrida de cavalos. // Oportunidade dada a alguém para sentir o gosto de uma bebida ou de uma comida. // Us. na ANT DES expr. *prova de amor* (através da qual uma mulher virgem se entrega a um homem que ama, para demonstrar-lhe e provar-lhe sua paixão).

PROVAR (BRAS) *Tr.dir.* - Demonstrar que algo é verdadeiro, certo, bom,

limpo, adequado. // Fazer prova: experimentar uma roupa nova. Tirar uma prova: sentir o gosto de algo, especialmente de uma comida ou bebida.

PROVÍNCIA (BRAS) *S.f.* - *Denom.* dada a cada uma das subdivisões políticas, territoriais e administrativas de um país federativo (no caso do Brasil, chamadas de Estados). // Antigo nome – Província Cisplatina – da República Oriental do Uruguai, quando dependência de Portugal ou do Império Brasileiro, no séc. XIX.

PROVINCIANO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo nascido ou oriundo do interior de um país, distante das capitais e dos grandes centros urbanos, com pouca experiência nessas áreas de grande convivência social.

PROVISÓRIO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que não é permanente. Transitório, passageiro. // Dito de soldado auxiliar do corpo de provisórios da brigada militar do Rio Grande do Sul, milícia criada e desfeita na primeira metade do séc. XX.

PROVOCANTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de gesto, atitude, vestimenta que chama a atenção e desperta sentimentos instintivos. // O mesmo que provocador. Diz-se de quem pratica a ação de →provocar.

PROVOCAR (BRAS) *Tr.dir.* - Ser agente gerador de desagrado, mal-estar, ciúme. // Instigar alguém para uma discussão, alteração ou briga. // Estimular com gestos, atitudes ou palavras o desejo sexual de alguém.

PUA (BRAS) *S.f.* - Esporão das patas ou das asas de certas aves (JH). // *V. puão.*

PUAÇO (BRAS) *S.m.* - Golpe dado por galo de rinha com seu esporão (RG). // FIG: o mesmo que pontaço – provocação, repto, desafio, entre seres humanos.

PUÃO (BRAS) *S.m.* - Esporão de aço adaptado à pua dos galos de briga e us, em suas rinhas (JH).

PUAVA (BRAS) *Ad.* - Dito de cavalo bravo, indócil, espantadiço (SL, AJ, CM). // Dito de indivíduo brabo, colérico, irado.

PUCHA! (BRAS) *Interj.* - Expressa lamento, queixa, surpresa (BH, JH, JV, FP, FE, CM, IP). ● OBS: equivale a um EUF de *puta!* – us. tanto em espanhol como em português (até porque VABL também registra a forma *puxa!*, para o voc., nesta função interjetiva e nesta flexão verbal).

PUCHEREADO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de quem é robusto, fornido, e/ou parece de barriga cheia. AME: *puchereado* (DESU, NDUR). ◆ FRAS: *estar bem puchereado* (estar bem alimentado); *estar mal puchereado* (estar mal alimentado).

PUCHEREAR (PLAT) *Int.* - Comer. Encher a barriga. // Comer ou fazer → *puchero*. AME: *pucherear* ou *pucheriari* (DESU, NDUR, VCOR).

PUCHERO (PLAT) *S.m.* - Cozimento de carne com ossos e verduras, de amplo emprego e grande aceitação campeira, e que – na realidade – não se constitui num só prato, mas em três: um de sopa, um de verduras e um de carnes (AD, JV, RG). // FIG: qualquer tipo de sustento que garanta a sobrevivência de alguém (RG). AME: *puchero* (DESU, NDUR, PVRC, VCOR). ● COZ: tradicionalmente o *puchero* é feito com carne de ovino (espinhaço) ou de bovino (agulha), cozida com espigas de milho, até espumar o caldo – acrescentando-lhe cebolas, batatas, cenouras, nabos, ovos, abobra e repolho; e engrossando o cozido, finalmente, com massa de macarrão ou uma xícara de arroz.

PUCHO (BRAS) *S.m.* - Baganas de cigarro (JH, AD, JV, RG, FE). // *Pl.* *puchos* – arrancos, arquejos, engasgues ou, em forma de *Adv.* – devagar, aos poucos (RG). // *Us.* na expr. *sobre o pucho*: imediatamente, no mesmo instante (RG). [voc. us./PLAT: *pucho* (DEDA, NDUR, VCOR)].

PUDIM (BRAS) *S.m.* - Doce cremoso, mas firme, feito sob a forma de um bolo, com ovos, farinha de trigo, açúcar, maisena, coco ou queijo – ou suscos de diferentes frutas.

PUEBLERO (BRAS) *Adj.* - Habitante de um → *pueblo* (EC, JH, AD) ou de uma zona povoada do campo.

PUEBLO (PLAT) *S.m.* - Lugar – muito peculiar e típico de uma região rural do pampa, especialmente no Uruguai e na Argentina – ocupado por algumas casas, sem arruamento ou outra característica urbana (RG). AME: *pueblo* (DESU, DRAE, NDUR). ● OBS: não se trata de uma povoação ou um povoado qualquer, surgidos e existentes em qualquer lugar; nem chega a ser uma vila, cuja característica ordenação urbana é prevalente.

PUÍDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tecido gasto, desbastado e de trama enfraquecida devido ao uso – a ponto de rasgar-se.

PUIR-SE (BRAS) *Int.* - Deteriorar-se um tecido, pelo uso. // Desbastar-se, gastar-se, enfraquecer-se – um tecido.

PULA-PULA (BRAS) *S.m.* - Pequeno passarinho (13cm), da fam. dos parulídeos (*Basileuterus culicivorus*), com garganta e ventre amarelos, dorso e asas oliváceos, cabeça cinza com sobranalha branca – que frequenta a orla dos matos. Também é chamado de *aranheiro* pequeno.

PULA-PULA-ASSOBIADOR (BRAS) *S.m.* - Pequeno passarinho (14cm), da fam. dos parulídeos (*Myiothlypis leucoblefara*), de plumagem cinzenta, na cabeça e partes ventrais; dorso e asas oliváceos e característico anel ocular branco – encontrado em áreas sombrias, à beira de matagais e nas proximidades de água. Também é chamado de *aranheiro oliváceo*.

PULAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que saltar. Movimentação através da qual se impulsiona o próprio corpo com as

pernas, para o alto, a fim de ultrapassar um obstáculo (ou simplesmente sair em frente). // Movimentação que faz um animal na saída de uma carreira de cavalos.

PULGA (BRAS) *S.f.* - Inseto saltador, da fam. dos afanípteros (*Pulex irritans*), que parasita o homem, sugando-lhe o sangue. // Inseto da mesma fam., correspondente a outras espécies – que sugam o sangue e parasitam vários animais domésticos – especialmente as que atacam, respectivamente, os cães e os gatos. ● HIST: as pulgas, na atualidade, raramente incomodam os seres humanos e ainda, os animais mal-cuidados. Em tempos passados, entretanto, foram lamentáveis fatores de importância na produção e na difusão de epidemias, especialmente a da chamada **peste bubônica** – incontrolada, isolando quarteirões, cidades, regiões, até países – que dizimou durante séculos porção significativa da população terrestre (enquanto se ignorava que a transmissão da doença ocorria através da picada de pulgas de ratos infectados pela doença). Essa enfermidade, ao se conhecer seu mecanismo de contaminação, passou a ser combatida eficazmente e está praticamente vencida e eliminada, com o emprego de medidas sanitárias adequadas. ◆ FRAS: *estar com a pulga atrás da orelha* (desconfiado, alerta, cuidadoso); *sacudir com as pulgas* (não admitir ofensas, rechaçando-as); *ser cargoso como pulga de tapera* (mostrar-se insistente, desagradável, inconveniente).

PULGÃO (BRAS) *S.m.* - Inseto hemíptero (*Eriosoma lanigerum*), sem asas, que se cria aderido à folhagem dos vegetais, em geral, como a cochini-*lha* (*Coccus viridis*), e que com ela é geralmente confundido. Ambos, vulgarmente são chamados de pulgão, servindo esta *denom.*, também, para designar insetos – em estado larval – de outras espécies sugadoras e até voadoras, como o percevejo, o grilo, a joaninha e qualquer cascudo.

PULGUENTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal cheio de pulgas. // Diz-se DEPR de animal ou indivíduo desprezíveis, em más condições de sobrevivência.

PULO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que salto. Movimento através do qual se impulsiona o próprio corpo com as pernas, para o alto, a fim de ultrapassar um obstáculo (ou simplesmente sair em frente). // Movimento que faz um animal na saída de uma carreira de cavalos.

PULPEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *pulpero*: VAR m/us. admitida por VABL.

PULPERIA (BRAS) *S.f.* - Comércio limitado de secos e molhados, com livre fornecimento de bebidas, instalado geralmente no campo, ao longo de caminhos e em lugares estratégicos da campanha (HA, DS, AL, JH, AD, AM, DA, RG, FE) [voc. us. c/PLAT: *pulperia* (DESU, NDUR, PVRC, VCOR, VRGD)].

PULPERO (BRAS) *S.m.* - VAR de pulpeiro. Dono de uma →pulperia ou indivíduo que atende numa pulperia (HA, AL, JH, SL, RG, FE), estabelecimento comercial da campanha antiga, maior do que um bolicho – e que servia de armazém, loja, taberna e casa de jogo (SL, RG) [voc us. c/PLAT: *pulpero* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VRDG)].

PULSEAR (BRAS) *Tr.dir.* // *Int.*

PULSO (BRAS) *S.m.* - Ponto de articulação do antebraço com a mão. // Medida das pulsações do corpo de um indivíduo ou animal e, especialmente, do coração de um ou outro.

PUMA (BRAS) *S.m.* - Felino de grande porte (1,50 a 2 metros de comprimento, incluindo a cola; 30 a 50 quilos de peso), também chamado de leão-baio (AD, SL, RG). Pertence à família dos felídeos (*Felis concolor*), é de cor marrom amarelada, tem a cabeça pequena, os olhos claros e a cauda longa. Míia como os gatos, trepa em árvores e se refugia em tocas, covas e mato cerrado. Alimenta-se de peque-

- nos roedores e mamíferos de médio porte, enterrando sua caça quando não consegue devorá-la completamente. Torna-se cada vez mais raro no Rio Grande do Sul, bem como na Argentina; e é considerado extinto, no Uruguai, desde 1954 [voc. também us. c/PLAT: *puma* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR, VRGD)].
- PUNGA** (BRAS) *S.m.* - Cavalo que não corre carreira, por ruim ou baleado dos cascos. // É us., costumeiramente, para acompanhar a condução de parceiros indóceis em suas apresentações ao público, em corridas de puro-sangues.
- PUNHADO** (BRAS) *S.m.* - Quantidade aproximada de alguma coisa, triturada ou em grãos, que cabe numa mão.
- PUNHAL** (BRAS) *S.m.* - Arma branca de aguda ponta e um só fio, com uma guarda ou cruz entre a empunhadura e a lâmina (EC). ♦ FRAS: *atravessado como punhal de valente* (dito de arma levada à cintura, bem à mostra).
- PUNHALADA** (BRAS) *S.f.* - Golpe desferido com o uso de punhal (EC). // Ato ou efeito de apunhalar alguém, ferindo-o ou matando-o.
- PUNHETA** (BRAS) *S.f.* - Masturbação. Forma de manipulação dos órgãos genitais para provocar orgasmo.
- PUNHETEIRO** (BRAS) *Adj.* - V. *punhetero* [m/us.].
- PUNHETERO** (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de **punhetero**. Diz-se daquele que se satisfaz sexualmente com a punheta ou que é habitual executor desse tipo de masturbação.
- PUNHO** (BRAS) *S.m.* - A mão fechada. // Parte de um facão ou outra arma branca (cabo, copo, empunhadura) por onde se pega, se sustenta e se emprega esse instrumento. // Faixa de pano que dá acabamento a mangas de camisa ou de vestido na altura dos pulsos das pessoas. // Us. na expr. *de próprio punho*, referente ao que foi escrito, redigido à mão.
- PUNIÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →punir. // Pena, castigo – resultantes de determinação legal ou de decisão patronal autoritária.
- PUNIR** (BRAS) *Tr.dir.* - Aplicar uma pena. Castigar alguém. // Us. equivocadamente, ainda, como se fora pugnar (*punar*, do LUS ARC), ou seja: lutar por uma causa ou alguma coisa.
- PUPU** (BRAS) *S.f.* - V. *juriti*.
- PURA** (BRAS) *S.f.* - Cachaça de alambique, de preferência posta em barril e ainda não disponível em garrafas ou em outro tipo de vasilhame. // *Adj.* - Diz-se de bebida de boa qualidade, sem aditivos ou substâncias estranhas. // Diz-se de coisa que seja clara, límpida, única, sem mistura. // Diz-se de pessoa sem maldade. // Diz-se de beleza que se aproxima da perfeição.
- PURGA** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →purgar. // Limpeza, purificação de algo, com a exclusão de impurezas materiais. // Medicamento purgativo. O mesmo que →purgante. // Diarreia. Resultado da ação de um purgante que se ingeriu.
- PURGANTE** (BRAS) *S.m.* - Laxante. Produto medicinal que se usa para soltar os intestinos do homem e de mamíferos de criação. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal difícil de suportar: desagradável, maçante, tediante.
- PURGATIVO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de qualquer produto que tenha o efeito de um purgante. (1ª acep.).
- PURINHA** (BRAS) *S.f.* - *Dim.* de pura. // V. *cachaça* (1ª acep.).
- PURO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal de boa e atestada origem ou procedência. // Diz-se de algo que seja claro, límpido, único, sem mistura. // Diz-se de indivíduo sem maldade. // Diz-se de algo que não admite restrições.

- PURO-SANGUE** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo de corridas PSI, isto é: puro sangue inglês – importado ou descendente de animais com o mesmo refinamento genético, constatável em documento com o respectivo *pedigree*.
- PUS** (BRAS) *S.m.* - Líquido opaco e viscoso, geralmente amarelado, formado em ferimentos ou pontos infeccionados do corpo de seres humanos e animais, composto por leucócitos e micróbios mortos.
- PÚSTULA** (BRAS) *S.f.* - Ferida aberta em que há pus.
- PUTA** (BRAS) *S.f.* - Mulher que vive de vender o corpo em atividade de caráter preferentemente sexual. O mesmo que prostituta. // Mulher libertina, de vida sexual desregrada. // *Putá!* *Interj.* - Us. DEPR. (na 1ª e na 2ª aceps. anteriores) para ofender e estigmatizar uma mulher. ♦ FRAS: *puta merda!* (revelação de surpresa, admiração); *puta que o pariu!* (revelação de surpresa, perplexidade); *vai pra puta que te pariu* (imprecação utilizada para correr com uma pessoa ou para afastá-la de um grupo).
- PUTADA** (BRAS) *S.f.* - Grupo de putas. // Coisa de putas (como um comportamento considerado indecente, libertino, devasso).
- PUTARIA** (BRAS) *S.f.* - Ação caracterizada por indecência, libertinagem e devassidão. // Safadeza, desonestidade, indignidade – perante a moral vigente.
- PUTA-QUE-PARIU** (PLAT) *S.m.* - Nome com que se faz, na fronteira, referência à pimenta malagueta (ou pimenta cumbari ou ají-cumbarí – em ESP), produto de uma planta do mesmo nome, da fam. das solanáceas (*Capsicum frutescens*), de poderosa ação urticante. // *Interj.* - Expressão imprecatória, de forma exclamativa – *puta-que-pariu!* – grosseira, mas sem agressão específica ou direção infamante a alguém, us. para reagir à surpresa de uma notícia ou informação inesperada.
- PUTEADA** (BRAS) *S.f.* - Insulto grosseiro. Descompostura feita com o emprego de palavras obscenas (FE).
- PUTEADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que diz ou faz uma puteada – ou que tem o hábito de →putear.
- PUTEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Insultar, ofender, descompor alguém com palavras obscenas.
- PUTEIO** (BRAS) *S.m.* - Carraspana. Violenta chamada de atenção – quase sempre na forma de uma puteada, com o emprego de palavrões e obscenidades.
- PUTEIRO** (BRAS) *S.m.* - Lugar onde mulheres se vendem, na condição de putas; e homens as compram, como fregueses, para desfrutarem das facilidades e habilidades delas, na prática sexual.
- PUTO** (BRAS) *S.m.* - Homossexual. Homem – qualificado DEPR. como fresco, veado, pederasta – cuja opção afetiva é por pessoas do seu próprio sexo. // *Adj.* - Diz-se de quem é ou ficou brabo, irritado, contrariado. ♦ FRAS: *estar putó da vida* (mostrar-se contrariado, indignado, zangado); *ficar putó* (encher-se de muita raiva, fúria, irritação).
- PUXA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo bajulador, adulator. O mesmo que →puxa-saco.
- PUXA!** (BRAS) *Interj.* - Expressa surpresa; e é us. inadvertidamente por pucha!
- PUXADA** (BRAS) *S.f.* - Andada, caminhada longa. // *Adj.* - Diz-se de uma ação forçada, difícil de completar.
- PUXADINHO** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Cômodo extra de uma casa, na forma de um →puxado (1ª acep.), em geral construído precariamente nos fundos.
- PUXADO** (BRAS) *S.m.* - Cobertura sem paredes, armada sobre troncos ou pilares e encostada num prédio rural (SL), com teto de quinha (ou de

ramos ou telhas), para servir de abrigo ou espaço de lazer (HA, AL, JH, AD, JV, AF, SL, FP, FE). O mesmo que ramada ou →quincho. // ANT DES - Nome de antiga e esquecida dança de fandango, também chamada de *chico-puxado* ou *chico-de-ronda*. // *Adj.* - Dito de o que foi executado, praticado, levado a efeito com grande dificuldade.

PUXÃO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de →puxar (1ª acep.) algo ou alguém, de forma brusca e/ou violenta.

PUXA-PUXA (BRAS) *S.f.* - Doce feito com melado, fervido quase ao ponto de rapadura e trabalhado sob a forma de uma massa elástica que se estica e se molda, a frio, em rolos finos e compridos de até um palmo de comprimento (EV); e que se vende, na campanha, envolto em papel de seda.

PUXAR (BRAS) *Tr.dir.* - Arrastar, tracionar algo. // Arrancar ou tentar arrancar algo. // Provocar, sugerir, suscitar um assunto. // Sacar, empunhar arma.

◆ FRAS: *puxa daqui pra fora!* (expr. us. para correr com alguém de um lugar); *puxar a ponta* (seguir à frente de uma tropa, orientando-lhe a marcha); *puxar assunto* ou *puxar conversa* (interessar alguém num assun-

to); *puxar da perna* (mancar, capen-gar, coxear); *puxar o saco* (adular alguém); *puxar o terço* (comandar e rezar um terço); *puxar uma palha* (dar uma cochilada); *puxar uma pes-tana* (dar uma soneca).

PUXA-SACO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo bajulador – que tenta agrada-r alguém para obter favores ou de-monstrar intimidade.

PUXA VIDA! (BRAS) *Interj.* - Reve-la admiração, enlevo e encantamento. Também se usa para traduzir um queixume.

PUXIRÃO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que mutirão. Trabalho coletivo e gra-tuito, executado festivamente por um grupo de companheiros ou vizinhos para concluir uma tarefa, melhoria ou obra na propriedade ou casa de um amigo comum (EV).

PUXO (BRAS) *S.m.* - Contração dolo-rosa do ânus de pessoas ou animais, ao revelarem dificuldades para eva-cuar. // Esforço feito por uma mulher para dar à luz – revelado geralmente através de contrações musculares. // Jato de diarreia, proveniente de colite ou outro desarranjo intestinal.



QUADRA (BRAS) *S.f.* - Medida linear correspondente a 132 metros ou 60 braças, us. antigamente para projetar e delimitar o arruamento das cidades; e que ainda é us. na medição das canchas retas das carreiras de cavalos. // Época, fase, período de tempo indeterminado.

QUADRA DE SESMARIA (BRAS) *S.f.* - Medida de superfície dos tempo da formação do Rio Grande do Sul, equivalente a 50 quadras quadradas ou 87,12 hectares.

QUADRA QUADRADA (BRAS) *S.f.* - Medida de superfície equivalente a 1,472 hectares.

QUADRAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Ajustar, acertar, arrumar (AM, SL, AJ). // *P.* - Prestar-se, aprumar-se – uma pessoa ou animal. // Vir a calhar, vir a bom jeito – um assunto ou acontecimento. ♦ FRAS: *quadrar o corpo* (corpear, adotar certa postura).

QUADRIL (BRAS) *S.m.* - Cadeira, anca [m/us. no *Pl.*] // Corte de carne de gado, muito us. na Argentina, que se extrai dos músculos da anca dos animais vacuns.

QUADRILHA (BRAS) *S.f.* - Bando ou grupo de gente que se forma e age com a finalidade de praticar crimes (SL) // Lote de cavalos que acompanham no campo uma égua-madrinha e que não chegam a constituir uma tropilha por serem de variadas pelagens. // Quarteto de peões rurais que praticam atividades campeiras

específicas como tosquiar ovelhas, vacinar gado, cuidar de alambrados. // Dança popular executada por vários pares comandados por um bastoneiro.

QUADRILHEIRO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que forma uma quadrilha (1ª acep.) e nela age com a finalidade de praticar crimes. // Dito de animal cavalariço componente de uma quadrilha (2ª acep.).

QUADRO (BRAS) *S.m.* - Retrato de alguém, pintado ou fotografado – e posto em moldura. // FIG: panorama, percepção que se tem de uma realidade. // ANT DES - conjunto de participantes de um grupo de trabalho ou de uma equipe de futebol.

QUÁGI (BRAS) *Adv.* - Deturpação grosseira [e muito us.] de →quase.

QUALQUER (BRAS) *Pron.* - V. *qualquera* [m/us.].

QUALQUERA (BRAS) *Pron.* - Corr. de qualquer (BH). Us. em referência a pessoa ou coisa sem definição ou especificação. // Us. por alguma (em frase afirmativa) ou por nenhuma (em frase negativa). // ● OBS: us. depois de *S.m* ou *S.f.*, adquire uma conotação DEPR.

QUANDO (BRAS) *Adv.* - Em que época ou em que data. // *Pron.* - No momento em que. // *Conj.* concessiva - embora. ♦ FRAS: *quando correres égua chucra, grita; mas, lidando com homens, apresilha a língua* (é preciso ter jei-

to e cuidado no trato com pessoas e animais); *quando desanda o truvisco*, até o *lerdo fica arisco* (na dificuldade, cada um escapa como pode); *quando é gago o capataz*, *bochincho segue-lhe atrás* (falta de bom entendimento sempre dá em grande desentendimento); *quando miruim atormenta*, *já se prepara tormenta* (o miruim é um inseto incomodativo dos pastizais; e se se arvora, isso é sinal de mau tempo); *quando o furão entra na toca*, *salta fora o tatu* (diz-se, a propósito da prevalência do mais forte); *quando olho d'água brota*, é o tempo que se alborota (também é sinal de mau tempo o forte verter dos mananciais); *quando ovelha encaran-ga*, *coureia senão perdes a changa* (raramene uma ovelha encarangada (enregelada de frio) pode sobreviver; então, se ela for coureada (carneada), pelo menos pode se salvar a pele (pelego)); *quando se anda de culo*, até o *rir faz gemer* (quando se anda de azar (culo, no jogo do osso) tudo sai ao revés); *quando se racha lenha*, *saltam cavacos* (não se consegue nada sem pequenas dificuldades).

QUANTIA (BRAS) *S.f.* - Quantidade ou valor de alguma coisa. // Porção, soma, importância em dinheiro.

QUANTIDADE (BRAS) *S.f.* - Grande número de gente, abundância de coisas. // O número de pessoas ou de coisas em certo lugar e/ou em determinada circunstância.

QUANTO (BRAS) *Pron.* - Us. em frases interrogativas: que quantidade? / que preço? (SL). // Tudo que (SL). ◆ FRAS: *quanto a* (relativamente a algo ou a alguma coisa); *quanto antes* (quanto mais cedo possível); *quanto mais rezo*, *mais vejo assombração* (dito do desespero, da falta de explicação ou de justificativa ante uma causa perdida).

QUARAR (BRAS) *Tr.ind.* // *Int.* - Corr. de corar ou coarar – roupa na corda (FP). // *V. coarar.*

QUARADOR (BRAS) *S.m.* - Corr. de corador ou coarador. // *V. coarador.*

QUARENTÃO (BRAS) *Adj.* - Dito de alguém com 40 a 49 anos de idade.

QUARENTENA (BRAS) *S.f.* - Período de isolamento de pessoa ou animal – portadores de doença contagiosa (tempo esse que pode ser inferior ou superior a 40 dias, dependendo da situação do paciente). // Período de tempo que se precisa cumprir para poder integrar animais importados num plantel de criação e/ou de reprodução de gado bovino, ovino ou equino.

QUARESMA (BRAS) *S.f.* - Período de 40 dias – da →quarta-feira de cinzas (no fim do Carnaval) ao domingo de Páscoa – que é guardado e respeitado por crentes do catolicismo e que corresponde a diferentes celebrações e cerimônias litúrgicas. // Fruto da →quaresmeira ou, por confusão, também de certas variedades de araticum.

QUARESMEIRA (BRAS) *S.f.* - Árvore da fam. das melastomatáceas (*Miconia cinammomiflora*), também chamada de jacutirão, típica da Mata Atlântica e rara no pampa onde é confundida erroneamente com algumas anonáceas, produtoras de araticum (fruto também chamado de quaresma).

QUARQUER (BRAS) *Pron.* - Corr. de qualquer (AJ), *V. quarquera* [m/us.].

QUARQUERA (BRAS) *Pron.* - Corr. de qualquer ou quarquer. O mesmo que qualquer [m/us.].

QUARTA (BRAS) *S.f.* - Vasilha de barro, própria para depositar e carregar água. Moringa, bilha, cântaro ou jarra. // *V. quartas.*

QUARTAS (BRAS) *S.f.Pl.* - Sogas que prendem os bois na carreta. // Cordas presas à lança ou aos varais de um carro ou carreta e atadas na cincha de um cavalo (chamado cinchador) de quem auxilia na tarefa de puxar e conduzir esses veículos. // Juntas de bois que se distribuem na ação de

puxar um carro ou carreta – e que podem ser, a partir da *junta do coice* e até a *junta da ponta* – a **quarta do coice** (junta de bois que puxa justamente após a junta do coice); a **quarta do meio** (junta de bois que puxa entre a quarta-do-coice e a quarta-da-ponta); a **quarta da ponta** (junta de bois que puxa entre a quarta-do-meio e a junta da ponta). ♦ FRAS: *andar entre a quarta e meia partida* (estar em dúvida, indeciso); *enredar-se nas quartas* (atrapalhar-se, ficar sem saber o que fazer - HA, EC, AL, SL, RG, FP).

QUARTA DA PONTA (BRAS) *S.f.* - V. *quartas*.

QUARTA DO COICE (BRAS) *S.f.* - V. *quartas*.

QUARTA DO MEIO (BRAS) *S.f.* - V. *quartas*.

QUARTEADA (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de →quartear. Ajudar a puxar um carro usando a força de um cavalo chinchador.

QUARTEADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavaleiro que auxilia a puxar e a dirigir um carro ou carreta (DA), utilizando um cavalo cinchador.

QUARTEAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir* - puxar e dirigir um carro ou carreta, utilizando um cavalo cinchador (RG). // *P.* - Revezar-se, substituir-se alternadamente.

QUARTEL (BRAS) *S.m.* - A quarta parte (25 anos) de um século. // Lugar ou conjunto de edifícios onde se aloja uma tropa militar.

QUARTELADA (BRAS) *S.f.* - Rebelião, levante militar ou quebra da ordem pública, a partir de um quartel ou de vários quartéis.

QUARTILHA (BRAS) *S.f.* - (EV) medida.

QUARTINHA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que moringa. Espécie de bilha ou vasilha de barro us. na campanha para conter e refrescar a água de beber.

QUARTINHO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Latrina. Pequena construção, geralmente de madeira e posta na rua – nos fundos das casas – para receber, num buraco e sob um assento improvisado, urina e fezes humanas. // V. *cabungo*.

QUARTO (BRAS) *S.m.* - Peça de uma casa, no conjunto das habitações existentes. // Peça de uma casa, destinada a servir de dormitório. // Cada quarta parte de algo, inclusive da hora (15 min). // Membro posterior de um animal bovino ou ovino, vivo ou carneado, com toda a sua carne. // Parcela correspondente à quarta parte do corpo de um animal carneado, incluindo o dianteiro ou o traseiro, com respectivas costelas e lombo. // Tempo de vigília, ronda. // Tempo de negociações que se estabelece para a largada de uma carreira de cavalos: o **quarto à vontade** – que garante, nos primeiros 15 min das partidas, a livre escolha da ocasião da saída; o **quarto obrigado** – em que o juiz de saída fica autorizado pelos contedores a dar o sinal de largada quando a julgar oportuna.

QUARTOS (BRAS) *S.m.* - Os quadris, as nádegas de pessoas (AD, AJ) – a bunda, o traseiro das mulheres. // As ancas dos animais – a parte traseira dos quadrúpedes.

QUASE (BRAS) *Adv.* - Por pouco. // Pouco menos de. // Perto, a pouca distância. // Prestes a. ● OBS: expressão de raro uso na escrita e dita **quági** (ou quáji) como deturpação da linguagem campeira oral.

QUATI (BRAS) *S.m.* - O mesmo que coati [forma esta só admitida por VABL]. Animal mamífero, de vida diurna, pertencente à fam. dos procionídeos (*Nasua nasua*), de uns 70 cm de comprimento, com pelagem amarela acinzentada ou amarronada, longa cauda peluda marcada por anéis escuros, orelhas pequenas e grande focinho movediço (PA, AD). Vive em capões de mato, onde age

com muita desenvoltura e rapidez, fuçando em buracos, ninhos e cascas das árvores em busca de alimentos vegetais e animais, que come com a ajuda das mãos. Ultimamente, tornou-se raro na região pampeana.

QUATREIRO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo praticante de abigeato. Ladrão de gado.

QUATRO (BRAS) *Num.* - Us. na expr. *de quatro* (apoiado no chão, sobre as mãos e os joelhos); ou, FIG: totalmente submisso, entregue, vencido.

QUÊ (BRAS) *S.m.* - Um quê, alguma coisa, qualquer coisa – que se tenha e que sirva para diferenciar de outros. || *Pron.* Us. no final de frases interrogativas ou de frases isoladas.

QUE (BRAS) *Conj.* - Us. nas expressões *no que* (assim que, quando); *que nem* (tal qual, como). ◆ FRAS: *que nem boi embreado* (sem saída, sem alternativas); *que nem borraganda louca* (sair ou disparar sem rumo, desordenadamente).

QUE (BRAS) *Pron.* - Us. nas expressões exclamativas: *que o pariu!... / que barbaridade!... / que coisa!... / que merda!... / Que graça! / Que caturrita para minha gaiola!* (gabar moça bonita).

QUEBRA (BRAS) *S.f.* - Fratura, rompimento, ruptura de algo. // Falência, bancarrota ou insolvência de um estabelecimento financeiro, industrial, comercial ou prestador de serviços. || *Adj.* - Diz-se de homem ou animal que seja atrevido, chucro e bravo (SL, RG). Us. nas expr. **quebra largado** e **quebra-freio** (ditas de animal ou homem insubmisso – um que não atende às rédeas, outro que não se submete às regras sociais).

QUEBRA-ARADOS (BRAS) *S.f.* - V. *erva-da-vida*.

QUEBRACHO (BRAS) *S.m.* - Denom. comum a árvores da família das san-

taláceas e apocináceas que vicejam na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e na bacia do rio Uruguai (AD, RG), cujas folhas foram e são usadas, ainda, para falsificar a erva-mate. # Esp. nativas com denom, específicas: das apocináceas – **quebracho-branco** (*Aspidosperma quebracho-blanco*), de tronco grosso, cerne duro e pesado, folhas perenes e espinhentas, que tem aplicação madeireira, além de uso medicinal; das santaláceas – o **quebracho-floxo** ou quebrachilho (*Acanthosyris spinescens*), de porte menor que o quebracho-branco e conhecido, na fronteira do Brasil, por *sombra-de-touro*. AME: *quebracho-blanco* e *quebracho-flojo* (DESU, FIDU, NDUR).

QUEBRACHO-BRANCO (PLAT)

S. m. - O uso medicinal do quebracho-branco se dá através de sua casca, suas folhas e seus frutos. ● MED: us. (a infusão a 1% de frutos, casca e ramos verdes) c/ febrífugo; us. (a infusão a 10% das folhas) como purgativo; us. (o extrato hidro-alcoólico da casca) contra a asma; us. (os frutos, amassados, em cataplasmas) c/ emolientes e vulnerários. AME: *quebracho blanco* (PMUR).

QUEBRACHO-FLOXO (PLAT) *S. m.* [n/d.]. - V. *sombra-de-touro*.

QUEBRADA (BRAS) *S.f.* - Depressão abrupta e profunda do terreno, numa encosta de um cerro ou de uma serra (AD, AF, FP). // Declive ou aclive de um terreno ondulado. // Curva ou dobrada à direita ou à esquerda, numa estrada ou caminho, quase em ângulo reto.

QUEBRADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem, animal ou objeto que sofreu fratura (AF). // Diz-se de indivíduo cuja empresa ou negócio foi à falência. /// **Quebrado da boca** (diz-se de cavalo domado, amansado, que aceita o manejo das rédeas).

QUEBRADO DA BOCA (BRAS) *Adj.* - V. *quebrado*.

QUEBRADURA (BRAS) *S.f.* - Fratura, quebra de um osso – de gente ou de animal. // Lugar onde se dá ou se percebe, num corpo animal ou vegetal, uma fratura.

QUEBRA-FOICE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →quebra-machado.

QUEBRA-FREIO (BRAS) *Adj.* - V. *quebra*.

QUEBRALHÃO (BRAS) *Adj.* - Aumentativo de quebra (SL). // Dito de indivíduo – e até mesmo de animal doméstico – cujo comportamento não corresponde às necessidades de convivência em um ambiente ordenado, organizado de uma casa.

QUEBRA-LARGADO (BRAS) *S.m.* - V. *quebra*.

QUEBRA-MACHADO (BRAS) *S.m.* - Árvore de madeira muito dura, também chamada de **quebra-foice**, pertencente a uma das tantas espécies ou variedades que no Brasil recebem essa denom. // No Rio Grande do Sul são conhecidas como quebra-foice ou quebra-machado, sem relevância, o *catiguá* – uma meliácea da fam. das leguminosas (*Trichilia clausseni*) e a *laranjeira-do-mato* (*Metrodorea stipularis*), além do plumerito – uma arvoreta mimosoide da fam. das leguminosas (*Calliandra tweedii*, *C. parviflora* e *C. brevipes*), de bela floração e muito difundida, também, na fronteira, ao norte do Uruguai e a leste da Argentina. PLAT: *plumerillo* (DESU, NDUR). ● OBS: apesar de anotado em alguns dicionários como tal, o →*sucará*, uma leguminosa espinhosa (*Gleditsia amorphoides*), não é um quebra-foice ou quebra-machado e não deve ser confundido com estes.

QUEBRANTE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →quebranto [m/us.].

QUEBRANTO (BRAS) *S.m.* - Mau olhado. Efeito danoso, segundo a superstição popular, do olhar de alguém sobre uma pessoa, um animal ou um

vegetal. // Us. na expr. *botar quebranto* (provocar mau-olhado).

QUEBRA-PEDRA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que erva-pombinha. Erva rasteira, medicinal, que pertence à família das euforbiáceas (*Phyllanthus lathyroides* ou *P. niruri*) e é comum em terrenos rochosos ou à sombra dos matos. ● MED: us. (a planta, em infusão com cachaça) como diurético; us. (a infusão das folhas, em diferentes graus de concentração) para eliminar cálculos renais ou biliares.

QUEBRAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Partir, romper, despedaçar algo. // Fraturar alguma parte do corpo – o pescoço, um osso, um dente. // *Int.* - Dobrar para um lado ou outro, fazendo curva acentuada, a pé, a cavalo ou num veículo. // *P.* - Danificar-se, estilhaçar-se, rachar-se. // Lesionar o touro seu membro, ao cobrir uma vaca. ◆ FRAS: *quebrar a boca* ou *quebrar o queixo* (na doma, forçar aos tirões a boca do cavalo, para que fique sensível às rédeas); *quebrar as cadeiras* (descadeirar-se, uma pessoa ou um animal); *quebrar o cacho* (atar a cola do cavalo, fazendo um tope); *quebrar o corincho* (acabar com a arrogância de alguém); *quebrar o corpo* (desviar de alguém ou FIG: fugir de um compromisso); *quebrar o empacho* (curar o empandilhamento de alguém - SL); *ser de quebrar o cacho* (FIG: ser de excepcional qualidade, utilização ou beleza). ● MED: o tratamento para quebrar o empacho (empanturramento ou empandilhamento), na campanha, faz-se em três partes e pode levar três dias: no primeiro dia, a curandeira (ou o curandeiro) põe o doente de barriga para cima e aplica suavemente, na sua barriga, um unguento feito com cinza e graxa – até que perceba no estômago ou nas tripas um mínimo ruído, que significará a localização do empacho; no dia seguinte, o paciente deita de bruços e tem a pele de sua coluna repuxada pelos dedos índice e polegar do curandeiro ou da

curandeira, como se fora um pano a despegar com tironeios – até que um breve ruído se perceba, a indicar que o empacho foi quebrado; no terceiro dia, o submetido ao tratamento deve beber, antes do almoço, um copo d'água misturado com cinza ou com o pó carbonizado de um churrasco e, para finalizar, depois do almoço, descansar de barriga para cima, com uma cataplasma fria de farinha, sobre o estômago, aguardando ruídos e movimentos que, na barriga, indicarão a cura, sem necessidade de carminativos ou purgantes.

QUEBREIRA (BRAS) *S.f.* - Lombeira, moleza, preguiça.

QUEDA (BRAS) *S.f.* - Caída, derrubada, desmoronamento de algo. // Tombo, rodada, trambolhão. // Interesse, inclinação, propensão por alguma coisa ou pessoa.

QUEDADADA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Parada. Oportunidade ou lugar de parar, de descansar, numa viagem. // ANT DES - Pousada. O lugar reservado e preparado para uma parada, durante uma viagem.

QUEDA-D'ÁGUA (BRAS) *S.f.* - Cascata, cachoeira, pedregal. Lugar onde o desnível no leito de uma canhada, arroio ou rio faz com que, neles, a água corra exageradamente ou se precipite e caia do alto.

QUEDADO (BRAS) *Adj.* - Dito de algo que ficou para trás numa andada ou numa empreitada. // O mesmo que quedo (DES nesta forma): imóvel, parado, quieto. // Demorado, lento, tardio [voc. us. c/PLAT: *quedado* (DESU, NDUR)].

QUEDAR(-SE) (BRAS) *Pred.* - Ficar, continuar, permanecer num determinado estado, qualidade ou condição. // *Int.* - Ficar, continuar, permanecer num lugar. // *P.* - Encontrar-se, manter-se, demorar-se em determinado espaço, posição ou situação.

QUEDE (BRAS) *Adv.* - Expressão interrogativa equivalente a *que é de, onde está*, também us. na forma *cadê*.

QUEIJO (BRAS) *S.m.* - Diz-se também queijo, como corr. // Produto obtido por diferentes formas de maturação, compressão, disposição e mistura de leite coalhado, correspondente a variados tipos, classificados segundo a origem e o método de fabricação. ● OBS: no Rio Grande do Sul, a produção e a diversificação de diferentes tipos de queijos é recente, por conta das regiões de colonização alemã e italiana. Na campanha, a utilização da coalhada na fabricação de queijos e requeijões foi sempre muito precária e reduzida às necessidades do consumo familiar, em umas poucas estâncias ou leitarias.

QUEIJO DE ORIGONES (BRAS) *S.m.* [n/d.] - V. *origone*.

QUEIMA (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de → queimar (AM). V. *queimada*.

QUEIMA-BUCHA (BRAS) *S.f.* - V. *queima-bucho* [m/us.].

QUEIMA-BUCHO (BRAS) *S.f.* - Us. na expr. *à queima-bucho* (de muito perto, de cima; ou prontamente, repentinamente, de supetão). Também us., sem muito sentido, na forma **queima-bucha**.

QUEIMAÇÃO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que queima. // Processo através do qual se faz ou se completa uma queima. // Sensação de forte ardência, no estômago ou na garganta, produzida por acidez ou uma doença localizada.

QUEIMADA (BRAS) *S.f.* - Ação de incendiar, botar fogo na vegetação de campos e matos (AM).

QUEIMADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém ou algo que sofreu fermento ou ferimentos pela ação do fogo ou de excessivo calor. // Diz-se de quem está tisonado, chamuscado, enegrecido por fogo ou fumaça. // FIG: diz-se

de quem está, ficou ou parece contrariado, irritado, brabo.

QUEIMADOR (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Objeto que, num fogão ou fogareiro, serve para manter acesa uma chama e impedir que o fogo se apague. // FIG: **queimador de campo**: diz-se de indivíduo mentiroso, exagerado, alardeador (*V. queimar*).

QUEIMADURA (BRAS) *S.f.* - Ferimento causado por fogo ou excesso de calor.

QUEIMANTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo ardente, acre, picante: aquilo que queima.

QUEIMAR(-SE) (BRA) *Tr.dir.* - Tostar, crestar, tisonar alguma coisa, no fogo, nas brasas ou no calor. // Incinerar, consumir, destruir algo, no fogo. // *P.* - Sofrer uma queimadura. // FIG: irritar-se, impacientar-se, encolerizar-se. ♦ FRAS: *queimar campo* - SL (mentir, exagerar, alardear); *queimar campo molhado* (não colher resultado de uma fala ou ação, só provocar fumaça); *queimar o churrasco* (dormir-se demais e atrasar-se).

QUEIRA (BRAS) *Tr.dir.* - *V. quera*.

QUEIXA (BRAS) *S.f.* - Reclamação, protesto, lamentação. // Documento anotado junto a uma autoridade policial com o registro de uma ocorrência danosa ou criminosa.

QUEIXADA (BRAS) *S.f.* // *S.m.* - O maxilar inferior de um animal ou de uma pessoa (DEPR). // A carne e o couro dos lados da cara de um animal // Porco selvagem da família dos taiassuídeos (*Taiassu pecari*), também chamado de **porco-do-mato**. É marrom bem escuro, com pelagem preta e comprida sobre o lombo, pesa até 30k e chega a ter 1m. de comprimento. Não ataca os homens, vive em varas no meio do mato e se caracteriza principalmente pelo som alto e forte de seu bater de dentes, que se ouve à distância como se fora batida das pró-

prias queixadas. A escassez de matos, na região que habitava, na bacia do rio Uruguai levou ao quase desaparecimento da espécie – que hoje subsiste apenas em Parques Florestais, substituído, na fronteira, pelo javali.

QUEIXAR-SE (BRAS) *P.* - Fazer queixa, reclamar, protestar.

QUEIXENTO (BRAS) *Adj.* - Fazedor de queixas. // Diz-se daquele que está sempre se lamentando, reclamando, transferindo para outrem a culpa de seus erros e dificuldades. O mesmo que **queixoso**.

QUEIXO (BRAS) *S.m.* - Parte inferior do rosto, abaixo da boca. // O maxilar inferior dos seres humanos. // Qualquer das maxilas dos animais vertebrados. // *Pl.* queixos - a cara, o rosto de alguém. ♦ FRAS: *bater queixo* (sentir frio, tiritar de frio); *ficar de queixo caído* (decepcionar-se, surpreender-se negativamente com algo); *duro de queixo* (diz-se de cavalo difícil de conduzir, nas rédeas – e de indivíduo teimoso); *ter alguém pelo queixo* (manter o controle sobre uma pessoa).

QUEIXOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que tem o costume de queixar-se por qualquer motivo. O mesmo que **queixento**.

QUEIXUME (BRAS) *S.m.* - Lamúria, lamentação. Queixa prolongada, característica de quem é queixoso ou queixento.

QUEM (BRAS) *Pron.* - Que pessoa? – em interrogação direta ou indireta. // Aquele que. ♦ FRAS: *quem anda na garupa não pega as rédeas* (depender de outro é se submeter a ele); *quem é mestre em gambetear nunca se deixa encilhar* (despistar a autoridade é descumprir-lhes as ordens); *quem já chegou a rodilhudo, renegue de ser colhudo* (homem velho não é para se meter de padreador); *quem lida com porcos não cheira a cavalo* (porqueriço não é o mesmo que ca-

valariço); *quem não nasceu pra tatu morre cavocando* (quem é de mau sangue morre com ele); *quem nasceu pra cusco não morre cachorro* (o mesmo preconceito e fatalismo do anterior); *quem puxa a teta bebe o apoio* (quem chega primeiro, primeiro age); *quem só vê vulto não divulga a pelagem* (quem não é capaz de distinguir, é incapaz de compreender).

QUENGO (BRAS) *S.m.* ANT DES - O cabeça, o homem sabido de um grupo.

QUENTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que tem, produz ou conserva calor. // Diz-se de o que foi ou está aquecido. // Diz-se de o que é ou está excitado, sensual. ♦ FRAS: *quente como frigideira sem cabo* (que não tem por onde se agarrar – como uma mulher fogosa ou um homem brabo e de trato difícil); *quente que nem ferro de marca sem sabugo* (que aquece como a própria marca, sem ter por onde se tocar) – também como uma mulher fogosa ou um homem brabo e de trato difícil).

QUENTURA (BRAS) *S.f.* - Calor, aquecimento. // Estado de excitação, arrete, sensualidade.

QUEPE (BRAS) *S.m.* - Boné com viseira, geralmente utilizado por militares na condição de componentes das forças armadas.

QUER (BRAS) *Conj.* - Us. de forma repetida, com sentido alternativo; mas de raro emprego no linguajar dos campeiros sul-rio-grandenses.

QUERA (BRAS) *Tr.dir.* - Us. como flexão do verbo querer (SL), correspondendo a uma deformação de **queira**.
● OBS: pronuncia-se com o *que* característico do verbo.

QUERA (BRAS) *S.m.* - Homem valente, destemido, desabusado. // *Adj.* - Diz-se de o que não é fraco, tenro ou mole. ● OBS: pronuncia-se com o *u* átono, como se fosse assinalado por trema. Não confundir com cuera ou unheira, matadura que aparece no fio

do lombo dos cavalos de montaria e decorre do mau uso dos arreios.

QUERENÇA (BRAS) *S.f.* - Afeição, afeto, carinho (JH).

QUERÊNCIA (BRAS) *S.f.* - Lugar em que se nasce ou em que se vive; e no qual estão os maiores afetos de uma pessoa: ou sua casa ou seus parentes ou seus amigos ou seu trabalho (BH, AL, JH, AF, SL, RG, FP) // P.ext. - Lugar em que certos animais se acostumam a viver e a neles permanecer, instintivamente.

QUERENDÃO (BRAS) *Adj.* - Namorado, cortejador, galanteador (SL). Diz-se de namorado, indivíduo com quem uma moça namora ou tem um caso amoroso. // Diz-se de indivíduo ou animal aquerenciado, agradável, afável, de bom trato.

QUERENDONA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de namorada, moça com quem alguém namora ou tem um compromisso amoroso (SL, RG, FP).

QUERER (BRAS) *Tr.dir.* - Desejar: sentir vontade de ter, possuir, pegar, fazer alguma coisa. // Ter afeto ou amor por alguém. // *S.m.* - Desejo, vontade. // ● OBS: us. c/ verbo aux., no gerúndio, seguido de infinitivo, para indicar a iminência de certos fenômenos naturais. ♦ FRAS: *bemquerer* (*S.m.* - dito de pessoa, amada – que se quer bem); *malquerer* (*S.m.* – dito de pessoa odiada – que se quer mal); *por querer* (de propósito, intencionalmente); *sem querer* (sem a intenção, involuntariamente).

QUERESA (BRAS) *S.f.* - Vareja (RG), sob a forma de pequenos ovos brancos, que as moscas depositam em feridas abertas ou na carne crua ou cozida de animais – e que logo se transformam em vermes ou gusanos característicos das chamadas bicheiras.

QUERMESSE (BRAS) *S.f.* - Festa popular ou religiosa, geralmente realizada ao ar livre, com jogos, sorteios,

comidas e – eventualmente – números musicais, de humor e/ou de dança. ● OBS: esse tipo de festa surgiu e desenvolveu-se na campanha, durante a primeira metade do séc. XX, por influência dos costumes trazidos pela colonização alemã.

QUERO MANA (BRAS) *S.f.* - Dança popular campeira, integrante dos antigos fandangos, que esteve prestes a desaparecer, já no final do séc. XIX; mas que continua sendo lembrada, não por sua coreografia ou letra musical, mas por sua linha melódica que foi apropriada e desenvolvida em cantos de desafios de origem missioneira ou serrana.

QUERO-QUERO (BRAS) *S.m.* - Ave da família Charadriidae (*Vanellus chilensis*), inconfundível habitante de campos abertos e pastagens, de plumagem característica (cinza, preta e branca), com topete nugal, esporão nas asas, pernas altas – e muito comum e popular na campanha, onde é tida como sentinela (BH, HA, AL, PA, JV, SL, DA, RG, FP, FE, CM, IP, EV).

QUERO-QUERO-DA-PRAIA (BRAS) *S.m.* - Ou quero-quero real. Ave da fam. Recurvirostridae (*Himantopus mexicanus*), também conhecida por pernilongo, comum em alagados, lagoas e praias de mar – semelhante a um quero-quero de pernas longas [também no Uruguai: *tero real* (FFLM)].

QUERO-QUERO-REAL (PLAT) - V. *quero-quero da praia*.

QUEROSENE (BRAS) *S.m.* - Líquido combustível, derivado do petróleo, também us. na campanha como solvente, inseticida e componente de poções medicamentosas.

QUERUDO (PLAT) *Adj.* - O mesmo que quera. Diz-se de campeiro forte, valente, destemido.

QUESTÃO (BRAS) *S.f.* - Pergunta, interrogação, dúvida levantada sobre certo assunto. // Assunto, tema, objeto

de uma conversa ou de um trabalho escolar. // Controvérsia, litígio, discussão, decorrente de falta de entendimento entre duas ou mais partes.

QUE-TAL (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de quem é muito parecido, igual, idêntico – tal qual outro.

QUIBEBE (BRAS) *S.m.* - Comida comum na campanha. Abobra cozida, condimentada e amassada em forma de pasta, servida na campanha como prato principal de uma refeição ou como complemento de carne assada, cozida ou fiambreada.

QUIÇÁS (PLAT) *Adv.* - Us. para alegar ou demonstrar dúvida, seguidamente, no falar e no agir dos tipos fronteiriços. AME: *quizás* (DEDA, DRAE).

QUIETARRÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo muito quieto, reservado, e que sempre se mantém alheio a conversas e afastado de discussões.

QUIETO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal que se mantém à margem de tudo – parado, sossegado, como que imóvel.

QUIETUDO (BRAS) *Adj.* - Muito calmo, quieto, sereno. // Diz-se de indivíduo dócil, resignado, pacífico.

QUIJAPE (PLAT) *S.m.* - V. *quilhape*.

QUILATE (BRAS) *S.m.* - Quantidade de ouro contido numa liga metálica correspondente à razão de 1/24. O índice de ouro puro, nessa liga é de 24, ou seja: trata-se de ouro de 24 quilates.

QUILEIRO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que quilero [m/us.]. V. *contrabando*.

QUILERO (BRAS) *Adj.* - Corr. de quileiro. Diz-se de quem é praticante de contrabando-formiga. V. *contrabando*.

QUILHAPE (PLAT) *S.m.* ANT DES - Quijape Espécie de manto de couro ou de pele usado por indígenas pampeiros para se protegerem e se resguardarem. // Avental de couro, de uso indígena, que deu origem ao →tirador.

QUILO (BRAS) *S.m.* - Unidade de massa do sistema métrico decimal, equivalente a 1.000 gramas. O mesmo que 1 k.

QUILOMBEIRO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que quilombero [m/us.].

QUILOMBERO (BRAS) *Adj.* - Corr. de quilombeiro. Dito de frequentador de prostíbulos. // P/Ext. diz-se também de quem provoca desordem, alboroto e confusão.

QUILOMBO (BRAS) *S.m.* - No Uruguai e na fronteira: prostíbulo. // ANT DES - Lugar onde se refugiavam e viam negros escravos fugitivos.

QUILOMBOLA (BRAS) *S.m.* - Negro escravo habitante de um quilombo (2ª acep.).

QUIMBEMBÉ (BRAS) *S.m.* ANT DES Amuleto, relicário – com fitas, contas ou sementes coloridas, us. pelos escravos. // Bebida fermentada. // *Adj.* - Dito de pessoa mal vestida; e de habitação precária – casebre, choça, choupana.

QUIMBO (PLAT) *S.m.* - Espécie de doce de ovos, também chamado de →ovos quimbos. // *Pl.* - *quimbos* FIG: testículos do homem. AME: *quimbo* (DESU), *quimbos* (NDUR).

QUINA (BRAS) *S.f.* - Canto, esquina, aresta // Conjunto de cinco números ou objetos. // Arbusto medicinal da família das Rubiáceas (*Chinchona calisaya*), rico em taninos // Arbusto da família das ramnáceas (*Colletia spinosíssima*), rico em tanino, também chamado de barba-de-tigre e, genericamente, de →quina, no Uruguai [voc. us. c/PLAT]. AME: *barba-de-tigre*, *quina* (DESU, PMUR). ● MED: us. (a casca, em cocção, a 2%) como febrífugo e adstringente.

QUINA-DOCAMPO (BRAS) *S.f.* [n/d.] - V. *quina-do-rio-grande*.

QUINA-DO-MATO (BRAS) *S.f.* - Árvore pequena, da fam. das rubiáceas (*Bathysa australis*), típica da Mata Atlântica e rara no pampa, reconhe-

cível facilmente por suas enormes folhas de até 50cm de comprimento por 30 de largura. ● MED: us. (as cascas descamadas do tronco, em infusão) como tônicas e febrífugas.

QUINA-DO-RIO-GRANDE (BRAS) *S.f.* - [n/d.] - **Quina-do-campo**. Arbusto medicinal da família das Ramnáceas (*Discaria longispina*), comum em zonas pedregosas da campanha. ● MED: us. (o cozimento da raiz, a 1%, tomado por água, várias vezes ao dia) como adstringente e antidiarreico; us. (a planta inteira, a 2%) como tônico estomacal; us. (a planta inteira, em infusão a 10%) como febrífuga.

QUINCHA (QUE: *kinch'a*) *S.f.* - Trama de palha, junco ou cana usada na cobertura de tetos ou paredes de construções rurais tradicionais (JH, AD, SL, IP). ● COST: desde os primeiros tempos da fixação do homem pampeano no campo, seu abrigo definitivo e sua mais característica e tradicional construção foi o rancho – sempre coberto de quincha; e que, se não teve sempre suas paredes tramadas a palha e retovadas com lodo, foi porque, armado sobre uma estrutura de troncos de madeira, precisou de fortes e pesadas paredes de torrões de barro, mais sólidas e duradouras.

QUINCHADO (PLAT) *S.m.* - O teto de uma construção, feito com quincha (AD). // Teto inclinado, coberto com quincha e posto sobre troncos ou pilares diante de uma construção, parede ou muro, para servir de abrigo ou espaço de lazer. O mesmo que →ramada ou **quincho**.

QUINCHADOR (PLAT) *S.m.* - Homem que trama a palha e a dispõe e prende de maneira a preencher espaços e cobrir a área de um telhado ou parede.

QUINCHAR (PLAT) *Tr. dir.* - Cobrir com quincha um telhado ou parede (SL, DA).

QUINCHO (QUE: *kencha*) *S.m.* - Rancho pobre e mal acabado. // ANT DES

- Prostíbulo isolado no fim dos campos. // *V. quinchado.*
- QUINHÃO** (BRAS) *S.m.* - Parte, parcela, porção de alguma coisa – geralmente a que corresponde a alguém por herança.
- QUINIELA** (PLAT) *S.f.* - Jogo de azar comum em zonas urbanas do Uruguai e da fronteira uruguaio-brasileira. Consiste em apostar dinheiro em um ou mais números de até três cifras.
- QUINTA** (BRAS) *S.f.* - Propriedade ou terreno destinado ao cultivo de hortaliças e árvores frutíferas (SL, RG). Ainda é comum, nos arredores de pequenas cidades da campanha e em muitas propriedades rurais.
- QUINTA-COLUNA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Durante o período da 2ª Grande Guerra (1939-1945) dito de alguém que era simpatizante ou favorável aos alemães nazistas ou aos italianos fascistas, contra os quais tropas brasileiras chegaram a lutar, na Europa.
- QUINTAL** (BRAS) *S.m.* - Horta, pomar – geralmente localizados nos fundos de uma casa, incluindo também um galinheiro – que foram característicos das propriedades urbanas até a metade do séc XX; e que se tornam cada vez mais raros e desaparecem em cidades com grande concentração populacional.
- QUINTO** (BRAS) *S.m.* - Imposto cobrado nos tempos do Brasil colônia, correspondente à quinta parte de um todo (EV) e equivalente ao cobrado e levado por Portugal sobre todo o ouro produzido em Minas Gerais.
- QUIOSQUE** (BRAS) *S.m.* - Pavilhão, de estilo oriental (por influência turca e tradição francesa do séc. XIX), armado para fins decorativos e utilitários em praças, jardins e espaços públicos estratégicos – para a venda de cigarros, jornais, revistas e miudezas. ● OBS: embora tenha desaparecido em regiões metropolitanas, o quiosque ainda pode ser visto em cidades da campanha e ao longo da fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina, como ponto de encontro e ponto de venda, inclusive de lanches e bebidas [voc. us. c/ PLAT: *quiosco* (DESU, NDUR)].
- QUIRELA** (BRAS) *S.f.* - *V. quirera.*
- QUIRERA** (BRAS) *S.f.* - Conjunto de grãos de milho seco, refugados (por muito pequenos) ou quebrados no pilão, especialmente para emprego na alimentação de aves de curral (AJ).
- QUIREREAR** (BRAS) *Int.* - Quebrar grãos de milho. // Fazer quirera.
- QUIRI-QUIRI** (BRAS) *S.m.* - Ave de rapina da família Falconidae (*Falco sparverius*), de pequeno porte (FP), coloração azul-acinzentada na cabeça e nas asas, cor creme na barriga e peito, este com nódos pretas (duas nódos dessas, na nuca, dão à ave uma característica inconfundível, parecendo olhos).
- QUIRQUINCHO** (QUE: *quirquinchu*) *S.m.* - Tatu grande da fam. dasipodi-dea (*Euphractus sexcintus*), de 60 a 70 cm de comprimento (JH), também chamado de **peludo**, com até oito bandas móveis no corpo. ● COST: as carapaças dos quirquinchos são utilizadas, no norte da Argentina e na Bolívia, para a construção dos instrumentos musicais denominados charangos.
- QUISTO** (BRAS) Forma irregular e participial do verbo querer, us. na expr. *benquisto*. // *S.m.* - O mesmo que cisto. Tumor ou cavidade fechada, contendo secreções.
- QUISTO HIDÁTICO** (BRAS) *S.m.* - Quisto produzido nos homens e em certos animais pela larva da tênia *Echinococcus granulosus*.
- QUITADA** (BRAS) *Adj.* - Ato ou efeito de →quitar (2ª acep.).
- QUITADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem está quite (3ª acep.).

QUITANDA (BRAS) *S.f.* - ANT Carga de prostitutas ambulantes, geralmente em carretas – que estacionavam em determinados lugares do campo, para atender os paisanos necessitados. // Carpa armada junto às canchas de carreiras campeiras, para a venda de pastéis e frutas.

QUITANDEIRA (BRAS) *S.f.* - Mulher dedicada ao contrabando a pé entre as cidades da fronteira comum do Brasil com o Uruguai. // ANT Mulher que armava ou frequentava quitandas.

QUITAR (BRAS) *Tr.ind.* - Tirar, arrebatrar, extrair algo de alguém. // *Tr.dir.* - Pagar uma conta ou uma promessa, deixar resolvido um compromisso.

QUITE (BRAS) *S.m.* - Movimento rápido do corpo para desviar um golpe ou evitar encontro. // *Adj.* - Diz-se de quem está ou se sente livre, solto, desembaraçado. // O mesmo que pago, desobrigado, livre de qualquer embaraço ou compromisso.

QUITOCO (BRAS) *S.m.* - Planta herbácea da fam. das compostas (*Pluhea sagittals*). V. *erva luzeira*.

QUITUTE (BRAS) *S.m.* - Comida especial, fora do trivial. Acepipe, iguaria fina.

QUIZILA (BRAS) *S.f.* - V. *quizilia*.

QUIZÍLIA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Aversão, antipatia, inimizade // Rixa, desavença. // Aborrecimento, incômodo.

QUIZUMBA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Confusão generalizada, muito barulho, esculhambação (expr. de origem africana, m/us. e difundida no tempo da escravidão).

QUOTA (BRAS) *S.f.* - Prestação, parcela, parte de uma conta, uma dívida ou um investimento.

QUOTISTA (BRAS) *S.m.* - Aquele que tem parte – na forma de quota ou quotas – num investimento.

R

RÃ (BRAS) S.f. - *Denom.* dada, no Brasil e nos países do Prata, a um batráquio anuro, pertencente às famílias dos Hildeos, dos Leptodactilídeos ou dos Leiuperídeos, semelhante ao sapo, mas bem mais ágil do que ele e dele distinguível por possuir pele lisa e mucosa. Trata-se de um anfíbio cujo croar é muito característico e variado e que vive quase sempre em águas mansas, charcos e brejos, alimentando-se predominantemente de insetos. Suas diferentes espécies, curiosamente, não pertencem ao gênero *Rana*, da chamada **rã verdadeira** – que ocorre somente na Europa e na América do Norte – mas são muito parecidas com ela. # Esp. da família Leptodactilídea mais conhecidas e difundidas na região pampeana: **a rã comum** (*Leptodactylus ocellatus*), ou rã crioula, a maior de todas, que alcança mais de 10 cm de comprimento e é comestível, caracterizada por ter saliências longitudinais no dorso esverdeado e uma mancha escura entre os globos oculares, além de emitir em noites de primavera um croar intervalado e muito próprio, na forma de “muuh”; **a rã de bigode** (*L. mistacynus*), de hábitos noturnos, reconhecível pela mancha escura, estreita e comprida que possui aos lados da boca, e também por fazer ninhos subterrâneos e emitir sons que se assemelham a um breve trinado de pássaro, repetido sequencialmente; **a rã pequena** ou rã bicuda (*L. prognatus*), a menor das leptodactilídeas que ocorrem na

região da campanha do Rio Grande do Sul – mede no máximo 3,5 cm de comprimento – é predominantemente marrom, com uma característica mancha dorsal avermelhada, tem hábitos terrestres, abrindo covas no chão, e seu croar é um curto e monótono “clac” repetido a breves intervalos; **a rã piadeira** ou piadora (*L. latinasus*), pequena, de 4 cm, predominantemente terrestre, grisácea com reticulado preto, que pia incansavelmente nas primeiras horas das noites primaveris; **a rã saltadora** (*L. gracilis*), que vive em solo úmido, possui uma listra longitudinal dorsal esbranquiçada que a distingue das demais espécies de rãs e dispõe de uma excepcional capacidade saltadora, além de um característico croar, semelhante a uma intermitente batida de latas: “tactac” [voc. us. predominantemente c/PLAT]. // Esp. da família Hílidea mais conhecidas e difundidas na região pampeana: **rã boiadora** (*Podonectes minutus*), abundante, amarelada, mas diminuta (com 2,5 cm), costuma boiar, aberta, sobre a água; **rã roncadora** (*Scinax granulatus*), grisácea, com grânulos na pele e um ronco surdo, é difícil de localizar, apesar do tamanho (3,5 cm); **a rã-de-quatro-olhos** (*Physalaemus biligonigerus*), amarelada, de até 4 cm, com marcação escura que a faz parecer como se tivesse mais dois olhos [voc. us. predominantemente c/ PLAT]. AME: *rana* (ANFIR, DESU, FFLM).

RÃ BOIADORA (BRAS) *S.f.* - [n/d] - V. *rã*.

RÃ COMUM (BRAS) *S.f.* - V. *rã* [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *rana común* ou *rana criolla* (ANFIR, DESU, FFLM)].

RÃ DE BIGODE (BRAS) *S.f.* [n/d] - V. *rã* [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *rana de bigotes* (ANFIR, DESU, FFLM)].

RÃ DE QUATRO OLHOS (BRAS) *S.f.* [n/d] - V. *rã*.

RÃ PEQUENA (BRAS) *S.f.* - V. *rã*.

RÃ PIADEIRA (BRAS) *S.f.* [n/d] - V. *rã* [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *rana piadora* (DESU)].

RÃ RONCADORA (BRAS) *S.f.* - [n/d] - V. *rã*.

RÃ SALTADORA (BRAS) *S.f.* [n/d] - V. *rã* [voc. nesta acep. us. c/ PLAT: *rana saltadora* (ANFIR, DESU, FFLM)].

RÃ VERDADEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *rã*.

RA...RAAC! (BRAS) *S.f.* - Voz onomatopáica que reproduz o som de uma faca tosquiando uma porção de cabelo (SL).

RABADA (BRAS) *S.f.* - O rabo de um animal bovino. // O mesmo rabo, sem a pele, us. cozido ou assado na alimentação tipicamente rural (RG). // Bunda, o traseiro de mulher. // Us. na expr. *ficar na rabada* (chegar em último lugar numa corrida de cavalos ou num torneio competitivo como o de uma demonstração de habilidades campeiras).

RABADILHA (PLAT) *S.f.* - Lugar do tronco dos animais onde está inserida a cola, no entroncamento do rabo.

RABANADA (BRAS) *S.f.* - Safanão, puxão ou empuxão (RG).

RABÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal sem cola ou de cola curta (RG). // Diz-se de facão de lâmina muito curta. // Us. na expr. DEPR *gado rabão* (as mulheres).

RABEADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se mostra inquieto, desassossegado; e, especialmente, de animal cuja cauda – em movimentos cadenciados – revela sua inquietude e desassossego.

RABEAR (BRAS) *Int.* - Agitar, mexer com o próprio corpo (ou o rabo, os animais) (RG). // Rebolear-se, sara-cotear-se.

RÁBIA (BRAS) *S.f.* - Raiva, hidrofobia. Doença infecciosa virótica que atinge o sistema nervoso central dos mamíferos, é transmitida por morcegos hematófagos e atinge no campo, principalmente os cães e o gado vacum. ● OBS: a hidrofobia não tem cura. Para os animais infectados – que apresentam sinais iniciais de agressividade, salivam com abundância e chegam a ter paralisia dos membros posteriores – o único e imediato recurso tem sido o sacrifício. De outra parte, a vacinação dos animais e a limpeza de lugares de difusão dos morcegos vampiros têm constituído medidas profiláticas importantes e indispensáveis para o combate a essa doença, na campanha.

RABIAR (BRAS) *Int.* - Ficar com raiva. Impacientar-se, irritar-se, enfurecer-se.

RABICANO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Cavalinho que, independentemente da cor de sua pelagem, tem cerdas brancas entremeadas e aparentes na cola (SL, RG) [voc. us. c/PLAT: *rabicano* (PVRC)].

RABICHO (BRAS) *S.m.* - Tira de couro que, nos arreios de montaria, prende-se à sela e passa por baixo da cola de um cavalo. O mesmo que →retranca (PA, DA, EV). // Paixão, namoro, xodó.

RABINCHO (BRAS) *Adj.* - Dito de animal de cauda pelada, mal cortada ou com pouca cerda. // Diz-se de facão sem mango ou de mango muito curto [voc. us. c/PLAT: *rabicano* (PVRC)].

RABINHO (BRAS) *S.m.* - Pedaco, ponta, parte mínima e sobranete de alguma coisa. // *Dim.* [r/us.] de rabo.

RABIOSCAS (BRAS) *S.f.Pl.* - Rabiscos, letras mal feitas ou quase ilegíveis (SL).

RABIOSO (BRAS) *Adj.* - Furioso, irado, →raivoso. Diz-se de pessoa muito zangada ou cheia de ódio. // Diz-se de animal com sintomas de hidrofobia.

RABO (BRAS) *S.m.* - Cola, prolongamento externo da coluna vertebral de alguns animais. // Cauda, conjunto das penas traseiras do corpo das aves. // A bunda, as nádegas, o cu das pessoas. ♦ FRAS: *de rabo de olho* (forma de olhar dissimuladamente para alguma coisa); *de rabo despontado* (situação de terneiros recém marcados, que têm aparadas apenas as pontas da colas); *meter o rabo nas pernas* (ficar calado, sem ação ou argumentos); *ter o rabo preso* (ter algo a pagar ou a cumprir); *ter rabo* (ter sorte, ventura, felicidade).

RABO-DE-PALHA (BRAS) *S.m.* - V. alma-de-gato ou pirincho (EV).

RABO-DE-CAVALO (BRAS) *S.m.* - V. *erva-cavalinha*.

RABO-DE-TATU (BRAS) *S.m.* - Relho grosso e pesado, de couro trançado – com uma argola de metal junto à parte correspondente ao cabo (SL, AJ).

RABONA (BRAS) *Adj.* - Dito de égua ou qualquer outra fêmea de animais de criação que não tenha rabo ou o tenha curto. // ANT DES DEPR - Dito de mulher de soldado (que o acompanhava dentro dos quartéis e/ou em quaisquer incursões militares [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *rabona* (PVRC)]).

RABONEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Pegar um animal vacuum pela cola (RG). // Cortar a cola ou a cauda de um animal – ou parte dela.

RABUDINHO (BRAS) *S.m.* - Pássaro da fam. furnariídea (*Leptasthenura platensis*), pequeno, ciscador, de cauda comprida como a → bichoíta, mas topetudo (e habitante de matos de espinilho). // *Adj.* - Diz-se, no *Dim.* e afetivamente, de um gurizinho ou de um animalzinho →rabudo (2ª acep.).

RABUDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal com rabo grande. // Diz de alguém com bunda grande. // Diz de indivíduo de muita sorte.

RABUGE (BRAS) *S.f.* - [n/d.] - *Corr.* de rabugem. Espécie de sarna dos cachorros e dos porcos // Rabugice, contrariedade, mau humor.

RABUGENTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo mal-humorado, contrariado, queixoso.

RABUGICE (BRAS) *S.f.* - Característica principal de quem é rabugento, de quem tem rabuge. O mesmo que contrariedade, mau humor.

RÁBULA (BRAS) *S.m.* ANT DES - Indivíduo sem formação universitária em direito, mas que, ainda assim, advoga.

RAÇA (BRAS) *S.f.* - Família, gente, povo de uma mesma origem. // Categoria, classe ou espécie de animais de criação. // Disposição, ânimo, garra revelada por animal ou indivíduo para desenvolver determinada ação.

RAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Comida dada diariamente para animais de criação – cavalos de corrida, porcos, aves de curral. // ANT DES - Comida de soldado arranchado em quartel.

RACHA (BRAS) *S.f.* - Fenda, →**rachadura** – numa parede, muro, corpo ou objeto – causada por um forte impacto e/ou uma ruptura. // Partilha de alguma coisa, combinada e feita por duas ou mais pessoas. // Afastamento, separação, cisão entre os componentes de um casal ou de um grupo. // Vulva, vagina de mulher.

RACHACINCHA (PLAT) *S.f.* - Us. na expr, *a rachacincha* (em grande quantidade ou a grande velocidade) ♦ FRAS: *andar num rachacinchas* (fazer tudo às pressas, em disparada, numa correria). AME: *rachacincha* (DVEA, PVRC).

RACHADA (BRAS) *S.f.* - Pancada dada em indivíduo ou animal com um pedaço de pau. // A parte correspondente ao entrepernas dianteiro, ao púbis da mulher.

RACHADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de lugar, objeto ou algo qualquer que apresenta uma racha ou fenda // Diz-se de algo repartido entre duas ou mais pessoas. // *S.m.* ANT DES - Certo modo de dançar (ou tipo de dança popular antiga) que era considerado indecente e imoral, no séc. XIX – e que foi esquecido.

RACHADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo muito ligeiro, de grande pique inicial. // Diz-se de indivíduo que se ocupa de →rachar (1ª acep.) lenha.

RACHADURA (BRAS) *S.f.* - V. *racha* (1ª acep.) [m/us.].

RACHA-PÉ (BRAS) *S.m.* - Sapateado. Dança conduzida e desenvolvida com →sapateios dos dançarinos e →sarandeios das dançarinas.

RACHAR (BRAS) *Tr.dir.* - Lascar, partir, fragmentar alguma coisa. // Dividir despesas ou lucros. // Deter o cavalo bruscamente. // Us. nas exprs. *rachar a cancha* (livrar grande distância na dianteira, em carreiras de cavalos); *sair rachando* (ir-se às pressas, sair correndo) [voc. us. c/ PLAT: *rajar* (DVEA, PVRC)].

RACIONAR (BRAS) *Tr.dir.* - Alimentar animais de criação, dando-lhes, diariamente, a ração correspondente. // ANT DES - Dar comida a soldados arranchados em quartel.

RAÇUDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal que tem ou demonstra ter muita raça (3ª acep.).

RÁDIO (BRAS) *S.m.* - Aparelho receptor de ondas sonoras que permite a difusão de vozes humanas, músicas e quaisquer sons a partir de um transmissor devidamente equipado e convenientemente localizado. ● OBS: esse aparelho, de aquisição, instalação e controle fáceis, chegou rapidamente aos lugares mais remotos da campanha – e revolucionou os sistemas de comunicações humanas na primeira metade do séc. XX, influenciando e ajudando a mudar ou criar modas, hábitos e costumes, tanto no âmbito urbano como no rural.

RAIA (BRAS) *S.f.* - Linha, traço, risca. // Pista, cancha de carreiras de cavalos (PA, AF, SL). // Us. na expr. *fugir da raia* (escapar de um confronto, de um enfrentamento ou de uma peleia).

RAIADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que tem raias. O mesmo que →rajado [m/us.].

RAIAR (BRAS) *Tr.dir.* - Marcar algo com uma raia (1ª acep.). // Us. na expr. *raiar a marca* (quando, numa marcação de gado, coloca-se um traço depois da marca de um animal vacum ou cavalari, invalidando-a, para então estampar uma nova marca, a valer).

RAÍDE (ING: *raid*) *S.m.* - Prova de resistência, antiga e tradicional na campanha uruguaia, que consiste numa longa e atribulada carreira de cavalos, com distância a cobrir de mais de 60km, em etapas (FE) e que se desenvolve entre pontos das estradas rurais, com grande sacrifício para os animais, exigidos ao máximo de suas forças, muitos chegando à exaustão e até mesmo à morte. Trata-se de uma competição que envolve proprietários rurais e carreiristas de toda a fronteira e que vem sendo devidamente regulamentada no séc. XXI.

RAINHA (BRAS) *S.f.* - Fêmea de alguns insetos como cupins, formigas e abelhas. // Moça escolhida e admi-

- tida para comandar a “corte” de clubes, entidades e festejos – segundo uma tradição monárquica equivocada e ingênua, subsistente em plena República, no Rio Grande do Sul e no Brasil. // Nas monarquias, a mulher do Rei; ou, na falta dele, a sua filha, desde que seja a mais importante cabeça coroada do reino.
- RAIO** (BRAS) *S.m.* - Faísca, centelha, corisco. Descarga elétrica atmosférica. Us. na expr. *como um raio* (rapidamente ou violentamente). // Cada uma das varetas de igual comprimento que compõem uma roda, ligando-lhe o eixo à circunferência.
- RAIVA** (BRAS) *S.f.* - Aversão, ódio, rancor que se tenha de alguém. // Ira, zanga ou indignação provocada por uma ocorrência desagradável e inesperada. // O mesmo que hidrofobia. Doença infecciosa virótica que atinge o sistema nervoso central dos mamíferos, é transmitida por morcegos hematófagos e atinge, no campo, principalmente os cães e o gado vacum. // *V. rábia.*
- RAIVOSO** (BRAS) *Adj.* - Furioso, irado. Diz-se de pessoa muito zangada ou cheia de ódio. // Diz-se de animal com sintomas de hidrofobia. O mesmo que **rabioso** [m/us. neste sentido].
- RAIZ** (BRAS) *S.f.* - Parte subterrânea de uma planta, que a mantém presa ao solo, e através da qual ela – como qualquer vegetal – alimenta-se, cresce e produz flores e frutos.
- RAJA** (BRAS) *S.f.* - Faixa, listra, raia. O mesmo que *raia* [m/us.].
- RAJADA** (BRAS) *S.f.* - Refrega, golpe, lufada (de vento). // Ímpeto, rasgo, impulso (de energia).
- RAJADO** (BRAS) *Adj.* - **Raiado**. Dito de pelo de animal, tecido, papel ou objeto listrado, estriado.
- RAJAR** (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que **raiar** [m/us.]: estriar, riscar alguma coisa.
- RALAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →ralar. // O mesmo que →**raladura** [m/us.].
- RALADURA** (BRAS) *S.f.* - Porção da pele de pessoa ou de animal que sofreu uma →ralada. // *V. ralação.*
- RALAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Moer, triturar, raspar alguma coisa. // Fazer uma ralação ou raladura.
- RALHAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →ralhar
- RALHAR** (BRAS) *Tr.ind.* - Repreender, admoestar, censurar alguém com severidade.
- RALHO** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de ralhar. // Chamada, reprimenda, repreensão.
- RALO** (BRAS) *S.m.* - Peça portadora de orifícios ou ranhuras vazadas, us. em pisos, pias, banheiras ou outros depósitos passageiros de água, para permitir-lhes o eventual escoamento. // *Adj.* - Diz-se de líquido – inclusive de consumo alimentar, como sopa ou caldo – que apresenta pouca espessura ou densidade.
- RAMA** (BRAS) *S.f.* - Conjunto de ramos e folhas de uma planta ou de uma árvore. // Ramo, folhagem, →ramagem.
- RAMADA** (BRAS) *S.f.* - Enramada de abrigo. Cobertura sem paredes, armada sobre troncos ou pilares, com teto de quinha (ou ramos), posta diante de um prédio rural para servir ou espaço de lazer (HA, AL, JH, AD, JV, AF, SL, FP, FE). O mesmo que **quincho**. // Latada, ramagem, caramanchão. Área coberta por ramos de árvores dispostos de forma a criar um espaço coberto superiormente e aberto lateralmente. ♦ FRAS: *como mosca de ramada* (impertinente) (SL).
- RAMAGEM** (BRAS) *S.f.* - O conjunto de ramos e folhas de uma planta ou de uma árvore. // A folhagem de uma planta ou árvore.

RAMAL (BRAS) *S.m.* - Soga de um a dois metros de comprimento, trançada num conjunto de tiras de couro com que se sujeitam e se usam as bolas das boleadeiras. ● COST: desde sua origem indígena, as boleadeiras têm sido empregadas de três formas diferentes: com três ramais e três bolas, as us. para bolear animais vacuns e cavaleares; com dois ramos e duas bolas, as nhanduzeiras, us. para caçar avestruzes; e, com um ramo e uma bola – a bola perdida – de lançamento, us. antigamente pelos índios dos pampas como arma de ataque. // ANT DES - Trecho de uma ferrovia, correspondente a uma ramificação da linha principal e que atende a uma estação secundária.

RAMA NEGRA (PLAT) *S.f.* - Arbusto arbóreo, de pouca altura, da fam. das leguminosas (*Cassia corymbosa*), também chamado de mata-pasto ou fedegoso – de flores amarelas, comum nos matos e matas ciliares de arroios e rios do pampa. ● MED: us. (a infusão das folhas, 10 a 15, numa taça, tomada em jejum), como purgante drástico; us. (as folhas, machucadas ou amassadas) como cataplasmas emolientes.

RAMEAR (PLAT) *Int.* - Arrastar ramos de árvores, com terra, sobre o chão. ● OBS: Trata-se de prática antiga e tradicional, própria da vida rural e das atividades agrícolas, através da qual o arrasto de ramos, depois de uma sementeira, permitia que as sementes recém-lançadas fossem cobertas por uma camada de terra. AME: *ramear* (DVEA).

RAMEIRA (BRAS) *S.f.* - Prostituta, meretriz, marafona. // Mulher a que se atribuía vida fácil, desregrada e escandalosa.

RAMELA (BRAS) *S.f.* - VAR de → remela.

RAMELENTO (BRAS) *Adj.* - VAR de → remelento.

RAMELOSO (BRAS) *Adj.* - VAR de → remeloso.

RAMO (BRAS) *S.m.* - Galho. Parte de uma árvore ou arbusto presa ao caule; ou separada dele. // Feixe de folhagens ou de flores. // Trecho de uma linha férrea. O mesmo que ramal. // Manifestação repentina de doença, através de dores localizadas e de dificuldades para respirar ou andar. // Us. nas expr. *ramo de ar* (paralisia, estupor); *ramo ruim* (congestão cerebral).

RANÇADO (BRAS) *Adj.* - Dito de algo que se tornou → rançoso.

RANÇAR (BRAS) *Int.* - Tornar-se → rançoso. Adquirir gosto acre e cheiro desagradável, um produto de origem animal ou vegetal em deterioração.

RANCHADA (BRAS) *S.f.* - Bando de gente (SL). Expr. de origem LUS [r/us.]. // Conjunto de ranchos. O mesmo que → *rancheria* [voc. também us., na 2ª acep., c/PLAT: *ranchada* (DVEA)].

RANCHARIA (BRAS) *S.f.* - VAR de → *rancheria*. Arranchamento, grande número de → ranchos – formando um povoado ou uma povoação.

RANCHEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *ranchera* [m/us.].

RANCHEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *ranchero* [m/us.].

RANCHERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de rancheira. Dança campeira, difundida crescentemente no Prata e no sul do Rio Grande do Sul a partir da mazorca. [voc. us. c/PLAT: *ranchera* (DVEA)].

RANCHERIA (BRAS) *S.f.* - VAR de → *rancharia*. Conjunto de construções campeiras características (SL), os → ranchos. O mesmo que → *rancherio* [voc. us. c/PLAT: *rancheria* (VRDG)].

RANCHERIO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de →ranchos. O mesmo que rancharia ou rancheria [voc. us, c/ PLAT: *rancherío* (DESU, NDUR)].

RANCHERO (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de rancheiro. ANT DES - Dito de homem caseiro, que vive em torno de seu rancho. // Dito de cavalo que, na estrada, volta-se para cada rancho que vê.

RANCHITO (BRAS) *S.m.* - *Dim.* de →rancho, reforçado com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (SL).

RANCHO (BRAS) *S.m.* - Primitiva construção tipicamente pampeana, utilizada pelo campeiro pampeano como morada (BH, HA, DS, EC, JH, AD, JV, AM, SL, DA, RG, FP, FE, CM, IP, EV). Geralmente tem as paredes de torrões de terra ou barro, teto de palha quinchada e piso de cupim socado. Os mais antigos e rústicos tipos de rancho já desapareceram: não possuíam paredes divisórias e tinham pedaços de couro a fechar-lhes as aberturas [voc. us. c/PLAT: *rancho* (DESU, DVEA, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR, VRDG)].

RANCHOTE (BRAS) *S.m.* - *Dim.* DE PR de rancho (SL). Dito de rancho, pequeno, pobre e descuidado.

RANÇO (BRAS) *S.m.* - Gosto acre e cheiro desagradável de substância gordurosa em processo inicial de decomposição.

RANCOLHO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal de criação – cavalo, cachorro, gato ou porco – que tem só um testículo ou que foi mal castrado.

RANÇOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo – geralmente um alimento – que tem ranço. // Diz-se de indivíduo insistente, metido, importuno.

RANGENTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de aparelho, arreio ou parte de um veículo que, em ação, emite ou provoca →rangido.

RANGER (BRAS) *Int.* - Produzir ruído áspero – →rangido – resultante de

atrito entre peças ou partes de um conjunto. // Chiar, ringir, crepitar. // Bater os dentes, alguém, por frio, febre ou nervosismo.

RANGIDO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de ranger. // Ruído áspero produzido por algo que range ou chia.

RANHETA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo mal-humorado, que reclama de tudo e que de nada se agrada. // O mesmo que →ranzinza.

RANHO (BRAS) *S.m.* - Muco que se acumula nas fossas nasais e que corre pelas narinas das pessoas – e de alguns animais.

RANILHA (BRAS) *S.f.* - Mecha de pelos de certos pontos da parte posterior das patas dos cavalos (RG).

RANZINZA (BRAS) *Adj.* - O mesmo que ranheta. Mal-humorado, teimoso, birrento.

RAPA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →raspa. Sobra de alimento, aderida ou queimada, no fundo de panelas ou de outros utensílios us. para cozinhar. // Us. na expr. *rapa-tachos* (atribuída a pessoa comilona).

RAPADURA (BRAS) *S.f.* - Doce feito a partir de melado de cana; ou – geralmente – de açúcar mascavo fundido e posto no formato de um tijolo ou ladrilho – envolto em palha, de milho ou de folha de bananeira.

RAPADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de rosto sem barba, prato sem comida ou campo sem pasto ♦ FRAS: *rapado como piquete de bolicho*.

RAPADOR (BRAS) *S.m.* - Campo que foi rapado e ficou sem pasto para os animais comerem e até mesmo com escassez de caça e fruta. // O mesmo que rapadouro [voc. n/us.]

RAPAPÉ (BRAS) *S.m.* - Salamaleque, mesura, gesto de cortesia // *Pl.* rapapés - Adulações, bajulações, lisonjas.

- RAPAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Raspar, limpar, esvaziar o prato de comida. // Tirar, furtar, roubar dos parceiros – em jogo de cartas.
- RAPARIGA** (BRAS) *S.f.* - Jovem do sexo feminino [r/us.]. // ANT DES -Moça de classe considerada inferior – criada ou empregada doméstica. // *Adj.* ANT DES DEPR - Dito de mulher jovem de má fama.
- RAPAZ** (BRAS) *S.m.* - Jovem do sexo masculino [n/us.]. // *Adj.* - Dito de ave de rapina. O mesmo que rapinante [r/us.] ou rapace [n/us.].
- RAPAZINHO** (BRAS) *S.m.* - *Dim.de* rapaz [voc. n/us. nesta acep.] // V. *maçarico*.
- RASCADA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que enrascada. Dificuldade, aperto, enlacrada (AM, AJ).
- RASCADEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *rascadeira* [m/us.].
- RASCADERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de rascadeira. // O mesmo que → **rasqueadera** [r/us.].
- RASCAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Mesmo que → rasguear (um instrumento de cordas, como viola ou guitarra). // Us. na expr. rascar as tripas da baía (tocar uma viola ou guitarra); // *P.* – rascar-se. Coçar, insistentemente, o próprio corpo (como ocorre com cães e cavalos).
- RASGADO** (BRAS) *S.m.* - Toque de viola ou guitarra em que se arrastam os dedos pelas cordas, sem fazer ponteio (SL). // *Adj.* - Diz-se de campo espaçoso, amplo, vasto. // Diz-se de campo aberto, franqueado, disponível. // Diz-se de indivíduo veemente, entusiástico, inflamado. // Diz-se de tecido que está ou foi despedaçado, esfrangalhado, estraçalhado.
- RASGÃO** (BRAS) *S.m.* - Rompimento de parte da pele ou de uma roupa ou de um tecido, provocado por um corte, uma batida ou uma queda.
- RASGAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Dilacerar, cortar, romper alguma coisa. // Numa viola ou guitarra, abrir notas fortes ou tirar rasgados.
- RASGO** (BRAS) *S.m.* - Rasgão, arranhão, corte. // Arroubo, ímpeto, lampejo.
- RASGUE** (BRAS) *S.m.* - Abertura, fenda, corte. // Encaixe, entalhe, preenchimento.
- RASGUEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Numa viola ou guitarra, abrir notas fortes ou tirar rasgados (RG). // O mesmo que rasgar (2ª acep.).
- RASGUEIO** (BRAS) *S.m.* - Ato de rasguear: abrir notas fortes ou tirar rasgados numa viola ou guitarra.
- RASO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de campo plano, liso e rasteiro // Diz-se de arroio ou açude com águas de pouca profundidade. // Diz-se de prato pouco profundo, em oposição ao chamado prato fundo, que se serve à mesa, nas refeições.
- RASGUIDO** (BRAS) *S.m.* - Pulsação das cordas de uma viola ou guitarra – que se tornou característica do acompanhamento de polcas e mazurcas europeias, no séc. XIX, e que, logo, em forma *dobble*, marcaria a criação do chamamé e da milonga, como autênticas manifestações da música pampeana [voc. us. c/PLAT: *rasguido* (DVEA)].
- RASPA** (BRAS) *S.f.* - Aparar, lasca, rapa. Aquilo que se tira, ao → raspar ou rapar algo.
- RASPADA** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de → raspar. O mesmo que raspagem [n/us.].
- RASPÃO** (BRAS) *S.m.* - Resultado de uma raspada. Arranhão, esfoladura, escoriação. // V. → *refilão*.
- RASPAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Tirar aparas, lascas, rapas, pelos ou sujidades da superfície de uma coisa, de um objeto ou do corpo de uma pessoa ou animal.

RASQUEADEIRA (BRAS) *S.f.* - V *rasqueadera* [m/us.].

RASQUEADERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de rasqueadeira [r/us.]. Instrumento de ferro, com cabo de madeira, com que se trata e limpa o pelo dos cavalos.

RASQUETEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tratar e limpar com a rasqueadeira a pelagem de um animal equino.

RASQUETEIO (BRAS) *S. m.* - Ato ou efeito de rasquetear.

RASTA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Vara ou corda, pendente do varal traseiro de uma carreta – sobre o buche – onde se dependura um barril ou barrilete, quase sempre carregado de água (AD).

RASTEADOR (BRAS) *S. m.* - Aquele que segue o →rasto de algo ou de alguém. // *V. rastreador* [m/us.].

RASTEAR *Tr.dir.* - Seguir o →rasto de algo ou alguém. // *V. →rastrear* [m/us.].

RASTEIRA (BRAS) *S.f.* - Movimento rápido e certo com que alguém derruba ou tenta derrubar outrem, passando-lhe a própria perna entre as pernas. // *Adj.* - Diz-se de erva que dá rente ao chão. // *Us.* na expr. *levar uma rasteira* (ser vítima de embuste, trapaça, falcatura).

RASTILHO (BRAS) *S.m.* - Sinal, vestígio, traço – observado como um pequeno e difuso →rasto de luz (SL). // Traçado contínuo de pólvora ou outro material inflamável, deixado no chão para comunicar fogo e explodir algo à distância.

RASTO (BRAS) *S.m.* - Vestígio, pegada, pista, sinal deixado pela passagem de alguém ou a presença de algo, em algum lugar. // *V. rastro* (VAR admitida por VABL) [m/us.].

RASTRA (PLAT) *S.f.* - Adereço metálico us., diante do →cinturão, pelos campeiros pampeanos, quando vestidos com luxo (JV, RG). É geral-

mente chapeado em prata, em forma arredondada, com desenhos cinzelados de letras, marcas, flores ou motivos crioulos. A rastra é presa ao cinturão por meio de delicadas correntes com argolas, moedas e chapados metálicos. AME: *rastra* (DEDA, DVEA, NDUR, PVRC). ● COST: PVRC (edição de 1988), lembra que nunca foi costume campeiro usar uma rastra em forma de ferradura. Chama a atenção para o fato de que a ferradura é um artigo que os campeiros pampeanos não utilizavam em suas montarias; e reitera que essa peça foi adotada como símbolo falso, resultante da urbanização, principalmente por cantores nativistas e atores fantasiados de gaúchos.

RASTREADOR (BRAS) *Adj.* - O mesmo que rasteador. Diz-se de quem segue o →rasto (VAR) ou rasto de algo ou alguém (HA, DS, AL).

RASTREAR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que rastear. Seguir um → rastro (VAR) ou rasto, uma pista ou pegada (SL) [voc. us. c/PLAT: *rastrear* (PVRC, VCOR)].

RASTRILHADA (BRAS) *S.f.* - Rastro deixado para trás por um grande número de pessoas ou de animais – e por chusmas de índios, em tempos passados [voc.us. c/PLAT: *rastrillada* (DVEA, NVCR)].

RASTRILHO (BRAS) *S. m.* - O mesmo que rastilho, a partir da diferença entre rasto e rastro (VAR admitida por VABL).

RASTRO (BRAS) *S.m.* - VABL admite a VAR rasto. Vestígio, pegada, pista, sinal deixados pela passagem de alguém ou a presença de algo em algum lugar (AJ, SL). ◆ FRAS: *andar de rastros* (arrastar-se); *deixar rastro* (comprometer-se); *enredar o rastro* (confundir); *pôr de rastros* (abater, derrubar alguém).

RATA (BRAS) *S.f.* - Fiasco, gafe, mancada – que alguém pratica inopinadamente, em público.

RATÃO (BRAS) *S. m.* - *Denom.* genérica dada, no pampa, a ratos grandes e, especialmente, a duas esp. de roedores, de famílias diferentes, frequentadores de esteros, banhados e canais de irrigação: o →ratão-d'água [ou rato-do-junco, r/us.] e o →ratão-do-banhado.

RATÃO-D'ÁGUA (BRAS) *S. m.* - Espécie de rato grande (de 30 a 40cm, 150 a 200g) da fam. cricetídea (*Holochilus brasiliensis*), também chamado de rato-do-junco - de vida semi-aquática, em banhados, arrozais e pastiais úmidos. Tem cabeça pequena, focinho curto, dentes incisivos amarelados e pés grandes, com membranas interdigitais. A parte superior do corpo, incluindo a cola, é de cor cinzenta, típica dos outros ratos; mas o peito, os ombros, a barriga e o entrepernas são em tons de amarelo-alaranjado.

RATÃO-DO-BANHADO (BRAS) *S. m.* - O mesmo que núpria (SL). Roedor da fam. dos capromiídeos, com uma só espécie vivente (*Myocastor coypus*) - que ocorre em banhados, lagoas e locais alagados em todo o pampa. É em tudo semelhante a um rato muito grande, com 70 a 80cm de tamanho, de cor marrom-avermelhada por cima e amarelo-esbranquiçada por baixo do corpo. Sua pele, de excelente qualidade - muito explorada em peleteria de luxo - é recoberta por pelos compridos e agudos, com uma camada inferior densa, mais fina e macia, que lhe dá proteção dentro d'água. Tem focinho com bigodes longos; dentes incisivos grandes e proeminentes, amarelos; cauda grossa e mais curta que o corpo, revestida de escamas e pelos ralos; mãos com quatro dedos e pés com cinco, unidos por membrana. // Foi e tem sido objeto de contrabando, além de caça predatória e ilegal, na fronteira.

RATAZANA (BRAS) *S. m.* - *Denom.* dada, em geral, a qualquer rato gran-

de e - particularmente, ao rato dos esgotos (45 a 50 cm, 400 a 450g), da fam. murídea (*Rattus norvegicus*) maior que o ratão d'água, de cauda mais curta que o corpo e de amplo regime alimentar, incluindo tudo que consiga ingerir. É um temido e conhecido difusor de doenças e pestes - e sua constante e crescente procriação constitui praga que preocupa as autoridades sanitárias e as populações de área urbanas e regiões rurais.

RATINHO (BRAS) *S. m.* - O mesmo que camundongo [r/us,] ou **ratinho-de-casa**. O menor dos ratos da fam. dos murídeos (*Mus musculus*), de 15 a 18cm, com 30 a 35g), cuja cauda tem o mesmo comprimento da cabeça e do corpo, juntos. Vive nas habitações humanas ou próximo delas, bem como em lavouras e depósitos de cereais e sementes. É cinza amarelado; mas bem mais claro na parte ventral e no entrepernas.

RATINHO-DE-CASA (BRAS) *S. m.* - *V. ratinho.*

RATINHO-DO-MATO (BRAS) *S. m.* - Pequeno →rato, semelhante ao →rato-do-mato, mas menor (15 a 20cm, 26g) pertencente à fam. dos circetídeos (*Oryzomys flavescens*), Tem pelagem marrom-amarelada nas partes superiores do corpo e cinza-esbranquiçado nas inferiores. Distingue-se por ter a cola longa, mais comprida do que o corpo e a cabeça juntos. Vive no chão, em mato raso; e se alimenta principalmente de talos de capins.

RATO (BRAS) *S. m.* - Animal mamífero, terrestre ou semiaquático, de pequeno porte e aspecto corporal característico, pertencente à ordem dos roedores, com duas famílias representadas no Rio Grande do Sul, a dos cricetídeos e a dos murídeos.

RATO-COMUM (BRAS) *S. m.* - A espécie mais conhecida de rato, lembrada sempre por conviver com o

homem, nas habitações urbanas ou rurais. Pertence à fam. murídeos (*Rattus rattus*), de 35 a 40cm e 70 a 80g, Come de tudo e devora tudo que pode. Tem pelagem variada, quase sempre mais clara no ventre; mas de dorso que vai do preto ao marrom e ao cinza escuro – havendo exemplares totalmente brancos, obtidos por mutação e utilizados em experimentos de laboratório. // O mesmo que →rato-de-casa.

RATO-D'ÁGUA (BRAS) *S.m.* - Rato da fam. dos cricetídeos (*Nectomys squamipes*), geralmente confundido com o ratão-d'água, mas menor (35 a 40cm, 160 a 200g), de coloração marrom e com longa cauda de 20cm.

RATO-DE-CASA (BRAS) *S. m.* - V. *rato-comum*.

RATO-DO-BANHADO (BRAS) *S.m.* - Rato da fam. cricetídea (*Scaptromys tumidus*), habitante de banhados com caraguatás e capins altos – e considerado, por isso, de vida semiaquática. É de coloração acinzentada nas partes superiores do corpo e branca, nas inferiores, com tons amarelados nos lados.

RATO-DO-CHÃO (BRAS) *S.m.* - Rato da fam. dos cricetídeos (*Akodon azarae*), confundido com o ratinho-de-casa. Contudo, tem cabeça e orelhas grandes, cauda curta e é um pouco maior (18 a 20cm, 35g). Sua pelagem dorsal é castanho-amarelada e a ventral, cinza.

RATO-DO-MATO (BRAS) *S.m.* - Pequeno rato, semelhante ao ratinho-de-casa e ao ratinho-do-mato, mas pouco maior e mais delgado (20 a 22cm, 30 g), pertencente à fam. dos cricetídeos (*Oryzomys nigripes*). Vive no chão, em lugares de vegetação rasteira e bem fechada, de capoeiras e bordas de mata. Tem o dorso puxando a marrom e o ventre esbranquiçado, o focinho curto, os olhos grandes e as orelhas arredondadas.

RÃZINHA (BRAS) *S. f.* - *Denom.* comum a várias espécies de batráquios anuros, quase todos do gênero *Hyla* que, por terem pequenas dimensões, têm seus nomes postos no *Dim*, apesar de não serem verdadeiras rãs (*V. rã*). # Esp. da fam. das hilídeas mais conhecidas e difundidas na região pampena: a **rãzinha d'água** ou manchada (*Scinax nasicus*), que pode ter o dorso grisáceo, verdoso ou amarelento, tem pupila horizontal, patas rosadas, com dedos aderentes, e pode ser encontrada dentro d'água, em tanques, depósitos e cisternas ou trepada em paredes ou vidros de janela; a **rãzinha das casas** ou ronçadora (*Scinax granulatus*), de 3cm, cinza amarelada, com pupila horizontal e dedos terminados em discos adesivos, que habita dentro das casas e emite breves roncos; a **rãzinha escura** (*Scinax nasicus*) ou rãzinha de peito manchado, de até 3 cm., é de cor verde escuro fosco, vive presa na vegetação de brejos ou banhados; a **rãzinha uruguaia** (*Hyla uruguayana*), muito semelhante à rãzinha do campo, inclusive no croar, em forma de batida de relógio, mas diferente na coloração do corpo – marrom claro – e nas atitudes, pois vive nos mesmos ambientes e da mesma forma que a rãzinha trepadora, entre folhas de gravatá ou nas proximidades das casas; a **rãzinha trepadora**, que é outra hilídea (*Hypsiboas pulchellus*), grandota, com pouco mais de 4cm de comprimento, de coloração variada (entre tons nacarados, do branco ao castanho e ao verde), que habita em banhados, trepada entre folhas de gravatá, ou nas proximidades das casas, em muros, paredes ou lugares de fácil acesso à água. // A **rãzinha macaquinho** ou macaquito – o menor exemplar da fam. Leptodactilídea (*Seudopaludicola falcipes*), existente no pampa, com 17mm., identificado pelo som de sua voz, semelhante ao de um grilo, e por uma longa faixa

- dorsal amarela a partir do focinho. // Esp. da fam. *Leiuperidea* mais conhecidas e difundidas na região do pampa: a **rãzinha do Rio Grande** (*Physalaemus riograndensis*), a menor de todas as rãs conhecidas na campanha pampeana (com 15mm), de cor amarelada a castanho, notável pela capacidade de distensão de sua papada, no croar; a **rãzinha gato** (*Physalaemus gracilis*), de até 3cm, de cor castanha, com franja lateral escura e pupila horizontal, que se caracteriza por emitir miados semelhantes aos do gato [vocs. us. predominantemente c/ PLAT]. // Há, ainda, a **rãzinha do campo** (ou sapinho de jardim), um pequeno sapo (*Bufo granuloso*) de corpo cinzento verdoso, de 4cm, com uma longa risca amarelada ao logo da coluna vertebral, que emite som semelhante ao tic-tac de um relógio e que vive no campo ou no pátio das casas, em pequenas covas de onde assoma, às vezes, a parte anterior da cabeça – e onde desaparece ante qualquer aproximação de gente ou de animais [voc. us. predominantemente c/PLAT]. AME: *ranita* (ANFIR, FFLM).
- RÃZINHA D'ÁGUA** (BRASIL) *S.f.* [n/d.] - V. *rãzinha*
- RÃZINHA DAS CASAS** (BRASIL) *S.f.* [n/d.] - V. *rãzinha*
- RÃZINHA DO CAMPO** (BRASIL) *S.f.* [n/d.] - V. *rãzinha*.
- RÃZINHA DO RIO GRANDE** (BRAS) *S.f.* - V. *rãzinha*.
- RÃZINHA ESCURA** (BRAS) *S.f.* - V. *rãzinha*.
- RÃZINHA GATO** (BRAS) *S.f.* [n/d] - V. *rãzinha*. *rã* [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *rana gato* (ANFIR, DESU, FFLM)].
- RÃZINHA MACAQUINHO** (BRASIL) *S.f.* [n/d.] - V. *rãzinha* [voc. nesta acep. us. c/ PLAT: *ranita macaco, macaquito* (ANFIR, FFLM)].
- RÃZINHA-TREPADORA** (BRASIL) *S.f.* [n/d.] - V. *rãzinha* [voc. us. c/ PLAT: *rana trepadora* (DESU)].
- RÃZINHA URUGUAIA** (BRAS) *S.f.* [n/d] - V. *rãzinha* [voc. us. nesta acep. us. c/PLAT: *ranita uruguaya* (ANFIR, DESU, FFLM)].
- REALEJO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Instrumento musical popular – um órgão mecânico – acionado por cilindro dentado e movido a manivela (SL). Portátil, foi levado pelas ruas até a primeira metade do séc. XX, tendo como atrativo extra uma caturrita ou um macaquinho, ao funcionar melodicamente pelas esquinas e lugares festivos.
- REBANHAR** (BRAS) *Tr.dir.* [r/us.] – O mesmo que arrebANHAR [m/us.]. Ajustar, aproximar, reunir partes dispersas de um todo.
- REBANHO** (BRAS) *S.m.* - Conjunto de animais de criação, composto especialmente por bovinos ou ovinos (SL, DA).
- REBATE** (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de →rebat. // Rechaço, repelida, resposta. // Alarme, aviso, sinal [r/us.].
- REBATER** (BRAS) *Tr.dir.* - Bater de volta. // Calcar, comprimir algo através de batidas. // Rechaçar, repelir, responder algo com palavras ou atos.
- REBATIDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que foi batido de volta. // Diz-se de o que foi calcado ou comprimido através de batidas. // Dito, especialmente, de algo como couro, lata ou chapa de metal – que foi dobrado, arrebitado, volteado a batidas para os fins e os usos a que se destinava.
- REBELAR-SE** (BRAS) *P.* - Amotinar-se, insurgir-se, sublevar-se. // Concretizar uma →rebeldia.
- REBELDE** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo ou animal de difícil trato, que se mostra arredio e resistente a ordens e comandos. // Dito de indi-

víduo envolvido em movimentos de insurreição, insurgência e/ou revolução.

REBELDIA (BRAS) *S.f.* - Indiferença, obstinação, teimosia de pessoa rebelde (1ª acep.). // Qualidade própria e característica de quem se apresenta como rebelde (2ª acep).

REBELIÃO (BRAS) *S.f.* - Revolta, motim, insurreição. // Movimento armado que provoca ou determina a quebra da ordem legal, em um país ou sobre um território.

REBENCAÇO (BRAS) *S.m.* - Golpe forte, dado com um rebenque ou outro tipo de azorrague (SL, RG, FE). O mesmo que →rebencada, chicotada, vergastada [voc. us. c/PLAT: *rebencazo* (DESU, DRAE, NDUR, NVCR, VRGD)].

REBENCADA (BRAS) *S.f.* - Golpe rápido, dado com rebenque (SL). O mesmo que chicotada, vergastada.

REBENQUE (BRAS) *S.m.* - Chicote leve e reto, us. como açoite para tocar adiante uma montaria e estimulá-la a andar. Consiste numa tira larga de couro, com uns 30 cm, presa a um cabo do mesmo comprimento, feito de couro trançado, verga de touro ou cola de vaca e retovado com trançado de tetos, trança de cabelo ou coberto de metal ou prata cinzelada (HA, JH, AD, SL, RG, FE, EV) [voc. us. c/PLAT: *rebenque* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].

REBENQUEADA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de rebenquear. // Sucessão de rebencas (RG).

REBENQUEADOR (BRAS) *Adj.* - Dito de algo estimulante, provocante, fustigante. // FIG: aquilo que é ou parece ser fascinante, instigante, cativante (SL).

REBENQUEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fustigar um animal com um rebenque (RG). // FIG: maltratar, acabrunhar, fazer alguém sofrer, especialmente por causas amorosas.

REBENTA-CAVALOS (BRAS) *S.m.* - O mesmo que joá. Erva arbustiva da fam. das solanáceas (*Solanum sisymbriifolium*), cujo fruto leva o seu mesmo nome e é uma baga esférica vermelha altamente tóxica –(que dizem mortal para animais equinos). É planta que se propaga em campos sujos, misturada às maçegas. Muito espinhosa e de difícil combate, pode ser reconhecida pelas folhas, divididas em segmentos denteados; e pelas flores, brancas, manchadas de azul [também ocorre no Uruguai e na Argentina: *reventacaballos* ou *reventa caballo* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)]. ● MED: us. (a planta inteira, amassada, na forma de cataplasma), como calmante, emoliente e resolutivo, no trato com tumores; us. (o cozimento da raiz) para aliviar transtornos intestinais.

REBENTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Romper, partir, despedaçar algo (SL). // // Fazer morrer de fadiga, no trabalho, um animal de montaria ou de tiro. // Us, FIG na expr. (SL): *rebentar o laço para mais de quatro* (ocorrer uma confusão muito grande).

REBOAR (BRAS) *Int.* - Ecoar, retumbar, estrondear.

REBOJAR (BRAS) *Int.* - Desviar-se o vento, repentinamente, de sua trajetória, mudando para uma outra direção.

REBOJO (BRAS) *S.m.* - Repercussão ou desvio do vento, quando muda repentinamente de direção.

REBOLADO (BRAS) *S.m.* - Meneio de corpo, bamboleio, saracoteio. // Forma de ação ou movimento corporal que caracteriza certos tipos de danças.

REBOLAR-SE (BRAS) *P.* - Rolar sobre si mesmo – um cachorro, um cavalo, uma cobra (SL).

REBOLCADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa ou animal que tenha se re-

bolado no chão seco ou num barral. // Diz-se de terreno revolvido, revirado.

REBOLCÃO (BRAS) *S.m.* (RG) - Ato ou efeito de rebolquear-se, um animal recém pialado (RG). // V. → *rebolqueada*.

REBOLCAR-SE (BRAS) *P.* - V. *rebolcar-se* (2ª acep.) (SL, RG).

REBOLDOSA (BRAS) *S.f.* - VAR de → *rebordosa*, de uso corrente, admitida por VABL. Alvorço, desordem, confusão generalizada – ocorrida inesperadamente.

REBOLEAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer girar um laço sobre a própria cabeça (um laçador), imprimindo-lhe movimentos circulares, antes de lançá-lo, para dar mais força ao golpe destinado a fustigar, bolear ou laçar um animal (SL, RG) [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *revolear* (DRAE, NDUR, PVCOR, VCOR)]. ♦ FRAS: *rebolear a cola* (entregar-se, atrasar-se – um cavalo – chegando atrás ou em último, numa carreira); *rebolear a cabeça* (dar cabeçadas, revelar indocilidade – um cavalo) // *P.* - Esponjar-se, um animal. Estender-se e revolver-se no chão. O mesmo que rebolcar-se.

REBOLEIRA (BRAS) *S.f.* - Touceira de arbustos e/ou arvoretas, à beira do mato ou num claro de um mata-gal (PA, SL, DA).

REBOLIÇO (BRAS) *S.m.* - Agitação, confusão, movimentação exagerada – numa festa campeira ou reunião com grande público. // ● OBS: VABL admite **rebuliço** como VAR de reboliço, sendo aquela forma característica da linguagem oral do campeiro sul-rio-grandense; e esta, da linguagem escrita.

REBOLQUEADA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **rebolcão**. Ato ou efeito de rebolquear-se, um animal recém pialado (RG).

REBOLQUEAR-SE (BRAS) *P.* - Rolar pelo chão, um animal recém la-

çado ou pialado, sem conseguir levantar-se do solo.

REBOTALHO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que → **rebutalho** [corr. m/us. no falar]. Refugo, resto, sobra de algo. // Aquilo que é descartável, sem utilidade e/ou sem valor.

REBOMBAR (BRAS) *Int.* - VAR admitida por VABL para → **ribombar** [m/us.].

REBORDOSA (BRAS) *S.f.* - VAR de **reboldosa**, de uso corrente, admitida por VABL (EV). ● OBS: nesta forma, como na VAR *reboldosa*, admite-se em dicionário que este voc. tenha também o significado de descompostura, reprimenda, censura – o que não ocorre na região pampeana do Rio Grande do Sul.

REBUÇADO (BRAS) *Adj.* - Embuçado, disfarçado, encoberto // *S.m.* ANT DES - Caramelo. Pequena guloseima feita de calda de açúcar endurecida.

REBULIÇO (BRAS) *S.m.* - VAR de **reboliço**, admitida por VABL e us., principalmente, no falar. // Confusão, agitação, desordem (DA, RG, FP, CM).

REBUSCADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é feito com muito cuidado e atenção. Esmerado, apurado, requintado.

REBUSQUE (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de rebuscar-se: conseguir ou arranjar algo para si. // Obtenção de alguma coisa de graça, sem custo ou pagamento (FP).

REBUTALHO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* [m/us. no falar] de **rebotalho** [m/us. no escrever].

RECADO (PLAT) *S.m.* - Também chamado de → **recao** ou → **recau**, é o conjunto de peças que compõem os arreios de montaria de um homem do campo (BH, HA, EC, AL, JH, JV, SL, FE). Na ordem de sua sobreposição ao lombo do cavalo, essas peças são as seguintes: a baixeira, suadeira ou xergão, a carona lisa, a xerga grossa,

- a carona superior, o lombinho, a cincha (com sua encimera e seus correões), a acionera (de que pendem os estribos), um pelego, o sobreposto e a sobrecincha. ● COST: o recado, além de compor os arreios de montaria do homem campeiro, é também us. por ele para fazer uma cama – da carona à sela e do sobreposto aos pelegos – de modo que, sob o poncho, possa descansar e dormir a céu aberto. AME: *recado* (DEDA, DESU, DRAE, DVEA, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG).
- RECAMADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de lugar – e mais especialmente de objeto – que foi ou está enfeitado, ornado, ornamentado.
- RECAMAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Adornar, enfeitar, embelezar algum objeto ou lugar.
- RECAO** (PLAT) *S.m.* - O mesmo que recado ou →recau, Forma apocopada de recado (registrada em VABL, no *Pl*: recaos). AME: *recado, recao* (NVCR, PVRC, VRDG).
- RECAU** (PLAT) *S.m.* - O mesmo que recado ou →recao [m/us. que racau] (SL, RG). AME: *recado, recao* (NVCR, VRDG).
- RECAVÉM** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Parte posterior do chão de um carro ou carreta (SL). // P. ext. - traseiro de alguém, especialmente bunda e nádegas de mulher (DEPR).
- RECÉM** (BRAS) *Adv.* - Agora (FE), arrecém. // Apenas, somente.
- RECHAÇAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Rebater, repelir, afastar algo concreto ou uma contrariedade.
- RECHAÇO** (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de rechaçar. // Ricochete, batida ou golpe dado ou repetido de volta.
- RECHINAR** (BRAS) *Int.* - Ranger, ringir, chiar – uma roda de carreta ou de outro veículo de tração animal (DA, EV).
- RECLAMAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Reivindicar algo. Revelar discordância, protestar, contradizer.
- RECLAME** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Anúncio, propaganda. Divulgação oral ou impressa de um produto ou de um acontecimento.
- RECLAMO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Reclamação. Ato ou efeito de reclamar.
- RECOLHIDA** (BRAS) *S.f.* - Ação continuada de juntar e trazer para os currais tropilhas dispersas no campo. // Retirada, recolhimento de animais, no campo, para encaminhá-los e tratá-los de acordo com as necessidades do manejo (SL).
- RECOLUTA** (PLAT) *S.f.* - Recolhida de gado disperso em propriedades do vizindário. // FIG: busca de objetos extraviados e dispersos. AME: *recoluta* (DESU, NDUR, VCOR). V. *recoluta*.
- RECOMENDAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Indicar, sugerir o aproveitamento ou a contratação de uma pessoa para realizar determinada tarefa. // Advertir, lembrar, aconselhar alguém a fazer ou deixar de fazer algo.
- RECOMENDAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de recomendar. // Indicação de alguém para realizar um trabalho. // Orientação a alguém para fazer ou deixar de fazer algo.
- RECONTAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Verificar uma contagem feita anteriormente. // Contar, relatar, narrar uma história.
- RECONTO** (BRAS) *S.m.* - Recontagem. Ato de recontar. // Relato, narração, narrativa.
- RECORRER** (BRAS) *Int.* - Percorrer, examinar, esquadrinhar uma área de campo ou mato (AD, AF).
- RECORRIDA** (BRAS) *S.f.* - Ação de recorrer campo ou mato (HA, IP). // Viagem que abarca povoações, vilas, cidades, regiões ou países.

RECRUTA (BRAS) *S.2g.* - Novato, principiante. Indivíduo sem experiência em atividades da vida campeira. // Soldado recém-incorporado a uma força militar. // *V. reculuta.*

RECUADA (BRAS) *S.f.* - Volta atrás, reconsiderada, retrocesso – tanto numa ação como num procedimento. // *V. →recuo.*

RECUAR (BRAS) *Int.* - Retroceder. Voltar atrás, fazer um →recuo – tanto numa ação como num procedimento. // Hesitar, vacilar, reconsiderar. Us. na expr. *recuar para topar mais forte* (ceder um pouco para logo surpreender com um novo ataque, durante uma disputa física ou intelectual).

RECUERDO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que recordação, memória (FP, CM) que se tem de alguém. // Objeto, joia, algo que se guarda como lembrança de alguém. AME: *recuerdo* (DRAE).

RECVLUTA (BRAS) *S.f.* - Forma correspondente ao PLAT **recoluta**. Comitiva de peões de uma estância que busca e recolhe, fora dela, seu gado extraviado em outras propriedades e espaços do campo (FP). // A tropa ou ponta de gado assim recolhida. // O mesmo que **recruta** (por *Corr.*): o campeiro novato, sem experiência e preparo para as atividades pastoris. // O mesmo que **recruta** (por *Corr.*): o soldado recém-incorporado a uma força militar.

RECUO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de recuar. // O mesmo que recuada: volta atrás, retrocesso – tanto numa ação como num procedimento. // Hesitação, vacilo, reconsideração.

RÉDEA (BRAS) *S.f.* - Cada uma das longas tiras (sogas) de couro que, aos pares – uma de cada lado – são presas ao freio de um cavalo, formando um conjunto que serve ao ginete na condução do animal (BH, EC, PA, AD, SL, RG, EV) ♦ FRAS: *dar de rédea* (levantar-se - SL); *de rédea no chão* (entregue, submetido - SL).

REDEMOINHAR (BRAS) *Int.* - Agitar-se, movimentar-se – algo ou alguém – em →redemoinho (AM). // Ação característica do gado de uma tropa ou rodeio que se inquieta e anda em roda, em torno de certo ponto.

REDEMOINHO (BRAS) *S.m.* - Movimento de refluxo ou giro que fazem a água (em sorvedouro) ou o vento (em voragem). // P/ext.: círculo contínuo que o gado de uma tropa ou rodeio descreve ao redemoinhar.

REDEPENTE (BRAS) *Adv.* - MET de →*de repente*. Us. na expr. (JH, SL) *num redepente* (subitamente, rapidamente, inopinadamente) [voc. us. c/ PLAT: *redepente* (PVCR, VCOR)].

REDINGOTE (ING: *riding-coat*) *S.m.* ANT DES - Espécie de casaca ou sobrecasaca us. pelos militares de cavalaria, a partir de um modelo inglês (SL). // Vestido sobreposto, us. pelas mulheres a partir do modelo masculino.

REDOBLONA (BRAS) *S.f.* - Coberta de cama com duas faces ou com faces diferente, sobrepostas. // Coisa ou objeto que pode dobrar-se ou redobrar-se em duas partes. // Forma de aposta, na →quiniela, em que se joga em dois números – e só se ganha se os dois forem premiados. // *Adj.* - Diz-se de coisa que aumentou outro tanto ou o dobro do que era antes [voc. us., c/PLAT: *redoblona* (DRAE, DVEA)],

REDOMÃO (BRAS) *S.m.* - Cavalos que estão sendo domado, mas que ainda não foi completamente amansado (BH, HA, AL, JH, AD, SL, AJ, RG, FP). Por isso, é também chamado de meio bagual ou bagualão; e, por costume, mantido com cola e as crinas compridas // *Adj.* - FIG: diz-se de couro cru que ainda se está sovando.

REDONDEL (BRAS) *S.m.* - Espaço circular onde se disputam rinhas de galo. Também chamado de → tambor, consiste num tronco de cone invertido, com 3,50m de diâmetro

- e 80cm de altura, revestido de pano acolchoado internamente, inclusive no piso; e tendo uma borda superior de madeira, com até um palmo de largura (RG) [voc. us. c/ PLAT: *redondel* (DVEA)].
- REDONDEZAS** (BRAS) *S.f.Pl.* - Pontos aproximados, próximos, em volta de um lugar de referência, no campo (PA) ou nas cercanias e/ou arrabaldes de um centro urbano. // Us. na expr. *nas redondezas* (perto, proximamente).
- REDONDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de objeto ou algo de forma esférica ou circular. // Diz-se de espaço aberto em círculo, numa praça, circo ou lugar de apresentação e remates de gado (nesse caso, também chamado de pista).
- REDOR** (BRAS) *S.m.* - Espaço circundante, contorno de algo [r/us.]. // Us. nas exprs. *ao redor* (próximo de, cerca de) *em redor* (em volta de, em torno de).
- REDUTO** (BRAS) *S.m.* - Recinto. Lugar fechado e protegido que serve de abrigo ou esconderijo. // ANT DES - Fortificação militar, com disponibilidade para aquartelar soldados e organizar defesa ou ataque ante forças inimigas.
- REFALADA** (PLAT) *S.f.* - Resbalada, pisada em falso. // *Adj.* - Diz-se de um mau passo. // Coisa surrupiada, tirada de seu legítimo dono (PA).
- REFALAR(-SE)** (PLAT) *Int.* - Resbalar, cair, levar um tombo. // Furtar algo. // *P.* - Introduzir-se em um lugar ou afastar-se dele – muito discretamente (JH). // Derrubar-se, tombar-se, ir-se ao chão. // Us. na expr. *refalar-se como chanchó em baixada* (estatelar-se no chão, sem poder equilibrar-se ou, ainda, contraditoriamente, levantar-se). AME: *refalarse* (DESU, DVEA, EHPD, NDUR. VCOR).
- REFALOSA** (PLAT) *S.f.* - Velha dança popular campeira, de origem pampeana, também chamada de → *resbalosa* (muito difundida nos tempos de Rosas e durante a Guerra Grande, no séc. XIX). Presente também no litoral fluvial da Argentina e do Uruguai, com repercussão na fronteira brasileira. Desde o séc. XX, tem sido esquecida por folcloristas e tradicionalistas. AME: *refalosa* e *resbalosa* (DVEA).
- REFALOSO** (PLAT) *Adj.* - Diz-se de um chão ou piso umedecido, molhado ou encerado, que se presta para provocar deslizamentos e quedas de pessoas e animais. AME: DESU, NDUR.
- REFALSADO** (BRAS) *Adj.* - Dito de gesto, movimento, animal ou indivíduo que é ou parece falso, desleal, fingido.
- REFALSEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Atrair, enganar, trair alguém ou alguma causa.
- REFASTELADO** (BRAS) *Adj.* - Contente, satisfeito, folgado. // O mesmo que → **refestelado** [r/us.].
- REFASTELAR-SE** (BRAS) *P.* - Comprazer-se, satisfazer-se, aproveitar-se de um momento de alegria e contentamento. // O mesmo que → **refestelar-se** [r/us.].
- REFESTELAR-SE** (BRAS) *P.* - V. *refastelar-se* [m/us.].
- REFESTELADO** (BRAS) *Adj.* - V. *refastelado* [m/us.].
- REFILÃO** (BRAS) *S.m.* - Toque leve e rápido, pancada breve e superficial. O mesmo que **raspão** (SL). // Us. na expr. *de refilão* (ligeiramente, superficialmente).
- REFINADO** (BRAS) *Adj.* [n/d. nesta acep] - Diz-se de animal com defeito de formação física decorrente de um → refinamento de sangue.
- REFINAMENTO** (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep] - Processo de utilização de animais do mesmo sangue ou de parentesco muito próximo na repro-

dução de novos exemplares de uma criação. V. *refino*.

REFINAR (BRAS) *Tr.dir.* [n/d. nesta acep] - Desenvolver, numa criação de animais, um processo de refinamento.

REFINO (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep] - O mesmo que refinamento.

REFOCILO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que → **refucilo** [m/us.].

REFOGADO (BRAS) *Adj.* - Dito de algo frito levemente com cebola, alho e condimentos. // *S.m.* - Alimento cozido, feito esses e/ou outros ingredientes – como carne, arroz, massa, batata e outros vegetais.

REFOLHAR (BRAS) *Int.* - Encobrir, disfarçar, dissimular. // Bater com as patas no chão, repetidamente – um cavalo (SL).

REFOLHADO (BRAS) *Adj.* - Dissimulado, encoberto, disfarçado. // Dito de cavalo acostumado a refolhar (2ª acep.).

REFOLHO (BRAS) *S.m.* - Encobrimento, disfarce, dissimulação. // Ação de refolhar (2ª acep.).

REFORÇADO (BRAS) *Adj.* - Dito de tudo que tenha resultado de um → reforço, tornando-se mais forte, mais resistente, mais denso ou mais numeroso do que era, originalmente. // Dito de homem, animal, objeto, instrumento ou veículo forte, robusto, corpulento.

REFORÇAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tornar algo mais forte, mais resistente, mais denso ou mais numeroso.

REFORÇO (BRAS) *S.m.* - Tudo o que serve para reforçar. // Us. na expr. ANT DES *tropas de reforço* (tropas militares postas na retaguarda, à disposição do comando, para aumentar, eventualmente, a capacidade de ação das estabelecidas na vanguarda).

REFRESCO (BRAS) *S.m.* - Alívio, consolo, conforto // Descanso, repouso, sossego (IP) // Us. na expr. ANT DES

cavallhada de refresco (a cavallhada composta por animais descansados, reservados para substituir, numa eventualidade, os esgotados em ação militar de cavalaria). // Bebida feita com água açucarada e algum suco de fruta. // Bebida gasosa que, pela metade do séc. XX, passou a ser industrializada e engarrafada, com xarope artificial.

REFUCILO (BRAS) *S.m.* - **Refocilo** [r/us.]. Nome que se dá, preferencialmente, ao relâmpago, na fronteira, a partir de um PLAT: *refucilo* ou *refusilo*, registrado em DESU, DVEA, NDUR. // Us. na expr. *como refucilo*: muito rapidamente (NDUR).

REFUGADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que é ou foi rejeitado (AD). // O mesmo que abandonado, desprezado, posto à parte – tratando-se de indivíduo, animal ou objeto.

REFUGAR (BRAS) *Int.* - Rejeitar, desprezar, pôr à parte alguma coisa. // Recuar, abandonar, deixar de executar uma ação – um animal (AF, SL). ♦ FRAS: *refugar na porteira* (desistir de algo à última hora).

REFUGO (BRAS) *S.m.* - Sobra, resto, rebotalho (AD, FE). Aquilo que foi refugado. // Ato de refugar, de rejeitar, abandonar, desistir de algo ou alguma coisa.

REGA (BRAS) *S.f.* - Ato de aguar, molhar, inundar uma plantação ou um terreno.

REGABOFE (BRAS) *S.m.* - Festa, folia ou folgança, geralmente acompanhada de muita comida.

REGAÇO (BRAS) *S.m.* - Colo. Parte do corpo localizada entre a cintura e os joelhos (dito especialmente de mulher, e na posição sentada).

REGADURA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que rega – a que se faz em arrozais ou outras plantações irrigáveis.

REGALADO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de o que é agradável, deleitável, deli-

- cioso. // Dito algo dado de presente: aquilo que foi resultante de um →regalo e/ou objeto de →regalar. AME: *regalado* (DRAE).
- REGALAR** (PLAT) *Tr.dir.* - Presentear, obsequiar, oferecer algo a alguém (SL). AME: *regalar* (DRAE).
- REGALO** (PLAT) *S.m.* - Presente, mimo, brinde oferecidos a alguém (SL) // FIG: coisa boa, agradável, gostosa (SL) AME: *regalo* (DRAE).
- REGAMBOLEAR** (BRAS) *Int.* ANT DES - Aproveitar uma folgança, diversão ou festejo.
- REGAMBOLEIO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Aproveitamento de uma folgança, diversão ou festejo.
- REGAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer rega ou regadura. // Ação de aguar, banhar, molhar uma planta ou plantação.
- REGATEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Discutir o valor ou o preço de uma coisa ou animal. // Depreciar, menoscar, apoucar.
- REGATEIO** (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de regatear. // Discussão sobre o valor ou preço de uma coisa ou animal. // Depreciação, menoscar, apoucamento de algo.
- REGEIRA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Guia que se prende na orelha de um animal de tiro – como um boi carreteiro – e que serve para guiá-lo na condução de uma carreta (SL).
- REGIÃO** (BRAS) *S.f.* - Cada área territorial do mundo, de um continente ou de um país – com suas diferentes divisões e subdivisões, incluindo tudo que é e pode ser considerado à parte do todo. // Cada parte do corpo humano ou animal, considerada em razão de sua funcionalidade e de sua respectiva área de abrangência.
- REGIMENTO** (BRAS) *S.m.* - Ordenamento escrito de uma instituição. // Unidade militar sediada em determi-
- nada cidade, e que constitui importante subdivisão de tropas do Exército, Marinha ou Aeronáutica.
- REGIONAL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tudo que é próprio e característico de uma região (1ª acep.).
- REGISTRADO** (BRAS) *Adj.* - Tudo que está anotado, assinalado, inscrito através de um →registro.
- REGISTRAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Anotar, assinalar, inscrever informal ou oficialmente algo (compra, venda; nascimento, morte; débitos e haveres) num livro de →registro.
- REGISTRO** (BRAS) *S.m.* - Anotação pessoal (em documento caseiro) ou oficial (em cartório apropriado) de ocorrências da vida privada, econômica e financeira de um produtor rural, na campanha.
- REGO** (BRAS) (BRAS) *S.m.* - Sulco, vala, valeta – para escoamento de água – em plantações e nas proximidades das casas, em áreas rurais.
- REGRA** (BRAS) *S.f.* - Determinação de uma forma de comportamento a ser admitida, seguida e respeitada. // *Pl.* regras - o desenvolvimento do processo de menstruação das mulheres e de fêmeas de certos animais.
- REGULAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →regular.
- REGULAMENTO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que regimento (1ª acep.). Ordenamento escrito de uma instituição.
- REGULAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Estabelecer regras. // *Adj.* - Diz-se de o que não é bom nem ruim; ou não está bom nem ruim.
- REI** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que soberano. A maior autoridade masculina de uma monarquia (SL) // Cada uma das figuras de maior valor em jogo de baralho, nas formas de rei-de-copas, rei-de-ouros, rei-de-paus e rei-

de-espadas. // Us. na expr. *rei momo* – atribuída a quem comanda os festejos carnavalescos numa cidade, clube ou baile. ♦ FRAS: *na terra dos cegos, quem tem um olho é rei* (diz-se a propósito de situação gerada por indivíduo medíocre que se passa por importante no trato com outros que julga ignorantes ou inferiores; *ter o rei na barriga* (ser ou estar muito orgulhoso, arrogante, cheio de si); *viver como um rei* (viver regaladamente, com sobra e sem precisão de nada).

REI-DO-BOSQUE (BRAS) *S.m.* [us. c/PLAT] - *Denom.* comum a três pássaros da fam. dos emberizídeos, de bicos fortes, também chamados comumente de **trinca-ferro**, que ocorrem na região pampeana. # Esp. campeiras com denom. própria: o **rei-do-bosque** (*Saltator aurantiirostris*), patetão ou **bico-duro**, bastante comum na campanha, de plumagem marrom e bico alaranjado; o **rei-do-bosque-gris** [PLAT n/d.] (*Saltator coerulescens*) ou **sabiã-gongá** ou trinca-ferro-da-amazônia, de cor acinzentada e bico escuro; e o **rei-do-bosque-verde** [PLAT n/d.] (*Saltator similis*), trinca-ferro-verdadeiro ou **bico-de-ferro**, esverdeado na maior parte do corpo [No resto do país, a denom. rei-do-bosque se aplica a outra esp. de emberizídeo (*Pheucticus aureoventris*), que é um excelente cantor, mas que não ocorre no pampa]. AME: *rey del bosque, rey del bosque gris, rey del bosque verdoso* (AVDU).

REI-DO-BOSQUE-GRIS (BRAS) *S.m.* [n/d. us. c/PLAT] - V. *rei-do-bosque*.

REI-DO-BOSQUE-VERDE (BRAS) *S.m.* [n/d. us. c/PLAT] - V. *rei-do-bosque*.

REINÓIS (BRAS) *S.m.Pl.* ANT DES - *Denom.* dada aos portugueses, que assim eram chamados durante a dominação lusitana no Brasil, até 1922 (SL).

REIUNA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Nome dado à botina com elástico que, até a

primeira metade do séc. XX, foi fornecida aos soldados, pelo Exército.

REIUNADA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Cavalhada composta por grande número de → reiúnos (SL).

REIUNAR (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Marcar um cavalo com um talho na orelha, como se marca um → reiúno (SL) [voc. us. c/PLAT: *reyunar* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR, VRDG)].

REIUNO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* ANT DES - Nome dado ao fardamento completo que, até a primeira metade do séc. XX, foi fornecido aos soldados, pelo Exército. // Cavalo sem dono certo, que se admite como pertencente ao rei, ao Estado ou ao governo (SL), assinalado com um talho na orelha (AL, JH, PA, AD, SL, AJ, DA). // *Adj.* ANT DES - Dito de cavalo de má qualidade (SL). // Dito de cavalo (ou outro animal) sem uma orelha ou de orelha atorada [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *reyuno* (DESU, DVEA, NDUR, VCOR)].

RELAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Relato, narração, descrição de um acontecimento (SL, RG). // Relacionamento entre duas ou mais pessoas (ou animais). // Lista, catálogo, rol de objetos, coisas, pessoas ou animais referidos a algo. // *S.f.Pl.* - V. *relações*.

RELAÇÕES (BRAS) *S.f.Pl.* - Versos que, em alguns bailes campeiros, são ditos na forma de quadrinhas com rima, como desafios alternados, entre damas e cavaleiros no desenvolvimento de danças campeiras, como a polca de relação [PLAT: *relaciones* (DVEA)]. // *Euf.* us. para fazer referência a formas específicas de relações: as de natureza sexual.

RELÂMPAGO (BRAS) *S.m.* - Repentino resplendor, clarão no céu, causado pela queda de um raio, antes ou durante um temporal.

RELAMPEAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que relampejar [r/us.]. Produzir-se repentino clarão ou faísca no céu pela queda de um raio (AD).

RELANCEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Dirigir os olhos, rapidamente, numa direção (SL). // Dar uma olhada em volta (SL).

RELANCINA (BRAS) *S.f.* - Us. na expr. *na relancina* (coisa obtida sem maior esforço ou demora (AF, SL, AJ) ou de uma vez, rápido). // *de relancina* (coisa obtida com desconfiança); *numa relancina* (coisa resolvida rapidamente) (SL).

RELHAÇO (BRAS) *S.m.* - Vergastada. Forte pancada dada com → relho (AM).

RELHO (BRAS) *S.m.* - Azorrague, chicote, açoite. Objeto com cabo firme e lonja de couro cru, us. para vergastar animais, nas lides campeiras, comandando-lhes as ações (PA, SL, AJ). // Chicote fino, de cabo de madeira, us. para tocar animais; ou fazê-los correr, em carreiras de cavalos. ♦ FRAS: *baixar o relho* (bater, espancar alguém ou um animal); *encostar o relho* (dar uma sova de relho); *ganhar no relho* (diz-se de cavalo que vence uma carreira a custo, apanhando de chicote).

RELINCHÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que relincha muito seguidamente. // FIG: diz-se de indivíduo muito alegre, risonho, brincalhão – que leva tudo na brincadeira e na risada.

RELINCHAR(-SE) (BRAS) *Int.* - Fazer uso, o cavalo, de sua voz característica: o relincho (AL, JH, SL). // *P.* - FIG: relinchar-se – conversar uma pessoa com outra.

RELINCHO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de relinchar, característico dos animais equinos(EC, AD, SL).

REMANCHÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é ou parece ser negligente, indolente, pachorrento – que não faz bem suas tarefas e custa a concluí-las.

REMANCHAR (BRAS) *Int.* - Demorar, tardar, atrasar no cumprimento de uma tarefa.

REMANCHO (BRAS) *S.m.* - Demora, tardança, atraso na execução de algo.

REMANSO (BRAS) *S.m.* - Lugar profundo de um curso d'água, onde a corrente se detém ou avança muito lentamente (RG). // Descanso, sossego, tranquilidade. // Lugar de pouso, retiro, recolhimento.

REMATAR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que arrematar: dar acabamento a alguma coisa; ou completar algo, como uma costura ou uma obra literária. // Comprar animal ou animais, em remate de gado, numa venda, exposição ou feira rural. // Ganhar em →remate o direito de jogar em um cavalo na proporção em que ele é apostado para vencer uma carreira na reta ou em pista circular [voc. n/d. nesta acep.]. // Nas rinhas de galos, ultimar, pôr fim à vida de um galo concorrente que já estava caído ou moribundo.

REMATAÇÃO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que arrematação ou →remate.

REMATE (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de rematar. // Leilão de gado, em feira ou exposição rural. // Leilão de apostas, especialmente utilizado em corridas de cavalos [voc. n/d. nesta acep.]. // Nas rinhas de galo, ato ou efeito de rematar – de um contendor matar o outro.

REMEDAR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que arremedar. Imitar, através de gestos e/ou palavras o jeito de uma pessoa ou animal. // Revelar parença ou semelhança com algo.

REMEDEIRA (BRAS) *S.f.* - Curandeira. Mulher que, na campanha e em áreas rurais, utiliza ervas e poções para fazer remédios e tratar doentes [voc. us. c/PLAT: *remedera* (DVEA)].

REMEDIADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo cuja situação financeira é mediana e cujas condições de vida são estáveis (BH), não sendo rico nem pobre.

- REMEDIAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Prevenir, precaver, dar um jeito. // Evitar, corrigir, sanar uma dificuldade.
- REMÉDIO** (BRAS) *S.m.* - Medicamento, droga – preparado curativo feito em farmácia ou pela medicina campeira. // FIG: meio, jeito, ajuda para se sair de uma dificuldade. // Solução, recurso, saída (SL).
- REMELA** (BRAS) *S.f.* - Secreção que se solidifica e se acumula nas pálpebras, pestanas e comissuras dos olhos das pessoas e dos animais.
- REMELENTO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal cujos olhos estão sempre com remela.
- REMELOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem tem remela.
- REMEMBRANÇA** (BRAS) *S.f.* - Recordação nostálgica, saudade, recuerdo (AM).
- REMEMDADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de objeto, tecido ou texto escrito com →remendo. // Diz-se de indivíduo maltrapilho, esfarrapado, com a roupa em pedaços. // Diz-se de animal que tem o pelo manchado, malhado, mosqueado.
- REMENDÃO** (BRAS) *Adj.* - Dito de profissional inábil, imperito, incompetente – incapaz de realizar e concluir bem suas tarefas. // *S.m.* - Grande →remendo.
- REMENDAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Consertar roupa com o emprego de →remendo ou remendos. // Corrigir, emendar um texto escrito.
- REMEDEIRO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que remendão. // Indivíduo que faz ou aplica remendos.
- REMENDO** (BRAS) *S.m.* - Conserto feito em um tecido gasto ou rasgado, com a inclusão de um pedaço novo no mesmo lugar atingido pelo rasgão ou desgaste.
- REMETIDA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que arremetida, investida, acometimento. Ação de abordar e atacar pessoa, animal ou um grupo de pessoas e/ou animais.
- REMIÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Quitação, resgate de uma dívida ou promessa. // *V.* →remissão [r/us.].
- REMIDO** (BRAS) *Adj.* - Quitado. Dito de quem teve resgatadas todas as suas dívidas. // Diz-se de quem adquiriu o título de sócio de uma sociedade e está dispensado de pagar as anuidades ou mensalidades respectivas. // ANT DES - Resgatado, livre. Dito de escravo libertado.
- REMISSÃO** (BRAS) *S.f.* - Indulgência, misericórdia, compaixão. // Perdão de pecados [nesta acep. us., c/ erro ortográfico, por **remição**].
- REMISSO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo descuidado, negligente. // Dito de indivíduo ou animal de trato difícil.
- REMOER** (BRAS) *Tr.dir.* - Ruminar. // FIG: manter viva, na memória, a lembrança de uma ocorrência desagradável.
- REMOLACHA** (BRAS) *S.f.* - PLAT m/ us. que **beterraba**, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Erva de cuja raiz se extrai açúcar – especialmente no Uruguai.
- REMONTA** (BRAS) *S.f.* ANT - Serviço, geralmente oficializado, de busca do aprimoramento das raças equinas. // ANT DES - Suprimento de animais de montaria, numa tropa de Cavalaria.
- REMOQUE** (BRAS) *S.m.* - Escárnio, motejo, indireta (SL) – us. para esconder, numa zombaria, certo desdém e/ou menosprezo.
- REMORDIMENTO** (BRAS) *S.m.* - Forte e continuado sentimento de angústia. O mesmo que →remorso [voc. us. c/PLAT: *remordimiento* (DRAE)].

REMORSO (BRAS) *S.m.* - Sentimento de angústia, causado por arrependimento de algo que se fez mal ou erradamente. Pesar, pena, **remordimento**.

RENDA (BRAS) *S.f.* - Tecido fino, feito tradicionalmente à mão – e, mais recentemente, à máquina – com fios e agulhas especiais e com finalidade predominantemente estética, us. na decoração de vestimentas e de ambientes. // Quantia que corresponde ao ganho obtido por um proprietário urbano ou rural na exploração de sua propriedade, incluindo valores pagos por inquilinos e/ou arrendatários e os decorrentes de lucro na exploração de atividades ligadas ao comércio, à indústria, à agricultura, e especialmente, à criação de gado.

RENDER(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Substituir, suprir ausência ou falta de alguém. // Vencer, fazer que se submeta e/ou se entregue um inimigo. // *Int.* - Durar, custar muito a acabar. // Dar a impressão de ser maior, ou melhor. // Entregar-se, dar-se por vencido ou convencido. // Ficar afetado por uma hérnia ou algo com o mesmo efeito.

RENDIDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal dominado, vencido, submisso. // Diz-se de quem está afetado por uma hérnia.

RENGO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal que puxa por uma perna, ao andar (SL). // Dito de alguém coxo – e de animal ou ser humano capenga, pernetá ou manco.

RENGUEAR (BRAS) *Int.* - Claudicar, manquejar, capengar – ao andar, uma pessoa ou animal. ♦ FRAS: *falso como renguear de cusco* (diz-se de algo que não corresponde à realidade, que é fingido ou sem causa aparente); *renguear do mesmo lado* (acompanhar a opinião dos outros).

RENGUEIRA (BRAS) *S.f.* - *V. rengueira* [m/us.].

RENGUEIRA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de rengueira. O mesmo que manqueira: defeito físico que leva pessoas e animais a renguear, claudicar, capengar. ♦ FRAS: *rengueira de cusco* (fingimento exagerado de uma dor ou falta); *rengueira de arriba*: (doença que ataca os quartos traseiros dos cavalos – e que os impede de andar).

RENHIDEIRO (BRAS) *S.m.* - *V. renhidero*.

RENHIDERO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de renhideo [voc. n/us.], que corresponde a **rinhedero** – expressão de uso dominante para nomear um local preparado e adaptado convenientemente para a realização de rinhas de galos. *V. rinhedeiro*.

RENITENTE (BRAS) *Adj.* - Dito de quem insiste numa postura ou numa ação, repetindo-a seguidamente. Obstinado, persistente, teimoso (SL). ♦ FRAS: *renitente como grilo em fresta de parede* (enervante, incomodativo); *renitente como mosca de ramada* (igualmente incomodativa e enervante).

RENTE (BRAS) *Adj.* - Junto, muito próximo, contíguo. // *Adv.* - Bem perto, na menor distância, na medida – para um corte ou aparar.

REPARADO (BRAS) *Adj.* - Consertado, restaurado. Diz-se de algo que sofreu →reparo (2ª acep.). // Diz-se de galo de briga que quase não vê com um olho – e que, reconhecido por esse defeito antes de uma rinha, será considerado cego se perder o olho são.

REPARAR (BRAS) *Tr.dir.* - Observar, notar, perceber alguma coisa. // Consertar, restaurar, reformar algo. // *Tr.ind.* - Tomar conta, cuidar de alguém ou de algo. // *Tr.dir. e ind.* - Indenizar, recompensar, ressarcir alguém por um dano.

REPARO (BRAS) *S.m.* - Comentário em que se aponta falha, defeito, erro

- em alguma coisa. // Ato ou efeito de reparar: consertar, arrumar, restaurar algo. // Cuidado dado a uma pessoa, a um animal ou a alguma coisa. // Peça de armas de fogo destinada a facilitar-lhes e aprimorar-lhes o tiro.
- REPARTIÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Escritório, órgão ou seção do serviço público a que tem acesso a população. // Parede divisória, geralmente móvel, que separa uma peça de outra parte de uma casa. // Ato ou efeito de repartir: separar valores, ou partes de alguma coisa, entre duas ou mais pessoas.
- REPASSADA** (BRAS) *S.f.* - Revisão de algo feito e pronto. // Reexame de coisas ou fatos existentes. // Limpeza rápida e superficial de alguma coisa. // Cada ocasião em que um potro é montado durante uma doma.
- REPASSADOR** (BRAS) *Adj.* - Dito de um domador de cavalos que dá uma repassada (4ª acep.) em um potro redomão.
- REPASSAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Ato ou efeito de revisar algo, de reexaminar coisas ou fatos, de limpar superficialmente alguma coisa. // Montar repetidamente um cavalo, durante a doma.
- REPASSE** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que repassada ou → *repasso*.
- REPASSO** (BRAS) *S.m.* - V. *repassada* (4ª acep.) e *repasso*.
- REPECHAR** (BRAS) *Int.* - Enfrentar e subir uma lomba. // Começar a melhorar, alguém, de um mau estado financeiro ou de saúde.
- REPECHO** (BRAS) *S.m.* - Lomba, ladeira, encosta – em aclave ou declive, segundo a perspectiva do observador (AD, DA, IP).
- REPELÃO** (BRAS) *S.m.* - Encontrão, esbarrão (AD) dado num → *repente*.
- REPENTE** (BRAS) *S.m.* - Ímpeto, impulso surgido de imediato. // Us. na exp. *de repente* (subitamente, repentinamente (SL).
- REPOLHINHO D'ÁGUA** (PLAT) *S.m.* - Planta aquática flutuante, da fam. das aráceas (*Pistia stratiotes*), comum em banhados e pequenas lagoas. Tem folhas repolhudas e esverdeadas, de até 15 cm; e forma um raizame submerso, tramado, de mais de meio metro de comprimento. AME: *repollito de agua* (DESU, FFLM, NDUR).
- REPONTAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Reunir gado vacum, ovino ou cavalari disperso pelo campo (AF, SL, AJ, DA). // Perseguir, andar atrás (SL) // Procurar – um garanhão – égua para cobrir (SL). O mesmo que rufiar. // Subir o nível de um curso d'água. // Melhorar algo que não estava bem [voc. us. c/ PLAT: *repuntar* (DESU, DVEA, VCOR)].
- REPONTE** (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de repontar (AF, SL, AJ). // Lote de gado que se repontou. // Melhoria notória de algo. // Crescimento das águas de uma sanga, rio ou arroio [voc. us. c/ PLAT: *repunte* (DESU, DVEA, NDUR, PVRC, VCOR)].
- REPROCHAR** (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Reprovar, criticar, censurar alguém por seus ditos ou feitos.
- REPROCHE** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Ato ou efeito de reprochar. Reprovação, reprimenda, censura.
- REPUNAR** (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que **repugnar** (por SINC). Sentir aversão, rejeição, nojo – especialmente por comida, alimento, bebida.
- REPUNANTE** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que **repugnante** (por SINC). Diz-se de algo que se repuna; ou que é ou parece asqueroso, nojento, muito desagradável.
- REQUEIMADO** (BRAS) *Adj.* - Dito de animal hosco – alazão, colorado, tostado ou zaino – cuja pelagem é ou parece muito mais escura. // Na fronteira da Argentina e Missões, FIG: diz-se de indivíduo desmoralizado, desacreditado [nestas aceps.,

voc. us. c/ AME: *requemado* (DESU e DVEA)].

REQUINTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Dar um toque diferente num chambergo ou num chapéu campeiro (RG), dobrando-lhe, em gesto característico, a aba dianteira ou traseira para cima. Expr. us c/PLAT: *requintar* (DESU, DVEA, PVRC, NDUR, VCOR).

RÊS (BRAS) *S.f.* - *Denom.* campeira dada a animal vacum destinado ao abate – ou a qualquer animal vacum (PA, AD, JV, AF, SL, EV). // O equivalente a cada cabeça de gado bovino, considerada num cálculo de quantidades: tantas cabeças, tantas reses. ● OBS: no português de Portugal e no espanhol da Espanha, *rês* equivale a qualquer cabeça de gado: seja de um animal quadrúpede, de espécies domésticas (bovinos, ovinos, caprinos); seja de espécies selvagens (javali, veado). // Us. nas exprs. *meia rês*: a metade de um bovino carneado para consumo, cortado em dois, sem a cabeça, a partir da coluna vertebral; e *rês de cria* (vacca prenha, com terneiro nonato no ventre).

RÊS (BRAS) *Adj.* - Raso, rente, ao nível de algo. // Us. na expr. *rês do chão* (rente ao chão, ao nível do chão).

RESBALADA (BRAS) *S.f.* - VAR de →resvalada. Escorregão, escorregada; ou a queda decorrente disso. O mesmo que →resbalão.

RESBALADIÇO (BRAS) *Adj.* - VAR de →resvaladiço (AD). Dito de piso ou chão escorregadio, onde se corre o risco de sofrer uma resbalada.

RESBALÃO (BRAS) *S.m.* - VAR de →resvalão. Ato de resbalar, de escorregar (RG).

RESBALAR (BRAS) *Int.* - VAR de →resvalar (IP). Sofrer um resbalada ou um resbalão.

RESBALONA (BRAS) *Adj.* - VAR de →resvalona (SL). Diz-se de peça do

vestuário que deslisa e escorrega – ou que pode ser tirada com facilidade.

RESBALOSA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que **refalosa**. Velha dança popular campeira, muito difundida nos tempos de Rosas e durante a Guerra Grande, no séc. XIX. Presente também no litoral fluvial da Argentina e do Uruguai, com repercussão na fronteira brasileira. Desde o séc. XX, tem sido esquecida por folcloristas e tradicionalistas. AME: *refalosa* e *resbalosa* (DVEA). // (BRAS) *Adj.* - O mesmo que →resvalosa. Diz-se de superfície lisa e escorregadia, onde se torna fácil resbalar (ou resvalar).

RESCALDO (BRAS) *S.m.* DES - V. *rescoldo*.

RESCOLDO (BRAS) *S.m.* [n/d. us. c/ PLAT] - O mesmo que **rescaldo**. Cinzas de uma fogueira ou fogão, ainda quentes e ainda com brasas acesas. AME: *rescoldo* (NDUR, PVRC, VCOR).

RESERO (BRAS) *S.m.* - *Denom.* dada na Argentina (mas r/us., mesmo na fronteira) ao →tropeiro, indivíduo que lida com animais bovinos em ação (RG). [voc. us. c/PLAT: *resero* (DVEA, VCOR)].

RESERVADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal selecionado por sua qualidade (RG). // Dito de cavalo separado para uso exclusivo de seu proprietário (RG) [voc. us. c/PLAT: *reservado* (DVEA)].

RESFRIO (PLAT) *S.m.* - Na fronteira, o mesmo que resfriado: infecção das mucosas, com abundante secreção nasal. // Esfriamento causado em pessoas e animais pela baixa temperatura, em campo aberto ou em casa. AME: *resfrio* (DESU, DRAE, NDUR).

RESGUARDO (BRAS) *S.m.* - Defesa, proteção, arrimo (SL, EV). // Proteção especial dada a pessoa ou animal para evitar que adoça ou tenha uma recaída. // Anteparo, posto em parte de uma abertura, para evitar a entrada de luz, vento ou animais daninhos

- RESSABIADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal arisco, desconfiado, espantadiço. // Dito de cavalo indócil à espora e ao rebenque. // FIG: dito de indivíduo acostumado com dificuldades e sofrimentos; e pouco disposto a reenfrentar aquelas e estes. [voc. us. nas primeiras acep. c/PLAT: *resabiado* (DEDA, PVRC, VCOR)].
- RESSABIAR** (BRAS) *Int.* - Tornar arisco, desconfiado, espantadiço, um animal, especialmente o cavalo, mantendo-lhe as manhas.
- RESSALGADA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de manta de charque sobreposta a outras numa segunda salga.
- RESSOLANA** (BRAS) *S.f.* - Soalheira. Resplendor produzido pela reverberação da luz solar (SL, DA, FP).
- RESSOLHADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que resfolega muito, que respira forte e faz ruído (SL).
- RESSOLHAR** (BRAS) (BRAS) *Int.* - O mesmo que resfolegar: respirar forte e ruidosamente, um cavalo.
- RESSONAR** (BRAS) (BRAS) *Int.* - Ressoar, retinir algo – provocando um som ou barulho. // Dormir, produzindo roncos.
- RESTAR** (BRAS) (BRAS) *Int.* - Ficar, permanecer em um lugar; ou numa situação dada.
- RESTINGA** (BRAS) *S.f.* - Orla de mato que se concentra, em campo aberto, nas baixadas e na beira de sangas e arroios (PA, SL).
- RESVALADA** (BRAS) *S.f.* - VAR [r/us.] de *resbalada*.
- RESVALADIÇO** (BRAS) *Adj.* - VAR [r/us.] de *resbaladiço*.
- RESVALÃO** (BRAS) *S.m.* - VAR de *resbalão* [r/us.].
- RESVALAR** (BRAS) *Int.* - VAR de *resbalar* [r/us.].
- RESVALONA** (BRAS) *Adj.* - VAR de *resbalona* (SL) [r/us.].
- RESVALOSA** (BRAS) *Adj.* - VAR de *resbalosa* [r/us.].
- RETACÃO** (BRAS) *Adj.* - Dito de petiço → *retaco* (CM).
- RETACO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo de baixa estatura, gordo e atarracado (SL, RG).
- RETALHADO** (BRAS) *Adj.* - Impotente. Dito DEPR de quem é incapaz de fecundar (SL, RG). // Diz-se de cavalo pastor, operado no membro genital e esterilizado – que é us. para descobrir éguas em cio, destinadas à inseminação artificial.
- RETALHO** (BRAS) *S.m.* - Tira, apara, pedaço, de um tecido; ou de uma peça de carne – crua ou assada.
- RETENTIVA** (BRAS) *S.f.* - Memória, lembrança, conjunto de reminiscências (SL).
- RETESAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Esticar, endurecer, enrijecer algo (SL). // Us. na expr. *retesar os lagartos* (apumar-se, endireitar-se).
- RETINIR** (BRAS) *Int.* - Soar, tinir, tilintar, alguma coisa (SL), produzindo um som metálico fino e agudo, como o de uma campainha.
- RETINTO** (BRAS) *Adj.* - Dito de o que é ou parece ser muito preto – de um preto intenso e rebrilhante.
- RETIRO** (BRAS) *S.m.* - Lugar de descanso ou repouso, abrigado no campo ou em uma construção apropriada. // Período em que certos profissionais param com suas atividades habituais. // Recuo obrigatório que se estabelece, em zonas urbanas, entre a fachada de um prédio a via pública.
- RETOÇAR** (BRAS) *Int.* - Corr. de → *retouçar*. Brincar, folgar traquinar, uma pessoa. // Balançar-se, espoujar-se, um cavalo ou outro animal. // Envolver-se uma pessoa ou animal,

com o sexo oposto, em ações excitantes (SL, RG, DA). ♦ FRAS: *retoçar como andorinha no voo* (movimentar-se para todos os lados); *retoçar como potro na primavera* (deitar-se, rolando e agitando corpo); *retoçar como potranco no palanque* (revelar força e vitalidade, aos pulos, como se não houvesse o palanque).

RETOÇO (BRAS) *S.m.* - Corr. de → retoço. Ato ou efeito de retoçar. (AD, CM, IP). Brincadeira, agito, farra – de gente. // Movimentação natural, espontânea e alegre – de animais.

RETOUÇAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que retoçar, mas r.us.

RETOUÇO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que retoço, mas r.us.

RETOVADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de qualquer objeto de uso campeiro revestido de couro bem ajustado (JH, PA, SL, RG, CM) [voc. us. c/PLAT: *retobado* (DESU, DVEA, NDUR, VCOR)].

RETOVAR (BRAS) *Tr.dir.* - Envolver em couro uma peça de uso campeiro, revestindo-a totalmente (FP) [voc. us. c/PLAT: *retobar* (DESU, DVEA, NDUR, VCOR)].

RETOVO (BRAS) *S.m.* - Couro com que se cobre e forra alguma coisa. // O ato de retovar, especialmente objetos campeiros (DS, SL, AJ, RG). // Us. na expr. *como retovo de bola* (esbranquiçado, pálido). ● COST: foi costume, no pampa platino, ainda no séc. XVIII, a utilização de um dos mais primitivos meios de transportar cadáveres – em especial, nos tempos de epidemias. Consistia em arrastar, atado à cincha de um cavalo, o corpo do morto inteiramente retovado em couro de animal bovino ou equino.

RETRANCA (BRAS) *S.f.* - Peça de couro cru ou de sola que se prende entre as varas de um carro ou carroça, por trás do cavalo que os traciona, para segurar o veículo e impedir

que siga em frente quando o animal deixa de andar [nesta acep., us. na expr. *sentar-se na retranca* (parar ou recuar, retroceder)]. // O mesmo que rabicho (1ª acep.). Tira de couro que, nos arreios de montaria, prende-se à sela e passa por baixo da cola de um cavalo. // Fina correntinha de prata ou de couro sovado que se prende ao bordo interior de um chapéu campeiro, como se fora o barbicacho; mas que se usa no lado oposto da cabeça, presa à nuca, para manter o sombreiro sujeito à nuca.

RETRATISTA (BRAS) *S.2g.* ANT DES - Pintor especializado em reproduzir a imagem de figuras humanas (profissional de importante atuação no registro iconográfico dos estratos superiores da sociedade ruralista sul-rio-grandense, até a segunda metade do séc. XIX). // Fotógrafo que, com câmera específica, faz retratos de pessoas e/animais.

RETRETA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Apresentação de uma banda musical (geralmente militar), em lugar público. ● COST: foi tão desenvolvido o costume de tocatas de bandas em povoações do interior brasileiro que, nas praças de muitas cidades – inclusive da campanha sul-rio-grandense – chegaram a ser construídos locais especiais, os coretos, para esses (e outros) espetáculos.

RETROVIR (BRAS) *Int.* SL [n/d.] - Descer (vir para baixo) ou recuar (vir para trás). ● OBS: este voc. não consta do VABL e só está registrado em dicionários de regionalismos sul-rio-grandenses, na acep. de *voltar ao ponto de partida*.

RETRUCAR (BRAS) *Tr.dir. e Ind.* - Responder, replicar, retorquir (HA, EC, AL). // Responder, de imediato, a acusações, objeções, provocações. // Us. na expr. *retrucar como tiro de garrucha* (responder logo a uma brincadeira ou a um agravo).

RETRUQUE (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de retrucar, replicar, objetar (RG). // Ato ou efeito de responder, de imediato, a acusações, objeções, provocações.

REVERBERO (PLAT) *S.m.* - Espécie de fogareiro muito simples, que funciona com mecha, a álcool, e serve para aquecer líquidos ou cozinhar algo, rapidamente [não confundir com *revérbero* (BRAS): brilho, clarão, cintilação]. AME: *reverbero* (DESU).

REVERENDO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de algo, extraordinário, demasiado, tremendamente grande ou importante. AME: *reverendo* (DESU). // *S.m.* - Tratamento dado aos padres católicos e aos sacerdotes de religiões cristãs, bem como – no *fem.* – às mães, entre as freiras.

REVERSA (PLAT) *S.f.* - Parte de trás de uma construção rural, na campanha. // Parede dos fundos de um rancho – a qual, geralmente não dispõe de aberturas (SL). AME: *reversa* (DRAE).

REVERSO (BRAS) *S.m.* - O outro lado, o oposto, o contrário. V. *revés* (na 3ª acep.) [m/ us.].

REVÉS (BRAS) *S.m.* - Derrota, perda, prejuízo. // Golpe dado em diagonal, da esquerda para direita, com arma branca (SL), durante uma briga de morte ou uma luta amistosa, “*ao primeiro sangue*”. // O mesmo que →reverso: o lado oposto ao principal, em objetos com dois lados opostos (frente e verso). ◆ FRAS: *ao revés* (ao contrário, de outra forma ou maneira); *de revés* (obliquamente, num golpe ou batida; de soslaio, num olhada ou encarada).

REVESGUEIO (BRAS) *Adv.* - Dito de algo atravessado, oblíquo; ou dissimulado, disfarçado. // Us. na expr. *de revesgueio* (RG): o que se fez obliquamente, de modo atravessado; ou o que se mira de soslaio, disfarçada ou dissimuladamente.

REVIRA (BRAS) *S.f.* - Briga generalizada. Confusão, agitação, tumulto [r/us.] (SL).

REVIRADA (BRAS) *S.f.* - Diz-se de ação ou efeito de →revirar. Mexida em algo, desarrumação. // Mudança abrupta, modificação. // Manifestação popular ou militar em favor de ruptura institucional. // O mesmo que *revira* [r/us.]: confusão, agitação, tumulto. // Tipo de comida cujos ingredientes foram mexidos ou remexidos. // *Adj.* - Diz-se de coisa que foi desarrumada.

REVIRADO (BRAS) *Adj.* - Dito de algo que teve remexidas suas partes (SL). // *S.m.* - O mesmo que *revirada* (5ª acep.).

REVIRAR (BRAS) *Tr.dir.* - Remexer, desarrumar, deixar algo em desordem. // Virar alguma coisa para seu lado oposto.

REVISTA (BRAS) *S.f.* - Inspeção que um chefe (geralmente militar) faz a pessoas e coisas submetidas a sua autoridade. // Publicação periódica que trata de assuntos variados e circula em zonas urbanas e rurais.

REVOLTA (BRAS) *S.f.* - Forte sentimento de indignação. // Manifestação coletiva contra alguma coisa ou alguém. ● OBS: quando limitada a discursos, palanques e panfletos, é considerada pacífica; quando envolve armamento bélico, treinamento e ação ostensiva correspondente, transforma-se em rebelião, insurreição ou golpe de Estado, ameaçando, pondo em risco e, às vezes, quebrando o equilíbrio institucional.

REVOLTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que está em desalinho, desarrumado, fora de ordem. // Diz-se de cavalo redomão, em doma e sestroso, que já obedece às rédeas.

REVOLTOSO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem se envolve ativamente numa revolta. // Dito de quem alimenta um sentimento de revolta e o demonstra

- publicamente. // Diz-se de cavalo redomão, em doma, que ainda não obedece às rédeas.
- REVOLUÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Mudança de estado de uma substância sólida, líquida ou gasosa, a partir de seus pontos de fusão, evaporação e solidificação, provocando fenômenos atmosféricos como as nuvens, as chuvas e as quedas de granizos – com os quais convive e dos quais depende, diretamente, o homem do campo. // Mudança de estado na organização institucional de uma sociedade, resultante de uma revolta, sublevação ou insurreição, envolvendo forças armadas em situação de beligerância e que, portanto, não se confunde com golpe de Estado, troca forçada de governantes ou simples mudança de dispositivos legais. // *Denom.* dada, geralmente – por equívoco e tradição histórica – a situações de insurgência que ocorreram por muitos anos, no Rio Grande do Sul, nos sécs. XIX e XX, sem objetivos claros e sem ocupação definitiva de território, abalando e dividindo em facções a vida urbana e rural do Estado: a “revolução” Farroupilha, de 1835; a de 93 ou “revolução” Constitucionalista, de 1893; e a de 23, ou “revolução” de Zeca Neto, de 1923.
- REVOLUTA** (PLAT) *S.f.* - Revolta armada capaz de alimentar uma insurreição, com todas as consequências previsíveis e imagináveis. AME: *revoluta* (DEDA).
- REVOLVER** (BRAS) *Tr.dir.* - Revirar algo, remexendo-o em volta, acima e abaixo ou de um lado para o outro.
- REVÓLVER** (BRAS) *S.m.* - Arma de fogo portátil, que se pode usar com uma só mão, e que – provida de um tambor giratório – carrega até seis balas de tiro engatilhado.
- REVOO** (BRAS) *S.m.* - Nas rinhas de galo, o primeiro embate de um contendor, antes de se cruzar com o adversário.
- REZA** (BRAS) *S.f.* - Oração, prece, súplica – feitas por pessoas crentes em suas divindades. // Ação de benzer, utilizando palavras e gestos que afastariam um mal ou prégio.
- REZADOR** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que curandeiro, benzedor, feiticeiro [m/us. *c/S.f.*: curandeira, benzendorra, feiticeira].
- REZAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Proferir ou produzir uma reza, tanto na forma de prece como na de benzedura.
- REZAGADO** (PLAT) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal atrasado, desorientado, desalinhado em determinadas situações. // No caso de animais, é o cavalo que, numa carreira, marcha ou trabalho campeiro, revela-se incapacitado para seguir adiante. AME: *rezagado* (DRAE, PVRC).
- REZAGAR-SE** (PLAT) *P.* - Atrasar-se, desorientar-se, desalinhar-se. // Ficar-se para trás, numa carreira de cavalos; dar-se por culo e culo, no jogo do osso; perder-se a prata e o galo, numa rinha. AME: *rezagarse* (DESU, DRAE, NDUR).
- REZINGÃO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Resmungão, rabugento, ranzinza. O mesmo que →*rezongo*.
- REZINGAR** (BRAS) *Int.* ANT DES - Resmungar, revelar desagradado, enfado, desgosto. // Mostrar-se rabugento, ranzinza – desagradado com algo.
- REZONGADO** (PLAT) *Adj.* - Diz-se de quem foi admoestado, repreendido sem muita razão ou justificativa. AME: *rezongado* (DEDA, DESU, DRAE, NDUR).
- REZONGAR** (PLAT) *Int.* - *Tr.dir.* - Admoestar uma pessoa – geralmente criança, sem muita razão e apenas para reclamar. // Grunhir, Emitir som entre o ronco e o resmungo. AME: *rezongar* (DEDA, DESU, DRAE, NDUR, PVRC).
- REZONGO** (PLAT) *S.m.* - Chamada, repreensão, admoestação feita por nada a uma criança. // FIG: ronco

característico que produz a bomba quando se faz uma absorção em falso, ao terminar o mate. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo que parece ou é resmungão, rabugento, ranzinza – também chamado de **rezingão**. AME: *rezongo* (DEDA, DESU, DRAE, NDUR, PVRC).

RIBA (BRAS) *S.f.* - A margem alta de um rio [r/us.]. O mesmo que → ribanceira. // A parte de cima de algo (AM, AJ, FP) [m/us.]. ♦ FRAS: *em riba de* (na parte superior de); *ir para riba* (subir, elevar-se).

RIBANCEIRA (BRAS) *S.f.* - Barranca. Margem alta de um curso d'água (AD).

RIBOMBAR (BRAS) *Int.* - Estrondear, retumbar, ecoar – um barulho, geralmente provocado por fenômeno da natureza, como raio ou trovão (VAR admitida por VABL para **rebombar**) [r/us.]. Mas é o mesmo que → rim-bombar.

RIBOMBO (BRAS) *S.f.* - Estrondo, fragor, eco forte e retumbante – provocado geralmente por fenômeno da natureza, como raio ou trovão. O mesmo que → rimbombo.

RICO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que tem ou parece ter muito dinheiro. // Diz-se de galo de rinha muito pegador, que tem grande disposição e boa pua, para a briga.

RICOCHETAR (BRAS) *Int.* - Rechacar. Ser impulsionado – alguém ou algo – em sentido contrário, ao chocar-se com um obstáculo [para este voc. também se admite a forma **ri-cochetear**].

RICOCHETE (BRAS) *S.m.* - Rechaço. Desvio da direção de algo, ao chocar-se com um obstáculo. // FIG [r/us.]: dito malicioso a respeito de alguém: zombaria, caçoada.

RIFA (BRAS) *S.f.* - Espécie de sorteio de várias coisas ou de algo valioso, que se faz pela venda de talões nu-

merados e que se resolve pela divulgação do número premiado e com a entrega dos prêmios.

RIFLE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que carabina ou fuzil. Espingarda de cano longo, difundida e aprimorada desde a segunda metade do séc. XIX.

RIM (BRAS) *S.m.* - Cada um dos dois órgãos que, na região dorsal do corpo, secretam a urina dos seres humanos e de animais quadrúpedes de criação campeira – como bois, cavalos, ovelhas, cachorros e gatos. ● COZ: o rim de gado vacuum ou ovino come-se assado nas brasas, de preferência entre as achuras de um churrasco; pode também ser apresentado e comido num refogado, com batatas, como prato da cozinha doméstica campeira.

RIMBOMBAR (BRAS) *Int.* - Estrondear, retumbar, ecoar um forte barulho à distância, provocado geralmente por fenômeno da natureza, como raio ou trovão [r/us.]. A forma **ribombar** [m/us.] é preferida para este voc.

RIMBOMBO (BRAS) *S.m.* - Estrondo, fragor, eco forte e retumbante – provocado geralmente por fenômeno da natureza, como raio ou trovão [r/us.]. A forma **ribombo** [m/us.] é preferida para este vocábulo.

RINCÃO (BRAS) *S.m.* - Lugar especial do campo, com boas aguadas e excelente pasto (BH, AJ, FP, CM) onde é possível manter animais de criação em segurança. // FIG: o mesmo que pago ou querência. Lugar da campanha sul-rio-grandense que serve de referência à vida de um campeiro pampeano (SL). É o lugar do seu nascimento ou onde ele vive ou onde tem os seus afetos (RG).

RINCHAR (BRAS) *Int.* - Ranger, chiar, → ringir. Produzir-se um rangido ou um chiado – como consequência de atrito, produzido entre metais ou

- madeiras. // Breve, simples e contida forma de um cavalo relinchar [r/us.].
- RINCHO** (BRAS) *S.m.* - Rangido, chiado. Som resultante de atrito, especialmente o produzido entre metais. // Relincho simples e contido de um cavalo [r/us.].
- RINCONADA** (BRAS) *S.f.* - Espaço de campo baixo, geralmente limitado por coxilhas e situado entre dois cursos d'água – ou rodeado pela curva de um rio (AD, SL, RG) [voc. us, c/PLAT: *rincón* ou *horqueta* (DESU, DRAE, DVEA, NDUR)].
- RINCONEIRO** (BRAS) *Adj.* - V. *rinconero* [m/us.].
- RINCONERO** (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de rinconeiro. O mesmo que → rincônista. Diz-se de indivíduo que mora em um rincão determinado. // Diz-se de quem é encarregado de cuidar animais que pastam num rincão.
- RINCONAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que arrinconar. Reunir gado em um rincão, // *P.* - O mesmo que arrinconar-se. Aquerenciar-se. Acostumar-se a viver em determinado lugar – ou rincão.
- RINCONISTA** (BRAS) *Adj.* - V. *rinconero*.
- RINGIDO** (BRAS) *S.m.* - Som resultante de atrito, especialmente entre madeiras.
- RINGIR** (BRAS) *Int.* - O mesmo que ranger ou rinchar (1ª acep.). // Produzir-se um ringido – como consequência de atrito, especialmente entre madeiras.
- RINHA** (BRAS) *S.f.* - Briga, luta, enfrentamento corporal entre pessoas ou animais. // Us. na expr. *rinha de galo* (espécie de esporte desenvolvido e posto em prática, em todo o mundo, por indivíduos chamados no pampa de galistas – que proporcionam o enfrentamento entre aves de briga (DS, AJ, EV), em lugares especialmente preparados para isso e segundo regras bem conhecidas, tanto dos promotores quanto dos espectadores e apostadores de cada evento. // No Brasil, as rinhãs de galo estão proibidas desde a segunda metade do séc. XX.
- RINHADOR** (BRAS) *Adj.* - Dito de galo participante de uma rinha. // FIG: dito de indivíduo brigão, que anda sempre metido em brigas.
- RINHAR** (BRAS) *Tr.ind.* - Brigar, pelear, travar uma luta. // Participar – um galo – de uma rinha. // FIG: discutir, discordar, desentender-se com alguém.
- RINHEDEIRO** (BRAS) *S.m.* - V. *rinhedero* [m/us.].
- RINHEDERO** (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de rinhedero. Lugar especialmente preparado e organizado para a realização e a apreciação de →rinhas de galos. Consiste em um galpão ou salão quadrangular, tendo ao centro o lugar das lutas, denominado →tambor, com ou sem arquibancada em volta. O tambor é uma armação em forma de tronco de cone invertido, com até 3m de diâmetro e 60 a 80 cm de profundidade, recoberta lateralmente por um forte pano acolchoado, com fundo atapetado e bordo superior arrematado numa estreita plataforma de madeira.
- RIO** (BRAS) *S.m.* - Curso d'água de regular extensão, largura e profundidade; que corre de um ponto mais alto para outro mais baixo de um território; e que deságua em outro rio, em lagos e lagoas ou no mar – tendo como afluentes ou formadores outros rios, arroios, sangas e canhadas.
- RIO-GRANDENSE-DO-SUL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é natural do Estado do Rio Grande do Sul, na fronteira meridional do Brasil – ou de tudo que tenha relação com esse Estado ou a ele seja referido.

// Como gentílico, é o mesmo que **gaúcho** [m/us.] ou →sul-rio-grandense [r/us.].

RIPA (BRAS) *S.f.* - Sarrafo, pedaço fino de madeira. Lasca de um galho ou de um tronco de árvore. // Nome dado a cada osso das costelas dos animais vacuns.

RIPADO (BRAS) *S.m.* - Tapume, cercado ou muro feito com ripas. // Conjunto de ripas que, alinhadas paralelamente, sustentam a cobertura de um telhado.

RIPAR (BRAS) *Tr.dir.* - Cortar, fazer ou colocar ripas. // Sujeitar a cobertura de um telhado com um alinhamento de ripas. // Desbastar a crina de um cavalo para torná-la mais fina.

RIR (BRAS) *Int.* - Abrir um sorriso. Revelar alegria, contentamento, satisfação. // *Tr.ind.* - Achar graça de algo ou de alguém.

RISADA (BRAS) *S.f.* - Manifestação espontânea e, às vezes, barulhenta de alegria (quando corresponde a uma gargalhada).

RISCA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que risco. Traço, linha, sulco. // Us. nas exprs. *andar na risca* (com cuidado, paciência, nas condições necessárias); *seguir à risca* (com pontualidade, exatidão, de acordo com o determinado).

RISCADA (BRAS) *S.f.* // *Adj.* - O mesmo que arrancada ou disparada: movimento rápido desencadeado a cavalo por um ginete. // Ação ou efeito de fazer algo de forma abrupta e improvisada. // Diz-se de coisa que foi marcada por um →risco ou por uma sucessão de vários riscos.

RISCADO (BRAS) *Adj.* - Tecido de pano grosseiro, estampado geralmente com estreitos riscos paralelos (AJ, EV) e us. na confecção de camisas masculinas ou de roupa de baixo.

RISCAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer um →risco ou riscos. // *Tr.dir. e Ind.* - Ti-

rar fora, eliminar, cortar, suprimir algo. // *Int.* - Arrancar, disparar a galope (SL). Desencadear, a cavalo, movimento rápido e abrupto, um ginete. // Fazer algo de forma rápida e improvisada. ♦ FRAS: *risca!* (sai! – dito para cachorro que anda na volta); *risca daqui para fora* (sai daqui, imediatamente); *risca a rês* (fazer incisões no couro de uma rês abatida, para retirá-lo inteiro, e só então carneá-la); *risca cancha afora* (disparar, na largada de uma carreira); *risca estrada* (andar à disparada – ou tocar a galope, num certo rumo); *risca na marca* (chicotear o cavalo, numa carreira, para fazê-lo correr mais – ou fugir apressadamente, chicoteando o cavalo); *risca na picanha* (o mesmo que riscar na marca).

RISCO (BRAS) *S.m.* - Risca, traço, sulco deixado numa superfície qualquer por objeto próprio ou apenas marcante ou cortante. // Possibilidade de alguém passar por perigo, inconveniência ou fatalidade.

RISO (BRAS) *S.m.* - Ação, efeito ou modo de rir. // Manifestação de alegria, contentamento, satisfação.

RIXA (BRAS) *S.f.* - Desavença permanente entre pessoas ou grupos.

RIZICULTOR (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - O mesmo que orizicultor, Diz-se de quem planta arroz; e, mais precisamente, de quem é proprietário ou arrendatário de terras onde se cultiva esse cereal – as granjas.

RIZICULTURA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que orizicultura. Atividade agrícola muito difundida na região pampeana do Rio Grande do Sul – desde a virada dos sécs. XIX para XX – que consiste no cultivo e na produção de arroz.

ROÇA (BRAS) *S.f.* - Pequena lavoura de produtos básicos da alimentação campeira, mantida junto às casas, na campanha, O mesmo que → **roçado**.

ROÇADO (BRAS) *S.m.* - Ato de produção de excitação sexual, através do →roçar de partes sensíveis do corpo. // Pequena plantação. *V. roça.*

ROÇAR (BRAS) *Tr.dir.* - Derrubar, abater, botar abaixo mato ou plantação abandonada. // Tocar de leve ou de raspão – alguma coisa ou alguém. // Produzir um roçado (1ª acep.).

ROCEIRO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal que costuma varar cercas e tapumes para pastar dentro de uma roça ou lavoura vizinha.

ROCIM (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de um cavalo recém-domado (SL) [r/us.].

ROCINAR (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Domar cavalo até o ponto de deixá-lo muito manso, bom de boca e de freio.

RODA (BRAS) *S.f.* - Peça circular que gira em torno de um eixo e é usada milenarmente para movimentar mecanismos – especialmente os de tração animal ou motorizada (esta, desde o final do séc. XIX. // Objeto circular: disco, círculo, rodela. // Círculo formado por pessoas ou coisas. // A volta da barra de um vestido ou saia. // Brincadeira infantil – dita de *roda* – em que as criança formam um círculo, de mãos dadas, movimentando-se, cantando e dançando.

RODADA (BRAS) *S.f.* - Queda sofrida por um animal ou uma pessoa em ação (SL, RG, EV). // Cada vez em que se serve bebida a um grupo de pessoas reunidas num bar. ♦ FRAS: *rodada de cavalo velho* (grande e séria queda de cavalo); *rodada de cusco em pedregulho* (queda ordinária); *rodada de cusco em ladeira* (queda previsível).

RODADO (PLAT) *S.m.* - Conjunto formado pelas rodas e o eixo de um veículo. // Queijo em forma de roda (SL). // *Adj.* - Diz-se de cavalo com manchas arredondadas na pelagem. // Diz-se de galo ou cavalo de car-

reira com repetidas atuações nas pistas e nos rinheiros. AME: *rodado* (DVEA).

RODADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que seguidamente leva uma rodada (1ª acep.). // Diz-se de indivíduo que perambula pelos campos e propriedades rurais, sem emprego ou trabalho fixo.

RODAR (BRAS) *Int.* - Cair, tropeçar, vir ao chão – uma pessoa ou um animal. (JV, SL, AJ, RG, FE). // *S.m.* – O andamento, a marcha ou o andar de um veículo de tração mecânica ou animal.

RODEAR (BRAS) *Int.* - Andar em torno de um lugar, voltando sempre ao ponto percorrido. // O mesmo que arrodrear: formar roda em torno de alguém.

RODEIO (BRAS) *S.m.* - Lugar do campo onde o gado – vacum, cavalhar ou lanar – é reunido. // ANT DES - Ajuntamento de gado, em campo aberto, feito antigamente para apartar, contar, examinar, marcar e tratar os animais (BH, HA, AL, JH, AD, JV, AF, AM, SL, AJ, DA, RG, FP, CM, IP, EV). ● COST: nos tempos em que os campos não eram cercados, foi costume generalizado pedir, dar e parar rodeio. ♦ FRAS: *pedir rodeio* (para exame e verificação da procedência do gado existente num campo próximo); *dar rodeio* (para atender um pedido de exame e verificação feito por um vizinho); *parar rodeio* (para manejo, compra ou venda de gado); além de *cerrar o rodeio* (reunir o gado existente numa propriedade) [voc. us. c/PLAT: *rodeo* (DEDA, DESU, DVEA, NDUR, PVRC, VCOR, VRDG)].

RODEIOZITO (PLAT) *S.m.* - *Dim.* de rodeio (DA). O mesmo que → rodeito [m/us.].

RODEÍTO (PLAT) *S.m.* - Pequeno rodeio (SL), também chamado de rodeiozito [r/us.] – reforçado com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor diminutivo e afetivo.

RODELA (BRAS) *S.f.* - Talhada de alguma coisa em forma circular. FIG: mentira, invencionice, patranha (SL).

RODER (PLAT) *Tr.dir.* - Incomodar, amolar, molestar alguém (FE) [voc. us. exclusivamente c/PLAT e n/d. em PORT: *joder* (DEDA, DESU, NDUR, VCOR)].

RODILHA (BRAS) *S.f.* - Cada uma das voltas com que se enrola o laço, em círculos concêntricos (SL, AJ).

RODILHUDO (PLAT) *Adj.* - Cavalo que tem grossas as juntas, por ve-lhice ou maus tratos – e que já não presta mais para o serviço ou para a reprodução AME: *rodilludo* (DRAE).

RODINHA (BRAS) *S.f.* - *Dim.* de roda (em todos os sentidos). // Brinquedo infantil, que consiste num aro de metal, de uns 15cm de diâmetro, também chamado de arinho. Us. geralmente por guris, que o fazem rodar, tocando-o para a frente com um gancho de arame.

RODO (BRAS) *S.m.* - Us. na expr. *a rodo* (em grande quantidade) tratando-se especialmente de dinheiro, beberagem ou comilança (SL, RG).

ROER (BRAS) *Tr.dir.* - Triturar, cortar, arrancar com os dentes algo ou alguma coisa (SL). ♦ FRAS: *duro de roer* (dito de situação ou assunto difícil de vencer ou de tratar); *roer a corda* (não cumprir com uma obrigação ou um compromisso).

ROL (BRAS) *S.m.* - Lista, relação ou listagem – com nomes de pessoas, animais ou acontecimentos (AJ) – feita para conhecimento e uso de quem a organizou.

ROLÃO (BRAS) *S.m.* - Tipo de farinha de trigo mal ralada – grossa e ordinária – utilizada principalmente na alimentação de porcos (AJ).

ROLETE (PLAT) *S.m.* - Espécie de objeto, de várias formas e utilidades, empregado na limpeza doméstica.

// Us. na expr. *a rolete*: em grande quantidade (o mesmo que *a bocha*).

ROLINHA (BRAS) *S.f.* - Ave da fam. das columbídeas (*Columbina picui*), também chamada de **pomba-rola**. Pequena (18 cm), cinzenta, tem bico preto e penas brancas e pretas na asa. Procura alimento no solo e é confundida com a **rolinha-roxa** (*Columbina talpacoti*), ou rolinha-colorada, ferrugínea, de bico cinza, rara na fronteira com o Uruguai.

ROLINHA-ROXA (PLAT) *S.f.* [n/d] - V. *rolinha*. AME: *torcacita colorada* (AVDU, FFLM).

ROLO (BRAS) *S.m.* - Embrulho, pacote, fardo de alguma coisa enrolada na forma de um cilindro. // FIG: fala, explanação encoimpridada. // Assunto longo, muito enredado e confuso. // Briga, tumulto, conflito. Desordem em que se envolvem várias pessoas (DA) // Vômito. Emissão pela boca de substância alimentar, sangue ou líquido gástrico. // Us. na expr. *rolo do laço* (conjunto de voltas com que se enrola o laço em círculos concêntricos) ♦ FRAS: *cortar o rolo* (apartar ou interromper um discurso); *largar o rolo* (criticar uma fala ou explanação); *soltar o rolo* (vomitar em público) [voc. us., em geral, c/PLAT: *rollo* (PVRC)].

ROMARIA (BRAS) *S.f.* - Peregrinação religiosa a um determinado lugar. // Festa popular, nos lugares de peregrinação, com alternância de entretenimentos variados – jogos, sorteios, bailes, comidas e foguetório (RG) [voc. us. nesta acep., c/PLAT: *romaria* (DVEA)].

ROMPEDOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal que se impõe com facilidade, perante os demais – abrindo livremente caminho para suas ações [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *rompedor* (DVEA)].

ROMPER (BRAS) *Tr.dir.* - Rasgar, cortar, dilacerar um tecido. // Quebrar, partir, despedaçar algo sólido.

- // Furar, esburacar, atravessar alguma coisa oca. // Desrespeitar, violar, infringir um preceito moral ou legal. ♦ FRAS: *romper a alma* (sofrer, por excesso de trabalho ou maus-tratos); *romper a cara* (dar-se mal, numa empreitada); *romper o sacco* (incomodar, causar impaciência e desagrado) [voc. us., principalmente na FRAS, c/PLAT, por encher ou quebrar: *romper* (DVEA)].
- ROMPIDA** (BRAS) *S.f.* - Saída do gado de uma mangueira, piquete ou lugar em que esteja posto. // Largada definitiva de uma carreira de campo. // Us. na expr. *rompida de cola* (vantagem dada a um competidor, na largada de uma corrida campeira, saindo-lhe na cola).
- RONCA** (BRAS) *S.f.* - Descompostura, repreensão, reprimenda que se dá a quem praticou ou vem praticando um ato indesejado ou condenável. // Us. na expr. *meter ronca* (difamar, falar mal de alguém).
- RONCADEIRA** (BRAS) *Adj.* - V. *roncadera* [m/us.].
- RONCADERA** (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de roncadeira. // Diz-se de espora com maior tamanho do que as comuns; e que, ao rodar no chão, no caminhar de quem a usa, tilinta surdamente como num →ronco humano ou animal. // O mesmo que →**roncadora**.
- RONCADOR** (BRAS) *Adj.* - Bravateador, fanfarrão, farrameiro (SL). Indivíduo que gosta de contar vantagens. // Diz-se de animal, objeto ou mecanismo que emite →ronco ou roncós.
- RONCADORA** (BRAS) *Adj.* - V. *roncadera*.
- RONCAR** (BRAS) *Int.* - Ronquejar (SL). Emitir roncós – uma pessoa ou animal. // Us. nas exprs. *roncar a cuia* (terminar o mate com uma sucção a seco, com som semelhante ao de um ronco); *roncar o diabo nas tripas* (pressentir um perigo).
- RONCOLHO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal ou indivíduo que só tem um testículo (SL). // Us. c/DEPR para agredir ou estigmatizar um homem.
- RONDA** (BRAS) *S.f.* - Vigília, pastoreio (AJ, FP). // Ato ou efeito de →rondar.
- RONDADOR** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de peão que faz ronda, na vigilância de animais mantidos no campo (SL). // Em tempos passados, o rondador passava a noite de ronda; e dormia de dia.
- RONDAR** (BRAS) *Int.* - Fazer ronda, para vigiar animais no campo (FP). // Andar à volta de algo ou alguém.
- RONHA** (BRAS) *S.f.* - Manha, astúcia, malícia. // Espécie de sarna malcheirosa que ataca as ovelhas.
- RONHOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo cheio de ronha (na 1ª acep.): inconfiável, espertalhão, velhaco. // Diz-se cavalo cheio de manha, baldoso, também inconfiável. // Diz-se de animal portador de ronha (na 2ª acep.).
- RONQUEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *ronquera* [m/us.].
- RONQUERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de ronqueira. Doença que ataca o pulmão do gado vacum, quando há, nos campos, muito frio e muita geada. // Respiração difícil de pessoa doente das vias respiratórias. // Rumor produzido pela traqueia do gato, quando está parado, descansando (o mesmo que →ronrom).
- RONROM** (BRAS) *S.m.* - V. *ronquera* (3ª acep.).
- ROR** (BRAS) *S.m.* - Quantidade, abundância, grande número. Uma porção de coisas, gente e/ou animais. (SL).
- ROSA** (BRAS) *S.f.* - Flor da → roseira, de aspecto característico, muito perfumada e com pétalas delicadas. Difundida em todo o mundo, inclusive na região pampeana sul-rio-gran-

dense, é cultivada para fins decorativos, junto às casas da campanha e em jardins das propriedades rurais. // A cor, vermelho-clara, da mais conhecida e difundida espécie dessa flor, também chamada de *cor-de-rosa*.

ROSADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que é, está ou ficou róseo. Corado, ruborizado, meio sanguíneo, no caso de indivíduo.

ROSÁRIO (BRAS) *S.m.* - Objeto que consiste em encordoamento, enfileirado ou sucessão de coisas. // Objeto destinado ao culto religioso de pessoas católicas. Constitui-se de uma enfiada de 165 pequenas contas (ou coisa semelhante), cada uma delas representando uma oração a se fazer: 150 ave-marias e 15 pais-nossos – intercalados e postos em sequência, permitindo rezar-se cada →terço, separadamente (num total de 50 ave-marias e 5 pais-nossos).

ROSCA (BRAS) *S.f.* - Biscoito em forma de anel. // Parte de um parafuso ou de um objeto ajustável, com sulcos em forma de espiral.

ROSEIRA (BRAS) *S.f.* - Arbusto espinhoso cuja flor é a rosa. Pertence ao gênero *Rosa*, da fam. das rosáceas (com centenas de *spp.*, além de híbridos, que produzem flores das mais variadas cores – brancas, amarelas, vermelhas além das verdadeiramente cor-de-rosa).

ROSETA (BRAS) *S.f.* - Semente espinhenta que se desprende de uma graminha, o trevo-carretilha (*Menicago polymorpha*), comum em campos sujos e replantados (AD, JV, SL, EV). // Parte das esporas, de uso no montar, constituída por um disco metálico móvel, dentado, com que se toca ou se cutuca um cavalo de montaria, instigando-o a andar.

ROSILHO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo (ou animal vacum) cuja pelagem está uniformemente distribuída numa mescla de pelos colorados e

brancos. O animal rosilho é chamado de **rosilho claro** ou **rosilho escuro**, quando há nele a predominância dos pelos brancos (com reflexos prateados) ou dos colorados (com reflexos róseos) respectivamente (AF) [voc. us. c/PLAT: *rosillo* (DRAE, DVEA)] ● OBS: um animal rosilho pode ser também alazão, gateado, mouro, baio, negro, tordilho, dependendo da mescla de seus pelos como os destes.

ROSILHO CLARO (BRAS) *Adj.* - V. *rosilho*.

ROSILHO ESCURO (BRAS) *Adj.* - V. *rosilho*.

ROSNADURA (BRAS) *S.f.* [r/us.] - Ato ou efeito de →rosnar

ROSNADO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →rusnado [m/us.].

ROSNAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que →rusnar [m/us.].

ROSNO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →rusno [m/us.].

ROSQUETE (BRAS) *S.m.* - Espécie de rosca doce, de produção doméstica, muito difundida na fronteira. Faz-se e assa-se como uma massa de farinha de milho, ovo, graxa, açúcar e água ou leite, no formato de um grosso anel de meio palmo de diâmetro. // FIG: o ânus das pessoas e dos animais. // Us. na expr. *entregar o rosquete* (perder a vida, morrer) [voc. us. c/PLAT na 1ª acep.; *rosquete* (DVEA)].

ROSSILHONAS (BRAS) *S.f.Pl.* - Forma deturpada e r/us. de → *russilhonas*.

ROUBADA (BRAS) *S.f.* - Ato de usar ou surrupiar algo, num pequeno espaço de tempo, sem o conhecimento ou o consentimento do respectivo dono. // Também us., com o mesmo sentido, no *Pl.* – **roubadas** (SL). // O mesmo que → roubo (2ª acep.).

ROUBADAS *S.f.Pl.* - V. *roubada*.

ROUBAR (BRAS) *Tr.dir. e ind.* - Tirar, surrupiar, arrebatar algo do seu

- respectivo dono, com emprego da força. // *Int.* - FIG: ganhar com muita facilidade uma carreira de cavalos ou uma rinha de galos.
- ROUBO** (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de roubar (1ª acep.) // FIG: um roubo – em carreira de cavalos ou rinha de galos cujo final é tão previsível, que se pode e se espera ganhar com muita facilidade.
- ROUPA-VELHA** (BRAS) *S.f.* - Comida campeira feita, geralmente, de charque desfiado e farinha, na forma de uma paçoca (RG). // Em certas regiões do pampa, mistura fria feita de sobras de comida – especialmente de puchero [voc. us. c/PLAT: *ropa-vieja* (DESU, NDUR) ou *ropa vieja* (DVEA)].
- RUANA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher branca que tem o cabelo claro (DA). // *S.f.* - Espécie de poncho de lã, feito em tear – de forma retangular e aberto na frente – que as mulheres campeiras usam para cobrir os ombros e que, cruzado no peito, chega até à cintura [voc. us. nesta última acep. c/PLAT: *ruana* (DESU, NDUR)].
- RUANO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo alazão claro ou tostado, que tem a crina e a cola brancas ou amareladas (BH, HA, PA, SL, RG, CM). // Diz-se de homem branco que tem o cabelo claro [voc. us. na 1ª acep. c/PLAT: *ruano* (DESU, DVEA, NDUR)].
- RUBICANO** (PLAT) *Adj.* - V. *rubicão* [m/us.].
- RUBICÃO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que rubicano. Diz-se de cavalo negro, baio ou alazão, cuja pelagem é entremeada de pelos brancos, produzindo, respectivamente, reflexos prateados, dourados ou roseados.
- RUÇO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tecido esmaecido pelo uso: surrado, desbotado, velho. // Diz-se de indivíduo ou animal de pele escura e pelo claro, pardacento.
- RUFAR** (BRAS) *Int.* - Executar, com → *rufos* de viola, um ritmo qualquer (SL). // Disparar, dispersar-se, tremalhar-se – uma cavalhada. // Fazer → *rufos*, mostrar inquietação – um cavalo – na presença de outros e, especialmente, de éguas (SL).
- RUFIAÃO** (BRAS) *Adj.* - Dito de homem dado a conquistas amorosas – mulherego, conquistador (SL). // O mesmo que ganhão: cavalo inteiro destinado à reprodução.
- RUFIAR** (BRAS) *Int.* - Repontar (SL). Procurar éguas, o cavalo // Procurar égua para cobrir a campo, um ganhão.
- RUFO** (BRAS) *S.m.* - Som cadenciado e repetido, produzido geralmente por instrumento de percussão (SL). // Som produzido e emitido no soprar de animais, como os cavaleiros e, especialmente os felinos, como o gato caseiro.
- RUGA** (BRAS) *S.f.* - Prega, sulco ou franzido na pele de pessoa ou animal; ou num tecido ou superfície.
- RUGADO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo ou animal algo enrugado, contraído, cheio de rugas (SL).
- RUGE** (FRAN: *rouge*) *S.m.* ANT - Pó de cor vermelha muito us. pelas mulheres, no rosto, para deixá-lo corado.
- RUGIDO** (BRAS) *S.m.* - Som grave e áspero, semelhante ao produzido por felinos selvagens exóticos. Urro, bramido, berro muito forte.
- RUGIR** (BRAS) *Int.* - Produzir som semelhante ao de um rugido. Urrar, bramir, berrar fortemente.
- RUÍDO** (BRAS) *S.m.* - Barulho. Som produzido por atrito ou choque de objetos, funcionamento de máquinas, vozes de gente ou de animais, fenômenos da natureza. // Us, na expr. *estar no ruído* (ter conhecimento de um assunto).
- RUIM** (BRAS) *Adj.* - Dito de algo nocivo, pernicioso, inconveniente. //

- Diz-se de indivíduo mau, malvado, perverso. // Dito de produto de má qualidade, ordinário, inferior. // Dito de algo estragado, deteriorado, podre. // Diz-se do gosto desagradável e/ou repugnante de um alimento. ● OBS: no falar do campeiro pampeano e até no da maioria da população sul-riograndense, este voc. soa como um monossílabo, sem o hiato original, substituído pelo ditongo ui: ruim.
- RUIVITO** (BRAS) *Adj.* - *Dim.* de → ruivo, reforçado com o emprego dos *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (SL).
- RUIVO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo de pele clara e cabelos avermelhados. // Diz-se de animal cuja pelagem ou plumagem é de tom avermelhado.
- RUMAR** (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - V. *rumear* e *rumbear* [ambos m/us.].
- RUMBEADOR** (PLAT) *Adj.* - Diz-se de quem é conhecedor dos caminhos. // O mesmo que baqueano ou vaqueano. AME: *rumbeador* (DESU, DVEA, NDUR).
- RUMBEAR** (PLAT) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - O mesmo que →rumear ou rumar. Seguir um rumo, ir numa direção. // Encaminhar-se, dirigir-se a um determinado lugar (SL).
- RUMEAR**(BRAS)*Int.*-Omesmoquerumbeareu rumar (AM, SL). Seguir um rumo, andar numa determinada direção.
- RUMINANTES** (BRAS) *S.m.* - Animais que possuem até quatro estômagos – a pança, o barrete, o folhoso, além do coagulador – como os bovinos e os ovinos, muito comuns no pampa sul-riograndense. V. *ruminar*.
- RUMINAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Remoer, remascar, remastigar a própria comida – como fazem permanentemente os bois e as vacas – e outros animais, por isso chamados de → *ruminantes*.
- RUMO** (BRAS) *S.m.* - Direção ou caminho que alguém procura e que precisa ou se dispõe a trilhar para chegar ao seu destino.
- RUMOR** (BRAS) *S.m.* - Espécie de ruído surdo e distante, de difícil percepção e localização. // Boataria, murmuração, falatório. // V. *rum-rum* e *runrum*.
- RUM-RUM** (PLAT) *S.m.* - Barulho suave de uma arrastar de coisas leves; ou de uma conversa ininteligível, à distância. // FIG: o mesmo que rumor: boataria, murmuração, falatório. AME: *rum-rum* (DRAE). // V. *runrum*.
- RUNRUM** (BRAS) *S.m.* - Equivale a rum-rum, com valor onom. na 1ª acep. // O mesmo que zunzum.
- RURAL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tudo que se refere ao campo e às atividades nele desenvolvidas, relativamente à agricultura e/ou à pecuária. // *S.f.* - A Rural. *Denom.* dada à sociedade representativa dos grandes produtores agrícolas ou pastoris (por isso, também chamada de A Pastoril).
- RURALISMO** (BRAS) *S.m.* - Movimento dos grandes produtores rurais, os →ruralistas, desenvolvido em torno e na defesa de suas propriedades e de seus interesses comuns.
- RURALISTA** (BRAS) *S.2g.* - O grande produtor rural – que, no Rio Grande do Sul, e especialmente na região pampeana, ao Sul do Jacuí, é proprietário de latifúndios, onde cria gado vacum e ovino ou planta arroz irrigado (nos próprios campos ou como arrendatário). Ainda no séc. XIX, também plantava trigo; e já no séc. XXI, também planta soja.
- RUSNADO** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - O mesmo que rosnado [r/us.], rosnado [r/us.] ou →rusno. Som surdo e arrastado, de ameaça, emitido por um animal (geralmente cachorro), arrastando os dentes.
- RUSNAR** (BRAS) *Int.* - O mesmo que rosnar [r/us.]. Emitir, um animal

(geralmente cachorro), som surdo e arrastado, de ameaça, arreganhando os dentes.

RUSNO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - O mesmo que rosno [r/us.]. Ato ou efeito de rosnar (ou rusnar) – um cachorro. O mesmo que ruscado.

RUSSILHONAS (BRAS) *S.f.Pl.* - Botas de cano comprido, feitas de cou-

ro claro, amarelado (PA, SL, AJ), próprias para cavalgar. // O mesmo que *rossilhonas*.

RÚSTICO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal bovino, ovino ou cavalgar resistente a parasitas e acostumado a viver em condições adversas. // Diz-se de um animal reprodutor, criado a campo e habituado a viver no pasto.

S

SABANDIJA (ESP) *Adj.* - Diz-se de guri esperto, travesso e irrequieto. // P/ext.: indivíduo pícaro, astucioso, ardiloso (JH). // *S.m.Pl.* - *Denom.* genérica de pequenos insetos que molestam o homem e os animais [voc. ESP – cuja sílaba final *ja* tem o som de *rra* – us. *c/* PLAT nestas três acepções.: *sabandija* (VCOR)].

SABÃO (BRAS) *S.m.* - Tipo de saponáceo em barra, feito com graxa animal e detergentes (geralmente industrializado), que produz espuma, quando misturado com água – e que é us. na limpeza corporal, em lavagem de roupas e na higiene domiciliar. // FIG: repreensão, reprimenda, descompostura. ● CREN: na 1ª acep., é produto empregado em várias “simpatias” campeiras. ● MED: na 1ª acep., us. (numa pasta com açúcar), como emoliente, no tratamento de tumores e furúnculos.

SABÃO-DE-SOLDADO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →saboneteira ou pau-sabão. Árvore da fam. das rosáceas (*Quillaja brasiliensis*), comum em capoeirões de mato, e conhecida por conter saponáceos nas folhas e nas cascas do tronco. ● COST: as folhas dessa árvore, maceradas, produzem com água, abundante espuma empregada na limpeza caseira em geral. ● MED: us. (as cascas, trituradas) como inseticida.

SABATINA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Prova semanal em que se avaliava, por escrito, o rendimento escolar de uma turma de estudantes.

SABEDOR (BRAS) *Adj.* - O mesmo que sabichão. Dito de homem instruído, lido, culto. // Diz-se daquele que, mesmo sem instrução e um mínimo grau de escolaridade, sabe de algo e está a par das coisas e dos acontecimentos.

SABENÇA (BRAS) *S.f.* - Sabedoria, erudição, conhecimento (us. em sentido DEPR, numa gozação).

SABER (BRAS) *Tr.dir.* - Conhecer. Ter conhecimento. // Ter o hábito, o costume, de fazer alguma coisa (SL, RG). // *Tr.ind.* - Ter gosto de, ter sabor de algo (SL). ◆ FRAS: *saber onde moram as corujas* (ter grande conhecimento de tudo); *saber quando atropelar o pingo* (ter e demonstrar senso de oportunidade).

SABERETE (BRAS) *Adj.* ANT DES - Sabichão. Diz-se de portador de muita sabença (como constatação ou ironia).

SABIÁ (BRAS) *S.m.* - Designação comum a várias espécies de pássaros da família turdídea, de porte relativamente grande, de plumagem semelhante à da forneira – muito procurados, ainda, como aves de gaiola por seu canto melodioso (AD, SL). # Esp. campeiras com *denom.* própria: o **sabiá-comum** (*Turdus amaurochalinus*) ou **sabiá-poca**, esbranquiçado por baixo, com marca escura entre o olho e o bico amarelo, menor e de canto menos musical do que o sabiá-laranjeira; o **sabiá-de-coleira** (*Turdus albicollis*), habitante de

matas, semelhante ao sabiá-comum, mas de cabeça uniformemente parda e com um colar branco sob a garganta, que é escura; o **sabiá-ferreiro** (*Turdus subalaris*), um raro visitante de primavera e verão – de plumagem cinzenta com garganta branca – reconhecível por sua vocalização semelhante ao martelar em uma bigorna (e por isso chamado apenas de ferreiro. // O **sabiá-laranjeira** (*Turdus rufiventris*), o mais conhecido dos sabiás e o maior de todos, chamado de *zorçal*, no Uruguai e na Argentina, facilmente identificável pela coloração vermelho-alaranjada do ventre e pelo canto característico; o **sabiá-missionero** (*Turdus leucomelas*), dos matos e quebradas do alto-Uruguai – de cabeça cinza, bico escuro e dorso pardo, também conhecido por sabiá-branco [r/us.].
 ● OBS: sabiá é *denom.* genérica us. também para um mimídeo o **sabiá-do-campo** ou **sabiá-da-praia** (V. *calandra*); dois emberizídeos, o →**sabiá-do-banhado** e o **sabiá-gongá** (V. *rei-do-bosque*); e, em outras regiões do Brasil, até para um psitacídeo, o **sabiá-cica** esp. de papagaio (*Trichloria malachitacea*), que raramente chega ao norte do Rio Grande do Sul.

SABIÁ-COMUM (BRAS) *S.m.* - V. *sabiá*.

SABIÁ-DA-PRAIA (BRAS) *S.m.* - V. *calandra*.

SABIÁ-DE-COLEIRA (BRAS) *S.m.* - V. *sabiá*.

SABIÁ-DO-BANHADO (BRAS) *S.m.* - Pássaro da fam. emberizídea (*Embernagra platensis*), também chamado de **verdão** [PLAT n/d.], maior do que um →canário-do-campo, esverdeado no dorso e acinzentado no peito, com cabeça escura e bico característico: preto por cima e alaranjado nos lados e embaixo.

SABIÁ-DO-CAMPO (BRAS) *S.m.* -V. *calandra*.

SABIÁ-FERREIRO (BRAS) *S.m.* - V. *sabiá*.

SABIÁ-GONGÁ (BRAS) *S.m.* - V. *rei-do-bosque*.

SABIÁ-LARANJEIRA (BRAS) *S.m.* - V. *sabiá*.

SABIÁ-MISSIONERO (BRAS) *S.m.* - V. *sabiá*.

SABIÁ-POCA (BRAS) *S.m.* - V. *sabiá*.

SABIDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que sabe das coisas; e de animal (especialmente cachorro) que sabe fazê-las. // DEPR: diz-se de indivíduo espertalhão, finório, velhaco.

SABINO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Diz-se de cavalo tordilho (ou de bovino esbranquiçado) que apresenta pequenas manchas de 1,5 a 2cm na pelagem branca, prevalecendo em alguns casos as de pelos pretos, em outros as de vermelhos e, ainda as de amarelos, em tons mais escuros ou mais claros – de onde as *denoms.* de tordilho-sabino (em geral) ou, simplesmente **sabino-amarelo**, **sabino-colorado** e **sabino-negro**; ou, ainda, **sabino-laranjo**, **sabino-rosado** e **sabino sujo**, segundo os efeitos produzidos pelos tons mais claros ou mais escuros do amarelo, do vermelho e do preto nas pintas do animal.

SABINO-AMARELO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *sabino*.

SABINO-COLORADO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *sabino*.

SABINO-LARANJO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *sabino*.

SABINO-NEGRO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *sabino*.

SABINO-ROSADO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *sabino*.

SABINO-SUJO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *sabino*.

SABONETEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *sabonetera* [m/us.].

SABONETERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de saboneteira. Árvore também chamada de **sabão de soldado**, cujas folhas produzem na água uma abundante espuma, us. para limpeza em geral.

SABRE (BRAS) *S.m.* - Arma branca, de um só fio – e levemente curva – us. ANT pela cavalaria (AD).

SABREADA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Golpe dado com um sabre para atingir algo ou alguém.

SABRUDO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de um soldado armado de sabre (RG).

SABUGO (BRAS) *S.m.* - Espiga de milho desgranada (SL) que, depois de seca, é us. como forrageira, com palha e folhagens disponíveis. // Us. na expr. *não valer um sabugo* (diz-se de quem não tem valia nem importância).

SABUGUEIRO (BRAS) *S.m.* - V. → *sabugero* [m/us.].

SABUGUEIRINHO (BRAS) *S.m.* - V. → *sabuguerinho* [m/us.].

SABUGUERO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de sabugueiro. Arbusto da fam. dos caprifoliáceos (*Sambucus nigra* ou *Virbunum opalus*), de difundido uso medicinal, na campanha (V. *saúco*). ● MED: us. (as folhas, numa infusão com cachaça, em massagens), como antirreumático; us. (a cocção das flores e folhas, como sudorífico), no combate ao sarampo; us. (as folhas e flores, em infusão, num chá), como depurativo do sangue (AD).

SABUGUERINHO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de sabugueirinho. O mesmo que **sabuguerinho-do-campo**, uma erva rubiácea (*Borreria centhroides*), comum na campanha e conhecida por seu uso medicinal. ● MED: us. (a planta toda, em cozimentos ou infusões), como analgésico, antiespasmódico e depurativo, no tratamento de males hepáticos.

SABUGUERINHO-DO-CAMPO (BRAS) *S.m.* - V. *sabuguerinho*.

SABUJO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo bajulador, capacho, servil – que procura tirar vantagem de seu comportamento venal.

SACA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →saco (2ª acep.). Us. em negociações de compra e venda de produtos ensacados.

SACALÃO (BRAS) *S.m.* - Puxão, tirão. // Movimento brusco dado às rédeas de um cavalo para fazê-lo parar (AM).

SACANA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo desprezível, canalha, crápula – metido a esperto, sabido e malandro. // Diz-se de quem faz brincadeiras de mau gosto.

SACANAGEM (BRAS) *S.f.* - Patifaria, safadeza, canalhice – comportamento próprio de alguém sacana. // Brincadeira de mau gosto.

SACAR (BRAS) *Tr.dir.* - Retirar, extrair, tirar para fora de onde estava alguma coisa, algo ou um objeto. ♦ FRAS: *sacar na orelha* (saírem juntos, os cavalos, numa carreira); *sacar o laço* (esquivar-se de um pedido, de um assédio ou de um perigo); *sacar orelha* (nas carreiras campeiras, livrar uma orelha, ao vencer); *sacar o revólver* (puxar e empunhar uma arma de fogo); *sacar os couros ao sol* (revelar alguns assuntos e segredos íntimos); *sacar os ferros* ou *o ferro* (empunhar o facão ou outra arma branca); *sacar peludo* (livrar-se de um atoleiro); *sacar uma orelha* (o mesmo que tirar uma orelha: ganhar uma carreira por diferença mínima).

SACARIA (BRAS) *S.f.* - A quantidade de sacos disponíveis e necessários para ensacar lã (neste caso, chamados de fardos), além de produtos do cultivo agrícola como arroz, feijão, milho ou hortifrutigranjeiros.

SACI (BRAS) *S.m.* - Passarinho da fam. dos cuculídeos (*Tapera naevia*), de 25 a 28 cm, com coloração predo-

minantemente parda e um estriado castanho no dorso. Tem cauda muito longa e um eriçado e estranho topete marrom na cabeça, do bico à nuca. É solitário, pouco comum e pouco visto. // Ente fantástico do folclore guarani, chamado de **saci-pererê** ou **saci-cererê**, apresentado geralmente como um negrinho de uma perna só, com barrete vermelho na cabeça – incapaz de fazer mal às pessoas e capaz apenas de incomodá-las, devido ao seu caráter muito mais zombeteiro que maléfico (SL). // Na região missioneira, esse ente é geralmente chamado de *yasy-yateré* (DVEA). ● OBS: nas suas *Lendas do Sul*, SL abre um título especial sobre o saci, adiantando que o barrete dele era feito de *marrequinhas* (flores de corticeira) e que era “ele que criava as moscas, as mutucas e os mosquitos”. Antes, havia divulgado, no *Cancioneiro Guasca*, o mesmo texto, chamando o negrinho de **saci-perê**.

SACI-PERERÊ (BRAS) *S.m.* - V. *saci* (2ª acep.).

SACO (BRAS) *S.m.* - Peça de pano (geralmente de estopa ou algodão e, mais recentemente, de material plástico), na forma de uma bolsa retangular fechada no fundo e nos lados e só aberta na parte superior (a boca) – que serve para resguardar, armazenar e transportar produtos secos e manuseáveis da agricultura e da pecuária. // A porção de qualquer material contido nessa bolsa. // A bolsa escrotal do homem e de certos animais. ◆ FRAS: *encher o saco* (incomodar); *estar ou ficar de saco cheio* (desagradar-se, irritar-se); *meter a viola no saco* (calar, ficar quieto); *puxar o saco* (adular, bajular).

SACOLA (BRAS) *S.f.* - Espécie de saco, com alças, permanentemente aberto na boca – us. para conduzir compras ou pequenos objetos.

SACOLEJAR (BRAS) *Int.* - Sacudir-se ou agitar-se, um veículo em trân-

sito. // Fazer →sacolejo, um veículo, pessoa ou animal.

SACOLEJO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de sacolejar. // O mesmo que bamboleio ou reboleio de corpos humanos ou animais.

SACRIFICAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Matar um animal por uma razão muito especial. // *P.* - Consagrar-se, devotar-se, dedicar-se – com prejuízo pessoal – a uma pessoa, atividade ou causa.

SACRIFÍCIO (BRAS) *S.m.* - Custo, esforço, abnegação.

SACRISTÃO (BRAS) *S.m.* - Pessoa que cuida de uma igreja católica e a guarda, além de assistir o padre na missa e em outras cerimônias religiosas (SL). // O mesmo que → **sancristão** [r/us.].

SACUDÃO (BRAS) *S.m.* - Grande → sacudida. Baque forte ou violento, decorrente de um choque entre veículos ou coisas pesadas.

SACUDIDA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →sacudir ou de →sacudir-se. // Balanço ou balançar de algo, com a produção de perda de estabilidade ou equilíbrio.

SACUDIDELA (BRAS) *S.f.* - Sacudida muito rápida e quase imperceptível.

SACUDIDO (BRAS) *Adj.* - Dito de algo que foi agitado, balançado; que levou uma sacudida ou sacudidela. // Dito de indivíduo disposto, decidido, resolvido. // Dito de indivíduo conhecedor da vida campeira, perito em certa coisa e pronto para qualquer eventualidade.

SACUDIR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Agitar, balançar alguma coisa, um animal ou uma pessoa. // Arremessar, lançar, atirar algo à distância. // FIG: reclamar, repelir, rechazar. // *P.* - sacudir-se – mover-se com energia. // Desempenhar um trabalho com

- desenvoltura. // Lutar com bravura [nestas acep. us. c/PLAT: *sacudirse* (VCOR)]. ♦ FRAS: *sacudir as bolas* (arremessar boleadeiras); *sacudir o laço* (laçar ou tentar laçar alguma coisa); *sacudir o poncho* (FIG: rebelar-se, revoltar-se); *sacudir os arreios* (FIG: reclamar, não aceitar um argumento ou decisão); *sacudir um pialo* (lançar o laço para pialar um animal).
- SAFADEZA** (BRAS) *S.f.* - Desfaçatez, imoralidade, vileza.
- SAFADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo descarado, desavergonhado, sem-vergonha.
- SAFANÃO** (BRAS) *S.m.* - Empurrão, encontrão. // Puxão para arrancar algo. // Soco ou bofetada, dados de improviso.
- SAFAR(-SE)** (BRAS) *Int.* - Desembarrasar, livrar, retirar estorvos. // *P.* - safar-se – livrar-se de uma situação ou de um compromisso.
- SAFRA** (BRAS) *S.f.* - Período de tempo em que se produz algo, na agricultura ou na pecuária. // A época da venda de cada produto agropastoril.
- SAGU** (BRAS) *S.m.* - Espécie de fécula granulosa que se extrai da parte central dos →saguzeiros ou →sagueros e que possui aproveitamento alimentar muito nutritivo. // O doce campeiro feito do cozimento dos glóbulos do saguzeiro com água e vinho ou leite devidamente açucarados.
- SAGUAIPÉ** (BRAS) *S.m.* - Doença provocada por um verme (também chamado de saguaipe), que atinge principalmente os ovinos, mas pode também infestar bovinos e seres humanos pela ingestão de água contaminada. É um trematódeo achatado, da família dos fasciolídeos (*Fasciola hepática*), de até 3 cm quando adulto, que se aloja no fígado e vias biliares, provocando graves perturbações e podendo levar à morte (JH, FE).
- SAGUEIRO** (BRAS) *S.m.* - V. saguero [m/us.].
- SAGUERO** (BRAS) *S.m.* - Corr. de sagueiro (pronuncia-se *gue* com *u* átono) O mesmo que →saguzeiro [m/us.].
- SAGUZEIRO** (BRAS) *S.m.* - Espécie de palmácea (*Sagus rafia*), de pequeno porte, produtora de sagu – assim como uma outra árvore – uma cicadácea (*Cycas revoluta*).
- SAIA** (BRAS) *S.f.* - Parte inferior do vestuário feminino tradicional, da cintura para baixo. ♦ FRAS: *ficar de saia curta* (sofrer um constrangimento, enfrentar um desajeito); *rabo-de-saia* (dito DEPR da mulher, em geral); *saia de baixo* (anágua).
- SAÍDA** (BRAS) *S.f.* - Partida dos cavalos numa carreira. // O lugar onde se dá essa partida. // *Evasiva*, *escapatória*, *subterfúgio*, ante a prática de um disparate .
- SAÍDO** (BRAS) *Adj.* - Dito de um indivíduo intrometido, abusado, intrujão.
- SAIDOR** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que partidor. Lugar de onde saem os cavalos, nas corridas campeiras. // *Adj.* - O mesmo que parador. Dito do ginete que sai em pé, quando seu cavalo roda (FE). // O mesmo que partidor. Dito de cavalo que é bom de largada, nas carreiras campeiras.
- SAIDOURO** (BRAS) *S.m.* - Lugar, à margem de um rio ou arroio, por onde sai o gado que o atravessa.
- SAIMENTO** (BRAS) *S.m.* - Saída de um cortejo fúnebre, no início de um funeral. // Revelação, por atitudes ou palavras, de descaramento, arrogância, petulância.
- SAIR** (BRAS) *Intr.* - Passar de dentro para fora. Deixar um lugar e ir para fora dele. // Afastar-se, retirar-se, ausentar-se de certo lugar (SL). // Aparecer, surgir de dentro de algo ou de alguma coisa. ♦ FRAS: *sair*

ao *facho* (dispor de distração, de diversão, de descanso); *sair apagando* (à disparada); *sair atravessado* (responder mal ou com agressão); *sair campo fora* (ir-se embora); *sair cantando baixinho* (fugir sob humilhação); *sair chispa* (não dar certo, um diálogo ou discussão); *sair cinza e feder a rato* (ocorrer grande confusão, durante uma briga generalizada); *sair com luz* (partir um cavalo, numa carreira, à frente de seu competidor); *sair com cavalo de refresco* (aproveitar-se de uma vantagem para abusar); *sair com o passo trocado* (iniciar algo com desacerto, incerteza e insegurança); *sair de atravessado* (partir de lado, o cavalo, numa largada de carreira); *sair de parado* (largar uma carreira com um cavalo parado); *sair de em pé* (cair em pé, o ginete, numa rodada do cavalo em que estava montado); *sair fásca* (dificuldade de solução numa situação difícil e arriscada); *sair fedendo* (fugir em disparada); *sair fogo* (o mesmo que sair fásca); *sair folheiro* (resolver favoravelmente uma dificuldade); *sair lasca* (o mesmo que sair fásca); *sair limpo* (livrar-se do cavalo, numa rodada ou planchada); *sair mal parado* (fracassar, perder uma oportunidade); *sair nos garrões* (seguir ou perseguir alguém); *sair pelas orelhas* (cair do cavalo de mau jeito); *sair rachando a cincha* (às pressas, sem cuidados); *sair na garupa* (escapar, fugir); *sair sapateiro* (participar de um carteadada sem ganhar uma só parada); *sair tinindo* (fugir com muita pressa); *sair tocado* (revelar-se apressado); *sair vendendo os arreios* (disparar, o cavalo, com os arreios de montaria); *sair ventando* (ir-se em disparada); *sair xavier* (deixar uma mesa de jogo, raia de corridas ou cancha de osso sem ganhar).

SAÍRA (BRAS) *S.f.* - *Denom.* comum a diferentes esp. de pássaros coloridos, comedores de frutas, também

chamados de →tangará [r/us.] e muito raros na campanha. # Duas esp mais conhecidas, com 13 a 14 cm, vistas em pomares, devorando laranjas, são: a **saíra preciosa** (*Tangara preciosa*), multicolorida, de cabeça e dorso alaranjados; e a **saíra viúva** (*Pipraeidea melanonota*), muito semelhante ao →sanhaço-papa-laranja, que é maior; e com o qual é confundida por terem ambos o dorso e as asas azuis, com ventre amarelo (ela, contudo, distinguindo-se por sua larga máscara negra).

SAL (BRAS) *S.m.* - Substância dura, friável, solúvel n'água e de gosto acre, constituída por cloreto de sódio (geralmente retirado, por secagem, de salinas à beira mar). Us. em ações medicamentosas, nas mais variadas porções e misturas – como emético, emoliente, sedante e vulnerário; us., igualmente e preferentemente, para condimentar a comida; us. como complemento na alimentação do gado vacum. ● OBS: o sal teve importância decisiva na economia campeira do Rio Grande do Sul, entre a primeira e a segunda metades do séc. XIX, período de desenvolvimento e apogeu da indústria →saladeril, levada pelo braço escravo e pela produção de charque, na campanha sul-rio-grandense.

SALA (BRAS) *S.f.* - Peça reservada ao acolhimento de visitas – e para isso devidamente mobiliada – numa propriedade urbana ou rural.

SALADEIRIL (BRAS) *Adj.* - V. *saladeril* [m/us.].

SALADEIRISTA (BRAS) *Adj.* - V. *saladerista* [m/us.].

SALADEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *saladero* [m/us.].

SALADERIL (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de *saladeril*. Dito de atividade relativa a um →saladero ou de um produto dele derivado.

SALADERISTA (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de *saladeirista*. Diz-se de indivíduo que se dedica, como proprietário, a comandar e fazer funcionar um →saladero.

SALADERO (BRAS) *S.m.* ANT DES - *Corr.* de *saladeiro*. Estabelecimento onde se matavam animais vacuns para salgar-lhes a carne e a língua, além de retirar-lhes, com proveito, os couros, a graxa, o sebo. O saladeiro foi um antecessor das charqueadas.

SALAFRÁRIO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo de mau caráter: patife, canalha.

SALAMANCA (BRAS) *S.f.* - Caverna, furna ou cova existente num cerro e que se tem por encantada ou enfeitada (SL, EV). // Cova ou gruta onde se reuniram bruxos e bruxas para a prática de feitiçarias. [voc. us. c/PLAT: *salamanca* (DESU, NDUR). // *Salamanca do Jarau* - Nome de antiga lenda da região missioneira, transformada por SL numa longa história referida à magia e à riqueza existentes no cerro do Jarau, no município de Quaraí, sobre a fronteira do Brasil com o Uruguai.

SALAMANCA DO JARAU (BRAS) *S.f.* - V. *salamanca*.

SALAMANDRA (BRAS) *S.f.* - Espécie lendária de lagartixa mágica e maligna, que seria habitante das salamanças dos cerros encantados do pampa – e que SL chamou de → *teiniaguá*.

SALAMANQUEIROS (BRAS) *S.m.* - Homens que, atraídos para uma salamanca (1ª acep.), ali pretendem encontrar riquezas (SL).

SALAME (BRAS) *S.m.* - Embutido de tripa, com três a quatro dedos de diâmetro e mais de um palmo de comprimento, de fabricação caseira – seco e geralmente defumado, feito originalmente com carne de porco picada, toucinho e especiarias – e que também é industrializado e comercializado como produto alimentar.

SALAMEIRO (PLAT) *Adj.* [n/d.] - Diz-se de quem pratica →salameria, candonguice. O mesmo que aduldador, bajulador, mexeriqueiro. ESP: *zalamero* (DRAE).

SALAMERIA (PLAT) *S.f.* [n/d.] - O mesmo que →candonguice, adulação, bajulação; ou intriga, mexerico, bisbilhotice. ESP: *zalameria* (DRAE).

SALAMIM (BRAS) *S.m.* - V. *salamimho* [m/us.].

SALAMINHO (BRAS) *S.m.* - Tipo de salame, defumado e acondicionado em tripa mais fina e mais curta.

SALÃO (BRAS) *S.m.* - Lugar de propriedade particular onde, especialmente em zonas rurais, são promovidos bailes (com ou sem música ao vivo) para os interessados em dançar.

SALÁRIO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que ordenado. Remuneração em dinheiro paga a um trabalhador como retribuição por seus serviços. // A menos que se pague ao trabalhador o →salário-mínimo oficialmente estabelecido para sua categoria, essa remuneração e o tempo do trabalho correspondente, devem ser combinados entre o patrão e o empregado, mesmo numa estância ou propriedade rural.

SALÁRIO-MÍNIMO (BRAS) *S.m.* - Segundo a lei, o menor salário que se pode pagar a um empregado, no Brasil. ● OBS: foi criado e estabelecido oficialmente pelo governo federal, ainda na década de 40 do séc. XX e se destinava – segundo a determinação legal – a garantir, para o trabalhador urbano e rural, a satisfação de suas necessidades normais “de alimentação, vestuário, higiene e transporte.”

SALCHICHA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de →salsicha [m/us. na fronteira com o Uruguai, c/PLAT: *salchicha* (DESU, NDUR)].

SALCHICHÃO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de →salsichão [m/us na fronteira

com o Uruguai, c/PLAT: *salchichón* (DESU, NDUR)].

SALEIRO (BRAS) *S.m.* - Lugar do campo onde se deposita sal para a alimentação complementar do gado. // *Adj.* - Diz-se de animal vacum habituado a comer sal.

SALGADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alimento que tem demasia de sal. // FIG: diz-se de preço muito elevado de algum produto à venda. // ANT DES - Dito de assunto, comentário ou acontecimento picante, de caráter sensual ou sexual.

SALGA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →salgar. Nos antigos saladeiros e nas charqueadas, lugar reservado para salgar as carnes.

SALGAR (BRAS) *Tr.dir.* - Colocar sal em alguma coisa ou lugar. // Temperar com sal, um alimento. // Espalhar sal numa terra para que fique amaldiçoada e estéril.

SALGO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que →sargo ou →zarco [m/us.]. Diz-se de cavalo ou cachorro que tem pelagem branca em torno dos olhos (JH); ou em volta de apenas um olho (JH, RG) – que também pode ser ou não branco. // Diz-se igualmente de indivíduo de olhos muito claros – como que esbranquiçados – tanto azuis quanto verdes.

SALGUEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *salguero*.

SALGUERO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* [r/us.] de salgueiro. Árvore da fam. das salicáceas (*Salix Humboldtiana*), mais conhecida por →**salso** ou →**salso-chorão** [m/us.].

SALINO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal (geralmente bovino) cujo pelo branco é salpicado de manchas escuras (SL) – que o tornam acinzentado, rosado ou amarelado, segundo o colorido das manchas.

SALITRE (BRAS) *S.m.* - Adubo azotado de fácil assimilação pelas plan-

tas e muito utilizado na agricultura campeira. // Forma de designar o nitrato de sódio, também chamado de Salitre do Chile.

SALITRE DO CHILE (BRAS) *S.m.* - V. *salitre*.

SALIVA (BRAS) *S.f.* - Líquido segregado permanentemente pelas glândulas da boca e que, ao ser excretado, recebe o nome de cuspe ou guspe – ou cuspo.

SALMOURA (BRAS) *S.f.* - Água misturada com sal em quantidade suficiente para servir com fins culinários (na manutenção de alimentos em conserva) ou medicinais (na limpeza de ferimentos e no trato de afecções bucais).

SALOBRA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de água comum ou corrente que tem forte sabor de sal (SL).

SALOBRE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo salgado, que tem forte ou exagerado sabor de sal (SL).

SALPICADO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de pintas, sinais ou pequenas manchas perceptíveis sobre um fundo mais escuro ou mais claro, de coloração uniforme. // *Adj.* - Manchado, mosqueado, pintado. Dito de pelo de animal ou superfície de objeto com pequenas manchas, pintas ou sinais, de cores diferentes da correspondente ao fundo original.

SALPICAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer um salpicado. Encher uma superfície de →salpicos: pingos d'água ou pintas, sinais, pequenas manchas coloridas.

SALPICO (BRAS) *S.m.* - Pinta, sinal, mancha ou pingo d'água. Aquilo que resulta ou resultou da ação de salpicar [o mesmo que salpicado (*S.m.*)].

SALSA (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das umbelíferas (*Petroselinum sativum*), empregada em temperos culinários e também chamada de → **salsa-de-cheiro** (AD). // ● MED: us. (a planta

toda, em cocção) no tratamento de enurese, para evitar a incontinência urinária de crianças e adultos.

SALSA-DE-CHEIRO (BRAS) *S.f.* - *V. salsa*.

SALSA-DO-RIO GRANDE (BRAS) *S.f.* - Arbusto da fam. das poligonáceas (*Muehlenbeckia sagittifolia*), mais conhecida por → *salsa-parri-lha-colorada*.

SALSA-MOURA (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das ampelídeas (*Cissus quinquefolia*), de folhagem medicinal. ● MED: us. (a infusão das folhas), como antirreumática e depurativa; us. (uma mistura das folhas machucadas com graxa), como unguento, no combate a moléstias da pele.

SALSAPARRILHA (BRAS) *S.f.* - Planta medicinal da fam. das liliáceas (*Smilax campestris*), também chamada de **salsa-parrilha-branca** [r/us.]. É frequente nos matos ciliares da campanha, onde trepa pelos galhos e trocos das árvores como uma enredadeira (AD). ● MED: us. (as folhas e ramos novos, em cocção a 10%, na forma de chá), como tônico amargo e digestivo; us. (a raiz, em cozimento n'água, como sudorífero e depurativo do sangue), no combate à sífilis).

SALSAPARRILHA-COLORADA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *salsa-do-rio-grande*. Arbusto medicinal da fam. das poligonáceas (*Muehlenbeckia sagittifolia*), também chamado de *salsaparrilha falsa*. ● MED: us. (o cozimento da raiz, a 2%), como depurativo e antissifilítico; us. (os ramos e folhas, em cocção a 10%, em chás), como diurético, em afecções hepáticas.

SALSEIRO (BRAS) *S.m.* - *V. salsero* [m/us.].

SALSERO (BRAS) *S.m.* ANT DES - *Corr.* de *salseiro*. Aguaceiro, pancada d'água. // Briga, barulho, con-

fusão (SL). // Us. na expr. *fechar o salseiro* (iniciar-se ou intensificar-se um conflito) (SL).

SALSICHA (BRAS) *S.f.* - Pequeno tipo de alimento embutido, feito com massa de carne de porco finamente picada e condimentada, cujo consumo, no Rio Grande do Sul, vem do séc. XX, a partir das áreas de colonização alemã. // O mesmo que **salchicha** [r/us.].

SALSICHÃO (BRAS) *S.m.* - Salsicha grande e grossa. Peça característica da culinária germânica, introduzida no Rio Grande do Sul pelos colonos alemães e difundida no séc. XX como adereço e complemento indispensável dos churrascos campeiros. // O mesmo que **salchichão** [r/us.].

SALSO (BRAS) *S.m.* - Árvore da fam. das salicáceas (*Salix humboldtiana*), também chamada de **salso-chorão** [m/us.] e conhecida por **salgueiro** [r/us.]. É comum nas zonas baixas dos campos, em margens de rios e canchadas (AD, JV, FE). Tem folhagem verde clara, de longos ramos pendentes e copa característica. ● MED: us. (a casca, em infusão), como sedativa, febrífuga e antiespasmódica.

SALSO-CHORÃO (BRAS) *S.m.* (EC, FE) - *V. salso*.

SALTÃO (BRAS) *S.m.* ANT DES - *Denom.* vulgar dada a cada um dos vermes que atacavam o charque, nas charqueadas. // Filhote de gafanhoto – que, aos saltos e ainda sem voar – invadia pastos e lavouras, quando nuvens ou mangas daqueles insetos infestavam os campos e as cidades.

SALTAR (BRAS) *Int.* - Pular [m/us.]. Impulsionar com as pernas o próprio corpo, projetando-o a certa altura ou distância. // *Trdir.* - Refugar, afloxar, desistir de algo (us. c/PLAT). ◆ FRAS: *saltar* ou *pular a cerca* (meter-se em aventura sentimental com mulher alheia); *saltar* ou *pular fora* (desistir de uma empreitada, faltar a

- um compromisso); *saltar* ou *pular* o *alambrado* (expor-se, arriscar-se, aventurar-se).
- SALTEADO** (BRAS) *S.m.* - Tipo de comida refogada em frigideira, com mistura de ingredientes variados.
- SALTEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Fritar ligeiramente alimentos, em graxa ou azeite. // Fazer um salteado [voc. us. c/PLAT: saltear (DEAE, NDAR)].
- SALTO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que pulo [m/us.]. // Queda brusca das águas de um rio ou arroio ao encontrarem acentuado desnível no respectivo leito. ♦ FRAS: *aos saltos* (o mesmo que aos pulos [m/us.]).
- SALUÇAR** (BRAS) *Int.* DES - Forma antiga e popular de →soluçar.
- SALUÇO** (BRAS) *S.m.* DES - Forma antiga e popular de →solução.
- SALUDO** (PLAT) *S.m.* - Ato de saudar, saudação, cumprimento – de uso corrente na fronteira uruguaio-brasileira. AME: *saludo* (DRAE).
- SALVA** (BRAS) *Tr.dir.* e *ind.* // *P.* - Planta da fam. das labiadas (*Salvia officinalis*), também chamada de →sálvia – e com uma variedade da qual é quase sempre confundida.
- SALVAR(-SE)** (BRAS) *S.m.* - Livrar alguém de perigo, dano ou morte. // *P.* - salvar-se – manter-se a salvo, resguardar-se, preservar-se. ♦ FRAS: *salvar o pelego* ou *salvar o couro* (conservar-se vivo); *um salve-se quem puder* (situação de correria, confusão e balbúrdia).
- SALVE!** (BRAS) *Interj.* - Forma de saudação muito utilizada, principalmente à distância, entre pessoas que se cruzam, utilizando cavalo ou veículo. O mesmo que *ola* ou *olá*.
- SALVE-RAINHA** (BRAS) *S.m.* - Oração dirigida pelos católicos romanos à Virgem Maria, santa de sua devoção (SL).
- SÁLVIA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que salva (*Salvia officinalis*), planta arbustiva da fam. das labiadas, de flores arroxeadas e folhas de uso predominantemente culinário (como tempero) e medicinal (como analgésico, sudorífero e sedante). // Variedade de sálvia, também chamada de **sálvia-de-jardim** ou *rainha-margarida* (*Salvia splendens*), original da região Sul do Brasil, de belas flores vermelhas, e de crescente uso decorativo (AD).
- SALVIA-DE-JARDIM** (BRAS) *S.f.* - *V. sálvia*.
- SAMAMBAIA** (BRAS) *S.f.* - *Denom.* comum a várias plantas pertencentes à fam. das polipodáceas (*Polypodium spp.*) próprias de lugares sombreados e úmidos, portadoras de folhagens muito vistosas (SL). ● MED: us. (as folhas, em infusão, na forma de chá), contra os efeitos do reumatismo.
- SEMANEIRO** (PLAT) *S.m.* ANT DES - Peão de estância contratado com salário semanal. ● OFI: o semaneiro era uma espécie de peão caseiro, mas atendia desde a madrugada o galpão dos estabelecimentos pastoris, buscando as vacas leiteiras e as tropilhas, para as lidas do dia e – principalmente – tratando de prender o fogo e preparar os assados, quando eram a primeira refeição da peonada. AME: *semanero* (VCOR).
- SAMARRA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Espécie de traje talar us. no passado por eclesiásticos e pessoas de alta graduação honorífica (SL).
- SAMBIQUEIRA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →sobrecu. O uropígio da galinha: apêndice triangular que recobre as vértebras caudais das aves e onde se inserem as penas da cauda.
- SAMESSUGA** (LUS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que →sanguessuga ou chaminunga.

- SAMONGA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de indivíduo lerdo, vagaroso, inábil – por isso considerado tolo, bobo, idiota.
- SAMPAR(-SE)** (BRAS) *Tr.dir. e ind.* - O mesmo que →zampar. Jogar, arremessar, atirar alguma coisa em alguém (SL). // *P.* - sampar-se – Atirar-se, jogar-se no chão, na água ou na cama.
- SANATÓRIO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Casa de repouso, tratamento e eventual recuperação de doentes – de tuberculose ou de problemas mentais – que funcionou no Rio Grande do Sul, até o início da 2ª metade do séc. XX, em regime de isolamento.
- SANCHO** (BRAS) *S.m.* - Porco, animal suíno. O mesmo que chancho. // Us.na expr. *fazer-se de sancho-rengo* – SL (fingir, fazer-se de bobo). // *Voc. us. c/PLAT: chancho; hacerse el chancho rengo* (NDUR, NVCR, VCOR)].
- SANCOCHADOR** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem cozinha mal uma comida ou aproveita restos alimentares na sua preparação. // *FIG:* diz-se de quem é mau domador, deixando os cavalos manheiros e de má boca. (NDAR, VCOR).
- SANCOCHAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Cozinhar mal uma comida; ou prepará-la com restos de alimentos. // Domar mal um cavalo. // *P.* - Tostar-se de sol. // Sentir dores no corpo por montar a cavalo durante muito tempo. (NDAR, VCOR).
- SANCOCHO** (BRAS) *S.m.* - Qualquer comida, especialmente a que passou por mau cozimento. // Cavalo que, por ser mal domado, não obedece com docilidade o ginete (NDAR, VCOR).
- SANCRISTÃO** (BRAS) *S.m.* - V. *sacristão* [m/us.] (SL).
- SANEAMENTO** (BRAS) *S.m.* - Limpeza, higiene, desinfecção.
- SANFONA** (BRAS) *S.f.* - Acordeão, harmônica, concertina (menos us. que gaita).
- SANGA** (BRAS) *S.f.* - Curso d'água pequeno, estreito e pouco profundo, pelo qual escoam águas de uma chuva ou de uma nascente, em geral na direção de um arroio ou lagoa (EC, AD, JV, AF, AM, SL, DA, RG, FP, CM, EV). // ANT DES - Escavação artificial, comprida e estreita, com certa profundidade, que – tendo arbustos espinhosos plantados nas bordas, servia de divisa entre os campos pampeanos, antes da introdução dos aramados. ♦ FRAS: *como água de sanga cheia* (vagaroso, arrastado); *sanga nenhuma repecha* (não se pretenda o impossível, pois é necessário render-se aos fatos consumados).
- SANGÃO** (BRAS) *S.m.* - Sanga profunda, com trechos encachoeirados (SL, RG).
- SANGOÕES** (BRAS) *S.m.Pl.* - *Corr.* de sangões (por influência de lagoões, *Pl.* de lagoão). Conjunto de sangas profundas e encachoeiradas, em geral dispostas lado a lado, formando um banhado extenso e muitas vezes pantanoso (BH).
- SANGRADOR** (BRAS) *S.m.* - V. *sangradouro* (1ª acep.) [m/us.] (AF).
- SANGRADOURO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **sangrador**. Região do pescoço de um bovino de corte onde, na matança, é introduzida a faca que sangra o animal e inicia seu abate para consumo humano (SL). // Escoadouro de um banhado, açude ou rio – que permite o esgotamento de alagadas e dá vasão a águas represadas (SL).
- SANGRAR** (BRAS) *Int.* - Perder, gotejar o próprio sangue. // *Tr.dir.* - Matar uma pessoa ou animal. // Ferir, tirar sangue de alguém de qualquer maneira. // Tirar sangue se alguém, comedidamente, com um

corde especial ou com o uso de sanguessuga.

SANGRIA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de sangrar (4ª acep.). // Bebida de refresco, feita com vinho tinto, água e açúcar; às vezes reforçada com cachaça, limão e canela (RG). // Us. na expr. **sangria braba**: hemorragia muito forte que se trata, no campo, com a “simpatia” seguinte. ● CRE: amarrar no dedo mínimo do doente um anel de barba-de-milho.

SANGUE (BRAS) *S.m.* - Líquido vermelho que, impulsionado pelo coração, circula pelas artérias e veias do organismo dos seres humanos e dos animais vertebrados, a vivificá-los (HA). ◆ FRAS: *andar com sangue no olho* (estar ressentido, premeditando maldade); *ter sangue* (ser corajoso, valente, audaz); *ter sangue frio* (ser calmo, sereno, tranquilo); *ter sangue quente* (ser irritadiço, nervoso, violento).

SANGUE-DE-BOI (BRAS) *S.m.* - Passarinho pequeno, da fam. dos tiranídeos (*Pyrocephalus rubinus*), de 14 a 15 cm, todo vermelho, com dorso escuro (EV) – que passa a primavera e o verão na região pampeana, onde se revela muito confiado e aparece por todo o lado, pousado em galhos limpos e até alambrados.

SANGUE-DE-TOURO (BRAS) *S.m.* - Planta da fam. das fitolacáceas (*Rivina humilis*), de frutos vermelhos (RG). ● MED: us. (as folhas e os frutos, macerados, sobre ferimentos), como cicatrizante e vulnerário.

SANGUEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *sanguera* (VAR m/us.].

SANGUERA (BRAS) *S.f.* - VAR de sanguera. Grande quantidade de sangue (SL). ● OBS: no falar campeiro, trata-se de voc. cuja sílaba *gue* se pronuncia de forma ditongada.

SANGUESSUGA (BRAS) *S.m.* - Samessuga ou chamichuga. Verme anelídeo, sugador do sangue de ver-

tebrados, cuja esp. mais conhecida vive n'água doce e pertence à fam. dos hirudíneos (*Hirudo medicinalis*) – muito us. pela medicina antiga para promover sangrias // *Adj.* - Diz-se de quem vive à custa de outra pessoa ou que dela se aproveita.

SANHA (BRAS) *S.f.* - Vontade incontrolável, manifestada através de atitudes de desgosto, protesto e indignação. // Acesso de fúria, raiva, rancor.

SANHAÇO (BRAS) *S.m.* - Nome dado a passarinhos arborícolas e frutívoros das fam. traupídea ou, excepcionalmente, da fam. cardinalídea, que ocorrem em matos da região pampeana do Rio Grande do Sul, mas são difíceis de identificar e distinguir. # Esp. mais comuns: o **sanhaço frade**, ou simplesmente frade (*Stephanophorus diadematus*), também chamado de cardeal azul, de 19 cm, plumagem azul-escuro, máscara negra e curioso bico, com a mandíbula mais curta do que a maxila – que tem canto muito agradável, capaz de fazê-lo pássaro de gaiola; o **sanhaço-papa-laranja** (*Pripaeidea bonariensis*) ou, simplesmente papa-laranja, de 17cm, cabeça, dorso e asas azuis, com peito e ventre amarelos, muito semelhante à saíra viúva (esta, menor e com máscara negra); o **sanhaço-cinzento** (*Tangara sayaca*) e o **sanhaço-dos-coqueiros** (*Tangara palmarum*), muito pouco conhecidos na região pampeana do Rio Grande do Sul; o **sanhaço-de-fogo**, este da fam. cardinalídea (*Piranga flava*), de 17 cm, todo vermelho, em tons de alaranjado (a fêmea, amarela), raro, e que se alimenta também de sementes e insetos, além de frutas.

SANTA-FÉ (BRAS) *S.f.* - Espécie de planta típica de banhado que, cortada, seca e arranjada em feixes, serve para a cobertura de construções campeiras, na forma de quinchá (AF, SL, DA, CM, IP). Trata-se de uma

gramínea (*Panicum rivulare* ou *P. prionitis*), semelhante ao junco e à espátula. // Também é chamada de **palha de santa-fé** e us. para fins medicinais. ● MED: us. (as folhas, ainda verdes, em infusão, na forma de chá, para bochechos), como analgésico, nas dores de dentes.

SANTAFEZAL (BRAS) *S.m.* - Terreno baixo e úmido – em geral um banhado – coberto de palha de santa-fé (SL).

SANTA-LUZÍÁ (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que palmatória: velho instrumento de castigo escolar constante de uma peça circular de madeira, com cinco orifícios no meio, além de empunhadura, para bater nas mãos abertas das crianças e deixá-las marcadas (SL).

SANTANTONIO (BRAS) *S.m.* - V. *santo-antônio* [m/us.].

SANTIGUAR-SE (BRAS) *P.* - Benzer-se, persignar-se, fazer um sinal-da-cruz diante da própria boca ou do próprio peito (SL) [voc. us. c/PLAT: *santiguarse* (DRAE)].

SANTINHO (BRAS) *S.m.* - *Dim.* de santo. Pequena estampa colorida, reproduzindo a imagem de um → santo da Igreja Católica – e que os crentes, geralmente, guardam como uma relíquia. // ANT DES - Recorte de papel impresso com foto e identificação de um candidato – que se distribui nas ruas em dias de eleições. // *Adj.* FIG: diz-se de indivíduo que finge ser ajuizado e virtuoso.

SANTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa que foi canonizada pela Igreja Católica ou daquela a quem os fiéis rendem culto religioso em ocasiões ou dias determinados. ◆ FRAS: **santo de casa não faz milagre** (o valor das pessoas só é medido de longe, à distância); **ser santo do pau oco** (não ser confiável, pois nos olhos dos santos tallados em madeira, levava-se ouro ou encobriam-se joias); **ter santo forte**

(contar com ajuda extra e definitiva para fazer ou escapar de algo).

SANTO-ANTONINHO-ONDE-TE-POREI (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de pessoa muito mimada, detentora de especial estima e atenção (SL).

SANTO ANTONIO (BRAS) *S.m.* - Nome dado a um santo português da Igreja Católica, tido por casamenteiro, cuja data de culto é 13 de junho. ● CRE: Acredita-se que ele é capaz de aproximar namorados e levá-los ao casamento. Daí que – desde muito, mas no seu dia – moças casadouras façam orações e pedidos para o santo, mantendo sua imagem dentro de um copo d'água, de cabeça para baixo, até que a graça venha a ser alcançada.

SANTO-ANTONIO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **santantonio**. A parte da frente, ou cabeças do lombilho, nos arreios de montaria.

SÃO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Sadio, saudável, muito bem de saúde. // Curado, recuperado, restabelecido. // Forma apocopada de santo (1ª acep.) – us., preferentemente, antes dos nomes de santos iniciados por uma consoante.

SÃO JOÃO (BRAS) *S.m.* - Santo da Igreja Católica, de culto muito difundido no restante do país, especialmente no Nordeste, e cuja data – 24 de junho – festeja-se, no Rio Grande do Sul, com fogueiras e fogos de artifício.

SÃO JORGE (BRAS) *S.m.* - Santo da Igreja Católica, figurado como um cavaleiro medieval revestido de armadura – que monta um cavalo branco e espeta com longa lança, um monstruoso e ardente dragão. ● OBS: o culto a esse santo tem se confundido, crescentemente, desde a segunda metade do séc. XX, com o de entidades ligadas à tradição religiosa africana, principalmente nas áreas urbanas e até em certas áreas rurais do Rio Grande do Sul.

SÃO-JORGE (PLAT) *S.m.* - Espécie de marimbondo, da fam. pompilídea (*Pepsis sp.*). Caracteriza-se por paralisar e capturar aranhas com sua picada, para servirem de alimento a suas larvas até que completem total desenvolvimento. AME: *sanjorge* (NDAR, NDUR).

SÃOZITO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo ou animal que tem saúde ou que parece são (SL) [voc. us. c/PLAT com o emprego do *Suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (DRAE).

SAPÃO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que sapo escorço [m/us.]. Batráquio anuro da fam. dos leptodactídeos (*Ceratophrys ornata*), que possui grande porte (15cm), tem pele rugosa e de cor verde, com larga e proeminente cabeça, e um croar mais forte e cadenciado que o dos sapos comuns. // V. *sapo*.

SAPATA (BRAS) *S.f.* - Antigo jogo infantil que consiste em riscar retângulos no chão e, sobre eles pular num pé só, progredindo de um em um, sem tocar nas riscas.

SAPATEADA (BRAS) *S.f.* - Antiga e esquecida dança regional campeira. // *Adj.* - Diz-se da movimentação característica e obrigatória dos dançarinos ou pares que executam uma dança de →sapateio – como o balaio, o anu, o →tatu e as →tiranias (MDAN).

SAPATEADO (BRAS) *S.m.* - Movimento característico de danças em que, num ritmo binário ou ternário, os participantes batem os pés no chão, na execução de passos característicos e/ou de coreografias correspondentes.

SAPATEAR (BRAS) *Int.* - Em certas danças populares, dar pancadas no chão, alternadamente, com o taco e/ou com a biqueira do calçado utilizado.

SAPATEIO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de sapatear – característico das

danças populares campeiras do Rio Grande do Sul.

SAPATILHA (BRAS) *S.f.* - Tipo de calçado leve, de pano ou lona, com sola de corda vegetal, de uso generalizado na campanha. // Tanto no Brasil como sobre a fronteira e nos países platinos, é o mesmo que *alpargata* – nome da marca que a produzia industrialmente, us. para a comercialização do produto.

SAPÉ (BRAS) *S.m.* - Grama de folha muito comprida, us. na cobertura de casas e construções rústicas. // As folhas dessa gramínea (*Imperata brasiliensis*) são us., também, para fazer quinchas e quincar telhados, sendo chamadas, por isso, de palha-de-sapé.

SAPECA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →sapecada, fustigada: castigo leve que não chega a caracterizar uma sova ou surra (SL). // O mesmo que chamusco ou chamuscada: leve queima, sem caracterizar uma queimadura. // *Adj.* - Dito de mulher desinibida, exibida, assanhada. // Dito de criança inquieta, agitada e arredia a ordens.

SAPECADA (BRAS) *S.f.* - Ação rápida de →sapecar.

SAPECAR (BRAS) *Tr.dir.* - Dar uma sapecada. // Surrar de leve – dar um tapa ou uma palmada em alguém. // Queimar de leve – sem cozinhar ou torrar alguma coisa – especialmente um alimento.

SAPINHO (BRAS) *S.m.* - Ulceração esbranquiçada, na forma de afta, que ocorre na boca e na língua de crianças de colo. ● CRE: para curar sapinhos – envolver o pescoço da criança doente num colar feito com galho de arruda benzida; passar na boca do doente um pano branco, com açúcar, jogando-o, depois, para trás, sem olhar; fazer cruzeiros, em sequência, com cada um dos dedos da mão, dizendo: “sapo, te corto, te corto em nome de Deus e da Virgem Maria!”

SAPIROCA (BRAS) *S.f.* - Inflamação das pálpebras, com queda das pestanas, causada por uma doença chamada de *blefarite ciliar*, que ataca homens e animais. ● OBS: o cavalo ou cachorro dito →sargo ou →zarco, que tem pelagem branca em torno dos olhos ou em volta de apenas um olho, são os animais mais suscetíveis de sofrer de sapiroca.

SAPO (BRAS) *S.m.* - Batráquio anuro da fam. dos bufonídeos (*Bufo vulgaris*), pertencente a uma das tantas esp. que ocorrem na região pampiana do Brasil, do Uruguai e da Argentina. O tipo mais conhecido e fácil de localizar e identificar, tanto em áreas rurais quanto urbanas, é o **sapo comum** ou **sapo grande** (*Bufo arenarum platensis*), de 12 a 14cm, com peso de até 180 g. – e pele predominantemente cinzenta, em forte tom verdoso, com manchas irregulares amarelas, entre verrugas e papilas características. // Diferente deste e com a metade de seu tamanho é o **sapo pequeno** ou **sapo-de-jardim** (*Bufo granulosus*), cuja pele, sem grandes manchas, é marcada e identificada por uma comprida faixa amarelada, ao logo de toda a coluna vertebral (fora dessa peculiaridade, é um sapo de difícil identificação, até porque só é visto em pequenas covas, onde vive enterrado e de onde expõe excepcionalmente a cabeça).

// O **sapo-boi** ou **sapo-cururu** (*Bufo paracnemis*), que muge como um boi, é o maior de todos os sapos que habitam a campanha sul-rio-grandense: tem até 20 cm de comprimento e mais de 1k de peso, com pele de um acentuado marrom-escuro de grandes manchas mais escuras e o dorso coberto de verrugas e papilas – a justificar a *denom.* cururu (que em GUA significa sarnoso). // **Sapão**. Espécie de sapo de uma outra fam., a dos leptodactilídeos (*Ceratophrys ornata*), grande (15cm), de pele rugosa e de cor verde, com manchas

irregulares e verrugosas de tons escuros e vermelhos, com uma larga e dominante cabeça com placas ósseas Na fronteira, é também chamado de **escorço** ou **sapo escorço** (do ESP. *escuerzo*) confundido seguidamente com o sapo-boi e o sapo grande – muito conhecidos e utilizados para fins medicinais, inclusive no Uruguai. ● OBS: ao contrário do que se pensa e se divulga no campo, o sapão não é venenoso e nem tem como ferir as pessoas. AME: *escuerzo* (DRAE, DESU, NDUR, PVRC). ● MED: us. (os sapos, em laboratório, para a execução da reação de Galli-Mainini), pela qual se verifica e se comprova, através de sua urina, se uma mulher está ou não grávida. ● CRE: o couro do sapo, tocado no cabelo ou no rosto, acaba com dores de cabeça e de dentes; quatro sapos vivos presos aos quatro cantos de um rancho, acabam com os chupões ou barbeiros e outros insetos que o infestam; para ganhar uma carreira de cavalos, tirar um cerda da cola do próprio cavalo e amarrar com ela um sapo vivo, enterrando-o na cancha onde vai correr o cavalo adversário. ◆ FRAS: *engolir sapos* (admitir algo para não se incomodar e/ou não incomodar alguém); *como sapo de outro poço* (com constrangimento, falta de jeito ou de adaptação); *matar sapo a grito* (perder tempo).

SAPO-BOI (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *sapo-cururu*. // *V. sapo*.

SAPO COMUM (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *sapo grande*. // *V. sapo*.

SAPO-CURURU (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *sapo-boi*. // *V. sapo*.

SAPO EXCURÇO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **sapão**. // *V. sapo*.

SAPO-GRANDE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *sapo comum*. // *V. sapo*.

SAPO-PEQUENO (BRAS) *S.m.* - *V. sapo*.

SAQUE (BRAS) *S.m.* - Ato de pilhar, roubar, →saquear.

SAQUEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Cometer saque. // Pilhar, roubar.

SAQUEIO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que saque.

SARABANDA (BRA) *S.f.* ANT DES - Dança de origem espanhola, cujos passos são encontrados, ainda na coreografia das modalidades de →sarandeios e sapateios us. no Rio Grande do Sul.

SARAÇA (BRA) *S.f.* DES - O mesmo que **zaraça** (FE). Tecido leve de algodão, de má qualidade, us. antigamente pelas peonas e mulheres da campanha.

SARACOTEAR (BRAS) *Int.* - Agitar o corpo, os braços, os quadris. // FIG: envolver-se em várias ações, ao mesmo tempo.

SARACOTEIO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de saracotear – em ambas as acepç. do verbete anterior.

SARACURA (BRAS) *S.f.* - Designação comum a várias espécies de aves palustres e crepusculares, muito esquivas, da fam. *ralídea*, quase todas de bico esverdeado e patas avermelhadas (PA), que se distinguem de outros *ralídeos* – os *frangos-d'água* – principalmente porque, ao contrário destes, em geral não se movimentam na água nadando, mas andando. # Esp. campeiras com *denom.* própria: **saracura-do-banhado** (*Ortygonax sanguinolentus*) ou *sanã*, pequena, parecida com a *saracura-do-mato*, mas mais clara e menor; **saracura-do-mato** (*Aramides saracura*), frequentadora de áreas de mata, bem mais escura do que as demais, parda com reflexos oliváceos; **saracura-grande** (*Aramides ypecaha*) ou *saracuruçu*, a maior de todas, com a parte superior do peito e os flancos cor-de-rosa amarronzado; **saracura-oveira** (*Pardira-illus maculatus*)

ou **saracura-carijó**, parda anegrada, inteiramente pintada de branco, e ainda menor que a *saracura-do-banhado*. Outra *saracura* é o →*chiricote* (*Aramides cajanea*), chamada, também, de **saracura-chiricote**.

SARACURA-CARIJÓ (BRAS) *S.f.* - V. *saracura*.

SARACURA-CHIRICOTE (BRAS) *S.f.* [us. c/PLAT] - V. *chiricote*.

SARACURA-DO-BANHADO (BRAS) *S.f.* - V. *saracura*.

SARACURA-DO-MATO (BRAS) *S.f.* - V. *saracura*.

SARACURA-GRANDE (BRAS) *S.f.* - V. *saracura*.

SARACURA-OVEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *saracura*.

SARADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo, galo de rinha ou cavalo de carreiras decidido, corajoso e valente (SL).

SARAIVA (BRAS) *S.f.* [r/us.]. - Queda de granizo. O mesmo que chuva de pedra [m/us.].

SARAIVADA (BRAS) *S.f.* [r/us.]. - Grande precipitação de granizo, sob a forma de temporal. // O mesmo que manga de pedras. [m/us.].

SARAMBA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Espécie de dança de fandango abandonada e esquecida desde os tempos da escravidão, quando teria se confundido com a →*sarambeque*, dos negros africanos.

SARAMBEQUE (BRAS) *S.m.* ANT DES - Dança alegre e buliçosa, acompanhada de batuque, que praticavam os negros escravos, no séc. XIX, e que teria se confundido com a *saramba*.

SARAMOÇO (BRAS) *S.m.* ANT DES - O resto, de má qualidade e quase sem aproveitamento, de uma lavoura mal sucedida.

SARAMPO (BRAS) *S.m.* - Tipo de infecção contagiosa, causadora de febre, indisposição e leve erupção cutânea nas crianças – que foi comum até o séc. XX, e que tem sido combatido eficiente e exitosamente com o emprego de vacinação em massa.

SARANDEAR (BRAS) *Int.* - Praticar um →sarandeio (FP). // Corcovear, um cavalo, saindo aos pulos e fugindo ao controle de seu condutor.

SARANDEIO (BRAS) *S.m.* - Forma de uma mulher acompanhar o sapateado de seu par, em danças antigas do fandango sul-rio-grandense. Trata-se de um meneio, em que a dama ergue levemente a barra da saia e executa passos curtos e graciosos – enquanto o homem marca o compasso da música no sapatear.

SARANDI (BRAS) *S.m.* - Árvore sapotácea (*Pouteria salicifolia*), também chamada **sarandi-mata-olho**, muito comum e abundante às margens de arroios e rios do Rio Grande do Sul (JV, SL, IP). Pela denom. não deve ser confundida com o **sarandi-amarelo** ou **amarilho** (*Terminalia australis*), que é uma combretácea; nem com o **sarandi-negro** (*Sebastiania schottiana*) ou **blanquillo**, que é uma euforbiácea [também no Uruguai e na Argentina: *sarandi blanco*, *sarandí colorado*, *sarandí negro* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG)].

SARANDI-AMARELO (BRAS) *S. m.* - V. *amarilho*.

SARANDI-MATA-OLHO (BRAS) *S. m.* - V. *sarandi*.

SARANDI-NEGRO (BRAS) *S.m.* - V. *branquillo*.

SARANDIZAL (BRAS) *S.m.* - Área de campo ou de mato com grande e maciça quantidade de pés de sarandi, de uma ou das mais variadas espécies (JV, SL).

SARAPANTADO (BRAS) *Adj.* - Dito de animal – especialmente equino –

assustado, espantado, sobressaltado (SL) [também no Uruguai: *saram-pantado* (EHDP)].

SARAPANTAR-SE (BRAS) *P.* - Assustar-se, espantar-se, sobressaltar-se, um animal – especialmente cavalari.

SARAPILHEIRA (BRAS) *S.f.* - Aniagem, estopa. O mesmo que →serapilheira [r/us.].

SARAPINTA (BRAS) *S.f.* - Mancha, sinal, pinta que se percebe na pelagem de um animal salino.

SARAPINTADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal cheio de sarapintas, na pelagem.

SARAQUÁ (BRAS) *S.f.* - Instrumento articulado, de madeira e ferro, com comprimento adequado para, passo a passo, cavar-se a terra, plantando milho. ♦ FRAS: *cada um com seu saraquá* (cada um no seu serviço; o mesmo que cada macaco no seu galho).

SARAR(-SE) (BRAS) *Int.* - Ficar são, curado, recuperado. // *P.* - sarar-se: curar-se, restabelecer-se de alguma doença ou de algum mal.

SARGENTO (BRAS) *S.m.* - Patente militar ou posto de praça graduado que, na escala hierárquica, está entre o cabo e o subtenente. // O militar que ocupa esse posto. // Passarinho da fam. dos icterídeos (*Agelasticus thilius*), com 18cm, que se distingue de outros pássaros pretos da mesma fam. por ser pouca coisa menor que os demais (garibáldi, vira-bosta, vira-bosta picumã) e possuir uma mancha amarela no encontro. É também conhecido por alferes [m/us.] na fronteira com o Uruguai e a Argentina.

SARGO (BRAS) *S.m.* - V. *salgo*.

SARILHO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Briga, rolo, confusão. ♦ FRAS: *andar num sarilho* (estar envolvido em dificuldades); *armar um sarilho* (provocar uma desordem); *fazer um*

- sarilho* (ameaçar ou agredir alguém com uma arma).
- SARNA** (BRAS) *S.f.* - Doença da pele (escabiose) que atinge os animais e o homem, produzindo coceiras, prurido e enfraquecimento físico. // *Adj.* - Diz-se de pessoa impertinente, inconveniente, despropositada. ♦ FRAS: *procurar sarna pra se coçar* (envolver-se em complicações ou enfrentamentos dispensáveis); *ser uma sarna galega* (diz-se de indivíduo inconveniente, que cola nas pessoas e as incomoda).
- SARNAGEM** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Espécie de afecção cutânea produzida por ácaros (SL) – que seria equivalente ao processo de difusão da sarna, nos animais.
- SARNENTO** (BRAS) *Adj.* - *V. sarnoso* [m/us.].
- SARNÍFUGO** (BRAS) *S.m.* - Medicamento preparado para combater a sarna do gado, no campo. // Produto industrializado, de diferentes marcas, us. desde o séc. XX no combate à sarna animal.
- SARNOSO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que sarnento. // Dito de indivíduo ou animal que tem sarna. // Diz-se de indivíduo inconveniente, que cola nas pessoas e as incomoda.
- SARRABALHO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Baile campestre, ainda lembrado como uma variedade de fandango do sec. XIX, mas já esquecido, como dança de roda.
- SARRABULHADA** (BRAS) *S.f.* - Prato originário da cozinha portuguesa, feito por ocasião de matança de porco, com o sangue coagulado do animal, misturado com miúdos picados, gordura e guisado de carne, tudo bem condimentado e ensopado ou embutido. // ANT DES - Desordem, balbúrdia, confusão resultante de mistura ou grande concentração de gente.
- SARRABULHO** (BRAS) *S.m.* - O sangue de porco coagulado, misturado com miúdos picados, gordura e guisado de carne, tudo bem condimentado – us. no preparo de uma sarrabulhada.
- SATISFAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Justificativa, explicação, esclarecimento [m/us. no *pl.*]. // Gosto, prazer, alegria que se tem ao realizar ou ver realizado algo importante. ♦ FRAS: *dar satisfações* (justificar o motivo de uma ação ou revelar as razões para a prática de um ato).
- SATISFEITO** (BRAS) *Adj.* [n/d. nesta acep.] - Diz-se de indivíduo abusado, atrevido, descomedido – especialmente no trato com pessoas do sexo feminino. // Diz-se de alguém contente, alegre e feliz consigo mesmo e com os outros. // Diz-se de quem obteve satisfação (2ª acep.) ao consumir determinada comida ou bebida.
- SAÚCO** (BRAS) *S.m.* - Arbusto da fam. das caprifoliáceas (*Sambucus australis*), que se confunde com o **sabugueiro**. Sua floração branca atrai muitos insetos e seus frutos apeteçam aos pássaros; mas o que importa, geralmente, são suas flores e folhas, empregadas na farmacopeia pampeana. ● MED: us. (as flores, fritas em sebo – e fervidas na água do mate) como diaforético e resolutivo, servindo, segundo a tradição campeira, para curar todos os males (DVEA). // ANT DES - Porção do casco dos animais equinos situada entre a cobertura córnea superior e a parte interna inferior (JV).
- SAÚDE** (BRAS) *S.f.* - Condição ou estado de quem está bem, tanto física quanto mentalmente (SL). // Energia, vigor, força física. // ♦ FRAS: *à saúde* (exclamação dita ao brindar-se em honra de alguém); *saúde!* (exclamação que se dirige a quem espirra); *ter uma saúde de ferro* (ser muito sadio, não pegar doença); *vender saúde* (ser saudável).

SAVACU (BRAS) *S.m.* - V. *garça*.

SEBENTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é, está ou parece sujo, porco, imundo. // O mesmo que →sebo.

SEBINHO (BRAS) *S.m.* - V. *balança-rabo*.

SEBO (BRAS) *S.m.* - Gordura animal sólida, extraída das vísceras de animais quadrúpedes (AD). // Espermacete. Material graxo extraído da cabeça de certos animais marinhos, especialmente baleias, us. na produção de velas - ditas *de sebo*. DES - Material utilizado antigamente na iluminação pública. ♦ FRAS: *botar sebo nas canelas* (correr, sair em disparada). ● MED: us. (*in natura*, com produtos medicinais) na preparação de pomadas, unguentos e emplastos.

SEBOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo cheio de sebo, sebento engordurado. // Diz-se de indivíduo sujo. Emporcalhado.

SEBRUNO (BRAS) *S.m.* - VAR de cebruno. ● OBS: a origem deste voc. [AME: *cebruno* ou *sebruno* (NVCR, PVCR, VCOR)] - us. no Rio Grande do Sul c/PLAT - estaria no voc. inglês *seal-brown* e não numa DERIV de cervuno ou numa MET de ser bruno ou, ainda, numa AGLU de semi bruno, como consta em DRRS, citando Sylvio da Cunha Echenique (ABRU).

SECA (BRAS) *S.f.* - Falta de chuva estiagem, estio (HA).

SECADA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →secar (em especial na 2ª acep.).

SECADOR (BRAS) *S.m.* - Equipamento utilizado, na agricultura, para a secagem e armazenamento de grãos, especialmente de arroz. // *Adj.* - Dito de quem pratica a ação de →secar (em especial na 2ª acep.).

SECAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tirar a umidade de algo ou de alguma coisa. // Desejar e esperar ardentemente prejuízo, perda, derrota para um animal,

indivíduo ou grupo envolvidos numa luta, parada ou competição. // *Int.* - Emagrecer, ficar magro, mirrado - um indivíduo ou animal. // Perder o viço, murchar, morrer - um vegetal.

SECO (BRAS) *Adj.* - Enxuto, árido, ressequido. // Avido, desejoso, sequioso. // Magro, descarnado, encaveirado. // Us. nas expr. *a seco* (sem comida) e *secos e molhados* (produtos alimentares sólidos e líquidos). ♦ FRAS: *seco e duro como baixeiro salitrado* (incômodo, desagradável); *seco que nem charque escorrido* (magro, descarnado, desmilinguido); *ser como couro seco em porteira* (gozar de má fama ou antipatia capaz de espantar e afastar as pessoas).

SEDEIRA (BRAS) *S.m.* - Pequena peça de couro, presa ao travessão da cincha e que tem uma argola, na qual se apresilha o laço. // Parte do buçal com uma argola destinada a prender a presilha do cabresto. ♦ FRAS: *dar sedeira* (esticar o laço, preso na sedeira); *ser de muita sedeira* (ter muita prática e experiência nas atividades campeiras).

SEDENHO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Cerda. Cada fio (ou todos os fios) da cola e crina de animais equinos, bovinos e muares.

SEGUIDO (BRAS) *Adv.* - Muito seguidamente, repetidamente, com frequência (RG).

SEGUIR (BRAS) *Int.* - Continuar, permanecer, ficar num mesmo lugar ou numa mesma posição // *Tr.dir.* - Ir atrás. Perseguir, andar nas pegadas, na busca de alguém.

SEGUNDO (BRAS) *S.m.* - O sub-comandante ou subcomissário (SL). O auxiliar de confiança de alguém - especialmente de uma autoridade policial (como ocorre no Uruguai e se diz na fronteira).

SEGURANÇA (BRAS) *S.f.* - Qualidade ou condição de o que é

- seguro, livre de riscos. // Certeza, firmeza, convicção. // ANT DES - Reconhecimento da prenhez de uma fêmea de criação doméstica ou rural. // *Adj. m. ou f.* - Indivíduo encarregado de manter livre de riscos um lugar, ocupado ou não por pessoas, animais ou objetos.
- SEGURAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Agarrar, prender, conter ou amparar com as mãos alguém ou alguma coisa. // Pegar [m/us.] um animal, um objeto ou uma pessoa em movimento, interrompendo-lhe a ação.
- SEGURIDADE** (BRAS) *S.m.* - Segurança. Qualidade ou condição de o que é ou está livre de risco. // ANT DES - Documento que era utilizado para identificar a propriedade dos animais conduzidos pelos campos ou caminhos por tropeiros ou peões de estância [voc. us. c/PLAT: *seguridad* (PVRC)].
- SEGURO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que está livre de riscos, de cuidados e de perigos. // O que é certo, indiscutível, incontestável. // O que não pode fugir nem escapar. // *S.m.* - Contrato de indenização por perdas e danos, em riscos de vida, fogo ou prejuízos variados com pessoas, gado e imóveis.
- SEÍTOS** (BRAS) *S.m.Pl.* [n/d.] - *Dim.* de seios [us. c/PLAT *aportuguesa*do, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo: *senitos* (DRAE). O mesmo que seiozinhos (FP).
- SEIO** (BRAS) *S.m.* - Parte saliente do peito das mulheres, também chamada de mama – onde se localizam as glândulas mamárias. // Us. na expr. **seio do laço** (curva formada pelo laço, preso à cincha em uma extremidade e, na outra, a um animal laçado).
- SEIO DO LAÇO** (BRAS) *S.m.* - V. *seio*.
- SEIÚDA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher que tem os seios muito volumosos (AD, SL). O mesmo que → *tetuda*.
- SELIM** (BRAS) *S.m.* - Sela própria para uso de mulher. // Sela militar, us. na Cavalaria. // Assento de bicicleta.
- SEM-FIM** (BRAS) *S.m.* - V. *crespim*.
- SEMOSTRAR-SE** (BRAS) [n/d.] - *P.* - Exibir-se, mostrar-se, expor-se.
- SEMOSTRADEIRA** (BRAS) [n/d.] - *Adj.* - Diz-se de mulher que gosta de exibir-se, mostrar-se, expor-se.
- SEMPRE-VIVA** (BRAS) *S.f.* - Planta da fam, das compostas (*Helichrysum bractentum*) cujas flores, depois de secas, não murcham nem perdem as cores.
- SEM-VERGONHA** (BRAS) *Adj.* - Dito de alguém desavergonhado, descarado, cínico – de comportamento comprometedor e criticável. ♦ FRAS: *sem-vergonha como petiço de guri* (matreiro, ardiloso, desavergonhado).
- SENADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo de montaria muito velho.
- SENCILHA** (BRAS) *S.f.* - Dinheiro posto emprestado na mão de alguém para que participe ou continue participando de um jogo de cartas. ♦ FRAS: *dar sencilha* (emprestar dinheiro a um jogador de cartead, com percentagem sobre o valor empenhado e possível participação no lucro obtido).
- SENCILHEIRO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se do indivíduo que dá sencilha ou que vive de dar sencilha.
- SENDA** (BRAS) *S.f.* - Qualquer caminho marcado ou aberto no campo. // Caminho estreito, aparado no pasto das canchas de carreiras campeiras, também chamado de trilho – por onde correm os cavalos, da partida à linha de chegada (AD).
- SENDEIROS** (BRAS) *S.m.Pl.* - Atalhos dos caminhos – mais curtos e de utilização preferida de quem os conhece e domina (AD, JV). // *Adj. sing.* - Diz-se de animal equino ou muar sem préstimo, por defeito, donçença ou velhice.

SENHA (BRAS) *S.f.* - Aceno, gesto ou sinal us. para identificar uma pessoa ou para admiti-la num grupo ou reunião (SL).

SENHOR (BRAS) *S.m.* - Proprietário de algo [ANT DES - inclusive de escravos]. // Dono de casa, de estância ou negócio. Patrão. // *Pron.* - Informalmente substituído por *seu* (*seo, siô, sô*), seguido do nome da pessoa referida, no trato cerimonioso e respeitoso com indivíduos de idade avançada ou de classe superior. ♦ FRAS: *Sim, senhor!* (forma respeitosa de concordar); *não, senhor!* (forma respeitosa de discordar); *nosso Senhor* (alusão a Jesus Cristo).

SENHORA (BRAS) *S.f.* - Proprietária de algo [ANT DES - inclusive de escravos]. // Dona de casa. Patroa. *Pron.* - Informalmente, substituído por *doná* (*siá, sá*), seguida do nome da pessoa referida, no trato cerimonioso e respeitoso com indivíduos de idade avançada ou de classe superior. ♦ FRAS: *Nossa Senhora* (alusão à Virgem Maria); *noossa Senhora!* (exclamação de espanto); *não, senhora!* (forma respeitosa de discordar); *sim, senhora!* (forma respeitosa de concordar).

SENTADA (BRAS) *S.m.* - Parada brusca de quem caminha ou corre – especialmente um cavalo, que quase dá com as nádegas no chão (BH, AF). // Movimento brusco que faz um cavalo manheiro ou chucro, quando é preso a um poste ou palanque. // Parada repentina ou tentativa de salto que dá um cavalo quando se assusta no andar. // *P/ext.:* situação vivida por alguém que de repente se assusta ou leva uma surpresa. ♦ FRAS: *dar uma sentada* (parar o cavalo de repente, atirando-se para trás e firmando no solo as patas dianteiras); *de uma sentada* (de uma vez).

SENTADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo habituado a dar sentadas, por assustadiço; ou principalmente por

brabo, quando está atado num palanque.

SENTAR (BRAS) *Int.* - Tomar assento. Assentar-se. // Dar uma sentada, um cavalo (parar de repente, atirando-se para trás e firmando no solo as patas dianteiras). // *Tr.dir.* - Aplicar um pealo (RG). // Colocar os arreios (RG). // Lançar as boleadeiras (RG). *Tr.dir e ind.* - Dar um golpe (soco, patada, bofetada) em alguém (HA, EC, SL, RG) ♦ FRAS: *sentar as garras* (impor-se sobre alguém); *sentar de garrão* (acomoda-se com jeito e elegância); *sentar na presilha* (resistir, opor-se a fazer algo); *sentar nas rédeas* (serenar o cavalo, fazendo-o parar); *sentar no cabresto* (atirar-se para trás, o cavalo e FIG negar-se a agir, o homem); *sentar pra trás* (desistir de algo); *sentar o braço* (dar uma pancada em alguém).

SENTENÇA (BRAS) *S.f.* - Decisão final de um tribunal ou de um juiz – em especial daquele que comanda, na campanha, as largadas ou a chegada de uma carreira de cavalos; ou o desenvolvimento de uma rinha de galos.

SENTIDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem está ou parece estar dolorido, lastimado, machucado – fisicamente. // Dito de quem está ou parece estar ofendido, magoado, chocado – moralmente. // *S.m.Pl.* - sentidos: o conjunto de percepções necessárias para que alguém possa saber o que se passa à sua volta e dentro de si mesma (us. na expr. *perder os sentidos*: desmaiar, desfalecer).

SENTIMENTO (BRAS) *S.m.* - Sensação íntima de decepção, desgosto e tristeza – guardada em relação ao comportamento de uma pessoa ou ao desenrolar de um acontecimento.

SENTIR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Perceber algo pelo tato, pelo olfato, pelo gosto, pela visão ou pela audição. // Ser sensível a algo físico ou psicológico. // Adivinhar ou pressen-

tir perigo, ameaça, receio. // *P.* - sentir-se: ressentir-se, magoar-se, ofender-se com ditos ou ocorrências.

SENZALA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Habitação de negros escravos, durante o período da escravatura, no Brasil – que durou, oficialmente até 1888. ● OBS: a senzala era uma construção sólida – de grossas paredes, com pequenas e altas janelas gradeadas e uma só porta, pesada, e também gradeada – erguida em terreno isolado e permanentemente guarnecida por capitães-do-mato dos proprietários dos escravos ali trancafiados à noite, para dormir e descansar sob guarda armada, em péssimas e inimagináveis condições de higiene, salubridade e convivência.

SEO (BRAS) *Pron.* - *V. seu* [m/us.]. Forma oral e abreviada de senhor.

SEPÉ-TIARAJU (BRAS) *S.m.* - Lendário cacique guarani – José Tiarayú, ou capitão Sepé – que, no séc. XVIII, lutou contra a dominação espanhola e portuguesa na região das Missões Orientais (SL) e foi morto, nos albores do chamado massacre de Caiboaté, em 1756. ● CREN: o culto constante a esse herói missioneiro, por cem anos desde sua morte, passou a revestir-se de caráter religioso já ao final do séc. XIX, e vem consagrando a figura mística de São Sepé – com um lunar marcado na testa – como santo de devoção popular, sempre capaz de sacrificar-se pelas maiores e mais extraordinárias causas.

SEPULTURA (BRAS) *S.f.* - Cova, túmulo, sepulcro. Lugar onde, a campo ou em cemitérios, ficam enterrados os corpos dos mortos.

SEQUILHOS (BRAS) *S.m.Pl.* - Biscoitinhos secos, feitos geralmente de polvilho, que são assados em forno e, eventualmente, cobertos de açúcar cristalizado (SL).

SER (BRAS) *V. Pred.* // *Int.* // *S.m.* - Existir, viver. // *V. pred.* - Estar em

determinada situação existencial. // Ter certa qualidade, estado, condição. // Realizar-se, situar-se, originar-se. // Pertencer, equivaler, custar (SL). // *S.m.* - O que existe na realidade ou na ficção. ◆ FRAS: *ser apenas rocim* (diz-se de cavalo recém domado); *ser cruz de calombo* (dito de animal valente, corajoso como filho de boi brabo); *ser do fandango* (homem briguento, rixoso); *ser de patas* (indivíduo ou animal ágil de movimentos); *ser mondongo duro de pelar* (dito de quem é bom de briga e difícil de se dar por vencido); *ser um governo* (um exagero, um despropósito); *ser uma flor* (dito de uma verdadeira beleza); *ser uma temeridade* (uma barbaridade, um excesso, uma exorbitância).

SERÃO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Reunião familiar noturna, habitual, em que se fazem trabalhos leves e em que se conversa.

SERAPILHEIRA (BRAS) *S.f.* - *V. sarrapilheira* [m/us.].

SERENADA (BRAS) *S.f.* - Muita umidade, produzida à noite pela condensação de vapor atmosférico – na forma de gotas – molhando as plantas (SL). // Grande quantidade de → sereno, orvalho, rocio. // FIG: grande quantidade de gotas sobre algo – como as do sereno.

SERENAR(-SE) (BRAS) *Int.* - Cair → sereno na forma de gotas (como se creê na campanha; que seja); quando o que ocorre é a formação, sobre o campo e as plantas, de uma camada de umidade, produzida à noite pela condensação de vapor atmosférico. // *P.* - serenar-se: acalmar-se tranquilizar-se, descansar-se diante de uma realidade inquietante.

SERENEIRO (BRAS) *S.m.* - *V. serenero* [m/us.].

SERENERO (BRAS) *S.m.* ANT DES - *Corr.* de sereneiro. Lenço que se usava na cabeça sob o chapéu e que, preso com uma laçada sob o queixo,

- cobria a nuca e os lados da cara (FE). || *Adj.*- Dito de quem via baile campeiro pela janela, do lado de fora, entregue à serenada e ao relento da noite.
- SERENITO** (BRAS) *Adj.* - *Dim.*, de →sereno (AM), us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo.
- SERENO** (BRAS) *S.m.*- Orvalho. Umidade produzida à noite pela condensação de vapor atmosférico – na forma de gotas – sobre o pasto e as plantas (EV).
- SERIEMA** (BRAS) *S.f.* - Ave pernalta corredora, da fam. *cariamídea* (*Cariama cristata*), alta e esguia, de hábitos terrestres, com característico topete na testa, plumagem cinza pardacenta, cauda comprida, pernas e bico avermelhados.
- SERIGAITA** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que →sirigaita Diz-se de mulher muito conversadeira, faladeira e, DEPR, assanhada.
- SERIGOTE** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →sirigote. Variedade de lombinho curto, de cabeçada dupla, introduzido no Rio Grande do Sul por seleiros alemães; e assim chamado por causa de uma *corr.* da expr. germânica **sehr gut**, us. para qualificá-lo como *muito bom* (AM, IP, EV).
- SERPENTINA** (BRAS) *S.f.* - Tira de papel muito estreita, colorida e enrolada – que se desenrola por vários metros quando arremessada à distância – e ainda é us. em folguedos carnavalescos de rua ou de salão. // ANT DES - Espécie de espada comprida, de lâmina ondulada, que foi us, pela cavalaria, com grandes copos para proteção das mãos (SL).
- SERRA** (BRAS) *S.f.* - Serrania. Elevação de terreno de mediana altitude, geralmente pedregosa e coberta de mato, constituída por dois ou mais cerros encordoados. // Instrumento de chapa de metal dentada de um lado, us. por uma ou duas pessoas para ser-
- rar madeira. Também é chamada de **serra de arco**.
- SERRA DE ARCO** (BRAS) *S.f.* - *V. serra*.
- SERRALHA** (BRAS) *S.f.* - Planta comestível da fam. das compostas (*Sonchus laevis*), cuja folhagem é us. na alimentação humana e serve para racionar animais domésticos.
- SERRANA** (BRAS) *S.f.* - Antiga dança campestre, desusada e esquecida, que terá correspondido a uma das modalidades do fandango.
- SERRANO** (BRAS) *Adj.* - Dito de algo – indivíduo, animal, produto ou costume – referente, oriundo ou característico da Serra (região do planalto central do Estado do Rio Grande do Sul, ao norte do Rio Jacuí).
- SERRAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Cortar algo com serra ou →serrote.
- SERROTE** (BRAS) *S.m.* - Lâmina semelhante à da serra, mas alargada numa das extremidades, onde se articula com um cabo, para uso individual. // **Serrote-descornador** - Instrumento manual, semelhante a um facão, serrilhado ou terminado na forma de lima, us. para descornar e despontar teimeiros.
- SERROTE-DESCORNADOR** (BRAS) *S. m.* - *V. serrote*.
- SERVENTIA** (BRAS) *S.f.* - Utilidade de o que serve e se presta para uso, emprego, aplicação. ♦ FRAS: *a porta é a serventia da casa* (dito para quem se corre de casa, indicando-lhe a porta da rua); *sem serventia como barriga de mula* (diz-se de coisa ou animal sem utilidade).
- SERVIDA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de fêmea animal que foi fecundada. // Diz-se de cada porção da mesma comida consumida, numa refeição, por um comensal.
- SERVIÇO** (BRAS) *S.f.* - Exercício de um trabalho feito de favor ou em

troca de um salário. // O emprego de alguém – ou o lugar onde se oferece esse emprego. // Lugar ou recipiente onde são depositados dejetos e/ou excrementos.

SERVIR(SE) (BRAS) *Tr.dir. // Tr.ind. // Int. // P.* - Estar a serviço de alguém ou de uma instituição. // Prestar o serviço militar ou ser militar. // Oferecer comida, bebida; ou atender em locais onde há comida e bebida à venda. // Us, na expr. *É servido?* (pergunta feita a quem chega por quem está comendo).

SESMARIA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Porção de terra devoluta ou abandonada, de campo e de mata, que os reis de Portugal cediam a determinadas pessoas – chamadas →sesmeiros – para que a cultivassem e cuidassem (PA, SL, AJ, EV). // **Sesmaria-de-campo**: medida agrária antiga, equivalente a uma sesmaria, ou seja: três léguas quadradas, ou 13.068 hectares de campo aberto. // **Sesmaria-de-mato**: antiga medida agrária, correspondente a 1.089 hectares de campo coberto de mato.

SESMARIA-DE-CAMPO (BRAS) *S.f.* ANT DES - V. *sesmaria*.

SESMARIA-DE-MATO (BRAS) *S.f.* ANT DES - V. *sesmaria*.

SESMEIRO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Aquele que recebia e dispunha de toda uma sesmaria (SL.) // Dono ou detentor de uma sesmaria.

SESTA (AM) (BRAS) *S.f.* - Ato de →sestar.

SESTEADA (BRAS) *S.f.* - Período de tempo gasto numa sesta (AF, AM, SL, FP, CM). // ANT DES - Lugar de um campo onde os tropeiros deixam e os carreteiros soltam seus animais para descansarem, enquanto comem suas refeições ou fazem uma sesta (AM).

SESTEAR (BRAS) *Int.* - Dormir depois do almoço, fazer uma sesta (BH,

AF, SL, FP, IP). // *Tr.dir.* - Botar ao abrigo do sol um lote de gado, mantendo-o à sombra, nas horas mais quentes do dia.

SESTITA (PLAT) *S.f.* - *Dim.* de sesta [acep. n/d, us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (DRAE)]. Pequena e rápida sesta ou sesteada, feita depois do almoço (RG).

SESTRO (BRAS) *S.m.* // *Num.* - Balda, mania, cacoete (FP). // Sorte, sina, destino.

SESTROSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo cheio de sestros (CM) ou de indivíduo com o qual seja difícil de lidar.

SETE (BRAS) *S.m.* - Número cabalístico que corresponde aos dias da semana (nos quais, para os crentes, Deus criou o céu e a terra). // Número de cabeças de alho necessárias para fazer um colar, botar no pescoço e espantar mau olhado. // Número de anos de atraso na vida de quem mata um gato. // Jogo de cartas em que a de número sete tem especial relevância. // **Sete-e-meio** – jogo de naipes em que os parceiros pedem e jogam cartas, tentando fazer ou se aproximar de sete pontos e meio. // **Sete-em-porta** - Tipo de jogo carteadado, semelhante ao tradicional *monte*, muito difundido e praticado entre os campeiros pampeanos – que é acionado por um banqueiro, o qual, com vários baralhos colocados numa caixa, oferece às apostas duas cartas de cada vez – ganhando aquele que acertar na primeira carta apresentada, a que sair *em porta* (SL). ♦ FRAS: *pintar o sete* (fazer diabruras, uma criança; fazer o que lhe era restritivo ou proibido, um adulto); *prender a sete chaves* (manter alguém detido ou preso, sem possibilidades de fuga); *ter sete vidas* (o gato, ou quem é duro na queda e sobrevive às mais difíceis situações).

SETE-CAPOTES (BRAS) *S.m.* - Árvore de pequeno porte, da fam. das mirtáceas (*Campomanesia guazumifolia*), também chamada de capo-

teira ou araçá-do-mato [r/us.]. (EV). Seu fruto, também chamado de sete-capotes, tem até 3cm de diâmetro, é amarelo verdoso, comestível e us., principalmente, no preparo de geleias.

SETE-CORES (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. *papa-piri*. AME: *siete colores* (AVUR).

SETE-E-MEIO (BRAS) *S.m.* - V. *sete*.

SETE-EM-PORTA (BRAS) *S.m.* - V. *sete*.

SETE-LÉGUAS (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo muito corredor, resistente e capaz de vencer grandes distâncias (SL).

SETE-SANGRIAS (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das litráceas (*Cuphea glutinosa* e *C. ingrata*), ainda us. (a planta toda, em infusão) na medicina campeira – como diurética, hipotensora e depurativa do sangue – apesar de, comprovadamente, carecer de princípios que lhe permitissem uma ação farmacológica, como foi comprovado através de exaustivos estudos fitoquímicos desde meados do séc. XX.

SETE-VESTIDOS (BRAS) *S.m.* - Passarinho colorido da fam. traupídea (*Poospiza nigrorufa*), de apenas 13cm, também chamado de *quente-vestiu* [r/us.]. Tem o dorso cinza-escuro e, ferruginosos, o peito e o ventre, este dividido por uma larga mancha branca. A cabeça é toda escura, quase preta, com o malar branco, e uma comprida e muito característica sobranceira, também branca. Habita capinzais, banhados e áreas arbustivas, onde se alimenta de sementes, frutas e insetos; e onde se pode ouvir seu repetido e insistente *ruit, ruit, tiú*.

SEU (BRAS) *Pron.* - O mesmo que *seo* [r/us.]. Forma oral e abreviada de senhor.

SEXO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de características corporais exteriores de seres humanos e animais, que

permitem diferenciar o macho da fêmea. // Os órgãos genitais dos homens e das mulheres. ♦ FRAS: *fazer sexo* (copular, manter uma relação sexual); *ser do sexo feminino* (ser fêmea); *ser do sexo masculino* (ser macho). ● CREN: acredita-se que, para se saber o sexo de uma criança a nascer, deve-se solicitar à futura mamãe que mostre a mão; se ela apresentar a palma, nascerá um guri, mas se oferecer as costas da mão, nascerá uma guria. Se a gestante estiver com a barriga redonda, será uma femeazinha; mas se a barriga estiver bicuda, será um machinho. Se a mulher grávida tiver o rosto corado, será uma menina; mas se tiver o rosto manchado, será um menino. Se se pendurar uma aliança num fio de cabelo de uma mulher grávida, será filho homem o que ela espera, caso a aliança se movimente para a frente e para trás; mas será filha mulher, se a aliança se movimentar para os lados. No dia em que a gestante der início à preparação do enxoval da criança esperada, se for visitada por alguém do sexo masculino, deverá nascer uma menina; se a visita for do sexo feminino, nascerá um menino. Caso se queira ou se precise fazer uma simpatia para adivinhar o sexo da criança a nascer, pega-se um coração de galinha, dá-se-lhe um talho numa extremidade e se trata de cozinhá-lo; então, se se conservar aberto, será criança do sexo feminino, caso contrário, será do sexo masculino.

SI (BRAS) *Pron.* - Flexão que se refere à pessoa de quem diretamente se fala. Pode equivaler a com ela mesma ou de si para si. ♦ FRAS: *cheio de si* (orgulhoso, vaidoso, arrogante), *fora de si* (alterado, desvairado, descontrolado); *por si* (espontaneamente, por própria conta e risco).

SIA (BRAS) *Pron.* - *Corr.* de →*sinhá* (SL), us. com referência a senhora, num tratamento cerimonioso e formal.

SILBIDO (PLAT) *S.m.* - Som ou ruído – agudo e prolongado – semelhante a um assobio, produzido pelo vento ou por uma ação humana (SL). AME: *silbido* (DRAE).

SILÊNCIO (BRAS) *S.m.* - Ausência completa de som ou barulho. // Toque de corneta, nos quartéis, que anuncia o fim das atividades do dia e o início do período de descanso noturno. // Toque de corneta que acompanha, como homenagem especial, o sepultamento de um militar.

SILENCIOZITO (BRAS) *S.m.* - Breve silêncio (SL) [us, c/PLAT com o emprego do *Suf.* ESP *ito*, de valor dim. e afetivo (DRAE)].

SILHA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Sela, acolchoada na forma aproximada de uma cadeira, em que montavam sentadas as mulheres, até o final do séc.XIX.

SILHÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo com o espinhaço notoriamente curvado para baixo (JV). // Diz-se do teto de um rancho com a cumieira arqueada para o chão.

SIMPATIA (BRAS) *S.f.* - Atração desenvolvida e cultivada por alguém em relação a uma pessoa, ideia, causa, atividade ou objeto. // Sentimento de apreço e solidariedade que se manifesta entre duas ou mais pessoas. // Ritual religioso ou supersticioso desenvolvido para se conseguir aquilo que se quer. // Fórmula mágica aplicada no trato e na cura de pessoas e animais, segundo esse ritual (AF, EV). ● CRE: acredita-se, no campo e ainda em áreas rurais da campanha, que é possível resolver dúvidas, alcançar benefícios e evitar malefícios através de simpatias [3ª acep.]. em situações que envolvam: *borbulhas* (retirá-las da caneca de café, com cuidado, para que não se desfaçam e causem dano ou prejuízo); *castração* (quando capar um animal, antes de soltá-lo, deve-se dar-lhe três tirões na cola, dizendo: ão, ão, ão, esse

virou capão – para evitar que fique rengo; *cobra mamadeira* é cobra que se mete na cama de uma mulher com filho de peito, mama neste e dá a ponta da cola para a criança chupar – a menos que se a afugente, pondo em volta do leito encordados de cabeças de alho); *chuva de pedra* (diante da possibilidade de uma queda de granizo ou chuva de pedra, fazer uma cruz de sal de cozinha e outra de cinza de fogão na cumieira do rancho); *couro de cobra* (todos os anos, na primavera ou no verão, as cobras se desfazem de sua epiderme, virada do avesso e chamada de couro de cobra – que os paisanos colocam dentro do chapéu (para evitar dores de cabeça) e os guitarreros põem na caixa do violão (para reforçar as vozes do instrumento); *cuchilho* (antes de afiar um cuchilho ou facão novo, o bom campeiro pampeano precisa temperá-lo, queimando antes uma guampa de animal vacuum e cortando-a, ainda quente, em rodela); *freio* (só em período de lua minguante convém colocar-se freio num bagual recém domado – porque, se não, o animal fica baboso); *mordida de cachorro* (deve-se cortar uns pelos do lombo do animal mordedor, tostá-los de leve e colocá-los sobre o lugar da mordida – garantindo fácil cicatrização e evitando contaminação pela raiva); *mulher prenha* (para se saber se uma mulher está prenha, pingar três gotas de leite humano num recipiente com sua urina – daí que, se as gotas forem ao fundo, é porque ela está grávida); *ovelhas* (ao se degolar uma ovelha, não convém que as outras vejam – e, por isso, estas devem ser presas e enchiquireadas, à parte, para evitar que se pesteie e acabe todo o rebanho); *pesadelos* (para deixar de sonhar e não ter pesadelos, deve-se desembainhar o facão e colocá-lo sob o travesseiro ou o pelego dos arreios, em cruz com a bainha); *saida ou entrada* (uma pessoa

do campo não sai de uma casa por outra porta que não aquela por onde entrou – pois teme sair carregado de males que não tinha); *tormenta* (para evitar uma tormenta, deixar na porta de entrada de casa um tição aceso, com a ponta em chama voltada para dentro); *visita demorada ou desagradável* (para afastar uma visita demorada ou desagradável, deve-se colocar atrás da porta uma vassoura virada com a palha para cima).

SIMPLES (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é claro, evidente, de fácil compreensão. // Diz-se de o que é só, único, desacompanhado de qualquer outra coisa. // Diz-se de pessoa que não tem luxos e não vive ou age de forma sofisticada.

SINAL (BRAS) *S.m.* - Tipo de corte ou de cortes que se fazem nas orelhas de animais de criação – bovinos, ovinos e até suínos – como marca de propriedade – e que podem corresponder a um talho, uma meia-lua, um quadrado, uma bola, uma forquilha, uma fechadura, um coração, uma ponta-de-lança, um trevo, um martelo, uma folha de figueira [voc., nestas formas, us. c/PLAT: *señales* (PVRC)].

SINALADA (PLAT) *S.f.* - Ato ou efeito de →sinalar. // Ocasão utilizada ou reservada, especialmente, para marcar, com sinais correspondentes, animais de determinada raça ou idade.

SINALADOR (BRAS) *S.m.* - Instrumento parecido com um alicate, que se usa para perfurar e marcar as orelhas de ovinos e terneiros, com o emprego adequado de determinadas marcas metálicas móveis e substituíveis [voc. us. c/PLAT: *señalador* (PVRC)].

SINALAR (BRAS) *Tr.dir.* - Pôr sinal em algo ou num animal, geralmente como signo distintivo de propriedade – com ferro em brasa, corte de orelha ou marca indelével. // Deixar sinal ou sinais, no mato, entre troncos de árvores ou arbustos, para identificar um

caminho a seguir ou seguido constantemente por animais de caça.

SINA-SINA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que cina-cina. - Árvore espinhosa da fam. das fabáceas (*Parkinsonia aculeata*), de folhas verde-claro e flores amarelas (RG, IP), us. antigamente em cercados ou valas, para delimitar as propriedades rurais, na ausência de alambrados. ● MED: us. (a cocção das flores e sementes) c/ febrífugo para combater febres intermitentes.

SINHÁ (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que siá. *Corr.* de senhora. Tratamento dado pelos escravos, em geral, às donas de casa, na campanha (SL).

SINHAZINHA (BRAS) *S.f.* - ANT DES - *Corr.* de senhorita, senhorinha ou senhorzinha. Tratamento dado pelos escravos, em geral, às filhas ou netas das donas de casa, na campanha (SL).

SINHÔ (BRAS) *S.m.* ANT DES - O mesmo que →siô. *Corr.* de senhor. Tratamento dado pelos escravos, em geral, aos seus patrões e donos (SL).

SINUELEIRO (BRAS) *Adj.* - V. *sinuelero* [m/us.].

SINUELERO (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de sinueleiro. Animal manso, us. na formação de um →sinuelo. // Vacum com cincerro no pescoço – que é seguido pelos demais, na condução de gado, no campo. // FIG: diz-se de indivíduo tranquilo, cordato, apaziguador.

SINUELO (BRAS) *S.m.* - Animal manso ou ponta de animais dóceis, cuja presença, no manejo de gado, ajuda na condução dos ariscos, acalmando-os e servindo-lhes de guia (AF, SL, AJ, RG, FP, IP).

SIÔ (BRAS) *S.m.* ANT DES - *Corr.* de **sinhô** (SL) – senhor.

SIRIGAITA (BRAS) *S.f.* - V. *serigaita* [m/us.].

SIRIGOTE (BRAS) *S.m.* - V. *serigote* [m/us.].

SIRIRI (BRAS) *S.m.* - Pássaro da fam. dos tiranídeos (*Tyrannus melan-cholicus*), também chamado de → suiriri ou bem-te-vi-real, de dorso escuro, peito amarelo e cabeça cinza – que visita a campanha durante o verão.

SISAS (BRAS) *S.m.P.* ANT DES - Impostos que eram cobrados, no passado, sobre a venda de imóveis (SL) e que se tornaram correspondentes, hoje, ao imposto de transmissão.

SITIANTE (BRAS) *Adj.* - Morador, habitante de um sítio. // ANT DES - em luta armada, a força que isola um grupo adversário em determinado →sítio.

SÍTIO (BRAS) *S.m.* - Lugar. Localização onde alguém se encontra ou pode ser encontrado. // Pequena propriedade ou residência rural.

SÔ (BRAS) *S.m.* ANT DES - *Corr.* de **siô**, **sinhô** – senhor.

SOBEJOS (BRAS) *S.m.Pl.* - Sobras de comida, restos alimentares, coisas que ficam depois que o necessário foi consumido (SL).

SOBRADO (BRAS) *S.m.* - Edificação com dois ou mais pisos ou pavimentos. // *Adj.* - Diz-se de cavalo de carreira superior aos demais, capaz de superá-los com sobra, a todos vencendo.

SOBRAR (BRAS) *Tr.ind.* // *Int.* - Ser demais. Bastar, ser mais do que suficiente. // Superar, exceder, sobrepujar a capacidade e o esforço de outrem (RG).

SOBRE (BRAS) *Prep.* - Indica posição acima, por cima, ou em cima de. // A mais que. // A respeito de ou a propósito de.

SOBREANO (BRAS) *Adj.* - Dito de animal que tem de um a dois anos de idade. // Us, na expr. *de sobreano* (diz-se de animal vacum – cria, terneiro – com menos de dois anos (SL).

SOBRECINCHA (BRAS) *S.f.* - Peça comprida e estreita dos arreios de

montar, feita de couro trabalhado, seda, veludo bordado ou algodão trançado, com que se sujeitam o pelego e o →sobreposto sobre o lombilho (AF, SL, RG).

SOBRECOSTILHAR (BRAS) *S.m.* - Porção de carne entre as costelas e o matambre dos vacuns.

SOBRECUCU (BRAS) *S.m.* - *V. sambiqueira.*

SOBREPASSO (BRAS) *S.m.* - Marcha do cavalo – entre o passo e o trote – que consiste num andar em que o animal levanta, de cada vez, a pata e a mão de um mesmo lado (RG).

SOBREPOSTO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que badana. Manta de pele macia ou veludo, belamente bordada, que se prende no lombilho sobre os pelegos e a sobrecincha (RG). // Nome dado também a um pássaro tiranídeo. *V. negrito.* AME: *sobrepuesto* (NVCR e AVDU).

SOCADO (BRAS) *S.m.* - Lombilho curto e reforçado, us. para domar cavalos. Em geral, é de couro cru, com as partes laterais dianteiras reforçadas, de modo a permitir apoio fácil aos joelhos do domador. // *Adj.* – Diz-se de indivíduo ou animal gordo, mas forte, rijo, de excelente compleição física.

SOCADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo de montaria de →trote duplo, que soqueia o solo no andar.

SOCAPA (BRAS) *S.f.* - Manha, disfarce, dissimulação. // Us. na expr. *à socapa* (furtivamente, disfarçadamente, dissimuladamente).

SOCAR (BRAS) *Tr.dir.* - Enfiar, meter, colocar algo em algum lugar descuidadamente – ou de qualquer jeito (SL).

SOCAVÃO (BRAS) *S.m.* - Grande cova, buracão, furna (SL). // FIG: lugar distante e de difícil localização.

SÓCIO (BRAS) *S.m.* - Parceiro de atividades ou negócios – principal-

- mente na condição de amigo e companheiro.
- SOCO** (BRAS) *S.m.* - Murro, tabefe. Pancada dada em alguém com o punho fechado || Us. na expr. *Adv. de soco* (de repente, de improviso, inesperadamente).
- SOCÓ** (BRAS) *S.m.* - Designação comum a várias esp. de aves aquáticas da família Ardeidae, ocupantes furtivas de pastos altos e pajonais alagados, de coloração parda ou acinzentada, semelhantes às garças (SL, DA) e com elas confundidas, às vezes (*V. garça*). # Esp. campeiras com *denom.* própria, difíceis de serem encontradas, por se confundirem facilmente com a vegetação: **socó-azulado** (*Butorides striatus*) ou, **socozinho** (45cm), cinza cerúleo, com boné e dorso pretos, pernas curtas e amarelas, parecendo uma →saracura grande; **socó-baio** (*Botaurus pinnatus*), socó-boi-baio ou **mirassol-grande** [esta *denom.* PLAT n/d.], marrom-claro estriado de preto, grande (80 cm), tem quase o dobro do tamanho do socó-amarelo e seu canto parece um mugido; **socó-amarelo** (*Ixobrychus involucris*), **socó-pequeno**, **mirassol-pequeno** [esta *denom.* us. c/PLAT n/d.], amarelo ferrugíneo riscado, bico pardacento, é o menor de todos os ardeídeos (37cm). AME: *mirasol, mirasol chico, mirasol grande* (NVCR, AVDU). ♦ FRAS: *como socó em galho seco* (triste, sem graça).
- SOCÓ-AMARELO** (BRAS) *S.m.* - V. *socó*.
- SOCÓ-AZULADO** (BRAS) *S.m.* - V. *socó*.
- SOCÓ-BAIO** (BRAS) *S.m.* - V. *socó*.
- SOCÓ-BOI** (BRAS) *S.m.* - V. *garça*.
- SOCÓ-GRANDE** (BRAS) *S.m.* - V. *garça*.
- SOCÓ-PEQUENO** (BRAS) *S.m.* - V. *socó*.
- SOCOZINHO** (BRAS) *S.m.* - V. *socó*.
- SOFLAGRANTE** (BRAS) *S.m.* - Momento, ocasião, oportunidade. O mesmo que →suflagrante (SL). || Us. na expr. *Adv. - no soflagrante* (no mesmo momento, na mesma ocasião).
- SOFRENAÇO** (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de →sofrenar um cavalo. || Puxão forte dado nas rédeas para fazer parar um cavalo (SL, AJ, FE).
- SOFRENADA** (BRAS) *S.f.* - Parada brusca de um animal, de uma pessoa ou de um veículo que estavam em movimento. || Resultado de um sofrenação.
- SOFRENÃO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que sofrenada (2ª acep.).
- SOFRENAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Deter bruscamente a marcha de um cavalo de montaria, sujeitando-o nas rédeas e no freio (EC, SL, RG, FE, EV). || FIG ANT DES: agarrar, pegar para si alguma coisa (RG).
- SOGA** (BRAS) *S.f.* - Tira comprida de couro cru, geralmente de animal vacum ou cavalar, us. para os mesmo fins que uma corda (JH, PA, JV, SL, AJ, DA, RG, IP, EV) ♦ FRAS: *atar à sogá* (prender forte ou folgadoamente um animal a uma estaca ou poste); *criar à sogá* (educar uma criança sob severas exigências quanto a suas liberdades e obrigações); *dar sogá* (o mesmo que dar corda ou dar piola: deixar que alguém fale ou aja, para descobrir o que pensa e sabe); *pôr a sogá no pescoço* (constranger, exigir, intimidar alguém na execução de alguma tarefa).
- SOGAÇO** (BRAS) *S.m.* - Forte golpe dado com uma sogá (JH, JV, FP) ♦ FRAS: *sogaço de desmanchar o pescoço* (golpe bárbaro, dado com a sogá; ou FIG acontecimento muito sério e grave).
- SOGUEIRO** (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que trabalha com sogas, confecção-

nando laços, rédeas e demais matérias e objetos de couro cru usados em arreios de montaria.

SOL (BRAS) *S.m.* - O também chamado astro-rei – estrela luminosa que garante o calor da vida na Terra e o ciclo dos dias e das noites em nosso planeta. // Tempo correspondente a uma determinada e hipotética distância percorrida pelo sol, da manhã à noite. ♦ FRAS: *chegar-se ao sol que mais aquece* (servir e adular os mais poderosos); *de sol a sol* (todos os dias, da manhã à noite); *sol alto* (o sol do fim da manhã); *sol baixo* (o sol do fim da tarde); *sol nascente* (o da madrugada, que inaugura o dia e marca o fim da noite); *sol posto* (o do crepúsculo da tarde, que marca o fim do dia e o início da noite).

SOLAÇO (BRAS) *S.m.* - Grande e forte incidência da luz (e do calor) solar em determinado ponto ou região (EV).

SOLAVANCO (BRAS) *S.m.* - Baque ou sacudida que, súbita e abruptamente, ocorre num veículo em movimento – devido a problemas mecânicos deste ou à precariedade do piso de rolagem utilizado.

SOLDADO (BRAS) *S.m.* - Indivíduo alistado e componente de forças militares do exército ou da polícia militar estadual – neste caso chamado de brigada.

SOLEDADE (PLAT) *S.f.* - Algo entre a solidão e a saudade: carência de companhia (FE) ou sentimento que se alimenta, com tristeza, pela falta de alguém. // Lugar deserto, desabitado, sem ninguém. AME: *soledad* (DRAE).

SOLEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *solera* [m/ us].

SOLERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de *soleira*, us. c/PLAT. Parte do teto de um rancho que sobressai das paredes. // Peça de pedra ou de tábuas que se põe junto ao piso, na parte inferior da abertura de uma porta.

SOLETRAR (BRAS) *Tr.dir.* - Narrar, contar, expor – pausada e cuidadosamente, como se fora letra a letra – uma história ou um assunto.

SOLFERIM (BRAS) *S.m.* - *Denom.* de certa coloração escarlate, de um vermelho puxando para roxo (SL). // O mesmo que →solferino [única forma admitida por VABL].

SOLFERINO (BRAS) *S.m.* - Forma admitida por VABL para o voc. solferim.

SOLITÁRIA (BRAS) *S.f.* - Espécie de parasita intestinal achatado e comprido, da fam. dos helmintos (*Taenia solium*) que ataca e enfraquece os seres humanos. // Peça separada de uma prisão ou presídio onde – para cumprir castigo – são isolados prisioneiros julgados por mau comportamento.

SOLITO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem está ou parece estar só, sozinho, sem companhia (AM, SL, FP, CM, EV). Trata-se do PLAT *solo*, reforçado pelo emprego do *Suf.* ESP *ito* de valor dim. e afetivo (DRAE).

SOLO (BRAS) *S.m.* - Porção da superfície das terras que pode ser rasa ou profunda, rica ou pobre para a agricultura e com vegetação natural própria ou imprópria para o pastoreio de gado. // Jogo de cartas de andamento semelhante ao do → voltarete, que é muito apreciado e difundido na campanha (AF, EV). // Execução de um número artístico ou musical por um só intérprete, com ou sem acompanhamento.

SOLTA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **soltada**. Ação que dá início e desencadeia uma rinha de galos – os quais devem ser postos um diante do outro, em mãos de seus respectivos corredores ou tratadores, e só liberados à luta, ao mesmo tempo, a um sinal do juiz da peleia, // Pancada dada por um galo de rinha sem prender o adversário com o bico.

SOLTADA (BRAS) *S.f.* - V. *solta* (1ª acep.) [m/ us.].

SOLTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Desprender ou desatar algo. // Deixar escapar das mãos alguma coisa. // Exalar, emitir, expelir algo. // Dar início a uma carreira de cavalos ou a uma briga de galos. // *P.* - soltar-se: pôr-se em liberdade, livrar-se de. // O mesmo que peidar-se ou cagar-se. ◆ FRAS: *soltar a língua* (falar em demasia); *soltar as patas* (patear, dar coices em algo ou alguém); *soltar os cachorros* (fazer uma estupidez, desmatar alguém); *soltar os chanchos* (vomitar); *soltar os pés* (o mesmo que soltar os cachorros); *soltar o tranco* (voltar a caminhar normalmente – aquele que estava impedido de fazê-lo, por doença ou acidente).

SOLTURA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de soltar. // Desembaraço, desenvoltura, agilidade de pessoa ou animal, no comportamento e/ou na ação. // Desarranjo intestinal capaz de produzir diarreia, disenteria, caganeira.

SOLUÇAR (BRAS) *Int.* - Ter ou soltar →soluços. // *S.m.* - A produção involuntária de soluços.

SOLUÇO (BRAS) *S.m.* - Repentina e entrecortada inspiração de ar que se faz, com ruído, em meio a choro, lamento ou crise nervosa – e que, em crianças de colo pode revelar-se como uma forma branda de convulsão. ● CRE: para fazer parar uma crise de soluços: *dar um susto* (em quem soluça); *tomar três goles d'água, tapando os ouvidos* (aquele mesmo que soluça); *tirar, da roupa da criança que soluça, uma felpa de lã, molhá-la com cuspe e colá-la na testa dessa criança*, dizendo: soluço vai, soluço vem; soluço vai... para quem não tem.

SOLZINHO (BRAS) *S.m.* - *Dim.* de sol. Pequena e fraca incidência da luz (e do calor) solar em determinado ponto ou região. // O mesmo que →solzito [r/us.].

SOLZITO (BRAS) *S.m.* - *Dim.* de sol, na forma de um PLAT – reforçado,

no caso, pelo emprego do *Suf.* ESP *ito* de valor dim. e afetivo (DRAE). *V. solzinho.*

SOMBRA (BRAS) *S.f.* - Área que fica e permanece escurecida pela presença de um corpo opaco posto entre ela e uma fonte de luz. // Vulto de pessoa ou de algo indistinto. // Lugar, no campo, aonde não chega ou mal chega a luz solar, sob as copas das árvores. ◆ FRAS: *fazer sombra* (rivalizar com alguém do mesmo quilate); *ter sombra e água fresca* (viver com o que há de bom e de melhor).

SOMBRA-DE-TOURO (BRAS) *S.f.* - Designação comum a duas espécies de árvoretas santaláceas (*Iodina rhombifolia* e *spinescens*) (AD, RG): a primeira, igualmente conhecida por cancorosa ou cancrossa; a última chamada também de **quebrachofloxo** [PLAT n/d.]. AME: *quebrachoflojo* (FIDU). ● MED: em todos os casos trata-se de emprego de *I. rhombifolia* – us. (a infusão das folhas, nos resfriados) como sedante; us. (o cozimento da casca, nas disenterias), como anti-diarréico; us. (o extrato das frutas, na limpeza de feridas e bubões), como antisséptico.

SOMBREIRO (BRAS) *S.m.* - *V. sombrero* [m/us.].

SOMBRERO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de sombreiro. Peça de vestuário constituída de copa e aba, utilizada especialmente pelos homens para cobrir-lhes a cabeça e defendê-los do sol (ou da chuva) (PA, SL, FP). O mesmo que chapéu [voc. us. c/ PLAT: *sombrero* (DESU, NDAR, NDUR)]. ◆ FRAS: *cumprimentar com sombrero alheio* (o mesmo que cumprimentar com o chapéu dos outros: mostrar-se alguém como se fosse mais rico e importante); *passar o sombrero* (o mesmo que *passar o chapéu*: recolher dádivas ou esmolas em determinado lugar); *tirar o sombrero* (o mesmo que *tirar o chapéu*: a propósito de coisa muito boa, algo muito bonito).

SOMBRETERITO (BRAS) *S.m.* - Dança muito antiga – *El sombrero* – de origem argentina (NDAR, PVRC).

SOMITICARIA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Mesquinhez, avariza (SL). // V. sovinice [m/us.].

SONADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que faz barulho, ao arfar, quando troteia ou galopeia.

SONAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que soar, tanger, vibrar – produzir som (SL) [voc. us. c/PLAT: *sonar* (DRAE)].

SONEIRA (BRAS) *S.f.* - Grande e quase inadiável necessidade de dormir, de pegar no →sono.

SONHAR (BRAS) *Tr.Ind.* - Ao dormir, ter a ilusão onírica de ver algo, conviver e até conversar com alguém – além de participar de situações correntes ou absurdas. // FIG: ansiar por algo, desejar, almejar. ♦ FRAS na interpretação campeira de sonhos: *cair num poço* (ter desgosto por diante); *perder os dentes da boca* (perder amizades); *sonhar com dentes* (morte de alguém); *sonhar com piolhos* (ter dinheiro a receber); *sonhar com um enforcado* (sorte para jogar na loteria); voar para o alto ou decolar (é bom augúrio); voar para baixo ou aterrissar (é sinal de desgraça).

SONHO(BRAS) *S.m.* - A ilusão onírica de, durante o sono, ter com algo ou alguém oportunidade de ver, conviver e conversar, além de participar de situações correntes ou absurdas. // FIG: o ansiar por algo, desejar, almejar alguma coisa.

SONIDO (PLAT) *S.m.* - Som, ruído, rumor (SL). AME: *sonido* (DRAE).

SONO (BRAS) *S.m.* - Adormecimento, letargia, sonolência – traduzíveis em vontade de dormir. // Período da vida diária de alguém em que pode sobrevir um sonho.

SONSAÇO (BRAS) *Adj.* Diz-se de indivíduo exageradamente sonso,

disfarçado e falso – que banca permanentemente o esperto, o sabido e sagaz (AL).

SONSEAR (BRAS) *Int.* - Agir alguém com →sonseira, passando-se por abobado, bobeta ou bobão; mas, em geral, portando-se com manha, fingimento e dissimulação.

SONSEIRA (BRAS) *S.f.* - Forma de agir característica de quem é →sonso e costuma sonsear (EC), passando-se por abobado, bobeta ou bobão; mas, em geral, portando-se com manha, fingimento e dissimulação.

SONSO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que abobado, bobeta, bobão. // Dito de quem é tolo, néscio, imbecil. // Dito também de quem é fingido, dissimulado, manhoso e que pretende passar-se por bobo (EC, JV, RG).

SOPA (BRAS) *S.f.* - Caldo alimentar feito com carne, ossos e verduras em cozimento d'água, enriquecido e engrossado, às vezes, com massa, batata, ou milho.

SOPAPO (BRAS) *S.m.* - Tabefe, muro, bofetão. Pancada dada com a mão na cara de alguém.

SOPÉ (BRAS) *S.m.* - Falda, base, aba inferior de uma elevação do terreno – simples como um cerro ou morro; ou encordoada, como uma serra.

SOPESAR (BRAS) *Tr.dir.* - Segurar, sustentar, suspender – na mão – alguma coisa (SL).

SOPRÃO (BRAS) *S.m.* - Forte →sopro ou assoprada – dado, costumeiramente, para atizar ou apagar fogo.

SOPRAR (BRAS) *Int.* - Assoprar, bafejar. Soltar, voluntariamente, o ar pela boca. // Agitar-se, movimentar-se – uma brisa, o vento, uma ventania. // *Tr.dir.* - Segredar, cochichar algo ao pé do ouvido de alguém.

SOPRO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de soprar. // Expulsão, com certa

força, do ar anteriormente aspirado por pessoa ou animal. // Agitação perceptível de uma brisa, vento ou ventania. // O que é dito em voz baixa, ou cochichado, ao pé do ouvido de alguém.

SOQUETE (BRAS) *S.m.* - *V. suquete.*

SORDA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Caldo.

SORETE (BRAS) *S.m.* - Porção compacta de excrementos humanos, bem como dos animais caninos e felinos (AS). ♦ FRAS: *cair como sorete* (de pé, de ponta); *ser como sorete de pitanga* (duro, indobrável, inabalável); *não saber* ou *não entender um sorete* (nada, coisa alguma). ● OBS: a FRAS é de origem uruguaia, a partir do voc. *sorete* (DESU).

SORONGO (BRAS) *S.m.* ANT DES - O mesmo que → **surongo** ou → **surungo**. // Forma DEPR de referência a um baile de negros, também classificado como baileco ou arrasta-pé.

SORRELFIA (BRAS) *S.f.* - Sonsice, dissimulo, fingimento. // Us. quase que exclusivamente na expr. *à sorrelfia* (dissimuladamente, sorrateiramente) (SL).

SORREADA (PLAT) *S.f.* - Numa carreira campeira, efeito da ação de → **sorrear** (1ª acep.).

SORREAR (PLAT) *Intr.* - Nas carreiras campeiras, sair (um cavalo) da sua presumível linha do andarivel, zigzagueando como um sorro. // Sair (o laçador) atrás do laço levado de arrasto pelo animal que escapou de ser laçado. AME: *zorrear* (DVEA).

SORREIRO (PLAT) *Adj.* - Dito DEPR de homem branco que revela acentuada preferência sexual por mulheres negras.

SORRO (PLAT) *S.m.* [NDLP registra este voc. c/VAR de **zorro**] - Designação fronteira comum a duas espécies de animais canídeos, habitantes de campos e capoeiras

ou de serras e matagais. # Esp. campeiras com *denom.* própria: o **sorro-comum** (*Dusicyon gymnocercus*), também chamado apenas de **sorro**, ou **graxaim** ou **graxaim-do-campo** (JH, AD, JV, AF, SL, DA, RG, FP, CM) – típico dos pampas, de coloração geral cinza amarelada e patas claras, muito perseguido pela injusta fama de predador de cordeiros e aves; o **sorro-do-mato** (*Dusicyon thous*), **graxaim-do-mato** ou **cachorro-do-mato** – pouco maior do que o sorro-comum, de pelagem escura no dorso, na ponta da cauda e nas patas, comedor de restos alimentares, de pequenos animais domésticos e até de apetrechos de couro. // *Adj.* - Astuto, velhaco. ♦ FRAS: *ser sorro manso* (ser falso, dissimulado, fingido). AME: *zorro* (DESU, FFLM, NDUR, NDAR, NVCR, VCOR).

SORRO-DO-CAMPO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - *V. sorro.*

SORRO-DO-MATO(PLAT)*S.m.*[n/d.] - *V. sorro.*

SORTE (BRAS) *S.f.* - Destino, sina, fado. // Fortuna, ventura, dita. // Acaso, coincidência, acidente. // O mesmo que → **suerte** de estancia. Terreno para o estabelecimento de uma estancia antiga, que compreendia mil e duzentas quadras ou seja: três quartos de légua.

SORTIJA (PLAT) *S.f.* - Aro de arame ou taquara us. nas *carreras* ou *provas de sortija*. Nestas carreiras ou provas, os ginetes concorrentes, com um bastonete na mão e a toda carreira, devem embocá-lo num aro – a sortija – dependurado bem adiante e de modo a ser alcançado.

SORTIDA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Investida, ataque, acometimento.

SORTIDO (BRAS) *S.m.* - Porção de diferentes produtos destinados ao abastecimento familiar. // *V. surtido* [m/us.].

SORTILÉGIO (BRAS) *S.m.* - Encantamento, sedução, feitiço. // Adivinhação ou prognóstico resultante da crença em superstições.

SORTIMENTO (BRAS) *S.m.* - V. *surtimento* [m/us.].

SORTIR (BRAS) *Tr.dir. e ind.*- V. *surtir* [m/ us.].

SORTUDO (BRAS) *Adj.* - Afortunado. Diz-se de indivíduo que desfruta de muita sorte.

SORUNGO (BRAS) *S.m.* - V. *sorongo*.

SOSSEGADO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é ou parece calmo, tranquilo, sereno – difícil de se incomodar ou de se preocupar.

SOSSEGAR (BRAS) *Int.* - Parar, serenar, descansar. Ficar tranquilo. // ♦ FRAS: *sossegar o pito* (acalmar-se, aquietar-se).

SOSSEGA-TE (BRAS) *S.m.* - Nome dado a um violento corretivo, aplicado ordinariamente contra animais e, num atrito, contra seres humanos, na forma de soco, pontapé ou empurrão.

SOSSEGO (BRAS) *S.m.* - Tranquilidade, calma, serenidade.

SOTA-CAPATAZ (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que exerce autoridade sob as ordens do capataz, em uma tropa ou propriedade.

SOTAQUE (BRAS) *S.m.* - Pronúncia típica ou maneira muito característica de falar de alguém que, normalmente, comunica-se de forma própria ou em outra língua.

SOTEIA (BRAS) *S.f.* - Espaço acessível e descoberto, localizado sobre uma casa, com vista aberta para os lados.

SOTRETA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal desprezível, ordinário, sem-vergonha (HA, AL, JH, AF, SL, DA, FP, IP). // Diz-se de cavalo ruim, arisco, baldoso. // *S.m.Pl.* - *sotretas*: desaforos, imprecações, inso-

lências [voc. us. nas primeiras acepções]. c/PLAT: *sotreta* (DEDA, DESU, PVRC, NDUR, VCOR)].

SOVA (BRAS) *S.f.* - Tunda, surra, coça (JH, JV, AF).

SOVACO (BRAS) *S.m.* - Axila. Cavidade embaixo do braço, na junção deste com o ombro, O mesmo que →suvaco [n/d. e m/us.].

SOVADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem ou animal que trabalhou em excesso (AD, JV). // FIG: diz-se de objeto gasto pelo uso ou manuseio continuado. // Diz-se de couro cru amaciado e tornado flexível para preparo de arreamento campeiro. // Diz-se de uma espécie de pão – em oposição ao pão d'água – cuja massa de farinha com água é trabalhada convenientemente (V. *sovar*, 2ª acep.).

SOVADOR (BRAS) *S.m.* - Peça de pau comprido e arredondado, de 40 a 50cm, com um corte central por onde se podem passar sogas de couro, para sovar, em movimentos de vai-e-vem. Também é chamado de mordça.

SOVAQUEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *suvaquera* [m/us.].

SOVAQUEIRO (BRAS) *Adj.* - V. *suvaquero* [m/us.].

SOVAR (BRAS) *Tr.dir.* - Esfregar fortemente algo – couro, soga ou palha – para que se abraque e se suavize (SL, RG). // Dobrar e desdobrar sobre si mesma uma massa de farinha com água, antes de levá-la ao fogo para fazer pão-sovado.

SOVÉU (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →torçal. Espécie de laçada forte, dada com duas ou três tiras de couro torcido e trançado – us. para firmar um animal no laço ou para maneá-lo com segurança (SL, AJ, FP) [voc. us. c/PLAT: *sobeo* ou *torzal* (DEDA, DESU, DRAE, NDUR, VCOR)].

SOVINA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo avarento, mesquinho, usurário.

SOVINICE (BRAS) *S.f.* - Qualidade (ou defeito) de quem é sovina – avarento, mesquinho, usurário. // O mesmo que →somicaria [r/us.].

SUADEIRA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que suadera [m/us.].

SUADERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de suadeira. Peça retangular de lona que se dispõe diretamente sobre o lombo do cavalo de montaria, ao colocar-lhe os arreios, para que seu suor não ensope a →xerga [voc. us. c/PLAT: *sudadera* (PVRC)].

SUADOURO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que xergão. Peça retangular, de lã ou pasta grossa, que é colocada por baixo dos arreios, sobre o lombo de um cavalo de montaria, com ou sem a suadera.

SUBA (BRAS) *S.f.* - Alta de preços. // *Interj.* - Suba! (convite para que um visitante entre em casa).

SUBIDA (BRAS) *S.f.* - Encosta, lomba, ladeira. Inclinação em alicive – de baixo para cima – num determinado sentido (e que corresponde a decida, inclinação em declive – de cima para baixo – no sentido contrário).

SUBIR (BRAS) *Int.* - Trepas, acender, ir ou movimentar-se de baixo para cima. // *Tr.dir.* - Ganhar, atingir, conseguir espaço, lugar ou posição, numa atividade.

SUBORDINADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo subalterno – civil ou militar – que obedece e presta contas a seu superior. // Criado, serviçal, empregado doméstico.

SUCARÁ (BRAS) *S.m.* - Arvoreta muito espinhenta – no tronco, nos galhos e nos ramos – pertencente à fam. das leguminosas (*Gleditsia amorphoides*), também chamada de coronilha e espinilho, além de confundida com o plumerilho e outras espécies vegetais de quebra-foices ou quebra-machados.

SUCÊ (BRAS) *Pron.* - *Corr.* de você – a pessoa com quem se fala – assim como →suncê e →vancê (SL). // *V.* *suncê*.

SUCEDIDO (BRAS) *S.m.* - Fato, acontecimento, sucesso. // *Pl.* - sucedidos: ocorridos, relatos ou fatos acontecidos.

SUCESSÃO (BRAS) *S.f.* - Sequência hereditária de bens. // Legado, herança.

SÚCIA (BRAS) *S.f.* - Grupo de indivíduos desprezíveis, de má fama e mau comportamento.

SUCO (BRAS) *S.m.* - *V.* *sumo*. // A parte mais gostosa ou essencial de alguma coisa.

SUÇUAIA (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das solanáceas (*Solanum auriculatum*), mais conhecida por fumo-bravo. • *MED:* us. (a infusão das folhas), em banhos antissépticos e regenerativos da pele infeccionada.

SUCULENTO (BRAS) *Adj.* - Dito de produto constituído ou portador de muito suco. // Diz-se de churrasco, fruto ou qualquer alimento que tem boa polpa e muito sumo.

SUERTE (BRAS) *S.f.* - Na →taba, o lado que ganha (SL). // *ANT DES* - Terreno para o estabelecimento de uma estância antiga, que compreendia mil e duzentas quadras ou seja: três quartos de légua.

SUFICIENTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que satisfaz, é bastante, supre uma falta ou uma necessidade. // *ANT DES* - Dito de indivíduo ou algo capaz, próprio, adequado.

SUFLAGRANTE (BRAS) *S.m.* - *V.* *soflagrante* [m/us.].

SUGAR (BRAS) *Tr.dir.* - Chupar, sorver, extrair o líquido de uma mistura ou de uma fruta. // *P. ext.:* explorar, extorquir alguém.

SUICIDAR-SE (BRAS) *P.* - Matar-se [m/us.]. Tirar-se a vida, cometer → suicídio.

SUICÍDIO (BRAS) *S.m.* - Ato pelo qual se causa a própria morte. // FIG: ato causador de um fracasso.

SUINDARA (BRAS) *S.f.* - Nome r/us. de ave da fam. estrigídea (*Tyto alba*), mais conhecida por coruja-de-igreja ou corujão, de 35 cm), com a face em forma de coração, e também chamada de coruja-de-campanário.

SUIRIRI (BRAS) *S.m.* - *Denom.* comum a diferentes esp. de pássaros tiranídeos, alguns muito semelhantes ao bem-te-vi e, por isso, com ele muito confundidos. # Esp. que ocorrem na campanha, com *denom.* próprias [us. geralmente c/ PLAT]: **suiriri-comum** (*Suiriri suiriri*) ou **suiriri-cinzento**; **suiriri-de-topete** (*Sublegatus modestus bre-virostris*) ou **guaracava**; **suiriri-pequeno** (*Satrapa icterophrys*) ou **bem-te-vi-pequeno** ou **vin-cheiro** [PLAT n/d.], que não deve ser confundido com o *Conopias trivirgata* ou o *Myiozetetes caya-nenses*, os quais ocorrem em outras regiões do país, são muito semelhantes, e também levam o nome de bem-te-vi-pequeno. Também o **siriri** (*Tyrannus melancholicus*) ou bem-te-vi-real, é chamado de sui-riri; e o **bem-te-vi-cavaleiro** (*Machetornis rixosus*), ou **margarita** [PLAT n/d.], às vezes recebe o nome de **suiriri-cavaleiro**. AME: *benteveo real*, *margarita*, *suiriri común*, *suiriri copetón*, *vinche-ro* (AVUR, AVDU).

SUIRIRI-CAVALEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *bem-te-vi*.

SUIRIRI-CINZENTO (BRAS) *S.m.* - V. *suiriri*.

SUIRIRI-COMUM (BRAS) *S.m.* [us. c/PLAT] - V. *suiriri*.

SUIRIRI-DE-TOPETE (BRAS) *S.m.* [us. c/PLAT] - V. *suiriri*.

SUIRIRI-PEQUENO (BRAS) *S.m.* - V. *suiriri*.

SUJAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Provocar ou fazer uma →sujeira. // P.

- sujar-se – evacuar, defecar, cagar. // Desmoralizar-se, conspurcar-se macular-se, moral e/ou socialmente.

SUJEIRA (BRAS) *S.f.* - Aquilo que torna ou é capaz de tornar algo sujo. O mesmo que sujidade – imundície, porcaria. // Ato desonesto ou desleal.

SUJEITAR (BRAS) *Tr.dir.* - Segurar, prender, conter (SL). // Fazer parar-se um cavalo, pela ação do freio e das rédeas. // Manter sob controle um animal. // Segurar nas mãos um objeto. ♦ FRAS: *sujeitar o cavalo* (fazer o cavalo parar).

SUJEITO (BRAS) *S.m.* - Diz-se DEPR de alguém cujo nome não se quer ou não convém pronunciar.

SUJO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de lugar, indivíduo, animal ou objeto que esteja coberto de sujeira. // Diz-se de indivíduo que faz sujeira [na 2ª acep.].

SULCO (BRAS) *S.m.* - Marca característica que deixa na terra o arado. // Enrugado da pele do rosto das pessoas [voc. também us. c/PLAT nestas acep.: *surco* (VCOR)].

SULINO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tudo que é do Sul, que vem do Sul ou que pertence ao Sul – seja um indivíduo, um animal, um produto ou um acidente geográfico.

SULQUE (BRAS) *S.m.* - Carro leve, de duas rodas altas e de dois lugares – puxado por um cavalo e ainda muito comum e muito utilizado na campanha e em zonas rurais. Sua *denom.* decorre do inglês (*sulky*); mas também é chamado de aranha [r/us.] (RG) [voc. também us. c/PLAT: *sulky* (VCOR)].

SUMANTA (BRAS) *S.f.* - Tunda, sova, surra – dada em pessoa ou animal (SL), por castigo ou maldade [voc. us, c/PLAT: *sumanta* (EHDP, NVCR)].

SUMIDO (BRAS) *S.m. Adj.* - Diz-se de alguém que está desaparecido. // Diz-se de indivíduo ou animal debilitado, com evidentes sinais de

- magreza: a cara chupada (nas pessoas); o ventre afundado (nos bichos) [voc. nesta acep. us, c/PLAT: *sumido* (PVRC, VCOR)].
- SUMIDOR** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →*sumidouro*.
- SUMIDOURO** (BRAS) *S.m.* - Lugar alagado permanentemente, de terreno falso e insuficiente para sustentar na superfície pessoas ou animais. // O mesmo que manancial, tremedal, pântano.
- SUMIR** (BRAS) *Int.* - Desaparecer, escapar, fugir. // *Tr.dir. e ind.* - Introduzir, afundar, cravar algo em alguém ou em algum lugar.
- SUMITICARIA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Avareza, sovinice, pão-durice.
- SUMÍTICO** (BRAS) *S.m. Adj.* ANT DES - Avarento, sovina, pão-duro.
- SUMO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **suco**. Líquido nutritivo extraído de carnes, frutas ou vegetais – expremidos, triturados ou processados.
- SUMOSO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que suculento. Dito de produto com muito sumo.
- SUNCÊ** (BRAS) *Pron.* - *Corr.* de você – a pessoa com quem se fala – assim como sucê e →vancê (SL). V. *vancê*.
● OBS: você é pron. de tratamento estranho à fala campeira sul-riograndense. Antigamente, quando alguém o utilizava, por respeito ou reverência, num trato formal, a resposta grosseira e preconceituosa costumava ser: “você é pra negro!”
- SUOR** (BRAS) *S.m.* - Líquido eliminado pelos poros da pele do homem e de alguns animais, como resultado de um exagerado ou continuado esforço e/ou de submissão a elevadas temperaturas.
- SUPERFÍCIE** (BRAS) *S.f.* - A parte de cima de qualquer coisa. // O tamanho ou a extensão de um área de terreno ou de campo, medidas em metros ou quilômetros quadrados.
- SUPERIOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de produto agrícola ou pastoril de melhor qualidade, com registro dessa classificação feito e anotado oficialmente por órgão competente autorizado.
- SUPERIORA** (BRAS) *S.f.* - Religiosa que comanda as freiras de um convento ou de um estabelecimento escolar – e que também é chamada de Madre.
- SUPERSTIÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Crença não fundamentada na razão ou na ciência, que leva em conta a ocorrência e a coincidência de fatos e ideias vinculadas à sorte e ao azar – e que orienta o comportamento eventual ou permanente de certos indivíduos, tanto no meio rural como no urbano.
- SUPETÃO** (BRAS) *S.m.* - Súbito, imprevisto, inesperado [r/us.]. // Us. quase que exclusivamente na expr. *Adv.* – *de supetão* (repentinamente, de surpresa, de improviso) (AF).
- SUPIMPA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Ótimo, excelente, muito satisfatório. Diz-se de acontecimento cuja ocorrência correspondeu às melhores expectativas.
- SUPLEMENTO** (BRAS) *S.m.* - Ração especialmente preparada (ou até mesmo industrializada) que se dá aos bovinos a campo, para reforçar sua alimentação, quando escasseia o pasto [voc. us. c/PLAT: *suplemento* (DESU)].
- SUPPORTAR** (BRAS) *Tr.dir.* - V. *sustentar* (3ª acep.) [m/us.].
- SUPORTE** (BRAS) *S.m.* - V. *sustento* (1ª acep.) [m/us.].
- SUQUETE** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **soquete**. Cozido ralo, feito com pouca carne ou osso – e muita água (SL). // Sopa ou caldo de má qualidade (SL, DA).
- SURA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de galinha ou outra ave desprovida de cauda.

- // FIG: dito de mulher que teve cortadas fora as tranças ou a trança do cabelo (SL).
- SURDEZ** (BRAS) *S.f.* - Perda total ou parcial da audição por parte de um ser humano ou animal.
- SURDIR** (BRAS) *Int.* - Surgir, aparecer, despontar em determinado lugar (SL). // Emergir, vir à tona, sobressair (SL).
- SURDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem não distingue sons, de quem não ouve direito. // *S.m.* - Peído, flato, como forma de expulsão silenciosa de gases pelo ânus. ♦ FRAS (na 1ª acep.): *como surdo em tiroteio* (ser ou estar atrapalhado, confundido, perplexo).
- SURDO-MUDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem não fala e não ouve – aquele que não percebe sons e que não consegue emití-los ordenadamente.
- SURGIÃO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Trata-se de uma *corr.* de cirurgião (SL), que designava médico, em geral, especialmente na condição de militar.
- SURO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal rabão, sem cauda (SL).
- SURPRESA** (BRAS) *S.f.* - Algo que acontece de maneira imprevista, inesperada. // Algo que provoca assombro e admiração imediatos. // Algo que provoca ou se traduz num estado de pasmo ou de perplexidade.
- SURRA** (BRAS) *S.f.* - Tunda, sova, coça – que se dá em alguém; ou que se leva de alguém.
- SURRADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tecido, calçado, item do vestuário ou dos arreios – gasto por muito e excessivo uso. // Diz-se de indivíduo ou animal que levou uma surra.
- SURRÃO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Grande saco ou bolsa de couro, us. para guardar ou transportar as mais variadas mercadorias (SL).
- SURRAPIAR** (BRAS) *Tr.dir e ind.* - Furtar, tirar, subtrair algo de alguém ou de algum lugar. // O mesmo que →surrupiar ou →surrupiar.
- SURRAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Dar uma surra em alguém. Bater, espancar, fustigar uma pessoa ou animal.
- SURRIPIAR** (BRAS) *Tr.dir e ind.* - V. *surrupiar* [m/us.].
- SURRUPIAR** (BRAS) *Tr.dir e ind.* - V. *surrupiar* [m/us.].
- SURTIDO** (BRAS) *S.m.* - Conjunto variado, alternado ou mesclado de coisas da mesma espécie. // Conjunto de víveres comprados de uma vez para consumo familiar, durante tempo determinado. // O mesmo que **sortido** [r/us.].
- SURTIMENTO** (BRAS) *S.m.* - Provisão, estoque de gêneros alimentícios. // O mesmo que **sortimento** [r/us.].
- SURTIR** (BRAS) *Tr.dir.* - Abastecer, produzir, fornecer. // O mesmo que **sortir** [r/us.].
- SURUBA** (BRAS) *S.f.* - Orgia sexual que tem a participação de várias pessoas (mais de duas, pelo menos).
- SURUBI** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →**surubim**. Grande peixe de água doce da fam. dos pimelodídeos (*Pseudoplatystoma corus-cans*), sem escamas e semelhante ao bagre. Chega a um metro de comprimento e cerca de oitenta quilos. É comum na bacia do rio Uruguai e muito apreciado na região das Missões.
- SURUBIM** (BRAS) *S.m.* - V. *surubi*.
- SURUMBÁTICO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de quem é ou parece estar triste, tristonho, acabrunhado.
- SURUNGO** (BRAS) *S.m.* - V. *sorongu*.
- SUSPENDER** (BRAS) *Tr.dir.* - Levantar, erguer, elevar algo, dirigindo-o para o alto. // Pendurar algo acima do chão. // Parar uma ação sem que esteja concluída. // Furtar.

- Tirar e levar um animal ou coisa de alguém, sem o seu conhecimento.
- SUSPIRAR** (BRAS) *Int.* - Dar ou produzir → suspiros. // *Tr.ind.* - Suspirar por: desejar, ambicionar, almejar algo.
- SUSPIRO** (BRAS) *S.m.* - Efeito produzido por uma respiração profunda e prolongada, causada por emoção ou dor. // Us. na expr. *num suspiro* (rapidamente, num instante, às pressas); FIG: lamento, queixume. // O mesmo que merengue [m/us.]: doce feito com açúcar e clara de ovo batida – assado num forno.
- SUSPIROSO** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem seguidamente emite suspiros; ou se revela queixoso e lamentoso.
- SUSTÂNCIA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de substância. O valor nutritivo de um alimento. Comida. com esse valor, geralmente muito vistosa e gostosa [voc. us. c/PLAT: *substancia* (EHDP)].
- SUSTENTAR** *Tr.dir.* - Manter algo em seu lugar ou em sua condição normal. // Garantir o sustento de pessoas ou a manutenção de entidades. // Segurar, escorar, apoiar alguma coisa para que não caia.
- SUSTENTO** (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de sustentar. // Alimentação, comida, mantimento.
- SUSTER** (BRAS) *Tr.dir.* - Conter, sofrear, parar a ação de um animal de montaria. // O mesmo que sustentar (3ª acep.): segurar, escorar alguma coisa para que não caia.
- SUSTO** (BRAS) *S.m.* - Sobressalto, comoção ou espanto – provocado por um acontecimento inesperado. // Medo, temor, receio. // Us. na expr. *como susto à meia-noite* (feio, medonho, horroroso).
- SUTIÃ** (BRAS) *S.f.* - Peça do vestuário íntimo feminino us. para sustentar, modelar e cobrir os seios. // O mesmo que corpinho [m/ us.].
- SUTURA** (BRAS) *S.f.* - Reunião dos lábios de uma ferida por meio de uma costura – que se faz, com ou sem anestesia, em pessoas ou animais.
- SUVACO** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - *Corr.* de sovaco. É voc. de uso corrente na campanha sul-rio-grandense e muito característico do falar campeiro. O mesmo que axila: cavidade localizada sob o braço, na junção deste com o ombro.
- SUVAQUEIRA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de sovaqueira. // V. *suvaquera* [m/us.].
- SUVAQUEIRO** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de sovaqueiro. // V. *suvaquero* [m/us.].
- SUVAQUERA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - *Corr.* de sovaqueira. Ferida no sovacó de um cavalo, produzida geralmente por constante atrito com a barrigueira da cincha.
- SUVAQUERO** (BRAS) *Adj.* [n/d.] - *Corr.* de sovaquero [m/us.]. Diz-se de cavalo acostumado a forçar o deslizamento da cincha para a frente, na direção do suvaco.



TÁ! (BRAS) *Interj.* - Está bem, está certo! – indica o fim de um assunto ou a resolução de um problema que se tinha pela frente. // Chega, basta, para! – indica a disposição de quem fala de encerrar abruptamente um diálogo ou uma ação. // Em tom interrogativo (tá?), indica busca de concordância ou de conformidade do interlocutor ante uma proposta ou afirmação que lhe foi feita.

TAAN (BRAS) *S.f.* - Forma [n/us.] admitida por VABL para *denom.* de uma ave, mais conhecida por → tachã. Há, também, outras formas reconhecidas pelos dicionários regionalistas [todas, r/us.]: *tahã* (VL CM, DRRS), *tajan* (VDRC, VGRC, VSRG) – e o anotado por DHLP: → *xajá* [n/us.].

TABA (PLAT) *S.f.* - Nome dado ao jogo-do-osso (BH, HA, AL, JH, JV, SL, RG, CM). ● DIV: Forma de lazer muito característica da cultura pampeana, ainda bastante difundida, entre os campeiros, como um jogo que depende de sorte e habilidade e que (sobre uma cancha de chão, parelha e socada) consiste no lançamento, à distância, de um osso astrágalo de animal vacum – a *taba* – de forma que caia com uma de suas faces voltada para cima; e, assim, após a conclusão do lançamento, haverá vitória de quem o lançou se ficar à mostra a face côncava e arredondada do osso, a *suerte*; e haverá derrota se só aparecer do osso lançado a face plana ou convexa, o *culo*. // Osso astrágalo das patas de animais vacuns,

us. no jogo-do-osso (geralmente, esse osso é ‘calçado’ com placas de metal e parafusos, para que não se deforme – e para que assim possa ser usado). AME: *taba* (NDUR, NVCR, PVRC, VCOR).

TABACO (BRAS) *S.m.* - Fumo em rama ou em corda, pronto para ser picado, sovado e empregado na preparação de cigarros de papel ou de palha de milho – de uso corrente na campanha. // **Tabaco do mato**: planta da fam. das solanáceas (*Solanum mauritianum*), de folhas longas e flores lilases, us. pelos campeiros na falta de fumo para mascar ou fazer cigarros. ● MED: us. (como inseticida, numa forte infusão das folhas), no combate aos piolhos das galinhas; us. (picado e macerado), contra picadas de insetos; us. (em bochechos de uma mistura de cachaça com pimenta), contra dores de dentes; us. (as folhas frescas da planta, sobre o local atingido). No combate a cobreiros. ◆ FRAS: *dar pro tabaco* (ser quanta suficiente para algo); *forte como tabaco de pito* (como fumo de cachimbo); *mais velho que o tabaco* (muito antigo e conhecido).

TABACO DO MATO (BRAS) *S.m.* - V. *tabaco*.

TÁBANO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que mutuca (ao longo da fronteira brasileira). *Denom.* comum de moscas da fam. dos tabanídeos (*Tabanus spp.*), cujas fêmeas – escuras, de corpo engrossado, pesado e com reflexos dourados – alimentam-se de sangue

- humano ou animal (SL, RG, EV) e são portadoras de uma picada muito dolorosa. // AME: *tábano* (PVRC, VCOR)].
- TABAQUEIRA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Recipiente comprido, estreito e elástico, feito com couro de cogote de avestruz (ou de bexiga de vaca) us. pelos campeiros pampeanos para guardar fumo picado e palha de milho, destinados a fazer os seus cigarros (FE) [voc. us. c/PLAT: *tabaquera* (PVRC)]. // *Denom.* quase sempre confundida com a de um cinto: a guaiaca.
- TABARÉU** (BRAS) *S.m.* - Matuto, jeca, caipira. // *Adj.* - Dito DEPR de alguém de outras plagas (geralmente soldado vindo do Norte) despreparado para a vida campeira, maturrango e casca-grossa.
- TABATINGA** (BRAS) *S.f.* - Terra ruim, impermeável e de cor esbranquiçada, imprópria para o plantio e a produção agrícola.
- TABATINGAL** (BRAS) *S.m.* - Terreno de tabatinga, mantido geralmente sem cultivo.
- TABEADA** (BRAS) *S.f.* - Lançamento do osso ou 'tiro', no jogo de taba. // V. *tabiada* [r/us.].
- TABEADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem joga taba ou jogo-do-osso. // V. *tabiador* [r/us.].
- TABEAR** (BRAS) *Int.* - Lançar o osso, no jogo de taba. // Jogar taba, participar de um jogo de taba. // V. *tabiar* [r/us.].
- TABEFE** (BRAS) *S.m.* - Bofetada. Golpe dado com a mão aberta no rosto de alguém.
- TABEIRO** (BRAS) *Adj.* - V. *tabero* [m/us.].
- TABELA** (BRAS) *S.f.* - Lista, rol, relação em que, numa estância ou outra propriedade rural da campanha, anotam-se dados importantes das atividades de criação e produção lá desenvolvidas e concretizadas.
- TABERO** (PLAT) *Adj.* - O mesmo que tabeiro, do PORT [r/us.]: jogador de taba ou do jogo-do-osso. Expr. de uso limitado aos praticantes desse jogo. AME: *tabero* (NVCR).
- TABIADA** (PLAT) *S.f.* - O mesmo que **tabeada** [m/us.]. Uma jogada ou partida, no jogo de taba. AME: *tabiada* (NVCR, PVRC).
- TABIADOR** (PLAT) *Adj.* - O mesmo que **tabeador** [m/us.]. Diz-se de quem participa de um jogo de taba. AME: *tabiador* (DVEA, NVCR).
- TABIAR** (PLAT) *Int.* - O mesmo que **tabear** [m/us.]. Lançar o osso, no jogo de taba. // Jogar taba, participar de um jogo de taba. // AME: *tabiar* (NVCR).
- TABIQUE** (BRAS) *S.m.* - Parede leve e de mínima espessura, feita com madeira ou tecido suficientes para marcar e permitir, como divisória, uma separação entre peças de uma mesma casa ou edificação.
- TABLA** (PLAT) *S.f.* - Situação vivida, nos tambores de rinhos de galo, em que nenhum dos contendores consegue vantagem, mantendo-se empatados a cada ação, puaço ou revoleio. AME: *tabla* (PVRC).
- TABLADA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Lugar descampado, próximo a povoados ou cidades, us. para a recepção e a permanência de tropas de gado vindas para a venda e o abate (EV). // Também us. como abatedouro – de animais entropoados.
- TÁBUA** (BRAS) *S.f.* - Peça plana ou aplainada – de madeira – us. na construção de casas e galpões, tanto na forração de paredes quanto na cobertura de pisos e assoalhos. // Cada uma das partes laterais do pescoço dos animais cavalares.
- TABUADA** (BRAS) *S.f.* - Tabela com as quatro operações aritméticas elementares – adição, diminuição, multiplicação e divisão – entre números

- de 1 a 10. // ANT DES - O livro que contém essa tabela, para uso escolar.
- TABUÃO** (BRAS) *S.m.* - Grande pedaço de madeira bruta, lascado ou serrado de uma árvore, us.no chão para facilitar ou permitir a passagem de pequenos arroios ou terrenos encharcados.
- TABUINHA** (BRAS) *S.f.* - *V. tabuleta* [m/us.].
- TABULAGE** (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que →*tabulagem* [r/us.]. Casa de jogatina. Lugar adaptado e preparado para oferecer oportunidade à prática do carteadado – ou jogo de cartas. // FIG: perdição, vício, dependência psicológica de uma atividade prejudicial.
- TABULAGEM** (BRAS) *S.f.* - *V. tabulage* [m/us.].
- TABULETA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *tabuinha* [r/us.]. Pedaço de tá-bua, de 10x15cm, que se põe no fochinho dos terneiros, para destetá-los.
- TACADEIRA** (BRAS) *S.f.* - Nos jogos de bilhar ou de sinuca, a bola branca, também chamada, geralmente, de jogadeira ou jogadera.
- TACANHAR** (PLAT) *Int.* ANT DES - O mesmo que *tacanhear* [r/us.]. - Agir com →*tacanhiza*, como um pobre de espírito, um retardado mental, incapaz de ter clareza de ideias (AD) [voc. us, c/PLAT: *tacañear* (DRAE)].
- TACANHARIA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - *V. tacanhiza* [m/us.].
- TACANHEAR** (BRAS) *Int.* ANT DES - *V. tacanhar* [m/us.].
- TACANHEZA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que *tacanharia* [r/us.]. Característica ou condição de quem é →*tacanho*, retardado mental, confuso de ideias.
- TACANHO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de quem é estúpido, retardado de inteligência, incapaz de ter clareza de ideias [voc. us, c/PLAT: *tacaño* (DRAE)].
- TACÃO** (BRAS) *S.m.* - Sola semicircular, relativamente grossa, posta em sapatos, botas e botinas na área correspondente ao calcanhar das pessoas. // O mesmo que →*taco*: salto de sapato, especialmente o fino e alto, de uso exclusivamente feminino.
- TACAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Arremessar, atirar algo à distância de modo abrupto e inesperado. // Atear fogo em alguma coisa.
- TACHÃ** (BRAS) *S. f.* - Ave da fam. anhimídea (*Chauna torquata*), par-do acinzentada, do porte de um peru, com colar preto no pescoço, topete deitado para trás da cabeça, esporão na ponta da asa, pernas vermelhas, típico das planuras pampeanas e muito comum em banhados e alagadiços com vegetação (HA, EC, AD, JV, RG, IP) [VABL admite igualmente a grafia *taã* para o nome dessa ave (que se pronuncia *tarrã*), correspondendo ao AME *chajá* (AVDU); mas há, também, as formas reconhecidas pelos dicionários regionalistas – *tahã* (VLCM, DRRS), *tajan* (VDRC, VGRC, VSRG) – e por DHLP: →*xajá*].
- TACHEADA** (BRAS) *Adj.* - Dito de canastra de couro enfeitada com tachas de cobre (SL). – como as malas e os baús antigos. ● OBS: na 1ª ed. de *Lendas do Sul* – repetida na 2ª ed. – SL usou para este voc. a forma *taxeada* – que correspondia, na ortografia então vigente, a *tacheada*, do verbo *tachear* (colocar tachas, enfeitar com tachas); entretanto, desde a ed. de 1949, devido a uma inadmissível desatenção e a evidente equívoco de atualização ortográfica, vem se reproduzindo, no texto simoneano, em vez de *tacheada*, uma outra palavra: *tauxiada*, do verbo *tauxiar* (*marchetar, damasquinar*), que trai a grafia e o significado utilizados pelo autor.
- TACHO** (BRAS) *S.m.* - Recipiente de cobre, latão ou outro material, de

- fundo arredondado, us. principalmente na preparação de doces em pasta [voc. também us. c/PLAT: *tacho* (PVRC, VCOR)].
- TACHURI** (PLAT) *S.m.* [n/d] - V. *papamoscas*. AME: *tachuri* (AVDU).
- TACO** (BRAS) *S.m.* - Salto de sapato comum; ou salto fino e alto, geralmente de calçado de uso exclusivamente feminino. // Instrumento na forma de vara, comprida e roliça, com ponteira de couro, us. para acionar bolas us. em jogos de mesa como o bilhar e a sinuca.
- TACURU** (PLAT) *S.m.* [n/d] - Cupinzeiro. Ninho de cupim, um inseto da fam. dos termitídeos (*Cornitermes cumulans*), de aspecto larval, construtor de ninhos que, no campo, tomam a forma de um cocuruto de barro seco, poroso e compactado que infesta os campos e neles se salienta por ter forma esférica ou cônica de 60cm a 1m de altura (SL). AME: *tacuru* (DESU, NDUR, NVCR VCOR, VRDG). ● OBS: o barro seco, poroso e compactado dos tacuruzes é us. na cobertura de pisos de edificações campeiras.
- TACURUS** (BRAS) *S.m.* - Pl. de tacuru sem uso, na campanha – onde é sempre substituído por →tacuruzes.
- TACURUZAL** (PLAT) *S.m.* [n/d] - Cupinzal. Lugar ocupado por uma grande quantidade de tacurus (SL). AME: *tacuruzal* (DESU, NVCR, VCOR, VRDG).
- TACURUZES** (PLAT) *S.m.* - Pl. de tacuru, à moda espanhola, muito us. e difundido na campanha fronteiriça, com preferência sobre **tacurus**. AME: *tacuruzes* (NVCR).
- TAFETÁ** (BRAS) *S.m.* - Tecido de seda, fino, brilhante e algo rígido, m/us. em vestidos femininos utilizados em festas e em ocasiões especiais [também no Uruguai: *tafetá* (DESU)].
- TAFONA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Moimho de roda, de tração animal (SL). O mesmo que *atafona* [voc. us, c/PLAT: *tafona* (VCOR)].
- TAFONEIRO** (BRAS) *Adj.* - ANT DES - Diz-se de indivíduo que se encarrega de uma tafona; e/ou de um animal, que a aciona.
- TAFULEIRA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - O mesmo que →tafulona (DA).
- TAFULEIRO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Faceiro, dengoso, metido a elegante e namorador.
- TAFULONA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de mulher sedutora, garrida, louçã e de roupagem graciosa, elegante, luxuosa (SL). O mesmo que taful.
- TAHÃ** (BRAS) *S.f.* - V. *taã*. O mesmo que →tachã.
- TAIMADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem ou animal que é reconhecida-mente matreiro, finório, velho (RG) [voc. us. c/PLAT: *taimado* (PVRC)].
- TAIMBÉ** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que itaimbé. Vale profundo e barrancoso em cujo leito corre um curso d'água, entre escarpas e paredões (PA).
- TAIPA** (BRAS) *S.f.* - Nas granjas de arroz, pequeno muro de terra ou torrão que contorna as linhas de irrigação, retendo nelas a água (DA, FP) [voc. us. c/PLAT: *taipa* (DESU)].
- TAIPAVA** (BRAS) *S.f.* - Saliência, sob a forma de um degrau empedrado, no leito de um rio ou arroio, que o torna de curso encachoeirado, de uma margem a outra e até um pouco mais adiante.
- TAIPEIRO** (BRAS) *Adj.* - V. *taipero* [m/us.].
- TAIPERO** (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de taipeiro. Diz-se de indivíduo encarregado de construir as taipas dos arrozaís e de mantê-las em boas condições [voc. us. c/PLAT: *taipero* (DESU, NDUR)].
- TAITA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é considerado “o tal”, em qualquer

tipo de atividade, inclusive a criminosa (RG) [voc. us. c/PLAT: *taita* (NVCR)].

TAUIÁ (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →*tajujá* [r/us.]. Erva trepadeira da fam. das cucurbitáceas (*Cayaponia filicifolia* ou *C. bonariensis*), m/us. na farmacologia campeira. ● MED: us. (a raiz, em infusão, a 4% ou em tintura alcoólica, às gotas), como emético ou purgante drástico; us. (a raiz, em cozimento com mel e açúcar, com ou sem folhas de guaco e agrião, na forma de xarope), contra a tosse.

TAJÁ (BRAS) *S.f.* - *V. taã*. O mesmo que →*tachã*.

TAJAMAR (PLAT) *S.m.* - Dique de terra, que fecha uma passagem líquida, represa as águas e se presta à formação de açudes. AME: *tajamar* (DESU, NDUR).

TAJUBA (BRAS) *S.m.* - *V. tajuva* [m/us.]. Árvore que ocorre na fronteira com a Argentina.

TAJUJÁ (BRAS) *S.m.* - *V. taiuíá*.

TAJUVA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *tajuba* [r/us.]. Árvore da fam. das moráceas (*Maculra tinctoria*), também chamada de amoreira-branca ou amoreira de espinho, relativamente rara fora da mata atlântica, mas comum em matos ribeirinhos da bacia do rio Uruguai, na fronteira com a Argentina.

TALA (BRAS) *S.f.* - *Denom.* dada, em corridas de cavalo, ao rebenque leve e pequeno, us., se necessário, para fustigar o parelheiro, estimulando-o a desenvolver maior velocidade. // Árvore da fam. das ulmáceas (*Celtis tala*), de larga difusão no pampa platino, com tronco tortuoso, copa densa e espinhosa, flores verducas e frutos alaranjados, doces e comestíveis – us. para fazer lenha e carvão (AD, JV, RG, FE). // Corte de um mato ou bosque plantado e mantido para fins de exploração florestal [nestas últimas acepç., us. c/PLAT: *tala* (DESU, NDUR,

NVCR, PVRC, VCOR)]. ♦ FRAS: *ganhar na tala* (vencer uma carreira com dificuldade, sob o estímulo do rebenque).

TALABARTE (BRAS) *S.m.* ANT DES - Correia ou cinta de couro, posta a tiracolo, em que os militares fardados podiam dependurar ou prender uma arma.

TALAÇO (BRAS) *S.m.* - Rebenção. Golpe dado contra pessoa ou animal com a tala ou o rebenque.

TALADRO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que mangangá. *Denom.* genérica dada aos insetos himenópteros bombídeos e xilocopídeos pretos, aveludados, de porte avantajado e voo pesado, que produzem pouco mel e cuja picada é muito dolorosa (AD, SL, RG, FE). O mesmo que zangão. # Esp. conhecidas na campanha, c/ *denom.* própria, além de mangangá: abelhão ou marimbondo-mangangá – bombídeo (*Bombus thorasicus*) que constrói ninhos coletivos em buracos no chão ou em barrancos, e é muito zumbidor; mangangaba, um xilocopídeo (*Xilocopa carbonaria*, *X. splendidula*) que vive isolado e cujos ninhos são feitos em troncos e pedaços de madeira. // VAR admitidas por VABL: *mamangá*, *mamangaba* e *mamangava* [voc. us c/ PLAT: *taladro* o *mangangá* [DESU, NDUR, VCOR].

TALAGADA (BRAS) *S.f.* - Tragada ou chupada forte que se dá num cigarro. // Grande gole de bebida, tomado boca abaixo.

TALA-LARGA (BRAS) *S.f.* - Chicote cuja açoiteira é constituída por uma tira larga de couro cru (FP).

TALÃO (BRAS) *S.m.* - O calcanhar dos seres humanos. ♦ FRAS: *ficar de talão para cima* (morrer); *suave como talão de anjinho* (delicado, liso, frágil). // Bloco de papel destinado, a cada folha, à comprovação ou realização de uma transação de natureza econômica.

TALAR (BRAS) *S.m.* - Mato constituído por grande quantidade de talas [voc. us. na fronteira c/PLAT: *talár* (DESU, DRAE, NDUR)]. // *Tr.dir.* - Cortar um mato ou bosque plantado e mantido para fins de exploração florestal.

TALARIAR (BRAS) *Int.* - Cantarolar. Cantar baixo ou de forma sussurrante. // Levar uma vida difícil, remediando dificuldades.

TALAS (BRAS) *S.f.Pl.* - Hastes, talos (SL). // Nervuras da folha de jerivá – muitas vezes empregadas como chicotes improvisados.

TALAVEIRA (BRAS) *S.m.* ANT DES - Indivíduo natural de Portugal. O mesmo que português, galego. // *Adj.* ANT DES - O mesmo que maturranço. Dito de quem não sabe montar a cavalo. ● OBS: a expr. talaveira foi us. tanto como *S.m.* como *Adj.*, para designar e caracterizar DEPR. cada soldado português que integrava o exército de Lecor, quando da ocupação do Uruguai, como Província Cisplatina, no início do séc. XIX.

TALAVEIRADA (BRAS) *S.m.* ANT DES - Conjunto de talaveiras. // Demonstração de incapacidade na condução de uma montaria ou na execução de uma atividade pastoril.

TALERAÇO (BRAS) *S.m.* - Rebenção dado com um →talero. // Golpe forte dado com o cabo de um relho, enquanto se mantém presa na mão a respectiva açoitera (RG) [voc. us. c/PLAT: *talerazo* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR)].

TALERO (BRAS) *S.m.* - Tipo de rebenque de cabo grosso e curto – com açoitera de até 40cm – us. seguidamente para golpear animais e até pessoas (RG) [voc. us. c/PLAT: *talero* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR)].

TALHA (BRAS) *S.f.* ANT - Recipiente de cerâmica us., dentro de casa, para depósito e guarda de água – onde esta não é corrente (EV). // ANT DES - Número que equivale a 50 reses, na

contagem de gado de um rodeio ou de uma compra ou venda, na beira da porteira (VGRC, VSRG) ● OBS: nessa contagem, ao chegar a 50, o contador grita *talha!* – anota-se uma talha – e segue-se adiante, até que haja tantas talhas e um total quebrado, a **sobretalha** (número inferior a 50 reses).

TALHADA (BRAS) *S.f.* - Cada uma das duas ou mais partes em que se divide uma coisa, como resultado da ação de →talhar (2ª acep.). // Corte, resultado da ação de cortar ou de golpear com arma branca pérfuro-cortante.

TALHADOR (BRAS) *Adj.* - Instrumento cortante com que se divide uma coisa em duas ou mais partes ou talhadas (DS).

TALHAR (BRAS) *Tr.dir // Int.* - Dar talhos, cortar (RG). // Dividir algo em talhadas. // Azedar, coalhar, o leite, por permanecer sem fervura, ou outros cuidados, por muito tempo.

TALHE (BRAS) *S.m.* - Feitio de um objeto ou do corpo humano ou animal. // Corte ou caída de uma roupa masculina ou feminina posta sobre os corpos respectivos. // Maneira particular do tracejar das letras, na escrita manual.

TALHO (BRAS) *S.m.* - Talhada. Corte resultante da ação de cortar ou de golpear com arma pérfuro-cortante (SL, EV). // Cicatriz. Marca de um ferimento produzido a faca ou resultante de um corte acidental. // FIG: **talho do capataz**: corte de um grande e apetitoso pedaço de churrasco – que seria reservado para o capataz da estância ou, na ausência deste, para o próprio assador das carnes.

TALHO DO CAPATAZ (BRAS) *S.m.* - V. *talho*.

TALISMÃ (BRAS) *S.m.* - Figura ou conjunto de caracteres gravados em pedra ou metal, a que a superstição em geral atribui virtudes sobrena-

- turais, maravilhosas. // Objeto de adoração e culto, us. na roupa ou dependurado ao pescoço dos crentes como capaz de protegê-los, fechar-lhes o corpo e garantir-lhes saúde e tranquilidade.
- TALITA** (BRAS) *S.f.* [r/us] - Fruta doce e alaranjada produzida pelo tala (2ª acep.).
- TALMENTE** (BRAS) *Adv.* - Igualmente, verdadeiramente [us. c/PLAT: *talmente* (DESU, NDUR)].
- TALONEAR** (BRAS) *Int.* - Incitar um cavalo de montaria, golpeando-o na barriga ou na virilha com os talões (FE) [também no Uruguai: *talonear* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].
- TALONEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *taloneira* [m/us.].
- TALONERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de taloneira. O mesmo que salto (de sapato): parte de um calçado que cobre o talão – ou calcanhar.
- TALUDITO** (BRAS) *Adj.* - *Dim.* de →taludo (SL) [us. c/PLAT, com o emprego do *Suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (DRAE)].
- TALUDO** (BRAS) *Adj.* - Crescido, desenvolvido, tornado homem – um jovem (SL, AJ).
- TAMANCO** (BRAS) *S.m.* - Calçado rústico, com grossa sola de madeira e cobertura dos dedos com couro, us. na lavoura e em atividades agrícolas [também no Uruguai: *tamango* (DESU, NDUR, NVCR)].
- TAMANDUÁ** (BRAS) *S.m.* - Mamífero desdentado, que se alimenta de formigas e cupins e que é cada vez mais raro na região pampeana do Rio Grande do Sul. É animal da fam. dos mirmecofagídeos, pertencente à ordem dos edentatas (como os tatus e as preguiças) – de orelhas e olhos pequenos e focinho fino, comprido e cilíndrico – do qual só duas espécies são ainda encontradas raramente na
- fronteira sudoeste do Estado, nos limites com a Argentina e o Uruguai: o **tamanduá-bandeira** (*Myrmecophaga tridactyla*), grande, de quase 2m de comprimento, com pelagem áspera e grossa, de cor cinza parda, uma larga banda preta, debruada de branco, do pescoço à metade do dorso, além de uma imponente e característica cauda, levada alta como uma bandeira; o **tamanduá-mirim** (*Tamandua tetradactyla*), com menos de 1,5m, é relativamente pequeno, de cauda rósea, semi-prênsil, sem pelos longos, de pelagem branco-amarelada, com duas largas listras pretas (como as alças de um colete) até o segmento posterior do corpo, igualmente preto (à exceção da cauda) [também no Uruguai: *tamandua* ou *oso hormiguero* (NVCR, VCOR)].
- TAMBEIRA** (BRAS) *Adj.* - V. *tambera* [m/us.].
- TAMBEIRADA** (BRAS) *S.f.* - V. *tamberada* [m/us.].
- TAMBEIRO** (BRAS) *V.* *tambero* [m/us.].
- TAMBERA** (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de tambeira. Vaca leiteira, vaca produtora de leite, estabulada e ordenhada em →tambo de leite (SL) [voc. us c/PLAT: *tambera* (VCOR, VRDG)].
- TAMBERADA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de tambeirada. Grupo de gado leiteiro a que pertencem as vacas de um →tambo de leite.
- TAMBERO** (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de tambeiro. Dito de pessoa que tem um tambo ou que cuida dele. // Diz-se de o que é referente a tambo. // Dito de gado vacum utilizado na produção de leite. // Dito de boi manso, criado e domesticado no contato com vacas leiteiras (JV, SL, AJ, FP, EV) // FIG: dito de quem é manso, tranquilo, despreocupado. [também no Uruguai: *tambero* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR, VRDG.)].

TAMBETARI (BRAS) *S.m.* - O mesmo que naranjilho.

TAMBO (BRAS) *S.m.* - Estabelecimento rural dedicado à produção de leite (AD) – onde também são estabuladas as vacas de ordenha, geralmente das raças holandesa ou jersey [voc. us. c/PLAT: *tambo* (DESU, VCOR, NDUR)].

TAMBOR (BRAS) *S.m.* - Bacia de riñedeiro, us. para lutas de galos. É uma armação em forma de tronco de cone invertido, com até 150 cm de diâmetro e 80 de profundidade, recoberta lateralmente por um forte pano acolchoado, com fundo atapedado e bordo superior arrematado numa estreita plataforma de madeira. // ANT DES - Caixa de percussão us. no passado pelas forças de infantaria para cadenciar marchas e acompanhar batalhas.

TAMBORZITO (PLAT) *S.m.* - Pequena coruja (24 cm) com “orelhas”, da fam. strigídea (*Othus choliba*), também chamada de corujinha-orelhuda, corujinha-do-mato e corujinha-menor, habitante de matos e capoeiras – que emite um pio continuado, semelhante a uma batida de tambor, como se fora um tamborzinho [AME: *tamborcito*, tanto no Uruguai como na Argentina (DESU, NDUR)].

TAMINA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Recipiente em que se media, diariamente, a ração de farinha distribuída aos escravos. // Quantidade de água que cada pessoa podia tirar de fontes públicas, em época de seca.

TAMO (BRAS) *V. pred.* - Forma truncada de estamos, do verbo estar. *V. tamos* [m/us.].

TAMOS (BRAS) *V. pred.* - Forma truncada de estamos, do verbo estar, equivalente a tá ou está. Us. coloquialmente para expressar que algo foi concluído ou bem resolvido. // Us. ao fim de uma interrogação, quando se espera resposta afirmativa. // Us. para revelar acordo ou as-

sentimento ante uma proposta recebida [voc us., também no Uruguai, nesta forma e acep.: *tamo* e *tamos* (NDUR)].

TAMOEIRO (BRAS) *S.m.* - Peça central de um carro-de-bois, que se prolonga até a canga. // Guasca retorcida, de couro cru, que prende e segura o cabeçalho de uma carreta na canga (FP).

TAMPA (BRAS) *S.f.* - Peça móvel com que se mantém fechada uma vasilha ou uma caixa. // Parte superior de uma mesa.

TAMPADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de objeto que foi ou está com tampa – fechado, tapado.

TAMPÃO (BRAS) *S.m.* - Grande tampa (1ª acep.) us. para fechar piletas, tanques e depósitos de água. // Bucha de pano, algodão ou gaze com que se tampa uma ferida aberta em pessoa ou animal, para absorver-lhe um sangramento ou secreções purulentas.

TAMPAR (BRAS) *Tr.dir.* - Colocar tampa (1ª acep.) ou tampão em algo que não deva estar aberto e que se precise manter fechado.

TAMPO (BRAS) *S.m.* - Parte superior da caixa de ressonância de um instrumento musical de cordas (SL). // O mesmo que tampa, de uma mesa. // FIG: parte superior da cabeça de homens e animais.

TANGA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Espécie de avental (de couro, com ou sem a pele – geralmente de capincho, gato-do-mato, sorro) us. por indígenas sul-americanos, a cobrir-lhes da cintura às coxas – e que também foi de uso dos campeiros pampeanos, até o séc. XVIII, como registram gravuras da época [voc. us., nesta acep., c/PLAT: *tanga* (VCOR)].

TANGARÁ (BRAS) *S.m.* - Nome dado a passarinhos frutívoros, da fam. traupeídea, também chamados de saíra [m/us.] e muito raros

na campanha. # Esp. com 13 a 14 cm, vistas em pomares, devorando laranjas, são as mais conhecidas: a **saíra preciosa** (*Tangara preciosa*), multicolorida, de cabeça e dorso alaranjados; e a **saíra víva** (*Pipraeidea melanonota*), muito semelhante ao sanhaço-papa-laranja, que é maior; e com o qual é confundida.

TANGO (BRAS) *S.m.* - Dança popular platina, dos fins do séc. XIX, surgida como uma provável evolução da milonga, que passou a se difundir com canto letra e música na 1ª metade do séc. XX, alcançando repercussão internacional, na consagração de autores, compositores, intérpretes e grandes orquestras típicas – que fizeram história ao longo de toda a fronteira brasileira.

TANGOLOMANGO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Azar, caiporismo, atraso – “coisa feita” para infelicitar as pessoas. (AJ). ♦ FRAS: *dar-lhe o tangolomango* (adquirir alguém uma doença mortal).

TANGUARI (GUA: *tay'ú guarí*) *S.m.* - ANT DES - A veia aorta dos animais vacuns. Era usada para retovar cabos de relho, faca ou facão, aos quais se adaptava perfeitamente, depois de seca.

TANGUEAR (PLAT) *Int.* - Dançar ou cantar →tango. AME: *tanguear* (DESU, NDUR).

TANGUERIA (PLAT) *S.f.* - Local público, onde se dança →tango. Muito comum do outro lado da fronteira com o Uruguai e a Argentina. AME: *tanguería* (DESU, NDUR).

TANGUERO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que compõe, canta ou dança →tango. Adepto de tangos. AME: *tanguero* (DRAE, DVEA).

TANGUI (BRAS) *S.m.* ANT DES - Lugar das charqueadas onde se depositava o sal para as salmoelras, antes da salga das carnes, no preparo do charque.

TANINO (BRAS) *S.m.* - Substância vegetal segregada por certas árvores como a acácia-negra e o quebracho, empregada com excelentes resultados na curtição de couros e peles.

TANQUE (BRAS) *S.m.* - Cuba fixa, de alvenaria, com regular profundidade e capacidade, us. para se lavar roupa. Também chamada de pileta, ao longo da fronteira sul-rio-grandense. // Reservatório us. para a guarda ou o transporte de líquidos, especialmente de querosene, gasolina ou óleo lubrificante.

TANSAGEM (BRAS) *S.f.* - Erva medicinal da fam. das plantagináceas (*Plantago lanceolata*, *P. Macroctachys*, *P. myosurus*), sem caule, com folhas em rosetas lanceoladas.

● MED: us, (as sementes, na forma de cataplasmas), como emolientes, no trato de inflamações nas pálpebras; us. (a planta toda, incluindo raízes, em cozimento n'água, a 2%, em lavagem dos olhos ou em gargarejos), como adstringente; us. (a planta toda, em infusão a 5%, como hemostática), nos casos de hemorragias fora do período menstrual.

TANTEADA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →tantear. O mesmo que apalpação. // FIG: tentativa de encarar certa situação com cuidado e prudência, antes de agir ou de tomar decisão definitiva [voc. us. c/PLAT: *tanteada* (NVCR)].

TANTEADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem costuma agir através de tanteadas [voc. us. c/PLAT: *tanteador* (NVCR, VCOR)].

TANTEAR (BRAS) *Tr. dir.* - Tentear, tatear – apalpar alguma coisa (SL). // FIG: enfrentar uma determinada situação com cuidado e prudência, antes de agir ou de tomar uma decisão definitiva [voc. us. c/PLAT: *tantear* ou *tantiar* (NVCR, PVRC, VCOR)].

TANTEIO (BRAS) *S.m.* - Apalpação, tanteada. // FIG: no trato com alguém,

- tentativa ou cuidado de verificar-lhe o pensamento ou o comportamento [voc. us. c/PLAT: *tanteo* (VCOR)].
- TANTIAR** (BRAS) *Tr.dir.* - V. *tantear*.
- TANTO** (BRAS) *S.m.* - Quantidade, porção determinada de algo. // Valor estabelecido antecipadamente, em geral num acordo ou arreglo. // *Pron.* - Tão grande. // Tão numeroso. // *Adv.* - Com tal frequência. // De tal maneira. // Em tal quantidade. // Em tão alto grau [voc. us. c/PLAT nas duas primeiras aceps.: *tanto* (VCOR)].
- TÃO** (BRAS) *Adv.* - Em tal modo, extensão, grau, quantidade. // Us. na expr. comparativa tão bonito, grande ou numeroso quanto.
- TAPA** (BRAS) *S.m.* - Breve e leve pancada dada, com a mão, por uma pessoa ou um animal.
- TAPADO** (BRAS) *S.m.* - Tesouro oculto, escondido, geralmente enterrado – e por isso chamado também de enterro (SL, RG). // *Adj.* - Dito de quem é ignorante, bronco, falto de ideias (c/emprego de forma DEPR). // Dito de pelo de animal de uma só cor, sem qualquer mancha (SL). // Cavalo de carreira cujas qualidades, méritos e referências genealógicas só o seu proprietário conhece [voc. us. nestas aceps. c/PLAT: *tapado* (NDUR, NVCR, VCOR)].
- TAPAMENTO** (BRAS) *S.m.* - Muro, parede, tapume – us. na separação de peças de uma casa ou galpão (SL).
- TAPA-MISÉRIA** (BRAS) *S.m.* - Casaca, capote, sobretudo – velho encardido – us. sobre qualquer roupa, inverno ou verão.
- TAPÃO** (BRAS) *S.m.* - Grande tapa ou tabefe, praticado com a mão aberta, visando (ou atingindo) o rosto de alguém. V. *taponaço*.
- TAPAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Fechar a saída (ou entrada) de algo. // O mesmo que *tampar*: cobrir um objeto com a respectiva tampa. // Resguardar, abrigar, abafar – o próprio corpo ou parte dele. // Entupir, preencher, encher de entulho – um buraco. ♦ FRAS: *tapar a boca* (calar-se; ou fazer calar-se alguém); *tapar os ouvidos* (não querer ouvir nem saber de nada); *tapar-se com o mesmo poncho* (viver com intimidade)
- TAPE** (PLAT) *S.m.* - Diz-se de indivíduo com aspecto de índio, nas feições e/ou no tom da pele (JH, RG). AME: *tape* (PVR, NVCR).
- TAPEAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de →tapear, enganar, lograr, ludibriar alguém.
- TAPEADA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que tapeação, quando executada de uma vez e com efeito imediato.
- TAPEADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem foi enganado, logrado, ludibriado numa tapeada ou tapeação.
- TAPEADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é dado a →tapear os outros.
- TAPEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Enganar, lograr, ludibriar alguém.
- TAPEIO** (BRAS) *S.m.* - Enfrentamento a tapas, entre duas pessoas, às brincas ou para valer. // Ato ou efeito de tapear [r/us.].
- TAPEJARA** (BRAS) *S.m.* ANT DES – O mesmo que →vaqueano. Homem do campo conhecedor do terreno – que servia de guia a viajantes ou tropas militares (SL, FP).
- TAPERA** (BRAS) *S.f.* - Ruína. Rancho, casa ou outra edificação da campanha – abandonada e destruída por não ter quem a habite (BH, HA, AL, JH, AD, JV, AF, SL, AJ, RG, FP, CM, EV) [voc. us. c/PLAT: *tapera* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR)].
- TAPICHI** (GUA: *tapy'yti*) *S.m.* - Terneiro nonato. O mesmo que bacarái ou vacarái. Feto de gado vacum, em desenvolvimento, que – ao abater-se a mãe – tira-se do ventre e se preser-

va como alimento. // Do seu couro curtido fazem-se enfeites para a indumentária e os arreios de montaria dos campeiros pampeanos [voc. us. c/PLAT: *tapichi* (NVCR, PVRC)]. ● COZ: o nonato é prato da culinária campeira. Limpo e posto de véspera em leve vinha d'alhos, deve ser trazido ao fogo e mantido firme, com suas cartilagens e membranas, e cozido num molho espesso de legumes refogados, com especiarias a gosto.

TAPIOCA (BRAS) *S.f.* - Fécula extraída da raiz da mandioca. // O mesmo que beiju: comida de origem africana, feita com esse produto da mandioca na forma de um bolo assado com gordura e que era consumido pelos escravos [voc. us. c/PLAT na 1ª acep: *tapioca* (NVCR)].

TAPUME (BRAS) *S.m.* - Barreira de tábuas, pedras, sebe ou pano com que se fecha e circunscreve uma porção qualquer de um terreno.

TAPONAÇO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que tapão. Grande tapa ou tabefe, praticado com a mão aberta, visando (ou atingindo) o rosto de alguém.

TAQUARA (BRAS) *S.f.* - Planta da fam. das poáceas, também chamada de cana ou bambu (*Bambusa trinii*, *B. tuldoides*, *Troglodites platensis*), com talos cilíndricos e flexíveis, quase sempre amarelos, de até 10m de altura e 5cm de diâmetro; e folhas verdes, lanceoladas, de uns 15cm. // *Denom.* dada, comumente, ao talo ou colmo de plantas canáceas como o bambu e a própria taquara, muito us. na construção de cercas, tapumes, paredes e, antigamente, na utilização de picanas e lanças (AD AF, EV). // ANT DES - O mesmo que **lança de taquara**: haste de taquara em que se falquejava uma ponta aguda ou à qual se prendia uma lâmina cortante, geralmente a metade de uma tesoura de esquilar (AD). // **Taquara negra** - Planta canácea da fam. da poáceas (*Phillostachys nigra*), comum na fronteira brasileiro-uruguaia,

facilmente identificável por seus talos escuros, acinzentados [voc. us. c/PLAT: *tacuara negra* (VCOR)].

TAQUARAL (BRAS) *S.m.* - Local povoado e recoberto por pés de taquara – com matos, reboleiras e touceiras de taquara.

TAQUARA NEGRA (BRAS) *S.f.* - V. *taquara*.

TAQUAREIRA (BRAS) *S.f.* - V. *taquarera* [m/us.].

TAQUAREMBÓ (PLAT) *S.m.* - Cana da fam. da poáceas (*Chusquea heterophyllia*), de hastes muito finas e compridas, comum na fronteira com o Uruguai. AME: *tacuarembó* (VCOR).

TAQUARERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de *taquareira*. Touceira constituída por pés de taquara (DA).

TAQUARI (BRAS) *S.m.* ANT DES - Espingarda de um só cano, de carregar pela boca, us. até a metade do séc. XIX. O mesmo que **pica-pau**.

TAQUARUÇU (PLAT) *S.m.* - Espécie de taquara gigantesca, da fam. poácea (*Guatna agustifolia*) encontrada na fronteira com a Argentina e o Uruguai, no extremo sudoeste do Rio Grande do Sul (PA). AME: *tacuaruzú* (VCOR).

TARAMELA (BRAS) *S.f.* - V. *tramela*.

TARÂNTULA (BRAS) *S.f.* - V. *aranha*.

TARARACA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de um indivíduo desajeitado, confuso, amalucado.

TARARÍRA (BRAS) *S.f.* - V. *traíra*.

TARASCA (PLAT) *Adj.* - Dito de mulher temível, por agressiva, feia, porca e sem-vergonha. AME: *tarasca* (DRAE).

TARCA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *tarcas* [m/us.]. Peçaço de madeira ou de couro que recebe cortes identificadores dos números obtidos numa contagem campeira (AM, SL) [voc. us. c/PLAT: *tarja* (NVCR, VCOR)].

- TARCADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquele que atua como marcador do número de coisas, numa contagem com o uso de tarcas. [voc. us. c/PLAT: *tarjador* (PVRC, VCOR)].
- TARCAS** (BRAS) *S.f.Pl.* ANT DES - Lâminas de couro ou de madeira que eram us., na campanha, para nelas assinalar – com pequenos cortes – os números obtidos numa contagem de coisas ou animais (SL). // FIG: Folhas de papel us. para a anotação de algo (SL). [voc. us. na 1ª acep, c/PLAT: *tarjas* (NVCR, VCOR)].
- TARDANÇA** (BRAS) *S.f.* - Demora, vagar, atraso no se fazer alguma coisa.
- TARDE** (BRAS) *S.f.* - Segunda das três partes de um dia: manhã, tarde e noite. // *S.m.* - O tarde. Período de tempo tardio, em que se faz o plantio e a colheita de certos vegetais e frutos; e em que se lida com a reprodução e nascimento de algumas espécies de animais. // *Adv.* - Com atraso, fora do horário previsto. Us. na expr. *tarde piaste!* (muito tardiamente).
- TARDEZA** (BRAS) *S.f.* - Disposição tardia, falta de presteza, demora para fazer algo.
- TARDEZINHA** (BRAS) *S.f.* - *Dim.* de tarde (1ª opção). // *V. tardezita* [m/us.].
- TARDEZITA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *tardezinha*. Fim de tarde, entardecer (SL) [us. c/PLAT, com o emprego do *Suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (DRAE)].
- TARECADA** (BRAS) *S.f.* - *V. tarecama* [m/us.].
- TARECAMA** (BRAS) *S.f.* - Grande quantidade de →tarecos. O mesmo que →tarecada.
- TARECOS** (BRAS) *S.m.Pl.* - Móveis de má qualidade ou de diversa origem, us. precariamente para mobiliar uma casa. // Conjunto de objetos velhos, estragados, desusados e/ou sem valor.
- TARIMBA** (BRAS) *S.f.* Experiência, prática, conhecimento. // ANT DES - Cama rústica e dura, muitas vezes um simples estrado, us. nos quartéis. ♦ FRAS: *ter tarimba* (ser experiente, conhecedor de determinada prática).
- TARIMBEIRO** (BRAS) *Adj.* - *V. tarimbero* [m/us.].
- TARIMBERO** (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de tarimbeiro. Diz-se daquele que tem tarimba, que é experiente, conhecedor de determinada prática.
- TARJA** (BRAS) *S.f.* - Orla ou guarnição – desenhada, gravada ou bordada sobre um papel, tecido ou vestido. // Faixa preta posta num pano em volta do braço de alguém; ou impressa em papel de carta ou de aviso fúnebre, para indicar luto.
- TARRO** (BRAS) *S.m.* - Recipiente cilíndrico, de boca alta, com tampo, us. geral e principalmente na recepção, conservação e transporte de leite (IP). ♦ FRAS: *abrir o tarro* (chorar, desmanchar-se em lágrimas); *des-tampar tarro* (revelar segredos ou inconfiências).
- TARTARUGA** (BRAS) *S.f.* - Designação comum a várias espécies de reptis quelônios, terrestres e aquáticos, dos grupos *Cryptodira* (que escondem a cabeça em linha reta, para trás) e *Pleurodira* (que dobram o pescoço para o lado). # Esp. mais comuns c/denom. própria: entre as *cryptodira*, da fam. emidídea (*Chrysemys dorburngnyi*) a tartaruga-tigre ou simplesmente tartaruga – também chamada de **morrocojo** na fronteira com o Uruguai; entre as *pleurodira*, a *Hydromedusa tectifera*, ou **tartaruga-comum** [PLAT n/d.] ou **cágado**, ou ainda cágado-pescoço-comprido. AME: *morrocoyo* (NDUR) ou *morrocollo* (NVCR); tortuga común (ANFIR).
- TARTARUGA-COMUM** (PLAT) *S.f.* [n/d.] - *V. tartaruga*.

TARTARUGUINHA (BRAS) *S.f.* - Nome dado ao exemplar juvenil das tartarugas fluviais da família emidídea (*Chrysemys dorburgnyi*) – de carapaça verde e amarela, com desenhos em preto – muito caçado e vendido, clandestinamente, como animal de terrários e aquários [acep. n/d.].

TARUGO (BRAS) *S.m.* - Peçaço de pau ou osso us. c/bucha para obliterar furos ou buracos no chão ou em paredes. // Pino cônico de madeira ou metal com que se tampam tonéis, barris, barriletes ou outros semelhantes recipientes de produtos líquidos.

TARUMÃ (GUA: *taru'ma*) *S.m.* - Árvore de tronco tortuoso e madeira resistente, da família das verbenáceas (*Vitex megapotamica*), muito comum no pampa (SL, FP) [também no Uruguai e na Argentina: *tarumá* ou *tarumán* (DEDA, DESU, NDUR, VRDG)].

TASSALHO (BRAS) *S.m.* - Tira, nesga, pedaço comprido e estreito de carne. // O mesmo que cecina: fatia fina de carne seca e sem sal (DS). // O mesmo que charque – carne animal salgada e seca ao sol – na linguagem campeira corrente do séc. XIX.

TASTAVELHAR (BRAS) *Int.* - V. *testavilhar*.

TATA (PLAT) *S.m.* - O pai de alguém, referido numa conversa campeira (SL, RG). AME: *tata* (DESU, NDUR, PVRC, VCOR, VRDG).

TATEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tatear, tentear – apalpar alguma coisa (SL).

TATU (GUA: *tatu'u*) *S.m.* - Mamífero desdentado da fam. dos dasipodídeos (*Desyopus spp.*), cujo corpo é protegido por uma carapaça móvel, dá 3 a 4 filhotes por cria (todos do mesmo sexo) e é muito comum nos campos pampeanos, onde vive em covas e se alimenta de insetos, larvas e vermes – além de ser perseguido por caçadores, em busca de sua carne, tida por saborosa (PA, RG, FP).

Esp. habitantes da campanha sul-rio-grandense: a **mulita** (*Dasyopus septuocinctus*), pequena, de uns 35 cm, que se adapta ao cativeiro e é criada como animal doméstico; o **tatu-peludo** ou simplesmente tatu (*Dasyopus novem-cinctus*), grande, de até 50 cm e 30k, com seis a oito placas móveis; o **tatu-do-rabo-mole** (*Cabassous unicinctus*), que é acusado de defunteiro, por frequentar cemitérios, mas que só come as larvas das carniças; e o **tatu-bola** (*Tolypeutes conuro*), cujo corpo pode dobrar-se para dentro, diante de um susto ou ameaça, o suficiente para assumir o formato de uma bola. // Corte de carne bovina firme e relativamente dura, também chamada de lagarto, localizada na parte posterior da coxa dos vacuns, junto ao chamado coxão mole, e que se assa no forno, recheada com ovo, toucinho ou cenoura. // Dança e canto popular difundido na campanha sul-rio-grandense como forma de fandango, com sapateios e floreios – que começa, geralmente, com uma quadrinha: “*eu vim pra contar a história / de um tatu que já morreu, / passando muito trabalho / por esse mundo de Deus.*” / (*anda a roda, o tatu é meu; voltinha ao meio, o tatu é teu*).

● COST: diz-se que, para arrancar da toca um tatu, basta introduzir-lhe um dedo no ânus, que se afrouxa e deixa de resistir. // Voc. utilizado na expr. *como tatu de regalo* - EV (como um visitante inesperado e inoportuno).

TATU-BOLA (BRAS) *S.m.* - V. *tatu*.

TATU-DO-RABO-MOLE (BRAS) *S.m.* - V. *tatu*.

TATU-PELUDO (BRAS) *S.m.* - V. *tatu*.

TATURANA (BRAS) *S.f.* - Denom. genérica [r/us.] dos chamados bichos-cabeludos: certas lagartas de lepidópteros, verdes (família Saturniídea) ou pretas (família Megalopigídea), cobertas de pelos que, em

- contato com a pele, são capazes de produzir, no mínimo, uma reação urticante e dolorosa nos seres humanos e animais.
- TATURIGUAI** (PLAT) *S.m.* - Rebenque feito de cola de mulita, de uso raro, por violento e cruel. AME: *taturiguay* (VCOR).
- TATUSEAR** (BRAS) *Int.* - Procurar buracos, no campo, em busca de tatus. // FIG: remexer o mate com a bomba, em busca de melhor sabor [voc. us. c/ PLAT: *tatusear* (DVEA, VCOR)].
- TATUZEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *tatuzera* [m/us.].
- TATUZEIRO** (BRAS) *Adj.* - V. *tatuzero* [m/us.].
- TATUZERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de *tatuzeira*. Cova ou buraco de tatu. // FIG: caverna, toca ou esconderijo subterrâneo [voc. us. c/PLAT: *tatuzera* (VCOR)].
- TATUZERO** (BRAS) *Adj.* - Dito de cachorro de corpo comprido e pernas curtas, também chamado de linguíça ou linguicinha, destinado geralmente à caça de tatu e mulita - e, por isso, igualmente chamado de mulitero. // ANT DES - Dito de indivíduo dado à caça de tatu.
- TATUZINHO** (BRAS) *S.m.* - *Denom.* dada a um crustáceo terrestre diminuto, da fam. dos armadilídeos (*Armadillidium vulgare*), também chamado de **tatuzinho-de-quintal**, confundido com o bicho-de-conta ou baratinha; mas facilmente distinguível e identificável porque, à semelhança do tatu-bola, tem a capacidade de enrolar-se, adotando uma forma perfeitamente esférica. // Marca muito conhecida de veneno para matar ratos, surgido no séc. XX e, lamentavelmente, muito us. na campanha, para a prática de suicídio.
- TATUZINHO-DE-QUINTAL** (BRAS) *S.m.* - V. *tatuzinho* (1ª.acep).
- TAURA** (BRAS) *Adj.* - Forte, valente, destemido (SL, FP, IP) [voc. us. c/ PLAT: *taura* (NDUR, PVRC)].
- TAVA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **taba**. Jogo do osso.
- TCHAU!** (BRAS) *Interj.* - Expr. de cortesia, numa despedida. O mesmo que adeus! até logo! até a vista!
- TEATINADA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Grande quantidade de indivíduos desconhecidos ou de cavalos sem dono. V. *teatino*.
- TEATINAR** (BRAS) *Int.* ANT DES - Andar de lá para cá - de estância em estância - que nem forasteiros ou estrangeiros.
- TEATINO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Forasteiro, estranho, estrangeiro. Pessoa de outras plagas (SL, AJ, FP). // Dito, também, de cavalo sem dono.
- TEBA** (BRAS) *Adj.* [n/us.]. - Dito de indivíduo valente, corajoso, destemido (FP), em isolada referência literária aos tebanos, os soldados de Tebas.
- TECELÃO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *japuíra*. Passarinho da família ictéridae (*Cacicus chrysopterus*) com plumagem preta e faixa amarela na asa. Mede até 22 cm e é notável por construir ninhos de forma tubular, que tece com fibras vegetais escuras e dependura em galhos de árvores, na beira d'água ou sobre áreas alagadas.
- TECER** (BRAS) *Tr.dir.* - Produzir, fabricar, criar um tecido. // Fazer uma peça de tricô ou de croché, utilizando lâ ou outro material, com o emprego de duas agulhas para entrelaçar os fios na forma e nas dimensões desejadas [voc. empregado nesta última acep. c/PLAT próprio e exclusivo de um uso regional: *tejer* (DESU, NDUR)].
- TÉCNICO** (BRAS) *Adj.* - Dito de um especialista, perito, conhecedor de veterinária ou agricultura - que assessora e orienta os proprietários de

uma estância de criação animal ou de uma granja de produção vegetal.

TEIA (BRAS) *S.f.* - Armação de fios finíssimos produzida por algumas espécies de aranhas, para capturar insetos e alimento – e que, para isso dispõem de glândulas excretoras, na extremidade posterior do abdome. // ● MED: us. (um punhadão de fios de teia de aranha), sobre um ferimento aberto, como hemostático e vulnerário, para estancar o sangue e curar a ferida.

TEIMA (BRAS) *S.f.* - Emburrimento, caturrice, turrice. // Obstinação, tenacidade, persistência em perseguir um objetivo. // *V. teimosia*.

TEIMOSIA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que teima [m/us.].

TEINIAGUÁ (BRAS) *S.f.* - Figura mitológica representada por uma lagartixa com um esplendor luminoso na testa, corporificada sensual e tentadoramente na lenda de João Simões Lopes Neto “A Salamanca do Jarau” – em que se revela como uma linda e apaixonante princesa moura, encantada e demoníaca (SL, EV).

TEJADILHO (PLAT) *S.m.* - O telhado ou, mais precisamente, a tolda de uma diligência (AM). AME: *tejadillo* (DRAE). // O mesmo que **telhadilho**.

TEJO (PLAT) *S.m.* ANT DES - Jogo desusado (pronuncia-se *têrro*), em que se utilizavam moedas de cobre para, à distância, acertar num fação fincado no centro de um lugar demarcado em quadro, com mais dois quadrado menores por dentro. Acertar a faca era o objetivo principal contando-se também pontos pré-estabelecidos para moedas que caíssem no quadrado principal ou nos menores, sem tocar nas riscas demarcatórias. AME: *tejo* (DRAE).

TEJU (BRAS) *S.m.* - Lagarto da fam. dos teiúdeos (*Tupinambis teguixin*), também conhecido por teiú [n/us.] ou lagarto do papo amarelo. É escuro, com largas barras pretas e mede uns

50cm, sendo encontrado no sudoeste sul-rio-grandense e na região das Missões, na bacia do rio Uruguai.

TELEFONAR (BRAS) *Tr.ind.* - Falar ao →telefone. // Ligar para alguém, fazer contato por meio de telefone.

TELEFONE (BRAS) *S.m.* - Aparelho através do qual se pode conversar à distância. ● OBS: desde a 1ª metade do séc. XX, o surgimento do telefone e a extensão de linhas telefônicas ao longo das estradas, ligando núcleos urbanos e rurais, permitiu aos residentes na campanha sul-rio-grandense o emprego de mais e melhores recursos de comunicação e integração social.

TELEFONISTA (BRAS) *S.2g.* ANT - Pessoa – quase uma personagem representativa de certa época da vida urbana e rural do Rio Grande do Sul – que se encarregava, numa central telefônica, de receber, fazer ou repassar ligações telefônicas.

TELÉGRAFO (BRAS) *S.m.* ANT - Sistema de envio de mensagens através de sinais convencionados. // Lugar onde funciona esse sistema. ● OBS: desde o início do séc. XX, o telégrafo passou a aproximar os sul-rio-grandenses do mundo.

TELERO (PLAT) *S.m.* ANT DES - Cada um dos travessões que sustentam o piso de uma carreta. AME: *telera* (EHDP).

TELHA (BRAS) *S.f.* - Cada uma das peças, geralmente de barro cozido, que servem para cobrir os tetos das casas. ● OBS: na campanha do Rio Grande do Sul, os tetos de telhas eram raros, no fim do séc. XIX. As coberturas dos ranchos e das casas eram, geralmente, de palha.

TELHADILHO (BRAS) *S.m.* - *V. tejadilho*.

TELHADO (BRAS) *S.m.* - Parte exterior da cobertura de uma construção. É constituída, geralmente, por telhas

- de barro, chapas de zinco ou tramas de palha.
- TELHEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *telhera* [m/us.].
- TELHEIRO** (BRAS) *S.m.* - V. *telhero* [m/us.].
- TELHERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de *telheira*. O mesmo que *olaria*. Estabelecimento suburbano ou rural onde se amassa e cose barro para a fabricação de tijolos e telhas.
- TELHERO** (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de *telheiro*. Alpendre, coberta, ou puxadinho na forma de ramada [m/ us.] – assentada sobre pilares ou troncos, diante (ou de um lado) de rancho ou casa de material.
- TEMBETARI** (BRAS) *S.m.* - Nome comum a duas árvores espinhosas da fam. das rutáceas (*Fagara hiemalis* e *F. rhoifolia*), também chamadas, respectivamente, de **coentrilho** e **mamica-de-cadela**, cujas cascas oleaginosas têm emprego medicinal.
- MED: us. c/diurética, sudorífica e estimulante (a infusão da casca, a 20%); c/antirreumático (o pó da casca, seca e triturada, feito uma pasta, com azeite ou graxa), para aplicação externa, nos músculos – ou c/sedante, nos ouvidos.
- TEMBLAR** (PLAT) *Int.* - Tremar. Ter sacudidas de pouca intensidade, rápidas e frequentes, em todo o corpo ou em partes dele. // *Temer.* Encherse, de medo de uma pessoa, coisa ou situação. AME: *temblar* (DESU, DRAE, NDUR).
- TEMBLEQUEIO** (PLAT) *S.m.* - Tipo muito característico de →tremura, fraca e breve. O mesmo que →tremelique. AME: *temblequeo* (DESU).
- TEMBLOR** (PLAT) *S.m.* - Tremura, tremor (FP). AME: *temblor* (DESU, DRAE, NDUR).
- TEMERIDADE** (BRAS) *S.f.* - Arrojo, ousadia, impetuosidade. // *Interj.*
- *Uma temeridade!* – o mesmo que uma barbaridade! [m/us.] (SL).
- TEMPÃO** (BRAS) *S.m.* - Grande espaço ou período de tempo – levado à espera ou tornado passado.
- TEMPEAR** (BRAS) *Tr. dir.* - O mesmo que *tirar o tempo*. Nos preparos e treinamentos de cavalos de corridas campeiras, verificar o número de segundos que um parselheiro gasta para cobrir uma distância determinada.
- TEMPERADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alimento condimentado com especiarias, para lhe ressaltar o sabor. // Quando condimentado com exagero, diz-se *bem temperado*; quando pouco condimentado ou insonso, diz-se *mal temperado*.
- TEMPERAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Colocar qualquer espécie de condimento ou especiaria numa comida ou bebida – a começar por sal ou pimenta, açúcar ou mel.
- TEMPERATURA** (BRAS) *S.f.* - Grau de calor ou frio – medido por → termômetro – num lugar ou num corpo (humano ou animal).
- TEMPERO** (BRAS) *S.m.* - Condimento ou especiaria us. originalmente para ampliar a durabilidade dos alimentos – e que se adiciona à comida ou à bebida para salientar-lhes o sabor.
- TEMPESTADE** (BRAS) *S.f.* - V. *temporal* [m/us.].
- TEMPLAR(-SE)** (PLAT) *Tr.dir.* - Afinar um instrumento musical, especialmente uma guitarra ou violão. // *P.* - *templar-se*: preparar-se para uma festa ou ferra, bebendo o suficiente para ficar alegre (HA) AME: *templarse* (PVRC).
- TEMPLADO** (PLAT) *Adj.* - Diz-se de alguém alegre, alegre, um pouco alcoolizado – mas sem estar completamente embriagado. AME: *templado* (PVRC).

TEMPLADITO (PLAT) *Adj.* - *Dim.* de templado (HA), us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (DRAE, PVRC).

TEMPLO (BRAS) *S.m.* - Lugar destinado a culto religioso. Igreja, capela. // Loja maçônica.

TEMPO (BRAS) *S.m.* - Aquilo que se mede por segundo, hora, dia, semana, mês, ano, século... e que se revela na memória do passado e na existência do presente, bem como na medida de nossa expectativa do futuro. // O conjunto das condições atmosféricas de determinado lugar, especialmente quanto à temperatura, ao clima, ao vento. // Oportunidade ou circunstância disponível para a realização de algo. ♦ FRAS: *a tempo* (a propósito, em tempo); *ao mesmo tempo* (simultaneamente); *bom tempo* (um tempo aprazível, agradável, ótimo para concretizar certas tarefas campeiras); *fechar o tempo* (iniciar-se uma briga ou um conflito); *matar o tempo* (vadiar, ocupando-se de algo sem importância); *mau tempo* (um tempo ruim, chuvoso ou ventoso, impróprio para concretizar certas tarefas campeiras); *tempo-feio* (o mesmo que mau tempo); *tempo-quente* (briga, confusão).

TEMPORAL (BRAS) *S.m.* - O mesmo que tempestade [r/us.]. Tormenta muito chuvosa e/ou ventosa.

TEMPORÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal nascido fora de tempo – ou por prematuro ou por nascer muito depois dos demais filhos de um casal.

TEMPRANO (BRAS) *Adj.* - Cedo. Diz-se de algo que ocorre antes do tempo previsto ou esperado. // *Adv.* - Muito cedo, nas primeiras horas do dia ou da noite. // Em tempo anterior ao esperado, pretendido ou estabelecido.

TENÇÃO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que intenção. Propósito, intento, determinação de fazer algo (SL, EV).

TENDA (BRAS) *S.f.* - Barraca, toldo ou armação de lona us. em acampamento campeiro, especialmente em carreiras e festas rurais. // Lugar para a venda de pastéis, tortas-fritas, doces e bolos – e onde também se arma um carteado, nas festas campeiras.

TENDAL (BRAS) *S.m.* - Varal onde se dispõe e expõe ao sol a roupa lavada, para secar, // ANT DES - Armação feita de varas e caibros, onde, nas charqueadas, a carne salgada, em mantas, é posta para secar [voc. us. c/PLAT: *tendal* (NVCR, VCOR)].

TENÊNCIA (BRAS) *S.f.* - Conhecimento, consciência, sapiência de alguma coisa (SL).

TÊNIA (BRAS) *S.f.* - Tipo de parasita intestinal segmentado, muito comprido e de corpo chato – que pertence à fam. dos helmínteos (*Taenia solium*) e também é conhecida por solitária.

TENTAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Impulso repentino, sob a forma de desejo ilimitado e vontade incontida de fazer algo. // Aquilo a que é difícil resistir, por provocar desejo, vontade e impulso incontrolláveis. // Indução para o mal.

TENTAR (BRAS) *Tr.dir.* - Buscar determinado resultado, ao fazer algo. // Fazer valer ou executar uma tentação (3ª acep).

TENTEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tantear, apalpar alguma coisa (SL).

TENTEIO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de tentear alguma coisa. // O controle ou tanteio que um ginete tem, ou deve ter, sobre as rédeas de sua montaria.

TENTEIRO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que guasqueiro. Diz-se de indivíduo que trabalha com → tentos.

TENTO (BRAS) *S.m.* - Tira de couro, estreita e comprida, utilizada nas lides campeiras para atar, trançar ou costurar (HA, EC, AL, JH, AD, AF, AM, SL, RG, FP, CM) [voc. us. c/PLAT: *tiento* (NVCR, PVRC, VCOR VRDG)].

TER (BRAS) *Tr.dir.* - Possuir alguma coisa, dispor de algo (SL). // Sentir ou sofrer dor ou doença; ganho ou prejuízo. // Alimentar sentimento de alegria ou de tristeza. // Conservar, guardar coisa concreta ou abstrata. // Dar à luz um filho. [voc. us. em certas circunstâncias c/PLAT: *tener* (DESU, DVEA, NDUR, PVRC)]. ♦ FRAS: *ter caracu* (ser forte, resistente); *ter carradas de razão* (dispor de toda a verdade a seu favor); *ter estômago de avestruz* (comer qualquer coisa); *ter lado de chegar* ou *de montar* (ser arredo, de trato difícil); *ter lua* (ser de mania, aluado); *ter mais tretas que graxaim velho* (ser falso, aproveitador); *ter mais voltas que o rio Negro* (ser pessoa manheira, cheia de dificuldades de trato); *ter marca de regeira nas duas orelhas* (ser boi – ou pessoa – para todo o serviço); *ter marca na paleta, mas não por tambeiro* (ser animal chucro ou indivíduo de má índole); *ter muita cancha* (ser experiente, conhecedor e realizador); *ter muita cincha* (ser muito poderoso e muito prestigiado); *ter paleta* (ser forte, resistente, imbatível); *ter tutano* (ser corajoso, firme nos atos e decisões); *ter vaquia* (ser capaz e preciso no fazer algo); *ter voltas* (ser pessoa ou animal de trato complicado).

TERCEADO (PLAT) *Adj.* - V. *terciado* [m/us.].

TERCEROLA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Espécie de espingarda curta, um terço menor que um fuzil, de uso difícil e inadequado, que foi empregada até o séc XIX pela cavalaria (SL) [também no Uruguai: *tercerola* (VCOR)].

TERCIADO (PLAT) *Adj.* - O mesmo que *terceado*. Dito de pessoas ou de coisas diferentes em mistura. // Diz-se de recipiente cheio em duas de suas três partes. // Diz-se de o que é posto ou se leva atravessado pelas costas. AME: *terceado*, *terciado* (EHPD, VCOR).

TERÇO (BRAS) *S.m.* - A terça parte de qualquer coisa. // Surrão de couro cru que, com o uso, torna-se cada vez mais fácil de encher e carregar. // Reza correspondente a um terço do rosário, ou de 55 de suas contas, sendo 50 as correspondentes às ave-marias; e 5, aos pais-nossos.

TERÇOL (BRAS) *S.m.* - Pequeno tumor, nas bordas das pálpebras. ● CREN: para curar um terçol – esfregar até aquecer na palma da mão uma aliança de ouro, aplicando-a na pálpebra doente; esfregar o olho três vezes e dizer “terçol, terçol, terçol, vai pro olho da viúva mais mol!”; esfregar o olho e dizer (repetindo três vezes) “Santa Luzia passou por aqui, com seu cavallinho comendo capim”; no cair do Sol, mirar para ele pelo gargalo de uma garrafa – por até três dias seguidos – e dizer “Sol, Sol, Sol, vai-te embora e leva contigo meu terçol!”

TERERÊ (BRAS) *S.m.* - Mate frio, com ou sem açúcar, que tomam os paraguaios – e muitos habitantes da região das Missões, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. [voc. us. c/PLAT: *tererê* (NVCR)].

TERES (BRAS) *S.m.Pl* - Bens, propriedades, disponibilidades financeiras. Us.na expr. *teres e haveres* (o conjunto dos recursos disponíveis de alguém).

TERMINAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ação ou efeito de terminar. // Conclusão, arremate, fim de algo.

TERMINAL (BRAS) *Adj.* - O mesmo que final. Diz-se de o que está próximo do fim – inclusive a vida.

TERMINAR (BRAS) *Tr.dir.* - Concluir, findar, arrematar algo. // *Int.* - Levantar alguma coisa ao fim. // Acabar, deixar de existir.

TERMO (BRAS) *S.m.* - Palavra, vocabulo. // Final, conclusão, término de algo. // Espécie de garrafa térmica,

m/us. a partir da segunda metade do séc. XX, que permite a manutenção de água quente envazada e disponível para diferentes propósitos, inclusive o de preparar mate amargo – em qualquer lugar e tempo.

TERMÔMETRO (BRAS) *S.m.* - Aparelho especial, com escala em torno de 0 a 40°, us. para medir e verificar a temperatura ambiente e/ou a corporal, em determinadas horas e circunstâncias.

TERNEIRA (BRAS) *S.f.* - *V. ternera* [m/us.].

TERNEIRADA (BRAS) *S.f.* - *V. terneirada* [m/us.].

TERNEIRAGEM (BRAS) *S.f.* - *V. ternerage* [m/us.].

TERNEIRO (BRAS) *S.m.* - *V. ternero* [m/us.].

TERNEIROTE (BRAS) *S.m.* - *V. ternerote* [m/us.].

TERNERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de terneira. Cria *vacum* do sexo feminino, com até dois anos incompletos de idade.

TERNERADA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de terneirada. Rebanho de crias *vacuns* de ambos os sexos e com dois anos incompletos de idade.

TERNERAGE (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de terneiragem. Lote ou conjunto de →terneiros [nesta acep. us. c/PLAT: *ternerage* (VCOR)].

TERNERO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de terneiro. Cria de animal *vacum* até os dois anos de idade; e, se ainda não desmamada, com menos de 6 meses, o mesmo que **ternero mamão**. // Feto de animal *vacum*. O mesmo que *nonato* – que se come com pirão de farinha de mandioca, num cozido bem condimentado [na 1ª acep. us. c/PLAT: *ternero* (PVRC, VCOR)]. ● OBS: depois dos dois anos de idade, terneiro passa a ser chamado de novilho (e as fêmeas, de vaquilhaonas).

// *Adj.* - Dito de indivíduo que é terno, cheio de ternura. ♦ FRAS: *como ternero preso em chiqueiro* (aperreado, precisado, vacilante).

TERNERO-MAMÃO (BRAS) *S.m.* - *V. ternero*.

TERNEROTE (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de terneirote. Terneiro muito novo (ou de sobreano (SL, AJ). // FIG: diz-se de jovem campeiro inexperiente, recém-iniciado nas lides rurais.

TERNO (BRAS) *S.m.* - Grupo de três pessoas ou de três animais, empregados em certas atividades rurais (SL). // Vestuário masculino, composto de calça e casaco – complementado antigamente por colete. // Conjunto de dança e de encenação popular – composto originalmente de três instrumentistas – que se fantasia e se apresenta pela rua em dias de comemoração religiosa, como o **terno-de-reis**, no dia de Reis (6 de janeiro de cada ano).

TERNO DE REIS (BRAS) *S.m.* - *V. terno*.

TERO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que *tero-tero* [r/us.] ou *quero-quero*, na fronteira sul-rio-grandense [voc. us. c/PLAT: *tero* ou *tero-tero* (PVRC)].

TERRA (BRAS) *S.f.* - O planeta no qual vivemos. // A parte sólida da superfície desse planeta. // O chão, o solo dessa parte sólida. // O lugar desse chão em que se nasceu ou em que se vive. // O espaço desse solo sobre o qual se tem uso ou propriedade.

TERRAS (BRAS) *S.f.Pl.* - Partes da superfície terrestre sobre as quais se cria gado ou se planta e se colhe (ou se emprega o extrativismo vegetal). ● OBS: entre essas partes superficiais, de plantio ou colheita e de criação de gado, há quatro tipos de terras: as arenosas, as argilosas, as calcáreas, além das húmosas, nas quais, o predomínio de argila, areia, calcário ou húmus determina o tipo

de plantação ou de criação mais adequado. Na região pampeana do Rio Grande do Sul prevalecem os campos abertos, de pastoreio, geralmente planos, com raro arvoredo – entre as ondulações das coxilhas – que são banhados por canhadas, arroios e rios bordejados de matos ciliares, e em cujos baixios inundados planta-se arroz, irrigado, desde o início do séc. XX (RCAM).

TERREIRO (BRAS) *S.m.* - V. *terrero* [m/us.].

TERRENO (BRAS) *S.m.* - Espaço de terra medido em metros quadrados, no qual se pode realizar plantação, criação de animais domésticos ou construção de benfeitorias.

TERRERO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de terreiro. Faixa de terra plana e larga, sem vegetação, us. para a secagem de produtos vegetais e/ou para a preparação de forrageiras.

TERRITÓRIO (BRAS) *S.m.* - Grande extensão de terras, correspondente à área de jurisdição de um Município, Estado ou País. ● OBS: O território do Rio Grande do Sul, em cuja metade meridional, ao sul do rio Jacui, localiza-se a região pampeana, tem mais de 270 mil k² – dos quais cerca de 250 mil em mãos de particulares, com 140 mil de pastagens (RCAM).

TESCONJURO! (BRAS) *Interj.* - Exprime repulsa, contrariedade, censura (SL), ante uma citação referente ao mal ou à maldade.

TESO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal imóvel, tenso, esticado. // FIG: dito de alguém que é seguro, firme, determinado (SL). // Dito de alguém que está duro, peloado, sem dinheiro.

TESOURA (BRAS) *S.f.* - Objeto cortante, com duas lâminas móveis, sobrepostas através de um eixo comum – que cortam por dois lados, ao mesmo tempo, fios de cabelo ou lã, bem

como lâminas delgadas de tecido, papel ou metal. // **Tesoura de esquilhar**: tipo de tesoura composta de uma só peça de aço, dobrada em duas, com fortes lâminas cortantes sobrepostas nas pontas, de modo a tosar em movimentos adequados crinas cavaleares e lãs de ovinos (AD). ● OBS: é, ainda, substituto grosseiro e antigo de máquinas de tosa; e também chamada de martelo [voc. us. c/PLAT: *tijera de tusar* ou *martillo* (PVRC, VCOR)]. // **Tesoura de rancho**: tronco de árvore ou varejão forte e retilíneo, cujas pontas descansam, por seus respectivos extremos, na cumeeira e na soleira de uma construção rural servindo-lhe da armação [voc. também us. c/PLAT: *tijera* (NVCR, VCOR)]. // Pássaro tranideo de diferentes espécies, mais conhecido por →tesourinha (SL).

TESOURADA (BRAS) *S.f.* - Golpe dado com tesoura em alguém ou em algo. // Rápida manifestação feita contra alguém.

TESOURAR (BRAS) *Tr.dir.* - Cortar com tesoura, de qualquer jeito. // Dar uma tesourada. // Falar mal de alguém.

TESOURINHA (BRAS) *S.f.* - Pássaro migratório da fam. tiranídea (*Tyrannus savana*), escuro por cima e branco por baixo, de 40cm, com característica e longa cauda em forma de tesoura – que permanece na campanha sul-rio-grandense de setembro a fevereiro de cada ano.

TESOURINHA-DAS-PALHAS (PLAT) *S.f.* - Pássaro campestre da fam. tiranídea (*Alectrurus risoria*), raro na campanha, também chamado bandeira-do-campo ou tesoura-do-campo, menor do que uma →tesourinha. AME: *tijereta de las pajas* (AVDU).

TESOURO (BRAS) *S.m.* - Grande quantidade de dinheiro, joias e/ou objetos de grande valor. Exp. us., principalmente, com referência ao conteúdo de enterros e covas, onde se enterravam e ocultavam objetos de grande valor.

TESTA (BRAS) *S.f.* - Parte superior da face, entre o nariz e a raiz dos cabelos. // Ponta da frente, dianteira de um grupo de pessoas ou animais e movimento (SL).

TESTADA (BRAS) *S.f.* - Batida dada de frente, com a testa (1ª acep.), em alguém, em algum animal ou em alguma coisa. // A testa (2ª acep.) ou dianteira de um grupo.

TESTAMENTO (BRAS) *S.m.* - Declaração escrita que uma pessoa faz, ao manifestar sua última vontade, dispondo de seus bens, haveres e de assuntos que lhe digam respeito para depois de sua morte.

TESTAR (BRAS) *Int.* - *V. testear.*

TESTAVILHAR (BRAS) *Int.* - Tropeçar, escorregar, desequilibrar-se – uma pessoa ou um animal – antes de chegar a cair (SL). O mesmo que tastavelhar.

TESTEAR (BRAS) *Int.* - O mesmo que testar (FE): mover muito a cabeça ao andar – um animal de montaria, tiro ou carga. // *V. testerear.*

TESTEIRA (BRAS) *S.f.* - *V. testeira* [m/us.].

TESTEMUNHA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa que presenciou uma ocorrência; e que, dependendo de sua vontade e disposição, presta-se a declarar e asseverar à polícia e/ou à justiça a veracidade do ocorrido. // *V. testigo.*

TESTEMUNHO (BRAS) *S.m.* - Declaração, depoimento, atestado que dá uma testemunha a respeito de algo que viu ou ouviu, e presenciou.

TESTERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de testeira (PA, AF) us. c/PLAT: *testera* (NVCR, VCOR). Tira de couro da parte frontal de um buçal que, no uso, mantém-no preso ante a boca de um animal cavalhar, muar ou asinino. // Parte das cabeçadas que cinge a testa de um animal de montaria, tiro ou carga e evita que elas se lhe corram pelo pescoço. //

Dianteira, parte frontal de uma tropa de gado ou de um grupo de gente em movimento. // Frente, de um prédio ou de um veículo.

TESTEREADOR (BRAS) *Adj.* - Dito de cavalo que move seguidamente a cabeça, de baixo para cima, ao andar [voc. us.c/PLAT: *testereador* (NVCR, VCOR)].

TESTEREAR (BRAS) *Int.* - Mover muito a cabeça ao andar – um animal de montaria, tiro ou carga. // O mesmo que testar ou testear. ● OBS: muitas vezes, esse comportamento não decorre de costume do animal, mas sim de ele mostrar-se sentido da boca ou do gote.

TESTIGO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que testemunha [m/us. na fronteira como PLAT].

TESTO (BRAS) *Adj.* ANTDES - Dito de indivíduo firme enérgico, resolutivo, disposto a superar dificuldades e enfrentar o perigo.

TESTUÇO (PLAT) *Adj.* - O mesmo que testuz. A nuca, o lugar correspondente à união do espinhaço com a cabeça de certos animais (AD). AME: *testuz, testuzo* (DRAE).

TETA (BRAS) *S.f.* - Mama, úbere. seio – ou mamica, ubre, teto. Cada um dos órgãos glandulares que os mamíferos têm em número par (nos humanos, dois), e que, nas fêmeas são salientes e segregam leite. // FIG: oportunidade que se tem e da qual se dispõe para, sem muito trabalho (ou nenhum) ganhar dinheiro, salário ou emprego. // **Teta-de-cadela.** O mesmo que mamica-de-cadela [m/us.] ou tembetari. Nome de uma árvore espinhosa da fam. das rutáceas *Fagara rhoifolia*, cujas cascas oleaginosas têm emprego medicinal. ● MED: us. (a infusão da casca, a 20%); como diurética, sudorífica e estimulante além de antirreumática; us. (o pó da casca, seca e tritu-

- rada, feito uma pasta, com azeite ou graxa), para aplicação externa, nos músculos – ou como sedante, nos ouvidos.
- TETA-DE-CADELA** (BRAS) *S.f.* - V. *teta*.
- TÉTANO** (BRAS) *S.m.* - Moléstia infecciosa que ataca, principalmente, os animais equinos. Caracteriza-se pelo aparecimento de contrações permanentes dos músculos da face, do pescoço e, depois, de todo o corpo, podendo levar à morte – causada por uma toxina fatal produzida por um germe (*Clostridium tetani*) difícil de combater e erradicar. ● MED: o tratamento campeiro, na 1ª metade do séc. XX, era deixar o animal doente em peça escura, aplicando-lhe, por uma semana, injeções endovenosas de 15cm cúbicos de permanganato de potássio a 3% (RCAM).
- TETEIA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Mimo, enfeite, berloque. // Brinquedo, objeto ou coisa de exclusivo uso infantil.
- TÊTO** (BRAS) *S.m.* - Parte superior fechada da cobertura interna de uma casa, peça ou galpão. ● OBS: no dizer, pronuncia-se tétó (com é aberto) [dic. apenas na forma teto].
- TETO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que teta, mama, seio (EC, AL, AD). ● OBS: no dizer, pronuncia-se tétó (com é fechado) [dic. apenas na forma teto].
- TETUDA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher que tem os tetos muito volumosos. O mesmo que seiúda.
- TÊU-TÊU** (BRAS) *S.m.* [r/us.] (SL) - O mesmo que quero-quero.
- TEVÊ** (BRAS) *S.f.* - Forma abreviada de referência à televisão, como o aparelho receptor televisivo, a produção eletrônica correspondente e a programação habitual das emissoras sintonizáveis. // O mesmo que →TV.
- TIA** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que titia. Irmã do pai ou da mãe de alguém. //
- Tratamento que se dá a mulher cujo nome se ignora ou foi esquecido. // ANT DES - *Denom.* dada a mulher velha, de cor preta, escrava ou não – que não se quisesse tratar por *sia*.
- TICÃO** (BRAS) *S.m.* - Pedaco de madeira feito total ou parcialmente em brasa, numa fogueira ou fogão. // Pedaco de lenha acesa ou meio queimada. // DEPR. de negro, preto escravo (SL, FP) [voc. us. c/PLAT nestas acaps: *tizón* (VCOR)].
- TICO** (BRAS) *S.m.* - Pedacinho, bocadinho, amostra de algo. // O pênis de um nenê, de uma criança do sexo masculino. // ANT DES - O mesmo que →tique [m/us.]: trejeito, esgar, contração muscular involuntária e intermitente que atinge certas pessoas.
- TICO-TICO** (BRAS) *S.m.* - Pequeno passarinho (15 cm) rasteiro, acinzentado e topetudo (EV), o mesmo que chingolo (RG), da fam. traupídea (*Zonotrichia capensis*). Trazido da Europa no início do séc. XX, disseminou-se pelo campo e cidades da campanha e é ainda muito abundante e popular, embora seus ninhos sejam parasitados, principalmente, pelo →vira-bosta (*Moluthrus bonariensis*), com graves prejuízos para a reprodução da espécie. ● CREN: quando o tico-tico canta de noite, anuncia vento.
- TICO-TICO-DO-BANHADO** (BRAS) *S.m.* - Passarinho da fam. traupídea (*Donacospiza albifrons*), semelhante ao →tico-tico, mas com partes ventrais amareladas, sobrancelha branca e cauda muito comprida e larga, que ocorre em zonas alagadiças.
- TICO-TICO-DO-CAMPO** (BRAS) *S. m.* - Passarinho traupídeo (*Ammodramus humeralis xanthornus*), também chamado de tico-tico-do-pasto ou tico-tico-do-campo-verdadeiro – muito parecido com o →tico-tico, mas menor (13cm) e c/ uma mancha amarela na cabeça.

TICO-TICO-REI (BRAS) *S.m.* - Passarinho pequeno (14 cm) da fam. traupídea (*Coryphospingus cucullatus rubescens*), avermelhado e de topete escarlate com bordas pretas, erroneamente designado como sangue-de-boi – nome de outra espécie de traupídeo (*Ramphocelus bresilius*), também chamado de tié-sangue, que ocorre principalmente no Brasil oriental.

TIC-TAC (BRAS) *S.m.* ONOM - Ruído compassado produzido por certos relógios antigos. // FIG: o passar do tempo.

TIDA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher ou situação consideradas como detentoras de certas características muito peculiares, com as quais se confundem.

TIDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é julgado, reputado, considerado como algo de alguma ou nenhuma qualidade ou importância.

TIÉ-DE-TOPETE (BRAS) *S.m.* - Passarinho da fam. traupídea (*Lanio melanops*), de 17cm, com dorso e asas de cor cinzenta, pescoço e ventre brancos, máscara negra e um topete amarelado sobre a cabeça. Encontrado na fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul e nas Missões.

TIÉ-PRETO (BRAS) *S.m.* - Passarinho da fam. traupídea (*Tachyphonus coronatus*) de 18cm, que vive geralmente em casais, podendo-se apreciar e comprovar com facilidade o dimorfismo de sua plumagem: nos machos, de um preto brilhante; nas fêmeas de um pardo-acanelado fosco. Vivem em matos, capoeiras e capões, em áreas próximas da fronteira com a Argentina.

TIFO (BRAS) *S.m.* - Doença infecciosa grave que abalou a campanha sul-rio-grandense até a 1ª metade do séc. XX – devido às precárias condições de higiene pessoal e habitacional até então existentes nos campos

– e que era transmitida ao homem, principalmente, por piolhos, pulgas e carrapatos.

TIGRA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Nome dado antigamente à fêmea do jaguar ou da onça, por confusão com a do tigre asiático. // *Adj.* - Mulher furiosa, braba, como uma tигра parida.

TIGRADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pelo animal ou objeto – com riscas pretas ou escuras sobre fundo claro.

TIGRE (BRAS) *S.m.* ANT DES - Nome que se dava, no passado, ao jaguar ou onça, por sua semelhança com o tigre asiático (DS, PA, AD, AF).

TIJOLO (BRAS) *S.m.* - Massa de barro, na forma de paralelepípedo retangular, que se queima em fornos das olarias, tornando-se firme e endurecida o suficiente para uso na edificação de muros e paredes de alvenaria – com largo emprego na construção civil. ● OBS: o tijolo substituiu, na campanha, com largas vantagens construtivas e ambientais, o torrão de barro dos velhos ranchos campeiros – que duraram além da metade do séc. XX.

TIJOLINHO (BRAS) *S.m.* - Pequeno tablete de doce de goiaba (ou de banana), que se envolvia com açúcar em palha de milho; e que, mais recentemente, reveste-se com papel celofane [também no Uruguai: *ticholo* (VCOR)].

TIMÃO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Camisola ou casaquinho curto, de pano grosseiro, us, pelos escravos e crianças para se protegerem do frio.

TIMÃOZINHO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Camisolinha, pequeno timão us. por crianças até mesmo como roupa de baixo (SL).

TIMBA (BRAS) *S.f.* - Qualquer tipo de jogo em que se aposta dinheiro [também no Uruguai e na Argentina: *timba* (DESU, DVEA, NDUR, NVCR, VCOR)].

TIMBAÚVA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que orelha-de-negro (PA). Grande árvore da família das leguminosas (*Enterolobium timbiouva* ou *E. contortisilicuum*), muito comum no pampa, de copa grande e hemisférica, cujos frutos são bagas pretas, encurvadas em círculo, quando maduras, semelhando uma orelha humana, V. *orelha-de-negro*.

TIMBEAR (BRAS) *Int.* - Intervir, de qualquer forma, em um jogo por dinheiro. // Participar de uma jogatina [voc., nesta acep.us.c/PLAT: *timbear* (DESU, NDUR, VCOR)].

TIMBEIRO (BRAS) *Adj.* - V. *timbero* [m/us.].

TIMBERO (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de timbeiro. Diz-se de pessoa que comanda um jogo com apostas em dinheiro. // Diz-se de pessoa que tem um arraigado vício por esse tipo de jogo (FE) [voc. us. nestas acep. como PLAT: *timbero* (DESU, DVEA, NDUR, VCOR)].

TIMBÓ (BRAS) *S.m.* - Árvore muitas vezes confundida com a timbaúva. Pertence à fam das leguminosas e também é uma fabácea (*Ateleia glazoviana*); mas é menor e de fruto preto, pequeno, na forma de um rim humano. Pode ser encontrada, com mais frequência, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

TIMBRAR (BRAS) *Tr.dir.* - Marcar cada uma das latas a serem usadas numa →tosquia. // Pôr um selo ou carimbo, num documento.

TIMBRE (BRAS) *S.m.* - Lata marcada para uma →tosquia. // Carimbo ou selo posto num documento.

TIMBUVA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que saboneteira ou pau-sabão. Árvore da fam. das rosáceas (*Quillaja brasiliensis*), comum em capoeirões de mato, e conhecida por conter saponáceos nas folhas e nas cascas do tronco. ● COST: as folhas dessa árvore, maceradas, produzem, com água, abundante

espuma empregada na limpeza caseira em geral. ● MED: us. (as cascas, trituradas) como inseticida.

TINA (BRAS) *S.f.* - Vasilha grande, de lata ou alumínio, geralmente circular e de fundo raso, us, para carregar ou juntar água, lavar roupa ou tomar banho.

TINGUITANGA (PLAT) *S.f.* - Leva-e-traz gerador de discussão acalorada ou de briga, peleia. // Trabalho difícil e agitado. AME: *tinguitanga* (DESU, VCOR).

TINHA (BRAS) *S.f.* - Doença cutânea que atinge a cabeça dos seres humanos, deixando-a com falhas arredondadas o cabelo.

TINHOSO (BRAS) *S.m.* - O diabo, o demônio. Ente sobrenatural, próprio da imaginação religiosa segundo a qual, em oposição a um senhor do Bem, haveria também um senhor do Mal, aquele que o praticaria por prazer e necessidade de afirmação. // *Adj.* - Diz-se de guri arteiro, que não para quieto e incomoda a todos. // O mesmo que perseverante, teimoso [r/us.]; aquele que se apegua a suas verdades e convicções e não desiste facilmente de seus objetivos.

TINIDEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *tinidera* [m/us.].

TINIDERA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de tinideira. Tremura que sofre alguém por excesso de frio, de febre ou de nervosismo. // FIG: situação por que passa alguém, na falta de dinheiro ou de meios para subsistir.

TINIDO (BRAS) *S.m.* - Som agudo e/ou vibratório produzido por alguma coisa de metal ou de vidro.

TINIR (BRAS) *Int.* - Soar, de forma aguda e/ou vibratória, alguma coisa de metal ou de vidro. // Tremer de frio, de febre ou de nervosismo.

TINO (BRAS) *S.m.* - Juízo, conjunto de conhecimentos, sentido que se

tem da realidade – que se perde num instante de desmaio, num momento de desespero ou num ato de loucura.

TINTA (BRAS) *S.f.* - Líquido de qualquer cor, us. para escrever a mão, desenhar, pintar, colorir, tingir ou imprimir.

TINTURA (BRAS) *S.f.* - Substância concentrada, us. na preparação de remédios, refrescos e tingimentos – estes, para colorir panos, tecidos e lã ovina.

TIO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que titio. Irmão do pai ou da mãe de alguém. // Tratamento que se dá a homem cujo nome se ignora ou foi esquecido. // ANT DES - *Denom.* dada a homem velho, de cor preta, escravo ou não – que não se quisesse tratar por *siô*.

TIORGA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Bebedeira, borracheira, porre.

TIO-TIO (BRAS) *S.m.* - Pássaro da fam. furnariídea (*Phacellodomus striaticollis*), menor do que a forneira – e que dela se difere, ainda, por ter boné ferrugíneo e peito estriado.

TIPA (BRAS) *S.f.* - V. *tipuana*.

TÍPICA (BRAS) *S.f.* - Orquestra formada para tocar e interpretar tangos – muito comum no Prata e ao longo da fronteira brasileira com o Uruguai e a Argentina.

TIPICHÁ (BRAS) *S.m.* - Planta medicinal da fam. das malváceas (*Sida spinosa* e *S. rombifolia*), de flores amarelas, muito comum nos campos da fronteira – onde também é chamada de malvavisco. ● MED: us. (a infusão da raiz, a 20%), como laxante; us. (o cozimento dos ramos, a 5%, em gargarejos), como descongestionante das mucosas, nas bronquites catarrais; us. (as folhas, machucadas), em cataplasmas calmantes em contusões e ferimentos; us. (a infusão da raiz a 2%) como sedante, em compressas, nas irritações e pruridos da pele.

TÍPIO (BRAS) *S.m.* - Pássaro canoro da fam. emberizídea (*Sicalis luteo-*

la luteiventris), também chamado de **misto** [PLAT n/d.], que é de cor parda, com a garganta e o ventre amarelados [VABL registra para este voc. apenas a forma *tipió*, admitida também por DCLP e NDLP, mas desconhecida e sem uso na campanha sul-rio-grandense].

TIPLE (BRAS) *S.m.* ANT DES - Pequeno violão de cinco cordas (BH), que foi muito us. na campanha sul-rio-grandense, como na região platina, até o séc. XIX [voc. us. c/ PLAT: *tiplé* (NVCR)].

TIPO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que sujeito. Diz-se de um indivíduo qualquer, desconhecido; cujo nome não se conhece ou não se quer nomear.

TIPÓI (BRAS) *S.m.* - Nome de vestimenta tradicional, us. pelas índias guaranis, e ainda de uso corrente na região das Missões.

TIPOIA (BRAS) *S.f.* - Lenço que é preso e sustentado ao pescoço de quem tem um braço ou uma mão doentes – e que, envolvendo-os, permite que fiquem imobilizados, protegidos e descansados.

TIPUANA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que tipa. Árvore da fam. das leguminosas (*Tipuana tipu*), de copa frondosa e arredondada, flores amarelo-alaranjadas, de madeira muito utilizada em carpintaria [voc. também us. c/ PLAT: *tipa* (DESU, NDUR, VCOR)].

TIQUE (BRAS) *S.m.* ANT DES - O mesmo que tico, na 3ª acep. [r/us.]: trejeito, esgar, contração muscular involuntária e intermitente que atinge certa pessoas.

TIQUE-TIQUE (PLAT) *S.m.* [n/d.] - O mesmo que alegrinho. Pássaro tiranídeo (*Serpophaga subcristata*), pequeno, de 10cm, pardo, com sobranceira branca e topete arrepiado. AME: tiqui tiqui (AVDU, AVEX, AVUR,). # Outras esp. c/denom. próprias n/d.: o **tique-tique-claro** (*S. mun-*

da), idêntico ao tique-tique, mas com a região ventral mais esbranquiçada; o **tique-tique-escuro** (*S. nigricans*) ou João-pobre, com 12cm e todo o corpo cinzento escuro, mais negroso no dorso e na cabeça.

TIQUE-TIQUE-CLARO (PLAT) *S. m.* [n/d.] - V. *alegrinho* ou *tique-tique*. AME: *tiqui tiqui vientre blanco* (AVDU).

TIQUE-TIQUE-ESCURO (PLAT) *S. m.* [n/d.] - V. *alegrinho* ou *tique-tique*. AME: *tiqui tiqui oscuro* (AVDU).

TIQUINHO (BRAS) *S. m.* - Pedacinho. Porção muito pequena de algo.

TIRA (BRAS) *S. f.* - Peça comprido e estreito de qualquer material: papel ou pano, couro ou borracha, pele ou carne.

TIRADA (BRAS) *S. f.* - Frase espirituosa, de ironia ou deboche, dita num grupo, propósito de algo ou de alguém. O mesmo que agachada ou compadrada // Retirada de algo de seu lugar (SL).

TIRADEIRA (BRAS) *S. f.* ANT DES - V. *tiradera* [m/us.]. // O mesmo que atiradeira [r/us.]. Peça de lançamento, também chamada de funda ou atirador, feita com uma forquilha de árvore cortada na forma de Y, dotada de dois elásticos, presos cada a uma das suas hastas superiores e com os quais, tensionados, arremessam-se pequenos objetos, especialmente pedras, a distância.

TIRADERA (BRAS) *S. f.* ANT DES - *Corr.* de tiradeira. Guasca reforçada us. para, através da ponta do cambão, prender ou unir juntas de bois entre si.

TIRADOR (BRAS) *S. m.* - O mesmo que culeiro. Peça de couro macio, us. como um avental comprido (HA) e que – presa à cintura – chega aos joelhos dos campeiros pampeanos, servindo-lhes de proteção, em especial contra o atrito do laço (AL,

JH, AF, AM, SL, RG, FP, IP) [voc. us. c/ PLAT: *tirador* (PVR, VCOR)].

TIRAMENTO (BRAS) *S. m.* - Ato ou efeito de →tirar [r/us.]. O mesmo que tirada (SL) – como retirada de algo de seu lugar.

TIRANA (BRAS) *S. f.* - Dança popular campeira, de sapateado, acompanhada de canto (PA, SL, EV). É oriunda do fandango, de origem açoriana – e, assim como outras danças sul-rio-grandenses (à exceção da chimarrita) não ocorre nos países platinos, apesar de ter surgido na Espanha do séc. XVIII. ● OBS: a música da tirana (chamada “tirana do lenço”) foi recomposta e reescrita por Paixão Cortes e Barbosa Lessa (MDAN); mas o texto cantado não foi fixado e hoje está reduzido a umas quadrinhas – as *licenças* – iniciais, intermediárias e finais, como as seguintes: “*eu amei uma tirana / e ela não me quis bem, ai! / agora vou desprezá-la / vou ser tirano também, ai! // ... // Tirana, feliz tirana / tirana, do bom fandango / De tudo vou m’ esquecendo / só de ti vou me lembrando! // ... // Tirana, bela tirana! / Tirana, não chores, não! / Não dormirás ao relento / te abrigo em meu coração. // ... // Tirana, feliz tirana, / tirana, vamos andando. / Minha licença é pouca, / o tempo stá se acabando. // ... // Vou cantar esta tirana / pra dar a despedida: / já passa da meia-noite / fica a festa concluída* (DRRS, RCAM).

TIRANTE (BRAS) *S. m.* - Tira de couro que prende um animal a um veículo por ele tracionado. // Viga de madeira que sustenta a armação de um teto ou que serve de apoio à estrutura de parede e muros. // Tira ou faixa de pano que, voltada verticalmente sobre os ombros, é us. para sustentar as calças (principalmente em crianças). // *Adj.* - Dito de o que é similar, parecido, semelhante e comparável a algo (SL). // *Prep.* - Com exceção de. Exceto tal coisa.

TIRÃO (BRAS) *S.m.* - Puxão (RG). Ato ou efeito de puxar ou bater com violência – de golpe. // Esticada. Ação ou efeito de esticar e dilatar algo rapidamente, num só golpe. (BH, AL, SL, AJ). // Trecho ou espaço de tempos entre um ponto e outro. // Distensão muscular [voc us. c/PLAT nestas aceps.: *tirón* (PVRC, VCOR)]. ♦ FRAS: *aguentar o tirão* (enfrentar com brio uma dificuldade); *a dois tirões* – RG (perto, logo adiante); *aos tirões* – SL (aos puxões, aos arrancos).

TIRAR (BRAS) *Tr.dir.* - Sacar, levar, afastar algo de seu lugar. // Extrair, puxar, arrancar algo de seu lugar com força ou violência. // Puxar, levar adiante um veículo; arrastar alguma coisa. // Colher, recolher, pegar frutos de uma árvore. // Obter algo – proveito, ganho ou lucro – num negócio ou transação de qualquer tipo. // Extinguir, pôr fim, Acabar com a vida de uma pessoa ou um animal [voc. us. nestas aceps. c/PLAT: *tirar* (DESU, DRAE, NDUR, PVRC)]. ♦ FRAS: *tirar a cisma* (acabar com a pretensão de valentia de uma pessoa ou animal); *tirar a febre* (verificar a temperatura de uma pessoa ou animal, utilizando um termômetro); *tirar camoatim sem poncho* (passar trabalho, enfrentar dificuldades); *tirar leite de pedra* (executar tarefa impossível); *tirar leite de vaca morta* (agir ou lamentar-se em vão); *tirar lichiguana* (passar frio à noite, por falta de abrigo ou de cobertas); *tirar luz* (nas carreiras campeiras de cavalos, ter – um deles – vantagem sobre o seguinte que corresponda ao espaço de seu próprio corpo); *tirar na garupa* (salvar alguém de perigo); *tirar o cavalo da chuva* (desistir de algo); *tirar o corpo fora* (não assumir responsabilidades); *tirar o gosto do freio* (lavar a boca, limpar os dentes ao levantar); *tirar o pé do barro* (melhorar de vida, progredir, enriquecer - AJ); *tirar o pelego* (matar alguém ou cobrar preço escor-

chante por algo - AJ); *tirar o tempo* (observar atentamente o comportamento de alguém ou verificar em relógio a velocidade de um cavalo de corridas); *tirar uma tora* (sestear, dormir uma soneca); *tirar um peludo* (peludiar, prender-se com um veículo num barral ou atoladouro).

TIRIRICA (BRAS) *S.f.* - Planta de banhado da fam. das ciperáceas (*Sirpus giganteus*) (SL), cujas folhas são compridas e muito flexíveis. ● COST: us. (as fibras secas e sovadas da folhagem) no enchimento e estofo de peças dos arreios e na confecção de esteiras e chapéus [Também no Uruguai e na Argentina: *tiririca* (NDUR)]. // *Adj.* - Diz-se de alguém que está ou ficou enraivecido, irritado, indignado.

TIRIRICAL (BRAS) *S.m.* - Grande extensão de terreno baixo e inundável, coberto de pés e reboleiras de tiririca (AF).

TIRO (BRAS) *S.m.* - Disparo de uma arma de fogo. // Tração animal de um veículo. // Distância que os cavalos devem percorrer numa carreira campeira (SL). // Golpe dado com boleadeiras (SL) [nestas aceps. us. c/PLAT: *tiro* (DEDA, DESU, NDUR, PVRC, VCOR)]. ♦ FRAS: *animal de tiro* (cavalo ou boi que puxa carro, carreta, carroça); *de tiro curto* (cavalo de carreira que não corre além dos 400m); *de tiro largo* (dito de cavalo de carreira que corre além dos 400m). // É ainda: **tiro de bolas** (forma de lançar as boleadeiras sobre um animal); **tiro de laço** (forma de lançar um animal -AM).

TIRO-DE-BOLAS (BRAS) *S.m.* - V. *tiro*.

TIRO-DE-LAÇO (BRAS) *S.m.* - V. *tiro*.

TIRONAÇO (BRAS) *S.m.* - Golpe seco, tirão violento (RG). // Us. c/PLAT: *tironazo* (DRAE).), com o emprego do *suf.* ESP *azo*, de valor aumentativo.

- TIRONEADA** (BRAS) *S.f.* - Puxada ou repuxada que se dá com as rédeas, o laço ou uma guasca. // O mesmo que esticada: ação ou efeito de esticar e dilatar algo rapidamente, num só golpe.
- TIRONEADO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo que foi ou está refreado, contido, controlado (SL).
- TIRONEADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem costuma →tironear (JH). ♦ FRAS: *tironeador como cachorro em vaca morta* (agitado, inquieto, excitado).
- TIRONEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Refrear, conter, controlar (SL) alguém ou alguma coisa (JH, SL, RG, FE). // *Int.* - Dar uma tironeada, uma esticada, uma puxada ou repuxada (SL) [voc.us. c/PLAT: *tironear* (DEDA, VCOR)], PLAT: *tironear* VCOR)].
- TIROTEIO** (BRAS) *S.m.* - Grande número de tiros (1ª acep.). // Conflito caracterizado pelo emprego de armas de fogo e identificado por seus respectivos disparos.
- TIRRIM** (BRAS) *S.m.* - Forma ONOM de referência ao tinido de espora.
- TÍSSICA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →tuberculose. // *Adj.* - Diz-se de mulher portadora do bacilo de Koch, doente de tuberculose.
- TÍSSICO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem ou animal portador do bacilo de Koch, doente de →tuberculose.
- TISNA** (BRAS) *S.f.* - Sujidade ou mancha de fuligem que adere e marca a superfície de coisas e objetos, além da pele de homens e animais.
- TISNADO** (BRAS) *Adj.* - Manchado. Dito de algo que possui manchas de tisna. // Diz-se do pelo de cavalo gateado com manchas cinzentas. // Dedo com mancha de tisna com que se disputa um duelo campeão incruento, no qual vence quem primeiro →tisnar parte do corpo ou das vestes do adversário [voc. us. c/PLAT: *tiznado* ou *tiznao* (PVRC, VCOR)].
- TITICA** (BRAS) *S.f.* - Excremento de de galinha. // Porcaria, nojeira, coisa desprezível.
- TITIRI** (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Pássaro silvestre da fam. furnariídea (*Syndactyla rufosupercillata*) de aproximadamente 18 cm, muito parecido com o →trepador (apesar do bico curto encurvado para cima) e, por isso, chamado de trepador-quiete no resto do país. AME: *titiri* (AVDU, FFLM).
- TITIRIZINHO** (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. *trepadorzinho*. AME: *titiri* (AVDU).
- TITI-SIRI** (BRAS) *S.m.* - V. *bichoita*.
- TITI-TIRI** (BRAS) *S.m.* - V. *espinheiro*.
- TITUBEAR** (BRAS) *Int.* - Agir ou falar com hesitação ou dificuldade. // Ficar em dúvidas, vacilar. // V. *tutubear* [r/us.].
- TÍTULO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - *Denom.* de honra, distinção e nobreza dada a certas pessoas – ou comprada por elas –, tornando-as nobres (o que ocorreu durante o período imperial brasileiro).
- TIZIO** (BRAS) *S.m.* - V. *tiziu*.
- TIZIU** (BRAS) *S.m.* - Pequeno pássaro (10 cm) da fam. traupídea (*Volatina jacarina*), reconhecível por sua plumagem totalmente preta, com branco apenas por baixo das asas – mas pouco comum no sul do Rio Grande do Sul. [VABL também admite para este voc. a VAR **tizio**].
- TOA** (BRAS) *S.f.* - Reboque, corda de reboque [r/us.]. Us, na expr. *à toa* (a esmo, ao léu, irrefletidamente).
- TOBIANO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - Diz-se de cavalo em que a coloração predominante da pelagem escura é marcada por grandes manchas brancas bem definidas e de bordos nítidos (SL, RG) – admitindo-se também o inverso: grandes e bem definidas

manchas escuras (de preto, castanho ou amarelo) sobre fundo branco [voc. us c/PLAT: *tobiano* ou *tubiano* (DEDA, DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)]. // De acordo com a pelagem dominante no corpo dos cavalos tobianos, estes são chamados de **tobiano-alazão** (de pêlo arruivado, cor de canela); **tobiano-baio** (de pêlo amarelado); **tobiano-colorado** (de pêlo castanho avermelhado); **tobiano-gateado** (de pêlo amarelo desmaiado e levemente avermelhado); **tobiano-negro** (de pêlo negro fechado); **tobiano-rosilho** (de pêlo vermelho, clareado por fios brancos); **tobiano-sebruno** (de pêlo amarelado, mas bem escuro); **tobiano-zaino** (cavalos de pêlo castanho escuro, puxando a preto). ● OBS: não se deve confundir o cavalo tobiano com o oveiro, apesar de ambos terem no corpo manchas em contraste com a cor do corpo. O oveiro, ao contrário do tobiano, apresenta manchas mal-definidas e como que remendos maiores ou menores e até salpicados na pelagem. ● HIST: a *denom.* dada ao cavalo tobiano deve-se, segundo consta e está documentado em testemunhos registrados até no Prata, ao nome de um brigadeiro sorocabano do início do séc. XIX, chamado Tobias de Aguiar, cujo cavalo de montaria tinha essa pelagem – e que foi criador de animais da mesma pelagem.

TOBIANO-ALAZÃO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - *V. tobiano.*

TOBIANO-BAIO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - *V. tobiano.*

TOBIANO-COLORADO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - *V. tobiano.*

TOBIANO-GATEADO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - *V. tobiano.*

TOBIANO-NEGRO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - *V. tobiano.*

TOBIANO-ROSILHO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - *V. tobiano.*

TOBIANO-SEBRUNO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - *V. tobiano.*

TOBIANO-ZAINO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - *V. tobiano.*

TOBILHO (BRAS) *S.m.* - Joelho. Voc. us. na fronteira sul-rio-grandense c/ PLAT: *tobillo* (DESU, NDUR).

TOCA (BRAS) *S.f.* - Lugar onde têm refúgio, descanso e ninho certos animais. // FIG: antro, covil, refúgio de bandidos.

TOCADA (BRAS) *S.f.* - Apressada, apurada, no andar de uma pessoa ou de animal. // Mudança no andar de um animal de montaria, sob o estímulo do soltar das rédeas ou do uso do rebenque. // Golpe forte que, nas rinhas de galo, um dos contendores dá no outro – sem feri-lo.

TOCADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém meio louco (amalucado); ou meio embriagado (alegrote).

TOCADOR (BRAS) *Adj.* - Dito de quem leva adiante, a pé, uma tropa de pequenos animais domésticos como perus, porcos, cabritos. // Diz-se de quem toca, em público, qualquer instrumento musical.

TOCAIA (BRAS) *S.f.* - Ataque feito, de surpresa ou à traição, contra alguém ou um animal, depois um tempo de espreita.

TOCAIO (BRAS) *Adj.* - Homônimo. Dito de alguém que tem o mesmo nome de outro.

TOCAR (BRAS) *Tr.dir.* - Conduzir, repontar, levar por diante animais, a pé ou a cavalo (SL, IP). // Atiçar, açular cães. // Executar música em instrumento apropriado. // Expulsar, enxotar, correr embora animais ou pessoas. // *Int.* - Andar de pressa ou fazer andar de pressa. ♦ FRAS: *tocar o parreheiro* (treinar um cavalo de corrida); *tocar o petição* (apurar o passo); *tocar por cima* (tentar abalroar, pechar, chocar com um objeto, pessoa ou animal).

TOCO (BRAS) *S.m.* - Peçaço de pau curto e grosso. // Porção de uma vela de sebo ou cera, depois de gasta e apagada. // Parte restante de um cigarro já fumado. // O mesmo que coto: porção de um pé, mão, braço, perna ou guampa resultante de uma amputação, corte ou defeito natural. // Chifre nascente ou de pequenas dimensões [voc. us. nestas acepç. c/ PLAT: *tocón* (VCOR)].

TODO (BRAS) *S.m.* - O conjunto das partes que compõem um corpo completo. // *Pl.* - todos. O mesmo que toda a gente, todo o mundo, a humanidade. // *Adj.* - Diz-se de o que é inteiro, completo, a que não falta qualquer parte. // Us. nas exprs. *Adv.*: *ao todo* (no total, em conjunto); *a toda, a toda pressa, a toda brida* (muito ligeiro, rapidamente); *em toda a parte* (geralmente, universalmente); *por toda a vida* (sempre); // *Pron.* *todo o mundo* (o mesmo que todos, sem exceção).

TÔ-FRACO! (BRAS) *S.m.* ONOM - Canto das angolistas ou galinhas-da-angola fêmeas. // Nome dado popularmente às galinhas-da-angola e que corresponde ao canto dessas aves. V. *galinha-da-angola*.

TOLDA (BRAS) *S.f.* - Teto dos primeiros automóveis conversíveis, do início do sec XX, feito geralmente de lona reforçada. // ANT DES - Cobertura, geralmente de ramos, quinchas ou zinco, us. em carros, carroças e carretas para resguardo da chuva e da intempérie. // Teto fixo de diligência.

TOLDADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se do céu coberto por nuvens escuras (FE). // Dito de veículo dotado de toldo ou de tolda [voc. us. c/PLAT: *toldado* (PVRC, VCOR)].

TOLDARIA (BRAS) *S.f.* - V. *tolderia*

TOLDERIA (BRAS) *S.f.* - Espaço ocupado por →toldos ou carpas de índios. O mesmo que *toldaria*. [voc. us. c/PLAT: *tolderia* (PVRC)].

TOLDERIO (BRAS) *S.m.* - Conjunto de →toldos ou carpas de índios [voc. us. c/PLAT: *tolderio* (PVRC)].

TOLDO (BRAS) *S.m.* - Tenda ou carpa de índios pampeanos, feita de ramagens e coberta de couro equino, costurado com veias de avestruz (JH, AD, AJ). // O conjunto dessas tendas, mantido e localizado, por algum tempo, em lugar determinado [voc. us. c/PLAT: *toldo* (PVRC)].

TOMADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de espaço ocupado, coberto, preenchido por algo. // Diz-se de alguém bêbado, borracho, alcoolizado. // Diz-se de indivíduo fora de si, possuído, dominado supostamente por ente do “outro mundo”.

TOMAR (BRAS) *Tr.dir.* - Ingerir remédio, água ou qualquer alimento líquido. // Ingerir bebida alcoólica, embriagar-se (SL). // Pegar alguma coisa, livremente. // Apoderar-se de algo com o emprego da força. // Ocupar um lugar em veículo de transporte como bonde, trem ou carro de aluguel. // Agarrar, segurar alguém pelas vestes ou por uma parte do corpo [voc. também us. c/PLAT: *tomar* (DESU, NDUR, PVRC)]. ♦ FRAS: *tomar água em balde e comer milho na mão* (ter muito bom tratamento); *tomar a peito* (esforçar-se para realizar algo); *tomar as dores* (ocupar-se da defesa de alguém); *tomar chá de cascata-de-vaca* (apanhar de relho); *tomar chá de sumiço* (desaparecer); *tomar conta* (ficar de olho, encarregar-se de alguém ou de um negócio); *tomar estado* (casar-se); *tomar o freio nos dentes* (deixar-se levar, livremente, um cavalo – ou FIG – descomedir-se, um ser humano); *tomar o tempo* (ocupar o tempo de alguém); *tomar rumo* (seguir determinado caminho); *tomar um trago* (beber uma porção de bebida alcoólica).

TOMATE-DO-DIABO (BRAS) *S.m.* - V. *erva-de-são-joão*.

TOMBA-LOBOS (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo grandão, desajeitado, atoleimado.

TOMBAR (BRAS) *Int.* - Cair no chão. // FIG: sofrer uma derrota.

TOMBO (BRAS) *S.m.* - Queda, ato ou efeito de tombar (em ambas as acepções.) // Prejuízo material ou moral sofrido por alguém.

TONEL (BRAS) *S.m.* - Recipiente grande, cilíndrico, us. para guardar e conduzir líquidos – com capacidade total de 840 litros.

TONGO (PLAT) *S.m.* - Arreglo, acomodação ou →trampa, em carreiras de cavalos e jogos por dinheiro, feitos para beneficiar alguém em detrimento dos demais // Procedimento irregular ou ilegal, desenvolvido para favorecer alguém por razões de amizade, parentesco ou partidarismo político. AME: *tongo* (DESU, NDUR, NVCR).

TONGUEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Convencer alguém de algo, através de falsidades e artimanhas, para obter dele algum proveito ou fazê-lo vítima de uma enganação AME: *tonguear* (DESU, NDUR, NVCR).

TONGUERO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de indivíduo enganador, tramposo, engripador. AME: *tonguero* (DESU, NDUR).

TONTERIA (BRAS) *S.f.* - Asneira, disparate, extravagância.

TONTO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém estonteado, atarantado, perturbado, em geral por ter ingerido bebida alcoólica, sem se embriagar totalmente. // Dito de homem amalucado, bobo, pateta.

TOPADA (BRAS) *S.f.* - Tropeção, batida com o pé em algo, a ponto de causar desequilíbrio ou queda. // Encontro. Choque entre pessoas ou reses. // Choque frontal de cabeças e cornaduras de dois animais ma-

chos [também no Uruguai: *topada* (VCOR)].

TOPADOR (BRAS) *Adj.* - Dito de galo de rinha, também chamado de mártir, que é preparado especialmente para treinar e testar um outro galo, combatente. // Diz-se de quem aceita qualquer desafio ou, mais precisamente, topa qualquer parada.

TOPAR (BRAS) *Tr.ind.* - Encontrar-se repentinamente com algo ou alguém (BH, JH, SL). // *Tr.dir.* - Aceitar determinada situação ou alternativa. // Aceitar um desafio (us. na expr. *topar a parada*). // *Int.* - Dar uma topada [voc. também us. nestas acepções. c/PLAT: *topar* (NVCR, PVRC, VCOR)].

TOPETE (BRAS) *S.m.* - Porção de crina que se deixa alta, entre as orelhas – no toso de equinos – de modo que caia para frente sem cobrir os olhos do animal. // Saliência que se deixa na erva, ao cevar um mate, no preparo de uma cuia com chimarrão. // FIG: presunção, arrogância, prepotência, de quem se considera superior aos demais.

TOPETUDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo arrogante, animoso, sempre muito metido (SL, RG, FP).

TOQUE (BRAS) *S.m.* - Apalpamento, contato da mão com parte do corpo de uma pessoa ou animal. // Som de instrumento musical – especialmente corneta ou clarim – anunciando ocorrências da vida militar. // Alusão, indireta, remoque que se faz numa conversação.

TORA (BRAS) *S.f.* - Peça de um tronco de madeira. O mesmo que →toro. // Soneca. O mesmo que sêstea, cochilada (AM, SL). // ANT DES - Briga, luta, enfrentamento corpo a corpo (acep. us. por SL e anotada em VDRC, ed. de 1898). ♦ FRAS: *tirar uma tora* (sestar).

TORAO (PLAT) *S.m.* - Homem forte e valente, comparável a um touro

por sua força e ousadia. AME: *torazo* (NVCR).

TORAZITA (BRAS) *S.f.* [n/d. - Seste-azinha. Rápida soneca ou cochilada (AM) [us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor afetivo (DRAE)].

TORÇAÇA (BRAS) *S.f.* - Nome comum que se dá, na fronteira, a diferentes esp. de pombas, especialmente à **pomba-de-bando** (*Zenaida auriculata chrysauchenia*), também chamada de avoante, pouco maior do que uma →rolinha, de plumagem pardo-grisácea, azulada no alto da cabeça (esta atravessada, como as asas, por duas faixas pretas); a **pomba-do-mato** (*Columba picazuro*) ou pombão ou asa-branca, maior do que qualquer outra pomba, de plumagem cinza-azulada, com a nuca celeste, o restante da cabeça e o pescoço avermelhados, e as asas pardacentas com riscos brancos; a **pomba-manchada** (*Columba maculosa*), ou pomba-do-orvalho, quase do tamanho da pomba-do-mato, com plumagem cinza azulada e as asas escuras, sarapintadas de branco. // V. *torcaz*.

TORÇAL (BRAS) *S.m.* - Pedaco de sogá que se usa preso por uma argola ao buçal dos cavalos – e que pode servir para prender o animal (como um *sovéu*) ou para conduzi-lo a cabresto. V. *sovéu*. [voc. us. c/PLAT: *torzal* (DEDA, NVCR, PVRC, VCOR)].

TORÇÃO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que entorce. Lesão de uma articulação, provocada por um movimento brusco de rotação. // PLAT: pedaco de arame retorcido us. c/ estribo em certos postes de aramado. AME: *torzón* (NVCR).

TORCAZ (PLAT) *S.f.* - O mesmo que torcaça (FE). AME: *torcaz* (NVCR).

TORCER (BRAS) *Tr.dir.* - Girar alguma coisa sobre si mesma ou em espiral, para reforçá-la (quando seca) ou para enxugá-la (quando ensopada).

TORCICÃO (BRAS) *S.m.* - Movimento brusco e rápido feito no desenvolvimento da ação de torcer (SL).

TORCIDA (BRAS) *S.f.* - Pavio. Mecha utilizada em candeeiro (SL). // Grupo de pessoas que se manifesta a favor de um competidor, por ocasião de embates tradicionais ou esportivos, na campanha.

TORCIDO (PLAT) *Adj.* - Dito de algo ou alguém torto – que não é ou não parece reto. // Dito de quem não age com retidão [r/us.]. AME: *torcido* (VCOR). O mesmo que **tortão**.

TORDILHO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - Cavalos cuja pelagem, sobre couro negro, é predominantemente branca, salpicada de pontos pretos – os quais, juntos e em escala crescente, dão-lhe um tom escuro, acinzentado ou enegrecido em partes do corpo ou em todo ele (AD, AF, SL, DA, RG, FE, CM, EV). // As variedades de cavalos tordilhos são designadas, geralmente, pelas expressões: **tordilho albino** (que não é propriamente um tordilho, mas um cavalo branco, de pele sem pigmentação, especialmente nos olhos, beijos, boca e focinho); **tordilho-azulego** ou azulego (cuja pelagem compõe-se de pequenas manchas brancas e negras que produzem certos reflexos azuis (BH, HA, EC, DA); **tordilho-branco** ou porcelano (em cuja pelagem prevalece o pêlo branco, sem quaisquer manchas); **tordilho-negro** (em cuja pelagem prevalece o pêlo negro, sem quaisquer manchas – SL, RG); **tordilho-oveiro** (cuja pelagem como que apresenta remedos esbranquiçados sobre o fundo tordilho); **tordilho-prateado** (em que o pêlo é de um cinza brilhante e metálico, como o da prata); **tordilho-rosado** (em que o pêlo tem reflexos em tons de cor-de-rosa); **tordilho-sabino** (em que a pelagem é marcada por manchas rosadas); **tordilho-salino** ou mosqueado (em que o pêlo apresenta-se todo salpicado de

- pequenas manchas regulares); **tordilho-vinagre** (em que o pêlo é muito escuro, quase negro, com reflexos de algo líquido) // *Adj.* - Diz-se de homem de cabelo branco ou muito esbranquiçado [voc. também us. nestas aceps. c/PLAT: *tordillo* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR, VRDG)].
- TORDILHO-ALBINO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tordilho*.
- TORDILHO-AZULEGO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tordilho*.
- TORDILHO-BRANCO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tordilho*.
- TORDILHO-NEGRO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tordilho*.
- TORDILHO-OVEIRO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tordilho*.
- TORDILHO-PRATEADO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tordilho*.
- TORDILHO-ROSADO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tordilho*.
- TORDILHO-SABINO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tordilho*.
- TORDILHO-SALINO** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tordilho*.
- TORDILHO-VINAGRE** (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tordilho*.
- TORDO** (PLAT) *S.m.* - *Denom.* típica da fronteira [r/us.] que se dá ao →vira-bosta [m/us.]. Trata-se de um pássaro da fam. dos icterídeos (*Moluthrus bonariensis*), totalmente negro, com 20cm, de plumagem brilhante e única na espécie, também conhecido por anu ou chopim (com os quais é confundido), e cuja fêmea é pardo-acinzentada. Habitante de campos e lavouras, pode ser visto em grandes bandos, ao longo das estradas, na busca de sementes deramadas dos caminhões de transporte. Não cria os filhotes, parasitando ninhos de vários outros passarinhos. AME: *tordo* (NDUR, NVCR).
- TOREAR** (BRAS) *Tr.dir.* - V. *tourear*.
- TORENA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem hábil, guapo, destemido (SL, FP).
- TORENAÇO** (BRAS) *Adj.* - Dito, com certo exagero, de homem que se distingue por sua habilidade, guapeza e destemor [voc. us. c/PLAT: *torenazo* (DRAE). com o emprego do *suf.* ESP *azo*, de valor aumentativo].
- TORENADA** (BRAS) *S.f.* - Grande número ou grupo de indivíduos torenas (SL).
- TORITO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →tourito [r/us.]. Terneiro não castrado, que já deixou de mamar, mas que ainda não está em seu pleno desenvolvimento.
- TORMENTA** (BRAS) *S.f.* - Temporal, tempestade, mau tempo – com chuva e ventania.
- TORNAR(-SE)** (BRAS) *Int.* - Regressar, voltar, volver de um lugar ou de uma situação dada. // *Tr. ind.* - Replicar, contestar, responder a alguém [r/us.]. // *Tr. dir.* - Virar, derramar, despejar algo. // *P.* - *tornar-se*: converter-se, transformar-se, refazer-se.
- TORNEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *tornera* [m/us.].
- TORNERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de *tornera*. Peça móvel – adaptada a um recipiente, tubo ou cano – que permite abrir ou fechar a saída do líquido neles contido.
- TORNIQUETE** (BRAS) *S.m.* - Aparelho pequeno, de ferro, us., com o concurso de uma chave especial, como um passador capaz de esticar e fixar o arame dos armados ou alambrados que delimitam e separam entre si propriedades rurais e suas dependências [voc. us. c/ PLAT: *torniquete* (PVRC)].
- TORNIQUETERO** (BRAS) *S.m.* - O poste de um aramado ou alambrado em que estão fixados os torniquetes.

- tes. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo que lida com torniquetes, na armação e fixação de cercas de arame liso ou farpado.
- TORNO** (PLAT) *S.m.* - Forte forquilha, cortada de um tronco de árvore e profundamente fixada no chão – que se usa para, entre seus braços, puxar terneiros e aproximá-los para tratamento ou marcação. AME: *torno* (PVRC).
- TORO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que pedaço de um tronco de madeira – ou tora. // ● OBS: neste caso, toro pronuncia-se como tora: com **ó** aberto.
- TORONDENGA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - *V. torunguenga* [m/us.].
- TORONGUENGA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - *V. torunguenga* [m/us.].
- TORRÃO** (BRAS) *S.m.* - Massa compactada de terra e pasto, na forma aproximada de um paralelepípedo, que é cortada com uma pá especial que lhe mantenha as proporções – e que serve, no campo, para construir paredes dos ranchos, bem como de muros e currais (AD, JV, SL, RG, FP, IP) [voc. também us. no Prata: *torrón* (PVRC)].
- TORRESMO** (BRAS) *S.m.* - Pedaço de toucinho frito, geralmente prensado e comido frio, acompanhado de bebidas variadas.
- TORTA-FRITA** (BRAS) *S.f.* - Tradicional iguaria campeira, que se come às tardes de dias chuvosos, com café preto ou chimarrão. É uma massa simples, de água e farinha de trigo, frita em gordura vacum e servida com cobertura de açúcar (JH, JV, RG) [voc. us. c/PLAT: *torta frita* (PVRC, VCOR)].
- TORTÃO** (PLAT) *Adj.* - *V. torcido* (1ª acep.). AME: *tortón* (VCOR).
- TORTO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que caolho. Dito de indivíduo ou animal que não tem um olho. // Diz-se de animal que só tem uma guampa (AJ).
- // Dito de o que não é reto ou que está inclinado, fora de posição. // Us. na expr. *a torto e a direito* (em grande quantidade e sem direção definida).
- TORTURA** (BRAS) *S.f.* - Martírio físico imposto a alguém com o uso de força. // Tortuosidade, curvatura, sinuosidade de algo.
- TORUNA** (BRAS) *Adj.* - Valente, forte, taura (SL, AJ, RG). // O mesmo que →turuno ou **touruno**: diz-se de animal sem um testículo. // O mesmo que **touruna**: Diz-se de vaca arredia que, quando incomodada, brama e escarva a terra como um touro [voc. us. c/PLAT nestas aceps: *toruna* (PVRC)].
- TORUNDENGA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - *V. torunguenga* [m/us.].
- TORUNGUENGA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - O mesmo que torundenga ou torondenga ou toronguenga [r/us.]. Dito de indivíduo respeitado por valente e destemido. // Dito de alguém destro no manejo de uma arma ou de um instrumento musical – como guitarra, viola ou gaita.
- TORUNO** (BRAS) *Adj.* - **Touruno**. Macho bovino que, às vezes, comporta-se como touro, diante das vacas; mas não passa de um boi malcastrado, estéril [voc. também us. c/PLAT: *toruno* (VCOR)].
- TOSA** (BRAS) *S.f.* (RG) - Ato ou efeito de →tosar [voc. us. c/PLAT: *tuso* (VCOR)]. // O mesmo que →tosquia ou esquila [m/us.].
- TOSADA** (BRAS) *S.f.* - Aparada. Tosa rápida e não definitiva [voc. us. c/PLAT: *tusada* (PVRC)].
- TOSADO** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que →tosquiado. Diz-se de quem foi objeto de tosa ou tosada (SL, FP).
- TOSADOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquele que se encarrega da tosa de animais – e que também é chamado de **tosquiador** e, mais seguidamente, de esquilador.

TOSÃO (BRAS) *S.m.* - Velo. Volume contínuo da lã tosquiada da caixa do corpo de um animal ovino. ● OBS: no campo, durante a → tosquia, os tosões sarnosos são postos à parte; os tosões limpos e sadios são enrolados com a parte inferior – a que estava pegada à pele dos animais – voltada para cima; os tosões são amarrados com cordéis de lã ou de papel retorcido, preferíveis aos cordões de sisal, juta ou cânhamo, cujas fibras aderem à lã (RCAM).

TOSAR (BRAS) *Tr.dir.* - Recortar a crina dos cavalos (RG, FP) [voc. us. c/PLAT: *tusar* (PVRC, VCOR)]. // Fazer tosa.

TOSO (BRAS) *S.m.* - Recorte da crina dos cavalos ou forma específica de tosá-la (AF, SL, RG) [voc. us. c/PLAT: *tuso* (PVRC, VCOR)].

TOSQUIA (BRAS) *S.f.* (RG) - Ato ou feito de →tosquiar. // O mesmo que esquila ou tosa. Atividade campeira típica da vida rural pampeana, especialmente nas áreas de criação de ovinos e produção de lãs. Consiste na tosa de carneiros, ovelhas e borregos, além de cordeiros (mais tarde), com tesoura de esquilar; ou com máquina elétrica, à moda australiana. É feita a mão, com a tesoura ou a máquina – contando com a participação de um grupo chamado de →quadrilha, que vai de estância a estância, a partir de setembro de cada ano, exercer sua função a preço determinado, combinado com o proprietário do estabelecimento (AD). ● OFI: num galpão aberto ou lugar adequado, de preferência pavimentado, instala-se a cancha de tosquiar, onde os componentes da quadrilha se ocupam das ovelhas a serem tosquiadas, cada um no desempenho de sua tarefa específica. O varredor – também chamado de cancheiro – encarregado de, com vassoura e panos de estopa, manter a cancha seca e limpa dos excrementos dos animais, além de pôr a lã de cada tosquia na mesa de

atar. O agarrador, que separa, pega e manea ou não, um a um, cada animal a ser tosquiado – mantido num brete de espera – entregando-o, na ordem da tosquia, ao tosador. O esquilador – ou tosador – que tosa, na forma tradicional, com sua própria tesoura, chamada martelo, cada animal maneaado; ou agarra, de jeito conveniente, cada ovelha trazida solta pelo agarrador, para tosá-la a máquina, na tesoura mecânica, com melhor qualidade de corte e com rendimento três vezes superior ao número de animais esquilados de forma tradicional (um bom esquilador tosa de 80 a 100 animais por dia; corta à flor da pele de cada animal, tirando-lhe inteiro o →velo – volume contínuo da lã da caixa do corpo – além da lã da barriga, das patas, do pescoço e da cara, recebendo uma →lata a cada ovelha tosaada e tendo como comprovante da lata uma ficha de jogo ou uma moeda antiga). O atador, que entra em ação tão logo o esquilador solta, para o brete de saída, cada ovelha tosquiada; então, na mesa de atar, junta e limpa a lã de cada tosquia ali depositada, dobrando-a para dentro e deixando por fora a parte do velo que estava pegada à pele; amarra tudo, por fim, com cordão especial, feito de papel retorcido. O capataz de cancha – que paga a lata nas grandes tosquias; comandando-as. O ajudante – que substitui o capataz nas tosquias comuns e que, além de controlar a distribuição das latas, por animal esquilado, cuida para que não se desfaçam os velos de lã recém-tirados das ovelhas e se encarrega de tratar com alcatrão ou produtos medicinais mais recentes as feridas ou talhos produzidos na pele dos animais pelas tesouras de tosquiar (por isso, também chamado de curador). O levantador de velos é outro ajudante, especificamente encarregado de evitar que se desfaça o velo, tanto depois da tosquia como quando lançado à mesa de atar. O

envelonador, cuja tarefa própria é juntar, separar, dar forma e amarrar o velo – e que pode ser substituído pelo atador ou pelo levantador de velos, em tosquias menores. O embolsador, que se encarrega de enfiar e/ou embolsar a lã produzida, colocando-a em bolsas de 100 a 200 quilos ou em fardos padronizados, de pouco mais de um metro de altura, com capacidade de 450 quilos de lãs finas ou 500 de lãs grossas. ◆ FRAS: *tosquia com algazarra, viva farra!* (sem levar a sério o trabalho, não há como tosar direito); *tosquia sem bom cancheiro é cancha feita chiqueiro* (é preciso varrer constantemente os dejetos, no local da esquila, para mantê-lo limpo). ● OBS: muitas das exprs, aqui referidas, e das *Denom.* de participantes de uma quadrilha de tosadores, aqui citadas, são PLAT, a partir de *esquila* (DESU, PVRC); ou estão em “Rumo ao Campo” (RCAN), de Pedro Luis Osorio.

TOSQUIADA (BRAS) *S.f.* - Aparada da lã. // O mesmo que tosada: tosa rápida e não definitiva.

TOSQUIADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem foi objeto de tosquia ou tosada. // V. *tosado* (SL, RG).

TOSQUIADOR (BRAS) *S.m.* - Diz-se daquele que se encarrega da tosquia de animais – e que também é chamado de **tosador** e, mais seguidamente, *esquilador*. // V. *tosador*.

TOSQUIAR (BRAS) *Tr.dir.* - V. *tosar* (RG).

TOSSE (BRAS) *S.f.* - Expulsão involuntária repentina e barulhenta de ar pela boca, em seres humanos e certos animais, causada por irritação na garganta, doença respiratória, engasgo ou nervosismo. ● MED: us. (leite de égua, puro, em doses espaçadas), no combate à → *tosse comprida*. // ● CREN: contra a → *tosse de cachorro* – colocar no pescoço do doente um colar de rodela de sabugo de milho. ◆ FRAS:

tosse comprida (coqueluche); *tosse de cachorro* (tosse rouca, persistente, espasmódica); *tosse seca* (tosse em que não há expectoração [voc. também us. c/PLAT: *tos* (DRAE, DRRS)]).

TOSTADO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - Pelagem de cavalo de um marrom mais claro ou mais escuro, como a do pão ou milho pouco ou muito torrado, de onde as designações **tostado claro** e **tostado escuro**, chamados, também e respectivamente, de **tostado alazão** (ou **tostado bronzeado**, se tiver reflexos cor de bronze); e **tostado negro** (ou **tostado requemado**). (AD, SL, DA, RG, FE) [voc. us. c/PLAT: *tostado* (PVRC, VCOR)]. ◆ FRAS: *tostado: antes morto que cansado* (o cavalo tostado é incansável).

TOSTADO-ALAZÃO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tostado*.

TOSTADO-BRONZEADO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tostado*.

TOSTADO-CLARO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tostado*.

TOSTADO-ESCURO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tostado*.

TOSTADO-NEGRO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tostado*.

TOSTADO-REQUEIMADO (BRAS) *Adj.* // *S.m.* - V. *tostado*.

TOSTÃO (BRAS) *S.m.* - Antiga e pequena moeda de níquel, de valor insignificante. // Moeda antiga de cem réis e hoje equivalente a dez centavos.

TOTORA (PLAT) *S.f.* - Palha muito difundida na campanha, em banha-dos e às margens de arroios, açudes, lagoas e rios, que se utiliza, seca, para quincar telhados de construções rurais (HA, JV). É uma gramínea alta, semelhante ao junco (*Typa dominguensis* ou *T. angustifolia*). AME: *tatora* (NVCR, PVRC, VCOR).

TOUCEIRA (BRAS) *S.f.* - Porção de plantas idênticas ou de esp. diferen-

tes, enraizadas num mesmo ponto ou lugar (AD, IP). // O mesmo que reboleira (de ervas e arbustos), no campo ou no mato.

TOURADA (BRAS) *S.f.* - Conjunto de touros (SL). // Esporte ANT DES, de origem espanhola, que – em circos de cavalinhos e pavilhões de exposições – oferecia espetáculos de desafios mortais entre homens e touros selvagens.

TOUREAR (BRAS) *Tr.dir.* - Provocar, desafiar, fazer ciúmes (HA, SL), // ANT DES - Enfrentar touros, numa tourada.

TOURINHO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →tourito. Terneiro não castrado, que já deixou de mamar, mas que ainda não está em seu pleno desenvolvimento. ♦ FRAS: *tourinho criada na estrada não tem quartos nem papada* (jovem de vida desregrada não pode se levar a sério); *tourinho de campo pobre não derreia balança* (palavra de jovem ignorante não se leva em conta); *tourinho de ano, em serviço, não se torna touro sem viço* (para tarefas de adultos, é de desconfiar dos jovens).

TOURITO (BRAS) *S.m.* (SL) - V. *tourinho*.

TOURO (BRAS) *S.m.* - Bovino macho, não castrado e plenamente desenvolvido (SL), que é utilizado na reprodução de animais de sua espécie – desde os dois anos e meio de idade até o esgotamento de sua capacidade reprodutiva. ● OBS: um touro, nessa forma de criação tradicional, serve, geralmente, de 25 a 40 vacas, numa temporada de monta, em campos de bom pastos, sobre 200 a 250 hectares. O aprimoramento das raças de corte e de leite, no Rio Grande do Sul, levou à introdução de animais de raça (puros de *pedigree*) e à difusão da inseminação artificial, modificando sensivelmente os usos e critérios de criação do gado vacum no Estado. ♦ FRAS: *touro fraco, qualquer um piala* (quem não tem ânimo ou força para

se impor é dominado); *touro fora do rodeio berra como vaca* ou *até de vaca leva corneada* (agir em casa é uma coisa, fora dela é outra).

TOURUNGUENGA (BRAS) *S.f.* // *Adj.* - V. *torunguenga*.

TOURUNA (BRAS) *Adj.* - V. *touruna*.

TOURUNO (BRAS) *Adj.* - V. *touruno*.

TRABILHA (PLAT) *S.f.* ANT DES - Vara de madeira estreita e de corte triangular, presa por uma soga ao teto das carretas e saliente a este suficientemente para apoiar a picanha sobre os bois de corte, permitindo-lhe manejo e utilização pelo carreteiro, desde o tirante. AME: *trabilla* – que se diz traja (PVRC).

TRABUCO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Arma de chispa, us. até o séc. XIX, que foi um meio-termo, entre a escopeta e o revólver e que se carregava pela boca (HA) [voc. também us. nos países do Prata: *trabuco* (NVCR, PVRC)].

TRABUZANA (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo desabusado desordeiro, brigão (SL).

TRAÇA (BRAS) *S.f.* - Intento, plano, propósito (SL) [voc. us. c/PLAT: *traza* (DRAE)].

TRAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Força necessária para deslocar um objeto ou um veículo móvel com ou em o uso de animais (tração animal) ou de equipamento mecânico (tração motriz).

TRACIONAR (BRAS) *Tr.dir.* - Puxar ou mover um objeto ou veículo móvel; ou empregar para isso tração animal ou tração motriz.

TRADIÇÃO (BRAS) *S.f.* - Transmissão oral de manifestações de costumes, cultura e história – admitidas como verdadeiras por um grupo humano – e passados de geração em geração. // **Tradição gaúcha:** Conjunto de preceitos da transmis-

são oral de costumes, cultura e história – admitidos como verdadeiros por →tradicionalistas ligados, no Rio Grande do Sul, consciente ou inconscientemente, à criação local de gado e a suas circunstâncias. ● OBS: o culto às tradições gaúchas foi estabelecido e está organizado desde 1948, quando um grupo de oito estudantes secundaristas do Colégio Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, liderados por João Carlos Paixão Côrtes (e mais tarde reforçados por Luiz Carlos Barbosa Lessa, o teórico do movimento), pensou em renovar o gauchismo; mas, partindo de uma perspectiva conservadora – limitou a recuperação da cultura campeira ao processo de inventar tradições, com desfiles equestres embandeirados, redescobertas de danças e desafios de origem açoriana ou espanhola, competições de práticas e habilidades campeiras, festivais de música, canto e declamações, na apresentação de uma vida social teatralizada – com as pessoas fantasiadas com presumíveis roupas de trabalho próprias das atividades rurais – redundando daí uma artificialidade ridícula de encenação falsa e idealizada do viver gaúcho. // *V. tradicionalismo e tradicionalista.* // *V. trova.*

TRADICIONAL (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tudo que é fundado, mantido e/ou conservado na verdade admitida ou proposta pela tradição.

TRADICIONALISMO (BRAS) *S.m.* - Apego, no presente, aos costumes, práticas e ideias vigentes no passado.

TRADICIONALISTA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é adepto ou praticante do tradicionalismo. // *S.m.* - Movimento de apego à tradição, especialmente relativa à criação extensiva de gado no campo e suas circunstâncias – proposto no Uruguai por Elías Regules e no Rio Grande do Sul por Cezimbra Jacques, no final do séc. XIX – e que, só depois

de 1948 tomou corpo e se difundiu como uma tentativa bem-sucedida de reinvenção das tradições gaúchas, através da criação e multiplicação dos CTGs – os centros de tradições gaúchas, que ultrapassaram até mesmo as fronteiras do Rio Grande do Sul (*V. tradição gaúcha*).

TRAFUGUEIRO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Grande tição que fica aceso toda a noite, num galpão ou num acampamento rural.

TRAGADA (BRAS) *S.f.* - Engolida de algo feita com avidez e à beira de um engasgo. // Tratando-se de bebida, engolida de um trago. // Tratando-se de fumaça de cigarro, aspirada, chupada brusca.

TRAGADEIRO (BRAS) *S.m.* - *V. tragadero* [m/us.].

TRAGADERO (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de tragadeiro. Garganta, goela. Lugar a partir do qual se traga a comida, a bebida e a fumaça de um cigarro [voc. us. c/PLAT: *tragadero* (NVCR, PVRC, VCOR)].

TRAGADOR (PLAT) *Adj.* - Diz-se de cavalo muito forte e corredor, capaz de vencer muitas centenas de metros, numa carreira ou numa andada. AME: *tragador* (PVRC).

TRAGAR (BRAS) *Tr.dir.* - Levantar os pulmões a fumaça de um cigarro, charuto ou cachimbo. // Beber algo num gole só. // Suportar a convivência com uma pessoa. // Nas carreiras de cavalos, levar um parselheiro demasiada distância sobre os demais (nesta acep. us. c/PLAT: *tragar* (DVEA, PVRC)).

TRAGO (BRAS) *S.m.* - Pequena porção de bebida engolida de uma vez (JV, AM, DA). // Us. na expr. *tomar um trago* (ingerir qualquer quantidade de bebida alcoólica).

TRAGUEADA (BRAS) *S.f.* - Oportunidade ou reunião em que os participantes tomam bebidas alcoólicas.

TRAGUEADO (BRAS) *Adj.* - Dito de alguém meio bêbado, alegrote, que tomou bebida alcoólica sem se embriagar.

TRAGUEAR (BRAS) *Tr.dir.* - Beber tragos de uma ou várias bebidas alcoólicas (RG).

TRAÍÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →trair. Revelação inequívoca de deslealdade social ou de infidelidade amorosa.

TRAIR (BRAS) *Tr.dir.* - Atraiçoar alguém, sendo-lhe desleal. // Cornear alguém, sendo-lhe infiel.

TRAIÇA (BRAS) *S.f.* - Peixe de água doce da fam. dos caracínideos (*Hoplitis malaharicus*), de dorso negro e entre 40 e 60cm de comprimento, comum e abundante em águas rasas e calmas de rios, arroios, lagoas e lagoões da região pampeana – onde é pescado e preferido como alimento, pela excelência de sua carne, apesar das espinhas (HA, JV, SL, RG). // Facão de longa lâmina, também chamado de peixeira, em outras regiões do país (SL). // No Uruguai: *tararira* (NVCR, VCOR).

TRAJE (BRAS) *S.m.* - O que se usa como roupa social, no vestir – incluindo calça e casaco, além de camisa e peças interiores.

TRALHA (BRAS) *S.f.* - Porção de coisas velhas, geralmente amontoadas e sem valor.

TRAMA (BRAS) *S.f.* - Conjunto de manobras urdidas secretamente para prejudicar alguém ou para provocar um acontecimento de consequências inesperadas. // V. *tramoia*.

TRAMANZOLA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de um rapaz alto, encorpado e robusto, mas um tanto abobado ou atoleimado (AJ).

TRAMANZOLÃO (BRAS) *S.m.* - Forma *Aum.* de *tramanzola*, raramente usada; ou us. de modo enfático, no mesmo sentido de *tramanzola*.

TRAMAR (BRAS) *Tr.dir.* - Executar alguma trama para prejudicar alguém ou para provocar secretamente um acontecimento de consequências inesperadas. // Entretecer fios, fibras, palha, teia – de modo a constituir uma espécie de tessitura de tecido.

TRAMBALEADA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Cambaleada. Perda do equilíbrio, no andar.

TRAMBALEAR (BRAS) *Int.* ANT DES – Cambaleiar. Desequilibrar-se, alguém, no andar.

TRAMBIQUE (BRAS) *S.m.* - Negócio desonesto, enganação, falcatura.

TRAMBOLHO (BRAS) *S.m.* - Qualquer coisa que atrapalha – seja grande ou pequena, leve ou pesada.

TRAMELA (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de *taramela*. Pequena trave de madeira ou outro material us. para trancar portas ou postigos. ♦ FRAS: *soltar a trameia* (falar em demasia).

TRAMOIA (BRAS) *S.f.* - O mesmo – mais us. – que *trama*. // O mesmo que *trampa* (1ª acep.).

TRAMOJO (PLAT) *S.m.* - Aparelho composto por três paus ou pedaços de madeira pregados entre si na forma de forquilha – que se põe no pescoço de terneiros e porcos, para que não passem pelos alambrados. // FIG: *enredo, embuste, tramoia*. // AME: *tramollo* ou *tramoyo* (NVCR, PVRC, VCOR).

TRAMPA (BRAS) *S.f.* - Trapaça, ardil, enredo – armados para enganar e ludibriar pessoas (RG, FP), especialmente em carreiras de cavalos, rinhas de galo e jogo-do-osso. // Armação feita para, na caça, atrair e prender pequenos animais silvestres. // Gaiola us. para caçar pássaros, com uma portinhola que se fecha automaticamente quando a presa, bicando alimento, aciona o dispositivo que a mantinha aberta.

TRAMPEAR (BRAS) *Int.* - Fazer uma trampa (1ª. acep.).

TRAMPEIRO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo chegado a uma trampa (1ª. acep.) e a praticar a ação de trampear. O mesmo que →**tramposo** [m/us.].

TRAMPOSO (BRAS) *Adj.* - V. *trampeiro*.

TRANCA (BRAS) *S.f.* - Peça de madeira ou ferro us. para fechar, por dentro, portas ou janelas, aumentando-lhes a segurança contra arrombamento. // Bebedeira, borracheira, porre (RG). // Num veículo de tração animal, a peça do arreamento que cinge o peito do cavalo ou boi que o puxa. // AME: *tranca* (NVCR, PVRC, VCOR).

TRANÇA (BRAS) *S.f.* - Produto da manipulação de cabelos, crina, tentos e materiais diversos, que se entrelaçam alternadamente, em pequenos manojos. // Forma dada ao cabelo comprido, pelo entrelaçamento alternado de três mechas num único conjunto (SL). // Entrelaçado de tiras de couro, cruzadas entre si alternadamente, num único conjunto (SL) [voc. também us. c/PLAT nestas aceps: *trenza* (NVCR, PVRC, VCOR)].

TRANCAÇO (BRAS) *S.m.* Constipação, com muito corrimento nasal e sem maiores consequências, além de um lenço permanentemente ensopado [voc. também us. c/PLAT nestas aceps: *trancazo* (NVCR)].

TRANCADA (BRAS) *S.f.* - Estacada, parada abrupta num movimento.

TRANÇADA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de uma peça ou de qualquer coisa em forma de trança.

TRANCADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo fechado, preso, seguro – protegido ou não por tranca.

TRANÇADO (BRAS) *S.m.* - O laço, feito com guascas de couro cru – os tentos, trançados entre si [voc. us. c/PLAT: *trenzado* (PVRC)].

TRANÇADOR (BRAS) *S.m.* - O mesmo que guasqueiro (PA). Aquele que trabalha com loncas ou guascas, na confecção de artefatos de couro no feitiço de trança.

TRANCAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fechar porta, portão, gaveta, cofre ou o que seja, com chave, cadeado, corrente – e/ou tranca, garantindo-lhes a segurança. // *Int.* - Fazer mau jogo, nas carreiras campeiras de cavalos (AF).

TRANÇAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer trança ou trançado (SL). // Acertar, amarrar, organizar algo para enganar alguém (SL) [voc. us. c/PLAT: *trenzar* (DRAE, NVCR)].

TRANCO (BRAS) *S.m.* - Passo firme de um cavalo, mais estendido do que o de seu caminhar normal (BH, AL, AM, SL, RG, CM). // Us. na locução *ao tranco* (de vagar, sem pressa) [voc. us. c/PLAT: *tranco* (NVCR, PVRC)].

TRANCUCHADO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem está ou parece embriagado, mas não muito. // V. *trancucho*.

TRANCUCHO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que →**trancuchado**.

TRANQUEADA (BRAS) *S.f.* - Breve andada a tranco, em que o cavalo anda e segue a tranco, no seu passo normal.

TRANQUEAR (BRAS) *Int.* - Ir a tranco, um cavalo – andar em seu passo normal (RG, FP). ♦ FRAS: *tranqueia lindo como potranca buena* (diz-se do andar de moça faceira e graciosa) [voc. us. c/PLAT: *tranquear* (PVRC)].

TRANQUEIRA (BRAS) *S.f.* - V. *tranquera* [m/us.].

TRANQUERA (BRAS) *S.f.* - Porteira de estabelecimentos pastoris e de suas variáveis divisões em áreas cerradas (RG). Essas tranqueiras, geralmente, são de três tipos, em cada estância: a **tranquera principal**, ou de entrada, de madeira e arame, que gira toda sobre um ponto, depen-

- durada; a **tranquera de curral**, ou de paus, com dois troncos móveis atravessados de lado a lado, na horizontal; a **tranquera de arrasto** ou de arame, que é quase um recorte do alambrado, presa a um pique, por uma de suas extremidades e ajustável a outro pique, na extremidade oposta, com uma sogá ou uma palanca de pau [voc. us. c/PLAT: *tranquera* (PVRC, VCOR)].
- TRANQUERA DE ARAME** (BRAS) *S.f.* - V. *tranquera*.
- TRANQUERA DE CURRAL** (BRAS) *S.f.* - V. *tranquera*.
- TRANQUERA PRINCIPAL** (BRAS) *S.f.* - V. *tranquera*.
- TRANQUILO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de ambiente ou acontecimento, indivíduo ou animal sem agitação, calmo, quieto. // Diz-se de quem tem temperamento calmo, sereno e confiante. ♦ FRAS: *tranquilo como água de poço* (parado, sem agitação ou sobressaltos); *tranquilo como gato de bolicho* (despreocupado e indiferente ao que se passa em volta).
- TRANQUINHO** (BRAS) *S.m.* - *Dim.* de tranco (DA, IP).
- TRANQUITO** (PLAT) *S.m.* - O mesmo que tranquinho (SL, RG, FP, CM). Us. na LOC *adv. ao tranquito* (a passo, no andar normal do cavalo). AME: *tranquito* (DRAE).
- TRANSIJADO** (PLAT) *Adj.* - Muito cansado de andar. Diz-se, especialmente na fronteira, de homens e cavalos extenuados, ao tentarem concluir longas jornadas de trabalho. AME: *transijado* (PVRC).
- TRANSPARENTE** (BRAS) *S.f.* - Árvore originária da Nova Zelândia, da fam. das mioporáceas (*Myoporum laetum*), de densa folhagem e que pode ser conduzida, com muito viço, como cerca-viva. Como tal, foi muito us. na região pampeana (desde o séc. XIX), antes do emprego do arame; e seu uso, nas propriedades rurais, chácaras suburbanas e praças das cidades, continuou até a metade do séc. XX.
- TRAPO** (BRAS) *S.m.* - Farrapo, molambo. Pedaco de pano de pouca ou nenhuma utilidade. // *Pl.* - trapos: as roupas de alguém, ♦ FRAS: *a todo o trapo* (rapidamente, a toda a brida).
- TRAQUE** (BRAS) *S.m.* - Artefato explosivo simples, que estoura ao ser batido ou pisoteado – us. por crianças em festas juninas. // Ventosidade, peido de pouca expressão e volume.
- TRAQUITANDA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Mistura de coisas em desordem (SL).
- TRASTALHÃO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Patife, velhaco, grande canalha. Dito de indivíduo dado a → trastarias.
- TRASTARIA** (BRAS) *S.f.* - ANT DES - Patifaria, canalhice, praticada por um indivíduo velhaco, moralmente desclassificado.
- TRASTE** (BRAS) *S.m.* - Utensílio ou móvel de pouco uso ou valor (SL). // Cada uma das peças integrantes do mobiliário de uma casa, // Peça de metal ou osso, incrustada no braço das guitarras e de instrumentos semelhantes, que permite a tirada de diferentes sons e tons musicais. // *Adj.* - Maroto, velhaco. Diz-se de indivíduo desprezível.
- TRASTEAR** (PLAT) *Tr.dir.* - Tocar uma guitarra rasgando as cordas e fazendo-as soar com certo rumor, chamado de rasgueio. AME: *trastear* ou *trastiar* (NVCR).
- TRATADO** (BRAS) *S.m.* - Ajuste, convênio, acordo – geralmente estabelecido entre duas pessoas. // *Adj.* - Dito de o que foi discutido, combinado, convencionado anteriormente.
- TRATADOR** (BRAS) *S.m.* - Indivíduo ligado às lides campeiras, especializado no →trato (5ª acep.) de animais de cria, especialmente os mantidos

em galpão ou sob cuidados especiais. // *Adj.* - Diz-se – na linguagem característica dos rinhedeiros e das carreiras campeiras de cavalos – de quem trata e prepara permanentemente os galos e os parreiros, para competir em condições de vitória, nas datas determinadas.

TRATANTE (BRAS) *Adj.* - Indivíduo que não cumpre ou descumpra deliberadamente quaisquer acordos e →tratos. // O mesmo que →tratista (r/us.).

TRATAR (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.dir. e ind.* - Fazer →trato (1ª acep.), acerto, ajuste, conchavo. // Dar trato (5ª acep), cuidado, atenção, preparo. ♦ FRAS: *tratar a vela de libra* (dar a maior atenção e ter o maior cuidado com alguém); *tratar por tu* (tutear, ter intimidade com quem se fala de igual para igual, na campanha do Rio Grande do Sul).

TRATATIVA (BRAS) *S.f.* - Tentativa para conseguir um acordo ou um →trato, entre duas ou mais pessoas.

TRATISTA (BRAS) *Adj.* V. *tratante* (m/us.).

TRATO (BRAS) *S.m.* - Acerto, combinação, contrato entre duas ou mais pessoas, tendo em vista o equilíbrio de seus interesses comuns e/ou o incremento de suas relações. // O mesmo que tratamento: modo de agir. // O mesmo que tratamento: modo de dar atenção apropriada e preferencial aos cuidados com a saúde. // Atitude cortês, gentil e amável que se revela ao lidar com alguém. // Cuidado especial que se dá a certos animais, seja na preparação física para determinadas finalidades, seja no fornecimento de alimentação adequada e necessária.

TRATOR (BRAS) *S.m.* - Máquina pesada, automotora, que se move sobre rodas ou esteiras e que é us., desde a primeira metade do séc. XX, na campanha, para acionar e puxar implementos agrícolas além de rebocar cargas (em substituição aos antigos bois de tiro).

TRAVA (BRAS) *S.f.* - Tipo de maneira feita com uma soga de couro cru sovada e flexível, de uns 80cm, com uma presilha e o correspondente botão em cada ponta, us. para prender, transversalmente, a mão a uma pata de um cavalo, imobilizando-o. // Tira de cordão com que se prende a uma estaca um galo de rinha – para andar, pastar e arejar-se. // Instrumento próprio e adequado (ou improvisado) que se usa para frear um veículo [voc. us. nas duas primeiras aceps. c/ PLAT: *traba* (PVRG)].

TRAVADA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de travar (3ª acep.), de frear um veículo ou de provocar uma parada repentina de um animal, mediante as rédeas ou uma corda.

TRAVADO (BRAS) *Adj.* - Dito de algo ou de alguém preso, trancado, impossibilitado de se movimentar. // Diz-se de animal tolhido no andar e que, em consequência, movimentase com dificuldade. // Diz-se de animal acometido de →travagem [voc. us. c/ PLAT: *trabado* (DRAE)].

TRAVAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *haba*. // Ato ou efeito de travar [r.us.].

TRAVAR (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* // *Int.* - Prender duas coisas ou partes de um todo com uma trava. // Empreender ou começar uma conversa, briga, luta ou batalha. // Provocar uma parada repentina de um animal, mediante as rédeas ou uma corda; ou de um veículo, através do mecanismo para isso apropriado.

TRAVE (BRAS) *S.f.* - Peça comprida, de madeira, que serve para sustentar telhados e/ou reforçar estruturas de barro ou alvenaria. // O mesmo que →travessa: viga de madeira colocada de través sobre outra.

TRAVESSA (BRAS) *S.f.* - Via de trânsito, trilha ou caminho que corta e une trechos paralelos de duas estradas ou ruas, no campo ou numa cidade. // Prato de metal, louça ou

cerâmica – mais comprido do que largo, us. para levar e depositar comida à mesa. // Pente, estreito e alto, us. por mulheres e crianças para sujeitar e sustentar o cabelo na forma desejada. // V. *trave* (2ª acep.).

TRAVESSÃO (BRAS) *S.m.* - Soga do buçal que une o anilo com a foci-nheira (SL, RG) [voc.us.c/PLAT: *travesaño*, *piguelo* ou *pijuelo* (PVRC). // Parte larga da cincha que, no arrear-se um cavalo, assenta-se no lombilho. // Grande travessa. Trave ou haste horizontal us. na sustentação de um teto ou telhado.

TRAVESSEIRO (BRAS) *S.m.* - Objeto de uso individual, na cama, para descansar a cabeça e dormir. Tem a forma de uma almofada retangular, coberta de pano e preenchida com paina, lã, fibras de butiazeiro ou penas de ganso. // Tipo de almofada pequena que os domadores prendem à cabeça dianteira do lombilho, para não sentirem tão fortemente o impacto dos corcovos dos potros em doma.

TRAVESSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se, de guri ou cachorro inquieto, vivo, traquinas – que surpreende por seu comportamento buliçoso.

TRAVO (BRAS) *S.m.* - Sensação desagradável de amargor, na boca, capaz de provocar engasgue ou aperto na língua. // Gosto amargo que se sente na boca ao comer ou beber algo adstringente.

TRAZER (BRAS) *Tr.dir.*- Conduzir, transportar, transferir algo – de lá para cá (SL). // *Tr.dir. e ind.* - Dar, oferecer, ofertar algo para alguém. ♦FRAS – quase todas ANT DES, encontradas na obra de SL: *trazer água no bico* (chegar com novidades); *trazer de canto chorado* (não dar descanso, dar muito trabalho a alguém); *trazer de olho* (manter alguém sob observação); *trazer na boca* (dispor de palavras e ditos de ocasião); *trazer na cabeça* (lembrar-

se de algo); *trazer nas palminhas* (tratar com muito carinho); *trazer pelo beicho* ou *pelo freio* (conduzir alguém sob controle).

TRELA (BRAS) *S.f.* - Conversa-fiada, bate-papo rápido e sem propósito específico, entre duas ou mais pessoas. // Parada, descanso, folga, no andamento de um trabalho ou ação. // Correia de couro ou corda com que se prende um cão de caça. ♦FRAS: *não dar trela* (não dar atenção, não facilitar as coisas).

TRELHO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Instrumento de madeira, de uso doméstico, empregado exclusivamente para bater manteiga.

TREM (BRAS) *S.m.* - Conjunto de vagões de passageiros e/ou de carga que, sobre os trilhos de uma ferrovia, são movimentados por máquinas locomotivas de um ponto a outro de estradas de ferro.

TREMEDAL (BRAS) *S.m.* - O mesmo que manantial (SL). Sumidouro, atoleiro, lodaçal (AD, SL, EV) [voc. us. c/PLAT: *tremedal* (NVCR, VCR) ou *tembladeral* (DESU)].

TREMEDEIRA (BRAS) *S.f.* - Tremura, tremor contínuo. // Quase o mesmo que → tremor

TREMELEQUE (BRAS) *S.m.* - V. *tremelico* [m/us.].

TREMELICO (BRAS) *S.m.* - Tremida superficial e breve. O mesmo que temblequeio ou tremeleque.

TREMENDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que causa espanto, deslumbre admiração; ou susto, medo, pavor. Enorme, espantoso, grande demais – em referência a algo ou alguém fora do normal. O mesmo que reverendo.

TREMER(BRAS) *Int.* - Apresentar ou sofrer um →tremor. // Estremecer-se. // Us. na expr. *tremor de medo* (assustar-se, revelar-se com medo de algo ou de alguma coisa).

TREMOR (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de tremer. // O mesmo que → tremura ou estremecimento.

TREMURA (BRAS) *S.f.* - Estremecimento, arrepiamento, calafrio – causados por frio, medo ou doença.

TREMPE (BRAS) *S.f.* - Utensílio de cozinha ou galpão, geralmente de ferro e com três pés, sobre o qual se coloca uma panela no fogo.

TREPADA (BRAS) *S.f.* - Subida. Ato de subir, de vencer um terreno em aclave (SL). // Ato de subir em árvore, numa escada ou num muro // O mesmo que coito (SL): ato de conjunção carnal rápido, cobrado nos prostíbulo como “instante”.

TREPADEIRA (BRAS) *S.f.* - Enredadeira (JV). Árvore ou arbusto que dispõe de galhos flexíveis e gaviilhas – que lhes permitem elevar-se, guindar-se, alçar-se ao alto e prender-se a outros vegetais ou apoios materiais. // Diz-se de mulher dada a atividades sexuais ou que delas vive, a vender o corpo.

TREPADOR (PLAT) *S.m.* [acep. n/d.] - Arapaçu, trepadeira, agarradeira. *Denom.* genérica de pássaros silvícolas, ferrugíneos, de bico fino e comprido, da fam. dendocolaptídea – da qual apenas duas espécies ocorrem na região da campanha sul-rio-grandense. # Esp. com denom. própria: **trepador-chico** (*Lepidocolaptes angustirostris*) [PLAT n/d.] ou arapaçu-do-cerrado, pequeno (21 cm), mas maior do que um →titiri, com bico muito fino, curvo e claro; **trepador-grande** (*Drymornis bridgesii*) ou arapaçu-platino, de longo bico marrom encurvado para baixo, maior do que o trepador-chico (26 cm). AME: *trepador chico* e *trepador grande* (AVDU).

TREPADOR-CHICO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. *trepador*.

TREPADOR-GRANDE (PLAT) *S.m.* [n/d.] - V. *trepador*.

TREPADORZINHO (BRAS) *S. m.* - Pássaro silvestre da fam. furnariídea (*Heliobletus contaminatus*), marrom claro, com curiosa postura de pica-pau. É menor (13cm) do que um →titiri e, por isso, chamado também de **titirizinho**.

TREPAR (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - Subir em árvore, agarrando-se nela ou através de uma escada ou muro (JV, SL). // Içar o corpo, agarrando-se com as mãos e firmando-se com os pés (SL). // Subir uma ladeira (SL). // Manter relações sexuais com alguém.

TRESMALHAR-SE (BRAS) *P.* - Desgarrar-se, perder-se do bando, isolar-se – uma ave ou animal. // Nas carreiras campeiras de cavalos, sair-se fora da raia, enveredar-se sobre um concorrente ou bater-se numa divisória. // Atirar-se na farrã e na devassidão.

TRÊS-MARIAS (BRAS) *S.f.* - Três estrelas da constelação de Órion, dispostas em linha reta, a igual distância aparente uma da outra – e que se distinguem no céu noturno do Sul por seu brilho (SL). // O mesmo que →boleadeiras (JH, AD, SL): três bolas de pedra, retovadas em couro, atadas aos extremos de sogas de regular comprimento que são unidas entre si na forma de Y [us. nesta acep. c/ PLAT: *três marías* (PVRC, VCOR)]. // O mesmo que primavera ou buganvília. Árvore trepadeira e espinhenta da fam. das nictagináceas (*Bougainvillea glaba*).us. como cerca viva ou sustentada em pergolados. É facilmente identificável por suas flores, de cores variadas, sempre divididas em três brácteas. // Jogo infantil que se pratica no chão, com o lançamento e a recuperação de três pedrinhas.

TRÊS-POTES (BRAS) *S.m.* - Ave da fam. ralídea (*Aramides cajanea*), também chamada de saracura-chiricote. É cinzenta, de bico esverdeado, olho alaranjado e patas vermelhas, tendo atividades em lugares úmidos

e nas bordas de matas ciliares, inclusive à beira das estradas.

TREVAL (BRAS) *S.m.* - Campo coberto de →trevo, planta herbácea da fam. das oxalidáceas (*Oxalis spp.*), comum nos campos sul-rio-grandenses (SL).

TREVO (BRAS) *S.m.* - Planta herbácea da fam. das oxalidáceas (*Oxalis spp.*), comum nos campos sul-rio-grandenses – e cujas folhas são dotadas de três folíolos e muito importantes na alimentação do gado (AD, AJ). // O mesmo que macachim (JV, FE): erva campestre da fam. das oxalidáceas (*Oxalis macachin*), de vistosas flores amarelas ou vermelhas, também chamada de azedinha (DESU, NVCR, VCOR). ● MED: us. (a infusão das folhas, na forma de chá), como diurética e refrescante; us. (o cozimento das folhas, com ou sem cachaça), como aperitivo ou antiestorbutico); us. raramente (as folhas e/ou as flores, em salada), como tônico-aperitivas).

TRICOLINO (BRAS) *S.m.* - Passarinho pequeno (11cm), da fam. traupídea (*Pseudocolaptes sclateri*), de dorso oliváceo e ventre amarelo, com um vistoso topete erétil que o distingue e diferencia (AVEX).

TRIGO (BRAS) *S.m.* - Nome dado a uma planta gramínea, de várias espécies distribuídas pelo mundo, produtoras de grãos, em espigas, e dos quais – devidamente triturados – tira-se a farinha com que se faz pão e que, milenarmente, se usa na alimentação humana. // O conjunto de grãos dessa planta. ◆FRAS: *não ser trigo limpo* (ser indivíduo pouco escrupuloso, irascível e perigoso).

TRILHA (BRAS) *S.f.* - Rastro deixado no campo ou no mato pelo deslocamento de homens ou animais. // Ação de separar da respectiva palha os grãos de uma plantação, por meio de um pisotear de animais ou

através de máquinas apropriadas, as →trilhadeiras [voc. us. c/PLAT: *trilla* (VCOR, PVRC)].

TRILHADEIRA (BRAS) *S.f.* - Máquina cada vez mais us. na trilha (2ª acep.) e que tem sido atualizada e aprimorada para se tornar cada vez mais eficaz em sua destinação [voc. também us. c/PLAT: *trilladora* (VCOR, PVRC)].

TRILHADO (BRAS) *Adj.* - Dito de um rumo, caminho ou rastro que foi seguido por alguém. // Dito daquilo que foi objeto de uma trilha (2ª acep.).

TRILHAGE (BRAS) *S.f.* - Corr. de →trilhagem. Ato ou efeito de trilhar (2ª acep.).

TRILHAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *trilhage* [m/us.].

TRILHAR (BRAS) *Tr.dir.* - Seguir um rumo, rastro ou caminho. // Praticar, fazer, realizar uma trilha (2ª acep.).

TRILHO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que trilha (1ª acep.): caminho aberto no campo pela passagem frequente de animais, pessoas ou veículos (AF, SL, CM) [us. c/PLAT: *trillo* (NDUR, VCOR)]. // Cada um dos lingotes de aço us. na construção e estabelecimento de uma linha férrea ou estrada de ferro. // O mesmo que raia Pista aberta no campo, por onde corre cada parrelheiro em carreiras campeiras.

TRINCA (BRAS) *S.f.* - Grupo de três pessoas. // Reunião de três cartas do mesmo valor ou de um mesmo naipe, nos jogos carteados. // Rachadura, fresta, arranhão numa parede, numa porta, mesa ou objeto de madeira, barro ou vidro.

TRINCADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo, especialmente de objeto que apresenta uma trinca (3ª acep.).

TRINCA-FERRO (BRAS) *S.m.* - V. *rei-do-bosque*.

- TRINCAR** (BRAS) *Tr.dir.* // *Int.* - Rachar, produzir uma trinca (3ª acep.) em alguma coisa ou em um objeto determinado. // Cortar com os dentes, ao morder ou ao comer.
- TRINQUE** (BRAS) *S.m.* - Apuro, capricho, esmero (SL). ♦ FRAS: *andar nos trinquês* (vestir com cuidado e elegância).
- TRINTA-RÉIS** (BRAS) *S.m.* - V. *gavio-tim*.
- TRIPA** (BRAS) *S.f.* - Duto comprido e tubular do intestino humano e animal, com várias secções, por onde são tratadas, conduzidas e, finalmente, excretadas, as fezes. // Parte desse mesmo duto, limpa e higienizada, us. no acondicionamento de alimentos embutidos, principalmente os feitos à base de carne ou miúdos de porco, galinha e de gado vacum, condimentados. ♦ FRAS: *comer ou fazer algo à tripa forra* (comer demais ou agir sem limites); *despejar as tripas ou esvaziar a tripa cagueira* (defecar); *ser um pau-de-vira-tripa* (dito de quem tem altura e magreza).
- TRIPA-DOCE** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que tripa-leiteira, secção comestível do intestino delgado.
- TRIPA-FINA** (BRAS) *S.f.* - O intestino delgado, cuja secção comestível é a tripa doce – ou chinchulim.
- TRIPA-GAITEIRIA** (BRAS) *S.f.* -V. *tripa gaitera* [m/us.].
- TRIPA-GAITERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de tripa-gaitera. O reto ou secção do reto dos homens e dos animais vacuns.
- TRIPA-GROSSA** (BRAS) *S.f.* - Intestino grosso de animal vacum (SL), que os campeiros pampeanos comem assado nas brasas – assim como a tripa doce ou chinchulim, que é parte do intestino delgado [também no Uruguai e na Argentina: *tripa gorda* e *tripa dulce* ou *chinchulin* (PVRC, NDUR)].
- TRIPA-LEITEIRA** (BRAS) *S.f.* - V. *tripa-leitera* [m/us.].
- TRIPA-LEITERA** (BRAS) *S.f.* - *Corr.* de tripa-leiteira. O mesmo que tripa-doce ou chinchulim: tipo de achura que se come assada nas brasas [voc. também us. no Uruguai: *tripa lechera* (PVRC)].
- TRIPARIA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Lugar ou estabelecimento comercial e industrial de venda e/ou produção de tripas.
- TRIPAS AMARGAS** (BRAS) *S.f.Pl.* – O intestino delgado dos vacuns, que serve para fazer embutidos como as linguiças – à razão de 10 metros por animal abatido [voc. também us. como PLAT: *tripa amarga* (NVCR, PVRC)].
- TRIPEIRA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de mulher que faz e/ou vende tripas na rua, oferecendo-as de casa em casa.
- TRISTE** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo ou animal que se revela pesado, aborrecido, infeliz (DS). // Diz-se de acontecimento inditoso, funesto, sinistro. ♦ FRAS: *triste como chimango em tronqueira* (abatido, desesperançado, carrancudo); *triste como tição apagado* (sem viço, sem calor, sem serventia). // Antiga forma de canção popular pampeana, em décimas ou versos octossílabos, cantada ao som de guitarra, sobre temas de amor [voc. us. nesta acep. c/ PLAT: *triste* (DESU, NDUR, PVRC)].
- TRISTEZA** (BRAS) *S.f.* - Sentimento dominante de pessoa ou animal que é ou está triste. // Característica própria de um acontecimento lamentável, por inditoso, funesto, sinistro. // O mesmo que piroplasmose: enfermidade do gado vacum, produzida por um parasita esporozoário (*Piroplasma bigeminum* ou *P. Argentinum*) que é transmitida por carrapato, provocando perda do apetite e

da sede, emagrecimento, alterações nas mucosas e morte por anemia [voc. us. c/PLAT, nesta acep.: *tristeza* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].

TRISTURA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *tristeza*, nas duas primeiras aceps. (SL). Abatimento, consternação, pesar.

TRIUNFO (BRAS) *S.m.* - Vitória. Resultado exitoso obtido em uma competição ou contenda // Antiga forma de dança, que se bailava no Prata como o *gato*, de a dois; e era preferido dos campestinos para suas festas e bailes (RG). ● OBS: uma das letras mais repetidas e conhecidas do triunfo diz: “*Floriarte en esta vuelta, ¡ ¡dale que dale!... ¡ Quien triunfa com el Triunfo ¡ ¡triunfante sale!*” [voc. us. c/PLAT: *El Triunfo* (PVRC)].

TROCA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de → *trocar*.

TROÇA (BRAS) *S.f.* - Zombaria, escárnio, gozação de mau gosto que se faz de alguém. // ANT DES - Brincadeira, galhofa, folgado popular.

TROCADO (BRAS) *S.m.* - Dinheiro miúdo – correspondente a um troco esperado ou devido – posto em cédulas ou moedas de pouco valor.

TROCAR (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.dir.* e *ind.* // *Tr.ind.* - Fazer troca (de coisas, tais como objetos ou algo ou algum ser). // O mesmo que permutar: dar uma coisa por outra. // Substituir uma coisa por outra. // Confundir: pegar uma coisa por outra. // Mudar de roupa [m/ us.]. // Us.na expr. *trocar orelha* - revelar desassogo ou desconfiança – o cavalo – ao mover as orelhas para diante e para trás (FP).

TROÇAR (BRAS) *Int.* - Fazer troça, seja na forma de zombaria, seja na forma de brincadeira (ANT DES).

TROCHAR (BRAS) *Tr.dir.* - Cortar, trincar, desmembrar algo.

TROCHE (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de *trochar*. // Us. c/PLAT na expr. *a*

troche e moche (de qualquer maneira, abrindo caminho, indo em frente). ESP: *a troche y moche* (DRAE).

TROCHO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Pedra de arremesso, em forma de disco, us. no passado pelos índios pampeanos.

TROCISTA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo dado a fazer zombaria, escárnio, gozação de mau gosto com alguém. // ANT DES - dito de indivíduo dado a participar de brincadeira, galhofa ou folgados populares.

TROÇO (BRAS) *S.m.* - Qualquer coisa sem importância, que não se possa ou não se queira identificar. // Um mal-estar repentino de que alguém seja acometido.

TROFÉU (BRAS) *S.m.* - Qualquer coisa – fita, faixa, diploma, roseta, taça – que simbolize uma vitória ou conquista em disputa ou competição (especialmente em feiras e exposições de animais, no Rio Grande do Sul).

TROMBA (BRAS) *S.f.* - Cara fechada, reveladora de desgosto, tristeza ou mau humor.

TROMBA-D’ÁGUA (BRAS) *S.f.* - V. *bomba-d’água*.

TROMBADA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que *peçada*: colisão, encontro, batida – entre veículos, pessoas ou animais.

TROMBAR (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - Envolver-se numa trombada. // Chocar-se.

TROMPAÇO (BRAS) *S.m.* - Golpe, esbarrada, choque entre dois corpos (SL). // V. *trompada* [voc.us. também c/PLAT: *trompazo* (DESU, NDUR)].

TROMPADA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **trompaço**.

TROMPAR (BRAS) *Tr.dir.* - Tropear, esbarrar, chocar com alguém ou com alguma coisa.

TROMPETA (BRAS) *S.f.* - Aparelho de couro adaptável ao focinho de

- terneiros, que se usa para impedi-los de mamar. // Espécie de biqueira de couro que se coloca sobre a cabeça de um galo de rinha, cobrindo-lhe o bico, para que não machuque um oponente em treinamento. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo falso, ordinário e desprezível, por ruim, mal-intencionada e sem-vergonha (SL) [voc. us. c/PLAT: *trompeta* (NVCR, PVRC, VRDG)].
- TRONAR** (PLAT) *Int.* - O mesmo que tropejar. // Us. na expr. *tronou mas não choveu* (quando alguém não cumpre uma oferta, promessa ou ameaça). AME: *tronar* (PVRC).
- TRONCHAR** (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Cortar total ou parcialmente as orelhas ou a cola de um cachorro. // Deixar cabano, um cavalo.
- TRONCHO** (BRAS) *Adj.* - ANT DES Diz-se de cavalo cabano (FP). // Diz-se de cachorro rabão, de rabo cortado; ou de orelhas aparadas.
- TRONCO** (BRAS) *S.m.* - Caule de uma árvore, haste ou talo de um vegetal. // Ascendência, linhagem, origem familiar de alguém. // ANT DES - instrumento de tortura us. para castigar prisioneiros, nos cárceres; e escravos fugitivos ou faltosos, nas estâncias e charqueadas.
- TRONERA** (PLAT) *S.f.* - Furo feito na parte superior dos fornos campeiros, de barro ou cupim, que serve para a saída da fumaça. AME: *tronera* (PVRC).
- TROPA** (BRAS) *S.f.* - Grupo de animais em deslocamento (SL). // Conjunto de gado vacum, cavalos para outro (DS, AM, SL, DA, RG, FE, CM, EV) [também no Uruguai e na Argentina: *tropa* (NDAR, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].
- TROPÃO** (BRAS) *S.m.* - Aumentativo de tropa [r/us.]. V. *tropona*.
- TROPEADA** (BRAS) *S.f.* - Arreada de uma tropa (RG, FP, IP) [voc. us. c/PLAT: *tropeada* (DESU, NDUR)].
- TROPEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Conduzir, levar adiante uma tropa, pelos campos ou através de uma estrada (AM, SL) [voc. us. c/PLAT: *tropear* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].
- TROPEIRO** (BRAS) *S.m.* - V. *tropero* [m/us.].
- TROPERO** (BRAS) *S.m.* - *Corr.* de tropeiro. Indivíduo, geralmente especializado em seu mister, que se encarrega de conduzir tropas (DS, PA, AF, SL, RG, FP, IP, EV) [também no Uruguai: *tropero* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR); mas, na Argentina: *resero* (DEDA, DVEA, NVCR, PVRC)].
- TROPEL** (BRAS) *S.m.* - Barulho provocado pela andadura de animal ou animais em movimento (AF, SL, FP). // Us. na expr. *de tropel* (c/ movimentos acelerados, violentos e ruidosos [também no Uruguai: *tropel* (PVRC)]).
- TROPICADA** (BRAS) *S.f.* - Tropeço, topada. // Ato ou efeito de → tropicar.
- TROPICÃO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que tropeção. Grande tropicada.
- TROPICAR** (BRAS) *Int.* - Tropeçar – uma pessoa ou um animal (CM). // Dar uma topada ou tropeçada.
- TROPILHA** (BRAS) *S.f.* - Conjunto de 6 a 12 cavalos do mesmo pelo (BH, DS, JH, AD, JV, AF, AM, SL, AJ, RG, FP, EV). // FIG: qualquer bando de animais, inclusive cavalos levados de refresco, numa andada longa (SL) [voc. us., na 1ª acep, c/ PLAT: *tropilla* (NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].
- TROPILHEIRO** (BRAS) *Adj.* - V. *tropilhero* [m/us.].
- TROPILHERO** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem seleciona e cuida de uma tropilha de cavalos [voc. também us. c/ PLAT: *tropillero* (DVEA)].
- TROPINHA** (BRAS) *S.f.* - *Dim.* de tropa [r/us.]. O mesmo que →tropita [m/us.].

TROPITA (PLAT) *S.f.* - Pequena tropa de animais cavaleiros ou bovinos [us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ita*, de valor diminutivo e afetivo (DRAE)].

TROPONA (BRAS) *S.f.* - Grande e admirável tropa, com muito gado de boa qualidade. // O mesmo que tropão [r/us.].

TROTÃO (BRAS) *S.m.* - Modo de movimentação de um animal (geralmente cavalariço, muar ou asinino) que correspondente ao →trote acelerado (SL, CM).

TROTE (BRAS) *S.m.* - Andadura natural do cavalo, entre o passo e o galope – que se caracteriza pela movimentação espaçada, alternadamente, de cada par diagonal de patas (EC, AD, JV, SL, FE, CM, IP). Us. para caracterizar cada tipo de trote: o **trote-acelerado**: também chamado de chasqueiro, que é rápido e ligeiro; o **trote-largo**: mais rápido que os demais tipos de trotes, quase um galope; o **trote-curto** ou miúdo ou de marcha, sem cadência, mas de excelente cômodo. // Us. na expr. *ao trote* (SL): sem pressa, sem aprêmio e correria. [como tipo de movimentação de animal, também no Uruguai e Argentina: *trote* (DEDA, DVEA, PVRC)]. // *Denom.* dada, também, a uma brincadeira ou troça que se faz para enganar uma pessoa, de modo a levá-la a acreditar em algo falso.

TROTE-ACELERADO (BRAS) *S.m.* - V. *trote*.

TROTE-CURTO (BRAS) *S.m.* - V. *trote*.

TROTE-LARGO (BRAS) *S.m.* - V. *trote*.

TROTEADA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Andada, viagem, jornada desenvolvida a cavalo (JH, SL), antes de outras formas de comunicação através de veículos mecânicos.

TROTEAR (BRAS) *Int.* - Andar ou viajar a trote (AL, DA, CM).

TROTEZITO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que trote curto – ou trote miúdo ou de marcha (EC, SL, DA) [us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor *dim.* e afetivo (DRAE)].

TROTINHO (BRAS) *S.m.* - *Dim.* [r/us.] de trote. // V. *trotito*.

TROTITO (BRAS) *S.m.* - *Dim.* [m/us.] de trote [us. c/PLAT, com o emprego do *suf.* ESP *ito*, de valor *dim.* e afetivo (DRAE)].

TROUXA (BRAS) *S.f.* - Recipiente de pano, na forma de embrulho, us. para recolher e conduzir roupa de cama, mesa e banho a ser lavada. // *Adj.* - Diz-se de indivíduo tolo, ingênuo, que se deixa enganar com facilidade.

TROVA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Canto popular em décimas ou quadras, que um pajador ou repentista reproduz, acompanhando-se de guitarra, num improviso ou num desafio. ● OBS: esta acep. de trova, corrente na campanha sul-rio-grandense, nem mesmo está anotada, com clareza, nos dicionários de regionalismos do Rio Grande do Sul e só se encontra, num equívoco, como *Adj.* em VCOR (pág. 236).

TROVÃO (BRAS) *S.m.* - Forte estrondo que corresponde a uma descarga da eletricidade atmosférica, na produção de um raio – e que, geralmente, vem acompanhado, visualmente, por um relâmpago.

TROVEJAR (BRAS) *Int.* - Soar o ruído estrondoso característico do trovão. // FIG atirar com armas de fogo (SL).

TROVEJO (BRAS) *S.m.* - Rápido trovejar, antecipado pelo rascar de um relâmpago no céu.

TROVISCADO (BRAS) *Adj.* - V. *truviscado* [m/us.].

TROVISCAR (BRAS) *Int.* - V. *truviscar* [m/us.].

TROVISCO (BRAS) *S.m.* - V. *truvisco* [m/us.].

TROVOADA (BRAS) *S.f.* - Fenômeno atmosférico que se manifesta, geralmente antes ou durante uma tempestade chuvosa e/ou elétrica, com trovões – além de relâmpagos e raios.

TRUCO (BRAS) *S.m.* - Jogo de baralho cujas várias modalidades permitem aos parceiros que disponham de três cartas e possam utilizar senhas, além de fazerem improvisações e brincadeiras (BH, JV, SL, RG, EV). É, por isso, o jogo de cartas mais animado e alegre praticado pelos campeiros pampeanos [voc. us. c/PLAT: *truco* (DESU, NDUR, NVCR, PVRC, VCOR)].

TRUVISCADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem está ou parece estar levemente embriagado, tocado, alegrete. // ANT DES - Diz-se daquele que levou uma bordoadada – com pau, relho, espada ou facão – e que sente os seus efeitos.

TRUVISCAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Espancar alguém às bordoadas – de pau, relho, espada ou facão. // P. - *truviscar-se*: embriagar-se levemente, ficar tocado ou alegrete, sem embebedar-se.

TRUVISCO (BRAS) *S.m.* - Ato ou efeito de truviscar. Espancamento, surra, tunda, às bordoadas. // Leve embriagamento, breve tonteira, alguma euforia.

TU (BRAS) *Pron.* - Forma de tratamento de uso generalizado na região pampeana do Rio Grande do Sul, entre parentes, amigos e conhecidos – e que corresponde, até certo ponto, ao → tutear e ao → tuteio, no Uruguai e na Argentina – com o emprego de *tu* em vez de *vós* (no Uruguai e na Argentina) e de *tu* em vez de *você* (na fronteira sul-rio-grandense).

TUBERCULOSA (BRAS) *Adj.* - Dito de mulher ou fêmea animal que é portadora ou sofre de → tuberculose. O mesmo que tísica.

TUBERCULOSE (BRAS) *S.f.* - Doença infecciosa que, produzida pelo

bacilo de Koch, atinge homens e animais e também é chamada de tísica, doença-ruim, doença-dos-peitos. Como doença pulmonar, foi o “mal do século” XIX, matando milhões de pessoas no mundo, até que surgissem medicamentos adequados para combatê-lo, já na metade do séc. XX.

TUBERCULOSO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é portador ou sofre de tuberculose. O mesmo que tísico.

TUBIANO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que tobiano.

TUBO (BRAS) *S.m.* - Canudo, cano. Canal cilíndrico reto ou recurvado, de material variado, pelo qual podem passar líquidos, gases e fluidos em geral. // Prolongação estreita, de um curral ou mangueira, que permite a passagem, em atividades campeiras, de um animal por vez; e que, fechada por trás e pela frente, serve para isolar lotes de gado vacum ou lanar, segundo o caso e a necessidade [voc. us. nesta acep. como PLAT: *tubo* (VCOR)].

TUBUNA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que cuera ou → unheira. Ferida que aparece e se mantém, no lombo de cavalos, causada por mau uso dos arreios.

TUCÃO (BRAS) *S.m.* - V. *guaracava*.

TUCO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito daquele que trabalha numa ferrovia, sobre o leito da estrada, encarregando-se da remoção de terra e da limpeza dos trilhos [voc. us. c/PLAT: *tuco* (PVRC)].

TUCO-TUCO (BRAS) *S.m.* - Pequeno roedor (*Ctenomys torquatus* ou *C. azarae*), de até 20cm, pardo escuro ou preto, com fino colar branco no pescoço e cola curta, praticamente desconhecido dos observadores, pois vive isolado e solitário em galerias subterrâneas, além de ser de natureza extremamente hostil e agressiva (AD, SL, DA, CM). // O buraco cova ou galeria onde vive esse animal. // ● OBS: a quantidade de

- buracos de tuco-tuco em certas áreas do campo, especialmente as de terrenos arenosos e de alta polaridade, constitui permanente perigo para ginetes cujos cavalos afundam as patas nas galerias superficiais existentes, rodam e podem sofrer graves danos com quedas imprevisíveis [voc. us. c/ PLAT nas duas acep.: *tucotuco* ou *tuco tuco* (DESU, NDUR, NVCR, MAUR, PVRC)].
- TUCURI** (BRAS) *S.m.* [r/us.] - O mesmo que tacruz [m/us.] ou tucuri [n/us.].
- TUDO** (BRAS) *Pron.* - A totalidade das pessoas, dos animais e das coisas; bem como dos fatos e sentimentos. // O essencial. // O conjunto daquilo a que alguém está se referindo.
- TUFO** (BRAS) *S.m.* - Touceira de vegetais. Montículo, saliência, proeminência no meio do campo ou de canteiros cultivados. // Cheiro característico de algo em decomposição.
- TUGIR** (BRAS) *Int.* - Murmurar, falar baixo [r/us.] nesta acep. // Usado na expr. *não tugir nem mugir* (ficar calado, não dizer nada).
- TUIUIÚ** (BRAS) *S.m.* - Jaburu ou cabeça-seca ou, ainda, cabeça-pelada [denom. n/d. us. c/PLAT: *cabeza pelada* (VCOR)], também chamado de padre ou passarão em outras regiões do Brasil. Ave da fam. ciconídea (*Mycteria americana*), toda branca, de bico amarelo e pernas negruscas, com a cabeça e o pescoço pelados e escuros (um pouco maior que a →garça-branca-grande, mas menor que um →joão-grande), vive em banhados e faz seus ninhais em capões alagados.
- TULE** (BRAS) *S.m.* - Tecido leve e transparente ou translúcido, us. em vestidos de festa, véus de noiva e enfeites florais.
- TUMBA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Comida de quartel, quase sempre de má qualidade (RG). // Comida servida na forma de um pedaço de carne cozido n'água, geralmente sem sal, à semelhança da tumba de quartel [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *tumba* (NVCR, PVRC, VCOR)]. // Sepultura, túmulo. // Monumento erguido em cemitério, ou lugar muito especial, para resguardar o corpo de um morto e/ou de seus familiares.
- TUMBAR(-SE)** (PLAT) *Tr.dir.* // *Int.* // *P.* - Derrubar alguém ou um animal, fazendo-o cair ao chão. // *P.* - Deitar-se, acomodar-se para descansar, sestar ou dormir em alguma cama ou lugar. AME: *tumbar* (PVRC).
- TUMBEADOR** (PLAT) *Adj.* - Indivíduo que, por suas atividades dentro de uma estância, como agregado ou postero, vai de local a local, na hora do almoço, para →tumbear. AME: *tumbiador* (PVRC).
- TUMBEAR** (BRAS) *Int.* - Comer tumba (1ª acep.). Satisfazer-se com comida de pouca ou nenhuma qualidade (RG).
- TUMBEIRO** (BRAS) *Adj.* - V. *tumbero* [m/us.].
- TUMBERO** (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de tumbear. Diz-se daquele que só come tumba: comida de quartel ou comida de má qualidade [voc. us. c/ PLAT: *tumbero*, *tumbeador*, *tumbiador* (NVCR, PVRC, VCOR)].
- TUNA** (BRAS) *S.f.* - *Denom.* comum a diferentes exemplares de espécies de plantas cactáceas que ocorrem nos campos pampeanos (AD, RG) e que foram utilizados na formação de cercados intransponíveis, erguidos nas duas laterais de fossos demarcadores dos limites de um campo de pastoreio, antes da implantação dos aramados. // **Tuna de figos.** Espécie de tuna, da fam. das cactáceas (*Opuntia spp.*), produtora do chamado figo de tuna: um fruto comestível, de cobertura vermelha ou rósea, com polpa branca, com pon-

tos pretos e muito doce, chamado no Uruguai e na Argentina de “higo de chumbo” (AD). ● MED: us. (os frutos de qualquer tipo de tuna, em infusão com cachaça), como depurativo sanguíneo [voc. também us. c/PLAT: *tuna* (DESU, NDUR, VCOR)].

TUNADE FIGOS (BRAS) *S.f.* - V. *tuna*.

TUNANTE (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de quem se comporta de forma indevida, ao revelar-se como vagabundo, velhaco ou embusteiro (RG) [voc. us. c/PLAT: *tunante*, *atorrante* (DESU, DRAE, NDUR)].

TUNDA (BRAS) *S.f.* - Surra, sova, castigo corporal a que é submetido um indivíduo ou animal – aos socos e pontapés – ou com a utilização de relho ou qualquer acessório dos arreios.

TUNDAR (BRAS) *Int.* - Aplicar uma tunda (SL). // *Tr.dir.* - O mesmo que surrar: espancar, dar, aplicar uma surra.

TUNGAR (BRAS) *Int.* // *Tr.dir.* ANT DES - Dar pancadas, agredir, espancar.

TÚNICA (BRAS) *S.f.* ANT - Tipo de casaco de talhe reto, abotoado na frente, us. c/parte de uniformes militares e escolares.

TUPIDO (BRAS) *Adj.* - Fechado, cerrado, obstruído (SL). Dito de mato ou matagal. // Grosso, espesso, compacto. Dito de tecido, bordado ou tramado [voc. nesta acep. us. c/PLAT: *tupido* (PVRC, VCOR)].

TUQUE (BRAS) *S.m.* - (BRAS) *S.m.* - Passarinho da fam. dos tiranídeos (*Elaenia mesoleuca*), de plumagem superior cinza olivácea e partes inferiores em tom mais claro – confundido geralmente com a guaracava – outro tiranídeo (*Elaenia parvirostris*), idêntico no tamanho (15 cm) e na aparência geral – com o qual apresenta em comum, ainda um anel ocular branco (distinguindo-se, porém, por possuir uma invisível crista branca escondida no alto da cabeça).

Ambos os pássaros são migratórios, permanecendo por aqui durante a primavera.

TURCADA (BRAS) *S.f.* - Coisa de →turco (us. geralmente em sentido DEPR). // Grande quantidade de turcos. // Reunião de turcos.

TURCO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Tipo de indivíduo que, desde o início do séc. XX e por quarenta a cinquenta anos perambulou pela campanha pampeana, no Brasil, no Uruguai e na Argentina, carregando e vendendo, de casa em casa, de tempos em tempos, mercadorias variadas de uso doméstico ou pessoal, como panelas, pratos, talheres; ou tecidos, roupas e adornos. ● OBS: a *denom.* decorre do fato de que esses vendedores ambulantes eram todos de origem oriental – sírios, libaneses ou sírio-libaneses – numa época em que toda a região do oriente-médio estava sob domínio do Império Turco e eram considerados turcos os seus habitantes [voc. us. também c/PLAT: *turco* (NVCR, VCOR)].

TURINA (BRAS) *S.f.* ANT DES - *Denom.* dada à vaca holandesa, quando foi introduzida no Brasil.

TURMA (BRAS) *S.f.* - Grupo de trabalhadores – estranhos à vida rural – que se ocupam da manutenção ou abertura de estradas, redes telegráficas ou linhas telefônicas.

TURMEIRO (BRAS) *Adj.* - V. *turmeiro* [m/us.].

TURMERO (BRAS) *Adj.* - *Corr.* de turmeiro. Diz-se de indivíduo que trabalha, na campanha, em uma turma de manutenção ou abertura de estradas, redes telegráficas ou linhas telefônicas.

TURNO (BRAS) *S.m.* - Período de tempo destinado à prática de uma tarefa campeira específica. // Cada período de tempo em que se faz vigilância, guarda ou observação, durante um conflito.

TURRA (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo teimoso, cabeça dura, → turrão.

TURRÃO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que turra.

TURUMBAMBA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Tumulto, desordem, conflito. Briga generalizada, envolvendo mais de duas pessoas.

TURUNA (BRAS) *Adj.* - V. *turuno* [m/us.].

TURUNO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que turuna. Diz-se de indivíduo ou animal forte, robusto, destemido. V. *toruno* (1ª acep.).

TURUBI (BRAS) *S.m.* - Arbusto da fam. das euforbiáceas (*Croton stipularis*), com propriedades farmacológicas – também chamado de → **turubi** e confundido com o → turupi. ● MED: us. (as raízes, em cozimento ou em infusão), no tratamento de moléstias da pele.

TURUPI (BRAS) *S.m.* - Árvore da fam. das euforbiáceas (*Sapium montevidensis*), com *denom.* confundida com a do turubi. É produtora de látex – por isso também chamada no Uruguai de *palo de leche* – e com variedades conhecidas no resto do Brasil com o nome de curupitã. AME: *curupi* (DESU, NDUR, VRDG). ● MED: us. (o látex) c/emoliente, no tratamento de ulcerações da pele; c/vulnerário, na queima de verrugas; e c/calmante, no trato de cáries dentárias e das respectivas dores de dentes (FE).

TURUVI (BRAS) *S.m.* - V. *turubi*.

TUSO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que toso: recorte das crinas dos cavalos ou forma específica de tosá-las (AF, SL, RG) [voc. us. c/PLAT: *tuso* (PVRC, VCOR)].

TUSTUS (PLAT) *S.f.* - Porção perceptível de gordura subcutânea que se estende desde o tronco das orelhas dos animais caválares e vacuns, até um palmo das respectivas cruzes. AME: *tustus* (PVRC).

TUTA E MEIA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Preço vil, irrisório, correspondente a uma ninharia (SL). V. *tutemeia*.

TUTANO (BRAS) *S.m.* - Substância gorda, mole e amarelenta, que constitui a medula dos ossos. // O tutano, nos ossos das pernas dos bovinos, chama-se caracu, e se come cozido, com ou sem a carne que o cerca.

◆ FRAS: *até o tutano* (referência à forma como alguém se compromete e se envolve total e intensamente em algo); *ser de ferver o tutano* (algo de enervar, de deixar alguém em desespero e fora de si); *ser de tutano* (ser inteligente, hábil, instruído). [voc. também us. c/PLAT: *tutano*, *tuétano* ou *caracú* (DESU, NDUR, VCOR)].

TUTE (PLAT) *S.m.* - Jogo carteadado, muito difundido na região pampeana, em que ganha quem chega a ter os quatro reis – de ouros, espadas, copas e paus; ou, como alternativa, os quatro cavalos (RG) de um total das cartas disponíveis. // AME: *tute* (DRAE). ◆ FRAS: *dar um tute* (juntar forças ou fazer um grande esforço, para vencer uma dificuldade ou para terminar um trabalho).

TUTEAR-SE (BRAS) *Int.* // P. - O fato de se tratarem por *tu*, duas ou mais pessoas próximas e de um mesmo nível social (RG). ● OBS: com o uso desse tipo de tratamento, apagam-se aparentemente todas as formas tradicionais de revelar respeito e cortesia, nos diálogos com alguém desconhecido.

TUTEIO (BRAS) *S.m.* - Utilização do *Pron.* de tratamento *tu* em vez de *vós* (no Uruguai e na Argentina) ou de *você* (na fronteira do Rio Grande do Sul).

TUTEMEIA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que **tuta-e-meia** [m/us.].

TUTU (BRAS) *S.m.* [r/us.]. - O mesmo que feijão mexido. Prato da culinária mineira que foi adaptado à cozi-

nha campeira já nos albores do séc. XX. ● COZ: é oferecido à mesa, geralmente, no dia seguinte ao de uma feijoada – feito com as sobras desta, misturadas a uma cebola dourada em frigideira e engrossadas, no fogo, com farinha de mandioca.

TUTUBEAR (BRAS) *Int.* (JH) - O mesmo que titubear [m/us.].

TUTU-MARAMBÁ (BRAS) *S.m.* [n/d.] ANT DES - Bicho-papão. Entidade fictícia criada e us. para assustar ou ninar crianças; e cuja invocação terminava com a seguinte frase, cantarelada: “*Tutu-marambá / não ve-*

nhas mais cá! / que o pai do menino / te manda matá!...”

TUUH! (BRAS) *Interj.* [t/us,]. - Expressa certo desgosto, mal-estar, ou aflição – ante um fato ocorrido ou ocorrente (SL).

TUTURUTU (BRAS) *S.m.* [n/d.] ANT DES - Tipo de ONOM correspondente ao som de uma corneta ou clarim.

TUZINA (BRAS) *S.f.* ANT DES - O mesmo que espancamento. Ato ou efeito de espancar. // Tunda, sova, surra.

TV (BRAS) *S.f.* - Abreviatura de televisão. // V. *tevé*.

U

U! (BRAS) *Interj.* - Voz característica, através da qual as crianças, ao brincarem de esconder, anunciam o equivalente a “estou aqui”, “aí vou” ou “sou eu!”, durante o andamento da busca ou procura e até a descoberta de cada um dos escondidos e de seus respectivos esconderijos.

UAI! (BRAS) *Interj.* - Expressão ONOM que correspondente ao grito do sorro, animal do campo também chamado de graxaim (SL). ● OBS: fora da região Sul do Brasil, *uai* é *Interj.* de uso corrente para exprimir espanto, admiração ou impaciência; e serve também para reforçar e concluir, num diálogo, aquilo que se disse por último.

UBAJAI (PLAT) *S.m.* - Árvore frutífera da família das mirtáceas (*Hexaclamis edulis*), que produz um fruto comestível, periforme e alaranjado, de sabor agradável mas de odor repugnante, quando excessivamente maduro. // O fruto dessa árvore. AME: *ubajay* (NDUR, VCOR).

UBATINGA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **batinga**. Árvore frutífera da família das mirtáceas (*Eugenia uruguayensis*), nativa do Uruguai e do Sul do Brasil. Também é chamada de **goiabeiro-branco** e confundida, inclusive em registros nos dicionários, com o **açouta-cavalo** (*Luehea divaricata*), que é uma tiliácea.

UBERDADE (BRAS) *S.f.* ANT DES - Fecundidade, fertilidade, fartura de produtos da terra (SL). // Riqueza, opulência, exuberância.

ÚBERE (BRAS) *S.m.* - V. *ubre* [m/us.].

UBICAÇÃO (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Colocação ou acomodação de algo (ou de uma pessoa) em determinado lugar [voc. r/us. c/ PLAT]. AME: *ubicación* (DESU, NDUR).

UBICADO (BRAS) *Adj.* [n/d.] - Diz-se do que foi localizado ou está acomodado em um determinado lugar [voc. us. c/ PLAT nesta acep.]. AME: *ubicado* (DESU, NDUR).

UBICAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* [n/d.] - Localizar ou acomodar alguém ou algo em determinado lugar. // *P.* - Situar-se – uma pessoa, animal ou coisa – em um lugar determinado [voc. us. c/ PLAT nesta acep.: *ubicar, ubicarse* (DESU, NDUR).

UBRE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que úbere [r/us.]. Teta de vaca: proeminente mama localizada entre as pernas traseiras das fêmeas vacuns e constituída por vários mamilos. ● OBS: a forma *ubre* (AJ, FP) – SINC de úbere – é de uso corrente na campanha sul-rio-grandense; está registrada no VABL e é us. também no Uruguai. AME: *ubre* (EHDP).

UBRERA (PLAT) *S.f.* ANT DES - Escoriação produzida na boca de crianças lactantes por leite fermentado e/ou deteriorado. São crianças que, ao mamar, ficam com os lábios e a volta da boca cheios de leite; a infecção torna-se possível por falta de cuidado ou de asseio. ESP: *ubrerá* (DRAE).

UBRERO (BRAS) *S.m.* [n/d.] ANT DES - Forma abramileirada [r/us.] do PLAT *ubrera*.

UÉ! (BRAS) *Interj.* - Exprime surpresa, espanto ou certa incredulidade – quando interrogativa (SL), ou posta a fortalecer uma ideia, no fim de frase afirmativa.

UERA! (BRAS) *Interj.* [n/d.] - Voz utilizada repetidamente e aos gritos, na campanha, para tocar vacas, levá-las de um lugar a outro (IP). ● OBS: esta voz pronuncia-se às vezes com o ditongo fechado uê.

UFA! (BRAS) *Interj.* - Exprime o desabafo de quem enfrenta um aborrecimento; ou a satisfação de quem se livra dele [também no Uruguai: *jufa!* (NDUR)].

UFANAR-SE (BRAS) *P.* ANT DES - Orgulhar-se, envaidecer-se, gabar-se.

UFANIA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Orgulho, satisfação, regozijo.

UFANO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo orgulhoso, ostentoso, vaidoso.

UH! (BRAS) *Interj.* - Exprime uma manifestação de repulsa ou assombro; mas serve também para se dar, repentinamente, um susto.

UI! (BRAS) *Interj.* - Exprime a ocorrência de alguma dor repentina ou de um pequeno susto.

UIA! (BRAS) *Interj.* [n/d.] - Exprime manifestação de surpresa ou assombro [voc. us. c/ PLAT]. AME: *juia!* (NDAR).

UIARA (BRAS) *S.f.* - Iara ou mãe-d'água. Ente fantástico, habitante do fundo de rios ou lagoas (SL) que, com corpo de mulher e rabo de peixe, encantaria e seduziria os homens para os quais aparecesse. ● OBS: desde o séc. XVIII, pela difusão de uma antiga lenda amazônica, há notícia desse ente, no Brasil. Na campanha do Rio Grande do Sul, contudo, sua

imagem foi e é raramente conhecida, além das Missões. Mesmo assim, SL publicou um breve texto sobre *A Uia-ara*, na 1ª ed. do *Cancioneiro Guasca* (p. 34, 1908); e o incluiu, posteriormente, em *Lendas do Sul* (1913).

UIVAR (BRAS) *Int.* - Ato de soltar a voz, tristemente, em determinadas situações – próprio de animal canino. // Soltar alguém a voz à semelhança de um animal canino.

UIVO (BRAS) *S.m.* - Voz triste e aguda, emitida por animais caninos à noite e/ou em situações especiais. // Rara emissão de som, praticada por alguém, à semelhança da que é característica dos animais caninos.

ÚLTIMA (BRAS) *S.f.* - A mais recente informação ou notícia que se tenha recebido. // *Pl.* - Conjunto de expressões ofensivas. // Os momentos finais de algo. ● FRAS: *dizer as últimas* (ofender alguém); *estar nas últimas* (estar alguém quase morrendo, no fim da vida).

ULTIMADO (BRAS) *Adj.* [n/d. nesta acep.] - Diz-se de indivíduo que foi vítima da ação de →ultimar [voc. us. nesta acep; c/PLAT: *ultimado* (DRAE, NDUR)].

ULTIMADOR (BRAS) *Adj.* [n/d. nesta acep.] - Matador. Dito de alguém ou daquele que matou; que pratica ou praticou a ação de matar [voc. us. nesta acep; c/PLAT: *ultimador* (DRAE, NDUR)].

ULTIMAMENTE (BRAS) *Adv.* - Recentemente, no decorrer dos dias anteriores mais próximos.

ULTIMAR (BRAS) *Tr.dir.* [n/d. nesta acep.] - Matar, dar fim à vida de alguém [voc. us. c/PLAT nesta acep.]. *ultimar* (DESU, DRAE, NDUR). // Fechar concluir alguma coisa – especialmente um negócio.

ULTIMATO (BRAS) *S.m.* ANT DES - O mesmo que ultimatum. Exigência

que não admitia recusa – e que, não cumprida, implicava no uso da força, nas antigas relações entre grupos políticos ou revolucionários, no Rio Grande do Sul e no Prata, até o primeiro quarto do séc. XX.

ÚLTIMO (BRAS) *Adj.* || *S.m.* - Dito daquele que aparece no final de uma relação ou lista. // Dito daquele que chega, numa correria qualquer ou numa carreira de cavalos, depois de todos os outros [voc. us. nesta acep. c/PLAT: *ultimar* (NDUR)].

UM (BRAS) *Num.* - Quantidade correspondente à unidade. || *Art.* - Indica algo de forma indeterminada. Um e outro || *Pron.* - Um indivíduo, uma pessoa, alguém. // *Algum.* || *Us.* nas expr. *uma barbaridade* (muito, muitíssimo); *uma pintura* (coisa linda, muito bonita); *uma rosca* (algo difícil de enfrentar ou de resolver); *um desses* (um tipo qualquer); *um montão* (uma porção de gente, animais ou objetos). ♦ FRAS: *um beijo grandote!* (manifestação de carinho, numa despedida); *um dia depois do outro* (o passar do tempo), *ser um viva la pátria* (uma situação caótica).

UMBIGO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que embigo e, mais raramente, ombigo (PLAT n/d.). Cicatriz deixada, pelo corte do cordão umbelical, no meio do abdome de seres humanos e de certos animais. // Protuberância semelhante a essa cicatriz, existente em certas frutas ditas “de umbigo” ou “de embigo” – como a laranja, a lima, o limão. ESP: *ombigo* (DRAE). ♦ FRAS: *recolher-se ao umbigo* (submeter-se, entregar-se); *ter o umbigo preso* (manter-se dependente de algo ou alguém); *ter cortado o umbigo* (revelar independência do-mínio da própria vontade).

UMBRAL (BRAS) *S.m.* ANT DES - Armação lateral e superior posta numa abertura vertical de parede, onde se encaixa e por onde se fecha e se abre uma porta. // Entrada, abertura, limiar.

UMBU (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **ombu**. Árvore de sombra, frondosa e de porte avantajado, que pertence à família das fitolacáceas (*Phytolaca dioica*) e é das mais características do pampa (BH, HA, JH, AD, JV, AF, AM, SL, DA, RG, FP, FE, CM, IP) [também no Uruguai e na Argentina: *ombú* (PVRC, NVCR, VCOR)]. ● MED: us. (a infusão da casca, preparada sob a forma de chá) c/ purgante drástico. ● COST: apesar de ser um dos símbolos da vida campeira, essa árvore – que não dá lenha nem frutos – tem fama de prejudicar a saúde de quem dorme sob sua ramagem. Por isso, o homem do campo não se deita nem mesmo à sombra de um umbu. E se diz até, contrariando tudo que se ache a favor de árvore tão simbólica, que “casa com umbu termina em tapera”. ● OBS: o umbu (como o → umbuzeiro) não deve ser confundido com uma árvore que ocorre em outras regiões do Brasil – uma anacardiácea (*Spondias purpúrea*), também chamada, como seu fruto, avermelhado e comestível, de ombu, ambu ou seriguela.

UMBUZEIRO (BRAS) *S.m.* - Árvoreta da família das caricáceas (*Carica quercifolia*), de frutos alaranjados e comestíveis, rara na metade Sul do Rio Grande do Sul, onde também é chamada de **mamãozinho** – como seu próprio fruto.

UMEDECER (BRAS) *Tr.dir.* - Tornar algo levemente molhado, → úmido. Regar, borrifar, espargir água sobre um lugar, um objeto ou partes de uma pessoa ou animal.

UMIDADE (BRAS) *S.f.* - Situação gerada pelo acúmulo de água – num certo espaço aberto do campo; ou num lugar fechado, dentro de casa ou de outra dependência de uma vivenda rural – com o excesso correndo pelas paredes, enlameando o chão e afogando os pastos, além de umedecer móveis, roupas e cobertas.

ÚMIDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de um lugar ou de algo atingido por umidade.

UMITA (PLAT) *S.f.* - Comida de origem pré-hispânica, preparada à base de milho branco, fervido e condimentado, cozido em pequenas porções individuais e servido em envoltórios de palha do próprio milho. AME: *umita* (DVEA).

UNÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ação ou resultado de ungir. Ato religioso através do qual se aplicam óleos consagrados em alguém. O mesmo que benção, santificação, purificação. // Us. na expr. extrema-unção: sacramento religioso ministrado a enfermos graves e moribundos. // *Pl.* ANT DES - Aplicações de unguento mercurial, us. - até o início do séc. XX - no tratamento e tentativa de cura da sífilis.

UNCIR (PLAT) *Tr.dir.* - O mesmo que unir ao jugo: atar ou sujeitar ao jugo os bois carreiros. AME: *uncir* (DRAE, PVRC).

UNGIR (BRAS) *Tr.dir.* - Dar unção: aplicar óleos consagrados e substâncias aromáticas em alguém, durante cerimônia religiosa. Abençoar, santificar, purificar.

UNGUENTO (BRAS) *S.m.* - Preparado pastoso (geralmente feito com sabão e/ou graxa animal), que se aplica na pele com finalidades terapêuticas, geralmente com a necessária utilização de produtos medicinais. O mesmo que →untura.

UNHA (BRAS) *S.f.* - Parte córnea que nasce e cresce nas extremidades dos dedos dos seres humanos e de certos animais. ♦ FRAS: *à unha* (à força); *a unha de cavalo* (a toda pressa); *com unhas e dentes* (de qualquer maneira); *estar na unha* (estar sem dinheiro); *lamber as unhas* (ficar muito contente); *meter a unha* (cobrar preço excessivo); *mostrar as unhas* (revelar propósitos inconfessados);

pegar-se à unha (chegar às vias de fato); *ser unha* (ser bom violonista); *ser unha-de-fome* (ser avarento); *ser unha e carne* (ser muito chegado, ter muita intimidade); *ter na unha ou nas unhas* (ter alguém sob controle).

● MED: para endurecer e fortificar as unhas, deve-se esfregar cada uma delas, seguido, com uma cabeça de alho.

UNHACA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de quem age com sovínice. Avarento, pão-duro, →unha-de-fome.

UNHAÇO (BRAS) *S.f.* - Ferimento resultante de arranhadura ou raspão produzido pelas unhas de uma pessoa ou de um animal [também no Uruguai: *uñazo* (VCOR)].

UNHADA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que unhaço. // *Adj.* - Diz-se de carta de baralho marcada com a unha. // Diz-se de pessoa que foi objeto da ação de →unhar.

UNHA-DE-BOI (BRAS) *S.f.* - O mesmo que pata-de-vaca [m/us.]. Árvore da família das leguminosas (*Bauhinia candicans*), de folhas muito semelhantes a cascos bovinos, comum em toda a região pampeana e também chamada de **caoba** ou **caubá**. ● MED: us. c/ antidiabética e em afecções renais (a infusão das folhas, a 2%); us. c/ adstringente (a decocção da casca, a 3%), em gargarrejos; us. c/ emoliente (a cataplasma das folhas).

UNHA-DE-FOME (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é avarento, mesquinho, sovina. O mesmo que unhasca.

UNHA-DE-GATO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que nhapindá: planta trepadeira e espinhosa (DA) da família das leguminosas (*Acácia bonariense*), comum em matas ciliares da região pampeana [também no Uruguai: *ñapindá* e *uña de gato* (NDUR, PMUR, VCOR)]. ● MED: us. (o cozimento de talos e raízes, a 5%) c/depurativo e

antissifilítico; us. (o xarope das pequenas flores amarelas, cozido com açúcar ou mel) *c/sedante e resolutivo*, contra a tosse e afecções pulmonares e respiratórias.

UNHADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de homem, animal ou objeto que sofreu arranhão produzido por um unhaço ou uma unhada.

UNHAR (BRAS) *Tr.dir.* - Arranhar com as unhas, voluntariamente ou não. // Utilizar a unha ou as unhas para marcar uma superfície.

UNHATEAR (BRAS) *Tr.dir.* - O mesmo que unhar. // FIG: meter a mão no alheio. Surrupiar, furtar, afanar.

UNHEIRA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →unheiro (2ª acep.) [voc. us. *c/PLAT* nesta acep.]. AME: *uñera* (DVEA PVRC).

UNHEIRO(BRAS)*S.m.*-Panariço:inflamação em volta ou debaixo da unha. // Cuera, unheira: ferida do lombo dos animais cavaleares, proveniente do mau uso dos arreios (SL). ● CRE: acredita-se na campanha que introduzir o dedo doente na cloaca de uma galinha choca ou na vagina de uma mulher cura panariço; também há uma simpatia para eliminar a doença: enfiar num buraco da parede o dedo afetado, dizendo *nunca vi unheiro verde no buraco da parede* – e rezar um Padre nosso ou uma Ave Maria.

UNHEIRUDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que tenha unheira no fio do lombo. O mesmo que cuerudo.

UNIÃO (BRAS) *S.f.* - Cruza. Acasalamento entre animais. // Casamento, amigação, concubinato, entre seres humanos. // Junção de duas ou mais partes numa coisa só. // Aproximação, ligação, aliança entre adversários ou inimigos.

ÚNICO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que não tem par, que é só, singular. // Diz-se de quem é ou parece superior em

qualidade, melhor do que todos, incomparável. // Diz-se, DEPR, de quem é muito diferente dos outros: extravagante, esquisito, excêntrico.

UNIDADE (BRAS) *S.f.* - Uma parte de um todo. Us. na referência a cada porção que constitui um todo dentro de um conjunto ou sistema institucional – de natureza política ou militar, comercial ou industrial, agrícola ou pastoril, cultural ou educacional, esportivo ou religioso.

UNIDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se do que ou de quem foi ligado, reunido, aproximado, combinado com algo ou com outrem.

UNIFICAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de reunir num todo duas ou mais partes que estavam separadas. ● OBS: a referência é a parte de um Estado, Município ou País.

UNIFICADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de um todo unido, uno, que foi objeto de unificação. ● OBS: a referência a um todo, é a um Estado, Município ou País.

UNIFICAR (BRAS) *Tr.dir.* - Unir, reunir num todo duas ou mais partes que estavam separadas. ● OBS: a referência é a parte de um Estado, Município ou País.

UNIFORME (BRAS) *S.m.* - Fardamento, vestimenta, roupa padronizada us. pelos integrantes de forças militares; e, excepcionalmente, por grupos de estudantes não universitários. // *Adj.* - Diz-se de o que é constante, invariável, que permanece sempre igual, na mesma forma.

UNIR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Ligar, reunir, ajuntar. // Aproximar, combinar, associar. // O mesmo que uncir: atar ou sujeitar ao jugo os bois carreiros. // *P.* - Juntar-se, ligar-se, combinar-se, associar-se.

UNIVERSAL (BRAS) *Adj.* - Dito de o que é comum, geral; e que é refe-

- rido, em cada caso, à totalidade das pessoas, dos bichos e da coisas.
- UNIVERSO** (BRAS) *S.f.* - A Terra e os planetas e o cosmo. // O mundo, com o conjunto de tudo e de todas as coisas.
- UNO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se do que é um só, único. // Individual, singular, indivisível.
- UNTADA** (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de fomentar ou friccionar algo com uma substância gordurosa.
- UNTADELA** (BRAS) *S.f.* - Breve untada: rápida fricção ou fomentação feita com uma substância gordurosa qualquer.
- UNTADURA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que untadela: rápida fricção ou fomentação feita com uma substância gordurosa qualquer.
- UNTAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Passar uma substância gordurosa em pessoa ou animal, sob a forma de fomentação ou fricção. // Passar óleo ou graxa num objeto para preservá-lo ou utilizá-lo de forma conveniente. ♦ FRAS FIG: *untar a mão* (subornar alguém); *untar o lombo* (dar uma surra em alguém).
- UNTO** (BRAS) *S.m.* - Porção de banha de porco, gordura ou óleo utilizada para untar (SL, RG). // Us. na expr. **unto sem sal** (sebo bovino seco, sem sal) [n/d., us. c/PLAT]. AME: *unto, unto sin sal* (NVCR).
- UNTUOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo gorduroso, oleoso, seboso –us. preferentemente para fazer unguento, acompanhado de produtos medicamentosos. // FIG: diz-se de indivíduo bajulador, adulator, de comportamento baseado em falsa cortesia.
- UNTURA** (BRAS) *S.f.* - Unguento. Pasta medicamentosa feita com graxa animal e materiais curativos, destinada a aplicação tópica e a fomentações (SL) [voc. us. c/PLAT]. AME: *untura* (DEDA, EHDP, NVCR). ● MED: também se chama untura um remédio para curar cueras no lombo de animais de montaria ou de carga. Consiste em uma pasta, feita com sebo bovino, carvão moído e folhas machucadas de erva-moura – uma solanácea (*Solanum nigrum*), de ação emoliente e vulnerária.
- UPA!** (BRAS) *Interj.* - Expressa surpresa, espanto, admiração. // Corresponde a uma manifestação de incentivo para que uma pessoa faça um esforço físico; e para que um animal se levante ou salte (CM, EV). // Us. nas expr. *fazer upa* (levantar uma criança nos braços); *viver de upa* (gratuitamente, por conta de alguém) [voc. us. c/PLAT na última expr, citada]. AME: *de upa* (NDUR).
- UPALALÁ!** (BRAS) *Interj.* [n/d.] - Corresponde a uma manifestação que se faz ao erguer uma criança nos braços, incentivando-a para que se levante, depois que tenha caído [voc. us. c/PLAT]. AME: *upalalá* (NDUR).
- UPORÁ** (GUA: *u'porá*) *S.m.* [n/d.] - Mito fatídico da região missioneira da fronteira Brasil-Argentina [voc. us. c/PLAT]. AME: *uporá* (DVEA, NDAR).
- URBANAMENTE** (BRAS) *Adv.* - Polidamente, atenciosamente, delicadamente. Forma de agir própria de gente da cidade, em oposição à de gente da campanha (a visão própria do homem do campo).
- URBANIDADE** (BRAS) *S.f.* - Qualidade própria de pessoa educada e civilizada – segundo a perspectiva do homem do campo.
- URBANO** (BRAS) *Adj.* - Civilizado, educado, de fino trato (dito do homem da cidade em oposição ao homem do campo).
- URCA** (BRAS) *Adj.* FIG - Diz-se de mulher muito gorda e deselegante.
- URCAÇO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de animal cavalariço que é muito grande, forte e corpulento.

URCO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo grande, forte, corpulento (FP). // P/ext.: diz-se de outro animal (ou homem) igualmente grande, forte e corpulento.

URDIÇÃO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →urdimento.

URDIDEIRA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Parte dos teares manuais, composta de duas peças verticais e paralelas, guarnecida de ganchos ou pregos onde são dispostos os fios para desenvolver uma trama têxtil. // *Adj.* - Diz-se de mulher que tece. Tecelã.

URDIDO (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de tecido feito manualmente em urdideira.

URDIDOR (BRAS) *S.m.* ANT DES - Parte dos teares manuais onde ficam os novelos dos quais saem os fios para se tecer uma trama têxtil. // *Adj.* - Diz-se de homem que tece. Tecelão.

URDIDURA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Trama têxtil desenvolvida e produzida por alguém, entrelaçando um conjunto de fios – de forma própria e adequada – num tear manual.

URDIMENTO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que urdidura ou urdição. Trama têxtil desenvolvida e produzida por alguém, entrelaçando um conjunto de fios – de forma própria e adequada – num tear manual.

URDIR (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Dispor manualmente dos fios de uma urdideira, de modo a produzir um tecido.

URGÊNCIA (BRAS) *S.f.* - Pressa, aperto, muita necessidade, // *Pl.* - urgências [n/d. exatamente nesta acep.] Apertos fisiológicos, necessidades prementes de urinar ou de evacuar.

URGENTE (BRAS) *Adj.* - Dito de o que é preciso fazer imediatamente.

URINA (BRAS) *S.f.* - Líquido amarelado, produzido nos rins, coletado

pela bexiga e eliminado pela uretra dos seres humanos e certos animais. // O mesmo que mijo (us. mais comumente). // Xixi ou pipi, em formas EUF ou de uso infantil. ● MED: para **urina doce** ou açúcar na urina (diabetes), toma-se chá de unha-de-boi, a conhecida pata-de-vaca (*Bauhinia candidans*) ou de dente-de-leão (*Taraxacum officinale*); para **urina presa**, anurese ou retenção da urina (EV), toma-se chá de erva de touro (*Poiretia latifolia*) ou cozimento de casca moída de cravo-do-mato (*Tillandsia aeranthos*); para **urina solta** ou enurese, toma-se chá das folhas e flores da douradinha-do-campo (*Waltheria communis*). ● CRE: acredita-se que, para curar urina presa, deve-se mijar sobre um tijolo aquecido no fogo; para curar frieiras, urinar sobre elas; para aliviar a dor de queimadura produzida pela fricção do laço, banhá-la em urina ainda quente; para dor de dente, fazer um bom bochecho de urina do próprio doente. Acredita-se igualmente que urina de sapo cega (mas pode ser usada contra quebra-nto ou mau-olhado, em benzaduras para afastá-los do corpo do doente e livrá-lo do olho-grosso).

URINA DOCE (BRAS) *S.f.* - Diabetes. V. *urina*.

URINA PRESA (BRAS) *S.f.* - Anurese. V. *urina*.

URINAR(-SE) (BRAS) *Int.* - Mijar. Verter mijo. // *P.* - Mijar-se, molhar-se de mijo. // FIG: urinar-se de medo: apavorar-se, intimidar-se. ◆ FRAS: *urinar* ou *mijar para trás* (desistir de um compromisso); *urinar-se* ou *mijar-se de medo* (acovardar-se, fugir da luta, não reagir a uma agressão). ● CRE: Acredita-se que urinar contra o vento dá gonorreia; urinar em cima de um tijolo quente cura urina presa; urinar na água é mijar na cara da madrinha; urinar na cama é coisa de criança que brinca com fogo.

URINÁRIA (BRAS) *S.f.* - Denom. raramente utilizada de uma planta invasora, da família das leguminosas (*Zornia diphylla*), geralmente conhecida por carrapicho – de ampla difusão na região pampeana. ● MED: us. (as folhas, em infusão) c/ diurético.

URINA SOLTA (BRAS) *S.f.* - Enurese. V. *urina*.

URINOL (BRAS) *S.m.* - O mesmo que penico ou orinol [n/d.]. Recipiente com alça lateral, comumente chamado de penico ou pinico, feito de metal esmaltado, cerâmica ou porcelana pintada – apropriado para nele se urinar e se defecar. ● COST: o urinol era usado no quarto de dormir, sob a cama das pessoas, para utilização noturna. É objeto em crescente desuso, mesmo nas regiões mais afastadas das cidades (onde praticamente desapareceu, desde o início do séc. XXI).

URNA (BRAS) *S.f.* - Caixa onde se depositam ou se depositavam cédulas com votos na aferição de uma escolha ou eleição // **Urna eletrônica**: espécie de urna informatizada que se vem utilizando em todo o Brasil e que dispensa o voto de papel. // Vaso ou caixa us. como depósito de restos mortais.

URNA ELETRÔNICA (BRAS) *S.f.* - V. *urna*.

URRACA (BRAS) *S.f.* [n/d. exatamente nesta acep.] - Designação dada [r/us.] na fronteira brasileira com o Uruguai e a Argentina, ao anu-branco, um cuculídeo (*Guira guira*) também chamado de pirincho (PLAT) ou, mais geral usualmente, de alma-de-gato (denom. que recebe também, em todo o Brasil, um outro cuculídeo (*Piaya cayana*), mais raro na campanha. // Designação dada igualmente a um pássaro da família Corvidae (*Cyanocorax chrysops*), também chamado de gralha azul (V. *gralha*) ou urraca

azul (DS), raro na metade sul do Rio Grande do Sul. AME: *urraca, pirincho* (AVDU, NDUR, PV RC).

URRAR (BRAS) *Int* - Rugir (uma fera). // Berrar fortemente alguém (homem ou animal), em consequência de dor ou raiva, produzindo som semelhante ao de um animal feroz. // FIG: gritar, berrar, vociferar (um grupo de pessoas ou uma multidão).

URRO (BRAS) *S.m.* - Rugido. Voz característica de algumas feras inexistentes no Brasil. // Berro muito forte, semelhante ao rugido de um animal feroz, produzido por desespero ou forte dor súbita.

URSADA (BRAS) *S.f.* - Traição, deslealdade praticada por um amigo ou pessoa de confiança, produzindo prejuízo e/ou desgosto.

URSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que fez ursada ou faz ursadas. // Us. na expressão *amigo-urso*, referente a um amigo desleal e traidor.

URTIGA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que ortiga. Denom. comum de ervas e plantas pertencentes à família das urticáceas, cujas folhas verdes e serrilhadas são cobertas de pelos que causam irritação e ardência na pele das pessoas (EV). # Espécies de urticáceas que ocorrem na região pampeana: a urtiga ou **urtiga comum** (*Urtica urens*), menos conhecida por urtiga menor, urtiga branca ou urtiga queimadera – rasteira, de folhas serrilhadas e muito difundida no campo, entre hortaliças e à beira de caminhos; a **urtiga crespa** (*Urtica spathulata*), erva de uns 30 cm de altura, com folhas em forma de leque, que cresce em hortas e nas proximidades de chiqueiros e currais; o **urtigão** (*Urtica dioica*) também chamado de urtiga maior ou urtiga mansa – planta ereta cujas qualidades medicinais tornaram-na, ultimamente, a mais conhecida das urticáceas, apesar de não ter a mesma

difusão e o mesmo poder urticante das outras dessa família. ● MED: us. (a cocção de um punhado das folhas secas da urtiga comum ou do urtigão, no equivalente a um copo de água) *c/calmanete* e *antirreumático* externo; us. (a infusão de toda a planta) *c/vulnerário* e *resolutivo*, no tratamento de frieiras e doenças da pele; us. (a infusão das folhas na cachaça) em massagens e aplicações contra a calvície.

URTIGA COMUM (BRAS) *S.f.* - *V. urtiga*.

URTIGA CRESPA (BRAS) *S.f.* [n/d.]. *Voc. us. c/PLAT: ortiga crespá* (DESU). *V. urtiga*.

URTIGÃO (BRAS) *S.m.* - *V. urtiga*.

URTIGAR-SE (BRAS) *P.* [n/d. exatamente nesta acep.] - O mesmo que *ortigar-se*: encher-se de ardências e irritações causadas pelo contato com urtiga.

URU (BRAS) *S.m.* - Ave galiforme da família dos faisaniídeos (*Odontophorus capueira*), que se tornou rara no Rio Grande do Sul e está em extinção na campanha. Caracteriza-se por ter penas castanhas com estrias, como uma perdiz; mas possui um topete na cabeça e, especialmente, uma vistosa máscara vermelha em torno dos olhos, que a distinguem de outras aves.

URUBU (BRAS) *S.m.* - Ave carniceira de grande envergadura, preta com a cabeça pelada, que pertence à família *catartiídea*, e é vulgarmente chamada de corvo (SL). Na região sul-rio-grandense da campanha, ocorrem três espécies dessas aves, que se distinguem pela coloração da cabeça: o **urubu-de-cabeça-preta** (*Coragyps atratus*), o **urubu-de-cabeça-encarnada** [n/d.] ou **urubu-de-cabeça-vermelha** (*Cathartes aura*) e ainda o já raro **urubu-de-cabeça-amarela** (*Cathartes burro-*

vianus). ● COST: os urubus têm sido muito combatidos, especialmente no Uruguai, sob a suspeita de que devorariam cordeiros, campo afóra, após o nascimento. Resulta disso que apenas o urubu-de-cabeça-preta continua sendo abundante na região [voc. também us. no Uruguai e na Argentina: *urubú* ou *iribú* (AVDU, DEDA, VCOR, VRDG)]. ● MED: us. (a gordura de urubu) *c/ emoliente* e *resolutivo* no tratamento de bexigas (variola). ◆ FRAS: *comer corvo e arrotar galinha* (aparentar uma boa vida, viver fora da realidade); *praga de urubu não mata boi gordo* (quem está de bem com a vida não tem o que temer).

URUBU-DE-CABEÇA-AMARELA (BRAS) *S.m.* - *V. urubu*.

URUBU-DE-CABEÇA-PRETA(BRAS) *S.m.* - *V. urubu*.

URUBU - DE - CABEÇA - ENCARNADA (BRAS) *S.m.* - *V. urubu*.

URUCU (BRAS) *S.m.* - O mesmo que →urucum. Nome comum de árvores da família das *bixáceas* (*Bixa arborea*, *B. orellana*), raras no Rio Grande do Sul e no Prata, de cuja semente se extrai um colorante alimentar semelhante ao açafrão, chamado de colorau – usado na cozinha campeira desde muito tempo.

URUCUBACA (BRAS) *S.f.* - Caiporismo, caiporice. Falta de sorte, peso, azar.

URUCUM (BRAS) *S.m.* - *V. urucu*.

URUCUNGO (BRAS) *S.m.* [n/d. exatamente nesta acep.] - Matungo, pilungo (FP). || *Adj.* - Diz-se de cavalo velho, de coluna arqueada.

URUGUAI (BRAS) *S.m.* - O país que faz fronteira com o Rio Grande do Sul, desde o sudoeste ao extremo sul do Estado. // O país dos uruguaios, denominado oficialmente *República Oriental del Uruguay*, com capital em Montevidéu. // O rio que separa o Rio Grande do Sul da Argentina,

ao longo de toda a fronteira comum entre brasileiros e argentinos.

URUGUAIO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que **oriental**. Natural da República Oriental do Uruguai. // Diz-se de tudo que seja pertencente ou relativo ao Uruguai.

URUMBEBE (BRAS) *S.f.* - V. *urumbeva*.

URUMBEVA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que urumbeba (AM) ou tuna palmatória. Cactácea (*Opuntia monacantha*), ereta, de flores brancas e bagas comestíveis – muito semelhante ao candelabro e ao mandacaru, que ocorrem em outras regiões do país.

URUPUCA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que arapuca. Espécie de armadilha, utilizada para capturar passarinhos (SL).

URUTAU (BRAS) *S.m.* - Ave noturna da família Nyctibiidae (*Nyctibius griseus cornutus*), escura, de porte médio, que emite um grito lastimoso e pungente ao anoitecer. Caracteriza-se por ter grandes possibilidades miméticas – confundindo-se com os troncos onde pousa verticalmente (PA, EV). É também conhecido na Argentina e no Uruguai por um nome semelhante: *urutau* (FFLM, NDUR).

URUTU (BRAS) *S.m.* - Denom. raramente dada na região pampeana a uma cobra muito venenosa da família dos viperídeos (*Bothrops alternatus*), mais conhecida no Rio Grande do Sul (como no Uruguai e na Argentina) por *cruzeira*. É marrom, com grandes manchas pretas, em forma de ferradura, ao longo do corpo, sendo confundida, às vezes, com a jararaca (*B. neuwiedi*), cujas manchas são trapézoidais ou subtriangulares.

URZUELO (PLAT) *S.m.* ANT DES - Terçol. Pústula dolorosa que atinge a borda das pálpebras. AME: *urzuelo* ou *orzelo* (VCOR).

USADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de objeto gasto, velho, roto. // Diz-se de algo

utilizado com frequência. // Diz-se de panela, prato ou talher recém-empregado em serviço de cozinha e/ou de mesa.

USAGE (BRAS) *S.f.* ANT [n/d.] - Corr. de usagem [r.us.]. Exercício ou prática geral de uma coisa [voc. us. c/PLAT: *usaje* (DRAE)].

USAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *usage*. [m/us.].

USANÇA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Uso tradicional, costume antigo, hábito arraigado.

USAR (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer → uso de um objeto. // Praticar diferentes formas de agir, de se apresentar e de se comunicar, ao desenvolver uma ação.

USCA! (BRAS) *Interj.* [n/d.] - Voz através da qual se atacam cães a atacar; e se os estimulam a buscar algo [voc. us. c/PLAT]. AME: *juscale!* (PVRC).

USCAR (BRAS) *Tr.dir.* [n/d.] - Aтиçar um cão ou cães a atacar algo; e estimular um deles ou vários a buscar algo – usando aos gritos a expr. *usca!* [voc. us. c/PLAT]. AME: *uscar* (PVRC).

USEIRO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem está habituado a fazer algo. // Us. na expr. *useiro e vezeiro* (dita de quem costuma fazer algo por muitas vezes seguidas).

USINA (BRAS) *S.f.* - Instalação industrial destinada especificamente para a produção ou distribuição de energia elétrica [também no Uruguai: *usina* (NDUR)].

ÚSNEA (BRAS) *S.f.* (AD) - V. *usneia*.

USNEIA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Corr. de úsnea. Espécie de líquen da família das usnéceas (*Usnea barbata*), também chamado de barba-de-pau, que é confundido com a barba-de-velho e conhecido na fronteira por barba de monte ou clavel del aire [voc. us. c/PLAT]. AME: *barba de monte* e *clavel del aire* (DESU, NDUR). // Espécie de líquen da fa-

mília das usneáceas (*Usnea hieronymii*), também chamado de erva-da-pedra, que cresce sobre as pedras dos campos, serras e cerros da região [voc. us. c/PLAT]. AME: *yerba de la piedra* (PMUR). ● MED: us.(o cozimento da erva-da-pedra, a 1%), c/tônico; us. (o infusão da erva, a 10%) c/ antidiarréico; us. (o cozimento da mesma erva, a 2%) c/adstringente, em gargarejos e na limpeza de feridas; us. (o pó desse líquen) c/vulnerário e emoliente, no tratamento de feridas ulcerosas.

USO (BRAS) *S.m.* - Prática consagrada pelo costume. // Emprego, utilização de um objeto ou meio de ação. // Aproveitamento de algo que tenha determinada serventia.

USTÊ (BRAS) *Pron.* [n/d.] - O mesmo que *usted* (numa corr.) – que não é o mesmo que você, na linguagem campeira e fronteiriça do Rio Grande do Sul (SL, RG). ● OBS: Esse pron. de tratamento, em espanhol platino, estabelece um certo distanciamento entre a pessoa que fala e seu interlocutor (como vossa mercê ou vosmicê, no português antigo); em oposição à intimidade gerada pelo uso de vos (tu, no português mais característico da campanha sul-riograndense). PLAT: *usted* (DRAE).

USTED (ESP) *Pron.* - V. *ustê*.

USTEDES (ESP) *Pron.* - O mesmo que vocês, na linguagem da fronteira sul-riograndense. ● OBS: us. no lugar de vós (como pron. pessoal da segunda pessoa do plural) por quem se dirige a pessoas tratadas individualmente por tu. PLAT: *ustedes* (NDUR).

USUAL (BRAS) *Adj.* - Dito de o que se usa ou se faz com frequência. Aquilo que é habitual, frequente, comum.

USUCAPIÃO (BRAS) *S.m.* - Direito de posse conferido pela Justiça a quem usa continuamente um bem por certo tempo.

USUFRUIR (BRAS) *Tr.ind.* - Fruir, desfrutar, gozar de alguma coisa ou de uma situação. // Dispor de bens em →usufruto.

USUFRUTO (BRAS) *S.m.* - Gozo, fruição, desfrute de algo ou de uma situação. // Direito de desfrutar de um bem pertencente a outrem.

USURA (BRAS) *S.f.* - Num empréstimo de dinheiro, cobrança de juro exagerado e extorsivo. // Numa aposta de carteadado, jogo do osso ou carreira de cavalos, o valor devido contratualmente pelo perdedor, sempre maior do que ele receberia se ganhasse [voc. n/d. nesta acep. us.c/PLAT]. AME: *usura* (PVRC).

USURÁRIO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se dedica à agiotagem, faz empréstimo com usura e é obcecado por adquirir e acumular muito dinheiro.

USURPAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de →usurpar.

USURPADOR (BRAS) *Adj.* - Dito de quem se apropria, violenta ou desonestamente, de algo pertencente a outrem.

USURPAR (BRAS) *Tr.dir.* - Apropriar-se alguém, violenta ou desonestamente, de algo pertencente a outrem.

UTENSÍLIO (BRAS) *S.m.* - Instrumento de trabalho ou de uso doméstico. O mesmo que →útil.

ÚTERO (BRAS) *S.m.* - Órgão da fêmea, onde é gerado, pelo tempo correspondente, o feto dos mamíferos. // O mesmo que madre, matriz.

ÚTIL (BRAS) *S.m.* - Cada objeto empregado em atividades domésticas ou na lida campeira. // *Pl.* - V. *útil* // *Adj.* - Diz-se do que é vantajoso, proveitoso, profícuo.

ÚTILES (PLAT) *S.m.Pl.* - Denom. dada no Prata aos objetos utilizados em atividades domésticas ou na lida campeira. AME: *útil* (DRAE).

UTILIDADE (BRAS) *S.m.* - Qualquer utensílio de uso doméstico ou campeiro. // *Pl.* - O mesmo que úteis.

UVA (BRAS) *S.f.* - Fruto da parreira ou videira – uma planta trepadeira da família das vitáceas (*Vitis vinifera*) originária da Europa –, a uva, de qualquer espécie ou variedade, é uma baga arredondada, comestível, de tamanho e coloração variáveis, presa com outras tantas em cachos, onde amadurece, tomando sua forma e cor definitivas. A primeira e mais conhecida variedade dessa fruta introduzida na região sul do Rio Grande do Sul e no Uruguai, no séc. XIX, foi a chamada **uva brasileira** – a uva Isabel (*Vitis labrusca*), de origem norte-americana, que passou, desde então, a atender quase que exclusivamente às necessidades do consumo direto e da produção de vinho caseiro. ● **COST:** a uva – como fruta de agradável gosto característico, tanto na coloração arroxeada como na amarelada (uva preta; uva branca) começou a ser apreciada e consumida em casa, campo afora; de modo que todo o rancho ou propriedade rural da região passou a ter sua parreira. ● **HIST:** só a partir do séc. XX, com o plantio e multiplicação de novos parreirais, diferentes esp. e variedades de uvas, c/ múltiplas denom, tornaram-se conhecidas no Sul do Rio Grande do Sul e no Uruguai. A produção de vinho, contudo, que começara em âmbito familiar ou comunitário, só alcançou escala industrial a partir da contribuição de imigrantes italianos – que transformaram suas chacras em vinhedos ou em vinícolas, permitindo assim o aumento e a difusão do gosto pelo consumo da bebida na campanha. Com o aprimoramento da vitivinicultura, introduziram-se videiras de castas nobres; e a produção de vinhos ganhou qualidade – o que não chegou a alterar, fundamentalmente os limitados hábitos campeiros em

relação ao consumo dessa bebida na campanha e na fronteira do Rio Grande do Sul. **AME:** *uva brasileira* e *uva isabella* (DESU, NDUR).

UVA-BRASILEIRA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - *V. uva.*

UVA-BRABA (BRAS) *S.f.* - Fruto semelhante à uva: globoso, carnoso e lustroso, de coloração púrpura; mas de reduzido tamanho. É produzido por uma trepadeira da família das vitáceas (*Cysissus verticilata*), igualmente chamada de uva-braba, além de → **uva-de-cobra**, tripa-de-vaca e cortina-do-céu.

UVA-DA-SERRA (BRAS) *S.f.* - Arbusto da família das menispermáceas (*Chondondendron tomentosum*), de frutos pequenos e comestíveis, semelhantes aos da videira (por isso, chamado também de → uva-do-mato ou uva-silvestre). É mais conhecido pelo nome de parreira-braba, por ser semelhante à videira mas fornecer um poderoso relaxante muscular, o curare, que os indígenas empregavam como veneno na caça de pequenos animais. // O fruto desse arbusto.

UVA-DE-COBRA (BRAS) *S.f.* - *V. uva-braba.*

UVA-DE-ESPINHO (BRAS) *S.f.* - Arbusto espinhoso da família das berberidáceas (*Berberis laurina*), também chamado de espinho-de-são-joão e de espinha amarela [este, voc. us. c/PLAT]. **AME:** *espina amarilla* (PMUR). Desenvolve-se em matos de serras e cerros; e seu fruto, semelhante à uva, é uma baga azul, coberta de delgada camada de cera. // O fruto desse arbusto. ● **MED:** us. (a decocção das folhas) c/adstringente, em gargarejos; us. (a decocção da raiz e da casca), como adstringente e febrífuga, no combate a altas temperaturas e resfriados; us. (o cozimento das folhas, a 20%) como vulnerário e emoliente, no tratamento de queimaduras e eczemas.

UVA-DE-FACHO (BRAS) *S.f.* - Árvore da família das rosáceas (*Hertella hebeclada*), de bela aparência, por sua copa frondosa e seu tronco reto – que foi muito usada na produção de carvão e que ainda serve como ornamental. Apesar do nome, essa árvore não guarda qualquer semelhança com uma vitícia; e não produz uvas.

UVA-DO-CAMPO (BRAS) *S.f.* - Arbusto da família das mirtáceas (*Psidium radicans*), também chamado, no resto do país, de uvaia-do-campo e ubacaba. Produz pequenos frutos amarelos, doces e comestíveis, igualmente denom. uva-do-campo – e que não devem ser confundidos com os da uvaia-do-campo, uma outra mirtácea (*Eugenia arrabidae*), que são amargos, adstringentes e utilizados, apenas e geralmente, na produção de vinagre.

UVA-DO-DIABO (BRAS) *S.f.* - Trepadeira da família das vitáceas (*Cissus striata*) originária do Chile e difundida na Argentina, Uruguai e Sul do Brasil – que produz frutos amarelos, em cachos – semelhantes aos de uva. // O fruto dessa trepadeira.

UVA-DO-MATO (BRAS) *S.f.* - (BRAS) *S.f.* - Planta da família das boragináceas (*Cardia argentea*), rara na região da campanha; mas ainda encontrada na bacia do rio Uruguai. // O fruto dessa planta, pequeno e de cor púrpura ou preta, em cachos como os da uva. // ● OBS: também é chamada de uva-do-mato (ou mapati) – no resto do Brasil – uma árvore da família das cecropiáceas (*Pourouma cecropiaefolia*) que produz bagas muito semelhantes às da parreira, mas não ocorre no Rio Grande do Sul.

UVAIA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que uvalha ou **uvaia-do-mato**. Fruto amarelo, de sabor agridoce, da → uvaiera, uma planta da família das mirtáceas (*Eugenia pyriformis*), que ocorre na bacia do rio Uruguai.

UVAIA-DO-CAMPO (BRAS) *S.f.* - V. *uva-do-campo*.

UVAIA-DO-MATO (BRAS) *S.f.* - V. *uvaia*.

UVAIERA (BRAS) *S.f.* - Corr. de uvaieira [r/u.]. Árvore da família das mirtáceas (*Eugenia pyriformis*), que produz a uvaia.

UVAIEIRA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que uvaieira [m/us.].

UVALHA (BRAS) *S.f.* - Corr. de uvaia.

UVILHA (BRAS) *S.f.* [n/d. exatamente nesta acep.] - Denom. comum de uma planta solanácea (*Physalis viscosa*), também chamada de camambu ou **uvilha-do-campo** (PLAT), que floresce e frutifica de outubro a maio, produzindo um fruto comestível amarelo, envolto em cálice característico. ● OBS: no resto do Brasil é confundida com o mapati, árvore da família das cecropiáceas (*Pourouma cecropiaefolia*) que produz bagas muito semelhantes às da parreira e que também é chamada de **uva-do-mato**. PLAT: *uvilla del campo* e *camambú* (PMUR, NDUR). ● MED: us. (a infusão da planta, a 10 %) c/ diurética e febrífuga; us. (o cozimento das folhas, a 20%) c/ antisséptico, na limpeza de escoriações; us. (os frutos cozidos) c/ diuréticos e laxantes suaves.

UVILHA-DO-CAMPO (PLAT) *S.f.* - V. *uvilha*.

UVITA (PLAT) *S.f.* - Planta silvestre da família das solanáceas (*Salpichroa rhomboidea*) que cresce geralmente à beira de caminhos, cercas e alambrados e que também é chamada de ovo-de-galo. // O fruto dessa planta, que é ovoide, esbranquiçado, doce, suculento e comestível – igualmente denom. ovo-de-galo. AME: *uvita* e *huevo-de-gallo* ou *huevoito-de-gallo* (NDAR, NDUR).



VÃ (BRAS) *Adj.* - Diz-se de tentativa frustrada ou de promessa descumprida.

VACA (BRAS) *S.f.* - Animal bovino, fêmea do touro. // Ato através do qual se divide entre duas ou mais pessoas o custo de alguma coisa ou o lucro de um negócio feito em nome dessas mesmas pessoas. // *Adj.* FIG DEPR - Diz-se de mulher muito gorda ou muito grosseira. ● OBS: na 1ª acep., us. nas expressões: *carne de vaca* (carne bovina); *casca de vaca* (relho fabricado com couro bovino); *vaca leiteira* (vaca destinada à produção de leite). ● DIV: chama-se *vaca amarela* uma brincadeira infantil, difundida na campanha sul-rio-grandense, que impõe silêncio entre os seus participantes, a partir do aviso –“vaca amarela, cagou na panela, quem falar primeiro come toda a merda dela”. ◆ FRAS: *botar as vacas* (conduzir vacas para um determinado lugar); *ordenhar vaca morta* (perder tempo); *tomar um chá de casca de vaca* (apanhar, levar uma tunda de relho); *vaca de rodeio não tem touro certo* (dito DEPR de mulher que prolifera sem marido); *vaca só lambe orelha de touro que gosta* (é preciso saber quando uma mulher se chega de verdade a um homem); *voltar-se de vaca a touro* (irritar-se, embrabecer-se, indignar-se – uma pessoa calma e tranquila); *fazer uma vaca* (na 2ª acep. do voc., participar de uma divisão de custos ou lucros de algo).

VACAÇÃO (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Descanso, repouso, folga no trabalho ou nos estudos (voc. us. c/PLAT). ESP: *vacación* (DRAE).

VACADA (BRAS) *S.f.* - Tropa de gado →vacum.

VACAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *vacaje*.

VACAJE (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Corr. de *vacagem*. Lote, conjunto, rebanho de vacas [voc. us. c/PLAT], AME: *vacaje* (DEDA, DESU, DRDG, PVRC).

VACARAÍ (GUA: *mvaca'ray*) *S.m.* ANT DES - O mesmo que **bacaraí**. Terneiro nonato – que se encontra no ventre da vaca quando esta é morta para consumo [voc. nesta forma us. c/PLAT]. AME: *vacaraí* ou *vacaray* (DEDA, DESU, DRAE, PVRC). ● COZ: o terneiro → **nonato**, também chamado **tapichi**, é prato originário e característico da antiga culinária campeira. Come-se cozido, bem temperado com pimenta e outras especiarias. Os índios pampas comiam-no cru.

VACARIAS (BRAS) *S.f. pl.* [n/d.] ANT DES - Ações desenvolvidas no período de tempo em que predominava a procriação natural de gado bovino no Pampa (a partir do séc. XVI – e especialmente no séc. XVII), e os animais sem dono ou de donos desconhecidos eram caçados e capturados livremente, a campo aberto.

VACINA (BRAS) *S.f.* - Substância que se introduz no organismo de seres

humanos e animais, oralmente ou por inoculação, para provocar reação imunológica. ● OBS: a vacina [em espanhol: *vacuna* (DRAE)] passou a ser parte do vocabulário fronteiriço a partir do início do séc XX, quando começou a ser us. na campanha para prevenir enfermidades do gado – como o carbúnculo sintomático e a febre aftosa; e do homem – como a variola.

VACINAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Processo de introdução de vacina no organismo de homens e de animais. ● HIST: na fronteira do Brasil com o Uruguai e com a Argentina, houve – desde as primeiras décadas do séc. XX – campanhas de vacinação que, visando a imunização de pessoas e de animais, interferiram no tráfego internacional, ordenando-o e restringindo-o com a obrigatoriedade de atestados de vacina.

VACINAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir.* - Aplicar vacina em pessoa ou animal. // *P.* - Receber vacina sob forma injetável ou oral.

VACUM (BRAS) *S.m.* - O gado bovino: touros, vacas e suas crias, incluindo bois e nonatos. // *Pl.* - Os animais bovinos em geral. // *Adj.* - Dito de cada animal bovino. ● HIST: o gado bovino foi introduzido na América a partir do ano de 1552 – quando sete vacas e um touro teriam sido desembarcados na costa meridional brasileira. Consta que descendentes desses animais foram trazidos, posteriormente, para a região do Prata; e que, encontrando no Pampa condições excepcionalmente favoráveis para sua sobrevivência, povoaram as planícies de pastagens da parte meridional do Rio Grande do Sul até a Argentina, incluindo todo o Uruguai. ● ECO: a exploração econômica e comercial da riqueza representada pela presença de animais *vacuns* no espaço pampiano deu-se lentamente, a começar pela captura, campo afora, de touros

e vacas, para extrair-lhes e aproveitar-lhes apenas o couro, o sebo; e a concluir pela criação extensiva dos bovinos, em propriedades rurais, para fins de abate e consumo da carne – o que ocorreria predominante entre os séculos XVIII e XIX, ainda nos tempos da estância primitiva – antes do surgimento do arame, para a separação dos campos; e dos frigoríficos, para a conservação da carne.

VADEADA (PLAT) *S.f.* - Ato de cruzar um arroio ou um rio pela parte menos profunda. // ANT DES - Ação pela qual alguém revela sobre outrem prevalência em astúcia e perspicácia. AME: *vadeada, vadeo* (NDUR).

VADEAR (PLAT) *Tr.dir.* - Cruzar um rio ou arroio de uma margem à outra (FE) pelo respectivo →vau. // ANT DES - Exceder uma pessoa a outra em astúcia e perspicácia. AME: *vadear* (NVCR).

VADIA (BRAS) *Adj.* - Diz-se DEPR de mulher tida e reconhecida por desocupada, ociosa, que anda à toa. // FIG (recente): puta, prostituta, meretriz – mulher que faz sexo por dinheiro.

VADIACÃO (BRAS) *S.f.* - O mesmo que vadiagem [r/us.]. Maneira de viver que implica em não depender de emprego certo nem de lugar fixo para morar.

VADIAGEM (BRAS) *S.f.* - V. *vadiacão*.

VADIAR (BRAS) *Int.* - Andar de um lugar a outro sem fazer nada. // Viver no ócio e na →vagabundagem.

VADIO (BRAS) *Adj.* - Diz-se DEPR de indivíduo tido por preguiçoso, malandro, vagabundo.

VAGA (BRAS) *S.f.* - Lugar ou cargo vago, disponível.

VAGABUNDA (BRAS) *Adj.* - V. *vagabundo*.

VAGABUNDAGEM (BRAS) *S.f.* – Ato ou efeito de →vagabundear

VAGABUNDEAR (BRAS) *Int.* - Viver à toa, sem trabalhar.

VAGABUNDO (BRAS) *S.m.* - Vago, desocupado, ocioso. // *Adj.* - Diz-se DEPR de quem não trabalha; e, ofensivamente, de quem não presta, por canalha e salafitário. // *Adj.f.* - Dito de mulher à toa, **vagabunda**: o mesmo que vadia - puta, prostituta, meretriz.

VAGA-LUME (BRAS) *S.m.* - Inseto coleóptero sem coraça, pertencente à família Lampyridae (*Lampyris nocticula*), que se caracteriza e é reconhecido por emitir sinais luminosos amarelados durante a noite (são luminescências, que os machos – dotados de asas, ao contrário das fêmeas – produzem através de órgãos de atração sexual localizados nos últimos segmentos do abdome). O mesmo que pirilampo, chamado no Uruguai e na Argentina de *bicho* ou *bichito de luz*. ● OBS: VABL admite também, para este voc., a forma *vagalume*.

VAGO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que está vazio e disponível. // Diz-se de quem é vadio [voc. us. c/PLAT] ESP: *vago* (DRAE). // Diz-se de quem está ocioso, desocupado, sem ter o que fazer (DS, AL, JH, RG, EV) [voc. us. c/PLAT]. // Diz-se DEPR de indivíduo tido por preguiçoso, malandro, vagabundo [voc. us. c/PLAT]. Voc. n/d. nestas aceps. us. c/PLAT.

VAI! (BRAS) *Interj.* [n/d.] - Exclamação de consentimento ou de incitamento a determinada fala ou ação.

VAIVÉM (BRAS) *S.m.* - Movimento de ir e vir. // Fio de arame fixado de modo que um cachorro – nele preso com argola – possa movimentar-se livremente para um lado ou para o outro de suas extremidades. // Cabo de aço preso pelas extremidades em cada uma das margens de um arroio ou rio, us. para permitir e facilitar a travessia do curso d'água por barco ou barca, através de tração manual.

VALA (BRAS) *S.f.* - Sanga aberta no campo para escoamento de água. O mesmo que → valeta. // ANT DES: fosso (das trincheiras), em campo de batalha.

VALADO (BRAS) *S.m.* DES - Cercado Cerca de plaçada ou estacada.

VALE (BRAS) *S.m.* - Documento de crédito com que os estancieiros pagavam seus peões para desconto em pulperias ou vendas, na aquisição de gêneros variados. ♦ FRAS: *dar o vale* (despedir alguém). // Larga extensão de campo baixo, entre coxilhas, e geralmente sobre a curva de um rio. O mesmo que →rinconada.

VALEDOR (BRAS) *S.m.* ANT DES - Advogado, defensor, vozeiro – na Justiça ou em pendência comum.

VALENTÃO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo chegado a uma briga ou discussão; mas que, na realidade, não passa de bravateador, fanfarrão e gabarola.

VALENTE (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é corajoso, destemido, intrépido ♦ FRAS: *homem valente não dá em mulher* (em mulher não se bate nem com uma flor).

VALENTIA (BRAS) *S.f.* - Bravura, coragem, intrepidez. Qualidade de quem tem força, vigor, energia suficientes para valente.

VALETA (BRAS) *S.f.* - Vala estreita, aberta à beira dos caminhos e de certas ruas de áreas urbanas, para facilitar o escoamento de água. // Vala sulcada junto a banheiros de gado, matadouros e canchas de tosquia, na campanha, para o escoamento de água servida e detritos [voc. n/d. nesta acep.]. // ANT DES: vala aberta no campo, continuamente, para assinalar os limites correspondentes a duas propriedades rurais que se confrontam (AD) [voc. n/d. nesta acep.].

VALIA (BRAS) *S.f.* - Préstimo, importância, valimento de algo ou de alguma coisa.

VALIDADE (BRAS) *S.f.* - V. *validez*.

VALIDEZ (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **validade** [r/us.]. Período de duração, na campanha, de um produto, de um contrato, de uma determinação legal.

VALIOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de objeto ou comportamento que tem →valor (2ª acep.).

VALO (BRAS) *S.m.* - Fosso, trincheira, canal. // DES: leito normal de uma canhada, de um açude, de uma lagoa; e das voltas de um arroio ou dos meandros de um rio.

VALOR (BRAS) *S.m.* - Coragem, valentia, brio. // Preço, valia de alguma coisa ou de uma situação dada.

VALOROSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de alguém que tem **valor** (na 1ª acep. deste voc.); como de algo (na 2ª acep.).

VALSA (BRAS) *S.f.* - Dança que se afirmou nos salões europeus no séc. XIX e que, ainda naquele século chegou ao Rio Grande do Sul e foi se integrando, aqui, aos momentos mais solenes e especiais dos acontecimentos sociais; mas não se popularizou entre os bailes campeiros, por não corresponder à tradição dos fandangos. ● OBS: assim, essa dança e a pauta musical que a acompanha, em compasso 3 por 4, com seus pares entrelaçados, não vingou definitivamente na campanha.

VAMPIRO (BRAS) *S.m.* - V. *virucho*.

VAMO! (BRAS) *Interj.* - Corr. de vamos! – m/us. em exortação para que se siga adiante, conduzindo uma tropa ou uma carreta.

VAMOS! (BRAS) *S.m.* [m/us. na forma articulada: o vamos!] - Refere-se à exclamação de incitamento que anuncia a largada de uma carreira campeira de cavalos.

VAMOS! (BRAS) *Interj.* - Exclamação de incitamento que anuncia a

largada de uma carreira campeira de cavalos. // Exortação para que se siga adiante. // *S.m.* - O vamos: a partida, propriamente dita, de uma carreira campeira de cavalos. ♦ FRAS: *vamos a ver!* (revelação de dúvida relativa a algo dito ou proposto); *vamos indo* (admissão de que se leva a vida sem novidades).

VANCÊ (BRAS) *Pron.* ANT DES (SL) - Raramente us. c/ corr. de →você. Trata-se de pron. de tratamento estranho à fala campeira sul-rio-grandense.

VANDEAR (BRAS) *Tr.dir.* [n/d.] - Corr. de bandear. O mesmo que vadear (1ª acep.) [voc. us. c/PLAT: *vandear* (EHDP, NVCR)].

VANGUARDA (BRAS) *S.f.* - Dianteira, frente – de um agrupamento militar em marcha; ou de uma tropa constituída por animais em movimento. // Grupo de tropeiros que se desloca adiante de uma tropa de animais. // Grupo de soldados, graduados ou não, postado à frente e uma tropa militar.

VANTAGEM (BRAS) *S.f.* - Ganho, primazia, superioridade. // Lucro, proveito, interesse.

VANTAJOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de o que é proveitoso, útil, lucrativo.

VÃO (BRAS) *S.m.* - Desvão, lugar sem ocupação, espaço vazio entre dois pontos ou dois apoios. // *Adj.* - Inútil, falso, enganador. // Us. na expr. *em vão* (inutilmente, de balde).

VAPOR (BRAS) *S.m.* DES - Barco de transporte de passageiros (quando de carga, cargueiro), com propulsão própria – que, em linhas regulares, servia cidades banhadas por rios e lagoas da metade sul do Rio Grande do Sul, bem como toda a costa brasileira.

VAPORITI (BRAS) *S.m.* - O mesmo que guaporiti.

VAPORITIZEIRO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que guaporitizeiro.

VAQUEANAÇO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é excelente → vaqueano. Que tem muita vaquia e muito conhecimento do pampa.

VAQUEANAGEM (BRAS) *S.f.* - Tipo de atividade desenvolvida por um → vaqueano (SL).

VAQUEANAR (BRAS) *Int.* - Agir como → vaqueano ou praticar o ofício correspondente ao exercício de vaqueanagem (AM).

VAQUEANO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que baqueano ou **tapejara**: aquele que pratica vaqueanagem. Homem conhecedor do pampa, que servia de guia a expedições de toda a classe (HA, DS, AL, JH, PA, AD, AF, AM, SL, RG, FP, EV). // *Adj.* - Diz-se de quem possui → vaquia. Aquele que tem prática campeira e é habilitado para diferentes misteres (SL). AME: *baqueano* (NVCR) ou *baquiano* (VCOR). ♦ FRAS: *ser mais vaqueano do que sorro velho* (ser exímio na sua profissão); *ser vaqueano em ajudar a fazer nada* (preguiçoso, vadio); *ser vaqueano retornado de pólvora* (ser acostumado a brigas e tiroteios); *todo o bom vaqueano, alguma vez se perdeu* (ninguém nasce sabendo); *vaqueano que o rumo indaga é bainha vazia de adaga* (é inútil, desnecessário, dispensável).

VAQUEAR (PLAT) *Int.* ANT DES - Fazer vacarias (na época colonial).

VAQUEIRA (BRAS) *S.f.* - Carne situada entre a pele e as costelas dos bovinos. V. *matambre*.

VAQUERIA (PLAT) *S.f.* - O mesmo que vacaje. Grande número de vacas. // ANT DES: na época colonial, matança de gado, praticada a céu aberto, para a extração de couro e graxa. // Criação de gado selvagem a campo aberto. // *Pl.* - Vaquerias: ações de correr e arriar gado para criação nas estâncias e a produção de carne vacum. AME: *vaquería* (DESU).

VAQUIA (PLAT) *S.f.* - Baquia. Experiência. Amplo domínio prático na condução de atividades campeiras (RG). AME: *baquia* (VCOR).

VAQUILHA (PLAT) *S.f.* (FE) - O mesmo que → vaquinha. AME: *vaquilla* (NVCR).

VAQUILHONA (BRAS) *S.f.* - Novilha. Vaca nova, sem parir, com menos de três anos de idade (JV, SL, RG) [PLAT: *vaquillona* (VCOR, VRDG, PVRC)].

VAQUINHA (BRAS) *S.f.* - V. *bichomouro*.

VARA (BRAS) *S.f.* - Porção retilínea e comprida de um galho de árvore. // Haste de madeira. // Conjunto ou grupo de porcos. // (PLAT) *S.f.* - ANT DES: antiga medida de longitude, equivalente, no pampa, a um padrão argentino e a outro uruguaio, entre pouco mais de 83 cm. a pouco mais de 86 cm. (DS, AD, AF). AME: *vara* (VRDG). ♦ FRAS: *chá de vara de marmelo cura sangue ruim, mau gênio e chiliques* (uma surra com vara de marmelo pode acabar com o mau gênio).

VARADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é completamente dominado por uma sensação intensa (SL) – ou do que é traspassado por um objeto perfurocortante.

VARAIS (BRAS) *S.m. pl.* - Conjunto de varas [1ª acep.], dispostas – nas charqueadas – em carreiras horizontais, onde a carne, salgada e cortada em mantas, expunha-se ao sol para secar. // As duas varas paralelas da parte superior e longitudinal de uma carreta que sobressaem da caixa do veículo e entre as quais, na culata, prendem-se couros para formar o buche, espaço destinado a carga leve e adicional.

VARAL (BRAS) *S.m.* ANT - Armação de longas varas, postas horizontal e paralelamente sobre esteios, nas charqueadas, para depositar e expor ao sol porções – as mantas – de carne salgada, no preparo industrial do

charque. // A vara grossa e comprida (também chamada lança ou pértigo) da parte anterior de certos veículos de tração animal, a cujos lados são presos bois ou cavalos de tiro. // Cada uma das varas anteriores de certos carros de tração animal entre as quais é atrelado um animal de tiro – cavalari, bovino ou muar.

VARANDA (BRAS) *S.f.* - Espaço de uma casa – mobiliado adequadamente e destinado especialmente para, nele, a família fazer suas refeições (EV).

VARANDINHA (BRAS) *S.f.* [n/d.] ANT DES - Peça de uma casa que, na campanha, servia para atividades domésticas variadas (como sala de costura, de trabalhos manuais, de serão familiar ou, simplesmente, de acolhida a parentes e amigos mais chegados).

VARAR (BRAS) *Tr.dir.* - Bandear. Atravessar de lado a lado – um curso d'água (SL). // Traspasar algo no todo ou em parte – inclusive o corpo de uma pessoa ou de um animal (SL). ♦ FRAS: *varar a noite* (passar a noite em claro).

VAREADOR (BRAS) *Adj.* [n/d.] - Diz-se daquele que pratica a ação de →varear (na 2ª acep.), que prepara cavalos para carreiras, submetendo-os a treinamentos e exercícios específicos da modalidade esportiva.

VAREAR (PLAT) *Int.* // *Tr.dir.* - Corr. de **vari**ar: delirar, desatinar. Dizer ou praticar desvarios. // *Tr.dir.* - O mesmo que compor: preparar um cavalo para carreiras, cuidando-o, exercitando-o, treinando-o e submetendo-o a certos trechos diários de corrida (BH, AL, JH) [voc. us. c/PLAT]. AME: *varear* (DEDA, DESU, DRDG, NVCR).

VAREIO (BRAS) *S.m.* - Surra, sova, tunda (SL). // Exercício a que é submetido um cavalo de corridas para que se torne mais ligeiro [voc us. c/ PLAT nesta acep.] AME: *vareo* (NVCR, VCOR). ♦ FRAS (SL): *dar um vareio*

[na 1ª acep.] (intimidar, bater, botar a correr).

VAREJÃO (BRAS) *S.m.* - Cada uma das varas de madeira que fecham a abertura das mangueiras. // ANT DES [n/d. nesta acep.] - O varal das carretas – cuja denom. tem correspondência com a da **lança** (em português) e a do **pértigo** (em espanhol).

VAREJADO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo, objeto ou animal que foi ou é lançado, projetado, atirado à distância ou contra algo (SL).

VAREJAR (BRAS) *Tr.dir. e ind.* - Atirar alguma coisa em alguém (SL). // Lançar uma pessoa, coisa ou animal à distância ou contra algo (SL).

VAREJA (BRAS) *S.f.* - Bicheira. Ferida abichada, com larvas vivas. O mesmo que →varejas.

VAREJAS (BRAS) *S.f. Pl.* - Ovos de mosca-varejeira (SL) – que, depositados em feridas, eclodem na forma de larvas, produzindo bicheiras (também chamadas varejas). ● CRE: para acabar com as varejas e curar uma bicheira, há uma conhecida simpatia campeira que consiste em *dar volta à pisada* ou *voltar a pisada*. Consiste em recortar no solo uma pegada deixada pelo animal doente e, logo, colocá-la em sentido inverso, no espaço correspondente ao recorte (acredita-se que três dias depois começam a cair as larvas).

VAREJEIRA (BRAS) *S.f.* - Mosca-varejeira. Mosca da família Calliphoridae (*Cochliomya hominivorax*), graúda, de corpo reluzente, azul metálico, olhos alaranjados – que deposita seus ovos em feridas de seres de sangue quente, produzindo larvas que se alimentam dos tecidos do hospedeiro, formando bicheiras.

VARERO (BRAS) *Adj.* [n/d.] - Diz-se de cavalo que se desloca e puxa um carro ou carroça entre as varas desse veículo.

VARETA (BRAS) *S.f.* [n/d. nesta acep.] - Constrangimento, encabulamento, embaraço – a que alguém é submetido diante de um dito ou de uma situação. // Haste de madeira exatamente como a de uma vara, mas de muito menor tamanho.

VARGE (BRAS) *S.f.* [n/d.] DES - Corr. de →**vargem**. *V. várzea*.

VARGEADO (BRAS) *Adj.* ANT DES [n/d.] - Dito de terreno baixo e plano, característico e próprio de →*várzea* (AJ).

VARGEDO (BRAS) *S.m.* ANT [r/us.] - O mesmo que varzedo. Nome dado a uma sequência de vargeados.

VARGEM (BRAS) *S.f.* - *V. varge*.

VARGUISTA (BRAS) *Adj.* - Forma como cada adepto do político sul-riograndense Getúlio Dornelles Vargas era chamado, antes que este passasse a atuar fora do Rio Grande (quando seus seguidores, apoiadores e eleitores ganharam o apodo de *getulistas*).

VARIADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo diversificado, que é apresentado em várias partes ou porções diferentes. // Diz-se de indivíduo ou animal cujo comportamento varia, parecendo delirante, alucinado. // Diz-se de cavalo que se acostumou a correr parêlas com outro.

VARIAR (BRAS) *Tr.dir.* // *Int.* - Mudar, alterar, refazer algo. // Delirar, desatinar perder o juízo. // Dizer ou praticar desvarios. // Ensinar um cavalo a correr parêlas com outro. *V. varear*.

VARICELA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Doença infecciosa, epidêmica, também chamada de catapora, cuja denom. é derivada de *varíola* (bexiga), e que, através de vacinação, busca-se eliminar no Brasil – como já aconteceu com a própria *varíola* e com a *paralisia infantil*.

VARRÃO (BRAS) *S.m.* - *V. varrasco*.

VARRASCO (BRAS) *S.m.* - Porco ainda por capar ou não capado (RG), que pode ser usado como reprodutor; e que, em tais circunstâncias, é também chamado de **varrão**.

VARREDOR (BRAS) *Adj.* - Barredor. Dito daquele que varre. // Nos galpões de esquila, o peão encarregado da limpeza da cancha.

VARREDURA (BRAS) *S.f.* - Ato ou efeito de varrer. // O que se tira, varrendo. // Os restos que ficam sobre a mesa, depois de uma refeição. // O lixo recolhido no →*varrer*.

VARRER (BRAS) *Tr.dir.* VAR: **barrer**. - Limpar o chão ou algo, valendo-se de vassoura. // Arrastar, tocar, roçar no chão. // FIG: esvaziar, esgotar, despejar de algum lugar; / ou dispersar, destruir, arrasar um grupo de gente / ou fazer desaparecer, mandar embora, expulsar alguém. ♦ FRAS: *a varrer* (de qualquer maneira, sem considerar diferenças ou pormenores).

VARRIDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de espaço, lugar ou aposento limpo, bem-posto, arrematado. // Diz-se – louco varrido – de alguém muito doido, alucinado.

VÁRZEA (BRAS) *S.f.* - Campo alagadiço, sem muita vegetação arbórea, próprio para a plantação de arroz. // Terreno baixo e plano, às margens de rios ou arroios. ♦ FRAS: *ser várzea de fura-bucho* (ser um lugar pobre ou um pedaço de campo com pasto muito ruim); *várzea de inverno é como pelego de guri mijão* (encharcada, sempre molhada).

VARZEANO (BRAS) *Adj.* - Dito DEPR. de campeiros que, desde o início do séc. XX, desempregados nos campos, passaram a viver de changa em terrenos pouco valorizados – por alagadiços – nos arredores das cidades.

VARZEDO (BRAS) *S.m.* ANT [r/us.] - O mesmo que vargado. Nome dado, no campo, a uma sequência de vargeados.

VASA (BRAS) *S.f.* - Lodo, lama ou limo fixados às margens – ou no fundo – do leito de rios, arroios e lagoas, especialmente quando baixam os níveis das águas desses cursos d'água.

VASILHA (BRAS) *S.f.* - Recipiente para portar ou guardar líquidos e alimentos. // *Adj.* [n/d. nesta acep.] - Diz-se de indivíduo ruim, imprestável, ordinário (SL).

VASO (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep.] - O casco dos animais caválares [voc. us. c/PLAT]. AME: *vaso* (PVRC, VCOR) [us. na expressão *mal do vaso*, referente a doença que atinge os cascos dos cavalos, produzindo inchaço, inflamação, febre alta, dificuldades no andar e, inclusive, quedas // Recipiente us. para servir bebidas. // Recipiente que, cheio de terra, serve para plantar e cultivar plantas. ● MED: para a cura do *mal do vaso*, o campeiro pampeano, inicialmente, abre e sangra o casco doente, por baixo, de modo a livrá-lo do material pestilento, limpando-o e secando-o; logo, com uma pena de galinha, faz uma aplicação de ovo batido em toda a ferida para, finalmente, cobri-la com um pesado unto de graxa sem sal.

VASQUEIRO (BRAS) *Adj.* - Dito de algo raro, escasso, difícil de se conseguir (SL).

VASSOIRA (LUS) *S.f.* - V. *vassoura*.

VASSOURA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que vassoira (LUS DES): um feixe de folhagens, ramos ou fibras vegetais amarrado firmemente a uma das extremidades de um longo cabo de madeira – e através do qual se desenvolve a ação de varrer. ● OBS: na campanha do Rio Grande do Sul, a *corrup.* n/d. *bassora* é m/us. coloquialmente nesta acep. // Denom. comum a várias plantas de gêneros e famílias diferentes, próprias da flora dos Pampas. # Esp. campeiras, conhecidas geralmente e utilizadas

para fazer bassoras e/ou para fins medicinais. Da família das malváceas: um arbusto de galhos fortes e eretos, folhas alternas e flores amareladas (*Sida acuta*), também chamado de **guanxuma** e → vassourinha, us. no fabrico de vassouras; um arbusto semelhante (*Sida rombifolia*), igualmente conhecido por **guanxuma**, de flores amarelas e folhas oblongas, mais us. para fins medicinais. // Da família das compostas: um arbusto rasteiro, de folhas lanceoladas (*Baccharis genistelloides*), chamado ainda de **carqueja-amargosa**. ● MED: *S. rombifolia* é us. (cocção da raiz e folhas) c/ descongestionante e emoliente; é, ainda, us. (a infusão da planta) em tratamento contra a caspa e em lavagens para escurecer a cor do cabelo. // A *Baccharis*, é us. (folhas e hastes), em infusão, c/ febrífuga e digestiva.

VASSOURINHA (BRAS) *S.f.* - Denom. comum a várias espécies da família das malváceas e das compostas, também chamadas de vassoura. // Arbusto da família das rubiáceas (*Diodia polymorpha*), igualmente chamado de *poaia-do-campo*, de folhas opostas e flores brancas. ● MED: us. (a cocção da raiz da *poaia*) como emética e depurativa.

VASTEZA (BRAS) *S.f.* - Vastidão, extensão, imensidão de um campo ou território.

VAU (BRAS) *S.m.* - Baixio. Trecho raso de um arroio ou rio, que permite sua travessia a pé ou a cavalo (SL, FP, EV). Us. na expr. *a vau*: atravessar um curso d'água sem precisar nadar (o mesmo que de bolapé) [também no Uruguai e na Argentina: *vado* (DRAE)].

VAZA (BRAS) *S.f.* - O conjunto das cartas jogadas por todos os participantes de uma determinada rodada de carteadado – que é recolhido pelo ganhador da mão respectiva. // Vez, oportunidade, ensejo. Us. na expr. **não dar vaza** (não facilitar, não facultar, não conceder).

VAZANTE (BRAS) *S.f.* - Período de lento retorno das águas de um rio, arroio, lagoa ou açude aos níveis normais que eram mantidos anteriormente a uma cheia ou enchente em seus respectivos leitos.

VAZÃO (BRAS) *S.f.* - Despejo, escoamento, vazamento. ♦ FRAS: *não dar vazão* (não poder vencer alguma dificuldade).

VAZAR (BRAS) *Tr.dir. // Int.* - Derramar, desaguar, despejar. // Cravar, furar, perpassar algo de um lado a outro.

VAZIO (BRAS) *S.m.* - Ilhal. Região lateral e posterior do abdome dos animais. // Corte de carne que se extrai da parede abdominal dos animais vacuns, entre as falsas costelas e os quartos traseiros [n/d. nesta acep. us. c/PLAT]. AME: *vacío* (DESU, NDUR).

VEADERO (BRAS) *S.m.* - Corr. de **veadeiro**. Cachorro crioulo, de pelo claro, com características peculiares de galgo, antigamente adestrado e utilizado na caça de →veado [voc. us. c/PLAT: *viadero* (DESU, EHDP)].

VEADEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *veadero*.

VEADO (BRAS) *S.m.* - Cervo. Denom. comum de mamíferos ruminantes da família dos cervídeos – de corpo alongado, cauda curta, membros locomotores finos e compridos, com pés providos de cascos – cujos machos se caracterizam por disporem de chifres simples ou ramificados que caem no outono e crescem novamente no início da primavera. Os veados estão praticamente desaparecidos dos campos pampeanos e em vias de extinção no Rio Grande do Sul e países limítrofes – onde, assim mesmo, há o registro de cinco espécies. # Esp. com chifres ramificados – o **veado-campeiro** (*Ozotocerus bezoarticus*): cervo que vive em campos abertos, possui uma galhada de 25 a 30 cm., de três pontas, pesa até 40k., mede quase 1,50m de

comprimento e é marrom avermelhado, mas tem brancos o contorno dos olhos, a parte interna das orelhas, a parte inferior da cauda, a região ventral e a queixada; o **veado-de-galhada** ou veado de banhado, também chamado no restante do Brasil de cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*): é o maior cervídeo sul-americano, tem coloração baia, galhada de duas hastes muito ramificadas de até 60cm., o focinho e os pés pretos, sendo muito raro no pampa e encontrável apenas em parques florestais e reservas biológicas. # Esp. com chifres simples – o **veado-bororó** ou pata-curta (*Mazama rufina*): é marrom avermelhado, mede um metro de comprimento, tem chifres de 8cm. (inclinados para trás) e se caracteriza por possuir os membros anteriores mais curtos em relação aos posteriores; o **veado-mateiro** (*Mazama americana*): é semelhante ao bororó no comprimento e na cor, mas tem os cornos eretos, com 12 cm., além da cauda igualmente esbranquiçada na parte inferior, sendo de hábitos noturnos e de difícil localização no mato; o **veado-virá** ou catingueiro (*Mazama gouazoubira*): é pardacento, tem chifres pequenos, de 6 a 7 cm., grandes olhos escuros (SL), e pode alcançar até 1,50m de comprimento e mais de 20k de peso, caracterizando-se por possuir glândulas capazes de produzir um cheiro muito desagradável, razão pela qual também é chamado de catingueiro [no Uruguai e na Argentina recebe o nome de *birá*, *guasubirá* ou *guazubirá* (FADU, DEDA, VCOR)]. ♦ FRAS: *dormir como veado na coxilha* (não ter descanso, estar sempre alerta). V. *viado*.

VEADO-BORORÓ (BRAS) *S.m.* - V. *veado*.

VEADO-CAMPEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *veado*.

VEADO-DE-GALHADA (BRAS) *S.m.* - V. *veado*.

VEADO-MATEIRO (BRAS) *S.m.* - V. *veado*.

VEADO-VIRÁ (BRAS) *S.m.* (SL) - V. *veado*.

VEDA (PLAT) *S.f.* - Período de tempo em que é vedada – proibida, impedida, tolhida – a captura, a matança e a venda de animais (com a finalidade de garantir a preservação das espécies ou, simplesmente, para regular o consumo). // Tampa, tampão, tapume. Objeto ou coisa us. para obstruir, estancar, fechar algo. AME: *veda* (NDUR).

VEDAR (BRAS) *Tr.dir.* - Proibir, impedir, tolher uma determinada ação.

VEDORES (BRAS) *S.m.* - Espectadores. Pessoas que veem, que presenciam, assistem a um acontecimento (SL).

VEEIRO (BRAS) *S.m.* - Veio, filão (SL). Parte diferenciada de uma rocha – como que posta numa faixa – onde é possível a existência e a localização de outro tipo de mineral.

VEIA (BRAS) *S.f.* - Vaso sanguíneo. // Corr. [n/d.] de velha: mulher de idade avançada (pronuncia-se o voc., nesta acep., com o ditongo aberto *éi*). ♦ FRAS: *ferver o sangue nas veias* (irritar-se, zangar-se); *gelar o sangue nas veias* (assustar-se, apavorar-se); *ter sangue nas veias* (ser valente, corajoso); *ter veia para alguma coisa* (ter jeito, inclinação, vocação).

VEIO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que olho d'água: nascente de uma corrente de água doce. // O mesmo que veeiro. // Corr. [n/d.] de velho: homem de idade avançada (pronuncia-se o voc., nesta acep., com o ditongo *éi* aberto).

VEJA! (BRAS) *Interj.* - Expressa a vontade de que alguém dê atenção para o que se fala. Pode ser substituída pela forma **veja só!** – que parece capaz de reforçar a busca efetiva pelo interesse de um interlocutor.

VEJA SÓ! (BRAS) *Interj.* - V. *veja!*.

VELA (BRAS) *S.f.* - Peça de sebo ou de outro material gorduroso – espermacete, cera – de forma cilíndrica, com um pavio central que, aceso, serve para iluminar ambientes. // Rânho. Porção de muco nasal pendente das fossas nasais das crianças. ● CRE: acender quatro velas num peça da casa, ou sobre uma mesa, atrai a morte; deixar que alguém morra sem aproximar-lhe da mão uma vela fará com que sua alma passe a vaguear eternamente. ● MED: as velas – fabricadas na campanha com sebo produzido nas estâncias – foram de muita utilidade, também, para o trato de determinados males ou situações aflitivas, seja transformadas em pomadas ou unguentos (contendo produtos de ação medicamentosa); seja derretidas, para animar um recém-nascido, friccionando-lhe as fontes e as ventas com o sebo ainda quente. O sebo derretido de uma vela também era e foi muito us. para emplastos e untos medicinais, tanto, no combate a resfriados como a dores reumáticas. ♦ FRAS: *acender uma vela a Deus e outra ao Diabo* (tentar agradar dois senhores, ao mesmo tempo); *aguentar a vela* (acompanhar a conversa de uma visita até tarde da noite); *estar com a vela* (andar mal de vida); *estar com a vela na mão* (estar moribundo, à beira da morte); *tratar a vela de libra* (atender alguém com a máxima atenção e cortesia).

VELAME (BRAS) *S.m.* - Denom. comum de diferentes plantas da família das euforbiáceas e das apocináceas, decorativas e medicinais, que ocorrem no pampa. # Esp. campeira de euforbiácea: o **velame-do-campo** (*Croton campestris*), de flores brancas, com folhas tormentosas e aromáticas. // Esp. campeira de apocinácea: o **velame-branco** (*Macrosiphonia martii*), de folhas oblongas c/pelos e grandes flores brancas –

- quase sempre confundido com o **velame-do-rio-grande** (*Macrosiphonia longifolia*), de flores pequenas, em espigas, incomum no pampa sul-rio-grandense, apesar do nome, mas identificado na fronteira uruguaia. ● MED: us. (a cocção da raiz do velame-do-campo), c/purgativo; us. (a cocção raiz do velame-branco), c/depurativo do sangue.
- VELAME-BRANCO** (BRAS) *S.m.* - V. *velame*.
- VELAME-DO-CAMPO** (BRAS) *S.m.* - V. *velame*.
- VELAME-DO-RIO-GRANDE** (BRAS) *S.m.* - V. *velame*.
- VELAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Acompanhar, em →velório, o cadáver exposto de alguém (SL) – para, depois, fazer-lhe o enterro. // *Tr.ind.* - Cuidar, tratar de alguém com atenção e dedicação; zelar por alguém.
- VELATÓRIO** (PLAT) *S.m.* - Lugar onde se instala e se realiza o → velório de uma pessoa. ESP: *velatorio* (DRAE).
- VELDROEGA** (BRAS) *S.f.* - Corr. de beldroega. O mesmo que → verdoega.
- VELHA** (BRAS) *S.f.* - V. *veia*.
- VELHACAÇO** (BRAS) *Adj.* - *Aum.* irregular de →velhaco (m/us que →velhacão).
- VELHACADA** (BRAS) *S.f.* - Patifaria, calote, trampa. O mesmo que → velhaqueada.
- VELHACADOR** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que velhaqueador. Diz-se de cavalo que está acostumado a corcovear – dar pinotes e corcovos.
- VELHACÃO** (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo muito velhaco. V. *velhacaço*.
- VELHACAR** (BRAS) *Int.* - O mesmo que →velhaquear.
- VELHACO** (PLAT) *Adj.* - Diz-se daquele que se utiliza de qualquer recurso, mesmo indevido, para alcançar seus propósitos (SL). // Belhaco. Diz-se de cavalo indócil e arisco, que mantém manhas de potro e que costuma →velhaquear (SL). PLAT: *bellaco* (PVRC, VCOR, VRDG). ◆ FRAS: *ser mais velhaco que sorro de campo afora* (ser esperto, ladino e – se preciso – tramposo).
- VELHADA** (BRAS) *S.f.* - Uma reunião ou uma porção de gente velha (SL).
- VELHAQUEADA** (PLAT) *S.f.* - Velhacada. Ação (de homem) que é velhaco. // Ação (de cavalo) que é velhaco, belhaco (RG). AME: *bellaqueada* (DEDA).
- VELHAQUEADOR** (PLAT) *Adj.* - Dito de animal que costuma velaquear. AME: *bellaqueador* (NDUR).
- VELHAQUEAR** (BRAS) *Int.* – Praticar – o homem – uma patifaria, calote ou trampa. // Corcovear, dar pinotes e corcovos – o cavalo (BH, SL, RG, CM) [voc. nesta acep. us. c/ PLAT]. AME: *bellaquear* (PV RC, VCOR, VRDG)].
- VELHITA** (BRAS) *S.f.* - Dim. de velha. Forma carinhosa de denominar uma anciã (SL) [voc. us. c/ PLAT, com o emprego do suf. ESP *ita*, de valor afetivo].
- VELHITO** (BRAS) *S.m.* - Dim. de velho. Forma carinhosa de denominar um ancião (SL) [voc. us. c/ PLAT, com o emprego do suf. ESP *ito*, de valor afetivo].
- VELHO** (BRAS) *S.m.* - V. *veio*. // *Adj.* ANT - dito daquilo que provém de tempos passados. ◆ FRAS: *velho como o cerro do Batovi* (ancestral, primitivo) (SL).
- VELHUSCA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher de certa idade – mais para velha do que para moça (SL).
- VELO** (BRAS) *S.m.* - A porção da lã que, excluindo a barriga, as patas e a cola dos ovinos, cobre a pele desses animais e é retirada por ocasião da

esquila. (AD). ♦ FRAS: *velo que não enche a mão também não enche o bolsão* (velo de pouca densidade e pouco volume rende pouco dinheiro).

VELÓRIO (BRAS) *S.m.* - Cerimônia fúnebre que consiste em acompanhar-se, por um tempo determinado – geralmente uma noite – o cadáver exposto de alguém, para – depois – fazer-lhe o enterro (SL) [também no Uruguai e na Argentina: *velorio* (PVRC, DEDA, VRDG)]. ● COST: na campanha rio-platense e sul-rio-grandense, até o início do séc. XX, os velórios foram sempre muito concorridos e eram transformados em uma espécie alegre e estrepitosa de recepção festiva – com a distribuição de mate, aguardente, cigarros, comestíveis, além da realização de jogos de prendas e de outras manifestações de mórbida sociabilidade. Já os velórios de “anjinhos” duravam dois a três dias, com o corpo da criança passando por empréstimo de rancho a rancho, para alegria e orgulho da família – porque todos festejavam “a entrada no céu do seu anjinho”. Esse antigo e bárbaro tipo de velório, característico da campanha no séc. XIX, admitia que se bailasse em torno da mesa onde estava exposta a criatura morta, ao som da guitarra e na improvisação de versos entre os presentes.

VELUDINHO (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep.] - Arbusto da família das rubiáceas (*Guettarda uruguensis*), característico de matas ciliares da região da fronteira uruguaia, onde é chamado de **jasmim-do-Uruguai** (FFLM).

VELUDO (BRAS) *S.m.* - Tecido de seda ou de algodão, us. na indumentária feminina e masculina de certo requinte ou luxo, cuja peculiaridade é apresentar duas faces: uma mais macia e velosa; e outra, rala, no avesso. Us. na expr. *tapa de veludo* (resposta respeitosa a uma provocação ou agressão).

VELUTINA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Pó de arroz muito fino, de efeito aveludado no trato da pele – que foi e era usado no rosto pelas mulheres do campo.

VENCEDOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquele que ganhou ou ganha uma peleia, uma aposta, uma parada qualquer; ou que se coloca ou se colocou entre os que triunfaram numa luta armada – guerra ou revolução. // Dito daquele que, conseguindo superar azares e dificuldades, deu certo na vida. // Dito, nas carreiras campeiras, do cavalo que ganhou uma penca, um desafio, uma volta ou até mesmo uma aposta sobre a distância corrida, o tempo gasto ou o número de corpos contados na diferença alcançada entre os parceiros.

VENCEDURA (PLAT) *S.m.* - *V. benzedura*.

VENCER (BRAS) *Int.* - Ser bem sucedido, triunfar. // *Tr.dir.* - Chegar ao fim de um caminho, à conclusão de um trabalho, ao bom cumprimento de uma tarefa, de um encargo ou de uma missão.

VENCIDO (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquele que foi ou é derrotado numa peleia, numa aposta, numa parada qualquer; ou que se encontra ou se encontrou entre os perdedores de uma luta armada – guerra ou revolução. // Diz-se daquele que, sem conseguir superar azares e dificuldades, não deu certo na vida. // Diz-se, nas carreiras campeiras, do perdedor: o cavalo que perdeu ou perdeu uma penca, um desafio, uma volta ou até mesmo uma aposta sobre a distância corrida, o tempo gasto ou a diferença corporal alcançada entre os parceiros.

VENCIMENTO (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep.] - Fim do período previsto para se obter um determinado resultado e atender a uma demanda. ♦ FRAS: *dar vencimento* (concluir uma ação ou tarefa, satisfatoriamente, no prazo previsto); *não dar vencimento*

- (não conseguir atender a uma demanda, satisfatoriamente, no prazo previsto).
- VENDA** (BRAS) *S.f.* - Casa de comércio que – na campanha – armazena, expõe e coloca à disposição dos compradores uma grande variedade de mercadorias e gêneros, especialmente os chamados secos e molhados (SL, RG). // O ato de → vender ou vender-se. // Faixa com que se cobre um olho cego ou se oculta um inexistente.
- VENDAGE** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Corr; de vendagem. // Venda, ato de vender. // Faixa com que se cobre um olho cego ou se oculta um inexistente.
- VENDAGEM** (BRAS) *S.f.* - V, *vendage*.
- VENDEDOR** (BRAS) *Adj.* - V. *vendista*.
- VENDEIRO** (BRAS) *Adj.* - V. *vendista*.
- VENDER(-SE)** (BRAS) *Tr.dir.* - Comercializar mercadorias. // Desfazer-se de algo em troca de dinheiro. // Caluniar, difamar alguém. // P. - Deixar-se subornar. // Degradar-se; prostituir-se em troca de dinheiro ou recompensas.
- VENDIDO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa que se vendeu ou de algo que tenha sido objeto de venda. // Diz-se de indivíduo traiçoeiro que passa por amigo de alguém, mas que está a serviço de seus concorrentes ou desafetos. // Dito de quem é ou parece desorientado, atrapalhado, confuso (SL) [também no Uruguai e na Argentina]. AME: *vendido* (DVEA, VCOR).
- VENDISTA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se encarrega ou é encarregado de vender. O mesmo que **vendeiro** (no balcão ou no mostrador de uma venda) e **vendedor** (apresentando ou levando uma mercadoria ao comprador).
- VENDOLA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que bolicho. Pequena venda campeira (SL).
- VENENO** (BRAS) *S.m.* - Substância que, através de contato, inoculação ou ingestão, pode perturbar ou destruir as funções vitais de um organismo. // Secreção produzida por certos animais peçonhentos como a cobra, a aranha, o escorpião.
- VENENOSO** (BRAS) *Adj.* - Dito de bicho peçonhento ou raivoso cuja picada, mordida ou agressão possa provocar dano à saúde da vítima. // Dito de animal (vacum equino ou canino) de trato perigoso, por ser bravo e/ou não amansado ou. // Diz-se, também, p/ext., de indivíduo cujo comportamento possa ser ou parecer ameaçador e indesejado.
- VENETA** (BRAS) *S.f.* - Impulso. Iniciativa imprevista. ♦ FRAS: *dar na veneta* (ter uma cisma, um crapicho, uma vontade súbita).
- VENHA!** (BRAS) *Interj.* - Apelo à marcha – venha!... venha!... – feito insistentemente pelo peão ponteiro de uma tropa, para que ela se mova, ande e siga pelo caminho.
- VENTA** (BRAS) *S.f.* - Cada uma das duas aberturas nasais. // *Pl.* - As narinas, as fuças, o nariz (dos seres humanos); e o focinho (dos animais).
- VENTA-FURADA** (BRAS) *Adj.* - V. *ventana*.
- VENTANA** (BRAS) *Adj.m.* - Diz-se de indivíduo mau, turbulento, desordeiro, brigão (SL). O mesmo que **venta-furada** (AM), **ventania** ou **venta-rasgada** (SL). // Diz-se, também, de cavalo velhaco, matreiro, corcoveador (SL, FP). // (PLAT) *S.f. pl.* - As aberturas e, melhormente, as janelas de uma casa. ESP: *ventana* (DESU, DRAE).
- VENTANÁRIO** (BRAS) *Adj.* [n/d.] ANT DES - Dito, por clara influência platina, de carpinteiro que fabricava e colocava janelas nas estâncias e prédios da campanha.

VENTANIA (BRAS) *S.f.* - Grande e forte rajada de vento – contínua e, geralmente, inesperada. // *Adj.* - O mesmo que *ventana*.

VENTAR (BRAS) *Int.* - Fazer vento. Movimentar-se, o ar. // Peidar, traquear. Soltar flatos, uma pessoa ou animal.

VENTA-RASGADA (BRAS) *Adj.* - *V. ventana* (AM).

VENTAROLA (BRAS) *S.f.* - Abanador simples, de cartão ou palha trançada, em formato de leque aberto, mas sem varetas.

VENTARRÃO (BRAS) *S.m. Aum.* [n/d., us c/PLAT] - Extremamente forte e continuado →vento (SL). ESP: *ventarrón* (DRAE, VCOR).

VENTO (BRAS) *S.m.* - O ar atmosférico em deslocamento natural ou artificial. //ANT: us. em expr. que definiam de onde ou para onde soprava o vento, durante uma andada de vaqueanos, tropeiros, carreteiros pelo pampa: *vento abaixo* (pelas costas); *vento arriba* (pela frente); *vento da costa* (do leste); *vento de fora* (de sudoeste, o pampeiro); *vento de longe* (do noroeste). ♦ FRAS: *bons ventos* (alusão à ocorrência de circunstâncias favoráveis, de muita sorte); *cheio de vento* (diz-se de indivíduo envaidecido, vaidoso e imodesto); *maus ventos* (alusão à ocorrência de circunstâncias desfavoráveis, de muito azar); *vento encanado* (o que ocorre ou sopra dentro de casa, entre duas aberturas opostas); *ver donde sopra o vento* (esperar, aguardar o andamento dos fatos para poder agir). ● CRE: Acredita-se que uma pessoa exposta a vento encanado pode se resfriar e adoecer. O *vento nas costas* é capaz de causar dor de cabeça, de ouvido e de garganta, podendo produzir febre, catarro e até uma *pontada* de pneumonia. ● MED: para resfriado, gripe, tosse, espasmo e dores causadas por vento encanado

ou golpe de ar, o primeiro remédio que se aconselha e indica na campanha é um trago de canha – seja com limão, ervas (cambará ou gervão) ou, ainda, com mel e canela. // Para dores nas costas nas costas e pontada de pneumonia: →ventosas.

VENTOSA (BRAS) *S.f.* DES - Peça de vidro oca e côncava que se aplicava sobre a pele, como etapa importante de certos cuidados médicos. ● MED: até a metade do séc. XX, foi us. c/ coadjuvante no tratamento de inflamações e dores, nos seres humanos – por seus efeitos rubefacientes, diaforéticos ou sedantes. Cada ventosa, com o emprego de calor suficiente para a produção de vácuo interior, era, então, fixada isoladamente ou em grupos em lugares determinados do corpo (geralmente no peito ou nas costas).

VENTOSIDADES (BRAS) *S.f. pl.* - O mesmo que flatulências, peidos, flatos. Gases intestinais, presos e comprimidos no corpo, quando expelidos.

VENTOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se do tempo ou do espaço de tempo caracterizados pela presença de vento forte. // ANT DES - Dito de indivíduo envaidecido, vaidoso e imodesto. O mesmo que cheio de vento.

VENTRE (BRAS) *S.m.* - Abdome, pandulho, pança – de homem. // Barriga, útero, entranhas – de mulher.

VENTRES (BRAS) *S.m. Pl.* - As fêmeas vacuns, lanares ou cavaleiras disponíveis para cobertura e reprodução, numa determinada propriedade rural – ou postas em exposição e à venda, em acontecimentos próprios da atividade rural, como arremates de gado e feiras da produção agropecuária.

VER (BRAS) *Tr.dir.* - Enxergar, captar imagem por meio dos olhos. // Assistir a algum acontecimento. // Perceber. ♦ FRAS: *a mais ver!* ou *até mais ver!* (expr. us. c/ saudação de despedida); *a ver!* ou *vamos a ver!*

(proposta para tratar de resolver uma dificuldade sem muita possibilidade de êxito); *ficar no ora-veja* (perder uma oportunidade e não conseguir algo); *hai que ver!* (revelação de quem tem dúvida sobre aquilo que se propõe); *já se vê!* (forma de manifestar assentimento com o que se diz); *ver a cara de Deus* (ter, um homem, relações sexuais com uma mulher – pela primeira vez); *veremos!* (expr. us. para admitir a solução de algo sem aprová-la e sem negá-la); *ver de quantos tentos se faz um laço* (observar as coisas, tomar conhecimento delas); *ver para crer* (acreditar em alguma coisa só depois de vê-la); *ver-se embretado* (sentir-se em dificuldades, sem alternativas); *ver touros de um palanque* (precaver-se, cuidar-se, evitar certas dificuldades sem comprometer-se).

VERANICO (BRAS) *S.m.* - Tempo quente que ocorre fora de época. // Us. na expr. *veranico de maio* (SL): sucessão de dias quentes, em maio, logo depois dos primeiros frios do outono.

VERÃO (BRAS) *S.m.* - Estio. Estação do ano, de clima característico e temperaturas elevadas no Sul do Brasil e na região pampeana. // Pássaro migratório da família Tyrannidae (*Pyrocephalus rubinus*), de característica plumagem vermelha, também chamado **príncipe**, e que aparece na campanha durante o verão.

VERBENA (BRAS) *S.f.* - Erva aromática e medicinal da família das verbenáceas (*Verbena bonariensis* e *V. montevidensis*), de talos quadrangulares, folhas sésseis e flores azuladas, comum em lugares úmidos. ● MED: us. (a infusão das folhas, a 10%) como digestiva e febrífuga; us. (a infusão das flores a 5%), como sedante e tônico cardíaco.

VERDADE (BRAS) *S.f.* - Aquilo que é real e que se pensa ou constata que corresponde à realidade. // Us.

nas expr.: *a pura verdade* (a verdade verdadeira, que não admite ser posta em dúvida); *de verdade* (na realidade, realmente); *na verdade* (certamente, seguramente); *o fala-verdade* (o facão ou a arma de fogo do campeiro pampeano). ♦ FRAS: *a verdade é como argola de cincha: não tem cantos* (a verdade é única e não deve ser contestada); *a verdade campeira não se soletra nos livros* (só a experiência explica e ensina a vida no campo); *verdade curta e certa como patada de porco* (verdade verdadeira, aplicável e indiscutível); *verdade dura como cambão de porteira de rede* (verdade que dói como uma batida do pau que serve de alavanca para esticar porteira de arame).

VERDÃO (PLAT) *S.m.* [acep. n/d.] - *V. sabiá-do-banhado*. AME: *verdón* (AVDU). // *Adj.* - Diz-se de campo muito úmido, com uma forte mancha verde, semelhante pasto fresco. // Diz-se de indivíduo imaturo e inexperiente [voc. us. c/PLAT n/d. nestas duas aceps.]. AME: *verdón* (VCOR).

VERDE (BRAS) *S.m.* - A cor do pasto e das folhas da maioria das plantas. // O mate (RG), mate-amargo ou chimarrão. // *Adj.* - Diz-se de carne bovina fresca. // Diz-se de fruto que ainda não está maduro. // Diz-se de pessoa que não tem experiência num ofício. ♦ FRAS: *semear verde pra colher maduro* (numa conversa, mencionar algo – propositadamente – para obter alguma informação nova ou mais detalhada, na resposta); *ver passarinho verde* (demonstrar muita euforia, alegria ou satisfação sem motivo aparente).

VERDEAR (BRAS) *Int.* - Recobrir-se de verde um campo depois de uma estiagem ou seca. // Matear, amarguear, tomar →mate (PA, AF, SL, RG) [us. c/PLAT: *verdear* ou *verdiar* (DVEA PVRC, VCOR)]. // Pastar, alimentar-se de pasto – um animal (SL) [voc us. c/PLAT]. AME: *verdear* (DEDA).

VERDEIO (BRAS) *S.m.* - Ato de ver-dear, tomar mate (SL). // Ato de pas-tar (SL), de comer pasto, um animal (o mesmo que →verdejo).

VERDEJO (BRAS) *S.m.* - V. *verdeio* (na 2ª acep.).

VERDOEGA (BRAS) *S.f.* - Corr. de *beldroega*, m/us. que *veldroega* ou *verdulaga* – duas formas também admitidas na denom. dessa planta. Trata-se de uma erva da família das *Portuláceas* (*Portulaca oleracea*) que, na campanha do Rio Grande do Sul é aproveitada quase exclusi-vamente na alimentação de aves de curral. Invasora, alastra-se pelo chão e suas folhas murchas chegam a ser tóxicas para ruminantes. Na mesa, contudo, poderia ser uma substituta do espinafre.

VERDUGÃO (PLAT) *S.m.* [n/d.] ANT DES - Protuberância do interior de uma bota – suficiente para machucar o pé de quem a calça (JH). AME: *verdugón* (NVCR).

VERDULAGA (BRAS) *S.f.* [r/us.] - O mesmo que *verdoega*.

VERDULERO (BRAS) *S.m.* - Corr. de →*verdureiro*. Indivíduo que planta, produz e/ou vende verduras. ● OBS: o consumo de verduras, na área ru-ral, nunca dependeu de vendedores; daí a ausência de *verduleros* na cam-panha. Além do que, estes já nem atuam mais nas cidades.

VERDUREIRO (BRAS) *S.m.* [r/us.] - V. *verdureiro*.

VEREDA (BRAS) *S.f.* - Trilha, caminho, carreiro (SL, AJ, RG) // Calçada, pas-seio destinado ao trânsito de pedestres [nesta acep. voc. us. c/PLAT: *vereda* (DESU, NDUR)]. ◆ FRAS: *ir de vereda* (logo, imediatamente) ou *fazer algo de vereda* - SL (logo depois, a seguir).

VERGA (BRAS) *S.f.* - Sulco deixado na terra pelo arado, geralmente ao separar duas linhas de uma mesma

plantação, // Denom. *campeira dada*, na campanha e na fronteira. para o pênis de bovinos equinos e muares, assim como para o dos homens [voc. us, como PLAT nesta acep.]. AME: *verga* (VCOR).

VERGALHO (BRAS) *S.m.* - Tipo espe-cial e raro de *chicote*, feito com um membro genital de cavalo ou touro (que deve ser cortado, quando do abate do animal; e passar por um processo especial de secagem). // O pênis seco de tais animais.

VERGAMOTA (BRAS) *S.f.* - V. *bergamota*.

VERGÃO (BRAS) *S.m.* - Vinco, arranhão, marca ou leve saliência surgi-da na pele por batida ou esfolada – e mais por *chicotada*, como ocorria no período da *escravidão*.

VERGAR (BRAS) *Int.* - Arquear, do-brar, envergar alguma coisa. // Ceder ao peso e algo. // P. - Abater-se, sub-meter-se, entregar-se.

VERGASTA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Vara fina e flexível, destituída de folhagem, reservada e utilizada para *açoiatar* (us. especialmente no perí-odo da *escravidão*).

VERGASTADA (BRAS) *S.f.* ANT DES – *Açoiitada*, punição que era prati-cada com o uso de *vergasta* – e que se torna comum durante o período *escravagista*.

VERGASTAR (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - *Açoiatar*. Castigar ou supliciar alguém com *chicotadas* ou *vergasta-das* – como no tempo da *escravidão*.

VERGONHA (BRAS) *S.f.* - Sentimen-to de *desonra*, *humilhação* ou *aca-nhamento*. // Situação por que passa quem é vítima de atos indecorosos, obscenos, indignos, desonestos ou vexatórios. // Pl. - *Vergonhas* – as partes externas dos órgãos sexuais do homem e da mulher. ◆ FRAS: *perder a vergonha* (*desonrar-se*, *abandonar*

se na desonestidade, na obscenidade ou na ilegalidade); *ser uma pouca vergonha* (ser algo muito inconveniente e indesejável); *ter vergonha na cara* (ter brio, pundonor e consciência da própria dignidade).

VERGONHOSO (BRAS) *Adj.* ANT - Dito de quem é envergonhado, embaraçado, acanhado (SL). // Dito do que é indecoroso, obsceno, indigno, desonesto, vexatório.

VERGUEADA (BRAS) *S.f.* - Açoitada muito severa. // Breve fornicada. Prática de rápido ato sexual, a partir da excitação da verga (VCOR).

VERGUEAR (BRAS) *Int.* - Fornicar. Desenvolver, um homem, uma prática sexual (VCOR).

VERILHA (PLAT) *S.f.* - Corr. (BH) de →virilha. AME: *virija* (NVCR).

VERME (BRAS) *S.m.* - Denom. que é dada, geralmente, a animais invertibrados, anelídeos ou não, de corpo comprido e mole. // *Pl.* - Bichas, lombrigas intestinais. // Gusanos, varrejas – quaisquer larvas de insetos.

VERMELHÃO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - *V. colorau.*

VERMELHO (BRAS) *S.m.* - Cor de sangue. O mesmo que colorado, encarnado. // *V. colorado* (relativamente à pelagem de animais cavalares). ♦ FRAS: *como olho de quero-quero* (ficar alguém vermelho, enrubecido).

VERRUGA (BRAS) *S.f.* - Saliência, geralmente rugosa, dura e arredondada, da pele dos homens e dos animais. ● OBS: VABL também admite a forma *berruga*. ● CRE: acredita-se que, para acabar com as verrugas, há várias rezas, fórmulas e ações mágicas possíveis. Uma é apontar para uma estrela, à noite, e dizer: “a verruga disse que morra a estrela e que viva verruga; mas eu digo que viva a estrela e morra a verruga” (repetir isso nove vezes, todas as noites, até a verruga

cair). Outra, é cortar uma batata velha três vezes, em cruz, esfregando os pedaços na verruga e, depois, enterando-os sob um lugar onde chova, para levá-los embora. Outra, ainda, é esfregar na verruga bastante leite de figo ou de folha de figueira, deixando tudo secar sem enxugar.

VERSEADA (PLAT) *S.f.* - Conversada, embuste, relato – geralmente inverídico – para tentar justificar algo. AME: *verseada* (VCOR).

VERTENTE (BRAS) *S.f.* - Olho -d’água. Cacimba. Lugar de onde brota e corre (ou se junta) um líquido, geralmente água.

VERTER (BRAS) *Tr.dir.* // *Tr.ind.* // *Int.* - Jorrar, brotar, trespassar algo, de um lugar determinado ou através de um obstáculo qualquer.

VESGO (BRAS) *Adj.* - O mesmo que birolho. Diz-se de quem é estrábico, torto dos olhos.

VESPA (BRAS) *S.f.* - Denom. dada a insetos himenópteros da família dos vespídeos ou pompilídeos como o camoatim (*Polybia occidentalis*), o marimbondo (de várias esp. de *pompilídeos*) e o mangangá (*Xilocopa carbonaria* ou *bombus thorasicus*) semelhantes às abelhas, e também munidos de ferrão – que constroem ninhos (os **vespeiros**) em troncos de árvore ou em extraordinárias edificações de pasta de madeira mastigada e aglutinada.

VESPEIROS (BRAS) *S.m.* - *V. vespa.*

VÉSPERA (BRAS) *S.f.* - O dia que antecede aquele de que se trata [m/us. na forna →vespra]. // Us. na expr. DEPR. *cornu de vespra* (aquele que se casa com mulher bolida).

VESPROA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que véspera (AJ), por SINC e ampla utilização popular.

VÉU (BRAS) *S.m.* - O mesmo que velo. Porção inteira de lã do lombo, pes-

coço e flancos dos animais ovinos – que é retirada durante a tosquia. // ANT DES - Espécie de manto ou cobertura para a cabeça e os ombros – us. obrigatoriamente pelas mulheres no interior de igrejas e cemitérios.

VEZ (BRAS) *S.f.* - Oportunidade, ocasião. // Mão, lance reservado para certo jogador, num carteadado. // Us. nas expr. *às vezes* (em certas oportunidades); *de uma vez* (numa sentada, definitivamente); *de vez* (de modo decisivo); *de vez em quando* (ocasionalmente); *em vez de* (em substituição a); *muita vez* (não raro, seguidamente); *uma vez* (em determinada ocasião); *vez que outra* (o mesmo que *de vez em quando*). ♦ FRAS: *mil vezes solito que entropilhado* (melhor vivito sozinho que metido em grupos).

VEZO (BRAS) *S.m.* - Uso, hábito, costume de fazer algo // Defeito, mancha, imperfeição.

VIA (BRAS) *S.f.* - Caminho que vai de um ponto a outro. // Estrada aberta num campo sobre um caminho. // Cada exemplar ou cópia de um documento. // Duto de saída da parte terminal do intestino, do cólon ao reto e ao ânus. // Us. nas expr. **via cagueira** (o duto de saída do conteúdo dos intestinos); **via férrea** (a estrada de ferro); **via-sacra** (o conjunto de 14 quadros ou esculturas que, postos nas igrejas católicas servem para representar cada uma das etapas que Cristo teria cumprido no caminho para a morte na cruz – a chamada via dolorosa).

VIA-CAGUERA (BRAS) *S.f.* - V. *via*.

VIADO (BRAS) *Adj.* [n/d.]. - Corr. de veado. Diz-se, não de um ruminante da família dos cervídeos, já raro nos campos do Rio Grande do Sul (o *veado*), mas DEPR. de um homossexual do sexo masculino (um *viado*). ● OBS: costumeiramente, na reprodução oral deste voc., acentua-se a pronúncia do ditongo *iá*, de *viado*; em contraposição ao *eá*, de *veado*.

VIA-FÉRREA (BRAS) *S.f.* - Estrada de ferro. Caminho de trilhos paralelos, fixados entre si a igual distância, sobre traves transversais (os dormentes), que permite o deslocamento sobre si de veículos de carga e passageiros, puxados por máquinas de tração – inicialmente a vapor. ● OBS: as vias férreas foram implantadas no Rio Grande do Sul no final do Séc. XIX e, ligadas ao resto do Brasil, depois de chegarem à campanha, provocaram uma revolução no transporte de gado, com o paulatino desaparecimento das tropas, dos tropeiros e de todo um aspecto muito peculiar da cultura campeira correspondente aos ofícios e costumes do homem do pampa.

VIAGE (BRAS) *S.f.* - Corr. de → *viagem*. ♦ FRAS: *fazer uma viagem* (conduzir uma tropa de um lugar a outro); *de viagem* (de passada); *de uma viagem* (de uma vez, de golpe).

VIAGEM (BRAS) *S.f.* - Deslocamento de um lugar a outro, relativamente distante.

VIAJADA (BRAS) *S.f.* - Jornada, marcha, andada (SL). // Us. na expr. *viajada de pelo a pelo* (aquela que se faz montando um só cavalo). ♦ FRAS: *se tens viajada larga, não faças pular o teu cavalo: sai ao tranco, até o primeiro suor secar; depois, ao trote, até o segundo; dá-lhe um alce no terceiro – e terás cavalo para o dia inteiro* (instruções campeiras para uma boa viajada a cavalo).

VIAJAR (BRAS) *Int.* - Ir de um lugar para outro, relativamente distante. ♦ FRAS: *viajar de escoteiro* – SL (fazer viagem sem companhia e sem bagagem); *viajar de pelo-a-pelo* (fazer a viagem num só cavalo).

VIANDA (BRAS) *S.f.* - Carne ou corte de carne. // Comida pronta servida a domicílio (EV). // Objeto constituído de pratos articulados e sobrepostos em que se serve e se carrega comida pronta.

VIA-SACRA (BRAS) *S.f.* - *V. via.*

VÍÁTICO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Conjunto de provisões (de boca e/ ou de bolso) que se precisava para a realização de uma viagem.

VÍBORA DA CRUZ (BRAS) *S.f.* - (JV) - *V. cobra.*

VÍBORA DE CASCAVEL (BRAS) *S.f.* (JV) - *V. cobra.*

VICHADA (PLAT) *S.f.* [n/d.] - Olhada rápida e superficial para algum lugar ou para alguma coisa. AME: *vichada* (NDUR).

VICHADERO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Corr. de **vichadeiro**. VAR: *bichadeiro*. O mesmo que **bombeadeiro**, atalaia. Lugar proeminente ou oculto, de onde se pode observar algo com mais facilidade ou sem risco de ser descoberto [NVCR registra como palavra de origem portuguesa (provavelmente derivada de vigiar)]. AME: *vichadero* (DESU, NDUR, NVCR, VCOR).

VICHADEIRO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - *V. vichadero.*

VICHAR (PLAT) *Tr.dir.* [n/d.] - Espiar, espiar algo ou alguém as ocultas. // Observar algo com dissimulo (BH). AME: *vichar* (DESU, NVCR, VCOR).

VICHARÁ (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **bichará**. Poncho rústico de lã grossa, geralmente com listras pretas e brancas da mesma largura (AD, AM) [voc. us c/ PLAT: *vichará* (DESU)].

VÍCIO (BRAS) *S.m.* - Aquilo que se faz por nada, sem necessidade; por puro gosto e sem motivo algum. // *Pl.* DES - Produtos alimentares considerados costumeiramente complementares à subsistência dos moradores do campo: bolachas, farinha, arroz, massa, erva-mate, sal e açúcar. // **Vícios campeiros** (DS, RG, FE): os do homem da campanha: pitar e matear (além desses, também são vícios característicos do homem do campo sul-rio-grandense e platino, o trago e

os naipes, ou seja: beber e jogar cartas). ♦ FRAS ● COST: *ir pelos vícios* (buscar numa venda ou bolicho os alimentos complementares da dieta campeira – assim mesmo, sempre dominada pelo consumo de carne bovina ou ovina); *ter para os vícios* (dispor de tabaqueira, fumo, papel ou palha de milho, além de isqueiro – para fumar; e de cuia, erva e bomba – para matear).

VÍCIOS CAMPEIROS (BRAS) *S.m.* *Pl.* - *V. vícios.*

VIÇO (BRAS) *S.m.* - A força e o vigor das plantas saudáveis, revelados no seu crescimento, na sua aparência e na sua exuberância.

VIÇOSO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de vegetal verdejante, especialmente do pasto (ou arvoredor) que cresce e se desenvolve c/aparência saudável.

VIDA (BRAS) *S.f.* - Existência. // Período de tempo em que seres humanos, animais e vegetais evoluem do nascimento até a morte. // Modo de viver, conjunto de hábitos – de homens e animais. // Us. nas expr. *atirar-se na vida* (degradar-se, corromper-se, aviltar-se); *de toda a vida* (por todo o tempo vivido); *ganhar a vida* (buscar e ter meios de sobrevivência); *mulher da vida* (prostituta, meretriz); *perder a vida* (morrer); *ser de má vida* (conduzir-se de forma socialmente reprovável e condenável); *ter boa vida* (dispor de meios e benesses para sobreviver sem quaisquer preocupações); *viver a vida* (ter vida alegre, cheia de emoções). ♦ FRAS: *a vida vale mais do que uma ponchada de onças* (dinheiro não dá felicidade a ninguém); *enquanto dura, a vida é doçura* (é bom cuidar do presente, pois nada se sabe do futuro); *ter a vida por um fio* (estar sob ameaça de morte).

VIDALA (PLAT) *S.f.* ANT - Manifestação musical característica do Norte argentino, de origem indígena e

- pouco difundida no pampa sul-riograndense. Canta-se com o acompanhamento de guitarras e caixas, aludindo a temas nostálgicos e sentimentais, através de versos tristes e amargurados. AME: *vidala* (DVEA, NVCR, VCR).
- VIDALITA** *S.f.* (PLAT) ANT - Manifestação musical de caráter folclórico, característica do pampa rio-platense (DS, JV), que se assemelha à *vidala*, mas é mais lenta e mais distinguível – especialmente por seus estribilhos, que repetem lamentosamente as expressões *vidalita*, *vidalita*, *vidai* e *vidita*. AME: *vidalita* (DESU, DVEA, NDUR, VCR).
- VIDEIRA** (BRAS) *S.f.* - *V. parreira*.
- VIDRAÇA** (BRAS) *S.f.* - Armação de madeira em que se fixam delgadas placas de vidro, nas janelas e portas das casas, permitindo a iluminação interior e vista do exterior.
- VIDRAR-SE** (BRAS) *P.* [n/d. nesta acep.] - Virar vidro, o gelo superficial (DA); ou a água – quando a temperatura fica abaixo de zero, nos campos e nas cidades do pampa.
- VIGÁRIO** (BRAS) *S.m.* - Pároco. Padre que, na divisão hierárquica e eclesástica da igreja católica, no Brasil, dirige uma paróquia ou substitui eventualmente o responsável por ela.
- VIHUELA** (BRAS) *S.f.* ANT [n/d. exatamente nesta acep. us. c/ PLAT] - Designação dada à guitarra de seis cordas pelos paisanos rio-platenses (JH). AME: *vigüela* ou *vihuela* (DVEA, NDUR, NVCR, PVRC, VCR).
- VIL** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de pessoa ou animal pouco resistentes à dor, à fadiga e a embates físicos. // Diz-se, igualmente, de pessoa covarde.
- VILA** (BRAS) *S.f.* - Povoação não reconhecida como cidade, mas com mais população e importância do que um pueblo. ● OBS: no Rio Grande do Sul não se confunde vila (rural, suburbana ou urbana, por sua localização) com aldeia (arrançamento indígena).
- VINAGRADA** (PLAT) *S.f.* ANT - Bebida muito utilizada, antigamente, na campanha: uma mistura de → vinagre com água, açúcar e canha. AME: *vinagrada* (PVRC).
- VINAGRE** (BRAS) *S.m.* - Líquido amargo e adstringente, decorrente da fermentação ácida de → vinho. É composto por ácido acético e água, sendo muito us. como condimento, para temperar carnes e saladas. // *Adj.* - Diz-se do pelo de cavalo tordilho avermelhado. // Diz-se, igualmente de cachorro ou touro de pelagem marrom escura. ● MED: us. c/ antiséptico na limpeza e desinfecção de aposentos; us. c/ revigorante funcional, ao ser aspirado puro, para fazer voltar a si uma pessoa em desmaio; us. c/ analgésico e emoliente, em solução aquosa, no trato de sapinhos e aftas; us. c/ vulnerário e sedante, em banhos e massagens, contra frieiras; ou contra dor de cabeça, se embebido num pano e posto na testa de doente submetido a excessiva exposição ao sol.
- VINCHA** (QUE: *wincha*) *S.f.* ANT - Faixa de pano (ou tira de couro) que os índios e os campeiros pampeanos atavam ao redor da cabeça para sujeitar suas longas cabeleiras (AD, RG). AME: *vincha* (NDUR, NVCR, PVRC, VCR).
- VINCHEIRO** (PLAT) *S.m.* [n/d.] - *V. suiriri*.
- VINCHUCA** (PLAT) *S.f.* - *V. chupão*
- VINGAR** (BRAS) *Int.* - Crescer, desenvolver-se – uma planta ou plantação; uma criança recém-nascida; uma cria animal; uma postura de ovos ou ninhada de pintos.
- VINHO** (PORT) *S.m.* - Bebida alcoólica resultante, geralmente, da fermentação total ou parcial do sumo

de uvas. // O mais conhecido e preferido tipo de vinho, na região pampeana é, desde o início do séc. XX, o vinho de mesa comum, que pode ser tinto (roxo, de uvas pretas) ou branco (amarelado, de uvas brancas) nas modalidades suave (adoçado) e seco (não adoçado) – produzidas originalmente na Argentina, depois no Uruguai e, mais recentemente no Rio Grande do Sul. ● HIST: o vinho tinto denominado carlão, ao qual se atribuía procedência espanhola, foi o mais difundido no Pampa até o final do séc. XIX. Com o tempo, a uva começou a ser apreciada familiarmente; e todo o rancho ou propriedade rural da região passou a ter sua parreira – mas a produção de vinho só começou em escala comunitária e, finalmente, industrial, a partir da contribuição de imigrantes italianos que transformaram suas chacras em vinhedos e vinícolas, permitindo assim o aumento e a difusão do gosto pelo consumo de vinhos na campanha. Com o aprimoramento da vitivinicultura, introduziram-se parreirais de castas nobres e a produção de vinhos ganhou qualidade – o que não chegou a alterar, fundamentalmente os hábitos campeiros em relação ao consumo dessa bebida. // Us. nas expr. *vinho de aperitivo* (o misturado com infusão de ervas na cachaça); *vinho de festa* (o frisante, que borbulha ao destampar-se a rolha); *vinho de remédio* (o vinho doce, licoroso e de elevado teor alcoólico). ● MED: us. na composição de tônicos e fortificantes, seja em xaropes (com mel e essências medicamentosas), seja em dietas restauradoras (vinho licoroso ou quinado, c/ovo cru) ou no tratamento de moléstias do aparelho respiratório (gemadas c/ vinho doce). ◆ FRAS: *batizar o vinho* (falsificar a bebida, misturando-a com água); *ser bom de vinho* (beber sem se embriagar); *ser mau de vinho* (embriagar-se facilmente); *ser triste de vinho* (entristecer-se ao beber vinho em demasia).

VINTÉM (BRAS) *S.m.* ANT DES - Moeda de cobre equivalente, na época da Cisplatina, a 20 réis ou 2 centésimos de peso uruguaio (AJ).

VIOLA (BRAS) *S.f.* DES - Nome que se dava na campanha pampeana à guitarra ou ao violão (AD, SL). A viola campeira antiga tinha apenas quatro cordas e era usada para acompanhar os cantos populares; depois passou a ter seis cordas, confundindo-se com o violão e com a guitarra [voc us. também no Uruguai e na Argentina: *vihuela* ou *viñuela* (PVRC, VCOR, NVCR)]. // Inseto coleóptero, da família carambicídea (*Compsocerus violaceus*), de corpo estreito, coberto por élitros de cores vivas metalizadas, com compridas antenas terminadas em pompons pretos – que também é conhecido por **violinha** e **guitarreiro**. ◆ FRAS: *ser ou estar como corda de viola* (SL) (esticado, tenso).

VIOLÃO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que guitarra ou viola (para os campeiros sul-rio-grandenses). Instrumento musical de seis cordas, us. originalmente para acompanhar cantos e marcar os passos de danças populares rurais. ◆ FRAS: *tocar violão sem a prima* (ter habilidade, ser decidido).

VIOLEIRO (BRAS) *S.m.* - Tocador de →viola (SL).

VIOLETA (BRAS) *S.f.* - Erva da família das violáceas (*Viola odorata*), de folhas orbiculares e flores muito vistosas, de cores roxas, lilases e brancas. É cultivada e mantida em canteiros ou vasos, como ornamental. // A flor dessa erva.

VIOLINHA (BRAS) *S.f.* - V. *viola*.

VIRÁ (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **veado-virá**. V. *veado*.

VIR(-SE) (BRAS) *Int.* - Chegar a um lugar a partir de outro. // Regressar, retornar, voltar. // P. - Deslocar-se numa direção ou lançar-se sobre

algo. ♦ FRAS: *já se vieram!* (anúncio da partida, nas carreiras campeiras); *vir a furo* (estourar, purgar um furúnculo maduro); *vir com o calor da marca* (reagir com fúria desmedida a uma ofensa ou provocação); *vir num tirão* (chegar muito rapidamente a um lugar); *vir-se como gato ao bofé* (acudir prontamente à procura de algo proveitoso); *vir-se sobre o laço* (lançar-se sobre o laçador, um animal enlaçado); *vir vindo* (estar chegando).

VIRA-BOSTA (BRAS) *S.m.* - Pássaro preto da família Icteridae (*Molothrus bonariensis*), também designado por chopim ou **gaudério** – e erroneamente chamado de → anu em toda a campanha (AJ, RG). Trata-se de espécie abundante, com inconfundível brilho azulão na plumagem, e que se junta em bandos enormes onde haja cereais à disposição e que se caracteriza, ainda, por parasitar o ninho de outras aves, especialmente o → tíco-tíco. ♦ FRAS: *vira-bosta não põe no meu ninho* (advertência grosseira feita para afastar das proximidades ou de um negócio alguém indesejado); *ser como vira-bosta sem ninho de seu* (ser desobrigado de tudo, preguiçoso e irresponsável).

VIRA-BOSTA-PICUMÃ (BRAS) *S.m.* - Pássaro preto da família Icteridae (*Molothrus rufoaxillaris*), muito confundido com o chopim-azeviche, mas maior, de cauda mais comprida e com a plumagem opaca, além de apresentar manchas pardas sob as asas.

VIRAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Aragem ou vento fresco que sopra do Sul, em fim de tarde, na região fronteira do Brasil com o Uruguai. // Espécie de nevoeiro ou cerração que se eleva dos campos, nos meses de verão, entre duas e quatro horas da tarde.

VIRADA (BRAS) *S.f.* - Alteração brusca e profunda em uma atitude, uma

condição ou uma circunstância na vida de alguém. // Reviravolta num jogo ou numa carreira, com a vitória daquele que vinha perdendo (e a consequente derrota de quem vinha ganhando).

VIRADO *Adj.* - Diz-se de homem ou animal dado a brincadeiras. Endiabrado, travesso, buliçoso (SL). // Us. na velha expr. DES *virado da breca* (muito travesso, exageradamente buliçoso).

VIRA-PEDRAS (BRAS) *S.m.* - Agachada. Ave praieira e migratória, da família Scolopacidae (*Arenaria interpres*), encontrada eventualmente em campos úmidos do litoral do Rio Grande do Sul.

VIRAR(SE) (BRAS) *Tr.dir.* // *Int.* // *P.* - Mudar alguma coisa ou alguém de lado, de direção ou de posição. // Beber, comer, despejar – todo o conteúdo de um recipiente. // Pôr do avesso. // *Intr.* - Emborcar. // Sofrer alterações (o tempo). // *P.* - Tornar-se. // Voltar-se. ♦ FRAS: *virar a bicho* (irritar-se, embrabecer-se, mostrar-se agressivo); *virar a pisada* ou *virar o casco* (CM) ou *virar o rastro* (o mesmo que dar volta à pisada – fórmula campeira para curar bicheiras); *virar aspa de boi brasino* (embrabecer-se, tornar-se perigoso); *virar galo de rinha* (pedir ou provocar briga); *virar o cabeçalho* (virar de direção); *virar o mate* (mexer na erva, de um lado para outro da cuia, para renovar o gosto da bebida); *virar o sol* (passar do meio-dia).

VIRARÓ (GUA: *yvyra'ro*) *S.m.* [n/d.] - Nome comum de duas esp. de árvores da família das poligonáceas (*Ruprechtia laxiflora* e *R. salicifolia*), ambas de folhas ovais e lanceoladas, fornecedoras de madeira dura e pesada, us. na construção civil, em carpintaria e na fabricação de móveis (JV, FE) [voc. us. c/PLAT]. AME: *viraró* (AAUR, DESU). ● OBS: VABL admite a forma *biraró*, além de **vi-**

raru – que é dicionarizada, mas não tem o mínimo uso na campanha do Rio Grande do Sul.

VIRARU (BRAS) *S.m.* - V. *viraró*.

VIRGEM (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher que nunca teve relações sexuais. // Diz-se de mato ou campo que permanece intocado, inalterado, inexplorado.

VIRILHA (BRAS) *S.f.* - Região das partes pudendas das pessoas. // Ilhal. Ilharga dos animais equinos e bovinos. ♦ FRAS: *ganhar de virilha* (nas carreiras campeiras, ganhar por diferença equivalente à distância que vai do focinho à virilha de um cavalo). // FIG: nas carreiras campeiras, obter uma vitória com certa dificuldade.

VIRILHAR (BRAS) *Int.* [n/d.] - Pôr o laço à altura do entrepernas ou da virilha, para fazer força e sujeitar o animal enlaçado. // Lastimar o cavalo na virilha, com a cincha.

VIROLA (PLAT) *S.f.* - Adorno metálico (muitas vezes de prata), em forma de anel ou canudo, utilizado pelos campeiros pampeanos para enfeitar as rédeas, o buçal e outros aperos de luxo de suas montarias (EC). AME: *virolas* (DESU, EHDP, NVCR, PVRC, VCOR).

VIRUCHO (PLAT) *S.m.* - Espécie de morcego hematófago da família dos desmodontídeos (*Desmodus rotundus*), também chamado simplesmente de **vampiro** ou **morcego-vampiro**. É um mamífero vorador, noturno, de tamanho médio e coloração avermelhada, que se refugia em furnas, cavernas ou tocas; e ataca preferentemente animais bovinos e cavalares, alimentando-se de seu sangue – o que o torna potencial transmissor do vírus da raiva. ● OBS: este voc. não tem registro em dicionários de americanismos do espanhol da Argentina ou do Uruguai. É de uso limitado à região sudoeste

do Rio Grande do Sul, a partir do rio Uruguai – sendo anotado em vocabulários correntinos e missionários.

VISÃO (BRAS) *S.f.* - Percepção do mundo real, através das imagens que lhe correspondem, captadas pelos olhos e reconhecidas pelo cérebro. // Pretensa aparição de ente sobrenatural ou de alguma coisa do passado; e até mesmo do que seria uma projeção do futuro.

VISCACHA (BRAS) *S.f.* - Roedor pertencente à família dos chinchilídeos (*Lagostomus tridactylus*, *L. maximus* ou *Lagidium chilensis*), semelhante à lebre, mas de cola comprida (JH, RG). Não ocorre no Rio Grande do Sul, mas sobreviveu no Uruguai de 1890 a 1920 (como praga, desde 1917), sendo encontrado no pampa argentino, onde sua carne é muito apreciada e sua pele se utiliza na confecção de vestuário feminino de luxo [voc, us. c/PLAT]. AME: *viscachas* ou *vizcachas* (DESU, DVEA, NVCR, PVRC, VCOR).

VISCACHEIRA (PLAT) *S.f.* - Toca, ninho de viscacha. // Espaço de terreno habitado por viscachas (BH). AME: *viscachera* (DESU, NVCR, PVRC, VCOR).

VÍSCERAS (BRAS) *S.f.Pl.* - Miúdos de animal vacum ou ovino, também chamadas de achuras, que são crescentemente utilizados na alimentação campeira, incluindo tripas (para linguiça) e a bexiga (para cingir queijo), além da língua, dos rins, do úbere e dos testículos (que, antigamente, poucos se dispunham a comer). ● COZ: as vísceras, ou achuras, já na segunda metade do séc. XX, tiveram us. crescente na alimentação do homem do campo em assados, na cinza quente; ou na parrilha (os rins ovinos, as glândulas dos vacuns – como o timo ou a molheja – os miolos, a língua, o úbere, os testículos, a tripa-leiteira ou chinchulim, e a

- tripa-grossa – esta também us., com o bucho ou o mondongo, na preparação de pratos fortes e suculentos).
- VISGO** (BRAS) *S.m.* - Visco. Seiva vegetal, gosmenta e pegajoas, recolhida de troncos ou folhas de árvores, us. em armadilhas especiais para prender e capturar pequenos animais, muito especialmente passarinhos.
- VISGUENTO** -(BRAS) *Adj.* - Diz-se do que é viscoso: pegajoso, gosmento.
- VISITA** (BRAS) *S.f.* - Ida a determinado lugar, para encontrar e estar com alguém. // A pessoa que realiza essa ação. ♦ FRAS: *estar com a visita* (estar menstruada, uma mulher); *estar de visita por aí* (andar de passagem); *pagar uma visita* (retribuir visita anterior); *ser como visita de doutor* (rápida, sem demora); *ser uma visita de soltar os bois* (demorada, longa demais); *ter a visita da cegonha* ou *de João-grande* (desfrutar do nascimento de um filho).
- VISNAGA** (BRAS) *S.f.* - V. *bisnaga*.
- VISO** (BRAS) *S.m.* - O documento oficial (corr. de visto) que permite e garante a entrada e estadia de alguém no território de um país estrangeiro.
- VISPAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Avistar, divisar, lobrigar (SL).
- VÍSPORA** (BRAS) *S.m.* - Tradicional e antigo jogo de salão que consiste no preenchimento de cartelas (segundo a numeração nelas registrada aleatoriamente), a partir de sorteio – anunciado em voz alta – de cada um dos números disponíveis para se alcançar o objetivo final. // Us. na expr. *pedra de vispora* (cada uma das peças de madeira, osso, couro ou outro material, numeradas de 1 a 99, utilizadas no jogo). ♦ FRAS: *cantar o vispora* (fazer o anúncio, em voz alta, de cada número sorteado no jogo).
- VISTA** (BRAS) *S.f.* - A capacidade de ver, enxergar, captar a realidade exterior através dos olhos. // A paisagem que se vê. // O globo ocular. ♦ FRAS: *a perder de vista* (prolongadamente); *dar na vista* (chamar a atenção, distinguir-se); *fazer vista* (ter bela aparência); *pagar à vista* (de uma só vez); *ter debaixo das vistas* (manter sob vigilância).
- VISTAS** (BRAS) *S.f.* - [n/d. nesta acep.] - Os olhos [voc. us. c/PLAT: *vistas* (NVCR, VCOR)].
- VISTEADOR** (PLAT) *Adj.* - Diz-se de quem pratica o ato de →vistear (RG). AME: *visteador* (DESU, DVEA, PVRC).
- VISTEAR** (PLAT) *Int.* - Simular uma luta entre dois litigantes, geralmente com as mãos vazias; ou com um dedo tisonado, para marcar a cara do contrário e vencê-lo (RG). AME: *vistear* (DEDA, DESU, DVEA, PVRC, VCOR).
- VISTEIO** (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Encontro entre os dois litigantes que praticam a ação de vistear, também chamada de **luta a dedo tisonado**.
- VISTO** (BRAS) *S.m.* - Formalidade que reconhece a autenticidade e dá validade a documento de entrada ou permanência de alguém em país estrangeiro (o mesmo que **viso**).
- VISTOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se daquilo que é agradável à vista, por admirável, desusado e extraordinário; ou por brilhante, magnífico e notável – podendo ser também um acontecimento espetaculoso, ostentoso ou aparatoso.
- VÍTIMA** (BRAS) *S.f.* - Pessoa ou animal contra quem se comete um crime. // Pessoa ferida, violentada, torturada, assassinada ou executada por outra ou outras. // Pessoa enganada, prejudicada, roubada. // Indivíduo ou animal sujeito a espancamento, maus tratos, arbitrariedades // Ser vivo morto ou afetado por acidente, desastre, calamidade ou guerra.
- VITIMAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer de pessoa ou animal uma vítima. // Fe-

rir, matar, assassinar, violentar, torturar, enganar, roubar.

VITUALHAS (BRAS) *S.f. pl.* DES - Comestíveis, víveres (SL). // Provisão de alimentos.

VITUPÉRIO (BRAS) *S.m.* DES - Palavra, gesto ou atitude que tem o poder de ofender a honra e a dignidade de alguém. O mesmo que injúria, insulto, afronta.

VIÚVA (BRAS) *S.f.* - Mulher cujo marido morreu. // Nome de um pássaro traupídeo (*Pipraeidea melanonota*) de dorso escuro, cabeça azul-claro com máscara negra e partes inferiores alaranjadas – que é chamado erroneamente, de gaturamo (*Euphonia violacea*), um passarinho que não ocorre na campanha. // Também se chama viúva (ou viuvinha), no resto do Brasil, um tiranídeo (*Colonia colonus*), de rara ocorrência no pampa. // **Viúva-negra** - Nome de uma aranha peçonhenta da família Teriidae (*Latrodectus mactans*), também chamada de aranha-bunduda. V. *aranha*. // **Viúva chorona** [voc. n/d. us. c/PLAT] - Figura fantasmagórica, sem forma definida, que percorre os caminhos e assusta os passantes, à noite, – como um terneiro ou um potrilho ou cachorro – mas sempre chorando desesperadamente como uma mulher. AME: *viuda llorona* (DVEA, PVRC).

VIUVINHA (BRAS) *S.f.* - Denom. dada na campanha a diferentes espécies de papa-moscas migratórios, tiranídeos, especialmente dos gêneros Xolmis (geralmente brancos) e Knipolegus (maiormente pretos). Também se chama viuvinha (ou viúva), no resto do Brasil, um outro tiranídeo (*Colonia colonus*), de rara ocorrência no pampa. # Esp. de viuvinhas Xolmis c/denom. própria: a **viuvinha-branca** (*X. irupero*) também conhecida por noivinha; a **viuvinha-branca-grande** (*X. do-*

minicanus), ou viuvinha-do-rabo-preto ou noivinha-do-rabo-preto; a **viuvinha-cinzenta** (*X. cinerea*) ou **primavera**; a **viuvinha-coroada** (*X. coronata*) ou noivinha-coroada. Esp. de viuvinhas de Knipolegus [as denom. são PLAT n/d.]: a **viuvinha-negra** (*K. aterrimus*) ou maria-preta; a **viuvinha-negra-do-mato** (*K. cyanirostris*) ou maria-preta-de-bico-azulado; a **viuvinha-negra-tope-tuda** (*K. lophotes*) ou maria-preta-de-penacho. Outras esp.: **viuvinha-chocolate** (*Neoxolmis rufiventris*) [PLAT n/d.] ou gaúcho-chocolate, predominantemente marrom; a **viuvinha-colorada** (*Hirundinea ferruginea bellicosa*) ou birro, habitante de pedreiras e escarpas; a **viuvinha-de-óculos** (*Hymenops perspicillata*), preta e sem plumagem em torno dos olhos [a denom. viuvinha também é us., na fronteira, para identificar dois outros tiranídeos, estes cinzentos e do gênero Elaenia: *E. albiceps chilensis*, a **guaracava-chilena** (que no Uruguai se chama viudita-chilena) e *E. parvirostris*, a **guaracava-de-bico-curto** (chamada viudita pico corto, no Uruguai). AME: *viudita, viudita chilena, viudita chocolate, viudita colorada, viudita negra, viudita negra copetuda, viudita negra de monte, viudita pico corto* (AVDU).

VIUVINHA-BRANCA (BRAS) *S.f.* - V. *viuvinha*.

VIUVINHA-BRANCA-GRANDE (BRAS) *S.f.* - V. *viuvinha*.

VIUVINHA-CHOCOLATE (PLAT) *S.f.* [n/d.] - V. *viuvinha*.

VIUVINHA-CINZENTA (BRAS) *S.f.* - V. *viuvinha*.

VIUVINHA-COLORADA (PLAT) *S.f.* [n/d.] - V. *viuvinha*.

VIUVINHA-COROADA (BRAS) *S.f.* - V. *viuvinha*.

VIUVINHA-DE-ÓCULOS (BRAS) *S.f.* - V. *viuvinha*.

VIUVINHA-NEGRA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - V. *viuvinha*.

VIUVINHA-NEGRA-DO-MATO (BRAS) *S.f.* [n/d.] - V. *viuvinha*.

VIUVINHA-NEGRA-TOPETUDA (BRAS) *S.f.* [n/d.] - V. *viuvinha*.

VIVA! (BRAS) *Interj.* - Expressão us. para revelar alegria e satisfação ante um acontecimento favorável ou uma boa notícia. // Expressão us. para aplaudir, vitoriar, viver alguém ou alguma coisa.

VIVANDEIRA (FRAN: *vivandiÈre*) *S.f.* - Pessoa que vende víveres aos militares em marcha ou em campanha. // Mulher que acompanhava os soldados, nas guerras e revoluções que infestaram o Rio Grande do Sul e o Prata.

VIVARACHO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo muito esperto: vivo, astucioso, sagaz (EC, JV, SL, RG, FP). // Diz-se de gesto brusco ou ato cheio de energia [n/d. nesta acep.]. // Diz-se de coisa muito clara e evidente [n/d. nesta acep.] Voc. us. predominantemente c/PLAT: *vivaracho* (PVRC, VCOR).

VIVEIRO (BRAS) *S.m.* - Canteiro, geralmente cercado, onde são semeados vegetais para a obtenção de mudas. // Espaço isolado onde se recolhem e são mantidos pássaros, para exposição e reprodução. // DES - Lugar, no campo ou em áreas povoadas, onde se exercia ocasionalmente o meretrício.

VIVENTE (BRAS) *S.m.* - Ser vivo, criatura viva (SL). // *Adj.* - Dito de quem tem vida, especialmente de seres humanos (SL).

VIVER (BRAS) *Int.* // *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - Ter vida; levar e manter a vida. // Habitar em um lugar. // *S.m.* - O viver: a vida. ♦ FRAS: *viver a tripa forra* (levar boa vida, comendo e bebendo do bom e do melhor); *viver de arriba*

(à custa de recursos tortuosos, expedientes indignos); *viver mui folheiro* (viver tranquila e despreocupadamente); *viver na gandaia* (viver na farrá, sem preocupações); *viver num estado* (viver bem, com luxo e riqueza). Ainda: *ser mulher de mau viver* (ser meretriz, viver do próprio corpo); *ser homem de mau viver* (ser marginal, viver de ações ilegais e/ou imorais).

VÍVERES (BRAS) *S.m. pl.* DES - Provisões de boca de uma tropa militar ou de um grupo armado // Mantimentos. Conjunto de comestíveis, disponíveis para utilização em determinada circunstância ou oportunidade.

VIVO (BRAS) *S.m.* - Ser que é dotado de vida. // Debrum. Filete (de tecido, corda ou trança) que se coloca como adorno nas costuras de algumas vestimentas. // *Adj.* - Diz-se de quem tem vida. // Diz-se do que está aceso: fogo, chama, brasa. // Diz-se de quem é atento e engenhoso. // Diz-se de quem se aproveita de certas circunstâncias para obter vantagens pessoais.

VIZINDÁRIO (BRAS) *S.m.* - Conjunto das pessoas que habitam em lugares muito próximos ou lindeiros (SL).

VIZINHO (BRAS) *S.m.* - Indivíduo que mora perto de outro, partilhando de um mesmo vizindário.

VIZO-REI (BRAS) *S.m.* ANT DES [n/d.] - Vice-rei (SL).

VÓ (BRAS) *S.f.* - Afê. de vovó (V. *vovó*).

VÔ (BRAS) *S.m.* - Afê. de vovô (V. *vovô*).

VOAR (BRAS) *Int.* // *Tr.dir.* // *Tr.ind.* - Sustentar-se ou deslocar-se no ar. // FIG - Correr em grande velocidade. // *Tr.ind.* - FIG - Jogar-se, atirar-se sobre alguém ou alguma coisa. ♦ FRAS: *voar como a perdiz* ou *voar baixinho* (andar em dificuldades financeiras).

VOCÊ (BRAS) *Pron.* - Pron. de tratamento que, no Rio Grande do Sul, sempre foi pouco usado, sendo substituído predominantemente pelo pron. pessoal tu – com a concordância correspondente à 3ª pessoa do singular. ● COST: o pron. você, entretanto, prevaleceu como forma de trato entre pessoas de níveis hierárquico, econômico e etário diferentes, na medida em que foi aceito, empregado e difundido entre os indivíduos de nível superior ao tratar com os de nível inferior; mas não foi admitido e é tomado como um acinte, se empregado como tratamento de inferior para superior. ◆ FRASANT: *você é pra negro* (resposta que pessoa importante – ou metida a importante – dava de forma DEPR para quem a tratasse com a intimidade de um você).

VOCÊS (BRAS) *Pron. pl.* - Brasileirismo us. como *pl.* de tu, – equivalendo a vós; mas com concordância correspondente à 3ª pessoa do plural.

VOEJAR (BRAS) *Int.* - Esvoaçar. Voar baixo, às voltas e lentamente – como fazem as borboletas e certas aves ao baixarem ao solo.

VOGA (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Peixe de água doce da bacia do rio Uruguai. É escuro, fusiforme, cinzento com manchas escuras – e pode alcançar 45cm de comprimento. Pertence à família anostomídea (*Leporinus spp.* e *Schizodon spp.*) [voc. também us. no Uruguai e na Argentina: *boga* (DEDA, NDAR, NDUR)].

VOLANDEIRA (PLAT) *S.f.* - Anel de ferro que se coloca nos extremos do eixo de um carro de tração animal, para sujeitar as rodas. || *Adj.* - Diz-se de pessoa ou animal sem pouso certo, que não se fixa em nenhum lugar [voc. n/d. nestas acep.]. ESP: *volandera* (DRAE).

VOLANTA (PLAT) *S.f.* - V. *bolanta*. AME: *volanta* (DESU, NDUR, PVRC, VCOR).

VOLANTE (BRAS) *S.m.* ANT DES - Folha de papel que se imprimia, às vezes clandestinamente, com a intenção de difundir ideias, informações ou propaganda; e que era repartida de porta em porta ou lançada em lugares públicos [voc. n/d. com clareza nesta acep.; us. sempre c/PLAT]. AME: *volante* (DESU, DVEA, NDUR)].

VOLANTEADA (PLAT) *S.f.* - Distribuição ou lançamento de volantes. AME: *volanteada* (DESU, DVEA, NDUR).

VOLANTEAR (PLAT) *Int.* - Repartir volantes. || P.ext: divulgar alguma coisa, intencionalmente, em benefício próprio. AME: *volante* (DESU, DVEA, NDUR).

VOLANTIM (BRAS) *S.m.* - Funâmbulo, equilibrista, burlantim (SL). ● OBS: VABL admite também a VAR *volatim*.

VOLAPÉ (PLAT) *S.m.* - V. *bolapé*.

VOLCAR (PLAT) *Tr. dir.* - V. *bolcar* [ESP: *volcar* (DRAE)].

VOLEAR(-SE) (PLAT) *Int.* || P. - V. *bolear(-se)*.

VOLTA (BRAS) *S.f.* - Andada, caminhada, passeio rápido. || Curva, dobra, meandro. || Devolução, paga, troco. || Retorno, regresso, retrocesso. || Cada rodada de bebida servida num boliche [voc. n/d. nesta acep. us. c/PLAT: *vuelta* (VCOR)]. ◆ FRAS: *andar às voltas* (movimentar-se em círculos ou FIG – envolver-se em muitas tarefas, e ao mesmo tempo); *andar com voltas* (mostrar-se manhoso – um animal ou um indivíduo); *buscar-lhe a volta* (tentar vencer dificuldades solucionar algo); *dar volta* (retornar; ou FIG devolver algo ou oferecer vantagem); *dar meia volta* (mudar de direção, para um lado ou para trás); *de volta* (de novo, outra vez); *meia volta* (nas danças campeiras, movimento em semicírculo que fazem simultaneamente os pares de dançarinos, até se reencontrarem);

na volta (nas cercanias); *não haver volta* (ser algo definitivo, incontesteável); *ter mais voltas que um sebo de tripa* ou *que o rio Negro* (conversa cheia de circunlóquios e de tempo perdido); *volta afóra* (girada à direita que faz às vezes um cavalo de montaria, dificultando a ação do ginete que pretende montá-lo – sempre pela esquerda); *volta e meia* (seguidamente, frequentemente, de vez em quando - SL); *volta-inteira* (movimento que, nas danças campeiras, fazem as parselhas de dançarinos, mudando de lugar com uma meia-volta e logo, retornando ao mesmo lugar, com outra meia-volta).

VOLTAR(-SE) (BRAS) *Int.* // *Tr.dir.* // *Tr.ind.* // *P.* - Regressar ao ponto de partida. // *P.* -Virar-se. // Tornar-se, voltar-se → volver-se. ♦ FRAS: *voltar a si* (recobrar os sentidos); *voltar atrás* (desdizer-se, não cumprir a palavra ou compromissos); *voltar-se em si* (recobrar a serenidade para recuperar-se de um erro ou uma perda); *voltar-se louco* (perder o juízo, privar-se da razão).

VOLTARETE (BRAS) *S.m.* - Espécie de jogo, de 40 cartas (EV), difundido no Rio da Prata e na região fronteiriça do Rio Grande do Sul nos séculos XVII e XIX, a partir do *tresillo*, de origem espanhola. É movimentado por três jogadores, que recebem nove cartas cada um, ganhando, em cada lance – de entrada, volta e solo – aquele que faz maior número de vazas.

VOLTEADA (BRAS) *S.f.* - Volteio. Busca de animais dispersos pelo campo (SL). // Emboscada, cilada, tocajada (SL), para prender animais a campo. // Ação de lançar ao chão uma pessoa ou animal (BH, HA, AF, AM, SL) [PLAT: *volteada* ou *voltiada* (PVRC, VCOR, VRDG)]. ♦ FRAS: *cair na volteada* (ser enganado, ser atraído).

VOLTEADO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é ou foi derrubado, lançado ao chão (SL).

VOLTEADOR (BRAS) *Adj.* - Volantim, funâmbulo.

VOLTEAR (BRAS) *Tr.dir.* // *Intr.* - Campear: andar em busca de animais dispersos pelo campo (RG). // Derrubar com violência, lançar ao chão, fazer cair (DS, AM, SL, RG). // - Dar voltas, girar (SL, RG). // FIG: andar com rodeios. Pôr dificuldades para fazer algo [voc. us. c/PLAT: *voltear* ou *voltiar* (DEDA, PVRC, VCOR)]. ♦ FRAS: *tudo que volteia no ar tem seu dia de aquietar-se* (o chão é o sítio onde estamos e de onde não escapamos); *voltear o lombilho* ou *o recado* (desencilhar).

VOLTEIO (BRAS) *S.m.* - V. *volteada*.

VOLUNTÁRIO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo que anda com facilidade, naturalmente, sem precisar de estímulo de rebenque ou espora, // Diz-se igualmente de indivíduo, boi ou cachorro com notória disposição para o trabalho [voc. us. c/PLAT]. AME: *voluntario* (DEDA, PVRC, VCOR). // *Pl.* - Integrantes de contingentes militares que corresponderam ao chamado de D. Pedro II para engrossarem as tropas brasileiras por ocasião da Guerra do Paraguai – os chamados “voluntários da Pátria”, alistados livremente ou alistados à revelia; e os que eram buscados e levados à força para combaterem por determinada facção nas *revoluções* e *patriadas* sul-rio-grandenses e platinas – os “voluntários a maneador”.

VOLUNTARIOSO (BRAS) *Adj.* [n/d. exatamente nesta acep.] - Diz-se de indivíduo ou animal (cavalo de montaria, boi de canga, cachorro ovelheiro) sempre dispostos para o trabalho, independentemente de qualquer ordem ou forma de coação [voc. us. c/PLAT]. AME: *voluntarioso* (DRAE, PVRC).

VOLVEDOR (BRAS) *Adj.* [n/d. exatamente nesta acep.] - Diz-se de indivíduo que, por razões psicológicas, volta mais de uma vez para a pessoa

amada. // Diz-se de animal (cavalo, cachorro, gato) que, instintivamente, regressa sempre à querência [voc. us. c/PLAT]. AME.: *volvedor* (DEDA, DESU, PVRC, VCOR).

VOLVER(-SE) (BRAS) *Int // P.* - Voltar, regressar de certo lugar (FP). // Virar, quebrar para outra direção [voc. us. c/PLAT]. ESP: *volver* (DRAE). // *P.* - Aplicar-se, dedicarse [voc. n/d. nesta acep., us. c/PLAT]. AME: *volverse* (DESU).

VOMITAR (BRAS) *Tr.dir.* - Lançar. Arrojar pela boca parte do conteúdo do estômago, na forma de → vômito. // FIG: declarar e revelar, alguém, o que mantinha em segredo – e que se tentava descobrir. // FIG: proferir, um indivíduo, injúrias, maldições e outras agressões verbais.

VÔMITO (BRAS) *S.m.* - Lanço. Resultado e produto da ação de vomitar.

VONTADE (BRAS) *S.f.* - Ânimo, caráter, energia // Desejo, intento, propósito. // Gosto, prazer, satisfação. ♦ FRAS: *agir contra a vontade* (com constrangimento); *atender a vontade do dono* (satisfazer aquele que pode e manda); *fazer as vontades* (corresponder ao gosto ou desejo de alguém); *mostrar-se à vontade* (agir sem cerimônia); *ter força de vontade* (revelar pertinácia e determinação); *expressar as últimas vontades* (ditar seu testamento, um moribundo).

VOTO (BRAS) *S.m.* - Cada uma das opções feitas e registradas entre as alternativas oferecidas à escolha de quem participa de uma eleição. // **Voto cantado** ou aberto: o que é feito em público, de viva voz ou através de gesto de concordância ou discordância. // **Voto de cabresto**: o aberto que, geralmente, corresponda à vontade ou aos ditames do patrão, chefe político ou Coronel, comandante de um determinado curral eleitoral. // **Voto secreto**: o garantido pelo sigilo de sua manifestação,

em local adequado para tal, seja por escrito ou através de cédulas eleitorais ou procedimentos eletrônicos. ● HIST: é ainda recente, na prática eleitoral registrada no Brasil e no Rio Grande do Sul, a prevalência do voto secreto sobre o voto cantado – aquele, garantindo ao eleitor o sigilo de uma escolha livre; este, obrigando-o a manifestar sua opinião sob o constrangimento de um processo forçado de coação, geralmente fraudulento. Só a partir de 1932 admitiu-se no país o voto secreto; mas, antes que ele se universalizasse, incluindo o voto feminino e chegando ao voto do analfabeto, vivemos oito anos sem a realização de eleições, durante a ditadura Vargas, seguidos de um curto período de normalidade que foi interrompido com o golpe militar de 1964, só se recuperando completamente o exercício do livre procedimento democrático eleitoral vinte anos depois. Antes de 1930, desde a proclamação da República, o Rio Grande do Sul esteve sob o domínio de facções políticas opostas, que chegaram ao poder e nele se mantiveram com as facilidades e as falcaturas do voto cantado – envolvendo-se em dois absurdos e despropositados movimentos revolucionários: os correspondentes às chamadas revoluções de 1893 e de 1923.

VOTO CANTADO (BRAS) *S.m.* - *V. voto.*

VOTO DE CABRESTO (BRAS) *S. m.* - *V. voto.*

VOTO SECRETO (BRAS) *S.m.* - *V. voto.*

VOVÓ (BRAS) *S.f.* - Tratamento carinhoso dado pelos netos à mãe de seus pais: a avó (também chamada de **vó**).

VOVÔ (BRAS) *S.m.* - Tratamento carinhoso dado pelos netos ao pai de seus pais: o avô (também chamado de **vô**).

VOZ (BRAS) *S.f.* - Som ou conjunto de sons produzidos pelos seres humanos e por certos animais, us. como meio de comunicação e expressão. // Fala, possibilidade humana de falar e de se comunicar pela emissão de palavras. // Opinião, possibilidade humana de manifestar o próprio pensamento e de participar de decisões coletivas. // Canto, possibilidade de cantar dos seres humanos – que lhes permite emitir sons musicais, mais ou menos melodiosos, através do aparelho fonador. ♦ FRAS: *a meia voz* (modo de falar baixo, em tom confessional); *altear a voz* (aumentar o tom da fala, agressivamente ou não); *clarear a voz* (tentar comunicar-se com a máxima precisão possível); *dar voz a alguém* (admitir uma opinião alheia); *de viva voz* (comunicar-se pessoalmente com alguém através da fala); *ser voz de alguém* (servir de intérprete de outra pessoa); *soltar a voz* (confessar alguém algo que mantinha em segredo – ou cantar a plenos pulmões); *ter voz* (dispor naturalmente de aptidão para o canto – ou ter direito a opinar e/ou votar em determinada situação); *ter voz ativa* (ter disposição e condições para opinar e decidir); *ter voz e vez* (ter e exercer, alguém, todos os seus direitos); *voz*

de comando (a de um comandante, dirigida a seus subordinados).

VOZEIRO (BRAS) *S.m.* DES - Advogado, procurador, defensor – que fala em nome de alguém ou de alguma causa.

VOZERIO (BRAS) *S.m.* - Som produzido por muitas vozes ao mesmo tempo (SL). O mesmo que clamor, gritaria.

VU (BRAS) *S.m.* [n/d.nesta acep.] - Instante, momento passageiro (SL, CM). ♦ FRAS: *num vu* (num instante, rapidamente).

VULGO (BRAS) *S.m.* || *Adj.* [n/d.nesta acep.] - Apelido, alcunha. Denom., às vezes DEPR, com que se identifica e trata uma pessoa, independentemente de seu nome. Us. p/exemplo, nas exprs. José, vulgo Zé; ou José, vulgo Zé das Guampas.

VULTO (BRAS) *S.m.* - Imagem pouco nítida ou figura não reconhecível, correspondentes, as duas, à aparência corpórea de uma pessoa, um animal ou alguma coisa (SL). ♦ FRAS: *atirar a vulto* (dar tiros a esmo, sem mirar um alvo determinado); *fazer vulto* (agrandar-se, exibir-se, mostrar-se); *olhar a vulto* (observar algo descuidadamente).



- X** (BRAS) *S.m.* - FIG: o ponto mais importante ou mais difícil de resolver numa questão. || *Adj.* - Diz-se dos raios – *raios X* – em que se baseia a fotografia através de corpos opacos, especialmente a do corpo humano.
- XABOQUE** (BRAS) *S.m.* ANT - Forma DES para designar charque, a partir da VAR → **xamboque** – que também é DES e praticamente desconhecida em todo o Rio Grande do Sul.
- XACOCO** (BRAS) *Adj.* DES - Diz-se de quem é desenxabido, mal-ajeitado, sem graça. || P/ext.: diz-se de o que é desagradável, tedioso, enfadonho.
- XADREZ** (BRAS) *S.m.* - Conhecido jogo de mesa em que duas pessoas – sobre um tabuleiro quadriculado a duas cores, com 64 casas – movimentam sobre elas 16 diferentes peças (de cada parceiro, um rei, uma dama ou rainha, dois bispos, dois cavalos, duas torres e oito peões), atendendo a regras muito específicas, com o objetivo de tomar o rei adversário e defender o seu. || Cela de uma prisão; ou a própria prisão – como cárcere ou cadeia. O mesmo que → **xilindró**. || *Adj.* - Diz-se de piso, tecido ou peça de vestimenta que se dispõe e se apresenta em quadriculas – como um tabuleiro de xadrez.
- XADREZAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Fazer, construir ou dispor alguma coisa em forma de xadrez
- XADREZINHO** *Adj.* - Diz-se de tecido estampado em pequenos quadri-láteros, na forma de xadrez.
- XADREZISTA** (BRAS) *S.2g.* || *Adj.* - Diz-se de quem pratica o jogo de xadrez. O mesmo que enxadrista.
- XAGOÃO** (BRAS) *S.m.* DES - O mesmo que → xaguão.
- XAGUÃO** (BRAS) *S.m.* DES - *V. saguão*.
- XAIÁ** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que → xajá.
- XAILE** (BRAS) *S.m.* ANT DES - *V. xale*.
- XAIREL** (BRAS) *S.m.* DES (VAR de chairel) - Manta utilizada para cobrir o selim de montar; e empregada antigamente por mulheres, ao cavalgar. O mesmo que **xarel**.
- XAIRELADO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de cavalo que tem uma mancha branca no lombo, em forma de xairel.
- XAJÁ** (BRAS) *S.f.* - *V. tachã*.
- XALE** (BRAS) *S.m.* - Espécie de manta us. pelas mulheres sobre os ombros, para abrigá-los ou apenas para cobri-los em certas cerimônias, geralmente religiosas. Faz-se costumeiramente de seda ou de lã, podendo ser tecido a mão, com a utilização de pontos de tricô ou de crochê. O mesmo que *xaile* [r/us.].
- XALECO** (BRAS) *S.m.* - *V. jaleco*.
- XALEMANTA** (LUS) *S.m.* ANT DES - Espécie de xale comprido, de origem portuguesa, que se utilizou, no Rio Grande do Sul, antes que o uso do poncho dominasse, na campanha, fronteira afora.

- XAMBOQUE** (BRAS) *S.m.* ANT - O mesmo que **xaboque**. Trata-se de uma VAR igualmente reconhecida por VABL para designar charque – mas cuja utilização é praticamente desconhecida em todo o Rio Grande do Sul.
- XAMBREGA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de homem elegante, janota, que se preocupa com a aparência pessoal e com um trajar adequado. // O mesmo que →**xomberga**, →**xumberga** (além de **chomberga**, **chamberga** e **chumberga**), ● OBS: o voc. se origina, nas suas variadas formas, do nome do General Schomberg, um militar estrangeiro que servia ao exército português no Brasil, entre 1640 e 1668 e que (além de odiado por sua truculência) ditou moda, especialmente quanto a trajes e vestes militares.
- XAMECHUNGA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - O mesmo que **sanguessuga**. - V. *chamechunga*.
- XAMIXUNGA** (BRAS) *S.f.* [n/d.] - V. *chamechunga*.
- XAQUETAR** (BRAS) *Tr.dir.* [n/d.] ANT DES - V. *xaquetear*.
- XAQUETE** (BRAS) *S.m.* [n/d.] ANT DES - Salpico ou pintalgado produzidos pelo ato de xaquetar.
- XAQUETEAR** (BRAS) *Tr.dir.* [n/d.] ANT DES - O mesmo que **xaquetar**. Salpicar, pintalgar, manchar alguma coisa com pontos ou pingos.
- XAQUETEIO** (BRAS) *S.m.* [n/d.] ANT DES - Ato de xaquetar ou xaquetear. Salpicar, pintalgar, manchar com pontos ou pingos.
- XARÁ** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Variedade de fandango, sob a forma de bailado ou dança campeira de caráter espontâneo – que seria de origem açoriana – e que, a partir da segunda metade do séc. XIX teria tomado diferentes e características formas, como a →**firmeza**, o → **gato** e a →**hueja**. // *Adj.* - Diz-se de animal, em geral cavalo, que tem o pelo crespo.
- XARÁ-XARÁ** (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Confusão determinada por um episódio inesperado, como um temor coletivo ou uma explosão de alegria e contentamento.
- XAREL** (BRAS) *S.m.* ANT DES - O mesmo significado [r/us.] de *xairel*.
- XAROPADA** (BRAS) *S.f.* - Medicação caseira muito característica, preparada e aplicada sob a forma de →**xarope**. // *Adj.* - Diz-se de diálogo, acontecimento ou espetáculo desagradável, enfadonho e/ou cansativo.
- XAROPE** (BRAS) *S.m.* - Poção alimentar ou medicinal de aparência viscosa, industrializada ou caseira – esta engrossada com mel ou calda de açúcar. // *Adj.* P/ext.: Diz-se de indivíduo, animal ou acontecimento desagradável, enfadonho ou inconveniente.
- XAROPEAR** (BRAS) *Int.* - Incomodar, enfiar, aborrecer (segundo a acep. adjetiva de **xarope**).
- XAROPOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de algo visguento, viscoso, pegajoso. // P/ext.: Diz-se de indivíduo, animal ou algo que seja fastidioso, enfadonho, maçante (segundo a 2ª acep. de **xarope**). .
- XARQUE** (BRAS) *S.m.* DES - V. *charque*. ● OBS: **xarque** é VAR. n/d., admitida por VABL – e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XARQUEAÇÃO** (BRAS) *S.f.* - V. *charqueação*. ● OBS: **xarqueação** utilizou-se opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XARQUEADA** (BRAS) *S.f.* - V. *charqueada*. ● OBS: **xarqueada** utilizou-se opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XARQUEADOR** (BRAS) *S.m.* - V. *charqueador*. ● OBS: **xarqueador** utilizou-se opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XARQUEAR** (BRAS) *Tr.dir.* - V. *charquear*. ● OBS: **xarquear** utilizou-

- se opcionalmente, nas suas várias acep., até os anos 40 do séc. XX.
- XARQUE-DE-VENTO** (BRAS) *S.m.* - V. *charque*. ● OBS: xarque é VAR. n/d., admitida por VABL. Xarque-de-vento utilizou-se opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XARQUE-DOCE** (BRAS) *S.m.* - V. *charque*. ● OBS: xarque é VAR. n/d., admitida por VABL. Xarque-doce utilizou-se opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XARQUEIO** (BRAS) *S.m.* - V. *charqueio*. ● OBS: xarqueio utilizou-se opcionalmente, nas suas variadas acep., até os anos 40 do séc. XX.
- XARQUE GORDO** (BRAS) *S.m.* - V. *charque*. ● OBS: xarque é VAR. n/d., admitida por VABL. A expr. xarque gordo, nessa forma, utilizou-se opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XARQUE MAGRO** (BRAS) *S.m.* - V. *charque*. ● OBS: xarque é VAR. n/d., admitida por VABL. A expr. xarque magro, nessa forma, utilizou-se opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XARRUA** (QUE: *char'hua*) *Adj.* ANT [n/d.] - V. *charrua*. ● OBS: xarrua é VAR. n/d., admitida por VABL – e utilizada opcionalmente, nas suas várias acep., até os anos 40 do séc. XX.
- XAVECO** (BRAS) *S.m.* [n/d. nestas acep.] - Caso amoroso levado às escondidas e praticado com desregramento e lascívia. || *Adj.* - Diz-se da pessoa com que se mantenha esse caso secreto e licencioso.
- XAVIER** (BRAS) *Adj.* - Aborrecido, chateado, desenxabido (SL). Us. nas expr. *ficar xavier* (ficar mal, perder a graça, encalistrar-se, aborrecer-se) e *sair xavier* (sair-se mal, perder tudo, num jogo de cartas ou do osso).
- XAXIM** (BRAS) *S.m.* - Tronco arborescente de certas samambaias da família das ciatéáceas (*Dicksonia sellowiana*), utilizado como vaso ou suporte para fixação e desenvolvimento de plantas decorativas. ● OBS: o uso abusivo e indiscriminado dos troncos dessa dicksoniana – para os mais variados e absurdos fins – teve consequências desastrosas para a sobrevivência da espécie – que, mesmo sob proteção oficial, considera-se ameaçada de extinção.
- XENXÉM** (BRAS) *S.m.* - Denom. rara e em DES da **marreca-caneleira**, ave da família dos anatídeos (*Den drocygna bicolor*) de larga distribuição geográfica, e que foi objeto de caça nos campos e banhados da campanha. || ANT DES - Moeda de cobre, de vinte réis (XX), que circulou no Brasil por algum tempo, até perder quase completamente seu pequeno valor de troca.
- XEPA** (BRAS) *S.f.* [n/d. nesta 1ª acep.] - O mesmo que boia. Comida, refeição, ração alimentar. || DES: o mesmo que rancho – comida de quartel, servida a soldados arranchados.
- XEPEIRO** (BRAS) *Adj.* DES - Dito de soldado arranchado, alimentado no quartel. || Diz-se de indivíduo que vive e se alimenta de sobras; que junta sobras alimentares para sobreviver.
- XERECA** (BRAS) *S.f.* - Vulva, o órgão genital da mulher. O mesmo que buceta, chibio ou →xexeca.
- XERENGA** (BRAS) *Adj.* DES [n/d.] - Diz-se de qualquer arma branca velha, enferrujada, sem corte. O mesmo que → xerengue.
- XERENGUE** (BRAS) *Adj.* DES - Diz-se de facão, cutelheiro ou sabre praticamente inútil, inaproveitável ou imprestável.
- XERENGUENGUE** (BRAS) *S.m.* - Desentendimento mal resolvido, mesmo depois de um puxar de facas ou facões, abafado por manifestações de “deixa-disso”.
- XERETA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo bisbilhoteiro, mexeriqueiro,

- leva-e-traz (SL). // Diz-se de indivíduo adulator, bajulador, puxa-saco.
● OBS: VABL admite a forma *chere-ta*; NDLP entende que a grafia normal seria *cheireta* (DES).
- XERETAR** (BRAS) *Tr.dir. // Tr.ind. // Int.* - V. *xeretear*. ● OBS: VABL admite também a forma *cheretar*.
- XERETEAR** (BRAS) *Tr.dir. // Tr.ind. // Int.* - O mesmo que *xeretar*. Contar novidades de alguém (SL), fazer intriga ou mexerico. // Bajular, adular alguém. ● OBS: VABL só admite as formas *xeretar* e *cheretar*.
- XERGA** (BRAS) *S.f.* - Parte dos arreios de montar constituída por um retângulo de lã grossa, que se põe sobre o lombo do cavalo, por baixo da carona (JH, AD, RG). Quanto ao uso: o mesmo que *baixeiro* (*baixero*, *ba-xero*), *suadouro*, *enxergão* e →*xer-gão* [voc. us. c/PLAT]. AME: *jerga* – e mais: *bajera*, *jergón*, *sudadero* (NDUR, PVRC, VCOR).
- XERGÃO** (BRAS) *S.m.* - Quase o mesmo que *xerga*. Ou um pedaço quadrado de pelego que, ao arrear-se um cavalo, é posto sobre o lombo do animal, abaixo da carona e – no caso – abaixo da *xerga*, quando esta é usada (BH, FP, IP).
- XERU** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Corr. pretensiosa e grosseira de *chiru* – indivíduo de pele morena e traços reveladores de descendência indígena ou africana.
- XEXÉ** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem é ou parece fraco da cabeça: idiota, pateta, pacóvio.
- XEXECA** (BRAS) *S.f.* - V. *xereca*.
- XEXELENTO** (BRAS) *Adj.* [n/d. nesta acep.] - Diz-se de indivíduo que é ou se revela fedorento, mal-cheiroso.
- XEXÉU** (BRAS) *S.m.* - Cheiro próprio de bode. O mesmo que **bodum**. // P/ ext.: mau cheiro, odor desagradável, fedor.
- XI!** (BRAS) *Interj.* - Expressão que revela espanto, inquietação ou desconfiança.
- XIBIMBA** (BRAS) *Adj.* DES - Diz-se de indivíduo gordo e desajeitado.
- XICACA** (BRAS) *S.f.* DES - O mesmo que → *pandorga*. // O mesmo que *trilha*. Coisa velha e sem utilidade.
- XÍCARA** (BRAS) *S.f.* - V. *xicra*.
- XICRA** (BRAS) *S.f.* - Corr. de *xica-ra*. Recipiente de louça, metal ou cerâmica, com asa de manuseio, especialmente confeccionado para conter e para servir bebidas quentes – como café, chá e leite.
- XICRADA** (BRAS) *S.f.* - Uma *xicra* cheia. // Porção de líquido ou sólidos que cabem numa *xicra*.
- XICRINHA** (BRAS) *S.f.* - *Xicra* de pequeno tamanho.
- XILINDRÓ** (BRAS) *S.m.* - Cela de uma prisão; ou a própria prisão – como cárcere, cadeia [VABL admite também a forma *chilindró* – desusada no Rio Grande do Sul].
- XIMANGADA** (BRAS) *S.f.* - DES - V. *chimangada*. ● OBS: *ximangada* é VAR. de *chimangada* – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX, como um grupo ou uma quantidade de →*chimangos* (pássaros carniceiros, numa acep.; e noutra, partidários governistas do conflito armado de 1923, no Rio Grande do Sul).
- XIMANGO** (BRAS) *S.m.* - DES - V. *chimango*. ● OBS: *ximango* é VAR. de *chimango* – admitida por VABL a significar, numa acep., certo pássaro carniceiro; e, na outra, certo partidário de um movimento revolucionário ocorrido no Rio Grande do Sul, em 1923 – e utilizada em geral ou opcionalmente até os anos 40 do séc. XX. .
- XIMANGO-BRANCO** (BRAS) *S.m.* Espécie de pássaro carniceiro cha-

mado ximango. V. *chimango*. ● OBS: ximango é VAR. de chimango – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX. V. *chimango*.

XIMANGO-CARRAPATEIRO (BRAS) *S.m.* - Espécie de pássaro carniceiro chamado ximango. V. *chimango*. ● OBS: ximango é VAR. de chimango – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.

XIMANGO-DO-CAMPO (BRAS) *S.m.* - Espécie de pássaro carniceiro chamado ximango. V. *chimango*. ● OBS: ximango é VAR. de chimango, admitida por VABL – e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.

XIMANGUISMO (BRAS) *S.m.* - V. *chimanguismo*. ● OBS: ximanguismo é VAR. de chimanguismo, admitida por VABL – e utilizada como referência DEPR à orientação →chimanguista de uma facção governista do movimento revolucionário sul-rio-grandense que opôs Chimangos e Pica-paus – na primeira metade do séc. XX.

XIMANGUISTA (BRAS) *Adj.* - V. *chimanguista*. ● OBS: ximanguista é VAR. de chimanguista, admitida por VABL – e utilizada, no Rio Grande do Sul, como apelido DEPR de caráter político – na primeira metade do séc. XX.

XIMANGUÍSTICO (BRAS) *Adj.* - V. *chimanguístico*. ● OBS: ximanguístico é VAR. – de chimanguístico, admitida por VABL e referida à orientação governista dos políticos do Rio Grande do Sul – na primeira metade do séc. XX, antes e durante a revolução de 1923.

XIMBÉ (BRAS) *Adj.* - V. *chimbé*, Dito de quem tem o nariz curto ou achatado. // P/ext: diz-se de animal de focinho muito curto e chato. ● OBS: ximbé é VAR. de chimbé – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.

XIMBO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de cavalo sem dono ou cujo dono é desconhecido. // P/ext.: diz-se de indivíduo que não trabalha: vago, vadio, vagabundo.

XINGA (BRAS) *S.f.* - O mesmo que →xingo. // Ato ou efeito de →xingar. Ofensa verbal, →xingamento,

XINGAÇÃO (BRAS) *S.f.* - Sequência prolongada de →xingamentos.

XINGADELA (BRAS) *S.f.* - -Breve e inconsequente →xingada.

XINGADA (BRAS) *S.f.* - Insulto, afronta, ofensa verbal. // Breve →xingamento.

XINGADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem foi ofendido verbalmente. // Diz-se daquele que foi objeto de →xingamento.

XINGADOR (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem tem o hábito ou pratica a ação de →xingar.

XINGAMENTO (BRAS) *S.m.* - Ofensa verbal. O mesmo que xinga e →xingo. Ato ou efeito de →xingar.

XINGÃO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Grande xingada ou xingamento.

XINGAR (BRAS) *Tr.dir.* - Insultar, injuriar, afrontar alguém com palavras, produzindo ditos ou frases ofensivas.

XINGO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que **xinga**. Ato ou efeito de →xingar. Xingamento, ofensa verbal.

XIPE! (BRAS) *Interj.* - Forma ONOM de enxotar e escorraçar gatos. O mesmo que zipe!

XIRIPA (BRAS) *S.m.* - V. *chiripa*. ● OBS: xiripa é VAR de chiripa, admitida por VABL – e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.

XIRIPÁ (BRAS) *S.m.* - V. *chiripá*. ● OBS: xiripá é VAR de chiripá – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.

XIRU (BRAS) *S.m.* - V. *chiru*. ● OBS: xiru é VAR de chiru – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.

XIRUA (BRAS) *S.f.* - V. *chirua*. ● OBS: xirua é VAR de chirua – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.

XIRUADA (BRAS) *S.f.* - V. *chiruada*. ● OBS: xiruada é VAR de chiruada – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.

XIRUZADA (BRAS) *S.f.* - V. *chiruzada*. ● OBS: xiruzada é VAR de chiruzada – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.

XIRUZO/A (PLAT) *S.m./f.* - V. *chiruzo/a*. AME: *chiruso*, *a* ou *chiruzo*, *a* (DVEA, NVCR, PVRC). ● OBS: em português, nesta acep., também grafado com **x** e utilizado opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.

XIU! (BRAS) *Interj.* - Voz com que se pede ou impõe silêncio; e que, geralmente, é acompanhada de um gesto característico correspondente – de levar o dedo indicador à boca. // Expressão utilizada para chamar alguém.

XIXI (BRAS) *S.m.* - O mesmo que pipi. Urina, mijó – em formas EUF ou de uso infantil (por ONOM, no dizer das crianças ou no dizer-se para elas). ◆ FRA: *fazer xixi* (urinar, mijar).

XIXICA (BRAS) *S.f.* - Gorjeta, propina, gratificação. // Merda, fezes, porcaria [n/d. nesta acep.] – em especial o excremento de galinha e/ou de outras aves de criação.

XIXILADO (BRAS) *Adj.* [n/d.] ANT - Diz-se de indivíduo descarado, atrevido, desavergonhado.

XIXO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Arrastapé. Baile popular improvisado e desorganizado – de coreografia e canto indefinidos. // Peça recentemente introduzida entre as que compõem

o conjunto de uma parrijada ou uma churrascada (por clara influência urbana). Compõe-se geralmente de pedaços intercalados de carne, pimentão, linguiça, cebola... – espetados numa varinha de taquara e servidos como antepasto.

XÓ! (BRAS) *Interj.* - Forma ONOM utilizada para fazer parar um cavalo de montaria, incitando-o a cessar sua movimentação.

XÔ! (BRAS) *Interj.* - Forma ONOM de enxotar galinhas e aves em geral. // Também é forma de dar vaia, de revelar desgosto.

XOBREGA (BRAS) *Adj.* [n/d.] - Diz-se de coisa ou pessoa ordinária, insignificante. O mesmo que **xubrega**. ● OBS: NDLP e VLCM atribuem esta designação (nas formas **xombrega** ou **xomberga**) ao apelido infamante dado, em 1664, ao então governador de Pernambuco, Furtado de Mendonça, avaro e bêbado, pela parecnça de seus bigodes com os do odiado General Schomberg, um militar estrangeiro que servia ao exército português no Brasil e primava pelo cuidado com a aparência e o trajar.

XODÓ (BRAS) *S.m.* - Envolvimento amoroso que se tenha com alguém. O mesmo que namoro, paixão. // Indivíduo com o qual se estabelece esse envolvimento. Namorado, caso amoroso, amante.

XÔ-ÉGUA! (BRAS) *Interj.* (EV) - O mesmo que → *xô-mico!*

XÔ-MICO! (BRAS) *Interj.* - Expressão reveladora de desgosto, descontentamento, tristeza (SL).

XÔ-MOSCA! (BRAS) *Interj.* - O mesmo que → *xô-mico!* (com um acento de quem está enxotando mosca, revelando o mesmo desgosto e descontentamento da expr. interjetiva).

XOMBERGA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de homem elegante, janota, que se preocupa com a aparência pes-

- soal e com um trajar adequado. // O mesmo que **xamberga**, **xumberga**; chomberga, chamberga e chumberga. ● OBS: o voc. se origina, nas suas variadas formas, do nome do General Schomberg, um militar estrangeiro que servia ao exército português no Brasil, entre 1640 e 1668 e que (além de odiado por sua truculência) ditou moda, especialmente quanto a trajes e vestes militares.
- XOMBERGA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se DEPR de coisa ou pessoa ordinária, insignificante. O mesmo que **xobrega** ou **xubrega**.
- XOMBREGA** (BRAS) *Adj.* - O mesmo que **xobrega** ou **xubrega**. Diz-se de pessoa ordinária, insignificante.
- XONGA** (BRAS) *S.f.* - O pênis humano. // *Pron.indef.* - Nada, patavina, coisa nenhuma [m/us. no Pl: **xongas**].
- XONGAS** (BRAS) *Pron.indef.* - V. *xonga*.
- XOROTA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de uma velha feia e ridícula, geralmente caduca.
- XOTA** (BRAS) *S.f.* - V. *xoxota*.
- XOTAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Enxotar. Fazer com que animais saiam de um lugar para outro. ● OBS: VABL admite também a forma *chotar*. Xotar é VAR de *chotar* – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XOTE** (BRAS) *S.m.* - V. *chote*. ● OBS: VABL admite também a forma *chote*. Xote é VAR de *chote* – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XOTES** (BRAS) *S.m.* - VAR de *chótis* e *xótis*, correspondentes a *chote* e *xote*, segundo VABL. Dança de pares de origem escocesa, popularizada no Prata e difundida na campanha sul-rio-grandense, em bailes rurais. Executa-se dando passos à esquerda, à direita e voltas; com valseadas, entoando quadrinhas que começam com o refrão “mas deixa’star que eu vou-me embora, eu vou voltar pro meu rincão...” ● OBS: VABL admite também duas formas nesta acep.: *xótis* e *xote* como VAR de *chótis* e *chote* – ambas utilizadas opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XOTE-DE-CARREIRINHA** (BRAS) *S.m.* - V. *chote-de-carreirinha*. ● OBS: *xote* é VAR de *chote* – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XOTE-DE-DUAS-DAMAS** (BRAS) *S.m.* - V. *chote-de-duas-damas*. ● OBS: *xote* é VAR de *chote* – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XOTE-INGLÊS** (BRAS) *S.m.* - V. *Chote-inglês*. ● OBS: *xote* é VAR de *chote* – admitida por VABL e utilizada opcionalmente até os anos 40 do séc. XX.
- XOXAR** (PORT) *Int.* ANT DES [n/d.] - Beijar furtivamente. Produzir beijinhos ou beijocas.
- XOXO** (PORT) *S.m.* ANT DES - Beijo roubado. // Beijinho, beijoca.
- XOXOTA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que **xota**. A vulva, o órgão genital da mulher. O mesmo que *buceta*, *chibio*, *xereca*.
- XUÁ** (BRAS) *Adj.* [r/us.] - Dito de acontecimento passado que agradeu, teve êxito ou bom resultado. // *Interj.* - Expr. utilizada com gestos de braços abertos e elevados, numa comemoração – ou em jogos e brincadeiras de crianças.
- XUBERGAÇÃO** (BRAS) *S.f.* ANT DES - V. *xumbergação*. Ato ou efeito de →xubergar. O mesmo que *esfregação*. Contato corporal entre duas ou mais pessoas.
- XUBERGAR** (BRAS) *Tr.dir.* - V. *xumbergar* e *xumbergação*. Agir de maneira pouco recomendável, moralmente.

XUBREGA(BRAS) *Adj.* - O mesmo que **xobrega**. Diz-se de coisa ou pessoa ordinária, insignificante.

XUCREZA (BRAS) *S.f.* - *Chucreza*. Qualidade característica de animal → *chucro*. O mesmo que indocilidade, resistência, insubmissão. // Qualidade característica de homem xucro: ignorância, rudeza; falta de educação, grossura. ● OBS: xucreza é admitida por VABL e foi utilizada opcionalmente nessa forma até os anos 40 do séc. XX.

XUCRICE (BRAS) *S.f.* - *Chucrice*. Qualidade de animal ou de homem → *chucro*. // *V. chucreza*. ● OBS: xucrice é admitida por VABL e foi utilizada opcionalmente nessa forma até os anos 40 do séc. XX.

XUCRISMO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que xucrice. Conjunto de características próprias de quem é ou parece xucro. *V. chucrismo* ● OBS: xucrismo é palavra admitida por VABL e foi utilizada opcionalmente nessa forma até os anos 40 do séc. XX.

XUCRO (BRAS) *Adj.* [n/d.] - *V. chucro*. Diz-se de animal arisco, esquivo, indócil e bravo como se fosse selvagem (PA, JV, AM, SL, AJ, DA, RG, CM). // FIG: diz-se de indivíduo insociável, de trato difícil. ● OBS: **xucro** é o mesmo que *chucro*, com ampla e geral utilização de seus derivados, no Rio Grande do Sul e em toda a região pampeana – a partir do AME *chúcaro* (DESU, DRAE, NDUR, PVRC).. ● OBS: contudo, a única forma admitida por VABL para este voc., utilizado c/PLAT, é **xucro** (us. opcionalmente até os anos 40 do séc. XX), embora NDLP admita que “a grafia legítima seria *chucro*”. AME: *chúcaro* (DRAE, NDUR, PVRC).

XUMBERGA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se DEPR de pessoa ou coisa ordinária, insignificante. O mesmo que **xobrega**. O mesmo também

que **xobrega** ou **xubrega**, como acep. correspondentes às formas *chobrega* e *chubrega*.

XUMBREGA (BRAS) *Adj.* - *V. chumbrega*. O mesmo que **xobrega** e **xubrega**. Coisa ou pessoa ordinária, insignificante, // Coisa ou feitura de má qualidade.

XUMBREGAÇÃO (BRAS) *S.f.* ANT DES - Ato ou consequência de |→xumbregar. Envolvimento com outra pessoa, num esfregar-se ou numa bolinagem. O mesmo que *bolina*. // Consumo excessivo de álcool por parte de alguém. // O mesmo que *embriaguez*.

XUMBREGADA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Ato ou ação de **xumbregar** (de passada, com esfregação, com bolina; rapidamente, num gole ou na goela, com breve ingestão de bebida alcoólica).

XUMBREGADO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que se embriagou, que está ou parece bêbado; ou que participou de uma esfregação corporal – envolvendo-se numa xumbregada.

XUMBREGAGEM (BRAS) *S.f.* ANT DES - Ato ou efeito de **xumbregar**. // Participação numa xumbregada (nas duas acep.).

XUMBREGAR (BRAS) *Tr.dir* ANT DES – Participar de uma xumbregada. // Ingerir bebida alcólica. // Fazer uma esfregação corporal.

XUMBREGO (BRAS) *S.m.* [n/d.] - Participação numa xumbregada (o mesmo que *xumbregagem*),

XURUBAMBO (BRAS) *S.m.* DES – Qualquer coisa ou objeto velho, imprestável.

XURUMBAMBOS (BRAS) *S.m. Pl.* - DES - Objetos velhos, de pouco ou nenhum valor. O mesmo que *badulaques*, *cacarecos*, *trastes*: coisas sem utilidade, por estarem quebra-

das; ou por permanecerem abandonadas e sem uso por muito tempo.

XX (BRAS) *S.m* ANT DES - Símbolo de uma moeda de cobre de vinte réis (a

vinte, ou XX) que circulou no Brasil por algum tempo, suficiente para que perdesse quase completamente o seu pequeno valor de troca.



ZABANEIRA (PORT) *S.f.* ANT DES - O mesmo que **zavaneira**. // Prostituta, meretriz; mulher que pratica o ato sexual mediante pagamento. // *Adj.* - Diz-se DEPR de uma mulher om fama de desavergonhada, indecente, devassa.

ZABANEIRO (PORT) *Adj.* ANT DES - O mesmo que **zavaneiro**. Diz-se DEPR de um homem com fama de desavergonhado, indecente, devasso.

ZABUMBA (BRAS) *S.f.* [n/d. nesta acep.] - Planta da família das compostas (*Zinnia elegans*) cuja flor, ornamental, também se chama zabumba (ou, raramente, **zínia**) – e que é muito difundida, na campanha, em todas suas variedades, cada uma destas com sépalas de cores diferentes – do branco ao vermelho, do rosa ao amarelo, do laranja ao bege, com miolo contrastante.

ZADONA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Negra livre ou forra, no período da escravidão.

ZAFARRANCHO (PLAT) *S.m.* - Briga, desentendimento (JH) – com muito barulho e confusão [voc. n/us. em outras acep. que lhe conferem os dicionários de língua espanhola]. AME: *zafarrancho* (DESU, DRAE, NDUR).

ZAGRE (BRAS) *S.f.* [n/d.] - Erupção da pele, semelhante ao pêfigo e ao fogo-selvagem, chamada também de agrezague; e tida, na campanha como resultante de falta de asseio. ● CRE: acredita-se que a zagre, como doença, pode ser combatida com benze-

dua e reza, utilizando-se um copo de água corrente e um galho de arruda, a cada sexta-feira, até se esgotarem os ramos e a água, dizendo-se: eu te curo com água da fonte e ramo do monte, em nome da Virgem Maria e das três pessoas da Santíssima Trindade.

ZAIMBO (BRAS) *S.m.* - V. *zambeta*.

ZAINO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - Cavalo castanho escuro (SL), em cuja pelagem predominam os fios colorados sobre os pretos, com uns poucos amarelos e brancos (BH, EC, SL, DA, RG, FE, EV). // *Adj.* - Diz-se do pelo desse cavalo, que pode ser **zaino-negro** – castanho c/grande quantidade de pelos pretos; **zaino-requeimado** (FP) – castanho muito escuro; **zaino-pinhão** – castanho bem avermelhado; e **zaino-pangaré** – castanho escuro com o entrepatas, as virilhas, o sovaco e o focinho mais claros. ♦ FRAS: *o zaino é sempre cavalo* (ou seja: cavalo bom para tudo).

ZAINO-NEGRO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *zaino*.

ZAINO-PANGARÉ (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *zaino*.

ZAINO-PINHÃO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* - V. *zaino*.

ZAINO-REQUEIMADO (BRAS) *S.m.* // *Adj.* (FP) - V. *zaino*.

ZAMBA (PLAT) *S.f.* - Antiga dança popular campeira de origem argentina, que – acompanhada de música e canto, – assemelha-se ao Gato,

mas é mais lenta, sem sapateado e sem castanholas, com os pares dando voltas com lenços esvoaçando na ponta dos dedos, em sarandeiros característicos. // Também se dá o nome de zamba à música e ao canto que acompanham o desenvolvimento dessa dança. AME: *zamba* (PVRC).

ZAMBAIO (PORT) *Adj.* ANT DES - O mesmo que →zanaga (ou zanago).

ZAMBETA (BRAS) *Adj.* - Cambaio, zaimbro, zambro. Dito de indivíduo que tem os pés torcidos para dentro ou as pernas tortas. O mesmo, ainda, que **zambo** ou **zambro**.

ZAMBO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo aparvalhado, desnordeado, tonto. // ANT DES: dito DEPR. de mestiço de índio e negro (AD). // Dito de quem é **zambeta**, cambaio, de pernas tortas [nestas duas últimas acep. us. c/ PLAT]. AME: *zambo* (DEDA, NVCR).

ZAMBRA (LUS) *S.f.* - Antiga dança popular executada mão com mão, com troca de lugar e disposição em colunas, que ainda perdura em algumas manifestações tradicionais, em Portugal e na Espanha – e que terá influenciado os bailes característicos do fandango, no Prata e no Rio Grande do Sul.

ZAMBRO (BRAS) *Adj.* - Zambo. O mesmo que **zambeta**.

ZAMBULÃO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Grande queda ou escorregada no chão; ou grande mergulho na água. // Estocada dada no peito de um oponente – em briga ou duelo – com faca, cuchilho, sabre ou qualquer outra arma branca. AME: *zambullón* (DEDA, DESU, DRAE, NDUR).

ZAMBULIDA (PLAT) *S.f.* [n/d.] - Mergulho, mergulhada. Ato ou ação de mergulhar. AME: *zambullida* (DRAE, NDUR).

ZAMBULIR(-SE) (PLAT) *Int.* [n/ d.] - Mergulhar na água de golpe, num

ímpeto. // *P.* - Esconder-se, cobrir-se: meter-se, um animal ou pessoa, em certo lugar. AME: *zambullir* e *zambullirse* (DRAE, NDUR).

ZAMPAR(-SE) (BRAS) *Tr.dir. e ind.* [n/d. nesta acep.] - Lançar, arrojar, atirar com força um objeto ao longe (RG) ou contra alguém // FIG: responder ou acusar alguém sem lhe dar tempo de agir. // *P.* - Atirar-se ao chão ou à água. // FIG: atirar-se à comida, comer muito e rapidamente [voc. d. exclusivamente nesta acep.].

ZAVANEIRA (PORT) *S.f.* ANT DES - O mesmo que zabaneira.

ZANAGA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de quem é estrábico, vesgo, zarolho. O mesmo que **zanago**.

ZANAGO (BRAS) *Adj.* - V. *zanaga*.

ZANCADILHA (PLAT) *S.f.* - Calço. Ação de calçar uma pessoa, derrubando-a, ao interromper-lhe abruptamente a marcha ou a corrida com a colocação de um pé ou uma perna entre as suas. AME: *zancadilla* (DVEA).

ZANCO (PLAT) *S.m.* - Prato característico da fronteira, ao longo das margens do rio Uruguai. ● COZ: faz-se com bague gordo, cozido e preparado com farinha de milho torrada, condimentado com sal, cominho e cebola – esta geralmente preparada e frita em separado. AME: *zanco* (NDAR).

ZANGA (BRAS) *S.f.* - Sentimento de raiva, ódio, rancor. // Exaltação colérica. Ira, fúria. // Aborrecimento, contrariedade, amuo. // Discussão, desavença, desentendimento.

ZANGADIÇO (BRAS) *Adj.* - Irritado. Diz-se de quem →se zanga com frequência.

ZANGADO (BRAS) *Adj.* - Dito de quem revela sentimentos de raiva ódio ou rancor. // De quem é ou parece colérico, irado, furioso. // De quem se mostra aborrecido, contrariado, amuado.

ZANGANO (LUS) *S.m.* ARC DES - Parasita, agiota. // Agente de negócios particulares discutíveis ou fraudulentos.

ZANGÃO (BRAS) *S.m.* - Inseto himenóptero apídeo macho, também chamado de **abelha-macha**. É bem maior que as abelhas comuns, não produz mel e não possui ferrão (além de ser erroneamente confundido com a **abelha-mestra**).

ZANGAR-SE (BRAS) *P.* - Tornar-se zangado. // Enraivecer-se. // Enfurecer-se. // Aborrecer-se. // Desentender-se com alguém.

ZANGARREAR (PORT) *Int.* - ANT DES - Tirar repetidos e grosseiros acordes em rasgado de uma viola ou violão.

ZANGARREIO (PORT) *S.m.* - ANT DES - Ato ou efeito de zangarrear.

ZANGUIZARRA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Som estridente, incômodo e desordenado. // P/ext: tumulto, alvoroço, desordem.

ZANGUIZARREADA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Produção rápida de uma zanguizarra (1ª acep.), em violão ou em qualquer outro instrumento de corda.

ZANGUIZARREAR (BRAS) *Int.* ANT DES - Promover zanguizarra: alvoroço, tumulto ou desordem, // Fazer →ziguezarreio: tirar sons estridentes e desordenados de um violão ou outro instrumento musical de corda.

ZANGUIZARREIO (BRAS) *S.m.* ANT DES - Produção de som estridente e desordenado em instrumento musical de corda, à maneira de um bordoneio.

ZANOLHO (BRAS) *Adj.* - V. *zarolho*.

ZANZAR (BRAS) *Int.* - Perambular. Andar por andar, sem destino certo. // Passear. Andar a passeio, ociosamente.

ZAORI (AR: zuhari) *S.m.* [n/d.] - Pessoa nascida em sexta-feira santa, cujos olhos, segundo a lenda, podem

ver, por transparência, através de muros e paredes (SL).

ZÃOZÃO (BRAS) *S.m.* - Alusão a um rumor, um barulho monótono e repetido, de procedência indefinida. Quando se oportuniza o uso dessa expressão, na campanha, prefere-se a forma onom. → **zunzum**.

ZAPE! (BRAS) *Interj.* - Expressão usada, geralmente, para afugentar gatos.

ZÁPETE! (BRAS) *S.m.* [n/d. nesta acep.] - Expressão onom. us. para aludir a uma pancada de arma branca ou a um golpe rápido e fugidio (geralmente dado por gato).

ZARAÇA (PLAT) *S.f.* - V. *saraça*.

ZARANZA (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo abobado, aturdido, atabalhado.

ZARANZAR (BRAS) *Int.* ANT DES - Andar ou fazer algo de forma atabalhada, desajeitada, desorientada.

ZARÇADO (PLAT) *S.m.* - V. *zarço*.

ZARCÃO (BRAS) *S.m.* - Produto pastoso e impermeabilizante, de característica cor alaranjada, usado na preservação de peças de ferro (para que não enferrujem) e em madeira exposta à umidade ou à água (para que não apodreça).

ZARCILHO (PLAT) *S.m.* DES ANT - Corte longitudinal que se dava na orelha de animais vacuns e ovinos. como marca e sinal de propriedade. AME: *zarcillo* (DEDA, VCOR).

ZARCO (BRAS) *Adj.* - **Zargo**. Diz-se de animal que tem pelagem branca em torno dos olhos (JH); ou em volta de apenas um olho (JH, RG) – que também pode ser ou não branco. // Diz-se também de indivíduo de olhos muito claros – tanto azuis quanto verdes.

ZARÇO (PLAT) *S.m.* - O mesmo que **zarçado**. Trançado de varas, juncos, vimes ou taquaras – que se usa na

- vertical, como tabique ou divisória; ou na horizontal, como suporte fluante de qualquer coisa. AME: *zarzo* (NDAR, VCOR).
- ZARECO** (PLAT) *S.m.* - Donom. dada ao **locro**, engrossado com farinha de milho torrada. ● COZ: o locro é comida campeira tradicional da bacia do rio Uruguai, na fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul. Faz-se como um cozido de canjica de milho branco ou amarelo com feijão, abóbora, batata, carne de vaca e carne de porco – que, no caso particular do zareco, é acompanhado de farinha de milho torrada ou misturado a ela. AME: *zareco* (NDAR).
- ZARGO** (BRAS) *Adj.* - V. *zarco*.
- ZAROLHO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo que é cego de um olho; ou de quem tem são apenas um. // Diz-se também de indivíduo vesgo, estrábico. O mesmo que **zanolho**.
- ZARPA** (PLAT) *S.f.* - Desgaste provocado por contato seguido da bainha de um vestido comprido ou de calças de homem com o solo, sob a forma de felpas e sujidades. ESP: *zarpa* ou *cascarría* (DRAE).
- ZARPAR(-SE)** (PLAT) *Int.* // *P.* - Sair, deixar um porto – uma embarcação, seu tripulante ou seu passageiro. // *P.* - Ir-se, partir apressadamente, fugir – uma pessoa ou animal.
- ZARPOSO** (PLAT) *Adj.* - Sujo, farrapento. Diz-se pessoa cuja vestimenta apresenta zarpas. // *P/ext.* - Diz-se de animal muito sujo, especialmente do que apresenta sobre a pelagem marcas ou a presença de excrementos. ESP: *zarpozo* (DELC).
- ZARRO** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de indivíduo ávido, cobiçoso, sequeioso por alguma coisa – especialmente comida ou bebida. // Diz-se de algo árduo, custoso, penoso – de difícil execução.
- ZARZUELA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Peça musical cantada (às vezes dançada) que esteve em voga no final do séc. XIX, no Rio Grande do Sul. // Opereta de origem espanhola.
- ZÁS!** (BRAS) *Interj.* - Reprodução ONOM do ruído de um golpe ou do rompimento de algo – us. *p/aludir* a uma ação que ocorre repentinamente.
- ZÁS-TRÁS** (BRAS) *Interj.* - Forma reforçada do emprego de *zás!* – para aludir a uma ação rápida e decisiva.
- ZAVANEIRA** (PORT) *S.f.* ANT DES - O mesmo que *zabaneira*.
- ZAVANEIRO** (PORT) *S.m.* ANT DES - O mesmo *zabaneiro*.
- ZÉ** (BRAS) *S.m.* - Apelido de José, us. familiar e coloquialmente em vários sentidos, que vão do carinhoso ao DEPR, referidos respectivamente a pessoa próxima e determinada (o *Zé* – parente ou amigo) ou a alguém indeterminado e distante (o *zé* qualquer, sem importância, chamado tanto de **zé-ninguém**, por não ter prestígio, nem dinheiro, nem nada; como de **zé-perequeté**, por ser coisa nenhuma, além de intronometido – mas, dito também do homem do povo em geral, o **zé-povinho**, tal como ainda se nomeia DEPR. a mais humilde camada da sociedade).
- ZEBRADO** (BRAS) *Adj.* - Raiado, riscado, listrado. Diz-se de animal ou coisa que apresente riscas como as da zebra.
- ZEBRAR** (BRAS) *Tr.dir.* - Marcar com riscas, raias ou listras alguma coisa.
- ZEBRUNO** (PLAT) *S.m.* // *Adj.* - O mesmo que *cebruno* ou *sebruno* (BH, HA, RG). Cavalo castanho, de pelagem semelhante à do cervo. AME: *zebruno* (NVCR).
- ZEBU** (BRAS) *S.m.* - Animal bovino, de origem asiática que possui sobre o lombo uma corçova, além de uma grande papada. É criado principal-

- mente na região Centro-oeste do Brasil e raro no Rio Grande do Sul // *Adj.* - Dito do gado bovino com essas características.
- ZÉ-DAS-CUECAS** (LUS) *Adj.* DEPR ANT DES - V. *Zé*.
- ZÉ-DOS-ANZOIS** (LUS) *Adj.* DEPR ANT DES - V. *Zé*.
- ZEFIR** (BRAS) *S.m.* ANT - Tecido fino e transparente, de algodão cardado, us. geralmente na confecção de vestes íntimas e roupas infantis.
- ZELAR** (BRAS) *Tr.dir.* e *ind.* - Ter cuidado e desvelo por algo. // Tratar pessoa, animal ou coisa com espenho. // *Tr.ind.* - Tomar precauções para que algo se realize a contento.
- ZELO** (BRAS) *S.m.* - Cuidado, atenção, desvelo [r/us.].
- ZELOS** (BRAS) *S.m. Pl.* - Ciúmes. Insegurança, especialmente em relação ao comportamento de cômjuge, amante ou par afetivo, por temer perdê-lo para outrem [voc. us. c/ PLAT]. AME: *celos* (DRAE).
- ZELOSO** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de quem se revela ciumento, invejoso ou despeitado, por sentir medo de que qualquer afeto ou bem que desfrute ou pretenda seja alcançado por outra pessoa [voc. us. c/ PLAT]. AME: *celoso* (DRAE). // Diz-se de quem é cuidadoso, atento, diligente (voc. r/us.).
- ZÉ-NINGUÉM** (BRAS) *Adj.* DEPR - V. *Zé*.
- ZÉ-PEREIRA** (BRAS) *S.m.* - Antigo e característico ritmo carnavalesco que era executado durante as festas momescas e abria bailes de Carnaval em clubes rurais da campanha, até a segunda metade do séc. XX.
- ZÉ-POVINHO** (BRAS) *S.m.* - Forma DEPR preconceituosa de referência ao povo - V. *Zé*.
- ZÉ-PERQUETÉ** (LUS) *Adj.* DEPR - V. *Zé*.
- ZERO** (BRAS) *Num.* - Número a partir do qual se pode verificar o registro e a contagem dos graus positivos e negativos da temperatura ambiente ou corporal, nos termômetros. // Número cardinal que corresponde a um conjunto vazio. P/ext: coisa nenhuma, nada. // *Adj.* FIG - Diz-se de pessoa ou coisa sem utilidade ou valor.
- ZIGUEZAGUE** (BRAS) *S.m.* - Linha, desenho ou movimento em forma de Z continuado, como o deslocar-se de uma cobra.
- ZIGUEZAGUEANTE** (BRAS) *Adj.* - Ondulante, tortuoso. Diz-se de movimento característico, em forma de Z continuado; ou do andar de alguém, desenvolvido em ziguezagues.
- ZIGUEZAGUEAR** (BRAS) *Int.* - Fazer ziguezague. Andar em ziguezague ou ir de um lado a outro, fazendo ziguezagues.
- ZIMBAR** (PLAT) *Tr.dir.* - Selar as partes da massa de pastéis (empainadas), dobradas sobre si mesmas. AME: *zimbar* (NDAR).
- ZIMBRADA** (BRAS) *S.f.* ANT DES - Vergastada, fustigada, açoitada. Ato ou efeito de →zimbrar.
- ZIMBRAR** (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Vergastar, açoitar, fustigar uma pessoa ou animal.
- ZIMBRO** (BRAS) *S.m.* - Sereno, orvalho, rocio [r/us.].
- ZINABRE** (BRAS) *S.m.* - Azinhavre. Camada esverdeada que se forma e se deposita, por oxidação, na superfície de peças e objetos de cobre ou latão.
- ZINCO** (BRAS) *S.m.* - Metal que, em ligas com ferro galvanizado e na forma de chapas ou folhas, tem importante utilização na cobertura de telhados, varandas e galpões, na campanha. // DES: qualquer porção de dinheiro.
- ZINGRAR** (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Iludir, burlar, enganar alguém //

- Tr.ind.* ANT DES - Troçar, escarnecer, zombar de alguém.
- ZINHA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que mulherzinha DEPR. // *Adj.* - Diz-se de mulher qualquer, insignificante, sem grandes predicados físicos ou intelectuais.
- ZINHO** (BRAS) *S.m.* - O mesmo que homenzinho DEPR [r/us.]. // *Adj.* - Diz-se de um sujeito qualquer, indivíduo sem grandes predicados físicos ou intelectuais.
- ZÍNIA** (BRAS) *S.f.* - V. *zabumba*.
- ZIZIAR** (BRAS) *Int.* ANT DES - Emitir um inseto, seu ruído característico – um som agudo, sibilante – como o dos gafanhotos e das cigarras. // *S.m.* - O mesmo que →zizio.
- ZIZIO** (BRAS) *S.m.* ANT DES - Ato ou efeito de ziziar. // O **ziziar**, como ruído ou “canto” característico de certos insetos. // Qualquer som, continuado e sibilante, semelhante ao produzido por insetos capazes de ziziar.
- ZOADA** (BRAS) *S.f.* - Ruído forte e continuado, causado por vozes de pessoas ou movimento de animais ou coisas [nesta acep., o mesmo que →zoeira].
- ZOAR** (BRAS) *Int.* ANT DES - O mesmo que →zumar, zumbir, zunir.
- ZÓCALO** (PLAT) *S.m.* - Barra ou tira de madeira (ou outro material), presa junto ao piso e ao longo das paredes de uma habitação, para protegê-las. AME: *zócalo* (DEDA, DRAE).
- ZOEIRA** (BRAS) *S.f.* - Zumbido de insetos. // Ruído forte de vozes de pessoas ou movimento de animais ou coisas, na forma de **zoada**. // P/ext: desordem, arruaça, assuada.
- ZOEIRAR** (BRAS) *Int.* - Provocar, promover, fazer zoeira.
- ZOINA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - Dito de indivíduo aturdido, estouvado, amalucado. // Dito de mulher considera-
- da de vida fácil: meretriz, rameira, prostituta.
- ZOMBA** (BRAS) *S.f.* - Troça, caçoada, escárnio. Ato ou efeito de zombar.
- ZOMBADEIRA** (BRAS) *Adj.* - Diz-se de mulher que pratica a ação de →zombar.
- ZOMBADOR** (BRAS) *Adj.* [r/us.] - Diz-se de quem é inconveniente, abusado, inticante.
- ZOMBAR** (BRAS) *Tr.ind.* - Fazer pouco caso de algo ou de alguém. Desdenhar. // Caçoar, escarnecer, ridicularizar.
- ZOMBARIA** (BRAS) *S.f.* - O mesmo que zomba. Ato ou efeito de zombar. Troça, caçoada, escárnio.
- ZOMBETEAR** (BRAS) *Tr.ind.* - O mesmo que zombar. Caçoar, escarnecer, ridicularizar.
- ZOMBETEIRO** (BRAS) *Adj.* - Dito de quem é zombador: aquele que zomba ou zombeteia, fazendo troça de algo ou alguém. // *S.m.* - P/ext: o diabo [n/d. nesta acep.].
- ZONA** (BRAS) *S.f.* - Determinada região ou área rural. // Circunscrição administrativa ou eleitoral. // Lugar onde, em um ranchario, vila ou cidade, desenvolve-se a prostituição.
- ZONADO** (LUS) *Adj.* ANT DES - Dito de negro escravo marcado em certas partes do corpo por vergões (de apanhar) ou assinalado com faixas coloridas (a denunciar suas faltas).
- ZONZEAR** (BRAS) *Int.* - Tontear. Ter uma →zonzeira.
- ZONZEIRA** (BRAS) *S.f.* - Tonteira, tontura, vertigem. Sensação de desfalecimento ou de falta de equilíbrio.
- ZONZO** (BRAS) *Adj.* - Tonto, atordado. Diz-se de alguém que esteja sentindo tontura. // FIG: bobo, tolo. Diz-se de quem se comporta de forma pouco inteligente.

ZORRA (BRAS) *S.f.* - Veículo sem tração própria que, a reboque, serve para o transporte de cargas. // Veículo us. em estradas de ferro, constituído por uma plataforma horizontal com quatro rodas, deslocável sobre trilhos através de impulso mecânico produzido por mãos humanas.

ZORRAGUE (BRAS) *S.m.* - O mesmo que azorrague.

ZORRÃO (BRAS) *Adj.* - Dito de indivíduo indolente, preguiçoso, que trabalha pouco ou não trabalha.

ZORREAR (PLAT) *Int.* - V. *sorrear*.
AME: *zorrear* (DVEA).

ZORREIRO (BRAS) *Adj.* - Diz-se de indivíduo lento, vagaroso – e assim chamado porque se arrastaria como uma zorra.

ZORRILHEIRO (PLAT) ANT DES *S.m.* - Caçador de zorrilhos [n/d. nesta acep.]. // *Adj.* DES - Dito de homem branco com revelada preferência por mulheres negras. AME: *zorriero* (EHDP).

ZORRILHO (BRAS) *S.m.* - O mesmo que jaguané. Pequeno mamífero da família mefitídea (*Conepatus suffocans*) característico das planuras do pampa, onde se alimenta de insetos e filhotes de aves. É preto, lanoso e notívago, de movimentos lentos; e se caracteriza por possuir duas listras longitudinais brancas, da cabeça à ponta da cola e por defender-se de estranhos lançando uma secreção líquida de cheiro insuportável e repulsivo (HA, AD, AM, RG, FP, FE, CM) [voc. us. c/PLAT]. AME: *zorriero* (DESU, NDUR, VCOR) ou *zorriero* (DEDA, DVEA, PVRC). ● CRE: em tempos passados, os campeiros velhos conseguiam recolher em frascos a secreção mal-cheirosa que acreditavam ser da urina do zorrilho e a aspiravam, na certeza de poder aliviar, assim, uma eventual dor de cabeça. ● COST: houve tempo

em que os couros de animais silvestres – e principalmente as suas peles – foram usados pelos campeiros pampeanos indiscriminadamente, como enfeites e complementos de luxo de suas pilchas de vestir e de montar. Nesse quadro, até mesmo a pele de zorrilho não deixou de ser usada, apesar do cheiro insuportável que poderia transferir para homens e animais. A propósito, o caudilho argentino Juan Manoel de Rosas, em suas *Instrucciones para los Administradores de Estancias*, indicou o melhor meio de matar zorrilhos para aproveitar-lhes a pele, sem perigo de que esta cheirasse mal. Ensinou que era necessário atingir os animaizinhos contra o vento, com boleadeiras, levantando-os imediatamente pela cola, verticalmente, de modo a não poderem ejetar seu líquido fétido. “Después de muertos, se les pisa la barriga” – para lhes esmigalhar as entranhas – diz Rosas, e completa: “y se les refriega el culito en el suelo”, pois com essa operação se salva a pele e se evita que possa feder. ◆ FRAS: *ficar como um zorrilho* (brabo); *ser como o zorrilho* (fedorento).

ZORRO (BRAS) *S.m.* - V. *sorro*.

ZORZAL (PLAT) *S.m.* - V. *sabiá*.

ZOTE (PORT) *Adj.* ANT DES - Diz-se daquele que se comporta como um idiota, pateta, pacóvio.

ZUARTE (BRAS) *S.m.* - Tecido encorpado, de algodão, geralmente de cor azul ou cáqui, que foi muito empregado, antigamente, na confecção e na composição de fardas militares.

ZUMBA! (BRAS) *Interj.* - ONOM ANT DES - Expressa o barulho produzido por um grande tombo, uma forte pancada ou um estrondo qualquer.

ZUMBADO (PLAT) *Adj.* - Diz-se de indivíduo de pouco juízo, adoidado, atolondrado, amalucado (como se tivesse a cabeça confusa e cheia

- de →zumbidos ou →zumbos). AME: *zumbado* (NDAR).
- ZUMBAR** (BRAS) *Int.* ONOM. - V. *zumbir*.
- ZUMBIDO** (BRAS) *S.m.* ONOM. - Ato ou efeito de →zumbir. // Ruído produzido por certos insetos em voo. // Ruído que se percebe como se fosse produzido e estivesse localizado dentro dos próprios ouvidos.
- ZUMBIR** (BRAS) *Int.* ONOM. - **Zoar**. Produzir (um inseto voando) o som característico de seu deslocamento no ar. // Produzir-se um zumbido como se fosse dentro do ouvido de uma pessoa.
- ZUMBO** (BRAS) *S.m.* ONOM DES - Ruído confuso, parecido com o de um zumbir do vento ou o de um zumbido de insetos. // *Adj.* DES [n/d.] us. c/ PLAT - Dito DEPR de soldado raso ou de militar sem formação específica AME: *zumbo* (NDAR).
- ZUNCHO** (PLAT) *S.m.* - Trave ou travessa que serve para ligar e sujeitar os paus do cercado de um curral. AME: *zuncho* (NDAR).
- ZUNIDO** (BRAS) *S.m.* ONOM. - Sibilo. Ato ou efeito de →zunir [na 1ª acep.].
- ZUNIDOR** (BRAS) *Adj.* - Diz-se do vento ou de qualquer coisa que zune (geralmente, na 1ª acep. de →zunir).
- ZUNIR** (BRAS) *Int.* ONOM. - Sibilar. Assobiar no ar – uma coisa ou o vento (SL). // Partir, sair depressa, ir embora, escapar-se. // *Tr.dir.* - Arremessar com força, lançar ou algo para o alto ou contra uma pessoa.
- ZUNZUM** (BRAS) *S.m.* ONOM - Rumor, ruído de procedência indistinta. Barulho de gente ou animais – falando num mesmo lugar (SL); ou se movimentando (o mesmo que **zãozão**). // FIG: boato, conversa maldosa, intriga.
- ZUPA!** (BRAS) *Interj.* ONOM. ANT DES - Expressa o som produzido por marrada, cabeçada ou chifrada; ou – p/ext. – batida de soco, pancada, ponta-pé.
- ZUPADA** (BRAS) *S.f.* DES - Ato ou efeito de →zupar.
- ZUPADOR** (BRAS) *Adj.* DES - Dito de animal ou pessoa que pratica a ação de →zupar.
- ZUPAI** (PLAT) *S.m.* - Na fronteira argentina (Corrientes e Misiones), o diabo; ou a figuração do diabo. AME: *zupai* (NDAR).
- ZUPAR** (BRAS) *Tr.dir* DES - Dar (um animal) marradas, chifradas ou cabeçadas. // P/ext. - Dar (uma pessoa) pancadas, socos, ponta-pés em alguém. // FIG: criticar, censurar, depreciar alguém.
- ZURA** (BRAS) *Adj.* ANT DES - O mesmo que usurário (por AFE e ABREV). Dito de indivíduo apegado ao dinheiro: avarento, pão-duro, sovina. // Dito de indivíduo obcecado pela necessidade de acumular bens e riquezas.
- ZURETA** (BRAS) *Adj.* - ANT DES - Diz-se de pessoa amalucada, atordoada, confusa, fora de seu juízo normal.
- ZURRA!** (PORT) *Interj.* - Voz imperativa, para despedir ou fazer sair alguém. Equivalente, nesta forma, a vai-te! / some daqui! V. *zurre!*
- ZURRADA** (BRAS) *S.f.* - Resultado da ação de →zurrar.
- ZURRADOR** (BRAS) *Adj.* - Dito de animal que costuma →zurrar muito seguidamente. // *Adj.* - Diz-se, p/ANA, de vinho avinagrado ou de má qualidade.
- ZURRAPA** (BRAS) *S.f.* [n/d. nesta acep.] - Bebida ou comida estragada. // Vinho avinagrado.
- ZURRAR** (BRAS) *Int.* - Produzir →zurro (um burro, jumento ou mula). // FIG: dizer ou fazer asneiras, besteiras, burrices (uma pessoa). // DES:

Trabalhar exageradamente, por demasiado tempo ou com excessivo esforço (como um burro).

ZURRARIA (BRAS) *S.f.* [r/us.] - O mesmo que zurrada [m/us.].

ZURRE! (PORT) *Interj.* ANT DES - Voz imperativa, para despedir ou fazer sair alguém. O mesmo que zurra! (mas m/us.).

ZURRO (BRAS) *S.m.* - Ornejo. A voz dos animais asininos - como o burro, o jumento, a mula. // FIG: asneira, burrice, bobagem - ditas ou feitas por alguém.

ZURZIDELA (BRAS) *S.f.* ANT DES - Leve e rápida ação de golpear alguém com vara, açoite ou chibata.

ZURZIDOR (BRAS) *Adj.* ANT DES - Diz-se de alguém acostumado a bater em pessoas ou animais, castigando, punindo, reprimendo ou escorraçando.

ZURZIR (BRAS) *Tr.dir.* ANT DES - Golpear - com vara, açoite ou chibata - uma pessoa ou animal. // Castigar, espancar, maltratar alguém. // Punir, infligir pena ou castigo a pessoa ou animal. // Repreender, admoestar, censurar alguém. // Pôr em fuga, afugentar, espantar animais ou pessoas.

ZUTANO (PLAT) *S.m.* [n/d.] - Voc. us. como complemento a *fulano*, *beltrano* e *sicrano*, quando se faz enumeração de pessoas não identificadas ou quando não se quer identificá-las - aludindo a mais outra (uma quarta, que também pode ser, além de zutano, →mengano). ESP: *zutano* (DRAE).

ZZZ (BRAS) *S.m.* - Representação onom de um ruído leve e suave, correspondente à respiração de quem dorme, ao voo de um inseto, ou à movimentação de um motor distante.

BIBLIOGRAFIA

AUTORES

cujas obras compõem o Corpus da pesquisa inicial

ACEVEDO DÍAZ, Eduardo. *Pátria uruguaia*. Antologia (1893-1914) – organização, seleção, tradução e notas de Aldyr Garcia Schlee. Porto Alegre: IEL, 1997.

AMARO JUVENAL (pseudônimo de Ramiro Barcelos). *Antônio Chimango - poemeto campestre* (1915). Porto Alegre: Martins Livreiro, 1978.

ASCASUBI, Hilário. *Santos Vega ou Los Mejillos de la Flor* – 1833/1851 – 1850-1872. Ed. Peuser, Buenos Aires, 1952.

AZAMBUJA, Darcy. *No Galpão* (1925). Porto Alegre: Ed, Globo, 1960.

DEL CAMPO Estanislao. (Rômulo Gregório Estanislao). *Fausto* (1866). Buenos Aires: Ediciones Colihue, 1996.

ESPÍNOLA, Francisco. *Cuentos completos* (1926-1950). Montevideu: Ed. Universidad de la República, 1961.

FIGUEIREDO PINTO, Aureliano de. *Romances de estância e querência* (1959). Porto Alegre (3ª ed.): Editora Movimento, 1997.

GÜIRALDES, Ricardo. *Don Segundo Sombra* (1926). Porto Alegre: Ed. Artotempo (tradução de Aldyr Garcia Schlee com comentário, notas e elucidário), 2011.

HERNÁNDEZ, José. *Martín Fierro* (1872). Buenos Aires: Editorial Coni (ed. crít. de Eleuterio F. Tiscornia), 1951.

HIDALGO, Bartolomé. *Cielitos y Diálogos Patrióticos* (de 1818 a 1822). Montevideu: Banda Oriental, 1997.

LAF (Luís Araújo Filho). *Recordações gaúchas* (1898). Porto Alegre: CPL da PUCRS/ IEL / APLUB (3ª ed.), 1987.

LUSSICH, Antonio. *Los três gauchos orientales* (1892). Banda Oriental, Montevídeu, 1977.

MARTINS, Cyro. *Campo fora / Campo afuera*. Porto Alegre: IEL-CELP (ed. bilíngue, versão para o espanhol de Aldyr G. Schlee), Porto Alegre, 2000.

MARTINS, Ivan Pedro de. *Fronteira agreste* (1944). Porto Alegre (7ª. ed. rev. pelo autor): Editora Movimento, 1981.

MAYA, Alcides. *Tapera* (1910). Rio de Janeiro: Briguiet (2ª. ed.), 1962.

PORTO ALEGRE, Apolinário. *O Vaqueano*. São Paulo: Editora Três (s/d).

SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo – civilização e barbárie* (1845). Porto Alegre: Editora da UFRGS / Editora da PUCRS (tradução de Aldyr Garcia Schlee anotada e comentada), 1996.

SIMÕES LOPES NETO, João. *Contos Gauchescos & Lendas do Sul* (editados em 1912 e 1913, respectivamente). Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro / Editora da Unisinos (edição crítica de Aldyr Garcia/ Schlee, com introdução, comentários, notas, glossário, registro de variantes e estabelecimento do texto), 2006.

VERÍSSIMO, Érico. *O Continente* (1949) - 1ª parte da trilogia *O Tempo e o Vento* – completada com *O Retrato* (1951) e *O Arquipélago* (1961). Rio de Janeiro: Ed. Aguilar, 1967.

VIANA, Javier de. *Los Mejores Cuentos de Javier de Viana* (1901-1921). Montevídeu: Edição do. Centro Editor de América Latina, 1968.

AUTORES PLATINOS E SUL-RIO-GRANDENSES

consultados complementariamente

ALONSO Y TRELLES, José. (El Viejo Pancho). *Paja brava - Versos criollos* (1915). Montevidéo: edição do Palacio del Libro, 1929.

AMORIM, Enrique. *El paisano Aguilar* (1934). Buenos Aires: Ed. Claridad, 1937.

— *El caballo y su sombra* (1941). Buenos Aires: Editorial Losada, 1957.

ARENA, Domingo. El burro de oro (1895), in *Antología del cuento uruguayo* (vol.III), de Arturo Sergio Visca. Montevidéo: Ed. Banda Oriental, 1968.

ARREGUI, Mario. *Hombres y caballos*. Montevidéo: Edit. Alfa, 1963.

— *El narrador*. Montevidéo: edição da Biblioteca de Marcha, 1972.

ACEVEDO DÍAZ, Eduardo. *Soledad y El combate de la tapera* (1894 e 1892). Montevidéo: Banda Oriental, 1986.

— *Grito de gloria* (1893). Buenos Aires, Soc. Ed. Latino Americana, 1955.

— *Ismael* (1888). Montevidéo: Clásicos uruguayos, 1963.

— *Nativa* (1890). Montevidéo: Clásicos Uruguayos, 1964.

— *Lanza y sable* (1914). Montevidéo: Clásicos Uruguayos, 1965.

— *Cuentos completos*. Montevidéo (edição crítica de Pablo Rocca): Banda Oriental, 1999.

ASSIS BRASIL, Luiz Antônio de. *Um quarto de légua em quadro: diário do Doutor Gaspar de Fróis, médico*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1978.

— *O pintor de retratos*. Porto Alegre: Ed. L&PM, 2001.

- ____ *A margem imóvel do rio*. Porto Alegre: Ed. L&PM, 2003.
- *Música perdida*. Porto Alegre: L&PM, 2006.
- *Figura na sombra*. Porto Alegre: Ed. L&PM, 2012.
- AZAMBUJA, Darcy. *Romance antigo*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1940.
- *Coxilhas*. Porto Alegre: Editora Globo, 1956.
- BARBOSA LESSA, Luís Carlos. *O boi das aspas de ouro*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1958.
- *Rodeio dos ventos*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1978.
- *As mais belas poesias gauchescas*. Antologia (org. sel. e notas de Luís Carlos Barbosa Lessa). Porto Alegre: Ed. Sulina, 1960.
- BARNASQUE, Clemenciano. *No pago*. Porto Alegre (2ª ed.): Ed. Globo, 1926.
- BERNÁRDEZ, Manuel. *Narraciones* (incluindo *25 días de campo*, *Velorio vacuno* e *El desquite* (1887-1902). Montevideu: Clásicos Uruguayos, 1955.
- BOCAGE, Alberto. *Cuentos del monte*. Montevideu: Banda Oriental, 1969.
- *Los tiempos del fin*. Montevideu: Banda Oriental, 1979.
- BORGES, Jorge Luis. *Obras completas*. Buenos Aires: Emecê, 1977.
- BRAUN, Jayme Cactano. *Vocabulário pampiano* (versos). Porto Alegre: s/ed., s/data.
- BRUM, Léo Santos. *Gente guapa*. Jaguarão: Ed. da Livraria A Miscelânea, 1965.
- CALLAGE, Roque. *Terra gaúcha - Cenas da vida rio-grandense* (1914). Santa Maria (reed.): Editora da UFSM, 2000.
- CANTILLO, José Maria. *Escenas Criollas*, in 25 cuentos argentinos magistrales, de Carlos Mastrángelo. Buenos Aires: Ed. Plus Ultra, 1980.
- CAPAGORRY, Juan. *Hombres y oficios*. Montevideu: Editorial Arca, 2005.
- CHEUICHE. Alcy. *Sepé Tiaraju: romance dos sete povos das missões*. Porto Alegre (6ª ed.): Editora AGE, 2004.
- DA ROSA, Julio. *Cuentos completos* (1952-59). Montevideu: Banda Oriental, 1966.
- DEGRAZIA, José Eduardo. *A fabulosa viagem do mel de lechiguana*. Porto Alegre: Movimento, 2008.
- DOSSETTI. Santiago. *Los molles* (1936). Montevideu: Banda Oriental, 1966.

- DOTTI, Victor. *Los alambradores* (1929). Montevidéo (2ª ed.): Ed. Universo, 1952.
- ESPÍNOLA, Francisco. *Sombras sobre la tierra* (1933). Montevidéo (3ª ed.): Centro de Estudiantes de Derecho. 1966.
- ETCHEVERRÍA, Esteban. *La cautiva. El matadero*. Buenos Aires (ed. conj): Kapeluz, 1965.
- FARACO, Sergio. *Hombre*. Rio de Janeiro: Livraria Civilização Brasileira, 1978.
- *Contos completos*. Porto Alegre: L&PM, 1995.
- *Dançar tango em Porto Alegre*. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- *Rondas de escárnio e loucura*. Porto Alegre: L&PM, 2000.
- FERREIRA FILHO, Artur. *Narrativas de terra e sangue*. Porto Alegre: A Nação. 1974.
- FIGUEIREDO PINTO, Aureliano de. *Memórias do Coronel Falcão*. Porto Alegre: Movimento, 1974.
- FILLOY, Juan. *Los Ochoa* (1972). Buenos Aires: Ed. Interzona latinoamericana, 2003.
- FRAY MOCHO (José S. Álvarez). *Macachines*, in 25 cuentos argentinos magistrales, de Carlos Mastrángelo. Buenos Aires: Ed. Plus Ultra, 1980.
- GANDOLFO, Elvio. *La reina de las nieves*. Buenos Aires: Publicación del Centro Editor de América Latina, 1982.
- GARCIA, Serafim J. *Tacuruses* (1935). Montevidéo: Ed. de Librería Blundi, 1966.
- *Los mejores cuentos*. Montevidéo: Arca, 1969.
- (pseudónimo: Simplicio Bobadilla). *Los partes de don Menchaca*. Montevidéo: Banda Oriental, 1985.
- GONZÁLEZ, Joaquim. *La selva de los reptiles*, in 25 cuentos argentinos magistrales, de Carlos Mastrángelo. Buenos Aires: Ed. Plus Ultra, 1980.
- GRAVINA, Alfredo. *Sus mejores cuentos* (1962-66). Montevidéo: Banda Oriental, 1969.
- GUARNIERI, Juan Carlos. *Versos gauchescos y nativistas* Antología (sel. org. e notas de Juan Carlos Guarnieri). Montevidéo: Distribuidora Ibana, 1970.
- GUIMARÃES, Josué. *O cavalo cego*. Porto Alegre: Globo, 1979.
- *A ferro e fogo I. - Tempo de solidão* (1975). Porto Alegre (5ª ed.): LPM, 1982.

— *A ferro e fogo* II. -Tempo de guerra (1975). Porto Alegre (3ª ed.): LPM, 1982.

IPUCHE RIVA, Rolina. *La vieja Pancha*. Montevidéo: Arca, 1963.

LEGUIZAMÓN, Martiniano. *Alma nativa* (1906). Madrid: Kessinger Pub., 2010.

— *De cepa criolla* (1908). Buenos Aires: Hachete, 1961.

— *Junto al fogón y otros cuentos*. Buenos Aires: Eudeba, 1966.

— *Montaraz - Costumbres argentinos*. Buenos Aires: AZ Editores, 1994.

LUGONES, Leopoldo. *La guerra gaucha*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1992.

LYNCH, Benito. *Los caranchos de la Florida* (1916). Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1938.

— *Romance de un gaucho*, [1929-30 in *La Nación*] Buenos Aires: Kraft, 1961.

MACIEL, Santiago. *El comisario del pago*, in Antología del cuento uruguayo (vol.III), de Arturo Sergio Visca. Montevidéo: Banda Oriental, 1968.

MARTINS, Ivan Pedro de. *Caminhos do sul* (1962). Porto Alegre: Editora Movimento / INL (2ª. ed. rev. pelo autor), 1984.

MARTINS, Cyro. *Estrada Nova*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1975.

— *Sem rumo*. Porto Alegre (4ª ed): Editora Movimento, 1979.

— *Porteira fechada*. Porto Alegre (11ª ed.): Editora Movimento, 2001.

MARUCA SOSA, Rodolfo. *La nación charrúa*. Montevidéo: Ed. Letras, 1957.

MASTRÁNGELO, Carlos. *25 cuentos argentinos magistrales* (Antología). Buenos Aires, Ed. Plus Ultra, 1980.

MATTOS, Tomás de. *¡Bernabe, Bernabe!*. Montevidéo: Banda Oriental, 1988.

MAYA, Alcides. *Ruínas vivas*. Rio de Janeiro: Editora. Lello & Irmão, 1910.

— *Alma bárbara* (1922). P. Alegre: Editora Movimento, 1991.

MEYER, Augusto. *Prosa dos pagos* (1943). Porto Alegre (4ª ed.): Instituto Estadual do Livro / Corag, 2002.

MONEGAL, José. *12 cuentos*. Montevidéo: Ed. Banda Oriental, 1963.

- *El tropero macabro y otros cuentos*. Montevidéo: Ed. Banda Oriental, 1975.
- MONTIEL BALLESTEROS, Adolfo. Selección de cuentos (1922-28). Montevidéo: Clásicos Uruguayos, 1970.
- MOROSOLI, Juan José. *Cuentos escogidos*. Montevidéo (3ª ed.): Banda Oriental, 1971.
- *20 obras maestras del cuento breve*. Montevidéo (3ª ed.): Banda Oriental, 1974.
- OBALDÍA, José María. *20 mentiras de verdad*. Montevidéo: Banda Oriental. 1973.
- PAYRÓ, Roberto. *Pago Chico y nuevos cuentos de Pago Chico* (1908, 1929). Buenos Aires: Ediciones Colihue, 1994.
- *El casamiento de Laucha* (1906). Buenos Aires: Ediciones Colihue, 1996.
- PORTA, Eliseo Salvador. *Intemperie*. Montevidéo: Banda Oriental, 1963.
- *Sabina*. Montevidéo: Ed. del Nuevo Mundo, 1968.
- QUIROGA, Horacio. *A la deriva y otros cuentos*. Buenos Aires: Ediciones Colihue, 1992.
- REGULES, Elías. *Versos Criollos* (1900). Montevidéo. Talleres Gráficos, 1958.
- REYLES, Carlos. *El terruño* (1916). Montevidéo: Clásicos Uruguayos, 1953.
- *El gaucho Florido. La novela de la estancia cimarrona y del gaucho crudo* (1932), Montevideo: Impresora uruguaya (s/d.).
- RODRIGUES, Félix Contreiras (pseud.: Piá do Sul). *Farrapo. Memórias de um cavalo*. P. Alegre: Globo, 1935.
- RODRÍGUEZ, Yamandú. *Sus mejores cuentos*. Montevidéo: Banda Oriental, 1968.
- RUAS, Tabajara. *Perseguição e cerco a Juvêncio Gutierrez*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- *Netto perde sua alma*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- *Os varões assinalados*. Porto Alegre: L&PM, 2003.
- SARMIENTO, Domingo Faustino. *Recuerdos de Provincia*. Buenos Aires (6ª ed.): Editorial Sopena, 1953,
- SCALABRINI ORTIZ, Raúl. *El hombre que está solo y espera*. Buenos Aires: Plus, 1931.

- SCHLEE, Aldyr Garcia. *Don Frutos* (romance). Porto Alegre: Ardotempo, 2010.
- *Contos de sempre* (1982) Porto Alegre (2ª ed.): Ardotempo, 2013.
- *Uma terra só* (1984). Porto Alegre (2ª ed.): Ardotempo, 2011.
- *Linha divisória* (1988). Porto Alegre (2ª ed.): Ardotempo, 2015.
- *El día em que el Papa fue a Melo*. Montevidéo: Banda Oriental, 1991 (2ª ed. em português, rev. pelo autor): O dia em que o Papa foi a Melo, Porto Alegre: Ardotempo, 2013.
- *Cuentos de Fútbol*. Montevidéo: Banda Oriental, 1995 (2ª ed. em português: Contos de futebol, Porto Alegre: Ardotempo, 2012.
- *Contos de verdades*. Porto Alegre: Ardotempo, 2011.
- *Os limites do impossível* (2009). Porto Alegre: (2ª ed.): Ardotempo, 2014.
- *Contos da vida difícil* (2013). Porto Alegre (2ª ed.): Ardotempo, 2014.
- *Memórias de o que já não será*. Porto Alegre: Ardotempo, 2014.
- *Os 20 melhores contos de Aldyr Garcia Schlee*. Porto Alegre (2ª ed.): Ardotempo, 2015.
- *Fitas de Cinema*. Porto Alegre: Ardotempo, 2016.
- SILVA RILLO, Aparício. *Cantigas do tempo velho*. Porto Alegre: Globo, 1959.
- *Caminhos do Viramundo*. Porto Alegre: Edição de Martins Livreiro, 1979.
- SILVA VALDÉS, Fernán. *Poemas nativos y romances – antología*. Montevidéo: Publicación del Centro Editor de América Latina, 1968.
- SIMÕES LOPES, Hilda. *A superfície das águas*. Porto Alegre: IEL, 1998.
- *Expulsão*. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2013.
- SIMÕES LOPES NETO, João. *Cancioneiro guasca* (1908). Porto Alegre (3ª ed.): Sulina, 1999.
- *Casos do Romualdo*. Porto Alegre: Globo, 1958.
- STELARDO, Milton. *La demorona y otros cuentos* (1968). Montevidéo: Banda Oriental, 1968.
- TAVEIRA JUNIOR, Bernardo. *Provincianas* (1886). Porto Alegre: Ed. Movimento / Instituto Nacional do Livro, 1986.
- TRUJILLO, Valentín. *¡Cománse la ropa!* Montevidéo: Intendencia Municipal, 1917.

VARGAS NETO. *Tropilha crioula e Gado xucro*. Porto Alegre (2ª Ed.): Globo, 1959.

VERÍSSIMO, ÉRICO. *Ficção completa* (org. com assistência do autor). - 5 vol. Rio de Janeiro: Editora Aguilar, 1967.

VIANA, Javier de. *Campo*. Montevidéo: Banda Oriental (8ª ed.), 1971.

— *Selección de cuentos*. Montevidéo, Biblioteca Artigas (Colección de Clásicos Uruguayos, vols. 70 - 71), 1965.

VISCA, Arturo S. *Antología del cuento uruguayo* (vol.III). Montevidéo: Banda Oriental, 1968.

ZAVALA MUNIZ, Justino. *Crónica de un crimen* (1926). Montevidéo: Clásicos Uruguayos, 1966.

DICIONÁRIOS, VOCABULÁRIOS ADAGIÁRIOS E REFRANEIROS

consultados ou referidos

ALBERTI, Eugenia B. de; BERRO, Mercedes R. de; MIERES, Célia; MIRANDA, Elida. *Diccionario documentado de voces uruguayas*. Montevideu: Universidad de la República, 1971.

BARCIA, Pedro Luis. *Un inédito diccionario de argentinismos del siglo XIX*. Buenos Aires: Academia Argentina de Letras / Ed. Dunken, 2006.

BELTON, Willian e DUNNING, John. *Aves Silvestre do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Fundação Zoobotânica, 1982.

BORBA, Francisco S. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

BRÉARD, Miguel Raúl Lopes. *Vocabulario Regional Correntino*. Buenos Aires: Moglia Ediciones, 2006.

BOUTON, Roberto Jorge. *Bien campero: diccionario del conocedor del campo*. Montevideu: Arca, 1968.

BUARQUE DE HOLANDA, Aurélio. *Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (3ª ed. revisada e ampliada), 1999.

CALDAS AULETE. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (edição revista por Hamílcar de Garcia). Rio de Janeiro: Delta, 1980.

CALLAGE, Roque Oliveira. *Vocabulário gaúcho*. Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1928, 2ª edição.

CÂMARA CASCUDO, Luis. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Ediouro, s/d.

CASTRO, Francisco. *Vocabulario y frases de Martín Fierro*. Buenos Aires: Editorial Kraft, 1957.

COLUCCIO, Félix. *Diccionario folklórico argentino*. Buenos Aires: Editorial Lasserre, 1964.

— *Diccionario de voces y expresiones argentinas*. Buenos Aires: Plus Ultra, 1996.

COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. Madrid: Editorial Gredos, 2000.

CORUJA, Antonio Álvares Pereira. *Coleção de vocábulos e frases usados na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*. In: *Província de São Pedro*, nº 7. Porto Alegre: Globo, 1946 (p. 161-164).

— *Coleção de vocábulos e frases usados na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*. In: *Província de São Pedro*, nº 8. Porto Alegre: Globo, 1947 (p. 144-150).

— *Coleção de vocábulos e frases usados na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*. In: *Província de São Pedro*, nº 9. Porto Alegre: Globo, 1947 (p. 138-141).

— *Coleção de vocábulos e frases usados na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*. In: *Província de São Pedro*, nº 10. Porto Alegre: Globo, 1947 (p. 134-146).

CUNHA, Antonio Geraldo. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (2ª ed.), 1999.

DICCIONARIO DEL ESPAÑOL DEL URUGUAY. Montevideú: Academia Nacional de Letras / Ed. Banda Oriental, 2012.

ECHENIQUE, Sylvio da Cunha. *Bruaca – adagiário gauchesco*. Bagé: Fundação Attila Taborda (2ª ed.), 1980.

FARIA, Eduardo de. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Tipografia J. Villeneuve (Vol. I e II), 1859.

FIGUEIREDO, Cândido de. *Pequeno dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Arthur Brandão & Cª, s/d.

— *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1947.

FREIRE, Laudelino. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1940.

FREITAS, Carlos A. de. *Vocabulario criollo oriental*. Montevideú: Biblioteca de Marcha, 1996.

GOYENECHE, Bruno. *Diccionario de medicina rural*. Paysandú, ROU: Librería Firpo, 1949.

GRANADA, Daniel. *Vocabulario rioplatense razonado*. Montevidéo: Colección de Clásicos Uruguayos (25 e 26), 1957.

GUARNIERI, Juan Carlos. *Nuevo vocabulario campesino rioplatense*. Montevidéo: Editorial Florensa & Lafon, 1957.

— *Diccionario del lenguaje campesino rioplatense*. Montevidéo: Editorial Disa, 1970.

— *Diccionario del lenguaje rioplatense*. Montevidéo: Banda Oriental, 1979.

HAENSCH, Günther e WERNER, Reynold (orgs.). *Nuevo diccionario de americanismos*, tomo II – *Argentinismos*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1993.

— *Nuevo diccionario de americanismos*, tomo III - *Uruguayismos*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1993.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LERNER, Isaías. *Arcaísmos léxicos del español en América*. Madrid: Ed. Insula, 1974.

MALARET, Augusto. *Diccionario de americanismos*. Buenos Aires: Eme-cé (3ª ed.), 1946.

MESQUITA DE CARVALHO, José. *Dicionário prático da língua nacional*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1955.

MORAES, Luis Carlos de. *Vocabulário sul-rio-grandense*. Porto Alegre: Globo, 1935.

MORAIS SILVA, Antonio de. *Novo dicionário compacto da língua portuguesa*. Lisboa: Editora Confluência, 1945.

MORINIGO, Marcos. *Diccionario de americanismos*. Buenos Aires: Muschnik, 1966.

— *Diccionario del español de América*. Madrid: Anaya & Muschnik, 1993.

NUNES, Zeno Cardoso e NUNES, Rui Cardoso. *Dicionário de regionalismos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1982.

OBALDÍA, José María. *El habla del pago (vocabulario y proverbs)*. Montevidéo: Ed. Banda Oriental, 2006.

PACHECO, Agenor A. *Diccionario gaucho*. Montevidéo: Editorial Letras, 1972.

PAES, José Paulo e MOISÉS, Massaud. *Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1967.

POSADA, Gonzalo S. *La sabiduría criolla. Refranero hispanoamericano*. Barcelona: Veron Editorial, 1997.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. Madri: Espasa Calpe (21ª ed.), 1992 (2 vols.).

REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina. *Dicionário de teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.

ROMAGUERA CORRÊA, José. *Vocabulário sul-rio-grandense*. Pelotas: Echenique & Irmão, 1898.

RUSSOMANO, Vitor. *Adagiário gaúcho*. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo, 1938.

SAUBIDET, Tito. *Pequeño vocabulario y refranero criollo*. Buenos Aires: Saint Claire Editora S.R.L., 1988.

SCHLEE, Aldyr Garcia. *Vocabulário de João Simões Lopes Neto*. Pelotas: Fructos do Paiz, 2009.

SEGOVIA, Lisandro. *Diccionario de americanismos, neologismos y barbarismos*. Buenos Aires: Cvoni, 1911.

SILVA, Flavio. *Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica, 1994.

SOPEÑA, Ramón. *Americanismos. Diccionario ilustrado*. Barcelona: Ed. Ramón Sopeña, 1982.

VALDEZ, Ildefonso P.. *Proverbios y refranes*. Montevideú: Univeridad de la República, 1989.

VILLAS-BOAS, Pedro Leite. *Dicionário bibliográfico gaúcho*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia Lourenço de Brindes, 1991.

VOCABULÁRIO GEOGRÁFICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ed. da Revista do IHGRS, nº 80), 1940.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras (2ª ed.), 1998.

VOCABULÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE - Compilação da obra filológica dos seguintes autores: Antonio Álvares Pereira Coruja (1946), José Romagueira Correia (1898), Roque Callage (1928) e Luis Carlos de Moraes (1933). Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSETTI, Juan Bautista. *Supersticiones y leyendas*. Buenos Aires: La Cultura Argentina, L.J. Rosso & C., s/d.

ARRIADA, Eduardo. *Vocabulário (in “Da Coxilha do Palmar de Lemos à cidade de Santa Vitória do Palmar” (págs. 213 a 237)*. Porto Alegre: Pacates, 2015.

ASSIS BRASIL, Joaquim Francisco de. *História da República Rio-grandense*. Porto Alegre: ERUS, 1982.

ASSUNÇÃO, Fernando O. *El gaucho - su espacio y su tiempo*. Montevideo: Arca, 1968/69.

— *El caballo criollo*. Buenos Aires: Emecê, 1995.

AVÉ-LALLEMAND, Robert Christian Barthold. *Viagem pela Província do Rio Grande do Sul (1858)*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1980.

AZARA, Felix de. *Viajes por la América Meridional*. Madrid: Espasa Calpe, 1941.

BALDERSTON, Daniel. *Gaúchos da Fronteira: Uruguai e Rio Grande do Sul na obra de Borges*. In: MOREIRA, Maria Eunice. *Histórias da literatura: teorias, temas e autores*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

BARBIERI, Rosa Lia; HEIDEN, Gustavo; e STUMPF, Elizabeth R.T. *Cores e formas no bioma pampa: plantas ornamentais nativas*. Pelotas: Embrapa, 2009.

BARBOSA LESSA, Luís Carlos. *As mais belas poesias gauchescas*. Porto Alegre: s/ed. 1951.

BARBOSA LESSA, L. C. e PAIXÃO CORTES, J. C.. *Origem da Semana Farroupilha e Primórdios do movimento tradicionalista*. P. Alegre: Evangraf, 1964.

- *Manual de dançass gaúchas*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
- BARCELOS, Ramiro Frota. *Rio Grande. Tradição e cultura*. Porto Alegre: Editora Flamarion, 1970.
- BARCELLOS, Rubens de. *Estudos rio-grandenses: motivos de história e literatura*. Porto Alegre: Globo (2ª ed.), 1960.
- BARROS, Álvaro. *Fronteras y territorios federales de las pampas del sur*. Buenos Aires: Hachete, 1957.
- BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. *A crítica literária no Rio Grande do Sul: do romantismo ao modernismo*. Porto Alegre: IEL / Editora da PU-CRS, 1982.
- BAVARESCO, Agemir. *Metamorfose do pampa. Da cultura e suas serpentes*. Porto Alegre: WS Editor, 2004.
- e BORGES, Luís (orgs.). *Travessia do Pampa: fontes e projetos da cultura gaúcha*. Pelotas: EDUCAT / WS Editor, 2003.
- BERNARDI, Mansueto. *O primeiro Caudilho Rio-Grandense: fisionomia do herói missioneiro Sepé Tiaraju*. Porto Alegre: EST / Sulina, 1980.
- BOLON, Alma Pedretti de. *El idioma de los uruguayos – unidad y diversidad*. Montevídeu: Banda Oriental, 1983.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- BOUTON, Roberto Jorge. *La vida rural en el Uruguay*. Montevídeu: Monteverde, 1961.
- *Bien campero: diccionario del conocedor del campo* (seleção e organização de Germán Wettstein e Raquel Morador). Montevídeu: Arca, 1968.
- BUNSE, Heinrich. *Estudos de dialetologia do Rio Grande do Sul*. P. Alegre: UFRGS, 1969.
- CÂNDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte (2 vol.): Itatiaia, 1993.
- CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1962.
- CASTRO, Américo. *Las peculiaridades lingüísticas rioplatenses*. Madri: Tauros, 1960.
- CÉSAR, Guilhermino. *História da Literatura do Rio Grande do Sul. – 1737 a 1902*. Porto Alegre: IEL / Editora da UFRGS, 1971.

- *O conto gauchesco*. In: *Letras de Hoje*, n° 61. Porto Alegre: PUCRS, 1985.
- CEZIMBRA JACQUES, João. *Ensaio sobre os costumes do Rio Grande do Sul* (1883). Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.
- *Assuntos do Rio Grande do Sul* (1912). Porto Alegre: Erus, 1979.
- COELHO DA CUNHA, Alberto. Contos rio-grandenses. In: *Revista Mensal da Sociedade Partenon Literário*, n°6. Porto Alegre: Partenon Literário, 1872.
- CONI, Emilio A. *El gaucho. Argentina – Brasil – Uruguay*. Buenos Aires: Solar, 1969
- CORREIA, Valdemar (Dino Desidério) *A volta de Antonio Chimango* (1935). Porto Alegre (2ª ed.): Comissão Gaúcha do Folclore, vol. XXI, 1958.
- COSSON, Rildo. Notas à margem de uma fronteira móvel. In: *Continente Sul/Sur*, n° 7. Porto Alegre: IEL, 1988.
- DE MARÍA, Alcides. *La poesia gauchesca*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1968.
- DE MARSILIO, Horacio. *El lenguaje de los uruguayos*. Montevédu: Nuestra Tierra, vol. 24, 1969.
- DÍAZ, José Virginio. *Viaje por la campaña oriental -1903*. Montevédu: Ediciones Terradentro / El Galeón, 2005.
- GRANADA, Daniel. *Supersticiones del Río de la Plata* (1896). Montevédu: Capibara Editorial, 2003.
- *El idioma nacional*. Montevédu: Ed. Ornaleche y Reyes, 1900.
- GUARNIERI, Juan Carlos. *El Gaucho a través de testimonios de su tiempo*, Montevideo: Florensa & Lafón, 1967.
- GUTFREIND, Ieda. *A historiografia rio-grandense*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992.
- GUTIÉRREZ, Ester J. Bendjouya. *Sítio Charqueador Pelotense*. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2010.
- HÖNNEYER, Joseph. *O Rio Grande do Sul de 1850 (Descrição da Província do Rio Grande do Sul no Brasil meridional)*. Porto Alegre: Luzzato, 1986.
- INCHAUSPE, Pedro. *Las pilchas gauchas*. Buenos Aires: C. Dupont Farre, 1947.

- ISABELLE, ArsÉne. *Viagem ao Rio Grande do Sul*. (Viagem a Buenos Aires e a Porto Alegre, 1835). Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1983.
- JACQUES, Bayard Bretanha. *Registros da eficiência da equitação Gaúcha – primeiros escritos*. Jaguarão: Edição do autor / Ass. Bras. de Cavalos Crioulos, 2008.
- JACQUES, Elbio Bernárdez. *Muestrario gaúcho*. Buenos Aires: Editorial Ciordia & Rodríguez, 1953.
- LARBANOIS, Agar Simões. *Lenguaje fronterizo*. Montevideú: Nuestra Tierra (Los Departamentos 3 – Rivera), 1970.
- LACERDA, César de. *O Monarca das coxilhas*. Drama em três atos de costumes da Província do Rio Grande do Sul do Império do Brasil (1867). Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro / EDIPUCRS, 1991.
- LEPE, José. *Método racional para amansar potros y corregir caballos re-sabiados*. Cidade do México (4ª ed.): Ed. Porrúa, 1977.
- LINDMAN, C. A. *Vegetação no Rio Grande do Sul* (1906). Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.
- LOBATO, Lucia Maria Pinheiro (org.). *A semântica na linguística moderna: o léxico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- LOUREIRO CHAVES, Flávio. *História e literatura*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- *Matéria e invenção. Ensaios de literatura*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- LOVE, Joseph. *O regionalismo gaúcho*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LUCOCK, John. *Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil* (1808- 1818). Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- LUDMER, Josefina. *El género gauchesco: un tratado sobre la patria*. Buenos Aires: Sudamericana, 1988.
- LUGONES, Leopoldo. *El Payador*. Buenos Aires: Editorial Centurión, 1944.
- *La guerra gaucha*. Buenos Aires: Losada, 1992.
- MARIANTE, Hélio Moro. *Medicina campeira e povoeira*. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1984.
- MARTÍNEZ ESTRADA, E. *Radiografía de la pampa* (1933). Buenos Aires, 1983

- MARTINS, Cyro. *Visão crítica do regionalismo*. In: *Sem rumo*. Porto Alegre (4ª ed): Editora Movimento, 1979.
- MASINA, Léa. *Alcides Maya: um sátiro na terra do curupira*. IEL / Unisinos. Porto Alegre: 1998.
- MAYA d'Ávila, Floriano. *Terra e gente de Alcides Maya*. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1969..
- MEYER, Augusto. *Prosa dos pagos*. São Paulo: Martins, 1943.
- *Cancioneiro Gaúcho*. Porto Alegre: Globo, 1952.
- *Guia do folclore gaúcho*. Rio de Janeiro: Presença (2ª ed.), 1975.
- Introdução. In: ECHENIQUE, Sylvio da Cunha. *Bruaca – adagiário gauchesco*. Bagé: Fundação Attila Taborda (2ª ed.), 1980.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico* - vol. II. São Paulo: Martins / USP, 1981.
- MOLAS, Ricardo Rodríguez. *Historia social del gaucho*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1982.
- MOLLO, Perla Montiveros de. *Leyendas de nuestra tierra*. Buenos Aires: Ediciones del Sol (Biblioteca de Cultura Popular, vol. 17), 1993.
- MONQUELAT, A.F. e MARCOLLA, V. *Desfazendo mitos (notas à história do Continente de São Pedro)*
Pelotas: Ed. Livraria Mundial, 2010.
- MOREIRA, Maria Eunice. *Regionalismo e literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Edição da Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1982.
- *Histórias da literatura: teorias, temas e autores*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.
- *Características tipológicas do regionalismo gaúcho*. In: *Letras de Hoje*, nº 40. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1980.
- *Portugueses e castelhanos na literatura sul-rio-grandense*. In: *Revista da Associação Internacional de Leitura*, Conselho Brasil Sul, nº 1. Porto Alegre: 1989.
- NICHOLS, Madaline Wallis. *O gaúcho*. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1946.
- ORNELLAS, Manoelito de. *Gaúchos e beduínos. A origem étnica e a formação social do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948.
- *A origem das salamancas*. In: *Província de São Pedro*, nº 13. Porto Alegre: Globo, 1949.

- OSÓRIO, Pedro Luís. *Rumo ao campo*. Porto Alegre: Ed. Livraria do Globo, 1940.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre (8º ed.): Mercado Aberto, 1997.
- *Gaúcho: mito e história*. In: *Letras de Hoje*, n.77. Porto Alegre: IEL/EDIPUCRS, 1989.
- PINHEIRO, José F. Fernandes (Visconde de São Leopoldo). *Anais da Província de São Pedro*. Porto Alegre (5ª ed.): Mercado Aberto, 1982.
- PINTO DA SILVA, João. *História literária do Rio Grande do Sul* (reed. org. por Carlos Alexandre Baumgarten). Porto Alegre: IEL / Corag, 2013.
- PORTO ALEGRE, Apolinário. *Popularium sul-rio-grandense* (1880-1904). Porto Alegre (2ª ed. amp.): UFRGS/IEL, 1980.
- PRATES, Homero. *História de D. Chimango*. Rio de Janeiro: Livraria Machado, 1927.
- PRIETO, Adolfo. *El discurso criollista en la formación de la Argentina moderna*, Buenos Aires: Sudamericana, 1988.
- PTIETO, Oscar e Bustamante. Beatriz. *Cosas olvidadas*. Montevideu: Mera Editor. 1996.
- RAMA, Angel. *Los gauchipolíticos rioplatenses. Literatura y sociedad*. Buenos Aires: Calicanto, 1976.
- REGULES, Elías. *Versos criollos*. Montevideu: Librería Mercúrio, 1918.
- REVERBEL, Carlos. *O Gaúcho – Aspectos de sua formação no Rio Grande do Sul e no Rio da Prata*. Porto Alegre: L&PM, 1986.
- *Vida e morte do contrabando*. In: *Revista do Globo*, nº 469. Porto Alegre: Globo, 1948.
- RIVERA, Jorge B. *La Primitiva literatura gauchesca*. Buenos Aires: Jorge Álvarez, 1968.
- ROMERO, Sílvio. *Contos Populares do Brasil*. Rio de Janeiro (2ª ed.): Alves & Cia 1897.
- RONA, José P. La reproducción del lenguaje hablado en la literatura gauchesca. In: *Revista Iberoamericana de Literatura*, ano IV, nº 4. Montevideu: 1962.
- *El “dialecto” fronterizo del norte del Uruguay*. Montevideu: Fac. de Humanidades, 1965.

- ROSAS, Juan Manuel de. *Instruções a los mayordomos de estancias*. Buenos Aires: Ed. Plus Ultra, 1968.
- ROSSATO, José Carlos. *O real e o fantástico nos mitos brasileiros*. In: *Pau Brasil*, nº 11. São Paulo: DAEE, 1986.
- SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem ao Rio Grande do Sul (1820-21)*. Belo Horizonte: Itatiaia 1974.
- SANTOS, José Bernardino dos. *Boitatá. Lenda rio-grandense*. In: *Revista Mensal da Sociedade Partenon Literário*, nº. 1, Porto Alegre: março de 1869.
- SCHLEE, Aldyr Garcia. *Lembrança de João Simões Lopes Neto*. Pelotas: Fructos do Paiz, 2010.
- *Os contos e as lendas de João Simões Lopes Neto*. Pelotas: Fructos do Paiz, 2010.
- SCHÜLLER, Donald. *A poesia no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- SEIDLER, Carl. *Dez anos de Brasil (1835)*. São Paulo (3ª ed.): Martins Editor, 1976.
- SOUZA DOCCA, E. F. de. *História do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Org. Simões, 1954.
- SPALDING, Walter. *Tradições e supertições do Brasil-sul (ensaios de folclore)*. Rio de Janeiro: Org. Simões, 1955.
- TARGA, Luiz R. Peicots (org.). *Breve inventário de temas do Sul*. Porto Alegre: UFRGS / UNIVATES, 1998.
- TESCHAUER, Carlos. *Poranduba rio- grandense*. Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1929.
- TISCORNIA, Eleutério. *Poetas gauchescos*. Buenos Aires: Losada, 1974.
- VARELA, Alfredo. *Rio Grande do Sul: descrição física, histórica e econômica*. Pelotas: Livraria Universal, 1897.
- *História da Grande Revolução: o ciclo farroupilha no Brasil*. Porto Alegre: Editora da Livraria do Globo, 1933.
- VELHINHO, Moysés. *O gaúcho rio-grandense e o gaúcho platino*. In: *Fundamentos da Cultura Rio-grandense (vol. II)*. Porto Alegre: Faculdade de Filosofia da UFRGS, 1957.
- *Capitania d'El Rei (2ª ed.)*. Porto Alegre: Globo, 1970.

— *A literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

VISCA, Arturo Sergio. *Ensayos sobre literatura uruguaya*. Montevideo: Comisión del Sesquicentenario de los hechos de 1825 (Edição comemorativa), 1975.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura gaúcha: temas da ficção e da poesia do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

ZUM FELDE, Alberto. *La literatura del Uruguay*. Buenos Aires: Imprenta de la Universidad, 1939.

BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA

ANDRADE, Carlos. *Pájaros de América*. Buenos Aires: Ed. Albatros, 1975 – PAJA.

ARBALLO, Eduardo. *Manual-guia de fauna y flora de la Laguna Merín*, Montevideu: Edición del autor, Gráfica Mosca, 2011 – FFLM.

ASSUNÇÃO, Fernando O. - *El gaucho - su espacio y su tiempo* - Montevideu: Ed. Arca, 1968/69. – EGAU.

— *El caballo criollo* - Buenos Aires: Editorial Emecê, 1985 – ECAB.

— *Origen de los bailes tradicionales en el Uruguay*. Montevideu: Publicação ilustrada da Imprensa Rex, 1968 – BAIL.

AZPIROZ, Adrian. *Aves del Uruguay*. Montevideu: Ed. Probirdes, 1997 – AVDU.

BACKES, Albano, NARDINO, Mariluz. *Árvores, arbustos e algumas lianas nativas no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1998 – ARAR.

BACKES, Paulo e IRGANG, Bruno. *Árvores do Sul*. Porto Alegre: Ed. Paisagem do Sul, 2009 – ARVS.

BARBIERI, Rosa Lía. *Vida no Butiazal*. Brasília: Edição da Em-brapa Clima Temperado (Pelotas) 2015 – VBUT.

— MARCHI, Marene Machado. *Bioma Pampa – gramíneas ornamentais nativas*. Brasília: Edição da Embrapa Clima Temperado (Pelotas) 2009 – BIOG.

— HEIDEN, Gustavo, STUMPF, Elizabeth R.T. *Bioma Pampa – plantas ornamentais nativas*. Pelotas: Edição da Embrapa Clima Temperado, 2009 – BIOP.

- BARBOSSA LESSA Luiz Carlos e PAIXÃO CÔRTEZ, João Carlos. *Manual de Danças Gaúchas*. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale (s/d.) – MDAN.
- BELTON, Willian. *Aves do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo, RS: Editora da Unisinos, 1994 – AVRS.
- e DUNNING, John. *Aves Silvestres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Estado do Rio Grande do Sul. 1982 – AVES.
- CÂMARA CASCUDO, Luis. *Dicionário de Folclore Brasileiro*. São Paulo: Ediouro (s/d.) – DF OL.
- CARBONELL, Carlos. *Insectos y arácnidos de Uruguay*. Montevideú: Ed. Nuestra Tierra, 1969 – IAUR.
- CARVALHO C.T. *Dicionário dos Mamíferos do Brasil*. Ed. Nobel, S.Paulo, 1979 – DMAM.
- CEZIMBRA JACQUES, João. *Ensaio sobre os Costumes do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. Erus (s/d.). – CRGS.
- CUELLO, Juan P. *Aves del Uruguay*. Montevideú: Ed. Nuestra Tierra, 1969 – AVUR.
- DE MAFFEI, Blanca A. *Plantas medicinales del Uruguay*. Ed. Nuestra Tierra, Montevideú, 1969 – PMUR.
- DEL PUERTO Osvaldo *Hierbas del Uruguay*. Montevideú: Ed. Nuestra Tierra, 1969 – HDUR.
- ECHENIQUE, Sylvio da Cunha. *Adagiário Gauchesco*. Bagé, RS: Publicação da Fundação Attila Taborda (2a. ed.), 1980 – ABRU.
- FLÁVIO SILVA. *Mamíferos Silvestres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: publicação da Fundação Zoobotânica do Estado do Rio Grande do Sul. 1994 – MAMS.
- FRISCH, Sven e FRISCH, John Dalgas. *Aves Brasileiras*. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 1964 – AVBR.
- GOYENECHÉ, Bruno - *Diccionario de Medicina Rural*. Paysandú, ROU: Ed. Librería Firpo, 1949 – DMED.
- GRANADA, Daniel - *Supersticiones del Río de la Plata*. Buenos Aires: Editorial Guillermo Kraft, 1947 – SDRP.
- INCHAUSPE, Pedro. *Las pilchas gauchas*. Buenos Aires: Edição de C. Dupont Farre, 1947 – PIGAU.
- IZURIETA, Darío e NAROSKI, Tito - *Aves de Argentina y Uruguay* (Guía de identificación). Buenos Aires: Vasquez Mazzi-ni Editores, 2003 – AVAU.

- KLAPPENBACH, Miguel e OREJAS-MIRANDA, Braulio, *Anfibios y reptiles del Uruguay*. Montevidéu: Ed. Nuestra Tierra, 1969 – ANFIR.
- LINDMAN, C.A.M e FERRI, M.G. - *Vegeta o no Rio Grande do Sul*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia-USP, 1974 – VEGS.
- LOMBARDO, Atilio. * rboles y arbustos del Uruguay*. Montevidéu: Ed. Nuestra Tierra, 1969 – AAUR.
- *Flora arbórea y arborescente del Uruguay*, Montevidéu: Gráfica Galien, 1946 – FAAU.
- MARCHES. Eduardo - *Plantas ornamentales del Uruguay*, Montevidéu: Ed. Nuestra Tierra, 1969 – POUR.
- MARIANTE, Hélio Moro. - *Medicina Campeira e Povoira*. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1984 – MECP.
- MARSILIO, Horacio de. - *El lenguaje de los uruguayos*. Montevidéu: Ed. Nuestra Tierra, 1969 – LDUR.
- MEYER, Augusto. *Guia do Folclore Gaúcho*. Rio de Janeiro: Ed. MEC/Funarte, 1978 – GFGA.
- MONES,  lvaro e MONES, Úrsula. *Fauna del Uruguay*. Montevidéu: public a o da Intendencia Municipal de Montevideo, 1995 – FADU.
- OLMOS, Alejandro. *Aves en el Uruguay*. Montevidéu: edi o da Gráfica Tradinco, 2011 – AVEU.
- *Nueva Guia de aves en el Uruguay*. Montevidéu: Ed. Olmos, 2015 – NAVU.
- OSORIO, Pedro Luis. *Rumo ao Campo* (estudo sobre gado vacum, equino e ovino). Porto Alegre: edi o da Livraria do Globo, 1940 – RCAM.
- REITZ, Raulino et alli, - *Projeto Madeiras do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: public a o da Sudesul (s/d.) – MADS.
- RIZZINI, C. - * rvores e madeiras do Brasil*. Rio de Janeiro: Edi o do IBGE, 1977 – AMDB.
- RONA, José P. *El “dialecto” fronterizo del norte del Uruguay*. Montevidéu: Facultad de Humanidades de la Universidad de la República, 1965 – DFNU.
- ROSS P. e CRACCO, C. *Flora indígena del Uruguay*. Montevidéu: Editorial Hemisferio Sur, 1993 – FIDU.
- SICK, Helmuth. *Ornitologia Brasileira*, Brasília: Edi o da UNB (Linha Gráfica), 1984 – ORBR.
- SOUZA, Deodato. *Aves do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1987 – AVDB.

TÁLICE, Rodolfo. *Mamíferos autóctonos del Uruguay*. Montevideu: Ed. Nuestra Tierra, 1969 – MAUR.

TIMM, Claudio Dias e TIMM, Vitor Falchi. *Aves do extremo Sul do Brasil*. Pelotas, RS: edição da União Sul-americana de Estudos de Biodiversidade, 2016 – AVEX.

TORTORELLI, L. *Maderas y bosques argentinos*. Buenos Aires: Ed. Acme, 1956 – MBAR.

VOCABULÁRIO GEOGRÁFICO DO ESTADO DO RIO GRAN-DE DO SUL. Porto Alegre: publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ed. da Revista do IHGRS, nº 80), 1940 – VGRS.

WETTSTEIN, Germán et al. *Los rancheríos y su gente (una* Montevideu: Universidad de la República (Departamento de Extensión Universitaria) 1968 – RANC.

Composto com Times News Roman,
impresso em pólen bold 80gr.
pela gráfica Coan, Tubarão, SC.



PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



Pró-cultura RS

Lei de Incentivo à Cultura



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA CULTURA

FINANCIAMENTO

A produção desta obra e o custeio desta tiragem foram viabilizadas com financiamento do Governo do Estado – Secretaria da Cultura, Pró-cultura RS LIC, Lei n.º 13.490/10, através do ICMS que você paga